

REVISTA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE E
FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Volume 39, Supl. - dezembro 2019

39^a 

**Semana
Científica
do HCPA**

**Gestão da pesquisa
aplicada à saúde**

**De 30 de setembro a
4 de outubro de 2019**

Anais

Clinical and Biomedical Research

Órgão de divulgação científica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre e
da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Produzida com apoio da Fundação Médica do Rio
Grande do Sul

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Diretora-Presidente

Prof^a. Nadine Clausell

Diretor Médico

Prof. Milton Berger

Diretor Administrativo

Jorge Bajerski

Coordenador do Grupo de Pesquisa e Pós-Graduação

Prof^a. Patrícia Ashton-Prolla

Coordenador do Grupo de Ensino

Prof. José Geraldo Lopes Ramos

Coordenadora do Grupo de Enfermagem

Prof^a. Ninon Girardon da Rosa

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor

Prof. Rui Vicente Oppermann

FACULDADE DE MEDICINA DA UFRGS

Diretora

Prof^a. Lucia Maria Kliemann

ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UFRGS

Diretora

Prof^a. Gisela Maria Schebella Souto de Moura

Editores Anteriores

Prof. Sérgio Menna Barreto – 1986 a 1992

Prof. Luiz Lavinsky – 1993 a 1996

Prof. Eduardo Pandolfi Passos – 1997 a 2003

Prof^a. Sandra Pinho Silveiro – 2004 a 2010

Prof. Francisco José Veríssimo Veronese – 2011 a 2012

Prof. Alexandre Prehn Zavascki - 2013 a 2015

Editor Chefe

Prof. Gilberto Friedman

Editor Gerente

Rafael Leal Zimmer

Editores Associados

Afonso Luís Barth (BR)

Alexandre Prehn Zavascki (BR)

Francisco José Veríssimo Veronese (BR)

Comissão Editorial

Adelino Leite-Moreira (PT)

Andreia Biolo (BR)

Bruno Peixoto (PT)

Cleber Rosito Pinto Kruel (BR)

Clécio Homrich da Silva (BR)

Cristiane Bauermann Leitão (BR)

Daisy Crispim Moreira (BR)

Eduardo Pandolfi Passos (BR)

Eliseu Alves Waldman (BR)

Felipe Dal Pizzol (BR)

Fernanda de Pinho Silveira (USA)

Gabriela Correa Souza (BR)

Joiza Lins Camargo (BR)

José Angel Lorente (ES)

Juliana Avila Duarte (BR)

Letícia Schwertz Weinert (BR)

Luciana Neves Nunes (BR)

Luís Henrique Canani (BR)

Marcelo Rodrigues Gonçalves (BR)

Marcelo Zubarán Goldani (BR)

Maria de Lourdes Veronese Rodrigues (BR)

Marino Muxfeldt Bianchin (BR)

Nicolas Nin Vaeza (UY)

Nina Rodrigues Stein (BR)

Pablo Nery (CA)

Paulo Franco Taitson (BR)

Rafael Roesler (BR)

Renato Soibelman Procianoy (BR)

Ricardo Enrique Felberbaum (DE)

Rodrigo Affonseca Bressan (BR)

Sandra Cristina Pereira Costa Fuchs (BR)

Tazio Vanni (BR)

Thiago Celestino Chulan (BR)

Ursula Matte (BR)

Vivek Gupta (IN)

Editoração Eletrônica

Romilda Teofano

Capa

Luis Fernando Miguel

Clinical & Biomedical Research – Volume 39(Supl) – dezembro de 2019

International Standard Serial Number (ISSN) Eletrônico:

2357-9730 Registrada no Cartório do Registro Especial de Porto

Alegre sob nº 195 no livro B, n. 2

Indexada no LILACS, LATINDEX, REDIB

<http://seer.ufrgs.br/index.php/hcpa/>



39^a Semana Científica do HCPA

Gestão da pesquisa aplicada à saúde

De 30 de setembro a 4 de outubro de 2019

COMISSÃO ORGANIZADORA

Patrícia Ashton-Prolla - Coordenadora geral

Daniel Umpierre de Moraes - Coordenador adjunto

Úrsula da Silveira Matte - Coordenadora adjunta

Ana Paula Folletto

Camila Barths

Cristian Fidalgo Cabral

Eliane Reisdorfer

Elisa Kopplin Ferraretto

Emily Ferreira Salles Pilar

Guilherme Mendes Pereira

Hugo Bock

Joiza Lins Camargo

José Roberto Goldim

Marina Siebert

Markus Berger Oliveira

Michael Everton Andrades

Patrícia Koehler dos Santos

Paula Barros Terraciano

Paulo Roberto Stefani Sanches

Querlei Scremin

Rafael Leal Zimmer

Rosane Paixão Schlatter

Taiane Alves Vieira



39ª Semana Científica do HCPA

Gestão da pesquisa aplicada à saúde

De 30 de setembro a 4 de outubro de 2019

Comissão Científica

ADRIANA MOKWA ZANINI
ADRIANA SERDOTTE
FREITAS CARDOSO
ADRIANE RIBEIRO TEIXEIRA
ADRIANE ROSA
ADRIANI OLIVEIRA GALÃO
AGNES NOGUEIRA
GOSSENHEIMER
AIMÉE SOUTO FERREIRA
ALANA WITT HANSEN
ALEXANDRE BACELAR
ALEXANDRE SIMÕES DIAS
ALZIRA MARIA BAPTISTA
LEWGOY
AMAURI DALLA CORTE
ANA HELENA GARCIA
PINHO
ANA PAULA COUTINHO
ANA PAULA VANZ
ANDRÉ LUIS DA SILVA
ANDRE PRATO SCHMIDT
ANDRY FITERMAN COSTA
ÂNGELA D'AVILA
HARTHMAN
ANGELA SITTA
ANNELISE PEZZI
ARTUR FRANCISCO
SCHUMACHER SCHUH
AUGUSTO SAVI
BETÂNIA RODRIGUES DOS
SANTOS
BIANCA MARMONTEL DE
SOUZA
BRUNA DONIDA
CAMILA CAROLINE BARTHS
CARINE GHEM
CARINE LAMPERT
CARLOS ALEX MARTINS
SOARES
CAROLINA RODRIGUES
COHEN
CAROLINE BECK
CAROLINE DARSKI
CAROLINE LORENZONI
ALMEIDA GHEZZI
CHARLES FRANCISCO
FERREIRA
CÍNTIA EHLERS BOTTON

CLAITON BAU
CLARISSA GUTIERREZ
CARVALHO
CLÉVIA ROSSET
CRISTIANA PALMA KUHL
CRISTIANE MELERE
CRISTINA DICKIE DE
CASTILHOS
CRISTINI KLEIN
DAIANE SILVELLO
FERREIRA
DAISY CRISPIM MOREIRA
DANIEL MENDES DA SILVA
DANIELA CAMPAGNOL
DANIELA PEREIRA
LAUREANO
DEISE PONZONI
DENISE DIEDRICH
DHIORDAN CARDOSO DA
SILVA
DIEGO RODRIGUES FALCI
DOUGLAS DOS SANTOS
SOARES
DULCE AZEVEDO
FERREIRA
EDUARDA CORREA
FREITAS
EDUARDO CREMONESE
FILIPPI CHIELA
ELAINE APARECIDA FELIX
SCHIRMER
ELIANE LAVALL
ELVIRA ALICIA APARICIO
CORDERO
EMILIAN REJANE MARCON
EMILY FERREIRA SALLES
PILAR
ESTEBAN ALBERTO
GONZALEZ
FABÍOLA SATLER
FELIPE VOGT CUREAU
FELIPPE LEOPOLDO
DEXHEIMER NETO
FERNANDA DAPPER
MACHADO
FERNANDA DE PARIS
FERNANDA DOS SANTOS
DE OLIVEIRA

FERNANDA RODRIGUES
FERNANDA SPERB LUDWIG
FERNANDA VISIOLI
FLÁVIA NATHIELY SILVEIRA
FACHEL
FLAVIO PECHANESKY
FRANCIELE CABRAL
PINHEIRO
FRANCISCO JOSÉ
VERÍSSIMO VERONESE
GABRIELA CORREA SOUZA
GABRIELLE DIAS SALTON
GRACIELE SBRUZZI
GUILHERME BALDO
IANAE INDIARA WILKE
INDARA CARMANIM
IRACI LUCENA DA SILVA
TORRES
ISABEL CIRNE LIMA DE
OLIVEIRA DURLI
ISABEL CRISTINA DE
MACEDO
ISABEL CRISTINA ECHER
JANETE VETTORAZZI
JÉSSICA HELLEN POLETTO
BONETTO
JOIZA LINS CAMARGO
JOSÉ GERALDO LOPES
RAMOS
JULIANA ROMBALDI
BERNARDI
JULIANE FERNANDES
MONKS DA SILVA
KAREN SPARRENBERGER
KARINA COLONETTI
KEILA MARIA MENDES
CERESÉR
KELLY FERNANDA GALVÃO
CHIQUETO
LAURA LEISMANN
LAURA SILVEIRA AYRES
LEILA BELTRAMI MOREIRA
LEONY MORGANA
GALLIANO
LIANE UNCHALO MACHADO
LICIANE FERNANDES
MEDEIROS



39ª Semana Científica do HCPA

Gestão da pesquisa aplicada à saúde

De 30 de setembro a 4 de outubro de 2019

Comissão Científica

LILIANE TODESCHINI DE SOUZA
LUANA FREESE
LUCÉLIA SANTI
LUCIANA BJORKLUND DE LIMA
LUCIANO PASSAMANI
DIOGO
LUIZA ABRAHÃO FRANK
MANOELA MARTINS
MARCELO BASSO GAZZANA
MARCIA KRAIDE FISCHER
MARCIO FERNANDES CHEDID
MARCIO WAGNER
CAMATTA
MARIA CARLOTA BORBA BRUM
MARIA TERESA V SANSEVERINO
MARIANA RODRIGUES BOTTON
MARIANA VARGAS FURTADO
MARIANE DOS SANTOS
MARILUCE RIEGEL
MARINA SIEBERT
MARINA ZAMBRANO
MARKUS BERGER
MAURICIO PIMENTEL
MAURÍCIO SCHÜLER NIN
MICHAEL EVERTON ANDRADES
MICHELLI CRISTINA SILVA DE ASSIS
MILENI BERETTA
MONICA V DE SOUZA
MORGANA DUARTE DA SILVA
NATÁLIA EMERIM LEMOS
NAYRON MEDEIROS SOARES

NÓRTON LUÍS OLIVEIRA
ODIRLEI ANDRE
MONTICIELO
PATRICIA BADO
PATRÍCIA GRUDZINSKI
PATRÍCIA KOEHLER DOS SANTOS
PATRICIA MARTINS BOCK
PATRICIA MARTINS MOURA BARRIOS
PATRICIA MILHORANSA
PAULA ANDERLE
PAULA BARROS
TERRACIANO
PAULO RICARDO MASIERO
PAULO ROBERTO STEFANI
SANCHES
PRISCILA DALLÉ DA ROSA
PRISCILA LAMB WINK
RAFAEL BARBERENA MORAES
RAFAEL HENCKE
TRESBACH
RAFAEL LOPES DA ROSA
RAFAEL ZIMMER
RAPHAEL MACHADO DE CASTILHOS
RENAN RANGEL BONAMIGO
RENATA ITALIANO DA NÓBREGA FIGUEIREDO
RENATO BANDEIRA DE MELLO
ROGÉRIA BEATRIZ MIZ
ROSANE PAIXÃO
SCHLATTER
ROSELENA SILVESTRI
SCHUH
RÚBIA DENISE
RUPPENTHAL
RUY DE ALMEIDA
BARCELLOS
SANDRA BEATRIZ MORAIS DA SILVEIRA

SANDRA HELENA MACHADO
SHEILA TAMANINI DE ALMEIDA
SILVIA CHWARTZMANN HALPERN
SIMONE DE SOUZA FANTIN
SIMONE HAUCK
SORAIA POLONI
STEFANIA GIOTTI CIOATO
SUZANA VEIGA
SCHONWALD
TAIANA HAAG
TAIANE ALVES VIEIRA
TAIANE VIEIRA
TAÍS SICA DA ROCHA
TALINE BAVARESCO
TASSIA TONON
TATIANA HELENA RECH
TEMIS MARIA FELIX
THAIS ORTIZ HAMMES
THAÍS RODRIGUES MOREIRA
THIAGO GATTI PIANCA
URSULA MATTE
VÂNIA HIRAKATA
VERA LORENTZ DE OLIVEIRA FREITAS
VERA LUCIA BOSA
VERIDIANA GOMES
VIRGINIO
VERONICA DA SILVA PAIVA
VILMA CONSTANCIA
FIORAVANTE DOS SANTOS
VINICIUS VON DIEMEN
VIVIAN RODRIGUES FERREIRA
VIVIANE COSTA DE SOUZA
BURIOL
VIVIANE ROSNER DE ALMEIDA



39ª Semana Científica do HCPA

Gestão da pesquisa aplicada à saúde

De 30 de setembro a 4 de outubro de 2019

EDITORIAL

A pesquisa sempre exerceu um papel central no Hospital de Clínicas de Porto Alegre, constituindo, juntamente com a assistência e o ensino, os três pilares que compõem a nossa missão. Somos reconhecidos como um centro de referência para produção e disseminação de conhecimentos em saúde no Brasil e no exterior.

A Semana Científica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre é o nosso maior evento científico. Ela ocorre ininterruptamente há 39 anos e é integralmente organizada pela Instituição, em um trabalho conjunto hoje liderado pelo Grupo de Pesquisa e Pós-graduação (GPPG) e pela Coordenadoria de Comunicação. Contribuem para a sustentabilidade do evento ao longo dos anos parcerias como a estabelecida com a Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS, possibilitando a participação de alunos de relações públicas como recepcionistas do evento, e a com a nossa fundação de apoio, a Fundação Médica do Rio Grande do Sul, essencial para toda a logística da Semana.

Apesar do cenário atual, extremamente desafiador para a pesquisa no país, com crescentes restrições de recursos e profundas incertezas, ameaçando a sustentabilidade do modelo de pesquisa que foi desenvolvido com sucesso ao longo de décadas, observamos que no HCPA a pesquisa segue crescendo. Este cenário nos desafia, diariamente, nos processos de gestão da pesquisa e na busca de soluções criativas e rápidas para manter um mínimo de sustentabilidade e garantir o cumprimento de nossa missão de gerar conhecimento e fornecer a base para a inovação em saúde.

Na edição de 2019, o foco da Semana Científica foi na gestão da pesquisa em saúde. Discutimos em múltiplas sessões, entre outros temas, o cenário da produção científica em hospitais e os desafios da gestão em pesquisa no Brasil, a interação entre pesquisa clínica e inovação, a criação de valor na área, o acesso a novas tecnologias, empreendedorismo, impacto e avaliação da produção científica/acadêmica e o papel da pós-graduação no desenvolvimento do pesquisador.

Como em edições anteriores, a Semana Científica do HCPA também promoveu a divulgação de trabalhos de pesquisa na área da saúde para diferentes instituições de Porto Alegre e região. Este ano, mais de 900 temas livres foram selecionados para apresentação como e-pôsteres e comunicações orais. Mantendo os esforços de aproximar a pesquisa científica da comunidade, uma banca de três jornalistas escolheu o melhor trabalho do evento, após avaliação por especialistas.

Apesar de todas as adversidades, esta foi também uma semana de comemorações. Celebramos os 30 anos do Comitê de Ética em Pesquisa, pioneiro no Brasil, com atividades para discussão do passado, presente e futuro da ética em pesquisa. Recebemos também o evento comemorativo aos 35 anos do Serviço de Genética Médica do HCPA, com o lançamento de um número especial da Revista *Genetics and Molecular Biology* dedicado aos trabalhos da área. Por fim, tivemos a oportunidade de iniciar as comemorações dos 30 anos do GPPG, com uma retrospectiva de todas as conquistas do grupo ao longo das últimas décadas.

A Semana Científica do HCPA é um momento rico em oportunidades para aprender e refletir sobre a pesquisa nos dias atuais e o seu papel transformador para a sociedade. O mérito do sucesso deste evento é da nossa comunidade de pesquisadores e do corpo discente, com a participação da comunidade externa, e o seu continuado crescimento reflete a relevância que historicamente a pesquisa conquistou no HCPA.

Patrícia Ashton Prolla
Coordenadora Geral

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO ORAL	9
ePOSTERS	
ADMINISTRAÇÃO	22
ANÁLISES CLÍNICAS	38
ATENÇÃO PRIMÁRIA Á SAÚDE	47
BIOÉTICA	55
BIOINFORMÁTICA	57
BIOLOGIA CELULAR e MOLECULAR	61
CARDIOLOGIA	80
CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS	89
CIRURGIA e ANESTESIOLOGIA	94
DERMATOLOGIA	106
EDUCAÇÃO EM SAÚDE	108
EDUCAÇÃO FÍSICA, FISIATRIA e FISIOTERAPIA	118
EMERGÊNCIA e INTENSIVISMO	134
ENDOCRINOLOGIA	137
ENFERMAGEM - Gestão em Saúde e Organização do Trabalho	153
ENFERMAGEM - Políticas e Avaliação em Saúde	163
ENFERMAGEM - Práticas e Cuidado na Saúde do Adulto e do Idoso	164
ENFERMAGEM - Práticas e Cuidado na Saúde da Mulher, Criança e Adolescente	174
ENFERMAGEM - Promoção em Saúde	180
ENFERMAGEM - Tecnologia do Cuidado	185
ENGENHARIA BIOMEDICA	189
EPIDEMIOLOGIA	191
FARMÁCIA	197
FONOAUDIOLOGIA	204
GASTROENTEROLOGIA	213
GENÉTICA	223
GINECOLOGIA e OBSTETRÍCIA	249

HEMATOLOGIA e HEMOTERAPIA	256
INFECTOLOGIA	258
NEFROLOGIA	261
NEUROLOGIA	266
NUTRIÇÃO e NUTROLOGIA	277
ODONTOLOGIA	303
ONCOLOGIA	311
ORTOPEDIA e TRAUMATOLOGIA	315
PEDIATRIA e NEONATOLOGIA	316
PNEUMOLOGIA	325
PSICOLOGIA	327
PSIQUIATRIA	336
RADIOLOGIA e FÍSICA MÉDICA	355
REUMATOLOGIA	357
SERVIÇO SOCIAL	360

APRESENTAÇÃO ORAL

ADMINISTRAÇÃO

AO2316

Time de altas hospitalar: uma iniciativa do núcleo interno de regulação do HCPA para promover melhorar o uso dos leito de enfermaria

Beatriz D. Schaan; Caroline Ziani Dalla Pozza; Dimitris Rucks V. Rados; Karine Molina; Mariana Rangel Ribeiro Falcetta; Simone M. Schenatto; Fernando Pivatto Júnior
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: O Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) é hospital terciário de grande porte e que atende primariamente a demanda do Sistema Único de Saúde (SUS). Com capacidade instalada de 793 leitos, sendo 688 ofertados ao SUS com uma taxa de ocupação que ultrapassa os 95%. Há demandas concorrentes para o uso desses leitos e uma relação oferta/demanda desequilibrada. Como o Núcleo Interno de Regulação (NIR) gerencia essas diferentes demandas, criou-se a estratégia do Time de Altas Hospitalar (TAH) para otimizar o tempo de internação, horário da alta e giro do leito, sem aumentar taxas de reinternação. **Objetivo:** Descrever o modelo TAH de apoio às equipes assistenciais e seus resultados. O TAH visa diminuir o tempo de internação, aumentar o giro do leito e a taxa de altas antes das 12h, sem aumentar a taxa de reinternação precoce (7 dias). **Metodologia:** Trata-se de projeto de melhoria de qualidade, utilizando ciclos Plan-Do -Study-Act (PDSA), nos quais o conhecimento é adquirido testando-se as modificações e refletindo sobre os seus efeitos. O modelo inicial previa utilização de quadros Kanbans físicos instalados na cabeceira do leito do pacientes sendo monitorados pelo TAH. Neles a data prevista de alta e as demandas dos pacientes e equipes assistenciais ficavam visíveis e sinalizadas para solução por cada responsável. **Resultados:** O projeto piloto ocorreu em dezembro de 2018 em uma equipe de medicina interna (MEI). Em abril de 2019 todas as equipes de MEI já estavam sendo acompanhadas pelo TAH. Foi instituído encontro rápido, aos moldes de Huddle com duração máxima de 15 minutos para definição de data prevista para alta, identificação e resolução de demandas impeditivas. Após o piloto, também se trocou os quadros Kanbans físicos por grupos de Whatsapp com a mesma finalidade. Utilizando-se dados gerenciais do HCPA (IG), observa-se que a média de permanência destas equipes no período de janeiro-abril/2018 era de 9,7 dias e passou a 7,9 dias no mesmo período de 2019. A taxa de altas até as 12h passou de 17% para 28% e a taxa de reinternação em 7 dias manteve-se em estável (7,2% em 2018 e 6,7% em 2019). **Conclusões e Perspectivas:** O TAH foi capaz de trabalhar junto às equipes levando melhoria importante do uso do leito do HCPA. Expansão para equipes de especialidades clínicas, unidades dedicadas a pediatria estão sendo programadas. O novo módulo de gestão de demandas para altas online está em desenvolvimento no AGHUse com previsão de entrega até final de 2019.

AO3062

Integração dos gestores de qualidade dos diferentes laboratórios como forma de unificar práticas em um hospital universitário

Melissa Prade Hemesath; Ana Cássia Caberlon Hartmann; Luciana Scotti; Rogéria Beatriz Miz; Maira Graeff Burin; Aline Moraes da Rosa; Liane Marise Rohsig; Melissa Helena Angeli; Simone Marcia dos Santos Machado; Raquel Weber
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

A gestão de qualidade de um laboratório envolve, dentre outras coisas, atender a legislações vigentes, recomendações da Vigilância Sanitária e outros padrões das entidades certificadoras da qualidade. Neste sentido, cada laboratório tem profissional dedicado ao controle de processos e que gerencia as boas práticas que devem ser aplicadas. Este profissional acompanha alterações na legislação, técnicas de análise e implementa a organização das rotinas escritas (POPs), revisando-as periodicamente. Além disto, este colaborador deve garantir que outros profissionais da equipe conheçam a rotina da área, estabelecendo treinamentos e acompanhamentos dos mesmos. Através do trabalho de um grupo de auditores internos de qualidade, observou-se que os diferentes laboratórios do hospital adotavam práticas diferentes para processos semelhantes, bem como foi percebido que estes locais tinham POPs distintos para processos que deveriam ser iguais, o que estimulou o Programa de Qualidade institucional a promover uma atividade de integração dos laboratórios, considerando como oportunidade de melhoria. Assim, buscou-se compor um grupo de trabalho com os gestores da qualidade de cada laboratório do hospital, com o objetivo de integrar práticas, avaliar processos e procedimentos dos diferentes locais, e definir rotinas comuns construídas em reuniões semanais, e posteriormente disseminadas. Em reuniões semanais, as rotinas são revisadas e, quando se faz necessário, são convidados os responsáveis pelas áreas de interface com o laboratório, tal como equipe de Engenharia Clínica, Climatização, Suprimentos e Patrimônio. O primeiro POP padronizado foi o de Uso e Gestão de Pipetas Automáticas. A construção desta rotina envolveu seis reuniões, incluindo a equipe de Engenharia Clínica, responsável pela revisão e calibração das pipetas. A próxima rotina em discussão é sobre gestão e controles das câmaras de refrigeração, prática comum aos laboratórios. Entende-se que a composição do grupo de trabalho agregou os profissionais, propiciando a integração e a troca das boas práticas de qualidade entre os laboratórios, e entre estes com as áreas inter-relacionadas. O caminho para a padronização das rotinas também oportunizou uma uniformização das ações das áreas de interface, que puderam ter uma visão macro dos processos de trabalho e do valor de suas intervenções, estabelecendo relações convergentes.

BIOINFORMÁTICA**AO2715****Uma análise bioinformática de HAND2 na embriopatia da talidomida**

Bruna Duarte Rengel; Laiana Brun; Thayne Woycinck Kowalski; Lucas Rosa Fraga; Fernanda Sales Luiz Vianna
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: A talidomida é um dos teratógenos mais potentes já conhecidos, porém seus mecanismos de teratogênese ainda não foram completamente elucidados. O seu conjunto de malformações é conhecido como embriopatia da talidomida (TE) e pode afetar os membros e o coração. HAND2 é um fator de transcrição importante durante o desenvolvimento cardíaco. Além disso, um estudo observou que a talidomida impede a usual interação de HAND2 com o fator de transcrição TBX5. **Objetivo:** Este estudo tem como objetivo realizar uma análise bioinformática de HAND2 nas malformações cardíacas e de membros características da TE. **Métodos:** A varredura do gene HAND2 para variantes foi realizada utilizando o pacote biomaRt (R v3.3.3). Para a construção das redes de biologia de sistemas foi primeiramente realizada uma pesquisa no banco de dados Human Phenotype Ontology (HPO). Foi construída uma rede com os alvos de HAND2 e TBX5 no STRING v11.0, selecionando apenas “evidências experimentais” e confiança mínima de 0,4, e exportadas para o Cytoscape v3.7.1 para análises estatísticas de redes. Também se realizou análise de enriquecimento por ontologia gênica no pacote clusterProfiler (R v3.4.4). **Resultados:** Na varredura de HAND2 foi possível observar poucas variantes, sendo as de maior frequência na região do éxon 2/3’UTR. No HPO foram identificados 475 genes envolvidos nas malformações cardíacas e 255 nas malformações de membros de TE. Observou-se que a rede de HAND2 interagiu com a rede de TBX5 por meio de GATA4 e ARID1A. Quando comparadas as redes de HAND2 e TBX5 com a rede HPO cardíaco foram observadas 17 proteínas em comum (incluindo GATA4), já na comparação com a rede HPO membros foram observados somente três proteínas em comum, sendo que duas (KMT2A e CHD4) também foram observadas na comparação com a rede HPO cardíaco. A análise de ontologias gênicas foi realizada para a rede entre HAND2 e TBX5 e mostrou enriquecimento das vias de “remodelação da cromatina” e “modificação de histonas”, além das vias de “formação do ventrículo cardíaco” e “morfogênese do ventrículo cardíaco”. **Conclusão:** As proteínas que interagiram com HAND2 e TBX5 estão envolvidas em processos de embriogênese e regulação da transcrição. A proteína GATA4 parece estar presente na interação entre HAND2 e TBX5 com as proteínas envolvidas nas malformações cardíacas da TE. Contudo, mais estudos são necessários para concluir se a interação entre HAND2 e TBX5 é importante nas malformações cardíacas da TE.

BIOLOGIA CELULAR E MOLECULAR**AO2155****Zika virus infection of human mesenchymal stem cells results in severe disturbance in the ubiquitin-proteasome pathway**

Rafael Lopes da Rosa; Lucélia Santi; Markus Berger; Walter Orlando Beys-da-Silva; Jorge Almeida Guimarães
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introduction: The Zika virus (ZIKV) is a mosquito-borne flavivirus that causes neurodegenerative diseases, such as microcephaly and Guillain-Barré syndrome in infected individuals. The current molecular understanding of the deleterious effects and its extensions promoted by ZIKV infection remains unclear. Moreover, ZIKV has been implicated in other neurodegenerative and developmental outcomes. In order to get new insights related with mechanisms implicated in ZIKV infection and pathogenesis, we further analyzed a proteome dataset of human Mesenchymal Stem Cells (hMSC) that related ZIKV infection to brain diseases. **Methods:** hMSC differential proteome of ZIKV infection was analyzed applying a system biology approach. The list of identified proteins were submitted to Centiscape 2.2 application in Cytoscape software to calculate the degree related with the predicted regulatory relevance of each node of system. **Results and discussion:** Our results indicate that ZIKV induces a potential reprogramming of the metabolic machinery in nucleotide metabolism, changes in the energy production via glycolysis and other metabolic pathways, and potentially inhibits autophagy, neurogenesis, and immune response by downregulation of signaling pathways. In addition, proteins previously described in several brain pathologies, such as Alzheimer’s disease, autism spectrum disorder, amyotrophic lateral sclerosis, and Parkinson’s disease, were found with altered expression due to ZIKV infection in hMSC. In addition, we detected that proteins causing the greatest molecular perturbation in the system are directly related with the ubiquitin-proteasome pathway according to Network Degree Centrality analysis. Among these proteins, are UBA52, UBC and PPS27, recognized as important in neural formation, thus demonstrating that ubiquitin-related proteins may have an important role in ZIKV infection effects, including those related with clinical outcomes. **Conclusion:** Our system biology approach points out to a major disturbance of ubiquitin-proteasome pathway as effect of ZIKV infection in hMSC.

AO2253**Guaraná (Paullinia Cupana): um possível ativador terapêutico de células estromais mesenquimais (MSCs)**

Dienifer Hermann Sirena; Eduardo Filippi Chiela; Alexandre Kleber Silveira; Ana Beatriz Titoni; Michele Aramburu Serafini; Ana Carolina Henzel Raymundo; Anelise Bergmann Araujo; José Claudio Moreira Fonseca; Ana Helena da Rosa Paz
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: O guaraná é muito utilizado por suas propriedades estimulantes e medicinais. Dentre seus efeitos destacam-se as propriedades antioxidantes, cicatríciais e de potencialização das atividades metabólicas celulares. Estudos pré-clínicos demonstram que as MSCs contêm potencial terapêutico devido sua capacidade de diferenciação, imunomodulação e migração para tecidos lesionados. Estudos demonstram que MSC aumentam sua capacidade trófica e reparadora quando ativadas, com citocinas por exemplo. **Objetivos:** avaliar os efeitos do extrato de guaraná e da cafeína sobre a morfologia, viabilidade, potencial antioxidante, proliferação, ciclo celular e autofagia de MSCs humanas. **Métodos:** após o isolamento e caracterização das MSCs de placenta (CAE: 26563613.1.0000.5327), realizou-se o tratamento das mesmas, nos seguintes grupos: G10, G100 e G1000 com 10, 100 e 1000ug de extrato de guaraná por mL de meio; e C 0,4, C4 e C40 com 0,4, 4 e 40ug de cafeína por mL de meio. O grupo controle recebeu apenas meio de cultivo padrão. Após 24 de cultivo, as células foram fixadas e tiveram o citoesqueleto marcado por rodamina-faloidina. O software Image J foi utilizado para avaliar a área e a polaridade celular. A viabilidade foi analisada por MTT, o potencial

antioxidante por concentração de tióis reduzidos totais e a proliferação por ensaio de dobro populacional durante 7 dias. O ciclo celular e autofagia foram avaliados por citometria de fluxo com iodeto de propídio e laranja de acridina. Resultados: MSCs do grupo G1000 apresentaram maiores índices de polaridade celular ($p < 0,00001$), viabilidade ($P < 0,001$) e potencial antioxidante ($p < 0,0224$). G100 e G1000 tiveram menores índices de proliferação ($P < 0,0001$), apesar de não haver diferenças no ciclo celular entre os tratamentos. G1000 também revelou menores níveis de autofagia ($p < 0,05$).

Conclusões: Guaraná 1000ug/mL promoveu aumento na viabilidade e no potencial antioxidante das MSCs. Desempenhando ainda um possível efeito na atividade migratória devido à modificação morfológica e aumento da polaridade celular. Os efeitos do guaraná sobre as MSCs podem gerar produtos celulares com maior potencial para diferentes aplicações clínicas.

AO2788

Glioblastoma reduz a expressão e a funcionalidade de TLR4 em macrófagos associados ao tumor: um novo mecanismo de imunossupressão?

Lorrayne Letycia Prado da Cruz; Morgana Dal Prá; Priscila Oliveira de Souza; Juliana Hofstatter Azambuja; Ana Paula Santin Bertoni; Marcia Rosângela Wink; Elizandra Braganhol

UFCSPA - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Introdução: O glioblastoma (GB) é o tumor primário mais comum e agressivo do SNC. A eficácia da terapia com temozolomida (TMZ) esbarra no desenvolvimento de quimiorrestistência. Estudos indicam que a presença de um microambiente inflamatório, o qual é constituído por macrófagos ($M\phi$) predominantemente com polarização do tipo-M2, está relacionado a progressão tumoral e a quimiorrestistência. Células tumorais podem adquirir características apresentadas por células imunes, como produção de citocinas e expressão de receptores de membrana como o Toll-like 4 (TLR4). Entretanto, o papel do TLR4 na progressão do GB e no microambiente tumoral é pouco conhecido. Objetivos: O objetivo desse estudo foi avaliar a expressão e funcionalidade do TLR4 em macrófagos associados ao tumor, tentando elucidar a participação desse receptor na quimiorrestistência. Linhagens de glioma de camundongo GL261 sensível (GL) ou resistente a TMZ (GLTMZ) foram co-cultivadas com $M\phi$ peritoneais de camundongo (C57/BL-6) durante 24h na presença ou na ausência do agonista de TLR4 (LPS: 10 ng/mL). Métodos: A expressão e a funcionalidade de TLR4 foram analisadas por qPCR e por FACS, respectivamente. Células cultivadas isoladamente foram consideradas controle. Resultados: O co-cultivo de $M\phi$ com GL ou GLTMZ resultou em redução de 12 e 8 vezes na expressão de TLR4 em nível de mRNA, respectivamente, quando comparado ao $M\phi$ cultivado isoladamente. Em acordo com esses dados, o co-cultivo de $M\phi$ com GL ou GLTMZ também reduziu 5 e 3 vezes respectivamente a funcionalidade de TLR4 em $M\phi$. Interessantemente, o tratamento com LPS não foi capaz de ativar a resposta dos $M\phi$ co-cultivados com células de GB. Não houve diferença significativa nos parâmetros analisados utilizando células de GB sensíveis ou quimiorrestistentes a TMZ. Conclusões: Os dados sugerem que um dos mecanismos utilizados pelo GB para criar um ambiente imunossupressor, o qual é favorável para a progressão tumoral, ocorre por meio da redução da expressão e da funcionalidade de TLR4 em $M\phi$. Dessa forma, mecanismos para reverter essa modulação poderiam ser úteis para induzir uma polarização do tipo M1/pro-inflamatória nos $M\phi$ associados ao tumor, resultando em redução da progressão tumoral.

AO2933

Efeitos neuroprotetores da guanosina em um modelo de isquemia cerebral

Evandro Yukio Ynumaru; Gabriel Cardozo Muller; Roberto Farina Almeida; Marcelo Ganzella; Mayara Vendramin Pasquetti; Maria Elisa Calcagnotto; Diogo Onofre Gomes de Souza

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: O AVC isquêmico (AVCi) está entre as principais causas globais de morbimortalidade. Há poucas intervenções disponíveis, que seguem aplicáveis somente a uma população restrita; torna-se então primordial a busca por novos tratamentos. Nesse contexto, a Guanosina (GUO) vem demonstrando efeitos neuroprotetores promissores em diversos modelos animais, por mecanismos não completamente estabelecidos. Previamente, sua administração em modelos animais de AVCi demonstrou boa recuperação comportamental em uma janela de 3h após o início da isquemia. Objetivo: Este trabalho busca validar a GUO como um agente neuroprotetor em um modelo de AVCi e apresentar uma nova possibilidade mecanística da molécula. Métodos: Foram utilizados ratos Wistar machos de 90-120 dias, alocados em 4 grupos (Sham, Sham GUO, IS, IG). Nos grupos Sham e Sham GUO apenas foi realizada craniotomia. Os grupos isquêmicos foram expostos à termocoagulação dos vasos piais dos córtices motor e sensorimotor, seguida pela administração de 50 μ l de solução salina (IS) ou GUO 30 mg/ml (IG) no septo nasal de cada narina, com doses administradas 3, 5 e 8 h após a cirurgia. As avaliações realizadas 48h após a isquemia foram: teste de simetria dos membros anteriores, EEG quantitativo (qEEG) e avaliação da função da barreira hematoencefálica (BHE) por meio do corante Evans Blue (EB) e dos níveis de albumina no líquido cerebrospinal (LCR). Resultados: O grupo IS apresentou um déficit comportamental em relação ao Sham, sendo revertido parcialmente pela GUO. Em relação ao qEEG, no hemisfério ipsi e contralateral à lesão isquêmica, o grupo IS apresentou uma redução no poder espectral (PSD) das ondas analisadas em relação ao Sham, com uma reversão total nos animais IG. Também se observaram correlações entre a PSD das diferentes ondas e o parâmetro comportamental, em ambos os hemisférios. A marcação de EB e os níveis de albumina no LCR, se apresentaram significativamente aumentados no grupo IS em relação ao grupo Sham, sendo normalizados pelo tratamento com GUO. Em ambos parâmetros foram constatadas correlações com o aspecto comportamental. Conclusão: Estes dados apontam de maneira inovadora para um novo mecanismo para a neuroproteção da GUO que, paralelamente, se apresenta em diversos modelos, os quais parecem ter em denominador comum a disfunção da BHE. Esse ponto reforça a possibilidade uso da GUO no contexto clínico para pacientes sem os critérios para as abordagens convencionais em AVC.

CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS**AO2682****Características sociodemográficas, de saúde e situação laboral de usuários com transtornos por uso de substâncias**

Juliana Felix da Silva; Silvia Chwartzmann Halpern; Vinicius Serafini Roglio; Vanessa Loss Volpato; Flavio Pechansky; Lisia von Diemen; Felix Henrique Paim Kessler
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Os prejuízos causados pelo Transtorno por Uso de Substâncias (TUS) afetam diversas áreas na vida dos usuários, sendo importante destacar sua repercussão no âmbito laboral. O papel do trabalho como determinante social de saúde é basilar e dada as suas condições, tanto pode fortalecer estes sujeitos, quanto torná-los ainda mais vulneráveis. **Objetivo:** Analisar a relação entre as variáveis sociodemográficas de saúde e questões legais com a situação laboral de usuários internados por TUS. **Método:** Foi utilizada uma amostra de 725 homens, internados em uma unidade especializada para TUS de Porto Alegre, dos quais 434 exerciam atividade laboral e 291 não. O instrumento empregado foi o Addiction Severity Index, 6th version (ASI-6), para avaliar as dimensões: sociodemográfica (idade, raça, escolaridade, estado conjugal, histórico de situação de rua, presença de dependentes, situação de emprego, renda e histórico criminal/legal), uso de álcool e outras drogas (substância de preferência, tempo de uso e nº de internações), saúde física (doenças crônicas, incapacidade física e dias de internação clínica) e psiquiátrica (problemas psiquiátricos e histórico de internação psiquiátrica). Para relacionar as variáveis entre os grupos, foram aplicados os testes estatísticos Qui-quadrado e Mann-Whitney. **Resultados:** Os resultados mostram que a média de idade (42 ± 13 vs 40 ± 11 ; $p=0,014$), proporção de renda insuficiente para subsistência (35,8% vs 55,3%; $p<0,001$) e histórico de situação de rua (49,3% vs 36,5%; $p<0,001$) aparecem associados à inatividade laboral. Em relação à saúde, o histórico de internação psiquiátrica (14% vs 7,3%; $p=0,008$) e dias de internação clínica (Md=2 IQR[1-3] vs Md=1 IQR[0-3]; $p<0,001$) estão associados ao desemprego, assim como o tempo de uso de álcool (Md=14 IQR[1-28] vs Md=10 IQR[1-22]; $p=0,029$). Em contrapartida, possuir dependentes (44,6% vs 56,5%; $p=0,002$) aparece como um fator protetivo no desempenho de atividades remuneradas. Não houve diferença estatística significativa para as demais variáveis. **Conclusão:** Este estudo demonstra a associação que a instabilidade econômica e o desemprego têm no processo saúde-doença, impactando a autonomia dos indivíduos, o que pode influenciar e até perpetuar o ciclo de vulnerabilidade social. O reconhecimento desses fenômenos deve contribuir para subsidiar intervenções que considerem esta população em sua integralidade, visando desenvolver novas estratégias preventivas e de incentivo ao trabalho.

CIRURGIA E ANESTESIOLOGIA**AO2060****Peripheral polyneuropathy prevalence in grade 2 and 3 obese without diabetes before and after bariatric surgery**

Fernanda Dapper Machado; Otto Henrique Nienov; Lisiane Stefani Dias; Helena Schmid
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Background Peripheral Polyneuropathy (PPN) is a diabetes complication also described on pre-diabetic patients and with metabolic syndrome. On obese patients is not clear which factors are associated with PPN prevalence. **Objective** Evaluate PPN prevalence in grade 2 and 3 obese without diabetes, before and after 6 to 18 months of bariatric surgery (BS). **Methods** Cross-sectional study that evaluated 688 obese subjects, grade 2 and 3, without diabetes and 586 subjects after BS, Roux en-Y gastric bypass (RYGB) or sleeve gastrectomy (SG) for PPN by Michigan Neuropathy Screening Instrument (MNSI). In this work the cutpoint used was ≥ 2.5 plus a symptom, with 79% of specificity and 61% of sensibility. Other causes for PPN were excluded. Fisher's exact test was used to compare the prevalence between two groups (obese and after-BS) and between two types of BS (RYGB and SG). For evaluating the association between the continuous variables and the presence of PPN on two groups was used the Mann-Whitney test. Variables with $p\leq 0.2$ on univariate analysis were tested on Poisson multivariate regression. **Results** Between obese participants PPN prevalence was 20.6%, while on post-BS was 11.3% ($p<0.001$). On post-BS, there is not significant difference on PPN prevalence on two kinds of surgery, 12.7% on RYGB and 10.1% on SG ($p=0.361$). On obese, PNP was associated with age ($p<0.001$), stature ($p=0.031$) and waist circumference ($p=0.022$). On post-BS, PPN was associated with weight ($p=0.028$), stature ($p<0.001$), pre-surgery weight ($p=0.002$), fasting glucose levels ($p=0.010$) and triglycerides levels ($p=0.049$). On two Poisson regression models, age ($p=0.011$, IC95% 1.050 (1.005-1.041)) and stature ($p=0.009$, IC95% 1.026 (1.006-1.047)) are independent associated with PPN on obese. On post-BS models, stature ($p=0.007$, IC95% 1.050 (1.014-1.088)) and triglycerides levels ($p=0.038$, IC95% 1.007 (1.000-1.014)) are independent associated with PPN. **Conclusion** PPN prevalence is bigger in grade 2 and 3 obese without diabetes than post-BS participants. On obese, each year on age increases the chance of PPN in 2.3% and, each cm on stature increase the chance of PPN in 2.6%. On post-BS, each cm on stature increases the chance of PPN in 5% and the increase of 1mg/dL beyond the media on triglycerides levels increases the chance of PPN in 3.8%.

AO2157**Analysis of biomarker high-sensitivity cardiac troponin t in high-risk non-cardiac surgical population submitted to the extended care in high-risk surgical patient (EXCARE) post-surgery care pathway in the prediction of cardiac complications and 30-day MO**

Guilherme Roloff Cardoso; Adriene Stahlschmidt; Gustavo Zerbetto Sbrissa; Nathália de Freitas Valle Volkmer; Daniel Trost; Danielle Tomasi; Gabriela Jungblut Schuh; Andrew Nelson Moraes Henkemaier; Maurício Lizott; Luciana Paula Cadore Stefani
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Background: Approximately half of the postoperative deaths in 30 days are cardiovascular or consequence of cardiovascular events. Myocardial injury after non-cardiac surgery (MINS) is the most common major perioperative vascular complication, affecting more than 8 million adults worldwide annually and increasing risk of thrombotic complications and death during the first 2 years after surgery. Without routine perioperative troponin measurements, more than 80% of MINS events would go unrecognized, once these patients do not have symptoms. High-risk surgical patients are subject to complications that impact overall mortality (>5% as per definition). This study proposes the implementation of routine troponin screening as an additional tool to the postoperative care bundle of called

Extended Care in High-Risk Surgical Patients (EXCARE) in the form of coordinated multiprofessional actions dedicated to high-risk non-cardiac surgical patients with the aim of improving the postoperative outcomes. Objective: To determine the relationship between high-sensitive fourth-generation cardiac troponin (hs-TnT) measurement in the first 2 days after noncardiac surgery and 30-day mortality in high-risk surgical patients. To implement a protocol to specialized cardiology care triggered by hs-TnT. Methods: Prospective cohort including 430 high-risk surgical patients (stratified using the SAMPE Risk Model) in which hs-cTnT levels are being analyzed as a biomarker of cardiovascular complications and trigger to specialized care. Patients' hs-cTnT levels were measured preoperatively and in 24 and 48 hours after surgery. Results: The preliminary analysis included 151 patients from January to June 2019, with overall high adherence to protocol by health professionals. 60% of the patients presented elevated hs-cTnT levels preoperatively. On postoperative day 1, delta hs-cTnT were less than 5 in 66%, between 5 and 39.9 in 22% and higher than 40 in 11% of the patients. On postoperative day 2, delta hs-cTnT were less than 5 in 85%, between 5 and 39.9 in 11% and higher than 40 in 3,3% of the patients. Meanwhile, the high prevalence of MINS among high-risk patients led to definition of new triggers to specialized cardiology care (>60ng/L and delta of 40ng/L). This is the first study that evaluates hs-TnT as a biomarker for cardiovascular complications, 30-day mortality and trigger to specialized care in our population.

AO2173

Estresse emocional no pré-operatório: mensuração e aplicabilidade da escala B-MEPS (Brief Measure of Emotional Preoperative Stress) e sua relação com dor aguda pós-operatória

Carolina Lourenzon Schiavo; Luciana Cadore Stefani; Anelise Schiffino Wolmeister; Wolnei Caumo; Stela Maris De Jesus Castro; Andressa Souza; Otávio Ritter Silveira Martins; Gabriela Schneider Galvão; Kahio Cesar Kuntz Nazario; Rafael Poli Caetani
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A cirurgia representa uma experiência cujo impacto se estende além do trans e pós-operatório imediato. O conjunto de vulnerabilidades (física, psicológica e social) presentes nesse período, pode ser denominado de estresse perioperatório. A relação entre o estresse emocional e seu impacto em desfechos no perioperatório representa um vasto campo a ser explorado. A Escala B-MEPS foi desenvolvida com objetivo de identificar e mensurar o estresse no contexto perioperatório. Objetivos: Refinar a escala B-MEPS, identificando os parâmetros discriminativos de cada item. Estabelecer pontos de corte para intensidade do estresse. Realizar a validação concorrente da B-MEPS com o Questionário de Sensibilização Central. Avaliar a associação dos níveis de estresse com a intensidade de dor aguda no pós-operatório. Métodos: 1016 pacientes entre 18 e 70 anos submetidos a cirurgias de médio a grande porte no HCPA participaram do refinamento da escala e 153 da sua validação prospectiva com o Inventário de Sensibilização Central e com níveis de dor pós-operatória. O Modelo de Crédito Parcial Generalizado da Teoria da Resposta ao Item e o Modelo de Classes Latentes foram usados respectivamente para reduzir a escala e para criar os pontos de corte e possibilitar a análise de subgrupos de pacientes conforme o nível de estresse e dor pós-operatória. Resultados: Foram excluídos 3 itens do questionário B-MEPS (itens pouco discriminativos para o estresse), aumentando a consistência interna e confiabilidade do instrumento (alpha de Cronbach 0,79). A partir da nova versão da escala, composta por 12 itens, pontos de corte foram identificados categorizando os pacientes de acordo a intensidade do estresse: baixo, intermediário ou alto estresse. Essa categorização possibilitou a construção de um aplicativo eletrônico para cálculo de estresse pré-operatório. Foi encontrada associação linear entre a Escala B-MEPS e o Questionário de Sensibilização Central (correlação de Pearson = 0,53, $p < 0,01$), indicando avaliação de constructos semelhantes. Pacientes com níveis mais elevados de estresse apresentaram associação positiva com dor moderada a grave em 24 horas e maior consumo de morfina em 48 horas. Conclusão: Este estudo forneceu o refinamento da ferramenta B-MEPS e possibilitou a criação de um aplicativo para avaliar o estresse emocional à beira do leito antes da cirurgia. Altos níveis de estresse pré-operatório foram preditivos de dor moderada a intensa no pós-operatório.

ENDOCRINOLOGIA

AO2141

O polimorfismo RS2442598 no gene ANGPT-2 está associado com proteção para retinopatia diabética em pacientes com Diabetes Mellitus tipo 1

Cristine Dieter; Nathália Rodrigues de Faria Corrêa; Natália Emerim Lemos; Aline Rodrigues Costa; Luís Henrique Canani; Daisy Crispim; Andrea Carla Bauer
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A retinopatia diabética (RD) é uma importante complicação microvascular do diabetes mellitus (DM). Fatores genéticos parecem ter uma grande contribuição no desenvolvimento dessa patologia; entretanto, a maioria dos estudos de associação entre polimorfismos genéticos e RD tem demonstrado resultados conflitantes. Assim, a identificação de novos polimorfismos associados à RD é fundamental para uma melhor compreensão da patogênese dessa complicação crônica do DM. Neste contexto, as angiopoietinas (ANGPTs) são uma família de glicoproteínas que desempenham papéis importantes no desenvolvimento vascular e na angiogênese. A ativação de ANGPT-1 pelo Tie2 geralmente leva a efeitos protetores nas células endoteliais, tais como migração, adesão e sobrevivência celular. Já a ANGPT-2 é capaz de inibir a quiescência endotelial, inibindo as atividades de manutenção vascular da ANGPT-1 nos casos em que a remodelação endotelial é necessária, como por exemplo, durante a inflamação e angiogênese. Nenhum estudo até o momento avaliou polimorfismos no gene da ANGPT-2 em pacientes com RD.

Objetivo: Avaliar a associação do polimorfismo rs2442598 no gene ANGPT-2 com a RD em pacientes com DM tipo 1 (DM1) e DM tipo 2 (DM). Metodologia: Foram analisados 681 pacientes com DM e RD (casos) e 508 pacientes com DM sem RD e com mais de 10 anos de DM (controles). Aproximadamente, 75% da amostra foi composta de pacientes com DM2. O diagnóstico da RD foi feito por meio de fundoscopia direta considerando o olho mais gravemente afetado. A genotipagem do polimorfismo foi realizada por PCR em tempo real. Resultados: As frequências genotípicas do polimorfismo rs2442598 estavam em equilíbrio de Hardy-Weinberg ($p > 0,05$). Em pacientes com DM1, a frequência do genótipo C/C foi maior no grupo controle comparado ao grupo caso (61,6% vs. 49,2%, $p = 0,018$). Após ajuste para idade e triglicerídeos, essa associação se manteve nos modelos dominante [OR 0,226 (IC 95% 0,064-0,796), $p = 0,021$] e aditivo [OR 0,184 (IC 95% 0,049-0,691), $p = 0,012$]. Em relação aos pacientes com DM2, a frequência do genótipo C/C foi similar entre os grupos (casos: 57,6%; controles: 56,4%; $p = 0,495$). Este polimorfismo permaneceu não associado com RD em pacientes com DM2 após ajuste para covariáveis ($p > 0,050$). Conclusão: Nossos dados sugerem a associação do

polimorfismo rs2442598 no gene ANGPT-2 com proteção para RD em pacientes com DM1. Essa associação não foi replicada em pacientes com DM2.

AO2915

Variabilidade biológica dos níveis de albumina glicada em pacientes transplantados renais sem diabetes

Ana Laura Pimentel; Priscila Aparecida Correa Freitas; Joiza Lins Camargo

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Albumina glicada (AG) tem sido avaliada como um teste alternativo para o diagnóstico e o monitoramento de diabetes na população em geral e em indivíduos com doença renal crônica. Diferentemente do teste hemoglobina glicada, os valores de AG não sofrem interferência em casos de anemia grave, hemodiálise e uso de eritropoetina. Por estas razões, acreditamos que AG poderia ser utilizada como um teste alternativo em pacientes após o transplante renal. Medicamentos imunossupressores, como tacrolimus e ciclosporina, são os principais fatores de risco para alterações no metabolismo da glicose após o transplante. Até o momento, não há estudos que avaliem o comportamento do teste AG nesta população. **Objetivos:** Neste estudo avaliamos a variação biológica dos níveis de AG em indivíduos transplantados renais sem diabetes durante o primeiro ano pós-transplante.

Métodos: 87 pacientes (45 homens e 42 mulheres, idade média $43,8 \pm 12,8$ anos) que realizaram transplante renal no Hospital de Clínicas de Porto Alegre entre março de 2012 e junho de 2015 foram incluídos. Cada paciente coletou uma amostra de sangue a cada quatro meses durante o primeiro ano após o transplante. Os níveis de AG foram dosados em soro por método enzimático (GlycoGap®, Diazyme Laboratories, Poway, CA). Indivíduos que apresentaram possível fator interferente do teste AG foram excluídos. As fórmulas sugeridas por Fraser e Harris foram utilizadas para a estimativa da variação biológica. Os coeficientes de variação intra e interindividual (CVI e CVG), o índice de individualidade (II) e a diferença crítica (DC) foram calculados para AG.

Resultados: O coeficiente de variação analítica (CVA) foi 3,5%. Os CVI e CVG foram 5,2% e 11,3%, respectivamente. A DC para AG foi 14,5% e o valor do II foi 0,41. Os valores médios de AG foram mais altos em homens quando comparados às mulheres ($15,0 \pm 1,9\%$ e $14,5 \pm 1,4\%$; $p=0,013$). Os níveis médios de AG permaneceram aparentemente constantes em indivíduos sem diabetes durante todo o período do estudo. **Conclusões:** AG após o transplante renal apresentou valor de CVI mais alto e valor de CVG semelhante ao descrito na literatura para a população em geral. Em termos práticos, e com base no valor de DC, variações nos níveis de AG só deverão ser consideradas verdadeiras se estas diferenças forem maiores do que $\pm 14,5\%$ entre dois resultados consecutivos em indivíduos durante o primeiro ano após o transplante renal.

ENFERMAGEM - GESTÃO EM SAÚDE E ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO

AO3034

Desenvolvimento de aplicativo móvel para o dimensionamento de pessoal de enfermagem

Rodrigo de Farias Giglio; Graciele Fernanda da Costa Linch; Tais Maria Nauderer; Luciano da Costa Blomberg; Marcelo Götz; Adriana Aparecida Paz

UFCSPA - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Introdução: A assistência ao paciente em unidades hospitalares requer uma atenção ininterrupta e exige um quadro de pessoal de enfermagem adequado quanti-qualitativamente, para que se possa garantir segurança técnica e a qualidade assistencial. Neste contexto, tem-se observado um crescimento no uso de aplicativos móveis para o auxílio nos processos de trabalho, ensino e tomada de decisão dos enfermeiros. Evidencia-se, neste cenário, um nicho para o desenvolvimento de uma aplicação móvel ao ensino do dimensionamento de pessoal de enfermagem com a finalidade de desenvolver o raciocínio crítico para a tomada de decisão in loco, proporcionando melhorias no processo de trabalho em saúde. **Objetivo:** apresentar o desenvolvimento de um aplicativo móvel para o dimensionamento do pessoal de enfermagem. **Método:** trata-se de um estudo de pesquisa aplicada com o desenvolvimento tecnológico de um aplicativo móvel para obter o dimensionamento de pessoal em enfermagem. Esse aplicativo tem a finalidade de embasar o processo decisório de (re)alocação de profissionais em unidade de internação hospitalar adulta, no âmbito do ensino da gestão de enfermagem. **Resultados:** foi desenvolvido essencialmente para dispositivos Android, contendo o banco de dados e serviços web para acesso do professor. Apresenta as funcionalidades de cadastramento de unidades, classificação dos pacientes presentes em uma unidade e realização do cálculo de dimensionamento de pessoal de acordo com a classificação destes pacientes, além de um controle de acesso com login e senha. Os usuários têm acessos diferentes - "Professor" e "Aluno" - no intuito de proporcionar uma experiência de ensino qualificada e eficiente. **Considerações:** Embora o dimensionamento de pessoal de enfermagem seja descrito como positivo na literatura científica, não foram encontrados estudos relatando o uso de aplicativos móveis que auxiliam neste contexto. Cabe destacar que as tecnologias educacionais digitais têm sido cada vez mais inseridas no ensino de enfermagem, e o uso do aplicativo na beira do leito pode contribuir para orientar a avaliação do aluno quanto a complexidade assistencial. Entende-se que esse recurso tecnológico pode facilitar a organização e aprendizagem do aluno no processo de trabalho do enfermeiro.

ENFERMAGEM - POLÍTICAS E AVALIAÇÃO EM SAÚDE

AO2601

Pesquisa de satisfação dos usuários atendidos em áreas ambulatoriais de um hospital escola

Rafaela Garbini Casarin; Rafaela Nunes Martins; Pâmela de Oliveira Rodrigues; Angélica Konrath; Greta Sasso; Daniela dos Santos Marona Borba; Giovani Souza Silveira; Luciane dos Reis Francisco; Lisiane Manganeli Girardi Paskulin

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: As pesquisas de satisfação fazem parte de estratégias desenvolvidas para a participação e a defesa dos direitos dos usuários dos serviços de saúde. A avaliação destes serviços dependerá do contato e das percepções dos usuários frente às relações interpessoais e estratégias de cuidado estabelecidas, bem como a outros fatores que interferem na satisfação (facilidade de acesso, conforto, limpeza). **Objetivo:** Identificar a satisfação dos usuários com atendimento em áreas ambulatoriais do Hospital de Clínicas de

Porto Alegre (HCPA). Método: Estudo descritivo que utilizou os questionários respondidos pelo usuário/acompanhante de forma espontânea, após o atendimento nas áreas ambulatoriais do HCPA, entre janeiro e dezembro de 2018. Analisaram-se as respostas divididas em cinco graus: ótimo, bom, regular, ruim e péssimo. Os dados de 4889 questionários analisados foram extraídos do Sistema de Informações Gerenciais IG-HCPA e analisados em frequência absoluta e relativa. Aprovado CEP-HCPA, sob o nº 16-0288. Resultados: Os dados foram estratificados em dois grupos, considerando como corte a taxa de satisfação no grau ótimo de 60%. Evidenciou-se que as categorias com satisfação > 60% foram: Educação e Cortesia (72%) Informações e Orientações (67%), Localização e identificação (61%), Atendimento na Consulta (72%), Atendimento Geral (68%). As categorias com satisfação <60% foram: Tempo de espera (41%) Conforto (52%) Limpeza (59%). Conclusão: Os resultados sugerem que indicadores relativos ao acolhimento e a interação entre equipe e usuário, incluindo índices de educação e informações disponibilizadas, possuem maiores taxas de satisfação. Fatores relacionados ao ambiente evidenciaram necessidade de melhoria. O tempo de espera obteve a menor taxa de satisfação, sendo um fator negativo de destaque nas avaliações dos usuários. Já itens relativos ao acolhimento pelos profissionais que atendem os usuários foram os que obtiveram melhores avaliações. Os resultados apresentados servem como orientação para ações gerenciais com base na perspectiva dos usuários, afirmando a importância da pesquisa de satisfação como instrumento para o bom funcionamento do serviço para um cuidado centrado no usuário.

FARMÁCIA

AO2537

Nanocápsulas poliméricas biodegradáveis de orlistate melhoram seu efeito antiproliferativo em células de câncer de colo de útero

Débora Renz Barreto Vianna; Jéssica Nascimento; Isadora do Canto Olegário; Camila da Silveira Mariot; Paula dos Santos Chaves; Rafaela Oliveira; Edilene Gadelha de Oliveira; Sílvia Stanisçuaski Guterres; Diogo André Pilger; Ruy Carlos Ruver Beck
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

O orlistate, fármaco originalmente desenvolvido para o tratamento da obesidade, vem sendo estudado por apresentar propriedades antitumorais promissoras. Possui a capacidade de inibir a ácido graxo-sintase (FASN), principal enzima da síntese de novo de ácidos graxos. Esta enzima está superexpressa em diferentes tipos de neoplasias e estudos prévios do nosso grupo indicaram que sua inibição com orlistate causa diminuição da viabilidade celular, morte por apoptose e parada no ciclo celular em linhagens de câncer cervical. No entanto, o orlistate apresenta baixa solubilidade em água e biodisponibilidade oral, limitando o desenvolvimento de novas formulações e seu uso por via oral. Dessa forma, este trabalho tem como objetivo principal desenvolver nanocápsulas de poli (ϵ -caprolactona) contendo orlistate para posterior avaliação de seus efeitos antitumorais na linhagem de câncer de colo de útero HeLa. As nanocápsulas contendo (NC-ORL) ou não (NC-U) orlistate em seu interior, foram preparadas pelo método de deposição interfacial de polímeros pré-formados e apresentaram um diâmetro médio de aproximadamente 211 nm e 217 nm, respectivamente, com uma eficiência de encapsulação de cerca de 100%. Para avaliar o efeito das nanocápsulas de orlistate na diminuição da viabilidade celular, as células foram tratadas com diferentes concentrações de NC-ORL, NC-U ou com orlistate não encapsulado (ORL) e as células viáveis foram contadas através de citometria de fluxo. Foi possível verificar que o tratamento das células com NC-ORL causou uma diminuição da viabilidade celular maior quando em comparação com ORL, que apresentou pouco efeito até mesmo na concentração mais elevada testada. A porcentagem de células viáveis variou entre 97% para a concentração mais baixa (10 μ M de ORL) e 80% para a concentração mais elevada (150 μ M de ORL). Por outro lado, o tratamento com NC-ORL nas concentrações de 75, 100 e 150 μ M, apresentaram uma diminuição da viabilidade de 49, 55 e 70%, respectivamente. Portanto, os resultados encontrados sugerem que a nanoencapsulação do orlistate pode se tornar uma estratégia terapêutica que permita sua utilização no tratamento do câncer cervical considerando a FASN como potencial alvo terapêutico.

AO2598

Avaliação da influência de alimento no perfil farmacocinético de nanocápsulas de núcleo lipídico contendo levotiroxina em modelo animal de hipotireoidismo

Andrey Silva Morawski; Andréia Pisching Garcia Härter; Fernando Carreño; Teresa Dalla Costa; Adriana Raffin Pohlmann; Sílvia Stanisçuaski Guterres
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

A levotiroxina (LT4) é o fármaco de escolha para o tratamento do hipotireoidismo. Porém, devido a necessidade de ingeri-la em jejum os pacientes apresentam baixa aderência ao tratamento. Uma estratégia que pode ser utilizada para contornar estes problemas é a utilização de nanocápsulas poliméricas. Este trabalho teve como objetivo o desenvolvimento, caracterização físico-química e determinação do perfil farmacocinético in vivo de nanocápsulas de núcleo lipídico contendo LT4 (LNC-LT4). Foram desenvolvidas LNC-LT4 (10 μ g/mL), em triplicata, através do método de deposição interfacial do polímero pré-formado e posteriormente foram caracterizadas quanto ao tamanho de partícula, índice de polidispersão, potencial zeta, pH, teor e eficiência de encapsulação. O perfil farmacocinético foi realizado em ratos Wistar machos com hipotireoidismo induzido por tireoidectomia. O ensaio de farmacocinética (n=9) foi realizado com administração da LNC-LT4 via oral na dose de 30 μ g/kg, teve como objetivo avaliar de forma comparativa os parâmetros farmacocinéticos plasmáticos ($t_{1/2}$, ASC0-t, ASC0- ∞ , CL/F) e a biodisponibilidade relativa oral da LNC-LT4, bem como verificar a influência da alimentação neste parâmetro. A concentração plasmática da levotiroxina foi quantificada pela técnica de eletroquimioluminescência. Os parâmetros farmacocinéticos foram calculados por abordagem não compartimental. As LNC-LT4 desenvolvidas apresentaram tamanho médio de 144,13 \pm 2,87 nm, baixo índice de polidispersão 0,08 \pm 0,01, potencial zeta de -6,92 \pm 0,28 mV, pH neutro 7,69 \pm 0,12, teor de fármaco próximo ao teórico 10,38 \pm 0,13 μ g/mL e eficiência de encapsulamento próximo a 100%. O perfil farmacocinético obtido após administração da LNC-LT4 oral em jejum apresentou uma meia-vida ($t_{1/2}$) de 41,3 \pm 16,6 h, área sob a curva (ASC0-t) de 95 \pm 27 μ g.h/mL, ASC0- ∞ de 104 \pm 36 μ g.h/mL, CL/F de 323,9 \pm 115,1 L/kg/h. Na presença de alimento os resultados obtidos apresentaram um tempo de meia vida ($t_{1/2}$) de 59,1 \pm 46,6 h, ASC0-t de 143 \pm 34 μ g.h/mL, ASC0- ∞ 180 \pm 85 μ g.h/mL, CL/F de 196,8 \pm 78,5 L/kg/h. A biodisponibilidade relativa (ASC0- ∞ , alimento/ASC0- ∞ , jejum) foi de 173%. A LNC-LT4 apresentou características físico-químicas apropriadas. No estudo da farmacocinética observou-se que no grupo alimentado houve aumento da biodisponibilidade comparado ao grupo em jejum, indicando que a nanoencapsulação pode ser promissora para a solução do problema de utilização da LT4 com alimento.

AO2762**Obesidade induzida por dieta hipercalórica é influenciada por estresse crônico e pode ser modulada por estimulação elétrica por corrente contínua (ETCC) em ratos wistar**

Dirson João Stein; Joice Soares de Freitas; Carla de Oliveira; Isabel Cristina de Macedo; Iraci Lucena da Silva Torres
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: Estresse crônico e doenças metabólicas estão intricadamente associados, tendo papel central na elevação da prevalência da obesidade em humanos nas últimas décadas. A obesidade é uma epidemia considerada um problema de saúde pública global e, associada a outras comorbidades, tem aumentado as taxas de mortalidade na sociedade moderna, principalmente pela falta de prevenção e de opções adequadas de tratamento. **Objetivo:** Investigar os efeitos da estimulação elétrica por corrente contínua (ETCC) sobre a obesidade induzida por dieta hipercalórica (DH) em ratos Wistar expostos ou não ao estresse crônico. **Métodos:** 80 animais adultos (60 dias) foram randomicamente alocados nos grupos: dieta padrão+ETCC sham, dieta padrão+ETCC, dieta padrão+ETCC sham+estresse, dieta padrão+ETCC+estresse, DH+ETCC sham, DH+ETCC, DH+ETCC sham+estresse, DH+ETCC+estresse. A DH foi ofertada por 8 semanas enquanto o estresse por contenção era aplicado (1 h/d, 5 d/sem). O tratamento com ETCC ocorreu após 40 dias de dieta e estresse e teve a duração de 8 dias (uma sessão diária, 20 min, 0,5 mA). Antes e após o tratamento com ETCC, o comportamento de todos os animais foi avaliado no labirinto em cruz elevado e no campo aberto. Adicionalmente, os animais foram avaliados pelo teste de consumo de alimento palatável sob as condições alimentado e jejum. O consumo calórico, ganho de peso corporal, peso das adrenais e do tecido adiposo foram mensurados. Níveis de BDNF, NPY, IL-10, IL-1 β e TNF- α centrais foram avaliados ao final do protocolo experimental. Os dados foram analisados por ANOVA de uma e duas vias/Tukey e por GEE (média \pm EPM, $p < 0,05$). Projeto CEUA/HCPA #11.0455. **Resultados:** A DH rapidamente aumentou o ganho de peso corporal e a porcentagem de massa gorda visceral ($p < 0,05$). O tratamento com ETCC reduziu o ganho de peso e os níveis de BDNF, IL-10, IL-1 β e TNF- α no córtex cerebral ($p < 0,05$) apenas em animais obesos. Além disso, nos obesos, o tratamento com ETCC diminuiu a quantidade de alimento palatável consumido sob ambas as condições, alimentado e jejum ($p < 0,05$). O estresse por contenção produziu efeito ansiogênico somente nos animais que receberam dieta padrão ($p < 0,05$). **Conclusões:** Estes resultados sugerem que o uso de ETCC modula os níveis centrais de parâmetros inflamatórios e o consumo de alimento palatável, ambos influenciados pelo estresse crônico e pela obesidade.

GASTROENTEROLOGIA**AO2115****Razão neutrófilos-linfócitos no esôfago de Barrett com e sem displasia e no adenocarcinoma esofágico: estudo retrospectivo transversal**

Vinicius Jardim Campos; Guilherme S. Mazzini; José Felipe Juchem; Richard Ricachenevsky Gurski; Leonardo Kristem
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Desequilíbrio imunológico e inflamação têm sido sugeridos como fatores-chave na progressão do esôfago de Barrett (EB) ao adenocarcinoma esofágico (ACE). A razão de neutrófilos-linfócitos (RNL) parece refletir indiretamente a relação entre os sistemas imunes inato e adaptativo e tem sido estudados em condições pré-malignas como um biomarcador para o diagnóstico de câncer. **Objetivo:** Investigar se a RNL correlaciona-se com a progressão do EB para displasia e neoplasia. **Métodos:** analisamos retrospectivamente dados de pacientes com biópsias reportando EB entre 2013 e 2017 e com um hemograma completo dentro de 6 meses da endoscopia, bem como pacientes com ACE. A RNL foi calculada como contagem de neutrófilos / contagem de linfócitos. Os casos ($n = 113$) foram classificados como EB não displásico (EBND, $n = 72$), EB displásico (EBD, $n = 11$) e ACE ($n = 30$). **Resultados:** A RNL aumentou progressivamente entre os grupos (EBND, $1,92 \pm 0,7$; EBD, $2,92 \pm 1,1$; ACE $4,54 \pm 2,9$), com uma correlação significativa para a progressão de EBND para ACE ($r = 0,53$, $p < 0,001$). Uma RNL $> 2,27$ foi capaz de diagnosticar ACE com sensibilidade e especificidade de 80% e 71%, respectivamente (área sob a curva = 0,8). **Conclusão:** A RNL se correlaciona com a progressão do EB, um achado que reforça o papel do desequilíbrio imunológico na carcinogênese de ACE e sugere um possível uso desse marcador para estratificação de risco em estratégias de vigilância.

HEMATOLOGIA E HEMOTERAPIA**AO2017****Cigarette smoking affects antioxidant defenses in packed red blood cells before storage**

Renata Eliane Boehm; Carolina Rodrigues Cohen; Sabrina Nunes do Nascimento; Almeri Marlene Balsan; Nuryan dos Santos Fao; Caroline Portela Peruzzi; Solange Cristina Garcia; Leo Sekine; Tor Gunnar Hugo Onsten; Rosane Gomez
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Background: Red blood cells (RBCs) accumulate lesions during storage which could contribute to decreasing the beneficial impact of transfusion. Biologic donor variations and social habits may play a role in this concern. The aim of this study was to explore the influence of cigarette smoking in Packed red blood cells (PRBCs) oxidative status before storage. **Methods:** A matched case-control study was conducted to compare PRBCs oxidative status by analysis of Malondialdehyde (MDA), Glutathione peroxidase (GPx), Glutathione S-transferase (GST), non-protein thiol groups and vitamin C levels and its association with nicotine biomarker, cotinine, from smoker ($n = 36$) and non-smoker ($n = 36$) donors at Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Brazil. **Results:** Cigarette smoking was associated with lower serum levels of Vitamin C ($P < 0,001$) and GPx ($P < 0,001$) and increased GST levels in the PRBCs from smoker donors. Negative correlations were found between cotinine, GPx ($r = -0,693$; $P < 0,001$) and vitamin C levels ($r = -0,381$; $P < 0,001$) and a positive correlation between cotinine and GST activity ($r = 0,294$; $P = 0,015$). **Conclusion:** PRBCs from smokers have a disturbance in the endogenous antioxidant system before the storage. Additional studies need to investigate if PRBCs from smokers may be more affected by oxidative damage throughout the storage time.

NUTRIÇÃO E NUTROLOGIA**AO2596****Efeitos da dieta hiperproteica com baixo índice glicêmico sobre massa muscular e gordura corporal de mulheres pós-menopáusicas: ensaio clínico randomizado**

Andressa Yavorivski; Thaís Rasia da Silva; Andrea Carla Bauer; Suzana Lago; Poli Mara Spritzer
 UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: Mudanças na composição corporal de mulheres estão relacionadas tanto à idade, quanto ao status menopáusicos. Maior massa muscular e menor gordura corporal vêm sendo associados a um menor risco de mortalidade, sugerindo papel importante da composição corporal. Objetivo: Comparar os efeitos da dieta de baixo índice glicêmico hiperproteica versus normoproteica sobre massa muscular e gordura corporal em mulheres na pós-menopausa. Métodos: Ensaio clínico randomizado incluindo 27 mulheres com idade acima de 65 anos ($70,8 \pm 3,6$ anos, $26,1 \pm 3,5$ kg/m²), sob intervenção de dieta de baixo índice glicêmico normoproteica (NP, 0,8 g de proteína/Kg de peso) ou hiperproteica (HP, 1,6 g de proteína/Kg de peso) durante 6 meses. A adesão à dieta foi avaliada através do biomarcador de ingestão proteica (excreção de nitrogênio em urina de 24h) no basal, aos 3 e 6 meses de seguimento. A atividade física habitual foi avaliada através do pedômetro. Desfecho primário: mudança no SMI (massa magra de braços e pernas/IMC), avaliado por DXA. Desfechos secundários: % gordura corporal, avaliado por DXA e gordura visceral, estimado por bioimpedância. Resultados: 26 participantes (13 grupo HP e 13 grupo NP) completaram o protocolo do estudo. O grupo HP obteve maior ingestão proteica aos 3 meses ($1,43 \pm 0,11$ vs. $1,16 \pm 0,07$ g/kg HP e NP respectivamente) e aos 6 meses ($1,38 \pm 0,09$ vs. $1,12 \pm 0,06$ g/kg, HP e NP respectivamente). Ambos aumentaram o SMI ao final da intervenção quando comparado aos valores basais (HP: 0,020 IC95% 0,001 a 0,039 e NP: 0,017 IC95% -0,002 a 0,036, P tempo < 0,001). Somente o grupo HP reduziu significativamente o % gordura (-1,4 IC95% -2,7 a -0,1%) e a gordura visceral (-0,9 IC95% -1,6 a -0,2 pontos) aos 3 meses de intervenção, mas aos 6 meses a diferença não se manteve. Os resultados não se alteraram após ajuste de ingestão calórica e IMC basais. A média de passos/dia permaneceu similar entre os grupos durante o seguimento. Conclusão: A ingestão de uma dieta de baixo índice glicêmico levou a efeitos benéficos sobre massa muscular em mulheres pós-menopáusicas e não foi observado efeito aditivo quando o consumo de proteína atingiu o dobro das recomendações atuais. A perda de gordura corporal total e visceral no grupo HP foi maior quando a ingestão de proteína também foi maior, aos 3 meses de intervenção. Este ensaio clínico foi registrado no ClinicalTrials.gov, NCT03652584. Apoio: INCT Hormônios e Saúde da Mulher.

AO3047**NutriMetta: aplicativo baseado em modelos de mudança comportamental e gamificação para a promoção de hábitos alimentares saudáveis**

Maitê Freitas Ranheiri; Marthina Streda Walker; Vitor Demenighi; Christian Schmidt; Eduardo Jaegger; Raquel da Luz Dias; Afonso Sales; Ana Maria P. Feoli
 PUCRS - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Todos os dias as pessoas precisam fazer escolhas alimentares, no entanto, essa não é uma escolha fácil, ainda mais quando as informações disponíveis para suportar esta decisão não são oportunas e baseadas em evidências. Porém, as intervenções tradicionais mostraram um pequeno efeito na promoção de hábitos alimentares saudáveis e abordagens inovadoras são necessárias. O modelo transteórico (MTT), composto por estágios e processos de mudança, tem sido aplicado para gerenciar hábitos alimentares saudáveis. Também, o uso da gamificação na saúde pode aumentar o envolvimento e a motivação para atingir metas, levando a uma mudança comportamental. O NutriMetta é um aplicativo móvel, baseada nos princípios da mobile-health, no MTT e na gamificação. O desenvolvimento deste consistiu de três fases: 1) Diagnóstico e Desenvolvimento de Metas para a mudança de comportamento de acordo com o MTT. Nesta fase também, foi desenvolvida a lógica de desempenho e progresso do usuário dentro dos estágios e metas. 2) Elaboração da biblioteca de tarefas baseadas nos processos de mudança. Nesta, foi desenvolvida a biblioteca de tarefas baseadas nos processos de mudança, ou seja, as atividades que o usuário precisa realizar para conseguir avançar nos estágios. O conteúdo das metas está pautado nas orientações do Guia Alimentar para a população brasileira. 3) Desenvolvimento da ferramenta: desenvolvimento computacional do app, ou seja, a “delivery layer”, baseado no conhecimento e nas ontologias das fases anteriores. O app oferece 1) avaliação do estágio de mudança em relação a seis metas de alimentação saudável (ou seja, aumentar a ingestão de alimentos naturais, reduzindo a adição de gorduras, açúcar, sal, evitando alimentos processados e alimentos ultraprocessados); 2) entrega de mensagens nutricionais e tarefas categorizadas pelos estágios de mudança e adaptados de acordo com o processo de mudança de cada fase (ou seja, mensagens para sujeitos na pré-contemplação /estágio de contemplação são compostos de informação, conscientização); e 3) engajamento através de elementos gamificação, como avatares, feedback positivo instantâneo, alertas e mídias sociais. Vídeo demonstrativo do app: <https://youtu.be/5VKP9yVYwg8> NutriMetta é um aplicativo desenvolvido com base teórica e científica para incentivar as pessoas a alcançar mudanças comportamentais viáveis, promovendo hábitos alimentares saudáveis.

ONCOLOGIA**AO2740****Estudo dos fatores prognósticos em pacientes com metástases hepáticas colorretais: aspectos clínicos e desequilíbrio nos sistemas de reparo do DNA**

Gabriel E Silva Montenegro; Victória Kreling Lau; Helena de Castro E Glória; Angélica Maria Lucchese; Natalia Leguisamo Meirelles; Antonio Nocchi Kalil; Jenifer Saffi
 SCMPA - Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre

Introdução: A principal causa de morte em pacientes com câncer colorretal são as metástases hepáticas (MHC). Informações sobre o desequilíbrio dos sistemas de reparo do DNA podem refinar o estadiamento desta doença. Objetivos: Identificar os fatores clinicopatológicos prognósticos e sua associação com alterações nos componentes-chave de vias de reparo do DNA por excisão de bases (BER) e de quebras duplas (DSBR) em pacientes com MHC. Métodos: Foram conduzidos, em paralelo, um estudo

retrospectivo e um prospectivo transversal. Foram coletados retrospectivamente dados clinicopatológicos e de sobrevida dos pacientes entre 2012 e 2018. Prospectivamente, foram coletados dados clinicopatológicos e amostras tumorais (T) e saudáveis (N) de fígados pareadas dos pacientes com MHC que realizaram hepatectomia. Nestes, expressão gênica de OGG1, POLB, PARP1, XRCC1, RAD51, BRCA1 e Ku80 foi avaliada por qRT-PCR, apresentadas como Fold Change (FC) $\text{Log}_2(T)/(N)$. Realizou-se análises uni e multivariada considerando $p < 0,05$. Resultados: O estudo retrospectivo incluiu 94 pacientes. Destes, 68,1% realizaram hepatectomia com intenção curativa e 28,7% foram classificados de alto risco pelo escore de FONG. Menores tempos de sobrevida global foram associados com invasão linfovascular e perineural, tumores sincrônicos e com estadios T3 e T4. O escore de FONG apresentou fator prognóstico independente para a sobrevida global (HR: 3,01, IC95% 1,001-9,908 $p=0,048$). O estudo prospectivo incluiu 50 pacientes e 27 analisados até o momento. Nestes, a via do BER apresentou desequilíbrio pela redução da expressão de PARP1 (FC=-3,1; $p < 0,001$) e superexpressão de XRCC1 (FC=2,4; $p < 0,05$). Quanto à via de DSB, RAD51 e BRCA1 mostraram modulação inversa (FC=4,0; $p < 0,001$ e (FC=-4,7, $p < 0,001$), enquanto Ku80 mostrou redução dos seus níveis (FC=-2,8; $p < 0,05$). Maiores níveis de XRCC1 e OGG1 foram associados às lesões primárias de estadios mais avançados e metástases metacrônicas, tumores no cólon esquerdo e menor intervalo até a progressão metastática. Menores níveis de Ku80 e BRCA1 foram associados à ocorrência de menor número de lesões metastáticas e maior número de segmentos envolvidos, respectivamente. Conclusões: O escore de FONG, que prediz o benefício da ressecção hepática, foi identificado como fator prognóstico independente. No estudo prospectivo, identificou-se que o desequilíbrio das vias BER e DSB está associado a tumores mais agressivos, sugerindo possíveis biomarcadores no estadiamento das MHC.

PEDIATRIA E NEONATOLOGIA

AO2037

Graphi: um aplicativo para o auxílio a consulta pediátrica

Rodrigo Giglio; Tania Rohde Maia; Fernando Maioli; Camile Ancines; Vitor Demenighi; Augusto Marques; Juliana Herbert
UFCSA - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

O melhor método de acompanhamento do crescimento infantil é o registro periódico do peso, da estatura e do IMC na Caderneta de Saúde da Criança, documento fornecido pelo Ministério da Saúde no momento do nascimento de cada cidadão. A partir do diagnóstico e tratamento precoce para sub ou sobrealimentação é possível evitar que desvios do crescimento possam comprometer sua saúde atual e sua qualidade de vida futura. Estudos apontam que o IMC mensurado na infância pode ser preditivo do IMC na idade adulta e, de acordo com dados recentes, uma a cada 3 crianças brasileiras se encontra em situação de sobrepeso ou obesidade. O processo convencional para o diagnóstico de adequação nutricional a partir da medida do IMC inicia com o cálculo realizado pela equação definida pela OMS seguido da plotagem do resultado na curva presente na caderneta.

A partir daí, os profissionais de saúde, principalmente os pediatras, que fazem a monitorização infantil podem explicar aos pais e cuidadores o diagnóstico e medidas para eventual correção. Este processo demanda tempo durante o atendimento e nem sempre a explanação, utilizando as curvas, é clara para o entendimento. Sendo assim foi idealizada uma solução que facilitasse esta troca de informação através de um aplicativo móvel que aprimora a comunicação entre profissionais de saúde e pais (ou responsáveis), visando melhorar o entendimento sobre o crescimento das crianças. O desenvolvimento do aplicativo foi realizado utilizando práticas ágeis de desenvolvimento de software, como a divisão do tempo em sprints, definição de personas e testes automatizados. A validação do aplicativo foi feita semanalmente junto a uma pediatra especialista, e foram usadas práticas de UX Design para cumprir com o propósito do aplicativo. O resultado do desenvolvimento foi um aplicativo, onde é possível, apenas com a entrada de dados simples do paciente (sexo, idade, peso e estatura), obter representações de peso e estatura que mostram a relação destas medidas com os percentis e áreas de risco presentes na Caderneta de Saúde da Criança, de forma lúdica e de fácil compreensão. Ainda, e também de forma lúdica, o aplicativo possibilita o cálculo automático do IMC e da quantidade de peso que o pequeno paciente deve ganhar ou perder para atingir o IMC ideal para sua idade. Todos os dados presentes no aplicativo são provenientes das tabelas fornecidas pela OMS, abrangendo a faixa de 0 a 19 anos. O aplicativo pode ser baixado gratuitamente na App Store.

AO2280

Avaliação da intensidade de exercício gerada pela utilização de videogames interativos em pacientes com fibrose cística e indivíduos saudáveis

Natália Evangelista Campos; João Paulo Heinzmann Filho; Nicolas Acosta Becker; Daniele Schiwe; Mailise Fatima Gheller; Ingrid Silveira de Almeida; Márcio Vinícius Fagundes Donadio
PUCRS - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Introdução: O uso de videogames interativos (VG) pode ser uma importante ferramenta para melhorar a adesão à prática de exercício físico. Objetivos: Avaliar a intensidade de exercício gerada pela utilização de VG em comparação com o teste de exercício cardiopulmonar (TECP) em indivíduos com fibrose cística (FC) e saudáveis. Métodos: Estudo transversal incluindo sujeitos com FC e saudáveis (pareados por idade e sexo) com idade > 6 anos. Sujeitos que não conseguiram realizar o TECP foram excluídos. O estudo foi dividido em 2 visitas, na primeira foram realizadas medidas antropométricas, espirometria e o TECP. Na visita 2 foi aplicado o questionário de atividade física (IPAQ-A/IPAQ-C) e realizados os testes com os VG Nintendo Wii (Wii Fit Plus: (1) Obstacle Course, (2) Rhythm Boxing e (3) Free Run) e Xbox One (Just Dance 2015: (1) Love Me Again, (2) Summer e (3) Happy), 10 minutos cada console. Durante o TECP e o uso de VG foi utilizado um analisador de gases para mensuração das variáveis cardiorrespiratórias. Ainda, durante o VG, utilizou-se um acelerômetro (wGT3X-BT) e foi quantificado o grau de esforço físico/satisfação. Utilizou-se estatística descritiva, o teste t de Student e ANOVA de medidas repetidas (pós-teste de Bonferroni). O estudo foi aprovado pelo comitê de ética. Resultados: Foram recrutados 25 sujeitos para o grupo controle (CON) e 30 para o FC, com média de idade de $16,2 \pm 5,0$ e $16,9 \pm 5,1$, respectivamente. A média (%) do VEF1 no grupo FC foi de $73,3 \pm 24$ e da CVF de $81,2 \pm 19,6$, valores menores ($p < 0,05$) do que o grupo CON. Em relação ao nível de atividade física, não houve diferenças entre grupos ($p > 0,05$). Também não houve diferenças entre grupos no pico do exercício (TECP) para a frequência cardíaca (Fc) ($186,0 \pm 9,0$ vs $180,0 \pm 12,6$ bpm), VO2 ($36,7 \pm 8,50$ vs $36,9 \pm 6,40$ mL/kg/min) e VE ($54,2 \pm 16,3$ vs $50,0 \pm 17,2$ L/min). No grupo CON os jogos 2 e 3 (Xbox) e o jogo 3 (Nintendo) elevaram a Fc a valores similares ($p > 0,05$) ao limiar anaeróbico (LA - TECP), enquanto no grupo FC isso ocorreu para o jogo 2 (Xbox) e 3 (Nintendo). Quanto ao VO2 e VE, ambos grupos obtiveram respostas similares ($p > 0,05$) ao LA no jogo 2 do Xbox e no

jogo 3 do Nintendo. Não houve diferenças ($p > 0,05$) entre os VG no número de passos e no grau de esforço/satisfação. Conclusões: O uso de jogos específicos de VG foi capaz de elevar a resposta cardiopulmonar a níveis similares ao LA, demonstrando que os VG podem ser uma alternativa para o treinamento de indivíduos saudáveis e com FC.

PNEUMOLOGIA

AO2712

Impacto do uso de azitromicina contínua profilática nas exacerbações da doença pulmonar obstrutiva crônica

Bruno Baron Spolidoro; Pedro Olivo Neto; Gabriela Marcolin; Danilo Berton; Marli Maria Knorst
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC) é a terceira principal causa de morte segundo a Organização Mundial da Saúde. As exacerbações durante o curso de DPOC estão associadas com uma diminuição da qualidade de vida, aumento das hospitalizações, declínio da função pulmonar e maiores taxas de mortalidade. O uso de azitromicina profilática é uma opção terapêutica e tem sido associada com redução da frequência de exacerbações na DPOC. **Objetivo:** O objetivo deste estudo é avaliar o impacto do uso de azitromicina sobre as exacerbações em portadores de DPOC. **Métodos:** Coorte retrospectiva. Foram incluídos no estudo 32 pacientes com mais de 40 anos de idade com diagnóstico de DPOC, definido como: história de tabagismo com índice tabágico de pelo menos 10 maços-ano, relação volume expiratório forçado no primeiro segundo/capacidade vital forçada ($VEF1/CVF$) $< 70\%$, com pelo menos 2 exacerbações da DPOC tratadas ambulatorialmente ou uma que tenha exigido internação hospitalar nos últimos 12 meses. A coleta de dados foi realizada no prontuário eletrônico do HCPA, sendo identificadas as exacerbações que ocorreram 12 meses antes e 12 meses após o início da azitromicina. Os dados foram analisados com o SPSS através do Teste T pareado, teste de Wilcoxon e qui-quadrado. Um $p < 0,05$ foi considerado estatisticamente significativo. **Resultados:** Dos 32 pacientes, 50% eram do sexo feminino. A idade foi de 65 ± 9 anos, todos eram ex-fumantes com índice tabágico de 61 ± 39 maços-ano, a CVF foi de $1,87 \pm 0,65$ l ($54 \pm 17\%$ do previsto) e o VEF1 de $0,79 \pm 0,36$ ($29 \pm 12\%$ do previsto). Todos os pacientes que receberam azitromicina eram exacerbadores antes do início do tratamento e 13 de 32 (40,6%) foram considerados exacerbadores no seguimento ($p < 0,05$). O número de exacerbações foi de $3,75 \pm 1,92$ nos 12 meses antes do uso da azitromicina e de $1,22 \pm 1,77$ nos 12 meses após o início do tratamento ($p < 0,0001$). Em 28 pacientes (87,5%) foram realizados eletrocardiograma antes do início da azitromicina. Em nenhum caso havia registro no prontuário sobre acuidade auditiva pré ou pós tratamento com azitromicina ou pesquisa de resistência bacteriana. **Conclusões:** O uso da azitromicina reduziu significativamente as exacerbações da DPOC. Entretanto, não houve pesquisa nem registro de possíveis efeitos colaterais relacionados ao uso da azitromicina profilática.

PSIQUIATRIA

AO2170

Investigando as origens do transtorno de déficit de atenção/hiperatividade (TDAH): os papéis de fatores genéticos e ambientais nas trajetórias do TDAH.

Arthur Gus Manfro; Maurício Scopel Hoffmann; Luis Augusto Paim Rohde; Giovanni Abrahão Salum
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: Fatores de risco para TDAH são relevantes focos de pesquisa nas últimas décadas. A literatura sugere que o TDAH tem um importante componente biológico e uma alta herdabilidade. Além disso, há diversas evidências de que fatores de risco ambiental, principalmente aqueles envolvidos no ambiente perinatal, também estão associados com o TDAH. Todavia, ainda é necessário avançar nossa compreensão acerca da origem do TDAH e investigar relações causais entre fatores genéticos e ambientais, assim como suas associações com trajetórias da doença. **Objetivos:** 1) Investigar o efeito de fatores ambientais na associação entre escores poligênicos para TDAH (EPG-TDAH) e o número de sintomas de TDAH. 2) Investigar os efeitos do EPG-TDAH e fatores ambientais nas trajetórias longitudinais de sintomas de TDAH. **Métodos:** A amostra em estudo é composta por crianças e adolescentes brasileiros participantes da Coorte de Alto Risco para Transtornos Mentais. Os EPG-TDAH foram calculados utilizando as estatísticas sumárias do Psychiatric Genomics Consortium. As variáveis ambientais estudadas foram: prematuridade, peso ao nascer, internação em UTI neonatal, status socioeconômico, escolaridade materna, amamentação, exposição ao álcool durante a gestação, exposição ao tabaco durante a gestação e doença materna durante a gestação. Um total de 652 participantes tinham informações completas das variáveis supracitadas. Dois tipos de análises foram realizados: 1) Modelos de moderação e mediação investigando o efeito de cada variável ambiental na relação entre o EPG-TDAH e sintomas de TDAH; 2) Modelos de efeitos-mistos avaliando o efeito dos EPG-TDAH e de um escore composto de risco ambiental nas trajetórias longitudinais de sintomas de TDAH. **Resultados:** o EPG-TDAH e o número de sintomas de TDAH estão positivamente associados. Nenhuma variável ambiental individual moderou ou mediou o efeito do EPG-TDAH no número de sintomas. Os mesmos resultados foram obtidos ao analisar esses efeitos sobre os sintomas de desatenção e hiperatividade separados. Os modelos de efeitos-mistos mostraram que nem o EPG-TDAH, nem o escore composto de risco ambiental estavam associados com mudanças longitudinais na trajetória de sintomas de TDAH. **Conclusão:** A associação entre o EPG-TDAH e o número de sintomas de TDAH independe de fatores de risco ambientais. Os modelos de efeitos-mistos mostraram que as trajetórias longitudinais de TDAH não foram influenciadas pelo EPG-TDAH ou pelos fatores ambientais.

AO2766

Diferenças na rede de sintomas de pacientes depressivos com tentativa e sem tentativa de suicídio

Jacson Gabriel Feiten; Marcelo Pio de Almeida Fleck; Marco Antonio Knob Caldieraro
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: O suicídio é responsável por 1,4% das mortes em todo o planeta, ocupando a décima sétima posição como causa de morte. Entre os 15 e 29 anos, o suicídio é a segunda maior causa de morte. A estimativa de tentativa de suicídio (TS) é ainda maior,

na qual 20 tentativas são realizadas para cada ato consumado. O transtorno com maior associação com o suicídio é a Depressão Maior (DM), nesse sentido, a identificação de características que possam indicar pacientes em alto risco é uma tarefa importante. Objetivo: Identificar as principais diferenças na rede de sintomas de indivíduos com depressão que tentaram e não tentaram suicídio. Métodos: Foram entrevistados 597 pacientes diagnosticados com depressão antes da primeira consulta no ambulatório do programa de transtornos do humor (PROTHUM) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). Os indivíduos foram avaliados por meio dos seguintes instrumentos: Beck Depression Inventory (BDI), Hamilton Depression Rating Scale (HDRS), and the Core Assessment of Psychomotor Change (CORE). A idade média foi de 50,3 ($\pm 11,0$) anos, 84% eram mulheres e 41% tentaram suicídio durante a vida. Para a análise, os indivíduos foram divididos em dois grupos: grupo sem tentativa de suicídio (TS0) e grupo com tentativa de suicídio (TS1). Em seguida, foram construídas redes de interação entre o sintomas, considerando os itens dos instrumentos de maneira dicotomizada (0 para níveis mais leves e 1 para os outros níveis). Para isso, foi utilizado o software R 3.5, os pacotes IsingFit 0.3 para criação das redes e NetworkComparisonTest 2.0 para encontrar as diferenças significativas entre as redes ($p \leq 0,05$, 100 permutações). Além disso, o pacote qgraph 1.6 foi utilizado para calcular a centralidade (betweenness). Resultados: O item mais central na rede TS1 foi BDI8 (culpa), enquanto que na rede TS0 foi HAM13 (sintomas somáticos em geral). Análises preliminares indicam diferença significativa em 3 interações das redes do grupo tentativa de suicídio e não-tentativa. A interação de HAM4 (insônia inicial) com BDI16 (insônia) esteve presente somente na rede do grupo TS1. Enquanto que a interação de BDIQ4 (prazer) com BDI17 (cansaço) e a interação de CORE9 (agitação facial) com BDI19 (perda de peso) existiram apenas na rede do grupo TS0. Conclusões: A rede de sintomas de pacientes que tentam suicídio é diferente, principalmente nas interações em itens das escalas relacionados à insônia, prazer, cansaço, agitação facial e perda de peso.

AO2884

Desenvolvimento de Webmaps sobre populações em risco: geoprocessamento como estratégia de prevenção do suicídio

Alan Cristian Rodrigues Jorge; José Augusto da Silva Filho
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

O suicídio já superou a soma de todas as mortes decorrentes de acidentes por transportes, conflitos civis, guerras e homicídios no mundo.¹ No Brasil, do ano de 2002 até 2012, enquanto a população cresceu 11,1%, o suicídio acendeu 33,6%.² Com estas informações, surgiu a proposta disruptiva de criar WebMaps sobre populações em risco de suicídio. OBJETIVO: desenvolver WebMaps sobre o risco de suicídio em uma metrópole a partir da enfermagem psiquiátrica, da epidemiologia do suicídio e das tecnologias de geoprocessamento. METODOLOGIA: foi realizado em uma internação psiquiátrica de um hospital geral. Seu delineamento foi quantitativo transversal com dados retrospectivos. A amostra foi composta pelos pacientes que internaram de 01/01/2002 à 31/12/2016. Foram excluídos pacientes não residentes em Porto Alegre. As informações foram obtidas a partir dos prontuários do hospital e do registro de óbitos do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM). Foram analisados com o software SPSS e georreferenciados pelo software QGIS, criando assim os WebMaps. O trabalho foi submetido pela Plataforma Brasil ao Comitê de Ética em Pesquisa do hospital sendo aprovado (parecer: 66892617.8.0000.5327). RESULTADOS: Foram encontradas 3.164 internações de pacientes domiciliados em Porto Alegre, sem contar suas reinternações. Ocorreram 493 óbitos, sendo 27 por suicídio. Inicialmente foi identificada a distribuição espacial da amostra que apresentou risco de suicídio (levando-se em conta o diagnóstico de enfermagem Risco de Suicídio) com a população total de internados. Geraram-se 4 diferentes mapas: Gerências Distritais, Sexo, Acessibilidade aos Serviços (deslocamento) e Renda. Foram criados outros mapas comparando os óbitos por suicídio dentro da amostra populacional, algo extremamente importante no contexto da geo-epidemiologia. Também foram gerados três Heatmaps (ou mapas de calor): (1) pacientes internados na unidade de internação psiquiátrica do HCPA, (2) com a amostra dos pacientes com risco de suicídio e (3) casos de suicídio. CONCLUSÕES: Os WebMaps, construídos a partir de modernos instrumentos de geoprocessamento e alimentados com dados clínicos, populacionais e algoritmos específicos da geo-epidemiologia do risco de suicídio, podem prever estratégias de gestão ao detectar regiões e populações com maior vulnerabilidade ao suicídio. A potência do produto está no conceito inovador de web-tecnologia da geo-epidemiologia.

REUMATOLOGIA

AO2260

Extrato da fasciola hepática altera as propriedades de viabilidade, adesão, migração e invasão de fibroblastos sinoviais de pacientes com artrite reumatóide

Suelen Pizzolatto Dalmolin; Renata Ternus Pedó; Mirian Farinon; Jordana Miranda de Souza Silva; Vanessa Rax; Eduardo Cremonese Filippi Chiela; Martín Pablo Cancela Sehabiague; Rafaela Cavalheiro do Espírito Santo; Fabiany da Costa Gonçalves; Ricardo Macha
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Os fibroblastos sinoviais (FLS) de pacientes com artrite reumatóide (AR) possuem um perfil agressivo e invasivo e estão envolvidos no processo inflamatório da doença, incluindo degradação articular e erosão óssea. As opções terapêuticas existentes atualmente são efetivas para o controle da inflamação, mas não há cura. Além disso, nem todos os pacientes respondem ao tratamento, os quais também podem causar efeitos colaterais. Por essa razão, novas alternativas terapêuticas são necessárias. A Fasciola hepática (F. hepática) secreta produtos que contêm componentes com propriedades imunomoduladoras, capazes de suprimir a resposta imune Th1 e a produção de citocinas inflamatórias. Portanto, a ação do extrato de F. hepática foi avaliada in vitro em FLS de pacientes com AR. Materiais e métodos: FLS foram isolados do líquido sinovial de pacientes com AR. As culturas de FLS foram expostas a diferentes concentrações do extrato de F. hepática (60 μ g/mL, 80 μ g/mL e 100 μ g/mL) e analisadas após 24h, 48h e 72h através do ensaio de proliferação celular (MTT). O efeito do extrato também foi avaliado através dos testes de aderência celular, invasão e migração, ensaio de apoptose, índice de morfometria nuclear (NMI) e produção de TNF- α . Análises estatísticas foram realizadas por ANOVA ou teste T e $p < 0,05$ foi considerado estatisticamente significativo.

Resultados: O extrato de F. hepática reduziu a proliferação celular dos FLS na concentração de 100 μ g/mL após 48h (83,8% \pm 5,0 extrato vs 100,0% \pm 0,0 controle; $p < 0,05$), e nas concentrações de 80 μ g/mL (88,4% \pm 3,0 extrato vs 100,0% \pm 0,0 controle; $p < 0,05$) e 100 μ g/mL (89,8% \pm 3,8 extrato vs 100,0% \pm 0,0 controle; $p < 0,05$) após 72h, quando comparado ao grupo controle. Baseado nesses resultados, a dose de 100 μ g/mL no tempo de 48h foi escolhida para os testes seguintes. O tratamento com o extrato demonstrou

redução da aderência dos FLS (92.0 células \pm 5.8 extrato vs 116.3 células \pm 7.9 controle; $p < 0,05$), potencial migratório (69.5% \pm 17.6 extrato vs 100.0% controle; $p < 0,05$) e invasão celular (80.3% \pm 3.9 extrato vs 100.0% controle; $p < 0,05$). Além disso, houve uma tendência de redução dos níveis de TNF- α após o tratamento com o extrato. No entanto, o extrato de F. hepatica não afetou parâmetros do NMI nem induziu morte celular nos FLS. Conclusões: Em conjunto, nossos resultados apontam o extrato de F. hepatica como uma estratégia potencial para AR, devido à sua capacidade de reduzir o perfil agressivo e invasivo dos FLS.

AO2795

Mapeamento dos preditores da disfunção do sistema modulatório descendente da dor: um estudo exploratório

Álvaro de Oliveira Franco; Ricardo Scherer; Matheus Dorigatti Soldatelli; Vinicius Souza de Santos; Iraci Lucena da S. Torres; Leticia Ramalho; Wolnei Caumo

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

INTRODUÇÃO: A fibromialgia (FM) é caracterizada por dor crônica, alterações do humor e alterações do sono e essa sintomatologia ocorre desproporcionalmente aos achados anatômicos de injúria tecidual. Tais sintomas relacionam-se à disfunção do sistema modulatório descendente da dor (DPMS). Há sensibilização central (CS), que resulta em aumento da excitabilidade e redução da inibição neuronal. Há evidências sugestivas de alterações de neuroplasticidade relacionadas à função da DPMS, cuja funcionalidade pode ser aferida pelo CPM-task (conditioned pain modulation task). **OBJETIVOS:** Relacionar os sintomas da FM e os biomarcadores de neuroplasticidade (BDNF e proteína S100B) com a disfunção da DPMS e avaliar se tais critérios clínicos podem prever disfunção. **MÉTODOS:** estudo transversal com 117 mulheres com FM (60 não responsivas e 57 responsivas ao CPM-task) entre 30 e 50 anos de idade. Analisou-se as alterações na Escala Numérica Visual da Dor durante o CPM-task usando-se um protocolo pré-definido. Calculou-se a diferença no escore de dor no NPS durante a imersão. As diferenças das não responsivas na contagem no NPS foi igual a zero ou maior, o que indica maior disfuncionalidade da DPMS, e para as responsivas, esse valor foi menor que zero. Os níveis de BDNF e S100B foram aferidos. Questionário de Impacto da Fibromialgia (FIQ), Escala de Pensamentos Catastróficos da Dor, Escala Análoga Visual da Dor, Inventário de Depressão de Beck e o Índice da Qualidade do Sono de Pittsburgh foram aplicadas. **RESULTADOS:** O modelo MANCOVA revelou que as não responsivas, comparativamente às responsivas, apresentaram maior gravidade dos sintomas de FM, maiores níveis séricos de BDNF e proteína S100-B. As não responsivas podem ser discriminadas pela Escala de Pensamentos Catastróficos sobre Dor [ponto de corte 14,5] ou FIQ [ponto de corte 45,12]. As pacientes não responsivas tiveram escores maiores de incapacidade, sintomas depressivos, escores de dor, níveis séricos de BDNF e proteína S100B e pior qualidade do sono. A capacidade discriminativa dos mediadores de neuroplasticidade para as não responsivas ao CPM-task mostrou um ponto de corte de BDNF de 25,96ng/mL, e a proteína S100B teve 80% de especificidade e 79% de sensibilidade na distinção de disfunção do DPMS. **CONCLUSÕES:** Padrões de sintomas de FM e marcadores de neuroplasticidade podem ser úteis para prever a responsividade ao CPM-task. A análise da função da DPMS pode ser um preditivo importante de resposta ao tratamento.

SERVIÇO SOCIAL

AO2430

Rede de apoio de adolescentes usuários de drogas em situação de internação no município de Caxias do Sul

Heloisa Slomp Facchin; Carla Dalbosco; Roberta Bristot Silvestrin

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

INTRODUÇÃO: O início precoce do consumo de drogas impacta no desenvolvimento biológico, psicológico e social de adolescentes e aumenta as chances de desenvolvimento de transtornos por uso de substâncias na vida adulta, o que demanda atenção especial a esta população. Elementos como situação econômica e social, disponibilidade da droga, busca por novas experiências e desafios à estrutura social e familiar estão entre os fatores que levam ao uso de drogas. Neste contexto, a análise da rede de apoio pode fornecer informações importantes sobre a trajetória do uso de drogas bem como as perspectivas dos usuários. **OBJETIVO:** analisar a rede de apoio de adolescentes usuários de drogas que se encontram em situação de internação no município de Caxias do Sul - RS. **MÉTODO:** Pesquisa qualitativa que utilizou como principal fonte de coleta a entrevista semiestruturada, direcionada a adolescentes e seus responsáveis, além do mapeamento da rede pessoal de apoio (família, comunidade, amigos e escola/trabalho). Foram realizadas análises descritivas dos dados sociodemográficos utilizando o software SPSS. Os dados qualitativos foram submetidos à análise de conteúdo temática com o auxílio do software QSR NVivo, sobre o contexto da internação, motivação para o tratamento, conhecimento sobre a rede municipal, itinerário terapêutico e acesso a serviços. **RESULTADOS:** Participaram do estudo 11 adolescentes internados em leitos SUS, conveniados e particulares, com idade entre 14 e 18 anos, que referem uso de maconha, cocaína/crack e álcool. A busca pelo prazer, a facilidade de acesso e a sensação de alívio de problemas foram os principais motivos para o uso de drogas para mais de 60% dos usuários. Mais da metade dos adolescentes (54,5%) não residia com pai ou mãe, sendo que 4 viviam em abrigos e quase todos ($n=10$) possuíam histórico de uso de drogas na família. A maior parte dos adolescentes referiu ter recebido apoio de alguém ou de alguma instituição sendo que 81,8% recebeu apoio de algum familiar, 72,7% informaram ter recebido apoio de entes da comunidade ou profissionais/instituições da rede de assistência e 63,6% teve apoio de profissionais ou instituições de saúde. **CONCLUSÕES:** Os resultados obtidos mostram a importância do fortalecimento da rede de apoio e poderão contribuir para adequação da política de atenção, bem como, com o desenho de estratégias da linha de cuidado ao adolescente usuário de drogas do município.

ePOSTERS

ADMINISTRAÇÃO

eP2015

Implantação do sistema AGHUSE® em um hospital da região nordeste do Brasil

Silvia Gralha; Betina Franco; Saulo Chaves de Aquino; Lucia Caye; Eliane Teresinha Berbigier
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: O sistema AGHUse® é um software livre desenvolvido pelo Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) que está cada vez mais atrativo para as instituições de saúde que buscam unir informações gerenciais, administrativas e clínicas no prontuário eletrônico do paciente (PEP). Atualmente o HCPA em parceria com diferentes instituições formam a Comunidade AGHUse® onde evoluem colaborativamente o sistema, otimizando recursos com foco no desenvolvimento de um prontuário eletrônico centrado na assistência do paciente. Para atender esta demanda, um time multidisciplinar composto por consultores do setor de Sustentação e Relacionamento Externo da TIC em parceria com as equipes da tecnologia da informação, assistencial e administrativa do HCPA têm atuado no apoio a essas instituições nos treinamentos, consultorias, implantações e suporte do sistema. **Objetivo:** Relatar a experiência da implantação do módulo internação do Sistema AGHUse® em um hospital público de grande porte da região nordeste do Brasil. **Metodologia:** A implantação foi realizada no primeiro trimestre de 2019, onde participaram os consultores da equipe multiprofissional do HCPA. Anterior à implantação foram realizados treinamentos, rotinas de cargas de pré-cadastros e testes em ambientes de homologação. **Resultados:** Durante a implantação foi realizada a homologação do ambiente de produção do hospital referido assim como o acompanhamento de diferentes internações de pacientes, prescrições médicas e de enfermagem bem como a realização de registros no PEP. No período de implantação foram realizadas adaptações de processos e ajustes no sistema, juntamente com a equipe da TI, administrativa e assistencial formada exclusivamente na instituição para a implantação do sistema. **Conclusão:** Verificou-se que o uso do PEP e a implantação do AGHUse® implica na reorganização de processos de trabalho e adequação de infraestrutura. Um diagnóstico inicial foi ponto de partida importante para a utilização do sistema informatizado. A implantação do PEP trouxe segurança e qualidade nos processos de atendimento em saúde. A utilização do sistema é fundamental para a comunicação efetiva entre os profissionais tornando os serviços mais eficientes, com maior clareza, detalhamento e segurança. Sendo assim, os consultores do HCPA envolvidos na implantação corroboraram no amadurecimento dos processos necessários para as implantações do AGHUse® nas instituições de saúde.

eP2024

Utilizando o Kanban na sustentação do software AGHUSE® do Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Silvia Regina Gralha; Tiago Vinícios de Quadros Weber; Marina Delazzeri; Luiz Fernando Bohm; Simone Andeglieri; Rosane Gaspar Petter; Milena de Avila Peres; Fred Fink; Dayhene Zambiasi Boeira
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: O AGHUse® é um software de gestão de saúde desenvolvido no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) para apoio as melhores práticas assistenciais e administrativas, com foco no paciente. Com aprimoramento constante, o sistema possui atualizações diárias com novas funcionalidades e novos recursos. A TI do HCPA possui uma equipe exclusiva trabalhando na Manutenibilidade deste sistema. E para auxiliar na gestão e controle dos chamados abertos pelos usuários, foi adotado o método Kanban. Este método é representado em um quadro, onde são utilizados cartões para representar um fluxo pré-estabelecido das etapas de processos para atendimento de incidentes, melhorias e tarefas de serviços. **Objetivo:** Relatar a utilização do Kanban nos processos da Seção de Sustentação de Relacionamento Interno no setor da Tecnologia e Informação do HCPA. Com o objetivo de agilizar e melhorar a qualidade no atendimento de demandas do software AGHUse®. **Metodologia:** Primeiramente foi realizado um treinamento para a revisão dos quatro princípios e das seis práticas que constituem o método Kanban. Após, foi analisado a viabilidade da aplicação da metodologia nos processos atuais dos times. Cada time elaborou um protótipo de Kanban, estes protótipos tiveram as similaridades identificadas onde culminaram na construção de um único quadro. Atualmente, está sendo realizado um acompanhamento diário das atividades que compõem este trabalho, bem como semanalmente existe um planejamento e uma retrospectiva apontando os pontos positivos e as oportunidades de melhoria dos processos envolvidos. **Resultados:** A partir de resultados iniciais, verificou-se que as tarefas foram gerenciadas com maior rapidez, acompanhando o ritmo de trabalho das equipes que possuem entregas com prazos apertados, também identificou-se os gargalos que antes não eram visíveis. O Kanban incentivou o trabalho em equipe e uma maior interação com os usuários chaves de áreas consideradas críticas do hospital. **Conclusão:** A visualização de todas as tarefas por meio de gráficos, símbolos e diagramas, aumentou os níveis de transparência, uma vez que os detalhes das operações foram expostos a todos. Tivemos a aceleração das entregas que resultaram em maior qualidade nas funcionalidades do software e por consequência maior eficiência no atendimento ao paciente. Para próximos passos, iremos realizar ciclos de melhorias até atingirmos maior maturidade nos processos de sustentação do software AGHUse®.

eP2150

Criação de um ambiente de controle interno: principais passos adotados pela auditoria interna do HCPA

Gustavo Salomão Pinto; Flaviano Ribeiro Barreto; Flávio de Medeiros Horta; Guilherme Leal Camara; Juliana Zwetsch; Marcelo Augusto de Souza Bezerra
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

A prática de controles internos é o processo conduzido pelos administradores e demais colaboradores de uma organização no intuito de fornecer garantia razoável de que os objetivos da entidade estão sendo alcançados. De forma mais ampla, os controles internos promovem a mitigação dos riscos que podem vir a comprometer tais objetivos. Encorajados por escândalos corporativos e também pela conseguinte lei americana Sarbanes-Oxley de 2002, os esforços para implantação de estruturas de controles internos foram

popularizados pelas publicações do Committee of Sponsoring Organizations of the Treadway Commission (COSO), em 2007, e posterior ISO 31000 em 2009, sendo aplicados e adaptados a diversos mercados ao redor do mundo. No Brasil, a necessidade de implantação resulta do aumento da fiscalização de órgãos reguladores e governamentais, com o objetivo de verificar as práticas de gestão adotadas pelas instituições. Como empresa pública, o HCPA tem sido demandado a adotar um ambiente de controle por meio da execução de práticas de controles internos. Considerando que tal prática ainda é incipiente na instituição e com o objetivo de fomentar tal aplicação, a Coordenadoria de Gestão de Auditoria Interna (CGAUDI) empregou esforços na estruturação dos controles internos na área. Este relato apresenta as principais etapas deste trabalho, os desafios enfrentados, procedimentos adotados e ainda os benefícios oriundos da implantação do ambiente de controles internos. O trabalho foi desenvolvido no âmbito da Coordenadoria de Auditoria Interna do HCPA, no período de junho de 2018 a abril de 2019, e observou as publicações COSO I e II (ERM), abrangendo os processos de preparação, revisão e rquivamento dos trabalhos de auditoria. Em relação às etapas do trabalho, estas foram segregadas em: i) entendimento dos processos e identificação dos riscos, o qual, a partir do desenho dos fluxogramas de trabalho e descrição dos programas de trabalho, serviu de base para a identificação dos riscos aplicáveis; ii) identificação e implantação dos controles internos; e iii) estabelecimento de rotinas de monitoramento e aperfeiçoamento dos controles, estruturadas por reuniões periódicas de atualização dos processos e avaliação dos controles implementados. Como resultado, restaram reduzidas as probabilidades de ocorrências dos riscos que poderiam vir a impactar o objetivo do setor: produzir trabalhos íntegros, oportunos e com qualidade.

eP2210

A participação da comunidade interna do HCPA na construção do planejamento estratégico (2019-2020)

Michele Sbaraini Savaris; Simone Silveira Pasin; Marilene Hoerlle Nozari; Alex Vitelmo da Silva Guimaraes; Jeruza Lavanholi Neyeloff; Caroline Ziani Dalla Pozza; Ana Cassia Caberlon; Luciane dos Reis Francisco; Camila Caroline Barths; Vanda Regina Machado

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

O Planejamento Estratégico (PE) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) é elaborado tradicionalmente com participação de lideranças de diferentes áreas. Em 2018 foi feita uma proposta inovadora de incluir toda a comunidade interna, entre colaboradores, professores e estudantes na elaboração do Plano de Negócios e Gestão Estratégica (PNGE). O intuito foi de criar um PNGE utilizando as novas tendências em planejamento colaborativo, adequado às necessidades institucionais, e significativo para comunidade interna, bem como construir objetivos que permitissem o desdobramento de indicadores conforme processos e contribuições de cada serviço. O processo iniciou-se pela revisão de definições institucionais (missão, visão, valores e propósito) e em seguida pela análise do ambiente interno e externo (uso da matriz SWOT, com mapeamento de forças, fraquezas, oportunidades e ameaças). Buscando a contribuição da comunidade para ambas etapas, criou-se um hotsite Planejando o HCPA, que apresentava conceitos de PE, disponibilizava material para leitura, e convidava os visitantes a levantarem pontos para a matriz SWOT através de questionário online, ou presencialmente - durante uma semana as janelas do mezanino do hospital permaneceram adesivadas com os quadrantes da matriz, nos quais era possível colar notas com sugestões. Além disso, foi realizada enquete online intitulada “o HCPA em uma frase”, fundamentando a criação do propósito institucional. Todas as contribuições da comunidade para a matriz foram catalogadas e analisadas posteriormente, apoiando a definição dos temas e objetivos estratégicos e do propósito institucional. Foram levantados 363 pontos na matriz SWOT presencial, que somadas às 373 respostas obtidas online, totalizaram 1396 pontos para análise. Esses pontos foram condensados em 122 itens para priorização por meio da ferramenta GUT (Gravidade X Urgência X Tendência), apoiando a definição de 3 temas estratégicos que nortearão a atuação da instituição nos próximos anos. Foram recebidas 433 contribuições pela enquete online “O HCPA em uma frase”, e após seleção e edição foi definido o propósito da instituição “Vidas fazendo mais pela vida”. Os resultados foram considerados extremamente satisfatórios pelos envolvidos, e aprovados por unanimidade pelo Conselho Diretor. A inclusão da comunidade interna na construção do PNGE demonstra abertura para processos participativos que engajam e valorizam seus colaboradores.

eP2212

Desafios de um hospital público no enfrentamento de crise de abastecimento causada pela greve dos caminhoneiros

Michele Sbaraini Savaris; Ana Paula Coutinho; Luciane Camillo de Magalhães

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

1. Introdução: Este trabalho relata a experiência de um hospital público para o enfrentamento da crise que afetou o sistema logístico e a produção de serviços oferecidos à população, durante a greve dos caminhoneiros, em maio de 2018. Esta crise afetou toda a cadeia de abastecimento ocasionando aumento de preços e falta de insumos impactando fortemente as atividades essenciais e serviços prestados à população. Neste cenário, a logística em um hospital público torna-se crítica e, por consequência, a manutenção de uma estrutura de atendimento que garanta a assistência aos pacientes com qualidade e segurança. 2. Objetivos: Relatar como o hospital organizou-se para o enfrentamento desta crise, equacionando a desproporção entre as necessidades de produção e os recursos disponíveis neste período, além de explicitar os fatores organizacionais que contribuíram na condução de um desfecho favorável, assim como as oportunidades de melhorias e lições aprendidas com o episódio. 3. Metodologias empregadas: Avaliação da utilização e aplicabilidade dos planos de contingência existentes, por meio de relatórios elaborados pelas áreas do hospital e entrevistas com profissionais. 4. Observações ou modificações a partir da experiência: Os planos de contingência existentes, baseados nos riscos conhecidos não contemplavam cenários para problemas de distribuição de recursos por fechamento de rodovias. A greve dos caminhoneiros, além de evidenciar que muitos dos riscos tratados no Plano Geral de Contingências tornaram-se realidade, revelou situações críticas ainda não detectadas e que careciam ser mitigadas. 5. Considerações/aplicações da experiência: Fatores organizacionais como liderança, comunicação, gestão de riscos, gestão da cadeia de suprimentos e gestão da operação são essenciais para manejo da crise. A crise vivenciada fortaleceu a cultura de segurança, o orgulho e pertencimento institucional, além de oportunizar uma revisão e adoção de novas práticas e atualização dos planos de contingência. Bons planos de contingência somados ao treinamento das equipes, com simulações, reduzem o risco de decisões impulsivas por emoção, melhoram a organização das áreas, fomentam a cultura de segurança permanente e a gestão do conhecimento. Houve quebras de paradigmas, demonstrando que um hospital público pode ser ágil, adaptativo, eficiente e inovador.

eP2217**Explorando o design participativo para compartilhamento de saberes**

Vanda Regina Machado; Ângela Maria Machado de Bittencourt; Daniela Brezezinski Quadrado; Elenita Teresinha Charão Chagas; Giovana Pegoraro Paniz; Kátia Bottega Moraes; Luciana Paula Cadore Stefani; Patricia Wajnberg Gamermann; Roberta Bergamo Lima; Ridirene Bueno Flores
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: O processo de desenvolvimento de sistemas de informação deve focar nas necessidades dos usuários finais, garantindo uma satisfação efetiva por meio do alto grau de usabilidade, acessibilidade e qualidade do mesmo. A utilização de tecnologias disruptivas, está sendo cada vez mais utilizada com o advento da evolução das tecnologias de comunicação interativas. A planilha online desenvolvida pelos assistentes administrativos da Unidade de Recuperação Pós-anestésica – URPA cruza o fluxo de pacientes da unidade em relação à quantidade de cirurgias realizadas no Bloco Cirúrgico, desta forma é possível ter maior visibilidade por toda equipe assistencial e administrativa. **Objetivo:** Otimizar o fluxo do paciente que está em condições de alta médica da URPA por meio da divulgação de informações referentes à ocupação do Bloco Cirúrgico em comparação aos leitos vagos na URPA. **Método:** Relato de experiência sobre o design participativo para compartilhamento de saberes aplicado na revisão de processos de gestão. **Resultados:** Foi utilizada a metodologia democrática que enfatiza o envolvimento ativo de todas as pessoas que são afetadas pelo processo, o design participativo. A partir da observação e análise diária, a planilha online, desenvolvida pelos assistentes administrativos, para mapear o fluxo da URPA foi compartilhada com as lideranças médicas, de enfermagem e administrativas do Serviço Cirúrgico de Atenção Cirúrgica, que por sua vez, solicitaram algumas inserções de melhorias visando deixar a ferramenta com uma visão mais precisa. A planilha online demonstra dados atualizados da URPA, para que todos tenham acesso, sendo amplamente utilizada pela equipe multidisciplinar. Devido a sua funcionalidade, está sendo utilizada como protótipo de um painel visual para monitorar o fluxo de pacientes. **Conclusão:** Compartilhar conhecimentos para a melhoria e qualidade dos processos torna-se cada vez mais necessário. Nesse contexto, a abordagem multidisciplinar é fundamental para a solução de problemas. A concepção da ferramenta online, partiu da união de funcionários administrativos que vivenciam o dia a dia em um Bloco Cirúrgico e em uma Unidade de Recuperação Pós Anestésica, passou pela avaliação dos usuários e tornou-se uma ferramenta valiosa na gestão do fluxo cirúrgico. A gestão do conhecimento deve sempre ser incentivada, pois valorizar, disseminar e aproveitar o conhecimento de todos os indivíduos colabora para o avanço das organizações.

eP2224**Utilização de tecnologias disruptivas para otimizar recursos e processos visando benefício e agilidade no cuidado ao paciente**

Vanda Regina Machado; Alex Vitelmo da Silva Guimarães; Elenita Charão Chagas; Lisiane dos Santos Rocha; Nathália Martins de Oliveira Cavalcante; Gilberto Braulio; Elenita Teresinha Charão Chagas; Larissa Lopes de Oliveira
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: O Serviço de Anestesia e Medicina Perioperatória (SAMPE) atende cerca de 20.000 anestésias por ano das mais variadas complexidades, sendo que o profissional em anestesia cuida de diversas áreas médicas para tais demandas. Organizar a escala destes profissionais, em um hospital público universitário, não é tarefa fácil, pois muitas vezes a programação que é feita não é a que acontece no dia, podendo haver algumas contingências. No caso das áreas de Radioterapia e Radiologia, as escalas não são automáticas, ou seja, não são disponibilizadas no sistema de gestão do hospital, então se fez necessário criar uma alternativa para que o processo pudesse funcionar de forma dinâmica. **Objetivo:** Otimizar as informações sobre a real necessidade do profissional em anestesia para efetuar procedimentos anestésicos nas áreas de Radioterapia e Radiologia. **Método:** Através da observação diária referente aos problemas ocorridos por falta ou por mão de obra ociosa, desenvolveu-se um protótipo em Excel® para mapear diariamente o fluxo dos pacientes que necessitam de procedimentos com anestesia nas áreas de radiologia e radioterapia. O produto deste trabalho foi compartilhado com as lideranças médicas, de enfermagem e administrativas dos Serviços de Anestesia, Radioterapia e Radiologia. **Resultados:** A planilha online é alimentada pela enfermagem das áreas e está sendo utilizada pela equipe multidisciplinar, composta por administradores, enfermeiras e lideranças médicas envolvidas neste processo. Diariamente, ao elaborar a escala das áreas, foco deste estudo, o escalador do SAMPE, analisa a planilha alimentada pela enfermagem e disponibiliza, conforme necessidade, a mão de obra necessária para o procedimento. Devido a sua funcionalidade, o SAMPE não teve mais problemas com as escalas destes Serviços. **Conclusão:** Na era denominada também de era digital, profissionais que executam processos multidisciplinares tornam-se cada vez mais importantes para as organizações, principalmente os que desenvolvem modelos mentais sistêmicos e não apenas lineares. Saber otimizar recursos através de ferramentas tecnológicas interativas é fundamental para a solução de problemas. No caso das áreas de Radioterapia e Radiologia que necessitam diariamente de profissionais médicos de anestesia, houve consenso quanto à utilização da planilha no Google drive, desta forma, médicos anestesistas, enfermeiras e administradores conseguem otimizar os recursos humanos para melhor assistir aos pacientes.

eP2233**Mapeamento do processo de tramitação dos contratos relacionados aos ensaios clínicos, financiados pela indústria farmacêutica, no Hospital de Clínicas de Porto Alegre**

Alexandre Lutckmeier; Márcia Santana Fernandes
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A formalização do contrato é um dos fatores essenciais para que um ensaio clínico patrocinado pela indústria farmacêutica inicie em uma instituição de pesquisa. A agilidade e organização dos processos que envolvem a tramitação contratual desde sua origem até sua assinatura são muito importantes para a estratégia de uma instituição que deseja ser referência em pesquisa clínica. Nesse sentido, utilizar uma disciplina de gerenciamento de processos pode contribuir na análise dos atuais processos organizacionais e possibilitar melhorias a partir de uma visão ampla desses processos. O Business Process Management (BPM) é uma disciplina gerencial que propõe que os objetivos organizacionais podem ser alcançados por meio da definição,

desenho, controle e transformação contínua de processos de negócio. Objetivos: Realizar o mapeamento do processo de tramitação dos contratos relativos aos ensaios clínicos patrocinados pela indústria farmacêutica, realizados no Hospital de Clínicas de Porto Alegre e administrados pela Fundação Médica do Rio Grande do Sul, no período de 2017 a 2018. Métodos: A pesquisa realizada foi dividida em 3 fases, o levantamento de dados secundários, relacionado aos prazos de tramitação contratual e do objeto dos contratos, a construção do mapeamento dos processos, com base em BPM, que foi um estudo exploratório descritivo e a pesquisa de opinião do tipo Survey Interseccional, de natureza exploratória, com os atores envolvidos nesse processo. Resultados: Os resultados parciais indicam que os maiores entraves no processo de celebração de contratos relacionados aos ensaios clínicos em uma instituição de pesquisa são a vinculação do fluxo contratual com as aprovações éticas da pesquisa, a falta de padronização dos contratos e o longo processo de assinatura. De acordo com os entrevistados, a análise do contrato deveria ocorrer independentemente do andamento do projeto no sistema CEP/CONEP. Além disso, as partes envolvidas no contrato poderiam encontrar meio de minimizar o prazo de assinaturas do contrato. Conclusão: Com a remodelagem do mapa de processos do trâmite contratual no Hospital de Clínicas de Porto Alegre e reavaliação da necessidade de algumas regras internas, a instituição pode diminuir significativamente o prazo de negociação dos contratos relacionados aos ensaios clínicos, proporcionando ao pesquisador, maior prazo de recrutamento de participantes.

eP2295

Implantando a gestão por objetivos no setor de TIC de um hospital

Edson Rodrigues Bicca; Carmelinda Adriana Albuquerque Moraes; Rejane Blomberg Audy
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A gestão profissional da área de Tecnologia da Informação e Comunicação - TIC - demanda a elaboração de um Plano Estratégico - PETIC, criado pela diretoria das instituições, que norteia os rumos os quais o setor de TIC deve seguir nos próximos anos. Este plano traz a necessidade de identificação dos objetivos táticos e operacionais que viabilizam o atingimento dos objetivos estratégicos, bem como a definição de metas e seu acompanhamento por meio de indicadores. Objetivo: O objetivo principal deste trabalho é apresentar o processo de montagem do mapa de objetivos táticos e operacionais da área de TIC de uma instituição pública do ramo hospitalar. Cada um dos objetivos tem o propósito de gerar indicadores e está diretamente relacionado a um objetivo de cunho estratégico, estabelecido por um comitê de gestão específico para este fim. Métodos: A condução do trabalho foi feita com base nos princípios do design thinking: identificação do problema, que no caso era a falta de clareza do alinhamento das atividades com um propósito; ideação, no caso a identificação das principais atividades e o seu respectivo alinhamento com os grandes grupos de ações designados pelas chefias; prototipação: montagem de um mapa em formato gráfico que possibilitasse todos os envolvidos direta e indiretamente nas atividades de TIC identificar o objetivo da realização de suas atividades e onde aquilo impacta. Como ponto de origem, definiram-se os quatro eixos estratégicos definidos pelo Comitê de Governança Digital da instituição. A partir dos quatro eixos estratégicos foram identificados 42 objetivos táticos, que serviram de base para a segunda fase do trabalho. Esta segunda fase consistiu em convidar algumas pessoas de referência em seus setores e identificar ações operacionais e seu respectivo alinhamento com os objetivos táticos. Resultados e conclusões: O resultado foi a identificação de 189 ações operacionais, mapeadas em grupos e sua ligação com os objetivos táticos, de modo que cada subárea da TIC conseguisse ver o propósito de seu trabalho diário. Em alguns grupos também foi difícil descrever em poucas palavras uma atividade do dia-a-dia e fazer o seu correspondente link com um objetivo tático. Estes casos demandaram maior atenção dos facilitadores, bem como o uso de métodos de gestão de conflitos para discussões mais acaloradas entre os integrantes da equipe.

eP2304

O desafio nas compras públicas de insumos e equipamentos de oftalmologia

Bruna Bonness; Marcus Manke Oliveira; Elenita Charão Chagas; Luciane Camillo de Magalhães; Maria Aparecida Ruffo Motta
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: As licitações para insumos e equipamentos oftalmológicos tem se mostrado um desafio para órgãos públicos. O mercado de fornecedores de insumos para estes procedimentos é restrito e heterogêneo, o que desafia órgãos públicos a seguir preservando os princípios que norteiam uma licitação. Na busca de alternativas para manutenção de tais princípios, o Hospital de Clínicas buscou através de um exaustivo trabalho, estudar e conhecer o mercado deste segmento, na busca por melhores resultados nas licitações para procedimentos oftalmológicos. Objetivo: Realizar processo licitatório com o objetivo de se obter fornecedores qualificados para o fornecimento de uma solução de insumos e equipamentos nos procedimentos acima mencionados, preservando a eficiência e concorrência do processo licitatório. Método: Esta experiência relata o amplo estudo realizado com uma equipe multidisciplinar, que teve como objetivo principal a busca de soluções através da avaliação de um mercado que se mostrou restritivo, com ofertas de objetos significativamente desiguais entre fornecedores. Trata-se de um estudo com propósito descritivo e de abordagem qualitativa, em que se buscaram respostas às dificuldades encontradas na realização de duas complexas licitações. Resultados: A solução foi obtida através da criação de um objeto genérico, que contemplasse todos os concorrentes que estariam aptos através de seus equipamentos. Este objeto genérico foi desmembrado após declaração do vencedor da proposta mais vantajosa. Através desta solução, obteve-se êxito em ambas as licitações, onde os resultados ficaram dentro do Preço Objetivo orçado. Em suma, o maior resultado deste processo é a disponibilidade de equipamentos e insumos de alta qualidade para realização de procedimentos cirúrgicos aos pacientes do Sistema único de Saúde, preservando os princípios básicos de uma licitação. Conclusão: Muitas licitações colocam os órgãos públicos diante de verdadeiros desafios, uma vez que o mercado é desigual e com apresentações de insumos distintos entre si, o que dificulta a descrição clara e objetiva do objeto a ser licitado. Formas alternativas à maneira de descrever tais objetos podem ser o diferencial que contribui para o sucesso de uma licitação. Através deste amplo estudo, envolvendo áreas técnicas e administrativas de diferentes setores do Hospital de Clínicas, conseguiram-se bons resultados em dois processos licitatórios considerados complexos e suscetíveis a direcionamento.

eP2310**Fortalecimento de políticas públicas através das compras sustentáveis**

Simone Dalla Pozza Mahmud; Luana Baptista Rodrigues; Claudia Teresa Scapin; Lourenço Mayer; Lucas Batista Alves; Ana Paula Rezende; Luciane Camillo de Magalhães; Daiane Cristina Frandolozo; Fernando Azeredo de Castro
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A saúde é uma das atividades econômicas mais importantes no Brasil, sendo o Rio Grande do Sul (RS) o 2º maior polo hospitalar do país. Considerado um grande player, o Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) está se reposicionando na relação com o mercado fornecedor, buscando um maior aproveitamento da sua capacidade de negociação, bem como o fortalecimento das políticas públicas na área de Suprimentos. Para tal, buscou a parceria do SEBRAE/RS que possui um trabalho específico de desenvolvimento da cadeia produtiva da saúde com ênfase na adoção de políticas públicas em benefício de Micro Empresas (MEs) e Empresas de Pequeno Porte (EPPs). A partir dessa parceria percebe-se grande oportunidade de alavancar a temática de compras públicas de forma estruturada e em benefício da qualificação dos processos de contratação, sustentabilidade social e desenvolvimento econômico da região. Objetivo: Conhecer o mercado fornecedor atual do HCPA; Ampliar a participação de MEs e EPPs; Publicar editais exclusivos para MEs e EPPs; Qualificar os fornecedores; Fomentar as empresas e agricultores no estado do RS, visando a sustentabilidade local regional. Metodologia: Criou-se um grupo interdisciplinar para estudar as aquisições do HCPA considerando o histórico de contratações. Assim, foi possível realizar um mapeamento e mineração dos dados existentes, análise das informações, realização de evento com fornecedores, revisão dos editais, capacitação de compradores e fornecedores, estruturação de indicadores e a elaboração e acompanhamento de um plano de ação do projeto. Resultados obtidos: Realizadas quatro licitações exclusivas para MEs/EPPs onde se obteve 82,31% de aproveitamento, 9% acima do aproveitamento médio dos processos não exclusivos. Realizados dois processos, denominados chamada pública, para aquisição de produtos da agricultura familiar (arroz branco orgânico, arroz integral orgânico e feijão). Considerações: As compras públicas, quando voltadas para as MEs/EPPs e agricultura familiar, contribuem significativamente para a sustentabilidade social e desenvolvimento regional. A parceria com o SEBRAE/RS trouxe ao HCPA maior conhecimento das oportunidades de inovação, além de contribuir para ampliação de fornecedores e aumentar a transparência nas relações com estes parceiros.

eP2421**Contratação de novo parque tecnológico para o laboratório do HCPA**

Luciane Camillo de Magalhães; Ana Paula Coutinho; Tânia Proença; Valter Crispin; Luana Baptista Rodrigues; Marcus Manke Oliveira; Paulo Cesar Cardoso Godoy; Luciana Scotti; Rafael Moreira Oberto; Douglas Garcia Pinho
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: As Instituições hospitalares públicas contratam serviços e insumos através de licitação visando assegurar a prestação de assistência aos pacientes. Para um hospital universitário, como o HCPA, de grande porte e referência em alta complexidade, os serviços laboratoriais tornam-se imprescindíveis. A literatura relata que 70 % das decisões clínicas são tomadas mediante resultados de exames laboratoriais. O cenário deste mercado fornecedor é complexo, sendo necessário aliar inovação, qualidade, competitividade e preço à entrega de valor final. Objetivo: Realizar a contratação de um sistema de automação completa para exames de bioquímica e imunologia, com qualidade e preços compatíveis com o mercado. Metodologia: Para a realização do processo em questão foi realizado um profundo estudo de mercado, avaliando as técnicas disponíveis, as opções de equipamentos e análise dos fluxos produtivos. A estratégia adotada foi de ampliar os descritivos de forma a oportunizar que diferentes metodologias, pré-qualificadas, pudessem concorrer de forma igualitária. A equipe de trabalho também realizou ampla discussão jurídica e administrativa acerca da licitação, buscando as formas adequadas de licitação que oportunizassem a competição e o melhor custo benefício ao processo de contratação. Resultados obtidos: O opção de contratação por 5 anos, com possibilidade de renovação por igual período, demonstrou-se mais atrativa para o mercado e permitiu maior competição entre os diferentes players. O processo licitatório foi realizado de acordo com o cronograma previsto e resultou numa economia de R\$ 2.249.382,64, sendo 42% inferior ao valor do último contrato. A manutenção da metodologia por um prazo maior aumentará a qualidade assistencial e diminuirá a carga de trabalho da equipe do laboratório com validações e trocas de plataformas. Esta nova contratação oportunizará ao laboratório um parque tecnológico extremamente qualificado, inovador e único no Brasil. Considerações: O trabalho multidisciplinar, aliado aos estudos de mercado, foram fatores de sucesso para uma licitação efetiva, com resultados expressivos. A realização de processo licitatório de forma ampla, abrangendo diferentes metodologias no mesmo certame, trouxe grandes benefícios para a Instituição, pois além de repercutir numa importante redução de custos, também contribuiu para uma tecnologia inovadora e de qualidade.

eP2437**Avaliação por competência: vantagens na construção colegiada da avaliação**

Patricia da Silva Lima de Souza; Ana Lúcia Kern Thomas
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: No mundo corporativo a gestão por competência é uma eficaz ferramenta no desenvolvimento de talentos. É uma forma de analisar o desempenho individual e serve para orientar o funcionário para atingir as metas estabelecidas pela instituição. Assim, em 2006 o Hospital de Clínicas de Porto Alegre implantou a gestão por competência através de sistema informatizado, sendo que em 2016 foram realizadas melhorias, através da plataforma GEO. O Serviço de Higienização iniciou em 2014 o colegiado das lideranças para avaliação de mais de 300 funcionários da área. Esta iniciativa minimizou os ruídos de comunicação entre lideranças e funcionários, melhorou a satisfação dos funcionários com relação ao consenso da gestão por competência e tornou o processo de avaliação mais transparente, objetivo e justo. Objetivos: Demonstrar as vantagens da construção colegiada da avaliação por competência de 300 funcionários do Serviço de Higienização. Metodologia: A metodologia utilizada foi a construção colegiada do consenso da avaliação das lideranças, criada através de reuniões semanais entre chefias e supervisores para avaliação individual dos funcionários do Serviço. A avaliação é realizada com base nas competências exigidas do funcionário que hoje estão institucionais e específicas ao cargo ocupado. Com base nestas competências cada funcionário recebe um conceito e ao final é gerada uma nota, conforme a régua estabelecida pela instituição. Todos os funcionários do Serviço passam pelo colegiado que atua como um conselho de classe na avaliação. São pontuados todos os aspectos do desempenho a partir dos funcionários que se

destacam pelo bom desempenho, e as necessidades de melhoria. Após esta etapa, o funcionário realiza sua auto avaliação e, após o fechamento do consenso junto a sua liderança direta, e que tem como base os conceitos estabelecidos no colegiado. Observações ou modificações de práticas a partir dessa experiência Este processo foi implantado no Serviço de Higienização em 2014, tendo um resultado consolidado ao longo de 5 anos. Neste período foi possível observar as vantagens na construção colegiada da avaliação, tais como: diminuição das queixas dos funcionários com relação ao resultado da gestão por competência, mais segurança por parte das lideranças no momento do fechamento do consenso e avaliações de competência mais fidedignas, justas e focadas no desenvolvimento do funcionário.

eP2449

A liderança com foco na gestão para resultados: relato do caso da prescrição de monitorizações para qualificação da receita

Kátia Bottega Moraes; Fernanda Schnath; Vitória Gabech Seeger; Vanda Regina Machado

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: O papel da liderança na equipe de enfermagem está diretamente relacionado à organização do trabalho, aperfeiçoamento e motivação da equipe com foco em qualidade assistencial. Contudo, grandes organizações precisam contar com lideranças capacitadas não apenas para atingir metas assistenciais como também para colaborar na conquista de metas estratégicas, sejam essas focadas na assistência direta ao paciente ou na sustentabilidade econômico financeira da Instituição. A Unidade de Recuperação Pós-Anestésica (URPA) possui uma dinâmica de trabalho peculiar, com grande rotatividade e curta permanência de pacientes instáveis e com elevada necessidade de cuidados. **Objetivo:** Viabilizar a cobrança em contas de convênios de cuidados realizados na URPA por meio da adequação do sistema informatizado de gestão hospitalar. **Método:** Relato de experiência sobre o papel da liderança e do trabalho em equipe na identificação de oportunidades de melhoria e implementação de soluções com foco na qualificação de receita. **Resultados:** As reuniões sistemáticas de equipe são uma oportunidade de revisar processos e identificar oportunidades de melhoria. Em um desses momentos, utilizando a metodologia de brainstorming foi observada a ausência de prescrição automática de cuidados realizados sistematicamente nos pacientes da unidade, entre eles a monitorização de sinais vitais. Prosseguindo na investigação foi constatado que esses cuidados possuíam um elevado reembolso financeiro quando relacionados a atendimentos de convênios. A partir disso, por meio da parceria entre gestão de enfermagem e gestão administrativa da unidade o assunto foi encaminhado à alta gerencia da área cirúrgica e institucional, visando à priorização dessa melhoria no sistema informatizado de gestão hospitalar. Após um ano de encontros e adequações, em maio de 2019, a melhoria foi viabilizada no sistema informatizado, tornando automática a prescrição de cuidados de rotina, o que além de qualificar a prescrição de cuidados, permite o resgate de significativo montante financeiro. **Conclusão:** A gestão nas organizações tem o desafio de identificar e implementar melhorias nos processos, nesse contexto a liderança da equipe de enfermagem tem importante papel. Um dos grandes desafios nesta era tecnológica é investigar constantemente a eficiência e a produtividade nas operações diárias. No caso da reunião sistemática da equipe de enfermagem, o resultado foi um excelente retorno financeiro para a Instituição.

eP2463

Metodologia e ferramenta utilizadas pelo Hospital de Clínicas de Porto Alegre para definição do preço de referência das licitações

Luana Baptista Rodrigues Pires; Patrícia Cardoso Kruger

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Determinar o preço de referência das licitações é uma das tarefas mais árduas dos processos de compras públicas. A correta definição do referido preço é fator determinante do resultado final dos processos licitatórios. Diante do exposto o Hospital de Clínicas de Porto Alegre desenvolveu metodologia e ferramenta própria para determinar o preço objetivo de compra das suas licitações. O presente trabalho destina-se a apresentá-las. **Objetivo:** Através da elaboração do Manual de Pesquisa de Preços e Planilha de Aceitabilidade de Preços eletrônica objetivou-se atender a legislação vigente, padronizar a atividade de determinação do preço de referência, dar transparência a esta etapa crucial dos processos licitatórios, além de tornar o preço de referência assertivo e trazer economicidade as contratações do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. **Metodologia:** Definiu-se as fontes a serem pesquisadas para cada processo de licitação, incluindo a pesquisa a contratações de outros órgãos, tabelas oficiais, base de fornecedores, e também os valores contratados pelo HCPA para compor a cesta de preços para tratamento estatístico previamente definido. Para os cálculos de aceitabilidade e preço objetivo utilizou-se métodos estatísticos de média e mediana que foram desenvolvidos em ferramenta eletrônica via plataforma aghuse para assegurar a integridade dos dados inseridos. **Resultados obtidos:** Ao estruturar as regras para pesquisa de preços, validação dos dados e escolha do critério a ser utilizado para definição do preço de referência, bem como, desenvolver a planilha de aceitabilidade de preços, que conferiu transparência a este processo, o Hospital de Clínicas de Porto Alegre percebeu, como consequência imediata, a melhoria do percentual de aproveitamento dos seus processos de compra aumentando a média anual de 66,73% em 2017 para 75,92% em 2018, bem como redução do tempo de tramitação entre disputa e homologação cuja média anual passou de 57 dias para 41 dias. **Considerações:** Além de padronizar a etapa de definição do preço de referência em seus próprios processos de compra alçando os resultados operacionais apresentados, o Hospital de Clínicas de Porto Alegre acredita que está contribuindo para a construção de um referencial bibliográfico sobre o tema que possa auxiliar os demais órgãos públicos para desenvolver seu próprio método.

eP2502

Liderando com propósito - conectar para melhor cuidar

Thais Fátima Leites Oliveira; Carla Woyciekoski

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Objetivando aumentar a conexão entre as chefiarias médicas, potencializar o comprometimento e a humanização nas relações entre pares e liderados, o Serviço de Radiologia se propôs a construir um propósito comum ao grupo de lideranças com o apoio de duas consultoras internas da CGP. **Objetivo:** Compartilhar a experiência de uma ação de desenvolvimento de lideranças médicas com foco na integração, engajamento e propósito. **Metodologia:** Foi realizada uma oficina vivencial de uma hora e meia com

o grupo de chefias médicas facilitadas por duas consultoras da CGP. Para que os líderes pudessem manter a sua atenção no momento presente, iniciou-se o trabalho com cinco minutos de prática de mindfulness. Após esta pausa foi apresentado ao grupo o conceito japonês do Ikigai, que se traduz como “a razão de ser”, essência para que se pudesse iniciar a construção do propósito do grupo. Uma vez apresentado o conceito, foi levantado com o grupo as expectativas que gostariam de atender com a elaboração do propósito da equipe, seguido de um momento de reflexão para que pudessem descrever individualmente qual o propósito tinham na posição de liderança. Depois deste momento de ponderações individuais, dividiu-se a equipe em dois grupos menores para que pudessem iniciar a concepção do propósito coletivo e na sequência abrir para uma composição ampliada. Através do consenso, definiram o propósito do grupo de lideranças: “Conectar para melhor cuidar” alicerçado em nove valores: engajamento, reconhecimento, encantamento, organização, direcionamento, humanização, comunicação, confiança e transparência. Observações: Ao final, a equipe de lideranças médicas assumiu dois compromissos: colocar o propósito em prática e refletir sobre quais comportamentos e atitudes individuais e coletivas seriam necessárias para a realização do propósito definido. A partir desta combinação, com a facilitação de uma consultora da CGP será trabalhado com o grupo de chefias médicas um desenvolvimento integrado focando a disseminação e o desdobramento do propósito definido junto a equipe de liderados. Considerações: A aplicação de um conceito que permitiu o desenvolvimento de uma metodologia através de uma oficina vivencial somado ao engajamento da equipe de lideranças médicas, possibilitou como resultados imediatos a clareza do propósito no papel de liderança, a melhora do clima e o fortalecimento da confiança entre os membros do grupo.

eP2581

Gincana da solidariedade: a construção de um saber em equipe

Simone Nascimento Silva; Ana Lúcia Kern Thomas; Denise Severo dos Santos; Amarante Menezes de Oliveira; Claudia Valéria de Souza; Eneida Elisabete de Souza; Tania de Araujo Nunes; Viviane Tonezer
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A Coordenadoria de Hotelaria, em seu processo de capacitação interna, no ano de 2018, elegeu como tema principal para marcar o Dia do Hoteleiro a Solidariedade. Em torno deste objetivo, a Comissão Organizadora do Dia do Hoteleiro, teve como missão a elaboração de uma estratégia para engajar todos os Serviços da Coordenadoria de Hotelaria, reconhecendo suas habilidades, conhecimentos e oportunidades de desenvolvimento. Como resultado foi idealizada a Gincana da Solidariedade. **Método:** Foram realizadas 04 reuniões de brainstorming com os líderes das Equipes, definindo: regras e pontuações de cada tarefa; competição final; premiação; forma de comemoração; definição de local que receberia a doação; criação de grupos de Whatsapp para comunicação entre lideranças e, entre lideranças e equipe. **Resultado:** Ao todo foram 108 colaboradores inscritos para participar da atividade, divididos em 4 (quatro) equipes mistas: Laranja, Cinza, Verde e Amarela. Durante 3 meses, as equipes trabalharam juntas nas seguintes tarefas: Doações de Sangue, Arrecadação de Alimentos, realização dos Cursos EAD's da Instituição e participação nas Atividades de Capacitação Internas (três palestras). A comissão organizadora coube a responsabilidade pelo incentivo, mobilização e contabilização da pontuação. A competição final teve como objetivo integrar todos que não poderiam participar das equipes – optando por um jogo de futebol. Foi considerada vencedora a equipe que ao final da Gincana, acumulou o maior número de pontos - Equipe Verde. Ao final da Gincana foram arrecadados 700 quilos de produtos para doação – entre materiais (82 quilos) e alimentos não perecíveis (618 quilos); foram realizadas 23 doações de sangue; 96% dos funcionários integrantes das Equipes realizaram todos EAD e, incentivaram os colegas a realizar; além da participação nas atividades de capacitação. **Conclusão:** Durante todo o processo, da concepção a execução da Gincana Solidária, houve a participação efetiva e entusiasmada dos funcionários; os métodos de jogos e atividades participativas, têm se mostrado eficaz para a construção do conhecimento e do sentimento de pertencimento entre as equipes, fortalecendo laços e facilitando o processo de comunicação e trabalho em equipe. Os alimentos e materiais arrecadados foram doados pelos Líderes das Equipes ao Asilo Padre Cacique.

eP2622

Acessibilidade e transparência em materiais educativos do Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Nicole Duarte Braatz; Belini Fagundes de Mello
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Considerando a importância da acessibilidade às informações e orientações educativas à comunidade e disseminação do conhecimento, a Coordenadoria de Comunicação (CCom) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) identificou a necessidade de uma ferramenta para tornar mais acessível e transparente as informações referentes à orientações sobre saúde, da linha de impressos institucionais Educação em Saúde, elaborados por equipes assistenciais multiprofissionais, com fins educativos à pacientes e familiares. Em conjunto com a Coordenadoria de Gestão da Tecnologia da Informação e Comunicação (CGTIC), foi adotada a utilização de um gerenciador de arquivos, através de um software livre. **Objetivos:** Tornar acessível as orientações sobre saúde; Disseminar o conhecimento; Melhorar o processo de disponibilização dos materiais à comunidade. **Método:** Através da identificação da necessidade pela CCom, a CGTIC encontrou através de pesquisa um software livre, que funciona como um gerenciador de arquivos. Essa ferramenta possibilita a disponibilização dos materiais no site, possuindo uma interface para a intranet. Ela informa ao publicador o número de downloads, torna possível ocultar os materiais com validade expirada, até que o mesmo seja revalidado. O sistema proporciona também atualizações disponibilizadas pelo desenvolvedor de forma gratuita, suporte para resolução de problemas com a ferramenta e atualizações de segurança. Todo o acesso para publicação é gerido por um sistema de perfis de acesso, onde somente os usuários com a devida permissão conseguem realizar a manutenção do conteúdo. **Resultados:** Os materiais ficam disponíveis através de um link na internet, menu Área do paciente/ Sua saúde/ Educação em Saúde. A periodicidade de atualização dos materiais é a cada 2 anos, vida útil dos materiais. A ferramenta foi implantada em Abril de 2018, proporcionou maior facilidade ao inserir os materiais, além da obtenção de informações como o número de download. **Conclusão:** Foi constatado que houve melhoria no processo de inserção dos materiais e disponibilização à comunidade; maior autonomia do profissional que faz o controle de validade dos materiais; análise sobre a relevância destes materiais de acordo com o número de acessos (downloads); maior sustentabilidade. A ferramenta reforça o compromisso do HCPA com a acessibilidade e transparência das informações ao cidadão.

eP2637**Implementação de nova metodologia com novo ferramental para auxílio na análise e tomada de decisão em sistemas elétricos de potência**

Marcelo Brondani Toller; Alex Sandro Giacomelli; Jefson Ricardo Centena
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Um dos maiores desafios do setor elétrico é torna-lo cada vez mais eficiente através da relação de certa forma contraditória de aumentar a confiabilidade e qualidade versus reduzir custos. O HCPA possui um sistema elétrico complexo, o que torna a tarefa ainda mais desafiadora. Com o objetivo de melhorar a qualidade e confiabilidade das instalações e reduzir custos operacionais com manutenção, buscou-se aplicação de uma metodologia nova de análise de desempenho do sistema que auxilie na otimização da utilização do parque de equipamentos atualmente instalados, visto que estudos feitos manualmente tem apresentado somente resultados pontuais, não considerando o sistema otimizado na totalidade. Num elevado volume de dados e equações complexas de instalação em constante evolução, uma abordagem com ferramental para apoio apresenta-se necessária. Em 2019 foi implementado um software para análise de sistemas elétricos, algo inexistente na instituição até então, e com o uso de dados reais iniciou-se um processo de modelamento das instalações a fim de simular o desempenho de cada um dos equipamentos. Efetuando-se modificações nas condições operativas das simulações, foram gerados cenários de desempenho para auxílio na tomada de decisão. Das simulações foram propostas alterações na rede elétrica: dos 26 transformadores atualmente instalados, 2 foram substituídos por outros mais eficientes e outros 6 com baixo carregamento foram desligados; dos 17 bancos de capacitores existentes, 6 foram substituídos por outros mais eficientes, 6 novos foram instalados em locais estratégicos para melhorar o desempenho da rede e 1 sem necessidade de uso foi desativado; Foram manobrados 11 elementos de rede (alterada condição de ligado para desligado ou vice versa). Os resultados foram: dos 79 pontos de medição da qualidade da tensão, 77 apresentaram melhora (97% dos casos); as perdas globais foram reduzidas em 4,2%, através da redução do consumo de energia reativa; aumentou-se a vida útil de equipamentos com baixa utilização; diminuiu-se a temperatura nas subestações (maior causadora de deterioração de componentes elétricos), aumentando a confiabilidade do fornecimento de energia ao HCPA. As adequações operativas estabelecidas, em 2019, já tem resultados comprovados na prática. Cabe ressaltar que as modificações não geraram novos custos de aquisições vistos serem aproveitamentos de materiais disponíveis e com uso de mão de obra própria.

eP2643**Desenvolvimento de ferramenta automatizada para a priorização de investimentos no parque tecnológico do HCPA**

Ana Paula Coutinho; Bruno Rodriguez Tondin; João Antonio Paim Rodrigues; Paulo Roberto Stefani Sanches; Luciano Ribeiro; Mauricio Leser Casella; Simone Dalla Pozza Mahmud; Rafael Zimmer; André Frota Muller; Rosane Paixão Schlatter
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A Comissão de Investimentos do HCPA tem dentre suas funções, a priorização dos investimentos no parque tecnológico através da avaliação das demandas dos diferentes serviços. Em cenários de restrição econômica, esta função assume maior complexidade, ou seja, como distribuir os recursos escassos mantendo a disponibilidade de equipamentos, a qualidade dos serviços prestados e considerando a integralidade dos serviços necessários para o funcionamento do hospital? Na literatura, encontra-se consolidado um modelo de avaliação de criticidade dos equipamentos médicos e de apoio ao diagnóstico, contudo, a aplicabilidade aos demais serviços é limitada. Objetivo: Desenvolver uma ferramenta automatizada para priorização de investimentos no parque tecnológico do HCPA. Métodos: Foi constituído um grupo de trabalho, sob a liderança da Diretoria Administrativa, composto por profissionais da área administrativa, engenheiros e lideranças de pesquisa. Foi realizado o levantamento dos equipamentos existentes por áreas de alocação e elaborada uma ferramenta automatizada para a realização de simulações de priorização de investimentos em áreas piloto, definidas a priori como Unidade de Hemodinâmica, Lavanderia e Centros de Pesquisa. Resultados: A ferramenta foi desenvolvida no Google Sheets considerando os critérios de criticidade de equipamentos médicos existentes na literatura: função, risco físico e impacto, classificando os equipamentos em baixa, mediana e máxima criticidade. Nas simulações realizadas percebeu-se a necessidade de incluir critérios relativos à vida útil, chamados de manutenção corretiva dos equipamentos e valor atualizado de aquisição. Verificou-se, ainda, que a necessidade de desdobramento da ferramenta em duas macroáreas: assistência e apoio diagnóstico e áreas administrativas, apoio e de pesquisa considerando a adaptação dos conceitos utilizados na avaliação de equipamentos nas indústrias: segurança e meio-ambiente, qualidade do serviço, impacto, acrescidos de usabilidade. Conclusão: Nas simulações realizadas, a ferramenta sinalizou os equipamentos que precisam ter sua substituição priorizada, em função das condições de uso permitindo o planejamento dos investimentos necessários para a atualização do parque em tempo hábil, evitando a interrupção dos serviços. Este trabalho se constitui em um esforço inicial da Comissão de Investimentos para estabelecer critérios objetivos na tomada de decisão e propiciar maior transparência ao processo.

eP2661**Desenvolvimento de base de informações para a implantação do sistema de custos do HCPA**

Ana Paula Coutinho; João Antonio Paim Rodrigues; Anelise Klein Pereira; Paulo da Cunha Serpa; Neiva Teresinha Finato; Ronaldo Franco; Fernando Lutz; Luciana Raupp Rios Wohlgemuth; Laís Guterres Zeilmann; Rosane Paixão Schlatter
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Segundo Gonçalves, as informações de custos devem ter uma base metodologicamente válida e padronizada para subsidiar a visão gerencial. A dificuldade da implantação de um sistema de custos consiste no volume de informações que devem ser centralizadas em uma única base de dados Quanto mais informatizada a base, melhor serão apropriados os custos diretamente aos serviços prestados, reduzindo as incertezas de distribuição por critérios de rateio. Objetivo: Estruturar uma base única de informações para a implantação do sistema de custos do hospital que possibilite a visão contábil e a gerencial. Metodologia: Este trabalho foi realizado no Hospital de Clínicas de Porto Alegre sob a liderança da Diretoria Administrativa. O Grupo de Trabalho realizou um estudo descritivo em duas etapas: a) Revisão da literatura e alinhamento dos conceitos internamente; b) Mapeamento de Processos relacionados ao sistema de custos. Resultados: Na primeira etapa, foram revisadas as normas contábeis, a legislação aplicável e realizado benchmarking com outras instituições de saúde. Através deste, constatou-se que as instituições possuem as

mesmas dificuldades relativas à coleta de informações de custos, proveniente de diferentes softwares e a existência de dados manuais. Na segunda etapa, os resultados foram: a) Identificação das fontes de dados para as informações utilizadas no método de custeio por absorção; b) Identificação das fontes de dados das rubricas relativas ao consumo de recursos nos diferentes serviços como pessoal, materiais de consumo, serviços, depreciação e despesas gerais; c) Definição da classificação dos Centros de Custos no HCPA em administrativos, intermediários, finalísticos e externos; d) Implantação de classificação por tipo de Gasto/Área de Negócio em Custo Assistencial, de Ensino, de Pesquisa e Despesas Administrativas; e) Definição do critério de aplicabilidade no cálculo de custo para apropriação ou não dos valores para fins de cálculo por meio de rateio; e f) Registro da memória do modelo como forma de compreensão do racional construído. Conclusão: Como organizações complexas, os hospitais necessitam de informações que possibilitem analisar os processos, controlar os recursos e sejam úteis à tomada de decisão em diferentes níveis. Este trabalho é o passo inicial para o desenvolvimento de uma base única de informações para o sistema de custos do HCPA, abrangendo as óticas contábeis e gerencial e passível de adaptação por outros hospitais.

eP2669

Planejamento orçamentário de estudo clínico randomizado multicêntrico brasileiro

Indara Carmanim Saccilotto; Guilherme Becker Sander; Luiz Edmundo Mazzoleni; Paulo Dornelles Picon
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: O NUCLIMED-HCPA foi coordenador de estudo clínico para testar nova molécula para o tratamento da hepatite C, participando de todas as etapas. O orçamento contemplou os custos de coordenação e execução do projeto em 25 centros brasileiros. Objetivos: Descrever os itens orçamentários e a complexidade da sua elaboração. Métodos: Foram 1059 participantes selecionados, 740 randomizados, acompanhados por até 2 anos, realizando até 23 consultas cada (aproximadamente 17.339 visitas clínicas realizadas). Participou da elaboração orçamentária uma economista com assessoria de médicos, de farmacêutica e de biomédico. O orçamento foi detalhado em duas principais rubricas: 1) Coordenação do estudo: equipe de coordenação; CRF eletrônico; materiais de consumo e permanentes; monitoria; 2) Demais Despesas: Logística; viagens; visitas clínicas; centros de pesquisa; treinamentos; equipamentos; taxas da instituição. As mais complexas foram logística e viagens. A logística incluiu transporte de materiais de POA ou RJ para os demais centros de pesquisa (16 centros que fizeram a randomização, localizados em 9 cidades em 6 estados brasileiros), amostras de sangue (com temperatura controlada dos centros de pesquisa para o RJ) e medicamentos (com temperaturas controladas) do RJ para os centros de pesquisa, sofreu influência direta do N de cada centro e foram necessárias revisões trimestrais destes custos. A rubrica de viagem incluiu as monitorias (630 realizadas), treinamentos e reuniões de investigadores. Visitas clínicas eram os custos por participante de pesquisa incluindo taxas de salas, exames, honorários médicos, farmacêuticos, coletas de sangue e as taxas da instituição, o qual fez parte do contrato de cada centro. Foram elaboradas 21 planilhas eletrônicas, já na execução orçamentária foram mais de 40. Como eventos adversos era um item imprevisível, ficou acordado que o patrocinador seria responsável pelo ressarcimento, independente do orçamento. Considerações: Todas as rubricas foram acompanhadas em relação a sua execução e o erro não ultrapassou 12%, para mais ou para menos, ficando dentro de uma margem aceitável. Este projeto propiciou para a nossa equipe, patrocinador e agências reguladoras que o acompanharam, uma ampla visão dos recursos necessários para um estudo clínico, além da sua realização num hospital. Foi possível, também, obter maior conhecimento para análises orçamentárias dos estudos clínicos da indústria farmacêutica.

eP2678

Indicadores de qualidade na condução de estudos clínicos

Milena Artifon; Adriele Scopel Guerra; Fabio Costa Jorge Gonçalves; Rafael Leal Zimmer; Taiane Alves Vieira; Vera Lorentz Oliveira-Freitas
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Indicadores são mensurações ou quantificações que avaliam direta ou indiretamente os processos e desfechos da assistência ao paciente. Padrões rigorosos de qualidade, adesão ao protocolo, registro preciso de dados, atendimento aos critérios de exclusão e inclusão, além da comunicação contínua com o Comitê de Ética em Pesquisa, garantirão a validade dos dados obtidos nos estudos clínicos. Assim, o objetivo deste estudo foi analisar indicadores de qualidade dirigidos às atividades de gestão de estudos clínicos no âmbito de um Hospital Universitário. Métodos: Estudo transversal, descritivo e analítico, com dados coletados das atividades conduzidas pela equipe do Escritório de Projetos (EP) em estudos patrocinados pela indústria no Centro de Pesquisa Clínica de um Hospital Universitário, abrangendo o período de Novembro/2016 a Fevereiro/2019 quanto ao tempo de inclusão de dados no e-CRF (IID), tempo de comunicação de desvios de protocolo ao CEP (ICD), tempo de resposta às pendências de monitoria (IRP). Metas: IID, 100% dos dados incluídos no eCRF em até 4 dias(d) após a consulta; ICD, 100% dos desvios de protocolo comunicados ao CEP em até 3 dias uteis após a identificação; e IRP, 100% das pendências respondidas em até 5 dias uteis após a visita de monitoria. Foram considerados os conceitos/critérios na seguinte ordem (excelente, satisfatório, insatisfatório e crítico), respectivamente: IID, <4d, 4≤7d, >7≤10d, >10d; ICD, <3d, 3≤7d, >7≤10d, >10d; IRP, <5d, 5≤7d, >7≤10d, >10d. O controle dos indicadores teve periodicidade mensal. Resultados: Os escores de qualidade variaram substancialmente entre os períodos. Em Janeiro/2018, observou-se a maior média do período para o IID (67,3d). Para o ICD, o período de acompanhamento onde foram observadas as maiores médias compreendeu Setembro à Novembro/2017, com valores de 186,0, 73,20 e 119,20 dias, respectivamente. Da mesma forma, o IRP obteve suas maiores médias em período próximo ao ICD, Outubro e Novembro/2017, 168,5 e 230,0 dias. Verificou-se que os indicadores melhoraram significativamente até o término do período em análise. Conclusão: O EP elencou dois indicadores como ferramenta auxiliar na gestão da condução de estudos clínicos: IID e IRP, que contemplam parâmetros de comparabilidade, disponibilidade e acessibilidade de dados. Os indicadores de qualidade na gestão de projetos podem melhorar o tempo e a eficácia nas entregas propostas.

eP2680**Planejamento do mobiliário da nova emergência do Hospital de Clínicas de Porto Alegre: o desafio da mudança**

Eliziane Ferranti; Denise Cristina Cezar; Morgana Pescador de Camargo; Maria Luiza Paz Machado; Valmir Machado de Almeida; Giordanna Guerra Andrioli; Marcia Andrea da Silva; Roberto Erick Zuleta Asturizaga; Margarita Ana Rubín Unicovsky; Camila Zimmer da Silva

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

INTRODUÇÃO: A Emergência do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (Hcpa) possui atualmente 1.600 m² e está prevista sua transferência de área física do Bloco A para o Bloco B do hospital, que terá uma área de 4.8000 m². Em virtude disto, houve necessidade de projetar a mobília para nova área. **OBJETIVOS:** Prever os mobiliários para a nova Emergência do Hcpa, considerando os espaços físicos e o aproveitamento dos móveis existentes dentro do possível. **MÉTODOS:** Encontros semanais de uma hora e meia com chefias da emergência e engenharia para entender a necessidade e projetar os móveis para cada área. Reuniões pontuais com demais equipes que tenham interface com a Emergência a fim de verificar as demandas de mobiliários destas áreas específicas. A execução do projeto foi estruturada em quatro fases: 1) elaboração dos mobiliários sob medida; 2) identificação do mobiliário existente na Emergência atual com condições de reaproveitamento; 3) ambientação das áreas utilizando os mobiliários que serão reaproveitados e identificação de necessidade de novos móveis; 4) revisão final dos mobiliários de todas as áreas. **RESULTADOS:** Os encontros transcorreram pelo período de 18 meses. O projeto foi concluído com 57,4% de móveis sob medida, 14,3% do mobiliário sendo encaminhado a compra de item pronto (mercado) e 28,3% de reaproveitamento do mobiliário existente. Cabe salientar que o número de mobiliário reaproveitado só não pode ser maior devido a estrutura da nova área a ter em sua maioria paredes de dry-wall, o que inviabiliza a utilização de muitos armários aéreos presentes na Emergência atual. **CONCLUSÃO:** A metodologia proposta trouxe a Ambiência na Saúde para o planejamento de cada ambiente, buscando revisar as rotinas, processos de trabalho e a ocupação das novas áreas de forma participativa e ampliada, otimizando recursos e soluções. Este processo trouxe uma maior apropriação das novas áreas e a consciência sobre as diferenças e desafios em relação à situação atual da Emergência do HCPA.

eP2719**A experiência do HCPA na implantação da tramitação eletrônica de processos administrativos**

Ana Paula Biason; Aline Fernanda dos Santos Brum; Filipe Pedroso da Cunha; Carina Machado Costamilan Henriques; Lidiane da Silva Machado; Maria Luiza Falsarella Malvezzi; Douglas Garcia Pinho; Lyana Duarte Borba da Silva; Joseane Stahl Silveira

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

O Hospital de Clínicas de Porto Alegre possui um alto grau de informatização nas áreas assistenciais, constatando-se deficiência na tramitação dos processos administrativos, nos fluxos de trabalho e também na produção excessiva e despadronizado de documentos de arquivo, resultando em excesso de impressões e falta de espaço físico para armazenamento da documentação. Surge então a necessidade de implantar uma solução que trouxesse agilidade e eficiência nas atividades administrativas e de apoio à assistência, chegando-se ao Sistema Eletrônico de Informações. O SEI é um dos produtos do Processo Eletrônico Nacional (PEN), uma iniciativa conjunta de construir uma infraestrutura pública de processos e documentos administrativos. Desenvolvido pelo Tribunal Regional Federal da 4ª Região e cedido gratuitamente para instituições, trata-se de um sistema de tramitação de processos, para agilidade, transparência, preservação e segurança das informações. Os objetivos da implantação do SEI no HCPA foram a virtualização de processos e documentos permitindo tramitação e assinatura eletrônica, a atuação simultânea de várias pessoas e unidades em um mesmo processo que reduzisse tempo nas atividades e na guarda física de documentos e que, concomitantemente, proporcionasse mais transparência no acesso à informações. A implantação do SEI no HCPA teve diversas etapas: assinatura do acordo com o Ministério do Planejamento; criação de um Grupo de Trabalho para implementação (com projetos pilotos); visitas de benchmarking; criação de decisão interna de regulamentação do SEI; definição e mapeamento processos pilotos; realização de teste em ambiente de homologação; campanha de conscientização e divulgação da implantação; capacitação das áreas envolvidas e a implantação dos processos escolhidos. Este projeto viabilizou uma modificação das práticas de trabalho, proporcionando a tramitação de processos e documentos de forma eletrônica, atuação simultânea de várias unidades em um mesmo processo, reduzindo tempo nas atividades e no armazenamento físico de documentos, promovendo a transparência e acesso às informações. Uma das experiências de maior impacto foi na redução do papel, aconteceu na Coordenadoria de Suprimentos, através da inclusão do processo administrativo de compras, com mais de 2000 processos gerados até hoje, onde foi possível economizar 230.000 folhas de papel, uma redução de 80% no consumo anual, evitando o corte de 23 árvores a cada ano.

eP2758**Elaboração do mapa de fluxo de valor (MFV) do serviço de emergência adulto do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA)**

Eliziane Ferranti; Beatriz D'Agord Schaan; João Carlos Batista Santana; Morgana Pescador de Camargo; Silvana Teixeira Dal Ponte; Giordanna Guerra Andrioli; Maria Luiza Paz Machado; Rafael Nicolaidis; Simone Maria Schenatto; Lais Maciel Guterres Zeilmann

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

INTRODUÇÃO: Mapa de fluxo de valor (MFV) é uma ferramenta muito utilizada na gestão para descrever um processo, identificando o que agrega e o que não agrega valor na visão do cliente. Dentro do projeto Lean nas Emergências, do qual o Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) participa, esta foi uma das ações construídas durante as visitas presenciais dos consultores do projeto. **OBJETIVOS:** Elaborar o mapa de fluxo de valor do paciente vertical (pacientes que chegam à Emergência caminhando) e horizontal (pacientes que chegam à Emergência de ambulância) que ingressam na Emergência do HCPA, identificando o que pode ser otimizado no fluxo do paciente. **MÉTODOS:** Para elaboração dos mapas foi reunido um grupo com representantes da Emergência e de diversas áreas do hospital a ela relacionadas. As etapas de atendimento do paciente foram mapeadas e estimou-se o tempo de agregação de valor e de não agregação em cada atividade, na visão do paciente. Os mapas foram construídos em dezembro/2019, e após, foram realizadas intervenções com a finalidade de diminuir os tempos do paciente na Emergência. Em abril, novamente os mapas foram elaborados com as novas mensurações dos tempos. **RESULTADOS:** Em dezembro, o MFV do paciente vertical teve uma taxa de agregação de 20%, com tempo total de 1.772 minutos. Já o MFV do paciente horizontal apresentou uma taxa de

agregação de 67%, sendo 269 minutos o tempo total do atendimento. Após a implementação das ações, em abril o MFV do paciente vertical apresentou um valor de 1.132 minutos no tempo total, representando uma redução de 36%, enquanto o MFV do paciente horizontal obteve um tempo total de 260 minutos, gerando 3% de redução. **CONCLUSÃO:** A ferramenta MFV contribuiu para identificar oportunidades de melhorias nos fluxos dos pacientes vertical e horizontal, contribuindo para otimizar os tempos de passagem do paciente pela Emergência.

eP2761

Programa de desenvolvimento intra e interpessoal: ser e fazer diferente, quem topa?

Aline Peixoto Lopes Boa Vista; Daniela Carlesso; Juliana Cristina Holz
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Cada vez mais percebemos que as relações interpessoais constituem um grande desafio, principalmente no trabalho. A aprendizagem emocional, através de práticas que possibilitam experiências que acessem o sentir, o expressar, o refletir sobre nosso comportamento individual e suas consequências no ambiente que estamos inseridos, corroboram com a possibilidade de mudanças de atitudes. Diante disso, o Programa de Desenvolvimento Intra e Interpessoal surge com a necessidade de que alguns serviços do HCPA de desenvolver em seus funcionários competências comportamentais permitindo um “Ser e Fazer diferente”, frente a diversas situações. **Objetivo:** Embora o ser humano seja um ser sociável, todo relacionamento é complexo, as pessoas agem, pensam e comportam-se de forma distinta. Neste cenário busca-se desenvolver competências comportamentais trabalhadas em quatro módulos: I) Intrapessoal/Autoconhecimento; II) Empatia; III) Relacionamento Interpessoal/Trabalho em equipe e IV) feedback. **Metodologia:** O desenvolvimento de competências comportamentais é realizado por meio do “aprender fazendo”, através de técnicas vivenciais que possibilitam o contato com as emoções e os sentimentos. Quatro etapas interdependentes e sequenciais compreendem o ciclo de uma aprendizagem vivencial: a atividade em si, a análise reflexiva da mesma, a conceituação e a conexão dela com a realidade exterior. Quando o indivíduo tem conhecimento de quem ele é, ficam claras quais são suas qualidades e seus pontos de melhoria. **Observações:** Os participantes descrevem a valorização de ter um momento de reflexão para o autoconhecimento, a importância de respeitar as diferenças existentes na equipe de trabalho, fortalecendo as relações e impactando no desempenho das atividades e da vida pessoal. Os profissionais participantes do primeiro módulo demonstram grande interesse de estarem presentes nos demais, dando continuidade no processo de desenvolvimento. **Relatos de:** “foi bom pensar sobre isso”; “eu nunca tinha me dado conta”; “agora consigo ver de outra maneira” são comuns durante o processamento das atividades vivenciadas no Programa. **Conclusão:** Este trabalho impacta na melhor realização das atividades diárias e respeito à diversidade, tornando o ambiente mais colaborativo. Abre-se espaço para uma gestão orientada para as pessoas, que predomine o desenvolvimento humano e, portanto, capaz de encontrar o equilíbrio entre as necessidades dos indivíduos e da organização como um todo.

eP2774

Resultados de um ano da implantação do sistema de regulação de pacientes no HCPA

Beatriz A. Schaam; Caroline Ziani Dalla Pozza; Dimitris Varvaki Rados; Fabrício Rodrigues de Oliveira; Giovanni Souza Silveira; João Antônio Paim Rodrigues
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Em 2008, o Ministério da Saúde publicou a portaria nº 1.559 que instituiu a Política Nacional de Regulação do Sistema Único de Saúde - SUS. Desde então, pacientes que acessam o ambulatório do HCPA precisam de regulação via Central de Regulação Municipal e Estadual (CMCE). Em 2017 o HCPA recebeu ofício circular 003/2017/CMCE/SMS do gestor municipal definindo que pacientes não regulados (sem código de CMCE) não poderiam permanecer em atendimento no HCPA, não sendo autorizadas contas de procedimentos de alta complexidade, cirurgias e internações. Muitos pacientes do HCPA já estavam em atendimento no ambulatório e em setembro de 2017 verificamos que 26.000 pacientes em atendimento nos últimos 2 anos estavam sem regulação. **Objetivos:** a) Reduzir o quantitativo de pacientes sem regulação em atendimento no HCPA; b) Organizar fluxo de regularização dos pacientes; c) melhorar a comunicação entre regulação (interna e gestor municipal) com as equipes assistentes. **Métodos:** Foi criado novo fluxo de trabalho e um módulo no sistema AGHUSE para acelerar e facilitar a troca de informações entre médicos assistentes, Núcleo Interno de Regulação (NIR) e Central de Regulação de Porto Alegre. **Resultados:** A nova tela de regulação foi implantada em maio de 2018, permitindo a agilidade e transparência no fluxo de regulação. Foi inserida a informação “Regulações” no Prontuário online (POL) onde a equipe assistente, áreas de Admissão e Centros Cirúrgicos podem verificar o CMCE dos pacientes antes de agendar ou autorizar internações e procedimentos. As equipes assistenciais verificam a regulação dos pacientes antes da consulta, via identificação realizada por bandeiras sinalizadoras de regulação dos pacientes no sistema. Pacientes com regulação negada pelo Gestor Municipal recebem alta do ambulatório. Também foi implantado no sistema o controle de consultas pós-alta. Após um ano de utilização da nova tela de regulação do AGHUSE e novos fluxos de trabalho desenvolvidos, houve uma redução significativa de 26 mil para 11 mil pacientes sem regulação em atendimento no HCPA nos últimos dois anos. Via tela de regulação, foram inseridas 11.072 solicitações no sistema GERCON. Destas, 8.119 foram autorizadas (73%). Após esta redução de 57% de pacientes não regulados em atendimento no ambulatório do HCPA, o NIR estima atuação exclusiva em consultas pós-alta para regulação no ano de 2020.

eP2782

Gamificação corporativa nas capacitações de técnicas de higienização: um relato de experiência do serviço de higienização

Francine dos Reis Pinheiro; Aldina Jacob Quintana; Ana Lucia Kern Thomas
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: No ano de 2018 o grupo de lideranças do Serviço de Higienização identificou a necessidade de modificar a didática de suas capacitações. A alternativa escolhida foi a técnica de ensino denominada “gamificação” corporativa, que é um método utilizado para promover o engajamento entre os participantes, estimulando-os a buscar soluções para problemas de forma criativa, incentivando-os e instigando-os por meio da participação em um determinado tipo de jogo. Para verificar os resultados da proposta,

foi realizada uma capacitação composta por duas aulas das quais participaram 205 funcionários, no período de outubro a novembro de 2018. Objetivos: Atingir melhores resultados na assimilação dos conteúdos das capacitações utilizando a “gamificação” corporativa; Obter maior adesão às capacitações, tendo a meta de capacitar 240 funcionários. Metodologia: O planejamento da capacitação ocorreu através de reuniões semanais realizadas com o grupo de instrutores composto por Chefias, Analistas e Supervisores. A capacitação teve a seguinte estrutura: 12 turmas composta por vinte participantes; cada aula era composta por 2 horas; equipe de 8 instrutores divididos em duplas para cada turma. No planejamento pedagógico foram utilizados diferentes tipos de jogos que ajudam a engajar os alunos para atingir um objetivo, despertando o interesse do grupo e ampliando a sua participação nas atividades. A cada aula os participantes eram divididos em grupos para realizar os jogos e cada atividade tinha uma pontuação mínima que era contabilizada e registrada em um placar, tendo ao final uma equipe vencedora. Na primeira aula foi realizado um quiz através do aplicativo "Kahoot", no qual os participantes respondiam pela tela dos smartphones a questões sobre Controle de Infecções. Já a segunda aula foi composta por questões relacionadas à utilização adequada e aos padrões do Serviço referente a quatro itens do cotidiano de trabalho: materiais e equipamentos; produtos de limpeza; carro funcional; e depósito de materiais de limpeza. Considerações sobre a aplicação da experiência na prática profissional: A técnica de “gamificação” trouxe resultados significativos para a incorporação do aprendizado de técnicas pelos funcionários, promoveu uma melhor interação entre o grupo e aumentou a motivação para participar de atividades de capacitação. Houve também um retorno positivo dos funcionários capacitados quanto à metodologia aplicada e atingiu-se 85,42% da meta proposta.

eP2873

Análise descritiva dos recursos financeiros disponibilizados para projetos de pesquisa e a temporalidade da execução financeira

Cristian Fidalgo Cabral; Ursula da Silveira Matte; Rafael Leal Zimmer
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

INTRODUÇÃO: O Fundo de Incentivo a Pesquisa e Eventos (FIPE), do HCPA, possui caráter não competitivo onde os projetos podem solicitar auxílio financeiro, até certo limite, para aquisição de itens de custeio ou de capital. Projetos são plurianuais, mas as necessidades de aquisições ocorrem em diversos momentos de seu cronograma. É importante o conhecimentos dos desembolsos para fins de planejamento orçamentário. **OBJETIVO:** Propor modelos matemáticos que descrevam o tempo de execução financeira dos projetos de pesquisa apoiados pelo FIPE. **METODOLOGIA:** Estudo observacional descritivo que utilizou amostra constituída por todos os projetos de pesquisa que foram aprovados pelo CEP do HCPA, no período de 2005 a 2015, que receberam recursos do FIPE e que estavam com a situação de ENCERRADO ou ENCERRADO PRAZO. Os projetos foram divididos em dois grupos: Grupo I, de 2005 a 2009, utilizados para a construção do modelo e o Grupo II, de 2011 a 2015, para teste do modelo. Os dados foram analisados de acordo com os tipos de projetos (Desenvolvimento, Pesquisa em Animais, Base de Dados, Seres Humanos e Material Biológico). Agrupamentos foram estabelecidos em virtude da similaridade dos resultados de suas análises. **RESULTADOS:** Observamos que 80% das despesas concentraram-se em duas categorias de maior impacto financeiro, Pesquisa em Animais e Seres Humanos, onde as porcentagens de utilização dos recursos aportados para estes tipos de projetos foram de 90,5% e 75,2% respectivamente. O segundo grupo teve um comportamento muito semelhante ao do primeiro grupo, diferindo um pouco nos tempos médios encontrados sendo de 31 meses para o Grupo I e de 26 meses para o Grupo II. As despesas anuais representaram em média 74,5% das receitas, 4,6% corresponderam à projeção do saldo remanescente dos anos anteriores à amostra e o restante, cerca de 20,9% dos recursos disponibilizados, não foi utilizado ou foi recolhido. Os modelos gerados demonstraram o percentual de recursos gastos a cada ano de execução dos projetos, e permitiram estabelecer uma projeção para liberação gradual dos recursos, melhorando a gestão dos recursos aplicados. **CONCLUSÃO:** Os dados foram tabulados e calculados em uma visão anual de orçamentação. Entretanto, a análise demonstrou que, em média, os projetos levam oito meses para realizar seu primeiro dispêndio financeiro e, diante da visão de um planejamento com orçamentação mais estratégica e acurada, seria aconselhável realizar as projeções das despesas semestralmente.

eP2895

Processo do controle de qualidade dos “mimos” do HCPA

Natacha Ariana da Silva Rodrigues; Joel Pons da Rosa Junior; Simone Nascimento Silva; Gustavo Dicki Freitas; Rosanna La Porta Corvello; Rosa Maria Raphael Pacheco
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: O setor de Costura, vinculada ao Serviço de Processamento de Roupas (SPR), iniciou o projeto de entrega de “mimos” para oferecer acolhimento às parturientes do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). Deste modo, foi adotado um processo de controle de qualidade do presente ofertado. **Objetivo:** Relatar as etapas do processo de qualidade dos “mimos” gerados pelo setor de Costura. **Método:** As etapas do processo de controle de qualidade de “mimos” deram-se através das orientações por parte da supervisão da Costura ao estagiário do SPR que iria realizar a finalização dos mesmos antes da distribuição. **Desenvolvimento:** A palavra “mimo” possui como conceito: “aquilo que se oferece”; “presente”. No HCPA, esta palavra possui um conceito mais palpável, pois o denominado “mimo” é uma toalha com capuz ofertado às mães para seus recém-nascidos. Essa iniciativa foi iniciada em 2016 pelo setor de Costura, em busca de acolher melhor as mães. Essa área é responsável pela confecção, em média, de 120 “mimos” por semana em cores variadas, onde é realizado o corte e a costura de tecido tipo fustão para torná-los toalhas. Após essas etapas, os “mimos” são entregues para o estagiário do SPR que realiza o controle de qualidade verificando falhas, manchas e aberturas na costura, as peças em não conformidade são devolvidas à costura para reparos. Essa etapa é seguida da verificação de fiapos restantes de linha, resultando no corte dos mesmos. No final da etapa as toalhas são dobradas, ensacadas com mensagem de felicitação e seladas antes de serem distribuídas. A entrega dessas lembranças é realizada duas vezes na semana pela Seção de Rouparia à Unidade de Internação Obstétrica. O oferecimento do “mimo” carrega a importância do bem-estar e acolhimento das mães e seus bebês. **Conclusão:** Deste modo, a não realização de alguma etapa do processo de controle de qualidade dos “mimos” poderia não dar a segurança e conforto necessários aos recém-nascidos.

eP2901**Construção coletiva de Pops: um relato de experiência do serviço de higienização**

Francine dos Reis Pinheiro; Aldina Jacob Quintana ; Ana Lucia Kern Thomas
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: No início do ano de 2018 o grupo de lideranças do Serviço de Higienização realizou um diagnóstico referente ao seu rol de Procedimentos Operacionais Padrão (POPs), o qual era composto por 64 procedimentos. Na análise realizada de forma coletiva identificou-se o seguinte cenário: grande número de POPs; muito específicos; desatualização técnica; falta de padrão de linguagem; repetição de orientações e processos; linguagem pouco amistosa e atraente; dificuldade de capacitar o grupo de funcionários diante de tantos procedimentos. Diante desse contexto, as lideranças adotaram uma estratégia composta por diferentes etapas, buscando minimizar os problemas identificados. **Objetivos:** Sintetizar o número de POPs existentes no Serviço; atualizar técnicas, padrão de linguagem e materiais contidos nos POPs; facilitar o acesso às informações contidas nos POPs pelos funcionários do Serviço; tornar a linguagem dos POPs acessível e atraente. **Metodologia:** A estratégia adotada pelo grupo de trabalho foi composta por diferentes etapas, na qual todas foram realizadas em reuniões com analistas, supervisores e chefias, de modo a tornar o “olhar” mais completo e multidisciplinar. Todas essas etapas foram realizadas entre janeiro e junho de 2018. No mês de janeiro o grupo definiu dentro o rol de POPs quais eram os essenciais para a descrição de rotinas e técnicas de higienização dos ambientes, eliminando os mais antigos e desatualizados. Entre janeiro e fevereiro, realizou-se a revisão inicial da redação e unificação dos conteúdos. Entre março e abril ocorreu a validação do conteúdo, na qual foi necessário 18 encontros nos turnos manhã e tarde para finalizar essa etapa. Após isso, foi realizado entre os meses maio e junho a revisão da redação para uniformização da linguagem, a inserção de ilustrações em cada um dos documentos e a incorporação dos mesmos no sistema GEO. Por último, no segundo semestre de 2018 ocorreu a atualização das equipes operacionais quanto à nova configuração dos POPs. **Considerações/eventuais aplicações da experiência na prática profissional:** A revisão e atualização dos POPs facilitou a consulta pelas equipes e uniformizou a informação. Além disso, as ilustrações inseridas possibilitaram uma leitura mais dinâmica, amigável e prática. Por fim, a síntese dos POPs possibilitou que esses instrumentos se tornassem mais efetivo, reduzindo o rol para 14 procedimentos.

eP2936**Os desafios inseridos no planejamento da licitação de ampliação da central de materiais e esterilização de um hospital universitário**

Bruna Bonness; Daniela Silva dos Santos Schneider; Aline Fernanda dos Santos Brum; Fabricio Badalotti; Paulo Cesar Cardoso Godoy; Bruno Andrade Saldanha; Luana Baptista Rodrigues; Flavia Castro de Mello; Luciano Ribeiro; Paula Juliana Silva Bittencourt
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Processos licitatórios de alta complexidade, aliados a orçamentos restritos fazem com que instituições públicas sejam desafiadas a pensar na melhor solução de uma licitação. Além disto, novas tecnologias impulsionam o desenvolvimento de estratégias com vistas a sistemas mais eficientes que favoreçam a qualidade e segurança assistencial. Portanto, faz-se necessária a constante busca por melhores soluções dentro das organizações, principalmente através do compartilhamento de conhecimento entre as diversas áreas técnicas. **Objetivo:** Relatar o planejamento de uma licitação para a ampliação da Central de Materiais e Esterilização (CME) em um hospital universitário, através da busca pela melhor solução, realizada por uma equipe multidisciplinar de funcionários. **Método:** Estudo de métodos mistos, paralelo, convergente, realizado em hospital universitário em Porto Alegre- RS, entre maio e dezembro de 2018 com equipe multidisciplinar. Foi realizado em 8 etapas: 1-reuniões com equipe multidisciplinar; 2-análise de estratégias, a partir do estudo de cenários de ampliação, mudanças de local da CME e impacto na assistência ao paciente; 3-análise da demanda histórica de materiais e identificação da quantidade necessária de equipamentos; 4- identificação de marcas disponíveis no mercado e com registro na ANVISA; 5- elaboração de Edital; 7- publicação de consulta pública; 8- lançamento de processo licitatório de compra. **Resultados:** Tendo como base os estudos realizados pelas áreas técnicas, optou-se pelo cenário de menor risco ao paciente, que não trouxesse direcionamentos à licitação. Para isto, foi realizado um amplo estudo com os possíveis concorrentes, onde o processo ficou disponível para Consulta Pública, como forma de manter sua transparência e realizar eventuais ajustes. Por fim, optou-se pelo projeto tipo “turn key”, como forma de julgar o melhor preço para a solução como um todo, além de garantir o funcionamento da solução por completo. Após as análises das contribuições e questionamentos da consulta foi publicado o processo licitatório, o qual teve 75% de sucesso, havendo necessidade de republicação somente do software. Foi investido aproximadamente 30% a menos do valor orçamentário previsto. **Considerações finais:** A elaboração de uma licitação complexa exige o envolvimento prévio de diferentes profissionais, como forma de garantir que os seus resultados sejam os mais vantajosos possíveis à Administração.

ep2937**Análise dos indicadores de conformidade das portas de tubo de queda do HCPA**

Natacha Ariana da Silva Rodrigues; Joel Pons da Rosa Junior; Simone Nascimento Silva; Gustavo Dicki Freitas; Rosanna La Porta Corvello; Rosa Maria Raphael Pacheco
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A Seção de Rouparia, vinculado ao Serviço de Processamento de Roupas (SPR), possui um papel importante na logística de atendimento às unidades hospitalares, ao realizar a entrega de roupas limpas e a coleta de roupas sujas. Os funcionários vinculados a esta seção possuem a rotina de recolhimento e encaminhamento das roupas sujas através do tubo de queda, onde são coletados, acondicionados para transporte e encaminhados à Seção de Lavanderia. As portas que dão acesso aos tubos de queda são localizadas nas alas norte e sul abrangendo do 13º andar ao 1º andar. **Objetivo:** Analisar os indicadores e a eficácia das vistorias na prevenção de acidentes durante o período de 2016 a 2018. **Método:** Através de vistorias realizadas pela Seção de Segurança e pelo SPR, através do estagiário, é realizado o registro e a consolidação das informações, e publicado os indicadores resultantes desta consolidação na planilha de Planejamento Estratégico do HCPA. **Desenvolvimento:** O hospital possui 27 portas de tubos de queda onde são lançados os hampers recolhidos contendo material sujo, com exceção de prédios anexos como, por exemplo: Álvaro Alvim, CAPS e as unidades do subsolo. Devido à probabilidade de queda no tubo, foi adotado, a partir de 2016, pelo SPR em conjunto com a Seção de Segurança a checagem regular das portas para prevenir acidentes. Essas vistorias são realizadas em dias

e horários alternados, as informações são registradas em planilhas e entregues à Seção da Rouparia. É verificada a conformidade dos seguintes itens: o fechamento e existência de cadeado e seu respectivo porta cadeado, integridade das dobradiças, fixação da porta à parede e a existência de sinalização de risco de queda. A não conformidade em algum destes itens é registrado pela Seção de Rouparia, que realiza o encaminhamento das devidas providências. A partir das informações registradas entre os anos de 2016 a 2018, foi possível obter os seguintes indicadores: as rondas aumentaram de 501 para 905 representando um aumento de 81%, e no período indicado a porcentagem de portas de acordo com os parâmetros corresponderam a 99,11% em 2016, 99,88% em 2017, e 99,67% em 2018. Conclusão: A análise dos indicadores demonstrou que houve um aumento no número de vistorias e a conformidade das portas manteve-se estável. Mesmo não alcançando o 100% de conformidade o método foi eficaz, pois não houve acidentes no período.

eP2959

Gestão integrada das informações referentes aos riscos ocupacionais

Carla Adriane Bonatto; Cecília Lobato Cravo; Fábio Fernandes Dantas Filho; Marisol Silveira de Oliveira; Luciane Moni Soares
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A complexidade e a diversidade dos riscos ocupacionais, em uma instituição hospitalar torna o seu gerenciamento um desafio. A avaliação dos riscos existentes no ambiente de trabalho é determinante para a análise e controle do impacto desta exposição para a saúde do trabalhador e a busca de medidas que eliminem ou reduzam essas exposições. Para isso, a integração das informações e processos de gestão pessoas, medicina ocupacional e segurança do trabalho são fundamentais. Objetivo: Relatar o projeto de integração e aperfeiçoamento da gestão dos riscos ocupacionais no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) e os resultados imediatos desse trabalho realizado pelo Serviço de Medicina Ocupacional (SMO) e Coordenadoria de Gestão de Pessoas (CGP). Método: O projeto surgiu a partir de uma meta ousada, reavaliar os riscos ocupacionais de todos os funcionários do HCPA ao longo de um ano. O trabalho iniciado no final de 2017, com a revisão dos postos de trabalho de toda a instituição, contou com análise documental, visitas in loco e entrevistas com as lideranças. O trabalho contou com o desenvolvimento de uma estrutura de informatização que permitiu a inclusão e integração de todos os dados. Resultados: Foram revisados 450 postos de trabalho, abrangendo mais de 6 mil funcionários, garantindo a identificação de todos os riscos presentes nos postos de trabalho, bem como medidas de eliminação ou redução destes riscos. Com a integração dos dados, hoje é possível assegurar que a cada alteração que possa impactar na condição de trabalho existente, o posto de trabalho seja revisado pelos responsáveis e desta forma, se mantenha o acompanhamento sistemático dos riscos ocupacionais e seus impactos legais. Conclusão: Dentro deste contexto, integrar os dados referentes aos riscos ocupacionais, proporcionou maior agilidade no encaminhamento de informações necessárias para atender as questões legais (condição de trabalho, mudança de risco, exames médicos, EPIs e EPCs, adicionais, documentos legais, auditorias) e traçar estratégias de eliminação ou redução desses riscos.

eP2991

A regionalização da saúde no Rio Grande do Sul: uma análise das internações cirúrgicas adultas e pediátricas

Juliana Dias de Mello; Juliana Maria Kerber; Laura Motta Bellan; Márcio Lemos Sônego; Paul Douglas Fisher; Ronaldo Bordin
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: Um dos principais determinantes da melhoria dos serviços de saúde é a sua disposição adequada. O Sistema Único de Saúde (SUS) preconiza a implantação de sistemas descentralizados no Brasil, cuja premissa é a disponibilidade de equipamentos sociais o mais próximo dos usuários, ampliando a racionalidade dos serviços de saúde de maior densidade tecnológica. Apesar dessa diretriz, ainda é observado no país um modelo assistencial de saúde caracterizado pela centralização de hospitais de maior complexidade em regiões mais urbanizadas e desenvolvidas. Objetivos: Caracterizar o processo de centralização da saúde no estado do Rio Grande do Sul (RS), analisando procedimentos cirúrgicos por local de residência e por local de internação tanto da população adulta quanto da pediátrica. Métodos: Os dados foram obtidos na plataforma eletrônica do Departamento de Informática do SUS (DATASUS), no período de janeiro a dezembro de 2016. A população do RS para o estudo foi estimada a partir da população de 2012, ano do último censo demográfico disponível. A população foi subdividida em duas faixas etárias: adulta (≥ 15 anos) e pediátrica (<15 anos). Realizaram-se os cálculos considerando os atendimentos por local de internação e por local de residência, de acordo com as macro e microrregiões designadas no DATASUS. Resultados: A mesorregião Metropolitana de Porto Alegre foi a que apresentou o maior número absoluto de internações cirúrgicas tanto por local de internação quanto por local de residência, fenômeno que se repetiu, quando avaliado segundo faixa etária. Observou-se, na cidade de Porto Alegre, uma desigualdade entre o número de procedimentos cirúrgicos por local de internação e por local de residência, enquanto a mesorregião Metropolitana de Porto Alegre não apresentou tal discrepância - de forma semelhante às outras mesorregiões do estado. Conclusões: É possível inferir que o fenômeno de centralização observado é multifatorial, sendo influenciado pela concentração de profissionais de saúde e de serviços na capital do estado e pela diferente capacidade de autofinanciamento dos municípios. Ainda, um fator a ser considerado é o encaminhamento de serviços de menor complexidade para serviços de maior complexidade, em virtude da concentração de tecnologias em saúde em determinados polos do estado, como Porto Alegre e Passo Fundo.

eP2993

Eficiência energética em iluminação

Alex Sandro Giacomelli; Marcos da Silva; Marcelo Brondani Toller; Andre Felipe Santos Pagano; Deivid Luis Balduino Goncalves; Marcos Vinicius Bandeira
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Eficiência energética é a busca da racionalização dos recursos. A utilização consciente dos recursos de energia impacta diretamente na redução dos custos operacionais das instituições. Entre outros projetos de eficiência energética, foi executado a eficientização da iluminação do edifício garagem. O projeto consiste na modernização e automação do parque luminotécnico que consta com 2364 lâmpadas. As lâmpadas utilizadas na modernização são de elevada eficiência energética (>100 lúmens/watts). Com o alto valor da tarifa de energia elétrica e a alta eficiência dessas lâmpadas, o payback entre as modernas lâmpadas LEDs e as já ultrapassadas lâmpadas fluorescentes ficou inferior a quatro meses, mostrando a viabilidade da implantação do projeto. Além da modernização das

lâmpadas, foi implementado um sistema de automação com sensoriamento que detecta acesso as entradas de cada pavimento e utilização de fotocélulas para diferenciar cenários de iluminação, diurno e noturno. O projeto apresentou uma economia mensal de 56%(R\$ 16.186) do dispêndio com energia do edifício garagem, sendo a automação responsável por 38%(R\$ 10.868) da economia mensal aferida e a modernização das lâmpadas representará 18%(R\$ 5.318) da economia mensal. A modernização das lâmpadas será feita por empresa contratada pela Companhia Estadual de Energia Elétrica (CEEE), pois o Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) foi contemplado em uma chamada pública de Projeto de Eficiência Energética (PEE) promovido pela CEEE. A modernização das lâmpadas permite um avanço ainda maior de economia, pois não foram levadas em conta as despesas com a manutenção do novo sistema, que tem muitas horas homens a menos comparadas ao sistema anterior. Essa economia se deve a diferença de vida útil das diferentes tecnologias, uma lâmpada LED tem uma vida útil estimada em 25.000 horas, já a fluorescente de 6.000 horas.

eP3103

Design de informação na experiência de usuários em organizações de saúde: uma revisão sistemática de literatura

Renata Marques Oliveira; Paula Kullmann dos Passos; Cláudia de Souza Libânio; Leandro Miletto Tonetto
UFCSPA - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Problema: A experiência do usuário em organizações de saúde é como ocorre o processo de receber cuidados pela perspectiva do paciente, familiares e cuidadores. Desde a maneira como o telefone é atendido até o modo como o médico examina ou a enfermeira explica o que está acontecendo causam impacto na experiência. Percebe-se o crescente interesse de pesquisas sobre experiência do usuário e o design de informação em organizações de saúde, entretanto, poucos trabalhos tratam deste tema, principalmente relacionando com o design de informação. Sendo assim, esta pesquisa visa a mapear a produção intelectual desenvolvida sobre o design como fator estratégico em organizações da saúde sob o enfoque da experiência do usuário. **Método:** Foi realizada uma revisão sistemática de literatura, visando a mapear a produção intelectual desenvolvida nos últimos dez anos. Na pesquisa, foi realizada uma busca nos bancos de dados Pubmed, Bireme, Scopus, Wiley e Web of Science, utilizando as palavras chave 'health*', 'environment design', 'hospital*' e 'patient*'. Foi utilizado o constructo 'and' para realizar as buscas, requerindo a presença dessas palavras no título e/ou resumo e/ou palavras-chave dos artigos. Os critérios de inclusão versaram sobre a pertinência do artigo de acordo com o objetivo, e os critérios de exclusão buscaram delimitar artigos que não tratassem de maneira alguma sobre o tema da pesquisa. Posteriormente, os dados foram tabulados e analisados, buscando identificar possíveis oportunidades de atuação e aplicabilidade de conceitos e tendências relacionadas às organizações da saúde. **Resultados:** De maneira geral, os estudos apresentaram relações entre os temas design de informação e experiência do usuário nas organizações da saúde. Foi possível perceber um avanço das pesquisas sobre o tema ao longo do tempo, bem como uma forte relação do design de informação com o estudo sobre a experiência do usuário em organizações de saúde. **Conclusões:** A abordagem dada ao design de informação nos artigos pesquisados ainda é parcial, focando como elemento para a melhoria da competitividade das empresas, deixando de lado a abordagem estratégica nas organizações da saúde. Ficou evidente a necessidade de realização de outros estudos que enfoquem as contribuições do design de informação na melhora da percepção e da experiência dos usuários, e como as tecnologias podem ser aliadas determinantes nesses processos.

eP3128

Mapeamento dos quadros elétricos de baixa tensão: aplicação da gestão da qualidade nas instalações elétricas do HCPA

Marcos Vinicius Bandeira; Alex Sandro Giacomelli; Marcelo Brondani Toller; Deivid Luis Balduino Goncalves; Andre Felipe Santos Pagano
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Com o intuito de melhorar o serviço de fornecimento de energia elétrica ao cliente interno do HCPA a equipe de engenharia elétrica do HCPA/SEPE/CEM, vem desenvolvendo ações em gestão da qualidade nas instalações elétricas do HCPA visando o aumento a confiabilidade e segurança do sistema elétrico do HCPA. Este trabalho apresenta uma dessas ações e, como resultado, se espera melhorar a qualidade da energia elétrica no que se refere à continuidade do fornecimento e segurança nas instalações, bem como obter material para a elaboração do Prontuário das Instalações Elétricas, em atendimento à NR10. **Objetivo:** Relatar a experiência do mapeamento dos quadros elétricos de baixa tensão do HCPA com vistas à gestão da qualidade nas instalações elétricas do HCPA, realizada pela equipe de Engenharia Elétrica do HCPA/SEPE/CEM. **Método:** Primeiramente levantamento documental, usando como base as plantas elétricas originais do prédio principal (com mais de 40 anos), plantas de ampliações, reformas e novas construções, bem como todos os registros de alimentadores que partem das subestações. Após, compilar todo este material, realizar a conferência in loco de cada quadro, em todas as edificações que compõe o HCPA, conferindo localização, proteção e alimentação, bem como aspectos de segurança e carregamento dos quadros. **Resultado:** Neste trabalho foram catalogados 655 quadros elétricos. Dentre os quais, em 37% foi detectada a necessidade de algum tipo de intervenção técnica. O mapeamento físico atualizado proporcionará mais agilidade no atendimento emergencial de eventos de ordem elétrica e servirá de subsídio para desenvolver o Prontuário das Instalações Elétricas do hospital. **Conclusão:** Este trabalho oportunizou um avanço no aumento da confiabilidade do suprimento de energia elétrica e na segurança do usuário e equipamentos nela interligados. O trabalho também servirá como parte do desenvolvimento do Prontuário das Instalações Elétricas do hospital, item este, instituído como obrigatório pela NR10. **Unitermos:** gestão de qualidade em instalações elétricas; NR10.

eP3133

Práticas de inclusão da equipe na gestão de um serviço de radiologia

Tiago Severo Garcia; Carlo Sasso Faccin ; Sabrina Curia Johansson Timponi ; Ana Lúcia Pinto Bacelar; Michele Sbaraini Savaris; Arcanjo Julio Kraus; Mateus Samuel Tonetto; Fabricio Bergelt de Sousa; Caroline Lorenzoni Almeida Ghezzi; Diego Andre Eifer
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

A gestão no HCPA é fortemente movida por indicadores e, partindo do pressuposto que “tudo que não é medido não é gerenciável”, o Serviço de Radiologia utiliza ferramentas de gestão para alcançar os objetivos propostos. O desempenho do serviço depende do

envolvimento direto das pessoas, onde a transparência e a oportunidade de participação e de negociação são fundamentais no engajamento das equipes. Esse trabalho tem por objetivo descrever as ferramentas utilizadas no Serviço de Radiologia para transpor os desafios de envolver toda a equipe na gestão dos Indicadores do Serviço. Os maiores desafios encontrados eram relacionados ao compartilhamento dos resultados dos indicadores gerenciais oportunizando discussões produtivas com uma equipe numerosa, que atua em diferentes turnos e com uma carga de trabalho voltada a produtividade. O Serviço acompanha 19 indicadores. Estabeleceu-se uma reunião mensal oficial em horário intermediário para apresentação dos indicadores, salientando o alcance ou não das metas estabelecidas com discussões para criação de planos de ação necessários. Nesta reunião há um alinhamento de entendimento da simbologia utilizada em relatórios e gráficos que são também expostos em murais. A reunião é gravada e disponibilizada num canal no YouTube. Outras ações para fomentar engajamento são: criação de uma hashtag (#somostodosradiologia) e marca visual específica do serviço, a qual fomenta a união e o trabalho em equipe; criação de mural com notícias e fotos; portas abertas (horários disponibilizados pela chefia para receber quem quiser conversar); além do avental (um funcionário se apresenta, falando sobre si); estamos de olho (canal para comunicar consertos em móveis e estruturas do serviço); troca-troca de experiências para acompanhar o trabalho do colega por alguns minutos; nossas compras e criação de drives de equipes (local para armazenar informações médicas, administrativas e de enfermagem com acesso a todos os funcionários do serviço). Essas ações permitem a transparência de informações, integração das pessoas e maior engajamento o que pode ser avaliado através dos resultados dos indicadores e na melhor gestão do serviço.

eP3135

(Des)necessidade de análise e parecer jurídico em atas de registro de preços após a realização do certame

Tania Pinheiro Proenca; Tatiana Seefeld; Cassiano Aristimunha Dias; Rodrigo Abreu Rosa de Souza; Renata da Fonseca Paixão Sperry; Mario Luis Garcia Martins; Maria Conceição de Oliveira Souza
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Relato de Experiência Profissional em razão da diretriz da padronização trazida pela Nova Lei das Estatais – Lei nº 13.303/16. O marco temporal é de outubro de 2018 até junho de 2019. Objetivo geral: Implementar a diretriz da padronização dos instrumentos convocatórios e das minutas de contratos a fim de observar o disposto no art. 38 da Lei nº 13.303/16. Objetivos específicos: 1. Levantar o número de Atas de Registro de Preços analisadas pelo jurídico no marco temporal de outubro de 2018 até junho de 2019; 2. Analisar práticas consultivas no âmbito de outras entidades da Administração Pública Federal a fim de racionalizar as atividades dos agentes encarregados de elaborar e revisar minutas e contratos; 3. Estudar formas de instituir as novas práticas. Métodos: Para o alcance do objetivo 1 foi feito um levantamento quantitativo no número de Atas de Registro de Preços enviadas para análise do jurídico após a homologação; para o alcance do objetivo 2 foi elaborado documento nominado de (DES)NECESSIDADE DE ANÁLISE E PARECER JURÍDICO EM ATAS DE REGISTRO DE PREÇOS APÓS A REALIZAÇÃO DO CERTAME; e para o alcance do objetivo 3 o documento elaborado foi encaminhado para Coordenadoria Jurídica, Coordenadoria de Gestão de Riscos, Serviço de Compras, Auditoria. Modificações de práticas: Resultado é positivo sobre a nova rotina, considerando que as Atas de Registro de Preços no valor de até R\$ 50.000,00 não passam pela análise do jurídico após a homologação conferindo, assim, eficiência, celeridade e economicidade, sobretudo nas demandas correspondentes ao abastecimento e que são imprescindíveis à manutenção da assistência diante da existência de minuta que segue modelo padronizado. O estudo não afasta a possibilidade de uma nova fase que envolverá a ampliação do valor limite estabelecido (atualmente o valor é de R\$ 50.000,00) para que as Atas de Registro de Preços não sejam enviadas para análise do jurídico após a homologação do processo. O trabalho está inserido no contexto da Nova Lei das Estatais e no conceito de boas práticas administrativas.

eP3144

Maturidade profissional - crescimento nas carreiras de nível superior

Marisol Silveira de Oliveira; Daniela Santos Turck
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: As práticas que fortalecem a valorização dos funcionários através de políticas de crescimento na carreira são instrumentos que estimulam o autodesenvolvimento e o desempenho diferenciado alinhado ao planejamento estratégico organizacional. Objetivo: Relatar a experiência do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) com a aplicação da Maturidade Profissional, processo de crescimento nas carreiras de nível superior, e o resultados deste após 8 edições. Método: A Maturidade Profissional, desde 2009, tornou-se a possibilidade de progressão vertical para funcionários das carreiras de nível superior na instituição. O processo alinha formação e desenvolvimento profissional com avaliação do desempenho por competências. Em carreiras compostas por graus de crescimento por maturidade, respectivamente, graus II e III, é possível destinar para esse crescimento 40% (grau II) e 20% (grau III) do quadro total de vagas por carreira. Esse processo ocorre dentro de um limite orçamentário que prevê um percentual máximo da folha de pessoal anual para as progressões. Resultados: Em oito ciclos realizados, a média de funcionários elegíveis por edição é de aproximadamente 970 profissionais, o que corresponde a 48% do quadro total médio de vagas de nível superior nesse período. Por ciclo, há uma média de 205 progressões, o que equivale a 45% de preenchimento das oportunidades disponíveis. Ao longo dos ciclos, foi possível a progressão de 1.530 profissionais nos graus de maturidade II e III. Conclusão: Desde 2009, o HCPA instituiu um processo que permite aos profissionais crescerem através do autodesenvolvimento e do desempenho apresentado na instituição e estabelece um modelo diferenciado de crescimento profissional para as instituições públicas.

eP3151

Notificações de comportamento e conduta enviadas à gerência de risco do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) em 2018

Eloni Terezinha Rotta; Deise Vacario de Quadros; Ana Paula Librelato Pereira; Valéria de Sá Sottomaior; Lisiane Dalle Mulle; Ana Maria Muller de Magalhães; Vanessa Martins de Oliveira; Ricardo de Souza Kuchenbecker
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Em 2017, o HCPA instituiu seu Código de Conduta e Integridade que define comportamentos requerido dos seus

colaboradores, seja profissionais sejam acadêmicos de maneira assegurar uniformidade nas decisões a todas as categorias e níveis hierárquicos, balizando condutas desejáveis no relacionamento com pacientes, familiares, colegas e público em geral. Considerando que comportamentos inadequados na prestação de assistência aos pacientes podem gerar riscos à segurança do paciente, a Gerência de Risco (GR) instituiu formulário para notificações envolvendo estas situações. A GR recebe, avalia e classifica essas notificações, encaminha para as chefias das áreas ou serviços e às Comissões de Residência Médica e Multiprofissional quando pertinentes, para providências cabíveis. Objetivo: Caracterizar o fluxo das notificações envolvendo comportamento e conduta e a classificação utilizada. Método: Foram identificadas as notificações de janeiro à dezembro de 2018, oriundas do sistema de notificações utilizado no HCPA, classificadas conforme a Classificação Internacional para Segurança do Paciente-CISP (Organização Mundial de Saúde) como: Agressão Física, Sexual ou Verbal; Discriminação; Imprudente; Não cooperativo/Obstrui o Processo; Não Gerencia Risco; Uso/Abuso de Substâncias; Comportamento inadequado entre profissionais e entre profissionais e paciente; Não cumprimento da NR32; Não cumprimento da rotina estabelecida no processo de trabalho e classificadas quanto ao tipo de ocorrência quando envolvem o paciente. Resultados: Recebidas 3817 notificações no período, sendo 255(6,7%) relacionadas à comportamento e conduta. Destas, 122(47,8%) envolveram o paciente e foram classificadas como: circunstância de risco 57(46,7%), quase falha 9(7,3%), incidente sem dano 51(41,8%) e eventos adversos 5(4,1 %). Quanto à classificação CISP, as notificações relacionadas ao não cumprimento de rotina estabelecida no processo de trabalho e a comportamento inadequado entre profissionais tiveram maior frequência com 25% e 20% respectivamente. Conclusão: Quase a metade das notificações de comportamento e conduta envolveram a assistência direta ao paciente o que denota a dupla necessidade das chefias diretas e de instâncias como a GR não apenas compreender melhor os processos de trabalho e o agenciamento dos profissionais de saúde neles envolvidos como também desenvolver iniciativas de mediação da aprendizagem e de conflitos relacionados à execução do trabalho em saúde.

eP3185

Desenvolvimento de proposta para sistematização de informações de custos no HCPA

Anelise Klein Pereira

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A identificação de custos para um serviço ou procedimento em saúde, exige o levantamento de dados e a avaliação com precisão. A elaboração de estudos para incorporação de novas tecnologias na saúde demanda a avaliação do impacto para o sistema. Desta forma, torna-se necessário um estudo mais detalhado através de um método de custeio em que os recursos são mensurados e valorados com maior nível de informação em especial, sua identificação direta com o tratamento do paciente. Objetivo: Desenvolver o processo de sistematização e disponibilidade de informações no Serviço de Custos do HCPA para a estimativa de custos detalhadas na menor unidade possibilitando identificar os custos relacionados ao tratamento dos pacientes ou a procedimentos. Metodologia: Este trabalho foi realizado no Hospital de Clínicas de Porto Alegre utilizando como modelo conceitual as informações necessárias à prestação de contas perante os programas do Governo Federal, bem como para a avaliação do custo-efetividade de procedimentos no período de 2017 a 2019. Resultados: O estudo foi realizado definindo-se as seguintes etapas para o processo: a) Mapeamento do prontuário do paciente ou no caso de procedimentos, da descrição detalhada; b) Identificação das despesas que são alocadas: Pessoal, Material, Serviços, Despesas Gerais e Depreciação c) Identificação dos custos indiretos relacionados; d) Emissão de resumo sintético com as informações de Custo Direto e Indireto; e) Identificação da receita relacionada e f) Emissão de relatório de análise de margem de contribuição. Conclusão: As informações de custos, apesar de pouco disponíveis e utilizadas no setor público de saúde, são de grande importância para auxiliar na tomada de decisão, seja para a gestão de programas ou para a alocação mais eficiente de recursos, considerando diferentes intervenções. O desenvolvimento desta proposta poderá auxiliar na tomada de decisão para incorporação de novas tecnologias no âmbito do hospital.

ANÁLISES CLÍNICAS

eP2053

Desenvolvimento de ferramenta clínica/educacional em uroanálise

Yasmini Dandara Silva da Silva; Bruna Martins Schweinberger; André Bevilacqua Meneghetti; Gabriel Giron Corrêa; Marcia Inês Marasca Lazzeri; Milena de Ávila Peres; Peter Tscherdantzew Neto; Ana Cristina Trois Endres; Gabriel Alarbase Hernandez; Priscila Aparecida Correa Freitas

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: O exame qualitativo de urina (EQU) é um exame rotineiro no laboratório clínico, o qual envolve uma etapa de análise microscópica para identificação de elementos no sedimento urinário. Essa análise é de difícil padronização, podendo gerar resultados subjetivos, uma vez que a correta identificação de estruturas clinicamente significativas é dependente da experiência e capacitação do analista clínico. Objetivos: Desenvolver uma ferramenta virtual na forma de aplicativo, com imagens de sedimento urinário a ser utilizada como guia prático para estudantes da área de saúde e profissionais que realizam o EQU. Metodologia: O protótipo está sendo desenvolvido por 5 profissionais da área de tecnologia e inovação (3 analistas de sistemas e 2 desenvolvedores). O software é constituído de 3 partes: Sistema Web, construído em AngularJS, para cadastro de amostras base e elementos pertinentes ao escopo dos exames; Uma plataforma Webservice, construída em Java, para armazenamento das informações cadastradas em banco de dados Postgresql; e um aplicativo mobile para uso final, onde é possível comparar, visualmente, novas imagens de novas amostras com as já cadastradas no banco de dados. Todos os participantes deverão dispor de aparelho celular ou tablet para a utilização do sistema. As fotos utilizadas no aplicativo estão sendo capturadas por uma equipe de 5 analistas clínicos, a partir de amostras de urina do laboratório de Bioquímica Clínica do HCPA. As imagens de um mesmo elemento urinário são registradas por dois métodos de microscopia (campo claro e contraste de fase), com boa resolução, representando a visão total do campo do microscópio, em um aumento de 40x. As fotos são armazenadas em um drive compartilhado e inseridas no ambiente de cadastro manualmente. Este projeto foi aprovado pelo Comitê Estratégico de Governança de Dados do HCPA (CEGD-HCPA 02/2019) e pelo Comitê de Ética em Pesquisa do HCPA (GPPG 2019-0188). Resultados: O protótipo encontra-se em fase de criação, e será submetido a testes de

usabilidade com profissionais e estudantes da área de análises clínicas, nas suas duas versões Web e aplicativo mobile, para posterior registro nas plataformas Android e IOS. Conclusão: Estamos desenvolvendo um aplicativo gratuito, com layout interativo e conteúdo de imagens diferenciado, que poderá auxiliar no diagnóstico e educação continuada de profissionais e estudantes, minimizando a subjetividade na análise microscópica da urina.

eP2168

Comparação entre os métodos enzimático e colorimétrico de JAFFE para a dosagem de creatinina em adultos e crianças

Priscila Aparecida Correa Freitas; Maia Calzia; Janaína Aparecida Risczik Arruda Correa; Gabriel Giron Correa; Joiza Lins Camargo
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Na clínica, a creatinina sérica é utilizada para avaliação da função renal. A sua quantificação pelo método colorimétrico de Jaffe é classicamente empregada mundialmente, devido ao baixo custo e simplicidade da técnica, apesar da falta de especificidade analítica do método ser bem documentada. É descrito que em pacientes pediátricos o uso da reação de Jaffe pode fornecer resultados equivocados e em desacordo com o quadro clínico, sendo mais recomendado o uso do método enzimático para estes pacientes. **Objetivos:** Comparar os métodos de creatinina enzimático e colorimétrico de Jaffe em adultos e crianças. **Métodos:** Este estudo foi realizado no laboratório de Bioquímica Clínica do HCPA, aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa do HCPA (GPPG 2018-0384). Foram selecionadas amostras de soro de pacientes adultos (≥ 18 anos), ambos os sexos, atendidos na rotina do laboratório. As amostras de crianças e adolescentes (0-18 anos, de ambos os sexos) foram selecionadas do ambulatório de coleta do HCPA (ZONA 14). As crianças e adolescentes foram divididos em grupos etários (<2 anos; 3-7 anos; 8-12 anos; 13-18 anos). Todas as amostras analisadas eram livres de hemólise, icterícia e lipemia. A creatinina enzimática (Labtest, Brasil) foi analisada no equipamento ARCHITECT ci4100 (Abbott, EUA), e a creatinina de Jaffe no equipamento Cobas 8000 c702 (Roche Diagnostics, Alemanha). Os métodos foram avaliados quanto à sua concordância e correlação, e os grupos etários foram também comparados pelo teste de Wilcoxon para amostras não-paramétricas. Todas as análises foram realizadas no software SPSS, considerando um nível de significância de 5%. **Resultados:** Foram avaliados 40 adultos e 132 crianças/adolescentes. Os métodos apresentaram excelente correlação ($R=0,99$, $p<0,001$) e concordância (somente 3 resultados fora dos limites aceitáveis calculados) em adultos. Em contraste, nas amostras pediátricas foi evidenciada correlação moderada ($R= 0,73$; $p <0,001$) entre os métodos, além de progressiva perda de associação e concordância com a redução da idade dos pacientes, sendo à faixa etária <2 anos a mais afetada ($R= 0,11$; $p= 0,557$; 82% de diferença relativa entre os resultados). **Conclusões:** Este estudo mostrou que há uma importante diferença na quantificação da creatinina entre os métodos estudados em crianças e adolescentes, o que impactaria na avaliação da função renal destes pacientes, principalmente em crianças com menos de 2 anos de idade.

eP2200

Validação da contagem automatizada de células no líquido cefalorraquidiano no equipamento Sysmex

Pamela Zanon; Fabiana Rodrigues Orso; Carine Ghem; Luciana Scotti
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: a contagem de células no líquido cefalorraquidiano (LCR) é um exame de grande importância para o diagnóstico do paciente, sendo que o método padrão ouro é a contagem manual em câmara de Fuchs-Rosenthal. O equipamento Sysmex XN tem um canal para análise de líquidos biológicos fornecendo a contagem de leucócitos e eritrócitos e diferencial. O objetivo do presente trabalho foi demonstrar a validação do Sysmex XN para contagem automatizada do LCR e comparar a contagem fornecida pela automação com a contagem manual. **Métodos:** foram avaliados dois equipamentos a serem implantados na rotina, Sysmex XN 1 e XN 2. A precisão intra-ensaio e inter-ensaio foi realizada utilizando controle comercial com valores baixos e altos e demonstrada através do coeficiente de variação (CV). Foram analisadas no Sysmex XN1 e XN2 consecutivamente 44 e 40 amostras de LCR, que também foram contadas em câmara de Fuchs-Rosenthal. A concordância entre as duas metodologias foi avaliada utilizando-se a correlação de Pearson. **Resultados:** os testes de repetibilidade apresentaram CV intra-ensaio para controle alto e baixo consecutivamente de 2,5 % e 5,0% no Sysmex XN1 e de 2,8 % e 3,9% no Sysmex XN2 para contagem de leucócitos, para eritrócitos encontramos um CV de 1,9% e 2,6% para o XN1 e 2,0% e 2,7% para o XN2. Os testes de repetibilidade intra-ensaio apresentaram CV para controle alto de 2,6 % no Sysmex XN1 e 1,9% no Sysmex XN 2, para o controle baixo encontramos CV de 7,3% no Sysmex XN1 e 5,6% no Sysmex XN2 para leucócitos. Para eritrócitos o nível alto apresentou CV de 2,0% no XN1 e 1,6% no XN2, e para o nível baixo, um CV de 3,0% no XN1 e 2,9% XN2. A contagem fornecida pelo equipamento e a contagem em câmara demonstraram uma boa correlação conforme segue: leucócitos XN1 ($r=0,996$), eritrócitos XN1 ($r=0,997$), leucócitos XN2 ($r=0,999$), eritrócitos XN2 ($r=0,985$). **Conclusão:** Os analitos avaliados apresentaram variação intra e inter-ensaio dentro das especificações fornecidas pelo fabricante, e obtiveram uma boa correlação entre os métodos para as contagens dentro do limite de detecção que é de 50 leucócitos/ μ l e 10.000 eritrócitos/ μ l.

eP2300

Direct rapid antimicrobial susceptibility test from blood culture bottles using the EUCAST “RAST” breakpoints: evaluation of brazilian isolates

Amanda Silva Martins; Helena Ávila; Priscila Lamb Wink; Dariane Castro Pereira; Ândrea Celestino de Souza; Valério Aquino; Afonso Luís Barth
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

The European Committee on Antimicrobial Susceptibility Testing (EUCAST) has proposed a rapid antimicrobial susceptibility test (RAST) using short incubation time directly from positive blood culture bottles for the most important antimicrobial agents for treatment of sepsis. The aim of this study was to evaluate the disk diffusion technique after 4 and 6h from positive blood culture bottles of Enterobacterales using the RAST breakpoints established by EUCAST. A total of 32 isolates of *Escherichia coli* and *Klebsiella* spp. were selected after the blood culture bottles flagged positive into BacT/Alert FA Plus. RAST and standard AST were performed according to EUCAST recommendations with the following antibiotic disks: amikacin (30 μ g), ciprofloxacin (5 μ g), gentamicin (10 μ g), meropenem (10 μ g), and tobramycin (10 μ g). The results were interpreted using the EUCAST RAST breakpoints for 4 and 6h

readings and the EUCAST standard breakpoints for 18h AST readings. Results of categorical agreement (CA) were evaluated as well as the minor errors (mE), major errors (ME) and very major errors (VME). The Kappa (Ka) index was used to evaluate the correlation between the early and the standard readings (18h). The comparisons between 4h and 18h presented a categorical agreement (CA) equal to 90.6%, with mE, ME and VME of 6.9%, 1.9% and 0.6%, respectively. The comparisons of 6h and 18h presented a CA of 93.8% and a mE of 5%, but neither ME nor VME were observed. Moreover, there was a substantial correlation between the readings after 4h (Ka = 0.77) and an almost perfect correlation after 6h (Ka = 0.90) with the standard AST. Noteworthy, meropenem and Ciprofloxacin obtained unacceptable values on VME of 3.1% and mE of 18.7% for readings of 4 and 6h, respectively. These preliminary data indicate that the early readings, using the RAST breakpoints proposed by EUCAST, may be used in the clinical microbiology laboratory to anticipate the results of the antimicrobial susceptibility test of blood cultures. However, it is necessary to increase the number of isolates to obtain a more reliable data in order to establish a better conclusion of RAST.

eP2306

Diagnóstico molecular de mycobacterium tuberculosis por PCR em tempo real a partir de dois métodos automatizados

Júlia Biz Willig; Luana Soares Martinez; Eduardo Wandame Gomez; Elisa Costabeber; Maria Cristina de Oliveira Amaro Ritter; Denise da Silva Menezes; Claire Beatriz Soares; Ana Paula Alegretti ; Rodrigo Minuto Paiva
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

A tuberculose (TB) é uma doença infectocontagiosa causada pelo complexo *Mycobacterium tuberculosis* (CMT). Vários ensaios moleculares para diagnóstico da TB por reação da cadeia em polimerase (PCR) têm sido amplamente utilizados com o objetivo de aumento da sensibilidade e especificidade, bem como pela rápida disponibilização do resultado. Assim, o objetivo deste trabalho foi comparar a sensibilidade de dois kits comerciais para diagnóstico de TB (Abbott RealTime MTB® e GeneXpert MTB/RIF®) em relação ao ensaio padrão de PCR desenvolvido pela Unidade de Diagnóstico Especializado do SDLab - HCPA (teste in house). Foram testadas 58 amostras biológicas (escarro, líquido, lavado broncoalveolar, líquidos de ascite e de derrame pleural) de pacientes atendidos no HCPA com solicitação para pesquisa de *M. tuberculosis*. O ensaio automatizado Abbott RealTime MTB® utilizou kits de extração e amplificação de DNA específicos, sendo processados nos equipamentos m2000sp e m2000rt. O ensaio GeneXpert MTB/RIF® utiliza um cartucho contendo reagentes de extração e amplificação liofilizados, configurando um sistema totalmente fechado para detecção do DNA do patógeno em equipamento específico. Já o teste in house utilizou kits TNA Maxwell (Promega®) e Platinum qPCR SuperMix-UDG (Invitrogen®) para extração e amplificação, respectivamente, e detecção em equipamento 7500 (Applied Biosystems®). Observou-se boa concordância entre o ensaio padrão e as técnicas automatizadas, tendo índice de concordância $k=0,93$ e $0,83$ para os ensaios GeneXpert MTB/RIF® e Abbott RealTime MTB®, respectivamente. As técnicas comerciais de sistema automatizado são importantes alternativas para minimizar possíveis interferentes humanos durante o processamento na técnica de PCR. O presente estudo de validação demonstrou que o ensaio GeneXpert MTB/RIF® foi mais sensível que o ensaio padrão do laboratório, além de apresentar uma técnica muito rápida com liberação dos resultados em até 2 horas. Outra vantagem do ensaio GeneXpert MTB/RIF® é a possibilidade de detectar a resistência a rifampicina. Por outro lado, o GeneXpert MTB/RIF® detecta apenas 5 espécies do CMT, ao passo que o Abbott RealTime MTB® detecta 8 espécies. Concluímos, através deste trabalho, que os três testes moleculares aqui avaliados apresentaram semelhante concordância nos resultados e atendem às necessidades da rotina laboratorial; contudo, cada um possui diferenças e vantagens que precisam ser avaliadas no momento da implantação.

eP2341

Perfil glicêmico e lipídico em pacientes diabéticos de banco de dados de um laboratório da região sul

Miriã Ferrão Maciel Fiuzza; Mykael Ferrão Maciel; Laiana Brun; Natielen Jacques Schuch; Ana Cláudia Cirne Berndt; Cláudio Timm Marques; Luciana Maria Fontanari Krause
UFN - Universidade Franciscana

Introdução: O diabetes continua sendo um importante problema de saúde pública, o Brasil ocupa a quarta posição no ranking de nações com o maior número de adultos com a doença. Apesar de pesquisas envolvendo a HbA1c e o perfil populacional terem sido desenvolvidas no país, as informações da região sul ainda são escassas. **Objetivos:** Correlacionar idade, perfil glicêmico e lipídico em uma amostra de prontuários de portadores de DM, em um laboratório da região sul. **Métodos:** Trata-se de um estudo de corte retrospectivo. Analisaram-se os seguintes parâmetros laboratoriais: HbA1c, glicose, triglicerídeos, colesterol total (CT), LDL-colesterol (LDL-C) e HDL-colesterol (HDL-C). Os dados foram analisados utilizando-se dos programas Excel 2013 e Statistical Package for Social Sciences versão 25.0. **Resultados:** Dentre os 776 prontuários de pacientes analisados na pesquisa, 477 eram do gênero feminino e 299 do masculino, sendo que 450 apresentaram idade entre 60 e 90 anos. Para as correlações de Spearman foram correlacionados HbA1c com os demais parâmetros, sendo possível identificar uma forte correlação positiva entre HbA1c e Glicose em ambos os gêneros ($p<0,001$ (masculino) e $p<0,001$ (feminino)). Os pacientes foram estratificados por gênero e idade. A idade média foi de 60,8 anos para homens e 61,0 anos para mulheres. Foram evidenciadas diferenças significativas entre HbA1c ($p=0,006$), Colesterol ($p<0,001$) e LDL-C ($p=0,001$) com relação a idade dos pacientes. Aqueles com idade superior a 60 anos apresentaram valores superior desses parâmetros. Com relação ao gênero, nas mulheres os valores de Colesterol ($p<0,001$), HDL-C ($p<0,001$) e LDL-C ($P=0,001$) foram superiores. Os pacientes masculinos apresentaram valores superiores de glicose ($p<0,001$). **Conclusões:** Neste estudo foi possível observar uma maior prevalência de pacientes idosos do sexo feminino. Sendo uma análise retrospectiva, não foi possível determinar se havia predominância de DM2 ou se houve neste grupo maior correspondência ao envelhecimento da população brasileira. Nesta amostra verificou-se correlação positiva entre glicose e HbA1c, porém não houve associação clara entre HbA1c e perfil lipídico. O estudo foi realizado em uma população com pacientes que em sua maioria possuíam convênio médico. Um registro mais detalhado seria útil para melhor compreensão do perfil epidemiológico de diabetes na região, auxiliando no desenvolvimento de ações de saúde mais direcionadas à realidade do DM no estado do RS.

eP2435**Comparação dos sistemas Vitek® MS e Bruker Biotyper (MALDI-TOF MS) para a identificação bacteriana de isolados provenientes de amostras clínicas em uma rotina laboratorial**

Fabiana Caroline Zempulski Volpato; Dariane Castro Pereira; Valério Rodrigues Aquino; Patricia Orlandi Barth; Amanda Silva Martins; Afonso Luís Barth
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Vitek MS (bioMérieux, Marcy l'Etoile, France) e Bruker Biotyper (Bruker Daltonics GmbH, Bremen, Germany) são sistemas automatizados de identificação bacteriana através da espectrometria de massa pela técnica de MALDI-TOF (Matrix Assisted Laser Desorption/Ionization – Time of Flight). Esta metodologia tem sido uma importante ferramenta para laboratórios de rotina apresentando fácil execução e resultados rápidos. Este sistema é baseado na formação de uma matriz líquida que possibilita a absorção dos feixes de laser e promove a ionização das moléculas biológicas (proteínas e DNA) e a detecção está relacionada ao tamanho das partículas ionizadas obtidas (tempo de voo) por um espectrômetro de massa. O objetivo deste trabalho foi determinar a concordância de identificação bacteriana entre dois equipamentos. Para a determinação da reprodutibilidade entre os equipamentos, a mesma colônia identificada na Unidade de Microbiologia foi submetida a dupla identificação no LABRESIS e, para analisar a concordância foram considerados as variações dentro de espécie e gênero. Para isso, foram avaliadas 290 amostras provenientes da Unidade de Microbiologia do Serviço de Diagnóstico Laboratorial do HCPA, ao longo de 10 dias de rotina. Das amostras analisadas, houve concordância de 92,07% (267/290) a nível de gênero e de 90,37% (262/290) para espécie, o que valida a identificação em ambos os equipamentos para uso na rotina laboratorial. Cabe ressaltar que entre as discordâncias observadas, um total de 2,76% (8/290) das amostras que apresentaram índice de confiança <99.9% no sistema Vitek MS e por isso, não foram identificadas tanto à nível de espécie quanto gênero. No sistema da Bruker Biotyper a identificação destas colônias foi possível mesmo que somente à nível de gênero. Ambos os equipamentos se mostraram concordantes entre si. Porém as discordâncias apresentadas, seja à nível de gênero ou de espécie necessitam ser melhor avaliadas, para isso, recomenda-se uma análise mais detalhada, afim de, determinar estas causas.

eP2530**Avaliação da versão atualizada de teste comercial (Policimbac®) para a detecção da suscetibilidade às Polimixinas**

Helena de Ávila Peixoto e Silva; Tanise Vendruscolo Dalmolin; Maiara Carneiro; Priscila Lamb Wink; Fabiana Volpato; Luiza Peres de Castro; Daiana de Lima Morales; Afonso Luís Barth
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

As polimixinas (polimixina B e colistina) são consideradas um dos últimos recursos para o tratamento de infecções graves causadas por bactérias resistentes aos carbapenêmicos. O método de referência para determinar a suscetibilidade bacteriana às polimixinas é a microdiluição em caldo, porém é considerada uma técnica bastante laboriosa. Diante disso, produtos comerciais foram desenvolvidos, como o sistema de microdiluição Policimbac® (Probac do Brasil), o qual fornece a concentração inibitória mínima (CIM) bacteriana frente à polimixina B em painel comercial com o antibiótico liofilizado. Objetivo: O objetivo deste estudo foi avaliar o desempenho da versão atualizada do teste comercial Policimbac® em comparação ao método de referência, a microdiluição em caldo. Foram avaliados 110 bacilos Gram-negativos provenientes de estudos de vigilância no sul do Brasil entre os anos de 2013 a 2016. Para o teste Policimbac®, 3 tubos de vidro foram utilizados por isolado. No Tubo 1 foi preparada uma suspensão bacteriana na escala 0,5 MacFarland (108 UFC/mL). No Tubo 2 foi realizada uma diluição 1:100 a partir do Tubo 1, resultando em uma suspensão 106 UFC/mL e no Tubo 3 foi feita uma diluição de 1:10 a partir do Tubo 2, resultando em uma suspensão 105 UFC/mL. A partir da suspensão bacteriana do Tubo 3, foram pipetados 100 µL nos poços de número 11 a 1 do painel do teste Policimbac®, que foi incubado por 24 horas a 35 ± 2°C. Após o tempo de incubação, uma gota de solução reveladora foi adicionada em todos os poços de cada painel para facilitar a leitura dos resultados se estes foram incubados por mais 20 minutos a 35 ± 2°C. Os poços contendo crescimento bacteriano ficaram com coloração avermelhada e o valor da CIM de cada isolado foi determinado como o primeiro poço no qual não houve crescimento bacteriano visível, sendo considerados sensíveis os isolados que apresentaram CIM ≤2µg/mL e resistentes os isolados com CIM >2 µg/mL. Dentre os 110 isolados avaliados, 51 eram resistentes e 59 eram sensíveis às polimixinas, de acordo com a técnica de referência. Todos os isolados apresentaram concordância na classificação resistente/sensível com o teste Policimbac®. A sensibilidade, especificidade, valor preditivo positivo (VPP) e valor preditivo negativo (VPN) foram de 100%. O teste comercial Policimbac® apresentou resultados eficientes para a avaliação da suscetibilidade frente às polimixinas, além de ser um método menos laborioso e com observação do resultado simplificada.

eP2641**Implementação da técnica de monitoramento terapêutico de pacientes em uso de Voriconazol**

Jennifer Tassoni Staehler; Bruna Martins Schweinberger; André Bevilacqua Meneghetti; Janaína Aparecida Risczik Arruda Correa
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Voriconazol (VRZ), antifúngico de amplo espectro da classe dos triazólicos, é utilizado em infecções graves. Concentrações plasmáticas (CP) inferiores a 1µg/mL estão associadas à falha terapêutica, e acima de 5,5µg/mL têm sido relacionadas com, principalmente, hepatotoxicidade. A janela terapêutica do VRZ está entre 2-5,5µg/mL. Objetivo: Implementar técnica para determinação de CP de VRZ para monitoramento terapêutico (MT) em pacientes do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), por cromatografia líquida de ultra performance (UPLC) com detector por ultravioleta. Metodologia: A coleta de sangue deve ser realizada entre o 2º e 5º dia após a administração do VRZ e a determinação das CP é feita adicionando-se 500µL de acetonitrila no plasma, agita-se em vórtex e, após, centrifuga-se a 13.000rpm por 5min. O sobrenadante é injetado no UPLC usando-se coluna C18 (50mm x 2,1di x 2,6), com eluição em modo isocrático, com metanol e água (45:55% v/v) como fase móvel. O fluxo é de 0,4mL/min, o volume de injeção de 2µL e o tempo de corrida de 4min. A temperatura da coluna deve ser mantida a 40°C e a detecção do analito ocorre no comprimento de onda de 254nm. A concentração de VRZ no plasma é calculada a partir da área sob a curva em comparação a um intervalo de concentração linear de 1 a 10µg/mL. Aplicações: O MT do VRZ é indicado em alguns casos, tais como: pacientes com baixa resposta terapêutica ou suspeita de toxicidade; micose severa e invasiva; eventos adversos

persistentes visíveis. O VRZ é metabolizado pelas enzimas do complexo CYP450, então, o MT é indicado para pacientes que utilizam outros medicamentos que também são metabolizados por essa via; pacientes pediátricos e, principalmente, pacientes que passaram por transplante de células-tronco hematopoéticas (CTH) ou estão em uso de imunossupressores. Considerações: O uso do VRZ no HCPA se dá principalmente em pacientes que passaram por transplante de CTH e estão imunodeprimidos, sendo suscetíveis a infecções por microorganismos como o fungo *Aspergillus sp.*, que eleva o tempo de internação e representa alto custo para a instituição. Assim, o MT proporciona ao paciente doses adequadas, permitindo a troca do medicamento injetável para o oral e seguimento do tratamento em casa, reduzindo custos totais e dando melhor qualidade de vida ao indivíduo. Além disso, o MT feito na instituição reduz o tempo de espera de liberação do resultado e possibilita o acompanhamento continuado do tratamento.

eP2648

Epidemiologia de infecções de corrente sanguínea causadas por *Candida SPP.* em um hospital universitário terciário de 2005 a 2019

Ândrea Celestino de Souza; Patricia Orlandi Barth; Matheus Brasil da Silva; Larissa Lutz; Paulo André de Souza Sampaio; Dariane Castro Pereira; Eliane Wurdig Roesch; Valério Rodrigues Aquino
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A ocorrência de infecções de corrente sanguínea causadas por *Candida spp.* (ICSC) tem aumentado na última década no ambiente hospitalar. Nesse contexto, a identificação e distribuição epidemiológica das espécies tornam-se importantes no tratamento e escolha da profilaxia. **Objetivo:** Avaliar a epidemiologia de ICSC em pacientes internados. **Métodos:** Estudo retrospectivo conduzido em hospital universitário terciário, entre janeiro de 2005 e abril de 2019. Foram incluídos todos os pacientes com hemoculturas positivas para *Candida sp.* Foi considerado apenas o primeiro isolado de cada paciente. As hemoculturas foram incubadas em sistema automatizado Bact/Alert (Biomérieux, França) e a identificação da espécie foi realizada através do Vitek 2 ou Vitek MS (Biomérieux, França). Foi utilizado software PASW v.18 (IBM;USA) para análise estatística. **Resultados:** Foram detectados 851 isolados de *Candida spp.*: 312 (36,7 %) *C. albicans*; 260 (30,6%) Complexo *C. parapsilosis*; 101 (11,9%) *C. tropicalis*; 76 (8,9%) *C. glabrata*; 47 (5,5%) *C. krusei*, 17 (2,0%) *C. guilliermondii*, 9 (1,1%) *C. famata*; 7 (0,8%) *C. dubliniensis*; 6 (0,7%) *C. pelliculosa*; 4 (0,5%) *C. lusitanae* e 7 (0,8%) de outras espécies. Em 6 casos, não foi possível obter a identificação ao nível de espécie. Entre estes isolados, 618 (72,6%) eram provenientes de pacientes adultos e 233 (27,4%) de pacientes pediátricos. Dos adultos, 266 (43,0%) eram de UTI e 34 (5,5%) eram pacientes onco-hematológicos. Nestas unidades, a maior incidência foi de *C. albicans* (111 casos, 41,7%) e *C. krusei* (12 casos, 35,3%), respectivamente. Dos pacientes pediátricos, 84 (36,0%) eram da oncopediatria, 59 (25,3%) da UTI pediátrica e 35 (15,0%) da UTI neonatal. Na oncopediatria e UTI pediátrica, a maior incidência foi de Complexo *C. parapsilosis* (48 casos, 57,1% e 23 casos, 39%, respectivamente) e *C. albicans* (16 casos, 45,7%) na UTI neonatal. Houve diferença significativa na distribuição das espécies entre as unidades hospitalares (Teste Exato do Fisher $p < 0,01$). Durante o período, a taxa de incidência de candidemias variou de 0,160 a 0,297 casos/1000 pacientes-dia. Nas 2 espécies mais frequentes, a variação foi de 0,045 a 0,116 casos/1000 pacientes-dia para *C. albicans* e de 0,029 a 0,125 casos/1000 pacientes-dia Complexo *C. parapsilosis*. **Conclusão:** Não se observou aumento da taxa de incidência de ICSC durante o período, porém observou-se que as espécies de *Candida* estão diferentemente distribuídas nas unidades hospitalares.

eP2660

Método alternativo de esterilização utilizando micro-ondas aplicado a meio de cultivo sólido

Luana Candice Genz Bazana; Ânderson Ramos Carvalho; Alexandre Meneghello Fuentesria
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

O processo de esterilização é de extrema importância para a eliminação de patógenos ou contaminantes durante a rotina de diferentes setores na área da saúde que manipulam microrganismos. Para que haja esterilização é necessária a completa destruição e remoção de bactérias, vírus, fungos e protozoários. Entre as técnicas clássicas de esterilização utilizadas encontram-se: filtração, radiação, calor seco, calor úmido e gás. Laboratórios clínicos e de pesquisa usam majoritariamente o processo de autoclavagem para a esterilização de meios de cultura e materiais contaminados com altas cargas de microrganismos. Tendo em vista a economia de energia e tempo no processo de esterilização o presente estudo tem como objetivo trazer o forno micro-ondas como alternativa eficiente, de baixo custo e ágil no processo de fabricação de meios e inativação de materiais contendo carga microbiana em ambiente laboratorial. *Candida tropicalis* e *Aspergillus fumigatus* foram utilizados na confecção de 5 ml de inóculos fúngicos preparados de acordo com os protocolos M27-A3 e M38-A2, estabelecidos pela CLSI (2008). Aliquotas foram retiradas antes dos tubos serem submetidas ao processo de esterilização por micro-ondas (5 ciclos repetidos de aproximadamente 10 segundos) e autoclavagem (15 minutos à 121°C). Estas alíquotas foram plaqueadas em ágar sabouraud dextrose (ASD) com cloranfenicol. Novas alíquotas foram retiradas e plaqueadas após ambos processos de esterilização. As placas foram incubadas à 37 °C durante 4 dias. Posteriormente, placas de meio de cultura ASD foram fabricadas pelos mesmos métodos (micro-ondas e autoclavagem). Estas placas foram incubadas sem a presença de inóculo à 37 °C por 4 dias. Os resultados obtidos após o período de incubação das alíquotas provenientes dos processos de esterilização revelaram a efetividade de ambos os métodos, uma vez que os meios de cultura não apresentaram crescimento fúngico para os gêneros testados. As placas de ASD confeccionadas por meio de autoclavagem ou uso do forno micro-ondas também demonstraram efetividade, uma vez que após a sua incubação não foi visualizado qualquer crescimento fúngico. O método de esterilização por micro-ondas apresenta uma alternativa rápida e eficaz na confecção de meios de cultura estéreis, bem como na morte de microrganismos contaminantes.

eP2702

Desenvolvimento de ágar responsivo a PH, uma alternativa para ensaios de auxanogramas e estudos de fenótipos de microrganismos

Ânderson Ramos Carvalho; Luana Candice Genz Bazana; Marco Flôres Ferrão; Alexandre Meneghello Fuentesria
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: O uso da assimilação e fermentação de açúcares é uma metodologia amplamente difundida na microbiologia. Desde sua notificação nos anos 40 diversos aprimoramentos permitiram sua utilização extensiva na clínica e na pesquisa com a inserção e

comercialização de kits semiautomatizados e automatizados. Contudo, a maioria dos indicadores utilizados tem uma faixa limitada de cores e não conseguem evidenciar diferenças maiores de assimilação. Outro ponto é que para a bacteriologia dispomos de um arsenal de meios diferenciais quando comparado às poucas opções da micologia. Através dessa dificuldade, hipotizamos a utilização de um novo ágar para mensurarmos as diferentes produções de ácidos orgânicos de cepas fúngicas patogênicas e assim, determinarmos colorimetricamente maiores taxas de assimilação de carboidratos. Objetivos: Desenvolver um ágar que consiga diferenciar concentrações de ácidos orgânicos por diferentes microrganismos a partir das díspares padrões de cores que é conseguida no ágar. Métodos: Foi realizada a impregnação de antocianinas provenientes do feijão preto em ágar usando autoclavagem seguida de resfriamento em placas de petri. Comparativamente, foi realizado um ágar com verde de bromocresol. Resultados: O meio se mostrou sensível na mudança de cor através do metabolismo de diferentes espécimes de microrganismos. Além disso, o meio não inibiu os crescimentos de diferentes microrganismos. Quando comparado a outro ágar na presença de verde de bromocresol o mesmo se mostrou sensível à modificação de microrganismo, que para bactéria produz uma cor (amarela) diferente do que para fungos (verde). O ágar com antocianinas produz uma cor rosa (pH 4) e lilás (pH 5), diferente do verde musgo (pH 7) inicial do meio. Conclusões: As antocianinas provenientes do feijão se mostram promissoras para seu uso como indicadores em meios de assimilação de carboidratos, pois permitem um padrão de cores diferente aos que os corantes sintéticos indicando a possível assimilação de açúcares.

eP2704

Nova proposta de metodologia de quantificação de número de células em suspensão por espectroscopia UV-VIS e correlação Não-Linear

Ânderson Ramos Carvalho; Luana Candice Genz Bazana; Alexandre Meneghello Fuentesfria
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: O tamanho do inóculo é um dos principais fatores envolvidos no crescimento e na inibição microrganismos. O efeito do inóculo é reportado na literatura como modificador da atividade de diferentes antimicrobianos, sendo essencial sua quantificação. As medidas espectroscópicas são utilizadas devido a sua praticidade e rapidez em se obter uma densidade óptica da dispersão de diferentes microrganismos, em sua maioria leveduras. Contudo a maioria dos trabalhos e os protocolos de padronização de inóculo utilizam a transmitância ao invés da absorbância, pois permitem um índice direto de turvação na dispersão das células leveduriformes. Propomos em nosso trabalho utilizarmos a espectroscopia UV-Vis conjuntamente com a câmara de Neubauer para a contagem de células com o auxílio do ajuste de curvas com a finalidade de quantificarmos leveduras em dispersão em solução salina. Objetivos: Desenvolver uma metodologia que determine quantidade de células leveduriformes a partir UV-Vis e ajuste de curvas com o auxílio da câmara de Neubauer para contagem de células. Métodos: Foi realizada uma série de diluições de uma dispersão de *Candida albicans* em solução salina 0,85% em triplicata onde foi obtida uma curva com 13 pontos em modo absorbância. Essa curva foi tratada com diferentes modelos matemáticos a fim de se obter o melhor modelo em ajuste e intervalo na contagem de células. Resultados: Três comprimentos de onda foram utilizados: 530, 540 e 690 nm. Dois modelos matemáticos foram utilizados: Saturation Growth-Rate Model e MMF. Após ajuste e linearização dos modelos, selecionamos 530 nm como comprimento de onda e MMF como modelo matemático a ser utilizado. Após linearização o modelo de regressão se mostrou bem ajustado ($R^2 = 0,9955$), além disso, com um intervalo de contagem amplo na câmara de Neubauer ($4,5 \times 10^5$ a $2,2 \times 10^7$) permitindo a obtenção de uma curva sensível e dessa maneira com bons índices quando comparados à transmitância. Conclusões: A aplicação da espectroscopia do UV-Vis com o auxílio da câmara de Neubauer permitiu a contagem de um intervalo amplo e facilmente detectável pela medida de absorbância, trazendo confiabilidade e menores erros do que os dados obtidos pela transmitância.

eP2717

Relato de caso: desafios diagnósticos de timoma e síndrome paraneoplásica

Maíra Scheibler; Isabel Cristina Feltes; Rogério Schoffel
Outras Instituições

INTRODUÇÃO: O diagnóstico de timoma pode se dar como achado incidental em exames de imagem, ou na investigação de sintomas torácicos por efeito de massa, ou devido a síndromes paraneoplásicas. No presente estudo, descreve-se o caso clínico de uma paciente diagnosticada com timoma, que iniciou seu quadro clínico com sinais e sintomas sugestivos de miopatia inflamatória associados a poucos sinais de miastenia gravis, impactando em desafio diagnóstico. DESCRIÇÃO DO CASO: Mulher, 58 anos, previamente hígida, iniciou com mialgia intensa, fraqueza muscular generalizada e edema em membros superiores de caráter progressivo com 15 dias de evolução. Ao exame físico apresentava semiptose à direita, redução da força generalizada e edema bilateral de membros superiores. Na investigação inicial foram detectados níveis plasmáticos de CK de 8.744 ng/ml, LDH de 685 UI/L e de aldolase superior a 106 U/L e devido a forte suspeita de miosite, foi iniciado tratamento com prednisona 1mg/kg/dia. Desse modo, prosseguiu-se a investigação através de ressonância magnética de membros superiores, com achados compatíveis com miopatia inflamatória, e pesquisa anti tiosinaquinase músculo específica, que foi negativa e Anticorpo Antirreceptor de Acetilcolina, que foi superior a 20 nmol/L. Após, realizou-se tomografia computadorizada de tórax que demonstrou massa mediastinal de 6,2 x 4,7cm, bem como compressão de a veia cava superior. Diante disso, foi realizada biópsia da lesão, na qual se confirmou o diagnóstico de timoma tipo B3 por anatomopatológico e imunohistoquímica. A paciente apresentou boa resposta clínica e laboratorial à corticoterapia, recebendo alta hospitalar após 30 dias de internação com plano de tratamento quimioterápico (Estádio IVB) para posterior avaliação de indicação cirúrgica. CONCLUSÃO: Neste caso, há uma associação de patologias bem descrita na literatura, que é a da miastenia gravis, confirmada com o resultado do anticorpo antirreceptor de acetilcolina, se apresentando como síndrome paraneoplásica de timoma. Porém, os sintomas da paciente em questão eram fortemente sugestivos de miopatia inflamatória, diagnóstico também sugerido por alterações de exames laboratoriais e de imagem. Desse modo, podemos dizer que este caso clínico apresenta-se de maneira pouco comum, onde há possível associação de duas doenças autoimunes, miopatia inflamatória e miastenia gravis, caracterizando a síndrome paraneoplásica desta paciente com massa mediastinal.

eP2760**Efeito antidermatofítico *in vitro* da associação dupla entre Clotrimazol com Terbinafina e Ciclopirox**

Bárbara Souza da Costa; Bruna Pippi; Alexandre M. Fuentefria
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

INTRODUÇÃO: Dermatofitoses estão entre as infecções fúngicas mais frequentes mundialmente e a resistência clínica aos antifúngicos tem cada vez mais sido observada. Clotrimazol é um antimicrobiano que teve as formulações orais retiradas do mercado nos anos 70 devido a relatos de neurotoxicidade, os quais ainda são contraditórios, e, recentemente, tem sido considerado como uma alternativa eficaz para o tratamento de dermatofitoses. A busca por alternativas aos antifúngicos atualmente disponíveis frente aos agentes patogênicos é necessária. Nesse contexto, a reintrodução de fármacos em desuso no mercado com novo objetivo terapêutico e suas características tóxicas bem elucidadas são de extrema importância para a terapia. **OBJETIVO:** Avaliar o efeito da associação dupla entre clotrimazol com terbinafina e ciclopirox olamina sobre isolados clínicos dermatofíticos. **METODOLOGIA:** Foram utilizados 12 isolados fúngicos, sendo *M. canis* (3), *M. gypseum* (3), *T. rubrum* (3) e *T. mentagrophytes* (3). A suscetibilidade dos isolados foi determinada frente aos agentes antifúngicos, por meio do teste de microdiluição em caldo conforme estabelecido pelo protocolo M38-A2 (CLSI). O método de Checkerboard foi utilizado para avaliar a interação entre os agentes antifúngicos, resultando em 49 combinações testadas. **RESULTADOS:** Os resultados do teste de suscetibilidade fúngica indicaram valores de CIMs entre 0,5 – 1,0 µg/mL para o clotrimazol, 1,0 – 4,0 µg/mL para o ciclopirox olamina e 0,008 – 0,50 µg/mL para terbinafina. Interação sinérgica foi observada em 42% dos isolados quando a terbinafina foi associada ao clotrimazol e em 50% dos isolados quando o ciclopirox olamina foi associado ao clotrimazol. **CONCLUSÃO:** Estes resultados suportam o potencial do clotrimazol para ser usado em associação com terbinafina e ciclopirox como alternativa terapêutica para dermatofitose. Desta forma, a inclusão do clotrimazol no tratamento é uma estratégia terapêutica relevante, podendo contornar problemas relacionados à resistência e espectro de ação em relação aos antifúngicos usualmente utilizados.

eP2801**Determinação da concentração inibitória mínima (CIM) e avaliação da concentração mínima erradicadora de biofilme (CMEB) de antifúngicos comerciais frente patógenos associados a ceratites**

Natália Monteiro da Silva Rodrigues Coutinho; Thais Ferreira do Amaral; Magda Antunes de Chaves; Saulo Fernandes de Andrade; Alexandre Meneghelo Fuentefria
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

INTRODUÇÃO: Ceratite fúngica é uma inflamação na córnea que pode levar à cegueira. Quando ocasionada por *Fusarium* spp. pode ser adquirida por um trauma no olho, transplante ou até mesmo através da utilização de lentes de contato. Geralmente, a ceratite está relacionada à formação de biofilme e, portanto há uma maior dificuldade no combate da doença, tendo em vista, os altos níveis de resistência do patógeno, quando na forma de biofilme. **OBJETIVOS:** Determinar o perfil de suscetibilidade de *Fusarium* spp., bem como, o potencial removedor de biofilme por agentes antifúngicos comerciais utilizados para o combate de ceratites. **METODOLOGIA:** Foram utilizadas 10 cepas de *Fusarium* spp. provenientes de ceratites, sendo *F. solani* (3), *F. falciforme* (2), *F. oxysporum* (2), *F. keratoplasticum* (1), *F. incarnatum* (1), *F. proliferatum* (1). A concentração inibitória mínima (CIMs) foram determinadas através do método de microdiluição em caldo (protocolo M38-A2, CLSI, 2008). Para avaliar a Concentração mínima erradicadora de biofilme (CMEB), após a formação do biofilme, foram adicionados aos poços contendo o biofilme, 100 µl dos antifúngicos: clotrimazol (60 µg/ml, 30 µg/ml, 15 µg/ml), natamicina e voriconazol (200 µg/ml, 100 µg/ml, 50 µg/ml). As placas foram incubadas e o conteúdo remanescente foi removido, os poços foram lavados com salina estéril. Foi adicionado o MTT para determinar a viabilidade celular e isopropanol. A absorbância foi lida no comprimento de onda de 620 nm. **RESULTADOS:** Para todas as espécies avaliadas, o clotrimazol exibiu alto potencial de atividade antifúngica, sendo capaz de inibir a germinação de *Fusarium* spp., em concentrações que variaram de 1 µg/ml a 2 µg/ml. *F. solani* exibiu a CIM entre 16 µg/ml a 32 µg/ml, estando nos limites admitidos pela literatura. As demais espécies apresentaram CIMs que variaram entre 1 µg/ml a 4 µg/ml. Natamicina também apresentou boa atividade antifúngica (1 µg/ml a 8 µg/ml). Quando avaliada a CMEB, nenhum dos antifúngicos foi capaz de remover o biofilme de *Fusarium* spp., o aumento na patogenicidade deve-se a grande quantidade de matriz polimérica extracelular produzida pelas espécies, que atua como um impedimento para os antifúngicos atingirem seus alvos de ação (parede celular e membrana celular). **CONCLUSÃO:** Os antifúngicos avaliados nessa pesquisa são capazes de inibir a germinação fúngica, no entanto, não são recomendados para o tratamento de ceratites por biofilmes de *Fusarium*, devido à dificuldade de remoção dos mesmos.

eP2812**Baixa taxa de resistentes à Polimixina B em isolados clínicos de *Acinetobacter Baumannii***

Patrícia Orlandi Barth; Ândrea Celestino de Souza; Caroline Collioni Constante; Denise Maria da Cunha Willers; Denise Pires Machado; Katia Ruschel Pilger de Oliveira; Larissa Lutz; Eliane Wurdig Roesch; Dariane Castro Pereira; Valério Rodrigues Aquino
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: *Acinetobacter baumannii* é um patógeno oportunista que causa infecções relacionadas à assistência em saúde em pacientes críticos. Os principais fatores de risco incluem procedimentos invasivos, uso prévio de antibióticos e tempo de internação, especialmente em unidades de terapia intensiva. Neste contexto, *Acinetobacter baumannii* resistente a carbapenêmicos (CRAB) tem sido endêmico e as polimixinas são as principais opções terapêuticas. **Objetivo:** Avaliar a resistência à polimixina B (PMB) entre isolados CRAB de amostras clínicas de pacientes atendidos no Hospital de Clínicas de Porto Alegre. **Métodos:** Um estudo retrospectivo foi realizado para avaliar dados clínicos e microbiológicos de pacientes com cultura positiva para CRAB de janeiro de 2018 a março de 2019. A identificação bacteriana foi realizada pelo sistema Vitek®MS (bioMérieux, França), e os padrões de resistência antimicrobiana foram realizados pelo método de disco-difusão de acordo com CLSI. A sensibilidade à PMB foi realizada pelo método de microdiluição em caldo. **Resultados:** Foi obtido um total de 58 isolados de CRAB no período do estudo e as amostras mais prevalentes foram de aspirado traqueal/escarro (41,4%), sangue (17,3%) ou urina (19,0%). De acordo com os perfis de resistência a antibióticos, piperacilina-tazobactam, ceftazidima e ciprofloxacina apresentaram as maiores taxas de resistência (100%, 97% e 95%) e entre os antibióticos aminoglicosídeos observamos o maior padrão de suscetibilidade: amikacina (19%) e gentamicina (28%). A polimixina B foi eficaz contra 98% dos isolados CRAB. PMB MIC variou de 0,25-4,0 µg/mL e MIC50/MIC90 foram 0,5

µg/mL/2,0 µg/mL, respectivamente. Apenas 1 (2%) isolado CRAB, da amostra do trato respiratório, apresentou resistência à PMB (MIC = 4,0 µg/mL). Conclusão: O surgimento de *Acinetobacter baumannii* resistente à PMB, é raro em nossa instituição e foi observado em 2% dos casos. O acompanhamento da suscetibilidade do *Acinetobacter baumannii* é importante para o monitoramento da resistência e conhecimento da epidemiologia local.

eP2814

Avaliação do perfil de suscetibilidade à Polimixina B entre *Klebsiella Pneumoniae* produtora de KPC isoladas de hemoculturas

Patrícia Orlandi Barth; Ândrea Celestino de Souza; Daniela de Souza Martins; Denise Maria da Cunha Willers; Denise Pires Machado; Katia Ruschel Pilger de Oliveira; Larissa Lutz; Eliane Wurdig Roesch; Dariane Castro Pereira; Valério Rodrigues Aquino
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Na América Latina, nos últimos 20 anos, houve um aumento nas taxas de enterobactérias resistentes aos carbapenêmicos (ERC), de acordo com o Programa de Vigilância Antimicrobiana – SENTRY, com taxas que evoluíram de 0,8% para 6,4%. Como consequência, as polimixinas tiveram seu uso aumentado. O surgimento de resistência às polimixinas é preocupante, uma vez que são consideradas uma das últimas opções terapêuticas contra infecções por ERC. **Objetivo:** O objetivo deste estudo foi avaliar o perfil de sensibilidade à polimixina B (PMB) em isolados de *Klebsiella pneumoniae* produtoras de KPC (KP-KPC) provenientes de hemoculturas de pacientes atendidos no Hospital de Clínicas de Porto Alegre. **Métodos:** Foi realizado um estudo retrospectivo para avaliar dados clínicos e microbiológicos de hemoculturas positivas para KPC-KP de 1º de janeiro de 2017 a 31 de março de 2019. As hemoculturas foram processadas no sistema BacT/Alert® (bioMérieux, França), a identificação bacteriana no sistema Vitek®MS (bioMérieux, França) e o teste de sensibilidade à PMB foi realizado pelo método de microdiluição em caldo de acordo com CLSI (2018). A pesquisa dos genes de carbapenemase blaKPC, blaGES, blaNDM, blaIMP e blaOXA-48 foi realizada por PCR multiplex em tempo real. **Resultados:** Foram isoladas 106 ERC em hemoculturas no período do estudo onde o principal agente foi *Klebsiella pneumoniae* (KP) (100/106, 94,3%). Destes, 64% eram KP-KPC; PMB MIC50/90 foram 0,5/32 µg/mL. Um total de 10 (29%) isolados KP-KPC apresentaram resistência a PMB (MIC>2µg/mL), enquanto 71% foram suscetíveis. Quando avaliamos a mortalidade em 30 dias, 24 (37,5%) pacientes com KPC-KP e 3 (27,3%) pacientes com KPC-KP resistentes à PMB evoluíram ao óbito. Dentre as ERC, a prevalência de KP e KPC-KP em hemocultura foi de 46 (93,9%) e 24 (49%) em 2017 e 49 (96%) e 37 (72,5%) em 2018, respectivamente. **Conclusão:** Taxas elevadas de infecções em corrente sanguínea por KPC-KP resistentes à PMB foram encontradas no nosso estudo e a prevalência de KPC-KP aumentou (>23%) de 2017 para 2018, limitando severamente as opções terapêuticas para infecções de corrente sanguínea por *Klebsiella pneumoniae* produtoras de KPC.

eP2820

Teste rápido para determinação do perfil de sensibilidade ao Fluconazol em *Candida* Spp. diretamente do frasco de hemocultura

Ândrea Celestino de Souza; Patrícia Orlandi Barth; Caroline Collioni Constante; Daniela de Souza Martins; Katia Ruschel Pilger de Oliveira; Larissa Lutz; Paulo André de Souza Sampaio; Eliane Wurdig Roesch; Dariane Castro Pereira; Valério Rodrigues Aquino
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Infecções da corrente sanguínea (ICS) por *Candida* sp tornaram-se um grande problema em hospitais em todo o mundo. A candidemia tem sido observada em pacientes hospitalizados por longos períodos que foram expostos a antibióticos, terapia imunossupressora, nutrição parenteral e múltiplos procedimentos médicos invasivos, além disso, possuem altas taxas de mortalidade independente do estado imunológico do paciente. Os antifúngicos de escolha para o tratamento são equinocandinas e fluconazol (FLU). Ainda que *C. albicans* seja a espécie mais frequente, observa-se o aumento de espécies não-albicans, destacando a importância do teste de sensibilidade aos antifúngicos, uma vez que existe diferença de perfil de sensibilidade. **Objetivo:** Propor teste rápido para detecção de resistência a FLU por disco difusão (DDR) direto do frasco de hemocultura. **Métodos:** Hemoculturas do período de setembro/2018 a maio/2019 foram incubadas BacT/Alert (Biomérieux, França) e apenas o um isolado por paciente foi incluído no estudo. Para o DDR uma alíquota de 100 µl da hemocultura foi inoculada em ágar MH suplementado, adicionando disco FLU 25µg (Oxoid) e incubada a 35°C/24 horas. Em paralelo, o disco difusão padrão (DDP) foi realizado de colônias isoladas após 24 horas (CLSI, M60-ED1:2017). A microdiluição em caldo (MIC) para FLU (Sigma-Aldrich) foi realizada segundo EUCAST E.DEF 7.3.1 (2017) utilizando *C. krusei* ATCC 6258 como controle. Os resultados DDR foram comparados ao DDP (padrão outro) e com microdiluição em caldo. Para interpretação dos pontos de corte foi utilizado CLSI (M60-ED1:2017) para resultados do DDP e DDR e EUCAST v9.0 (2018) para MIC. Os resultados de concordância categórica (CC), minor errors (mE), major errors (ME) and very major errors (VME) foram avaliados e coeficiente de concordância Kappa (K) calculado. A identificação foi realizada pelo sistema Vitek MS (Biomérieux, França). **Resultados:** O total de 41 amostras de hemoculturas com diferentes espécies de *Candida* sp (*C. parapsilosis* 36,6%, *C. albicans* 26,8%, *C. orthopsilosis* 14,6%, *C. tropicalis* 12,2%, *C. glabrata* 4,9% e *C. krusei* 4,9%) foram avaliadas. A CC entre o DDR e os métodos padrão DDP e MIC foi de 95% (K= 0,83 (p<0,001); K= 0,84 (p<0,001), respectivamente). Foram encontrados apenas 2 mE (5%). **Conclusão:** Com o método proposto é possível obter o resultado em pelo menos 24 horas antes do que a técnica usual, auxiliando de forma mais rápida no direcionamento da terapia farmacológica.

eP2822

Antifúngicos comerciais são capazes de remover biofilmes de *Fusarium* causadores de onicomicose?

Thaís Ferreira do Amaral; Natália Monteiro da Silva Rodrigues Coutinho; Magda Antunes de Chaves; Saulo Fernandes de Andrade; Alexandre Meneghella Fuentesria
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

INTRODUÇÃO: Espécies fúngicas formadoras de biofilme como o *Fusarium* spp. são agentes comuns de onicomicose. Essa doença é caracterizada pelo amarelamento da unha, deformação e dor. Vários relatos categorizam onicomicoses por *Fusarium* à biofilmes, e a formação de biofilme além de elevar o potencial de virulência, é problemática para o tratamento da doença, uma vez que a matriz polimérica extracelular atua de forma protetora, dificultando a penetração e a ação do antifúngico no alvo da célula fúngica. **OBJETIVOS:** Determinar a concentração inibitória mínima (CIM) e a concentração mínima erradicadora de biofilme (CMEB) de

antifúngicos prevalentemente prescritos para o tratamento de onicomicoses. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foram utilizadas 10 cepas de *Fusarium* spp. isoladas de pacientes portadores de onicomicose. A CIM foi determinada pelo Método de Microdiluição (protocolo M38-A2, CLSI, 2008). Para a CMEB foram adicionados 100 µl de inóculo (1x10⁶ conídio/mL) e 100 µl de caldo TSB aos poços das microplacas, que foram incubadas por 72h a 32°C para a formação do biofilme. Após o sobrenadante foi aspirado e as células não aderentes foram removidas por lavagem com salina estéril. Na sequência, foram realizadas macrodiluições seriadas dos antifúngicos clioquinol (60 µg/mL, 30 µg/mL, 15 µg/mL), terbinafina e ciclopirox (200 µg/mL, 100 µg/mL, 50 µg/mL) e 100 µl de cada concentração foi adicionados aos poços. As placas foram incubadas por 48h a 32°C. O conteúdo remanescente foi removido e os poços foram lavados com salina estéril. Foi adicionado o MTT a fim de determinar a viabilidade celular e depois o isopropanol. A absorbância foi estabelecida em leitor de placas no comprimento de onda de 620 nm. **RESULTADOS:** O clioquinol exibiu excelente atividade antifúngica, com capacidade de inibição da germinação em concentrações que variaram entre 1 µg/mL a 2 µg/ml. A inibição por ciclopirox ocorreu entre 16 µg/mL e 32 µg/mL. Por outro lado, terbinafina não foi capaz de inibir o crescimento fúngico na concentração de 64 µg/mL. Não foi encontrada uma CMEB para as espécies de *Fusarium*. A presença da matriz polimérica extracelular pode ser um fator que dificulta a penetração do agente antifúngico, tornando o biofilme cerca de 1000 vezes mais resistente à ação do mesmo. **CONCLUSÃO:** O clioquinol é uma boa opção para a inibição da germinação, no entanto, mais estudos são necessários para determinar um agente antifúngico ou associação capaz de remover biofilmes de *Fusarium* spp..

eP2910

Prevalência de bactérias associadas às infecções da circulação sanguínea em hospital terciário do sul do Brasil

Matheus Brasil da Silva; Larissa Lutz; Caroline Collioni Constante; Daniela de Souza Martins; Denise Maria Cunha Willers; Denise Pires Machado; Eliane Wurdig Roesch; Katia Ruschel Pilger de Oliveira; Valério Rodrigues Aquino; Afonso Luis Barth
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: As infecções da circulação sanguínea (ICS) são causadoras de morbidade e mortalidade significativas mundialmente. A implementação bem sucedida de um programa de vigilância antimicrobiana auxilia fornecendo dados locais relacionados à prevalência dos microorganismos, a partir do monitoramento periódico das amostras clínicas provenientes da rotina hospitalar. **Objetivo:** Relatar a prevalência de patógenos associados às ICS de 2016 a 2019. **Métodos:** O sangue proveniente de pacientes atendidos no HCPA foi enviado à Unidade de Microbiologia do Serviço de Diagnóstico Laboratorial do HCPA para realização de hemocultura. Foram incluídas no estudo as 50 primeiras hemoculturas positivas de cada ano do período estudado, totalizando 200 amostras. O cultivo foi realizado pelo sistema automatizado Bact/Alert® (bioMérieux, França). Os isolados bacterianos de 2016 e 2017 foram identificados por metodologia convencional e sistema automatizado MicroScan® (Beckman Coulter, EUA) ou Vitek® (bioMérieux, França) e os de 2018 e 2019 pelo sistema automatizado Vitek® MS (bioMérieux). **Resultados:** Os 200 isolados bacterianos de ICS foram avaliados em dois grandes grupos de bactérias prevalentes: os cocos Gram-positivos (CGP) e os bacilos Gram-negativos (BGN). Os CGP representaram 104 (52%) dos isolados bacterianos. Dentre os CGP mais prevalentes relacionados a ICS, destacaram-se os *Staphylococcus* sp. coagulase negativos (SCN) (67; 33,5%) e o *S. aureus* (30; 15%). A presença de BGNs foi constatada em 96 (48%) dos isolados bacterianos; 83 (41,5%) de tais isolados eram fermentadores sendo *E. coli* (33; 16,5%) e *K. pneumoniae* (29; 14,5%) os mais prevalentes. Treze (6,5%) BGNs eram não-fermentadores, prevalecendo a *P. aeruginosa* (10; 5%). **Conclusão:** A maior prevalência observada nas amostras clínicas de ICS foi de CGP, com destaque para os SCNs. Dentre os BGNs observados, os BGNs fermentadores compuseram a grande maioria e, dentre estes, a *E. coli* foi a espécie mais frequente. Dados locais sobre a prevalência de patógenos no sangue contribuem para o desenvolvimento da terapia empírica adequada em pacientes hospitalizados e constituem-se importantes ferramentas para o desenvolvimento de medidas e planos de controle para infecções hospitalares.

eP2950

Índice de DNA por citometria de fluxo para pacientes com Leucemia Linfoblástica Aguda de células B

Luana Soares Martínez; Fabiane Spagnol; Mariela Granero Farias; Ana Paula Alegretti
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

A leucemia linfoblástica aguda de células B (LLA-B) é categorizada, segundo a OMS (2017), pelas anormalidades genéticas como translocações e alterações envolvendo o número de cromossomos. Fatores genéticos associados com características clínicas, morfológicas e fenotípicas, têm importantes implicações prognósticas, demonstram evidências biologicamente distintas e geralmente são mutuamente exclusivas. Em vista disto, o objetivo deste trabalho foi um estudo de implantação do método de determinação do conteúdo cromossômico através do Índice de DNA (ID) utilizando o kit comercial Cycloscope™ B-ALL (Cytognos SL, Salamanca, Espanha) tendo como comparação o teste de cariotipagem e do ID realizado por laboratórios parceiros, a fim de disponibilizar essa técnica na rotina laboratorial do HCPA. Foram utilizadas amostras de sangue periférico ou medula óssea de 21 pacientes com diagnóstico de LLA-B. A análise foi realizada por citometria de fluxo, onde as células foram marcadas utilizando anticorpos monoclonais (CD10, CD19, CD20 e CD22) conjugados com o fluorocromo isotiocianato de fluoresceína (FITC) em conjunto com um composto intercalante de DNA (iodeto de propídio). Foram adquiridos 50.000 eventos utilizando o citômetro de fluxo BD FACSCantoll™ (San Jose, CA, EUA) e realizada a análise com o software Infinicyt™ (Cytognos SL, Salamanca, Espanha). O índice de DNA foi determinado pelo coeficiente entre o canal médio de fluorescência dos linfoblastos na fase G0/G1 do ciclo celular e das células B normais residuais presentes na mesma amostra. As amostras analisadas foram divididas em quatro categorias: hipodiplóide (ID < 0,95), diplóide (ID 0,95 a 1,05) e hiperdiploide com até 50 cromossomos (ID > 1,05 e < 1,16) e com acima de 50 cromossomos (ID > 1,16). Apenas duas amostras com resultado hiperdiploide utilizando o kit Cycloscope™ B-ALL, apresentaram valores divergentes com o laboratório parceiro cujo o resultado foi diplóide com a metodologia de cariotipagem. O coeficiente de concordância Kappa foi 0,81 para os dados analisados. Sendo assim, concluímos que se trata de uma técnica viável e, que atende as necessidades de controle de qualidade para implantação na rotina laboratorial da Unidade de Diagnóstico Especializado do Serviço de Diagnóstico Laboratorial do HCPA além de ser mais uma ferramenta para acompanhamento assistencial de grande relevância.

eP2961**Descoberta de novo derivado de 8-Hidroxiquinolina com atividade antidermatofítica**

Luana Candice Genz Bazana; Angélica Rocha Joaquim; Paula Reginatto; Maycon Antonio de Cesare; Mariana Pies Gionbelli; Débora Assumpção Rocha; Saulo Fernandes de Andrade; Alexandre Meneghello Fuentesfria
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: As infecções fúngicas acometem mais de um bilhão de pessoas em todo o mundo anualmente, sendo que 11,5 milhões estão relacionadas a risco de morte, estimando cerca de 1,5 milhões de mortes ao ano. Este cenário mostra de forma clara um problema de saúde pública mundial e a negligência deste pelas comunidades sociais e políticas. Embora grandes avanços diagnósticos e terapêuticos tenham surgido nos últimos 20 anos, poucos destes chegaram até a população. Neste contexto, derivados da 8-hidroxiquinolina (uma estrutura química privilegiada) estão sendo estudados pelo nosso grupo como alternativas para o tratamento de infecções fúngicas. **Objetivo:** Este estudo tem como objetivo avaliar o perfil de susceptibilidade de nove derivados sintéticos de 8-hidroxiquinolina frente a importantes gêneros encontrados em dermatofitoses (*Microsporum* spp. e *Trichophyton* spp.) e infecções causadas por espécies de *Candida* spp. **Metodologias:** Os nove derivados foram cedidos pelo Laboratório de Síntese Farmacêutica da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. O teste de susceptibilidade para *Candida* sp. e dermatófitos foi realizado pelo método de microdiluição em caldo de acordo com os protocolos M27-A3 e M38-A2, estabelecidos pela CLSI (2008). Fluconazol e terbinafina foram utilizados como fármacos controle para *Candida* sp. e dermatófitos, respectivamente. **Resultados:** Os valores de concentração inibitória mínima (CIM) das moléculas sintéticas variaram de 16 a 64 µg mL⁻¹. O derivado PH 176 apresentou valor de CIM igual a 16 µg mL⁻¹ para todas as espécies de dermatófitos testadas, sendo o derivado mais ativo da série. **Conclusão:** O derivado PH 176 é promissor e pode ser modificado para a obtenção de novas moléculas na terapia de micoses cutâneas de difícil tratamento.

eP3082**Monitoramento da qualidade dos testes laboratoriais remotos como promotor de segurança na tomada de decisão clínica**

Marilei Wolfart; Maria Luiza Leão Brisolara; Raquel Weber; Galton de Campos Albuquerque
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Os testes laboratoriais remotos (TRL) são testes laboratoriais desenvolvidos em sistemas portáteis que permitem a sua execução fora da área física do laboratório. Essa característica ocasionou uma grande disseminação desses dispositivos nos serviços de saúde, permitindo a realização de exames a beira do leito, por qualquer profissional de saúde capacitado. Com isso, possibilitou-se a diminuição o tempo de espera para tomada de decisão, baseada no resultado de exames. Apesar dessa facilidade, os TRLs estão sujeitos a falhas técnicas como os demais testes laboratoriais, exigindo a gestão de sua qualidade. No âmbito hospitalar, a responsabilidade desse monitoramento é do laboratório clínico, conforme estabelecido pela legislação vigente. Esse trabalho tem como objetivo relatar a experiência de gestão da qualidade de TRLs em um hospital universitário. O laboratório clínico inicialmente designou um profissional responsável pela gestão da qualidade dos TRLs. Após definiu-se as etapas em que a qualidade deveria ser avaliada: no processo de qualificação de fornecedores, na implantação do TRL e durante o seu uso. Para qualificação do fornecedor são avaliadas a robustez do dispositivo, a precisão, a exatidão e a facilidade de manuseio. Durante a implantação são realizados estudos de precisão e exatidão, utilizando como referência o exame similar realizado no laboratório clínico. Quando o TRL possuir um equipamento para realizar leitura, é necessário que esses estudos sejam realizados em todos os equipamentos que serão dispensados. Também é realizada nessa etapa a capacitação dos profissionais responsáveis pela execução. Após o período da implantação, os TRLs são monitorados periodicamente pelos usuários, através de soluções controle. Nessa etapa, o laboratório realiza a avaliação dos resultados do controle interno e aplica periodicamente a avaliação interoperador, a fim de certificar que todos os usuários estão aptos para o manuseio. Executa-se também a avaliação periódica da exatidão do TRL, através da testagem de amostras controle. De acordo com a legislação, o laboratório deve emitir laudos dos exames realizados via TRL. Em nosso Serviço essa etapa está pendente de implantação. Através desse breve relato, demonstra-se que a gestão da qualidade dos TRLs é um processo árduo, que envolve bem mais do que avaliações técnicas devido à abrangência de seus executores, sendo fundamental para obtenção de resultados confiáveis.

ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE**eP2111****Relação entre o perfil antropométrico e o nível de atividade física de adolescentes do programa saúde na escola**

Priscila Berti Zanella; Magali Rohsig; David Orling
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: O Programa Saúde na Escola (PSE) visa à integração e articulação permanente da educação e da saúde, proporcionando melhoria da qualidade de vida da população brasileira. Tem como objetivo principal contribuir para a formação integral dos estudantes por meio de ações de promoção, prevenção e atenção à saúde, com vistas ao enfrentamento das vulnerabilidades que comprometem o pleno desenvolvimento de crianças e jovens da rede pública de ensino. Dentre das ações do PSE está o acompanhamento antropométrico e nutricional dos escolares, uma vez que a prevalência de obesidade têm aumentado no Brasil. **Objetivos:** Avaliar a relação entre estado antropométrico dos adolescentes matriculados no ensino médio e o nível de atividade física dos mesmos. **Metodologia:** Estudo transversal com 95 alunos da rede pública de ensino do município de Imigrante, RS. Realizou-se as medidas antropométricas, peso e altura, para determinação do índice de massa corporal (IMC) e classificação de acordo com as curvas da OMS (2007). Para a avaliação do nível de atividade física foi utilizada uma adaptação do Self-Administered Physical Activity Checklist e os adolescentes que não acumularam 300 minutos de atividade física foram considerados como inativos.

A coleta de dados foi realizada nas escolas municipais após assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido pelos responsáveis e todas as normas éticas foram respeitadas. Resultados: A amostra foi composta por 53 adolescentes do sexo feminino e 42 do sexo masculino. A maior parte foi composta por adolescentes que residiam na área urbana (78%). Antropometricamente 33,7% estavam com excesso de peso pela classificação do IMC, e desses 15,1% encontravam-se na faixa de obesidade. A prevalência de inatividade física foi de 59,3%, maior no sexo feminino 70,4%. Entre todos adolescentes avaliados 9,5% reportavam não realizar nenhuma atividade física (zero minutos/semana). Correlação positiva foi encontrada entre o nível de inatividade física e o excesso de peso ($p < 0,01$). Conclusões: Tanto a prevalência de excesso de peso e obesidade quanto à prevalência de inatividade física foram elevadas. Deve-se atentar de maneira especial para as adolescentes do sexo feminino. A promoção de hábitos saudáveis desde a infância é necessária para a prevenção de um perfil nutricional desfavorável.

eP2113

Percepção dos pais em relação ao estado nutricional dos seus filhos – programa crescer saudável

Priscila Berti Zanella

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: O Programa Crescer Saudável consiste em um conjunto de ações articuladas que devem ser implementadas na Rede de Atenção à Saúde do SUS para garantir o adequado acompanhamento do crescimento e desenvolvimento na infância. Estas ações abrangem os cuidados relativos à alimentação e nutrição voltados à promoção e proteção da saúde, diagnóstico e tratamento da obesidade. É constatado na literatura que pais com dificuldades em reconhecer adequadamente o estado nutricional de seus filhos agravam o problema por falta de intervenção precoce. Tal dificuldade tem sido citada como uma das razões que contribuem para o aumento da obesidade entre as crianças e adolescentes. **Objetivo:** Identificar a percepção dos pais em relação ao estado nutricional de alunos com obesidade da rede municipal da cidade de Imigrante - Rio Grande do Sul. E confrontar as informações fornecidas pelos responsáveis com o real diagnóstico obtido. **Metodologia:** Estudo transversal com aplicação de um questionário para identificação da percepção dos pais em relação ao estado nutricional dos seus filhos. Os 45 alunos com diagnóstico de obesidade foram avaliados pelo índice de massa corporal (IMC) e classificados de acordo com as curvas da OMS (2007). A coleta de dados foi realizada nas escolas municipais após assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido pelos responsáveis e todas as normas éticas foram respeitadas. **Resultados:** A idade das crianças e adolescentes variou de 5 a 14 anos. Em relação à percepção dos pais sobre o estado nutricional de seus filhos, a classificação de eutrofia foi relatada em 56% das respostas. De acordo com a imagem corporal através da escala de silhueta de Tiggemann 65,5% dos pais assinalaram a imagem de eutrofia para definir o estado nutricional dos filhos. Apenas 15 pais (33,3%) classificaram seus filhos como obesos em pelo menos um dos questionamentos. **Conclusão:** A percepção dos pais subestima o real diagnóstico dos filhos. Isso pode ser um fator primordial do aumento de peso infantil e da epidemiologia da obesidade, uma vez que não há a percepção de um problema de saúde na criança ou no adolescente. É necessário instruir os pais em relação ao que é de fato um real estado nutricional eutrófico e saudável, além de como identificar e acompanhar alterações neste perfil.

eP2137

Canal de atendimento 0800 644 6543 do TelessaúdeRS-UFRGS para todos os profissionais da atenção primária à saúde do Brasil

Gabriela Monteiro Grendene; Laura Ferraz dos Santos; Gabriela Vescovi; Rodolfo Souza da Silva; Elise Botteselle de Oliveira; Roberto Nunes Umpierre

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: O TelessaúdeRS é o Núcleo Técnico-Científico do Programa Telessaúde Brasil Redes do Ministério da Saúde, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Epidemiologia da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Em maio de 2018, teve início, para todos os profissionais de ensino superior atuantes na Atenção Primária à Saúde (APS) de todo o Brasil, o serviço de teleconsultorias síncronas via canal telefônico gratuito. **Objetivo:** este resumo visa relatar o funcionamento do canal de atendimento de teleconsultorias multiprofissionais nos primeiros seis meses do serviço (15 de maio a 15 de novembro de 2018). **Metodologia empregada:** Durante os meses de abril, maio e junho de 2018, foi realizado trabalho de divulgação do serviço, através de ligações e envio de e-mails para secretarias municipais e estaduais de saúde, Núcleos Ampliados de Saúde da Família (NASF-AB), conselhos profissionais e residências multiprofissionais em saúde de todo o país. A partir de maio de 2018 foram disponibilizadas teleconsultorias síncronas, sem agendamento prévio, com dentistas, nutricionistas, psicólogos, fisioterapeutas e farmacêuticos, de segunda a sexta, das 8h às 17h30min, horário de Brasília. A solicitação da teleconsultoria ocorre da seguinte forma: o profissional solicitante liga para número gratuito, realiza breve cadastro e é encaminhado para atendimento e discussão do caso com o profissional que melhor possa responder a sua dúvida clínica. **Observações ou modificações de práticas a partir dessa experiência:** Desde a abertura do serviço, o núcleo já atendeu 23 estados e o do Distrito Federal. Foram realizadas 447 teleconsultorias multiprofissionais, com média mensal de 74, sendo 48% solicitadas por dentistas, 35% por nutricionistas, 10% por psicólogos, 4% por farmacêuticos e 3% por fisioterapeutas. As principais dúvidas dos solicitantes envolveram casos clínicos, reiterando que a teleconsultoria funciona como apoio ao diagnóstico e tratamento dos pacientes atendidos pelo Sistema Único de Saúde (SUS). **Considerações/eventuais aplicações da experiência na prática profissional:** No contexto da APS, é importante fortalecer a interação com diferentes intervenções de cuidado para evitar encaminhamentos e deslocamentos desnecessários e aumentar sua resolutividade. Consideramos que a procura pelo serviço ainda seja baixa. Acreditamos que sejam necessárias mais pesquisas sobre sua utilização e, possivelmente, maior divulgação do serviço.

eP2139

Teleconsultoria em nutrição: qualificação e inovação no atendimento do profissional da atenção primária à saúde

Gabriela Monteiro Grendene; Laura Ferraz dos Santos; Rodolfo Souza da Silva; Roberto Nunes Umpierre

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: O TelessaúdeRS é o Núcleo Técnico-Científico do Programa Telessaúde Brasil Redes do Ministério da Saúde, vinculado

ao Programa de Pós-Graduação em Epidemiologia da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Em maio de 2018, teve início, para todos os profissionais de ensino superior atuantes na Atenção Primária à Saúde (APS) de todo o Brasil, inclusive nutricionistas, o serviço de teleconsultorias síncronas via canal telefônico gratuito. Objetivo: descrever a experiência de teleconsultorias relacionadas à nutrição no primeiro ano de oferta desse serviço do TelessaúdeRS. Metodologias empregadas: O serviço oferecido é de teleconsultorias síncronas, sem agendamento prévio, disponível para discussão ao telefone de segunda a sexta, das 8h às 17h30min, horário de Brasília. O fluxo se dá da seguinte forma: o profissional solicitante liga para o número gratuito, faz um breve cadastro e é encaminhado ao profissional nutricionista para discussão. O nutricionista do TelessaúdeRS se identifica, registra dados da teleconsultoria, questiona acerca da dúvida principal do solicitante e busca, a seguir, hipóteses de diagnóstico e tratamento para solucionar a dúvida do solicitante, com base nas evidências científicas disponíveis. Observações ou modificações de práticas a partir dessa experiência: Desde o início do serviço para todo o Brasil, o TelessaúdeRS atendeu mais de 350 teleconsultorias relacionadas à nutrição para profissionais da APS de todo o país. A maior demanda do serviço na área de nutrição foi a discussão de casos clínicos. Questões acerca de terapia nutricional foram as mais solicitadas. A partir do funcionamento do serviço e das discussões realizadas, sugere-se que os profissionais da APS necessitam de maior capacitação nas áreas de terapia nutricional (oral e enteral), tanto em pediatria quanto para indivíduos acima de 18 anos. Médicos e enfermeiros também utilizaram o serviço, e isso se dá pelo fato de não haver um nutricionista em sua unidade e/ou município, sugerindo-se que seria necessária a atuação de mais nutricionistas de forma presencial, sendo a discussão de casos via teleconsultoria à distância uma forma possível de ampliação do acesso de solicitantes e usuários. Considerações/eventuais aplicações da experiência na prática profissional: O apoio de nutrição na APS pode ser um importante aliado na ampliação de acesso, fortalecendo e aumentando a resolatividade dos profissionais de saúde da APS.

eP2240

A rede de cuidado à saúde mental infantil na avaliação dos profissionais da estratégia de saúde da família

Juliana de Carvalho; Maria de Lourdes Custódio Duarte
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: A Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) é constituída de diferentes ações e serviços para diferentes necessidades de cuidado em saúde mental à criança. A Estratégia de Saúde da Família (ESF) é um componente da RAPS de característica comunitária, territorial e de trabalho intersetorial com setores historicamente envolvidos na atenção à infância como: educação, assistência social e justiça. É recente o reconhecimento de demandas em saúde mental infantil nas políticas públicas de saúde, é recente também a aproximação da saúde mental infantil às ações da ESF, instigando estudos que avaliem o cuidado em saúde mental nesse contexto. Objetivo: Avaliar o cuidado em saúde mental à criança no contexto da ESF a partir da perspectiva de profissionais da ESF. Metodologia: Trata-se de um recorte de dissertação de mestrado em Enfermagem da UFRGS, pesquisa avaliativa, qualitativa, que utiliza a Avaliação de Quarta Geração. Fizeram parte do estudo 14 profissionais de duas equipes de uma ESF no município de Porto Alegre/RS. A coleta ocorreu de maio a agosto de 2018, por meio de observação participante e entrevistas individuais através do Círculo Hermenêutico Dialético, os profissionais foram o grupo de interesse do estudo. Para a análise das informações foi utilizado o Método Comparativo Constante concomitante a coleta. O estudo atendeu princípios éticos da Resolução nº 466/2012 aprovado pelo CEP da UFRGS nº 2.595.152 e da SMS de Porto Alegre nº 2.720.722. Emergiu a categoria analítica: Rede de Saúde Mental infantil destinado à Criança. Resultados: Este estudo permitiu que o grupo de interesse avaliasse que o cuidado de saúde mental à criança ocorre na ESF a partir do acolhimento, da visita domiciliar e da reunião de equipe, ações preconizadas para ESF. No entanto, há inexistência de trabalho intersetorial, dificultado pela falta de Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) para estas equipes e a falta de CAPSi no território ou nas proximidades da comunidade, além da avaliação de falta de trabalho conjunto com o Conselho Tutelar, um importante componente na atenção num contexto de vulnerabilidade. Considerações finais: A avaliação dos profissionais nesse contexto aponta que o cuidado em saúde mental às crianças vem acontecendo no território com ações da ESF, mas as ações enquanto Rede de Atenção Psicossocial carece de ampliação de serviços e de capacitação para identificação precoce de casos e o devido acompanhamento de crianças e suas famílias.

eP2251

A visão do funcionário de higienização sobre sua qualidade de vida

Michel Arias Brentano; Fábio Fernandes Dantas Filho; Eunice Beatriz Martin Chaves; Mônica Beatriz Agnes; Francisco Jorge Arsego Quadros de Oliveira
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Funcionários alocados no serviço de higienização apresentam indicadores de adoecimento, acidentes de trabalho e absenteísmo que apontam para um grupo que expressa uma condição de vulnerabilidade biopsicossocial o que, provavelmente, resulta em um baixo nível de qualidade de vida. Entretanto, até o presente momento, esse desfecho não foi avaliado nos funcionários deste serviço através de um instrumento validado. Objetivo: O presente estudo busca identificar a qualidade de vida dos trabalhadores da área de higienização de um hospital universitário. Métodos: após divulgação e explicação da finalidade do estudo, 37 mulheres (44,9 ± 8,3 anos) e 8 homens (44,9 ± 12,2 anos) responderam ao questionário sobre qualidade de vida (WHOQOL) de forma online. As respostas deste instrumento foram separadas em 4 domínios (Físico, Psicológico, Relações Sociais e Ambiente), cada um, com escores variando entre 0 (zero) e 100 (cem) pontos. Os escores desejáveis para cada domínio eram de, pelo menos, 70 pontos. Resultados: os quatro domínios avaliados apresentaram escores abaixo do desejável, com escores médios de 59, 63, 63 e 50 pontos, nos domínios Físico, Psicológico, Relações Sociais e Ambiente, respectivamente. Conclusões: os nossos achados sugerem que a qualidade de vida geral de funcionários alocados no serviço de higienização está abaixo do desejável, o que pode influenciar nos índices de adoecimento, acidentes de trabalho e absenteísmo. São necessárias ações institucionais voltadas para os quatro domínios avaliados a fim aprimorar a qualidade de vida de funcionários com essas características laborais.

eP2337**Experiência do serviço de medicina ocupacional do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (SMO-HCPA) na reinserção do funcionário após afastamento prolongado**

Maria Carlota Borba Brum; Fabio Fernandes Dantas Filho; Sheila de Castro Cardoso Toniasso; Karen Gomes D'Avila
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: O exame de retorno ao trabalho do trabalhador após afastamento prolongado das atividades laborais sempre é um desafio para o médico do trabalho. A literatura descreve que quanto maior o período de afastamento do trabalhador menor é a probabilidade do seu retorno ao trabalho. **Objetivo:** O Serviço de Medicina Ocupacional (SMO) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), com o objetivo de proteger a saúde de seus trabalhadores e de garantir um retorno ao trabalho seguro e eficaz, após o afastamento prolongado, criou um planejamento para reinserção destes funcionários. **Metodologia:** O serviço possui equipe multidisciplinar, com médicos do trabalho, clínicos, psiquiatra, ortopedista, nutricionista, psicólogos, ginecologista, assistente social, equipe de enfermagem assistencial e do trabalho que atuam em conjunto, visando o bem-estar do trabalhador. O funcionário que irá retornar ao trabalho, após afastamento prolongado, realiza avaliação com médico do trabalho que analisa as circunstâncias do afastamento e a capacidade laboral para o retorno ao trabalho. Nesta avaliação, se necessário, é solicitado um parecer do médico assistente que trata da patologia motivadora do afastamento do funcionário, assim como avaliações dos demais profissionais da equipe de saúde multidisciplinar do SMO. Após o funcionário ter realizado todas as avaliações necessárias para definição de sua capacidade laboral, a equipe do SMO contata área de trabalho do trabalhador com objetivo de sensibilização da chefia e da equipe de trabalho para acolhimento deste trabalhador. O retorno ao trabalho ocorre de maneira gradual, com treinamento e supervisão organizados pela chefia, seguindo as recomendações do médico do trabalho que vem acompanhando o trabalhador. Além disso, é programada uma reavaliação precoce deste funcionário, geralmente nos primeiros 30 dias, para que seja verificada a sua adaptação e evolução frente ao retorno ao trabalho, assim como as dificuldades que enfrentou. Em alguns casos, também é realizada a avaliação ergonômica do posto de trabalho, que muitas vezes aponta necessidade de modificações do ambiente e dos processos de trabalho para melhor adaptação do trabalhador. **Considerações:** Este planejamento de reinserção desenvolvido pelo SMO do HCPA demonstra a preocupação do serviço com a preservação da saúde de seu funcionário e reforça a importância da avaliação multidisciplinar do trabalhador que retorna ao trabalho após afastamento prolongado.

eP2340**Experiência do programa de assistência de equipe multidisciplinar do serviço de medicina ocupacional do Hospital de Clínicas de Porto Alegre no ano de 2018**

Jacqueline Jacques; Sheila de Castro Cardoso Toniasso; Bernadete Sonia Thiele Felipe; Cesar Augusto da Silva; Anderson Coelho Silva
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: O Serviço de Medicina Ocupacional (SMO) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), com o objetivo de melhorar a qualidade do atendimento prestado, criou um Programa de Assistência Setorial com seis equipes multidisciplinares, visando o cuidado integral do trabalhador da instituição. Trata-se de um programa de carácter preventivo clínico e ocupacional, com atividades de promoção de saúde. O Programa oportuniza uma análise do estado de saúde dos funcionários de diferentes áreas do hospital (atualmente seis), assim como fornece subsídio para o planejamento de intervenções que visam à preservação da saúde e da segurança do trabalhador. **Objetivo:** Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência profissional desenvolvida pela equipe 4 durante o período de 2018. **Metodologia:** Durante a execução do programa em 2018 foi realizada análise crítica e discussão sobre aspectos relacionados à prevenção e promoção da saúde do trabalhador da lavanderia, rouparia e costura. A equipe elaborou um plano de ação para o ano de 2018, que envolveram diversas atividades entre elas a avaliação presencial das atividades dos postos de trabalho da lavanderia, da rouparia e da costura, assim como a avaliação da temperatura ambiente nos dias de maior calor. A partir desta atividade, foi elaborado um pôster com exercícios de alongamento direcionados ao tipo de atividade que é executado pelo trabalhador deste setor do HCPA. Esta atividade foi proposta após análise dos dados de causas de afastamento por licença saúde da área estudada, uma vez que a equipe também realiza o acompanhamento epidemiológico do setor, com dados de indicadores clínicos e ocupacionais, com enfoque na preservação da saúde e no cumprimento da legislação trabalhista. **Considerações:** O programa de assistência setorial da equipe multidisciplinar número 4 do HCPA demonstra a preocupação da instituição com a prevenção e promoção da saúde de seu trabalhador. Além disso, é reflexo do estímulo a projetos inovadores que, através de ações diferenciadas, buscam evitar o adoecimento, resultando na melhoria das condições de trabalho.

eP2344**Experiência do serviço de medicina ocupacional do Hospital de Clínicas de Porto Alegre no processo de avaliação de exposição a doenças infectocontagiosas**

Fabio Fernandes Dantas Filho; Sheila De Castro Cardoso Toniasso; Maria Carlota Borba Brum; Karen Gomes D'Avila; Luciane Lacerda Gomes Goncalves; Luciana Rott Monaiar; Camila Pereira Baldin; Robson Martins Pereira
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A avaliação de exposição de doenças infectocontagiosas no ambiente ocupacional hospitalar é extremamente importante na prática do médico do trabalho. O exercício do cuidado com a saúde faz com que o trabalhador se exponha a agentes biológicos causadores de doenças. Sendo assim, do trabalhador da área da saúde tem maiores chances de contrair uma doença infectocontagiosa no exercício de sua atividade. Sendo assim, é preciso estabelecer medidas básicas de controle e proteção à segurança e saúde dos trabalhadores dos serviços de saúde. **Objetivos:** O Serviço de Medicina Ocupacional (SMO) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), com o objetivo de aperfeiçoar a análise de prevenção e exposição às doenças infectocontagiosas sobre seus trabalhadores criou uma planilha compartilhada com informações sobre controle de infecções. **Metodologia:** O serviço possui equipe de medicina ocupacional com oito médicos do trabalho. Cada médico do trabalho contribuiu com dados atualizados sobre uma determinada doença infectocontagiosa. Foram analisados, revisados e incluídos na planilha as seguintes informações: nome da doença, incubação usual do patógeno, incubação máxima do patógeno, condutas frente ao trabalhador suscetível, observações relevantes sobre a doença, infectividade da doença em número de dias, método diagnóstico, esquema vacinal,

esquema vacinal ocupacional, critérios de imunidade, critérios de profilaxia pós-exposição e particularidades envolvendo a exposição da gestante. A planilha é compartilhada entre toda equipe de médicos do trabalho, via Drive do Google do e-mail institucional, sendo revisada e atualizada periodicamente com informações. Considerações: Esta inovação no processo de análise de exposição a doenças infectocontagiosas pela equipe de Medicina Ocupacional visa facilitar o trabalho da equipe qualificando as avaliações necessárias frente à tomada de decisão de condutas profiláticas, de bloqueio e de controle dos casos de doenças infectocontagiosas, garantindo a melhoria do atendimento prestado.

eP2355

O serviço social na atenção primária em saúde de portas abertas

Bruna Crestani Tonding; Janaira Dorneles de Quadros D'vila; Kassiane Flori do Nascimento
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: O Serviço Social compõe a equipe de Estratégia de Saúde da Família (ESF) da Unidade Básica de Saúde (UBS) Santa Cecília. No contexto da Atenção Primária em Saúde (APS) são preconizados os princípios fundamentais: do primeiro contato de fácil acesso, da longitudinalidade, da integralidade e da coordenação, configurando-se como um centro de comunicação com toda a rede de atenção à saúde. Nesta perspectiva o Serviço Social se insere com intuito de democratizar o acesso à unidade e aos serviços de saúde e a garantia de direitos. Objetivos: Proporcionar espaço de escuta e acolhida, a troca de informações e o conhecimento da situação em que se encontra o usuário do serviço no âmbito das suas necessidades sociais daquele momento específico. Metodologia: Através de ações técnicas formativas, interventivas e investigativas, tendo como uma das estratégias de trabalho a oferta de espaço de acolhida e escuta às demandas espontâneas dos usuários da UBS ou encaminhadas por outros profissionais da equipe. O acolhimento do Serviço Social ocorre semanalmente em um turno e dia específico amplamente divulgado na UBS de portas abertas, sendo os usuários atendidos por ordem de chegada. É feita a escuta da demanda, realiza-se avaliação para possíveis encaminhamentos e resoluções e se houver necessidade conforme avaliado pelo profissional coloca-se a situação para acompanhamento fixo, sem tempo determinado. Observações: Esse espaço viabiliza a aproximação dos usuários com o serviço de saúde, proporciona capacidade de resolução de demandas pontuais com brevidade e também é um espaço de identificação de novas demandas, o que configura o primeiro contato, a longitudinalidade, a integralidade e coordenação do cuidado como previsto nos princípios fundamentais da APS. Considerações: Portanto pensar em saúde na APS, perpassa primeiramente pela garantia do direito ao acesso do serviço e nesse sentido o Serviço Social da UBS Santa Cecília vem através de seu espaços de acolhimento na modalidade - "portas abertas" desenvolvendo e proporcionando para seus usuários um espaço de escuta qualificada e resolutiva, como uma importante estratégia de trabalho.

eP2441

Atendimento conjunto entre residentes de nutrição e enfermagem em consultas de pré-natal e puericultura em uma unidade básica de saúde

Isadora Staggemeier Pasini; Amanda Luisa Kessler; Fernanda Baseggio Fontoura; Lidiellen Eich; Andressa Silva Gonçalves; Darlise Rodrigues dos Passos Gomes
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A assistência pré-natal e o acompanhamento do desenvolvimento nos primeiros dois anos de vida devem serem realizados no âmbito da Atenção Básica. O atendimento conjunto entre os profissionais da Enfermagem e da Nutrição configura uma estratégia para potencializar o cuidado integral ao usuário. Objetivo: Relatar a experiência das residentes de Nutrição e Enfermagem da Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Básica em Saúde (RIMS-ABS) nos atendimentos conjuntos para assistência ao pré-natal, puerpério e puericultura de uma Unidade Básica de Saúde de Porto Alegre. Metodologia: Os núcleos de Nutrição e Enfermagem da RIMS-ABS construíram uma agenda de atendimento para gestantes, puérperas e crianças de até dois anos, a fim de realizar avaliação e orientação conjunta aos usuários. No atendimento, as demandas são acolhidas e é realizada orientação conjunta sob aspectos relacionados aos cuidados de enfermagem e de nutrição, na qual são esclarecidas para a mulher questões sobre desenvolvimento fisiológico, sinais de alarme na gestação, planejamento do parto, cuidados com o bebê, aleitamento materno, marcos do desenvolvimento infantil, imunizações, bem como a avaliação nutricional a partir das medidas antropométricas (peso e altura) e da avaliação do consumo alimentar. O atendimento conjunto é oferecido semanalmente em quatro turnos, um para cada equipe de Estratégia de Saúde da Família (ESF). Demandas alimentares específicas são encaminhadas para atendimento nutricional individualizado. Observações a partir dessa experiência: Através dos atendimentos, as residentes vivenciam o alinhamento da atenção nutricional com as rotinas da enfermagem nos cuidados materno-infantis. Percebe-se maior esclarecimento de dúvidas por parte dos usuários e planejamento de estratégias a partir das necessidades identificadas. Considerações: A consulta conjunta é um espaço no qual as residentes da RIMS-ABS apoiam o processo de qualificação do cuidado. Espera-se que o atendimento conjunto contribua para a contínua melhoria do acesso e da qualidade no cuidado às gestantes, puérperas e crianças menores de dois anos. Dando ênfase positiva na presença do profissional nutricionista, visto que esse não está previsto na equipe mínima de ESF na Atenção Básica. Unitermos: Atenção primária à saúde, Saúde da mulher; Cuidado da criança.

eP2536

Programa de educação pelo trabalho para a saúde/interprofissionalidade: vivências em Porto Alegre-RS

Patricia de Souza Rezende; Isadora Musse Nunes; Helena Caye Dahlem; Ana Amélia N. da Silva Bones; Ariele Freitas de Oliveira; Rosa Maris Rosado; Aline Gerlach; Cristiane Machado Mengatto; Ricardo de Souza Kuchenbecker
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

INTRODUÇÃO: O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde/ Interprofissionalidade (PET- IP) é uma iniciativa voltada ao fortalecimento da integração ensino-serviço-comunidade. Busca o desenvolvimento de competências para atuação em equipes de saúde e na formação baseadas na Educação Interprofissional (EIP), com enfoque nas iniquidades de saúde, em especial a Saúde das Populações Idosa, Negra, Indígenas e em Situação de Rua. A interprofissionalidade envolve membros diversas profissões em práticas colaborativas visando um objetivo coletivo, o cuidado em saúde centrado no usuário, suas famílias, cuidadores e comunidades¹. Revisões sistemáticas da literatura mostram os efeitos positivos da EIP na formação em saúde para os serviços, mas

no Brasil ainda são escassas as experiências². OBJETIVOS: Relatar a experiência de estudantes vivenciando por meio do PET-IP a fim de compreender como ocorrem (ou não) os processos de interprofissionalidade nas comunidades de práticas e suas implicações, com o olhar para as iniquidades de saúde. METODOLOGIAS: As vivências foram realizadas por alunos dos cursos, Fisioterapia, Enfermagem e Odontologia, na Unidade de Saúde da Família Santa Marta, em Porto Alegre- RS. DESENVOLVIMENTO E OBSERVAÇÕES: Através de metodologias ativas, a etapa de apresentação para equipe foi interativa por vídeos divulgados por mobile, a observação transformou-se em um espaço de trocas respeitando olhares singulares e permeável a participação do usuário. As diferentes propostas da Atenção Primária à Saúde como atendimentos em unidade móvel; matriciamento de Saúde Mental, campanha de prevenção ao câncer de boca; grupo de convivência a Idosos; acompanhamento das consultas nutricionais, enfermagem, odontológicas e médicas promoveram espaços diferenciados do usual âmbito de ensino hospitalar. A dinâmica de discussão ocorreu em ambientes formais como reuniões e durante as atividades, sendo posteriormente organizadas com portfólio reflexivo. A temática da Atenção Primária está presente na graduação, porém não com o foco na EIP. As ações trouxeram a reflexão sobre a essencialidade dos diferentes profissionais complementando-se para o atendimento integral dos usuários, o que perpassa suas situações de vulnerabilidade, bem como de potencialidades. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Sabendo da relevância da interprofissionalidade, o PET- IP é de extrema pertinência para seu fortalecimento, tanto na formação acadêmica quanto nos serviços de saúde.

eP2718

Experiência no atendimento do trabalhador sem vínculo empregatício no ambulatório de doenças do trabalho do Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Dvora Joveleviths; Sheila de Castro Cardoso Toniasso; Luciana Rott Monaiar; Karen Gomes D'Avila; Alvaro Roberto Crespo Merlo; Damasio Macedo Trindade; Katiane Firmo Dantas; Maria Julia Parcias do Rosário; Carolina Tauil Pereira; Diego da Silva Dantas
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: O atendimento do trabalhador sem vínculo empregatício é um desafio para a Medicina Ocupacional. Segundo dados da Organização internacional do Trabalho, de 2018, cerca de 62% dos empregos, no mundo, ocorrem na informalidade. A literatura descreve que o trabalhador informal, muitas vezes, não tem acesso ao cuidado em saúde. O Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), através do seu ambulatório de Doenças do Trabalho (DTR), busca proporcionar atendimento de qualidade aos trabalhadores. Objetivo: Relatar a experiência da equipe profissional do ambulatório de Doenças do Trabalho do HCPA na assistência prestada ao trabalhador sem vínculo empregatício. Metodologia: Todo trabalhador, independentemente de seu vínculo laboral, seja ele formal ou informal, pode ser atendido no ambulatório de DTR do HCPA desde que seja encaminhado pela Secretaria de Saúde Municipal de Porto Alegre ou pela Secretaria de Saúde Estadual do Rio Grande do Sul. O ambulatório de DTR possui equipe de professores especialistas na área de saúde do trabalhador, médicos do trabalho e residentes vinculados ao programa de residência médica de Medicina do Trabalho do HCPA. Além disso, neste ambulatório, ocorrem atendimentos de aprendizado dos alunos da graduação de Medicina da UFRGS, orientados pela equipe do ambulatório, com o objetivo de proporcionar um atendimento em saúde ocupacional, na sua integralidade. Observa-se que o trabalhador informal carece de informação sobre o que é saúde do trabalhador. Este desconhece o que é ofertado pelo SUS, assim como desconhece as medidas de prevenção e de direitos relacionados ao adoecimento no trabalho. Sendo assim, existe a necessidade de que estas avaliações envolvam os aspectos clínicos, laboratoriais e do status ocupacional do trabalhador, resultando em orientações sobre diagnóstico, tratamento e mudança de hábitos comportamentais. Por isso, o ambulatório de DTR não apresenta apenas papel assistencial na saúde do trabalhador informal, uma vez que tem papel educativo e de orientação durante os atendimentos ofertados pela equipe. Considerações: Muitos são os desafios frente ao atendimento do trabalhador, ainda mais do setor informal, que vem em uma crescente expansão frente à precarização dos processos de trabalhos. Sendo assim, o ambulatório de DTR do HCPA demonstra a preocupação da instituição frente à preservação do cuidado integral da saúde de todos os trabalhadores.

eP2879

Estratégias utilizadas pelos enfermeiros no tratamento da tuberculose: revisão integrativa

Gabriela Torrezan Scudiero; Rosana Pinheiro Lunelli
FSG - Faculdade da Serra Gaúcha

Introdução: Atualmente, o Brasil ainda lidera o ranking de país com maior prevalência de Tuberculose no mundo, e desde 2003 a doença é considerada pelo Ministério da Saúde (MS) como um grave problema de saúde mundial. O profissional de enfermagem é um membro importante tanto na equipe básica multidisciplinar quanto no processo de cura da doença, atuando diretamente na organização do cuidado ao paciente tuberculoso e fazendo com que o tratamento e o cuidado sejam oferecidos de forma adequada e humanizada. Objetivos: Identificar as estratégias utilizadas pelos enfermeiros da atenção básica no tratamento de usuários com tuberculose na literatura científica no período de 2014 a 2019. Metodologia: Trata-se de uma pesquisa de revisão integrativa de literatura, através da análise crítica de artigos indexados nas bases de dados Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e no Banco de Dados em Enfermagem (BDENF). A pesquisa foi realizada nos meses de Março e Abril de 2019, onde a amostra foi de 22 estudos. Os descritores utilizados foram: tuberculose, enfermagem e atenção básica. Resultados: Como resultado da pesquisa foi possível identificar que as estratégias mais citadas sobre a assistência de enfermagem ao paciente com tuberculose foi a realização do Tratamento Diretamente Observado (TDO), acolhimento, orientações e busca ativa. Porém, ainda não são implantadas integralmente ou de maneira correta em algumas unidades de saúde, tendo como principal justificativa a falta de recursos materiais, baixo número de profissionais e a sobrecarga de trabalho dos enfermeiros. Conclusões: Conclui-se então que para que as estratégias sejam realizadas de maneira efetiva faz-se necessária a realização de reuniões e capacitações que contemplem os relatos dos profissionais atuantes na área e dos próprios pacientes, a fim de encontrar as fragilidades a serem corrigidas e que as necessidades de ambos sejam supridas.

eP2907**Construção de modelo metodológico para elaboração de uma linha de cuidado**

Luciana Rodrigues de Lara; Karen Brasil Ruschel; Ana Paula Beck da Silva Etges; Mariana Vargas Furtado; Andréia Fontanella; Carisi Anne Polanczyk
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: As linhas de cuidado caracterizam-se por padronizações técnicas que descrevem rotinas do itinerário do paciente, contemplando informações relativas às ações e atividades de promoção, prevenção, tratamento e reabilitação a serem desenvolvidas por equipe multidisciplinar nas unidades de atenção à saúde. Objetivo: Construir a linha de cuidado ao Acidente Vascular Cerebral (AVC) no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) e, a partir desta, propor um protótipo e um checklist de validação orientativos à construção de outras LC. Método: A metodologia para desenvolver o mapeamento foi realizada em quatro etapas. A primeira foi a revisão da literatura contemplando diretrizes e protocolos para atendimento do AVC, a segunda foi o mapeamento assistencial e de serviços na rede municipal de saúde, a terceira foi a construção do protótipo e a quarta etapa foi a elaboração do checklist para a validação das LC. A equipe foi formada por pesquisadores multidisciplinares (medicina, enfermagem, farmácia e engenharia de produção). O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do HCPA. Resultados: O AVC é uma condição complexa que envolve os diferentes níveis de cuidado dentro da rede (primário, secundário, terciário), além do serviço de regulação e transporte (SAMU). O itinerário terapêutico do paciente foi mapeado contemplando estes níveis, de acordo com o grau de complexidade de apresentação clínica. O processo buscou garantir que os fluxos contemplem todas as áreas da rede onde o paciente possa estar. Ao longo destas estruturas foram desenvolvidos dicionários para auxiliar a equipe de saúde que prestará atendimento ao paciente, com o objetivo de realizar o diagnóstico correto e encaminhar o paciente para o local mais adequado de tratamento. O pacote, contemplando o fluxo e os dicionários, foi chamado de Protótipo da LC. Além do protótipo, foi construído um checklist para ser utilizado como guia à construção das LC, dividido em 3 distintas sessões que contemplam a estrutura das linhas, itinerário do paciente no sistema e projeto terapêutico para o tratamento e acompanhamento da condição em questão. Conclusão: Através da estruturação de um modelo de LC foi possível construir um protótipo e um checklist que poderão ser aplicados em diferentes LC respeitando a especificidade de cada município. O projeto pretende valer-se deste protocolo e checklist para a construção de outras linhas de cuidado no âmbito do SUS.

eP2908**Risco de fragilidade na população idosa brasileira: um estudo de coorte de base populacional**

Gabriela Brendel Blum; Sandra C. Fuchs; Flavio D. Fuchs
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

O envelhecimento populacional se associa ao aumento de morbidade e hospitalizações. A fragilidade é um dos indicadores de vulnerabilidade no idoso, caracterizada pela perda de domínios funcionais que elevam o risco de hospitalizações e morte. O instrumento Physical Frailty Phenotype (PFP) é frequentemente utilizado para o rastreamento de fragilidade em idosos - porém a aplicação requer dinamômetro. Alternativamente, é possível calcular o risco de hospitalizações em idosos com o questionário Probability of Repeated Admission (PRA), para identificar os mais vulneráveis na comunidade. Assim, objetiva-se verificar a existência de associação entre fragilidade e alto risco de hospitalização em idosos, para simplificar a detecção daqueles mais debilitados e intensificar cuidados nesses indivíduos. No Estudo Longitudinal da Saúde dos Idosos Brasileiros (ELSI-Brasil) - de base populacional, realizado em 2015, com amostragem aleatória de domicílios - selecionou-se os indivíduos com 60 anos ou mais. Além de avaliação socioeconômica, demográfica, morbidade prévia, aplicou-se o PFP e o PRA. PFP utiliza os critérios de tempo de caminhada, perda de peso, exaustão, nível de atividade física e teste de preensão palmar, classificando como frágil quem apresenta três ou mais critérios positivos e pré-frágil um ou dois critérios. PRA é calculado utilizando sexo, idade, autoavaliação de saúde, número de consultas e de internações no último ano, diagnóstico de diabetes, de doença arterial coronariana, e possibilidade de assistência em adocimento por terceiros. Avaliou-se 5.432 indivíduos com 60 a 105 anos, dos quais 43,5% eram homens, 22% analfabetos, 43% completaram 1-4 anos de estudo na escola e 6% iniciaram ou completaram nível superior. No teste de caminhada, 51% levaram mais tempo do que o esperado para a altura e sexo (falharam no teste), sendo considerados pré-frágeis. Entre esses, 55% eram mulheres ($P < 0,0001$). Verificou-se associação direta entre idade e falha no teste de caminhada, representada por 44,9%, 52,9% e 65,9% em indivíduos com 60-69, 70-79 e 80-105 anos, respectivamente. Falhar no teste associou-se inversamente com escolaridade, afetando 58,2% dos idosos analfabetos versus 38,6% daqueles com ensino superior. Destaca-se que 5% não realizaram o teste por receio de cair e 2,7% por não ser possível aferir altura. A análise de falha no teste de caminhada indica que mais da metade da população idosa é potencialmente frágil e requer cuidados para deslocamento.

eP2953**Abordagem das disfunções sexuais femininas na atenção primária: um desafio aos paradigmas atuais**

Guilherme Ladwig Tejada; Sandra Cristina Poerner Scalco; Camila Giugliani; Daniela Riva Knauth
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

INTR: Na graduação se é treinado a realizar anamnese e exame físico que reforcem a hipótese de uma patologia. Nas disfunções sexuais femininas (DSF) não há muitos instrumentos específicos que facilitem sua abordagem na atenção primária em saúde (APS). Um estudo brasileiro mostra que cerca de 49% das mulheres apresentam algum tipo de DSF. Porém, a discussão sobre sexualidade entre profissionais da APS é limitada, levando a um subdiagnóstico. Quando se trata de DSF, os profissionais em saúde não tem formação para uma abordagem efetiva que identifique precocemente e maneje tais disfunções. OBJ: Reconhecer a importância da busca ativa de demandas na área da sexologia pelos profissionais da APS e descrever ferramentas eficientes na detecção de DSF como o teste "U on sex" e o "top model". MET: Realizaram-se atendimentos ambulatoriais a pacientes encaminhadas ao nível secundário de cuidados em saúde SAISS-HMIPVPOA de abril a maio de 2019., como etapa de formação da residência de MFC do HCPA, sob a supervisão de ginecologista e sexóloga preceptora no HMIPV. DISC: A saúde sexual é um direito fundamental e se reflete na qualidade de vida e no bem estar psicossocial das pacientes. Porém, as DSF são negligenciadas desde os consultórios dos ginecologistas aos da APS, porta de entrada do SUS e quando aparecem, são reduzidas a etiologias biologicistas. Um teste rápido validado recentemente e conhecido como "U on Sex", é capaz de identificar, com três itens, o nível de função sexual,

questionando sobre frequência, orgasmo e iniciativa/interesse em ter relação sexual. Trata-se de abordagem para rastreio de DSF. Ele facilita abordagem na prática clínica e apresenta resultados entusiastas quando aplicados por médicos da APS. O modelo “TOP” – teaching, orientating e permissiving, propõe “ensinar” à paciente sobre a anatomia feminina e a resposta fisiológica a fenômenos como excitação e orgasmo; seguido de “orientações” sobre saúde sexual e por fim “permissividade” ao prazer da vida sexual como direito e meta a ser buscada, sucitando plano terapêutico conjunto. CONC: Uma abordagem direcionada com o “U on Sex” e a abordagem “TOP model” mostra que temas considerados tabus como a sexualidade devem ser abordados de maneira adequada e empática, levando ao êxito no tratamento das DSF. Uma APS sensibilizada para tais demandas pode identificar e iniciar o manejo nas DSF precocemente, culminando em melhores prognósticos e modificando paradigmas na maneira de abordagem e manejo das DSF.

eP3051

Anomalias congênitas no estado do Rio Grande do Sul na perspectiva dos determinantes sociais de saúde

Lucia Helena Donini Souto; Graziella Trevilato; Deise Lisboa Riquinho; Marilise Mesquita; Richard Afonso; Franciela Carlotto; Nathalia Zorzo Costa; Vitória Lovato Pinto
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

As anomalias congênitas possuem etiologias diversas, porém os fatores genéticos, socioeconômicos e ambientais podem aumentar o risco de sua ocorrência. Os Determinantes Sociais de Saúde demonstram a relação entre saúde e condições de vida. Investigar a influência dos Determinantes Sociais de Saúde maternos nos casos de anomalias congênitas no estado do Rio Grande do Sul. Estudo do tipo caso-controle, com dados obtidos através das Declarações de Nascidos Vivos do Sistema de Informações Sobre Nascidos Vivos do Estado do Rio Grande do Sul. A população do estudo foram todas as mães de nascidos vivos no período de 2012 a 2015, com proporção de 1:4 casos e controles, a amostra foi de 5.250 nascidos vivos com o defeito e 21.000 nascidos vivos sem o defeito. A análise foi realizada por meio do programa estatístico SPSS, versão 18.0, sendo considerado um nível de significância de 5% ($p < 0,05$). Foi aprovado pelos Comitês de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul 84275318.4.0000.5347, e da Escola de Saúde Pública do Rio Grande do Sul 84275318.4.3001.5312. As anomalias congênitas mais prevalentes foram as malformações do sistema osteomuscular, representando 45,4% do total. Quanto à cor, 80,6% das mães de recém-nascidos com anomalia congênita se autodeclararam de cor branca, e ter a cor preta aumentou em 20% a chance quando comparada com a cor branca (OR 1,20; p-valor 0,013). Quanto à escolaridade, a faixa de 8 a 11 anos de estudo foi predominante tanto no grupo de casos (54,6%) quanto no grupo de controles (53,8%). Ter menos de quatro anos de estudo aumentou em 50% chance quando comparado a 12 anos ou mais de estudo (OR 1,50; p-valor 0,001). No grupo de casos, 19,5% já havia sofrido abortos/perdas fetais, e no grupo controle, 16,2%. Ter sofrido abortos aumentou em 17% a chance quando comparado a nunca ter tido abortos (OR 1,17; p-valor 0,001). Foi observado que a realização de sete ou mais consultas entre os casos foi de 67%, enquanto que para os controles foi de 73,6%, porém não ter realizado nenhuma consulta de pré-natal aumentou em 97% a chance de anomalias congênitas quando comparado a ter realizado sete ou mais consultas (OR 1,97; p-valor 0,001). Evidencia-se que, para além dos aspectos biológicos, a ocorrência de anomalias congênitas também pode ser influenciada pelos DSS, demonstrando que as iniquidades sociais podem potencializar a ocorrência.

eP3120

Experiência do serviço de medicina ocupacional do Hospital de Clínicas de Porto Alegre no processo de avaliação de exposição a contaminantes do ar no ambiente laboral

Camila Pereira Baldin; Sheila de Castro Cardoso Toniasso; Fabio Fernandes Dantas Filho; Cecilia Lobato Cravo
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A avaliação de exposição a ar contaminado por agentes químicos como poeiras, fumos, nevoas, fumaça, gases e vapores no ambiente ocupacional hospitalar é extremamente importante na prática dos Serviços Especializados de Saúde e Segurança do Trabalho (SESMT). É preciso estabelecer medidas básicas de controle e proteção à segurança e saúde dos funcionários envolvidos em atividades com ar contaminado. Objetivos: O Programa de Proteção Respiratória (PPR) criado pelo Serviço de Medicina Ocupacional (SMO) do Hospital HCPA tem como objetivo proporcionar o controle eficaz de uso e seleção do equipamento respiratório adequado para controle das exposições a doenças ocupacionais provocadas pela inalação de ar contaminado com poeiras, fumos, nevoas, fumaça, gases e vapores. Metodologias: O médico do trabalho determina, através de avaliações específicas, se o funcionário tem ou não condições médicas de usar um respirador. A equipe do SESMT, Unidade de Engenharia de Segurança, contribuiu com as seguintes atribuições no programa: realiza treinamento sobre uso e conservação dos respiradores, informa sobre os riscos envolvidos na operação; fornece o respirador conveniente e apropriado para o fim desejado, quando necessário, portador de certificados de aprovação – CA; responsabiliza-se pela implementação; verifica o funcionamento do respirador, tomando todas as providências para reparo ou substituição; mantém atualizadas as avaliações quantitativas ou qualitativas sobre a concentração de contaminante na área de trabalho, para seleção e acompanhamento efetivo dos respiradores, com comprovação mediante laudo e resultado das monitorações lançadas no PPRA – Programa de Prevenção de Riscos Ambientais; adquire e mantém em estoque quantidades suficientes para atender às necessidades; controla, registra e realiza os testes de vedação dos respiradores; avalia, aprova ou reprova o uso do respirador pelo funcionário. Considerações: A implantação do PPR no processo de análise de exposição a agentes químicos, no ambiente ocupacional, pelo SESMT da instituição visa facilitar o trabalho da equipe qualificando as avaliações necessárias neste tipo de exposição. Sendo assim, fica evidente a busca constante pela melhora da qualidade do atendimento pelo SESMT com o objetivo de garantir a saúde e segurança dos trabalhadores do HCPA.

eP3221

Conhecimento sobre o SUS entre estudantes de medicina do primeiro semestre

Filipe Rodrigues do Nascimento; Caroline Garibaldi Valandro; João Werner Falk; Rodrigo Caprio Leite de Castro
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: Como futuros médicos, os estudantes de medicina devem aprender conhecimentos e habilidades clínicas, o papel social do médico, verem o indivíduo como ser integral e terem disposição para atuar em atividades de política e planejamento em saúde, além de conhecer os fundamentos do Sistema Único de Saúde (SUS), garantindo assim a integralidade da assistência. Objetivos:

Avaliar o conhecimento dos estudantes do início do 1º semestre de medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) sobre os princípios e funcionamento do SUS, na disciplina de Introdução à Atenção Primária (IAP), de forma a melhorar e adequar o ensino da disciplina com as informações obtidas. Metodologia: Foram aplicados questionários aos alunos no primeiro dia de aula da disciplina IAP nos semestres 2017-2 e 2018-1, anonimamente, voluntária, com perguntas objetivas dicotômicas e de múltipla escolha. Resultados: Foram 116 participantes. 47,4% responderam corretamente sobre quais os profissionais imprescindíveis para a formação de uma equipe de Estratégia de Saúde da Família (ESF). Erraram 49,1% ao não assinalar a alternativa “diagnosticar e tratar doenças” na questão relacionada às atribuições de uma ESF e 58,6% ao não escolher a assertiva “coordenação da atenção” na questão sobre princípios da atenção primária à saúde. Ao ser questionado se já havia utilizado o serviço assistencial do SUS, apenas 68,1% responderam que sim. Referente a priorização do orçamento público, 53,4% priorizaram postos de saúde. Conclusões: Conclui-se que os participantes desconhecem informações básicas do SUS e da APS, quais são os serviços prestados, as funções e os profissionais obrigatórios para uma equipe da ESF. Assim, a disciplina de IAP, ao se propor a explicar e discutir os princípios e funcionamento do SUS é essencial para formar estudantes e profissionais que sejam capazes de orientar os usuários da saúde pública brasileira.

BIOÉTICA

eP2149

O perfil do doador de órgãos do Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Guilherme Coelho da Silva; Paulo Roberto Antonaccio Carvalho
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: A doação de órgãos é um ato pelo qual manifestamos a vontade de doar uma ou mais partes do nosso corpo para ajudar no tratamento de outras pessoas. A doação pode ser de órgãos (rim, fígado, coração, pâncreas e pulmão) ou de tecidos (córnea, pele, ossos, válvulas cardíacas, medula óssea). Para a doação de órgãos de pessoas falecidas, isso ocorre somente após a confirmação do diagnóstico de morte encefálica (ME). Objetivo: Traçar o perfil clínico e demográfico do potencial doador de órgãos de hospital universitário de referência no sul do Brasil. Método: Foi realizado um estudo retrospectivo que descreve cada óbito por ME no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) entre os anos de 2014 e 2018. A coleta de dados foi realizada por meio de consulta aos formulários utilizados na certificação do diagnóstico de morte encefálica, arquivados na CIHDOTT (Comissão Intra-Hospitalar de Doação de Órgãos e Tecidos para Transplante). As variáveis analisadas foram: idade, sexo, etnia, causa da ME, doadores efetivos de órgãos, motivos da recusa familiar para doação, contraindicações médicas, número de órgãos e tecidos captados e número de órgãos e tecidos transplantados de fato. Resultados: Foram registradas 165 ME (2,13% do total de mortes do hospital), caracterizando os potenciais doadores, entre 2014 e 2018 no HCPA. Dos 35,7% de doadores efetivos, obteve-se uma mediana de idade de 59 anos (IIQ: 49,5-66). Na distribuição por sexo, mulheres somaram 57,7%. Brancos somaram 70% dos óbitos. A causa de morte mais recorrente foi o Acidente Vascular Cerebral (AVC), com 80,6%. Os órgãos mais captados foram os rins e o fígado, somando respectivamente 53 e 41. Houve uma discrepância acentuada entre os órgãos captados e os efetivamente transplantados. Conclusão: O perfil do doador de órgãos do HCPA é paciente do sexo feminino, com mediana de idade de 59 anos cuja causa da morte foi AVC.

eP2490

Sistemas de informação, tecnologia e comunicação e os registros na área da saúde: aspectos bioéticos

Larissa Gussatschenko Caballero; Rafael Leal Zimmer; Márcia Santana Fernandes
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Sistemas de Informação, Tecnologia e Comunicação, em particular, os registros na área da saúde são relevantes para verificar o histórico de pacientes, comprovar atos administrativos, jurídicos, bem como questões históricas ou culturais. O desafio posto para as instituições de saúde de maior complexidade é potencializado quando agregada às funções assistências existe a possibilidade de se realizar pesquisas clínicas a partir dos dados obtidos desses pacientes. A Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012, teve como objetivo atualizar os aspectos éticos envolvendo pesquisas com seres humanos e assim assegurar questões de preservação dos direitos fundamentais desses indivíduos. Objetivo: Identificar e avaliar os registros provenientes de pesquisas clínicas postos nos sistemas corporativos do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), no período de 2014 a 2016. Métodos: Estudo aprovado sob o nº CAAE 68871617.8.0000.5327 de desenvolvimento institucional, com abordagem de análise quantitativa e qualitativa, utilizando informações não individualizadas dos sistemas corporativos do HCPA. Resultados: A partir dos dados dos sistemas corporativos da instituição referida foi possível identificar que no período supracitado, 320 dos projetos selecionados possuem registro de participantes de pesquisa. Na comparação entre os projetos que continham relatório de pesquisa, 188 projetos apresentaram correlação das informações entre os sistemas de registro da inclusão de participantes utilizados pelo HCPA. A análise aprofundada do encaminhamento de relatórios de atualização dos projetos identifica que 25,6% do total de relatórios de pesquisa encaminhados apresentam informações quanto aos seus produtos de pesquisa e que o maior número proporcional (75,4%) corresponde a pesquisas patrocinadas. Conclusão: Constatou-se que a instituição com suas políticas de gestão de pesquisas e de segurança do paciente visa assegurar as boas práticas na pesquisa clínica, contudo, foi identificado como frágil os registros gerados pelos relatórios de pesquisas clínicas no que diz respeito à concordância das informações disponibilizada pelos pesquisadores nos sistemas corporativos. Esses dados ganham relevância ao identificarmos que o sistema de registro do prontuário eletrônico é a única fonte de informações sobre a participação do paciente em procedimentos de pesquisa, não sendo acessados ou identificados pela equipe de cuidados clínicos em nenhum outro sistema específico.

eP2520**Biobanco HCPA: relato da experiência dos primeiros passos**

Joíza Lins Camargo; Mariana Rodrigues Botton; Mariana do Amaral Ubatuba; Fernanda Sales Luiz Vianna; Cristina Dickie de Castilhos; Marcia Santana Fernandes; Michael Everton Andrades; Patricia Ashton Prolla; Ursula da Silveira Matte
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Um Biobanco é uma coleção finita de material biológico e informações associadas, armazenada sem vinculação a um projeto de pesquisa definido. O Hospital de Clínicas de Porto Alegre possui um projeto institucional de Biobanco, coordenado pelo Grupo de Pesquisa e Pós-Graduação, com o apoio do Serviço de Pesquisa Experimental. Para tanto, o HCPA constituiu uma equipe multidisciplinar para implementar o Biobanco HCPA, aprovado pela CONEP em maio de 2017. **Objetivo:** Descrever a logística e os processos do Biobanco HCPA. **Métodos:** Relato de experiência na implementação no Biobanco HCPA. O Biobanco HCPA está estruturado como um conjunto de coleções de material biológico e informações associadas, sendo que cada coleção representa uma condição clínica (uma doença ou uma característica). O tamanho e as características de cada coleção serão definidos por pesquisadores da área. Após identificação de potenciais doadores, eles são convidados a participar do Biobanco e assinam TCLE específico. **Resultados:** Até o momento existem 2 projetos vinculados às coleções do Biobanco, ambos aprovados pelo Comitê de Ética em Pesquisa e Comitê Gestor do Biobanco do HCPA: uma coleção de indivíduos doadores de sangue que constitui a coleção de Controles e a coleção Mutographs que inclui tecido tumoral, tecido normal, plasma, soro e DNA de pacientes com diferentes tipos de câncer. Os dados e informações associados a cada doador são registrados em um banco de dados específico e uma solicitação de coleta para amostra de Biobanco é gerada no AGHuse. Após a coleta, a equipe do Biobanco faz o preparo e fracionamento das amostras em criotubos específicos. Os procedimentos de coleta e armazenamento foram padronizados pela equipe do Biobanco e incluem amostras de soro, plasma, DNA e tecido, todas congeladas a -80 °C. A codificação das amostras é realizada por código de barras, utilizando um sistema de 09 dígitos. Cada amostra armazenada é identificada por um número único, que garante a proteção das informações dos participantes e permite a localização rápida e segura dos tubos. **Conclusões:** As coleções atuais servem como modelo para a padronização dos procedimentos. Ainda é preciso definir os critérios de utilização das amostras e autorias. Em breve, a comunidade interna será consultada sobre novas coleções. A disponibilidade de amostras e informações armazenadas no Biobanco HCPA à disposição dos pesquisadores, reduzirá o tempo e os custos associados a pesquisas específicas.

eP3118**Consentimento, confiança e vulnerabilidade**

Ingrid dos Santos Wasem; Louise Camargo de Mendonça; Bruna da Silva Conter; José Roberto Goldim
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

O consentimento informado é um processo que cria uma relação entre a pessoa que se dispõe a participar da pesquisa e o pesquisador, gerando assim obrigações morais que refletem no campo do Direito. O termo de consentimento informado possui quatro elementos para se tornar válido: fornecimento de informações, compreensão, voluntariedade, e consentimento propriamente dito. Assim, passa a ser um processo e não somente um evento na pesquisa que será realizada. Além dos elementos de validade, existem oito elementos basilares para o consentimento informado, são eles: a informação dos dados da pesquisa, como objetivo, tempo de participação e tipos de experimentos que serão realizados; possíveis riscos e desconfortos; benefícios; alternativas à pesquisa; confidencialidade; compensação em caso de danos; e voluntariedade e possibilidade de abandono da participação sem restrições e/ou consequências. Desta maneira, objetiva-se com o estudo analisar o grau de confiança dos pacientes hospitalizados nas equipes assistenciais que com eles interagem. E para tanto, foi analisada uma amostragem com 27 participantes (masculinos e femininos) de projetos de pesquisa clínica patrocinada da Unidade de Pesquisa Clínica em Oncologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, por aplicação de questionário e entrevista, colhidos como objeto de uma pesquisa de mestrado. Como resultado encontrou-se um nível médio alto de confiança dos participantes em relação ao hospital e aos médicos envolvidos direta ou indiretamente na pesquisa, sendo todos os valores muito próximos e todos acima de 95% e a mediana de todos foi de 100%.

eP3121**Repercussões judiciais do processo de consentimento em pesquisa clínica**

Ingrid dos Santos Wasem; Márcia Santana Fernandes; José Roberto Goldim
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

O consentimento informado é um processo que cria uma relação entre o pesquisador e aquele que será pesquisado gerando obrigações morais que refletem no campo do Direito. O termo de consentimento informado possui quatro elementos para se tornar válido: fornecimento de informações, compreensão, voluntariedade e autorização. Assim, a sua obtenção passa a ser um processo e não somente um evento na pesquisa que será realizada. Além dos elementos de validade, existem oito elementos basilares para o consentimento informado, são eles: a informação dos dados da pesquisa, como objetivo, tempo de participação e tipos de experimentos que serão realizados; possíveis riscos e desconfortos; benefícios; alternativas à pesquisa; confidencialidade; compensação em caso de danos; e voluntariedade e possibilidade de abandono da participação sem restrições e/ou consequências. O objetivo deste estudo é analisar como o tema consentimento em pesquisa clínica vem sendo tratado pelos Tribunais de Justiça. E para tanto, será realizada pesquisa documental, doutrinária e jurisprudencial para que possa ser averiguado em que sentido as decisões vem sendo tomadas. Os resultados preliminares obtidos junto ao Tribunal de Justiça do Rio Grande do Sul permitiram identificar três decisões envolvendo consentimento informado e pesquisa clínica. Todas estas decisões são anteriores a cinco anos. Em todas estas decisões não houve a responsabilização nem do pesquisador nem da instituição de pesquisa. A continuidade do levantamento nos demais estados permitirá um panorama da repercussão judicial do uso do consentimento informado em pesquisa clínica.

eP3158**Relação entre idosos, aposentadoria e tomada de decisões**

Bruna Borba Neves; Bruna da Silva Conter; José Roberto Goldim
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: O envelhecimento implica em realizar escolhas difíceis, tal como a aposentadoria. Essas decisões estão ligadas diretamente à capacidade de exercer sua autonomia e autodeterminação. **Objetivo:** Identificar estudos que relacionem idosos, aposentadoria e tomada de decisões. **Método:** Trata-se de uma revisão sistemática integrativa. A questão norteadora para busca foi: o que se encontra na bibliografia relacionando idosos, tomada de decisão e aposentadoria? A busca foi realizada em março de 2019, nas seguintes bases eletrônicas: PubMED, Scopus, Web of Science. Foram utilizados como descritores: Decision Making (tomada de decisão), retirement (aposentadoria) e aged (idoso) e seus respectivos sinônimos. Os 196 artigos identificados foram avaliados por dois pesquisadores de forma independente. Após a avaliação restaram 20 artigos para leitura final, que contemplavam o tema e respondiam a questão norteadora. **Resultados:** A análise dos 20 artigos permitiu identificar que, apesar dos idosos estarem aposentados de sua carreira de origem, cada vez mais se envolvem em alguma outra forma de emprego assalariado ou de trabalho autônomo em área diferente de sua atividade anterior. Outro ponto a destacar foi que decisão sobre a aposentadoria foi auxiliada quando as empresas ou locais de trabalho ofereciam preparação para aposentadoria. Foi possível identificar que existe uma tendência de que funcionários que têm maior expectativa de vida pretendem se aposentar mais tardiamente. Em um artigo foi constatado que os funcionários mais antigos se aposentaram 1,6 anos mais cedo do que o pretendido originalmente. Em outro foi constatado que os homens têm maior probabilidade de seguir trabalhando após os 62 anos de idade. Outro ponto a destacar é que, em casais de trabalhadores, os maridos desempenham um papel mais significativo nas decisões de aposentadoria de suas esposas. Porém o contrário não é verificado. Os casais com melhores condições financeiras têm maior liberdade para realizar a opção de se aposentar. **Conclusão:** Foi possível identificar nos estudos avaliados alguns fatores que merecem destaque, tais como: a continuidade de atividade produtiva remunerada após a aposentadoria; a influência do gênero e das condições financeiras neste processo de tomada de decisão; e a importância da adequada preparação para esta nova etapa de vida.

eP3213**Filhos e produtividade: o impacto da maternidade e da paternidade na carreira de bolsistas de produtividade 1A do CNPQ, em Medicina**

Vitória Schütt Zizemer; Ida Vanessa Doederlein Schwartz; Fernanda Staniscuaski
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

De acordo com o último censo disponibilizado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), 50% dos pesquisadores brasileiros são mulheres. No entanto, entre os bolsistas de produtividade vemos que as mulheres ainda são a minoria, diferença mais visível nos níveis mais altos das bolsas (1A e Sênior). Historicamente, as mulheres têm menor probabilidade de chegar a um cargo de poder e, apesar de serem uma porção considerável entre a parte da população com doutorado, vemos que essa diferença ainda persiste. Em muito se atribui essa maior dificuldade das mulheres em alcançar cargos ou posições de maior poder à maternidade e às obrigações que a acompanham, mas não se atribui o mesmo peso à paternidade. Neste trabalho temos como objetivo avaliar a carreira de cientistas brasileiros bolsistas de produtividade nível 1A na medicina, focando na questão de gênero e parentalidade. Para tal análise, selecionamos os pesquisadores na categoria referida e procuramos os endereços de e-mail destes pesquisadores. Enviamos, por e-mail, um questionário para ser preenchido online com informações como número de filhos e ano de nascimento deles. Após, analisamos o Currículo Lattes dos pesquisadores que responderam ao questionário até o dia 12/05/2019, utilizando o número de publicações por ano destes pesquisadores para a análise de produtividade. Foram incluídos pesquisadores que responderam ao questionário e que tenham pelo menos 3 anos de publicações antes do nascimento do primeiro filho, demais foram excluídos. Optamos por utilizar 4 anos antes do nascimento por ser o número de anos comum entre os pesquisadores, e 6 anos após por ser um período suficiente para a análise desejada. Consideramos como Ano 0 o ano de nascimento do primeiro filho. Nove pesquisadores se enquadraram nos critérios de inclusão, sendo 4 mulheres e 5 homens. Utilizamos mediana pela grande variabilidade do número de publicações por ano. Entre os achados, foi possível perceber que há um perfil de queda/não ascensão no número de publicações das mulheres no período próximo ao nascimento do primeiro filho, ao contrário do perfil encontrado na população masculina. Além disso, o menor valor de mediana encontrado corresponde ao Ano -1 no gráfico feminino, podendo corresponder ao período gestacional. Ainda são necessários mais estudos e aumento do número de participantes para corroborar os dados encontrados até o momento.

BIOINFORMÁTICA**eP2132****Arquitetura de microsserviços para aplicativos orientados ao paciente**

Alan Baronio Menegotto; Jack Faria Rocha
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: O desenvolvimento de software utilizando Arquitetura de Microsserviços ainda é incipiente em aplicativos da área da saúde, apesar dos benefícios inerentes deste tipo de arquitetura de software que possibilitam a construção e implantação de sistemas resilientes, escaláveis e de fácil manutenção. **Objetivo:** O estudo realizado pela equipe de TIC do HCPA objetiva a criação de uma arquitetura de software alinhada com padrões de construção e operação de sistemas utilizados por empresas de grande porte que permite a implementação de sistemas resilientes, escaláveis e com alta disponibilidade orientados ao paciente. **Métodos:** Levantamento de requisitos não funcionais com Product Owner. A realização de estudos detalhado sobre a construção de software orientado a microsserviços. Realização de provas de conceito com soluções JEE e Spring Cloud para construção da arquitetura de

backend. Realização de provas de conceito com ferramentas de mercado que permitem a construção de aplicativos mobile nativos e desktop de forma transparente. Implementação da arquitetura projetada. Resultados: Estudo detalhado sobre o estado da arte da construção de software utilizando microsserviços. Arquitetura robusta que permite a construção e operação de software escalável e com alta disponibilidade para o paciente e também para o profissional assistencial. Utilização da arquitetura projetada para construção de sistemas como Meu Clínicas®, Communicator (wrapper para o ProScheduleSolver) e migração da Troca de Senha do HCPA. Possibilidade de melhorias constantes através do alinhamento com o mercado de desenvolvimento de software e evolução da arquitetura. Conclusão: A construção de um aplicativo mobile utilizando arquitetura de microsserviços com Spring Cloud abre as portas do HCPA para um novo universo tecnológico, que possibilita o domínio de práticas modernas para a construção de sistemas e que se estende a outras frentes de desenvolvimento de software. O processo de aprendizado, domínio e aplicação de novas tecnologias costuma ser lento e gradual. A adoção deste novo estilo arquitetural para construção de software orientado ao paciente permite otimizar recursos de hardware, melhorar processos internos e agilizar a construção e manutenção de software. Todos estes benefícios geram reflexo direto no processo assistencial com a construção de sistemas robustos que aproximam a instituição hospitalar, seus colaboradores e o paciente.

eP2269

Meu Clínicas®, aplicativo para pacientes: inovação em tecnologia da informação e comunicação (TIC) na saúde pública

Alan Baronio Menegotto; Guilherme Mendes Pereira; Jack Faria Rocha; Renato Falsarella Martins Malvezzi
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A popularização de dispositivos móveis (ano passado, a quantidade de smartphones ultrapassou o número de habitantes no Brasil 1), permite que sejam criadas novas formas de interação entre paciente e instituição assistencial. O Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), buscando estreitar a relação entre o paciente e seus registros médicos, criou um aplicativo móvel que permite o acesso a informações como resultados de exames laboratoriais, consultas marcadas e documentos do processo assistencial, explorando, com isso, estes novos mecanismos de interação digital. Objetivo: O aplicativo Meu Clínicas®, desenvolvido pela equipe de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) do HCPA objetiva qualificar o serviço assistencial, facilitar o acesso a informações úteis pelos pacientes e otimizar o tempo dos profissionais assistenciais. Na versão inicial é possível acessar resultados de exames e visualizar consultas agendadas. Todavia, a proposta da aplicação é, a partir de usos e feedbacks, evoluir constantemente, trazendo novos recursos e facilidades como, por exemplo, check-in em consultas ambulatoriais e mapas internos da instituição. Métodos: Organização de equipe multidisciplinar para esquematizar o propósito do produto e as possibilidades de inovação tecnológica. Definição de nome e conceito. Pesquisas com grupos assistenciais e de pacientes. Elaboração de identidade visual e de padrão de interface, bem como da experiência ao usuário. Verificação e delimitação de estrutura tecnológica base. Desenvolvimento de padrões tecnológicos de compatibilidade a dispositivo desktop e mobile, de soluções em segurança da informação. Resultados: Aplicativo coerente às tendências tecnológicas e de design do mercado. Melhoria na acessibilidade, mais rapidez e segurança no acesso à informações de saúde pelo paciente. Possibilidade de melhorias constantes e do acréscimo de novas funcionalidades a partir do uso e do feedback dos usuários. Conclusão: Em um contexto nacional de incertezas, o HCPA mostra que é possível inovar e que as ferramentas de TIC são um importante recurso na melhoria dos serviços de saúde pública do país, promovendo facilidades a toda a sociedade e qualificando o serviço assistencial.

eP2346

Caracterização da plasticidade e da interação das redes de genes reguladores da senescência celular, apoptose, autofagia e dos sistemas de reparo do DNA em humanos

Álvaro de Oliveira Franco; Alana Castro Panzenhagen; Maikel Varal; Rodrigo Juliani Siqueira Dalmolin; José Claudio Fonseca Moreira
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

INTRODUÇÃO: Apoptose, senescência celular, autofagia e sistemas de reparo do DNA estão presentes em humanos e em outros organismos com níveis variados de conservação. Desempenham papéis importantes no desenvolvimento e na manutenção da integridade tecidual e são associados ao envelhecimento e à carcinogênese. As funções e redes genéticas reguladoras dos quatro processos possuem sobreposições, implicando na ocorrência de muitos efeitos adversos quando alvos de intervenções terapêuticas. OBJETIVOS: Caracterizar a integração funcional dos processos humanos de resposta ao estresse celular em modelos de evolução convergente e/ou divergente através da reconstituição da dinâmica filogenética e da biologia de sistemas. MÉTODOS: Seleccionamos os genes reguladores da apoptose, senescência celular, autofagia e sistemas de reparo de DNA a partir da base de dados KEGG. Adquirimos seus grupos ortólogos eucarióticos (COG) a partir da base de dados String-DB v.10.5. As análises foram conduzidas em linguagem de programação R com o pacote geneplast; reconstruímos a árvore filogenética de cada COG e analisamos a plasticidade genética. As curvas de surgimento dos COGs foram analisadas pelo teste de Kolmogorov-Smirnov e as medidas de plasticidade genética através do teste de Kruskal-Wallis e correção de Dunn. RESULTADOS: Diferem significativamente as curvas de surgimento de COGs da apoptose e da autofagia ($p=0.0072$) e a curva dos sistemas de reparo do DNA contra todos os outros ($p=0.0072$). A apoptose atinge 80% de seus COGs atuais apenas com o desenvolvimento dos vertebrados; a autofagia e os sistemas de reparo de DNA atingem a mesma porcentagem de COGs tão logo quanto no surgimento dos primeiros animais. Os índices de plasticidade são diferentes entre autofagia e apoptose ($p=0.007$) e entre autofagia e senescência ($p<0.001$), sendo a autofagia menos plástica que ambos. A intersecção entre apoptose e senescência é a mais recente, cujos genes incluem TP53, NFKB1, ATM e RELA - todos fortemente associados à carcinogênese. CONCLUSÃO: Esse é o primeiro estudo a usar biologia de sistemas e evolução para retrair o conjunto de redes de genes regulatórios do ciclo celular e da resposta ao estresse celular. Os resultados sugerem que o desenvolvimento dos atuais processos de apoptose e senescência em humanos são ontogeneticamente mais recentes do que a autofagia e os sistemas de reparo do DNA, são convergentes e possuem maior potencial de funcionalização devido às suas plasticidades.

eP2400**Análise de Off-Targets in Silico para pacientes com Mucopolissacaridose tipo I usando o sistema CRISPR/CAS9**

Paola Barcelos Carneiro; Martiela Vaz de Freitas; Ursula da Silveira Matte
 UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: Mucopolissacaridose tipo I (MPS I) é uma doença autossômica recessiva relacionada com o depósito de glicosaminoglicanos devido à deficiência da enzima lisossômica alfa-L-iduronidase (EC. 3.2.1.76) codificada pelo gene IDUA. Dentre as variantes para a doença, p.Trp402* é a mais encontrada em pacientes com MPS I em diferentes populações. CRISPR (do inglês: Clustered Regularly Interspaced Short Palindromic Repeats) é um mecanismo imunológico de procaríotos que promove a clivagem de uma região mediada por uma sequência de RNA com 20 nucleotídeos complementar ao sítio-alvo adjacente a sequência PAM. A edição gênica usando o sistema CRISPR possibilita o desenvolvimento de uma nova alternativa terapêutica aos pacientes com MPS I. Contudo, sequências similares a do sítio-alvo podem ser alvos de clivagem sendo denominadas de off-targets. **Objetivo:** Neste contexto, o objetivo deste trabalho é avaliar potenciais off-targets in silico para a variante p.Trp402* utilizando o sistema CRISPR/Cas9. **Metodologia:** Para isso 5 softwares públicos (CHOCHOP, COSMID, CRISPOR, Cas OFFinder, CCTOP) foram utilizados para a predição. A avaliação de potenciais off-targets considerou sequências com até 6 pares de bases diferentes (mismatches) e até 2 inserções ou deleções (indels) similares a do sítio-alvo que as tornem potenciais sítios de clivagem. Conjuntamente, deu-se preferência para sequências off-targets sem mismatches e/ou indels nos 5 bp adjacentes a PAM, posto que essa região está relacionada com a atividade da Cas9 no sítio-alvo. **Resultados:** Assim, 63 sequências foram obtidas como potenciais regiões de clivagem no genoma humano além do sítio-alvo sendo 21 sequências com até 6 mismatches e nenhum indel, e as demais contendo ambos. **Conclusão:** A avaliação de off-targets preditos será realizada a partir da montagem de um painel para sequenciamento de segunda geração após cultivo celular in vitro utilizando fibroblastos humanos. **Palavras chave:** MPS I, CRISPR/Cas9, Sequenciamento de nova geração.

eP2672**Aplicação de um Machine Learning no ciclo estral**

Lauren Ferro da Silva; Débora Barrogi Constantino; Nicoli Bertuol Xavier; Maria Paz Loayza Hidalgo; Marco Idiart
 HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: O ciclo estral é o ciclo reprodutivo das ratas, o qual consiste em mudanças fisiológicas e hormonais e pode ser dividido em 4 estágios: proestro, estro, diestro e metaestro. A identificação de cada fase é feita por avaliadores treinados com base no tipo e na proporção de células presentes em lavados vaginais vistas em microscopia ótica, sendo assim um processo que pode ter erros. Modelos de reconhecimento de imagem por machine learning possibilitam automatizar e padronizar o processo de identificação, diminuir a influência do observador e a necessidade de treinamento específico, podendo ser utilizado em estudos experimentais. **Objetivo:** Desenvolver um algoritmo de machine learning para classificar fases do ciclo estral com acurácia de 80%. **Metodologia:** As fotos utilizadas no projeto são oriundas do banco de dados do projeto "Avaliação do Efeito de Diferentes Padrões de Iluminação no Desenvolvimento Puberal de ratas Wistar", aprovado pelo Comitê de Ética (#HCPA 16-0378). O desenvolvimento do algoritmo ocorreu em duas fases. Na primeira, foram selecionadas 80 fotos de lavado vaginal com resolução de 800x800 pixels. Na segunda fase, foram utilizadas 500 novas imagens, com resolução de 400x400 pixels. Todas as fotos utilizadas foram previamente convertidas para escala de cinzas. Em ambas as fases, 80% das amostras foi utilizada para o conjunto de treino e 20% para o conjunto de teste. O tipo de técnica de machine learning utilizada foi o de redes neurais convolucionais, implementado pelo pacote Keras na linguagem Python 2.7. **Resultados:** O primeiro treinamento resultou em uma acurácia de 91%, porém o teste final teve uma acurácia de 60%. Na segunda fase foi obtida uma acurácia de 69% no teste, muito similar a acurácia do treinamento (73,6%), o que indica um menor sobreajuste e maior confiança em relação ao método. Além disso, foi analisado quais fases são classificadas incorretamente pelo algoritmo. Dentro destas, 53% dos erros pertencem a fase de diestro, 21% de proestro, 13% de estro e 13% de metaestro. **Conclusão:** Os resultados sugerem que o algoritmo foi capaz de identificar as fases do ciclo estral com uma acurácia de 69%. Como forma de aperfeiçoar este modelo, é fundamental a construção de um banco de dados maior e com imagens coletadas de forma padronizada. A aplicação dos resultados deste estudo pode ser construtiva para desenvolver futuros algoritmos capazes de identificar e diagnosticar processos biológicos em outros tipos de células.

eP2840**Perfil de expressão gênica associado ao prognóstico em Sarcoma de Ewing**

Matheus Gibeke Siqueira Dalmolin; Maurício Gomes de Queiroz; Ricardo Melo Ferreira; Caroline Brunetto de Farias; André Tesainer Brunetto; Mariane da Cunha Jaeger; Rafael Roesler; Marialva Sinigaglia; Rita Maria Cunha de Almeida
 Outras Instituições

Introdução: O Sarcoma de Ewing é um tumor altamente agressivo, afeta ossos e tecidos moles, sendo a segunda neoplasia óssea mais frequente em crianças e adultos jovens. Caracteriza-se pela presença de uma translocação envolvendo o gene EWS e outro da família ETS, geralmente FLI1. Apesar do tratamento para doença localizada apresentar uma eficácia comprovada, a sobrevida a longo prazo de pacientes com Ewing metastático ou que apresentam recidiva é ainda muito baixo. **Objetivo:** Selecionar genes marcadores de prognóstico em Sarcoma de Ewing. **Métodos:** Analisamos dados de expressão de Sarcoma de Ewing depositados no Gene Expression Omnibus (GEO) que continham metadados sobre o desfecho do paciente. Dados de três coortes de pacientes depositados no GEO: COG (GSE63155), EuroEwing (GSE63156) e Finlandeses (GSE17679) foram analisadas separadamente. Cada coorte foi classificada em dois grupos: Vivo (sobrevida acima de cinco anos) e Morto (sobrevida abaixo de 5 anos). A comparação entre os dois desfechos foi realizada utilizando o software The Transcriptogramer V.1. O enriquecimento funcional foi realizado no David Tools 6.8. **Resultados e discussão:** Foi observada diferença significativa entre o perfil de expressão de entre os grupos analisados apenas na coorte do COG. O grupo de genes diferencialmente expressos (GGDE) nesta coorte foi utilizado para realizar o enriquecimento funcional. As vias do Kegg, Reactome e os termos do Gene Ontology foram analisados e os dez genes mais significativos de cada via foram recuperados, totalizando 139 genes. Foi avaliada a curva de Kaplan Meier dos 139 genes na coorte do COG. Os genes significativos nesta coorte foram avaliados nos grupos do EuroEwing e dos Finlandeses. Ao final, 23 genes foram selecionados, destes, 17 genes tiveram alta expressão relacionada ao melhor prognóstico, e seis tiveram baixa expressão

relacionada ao melhor prognóstico. Dentre os genes cuja expressão alta está associada a uma melhor sobrevida global encontram-se o C5 (complemento 5) ($p < 0,001$) e o nbr1 ($p < 0,001$) envolvidos na resposta imune e regulação da resposta ao estresse respectivamente. Savola e colaboradores, 2011 também observaram um aumento da expressão de C5 relacionada a uma maior sobrevida global e livre de eventos para a corte dos finlandeses.

eP2945

A associação do gene SMAD3 com perdas gestacionais recorrentes

João Matheus Bremm; Marcus Silva Michels; Flávia Gobetti Gomes; Lucas Rosa Fraga; Maria Teresa Vieira Sanseverino
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Perdas Gestacionais Recorrentes (PGR) são uma das falhas reprodutivas mais comuns, afetando 1-5% dos casais. Embora vários fatores etiológicos já tenham sido estabelecidos, aproximadamente 40-50% dos casos permanecem inexplicáveis. O Smad-3 é um efetor da sinalização da superfamília dos Fatores de Crescimento de Transformação- β (TGF- β), regulando a transcrição de muitos genes-alvo das citocinas dessa família. O objetivo deste estudo foi avaliar a influência de uma variante genética no gene SMAD3 (rs17293443; NM_001145102.1:c.-109-19370T>C), previamente associada ao aumento da longevidade reprodutiva e às gestações gemelares dizigóticas, nas PGR. Um estudo de caso-controle que incluiu 149 mulheres que experimentaram PGR e 159 controles, bem como ferramentas de bioinformática, foi realizado para determinar o papel dessa variante nas PGR (CAAE 89992818300005327; GPPG 2018-0351). Nosso estudo mostrou uma associação alélica ($p = 0,023$) e genotípica ($P < 0,001$) desta variante com as PGR, sendo que o genótipo TT mostrou um aumento quase duas vezes maior no risco de PGR em relação aos genótipos CC e CT. Nosso estudo de predição funcional para essa variante mostrou que ela causa alterações na afinidade de ligação de 24 fatores de transcrição ao DNA. Desses fatores, 4 já estão associados com uma acentuação na transcrição de SMAD3 quando ligados a uma região regulatória. Nosso estudo foi o primeiro a associar diretamente o gene SMAD3 como um possível alvo suscetível para PGR. Já há evidências de que mudanças na expressão de SMAD3 podem comprometer processos-chave para o sucesso de uma gestação como o processo de decidualização e adesão intrauterina, e pode causar falhas nas vias de sinalização dependentes de Smad-3 como a do TGF- β .

eP3001

Melhoramento do pipeline de análise da microbiota com base em dados de sequenciamento em larga escala (Plataforma Lon Torrent – Thermo Fisher Scientific) da Região V4 do gene codificador da subunidade 16S do RRNA provenientes de amostras fecais humanas

Laura Bezerra Coutinho; Tiago Falcon Lopes; Ursula da Silveira Matte
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

As complexas comunidades microbiológicas presentes nos mais diversos ambientes - inclusive o corpo humano - são o que chamamos de microbiota e a compreensão de sua composição e funcionamento é alvo de grande interesse científico, tendo em vista a gama de interações e funções nas quais ela está envolvida. O metabarcoding a partir do 16S rDNA é, hoje, um método amplamente aplicado em estudos de composição da microbiota. Nesse contexto, as análises bioinformáticas dos dados gerados enfrentam o grande desafio da garantia de qualidade e reprodutibilidade dos resultados. Pipelines de análise padronizadas são uma alternativa para essa questão, no entanto, o uso de parâmetros apropriados podem gerar impacto direto nos resultados obtidos. O objetivo deste trabalho foi, portanto, elucidar a influência de parâmetros de análise nos resultados de análises de dados de 16S rDNA referentes à microbiota intestinal humana, utilizando como referência o pipeline do BMP - Brazilian Microbiome Project. Para isso foram comparados os resultados de diferentes combinações entre índices de confiabilidade, classificadores e pipelines para clusterização. Nossos resultados indicam diferenças claras entre a aplicação de diferentes parâmetros ao pipeline, gerando diferentes efeitos na quantidade de taxa identificadas, de OTUs classificadas e na precisão da classificação. Resultados de combinações de classificadores e índices de confiança apresentam variações entre os dois pipelines de clusterização, no USEARCH havendo pouca diferenciação com a alteração dos classificadores e no VSEARCH apresentando maiores disparidades - com destaque para o Mothur, cujos resultados de número de taxa identificadas e OTUs classificadas foram acima dos demais, não respondendo inclusive ao aumento do índice de confiança. Destacamos ainda o papel da remoção de sequências quiméricas na qualidade dos resultados. Com isso, salientamos a importância da inclusão em estudos de microbiota de detalhes dos parâmetros e métodos aplicados, garantindo a validação, qualidade e reprodutibilidade do resultado. Compreender os pipelines aplicados e os efeitos de seus parâmetros é essencial. Testar diferentes pipelines e variações dos parâmetros é recomendável.

eP3141

Qualificação do atendimento à saúde por meio da automatização dos processos de entrega de software

Gabriel Alabarse Hernandez; Renato F M Malvezzi; Jacson Antonio Gardin Crauss; Daniel Cerqueira Devilla; Matheus Lorenzoni Cruz; Rogerio da Silva Vieira; Jardel Gugel; Alan Baronio Menegotto; Rogerio Silveira Vaucher; Felipe Moraes Caccia
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Na medida em que os sistemas de informação aumentam de tamanho e de importância para a execução da atividade do negócio, aumenta também a complexidade do processo de entrega de software. Esta complexidade é multiplicada em ambientes hospitalares do tamanho do HCPA e exponencialmente elevada quando falamos de um sistema do tamanho e importância do AGHUse. Por muito tempo, praticamente todos os processos necessários para entregar novas funcionalidades e correções do AGHUse eram manuais, o que demandava uma equipe de três pessoas exclusivamente para gerenciar e executar este processo, gerando dispêndio de recursos, baixa qualidade, demora, falta de padronização, necessidade de recursos especializados e baixa escalabilidade. Objetivo: Qualificar a entrega de novas funcionalidade e correções do AGHUse em produção por meio da revisão dos processos e utilização de novas técnicas e tecnologias visando reduzir o trabalho manual, agregando agilidade, padronização, qualidade e ganho de escala. Para atingir os objetivos considerou-se necessária a automatização dos processos de merge de tarefas, reintegração de entregas, scripts de banco, validações de qualidade e deploys, prevendo atualizações corretivas, incrementais e emergenciais com o mínimo de interação humana. Métodos: Revisão e redesenho dos processos com a participação das áreas envolvidas; Prospecção e identificação das ferramentas, técnicas e tecnologias a serem utilizadas; Transferência dos

processos redesenhados para as ferramentas de automação; Reavaliação e evolução constante em ciclos PDCA; Resultados: Após dois anos e cinco ciclos evolutivos hoje estamos com aprox. 90% dos processos relacionados a entregas automatizados, com os seguintes ganhos: Desenvolvimento de mais de 50 robôs para automatização dos processos; Liberação de recursos para outras atividade ou melhorias nos processos; Redução do tempo de entrega de correções e novas funcionalidades em aprox. 300% e 1000% respectivamente; Incorporação de novos processos de qualidade a cada deploy; Entrega de correções emergenciais em menos de 1h; Atualização de produção transparente para o usuário, sem queda de conexão; Conclusão: Diante dos resultados alcançados e feedbacks recebidos concluímos que os objetivos iniciais foram atingidos, mas diante da constante revisão dos processos e do surgimento de novas necessidades outros objetivos já foram traçados visando o aperfeiçoamento constante e qualificação de nossos serviços.

BIOLOGIA CELULAR E MOLECULAR

eP2082

Análise da capacidade de migração células-tronco mesenquimais derivadas de tecido adiposo de suínos após estimulação magnética de intensidade moderada: resultado parcial

Geciéle Rodrigues Teixeira; Débora H. Zanini Gotardi; Raquel de Almeida Schneider; Eduardo Cremonese Filippi Chiela; Fernanda dos Santos de Oliveira; Markus Berger; Eduardo Pandolfi Passos; Paula Barros Terraciano; Elizabeth Obino Cirne Lima
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Devido ao potencial terapêutico e ao efeito imunomodulatório das células-tronco mesenquimais, as pesquisas com essas células vem tornando-se cada vez mais uma importante ferramenta no desenvolvimento de novos tratamentos para pacientes com lesões teciduais. A estimulação magnética estática é capaz de promover diversos efeitos a nível celular, dependendo do tipo e da origem da célula e da intensidade de campo magnético utilizado. **Objetivo:** O objetivo do estudo foi avaliar a capacidade de migração das células-tronco mesenquimais derivadas de tecido adiposo (ADSC) de suínos após a exposição in vitro a um campo magnético de intensidade moderada de 0,3 T (tesla). **Metodologia:** O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (CEP 2017-0669). As células foram cultivadas em placas de cultura com meio DMEM suplementado com 10% de soro fetal bovino e 1% de antibiótico, sempre mantidas em estufa a 37°C e com atmosfera de 5% de CO₂. Ao atingirem confluência máxima, a placa era acondicionada sob um suporte com 6 ímãs, para a estimulação magnética, durante 24 horas. Após o período de estimulação, foi confeccionada uma lesão, de dimensões fixas, na camada de células com o auxílio de uma ponteira de 1000µL. As imagens foram obtidas no tempo zero, 24 e 48 horas após a realização da lesão e analisadas no Software ImageJ. **Resultados:** Na avaliação após 24 horas da confecção da lesão na camada celular, observou-se o aumento na capacidade de migração das células do grupo estimulado comparado ao grupo controle, ou seja, a área de fechamento da lesão era maior no grupo que recebeu a estimulação (77,55 ± 7,94) do que no grupo controle (57,52 ± 9,64) (Teste t de Student, p=0,0001). Já na avaliação após 48 horas, ambos os grupos apresentaram a fenda completamente fechada. **Conclusão:** É possível inferir que, nas condições testadas, a estimulação magnética aumentou a capacidade de migração das ADSC, resultando em uma menor área de lesão após 24 horas, sugerindo que a estimulação de 0,3T estimula a migração das células, podendo ser uma alternativa na terapia celular.

eP2123

Estimulação magnética estática altera viabilidade de células de neuroblastoma humano SH-SY5Y

Helouise Richardt Medeiros; José A. F. Assumpção; Maryane Monteiro Estrella; Fernanda S. de Oliveira; Paulo Roberto Stefani; Elizabeth Cirne-Lima; Iraci L. S. Torres
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

INTRODUÇÃO: A estimulação magnética tem sido utilizada no tratamento de várias patologias do sistema nervoso, mas o exato mecanismo de ação dessa técnica na resposta celular ainda é desconhecido. **OBJETIVO:** Estabelecer, em cultura celular, um método de Estimulação Magnética Estática (EME) e verificar seu efeito sobre padrões de viabilidade, morte celular e ciclo celular de células de linhagem neuronal humana. **MÉTODOS:** Foi desenvolvido um suporte de placa de cultura com ímãs de Neodímio (NdFeB). As células se adaptaram de forma adequada ao novo ambiente, apresentando aderência e crescimento adequados à superfície da placa. Os experimentos foram realizados aplicando 24 horas de EME com intensidade de 0,3T em células de linhagem de neuroblastoma humano (SH-SY5Y). As células foram divididas em dois grupos, estimuladas e não estimuladas, posteriormente subdivididos em: avaliados imediatamente ou 24h após o final da exposição. Para verificar a resposta celular à EME, foram avaliados os parâmetros de toxicidade, através do ensaio de MTT, morte celular utilizando Anexina-V/PI e avaliação do ciclo celular, por meio de citometria de fluxo. Este estudo foi aprovado pela CEP/HCPA (no. 2017-0670) e registrado na plataforma Brasil (no. 85809418300005327). Os dados foram analisados por teste não paramétrico de Kruskal Wallis e teste t paramétrico, sendo considerando P<0,05 como diferença estatisticamente significativa. **RESULTADOS:** Houve diminuição na viabilidade celular das células SH-SY5Y imediatamente após EME (P<0,05). Não houve diferença na ocorrência de necrose, apoptose, ou no perfil de distribuição do ciclo celular em células SH-SY5Y tratadas, quando comparadas ao controle não estimulado (P>0,05). **CONCLUSÃO:** A diminuição da viabilidade celular em células SH-SY5Y sugere a possível utilização desta metodologia de aplicação de EME como técnica de modulação de vias de sinalização celular em células neuronais de linhagem tumoral humana. Futuros estudos objetivando definir os parâmetros de estimulação adequados, bem como seu impacto na biologia de diferentes tipos celulares, a exemplo de tratamentos alternativos para patologias como o câncer, são necessários para melhor esclarecer os resultados encontrados. Suporte Financeiro: FIPE/GPPG-HCPA (2017-0670), PRAE-URGS, CNPq-UFRGS, CAPES, FINEP.

eP2142**Hiper-homocisteinemia leve altera a homeostase redox no gastrocnêmio sem comprometer a coordenação motora fina**

Tiago Marcon dos Santos; Maria Luiza Beust; Angela T. S. Wyse
 UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Níveis plasmáticos de homocisteína (HCY) entre 16 e 30 $\mu\text{mol/L}$ caracterizam a hiper-homocisteinemia (HHCY) leve, que está relacionada ao comprometimento da homeostase celular e a diversas doenças. O objetivo do estudo foi avaliar os efeitos da HHCY leve sobre parâmetros de estresse oxidativo [produção de espécies reativas, dano a lipídios e proteínas, níveis de nitritos e glutatona reduzida (GSH) e a atividade da glutatona peroxidase (GPx), superóxido dismutase (SOD) e catalase (CAT)], níveis de citocinas pró-inflamatórias [fator necrose tumoral- α (TNF- α), interleucina (IL)-1 β e IL-6] no gastrocnêmio de ratos, além de avaliar a coordenação motora fina dos ratos. O projeto foi aprovado pela CEUA/UFRGS #33.301. Trinta e dois ratos Wistar foram randomizados entre os grupos controle (salina) e HCY (30 μM); os ratos receberam uma administração subcutânea de salina ou HCY (0,03 $\mu\text{mol/L}$ de g de peso corporal) duas vezes ao dia, dos 30 aos 60 dias de vida. A partir do dia 61, os ratos foram submetidos aos testes motores e posteriormente eutanasiados para dissecação do músculo gastrocnêmio para análises. As análises foram realizadas pelo teste t de Student, considerado $p < 0,05$. A HHCY leve aumentou a produção de espécies reativas, o dano a lipídios e as atividades da SOD e CAT (ambos $p < 0,05$) no gastrocnêmio. O conteúdo de GSH ($p < 0,0001$) e a atividade da GPx ($p < 0,05$) foram diminuídos pela HHCY. A HHCY não alterou significativamente os níveis de nitritos e sulfidrilas ($p > 0,05$). As citocinas pró-inflamatórias foram aumentadas no gastrocnêmio (ambas $p < 0,05$). A HHCY leve, no teste da escada horizontal, não alterou o tempo de cruzamento no treino e no teste (ambos $p > 0,05$); assim como a média de erros cometidos tanto para membros anteriores quanto para membros posteriores (ambos $p > 0,05$) na sessão de teste. A HHCY leve, no teste da trave, aumentou o tempo gasto para terminar a travessia da trave no treino ($p < 0,05$), sem alterar o tempo de travessia e o número de deslizes cometidos pelos membros posteriores no teste ($p > 0,05$). A HHCY leve causou alterações bioquímicas no gastrocnêmio que, se persistentes, podem levar ao comprometimento muscular. O aumento das citocinas pró-inflamatórias indica que a HHCY pode induzir inflamação, que pode estar associada ao estresse oxidativo. A HHCY leve, apesar de não causar prejuízo motor, pode, em longo prazo, levar a danos no tecido muscular que pode levar a danos na motricidade. Apoio Financeiro: CNPq e BIC/UFRGS.

eP2151**Avaliação do comportamento semelhante à depressão e da homeostase glutamatérgica na amígdala de ratos submetidos à hiper-homocisteinemia leve crônica**

Tiago Marcon dos Santos; Eduarda de Souza Hoepfer; Angela T. S. Wyse
 UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

A hiper-homocisteinemia (HHcy) leve crônica é caracterizada por níveis plasmáticos de homocisteína (Hcy) entre 15 e 30 μM e tem sido relacionada ao desenvolvimento de doenças neurodegenerativas e depressão. Entretanto, os mecanismos relacionados a estas alterações não estão completamente elucidados. Com isso, o objetivo do trabalho foi avaliar os efeitos da HHcy leve crônica sobre parâmetros comportamentais e bioquímicos na amígdala de ratos adultos. Investigamos alterações relacionadas à depressão em roedores, como ganho de peso, razão adrenal/peso corporal, preferência pela sacarose e natação forçada. A abundância proteica das subunidades catalíticas ($\alpha 1$ e $\alpha 3$) e regulatórias ($\beta 1$) da Na⁺, K⁺-ATPase, o consumo total de ATP, a homeostase glutamatérgica e a viabilidade celular na amígdala de ratos submetidos a HHcy leve crônica também foram avaliados. O trabalho foi aprovado pelo CEUA/UFRGS #33301. Cinquenta e seis ratos Wistar foram submetidos ao modelo de HHcy leve, no qual receberam uma injeção subcutânea de Hcy (0,03 $\mu\text{mol/g}$ de peso corporal) ou salina (0,9% 0,5 mL/g de peso corporal) duas vezes ao dia, do 30º dia ao 60º dia de vida. A partir do 61º dia de vida, os ratos foram submetidos a análises comportamentais ($n=13$ animais/grupo) e eutanasiados para dissecação da adrenal e da amígdala para análises anatômicas e bioquímicas ($n=5-7$ animais/grupo). O teste t de Student foi utilizado para as análises estatísticas e considerado significativo se $p < 0,05$. A HHcy leve crônica não comprometeu o ganho de peso, a razão adrenal/peso corporal e os testes da preferência pela sacarose 1% e da natação forçada (ambos $p > 0,05$). A HHcy leve crônica aumentou o consumo total de ATP pelas ATPases ($p < 0,05$), sem comprometer o conteúdo proteico das subunidades ($\alpha 1$, $\alpha 3$ e $\beta 1$) da Na⁺, K⁺-ATPase ($p > 0,05$) na amígdala. A HHcy leve crônica não alterou a captação de glutamato ($p > 0,05$), mas tendeu a aumentar a atividade da glutamina sintetase na amígdala ($p=0,053$). A HHcy leve crônica não alterou a viabilidade celular ($p > 0,05$) na amígdala. Nossos achados sugerem que a HHcy leve crônica pode ter promovido uma adaptação tecidual, durante o tratamento, que foi pontuada pelo aumento do consumo de ATP e da atividade da glutamina sintetase na amígdala. Tais modificações não induziram comportamento depressivo nos ratos, como também não comprometeram a captação de glutamato e a viabilidade celular na amígdala. Apoio financeiro: CNPq, PROPESQ/UFRGS e FAPERGS.

eP2161**Avaliação da indução tumoral causada pela injeção hidrodinâmica neonatal de vetores nanotecnológicos lipídicos do sistema CRISPR/CAS9 em camundongos**

Ana Beatriz Tittoni da Silveira; Camila Vieira; Roselena Silvestri Schuh; Edina Poletto; Raquel Camara Rivero; Helder Ferreira Teixeira; Ursula Matte; Roberto Giugliani; Guilherme Baldo
 HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

A mucopolissacaridose I (MPS I) é uma doença causada por mutações no gene da alfa-L-iduronidase (IDUA) que causa acúmulo intracelular de dermatan e heparan sulfato, tendo consequências multissistêmicas e morte dos pacientes no início da vida. O sistema CRISPR/Cas9 se apresenta como possível tratamento para MPS I, pois permite a correção de mutações ao clivar o DNA um ponto específico do genoma. Esse sistema já foi usado pelo nosso grupo em camundongos MPS I e restabeleceu a expressão de IDUA de forma estável por 6 meses. Todavia, aspectos de segurança a longo prazo deste tratamento são incertos, podendo causar eventos de mutagênese insercional. Este trabalho objetiva avaliar se a injeção do sistema CRISPR/Cas9 complexados em formulações nanotecnológicas aumenta a frequência de tumores em camundongos. Para isso, foram preparados plasmídeos contendo os elementos do sistema CRISPR/Cas9 entregues em lipossomas catiônicos. Foram utilizados 30 camundongos normais (sem mutação em IDUA), sendo 15 injetados com os vetores e 15 animais sem injeção (controle). Os animais foram acompanhados por 2 anos,

eutanasiados por sobredose de isoflurano e foram coletados fígado, baço, pulmão, rim, coração, sangue e tecidos visivelmente anormais para posterior análise histológica. A análise estatística foi realizada utilizando teste Qui-quadrado. Não houve diferença na sobrevivência dos animais tratados, comparados aos animais não tratados. Ao longo dos 2 anos, tampouco foram observadas alterações importantes em parâmetros como peso dos animais. Dos 15 animais tratados, no momento da eutanásia, foi encontrado apenas 1 animal com tumor glandular. Nos animais não tratados foi encontrado 1 animal com um osteosarcoma e 1 com tumor epitelial. A presença de tumores em fígado, baço, pulmão, rim e coração foi muito rara e não foi diferente entre os 2 grupos ($p > 0,05$). Como conclusão, não foi observado um aumento na frequência de tumores em animais tratados com o sistema CRISPR-Cas9, o que evidencia um baixo potencial de mutagênese insercional do sistema, sugerindo segurança do mesmo.

eP2208

Identificação de tumor-specific differential methylation profile in periampullary carcinomas

Cleandra Gregório; Sheila Coelho Soares Lima; Fazlur Rahman Talukdar; Ivaine Taís Sauthier Sartor; Raquel Camara Rivero; Simone Márcia dos Santos Machado; Alessandro Bersch Osvaldt; Patricia Ashton-Prolla; Zdenko Herceg; Luis Felipe Ribeiro Pinto
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Periampullary carcinomas (PACs) are rare neoplasms arising from pancreatic head, ampulla of Vater, distal biliary duct and proximal duodenum. PACs exhibit high mortality due to the lack of efficient therapy and the molecular mechanism underlying the development of these cancers is poorly understood as well as aberrant DNA methylation. We hypothesized that aberrant DNA methylation may be an important event in the tumorigenesis of PACs. To test this hypothesis, we aimed to conduct genome-wide methylation analysis of PACs comparing the methylome profiles of PAC tumors with the adjacent normal tissue (NT). Methylation profiles were investigated using Illumina's Infinium Human Methylation 450 BeadChip array in 17 PAC and 14 NT samples. Differential methylation among the samples was analyzed by robust regression. PAC exhibit distinct global methylation profiles in comparison to their NT. We identified a total of 5622 differentially methylated positions (DMPs) and 1056 differentially methylated regions (DMR) corresponding to 789 genes ($FDR \leq 0.05$, $\Delta\beta > 0.2$). Among PAC-specific DMRs, we found 14.2% (112 genes) were hypomethylated and 85.8% (671 genes) were hypermethylated. Some of the identified DMR-associated genes (ZSCAN18, CDH13, RUNX3, DCLK1, CCND2, SLIT2 and TWIST1) were reported in previous studies on PAC, supporting the notion that specific genes may be consistently targeted by differential methylation. To further determine the potential biological relevance of the identified DMRs, pathway analyses were performed using Enrichr that revealed dysregulation in calcium signaling and signaling pathways regulating pluripotency. The present study identified specific differentially methylated genes underscoring the potential role of distinct pathways involved in the development and progression of PAC. These deregulated genes and pathways might be potentially exploited in the development of epigenetics-based strategies for biomarker discovery and therapeutic intervention.

eP2222

Hiper-homocisteinemia leve altera status redox e enzimas mitocondriais do estriado de ratos

Tiago Marcon dos Santos; Giancarlo Tomazzoni de Oliveira; Cassiana Siebert; Angela T. S. Wyse
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Elevados níveis de homocisteína (HCY) estão correlacionados com neurodegeneração e com o comprometimento de estruturas cerebrais, tais como o estriado, que pode levar a danos na coordenação motora. O objetivo do trabalho foi avaliar parâmetros de estresse oxidativo [produção de espécies reativas de oxigênio (EROs), níveis de nitritos, dano a lipídeos e proteínas, e atividades antioxidantes – conteúdo de glutatona reduzida (GSH), glutatona peroxidase (GPx), superóxido dismutase (SOD), catalase (CAT) e a razão SOD/CAT] no estriado de ratos submetidos à hiper-homocisteinemia (HHCY) leve crônica. O metabolismo energético [succinato desidrogenase (SDH), complexos II e IV] e a atividade da Na⁺,K⁺-ATPase foram também investigados. Vinte ratos Wistar foram randomizados em grupo controle e HCY. O grupo HCY recebeu uma administração de HCY (0,03μmol/L por g de peso corporal), duas vezes ao dia, dos 30 aos 60 dias de vida. O grupo controle recebeu igual volume de salina. Aproximadamente 12h após a última injeção os ratos foram eutanasiados e o estriado dissecado para análise (n=8 animais/grupo). O projeto foi aprovado pelo CEU/UFRGS #33.301. A análise estatística foi realizada pelo teste t de Student considerando $p < 0,05$. A HHCY leve aumentou a produção de EROs ($p < 0,01$) e as atividades da GPx e CAT (ambas $p < 0,05$). O conteúdo total de sulfidrilas (que avalia danos a proteínas) tendeu a estar aumentado ($p = 0,0734$). Outros parâmetros medidos não foram alterados pelo tratamento (ambos $p > 0,05$): níveis de TBARS (que avalia danos a lipídios de membrana), níveis de nitritos, conteúdo de GSH, atividade de SOD e razão SOD/CAT. A HHCY leve crônica aumentou a atividade da SDH e do complexo II (ambas $p < 0,05$) e mostrou uma tendência em reduzir a atividade do complexo IV ($p = 0,1025$). A atividade da Na⁺,K⁺-ATPase não foi significativamente alterada ($p = 0,1250$). Os ratos submetidos à HHCY leve crônica apresentaram variações nos parâmetros de estresse oxidativo, demonstrando que a exposição crônica à HCY modifica o status redox no estriado dos ratos. Essas modificações promoveram a formação de EROs e alterações nos complexos da cadeia respiratória, o que pode comprometer o metabolismo energético e levar a alterações na produção de ATP. Essas mudanças podem alterar o funcionamento do estriado levando à danificação da estrutura caso a HCY continue elevada e comprometer a função cerebral e motora. Apoio Financeiro: CNPq e BIC/UFRGS.

eP2227

Comparação de três metodologias distintas para o diagnóstico laboratorial da Síndrome do X-Frágil

Juliana Cristine Fontana; Raíssa Borges Monteiro; Franciele Barbosa Trapp; Bruna Serrão de Oliveira; Temis Félix; Sandra Leistner-Segal
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução A Síndrome do X-Frágil (SXF) é uma doença monogênica do neurodesenvolvimento atribuída a ausência da proteína FMRP (Fragile X Mental Retardation Protein), causada pelo silenciamento epigenético do gene FMR1, e acompanhada pela metilação do promotor e expansão de mais de 200 repetições de trinucleotídeos CGG na região 5' UTR deste gene. Esta alteração é denominada de mutação plena (MP). O limite normal é de 45 repetições. Gray zone (45-54 repetições) e pré-mutação (PM) 50-200 repetições. O diagnóstico molecular pode ser realizado pela metodologia de PCR convencional (PCR) utilizada como uma triagem em indivíduos do sexo masculino, identificando apenas a presença de uma expansão, podendo ser esta uma PM ou MP. Este teste

não é adequado para mulheres devido a presença de um cromossomo X normal. Assim, torna-se necessária a utilização de diferentes metodologias para identificação de mutação em pacientes do sexo feminino e para diferenciar a presença de uma PM ou MP. Objetivo Comparar o resultado de três técnicas moleculares distintas para diagnóstico de pacientes com suspeita da SXF e identificar familiares portadores de PM. Métodos Foram selecionados 15 pacientes, incluindo 4 mulheres, previamente analisados através da PCR. As metodologias adicionais utilizadas foram PCR metilação específica (MS-PCR) e análise de fragmentos por eletroforese capilar utilizando o kit AmplideX. Resultados A amostras do sexo feminino não foram analisadas por MS-PCR. Não houve amplificação por PCR de 6 amostras do sexo masculino. Após MS-PCR para avaliação destes casos, 4 foram mosaicos (PM+MP) e 2 MP. Estes resultados foram concordantes após AmplideX. Para os outros 5 pacientes com resultado sugestivo de PM após PCR e MS-PCR, os resultados de AmplideX foram divergentes: 3 normais e 2 gray zone. Conclusão Todas as técnicas são eficientes para detecção de indivíduos normais, com exceção de mulheres para as quais é mandatória a utilização de AmplideX. Para homens, a MS-PCR é capaz de diferenciar uma PM de uma mutação plena e também identificar indivíduos mosaicos para estes dois tipos de expansão e deve ser utilizada para complementar um resultado positivo da triagem por PCR convencional. O AmplideX é um teste completo e permite diferenciar todos os tipos de expansões, tanto em homens quanto em mulheres. Entretanto, devido ao seu alto custo, deve ser utilizado preferencialmente para o diagnóstico em mulheres e para determinar o tamanho das expansões em portadores de PM.

eP2239

Efeitos citoprotetores de secreções obtidas da lagarta *Lonomia obliqua* sobre células-tronco endometriais humanas

Raquel de Almeida Schneider; Paula Barros Terraciano; Débora Helena Zanini Gotardi; Jorge Almeida Guimarães; Markus Berger Oliveira; Eduardo Pandolfi Passos
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A síndrome do abortamento gestacional recorrente é associada com um decréscimo do número de células-tronco endometriais e de sua capacidade de migração e proliferação celular. Essas células são indispensáveis para que a gestação ocorra pois criam um microambiente favorável para implantação e desenvolvimento embrionário. Desta maneira, identificar novas moléculas citoprotetoras que podem estimular a proliferação de células-tronco endometriais é de interesse terapêutico. O veneno da lagarta *Lonomia obliqua* é rico em moléculas bioativas citoprotetoras que podem melhorar a atividade de células-tronco endometriais. Objetivo: caracterizar os efeitos citoprotetores do veneno da lagarta *Lonomia obliqua* nas células-tronco endometriais. Métodos: células-tronco endometriais foram isoladas de biópsias endometriais e cultivadas em meio DMEM LOW suplementado com 20% de soro fetal bovino e 1% de penicilina-estreptomicina. A viabilidade e a proliferação celular foram analisadas com MTT e contagem com azul de Trypan e a migração das células foi avaliada com o ensaio de Wound Healing. Resultados: o veneno da *L. obliqua* (0.001 – 10 µg/mL) provocou aumento da proliferação e viabilidade celular de maneira dependente da dose do veneno tanto em condições normais de cultivo quanto em privação de nutrientes (ausência de soro fetal bovino). Todas as doses testadas provocaram esse aumento e mesmo a dose mais alta não foi citotóxica de acordo com a quantificação de lactato desidrogenase. Os componentes do veneno aumentaram a capacidade de migração das células em 24 horas e a produção de óxido nítrico. Um dos mecanismos envolvidos na citoproteção pode ser a atividade antioxidante, já que as células cultivadas com veneno não produziram ânion superóxido mesmo em privação de nutrientes. Conclusão: O veneno da *L. obliqua* é capaz de ação citoprotetora e aumento da proliferação, viabilidade e migração celular por bloquear a produção de espécies reativas de oxigênio, sendo um suplemento promissor na terapia celular.

eP2242

Warm Necropsy - autopsia rápida, o que é e por que realizar?

Hellen Meiry Grosskopf Werka; Raquel Camara Rivero; Carlos Thadeu Schmidt Cerski; Marcelle Reesink Cerski
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A autopsia ou necropsia clínica busca esclarecer a causa mortis e, através disso, promover avanços na educação médica e na qualidade da assistência. Desde sua origem, achados anatômicos e histológicos foram o foco dos patologistas em busca de diagnósticos. O foco, porém, expandiu-se para incluir a análise genômica, devido aos progressos recentes na patologia molecular. Alterações no DNA iniciam-se minutos após a morte e a maioria ocorre entre sete e quatorze horas. O estudo genético adequado carece de material viável e, assim, demanda um rápido exame post mortem. Dado isso, cunha-se o termo autopsia rápida ou quente (rapid autopsy, warm autopsy). Objetivo: Informar sobre warm autopsy, realizada no Serviço de Patologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Metodologia: Paciente com falência hepática de etiologia desconhecida motivou a realização desse procedimento, feito duas horas após o óbito, para que a autópsia clínica fosse realizada com o mínimo de artefatos de autólise e para agilizar o desenlace de procedimentos fúnebres. Observações: No Brasil, conforme o artigo 162 do Código de Processo Penal, a autopsia deve ser realizada ao menos seis horas após o óbito, salvo se os peritos julgarem apropriados antes desse prazo. Células tumorais são clones mutantes heterogêneos e uma biópsia provê apenas um número limitado destes e de apenas um sítio, inviabilizando estudos comparativos. Tais estudos são cruciais para elucidar mecanismos de evolução, disseminação, resistência tumoral e mutações prévias. Múltiplas biópsias exporiam o paciente in vivo a riscos incabíveis, enquanto a autopsia rápida fornece espécimes suficientes. Programas de autopsia rápida estão em execução em diversos hospitais, e dentre os resultados atingidos, há a elucidação de mecanismos de mutação do gene PTEN, mutação do gene PI3KCA em tumor de mama ocasionando resistência à quimioterapia e aumento na heterogeneidade clonal após quimioterapia em casos de câncer de mama. A dificuldade em obter consentimento familiar e financiamento representam grandes barreiras, bem como a falta de conhecimento por parte da comunidade médica sobre os avanços possibilitados com essa técnica. Considerações: A autópsia rápida busca progressos e fornece ferramentas às pesquisas em oncologia e à complementação dos achados anatômicos e histológicos. Alertar sobre a existência e possibilidades oferecidas promove o reconhecimento dessa opção, impulsionando questionamentos, atualizações e pesquisas.

eP2259**Avaliação do mecanismo de ação da rapamicina em células de pacientes com esclerose tuberosa**

Clévia Rosset; Mariane Jaeger; Eduardo C. F. Chiela; Larissa Brussa Reis; Cristina Brinckmann Oliveira Netto; Caroline Brunetto de Farias; Rafael Roesler; Patricia Ashton-Prolla
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução. A esclerose tuberosa (TSC) é uma síndrome hereditária autossômica dominante causada por mutações de perda de função nos genes TSC1 ou TSC2, que codificam proteínas que agem na supressão de mTOR, um regulador mestre do crescimento celular. As manifestações da esclerose tuberosa são amplamente variadas, representando um desafio para o diagnóstico e para o desenvolvimento de tratamentos eficazes. Inibidores de mTOR são utilizados e investigados para vários sintomas em pacientes com TSC mas possuem efetividade muito variável entre pacientes tratados. Ainda não se sabe se existem diferentes respostas ao tratamento de acordo com as diferentes mutações apresentadas pelos pacientes. **Objetivo.** O objetivo deste trabalho foi avaliar o mecanismo de ação molecular e efeito do inibidor de mTOR rapamicina em células de indivíduos com diferentes mutações germinativas em TSC1 ou TSC2. **Métodos.** Biópsias de pele de aparência normal foram obtidas de cinco mulheres diagnosticadas com TSC e com mutação em heterozigose identificada (duas em TSC1 e três em TSC2) e de dois indivíduos sem mutação em ambos os genes. Os participantes assinaram Termo de Consentimento Livre e Esclarecido aprovado pelo CEP-HCPA e registrado no GPPG-HCPA sob número 15-0049. Culturas primárias de fibroblastos foram estabelecidas e utilizadas para avaliar viabilidade celular, progressão do ciclo celular e autofagia por citometria de fluxo. **Resultados.** Não foram observadas diferenças na viabilidade e ciclo celular entre os grupos com e sem mutação. No entanto, a autofagia parece estar diminuída em células com mutação; após o tratamento com rapamicina, o aumento do número de células autofágicas é maior no grupo com mutação ($p=0.039$). Não foi possível observar correlação entre os tipos de mutação e a resposta ao tratamento com rapamicina. **Conclusão.** A autofagia é uma das funções celulares que parece estar alterada em células com mutação em heterozigose em TSC1 ou TSC2, e pode ser um dos processos celulares alvo no tratamento da esclerose tuberosa. Nesse sentido, a investigação de compostos alternativos que sejam mais baratos, de fácil acesso e que permitam o estímulo da via de autofagia será uma perspectiva de continuação e aplicação do resultado encontrado neste estudo.

eP2286**Efeitos da ovariectomia e da suplementação com vitamina D sobre a função mitocondrial em hipocampo de ratas wistar adultas**

Cassiana Siebert; Pedro Henrique Olmedo de Freitas; Tiago Marcon dos Santos; Leo Anderson Meira Martins; Angela T.S. Wyse
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: A menopausa é caracterizada pela interrupção das habilidades reprodutivas femininas e ocorre como consequência da redução da secreção hormonal ovariana. Particularmente os estrógenos ovarianos, além de apresentarem funções reprodutivas, também desempenham funções não reprodutivas. Estudos mostram que a deficiência de estrógenos está relacionada com processos neurodegenerativos e que distúrbios no metabolismo energético mitocondrial também tem sido relacionados com tais condições. A procura de alternativas à terapia de reposição hormonal para o tratamento da menopausa tem sido cada vez mais estudada. Neste sentido, a vitamina D, vem sendo estudada como um possível agente terapêutico. **Objetivo:** O objetivo do trabalho foi investigar o efeito da ovariectomia (OVX) e/ou da suplementação com vitamina D sobre a atividade da citocromo c oxidase, níveis de ATP e massa e potencial de membrana mitocondrial em hipocampo de ratas Wistar adultas. **Materiais e métodos:** Ratas Wistar adultas (90 dias) foram divididas em quatro grupos (SHAM, OVX, vitamina D e OVX+ vitamina D, $n=4-6$ animais por grupo) e submetidas à remoção bilateral de ovários (OVX). Trinta dias após o procedimento foi iniciada suplementação diária com vitamina D (500 UI/Kg de peso corporal) através de gavagem, por 30 dias. Posteriormente os animais foram eutanasiados por decapitação, e o hipocampo foi dissecado para as análises. Os resultados foram analisados por ANOVA de duas vias seguida do teste de Tukey. Este trabalho foi submetido e aprovado pelo CEUA-UFRGS (28033). **Resultados:** Os resultados mostraram que a OVX foi capaz de reduzir significativamente a atividade da citocromo c oxidase ($p<0.05$). A suplementação com vitamina D não foi capaz de reverter este efeito ($p>0.05$). A análise dos níveis de ATP mostrou que a OVX causou redução significativa neste parâmetro ($p<0.05$), e este prejuízo foi revertido pela suplementação com vitamina D ($p<0.05$). Por fim, a OVX também causou redução de massa e potencial de membrana mitocondrial na estrutura estudada ($p<0.05$) e a suplementação com vitamina D foi eficaz em reverter as alterações observadas ($p<0.05$). **Conclusão:** A OVX provoca alterações mitocondriais em hipocampo de ratas adultas e a suplementação com vitamina D se mostrou eficaz na reversão de algumas destas alterações. Esperamos com nossos resultados auxiliar na melhor compreensão da neurobiologia da menopausa, bem como na busca de novas estratégias de proteção. **Apoio Financeiro:** CNPq e PROPESQ.

eP2299**Identification of burkholderia cenocepacia by matrix-assisted laser desorption ionization-time of flight (MALDI-TOF) in comparison with polymerase chain reaction (PCR)**

Fabiana Caroline Zempulski Volpato; Priscila Lamb Wink; Daiana de Lima Morales; Afonso Luís Barth
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

The *Burkholderia cepacia* complex (BCC) is a group of closely related species which, are associated with different levels of virulence and patient-to-patient transmissibility among Cystic Fibrosis (CF) patients. Although all species of the complex are associated with a poor prognosis, *B. cenocepacia* genomovar III is frequently related to a drastic reduction in lung function and decrease in survival. Moreover, this specie is responsible for the "cepacia syndrome", a necrotizing pulmonary infection with high mortality rate in CF patients. Differentiation of Bcc species by biochemical tests or even by conventional automated systems is cumbersome, if possible at all. Although molecular diagnostic based on PCR is considered a very sensitive and specific method to identify Bcc species (and genomovars), it is costly and needs long turnaround times. MALDI-TOF is considered an accurate and rapid technology for bacteria identification but it may not be a reliable method to distinguish the species of Bcc. The aim of this preliminary study was to compare the MALDI-TOF with a well-established nested-PCR for *B. cenocepacia* identification. A total of 10 *B. cenocepacia* III-B previously identified by nested-PCR were submitted in duplicate to identification on MALDI-TOF (Bruker Microflex®) using a conventional protocol (extraction by formic acid directly on the MALDI-TOF plate). The MALDI-TOF identified 8 isolates as *B. cenocepacia* with

good probability (scores above 2.0). Two isolates were identified as “Burkholderia cepacia complex” (scores 1.96 and 1.98). These two isolates were re-evaluated after an extraction in tube with formic acid and acetonitrile and one isolate was identified as *B. cenocepacia* (score 2.27) and the other was confirmed as “Burkholderia cepacia complex” (score 2.16). In conclusion, MALDI-TOF proved to be a useful tool for identification of *B. cenocepacia* using an optimized extraction, however, negative results of *B. cenocepacia* need to be confirmed by molecular technique. We will further evaluate the MALDI-TOF method using other isolates of BCC in order to establish the specificity of this procedure. Development agency: INPRA (Instituto Nacional de Pesquisa em Resistência Antimicrobiana), FIPE/HCPA

2301

Different DNA pre-extraction protocols of sputum to evaluated the microbiome of the airways from cystic fibrosis patients

Fabiana Caroline Zempulski Volpato; Daiana de Lima Morales; Paulo José Cauduro Maróstica; Afonso Luís Barth
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Cystic fibrosis (CF) is a recessive multisystem genetic disease in which, pulmonary manifestations are the principal cause of high morbidity and mortality. The relationship between the structure and the composition of the microbiome of the CF patient represents an important factor in his states of health. For microbiome analysis, the quality of DNA extracted has a pivotal impact in the sample representativeness. The aim of this study was to evaluate different protocols of DNA extractions in order to obtain the best method to be used in the microbiome analysis of sputum from Cystic Fibrosis (CF) patients. The extraction kit QIAamp DNA Mini Kit (QIAGEN, Valencia CA) was used with three different pre-treatments: The first procedure (1A) followed the manufacturer protocol recommendation. The second procedure (1B) included a proteinase K treatment for 60 min at 56°C followed by bead-beating with zirconia/silica bead in a FastPrep 24 5G system (Qbiogene, CA), for 10 seconds at 6.0 m/sec (repeated 4 times). The third procedure (1C) was based in the sputum digestion with equal volume of N-acetyl-cysteine (100mg/mL). The last procedure (1D) used a TE buffer (10mM Tris-HCl [pH 8.0], 1mM EDTA) with the sputum and bead-beating as described above. The concentration of DNA was measured at Qubit 3.0 Fluorometer (ThermoFisher) and the DNA integrity was verified with the 4200 Tape Station (Agilent). The amplicon library was prepared following the Illumina 16S Metagenomic Sequencing Library Preparation protocol and the high-throughput sequencing performed with MiSeq 600V3 kit. An average of 190,000 reads were obtained per sample. The total genus-level of taxonomic categories identified (TCI) was approximately 215 per sample. The total of species-level TCI was: 238 for 1A; 320 for 1B; 179 for 1C and 241 for 1D. We selected a *Pseudomonas aeruginosa* and a *Rothia mucilaginosa* to evaluate the effectiveness of DNA extraction from gram-negative and gram-positive bacteria. The detection of *P. aeruginosa* and *R. mucilaginosa*, respectively, for each protocol extraction was: 1A, 22.08% and 0.85%; 1B 29.10% and 4.46%; 1C, 31.15% and 0.68% and 1D, 26.92% and 8.56%. In conclusion, the protocol 1B presented the best performance considering the total of species-level TCI. Noteworthy, both protocols 1B and 1D, which use the bead-beating strategy, increased the yield of Gram-positive bacterial DNA extraction.

eP2305

Avaliação da resposta de células de adenocarcinoma ductal pancreático PANC-1 à gemcitabina em perfil de tratamento semelhante ao protocolo clínico: foco no papel da autofagia

Ronize Zeni da Silva; Solon Andrades da Rosa; Paula Ferst; Stefano Walter Agati; Mariana Lobo; Viviane Rosner de Almeida; Eduardo Cremonese Filippi Chiela; Patrícia Luciana da Costa Lopez
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

O câncer de pâncreas é a terceira causa de morte por câncer nos Estados Unidos e a sétima no Brasil. Menos de 10% dos pacientes sobrevivem 2 anos livres de doença. Dentre os diversos subtipos o mais comum é o Adenocarcinoma Ductal de Pâncreas (ADP). Apesar dos avanços observados na terapia antitumoral nas últimas décadas, quimioterápicos clássicos como a Gemcitabina (GEM) continuam sendo uma alternativa primária para terapia do ADP. Porém, a resistência e recorrência tumorais são frequentes, e são escassos os trabalhos que avaliam a resposta das células de ADP à GEM a longo prazo. Sendo assim, nós utilizamos um racional experimental de tratamento agudo (48h) seguido do crescimento das células tumorais em Meio Livre de Droga por 10 dias (período de recuperação), para mimetizar o período de recuperação dos pacientes. A partir deste modelo nós avaliamos o efeito da GEM na viabilidade fenotípica celular, na clonogenicidade das células tumorais e nos níveis de marcadores de autofagia tanto após o tratamento agudo (48h) quanto após 5 e 10 dias do tratamento. Por fim, avaliamos a relação entre níveis de autofagia e sobrevivência celular durante o período de recuperação. Nós observamos que o tratamento com GEM 10 e 30 mM por 48h causou uma redução do número de células com fenótipo viável a longo prazo. Para o tratamento com a dose GEM 1mM observamos redução desta população celular 5d após o tratamento, porém esta redução não se acentuou 10d após o tratamento. O tratamento com GEM também reduziu a clonogenicidade das células e aumentou indicadores de autofagia a longo prazo (medido pela marcação com laranja de acridina e complexidade intracelular, ambos por citometria de fluxo). Finalmente, observamos que células com fenótipo viável após 5d e 10d apresentaram níveis mais intensos de marcação com laranja de acridina, sugerindo que a autofagia atue favorecendo a sobrevivência das células de ADP em resposta à GEM. Concluímos, assim, que as células de ADP ativam autofagia possivelmente como mecanismo de citoproteção à GEM, e que o desenho experimental utilizado possui características que mimetizam, pelo menos parcialmente, o comportamento de recorrência tumoral observado clinicamente. A modulação racional da autofagia induzida por este quimioterápico poderia, assim, sensibilizar as células de ADP resistentes à GEM.

eP2331

Damage-associated molecular patterns (DAMPs) related to immunogenic cell death are differentially triggered by clinically relevant chemotherapeutics in lung adenocarcinoma cells

José Ignácio Gonzalez Solari; Eduardo Cremonese Filippi-Chiela; Cristiano Feijó Andrade; Fabio Klamt
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introduction

Chemotherapeutics can stimulate immune antitumor response by inducing immunogenic cell death (ICD), which is characterized by the appearance of Damage-Associated Molecular Patterns (DAMPs) like the exposure of calreticulin (CRT) in cell surface, the release

of ATP and the secretion of High Mobility Group Box 1 (HMGB1). Methods: Here, our objective was to investigate levels of ICD-associated DAMPs induced by chemotherapeutics commonly used in the clinical practice of non-small cell lung cancer (NSCLC) and the prognosis values of these DAMPs. A549 human lung adenocarcinoma cells were treated with cisplatin, carboplatin, etoposide, paclitaxel and gemcitabine using clinically relevant conditions (doses, times and co-treatments). We assessed ICD-associated DAMPs, cell viability, apoptosis and autophagy in an integrated way. Results: We found that cisplatin induced the highest levels of apoptosis, while carboplatin and etoposide were the less cytotoxic. Cisplatin also induced the highest levels of ICD-associated DAMPs, which was not incremented by co-treatments. Etoposide induced the lower levels of ICD and the highest levels of autophagy, suggesting that the cytoprotective role of autophagy is dominant in relation to its pro-ICD role. High levels of CRT were associated with better prognosis in TCGA databank. In an integrative analysis we found a strong negative correlation between cell number and ICD-associated DAMPs as well as between autophagy and ICD-associated DAMPs. We also propose a mathematical integration of ICD-associated DAMPs in an index (InDAMPs) that may represent with greater biological relevance this process. Conclusions: Cisplatin alone induced the highest levels of ICD-associated DAMPs, so that its combination with immunotherapies can be a promising therapeutic strategy in NSCLC.

eP2339

Alternativas farmacológicas para o controle da geração de Angiotensina II e suas aplicações para alterações vasculares

Pamela Zanon; Renata Cristina de Souza Ramos; Lucélia Santi; Walter Orlando Beys da Silva; Jorge Almeida Guimarães; Markus Berger

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução. Na visão clássica do sistema renina-angiotensina (RAS), a angiotensina II (Ang II) é gerada pela ação da enzima conversora de angiotensina (ACE). Evidências recentes vêm sugerindo que possam existir vias alternativas de geração de Ang II no ambiente intracelular em determinadas condições patológicas. Nesses casos a principal enzima conversora de Ang II é a quimase. Em condições de hiperglicemia, produtos avançados de glicação podem ativar quimase, desviando toda a rota de geração de Ang II, causando hipertrofia e aumento de proliferação em células musculares lisas de vasos (VSMCs). Neste trabalho descrevemos a caracterização estrutural e farmacológica de uma nova molécula capaz de bloquear a quimase e uma série de eventos mediados por Ang II *in vitro* e *in vivo*. **Metodologia.** A molécula capaz de inibir quimase foi isolada por métodos de cromatografia líquida a partir da leguminosa *Canavalia ensiformes*. Sua estrutura foi caracterizada por espectrometria de massas e métodos de modelagem molecular. As alterações vasculares foram estudadas *in vivo* em modelo de permeabilidade vascular em ratos e *in vitro* em cultura de células da musculatura lisa de aorta (linhagem A7r5-VSMCs). **Resultados.** A nova molécula (denominada CETI) foi isolada por cromatografia de troca aniônica e afinidade. Possui massa molecular de 8173 daltons, é um trímico em solução aquosa, a estrutura é rica em cisteínas, resistente às variações de temperatura e pH e apresenta duas alças inibitórias, sendo capaz bloquear quimase com um IC50 de 13,80 nM. É um inibidor competitivo clássico e ligante tempo-dependente de quimase. CETI bloqueia a geração de Ang II mediada por quimase humana e a atividade tipo-quimase de mastócitos isolados do peritônio de ratos. Também reduz a permeabilidade vascular induzida por um degranulador de mastócitos (composto 48/80) *in vivo*. VSMCs cultivadas em meio hiperglicêmico (glicose 25 mM) apresentam um aumento na geração intracelular de Ang II que é reduzida após o tratamento prévio com CETI. O inibidor também atenua uma série de eventos mediados por Ang II em VSMCs, tais como migração, proliferação e geração de espécies reativas de oxigênio. **Conclusão.** Neste trabalho descrevemos a caracterização inédita de uma molécula capaz de bloquear uma via não clássica do RAS, tendo, possivelmente aplicação terapêutica promissora em distúrbios vasculares.

eP2357

Novos compostos sintéticos no tratamento antineoplásico: uma avaliação em tumores pediátricos

Bruno Toson; Martina Lichtenfels; Isadora Serraglio Fortes; Mariane da Cunha Jaeger; Caroline Brunetto de Farias; André Tesainer Brunetto; Alexandre Meneghello Fuentefria; Saulo Fernandes de Andrade; Rafael Roesler

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

O câncer é uma doença que tem como característica a reprogramação de células, adquirindo comportamentos como potencial replicativo ilimitado, evasão de mecanismos de apoptose e insensibilidade a sinais anticrescimento. Apesar de as taxas de mortalidade de tumores pediátricos sólidos - como o linfoma, o neuroblastoma e o sarcoma de Ewing - terem decaído significativamente ao longo das últimas décadas, o câncer na infância representa a maior causa de morte em indivíduos abaixo de catorze anos. Atualmente, um dos desafios do tratamento antitumoral é a resistência aos fármacos. Portanto, o desenvolvimento e a triagem de novos compostos citotóxicos devem ser estimulados para que novas opções terapêuticas menos tóxicas e mais eficazes estejam sempre disponíveis à clínica. Na busca por novas terapias antineoplásicas, as oxazolidinas quirais 2,3,4-substituídas mostraram potencial citotóxico em diferentes linhagens tumorais *in vitro*, mas seu potencial terapêutico e mecanismos de ação em tumores pediátricos permanecem a serem elucidados. O objetivo desse trabalho, parte do meu mestrado, foi avaliar a atividade citotóxica de sete oxazolidinas quirais 2,3,4-substituídas (PH135, PH136, PH137, PH138, PH139, PH140 e PH141) em linhagens tumorais de neuroblastoma (SK-N-BE-2), sarcoma de Ewing (RD-ES) e meduloblastoma (Daoy). As linhagens foram cultivadas conforme protocolo padrão (37°C a 5%CO₂) e os tratamentos foram feitos em doses de 1; 2,5; 5; 12,5; 25, 37 e 50µM por 48h em todas as linhagens. Células controle com veículo DMSO foram expostas às mesmas condições. Após a incubação foi realizada contagem em hemocitômetro para confecção de curva dose/resposta e a obtenção dos valores de IC50 foi realizada com auxílio do software GraphPad Prism. Observou-se maior atividade citotóxica nos compostos PH135 e PH136. Para avaliação em células não tumorais, a atividade de três compostos foi verificada em linhagem MRC5 de fibroblastos. Em comparação com as linhagens tumorais, as células MRC5 apresentaram maiores valores de IC50. Apesar disso, a diferença entre esses valores é relativamente baixa e não demonstra uma grande margem de segurança. Futuramente, a atividade desses compostos também será avaliada em outras células não tumorais para melhor observar sua toxicidade. Estudos de mecanismo de ação e de toxicidade a longo prazo encontram-se atualmente em andamento.

eP2440**Evaluation of filter paper to transport bacteria for carbapenemase genes detection using pcr by high melting resolution**

Maiara dos Santos Carneiro; Marina Niada Crispim; Priscila Lamb Wink; Afonso Luís Barth
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Infections caused by resistant microorganisms are a complex global public health challenge. One important way to combat the increase of resistance is the use of multiple strategies, as the development of more modern and fast techniques in the detection of resistance. The use of filter paper has already been applied for the transport of biological samples, but not bacteria, and has proved to be efficient. This study aimed to evaluate the transport of inactivated bacteria impregnated in filter paper under normal environmental conditions for further analysis of carbapenemase genes using a High Melting Resolution (HRM) PCR with specific primers. Isolates of Enterobacteriales with characterized carbapenemase genes (*blaKPC*, *blaNDM*, *blaOXA48*-like, *blaKPC+NDM* coproducers) were evaluated. The isolates were subcultured onto Mueller Hinton (MH) agar and incubated at 36°C +/- 1°C for 18 to 24 hours. Bacterial growth on MH (full loop of 10 µL) was impregnated in a filter paper. The filter paper was left at room temperature for 2 days in order to simulate the transport time. The filter paper disks were placed in sterile eppendorfs and the DNA was extracted by thermal lysis, followed by quantification on NanoDrop Nucleic Acid Quantification (Thermo Fisher Scientific). We evaluated a total of 48 carbapenemase positive clinical isolates impregnated in the filter paper disks and the carbapenemase genes were correctly identified in 47 isolates (97.9%). Only one isolate *blaNDM* presented negative results for carbapenemase genes. Noteworthy, the three isolates carbapenemase negative presented negative results after being impregnated in the filter paper. Our preliminary results indicated that it is possible to detect carbapenemase genes from bacteria impregnated in filter paper. Thus, the filter paper can be considered as an alternative to transport bacterial biomass in order to evaluate the presence of carbapenemase genes by PCR.

eP2451**Estudos sobre o isolamento e expansão de Células Natural Killer (NK) do sangue de cordão umbilical e placentário**

Juliana Monteiro Furlan; Anelise Bergmann Araújo; Fabiane Spagnol; Vanessa de Souza Valim; Gabrielle Dias Salton; Melissa Helena Angeli; Tissiana Schmalfluss; Maria Aparecida Lima da Silva; Liane Marise Röhsig; Lúcia Silla
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A célula NK possui uma importante função no sistema imune inato de defesa primária contra vírus e patógenos e também realiza a imunovigilância tumoral. Muitos estudos clínicos têm avaliado o uso dessas células na imunoterapia adotiva. A expansão e a ativação da célula NK requer sinais e estímulos para manter a sua sobrevivência. Atualmente existem muitos protocolos para a expansão e ativação da célula NK, porém não existe uma definição do melhor método para uso clínico. Objetivo: O estudo tem como objetivo avaliar a melhor forma para expansão das células NK isoladas de células mononucleares do sangue de cordão umbilical e placentário (SCUP). Método: Projeto aprovado GPPG Nº 2015-0312. Foram avaliadas cinco diferentes condições para expansão de células NK de mononucleares isoladas do sangue do cordão umbilical e placentário. Foram testados protocolos utilizando as interleucinas (IL), IL-2, IL-3, IL-15; com ou sem a presença do co-cultivo com células-tronco mesenquimais do cordão umbilical (CTM-CU) e, também o co-cultivo com células apresentadoras de antígeno artificiais com IL-21 à membrana (APC mbIL21). Resultados: Os protocolos utilizando co-cultivo com APC mbIL21 foram superiores aos demais quanto à capacidade de expansão de células NK (CD3-, CD56+, CD16+) de SCUP. Conclusão O protocolo de co-cultivo de células mononucleares de SCUP com APC mbIL21 apresentam alta eficiência de expansão de células NK, assim como ocorre no protocolo já bem estabelecido no Centro de Terapia e Tecnologia Celular (CTTC) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) de co-cultivo de células APC mbIL21 com mononucleares de sangue periférico. A utilização do SCUP para essa finalidade mostra-se também promissora para uso clínico de células NK, tendo essas células NK potencial para utilização na imunoterapia adotiva.

eP2458**Cardiomiopatia induzida por antraciclinas e câncer de mama: estudo transcriptômico e *in vitro* dos receptores do sistema renina-angiotensina**

Laura Jesuino Nogueira; Temenouga Nikolova Guecheva; Patrícia Bencke Grudzinski; Natalia Leguisamo Meirelles
IC - Instituto de Cardiologia

Introdução: O tratamento da neoplasia da mama frequentemente inclui o emprego da doxorubicina (DOX), cujo potencial antineoplásico é limitado pelo risco de cardiotoxicidade. O manejo clínico deste evento inclui a modulação farmacológica do Sistema Renina-Angiotensina (SRA). As ações pleiotrópicas do SRA, mediadas pelos seus receptores (AT1R, AT2R, MasR e Mrgd) estendem-se para além do sistema cardiovascular e podem interferir sobre os desfechos oncológicos. Objetivos: Avaliar a influência dos receptores do SRA sobre a citotoxicidade da DOX *in vitro* e o seu valor prognóstico em pacientes com carcinoma invasivo da mama. Metodologia: Células de câncer de mama (MCF-7) e cardiomioblastos murinos (H9c2) foram tratadas com DOX e um agonista e ou antagonista do receptor Mas (Ang-(1-7) e A779, respectivamente) 24h ou por 48h e avaliadas quanto à viabilidade (MTT e SRB) e indução de danos ao DNA (Ensaio cometa). Adicionalmente, avaliou-se a associação da expressão dos genes dos receptores do SRA, AGTR1, AGTR2, MAS1 e MRGPRD, com desfechos clinicopatológicos de pacientes com carcinoma invasivo da mama. Dados clínicos foram extraídos da plataforma The Cancer Genome Atlas (TCGA) e analisados através de regressão linear bivariada e de Cox. Resultados: A estimulação seletiva do MasR aumentou a toxicidade da DOX sobre as células tumorais, mas não protegeu os cardiomioblastos. Entretanto, tanto o agonismo como antagonismo do MasR, na ausência de DOX, induziram quebras ao DNA das células tumorais, mesmo após período de recuperação (24h). Em relação aos dados clínicos (n=1217), após ajuste por idade e estadiamento da doença, demonstrou-se valor prognóstico independente da superexpressão de MAS1 (HR:1,492 IC95%:1,096-2,031 p=0,011) e MRGPDR em relação à taxa de sobrevivência global (HR:1,373 IC95%:1,026-1,839 p=0,033). Pacientes cujos tumores apresentavam superexpressão de todos os genes avaliados concomitantemente, apresentaram menor taxa de sobrevivência global em relação àqueles que tinham todos os genes com baixa expressão (HR: 2,963 IC95%:1,549-5,666 p=0,001). Conclusões: A superexpressão de MAS1 e MRGPD foi identificada como fator independente de pior prognóstico no carcinoma invasivo da mama. Estes achados sugerem que a modulação do SRA, através dos receptores MasR e Mrgd, pode atuar

como um novo alvo terapêutico coadjuvante ao tratamento da neoplasia da mama com DOX, oferecendo benefícios antineoplásico, mas não cardioprotetor.

eP2497

Desafios à eficácia do sequenciamento de nova geração em amostras tumorais

Bruno da Silveira Corrêa; Fernanda de Paris; Tiago Finger Andreis; Fernanda Salles Vianna; Luis Fernando da Rosa Rivero; Francine Hehn de Oliveira; Patricia Ashton-Prolla; Gabriel de Souza Macedo
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: O uso das plataformas de Sequenciamento de Nova Geração (Next-generation sequencing - NGS) caracteriza-se como um grande avanço tecnológico com aplicações na medicina personalizada direcionada à oncologia. Para os testes moleculares realizados em material parafinado, diversos fatores podem influenciar na obtenção de resultados satisfatórios, como a quantidade de tecido tumoral presente na amostra e a integridade do DNA extraído. **Objetivo:** Analisar o desempenho da técnica de NGS em amostras de câncer de pulmão de não pequenas células. **Métodos:** Foram avaliadas pelo Programa de Medicina Personalizada do HCPA amostras recebidas entre os anos 2016-2018 oriundas de diferentes centros do sul do Brasil. Após uma primeira triagem do material por um médico patologista, amostras consideradas adequadas tiveram seu DNA extraído e quantificado utilizando espectrofotometria (NanoDrop - Thermo Fisher) e fluorimetria (Qubit - Thermo Fisher). O sequenciamento foi realizado na plataforma Ion Torrent PGM (Thermo Fisher). Todos os dados foram analisados retrospectivamente e de maneira anônima, incorporando parâmetros como: adequabilidade das amostras e percentual de células tumorais, presença de necrose e resultados do sequenciamento. Para comparação estatística, foi utilizado o teste do Chi-quadrado, com um nível de significância $P < 0,05$. **Resultados:** Classificaram-se os resultados em 119 amostras não conclusivas (inconclusivos ou inadequados) e 599 conclusivas, totalizando 798 análises realizadas. Como resultados prévios, observamos que a presença de necrose no tecido não se relacionou com o sucesso no sequenciamento, bem como a razão de pureza das amostras ($P=0,296$; $P=0,058$). Amostras provenientes do HCPA apresentaram taxas de efetividade similares aos demais centros ($P=0,987$). Dentre os resultados não conclusivos, cerca de 22% das amostras exibiram um percentual de células tumorais abaixo de 5%. Em comparação, dentre as amostras com resultados conclusivos, somente 1,84% estavam abaixo de 5% de células tumorais ($P < 0,01$). **Conclusão:** Evidenciou-se a relevância da percentagem de células tumorais como um indicador de sucesso na obtenção de resultados satisfatórios. Análises complementares, como o tamanho da amostra biopsiada, tecido de origem e quantificações de DNA ainda serão realizadas. Por fim, o estudo espera estabelecer parâmetros para o melhor desempenho e otimização do uso de recursos na técnica de NGS para avaliação de amostras tumorais parafinadas.

eP2513

Análise molecular de Genes relacionados a Doença de Charcot-Marie-Tooth e neuropatia hereditária com susceptibilidade à paralisia por pressão

Janice Pacheco Dias Padilha; Carolina Serpa Brasil; Ana Carolina Brusius Facchin; Jonas Alex Morales Saute
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: As neuropatias hereditárias, em especial a doença de Charcot-Marie-Tooth (CMT), são um grupo de doenças com grande heterogeneidade genética. As formas de CMT desmielinizantes autossômicas dominantes são classificadas como CMT tipo 1 (CMT1) e as autossômicas recessivas como CMT4, as formas axonais como CMT2 e as formas com herança ligada ao X como CMTX, havendo mais de 60 genes associados a estas condições. A diferenciação entre os subtipos de CMT não é possível clinicamente, sendo necessário o diagnóstico molecular para esta definição. **Objetivo:** Avaliar o rendimento diagnóstico do Multiplex Ligation-dependent Probe Amplification (MLPA) dos genes PMP22 (relacionado às formas CMT1A e CMT1E, e à Neuropatia Hereditária com Susceptibilidade à Paralisia por Pressão, NHSP), MPZ (CMT1B) e GJB1 (CMTX1) em pacientes com suspeita de CMT ou NHSP. **Métodos:** Foram analisadas amostras de casos índices recrutados consecutivamente no ambulatório de genética das doenças neuromusculares do Hospital de Clínicas de Porto Alegre com suspeita clínica e eletrofisiológica de CMT desmielinizante ou HNPP. A análise foi feita através da técnica de MLPA (MRC-Holland-P405A1) por sondas que hibridizam com os genes PMP22 (17p11.2), MPZ e GJB1. A avaliação do número de cópias nestes genes foi realizada através do software Coffalyser.Net. **Resultados:** dos 32 casos índices com suspeita de CMT avaliados, 16 (50%) apresentaram duplicações no PMP22 confirmando o diagnóstico de CMT1A, 14 (43,7%) não apresentaram alterações e 1 (3,1%) apresentou deleção no GJB1 confirmando o diagnóstico de CMTX1. Encontramos deleção no PMP22 nos 2 pacientes avaliados que tinham suspeita de NHSP. **Conclusão:** A análise por MLPA dos genes de interesse possibilitou o diagnóstico de 56% das famílias avaliadas, sendo possivelmente uma estratégia custo-efetiva para o diagnóstico de CMT/NHSP em nosso meio. A implementação desta técnica diagnóstica trará benefícios diretos aos pacientes e familiares ao propiciar adequado aconselhamento genético. Além disso, o conhecimento da epidemiologia das neuropatias hereditárias no Rio Grande do Sul fomentará o desenvolvimento de futuros projetos nestas condições raras e negligenciadas.

eP2514

Doença de Alzheimer: disfunção mitocondrial pré-sináptica e efeito neuroprotetor da guanosina

Jussemara Souza da Silva; Andressa Wigner Brochier; Francieli Rohden; Thais Martins de Lima; Fernanda Urruth Fontella; Yasmine Nonose; Alexandre Umpierrez Amaral; Antonio Galina; Diogo O. Souza
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: A patofisiologia da Doença de Alzheimer (DA) apresenta agregados neurofibrilares, proteína beta amiloide e alterações do metabolismo energético cerebral. Os oligômeros beta-amiloide (A β Os), cujos níveis estão elevados na DA, causam toxicidade neuronal, prejudicando a função mitocondrial e a produção de ATP, em uma região de alta demanda energética, a sinapse. A Guanosina (GUO), uma purina endógena, tem efeitos neuroprotetores em modelos de doenças cerebrais envolvendo excitotoxicidade glutamatérgica, estresse oxidativo e inflamação. Por isso, a GUO vem sendo estudada em modelo de DA. Nesse estudo, avaliamos a sinaptotoxicidade causada pela administração in vivo de A β Os e o efeito neuroprotetor da GUO. **Materiais e Métodos:** Camundongos Swiss, de 90 dias, (CEUA 30.169), receberam Injeção Intracerebro-ventricular (I.C.V.), com solução veiculo

ou 10pMol de A β Os e tratamento com salina ou GUO 7,5mg/kg, formando 4 grupos: 1. Controle Salina; 2. Controle GUO; 3. A β Os Salina; 4. A β Os GUO. Em 24h: Tarefas comportamentais de Reconhecimento de Objeto (RO). Em 48h: respirometria de alta resolução; níveis de cálcio (Ca $^{2+}$) e ATP, dano oxidativo medido por DCF e Microscopia Eletrônica (ME). Resultados e Discussão: Os animais que receberam GUO não apresentaram amnésia pelos A β Os, 24h após a indução. Na respirometria, houve redução da capacidade reserva no consumo de O $_2$ nos grupos A β Os, sem reversão deste efeito pela GUO. A capacidade de retenção de Ca $^{2+}$ foi diminuída pelos A β Os e preservada pela GUO. O dano oxidativo e os níveis de ATP foram similares entre os grupos. Na microscopia, houve maior número de mitocôndrias edemaciadas e rompidas no grupo A β Os comparado ao controle, mantendo o número total de mitocôndrias. Conclusão: Esses dados sugerem que os A β Os alteram a função mitocondrial e sua homeostase, provocando aumento do consumo de O $_2$ até seu limite para manter o nível de ATP necessário para as funções sinápticas. No entanto, isso ocorre às custas de redução do tamponamento de Ca $^{2+}$, comprometendo a homeostase desse íon essencial para a neurotransmissão, ciclo das vesículas sinápticas, potenciais de ação e liberação de segundos mensageiros envolvidos na memória. A GUO protege a mitocôndria afetada pelos A β Os, ao impedir o prejuízo na regulação do Ca $^{2+}$ e as alterações morfológicas mitocondriais. Esses dados apontam, pela primeira vez, o envolvimento da mitocôndria pré-sináptica nos efeitos simultâneos dos A β Os e da GUO em processos neurodegenerativos.

eP2516

BDNF/TRKB em glioma: interações funcionais com EGFR

Natália Hogetop Freire; Kelly de Vargas Pinheiro; Amanda Cristina Guidot Thomaz; Bárbara Kunzler Souza; André Tesainer Brunetto; Caroline Brunetto de Farias; Rafael Roesler
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Glioblastoma (GBM) é o tipo de tumor cerebral mais comum em adultos, porém apresenta opções terapêuticas limitadas e baixo prognóstico. Estudos mostram que a tumorigenicidade do glioblastoma pode estar associada ao Receptor do Fator de Crescimento Epidérmico (EGFR), visto que a sinalização promovida pelo Fator de Crescimento Epidérmico (EGF) auxilia na proliferação celular, característica marcante nas células tumorais. Cerca de 45% dos glioblastomas apresentam desregulações no receptor EGFR e também mutações que geram amplificação desse receptor, como o subtipo EGFRvIII. Outra família de receptores que têm apresentado papel significativo no desenvolvimento e na progressão de diversos tumores são os receptores tropomiosina quinase (TrkA, TrkB e TrkC). Estudos sugerem que a via relacionada ao Fator Neurotrófico Derivado do Cérebro, BDNF/TrkB, pode ser importante na biologia dos glioblastomas, visto que existem evidências indicando o envolvimento dessa sinalização no crescimento, metástase e resistência às terapias em vários tipos de tumores. Alguns estudos sugerem que existe uma interação entre as vias de BDNF/TrkB e a de EGFR em glioblastoma. Dessa forma, torna-se relevante investigar o efeito de uma terapia que combine a inibição dos receptores de EGFR e TrkB. Para esse trabalho, foram avaliados os efeitos do tratamento combinado do inibidor seletivo do EGFR (AG-1478) com o antagonista seletivo de TrkB (ANA-12) sobre a viabilidade e o ciclo celular de linhagens celulares de glioblastoma humano. Para analisar a viabilidade celular, foi utilizada a linhagem celular A172 e definidos quatro grupos de tratamento (controle; ANA-12; AG-1478; e combinação de ANA-12 + AG-1478) e o método empregado foi o de exclusão com azul de Tripán. Para analisar o ciclo celular, foram utilizadas as condições de tratamento descritas acima; as células foram coradas com iodeto de propídio e em seguida analisadas por um citômetro de fluxo. Os resultados mostram que a combinação dos inibidores resulta na redução da viabilidade celular superior àquela que observamos nos tratamentos isolados e que esse tratamento contribui para um acúmulo de células na fase G $_0$ /G $_1$. Os resultados indicam que a combinação de inibidores possui potencial como terapia tumoral para glioblastomas.

eP2523

Estudo do potencial cardioprotetor da terapia celular sobre a insuficiência cardíaca induzida por Doxorubicina

Gabriela Maciel Lopes; Andrya Blazina; Patrícia Bencke Grudzinski; Temenouga Nikolova Guecheva; Maximiliano Isoppo Schaun; Natalia Leguisamo Meirelles
IC - Instituto de Cardiologia

Introdução: A doxorubicina (DOX) é uma antraciclina largamente empregada no tratamento antineoplásico, mas seu uso é limitado pela toxicidade cardíaca. Estratégias cardioprotetoras e/ou regenerativas tornam-se uma demanda urgente para reduzir os efeitos cardiotoxícos dos antineoplásicos. Células estromais mesenquimais (MSC) apresentam potencial para compor esta terapia. Contudo, pouco se conhece extensão da toxicidade da DOX sobre as células do compartimento estromal. Objetivo: Avaliar o efeito da terapia celular com células estromais mesenquimais sobre a cardiomiopatia induzida por DOX e a toxicidade da DOX sobre o compartimento hematológico e estromal. Metodologia: 60 ratos Wistar-Kyoto foram divididos nos grupos: C (administrada solução salina, IP) e DOX, DOX+MSC e DOX+V, nos quais foi administrada dose cumulativa de DOX de 16 mg/kg, IP, ao final de 4 semanas. DOX+MSC e DOX+V receberam MSC derivadas de tecido adiposo de rato Lewis eGFP ou veículo por via intramiocárdica entre a segunda e terceira semana do tratamento com DOX. Os animais foram avaliados quanto à função cardíaca (ecocardiograma), indução de danos ao DNA (ensaio cometa) e toxicidade hematológica (hemograma). In vitro, MSC isoladas de tecido adiposo e coração de ratos do grupo DOX foram analisadas quanto à cinética de cultivo. Os dados foram avaliados por ANOVA e foi considerado $p < 0,05$. Resultados: A DOX promoveu a redução na fração de ejeção do ventrículo esquerdo (FEVE) (DOX: $61 \pm 8\%$ vs C: $73 \pm 4,2\%$, $n=10$, $p=0,001$) e do débito cardíaco (DC) (DOX: 38 ± 8 vs C: 55 ± 7 , $n=10$, $p < 0,001$). Quanto aos parâmetros hematológicos (série vermelha e branca) e danos ao DNA não houve alterações quando comparados grupos C ($n=5$) e DOX ($n=5$). A cinética de cultivo das MSC isoladas de ratos sistemicamente tratados com DOX mostrou que as MSC de tecido adiposo tem maior duplicação populacional em relação às derivadas do coração. Conclusão: A dose cumulativa de 16mg/kg de DOX induziu cardiomiopatia ao final de 4 semanas, com redução da FEVE e do DC. Contudo, não houve desenvolvimento de toxicidade hematológica ou indução de danos ao DNA às células sanguíneas nucleadas. A terapia celular não impediu os efeitos deletérios da DOX sobre a função cardíaca. O tratamento sistêmico com DOX parece ser mais tóxico às MSC derivadas de coração do que as de tecido adiposo, sugerindo o dano sobre estas células impacte a capacidade regenerativa do miocárdio neste contexto.

eP2526**Efeito do exercício físico preventivo em modelo animal de cardiotoxicidade induzida por Doxorubicina**

Paola Victória da Costa Ghignatti; Mariana Kras Borges Russo; Luciele Varaschini Teixeira; Temenouga Nikolova Guecheva; Tiago Becker; Maximiliano Isoppo Schaub; Natalia Leguisamo Meirelles
IC - Instituto de Cardiologia

Introdução: O uso da doxorubicina (DOX), antineoplásico largamente empregado, é limitado pelo risco associado de cardiotoxicidade. Os efeitos do exercício físico (EF), uma estratégia notoriamente cardioprotetora, ainda não foram estabelecidos neste contexto. **Objetivo:** Avaliar o efeito preventivo do EF em um modelo animal de cardiotoxicidade. **Métodos:** Estudo experimental com ratos Wistar Kyoto. Os grupos CT e DT realizaram treinamento aeróbico em esteira durante 4 dias/semana por 4 semanas antes do tratamento com 4 mg/kg DOX ou solução salina semanalmente por 4 semanas por via intraperitoneal; os grupos C e D foram mantidos sedentários até receberem o mesmo protocolo com DOX ou solução salina. Ao final deste período, avaliou-se: função cardíaca por ecocardiograma; pressão arterial e modulação simpátovagal por registro artério-femoral; capacidade de reparo do DNA por teste cometa e tratamento in vitro com hidroperóxido de terc-butilo; e toxicidade hematológica. Os dados foram analisados por ANOVA e considerou-se $p < 0,05$. **Resultados:** A dose cumulativa de 16 mg/kg de DOX induziu redução da fração de ejeção do ventrículo esquerdo (D: 63 ± 4 vs. C: 73 ± 4 %, $p = 0,04$), do débito cardíaco (D: 32 ± 9 vs. C: 56 ± 14 mL/min, $p = 0,001$) e das pressões arteriais sistólica (D: 96 ± 5 vs. C: 128 ± 6 mmHg, $p = 0,02$) e diastólica (D: 68 ± 5 vs. C: 85 ± 2 mmHg, $p = 0,02$); aumento da frequência cardíaca (C: 370 ± 32 vs. D: $553 \pm 0,5$ bpm, $p = 0,03$); predomínio exacerbado do parassimpático (LF/HF, C: $0,30 \pm 0,006$ vs. D: $0,11 \pm 0,010$, $p < 0,001$). O EF preservou a pressão arterial (D vs. DT: 92 ± 8 mmHg, $p = 0,003$), a área (D: $0,25 \pm 0,04$ vs. DT: $0,31 \pm 0,04$ cm², $p = 0,007$) e o diâmetro (D: $0,49 \pm 0,05$ vs. DT: $0,55 \pm 0,06$ cm, $p = 0,04$) diastólicos. A DOX não alterou a capacidade de reparo do DNA em 1h ou em 2h de tratamento. O EF elevou a capacidade de reparo do DNA independentemente do tratamento com DOX, culminando em redução do dano residual final (C1h/2h: $49 \pm 20/62 \pm 28$, D1h/2h: $52 \pm 21/57 \pm 23$, CT1h/2h: $43 \pm 15/45 \pm 16$, DT1h/2h: $40 \pm 15/42 \pm 15$ %). A DOX induziu toxicidade hematológica na medula óssea (vacuolização, basofilia citoplasmática e alterações na morfologia celular) e no sangue periférico (anemia regenerativa, e presença de granulação tóxica em neutrófilos). **Conclusão:** O EF preventivo não impediu o desenvolvimento da insuficiência cardíaca sistólica e da alteração simpátovagal induzidas pela DOX. Contudo, melhorou capacidade de reparo do DNA independentemente do tratamento com DOX. Apoio: CAPES, FAPICC. Número no CEUA: 5517/18.

eP2529**Análise do polimorfismo de inserção/deleção de 14BP do gene HLA-G no transtorno do espectro do autismo**

Marina Ziliotto; Valéria de Lima Kaminski; Jaqueline Bohrer Schuch; Rudimar dos Santos Riesgo; Lavinia Schuler-Faccini; Tatiana Roman; José Artur Bogo Chies
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

INTRODUÇÃO: O gene HLA-G é conhecido por sua atuação na tolerância imunológica, principalmente nos contextos gestacional e de câncer. A região 3'UTR do HLA-G possui um polimorfismo de inserção/deleção de 14 pares de base (HLA-G 14pb+/14pb-), já associado à redução da expressão da molécula de HLA-G, via geração de um RNAm instável. Estudos nas últimas décadas demonstraram respostas imunes alteradas em indivíduos diagnosticados com transtorno do espectro do autismo (TEA). O TEA envolve patologias do neurodesenvolvimento de início precoce, caracterizadas principalmente por déficits comunicativos e cognitivos, e comportamentos repetitivos/estereotípicos. A etiologia do TEA não está totalmente elucidada, mas é sabido que envolve fatores genéticos e ambientais. Estudos com gêmeos indicam uma concordância de diagnóstico de 60% em monoigóticos e 0% em dizigóticos, sugerindo uma importante relação entre genética e TEA. Considerando o polimorfismo em questão, sua relação com TEA foi indicada em estudos com famílias europeias. **OBJETIVO:** Estudar as frequências genotípicas e alélicas do polimorfismo HLA-G 14pb+/14pb- em crianças diagnosticadas com TEA (n= 137) do RS e avaliar associações entre genótipos e diferentes manifestações fenotípicas da doença (agressão, ecolalia, epilepsia, instabilidade de humor, agitação psicomotora, comportamentos repetitivos e distúrbios do sono). **MÉTODOS:** As genotipagens foram feitas por PCR convencional, com leitura em gel de poliacrilamida 8%. O teste de qui-quadrado foi utilizado para avaliar possíveis associações. **RESULTADOS:** As frequências obtidas dos genótipos foram: 13,9% para inserção em homozigose (14pb+/14pb+); 49,6% para heterozigose (14pb+/14pb-) e 36,5% para deleção em homozigose (14pb-/14pb-). **CONCLUSÃO E PERSPECTIVAS:** Não foi observado associação estatisticamente significativa entre os genótipos obtidos e as manifestações fenotípicas avaliadas. Análises futuras incluirão genotipagem de mais 72 crianças e todos seus respectivos pais biológicos.

eP2541**Desenvolvimento de linhagem humana de Adenocarcinoma Pulmonar Knockout para o gene da Cofilina-1 via CRISPR/CAS9**

Lia Franciê Ribeiro dos Santos Bruschi; Luciana Relly Bertolini; Priscila Vianna; Cristiano Valim Bizarro; Pedro Ferrari Dalberto; Marcelo Lazzaron Lamers; Bibiana Franzen Matte; Eduardo Cremonese Filippi Chiela; Patrícia Luciana da Costa Lopez; Fábio Klamt
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

O câncer de pulmão de não pequenas células (CPNPC) representa aproximadamente 85% de todos os carcinomas pulmonares, sendo o tipo de câncer mais letal no mundo. Apesar dos avanços nas opções para o tratamento, o prognóstico para o CPNPC permanece ruim, especialmente devido ao desenvolvimento de resistência à quimioterapia, ao diagnóstico tardio e à grande capacidade das células tumorais de invadirem o tecido saudável e provocar metástases. Previamente demonstramos o envolvimento da proteína cofilina-1 (gene CFL1 em humanos) na resistência de células de CPNPC à cisplatina. A cofilina-1 é uma proteína citosólica que atua como fator de regulação do turnover de actina, e dessa forma da dinâmica de migração e invasão celular. Níveis aumentados de CFL1 são geralmente correlacionados a um pior prognóstico em diversos tipos tumorais. Assim, há a necessidade do desenvolvimento de um modelo celular knockout (KO) para determinar o papel desse gene na biologia tumoral. Nesse trabalho, o sistema CRISPR/Cas9 foi usado para a alteração sítio dirigidas para anulação do gene CFL1 em linhagem de células de adenocarcinoma pulmonar, com o objetivo de melhor compreender o papel desta proteína na biologia destes tumores e na resposta à quimioterapia. O vetor pX458 foi editado para o KO de CFL1 em linhagem celular A549. As colônias monoclonais obtidas após

edição foram separadas por single cell sorting e sequenciadas por SANGER para confirmação da edição gênica. Foram realizados ensaios de WB e espectrometria de massas que confirmaram a perda de expressão de CFL1. O fenótipo celular foi analisado inicialmente pela proliferação celular e padrões morfométricos. Foi avaliada a influência de CFL1 na dinâmica da actina através de ensaios de migração por microscopia time-lapse. O tempo de duplicação celular das células A549 CFL1 -/- não demonstrou alteração na proliferação, mas foi observado um significativo aumento de direcionalidade de migração dessas células ($P < 0.0001$). A polaridade e análise morfométrica nuclear evidenciaram alteração no fenótipo celular para um tipo mais fusiforme, com padrão nuclear elipsoide, sugestivo de transição epitélio-mesênquima. Esses dados sugerem a robustez do modelo KO para CFL1, que ainda serão estudados quanto a superexpressão e knockdown, bem como tratamentos com quimioterápicos. A linhagem A549 CFL1 -/- obtida permitirá maiores estudos que esclarecerão sobre o papel de CFL1 na malignidade de CPNPC e na resistência a quimioterapia.

eP2545

Ação protetora da melatonina no modelo experimental de esteato-hepatite não alcoólica em camundongos

Fabiano Moraes Miguel; Renata Minuzzo Hartmann; Elizângela Gonçalves Schemitt; Josieli Raskopf Colares; Cláudio Augusto Marroni; Norma Possa Marroni; Jaqueline Nascimento Picada
ULBRA - Universidade Luterana do Brasil

Introdução: A esteato-hepatite não alcoólica (EHNA) é uma doença de alta incidência, difícil diagnóstico e tratamento ainda não efetivo, que incentiva o uso de modelos experimentais para estudar as vias de seu desenvolvimento, bem como tentativas de tratamento. **Objetivo:** Avaliar o efeito da melatonina (MLT) sobre os danos ao DNA em camundongos com EHNA induzida por dieta deficiente em metionina e colina (MCD), na tentativa de elucidar a ação desse antioxidante sobre a instabilidade genômica observada nesse modelo experimental. **Método:** Foram utilizados 34 camundongos C57BL / 6 machos com 8 semanas de idade. Os animais foram divididos aleatoriamente em 4 grupos: controle (CO), controle + MLT (CO + MLT), (EHNA) e EHNA tratados com melatonina (EHNA + MLT). A indução da EHNA foi realizada por fornecimento ad libitum de ração MCD durante 4 semanas e a administração de MLT ocorreu no dia 15º dia, durante 14 dias, na dose de 20 mg/kg de peso corporal (# 2015-4P CEUA / ULBRA). Foram coletadas amostras de sangue e fígado para avaliação de danos ao DNA pelo teste cometa alcalino e medula óssea para avaliação de micronúcleos em eritrócitos policromáticos. A análise estatística foi realizada utilizando ANOVA seguida pelo teste de Tukey (média \pm DP), com $p < 0,05$ é considerado significativo. **Resultados:** Foi observada redução significativa tanto no índice quanto na frequência de danos, conforme o teste cometa realizado em sangue (EHNA+MLT vs. EHNA; $p \leq 0.001$) e redução significativa no índice de danos em fígado (EHNA+MLT vs. EHNA; $p \leq 0.01$). Não houve aumento na frequência de micronúcleos tanto no grupo EHNA quanto nos grupos tratados com MLT em relação ao grupo CO. **Conclusão:** A Melatonina mostrou ação protetora contra danos ao DNA de células sanguíneas e hepáticas no modelo experimental da EHNA induzida pela dieta MCD, sugerindo benefícios no tratamento desta doença, provavelmente pelas suas atividades antioxidantes.

eP2546

Análise da produção de Adenosina via Degradação de AMP em células estromais mesenquimais isoladas de tecidos humanos de descarte biológico

Bruna Campos Galgario; Liliãna Sous Naasani; Marcia Rosângela Wink
UFCSPA - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

INTRODUÇÃO

As células estromais mesenquimais (CTMs) têm capacidade multipotente de diferenciação, ação imunossupressora e angiogênica, sendo importantes ferramentas na medicina regenerativa. Recentemente tem se demonstrado que as CTMs liberam adenosina como produto da hidrólise de nucleotídeos extracelulares. Ela é originada da degradação extracelular de ATP/ADP em AMP, e de AMP em adenosina, por meio de uma série de reações enzimáticas promovidas principalmente pelas ecto-nucleotidases CD39 e CD73 na via da sinalização purinérgica. A adenosina constitui papel essencial na regulação da inflamação e do reparo tecidual. Desta forma, frente à importância do papel desta molécula no processo de regeneração, torna-se fundamental a avaliação da sinalização purinérgica em células estromais mesenquimais provenientes de diferentes tecidos humanos. **OBJETIVO:** Avaliar a produção de adenosina por meio da degradação de AMP em células estromais mesenquimais isoladas de tecidos humanos de descarte biológico. **MÉTODOS:** As CTMs foram extraídas a partir do processamento de amostras de pele, tecido adiposo e de cordão umbilical obtidas após cirurgias de abdominoplastia e cesária provenientes da Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre. As células extraídas foram mantidas em condições standard de cultivo celular. Elas foram caracterizadas através dos marcadores de superfície CD14, CD34, CD44, CD45, CD90 e CD105, e da diferenciação em osteócitos e adipócitos. Ainda, foram analisadas quanto às diferenças morfológicas por meio da avaliação do citoesqueleto por marcação com Faloidina. Para a avaliação da sinalização purinérgica - por meio da degradação de ATP, ADP e AMP-, foi realizado ensaio enzimático pelo Método de Chan e dosagem de proteínas pelo Método de Bradford. **RESULTADOS:** As CTMs compartilham a capacidade de diferenciação celular, assim como os marcadores de superfície CD14-, CD34-, CD44+, CD45-, CD90+ e CD105+. Ainda, assemelham-se no perfil de degradação dos nucleotídeos da via da sinalização purinérgica. **CONCLUSÕES:** Foi possível isolar culturas primárias de células estromais mesenquimais a partir de materiais de descarte biológico e avaliar a degradação dos nucleotídeos extracelulares. Contudo, mais estudos a nível molecular serão realizados para caracterizar esta importante via de sinalização.

eP2553

Avaliação de marcadores moleculares após a inibição de receptores de Tropomiosina Quinase em Sarcoma de Ewing

Bruna Almeida dos Santos; Rafael Pereira dos Santos; Lauro Jose Gregianin; Algemir Lunardi Brunetto; Caroline Brunetto de Farias; Mariane da Cunha Jaeger; Rafael Roesler
Outras Instituições

Introdução: O Sarcoma de Ewing (SE) é um tumor pediátrico com alta taxa de mortalidade, que afeta ossos e tecidos moles. Ocorre de uma translocação no loco EWSR1 do cromossomo 22, envolvendo o cromossomo 11 com o gene FLI-1, levando a fusão dos dois

genes, resultando no fator de transcrição EWS-FLI1. Sua expressão é um mal prognóstico da doença, pois modula características metastáticas e a resistência a tratamentos. Embora diversas medidas terapêuticas tenham sido implementadas para o SE, tem sido cada vez mais necessária a busca por novos alvos terapêuticos, devido ao crescimento de sua resistência à tratamentos. Os receptores de tropomiosina quinase (TrkA, TrkB, TrkC) são expressos em tumores de SE e estão envolvidos no processo oncogênico, na regulação da sobrevivência, desenvolvimento e plasticidade neuronal. A inibição desses receptores reduz a proliferação e aumenta a sensibilidade à quimioterapia e, por isso, são um alvo em potencial para a inibição farmacológica. Objetivos: Avaliar, em linhagens celulares de SE, a expressão de marcadores moleculares antes e após o tratamento com inibidores de receptores de tropomiosina. Métodos: Células SK-ES foram plaqueadas e tratadas com diferentes fármacos antagonistas de receptores de tropomiosina quinase (Trks): K252a (100nM e 500nM), inibidor não seletivo de Trks; ANA-12 (15uM), inibidor seletivo de TrkB e GW441756 (10uM), inibidor seletivo de TrkA. Após 48h, as células foram coletadas para análise, por RT-qPCR, da expressão dos marcadores de identidade celular (Beta-III tubulina, Nestina), marcadores de células-tronco (CD133, Oct4, Sox2, Bmi1), marcadores SE (CD99 e EWS-FLI1), marcador de indiferenciação (Musashi-1) e a expressão de β -actina como controle endógeno. Os resultados do RT-qPCR foram avaliados pelo método Delta-Delta CT. Resultados: Para os marcadores analisados, houve aumento na expressão dos genes EWS-FLI1, Nestina, Beta-III tubulina e Bmi1 após tratamento com os diferentes inibidores comparados ao controle. Porém não houve diferença no tratamento com o inibidor não seletivo de Trks, K252a, comparado a ANA-12 (TrkB) e GW441756 (TrkA). Conclusão: Esses resultados indicam que o tratamento com antagonistas de tropomiosina quinase implica na diferença de expressão de genes importantes na biologia e tumorigênese do Sarcoma de Ewing.

eP2554

Gemcitabine effects on pancreatic cancer cells and exosome release

Solon Andrades da Rosa; Karina Mariante Monteiro; Patricia Luciana da Costa Lopez
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Pancreatic cancer is a rare cancer type worldwide, however it is the seventh more lethal tumor. Pancreatic ductal adenocarcinoma (PDAC) represents 90% of its cases. As this cancer has a silencing progression, it remains unnoticed until showing the first symptoms. When the patients look for treatment, the disease is generally in a very advanced state, high infiltrate and usually metastatic. Early diagnosis remains the main challenge for this tumors treatment. Surgical resection is impossible in advanced states. In these cases, chemotherapeutic treatment is the best option, using gemcitabine (GEM). Many tumors become drug resistant during treatment. Chemotherapeutic resistance have been recently described as being high influenced by cell communication between tumor and healthy cells. In literature, this process showed influence of extracellular vesicles pathway. These double lipidic layer spheres, are classified by its origin and size. Exosomes (EXOs), the vesicles ranging from 40 – 100 nm, and formed from multivesicular bodies, gain a lot of attention, not only because its origin allows it to transport a wide variety of molecules but also by its high penetration capability. For PDAC, few works focus on cells response to GEM at EXOs level. Moreover, the resistance building process remains unclear. To further investigate these phenomena, the aim of this work was to characterize EXOs release after treating PANC-1, pancreatic adenocarcinoma cell line, with GEM. The drug effects over cells were evaluated, as highly apoptotic and necrotic cells cease secretory metabolism, and autophagy impairs EXO formation. 24 hours treatments showed no difference in cell death between control and treated cells, at all doses. However GEM induces size increase in treated cells. Western blot analysis verified that IC50 10 μ M GEM showed the same variation on protein abundance for EXO markers, being used in the following steps. The vesicles from supernatant of treated cells were collected by subjecting conditioned media to ultracentrifugation procedures, and the obtained vesicles were confirmed as EXO by transmission electron microscopy and dynamic light scattering. Also, these analysis revealed that after GEM exposure, there was an increased concentration of EXOs by the cells and it appear to be distinct in shape, organization and size compared to control. As EXOs change in response to GEM treatment, further investigation is needed to determine its cell changing capabilities.

eP2580

Uso de células-tronco derivadas de tecido adiposo para redução de complicações da cicatrização cutânea em indivíduos tabagistas: um modelo experimental em ratos

Milena Boerner Zago; Geciéle Rodrigues Teixeira; João Maximiliano Pedron Martins; Fernanda dos Santos de Oliveira ; Elizabeth Cirne Lima; Diego Dullius; Everton Hiraiwa; Tulio Serrano; Marcus Vinicius Martins Collares
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A cicatrização cutânea é um fenômeno complexo e dependente das condições fisiológicas do paciente. As intercorrências, nesse processo, são frequentes em cirurgias plásticas, trazendo, algumas vezes, resultados inestéticos e que frequentemente demandam reintervenções. Uma complicação comum é a necrose cutânea secundária ao tabagismo crônico devido a ambiente de isquemia e hipóxia da ferida cirúrgica. A aplicação das células-tronco adiposo derivadas (CTDA) na ferida cutânea pode melhorar a cicatrização através de estímulos parácrinos locais, aumentando o estímulo à neovascularização e regulando a cascata de coagulação. Objetivo: Avaliar o uso das CTDA para redução da área de necrose em retalhos cutâneos em um modelo experimental de tabagismo. Metodologia: As CTDA foram isoladas de ratos e cultivadas até a 5ª passagem. Trinta ratos (n=30) foram submetidos a injeção de nicotina subcutânea (1,2mg/kg/dia) por 14 dias. A ferida foi realizada utilizando um modelo de retalho cutâneo isquêmico no dorso após 7 dias de indução ao tabagismo. O grupo tratamento (n=15), recebeu injeção intradérmica de CTDA na quantidade de 1×10^6 células. O grupo controle (n=15) não recebeu o tratamento celular. Sete dias após a cirurgia os animais foram eutanasiados e foi realizado um decalque de toda área do retalho do dorso de ambos os grupos, definindo com exatidão a transição da necrose com a região saudável. Imagens dos dorsos foram avaliadas por escalas padronizadas pelo programa Paint-Autocad-2015 para definir a área de necrose. O teste T de Student foi utilizado para comparar os grupos, sendo $p < 0,05$ considerado significativo. Os resultados foram calculados no SPSS IBM® versão 2018. Resultados: Por meio da análise das imagens pelo programa Paint-Autocad-2015 e área de decalque obtido pela folha transparente, obteve-se uma média de 46% de necrose da área total do retalho no grupo tratamento e 69,4% no grupo controle. Na análise descritiva, foi evidenciado no grupo tratamento uma média de 3,7 cm de necrose IC 95% (3,2 – 4,2) e no grupo controle uma média de 5,56 cm IC 95% (5,2 – 5,9) com $p < 0,001$. Conclusões: A aplicação das CTDA em feridas cirúrgicas de ratos submetidos a um modelo experimental de tabagismo reduziu o percentual de necrose dos mesmos e pode ser alternativa futura para pacientes tabagistas que necessitem de intervenções

cirúrgicas. Outros testes estão sendo realizados nesse material biológico.

eP2612

The polarization of neutrophils associated with tumor analysis when cultivated in vitro with glioma cells

Dominique Santos Rubenich; Priscila Oliveira de Souza; Elizandra Braganhol
UFCSPA - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Introduction: Immune cells exhibit functional plasticity, altering themselves phenotypically and favoring tumor growth. The neutrophil subpopulations (N0) are polarized in different activation states, antitumor (N1) and pro-tumor (N2), in response to signals from the microenvironment. Little is known about mechanisms that alter leukocyte functional behavior. **Objective:** The aim is to analyse the neutrophil morphology when in contact with glioma cells for increasing times, and observe the growing of tumor in these conditions. **Methods:** The tumor microenvironment influence was observed through co-culture of U87MG glioma cells with primary neutrophils at 5 different N0/U87MG ratio for 24, 48 and 72h. The U87MG viability was investigated by MTT test, also viable N0 was performed by trypan-blue staining. Neutrophils morphologic changes were observed through microscope. **Results:** The tumor growth is N0-dependent concentration, with decreasing viability between 24 and 48h, but revealed a potential change in neutrophils modulation in time 72 when there was an increase in the cellular viability compared to the time 48. Morphologically, it was observed that the lower concentration of neutrophils induces tumor growth and more disorderly arrangement. Regarding the neutrophils, it was observed that there was no cell death in the analysed period, and there was a conformational change from a spherical shape to a flower shape of the cells in culture after the period of 72. Microscopically, it was observed a change in the nucleus shape, suggesting nuclear increase and, consequently, modification from multilobular to banana shape in the N2 profile. **Discussion:** The conformational change in the neutrophil after 72h indicates the tumor-induced phenotypic modeling, consistent with the change in the expected pattern of tumor viability after 72h of contact with N0, slightly increasing the amount of viable cells, despite concentration-dependent. It suggests that N0 polarization by tumor helps its growth in vitro. Morphological changes in the phenotypes aid in the characterization between polarizations. The nucleus format, if well established, can predict the patient's N2/N1 ratio in blood tests, and a more accurate analysis of neutrophils in cancer patients may predict tumor aggressiveness. Further tests are needed to assume the role of the neutrophil associated with tumor.

eP2706

Avaliação da modulação do receptor MAS da Angiotensina (1-7) e do receptor MRGD sobre a cardiotoxicidade induzida por Doxorubicina em Cardiomioblastos

Juliana Romeu Marques; Fernanda Tereza Bovi Frozza; Temenouga Guecheva; Maria Cláudia Irigoyen; Natalia Leguisamo Meirelles
IC - Instituto de Cardiologia

Introdução: O antineoplásico doxorubicina (DOX) é considerado o protótipo da cardiotoxicidade por induzir dano direto ao miocárdio. O bloqueio farmacológico das ações da Angiotensina (Ang) II é uma das principais estratégias para manejo da cardiomiopatia induzida pela DOX, cujos efeitos são também mediados pela ativação do seu eixo contra regulatório. A modulação deste eixo, que inclui a Ang-(1-7) e Alamandina (Ala) e o receptor Mas, pode ser uma nova estratégia cardioprotetora no contexto da cardiotoxicidade. **Objetivo:** Avaliar o efeito da modulação farmacológica dos receptores Mas e MrgD sobre a cardiotoxicidade induzida por DOX in vitro. **Métodos:** Cardiomioblastos murinos (H9c2) foram expostos (30') a um antagonista (A779, 10µM) do MasR seguido do seu agonista (Ang-(1-7), 100nM), ou da Ala (100nM) antes do tratamento de 24h com DOX (0,1µM e IC50: 0,347µM). Avaliou-se a viabilidade celular (Vermelho Neutro e Azul de Trypan), perfil de morte celular (Anexina/7AAD) e indução de danos ao DNA (Ensaio Cometa). Os experimentos foram realizados em triplicata, e os dados foram analisados por ANOVA e post-hoc de Dunnett. Considerou-se $p < 0,05$. **Resultados:** O A779 ou a Ang-(1-7), isoladamente, elevaram a proliferação dos cardiomioblastos (A779: 116,8% \pm 9,8 $p < 0,05$; Ang-(1-7): 117,0% \pm 8,5, $p < 0,05$) quando comparado com o controle. Contudo, a modulação do MasR não impediu a redução da viabilidade celular induzida pela DOX. O perfil de morte celular induzida pela DOX, predominantemente por apoptose, não foi alterado pela modulação do MasR. Foram induzidos danos ao DNA por ambas as concentrações de DOX (C: 27,5 \pm 13,4; DOX 0,1µM: 53,5 \pm 9,1; DOX IC50: 109,5 \pm 17,6 em unidades arbitrárias). O pré-tratamento com Ang-(1-7) e A779 atenuou a indução de quebras no DNA causadas pela menor concentração de DOX (DOX+Ang-(1-7): 36,5 \pm 6,3; DOX+A779: 36,5 \pm 0,7 em unidades arbitrárias). **Conclusão:** A modulação do MasR por antagonismo e agonismo seletivos e isoladamente aumenta a proliferação celular, mas não impede os efeitos deletérios da DOX sobre a viabilidade dos cardiomioblastos. Todavia, esta abordagem atenua a indução de danos ao DNA causadas pela DOX na menor concentração, denotando a existência de efeito cardioprotetor indireto. Os efeitos alcançados parecem ser independentes da ativação do MasR pela Ang-(1-7), sugerindo um possível crosstalk entre os demais receptores do SRA.

eP2724

Efeito de múltiplos ciclos de tratamento quimioterápico na senescência e autofagia de células de Glioblastoma

Stefano Walter Agatti; Patrícia Luciana da Costa Lopez; Eduardo Cremonese Filippi Chiela
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Glioblastomas (GBM) são os tumores mais frequentes e agressivos do Sistema Nervoso Central. A terapia do GBM consiste em ressecção cirúrgica seguida de radioterapia e quimioterápica com múltiplos ciclos de Temozolomida (TMZ); em casos refratários ou recorrentes, outros quimioterápicos clássicos são utilizados. Entre os mecanismos disparados pela TMZ estão a apoptose, autofagia e senescência. Entretanto, são escassos os dados referentes à resposta das células tumorais a múltiplos ciclos de tratamento em perfil semelhante ao regime clínico. **Objetivos:** avaliar a resposta de células de GBM a múltiplos ciclos de tratamento com os quimioterápicos TMZ, Paclitaxel (PAC) e 5-Fluoruracila (5-FU), com foco nos mecanismos de autofagia e senescência. **Métodos:** células da linhagem de GBM U87-MG foram tratadas com os quimioterápicos por 3 ciclos de 2d de tratamento seguidos de 15 dias de recuperação. Foram avaliadas a proliferação celular, autofagia e senescência. Nós também acompanhamos o comportamento de células individuais para avaliar a resposta de células senescentes induzidas no primeiro ciclo de tratamento aos tratamentos subsequentes. **Resultados:** Após 48h do tratamento, 5-FU e PAC exerceram maior toxicidade do que

TMZ, reduzindo o número de células viáveis e aumentando a porcentagem de células com fenótipo apoptótico. Considerando os 15 dias subsequentes ao primeiro tratamento, todos quimioterápicos aumentaram transitoriamente o número de células com características de autofagia, especialmente 5-FU e TMZ. Este aumento foi acompanhado pela redução da proliferação e aumento do número de células com fenótipo senescente, especialmente para a TMZ mas também para 5-FU e PAC. Quando retratadas, as células senescentes se mostraram resistentes ao segundo ciclo de tratamento. Finalmente, após 3 ciclos de tratamento com 5-FU nós observamos o surgimento de populações celulares altamente proliferativas, o que não foi observado para a TMZ e PAC. Conclusões: Nossos dados preliminares sugerem que as células senescentes são resistentes a múltiplos tratamentos quimioterápicos. Apesar de não proliferativas, as células senescentes parecem contribuir para a resistência e recorrência tumorais através da secreção de moléculas parácrinas. Assim, iremos tratar as células expostas à TMZ e PAC com compostos senolíticos a fim de eliminar as células senescentes, avaliando a consequência desta eliminação na proliferação e resposta das células a múltiplos ciclos de tratamento.

eP2744

Interatoma microrna-mrna em pacientes brasileiros com Doença de Gaucher - ensinamentos de um estudo piloto

Marina Siebert; Tatiéle Nalin; Mariana Recamonde-Mendonza; Fernanda Sperb-Ludwig; Suelen Porto Basgalupp; Ida Vanessa Doederlein Schwartz

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Mutações no gene GBA1 causam deficiência da enzima glicocerebrosidase, levando ao aparecimento da doença de Gaucher (DG). Diversos estudos têm destacado a contribuição de agentes modificadores, dentre os quais microRNAs (miRNAs), na complexidade da doença. Objetivo: Analisar o interatoma miRNA-mRNA de pacientes do Sul do Brasil em tratamento com taliglucerase alfa ou imiglucerase. Métodos: A amostra foi constituída por 3 pacientes em tratamento com taliglucerase alfa e 3 pacientes em tratamento com imiglucerase. Cada amostra foi coletada em dois momentos distintos: antes (pré-tratamento) e 1 hora após (pós-tratamento) a administração da enzima recombinante. O RNA total foi extraído dos leucócitos obtidos a partir de sangue periférico. A técnica de microarranjo foi realizada tanto para análise do miRNoma quanto do transcriptoma total. As análises foram realizadas utilizando o pacote R e os resultados foram apresentados como comparações entre os momentos pós e pré-tratamento em cada um dos grupos. Resultados: Dos 2578 miRNAs analisados, identificamos 10 miRNAs com expressão aumentada e 14 com expressão diminuída no grupo tratado com taliglucerase alfa, enquanto 9 miRNAs tiveram aumento e 10 redução da expressão no grupo tratado com imiglucerase. Desses, somente 2 (miR-623 e miR-6855-3p) estavam diferentemente expressos em ambos grupos, estando mais expressos no grupo taliglucerase e menos expressos no grupo imiglucerase. Diversos genes (mRNAs) estavam diferentemente expressos em cada um dos grupos. A análise do interatoma miRNA-mRNA indicou que 15 miRNAs parecem estar regulando o funcionamento de 91 genes nos pacientes em tratamento com taliglucerase alfa. Dois miRNAs (miR-1197 e miR-520c-3p) estavam 1,3x mais expressos e, conseqüentemente, 5 genes apresentaram redução da expressão (NMNAT2, GUCA1C, NHLH2, C5orf30 e FAM177A1). Sete miRNAs parecem regular 14 genes no grupo de pacientes em tratamento com imiglucerase, sendo que miR-376c-3p e miR-199a-5p destacam-se por estarem negativamente regulados. Esses miRNAs estavam envolvidos no aumento da expressão dos genes IL22, PGBD1, SPATA16, TBC1D26, ZNF23 e ZNF440. Conclusão: Os dados obtidos sugerem que existe um perfil diferente tanto em relação à expressão de miRNAs quanto de mRNAs dependendo do tipo de enzima com o qual o paciente com DG está sendo tratado. Os nossos achados estão sendo validados através de diferentes abordagens experimentais a fim de confirmar os dados encontrados.

eP2748

Avaliação do papel da autofagia em células de adenocarcinoma pancreático durante o tratamento com Gemcitabina

Paula Colonetti Ferst; Eduardo C. Filippi-Chiela; Patrícia Luciana da Costa Lopez

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: O adenocarcinoma ductal pancreático (ADP) é o tipo mais comum e agressivo de câncer de pâncreas. O tratamento farmacológico com Gemcitabina (GEM) é de primeira escolha, usualmente combinado a outros quimioterápicos como o Paclitaxel (PAC). Entretanto, não há na literatura estudos que tenham investigado a resposta das células de ADP à GEM e PAC em desenho experimental que mimetize o regime clínico e avalie os mecanismos de resposta e resistência celulares. Neste contexto, a autofagia atua como mecanismo citoprotetor às células tumorais por eliminação de componentes celulares danificados como mitocôndrias. Objetivo: avaliar a resposta das células de ADP a múltiplos ciclos de tratamento com GEM e PAC, em perfil de tratamento semelhante ao regime clínico (ou seja, 48h de tratamento seguido de 15 dias de recuperação), com foco em medidas integradas de autofagia, morte celular e estresse oxidativo. Nossa hipótese é que a autofagia desempenha papel importante na resistência das células aos tratamentos, e que a modulação deste mecanismo poderia sensibilizar as células tumorais. Metodologia: inicialmente as células da linhagem Panc-1 foram tratadas por 48 horas com GEM 0.1 μ M, 0.5 μ M, 1 μ M e 10 μ M, seguido do replaqueamento em Meio Livre de Droga por 15 dias. Ao longo deste período foram avaliados a proliferação celular, a marcação com laranja de acridina, a quantidade de mitocôndrias (marcação com Mitotracker) e a quantidade de espécies reativas de oxigênio (marcação com DCFH). Resultados: nós observamos uma redução dose-dependente da proliferação celular ao longo dos 15 dias do período de recuperação. Não observamos, porém, alterações típicas de apoptose. Nós também observamos um aumento da porcentagem de células com características de autofagia concomitante com a redução da massa mitocondrial e redução da quantidade de espécies reativas de oxigênio, sugerem que o dano causado pela GEM, direta ou indiretamente, induz a redução da massa mitocondrial e ativação de autofagia, o que poderia reduzir a taxa de proliferação celular. Conclusões: GEM parece induzir mitofagia nas células de ADP, e os níveis de mitofagia podem estar associados à sensibilidade das células tumorais ao tratamento. Nós iremos avaliar a resposta destas células ao PAC, bem como modularemos a autofagia a fim de sensibilizar as células de ADP à GEM e ao PAC, e avaliaremos o efeito desta modulação na massa mitocondrial e proliferação celular.

eP2751**Efeito antitumoral dos sais imidazólicos no carcinoma espinocelular oral**

Paloma Santos de Campos; Luiza Deitos Menri; Luise Pazzuti; Natália Ângela Bortoli; Henri Stephan Schrekker; Marcelo Lazzaron Lamers
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Os líquidos iônicos possuem propriedades que podem ser ajustadas pelas combinações entre cátions e ânions e desta forma melhorar a atividade biológica deles. Os sais imidazólicos, parte da classe de compostos denominados líquidos iônicos, possuem um anel imidazólico em sua molécula. Já foi demonstrado na literatura o potencial antifúngico e antitumoral dessa classe de compostos. Em vista disso, o objetivo deste trabalho é analisar o potencial efeito antitumoral dos sais imidazólicos no câncer de boca. Para isso, uma linhagem de carcinoma espinocelular oral (Cal27) foi tratada com doses crescentes (0.5, 1, 2.5, 5, 10 e 20 µg / ml) de diferentes formulações desses compostos e submetidas a ensaios de proliferação (bidimensional) e formação de esferas (tridimensional). Observou-se que uma cadeia molecular curta não afeta proliferação celular e a adesão, enquanto que uma cadeia C lateral mais longa demonstra diminuição da proliferação celular e redução na coesão do esferoide, inclusive quando comparada à Cisplatina – que é o quimioterápico padrão ouro para tratamento do câncer de cabeça e pescoço. Como foram observadas alterações nas células tumorais com o composto C16 (cadeia molecular mais longa), foram testadas outras alterações desse composto, podendo observar que C16MImCl demonstrou melhor efeito em ensaios 2D e 3D quando comparado com outras variações de C16. Após isso, foram analisados os efeitos do Sal Imidazólico C16MImCl sobre a área dos esferoides e foi observado um aumento na área dos esferoides tumorais, portanto, o efeito dessa substância sobre as adesões celulares e ainda foi possível demonstrar uma pequena alteração nos esferoides normais. Por fim, foi avaliado pelo ensaio de citometria de fluxo, o efeito de C16MImCl e de Cisplatina na apoptose e necrose celular. Observou-se, um aumento no número de células apoptóticas e necróticas na linhagem celular tumoral e um pequeno aumento nas células normais, demonstrando a seletividade desse Sal Imidazólico pelas células tumorais quando comparado com Cisplatina. Esses dados indicam o efeito promissor do Sal Imidazólico C16MImCl no tratamento do carcinoma espinocelular oral com a característica seletiva para as células cancerígenas e baixa toxicidade para células normais.

eP2806**A influência da rigidez da matriz extracelular no comportamento migratório de células humanas**

Gabrielle Pedroni; Luiza Meurer Brand; Bibiana Franzen Matte; Marcelo Lazzaron Lamers
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

As células humanas são influenciadas por fatores biológicos, químicos e físicos como a rigidez da matriz extracelular (MEC). As células respondem aos diferentes estímulos de rigidez de matriz e modificam seu perfil migratório, sendo essa uma característica que vem sendo estudada em células tumorais. O endurecimento do tecido na região tumoral e peritumoral é observado em alguns tipos de tumores, como no câncer de mama e no câncer de boca. Foi observado que este tipo de alteração tem influência na agressividade das células tumorais. Contudo, é relevante analisar como as outras células presentes no microambiente tumoral respondem a esta mudança na rigidez. Portanto, o objetivo deste trabalho é avaliar a capacidade de queratinócitos e fibroblastos de se adaptar mecanicamente a rigidez da matriz extracelular e dessa forma, alterar seu perfil migratório. Serão realizados ensaios de migração celular, por meio de vídeos de time-lapse, com hidrogéis de poli(acrilamida) de diferentes rigidezes, com linhagens celulares de queratinócitos (Hacat) e fibroblastos. Esses dados serão analisados através do software ImageJ, permitindo compreender se as diferentes rigidezes das MEC modularão mecanicamente a velocidade e direcionalidade dessas células, individualmente e em grupos, assim como se modificarão a morfologia celular. Resultados preliminares de ensaios com Hacat demonstram que essas células possuem maior velocidade e direcionalidade de migração quando estão num gel rígido (20 kPa). Dessa forma, esse estudo contribuirá para compreender a interação mecânica entre as células e a matriz extracelular na qual estão inseridas, para a migração celular.

eP2874**Análise in silico da correlação da expressão gênica de NT5E e genes de caracterização do tecido tireoidiano em carcinoma papilífero de tireoide**

Laura Gonçalves Pozzobon; Herwin Pozzobon; Ana Paula Santin Bertoni; Tânia Weber Furlanetto; Márcia Rosângela Wink
UFCSPA - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Introdução: Estima-se que em 2020 o carcinoma papilífero de tireoide (PTC) seja o quarto tipo tumoral mais frequente em mulheres. Embora tenha crescimento lento e bom prognóstico, cerca de 30% têm risco de recorrência após os tratamentos empregados atualmente. A ausência de fatores prognósticos desse subgrupo justifica a busca de informações para auxiliar na compreensão sobre a progressão do PTC. Recentemente nosso grupo demonstrou que as células primárias provenientes de PTC apresentam um aumento da atividade e expressão gênica da enzima CD73(NT5E), que está associado a presença de metastase e invasão, sugerindo que a transformação maligna é favorecida pela expressão da CD73, enzima capaz de converter AMP em adenosina(molécula com potencial imunossupressor e angiogênica).Objetivos: Analisar a expressão do gene NT5E(CD73) comparado com a expressão de genes responsáveis pela caracterização do tecido tireoidiano normal, visando estudar a hipótese que o NT5E possa estar associado com a indiferenciação deste tecido. Métodos: Na tentativa de elucidar o papel da CD73 no carcinoma papilar de tireoide foram feitas análises de dados pareados extraídos do banco TCGA (The Cancer Genome Atlas Program). Foram feitas análises estatísticas utilizando o programa RStudio e GraphPad Prism 7. Além do NT5E, foram analisados genes que correspondem à marcadores já estabelecidos na prática clínica para caracterização de tecido tireoidiano: tireoglobulina(TG), tireoperoxidase(TPO), receptor de hormônio tireoestimulante(TSHR) e o receptor NIS(SLC5A5). Foi realizada uma correlação de Pearson com os resultados da expressão dos genes de interesse. Resultados: Os dados de expressão gênica foram analisados pareados (tecido adjacente não maligno/PTC;n=48) para cada gene. Todos os genes apresentaram diferença estatisticamente significativa (P<0.05) na expressão entre tecido adjacente e PTC. Os genes TG (P<0.0001), TPO (P<0.0001), TSHR (P<0.0001) e SLC5A5(P<0.0001) tiveram sua expressão diminuída no tecido de carcinoma papilífero de tireoide enquanto o gene NT5E (P<0.0001) teve sua expressão aumentada. O gene NT5E apresentou correlação inversa com os genes TG (-0.586), TPO (-0.442), TSHR (-0.336), e SLC5A5(-0.321). Conclusão: Os dados mostram que o aumento da expressão de NT5E está associado com

a diminuição da expressão dos genes característicos do tecido tireoidiano (TG, TPO, TSHR e SLC5A5), sugerindo que o NT5E possa apresentar papel relevante na indiferenciação do carcinoma papilífero de tireoide.

eP2890

Aplicação de partículas de membrana de células estromais mesenquimais e seu meio condicionado na polarização de macrófagos

Ana Carolina Henzel Raymundo; Dienifer Hermann Sirena; Michele Aramburu Serafini; Ana Beatriz Tittoni da Silveira; Alexia Nedel Sant'Ana; Elizandra Braganhol; Fabiany da Costa Gonçalves; Ana Helena da Rosa Paz
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: As células estromais mesenquimais (MSCs) têm sido estudadas por apresentarem papel relevante na regeneração de tecidos e na terapia de doenças inflamatórias pois possuem propriedades capazes de controlar a inflamação e estimular citocinas através da secreção de fatores bioativos e, também, pela presença de proteínas de membrana. Entretanto, devido ao seu tamanho, a maioria das MSCs fica retida nos pulmões após transplante intravenoso e depois de 24h tende a desaparecer do organismo. Por isso, acredita-se que as MSCs são capazes de modular de forma parácrina outras células do sistema imune, como os macrófagos. Estudos recentes têm indicado que as MSCs induzem macrófagos de perfil pró-inflamatório (M1) à um perfil anti-inflamatório (M2). A fim de ampliar a biodistribuição das MSCs e buscar uma terapia mais segura baseada em seus efeitos, nosso grupo vem estudando o uso de fatores bioativos secretados pelas células estromais mesenquimais (MSC-BF) e suas partículas de membrana (MSC-MP). **Objetivo:** Avaliar os efeitos imunomoduladores de MSC-BF e MSC-MP na polarização de macrófagos. **Métodos:** MSCs e macrófagos peritoneais foram coletados de camundongos C57Bl/6 para realizar os cultivos celulares. Além disso, macrófagos RAW264.7 também foram utilizados. Após cultura e expansão das MSCs, estas foram estimuladas com LPS e seu meio condicionado (MSC-BF) foi coletado. MSC-MP foram geradas por lise celular e ultracentrifugação e seu tamanho foi analisado por NanoSight (NS300). Os macrófagos foram estimulados com LPS (controle M1) e IL-4 (controle M2) e co-cultivados com MSCs, MSC-MP e BF para avaliação da polarização. As culturas foram avaliadas por citometria de fluxo utilizando CD206; atividade de Arginase; análise de morfologia e ensaio de fagocitose. **Resultados:** A maioria das MSC-MP apresentou tamanho de 114nm. Houve maior intensidade de fluorescência média (MFI) na expressão de CD206 nos grupos MSC (6.195) e MSC-MP (4.582) comparados com LPS (2.477). MSCs e MSC-MP apresentaram maior atividade enzimática de Arginase ($p < 0,05$). Na análise de morfologia, houve aumento do alongamento celular e diferença estatística entre MSC-MP em relação ao LPS ($p < 0,05$). No ensaio de fagocitose houve internalização das MSC-MP por macrófagos RAW. **Conclusões:** A interação entre membranas promoveu melhor polarização de macrófagos em perfil M2 do que o MSC-BF. Também podemos sugerir a aplicação das MSC-MP como estratégia para a terapia livre de células.

eP2890

Aplicação de partículas de membrana de células estromais mesenquimais e seu meio condicionado na polarização de macrófagos

Ana Carolina Henzel Raymundo; Dienifer Hermann Sirena; Michele Aramburu Serafini; Ana Beatriz Tittoni da Silveira; Alexia Nedel Sant'Ana; Elizandra Braganhol; Fabiany da Costa Gonçalves; Ana Helena da Rosa Paz
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: As células estromais mesenquimais (MSCs) têm sido estudadas por apresentarem papel relevante na regeneração de tecidos e na terapia de doenças inflamatórias, pois possuem propriedades capazes de controlar a inflamação e estimular citocinas através da secreção de fatores bioativos e, também, pela presença de proteínas de membrana. Entretanto, devido ao seu tamanho, a maioria das MSCs fica retida nos pulmões após transplante intravenoso e depois de 24h tende a desaparecer do organismo. Por isso, acredita-se que as MSCs são capazes de modular de forma parácrina outras células do sistema imune, como os macrófagos. Estudos recentes têm indicado que as MSCs induzem macrófagos de perfil pró-inflamatório (M1) à um perfil anti-inflamatório (M2). A fim de ampliar a biodistribuição das MSCs e buscar uma terapia mais segura baseada em seus efeitos, nosso grupo vem estudando o uso de fatores bioativos secretados pelas células estromais mesenquimais (MSC-BF) e suas partículas de membrana (MSC-MP). **Objetivo:** Avaliar os efeitos imunomoduladores de MSC-BF e MSC-MP na polarização de macrófagos. **Métodos:** MSCs e macrófagos peritoneais foram coletados de camundongos C57Bl/6 para realizar os cultivos celulares. Além disso, macrófagos RAW264.7 também foram utilizados. Após cultura e expansão das MSCs, estas foram estimuladas com LPS e seu meio condicionado (MSC-BF) foi coletado. MSC-MP foram geradas por lise celular e ultracentrifugação e seu tamanho foi analisado por NanoSight (NS300). Os macrófagos foram estimulados com LPS (controle M1) e IL-4 (controle M2) e co-cultivados com MSCs, MSC-MP e BF para avaliação da polarização. As culturas foram avaliadas por citometria de fluxo utilizando CD206; atividade de Arginase; análise de morfologia e ensaio de fagocitose. **Resultados:** A maioria das MSC-MP apresentou tamanho de 114nm. Houve maior intensidade de fluorescência média (MFI) na expressão de CD206 nos grupos MSC (6.195) e MSC-MP (4.582) comparados com LPS (2.477). MSCs e MSC-MP apresentaram maior atividade enzimática de Arginase ($p < 0,05$). Na análise de morfologia, houve aumento do alongamento celular e diferença estatística entre MSC-MP em relação ao LPS ($p < 0,05$). No ensaio de fagocitose houve internalização das MSC-MP por macrófagos RAW. **Conclusões:** A interação entre membranas promoveu melhor polarização de macrófagos em perfil M2 do que o MSC-BF. Também podemos sugerir a aplicação das MSC-MP como estratégia para a terapia livre de células.

eP2896

Efeito neuroprotetor da genisteína sobre a toxicidade induzida pelo peptídeo beta-amiloide em modelo *in vitro*: mecanismos relacionados à prevenção da hiperfosforilação da Proteína TAU

Fernanda dos Santos Petry; Bárbara Paranhos Coelho; Mariana Maier Gaelzer; Fernando Kreutz; Fátima Theresinha Costa Rodrigues Guma; Christianne Gazzana Salbego; Vera Maria Treis Trindade
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: A doença de Alzheimer, forma mais comum de demência atualmente, é uma desordem neurodegenerativa caracterizada por acúmulo extracelular do peptídeo β -amiloide (A β) e por hiperfosforilação da proteína Tau, a qual desencadeia a formação de emaranhados neurofibrilares intracelulares e morte celular. Nesse sentido, sabe-se que a deposição do peptídeo A β pode estar relacionada à diminuição da ativação da Akt e à ativação da GSK-3 β , o que pode contribuir para a hiperfosforilação da Tau. Sugere-

se que a genisteína, isoflavona presente na soja, possa exercer efeito neuroprotetor sobre a toxicidade induzida pelo A β . Entretanto, os mecanismos envolvidos nesta neuroproteção ainda são pouco conhecidos. Objetivos: Investigar o efeito da genisteína sobre a morte celular induzida pelo peptídeo A β em células de neuroblastoma humano SH-SY5Y e o possível envolvimento da Akt, GSK-3 β e Tau neste efeito. Métodos: Células SH-SY5Y diferenciadas com ácido retinoico foram pré-tratadas com genisteína (1 e 10 nM) 24h antes da exposição ao A β 25-35 (25 μ M). O tratamento com a droga foi mantido durante a incubação com o A β . Após 72h, a morte celular foi avaliada pela incorporação de iodeto de propídeo e Hoechst e, após 24h, os níveis de p-Akt, p-GSK-3 β , e p-Tau foram avaliados por citometria de fluxo. Resultados: Observou-se que o peptídeo A β aumentou significativamente o percentual de células apoptóticas e necróticas. O tratamento com genisteína preveniu parcialmente esse efeito. Além disso, o peptídeo A β reduziu significativamente os níveis de p-Akt e de GSK-3 β e aumentou os níveis de p-Tau. A genisteína foi capaz de prevenir a inativação da Akt e a hiperfosforilação da Tau induzidas pelo A β . Conclusões: Estes resultados reforçam o potencial da genisteína na prevenção da morte celular desencadeada pelo peptídeo A β e sugerem que seu efeito neuroprotetor pode estar relacionado à regulação da Akt e da Tau.

eP2914

Análise da participação dos macrófagos associados ao tumor na quimiorresistência de glioblastomas

Natália Omizzollo; Morgana Dal Prá; Lorryne Letycia Prado da Cruz; Gabriela Roliano; Priscila Oliveira de Souza; Ana Helena Paz; Anelize B. Araujo; Elizandra Braganhol

UFCSPA - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

INTRODUÇÃO: O glioblastoma representa a forma mais comum e devastadora de tumor cerebral. O tratamento é baseado em cirurgia seguida de radio- quimioterapia com temozolomida (TMZ), porém o tratamento tem demonstrado eficácia limitada por conta do desenvolvimento de quimiorresistência à TMZ. A maior parte das células não transformadas do microambiente tumoral é constituída por microglia/macrófagos associadas ao glioblastoma (GAM), porém sua participação no desenvolvimento da quimiorresistência ainda é pouco conhecida. **OBJETIVO:** Portanto o objetivo deste trabalho foi avaliar o impacto de células de glioma sensíveis ou resistentes à TMZ sobre a polarização de macrófagos humanos. **MÉTODOS:** Foi desenvolvida uma linhagem de glioblastoma (U87MG) resistente à TMZ e padronizado um protocolo para extração de monócitos de sangue de cordão umbilical. Os monócitos foram diferenciados a macrófagos, polarizados aos fenótipos M1 ou M2, ou expostos a células sensíveis ou resistentes a TMZ e sua polarização avaliada através de sua morfologia, de marcadores para fenótipo M1: HLA-DR e liberação de ON, e de marcadores para fenótipo M2: CD206 e CD163. **RESULTADOS:** Os macrófagos demonstraram-se respondentes a polarização M1 ou M2. Macrófagos cocultivados com os gliomas apresentaram características mistas entre macrófagos do tipo-M1 e do tipo-M2. Entretanto, a linhagem U87MG quimiorresistente foi mais eficiente em induzir uma polarização imunossupressora dos macrófagos quando comparada a linhagem U87 sensível a TMZ. **CONCLUSÃO:** Isso sugere que gliomas quimiorresistentes são mais eficientes em evadir do sistema imune do que gliomas sensíveis ao quimioterápico, resultando no restabelecimento tumoral após o tratamento.

eP2916

Atividade antitumoral de benzimidazóis em linhagem de carcinoma espinocelular oral

Luise Pazutti; Paloma Santos de Campos; Luiza Deitos Menti; Henri Stephan Schrekker; Marcelo Lazzaron Lamers

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

O diagnóstico tardio de câncer de boca está relacionado à alta taxa de mortalidade, portanto as pesquisas tem focado no desenvolvimento de novos quimioterápicos. Assim, a classe dos benzimidazóis tem sido estudada como potencial antitumoral devido a suas características farmacológicas e compõem parte fundamental de diversos compostos farmacológicos naturais e sintéticos. Para triagem destes compostos, a cultura celular tridimensional tem sido amplamente usada para testar potenciais substâncias antitumorais, porque este tipo de técnica reproduz de forma mais similar o microambiente in vivo e, portanto, mimetiza a condição tumoral de forma mais fiel do que a cultura celular de monocamada. Neste estudo, nós avaliamos a capacidade de diferentes linhagens celulares de formarem um esferoide composto por células tumorais, e assim avaliar o efeito desses compostos in vitro. Foram utilizados neste ensaio linhagens celulares normal de queratinócitos de pele humana (HACAT) e tumoral com baixo grau de invasividade (CAL27) e alto grau de invasividade (SCC09). As células foram plaqueadas em uma concentração de 1×10^4 por esferoide em placas de 96-well com baixa adesividade (1.5% de agarose). Após 24 horas, os esferoides foram tratados com benzimidazol (NB7) em concentração crescente (0, 2.5, 5, 10 e 20 μ g/ml), e cultivados por 96 horas. As imagens foram obtidas e medidas diariamente no software ImageJ, de acordo com a área: externa (invasão) e interna (centro do esferoide). O composto NB7 demonstrou afetar a adesão célula-célula em esferoides tumorais das linhagens de Cal27 (5 μ g/ml) e SCC09 (2.5 μ g/ml), e quando comparado a um esferoide formado por células não tumorais foi observado um pequeno efeito. No entanto, a Cisplatina, principal quimioterápico utilizado em tratamento de câncer de boca, exibiu proeminente efeito tanto em esferoides não tumorais quanto em esferoides tumorais. Nossos resultados mostram que esse composto possui potencial para ser utilizado como antitumoral, tendo demonstrado alta seletividade para células tumorais, enquanto que o quimioterápico padrão não apresentou o mesmo comportamento.

eP2928

Influência do tratamento com soro de obesos na viabilidade, proliferação e adesão celular em linhagem de câncer colorretal humana

Gabriela Gonçalves Roliano; Juliana Hofstatter Azambuja; Gilson Pires Dorneles; Maria Carolina da Rosa Boeira; Igor Martins da Silva; Nicolly Espindola Gelsleichter; Elizandra Braganhol; Alessandra Peres

UFCSPA - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

INTRODUÇÃO: O câncer colorretal é o terceiro tipo mais incidente e a segunda causa de morte por câncer no mundo. Entre os fatores que aumentam o risco para o seu desenvolvimento se encontra o estado de obesidade. Tanto os casos de câncer quanto a obesidade tem aumentado nos países desenvolvidos, estando relacionados principalmente com hábitos de vida inadequados, como sedentarismo e alimentação desbalanceada. Portanto, estudar os fatores associados entre essas duas situações é extremamente relevante. **OBJETIVO:** Analisar se o tratamento com soro de indivíduos obesos altera parâmetros celulares associados à progressão

tumoral utilizando a linhagem de câncer colorretal humano (Caco-2). METODOLOGIA: Os indivíduos do estudo foram agrupados como obesos ($IMC \geq 30 \text{ kg/m}^2$) ou controle ($IMC \geq 18,5-29,9 \text{ kg/m}^2$), e foram submetidos a uma coleta de sangue venoso, seguida da obtenção do soro. Cultura da linhagem celular Caco-2 foi exposta ao meio RPMI suplementado com 10% de soro dos indivíduos controle (SC) ou obesos (SO). Após 48h, a atividade mitocondrial, proliferação, adesão e morte celular foram determinadas utilizando os ensaios de MTT, SRB, coloração com cristal violeta e marcação com iodeto de propídeo (PI), respectivamente. RESULTADOS: A exposição das células Caco-2 ao SO resultou em redução de 47% da atividade mitocondrial e em um aumento paralelo de 40% e 25% da proliferação e da adesão celular, respectivamente. Adicionalmente, o SO não causou morte celular por necrose nas células Caco-2 quando comparado ao controle. CONCLUSÕES: Os resultados obtidos indicam que fatores solúveis presentes no soro de indivíduos obesos desencadearam mudanças metabólicas nas células tumorais, as quais podem estar associadas à progressão tumoral, conforme evidenciado pelo aumento dos parâmetros de proliferação e de adesão celular. Entretanto, mais estudos são necessários para confirmar essa hipótese.

eP3074

Análise de interneurônios gabaérgicos parvalbumina-positivos e calbindina-positivos no córtex pré-frontal medial em modelo animal de autismo induzido por ácido valproico

Giovanna Carello Collar; Júlio Santos Terra Machado; Mellanie Fontes Dutra; Iohanna Deckmann; Gustavo Brum Schwingel; Carmem Gottfried

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

O transtorno do espectro autista (TEA) é uma desordem do neurodesenvolvimento caracterizada por déficits de comunicação e de interação social, bem como comportamentos, atividades ou interesses restritos e/ou repetitivos. Um fator de risco para o desencadeamento do TEA é a exposição pré-natal ao ácido valproico (VPA), o qual é utilizado para gerar características do tipo-autista em modelos animais quando administrado durante a prenhez. O desequilíbrio excitatório/inibitório (E/I) está relacionado com os prejuízos comportamentais encontrados no TEA, sendo que há evidências importantes da contribuição de sinalização inibitória alterada. Devido ao papel chave dos interneurônios GABAérgicos para a manutenção do balanço E/I e a importância do córtex pré-frontal medial (CPFm) para comportamentos sociais nos roedores, os objetivos foram analisar a quantidade e proporção dos interneurônios GABAérgicos calbindina-positivos (CB+) e parvalbumina-positivos (PV+) em relação aos neurônios totais NeuN+ nas camadas de três regiões do CPFm: córtex cingulado anterior (aCC) e áreas pré-límbica (PrL) e infralímbica (IL). Ratas Wistar prenhes foram divididas em dois grupos experimentais e, no dia embrionário 12,5, salina ou VPA (600mg/kg, i.p.) foram administrados para os grupos Controle e VPA, respectivamente. No dia pós-natal 30, o encéfalo de ratos machos da prole foi destinado para a técnica de imunofluorescência e análise em microscópio confocal. No CPFm total, o grupo VPA apresentou aumento significativo no número de neurônios totais NeuN+. Já nas sub-regiões, observou-se diminuição do número de CB+ nas camadas profundas do aCC e na proporção destes interneurônios em relação aos neurônios totais nas camadas superficiais de PrL e de IL. Em relação aos PV+, houve aumento do número e proporção nas camadas superficiais de PrL e aumento do número nas camadas profundas de PrL. Interessantemente, houve diminuição da proporção de PV+ nas camadas superficiais e profundas do aCC e nas camadas superficiais de IL. A exposição pré-natal ao VPA conduziu a alterações pós-natais específicas tanto no número quanto na distribuição de neurônios em algumas sub-regiões do CPFm, o que sugere que o VPA possa estar relacionado com alterações no processo de migração dos interneurônios em direção às áreas corticais. Estes dados contribuem para elucidar elementos-chave relacionados com as alterações neurais observadas no TEA, bem como na compreensão de aspectos envolvidos no desequilíbrio E/I.

eP3116

Microrna 375-3P como candidato a biomarcador de diagnóstico para o câncer de próstata

Rodrigo Minuto Paiva; Virgínia de Castilhos; Danielle Alves Gomes Zauli; Brasil Silva Neto; Ilma Simoni Brum da Silva

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

O diagnóstico de câncer de próstata (PCa) é baseado na detecção sorológica do antígeno prostático específico (PSA) e exame de toque retal (TR), sendo confirmado por biópsia prostática (BP). Na última década houve um aumento de interesse na pesquisa por novos biomarcadores na área diagnóstica de PCa, na expectativa de um diagnóstico mais preciso e menos invasivo. Pesquisas científicas sugerem que os microRNAs (miRNAs) são moléculas consideradas potenciais biomarcadores para muitas doenças, incluindo o câncer, uma vez que aparecem frequentemente desregulados nos processos cancerígenos. A expressão dos miRNAs se encontra alterada em células tumorais, quando comparada às células saudáveis. Além disso, a descoberta de miRNAs circulantes em outras amostras biológicas como sangue e urina, possibilita a pesquisa dessas moléculas como biomarcadores não-invasivos no diagnóstico de PCa. Assim, o objetivo deste estudo foi identificar miRNAs diferentemente expressos no plasma, urina e tecido prostático em pacientes com PCa. Foram coletadas amostras clínicas de sangue, urina e BP de 70 pacientes adultos do sexo masculino atendidos no Serviço de Urologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. As amostras foram agrupadas de acordo com o resultado da BP: grupo de pacientes com PCa e grupo controle (sem diagnóstico de PCa). As amostras foram submetidas às etapas de extração de RNA, transcrição, pré-amplificação e amplificação do cDNA com kits específicos (Invitrogen[®]). A detecção e quantificação dos miRNAs foi realizada por PCR em tempo real quantitativa em equipamento Vii7 (Applied Biosystems[®]), utilizando painel customizado para detecção de 48 tipos de miRNAs. Dos 48 miRNAs pesquisados entre os dois grupos, 08, 04 e 02 miRNAs apresentaram diferença de expressão significativa ($p < 0,05$) nas amostras de tecido ($n=34$), plasma ($n=34$) e urina ($n=38$), respectivamente. Dentre estes alvos, destaca-se o miR-375-3p, significativamente mais expresso no grupo de pacientes com PCa, bem como o único biomarcador encontrado nos três espécimes clínicos. Além disso, o miR-200b-3p, miR-21-5p, miR-548a-5p foram diferentemente expressos no plasma e tecido, urina e tecido e, somente no plasma, respectivamente. De modo a validar os resultados encontrados nos ensaios com os painéis customizados, estes 04 miRNAs serão posteriormente validados por ensaio de PCR em tempo real em tubo, de acordo com os guidelines de ensaios moleculares.

CARDIOLOGIA

eP2035

Influência da obesidade sobre a expressão fenotípica e o curso clínico da cardiomiopatia hipertrófica

Henrique Iahnke Garbin; Haline Sfoggia De Souza; Pietro Raphaelli Manfroi; Rodrigo Pinheiro Amantéa; Fernando Luis Scolari; Beatriz Piva e Mattos
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução. A cardiomiopatia hipertrófica (CMH) é a doença genética cardiovascular mais prevalente, caracterizada por grande diversidade fenotípica atribuída à interação de genes modificantes e fatores ambientais. Processos extrínsecos, como a obesidade, poderiam, por seus efeitos metabólicos e hemodinâmicos, influenciar a apresentação clínica da doença. **Objetivo:** Avaliar a influência da obesidade sobre a expressão fenotípica e o curso clínico da CMH. **Métodos:** Foi avaliada retrospectivamente uma coorte de pacientes ambulatoriais com CMH, diagnosticada ao ecocardiograma e/ou ressonância magnética (RM) pela presença de hipertrofia assimétrica do ventrículo esquerdo (VE) com espessura parietal máxima >15mm na ausência de outras causas. Índice de massa corporal (IMC) ≥ 30 kg/m² foi adotado como critério para obesidade. Foram aplicados os testes t de Student, Mann-Whitney, qui-quadrado e regressão de Poisson, $P < 0,05$. **Resultados:** Foram avaliados 108 pacientes consecutivos, idade 64 ± 13 anos, 63(58%) sexo feminino, seguidos por $7,7 \pm 4$ anos. Classe funcional NYHA III/IV foi mais frequente nos 47(44%) indivíduos com $IMC \geq 30$ kg/m² em relação aos 61(56%) com $IMC < 30$ kg/m² [11(23%) vs. 5(8%), $P = 0,027$]. Associação com hipertensão arterial sistêmica e diabetes mellitus não diferiu entre os grupos. Não houve diferença quanto às medidas ecocardiográficas na apresentação entre obesos e não obesos. Maior diâmetro do átrio esquerdo (AE) (49 ± 6 vs. 45 ± 7 mm, $P = 0,001$), diâmetro sistólico final do VE (30 ± 6 vs. 27 ± 4 mm, $P = 0,026$) e parede posterior do VE (12 ± 2 vs. 11 ± 2 mm, $P = 0,027$) foram evidenciados nos indivíduos com $IMC \geq 30$ kg/m² ao término do seguimento. Nos 46(43%) pacientes que realizaram RM, realce tardio foi mais frequente naqueles com $IMC \geq 30$ Kg/m² [12(26%) vs. 5(11%), $P = 0,018$]. Ao longo do período de seguimento, maior progressão de classe funcional foi observada entre obesos em relação a não obesos [9(20%) vs. 7(12%), $P = 0,036$], mas a mortalidade não diferiu entre os grupos [8(17%) vs. 5(8%), $P = 0,162$]. Em análise univariada, obesidade associou-se à classe funcional III/IV HR=2,855 (IC 95% 1,065 - 7,656, $P = 0,037$), diâmetro do AE HR=1,083 (IC 95% 1,029 - 1,140, $P = 0,002$) e realce tardio HR=2,618 (IC95% 1,099 - 6,238, $P = 0,030$). **Conclusão:** Maior comprometimento da capacidade funcional e progressão a insuficiência cardíaca III/IV foi evidenciada na CMH associada à obesidade. Esses pacientes apresentaram maior remodelamento do AE e realce tardio como expressão de fibrose miocárdica à RM.

eP2066

Aneurisma de tronco de coronária esquerda: seguimento de 10 anos de paciente em tratamento clínico

Nathalia Soares Meier; Ana Maria Krepsky; Bruno da Silva Matte; Jhonata Luiz Lino de Aquino; Gilberto Paz da Silva Correa; Gustavo Neves Araújo; Alexandre do Canto Zago
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: O aneurisma de tronco de coronária esquerda (aTCE) é um achado angiográfico raro e possui alta morbimortalidade. Devido a isso, a abordagem terapêutica é um desafio. Este trabalho relata o seguimento de 10 anos de um paciente, cuja a *coronariográfica* apresentou um aTCE. **Relato do Caso:** Paciente masculino, 63 anos, hipertenso e tabagista, iniciou atendimento ambulatorial com angina estável classe II, segundo Canadian Cardiovascular Society. Sem outras patologias documentadas. A coronariográfica demonstrava: tronco de coronária esquerda com estenose de 30% no segmento médio e um aneurisma, medindo 9,67mm x 11,1mm, iniciando no segmento distal comprometendo os óstios das coronárias descendente anterior esquerda (DAE) e circunflexa (Cx). A DAE apresentava estenose de 40% em segmento médio. O segundo ramo marginal apresentava estenose de 70% segmento proximal. A coronária direita (CD) estava ocluída no terço médio com circulação colateral. Optou-se por manejo clínico da doença arterial coronariana (DAC), com ácido acetilsalicílico, sinvastatina, atenolol e isossorbida. Um ano após foi avaliada a necessidade de abordagem cirúrgica ou percutânea. Porém, tendo em vista o difícil acesso cirúrgico ao aneurisma, a impossibilidade de tratamento percutâneo devido a sua origem na bifurcação do tronco, escore de Syntax elevado, alto risco dos procedimentos e função ventricular preservada, optou-se por tratamento clínico. Atualmente paciente segue em acompanhamento ambulatorial, com classe funcional I, mantendo bom controle dos fatores de risco. **Conclusão:** Aneurisma de coronária atinge cerca de 3% dos pacientes com DAC, acomete, em ordem decrescente de frequência, a CD, a DAE e Cx, sendo o acometimento do tronco da coronária muito raro. A maioria apresenta fatores de risco cardiovasculares e sintomas anginosos. Dentre suas causas estão vasculites autoimunes, infecções, trauma, malformações congênitas e, em 50% dos casos, aterosclerose. Embora na maioria dos casos relatados a cirurgia de revascularização do miocárdio tenha sido indicada, o tratamento ideal segue sendo controverso, devido à ausência de ensaios clínicos.

eP2108

Padrão temporal da relação neutrófilos/linfócitos em pacientes com infarto agudo do miocárdio com supradesnivelamento do Segmento ST submetidos à intervenção coronariana percutânea primária

Rodrigo Pinheiro Amantéa; Guilherme Pinheiro Machado; Gustavo N. Araújo; Christian K. Carpes; Matheus Niches; Julia F. Fracasso; Julia L Custódio; Felipe Pereira Lima Marques; Rodrigo V. Wainstein; Marco V. Wainstein
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

A relação elevada entre neutrófilos e linfócitos (NLR) é um marcador indireto de inflamação e está associada a desfechos clínicos adversos em curto e longo prazo em pacientes com infarto agudo do miocárdio com supradesnivelamento do segmento ST (IAMCSST). O objetivo deste estudo foi avaliar as tendências temporais de NLR em pacientes com IAMCSST submetidos a coronária percutânea (ICP) primária. Pacientes com IAMCSST submetidos a ICP primária foram estudados e os NRL analisados em relação aos desfechos primários de mortalidade intra-hospitalar e os desfechos secundários de eventos cardiovasculares adversos maiores intra-hospitalares (MACE) - composto de morte, novo infarto agudo do miocárdio, trombose de stent e acidente vascular cerebral - em 30 dias e a longo prazo. Foram incluídos 550 pacientes com idade média de $60,3 (\pm 12,1)$ anos, sendo 63,5% do sexo masculino.

Pacientes sem eventos adversos têm uma diminuição consistente dos níveis de NLR, atingindo um platô em 30 dias. Os pacientes que apresentam desfechos clínicos piores têm um aumento agudo, atingindo seu pico em até 48h após a ICPp seguida por uma redução, alcançando valores “normais” aos 6 meses após o procedimento. Este estudo descreve importantes tendências e padrões de NLR em pacientes com IAMCSST submetidos à ICPp. A NLR foi maior nos pacientes que evoluíram com piora clínica, com pico agudo 48h após a ICPp seguido de lenta diminuição até 6 meses após o procedimento. Esses resultados fornecem uma base importante para futuras pesquisas e podem auxiliar na avaliação da resposta clínica.

eP2109

Infarto do miocárdio com supradesnívelamento do Segmento ST devido a embolização multiarterial coronariana tratada com sucesso com tromboaspiração

Rodrigo P. Amantéa; Gustavo N. Araújo; Felipe Fuchs; Felipe Marques; Julia F. Fracasso; Julia L. Custódio; Christian K. Carpes; Matheus Niches; Guilherme P. Machado; Marco V. Wainstein

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Paciente do sexo masculino, 51 anos, tabagista ativo com histórico de infecção por HIV em tratamento regular, foi internado na emergência quatro horas após o início da dor torácica. O exame clínico mostrava ritmo cardíaco irregular, estertores pulmonares e perfusão periférica prejudicada. A pressão arterial era de 77/55 mmHg e a frequência cardíaca era de 115 bpm. O ECG era compatível com infarto do miocárdio com elevação do segmento ST anterior e inferior (Figura 1). Bolus de ácido acetilsalicílico e clopidogrel foram prescritos e o paciente foi transferido para o laboratório de cateterismo para cateterismo cardíaco de emergência. A angiografia coronariana mostrou oclusão aguda da artéria descendente anterior (ADA), primeira septal, segunda diagonal, circunflexa e segunda artéria marginal (Figura 2A-B). A angioplastia com balão foi tentada na ADA sem sucesso. A tromboaspiração de resgate com o cateter Capture® resultou na restauração do fluxo coronariano TIMI 3. A tromboaspiração foi então realizada em coronárias diagonais, circunflexas e marginais, obtendo-se também fluxo TIMI 3 (Figura 3A-C). O paciente melhorou progressivamente do choque cardiogênico após o procedimento. O ecocardiograma transtorácico imediato demonstrou átrio aumentado (60 mm), fração de ejeção de 20% e estenose mitral reumática grave com válvula calcificada e área de 1,1cm². O choque cardiogênico foi resolvido em dois dias. Este caso é ilustrativo em vários aspectos. Em primeiro lugar, é uma causa incomum de IAMCSST (embolização coronariana) que apresenta envolvimento multiarterial. Nesses casos, a apresentação clínica pode ser devastadora, considerando a vasta área do miocárdio em risco. Em segundo lugar, o tratamento eficaz com tromboaspiração de resgate. As diretrizes atuais fornecem uma recomendação de grau III para a tromboaspiração de rotina, embora casos selecionados, como o nosso, mereçam uma interpretação individualizada. Por fim, o diagnóstico de estenose mitral grave, até então desconhecida pelo paciente, levando ao aumento atrial, fibrilação atrial e formação de trombo com embolização coronariana. Apesar de uma prevalência progressivamente menor mesmo em países em desenvolvimento, a cardiopatia reumática ainda deve ser considerada em pacientes com cardiopatia, especialmente pacientes não idosos com fibrilação atrial.

eP2145

Remodelamento ventricular esquerdo na evolução a longo prazo da cardiomiopatia hipertrófica

Haline Sfoggia de Souza; Henrique Iahnke Garbin; Pietro Raffaelli Manfroi; Rodrigo Pinheiro Amantéa; Fernando Luis Scolari; Beatriz Piva e Mattos

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução. A cardiomiopatia hipertrófica (CMH) caracteriza-se por hipertrofia ventricular esquerda com cavidade normal ou reduzida e função sistólica preservada. Modificação gradual da geometria do ventrículo esquerdo (VE) é observada evolutivamente nessa doença e pode anteceder a progressão a formas terminais com redução da fração de ejeção (FE). **Objetivo:** Analisar o remodelamento ventricular esquerdo na evolução a longo prazo da CMH. **Método:** Foi avaliada retrospectivamente uma coorte ambulatorial de pacientes com CMH seguida por 7,7±4,4 anos. O diagnóstico foi estabelecido por ecocardiograma e/ou ressonância magnética (RM) pela presença de hipertrofia assimétrica do VE com espessura parietal máxima (EPM) ≥ 15mm na ausência de dilatação da câmara e outras causas. Foram adotados como critérios de remodelamento o aumento do diâmetro diastólico final do VE (DDVE) ≥ 2mm e/ou redução da EPMVE ≥ 2mm. Foram aplicados os testes t pareado, qui-quadrado e modelos lineares generalizados, para P<0,05. **Resultados:** Foram incluídos 97 pacientes com idade 65±12 anos, 92 (95%) ≥ 40 anos e 58 (60%) do sexo feminino. Remodelamento do VE foi observado em 46 (47%) pacientes: 23 (50%) aumentaram o DDVE de 43±7 para 50±7mm, P=0,001, 11 (24%) reduziram a EPMVE de 21±4 para 17±4mm P=0,001 e 12 (26%) modificaram ambas as medidas, DDVE de 42±4 para 49±6mm, P=0,001 e EPMVE de 22±5 para 16±4mm, P=0,001. Os pacientes com remodelamento do VE evidenciaram índice de massa corporal (IMC) mais elevado (30,5±6 vs 27±5kg/m², P=0,009), maior incidência de fibrilação atrial [20 (43%) vs 10 (20%), P=0,011], progressão a insuficiência cardíaca III/IV [14 (30%) vs 6 (12%) P=0,043] e redução da FE (65±8 vs 70±7%, P=0,003) durante o seguimento. Nos pacientes com remodelamento do VE, a RM, realizada em 40 (41%) indivíduos, demonstrou maior ocorrência de realce tardio [10 (25%) vs 4 (10%), P=0,026]. EPMVE inicial > 18mm apresentou associação com remodelamento do VE (HR=1,704, IC 1,12 – 2,59, P=0,013). **Conclusão:** Remodelamento do VE foi evidenciado na evolução a longo prazo de uma coorte de CMH com faixa etária predominante > 40 anos. Houve associação com IMC mais elevado, progressão a insuficiência cardíaca III/IV, fibrilação atrial, fibrose miocárdica detectada por realce tardio e decréscimo da FE sem comprometimento da função sistólica. EPMVE > 18mm na apresentação foi identificada como preditor de remodelamento.

eP2225

Associação entre N-Acetilcisteína e Deferoxamina na prevenção da disfunção cardíaca: metabolismo do cálcio

Mariana Breidenbach; Amanda Phaelante Pinto; Alessandra Gonçalves Machado; Juliana de Oliveira Rangel; Daniel Sturza Caetano; Andréia Biolo; Nadine Clausell; Santiago Alonso Tobar; Luís Eduardo Paim Rhode; Michael Andrades

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: O processo inflamatório e o aumento de espécies reativas de oxigênio interferem na viabilidade das células, metabolismo energético e manejo de cálcio no coração depois de um infarto agudo do miocárdio (IAM). O uso de moléculas, como a N-acetilcisteína (NAC), ou quelantes de ferro, como a deferoxamina (DFX), poderiam prevenir o efeito pró-oxidante e melhorar a

contração do miocárdio. **Objetivo:** Avaliar o efeito do tratamento NAC/DFX na fosforilação da PLN no tecido cardíaco de ratos submetidos ao IAM. **Materiais e Métodos:** Ratos Wistar machos (60 dias de idade), randomizados para os grupos SHAM ou IAM. Doze horas após, os animais foram subdivididos em 5 grupos: (1) SHAM; (2) IAM; (3) IAM + NAC 25 mg/kg/dia; (4) IAM + DFX 40 mg/kg/dia; (5) IAM + NAC/DFX 25 mg/kg/dia + 40 mg/kg/dia. Os grupos 4 e 5 receberam DFX apenas nos 7 primeiros dias. Os animais foram eutanasiados em 10 e 28 dias após a indução do IAM (sham). A fosforilação da PLN (P-PLN) foi analisada por Western Blot. Esse projeto encontra-se aprovado na Comissão de Ética do Uso de Animais da instituição sob o número 15-0023. **Resultados:** Os animais IAM tiveram similar FE no início do protocolo e o tratamento com NAC/DFX por 28 dias causou uma melhora de 10% na FE, apesar de não ser estatisticamente significativo. Uma correlação inversa entre FE e P-PBN foi encontrada no grupo SHAM ($p=0.91$, $p=0.002$), a qual foi perdida no grupo IAM. O tratamento NAC/DFX restaurou a associação vista no grupo SHAM (-0.61 , $p=0.08$). **Conclusão:** Nossos resultados indicam que a conexão entre FE e P-PLN vista em ratos saudáveis foi restabelecida pelo tratamento NAC/DFX, após 28 dias.

eP2268

Tendências de longo prazo da amplitude de distribuição de hemácias em pacientes com infarto agudo do miocárdio com supradesnivelamento do Segmento ST submetidos à intervenção coronariana percutânea primária

Matheus de Souza Niches; Gustavo Neves Araújo; Guilherme Pinheiro Machado; Christian Kunde Carpes; Julia Luchese Custodio; Julia Fagundes Fracasso; Rodrigo Amantéa; Luiz Carlos Corsetti Bergoli; Rodrigo Vugman Wainstein; Marco Vugman Wainstein
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: A amplitude de distribuição dos eritrócitos (RDW) é um marcador indireto de inflamação e um preditor independente de mortalidade a longo prazo. **Objetivo:** O objetivo deste estudo foi determinar os valores de RDW em pacientes com infarto agudo do miocárdio com supradesnivelamento do segmento ST (IAMCSST) submetidos à intervenção coronária percutânea (ICP) primária e avaliar sua associação com desfechos adversos. **Métodos:** Foi medido o RDW em pacientes com IAMCSST antes de serem submetidos à ICP primária e divididos em baixo e alto RDW. Os pacientes foram acompanhados até 3 anos após a alta para a ocorrência de eventos cardiovasculares adversos maiores (MACE) intra-hospitalares, a 30 dias e a longo prazo, e mortalidade. **Resultados:** Foram incluídos 485 pacientes com média de idade de 61,1 ($\pm 12,5$) anos, 62,9% eram do sexo masculino. Na análise multivariada, RDW permaneceu sendo um predito independente de mortalidade a longo prazo e MACE (risco relativo [RR] = 1,40; intervalo de confiança de 95% [IC 95%] = 1,05-1,87; $p = 0,01$ e RR = 1,42; IC 95% = 1,13-1,84; $p = 0,004$). A área sob a curva para mortalidade a longo prazo foi de 0,65 (IC 95% = 0,61-0,69; $p < 0,0001$). RDW $< 13,4$ teve um valor preditivo negativo de 87,4% para mortalidade por todas as causas. Pacientes que tiveram piores desfechos permaneceram com valores mais altos de RDW durante o seguimento. **Conclusão:** RDW elevado é um predito independente de mortalidade a longo prazo em pacientes com STEMI submetidos à ICP primária. Um baixo RDW tem um excelente valor preditivo negativo para mortalidade a longo prazo. Pacientes com níveis elevados sustentados de RDW têm piores desfechos no seguimento a longo prazo.

eP2285

Comparação entre um arcabouço vascular biorreabsorvível e o stent liberador de everolimus no Brasil: um registro prospectivo

Júlia Fagundes Fracasso; Julia Luchese Custodio; Matheus Niches; Christian Kunde Carpes; Guilherme Pinheiro Machado; Gustavo Neves de Araújo; Rodrigo Amantéa; Marco Vugman Wainstein; Carla Bergoli; Ana Maria Krepsky
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Os stents bioabsorvíveis (BRS) surgiram como uma importante alternativa aos stents metálicos para o tratamento da doença arterial coronariana obstrutiva. Estudos recentes, no entanto, questionaram a segurança deste dispositivo quando comparado aos stents farmacológicos de segunda geração. **Objetivo:** O objetivo do presente estudo foi comparar BRS contra Xience, um stent eluidor de everolimus, em pacientes submetidos a intervenções coronárias percutâneas (ICP) em um registro multicêntrico no Brasil. **Métodos:** Foram incluídos pacientes submetidos a ICP eletiva e urgente em quatro hospitais brasileiros, no período de janeiro de 2015 a dezembro de 2018. A decisão quanto ao tipo de stent foi de acordo com a escolha do operador. Foi avaliada a ocorrência de eventos cardiovasculares adversos maiores (MACE) em 6 meses, que foi definida como morte, infarto do miocárdio e revascularização do vaso-alvo. Dos 209 pacientes submetidos à ICP, Xience e BRS foram utilizados em 65,3% e 34,7% pacientes, respectivamente. Quando comparamos os grupos Xience e BRS, 76,9% vs 65,5% eram do sexo masculino ($p = 0,11$), 67,2% vs 67,9% tinham hipertensão ($p = 0,9$) e 32,4% vs 37,8% tinham diabetes ($p = 0,52$), respectivamente. Resultado: Pacientes tratados com Xience tiveram mais frequentemente síndrome coronariana aguda na apresentação (61,8% vs 34,4%, $p = 0,007$) e IAMCSST (35,3% vs 9,4%, $p = 0,005$). Não houve diferença na ocorrência de MACE após 6 meses de acompanhamento, independentemente do tipo de stent (5,5% de Xience e 2,7% de BRS, $p = 0,24$). **Conclusão:** Apesar de os pacientes tratados com stent Xience terem maior gravidade clínica na apresentação, vimos em nosso registro uma equivalência de MACE entre os dois dispositivos e nenhuma diferença significativa em termos de trombose do dispositivo, morte ou novo infarto agudo do miocárdio.

eP2309

Preditores de choque cardiogênico em infarto agudo do miocárdio com supradesnivelamento do Segmento ST.

Júlia Fagundes Fracasso; Matheus Niches; Julia Luchese; Christian Carpes; Guilherme Pinheiro Machado; Gustavo Neves de Araújo; Marco Vugman Wainstein; Rodrigo Amantéa; Sandro Cadaval Gonçalves; Ana Maria Krepsky
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

INTRODUÇÃO: Choque cardiogênico (CC) está associado ao aumento de desfechos adversos a curto e a longo prazo em infarto do miocárdio com supradesnivelamento do segmento ST (IAMCSST). Nosso objetivo foi avaliar a incidência de CC e seus preditores em IAMCSST. **MÉTODOS:** Nós prospectivamente incluímos 913 pacientes admitidos com IAMCSST em um hospital universitário terciário no sul do Brasil entre março de 2011 e fevereiro de 2019. Todos os pacientes foram submetidos à angiografia coronariana de emergência. Características de base, detalhes do procedimento, estratégias de reperfusão e resultados intra-hospitalar foram avaliados. Choque cardiogênico foi definido como hipotensão (avaliada como pressão arterial sistólica abaixo de 90 mmHg) e

evidências de vasoconstrição periférica (oligúria, cianose e sudorese). RESULTADOS: A média de idade foi de 60 anos (± 12), 67% eram homens, 62% eram hipertensos e 24% eram diabéticos. Em 91 pacientes (10%) o CC (Killip 4) estava presente na admissão. Um total de 129 (14%) desenvolveram CC durante a hospitalização. Pacientes com CC eram mais velhos, tinham diabetes, doença crônica renal e anemia mais frequentemente e mais constantemente se apresentavam com bloqueio AV completo e parada cardíaca. Além disso, esses pacientes tiveram mais doença de múltiplos vasos, o menor sucesso em angioplastia primária e taxas mais altas de mortalidade durante o procedimento e intra-hospitalar. CONCLUSÃO: Nessa coorte de pacientes consecutivamente admitidos com IAMCSST, a incidência de CC foi maior do que a observada na literatura e foi independentemente associada a características de admissão. Saber tais fatores de risco é importante para reconhecer pacientes em risco e potencialmente poder conduzir tratamento agressivo precoce.

eP2404

Comparação das equações de predição do consumo de pico de oxigênio em pacientes com insuficiência cardíaca com fração de ejeção reduzida

Maithe Antonello Ramos; Eduarda Foresti Englert; Julia Luchese Custódio; William Roberto Menegazzo; Fernando Barros; Fernando Scolari; Eduardo Gatti Pianca; Marcelo Nicola Branchi; Ricardo Stein; Anderson Donelli da Silveira
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Fundamento: O papel prognóstico das variáveis do teste cardiopulmonar de exercício (TCPE) em pacientes com insuficiência cardíaca e fração de ejeção reduzida (ICFER) já está bem consolidado. O percentual previsto do consumo de pico de oxigênio (VO₂pp) surgiu como uma forte variável prognóstica em estudos de coortes prévios, sendo o algoritmo de Wasserman e Hansen (WH) para a predição de V_O2 pico o mais utilizado. No entanto, uma equação de VO₂pp para pacientes com ICFEr não foi comparada com outras até o momento. Objetivo: Determinar o valor prognóstico de três equações estabelecidas anteriormente para a predição do pico de V_O2 em uma coorte de ICFEr. Pacientes e Métodos: Análise retrospectiva de pacientes com ICFEr (FE<50%) submetidos a TCPE entre 2008 e 2018. Utilizou-se protocolo de rampa em esteira rolante. O VO₂pp foi calculado de acordo com três diferentes equações: algoritmo de Wasserman e Hansen (WH), equação de Jones para esteira (J) e uma equação brasileira previamente validada (EB). O desfecho primário composto foi óbito e necessidade de transplante cardíaco. Análise univariada e multivariada através de regressão de Cox e curva ROC foram realizadas para cada equação do VO₂pp. Resultados: Foram incluídos 438 pacientes (média de idade de 59 \pm 1 ano, 57,3% do sexo masculino), 51,4% com hipertensão, 33% com diabetes, 20,3% com fibrilação atrial e 30% com doença arterial coronariana. Durante um seguimento médio de 42,82 meses, o desfecho primário ocorreu em 44 pacientes (10%). Para pacientes com desfecho composto, a média do VO₂pp foi de 57,5% (WH), 47,9% (J) e 72,3% (BE), comparado a 67% (WH), 55,3% (J) e 85,5% (BE) para indivíduos livres de eventos (P<0,01). Todas as três equações foram preditoras univariadas de eventos na regressão de Cox (qui-quadrado de 11,93, 12,25 e 12,54, respectivamente; P<0,01). A análise da curva ROC é descrita abaixo (Tabela 1). Conclusões: As equações da ppVO₂ foram preditoras significativas de eventos adversos nesta coorte de ICFEr. Ao usar pontos de corte ótimos individuais, as equações apresentaram áreas similares sob a curva. (Apoio: FIPE; CNPq) Area sob curva Ponto de corte Sens/Especc P WH 0,656 (0,574 - 0,737) < 60% 61,4 / 63,5 % 0,001 J 0,645 (0,560 - 0,730) < 49% 61,4 / 64,5 % 0,002 EB 0,658 (0,577 - 0,739) < 77% 59,1 / 62,7 % 0,001.

eP2533

Avaliação de qualidade de vida, ansiedade e depressão em pacientes com insuficiência cardíaca

Vitória Rech Astolfi; Eduarda Chiesa Ghisleni; Luis Eduardo Paim Rohde; Andreia Biolo
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: A insuficiência cardíaca (IC) é uma síndrome grave, prevalente no Brasil e no mundo. O impacto da IC sobre a morbimortalidade dos pacientes está bem documentado em inúmeros estudos internacionais, e os avanços terapêuticos resultaram em aumento na expectativa de vida. Entretanto, a qualidade de vida dos pacientes com IC está usualmente prejudicada devido à limitação funcional que ela impõe, mas o impacto psicológico e a qualidade de vida não é comumente considerado. Objetivos: Avaliar o impacto da IC sobre a qualidade de vida e a prevalência de ansiedade e depressão nestes pacientes. Métodos: Coorte de paciente com IC em acompanhamento ambulatorial ou em internação por descompensação da doença, em hospital universitário terciário, arrolados entre Outubro de 2018 e Junho de 2019. Foram aplicados questionários que avaliam qualidade de vida (MLHFQ - Minnesota Living With Heart Failure Questionnaire), depressão (BDI - Beck Depression Inventory) e ansiedade (BAI - Beck Anxiety Inventory), e foram coletados dados clínicos e demográficos dos prontuários dos pacientes. Resultados: Foram incluídos 45 pacientes com IC com fração de ejeção média de 31 \pm 11%, idade média de 57 \pm 12 anos, sendo 47% mulheres, 56% brancos, 44% analfabetos ou com ensino fundamental incompleto, 42% aposentados ou afastados do trabalho com auxílio doença. Os pacientes eram pouco sintomáticos, sendo que 51% dos pacientes estavam em classe funcional NYHA I. Verificou-se com os questionários MLHFQ, BDI e BAI, respectivamente, que 47% dos pacientes possuem qualidade de vida ruim, 62% dos pacientes analisados possuem algum grau de depressão e 44% dos pacientes possuem ansiedade moderada ou severa. Conclusão: Neste grupo de pacientes com IC, observamos que, apesar de estarem com poucos sintomas ou limitações pela doença, quase metade apresentou grande impacto na qualidade de vida, e a prevalência de ansiedade e depressão foi elevada. Acreditamos que estes aspectos devam ser abordados e incorporados ao cuidado dos pacientes com IC, para que o aumento no tempo de vida destes pacientes possa ser acompanhado de uma melhor qualidade de vida, com menor impacto psicológico e no bem-estar.

eP2567

Comparação da ultrassonografia pulmonar à beira do leito e da Classificação de Killip em pacientes com infarto agudo do miocárdio com supradesnivelamento do Segmento ST submetidos à angioplastia coronariana primária

Julia Luchese Custódio; Gustavo Araújo; Felipe Marques; Fernando Scolari; Anderson Donelli; Rodrigo Amantea; Matheus Niches; Julia Fagundes; Christian Karpes; Marco Wainstein
UERGS - Universidade Estadual do Rio Grande do Sul

Introdução: A classificação de Killip foi desenvolvida na era pré-reperusão e ainda é amplamente utilizada por ser prática e fornecer

boas informações prognósticas. A ultrassonografia pulmonar à beira do leito (BLU) é um método recente, simples e potencialmente mais sensível para avaliar a congestão pulmonar. No entanto, nunca foi avaliado na fase aguda do infarto agudo do miocárdio com supradesnívelamento do segmento ST (STEMI). O objetivo deste estudo foi avaliar a capacidade prognóstica da BLU em comparação à classificação de Killip em pacientes admitidos com IAMCSST. Métodos: Esta foi uma coorte prospectiva de pacientes com IAMCSST tratados em um hospital terciário. A classe de Killip foi determinada por um cardiologista logo na admissão. BLU foi realizado por dois operadores independentes cegos para a classe de Killip antes da angiografia coronária. Nosso protocolo consistiu em oito janelas de varredura, que foram considerados positivos para congestão pulmonar no caso de três ou mais linhas B em cada janela. Resultados: Foram incluídos 138 pacientes com idade média de 61 (\pm 12) anos e 70% do sexo masculino. As classes I, II, III e IV de Killip na admissão estiveram presentes em 67%, 20%, 4% e 9% dos pacientes, respectivamente, e a mortalidade intra-hospitalar foi de 3,3%, 18,5%, 33% e 54%. Entre os pacientes com Killip I, 35% tinham um ou mais locais de exame positivos. Entre os pacientes com Killip II, 18% não tinham congestão pulmonar no BLU. Dezesete (12,3%) pacientes morreram durante a internação, e apenas um deles não apresentou congestão pulmonar no BLU (94% de sensibilidade e 98% de valor preditivo negativo, $p < 0,01$). Quando excluimos pacientes com Killip IV (choque cardiogênico), a área sob a curva ROC para prever a mortalidade intra-hospitalar foi maior para o BLU (0,81, $p = 0,010$) do que para a classe Killip (0,75, $p < 0,01$). Conclusão: Resultados preliminares sugerem que BLU pode servir como uma ferramenta de prognóstico em pacientes com IAMCSST. O BLU apresentou excelente especificidade e valor preditivo positivo para mortalidade intra-hospitalar, tendo desempenho superior à classe de Killip quando pacientes com choque cardiogênico foram excluídos. Além de ajudar no controle do volume de pacientes com alto risco de instabilidade hemodinâmica, o BLU pode reestratificar o risco de morte em pacientes com IAMCSST.

eP2578

Valor prognóstico da ultrassonografia pulmonar à beira do leito em comparação com a pressão diastólica final do ventrículo esquerdo, o peptídeo natriurético N-Terminal e a Classe Killip em pacientes com IAMCSST submetidos à angioplastia primária

Gustavo Neves de Araújo; Julia Luchese Custódio; Rafael Beltrame; Guilherme Pinheiro Machado; Matheus Niches; Julia Fagundes; Rodrigo Amanteá; Christian Carpes; Luiz Carlos Bergoli; Marco Wainstein
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

A utilidade prognóstica da pressão diastólica final do ventrículo esquerdo (PDFVE), NT-proBNP e da classe Killip em pacientes com IAMCSST são bem conhecidas. A ultrassonografia pulmonar à beira do leito (BLU) é um método novo, simples e sensível para avaliar a congestão pulmonar. O objetivo do estudo é avaliar a capacidade prognóstica da BLU e sua correlação com LVEDP, NT-proBNP e classe Killip. Coorte prospectiva de pacientes com IAMCSST tratados em um hospital terciário. A classe Killip foi determinada na admissão hospitalar. BLU foi realizado por operador independente cego para a classe de Killip, antes da angiografia coronária. O protocolo consistiu de 8 janelas, consideradas positivas para congestão pulmonar no caso de três ou mais linhas B por janela. Amostra de sangue para medição de NT-proBNP foi retirada imediatamente após a canulação radial. A medida da PDFVE foi realizada antes da angioplastia primária. 142 indivíduos foram incluídos. Idade média foi de 61 (\pm 12) anos e 70% masculino. A classe Killip e a BLU foram realizadas em todos os pacientes, enquanto o NT-proBNP e LVEDP foram medidos em 53 deles. Classe Killip I, II, III e IV na admissão foi detectada em 67%, 20%, 4% e 9% dos pacientes, e a mortalidade intra-hospitalar foi de 3,3%, 18,5%, 33% e 54%, respectivamente. Entre os pacientes com Killip I, 35% tinham um ou mais locais de exame positivos. 17 (12,3%) pacientes morreram durante a internação, e apenas um deles não apresentou congestão pulmonar no BLU (94% de sensibilidade e 98% de valor preditivo negativo, $p < 0,01$). Quando os pacientes Killip IV foram excluídos, área sob a curva ROC (AUC) para prever mortalidade intra-hospitalar foi maior para BLU (0,80, $p = 0,01$) do que para a classe Killip (0,73, $p < 0,01$). Em pacientes admitidos com Killip IV, a AUC para o BLU para prever a mortalidade intra-hospitalar foi ruim (0,411, $p = 0,52$). Quando comparados isoladamente, a AUC para BLU para prever a mortalidade intra-hospitalar foi maior do que o NT-proBNP (0,73, $p = 0,03$ vs. 0,70, $p = 0,054$) e LVEDP (0,79, $p = 0,01$ vs. 0,68, $p = 0,98$). Nossos resultados preliminares sugerem que o BLU pode servir como uma ferramenta prognóstica em pacientes com IAMCSST, com excelente sensibilidade e valor preditivo negativo para a mortalidade intra-hospitalar. O valor prognóstico do BLU foi melhor que a classe de Killip quando os pacientes com Killip 4 foram excluídos da análise. O BLU também parece ter um melhor desempenho que o LVEDP e o NT-proBNP.

eP2585

Efeito da pressão arterial sobre incidência e gravidade de complicações cirúrgicas em pacientes submetidos a cirurgias cardiovasculares

Henrique L. R. Corrêa; Lucas Molinari V. Silveira; Leonardo G. Bottino; Gabriela Blum; Felipe C. Fuchs; Flávio D. Fuchs; Sandra C. Fuchs
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

INTRODUÇÃO: Escores de risco predizem mortalidade e complicações decorrentes de trocas valvares: European System for Cardiac Operative Risk Evaluation (EuroSCORE I e EuroSCORE II), Society of Thoracic Surgeons (STS) score. Os escores usualmente baseiam-se em dados retrospectivos, coletados de prontuários ou registros, e em pacientes submetidos a cirurgias. Os escores pontuam fatores de risco cardiovascular (CV) e relacionados aos procedimentos, mas hipertensão geralmente é obtida como variável dicotômica e não se avalia grau de controle ou nível pressórico pré-operatório. **OBJETIVO:** Avaliar o efeito da pressão arterial pré-operatória sobre a incidência de complicações no trans e pós-operatório de cirurgias CV. **MÉTODOS:** Estudo de coorte está sendo realizado em hospital de referência, arrolando pacientes de ambos os sexos, com 18 anos ou mais, submetidos a cirurgias CV eletivas ou de urgência, de modo que a pressão arterial possa ser aferida através da monitorização ambulatorial de pressão arterial (MAPA) previamente a cirurgia. São excluídos pacientes submetidos a cirurgias de instalação ou substituição de dispositivos eletrônicos, cirurgias de emergência e transplantes cardíacos. Participantes são entrevistados utilizando-se questionário padronizado sobre uso de anti-hipertensivos, morbidades prévias e fatores de risco CV. Registros do trans e pós-operatório são empregados para documentar complicações cardiovasculares e mortalidade cardiovascular e por qualquer causa é avaliada na alta hospitalar, em 30 dias e 180 dias após a cirurgia. **RESULTADOS:** Até o momento, foram avaliados 432 pacientes submetidos a CV, sendo 161 não são elegíveis devido a cirurgias relacionadas a dispositivos eletrônicos ($n=131$), transplantes ($n=11$), germes multirresistentes ($n=5$), reintervenção ($n=13$) ou outra cirurgia ($n=1$). Os 157 pacientes incluídos foram submetidos a revascularização miocárdica ($n=66$),

valvoplastias aórtica (n=58), valvoplastia mitral (n=17), valvoplastia pulmonar (n=1), reparo de aneurisma de aorta (n=8), de comunicação inter atrial (n=6) e de coarctação de aorta (n=1). A monitorização inicia assim que o paciente está hospitalizado e é mantida até ser encaminhado para o bloco cirúrgico. **CONCLUSÃO:** Espera-se caracterizar grau de controle pressórico e pressão usual naqueles sob uso de anti-hipertensivos para o recálculo dos escores a fim de testar o efeito da pressão arterial sobre a incidência de complicações cardiovasculares e mortalidade.

eP2613

Bloqueio neonatal de at1 previne a diminuição da variabilidade da frequência cardíaca e o aumento do balanço simpato-vagal em ratos adultos expostos à hiperóxia neonatal

Jéssica Hellen Poletto Bonetto; Daniela Ravizzoni Dartora; Alyson Deprez; Rafael Oliveira Fernandes; Karina Rabello Kasali; Aurélie Sonea; Ying He; Anik Cloutier; Adriane Belló-Klein; Anne Monique Nuyt
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: O desenvolvimento programado das doenças cardiovasculares em adultos nascidos prematuros está associado com vários mecanismos, entre eles o sistema nervoso autônomo (SNA). Ratos adultos expostos à hiperóxia neonatal (modelo de condições adversas relacionadas à prematuridade) desenvolvem disfunção cardíaca, mediada parcialmente pelo sistema renina-angiotensina. **Objetivo:** Investigar o impacto da hiperóxia e do tratamento neonatal com losartan (Los) sobre a variabilidade da frequência cardíaca (VFC), balanço simpato-vagal (LF/HF), inervação simpática e sinalização adrenérgica ventricular esquerda (VE) em ratos adultos. **Métodos:** Filhotes de ratos Sprague-Dawley foram mantidos com suas mães à 80% de O₂ (O₂-expostos) ou ar ambiente (Controle) do dia 3 ao dia 10 de vida. Los (20 mg/kg/dia) ou água foram administrados por gavagem do dia 8 ao dia 10 de vida. Registros de pressão arterial e ECG adquiridos por 24h obtidos por telemetria, VFC, LF/HF, inervação simpática e sinalização adrenérgica VE foram examinados em ratos com 16 semanas. Os dados foram analisados por ANOVA de uma via seguido por post-hoc de Dunnett ou Kruskal-Wallis e apresentados como média±DP ou mediana e intervalos interquartis. **Resultados:** Não houve diferenças significativas entre os grupos para a pressão arterial e FC de 24h. A exposição à hiperóxia diminuiu significativamente a VFC (58%) e aumentou a razão LF/HF (353%). O tratamento com Los preveniu essas alterações. Os grupos O₂-expostos apresentaram aumento significativo da expressão do receptor β₁-adrenérgico (80%) e diminuição da inervação simpática (46%), ambos sem modulação pelo tratamento com Los. **Conclusão:** A hiperóxia neonatal impacta na modulação autonômica cardíaca e leva ao remodelamento da sinalização adrenérgica e simpática VE, confirmando o papel do SNA no desenvolvimento programado da disfunção cardíaca neste modelo experimental. O tratamento com Los parece exercer uma modulação central sobre o SNA, não exercendo ações locais sobre o tecido cardíaco.

eP2676

Descrição de uma família com a Síndrome de Barlow (síndrome do prolapso de válvula mitral familiar)

Izadora Bouzeid Estacia da Silveira; Gabriela Salzano Silva; Danna Gomes Mateus; Eduardo Corleta Martinez; Júlia Iaroseski; Sarah Bueno Motter; Thomas Kelm; Armani Bonotto Linhares; Paulo Ricardo Gazzola Zen; Rafael Fabiano Machado Rosa
UFCSA - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Introdução: a síndrome de Barlow é uma condição genética conhecida também como síndrome do prolapso de válvula mitral familiar. Nosso objetivo foi descrever uma família apresentando este diagnóstico. **Descrição do Caso:** paciente feminina, 53 anos, portadora de hipotireoidismo, hipertensão arterial sistêmica e prolapso de válvula mitral com fibrilação atrial há 10 anos. Foi hospitalizada inicialmente para investigar a possibilidade de síndrome de ANOTHER, uma condição autossômica recessiva caracterizada por alopecia, distrofia ungueal, complicações oftálmicas, disfunção tireoidiana, hipoidrose, efélides, enteropatia e infecções do trato respiratório. Ela apresentava história médica prévia de torcicolo congênito (corrigido aos 26 anos de idade) e de trombose de membro inferior esquerdo. Quanto à história familiar, havia outros casos de prolapso de válvula mitral (2 irmãos e 2 sobrinhas) e de alterações esqueléticas (pectus excavatum). Ao seu exame físico, observou-se fronte ampla, pescoço curto com assimetria da face, micrognatia, lábio superior fino, filtro pequeno e pouco marcado, pectus excavatum, cifoescoliose, cúbito valgo bilateral, háluces valgus, pés planos, e sindactilia parcial entre segundo e terceiro pododáctilos. A avaliação ecocardiográfica mostrou displasia mitral, insuficiência mitral leve, esclerose aórtica, insuficiência aórtica mínima e insuficiência tricúspide leve.

Conclusões: a soma dos achados clínicos e dos resultados dos exames laboratoriais e de imagem foram compatíveis com o diagnóstico de síndrome de Barlow. Ela possui associação com algumas alterações esqueléticas, como pectus excavatum e escoliose (todas elas, de uma forma geral, leves), tal como observado em nossa paciente. Como a síndrome possui um padrão de herança autossômica dominante, um paciente afetado apresenta um risco de 50% de passar a doença a seus filhos. Portanto, pacientes apresentando prolapso de válvula mitral deveriam ser cuidadosamente avaliados quanto à presença de achados esqueléticos adicionais, bem como de história familiar positiva para a mesma alteração cardíaca.

eP2694

Preditores de infecção no pós-operatório de cirurgia cardíaca

Gabriela Oliveira de Freitas; Francine Rodrigues Philippsen; Elisa Ruiz Fülber; Manoela Astolfi Vivan; Clarissa Both Pinto; Karen Brasil Ruschel; Mauren Porto Haefner; Mariana Vargas Furtado; Guilherme Gischkow Rucatti; Carisi Anne Polanczyk
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A cirurgia cardíaca é uma opção terapêutica para diversas patologias cardiovasculares. Entretanto o risco está diretamente relacionado as características do paciente e aos cuidados perioperatórios. A infecção é uma das complicações mais comuns no período pós-operatório de cirurgia cardíaca, embora potencialmente prevenível. **Objetivo:** Avaliar o perfil de infecção no pós-operatório de pacientes submetidos à cirurgia cardíaca, identificar os preditores independentes de infecção e analisar a efetividade do uso de mupirocina e clorexidina na redução de infecção de sítio cirúrgico. **Método:** Coorte prospectiva de adultos submetidos à cirurgia cardíaca aberta entre 2015 e 2018, em um hospital universitário e terciário de Porto Alegre. A coleta de dados foi realizada antes da cirurgia, por meio da aplicação de questionário e da busca em prontuário eletrônico; e durante a cirurgia até a alta hospitalar, por meio do prontuário eletrônico. A análise de preditores associados às complicações pós-cirúrgicas foi realizada através de regressão de Poisson com variância robusta univariada e multivariada, estratificados pelo período da adoção do protocolo

institucional de prevenção de infecção. Foram considerados significativos valores de $p \leq 0,05$. Resultados: Foram incluídos no estudo 541 pacientes. A incidência de infecção no período de 2015 a 2018 foi de 13,5% (73 casos), sendo pneumonia (30%) e infecção profunda de ferida operatória (27%) as causas mais frequentes. O protocolo de pesquisa de *S. Aureus*, uso de pomada de mupirocina intranasal e banho com clorexidina para prevenção de infecção foi instituído no ano de 2016, sendo que em janeiro de 2018 foi reforçado junto às equipes assistenciais maior adesão a este protocolo. No ano de 2015, a incidência de infecção foi de 23,5%, no ano de 2016 foi de 12,7%, no ano de 2017 foi de 19,5% e no ano de 2018 a incidência de infecção foi de 9%. Na análise multivariada, os preditores independentes para infecção foram DPOC (RR 2,07, IC 95% 1,29-3,31, $p=0,002$), necessidade de transfusão intra-operatória (RR 1,60, IC 95% 1,006-2,56, $p=0,047$) e circulação extra-corpórea (RR 1,009, IC 95% 1,005-1,013, $p<0,001$). Conclusão: Neste estudo, infecção foi uma complicação comum, dados consistentes com estudos prévios. Comparando o ano de 2015 com 2016, ano este em que o protocolo de profilaxia para infecção foi implementado, houve uma redução substancial da incidência desta complicação.

eP2698

Efeitos do treinamento físico combinado em pacientes pós-transplante cardíaco recente sobre o consumo de oxigênio de pico e eficiência ventilatória: série de casos

Rosane Maria Nery; Juliana Beust de Lima; Gabriel Pereira de Reis Zubaran; Gabriel Carvalho; Stephanie Bastos da Motta; Rodrigo Flores de Abreu; Rafael Gonçalves Schmidt; Marco Aurélio Lumertz Saffi; Anderson Donelli da Silveira; Ricardo Stein
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Fundamentos: A reabilitação cardiovascular (RC) após o transplante cardíaco (TxC) é cada vez mais utilizada. No entanto, o impacto do treinamento físico combinado (TFC) pós-TxC recente ainda é desconhecido. Objetivo: Avaliar a resposta do consumo de oxigênio de pico (VO_{2pico}) e da eficiência ventilatória (VE/VCO_{2slope}) em pacientes pós-TxC recente após um programa de RC com ênfase no TFC. Pacientes: Indivíduos submetidos à TxC oriundos do ambulatório de Insuficiência Cardíaca do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Métodos: Uma ergoespirometria foi realizada antes do início e após 3 meses do programa de RC, o qual sempre teve início dentro de 3 meses pós-TxC (cirurgia recente). O TFC de intensidade moderada consistiu de 36 sessões (12 semanas), 3 vezes/semana, com duração de 60 minutos/sessão. Resultados: Amostra: cinco transplantados (três homens) em tratamento otimizado com idade média de 42 (min: 21 – máx: 68) anos. O VO_{2pico} aumentou significativamente em todos pacientes e a VE/VCO_{2Slope} diminuiu em quatro de cinco transplantados. Conclusão: Nesta análise observacional piloto, identificamos uma acentuada melhora na capacidade funcional associada a um marcado aumento na eficiência respiratória. A partir desses achados, especulamos que o TFC pós-TxC recente melhora significativamente tais marcadores prognósticos, podendo ser utilizado como opção na RC deste seletivo grupo de pacientes (Apoio: FIPE/HCPA e CNPq).

eP2701

Associação de carga glicêmica da dieta e pressão arterial: uma revisão sistemática

Vivian Luísa Frantz; Carolina Barcellos Ferreira; Kauane Aline Maciel dos Santos; Paula Nunes Merello; Nuria Marques Sa; Marcela Perdomo Rodrigues; Leila Beltrami Moreira
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Dietas com alto índice glicêmico (IG) aumentam a glicemia de jejum e as proteínas glicadas, contribuindo para a obesidade, a qual está associada com o aumento do risco de hipertensão arterial sistêmica. Pacientes hipertensos geralmente apresentam perfis lipídico e glicêmico desfavoráveis. Objetivos: Avaliar a associação entre IG, carga glicêmica (CG) da dieta e pressão arterial (PA). Métodos: Os critérios de inclusão consistiram em estudos de intervenção com dietas de alto e baixo IG e CG em indivíduos saudáveis e hipertensos, apresentando, também, valores de PA basal e final. Participantes com diabetes mellitus, síndrome metabólica ou outra doença crônica foram excluídos. A busca foi realizada na base Medline, utilizando os termos "glycemic index", "glycemic load" e "blood pressure", sem limitação de data de publicação, sendo recuperados 226 títulos. Após a exclusão de estudos duplicados e a análise de títulos e resumos, foram selecionados 28 para leitura na íntegra. Destes, 11 foram selecionados para extração de dados: desenho do estudo, tamanho da amostra, randomização, cegamento, delta de PA sistólica e diastólica (média e desvio padrão), IG ou CG da dieta, tipo de dieta, duração da intervenção e do seguimento. A meta-análise foi realizada no software RevMan 5.3, aplicando-se modelo de efeitos aleatórios para estimar as diferenças sumarizadas do delta de PA entre os grupos. A heterogeneidade foi avaliada pelo grau de (I^2). Este estudo foi registrado PROSPERO sob o número CRD42018111810. Resultados: Dos 11 estudos incluídos, 4 apresentavam os dados necessários referentes à PA, totalizando 478 participantes. Comparando-se a variação de PA entre dietas de alto e baixo IG, uma diferença significativa foi observada na PA diastólica (ΔPAD : -2.48 mmHg, 95% CI: -2.95 to -2.01, $I^2 = 52\%$); no entanto, não houve diferença significativa em relação à PA sistólica (ΔPAS : -0.35 mmHg, 95%CI: -0.25, 0.96, $I^2 = 43\%$). Os estudos apresentaram de baixa a moderada qualidade metodológica e apenas um apresentou a PA como desfecho primário. Conclusão: Há associação positiva da carga glicêmica com a PA diastólica. O efeito das intervenções com dietas de baixo índice glicêmico apresentaram impacto pouco relevante na medida da PA.

eP2729

Estudo boas práticas clínicas em cardiologia: indicadores de qualidade assistencial de hospital terciário do sul do país

Lucas Seferin Finardi; Caio Danthon da Silva; Andressa Lima Nietto; Helena Margot Flôres Soares; Mauren Porto Haefner; Mariana Vargas Furtado; Luis Eduardo Paim Rohde
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Estima-se que as terapias preconizadas por diretrizes sejam subutilizadas em torno de 40% dos pacientes. Tem-se demonstrado que programas de melhoria de qualidade podem aprimorar o cuidado prestado e promover uma prática assistencial mais eficiente. Objetivos: Avaliar o grau de adesão aos indicadores de desempenho das diretrizes assistenciais em Síndrome Coronariana Aguda (SCA) em pacientes internados. Métodos: Subanálise do estudo Boas Práticas Clínicas em Cardiologia (BPC), coorte de pacientes incluídos em centro terciário do sul do país. Foram incluídos pacientes consecutivos e internados com diagnóstico primário SCA, o que inclui Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) ou Angina Instável, a partir dos 18 anos de idade, entre os

períodos de Janeiro de 2018 a janeiro de 2019. Os indicadores de desempenho e qualidade assistencial avaliados foram pré-determinados pelo estudo BPC, conduzido pela Sociedade Brasileira de cardiologia. Resultados: Foram incluídos 272 pacientes, com média de idade de $61,6 \pm 11,4$ anos, sendo 61,4% do sexo masculino, 78,6% hipertensos, 61,8% com história de tabagismo atual ou pregressa, 41,8% diabéticos. 25,4% com Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) prévio. Em relação ao diagnóstico, 58,4% tiveram IAM com supra de segmento ST, 27,5% IAM sem supra de segmento ST e 13,9% angina instável. Foi realizada angioplastia em 72,6% dos pacientes, destes, 97,9% tiveram stent implantados. Indicadores de desempenho: aspirina precoce (98,2%), aspirina na alta (98,5%), betabloqueador na alta (91,8%) IECA/BRA na alta (77,9%), anti-hipertensivos na alta (88,9%), estatinas na alta (95,1%), orientações para cessação de tabagismo (99,3%) e tempo porta-balão menor que 90 minutos (95,9%). Conclusões: Em relação à prescrição de medicamentos e a medidas não farmacológicas, os indicadores estão acima da meta de 85% de aderência estabelecida pelo estudo BPC, com exceção de IECA/BRA na alta. Atribui-se a isso o fato de as contraindicações ao uso de IECA/BRA não serem registradas em prontuário, demonstrando, então, a necessidade de melhorias nos registros dos pacientes. Apoio Financeiro: PROADI-SUS, American Heart Association, Sociedade Brasileira de Cardiologia.

eP2742

Estudo boas práticas em cardiologia: correlação entre alfabetismo em saúde e reinternação após 30 dias de síndrome coronariana aguda

Caio Danthon da Silva; Andressa Lima Nietto; Lucas Seferin Finardi; Helena Margot Flôres Soares; Mauren Porto Haefner; Mariana Vargas Furtado; Luis Eduardo Paim Rohde
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A reinternação pós-infarto é um preditor de piores desfechos. Nesse contexto, há dados da literatura que suportam correlação entre alfabetismo em saúde e menores taxas de reinternação em 30 dias. **Objetivos:** Avaliar a existência de correlação entre o alfabetismo em saúde reinternação após 30 dias de Síndrome Coronariana Aguda (SCA), bem como analisar clínica e sócio-demograficamente a amostra. Também foram avaliadas as correlações entre alfabetismo em saúde, escolaridade e renda familiar. **Métodos:** Subanálise do estudo Boas Práticas Clínicas em Cardiologia (BPC), coorte de pacientes incluídos em centro terciário do sul do país. Foram incluídos pacientes consecutivos e internados com diagnóstico primário SCA, o que inclui Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) ou Angina Instável, a partir dos 18 anos de idade, entre os períodos de Janeiro de 2018 a janeiro de 2019. O questionário de alfabetismo em saúde é composto por 18 perguntas e foi aplicado durante a internação hospitalar, e o ponto de corte para analfabetismo em saúde foi número de acertos inferior a 14. Utilizou-se correlação de Pearson para correlações. **Resultados:** Foram incluídos 272 pacientes, com média de idade de $61,6 \pm 11,4$ anos, sendo 61,4% do sexo masculino, 78,6% hipertensos, 61,8% com história de tabagismo atual ou pregressa, 41,8% diabéticos. 25,4% com Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) prévio. Em relação ao diagnóstico, 58,4% tiveram IAM com supra de segmento ST, 27,5% IAM sem supra de segmento ST e 13,9% angina instável. 99,3% dos pacientes utilizaram o Sistema Único de Saúde, 70,6% apresentavam escolaridade igual ou inferior a ensino fundamental completo e 92,6% tinham renda familiar igual ou inferior a 5 salários mínimos. 58,8% dos pacientes obtiveram a partir de 14 acertos no questionário de alfabetismo. Houve correlação negativa entre reinternação após 30 dias e alfabetismo em saúde (correlação = -0,165, $p=0,013$). Houve correlação positiva entre alfabetismo em saúde e escolaridade (correlação = 0,377, $p=0,0$) e alfabetismo em saúde e renda (correlação = 0,266, $p=0,00$). **Conclusão:** Alfabetização em saúde mostrou ter correlação com a taxa de reinternação após 30 dias de evento coronariano. Além disso, observa-se uma correlação positiva entre alfabetismo em saúde e renda familiar. Aspectos psicossociais devem ser considerados no manejo e orientação de pacientes com síndrome coronariana aguda. Apoio Financeiro: PROADI-SUS, American Heart Association, Sociedade Brasileira de Cardiologia.

eP2865

Mudanças nas dimensões do átrio esquerdo durante eco-stress farmacológico: método linear versus volumétrico de Simpson

Josy da Silva Rodrigues; Marco Antonio Rodrigues Torres; Thaís Franciele Teixeira; Ana Cristina Camarozano; Carolina Bertoluci; Altair Heidemann; Eduardo Pianca; Marcelo Branchi; Clarissa Carmona de Azevedo Bellagamba; Natália Moraes de Quevedo
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: A medida do átrio esquerdo pode ser obtida por método linear (L), ou pelo método de Simpson (S). Tanto no ecocardiograma basal quanto no pico do eco-stress é possível mensurar o átrio esquerdo através desses dois métodos. **Objetivo:** Questionar se o método L pode ser igualmente válido quando comparado ao método de S para estudo das variações do átrio no eco-stress farmacológico. **Métodos:** Foram realizados eco-stress farmacológico em 34 pacientes (idade 59 ± 16 anos, 18 mulheres) com Doença Arterial Coronariana prévia ou em investigação. Todos possuíam boa janela acústica no repouso e foram submetidos a um eco-stress farmacológico (dobutamina = 21, dipiridamol = 13). Foi medido o átrio esquerdo na condição basal e na situação de stress ao miocárdio. Dois métodos diferentes foram utilizados nessas medidas: (S) e (L). Dois observadores independentes mediram 20 vídeos clipes e repetiram as medições após um mês. A partir dessas medidas foi calculado o índice de correlação intra-classe. **Correlação entre medidas de átrio esquerdo obtido por método de S e L foram correlacionadas tanto no repouso como no pico do stress com r de spearman e suas variações basal-stress entre ambos os métodos. Resultados:** Medidas do átrio esquerdo foram realizadas em todos os pacientes com L e em 34/42 com S (efetividade 100% e 80% respectivamente). O tempo de análise off-line para cada etapa (basal e stress) foi 22,3 segundos para o método L e 93 segundos para o método S ($p < .001$). O coeficiente de correlação intraclasse intraobservador do linear foi 0,965 para medidas isoladas e 0,982 para médias de medidas. Para S foi 0,830 em medidas isoladas e 0,907 para médias de medidas. O coeficiente de correlação interobservador do L foi 0,920 para medidas simples e 0,958 para médias de medidas. Para S foi 0,901 para medidas únicas e 0,948 para medidas médias tendo $p < 0,01$ para ambos os métodos. Valores absolutos do átrio esquerdo no basal foram moderadamente correlacionados entre L e S ($r = .61$, $p < .01$) e pico ES ($r = .476$, $p < .01$). Variações basal-pico do eco-stress entre os métodos não se correlacionaram ($r = .004$, $p = NS$). **Conclusão:** É factível medir o átrio esquerdo durante o eco-stress com linear e com Simpson e os valores absolutos correlacionaram-se moderadamente no basal, mas não se correlacionaram com variações basal-stress. Embora o método linear seja mais fácil de ser obtido, Simpson deve ser a primeira escolha para avaliar o átrio esquerdo nas variações basal-stress no eco-stress.

eP2880**Infiltração de macrófagos em um modelo animal de hipertrofia mal adaptativa de ventrículo direito**

Willian Leitão Pereira; Fernanda Curuja; Patrick Turck; Alex Sander da Rosa Araújo; Michael Andrades
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

A inflamação é reconhecida como um importante colaborador para a patogênese da insuficiência cardíaca direita, uma enfermidade decorrente da hipertensão pulmonar. Ainda assim, não há estudos demonstrando o papel dos macrófagos neste cenário. Portanto, o objetivo deste estudo foi avaliar a infiltração de macrófagos no VD de ratos machos Wistar e a sua correlação com o remodelamento tecidual. Para isso, usamos um modelo animal (ratos Wistar, machos, 2 meses de idade) de hipertrofia ventricular direita decorrente da hipertensão pulmonar induzida por monocrotalina (dose única de 60 mg/kg). Os animais do grupo controle receberam uma injeção única do veículo (PBS). Ao final de 15 dias, os ratos foram submetidos à ecocardiografia e encaminhados à eutanásia. Foi realizada a extração do coração onde o VD foi separado, pesado, e a amostra encaminhada para análise. A presença de macrófagos foi determinada por PCR em tempo real, com sonda para macrófagos totais (Cd68) normalizadas com Actb. O peso do VD teve um aumento de 14% no grupo MCT quando comparado com o grupo CT (CT: 171±4 mg; MCT: 195±4 mg; p<0,05). A pressão média da artéria pulmonar teve um aumento de 76% no grupo MCT em comparação com o grupo CT (CT: 17±1 mmHg; MCT: 30±3 mmHg, p<0,05). Apesar da hipertrofia tecidual, não pode ser observado um aumento significativo na expressão do gene para macrófagos totais no grupo MCT. Esses resultados mostram que o modelo de hipertrofia do VD em ratos induzidos por MCT, durante 15 dias, foi adequado para o desenvolvimento da insuficiência cardíaca direita, porém não foi possível detectar uma infiltração de macrófagos totais no VD de ratos tratados com MCT quando comparados ao grupo CT. Outras avaliações, como análise histológica e fibrose, estão sendo conduzidas.

eP2899**Desenvolvimento de disfunção cardíaca direita e esquerda durante a progressão da hipertensão arterial pulmonar experimental**

Alexsandra Zimmer; Rayane B. Teixeira; Alan C. Bahr; Patrick Türck; Alexandra L. de Castro; Cristina C. Carraro; Fernanda Visioli; Guilherme Baldo; Alex Sander A. Rosa; Adriane Belló-Klein
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: O modelo experimental de monocrotalina (MCT) é o mais utilizado para o estudo da hipertensão arterial pulmonar (HAP), que é uma doença devastadora e fatal. Embora os efeitos diretos da HAP sejam vistos no ventrículo direito (VD), é importante enfatizar que o VD e o ventrículo esquerdo (VE) estão intimamente conectados, e poucos estudos avaliaram os efeitos da HAP no VE. **Objetivo:** investigar a progressão da hipertensão arterial pulmonar experimental através de parâmetros morfofométricos, ecocardiográficos, hemodinâmicos, histológicos e bioquímicos nos ventrículos direito e esquerdo. **Métodos:** Ratos machos foram primeiramente divididos em dois grupos: MCT e Controle. O grupo MCT recebeu uma única injeção (60 mg / kg, i.p.) de MCT, enquanto o Controle recebeu solução salina. Os grupos MCT e Controle foram divididos em 4 grupos: 1 semana, 2 semanas, 3 semanas e 4 semanas. O protocolo experimental consistiu na submissão de animais à análise ecocardiográfica e hemodinâmica, seguida de eutanásia. VD e VE foram utilizados para medidas morfofométricas, bioquímicas e histológicas. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética para o Uso de Animais (CEUA) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul através do número 32151. **Resultados:** MCT induziu mudanças semanais, com redução do ganho de peso corporal e 100% de mortalidade em quatro semanas. No VD, a progressão da doença levou a mudanças adaptativas na segunda semana e desenvolvimento de disfunção cardíaca direita na terceira semana, enquanto as alterações do VE foram observadas apenas na terceira semana em resposta à disfunção do coração direito. Todas essas mudanças pareceram ocorrer em consequência de uma conversa cruzada entre inflamação e estresse oxidativo encontrado nesses animais. **Conclusões:** O modelo experimental de HAP induzida por MCT foi prontamente reproduzido com alta severidade. Assim, em resposta aos danos gerados no VD, parece que o VE é necessário para a manutenção da homeostase redox. Além disso, é plausível supor que as mudanças no estresse oxidativo e na inflamação estejam intimamente relacionadas às alterações estruturais e funcionais observadas ao longo do desenvolvimento da doença. A compreensão das adaptações promovidas em ambos os ventrículos nas diferentes fases da HAP pode ser útil na proposição de estratégias terapêuticas para o tratamento dessa doença fatal.

eP2967**Remodelamento cardíaco em camundongos MPS I: losartana ou propranolol restauram a atividade de ERK1/2**

Esteban Alberto Gonzalez; Santiago Alonso Tobar Leitao; Douglas dos Santos Soares; Angela Maria Vicente Tavares; Roberto Giugliani; Ursula Matte; Guilherme Baldo
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

A mucopolisacaridose tipo I é uma doença causada pela deficiência da enzima lisossômica alfa-L-iduronidase (IDUA), a qual cataboliza a degradação de glicosaminoglicanos (GAGs). O acúmulo multissistêmico de GAGs leva a problemas cardíacos os quais são frequentes na MPS I e leva ao aumento nos diâmetros cardíacos, espessura das valvas e redução da função cardíaca. Previamente nós mostramos que o tratamento com losartana ou propranolol melhora a doença cardíaca em camundongos MPS I. Nesse sentido o objetivo deste trabalho foi incrementar o número de animais tratados e analisar o efeito dos medicamentos sobre os mecanismos envolvidos no remodelamento cardíaco. Camundongos MPS I foram tratados com losartana (0.6g/L em água de beber; n=20) ou propranolol (0.5g/L; n=14) a partir dos 2 meses de idade. Um grupo de animais normais e MPS I (nocautes para IDUA) sem tratar foram utilizados como controles (n= 11/grupo). Análises ecocardiográficas foram realizadas prévio à eutanásia (aos 6 meses de idade) para determinar os diâmetros cardíacos internos e a função de encurtamento. A espessura das valvas cardíacas foi determinada a partir de cortes histológicos de HE & Alcian Blue. Os níveis sistêmicos de angiotensina (Ang) foram avaliados em amostras de soro utilizando cromatografia líquida de alta eficiência e os níveis proteicos de AT1 TGF- β , p-smad2/3, MMP2, MMP9, Erk1/2 total e p-Erk1/2 foram analisados em amostras de coração por western blot. Adicionalmente foi avaliada a atividade de MMPs e catepsinas (Cts). O tratamento com losartana ou propranolol melhorou os diâmetros e a função cardíaca, sem mostrar efeito sobre as valvas cardíacas. Os níveis circulantes de Ang I, Ang II e Ang 1-7 foram similares em todos os grupos analisados e não foram observadas alterações em AT1 TGF- β , p-smad2/3, MMPs. No entanto, o grupo MPS I não tratado mostrou uma redução na

expressão proteica de ERK1/2 em comparação aos normais e os medicamentos restabeleceram os níveis de ERK1/2. Adicionalmente foi observado que a CtsB foi a única catepsina ativa nas amostras MPS I e apenas, o tratamento com losartana reduziu a atividade total de Cts quando comparados com os MPS I não tratados, mas não foi observado efeito sobre a atividade de CtsB. Os medicamentos, losartana e propranolol, são utilizados para doenças cardiovasculares e poderiam ser utilizados nas MPS I para otimizar os tratamentos disponíveis para a doença.

eP3012

Comparação dos custos diretos do cateter venoso central de curta permanência com o cateter central de inserção periférica

Simone de Souza Fantin; Marina Scherer Santos; Eduarda Bordini Ferro; Eneida Rejane Rabelo da Silva
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: A terapia infusional compreende a administração parenteral de medicamentos e soluções, através de acesso vascular periférico ou central, utilizando diferentes tipos de dispositivos. O acesso central é a alternativa para rede venosa precária, infusão de grandes volumes, drogas irritantes, vesicantes e hemoderivados. O acesso pode ser obtido por punção de um vaso central (CVC) ou de vaso periférico com progressão do cateter até posicionamento central (PICC). Muitas vezes os custos são ponderados na escolha do cateter, contudo, outras variáveis devem ser consideradas na tomada de decisão. **Objetivo:** Comparar o custo médio para obtenção do acesso central utilizando dois tipos diferentes de cateteres (CVC e PICC), tempo de permanência e o motivo de retirada do cateter. **Método:** Estudo transversal realizado em janeiro de 2019. Foram incluídos pacientes adultos que tiveram acesso central utilizando dispositivos CVC inseridos no Centro Cirúrgico Ambulatorial (CCA) e os PICCs realizados à beira do leito. Os dados foram obtidos através de registros dos prontuários eletrônicos e nas notas de consumo dos procedimentos realizados. **Resultados:** Foram inseridos 253 CVC em janeiro, 48 realizados no CCA e 20 pacientes receberam PICC no mesmo período. Os pacientes que receberam CVC, 30 (62,5%) por indicação de acesso para infusão de drogas irritantes e 18 (37,5%) no pré-operatório de cirurgia de grande porte. O tempo mediano de permanência do CVC foi de 10 (8-18) dias, 34 (71%) pacientes retiraram o cateter ao término da terapia proposta. Dos pacientes que utilizaram PICC, 95% foram indicados para terapia com drogas irritantes por mais de 10 dias e 75% retiraram o cateter ao término da terapia, após um tempo mediano de 22,5 (14,5–48) dias. Foram observadas complicações com ambos cateteres, porém apenas no CVC foi confirmada infecção de corrente sanguínea (6,25%) e necessidade da troca do cateter em outros 6 pacientes (12,5%). Para inserção, os custos do CVC foram de R\$ 82,33 e do PICC de R\$ 1.197,5, incluindo materiais e cateter. O valor referente à infraestrutura da sala de procedimentos e uso dos equipamentos foram acrescidos. **Conclusões:** O custo direto relacionado com a inserção do PICC é expressivamente superior ao custo da inserção do CVC de curta permanência. Entretanto, o tempo de permanência ilimitado do PICC e menos complicações infecciosas reduz os custos e riscos associados à necessidade de trocas sucessivas e complicações quando a terapia é prolongada.

CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

eP2052

A influência do boca-a-boca por avaliações online na construção da confiança do paciente no médico

Bárbara Foiato Hein Machado; Mellina da Silva Terres; Kenny Basso
UFCSPA - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Introdução: Com o avanço da tecnologia e a transformação da forma como os consumidores procuram por serviços, acompanha-se um número cada vez maior de pacientes que utilizam plataformas online para buscar informações e interagir com outros pacientes. Visto que a recomendação reproduzida pelo boca-a-boca ajuda a reduzir o risco percebido e a incerteza, muitos pacientes recorrem a sites de avaliações para buscar o compartilhamento de experiências antes de escolher o profissional para consultar. O boca-a-boca online, por ser baseado na experiência vivida de outros pacientes, é considerado um elemento valioso na construção da confiança, sendo esta variável reconhecida como fundamental na relação médico-paciente. Nesse sentido, embora a produção científica sobre boca-a-boca por avaliações online e o impacto no comportamento do consumidor seja ampla, não foram encontrados estudos que tratam da construção da confiança no contexto médico. **Objetivo geral:** analisar a construção da confiança no médico avaliado por meio das características valência, volume, conteúdo – expresso por meio das dimensões calor e competência – e experiência do avaliador. **Métodos:** Trata-se de uma pesquisa experimental, com manipulação de avaliações online do site Yelp e utilização de cenários com design entre sujeitos (between subjects). **Resultados parciais e Conclusões:** Foi realizado um estudo que investiga o efeito da valência na confiança moderado pelo volume de avaliações, através de uma ANOVA fatorial. Através das análises, observou-se que a interação entre a valência e volume apresentou um efeito significativo na confiança ($F = 42,782$; $p < 0,001$), sendo que o volume alto aumentou significativamente a confiança quando a valência era alta ($M = 4,1364$, $dp = ,98485$), ou diminuiu a confiança quando a valência era baixa ($M = 1,2667$, $dp = ,52705$). Esses resultados corroboraram, portanto, a hipótese proposta neste estudo, que propõe que o impacto da valência na confiança será maior (vs. menor) quando o volume for mais alto (vs. baixo). Os achados demonstram a relevância de uma maior quantidade de avaliações para que seja fortalecida uma percepção negativa ou positiva do médico, sendo que esta última favorece um contexto para o estabelecimento da confiança.

eP2076

Projeto gráfico do relatório integrado de gestão do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA): harmonizando forma e conteúdo

Larissa Hetzel Crippa; Guilherme Mendes Pereira
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Anualmente o HCPA elabora o Relatório Integrado de Gestão, visando a prestação de contas à sociedade sobre a gestão

de recursos públicos, seus serviços, atividades, sobre a assistência, ensino, pesquisa e inovação. A partir de 2018, o relatório passou a contar com projeto gráfico diferenciado, desenvolvido por equipe de designers do Hospital, com foco na distribuição digital do documento. Objetivo: O planejamento visual de um produto institucional tem como objetivo principal organizar as informações nas páginas através da composição de elementos gráficos, facilitando o entendimento da mensagem pelos públicos. No projeto gráfico do Relatório de Gestão buscou-se uma solução visual limpa, precisa e objetiva, com destaque para o uso de elementos visuais gráficos (grafismos, infográficos e imagens) e de cores contrastantes usadas como marcadores, alinhados a identidade visual institucional do HCPA. Métodos: Do ponto de vista da comunicação visual, a estrutura de um projeto gráfico requer um estudo do uso dos elementos gráficos, de forma a produzir a harmonia entre a forma e o conteúdo, visando a otimização da comunicação da informação. O planejamento gráfico inicia com o briefing, etapa de definição do problema e dos objetivos do projeto. Depois rumo-se à pesquisa e análise de referências, que servem de embasamento para a etapa seguinte, a projeção, na qual são definidos os elementos gráficos chave do projeto, tais como tipografia, grid (a malha construtiva do projeto), a paleta cromática, os padrões de grafismos e de infografia. Resultados: Projeto gráfico alinhado à identidade visual da empresa; Recurso visual de infografia como um meio rápido e eficiente de comunicação de dados complexos; Navegação nas páginas facilitada pelo uso de links; Divisão de capítulos por cor para melhor organização visual; Emprego de tipografia versátil com boa legibilidade no meio impresso e digital; Gráficos bidimensionais simples e de fácil entendimento; e Adequação ao formato horizontal para leitura em monitores. Conclusão: O projeto gráfico do Relatório de Gestão 2018 teve um papel primordial ao criar uma unidade visual que tornou o produto mais atrativo e que facilitou o processo de decodificação de informações através de uma boa hierarquia de elementos na página e do uso de infografia.

eP2080

Comunicação como papel estratégico para a visibilidade da pesquisa na imprensa

Elstor Hanzen

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Apresentação: a pesquisa é um dos tripés das estratégias de comunicação do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). Entre a assistência e o ensino, ela tem o menor reconhecimento público, embora traga resultados sociais tão impactantes quanto às outras áreas. Com o objetivo de relevar melhor o que se faz na pesquisa e dar maior visibilidade às descobertas na saúde, a Coordenadoria de Comunicação e o Grupo de Pesquisa e Pós-graduação criaram o projeto Descobrimos a Pesquisa em 2017. Uma das ações do plano é a edição mensal do Destaque da Pesquisa que, em maio de 2019, chegou a 18 publicações. Além da divulgação nos canais institucionais do hospital, o Destaque se mostrou um instrumento eficaz para gerar visibilidade do tema nos meios de comunicação. Objetivos: compreender o potencial do Destaque da Pesquisa como instrumento de visibilidade para a pesquisa em saúde. Analisar o aproveitamento do material jornalístico produzido como sugestão de pauta à imprensa. Métodos: pesquisa bibliográfica e análise de conteúdo. Os dados são das publicações de maio de 2018 a maio de 2019. A análise foca nas divulgações que tiveram produção de relise, a partir das informações coletadas para o Destaque da Pesquisa. Resultados: as pautas de pesquisas do Clínicas conquistaram amplo espaço em programas de TV, possibilitando que a informação chegasse “traduzida” ao público leigo, uma forma de dar retorno à sociedade a respeito desta atividade. Pesquisa sobre o tratamento da dor crônica. Reportagem em rede nacional da TV Record, Band TV, jornal Zero Hora e sites do setor de saúde. Prevenção da insuficiência cardíaca reduz em mais de 50% a ida à Emergência foi notícia na Band TV e repercussão em sites. Pesquisadores obtêm patente de próteses de ouvido. Ela teve visibilidade na Record, Jornal do Comércio, Correio do Povo e sites de saúde. Conclusões: Além da visibilidade que o projeto dá à pesquisa por meio da divulgação nos canais institucionais do hospital, as três edições que tiveram adaptação das informações para relise obtiveram 100% de aproveitamento em diversos veículos. Portanto, a iniciativa de aproveitar os dados coletados para o Destaque da Pesquisa como pauta para a imprensa tem sido um excelente gerador de mídia espontânea, mostrando a importância e os benefícios da pesquisa para toda a sociedade. Ademais, a pesquisa ganha mais visibilidade e reconhecimento à medida que desperta o interesse público.

eP2165

A proteção e exploração dos direitos de propriedade intelectual no Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Luciana Berbigier Lucas; Elizabeth Obino Cirne-Lima

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

INTRODUÇÃO E MARCO TEÓRICO: O HCPA é um hospital terciário de ensino, que elenca a realização de pesquisas como objetivo social. Em razão disso, é classificado como uma Instituição de Ciência e Tecnologia (ICT). Atualmente, compete à ICT desenvolver pesquisas que tenham por objetivo as necessidades da sociedade (GONÇALVES; TOMAÉL, 2014). Ou seja, mais do que simplesmente executar a pesquisa, é necessário que o conhecimento seja transformado em um produto que possa beneficiar a sociedade (CHAIMOVICH, 2000). Tal dinâmica depende da adequada proteção deste produto, o que é feito através do seu reconhecimento como um direito de propriedade intelectual (PI). OBJETIVO: Analisar a forma como o HCPA gerencia os direitos de PI decorrentes das pesquisas em saúde. METODOLOGIA: Adotado o método de abordagem o indutivo e método procedimental de estudo de caso. Quanto ao procedimento, realizada pesquisa bibliográfico-documental e empírica. OBSERVAÇÕES A PARTIR DA EXPERIÊNCIA: Verificou-se que o HCPA possui áreas específicas que atuam na pesquisa em saúde, a qual é realizada tanto pelos profissionais que formalmente são designados para tais atividades, como pelos demais participantes da rotina assistencial, administrativa e acadêmica da Instituição. O estudo demonstrou que grande parte das pesquisas realizadas tem potencial para gerar direitos de PI. A demonstrar tal capacidade, informa-se que o HCPA é titular de 37 pedidos de patentes, 02 registros de software e 03 pedidos de marca. Além disso, já firmou três contratos de transferência de tecnologia. A responsabilidade pela gestão da PI é do Núcleo de Inovação e Transferência de Tecnologia (NITT), órgão vinculado diretamente ao Diretor-Presidente que tem por finalidade a gestão de política institucional de inovação e de PI. CONSIDERAÇÕES DA EXPERIÊNCIA NA PRÁTICA PROFISSIONAL: A vivência da primeira autora como advogada do HCPA demonstrou que os pesquisadores possuem carência de informações referentes à temática de proteção jurídica do produto das pesquisas, bem como desconhecem aspectos primordiais relativos ao sistema de inovação. Em que pese a existência de alguns normativos internos, a Instituição carece de regimento sobre a organização e a gestão dos processos que orientam a transferência de tecnologia e a geração de inovação. Além disso, entende-se que há necessidade de se disseminar a cultura de proteção aos resultados da instituição como uma ferramenta para agregar valor

aos projetos.

eP2216

Cobertura jornalística da semana científica: uma experiência de em tempo real

Elstor Hanzen; Clóvis Prates; Rodrigo Wenzel
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Apresentação: do final do século XX para cá, velocidade e aceleração na operação das ferramentas de comunicação – internet e redes sociais – tornaram o critério de instantaneidade da informação ainda mais relevante. Ou seja, o curto intervalo de tempo entre o acontecimento e a veiculação qualifica o valor da notícia. Com esse viés, a Coordenadoria de Comunicação do Hospital de Clínicas de Porto Alegre planejou a cobertura da 38ª semana científica. Alinhada ao processo de busca permanente de qualificação, em 2018, criou-se um hotsite para concentrar a programação, notícias e informações em geral sobre o evento. A exigência de dinamismo na produção e transmissão de textos e fotos exigiu novas rotinas de produção por parte da equipe. Objetivos: analisar as práticas e a estrutura que permitiram cobrir a programação da 38ª semana científica do HCPA, ao mesmo tempo em que aconteciam as palestras e apresentação de trabalhos. Métodos: pesquisa bibliográfica e análise de conteúdo. A coleta de dados foi realizada no hotsite do evento, sobre a experiência de cobertura em 2018. Resultados: entre 22 e 25 de outubro de 2018, durante o evento, foram realizadas 39 postagens no hotsite da Semana Científica, concentradas em páginas específicas de cada dia. Com a utilização de uma câmera fotográfica com tecnologia wi-fi, as imagens feitas foram editadas em um aplicativo de telefone e transmitidas via e-mail para os jornalistas responsáveis pela cobertura. A produção das matérias foi realizada diretamente no local do evento, e a postagem do conteúdo, no máximo, em 10 minutos após o término de cada atividade. Destaca-se ainda o cuidado estético na composição de cada página do hotsite. Conclusões: a criação do hotsite através do Google Sites permitiu a realização de uma cobertura qualificada e afinada com a proposta de inovação e disrupção da 38ª Semana Científica. A utilização de uma câmera fotográfica com tecnologia de ponta e o uso de notebooks e smartphones, associados a uma rede de internet ágil, foram fundamentais para viabilizar a ação. A produção de conteúdo com rapidez, sem abrir mão de textos e fotos cuidadosamente apurados, viabilizou a implantação de um novo formato de canal de comunicação institucional com informações instantâneas para o público. Assim, qualquer pessoa interessada na programação do evento podia acompanhar as principais informações em tempo real.

eP2549

Internação em álcool e drogas: repercussões do cuidado aos familiares

Cristiane Schosler Garcia Nunes; Charles da Rosa Vieira; Luiza Cortinovi de Athaydes; Kellen da Silva; Vinicius Tadeu Andrade Lucca; Juliana Maia Delfino
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A participação de familiares de usuários de drogas no tratamento para a dependência química é apontado na literatura como um fator positivo para a concretização da integralidade do cuidado. Desta forma, é de suma importância que os familiares se envolvam em todas as fases do tratamento. A participação em grupos terapêuticos é encorajada no sentido de conhecer a dinâmica familiar e refletir sobre os processos cristalizados a fim de promover mudança nas relações familiares. A internação de usuários de drogas é um momento do tratamento em que geralmente os laços familiares estão rompidos ou fragilizados. Diante disso é indispensável que a equipe multiprofissional apresente um olhar ampliado para trabalhar questões referentes a este contexto. Objetivo: Relatar a experiência dos atendimentos a familiares de usuários de drogas internados em uma unidade de psiquiatria de adição. Metodologia: Relato de experiência do Grupo Pré-Visita e Grupo de Familiares, através da observação participante e de diários de campo. Considerações: Nos grupos Pré-Visita evidenciou-se as singularidades e complexidades das mais diversas dinâmicas familiares. O espaço do grupo tornou-se um momento de compartilhamento e escuta sensível. As famílias, em sua maioria na figura feminina de mães e esposas, utilizavam o tempo disponível do grupo para sanar dúvidas do processo de internação e para verbalizar seus sentimentos, tentativas e expectativas quanto ao familiar internado. Já no Grupo de Familiares, ficou evidente a necessidade destas pessoas estarem frequentando outros espaços de cuidado para si, pois com a internação do usuário, a dinâmica familiar fica, por vezes, pesada e ainda mais complexa, acarretando em sofrimento para todos os integrantes da família. Conclusão: É de suma importância que serviços de cuidado integral ao usuário de álcool e drogas promovam espaços para acompanhamento familiar e incentivem a integração da família no processo de recuperação. Os Grupos Pré-Visita e de Familiares oferecem espaço de escuta e reflexão, e possibilitam aos integrantes uma maior compreensão do transtorno pelo uso de substâncias, assim como subsídios para o auxílio na longitudinalidade do cuidado.

eP2555

Gamificação como estratégia de aprendizado: inovação na ação de entrega dos elevadores do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA)

Larissa Hetzel Crippa; Ana Paula Lapenta Folletto; Rodrigo Wenzel; Elstor Hanzen; Clóvis Prates; Gabriela Cambraia
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Em uma sociedade fortemente conectada, em que a troca de informação é constante, atrair a atenção do público não é uma tarefa simples para os comunicadores. Além de atrair, a assimilação requer conteúdos interessantes, fáceis de serem decodificados, e inovadores. Pensando nisso, a Coordenadoria de Comunicação do HCPA implementou métodos de gamificação (jogos) como estratégia na ação da entrega dos novos elevadores do hospital. Objetivo: Formalizar a entrega dos elevadores para os funcionários, através de uma ação integradora capaz de capacitá-los a utilizar os novos equipamentos. Estimular a cooperação entre participantes, tornando-os propagadores líderes da novidade, aptos a orientar o bom uso e funcionamento. Métodos: Reuniões de brainstorming entre a equipe foram o ponto de partida para a criação de uma ação de comunicação diferenciada. Definiu-se o uso de uma gamificação, atividade que contém elementos dos jogos como: competição, cooperação, premiação e storytelling. Desenvolveu-se o design da mecânica do jogo, prevendo as regras e premiações. Segundo as regras, os participantes foram divididos em equipes para solucionar as questões propostas. Cada resposta formou um número de andar a ser digitado no painel dos elevadores - instigando os jogadores a operar corretamente o dispositivo. Acertando a resposta, a equipe se deslocava com o elevador para um novo andar, até chegar ao destino final, onde a dinâmica se encerrou com a premiação. Após essa etapa, seguiu-se a análise de

viabilidade, com visita técnica ao local da ação; implementação, com treinamento da equipe responsável, definição dos papéis e da infraestrutura necessária; e balanceamento, para o ajuste no design da mecânica - corrigindo possíveis falhas de execução e processo. Resultados: A ação lúdica e inovadora proposta pela Comunicação gerou o engajamento de cerca de 30 funcionários, de áreas diversas, habilitando-os a disseminar as informações recebidas. O jogo revelou-se eficaz no contexto da capacitação, visto que promoveu a aprendizagem de maneira natural e dinâmica. Além disso, as metas de equipe incentivaram a troca e colaboração entre membros, promovendo. Conclusão: A gamificação mostrou-se uma estratégia capaz de promover o engajamento dos funcionários em atividades institucionais. Ainda, propiciou condições de aprendizagem mais conectadas com o mundo real, através do fomento da experimentação, método que pode ser replicado na resolução de problemas futuros.

eP2777

Choosing Wisely: a comunicação fazendo mais pelo paciente

Ana Paula L. Folletto; Clóvis Prates; Gabriela Cambraia; Larissa Crippa; Rodrigo Wenzel ; Elstor Hanzen
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Apresentação: em saúde, é comum se ouvir que, quanto mais exames e procedimentos, maior é o controle sobre o estado de saúde de uma pessoa. Mas será que a afirmação é verdadeira? Até que ponto uma intervenção pode ser mais benéfica do que prejudicial para um paciente? Pensando no uso excessivo ou inapropriado de recursos na saúde surgiu, em 2012, o movimento mundial Choosing Wisely. Esta iniciativa visa promover o diálogo entre profissionais e pacientes sobre exames e procedimentos excessivos. No Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) a ideia foi implantada em 2017. A fim de conquistar o engajamento de sua comunidade interna nesta causa, o HCPA se valeu de ações de comunicação, disseminando, por meio de diferentes canais, a ideia de que mais nem sempre é melhor. Objetivos: analisar a campanha interna de comunicação planejada e executada pela Coordenadoria de Comunicação do HCPA para engajar a comunidade interna a fazer escolhas mais sensatas em saúde. Métodos: pesquisa bibliográfica e análise de conteúdo. A coleta de dados foi realizada nas campanhas veiculadas em 2017 e 2018. Resultados: a campanha realizada em 2017, na primeira fase, apresentou ao público interno o conceito de Choosing Wisely, através de fotos e arte produzidas pela própria Coordenadoria de Comunicação, que demonstravam que o exagero no uso de produtos, medicamentos ou alimentos não era, necessariamente, positivo. Na segunda etapa, alguns serviços médicos desenvolveram recomendações sobre procedimentos e intervenções que deveriam ser deixados de lado ou minimizados. No ano de 2018, a campanha teve sequência com recomendações das áreas e uma, em especial, foi escolhida para que a ação pudesse ser mensurada: a redução de 15% nas solicitações de raios x de tórax na CTI. Em comparativos realizados com o ano anterior, houve redução em todos meses. Pode-se destacar os meses de maio e setembro, em que as reduções foram de 167 e 122 solicitações, respectivamente, representando mais de 100% da meta proposta. Conclusões: uma campanha de comunicação interna, quando desenvolvida de forma que seu conteúdo consiga estabelecer um canal direto com o público de interesse, num diálogo contínuo, a fim de disseminar as metas e ideias propostas, consegue promover o engajamento e mudar comportamentos. Neste caso, possibilitando, principalmente, mais qualidade e segurança ao paciente assistido.

eP2805

Estudo analítico de contato de substâncias psicoativas por estudantes da rede pública de um município de pequeno porte no Rio Grande do Sul

Jordana Kich; Amanda Nery Pormann; Jordana Tomas; Caroline Sgarbi; Karine Sulzbach; Taila Franciéli da Silva; Juliana Assmann; Rebeca Kimberley Aamot Nelson; Carla Kauffmann; Luís César de Castro
Outras Instituições

A iniciação precoce e a manutenção do contato com substâncias psicoativas caracterizam ampliação no risco à saúde. Tanto as drogas lícitas, quanto as ilícitas, apresentam registros de aumento da prevalência de consumo. O espaço escolar tem sido percebido como interface entre os níveis doméstico e público dos cuidados com crianças e adolescentes. Estes constituem população especialmente vulnerável à experimentação e manutenção de uso de substâncias psicoativas. Este estudo objetivou perceber a prevalência de experimentação e manutenção de uso de substâncias psicoativas medicamentosas, álcool, tabaco, solventes inalantes e drogas ilícitas, entre escolares da rede pública de um município de pequeno porte do estado do Rio Grande do Sul. Foi empregado um questionário autoaplicável, padronizado, junto a escolares de 12 a 17 anos de idade, com extração dos dados de uso de fármacos psicoativos, álcool, tabaco, solventes inalantes e drogas ilícitas. Os dados foram codificados e digitalizados em sistema de dupla entrada no programa Epi-Info. Foram realizadas análises descritivas de frequência e intervalos de confiança ou médias e desvio padrão. Foram considerados 671 questionários válidos, sendo 321 do sexo masculino e 350 do sexo feminino, coletados de escolares de 16 escolas da rede pública do município, nascidos entre 2001 e 2005. Os dados revelaram uma frequência de uso na vida de qualquer substância pesquisada na ordem de 69,6% (IC de 95%: intervalo de 65,9% a 73%), e uso nos últimos 12 meses na ordem de 62,1% (IC 95%: intervalo de 58,3% a 65,8%). A média de início para o uso de fármacos psicoativos foi de 13,1 anos, com um mínimo de 7 anos de idade. A média de precocidade para o uso de álcool foi de 12,3 anos, com um mínimo de iniciação aos 5 anos. A relação de uso na vida e manutenção de uso foi de 1,2 para o álcool, 1,6 para os fármacos estudados e 1,5 para drogas ilícitas. Dados obtidos em 2012, no mesmo município, apresentavam 67,9% para uso na vida e, para uso nos 12 meses anteriores à coleta de dados, 59,6%. O maior número de usuários, visibilidade e mobilização social e maior demanda sobre os serviços de saúde levam à necessidade de ampliação e aprofundamento do estudo deste fenômeno e à proposição de medidas educativas quanto ao uso racional de medicamentos, bem como preventivas mais efetivas para o uso de álcool e drogas ilícitas.

eP2834

Perfil institucional do HCPA no Instagram: agregando e aproximando a instituição das pessoas

Gabriela Gonçalves Cambraia; Ana Paula Folletto; Rodrigo Wenzel; Clóvis Prates; Larissa Crippa; Elstor Hanzen
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Apresentação: o Instagram é uma rede social focada no compartilhamento de fotos, vídeos e também publicações efêmeras através dos stories. No Brasil, cerca de 50 milhões de pessoas mantêm perfis nesta rede social. Dessa forma, a Coordenadoria de Comunicação (CCom) percebeu a possibilidade de uso da plataforma para contribuir com a divulgação das ações do Hospital de

Clínicas de Porto Alegre. A ferramenta é usada para divulgar diversos tipos de ações, sempre considerando suas particularidades, valorizando o primor visual e a oportunidade de humanização do conteúdo. Compreender as especificidades do meio é fundamental para conseguir êxito no processo de formação de público e engajamento. Objetivos: analisar o envolvimento dos seguidores do Instagram do HCPA, frente às postagens de interesse humano. Métodos: análise do número de seguidores, baseando-se nos indicadores estabelecidos durante a etapa de planejamento do perfil para 2019 (1,5 mil seguidores no primeiro mês e 20% de aumento nos meses seguintes), bem como análise do engajamento (comentários e curtidas) de publicações de cunho humano no mês de abril. Resultados: das 11 postagens analisadas, foram obtidos um total de 114 comentários e 4.486 curtidas. No geral, pôde-se notar uma grande interação do público através das postagens, resultando, em abril de 2019, o maior aumento de seguidores entre janeiro e maio deste ano. 5/4- Sino da Conquista (626 curtidas); 9/4- HCPA 24 horas (841); 19/4- Bebês da Maternidade vestidos de cenourinhas (557); 21/4- Cardápio de Páscoa (834); 23/4- Além do Crachá: o impressor orquídeo Marcelo (239); 24/4- Além do Crachá: a enfermeira e cantora lírica Dóris (280); 25/4- Além do Crachá: o segurança e ilustrador Ney (232); 26/4- Além do Crachá: o médico e autor Marcelo (267); 29/4- Além do Crachá: a nutricionista e ciclista Simone (178); 30/4- Além do Crachá: o roupeiro em instrumentista Luciano (219); 30/4- Além do Crachá: felicitações pelo dia do trabalhador (213); Conclusões: através dos comentários, nota-se o orgulho e admiração que a comunidade possui em relação ao HCPA, mantendo um vínculo afetivo por meio de mensagens, elogios e, até mesmo, o compartilhamento via menção de outros usuários para conferir determinadas publicações. Em consequência disso, houve um aumento expressivo no número de seguidores a partir do terceiro mês de uso. No mês de maio, foi alcançado mais que o esperado para o restante do ano de 2019.

eP2861

Indicador de campanhas de comunicação como norteador para ações efetivas nas organizações

Camila Caroline Barths; Ana Paula Lapenta Folletto
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Apresentação: buscando de realizar ações sistemáticas de comunicação interna, o Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) utiliza as campanhas de comunicação, de modo a direcionar suas estratégias. Toda campanha implica, obrigatoriamente, na identificação de um problema mensurável a ser solucionado, na definição de uma meta quantificável de melhoria e na mensuração dos resultados para avaliação da eficácia da ação. A comunicação interna tem se consolidado ao longo dos anos, à medida que as organizações têm estruturado seus esforços no sentido de informar e motivar seu público interno. Além disso, ela reforça a importância do funcionário, cria engajamento e compromisso com resultados. Objetivos: analisar a taxa de efetividade do indicador proposto pela Coordenadoria de Comunicação para medir a eficácia de suas ações de comunicação interna. Métodos: análise documental. A coleta de dados foi realizada com base nos indicadores trabalhados em 2018. Resultados: a partir das campanhas de comunicação, que abordam temas de interesse estratégico institucional, foi possível mensurar a efetividade das ações, de forma positiva, alcançando a meta proposta no final do ano. As práticas comunicacionais tiveram como objetivo engajar e promover mudanças de comportamento no público interno em questões relacionadas à sustentabilidade, plano de saúde e de previdência privada. No primeiro trimestre a meta (75%) não foi atingida, ficando em 71%; no segundo trimestre ficou em 97,18%; e no terceiro e quarto semestres atingiu 142%. O consolidado do ano ficou em 113%. Conclusões: o indicador fornece uma ideia abrangente sobre a efetividade das campanhas de comunicação interna, proporcionando a análise da eficácia das estratégias e canais utilizados e, conseqüentemente, a realização de realinhamentos sempre que necessário. Ao mesmo tempo, a análise de cada campanha separadamente permite que sejam identificadas aquelas em que é preciso propor ações específicas de reforço da comunicação.

eP2868

O trabalho do/a assistente social na maternidade frente a situações de violência contra a mulher

Ana Kelen Dalpiaz; Juliana Paulazzi Cavalli
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

O trabalho do/a Assistente Social na Maternidade visa identificar as expressões da Questão Social presentes na vida de gestantes, puérperas e recém-nascidos (RNs), onde incluem-se as situações de violência contra a mulher. Utiliza-se entrevista semi-estruturada para apreender a realidade social e articular ações e serviços intersetoriais, com vistas a efetivação dos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) e da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher. O objetivo deste estudo é relatar a experiência de trabalho dos/as Assistentes Sociais da Maternidade frente a situações de violência contra a mulher. Trata-se de um relato de experiência referente ao trabalho dos/as Assistentes Sociais, que ocorre mediante o atendimento e acompanhamento, com o intuito de compreender o contexto social no qual as pacientes estão inseridas, bem como garantir a continuidade do cuidado. Para tal, é necessária a articulação com a rede socioassistencial, sociojurídica e de saúde, e também a constante reflexão crítica com os profissionais e famílias, a fim de coibir a violência contra a mulher. A partir da intervenção profissional, é possível identificar as fragilidades (dependência financeira e emocional, fragilidade e/ou rompimento de vínculos familiares, desconhecimento acerca da legislação e dos dispositivos de proteção às mulheres em situação de violência, entre outros) e potencialidades (suporte familiar, acesso aos serviços do território, entre outros) do cotidiano da mulher. Além disso, são realizadas discussões junto com a equipe multiprofissional, através de rounds. Realiza-se o contato e articulação com a rede externa, com o propósito de articular os serviços e recursos disponíveis por meio de emissão de relatórios sociais, participação em reuniões de rede, audiências judiciais e visitas domiciliares e institucionais, garantindo assim a qualidade na assistência prestada às pacientes e suas famílias. O trabalho do/a Assistente Social na Maternidade tem relevância, pois permite uma visão ampliada do contexto social, o acesso aos direitos sociais e a articulação dos recursos necessários para a proteção das mulheres em situação de violência e dos RNs. O foco da intervenção é a garantia da integralidade do cuidado às pacientes, levando em consideração os aspectos biopsicossociais que impactam nas situações de violência contra a mulher.

eP3136**As alterações imposta pela Lei Nº 13.303/16 ao Hospital de Clínicas de Porto Alegre**

Luciana Berbigier Lucas

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

INTRODUÇÃO E MARCO TEÓRICO: O HCPA é uma empresa pública federal que teve de realizar diversas adequações em sua estrutura societária em razão da edição da Lei nº 13.303/2016, popularmente conhecida como Lei das Estatais. O objetivo da legislação foi delimitar a ambivalência público-privado das empresas estatais, disciplinando o seu estatuto jurídico, seu regime societário e sua função social. Além disso, a lei estabeleceu disposições aplicáveis quanto às licitações, aos contratos e as formas de fiscalização pelo Estado e sociedade. **OBJETIVOS:** Analisar as alterações trazidas pela Lei nº 13.303/2016 ao HCPA. **METODOLOGIA:** Adotado o método de abordagem indutivo e método procedimental de estudo de caso. Quanto ao procedimento, realizada pesquisa bibliográfico-documental. **OBSERVAÇÕES A PARTIR DA EXPERIÊNCIA:** A criação do HCPA como uma empresa pública decorreu da inspiração de professores da UFRGS atuantes na década de 60, que buscavam um modelo societário que permitisse à entidade, concomitantemente, autonomia e agilidade. Em razão das particularidades de sua atuação como um hospital de ensino de alta complexidade, a estrutura da Instituição possuía características próprias diferentes das demais empresas estatais federais. Entretanto, a Lei em estudo determinou que todas as estatais deveriam se adequar a ditames pré-estabelecidos, padronizando-as e regulamentando-as. Em razão disso, foram desenvolvidas na Instituição diversas ações que culminaram com mudanças bastante significativas na sua rotina administrativa. **CONSIDERAÇÕES DA EXPERIÊNCIA NA PRÁTICA PROFISSIONAL:** Verificou-se que o HCPA realizou o ajuste de seus normativos internos (estatuto social, regulamento interno e regimentos das diversas áreas), bem como de estrutura organizacional (com a criação de órgãos e setores), ao que imposto pela lei. Assim, pode-se afirmar que o HCPA atingiu as metas de adequação aos ditames na nova legislação. Apesar de inegável que a legislação trouxe segurança jurídica ao disciplinar aspectos relevantes para as empresas estatais, entende-se que ainda é necessário conscientizar a comunidade interna acerca das alterações a que o HCPA foi submetido, visando a sua permanente participação nos processos de desenvolvimento da Instituição.

CIRURGIA E ANESTESIOLOGIA

eP2038**Avaliação de paralisia pós-operatória em cirurgias videolaparoscópicas**

Maria Luísa Machado Assis; Scheila Vicente; Fausto Alejandro Falconí Núñez; Gustavo Biesdorf; Isabela Sirtoli; Patrícia Wajnberg Gamermann

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

A paralisia residual pós-operatória (PRPO) é definida como a fraqueza muscular decorrente de antagonismo incompleto ou ausente dos bloqueadores neuromusculares (BNM) adespolarizantes. Dados da literatura estimam que 17-56,5% dos pacientes que chegam à sala de recuperação pós-anestésica (SRPA) apresentam curarização residual, a qual está associada a eventos adversos como disfunção ventilatória e aumento de permanência na SRPA. Através do monitor da junção neuromuscular (TOF) é possível obter uma avaliação objetiva da recuperação muscular, porém, sua adequada interpretação e manejo depende do conhecimento técnico do anestesiológico. O objetivo do trabalho foi verificar se os pacientes que foram submetidos a monitorização da junção neuromuscular (JNM) no intra-operatório de cirurgias videolaparoscópicas em hospital universitário apresentam menor incidência de PRPO do que pacientes que não foram submetidos a monitorização. Foram estudados pacientes admitidos na SRPA do HCPA nos anos de 2016 e 2017, maiores de 18 anos, ASA I-III, submetidos a cirurgias eletivas videolaparoscópicas. Um grupo de 53 pacientes que recebeu avaliação com o TOF no intra-operatório foi comparado com um grupo de 35 pacientes que não recebeu monitorização, quanto a presença de PRPO na SRPA. Para a PRPO foi utilizado o ponto de corte TOF < 0,9. A taxa geral de curarização residual foi de 21,6%. O grupo monitorizado com TOF teve 15,1% de bloqueio residual contra 31,4% no grupo sem monitorização ($p=0,119$). O uso do rocurônio quando comparado ao atracúrio associou-se com o aumento das chances de PRPO (63,6% versus 15%, $p=0,001$), independentemente do uso do TOF no período transoperatório. O estudo não mostrou redução da PRPO utilizando o TOF no intra-operatório. Uso do rocurônio aumentou as chances de PRPO.

eP2039**Avaliação da prescrição do jejum pré-operatório em pacientes pediátricos de um hospital universitário**

Scheila Vicente; Maria Luisa Machado Assis; Fausto Alejandro Falconí Núñez; Luiza Alexi Freitas; Ana Paula Vargas; Patrícia Wajnberg Gamermann

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

O jejum pré-operatório tem como objetivo garantir o esvaziamento gástrico e evitar broncoaspiração durante a anestesia. Apesar de estudos recentes associarem a redução do tempo de jejum a melhores resultados perioperatórios, ainda é rotina a prescrição de períodos excessivamente prolongados. Na população pediátrica, o jejum extenso está associado à desidratação, hipoglicemia, hipotensão, irritabilidade, estado de catabolismo, atraso no despertar e resposta metabólica ao trauma cirúrgico exacerbado. Trata-se de estudo observacional através da revisão de prontuários de pacientes submetidos a cirurgias eletivas pela equipe de Cirurgia Pediátrica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), no período de fevereiro até junho de 2017. Os dados extraídos do foram analisados utilizando o programa Microsoft Excel, através do cálculo de percentuais, médias, medianas e desvio padrão. Foi aplicado um questionário sobre jejum pré-operatório para anestesiológicos pediátricos e residentes da Cirurgia Pediátrica. Os resultados mostraram que a média de idade dos pacientes foi de 5 anos. Das 268 cirurgias agendadas incluídas neste estudo, 87 foram canceladas. Em relação ao tempo de jejum, a mediana foi de 10h. Analisando o tempo de atraso da cirurgia, a mediana foi 1,6 horas. 10% dos procedimentos foram adiantados entre 0,25-4 horas. O questionário sobre o jejum pré-operatório foi respondido por 13

anestesiologistas pediátricos do HCPA. 23,1% afirmaram que é oferecido líquido claro para os pacientes que estão há mais tempo do que o necessário em jejum. Ocorreram interpretações do tipo de alimento em desacordo com o guideline da ASA em 22,45% das respostas. Conforme o questionário espondido por dois residentes da Cirurgia Pediátrica, mesmo tendo conhecimento da permissão de líquidos claros até 2 horas antes do procedimento, esta orientação não é citada. Considerando que a abreviação do tempo de jejum pré-operatório não apenas é segura, como também traz benefícios ao perioperatório, esta deve ser uma das prioridades na estratégia de cuidados. A abordagem da família, além da uniformidade da conduta da equipe anestésica e cirúrgica na orientação do jejum, pode ser uma solução para obtermos melhores resultados.

eP2040

Metabolic effects of physical activity prior to and following bariatric surgery in severely obese subjects without diabetes: a cohort study

Otto Henrique Nienov; Fernanda Dapper Machado; Helena Schmid
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Background: Even in individuals with severe obesity, physical activity (PA) reduces the risk of cardiometabolic diseases. Increasing PA is recommended prior to bariatric surgery (BS) but is performed with poor success. Objectives: To evaluate the PA of severely obese subjects without diabetes and to elucidate the benefits of PA practice prior to and following laparoscopic bariatric surgery (LBS). Methods: A prospective cohort study was conducted in 91 obese (grade II and III) subjects without diabetes who were submitted to LBS, Roux-en-Y gastric bypass (RYGB), or sleeve gastrectomy (SG) using a short version of the International Physical Activity Questionnaire prior to and 6 and 15 months post-LBS. According to the performance, or not, of ≥ 150 min/week of PA, the patients were classified into active and inactive prior to and 15 months post-LBS. Results: PA increased significantly 6 and 15 months post-LBS as compared with that preoperatively ($p < 0.001$); however, there was no difference between the two evaluated postoperative times ($p = 0.856$). Being active prior to LBS was associated with a greater loss of waist circumference after 15 months as compared with being inactive (27.0% versus 24.2%; $p = 0.027$), with a greater loss in subjects submitted to RYGB than to SG (26.8% versus 24.1%; $p = 0.024$). There was also an association between being active prior to surgery and a higher high-density lipoprotein cholesterol (HDL-C) level (18.2% versus 10.9%; $p = 0.035$), but there was no difference between RYGB and SG (15.8% versus 12.4%; $p = 0.277$). Being active 15 months post-LBS was not associated with any of the evaluated parameters. Conclusion: PA increased after LBS. The practice of ≥ 150 min/week of PA prior to LBS resulted in a greater loss of waist circumference and a greater increase in HDL-C levels, with probable metabolic and cardiovascular repercussions.

eP2042

Effect of bariatric surgery on high-density lipoprotein (HDL) cholesterol in non-diabetic patients with severe obesity

Otto Henrique Nienov; Fernanda Dapper Machado; Lisiane Stefani Dias; Luiz Alberto de Carli; Helena Schmid
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Background: One of the key risk factors used by clinicians to assess cardiovascular risk (CVR) is the serum level of high-density lipoprotein cholesterol (HDL-C). Physical activity (PA), as well as certain drugs and interventions, is known to decrease non-HDL cholesterol (non-HDL-C), which could lead to an increase in serum HDL-C. Higher BMI increases the risk for hypertriglyceridemia, high LDL cholesterol (LDL-C) and low HDL-C. In addition, bariatric surgery (BS) has been shown to decrease LDL-C, triglycerides (TG) and non-HDL-C levels and increase HDL-C. Objectives: This study evaluated changes in serum HDL-C induced by laparoscopic bariatric surgery (LBS) in non-diabetic obese subjects with low (L-HDL-C) or normal (N-HDL-C) levels of HDL-C. We assessed whether increased HDL-C is associated with weight loss, serum non-HDL-C, serum TG and PA before LBS and 6 and 15 months after LBS. Methods: In this prospective cohort study, 76 subjects undergoing LBS (45 by Roux-en-Y gastric bypass and 31 by sleeve gastrectomy) were evaluated for the % Excess Weight Loss (%EWL), serum levels of HDL-C, non-HDL-C, glucose, glycosylated haemoglobin and TG, and the degree, time and energy expenditure related to PA. The short version of the International Physical Activity Questionnaire was used to assess PA. Results: Levels of HDL-C significantly increased 15 months after LBS ($p < 0.001$) in subjects with low ($p < 0.001$) or normal ($p = 0.027$) values at baseline. A similar %EWL, decrease in non-HDL-C, glucose and TG levels and increase in energy expenditure related to PA were observed in both groups (L-HDL-C and N-HDL-C) at 6 and 15 months after LBS. In subjects with increased HDL-C 15 months after LBS, there was an association between this increase and the %EWL ($p = 0.019$), but there was no association with the change in PA. Conclusion: Irrespective of PA after LBS, subjects with low and normal HDL-C levels at baseline showed an increase in HDL-C after LBS, and this increase was associated with %EWL induced by LBS.

eP2043

Peripheral polyneuropathy after bariatric surgery: independent association with high-density lipoprotein (HDL) cholesterol in a cohort study

Otto Henrique Nienov; Fernanda Dapper Machado; Lisiane Stefani Dias; Daiane Rodrigues; Camila Perlin Ramos; Larissa Carlos da Silva; Helena Schmid
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Background: The most common neurological complication described after bariatric surgery (BS) is peripheral polyneuropathy (PPN). However, there is poor evidence about the impact of BS on the incidence and progression PPN. Objectives: To evaluate the incidence and progression of PPN in non-diabetic severe obese subjects after laparoscopic bariatric surgery (LBS) and to seek for the presence of risk factors. Methods: In this prospective cohort study, 322 subjects undergoing LBS were evaluated for PPN by the Michigan Neuropathy Screening Instrument (MNSI) before and after 6 months of LBS and divided according to presence (+) or absence (-) of PPN at baseline. Known causes of PPN were excluded. Results: The prevalence of pre-LBS PPN was 21.4% and decreased to 8.7% post-LBS. When we looked to the two groups, from baseline to 6 months, for PPN (+) group ($n = 69$) the incidence of post-LBS PPN was 20.3% ($n = 14$) and for the PPN (-) group ($n = 253$) it was 5.5% ($n = 14$). In the PPN (-) group that incidence was independently associated with low high-density lipoprotein cholesterol (HDL-C) levels ($p = 0.001$) and the PPN risk increased from 7.4 to 8.6% at each 1 mg/dL decrease in HDL-C. Conclusion: The prevalence of PPN decreased after 6 months of LBS, but new cases of post-LBS

PPN appeared and they were independently associated with low HDL-C.

eP2061

Níveis séricos de vitamina D derivação gástrica em Y de roux e gastrectomia vertical

Fernanda Dapper Machado; Otto Henrique Nienov; Lisiane Stefani Dias; Helena Schmid
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução Hipovitaminose D é comumente encontrada em indivíduos obesos e tardiamente nos que se submeterem à cirurgia bariátrica, favorecendo a ocorrência de osteoporose. No pós-operatório imediato, é relatado tanto o aumento quanto queda da vitamina D sérica. O objetivo deste trabalho é avaliar os níveis séricos de 25(OH)D após a cirurgia bariátrica, e buscar associação com perda ponderal, atividade física, consumo alimentar, e comparar resultados obtidos nos procedimentos de derivação gástrica em Y de Roux (RYGB, do inglês Roux en Y Gastric Bypass) e gastrectomia vertical (SG, do inglês Sleeve Gastrectomy). Metodologia Com delineamento longitudinal retrospectivo, foram avaliados os níveis séricos de 25(OH)D, perfil glicêmico, lipídico, atividade física e consumo alimentar de fontes de vitamina D no período pré e pós-operatório de 195 obesos submetidos ao RYGB (104) ou SG (91). As características antropométricas e laboratoriais dos participantes foram descritas por mediana e intervalo interquartil. As características antropométricas e laboratoriais dos participantes submetidos pré e pós-cirurgia foram comparadas através do teste de Wilcoxon e os dois tipos cirúrgicos foram comparados através do teste de Mann-Whitney. Os dados de consumo alimentar de vitamina D, obtido através da análise do recordatório alimentar, prática de atividade física, através do Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ) ou caminhadas e classificação dos níveis de vitamina D entre os dois tipos cirúrgicos foram comparados através do teste de correção de continuidade de Yates e a comparação desses dados entre os pacientes considerados com níveis adequados de vitamina D foi realizada utilizando teste exato de Fisher ou correção de continuidade de Yates. Resultados Os níveis séricos de 25(OH)D aumentaram após a cirurgia bariátrica nos dois tipos cirúrgicos, sem diferença estatística entre eles ($p= 0.983$). No grupo RYGB o nível de vitamina D aumentou 19.6%, passando de 13,5 (19,9; 29,0) ng/ml a 18,1 (21,7; 35,0) ng/ml. Já no SG 20.2%, passando de 23,3 (19,0; 31,6) ng/ml a 28,0 (21,6; 34,8) ng/ml. Em ambos os grupos, o aumento não foi suficiente para que níveis séricos adequados de vitamina D (>30 ng/ml) fossem atingidos. Conclusão Os níveis de vitamina D aumentam após a cirurgia bariátrica, porém não o suficiente para alcançar níveis adequados de vitamina.

eP2075

Induction of selective liver hypothermia prevents significant ischemia/reperfusion injuries in rats after 24 hours

Tomaz de Jesus Maria Grezzana Filho; Larisse Longo; Jorge Luiz dos Santos; Gemerson Gabiatti; Carlos Coffil; Emanuel Burck dos Santos; Márcio Fernandes Chedid; Carlos Thadeu Schmidt Cerski; João Edson Prediger; Carlos Otávio Corso
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Background and Aims: induction of liver hypothermia is a surgical tool able to prevent warm ischemic injuries. Protective mechanisms involved are not completely understood, but the protection to liver microcirculation and reduction of inflammation are potential candidates to explain the attenuation of the reperfusion injuries. The study aims to investigate the effects of induction of selective liver hypothermia, the role of endothelial and inducible oxide synthases (eNOS and iNOS), inflammatory cytokines and histopathological injuries in a rodent model. Methods: 19 male Wistar rats were subjected to 90 minutes partial 70% liver ischemia either in normothermia (Group N) or selective 26°C hypothermia (Group H). 24-hours after reperfusion, livers were sampled and sent to analyses. Anatomopathological sections were scored for sinusoidal congestion, ballooning, hepatocellular necrosis and neutrophilic infiltrates. Results: At the end of the experiment, liver tissue expressions of TNF- α , IL-1 β , iNOS and TNF- α /IL-10 ratio were significantly reduced in the H group compared to N group ($P<0.05$), whereas IL-10 and eNOS were significantly increased ($P<0.05$). IL-6 expression was similar between the groups. Histopathological injury scores revealed significant decrease in H group ($P<0.05$). Conclusions: Selective liver hypothermia prevents I/R injury by limiting the release of inflammatory cytokines, preservation of microcirculation, and attenuation of the inflammatory response. The suppression of the inflammatory cascade by selective liver hypothermia enabled maintenance of the liver architecture.

eP2096

National multicentric derivation and validation of the sampe model – a mortality risk stratification model within 30 days postoperatively

Daniel Trost; Sávio Cavalcante Passos; Adriene Stahlschmidt; Cláudia de Souza Gutierrez; Danielle Tomasi; Gabriela Jungblut Schuch; Guilherme Róloff Cardoso ; Gustavo Zerbetto Sbrissa; Nathália de Freitas Valle Volkmer; Luciana Paula Cadore Stefani
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introduction Surgical care is essential for the proper management of various clinical conditions. It is known that the interaction between surgical-anesthetic interventions and the patients' clinical condition can lead to unfavorable outcomes, especially in major procedures. In order to identify patients at highest risk of complications and thus adopt strategies that improve the care provided, several models of surgical risk stratification have been developed. Ideally, these should be simple, reproducible and accurate. Unfortunately, none of the best-known risk stratification instruments had their validity tested for the Brazilian population. In view of this, a preoperative risk assessment model - SAMPE Model - was developed, incorporating 4 variables that were easily identified in the preoperative period (age, ASA classification, size and nature of surgery), having in-hospital mortality in up to 30 days as a primary outcome. This was developed by the retrospective analysis of data from 13,524 surgical patients of the Hospital de Clínicas de Porto Alegre, showing high prediction of death accuracy (area under the ROC curve = 0.913). The model was later validated in another sample of the same hospital ($n = 7,253$), confirming its accuracy (C statistic of the validation sample was 0.922). Objective: To build and validate a national-based model of postoperative death probability within 30 days with based on the SAMPE Preoperative Risk Model. To develop an app for smartphones that allows preoperative risk stratification by the new SAMPE Model. Materials and Methods: Multicentric retrospective cohort study with patients operated in five hospitals in Brazil. The variables age, ASA score, surgical degree (major or non-major) and nature (elective or urgent) will be evaluated for the SAMPE Model development. The primary outcome will be mortality in 30 days. Expected Results: We believe that the new SAMPE model will present discriminative capacity similar to that of other classically used scores validated in the prediction of in-hospital death within 30 days, with the differential of

having patients operated at national hospitals as a sample. In addition, the mobile application to be developed will provide a practical and easy-to-use tool for the identification of patients at greater risk of death postoperatively to the health professionals involved in perioperative care.

eP2106

Relato de caso: manejo diferenciado de paciente com Acalasia nível III submetido à Esofagoplastia de Grondahl

Joana Letícia Spadoa; Armani Bonotto Linhares; Gabriela Salzano Silva; Eduardo Corleta Martinez; Thomas Kelm; Júlia Iaroseski; Isadora Zago Krebs; Danna Gomes Mateus; Leonardo de Moura; José Artur Sampaio
UFCSPA - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Introdução: A acalasia é um distúrbio raro de motilidade neurodegenerativa do esôfago que ocasiona um peristaltismo desequilibrado e perda da função do esfíncter esofágico inferior. Pode ser idiopática ou secundária à infecção por *Trypanosoma cruzi*. Dentre as manifestações clínicas mais notáveis, estão a disfagia progressiva, regurgitação e perda ponderal. Os tratamentos baseiam-se em meios farmacológicos, endoscópicos ou cirúrgicos. Assim, o objetivo deste trabalho é descrever um caso de acalasia nível III, corrigida por meio de técnica cirúrgica não usual. Para isso, a metodologia utilizada foi a avaliação do prontuário eletrônico do paciente, associada à revisão de literatura em bases de dados. **Relato de caso:** masculino, 74 anos, deu entrada no hospital relatando disfagia progressiva e perda ponderal de 17 kg. A endoscopia digestiva alta mostrou dilatação do esôfago, com diminuição de calibre na transição esôfago-gástrica. A radiografia indicou boa passagem da coluna baritada através do esôfago, contudo, havia área de estenose no esôfago terminal com estase baritada à montante. A avaliação médica concluiu se tratar de um caso de acalasia. Dois meses depois, uma esofagomanometria mostrou o esôfago sem peristalse. Na investigação da suspeita de acalasia associada à tripanossomíase, verificou-se que os anticorpos IgG e IgM foram negativos. Dois anos depois, o paciente retornou à consulta, referindo aceitar apenas dieta pastosa e apresentar vômitos pós-alimentares. A radiografia realizada confirmou acalasia grau III, sendo que o diâmetro do segmento torácico era de cerca de 7 cm. Então, o paciente foi submetido à Esofagoplastia de Grondahl, na qual foi realizada uma anastomose entre o esôfago distal e o fundo gástrico. Apesar de ser uma técnica antiga, foi a escolha mais adequada, por conta dos riscos de uma esofagectomia para o paciente. No retorno, 15 dias após a alta, o paciente relatou considerável melhora em sua dieta, referindo ingerir alimentos líquidos, pastosos e sólidos. Negou disfagia ou regurgitação. **Conclusão:** Embora a acalasia seja uma doença pouco frequente, deve ser considerada quando um paciente apresenta disfagia, condição que prejudica muito a qualidade de vida do indivíduo. É necessário que a correção cirúrgica, quando indicada, seja realizada o mais rápido possível e a técnica empregada deve garantir mínimo risco ao paciente. O método de Grondahl parece ser o mais adequado aos pacientes que não podem ser submetidos à esofagectomia.

eP2114

Importância do diagnóstico pré-natal de Extrofia de Cloaca para o seu manejo e prognóstico

Eduardo Corleta Martinez; Braion Antonio Pelissoni; Ana Luíza Kolling Konopka; Leticia Machado Gomes; Mauricio Rouvel Nunes; Paulo Renato Krahl Fell; Luciano Vieira Targa; Adyr Eduardo Virmond Faria; Paulo Ricardo Gazzola Zen; Rafael Fabiano Machado Rosa
UFCSPA - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Introdução: A extrofia de cloaca é uma malformação congênita extremamente rara e grave, caracterizada por extrofia de órgãos do trato urinário, intestinal e genital, associada a anomalias de outros sistemas. **Descrição:** A gestante começou a ser acompanhada quando estava com 26 semanas de gravidez. A ecografia morfológica identificou um feto com cordão umbilical com artéria umbilical única, escoliose, provável espinha bífida oculta, onfalocele e pé torto congênito à esquerda. A cariotipagem fetal evidenciou uma constituição masculina normal (46,XY). No exame de ultrassom realizado com 29 semanas, constatou-se que o coração ocupava 50% da área torácica e havia uma artéria umbilical única, além de escoliose toracolombar, onfalocele contendo fígado e alças intestinais, e um pé torto à esquerda. Não foi possível identificar a bexiga, nem os genitais externos. A ressonância magnética fetal confirmou a presença da mielomeningocele, sendo que não visualizou a bexiga, sugerindo uma possível extrofia de cloaca. A criança nasceu com 35 semanas e 5 dias de gravidez, apresentando escores de Apgar de 3 e 6. Ela possuía sexo indefinido e pesava 1930 g. A avaliação pós-natal foi compatível com o diagnóstico de extrofia de cloaca. A criança necessitou de cuidados intensivos, sendo que o acompanhamento cirúrgico já na gestação possibilitou que ela pudesse ser avaliada e tratada logo após o nascimento. **Conclusões:** O conhecimento da presença de extrofia de cloaca e da extensão dos órgãos envolvidos na mesma ainda no período pré-natal pode auxiliar em muito no planejamento do nascimento e da terapia cirúrgica a ser realizada no período pós-natal. Isso pode ter uma implicação importante sobre a sobrevida dos pacientes.

eP2136

Liver transplantation in the setting of a spontaneous shunt between superior mesenteric vein and right renal vein

Sofia Zahler; Marcio F. Chedid; Aljamir D. Chedid; Ian J. M. Leipnitz; João E. Prediger; Angelo Z. D. Giampaoli; Cleber R. P. Kruehl; Bruno B. Lopes; Tomaz J. M. Grezzana-Filho
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Background: Portal vein (PV) thrombosis may trigger the occurrence of spontaneous portosystemic shunts. However shunts between the superior mesenteric vein (SMV) and the right renal vein (RRV) are very rare. Here, we describe the rare case of a liver transplantation (LT) in the setting of shunt between SMV and RRV. **Case report:** A 67-year-old white man presenting with Child C cirrhosis secondary to hemochromatosis and persistent encephalopathy was listed for LT. His appealed MELD score was 29. Preoperative Doppler-ultrasound showed absence of blood flow in the intrahepatic PV system, portoportal venous collateral network, hepatopetal flow with low velocity and cavernomatous transformation of PV. Abdominal angiotomography confirmed the presence of cavernomatous transformation of the PV, and identified a large spontaneous shunt between the SMV and the RRV. The diameter of the SMV at the confluence level for formation of the PV was 1.4 cm. The patient underwent LT by receiving a liver from a 17-year-old brain-dead deceased donor victim of trauma. A large shunt between the SMV and the RRV was confirmed intraoperatively. Although there was no PV thrombosis, PV was atrophic and had a reduced flow. PV pressure was 22 mmHg, and after shunt ligation increased

to 32 mmHg. Post-transplant, a bile leak occurred and demanded reoperation to convert biliary anastomosis to a Roux-en-y hepaticojejunostomy. There were no vascular complications, and the patient was discharged home in good health. Conclusion: Spontaneous portosystemic shunts are common findings in patients with PV thrombosis and/or PV cavernomatous transformation. Whenever there is PV thrombosis, an attempt to remove the entire thrombus is mandatory. If removal of the thrombus is not feasible, the shunt itself may be used for an anastomosis with donor PV. An alternative option is the creation of a renoportal bypass. After thrombectomy or whenever there is not PV thrombosis, all spontaneous large shunts should be ligated during LT. In the absence of PV thrombosis, ligation of the shunt should enable an increase in the PV flow and pressure, as reported herein. Alternatively, PV may be atrophic and thus portal flow may not react adequately to shunt ligation. In such instances, the creation of a jump graft between SMV and PV may be necessary. Thus, preoperative study of PV and the shunts is essential to identify spontaneous PV shunts and enable successful LT.

eP2140

O impacto dos inibidores da 5-Alfa-Redutase sobre mortalidade em um cenário de quimioprevenção primária para câncer de próstata

Pedro Glusman Knijnik; Pietro Waltrick Brum; Eduardo Tosetto Cachoeira; Artur de Oliveira Paludo; Antonio Rebello Horta Gorgen; Lucas Medeiros Burtet; Jeruza Lavanholi Neyeloff; Brasil Silva Neto
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: Um método seguro e efetivo para a quimioprevenção do câncer de próstata (CaP) é desejável devido a sua alta incidência, impacto na morbimortalidade e custos para sociedade. Nesse contexto, há evidências na literatura de que os inibidores da 5-alfa-redutase (5ARI) podem potencialmente reduzir o risco de CaP. Uma metanálise de 2010 demonstrou que o uso de 5ARI reduziu a incidência de diagnóstico de CaP, mas não conseguiu avaliar o efeito na sobrevida específica ou global. Nosso objetivo foi atualizar essa meta-análise e, o mais importante, incluir, em nossa análise, dados de estudos observacionais. Objetivos: nosso objetivo primário residiu em avaliar o impacto dos 5ARI na mortalidade geral e câncer-específica em um cenário de quimioprevenção primária de CaP. Como objetivos secundários, foram analisadas a incidência geral de CaP, assim como a incidência das neoplasias de baixo, moderado e alto grau. Métodos: realizamos uma busca sistemática nas bases de dados MEDLINE, EMBASE, Cochrane Library, ClinicalTrials.gov até abril de 2018 a fim de identificar ensaios clínicos randomizados (ECR) e coortes. Nós incluímos artigos que apresentavam dados de mortalidade ou incidência de CaP em homens expostos aos 5ARI previamente ao diagnóstico de CaP. Cada artigo foi avaliado de maneira independente por dois revisores tanto para a seleção dos estudos e extração de dados, como para a avaliação da qualidade dos estudos e do risco de vieses. Utilizamos o modelo de efeitos randômicos associado ao método de Mantel-Haenszel para calcular o sumário dos efeitos observados. A heterogeneidade foi avaliada pelo teste de Higgins. Resultados: 3432 artigos foram incluídos das bases de dados supracitadas (após exclusão das duplicatas). 179 artigos foram selecionados para revisão na íntegra. Foram incluídos 18 artigos nessa revisão sistemática. A exposição aos 5ARI previamente ao diagnóstico de CaP não aumentou a mortalidade geral ou câncer-específica, nem a incidência dos cânceres de alto grau. Nós identificamos uma redução do risco relativo de 24% em CaP de moderado e baixo grau, assim como uma redução de 26% no diagnóstico geral de CaP no subgrupo dos ECR. Conclusão: nosso estudo não identificou efeito da exposição aos 5ARI na mortalidade ou na incidência dos cânceres de alto grau. Ao reduzir as neoplasias de moderado e baixo grau, o uso dos 5ARI pode reduzir o sobrediagnóstico e o sobretratamento do CaP.

eP2152

Implementation of the extended care in high-risk surgical patient (EXCARE) post-surgery care pathway in high-risk non-cardiac surgical population: impact on morbidity and 30-day mortality

Gabriela Jungblut Schuh; Adriene Stahlschmidt; Sávio Cavalcante Passos; Guilherme Roloff Cardoso; Gustavo Zerbetto Sbrissa; Nathália de Freitas Valle Volkmer; Daniel Trost; Danielle Tomasi; Lauro Brum Barbosa; Luciana Paula Cadore Stefani
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Background: High-risk surgical patients are subject to complications that impact overall mortality (>5% as per definition). This study proposes the creation of a post-surgery care pathway called Extended Care in High-Risk Surgical Patients (EXCARE) in the form of coordinated multiprofessional actions dedicated to high-risk non-cardiac surgical patients with the aim of improving the postoperative outcomes. The pathway comprises actions that include individual patient-centered risk assessment (assessed by the SAMPE Risk Model, a 30-day probability of death institutional model), specialized care in the post-anesthetic care unit (PACU) and in the surgical wards performed by the nursing, anesthesia, internal medicine and surgery teams. Methods: Quasi-experiment including 1720 patients, 430 consecutive non-cardiac patients >16 years who underwent elective or non-elective procedures in Hospital de Clínicas de Porto Alegre, referred to post-anesthesia care unit after surgery and classified as high-risk (probability of death \geq 5% in 30 days by the SAMPE Risk Model) in the intervention group and 1290 controls (matched by propensity score in a 1:3 ratio) in which the clinical effectiveness of EXCARE is being analyzed using a before-and-after comparison. Primary outcome is a compound of in-hospital 30 day-mortality and complications by Postoperative Morbidity Survey (POMS). Secondary outcomes include number of Rapid Response Team (RRT) calls, length of stay, reoperation, readmission. Procedures performed outside the main surgical unit (outpatients, diagnoses, performed under local anesthesia); patients submitted to cardiac surgery with extracorporeal circulation and / or referred to the cardiac ICU postoperatively; organ transplantation; low risk patients classified as <5% probability of death within 30 days by SAMPE Risk Model were excluded. Results: The preliminary analysis included 402 patients (151 intervention and 251 controls) from January to June 2019, with overall high adherence to protocol by health professionals. EXCARE group presented higher number of calls to RRT within 7 days, more reoperations and lower mortality within 30 days ($p<0,05$). It has proved itself to be feasible as an institutional project, supported by Medical Vice-Presidency. This is the first study to evaluate the implementation of an institutional postoperative care bundle involving nursing and medical teams, and can be consolidated as a future standard of care.

eP2186**Retorno à emergência após lobectomia pulmonar reduz sobrevida**

Patrícia Logemann; Renata Bohn; Caroline Machado; Maiara da Silva Minetto; Maurício Guidi Saueressig
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Readmissão à emergência após lobectomia pulmonar é um importante marcador de qualidade de um serviço cirúrgico. Além de contribuir para a lotação de hospitais, acrescenta custos importantes. Alguns estudos demonstram uma evolução pior desta população. Não há estudos nacionais que abordam esse tema. **Objetivos:** Analisar a relação entre a sobrevida de pacientes, submetidos à lobectomia pulmonar por neoplasia, e o retorno à emergência até o 90º dia de pós-operatório. **Métodos:** Avaliamos retrospectivamente pacientes do SUS, submetidos à lobectomia pulmonar por neoplasia maligna, entre janeiro de 2010 a agosto de 2018, no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). Extraímos dados demográficos e relativos a comorbidades, readmissão na emergência até o 90º pós-operatório e mortalidade. Foram excluídos casos com toracectomia, bilobectomia, broncoplastia ou arterioplastia. Comparamos com teste de Kaplan-Meier a sobrevida dos pacientes que retornaram com aqueles que nunca voltaram à emergência do HCPA até o 90º dia de pós-operatório. Possíveis fatores associados à sobrevida foram analisados por modelo de regressão de Cox. **Resultados:** Entre os 191 pacientes analisados, 40 (21%) buscaram a emergência até o 90º pós-operatório. A mediana de idade da amostra estudada foi de 66 anos. Homens compreendiam 50%. Lobectomia aberta foi realizada em 78%. A patologia mais comum foi adenocarcinoma (57%). O diagnóstico mais comum de retorno ao hospital foi dor na incisão (35%). A mediana de retorno à emergência foi de 14 dias após a alta hospitalar. Os pacientes que retornaram à emergência apresentaram uma sobrevida média menor (44 meses vs 72 meses; $P = 0,001$). O modelo de regressão de Cox apontou que retorno à emergência (Hazard Ratio = 12; $P = 0,001$), complicações pós-operatórias (HR = 15; $P = 0,001$) e o estágio oncológico pós-operatório (HR = 6; $P = 0,04$) afetaram a sobrevida. **Conclusões:** O estudo sugere que o retorno à emergência após lobectomia pulmonar por neoplasia seria um fator de mal prognóstico, uma vez que mostrou um aumento de 12 vezes no risco para óbito. As perspectivas futuras são ampliar a amostra com o objetivo de melhor identificar fatores de risco modificáveis ou passíveis de intervenção que estejam associados ao retorno à emergência no pós-operatório.

eP2188**Tumor neuroendócrino de pâncreas: revisão de casos dos últimos 4 anos do serviço de cirurgia oncológica do Hospital Santa Rita – Porto Alegre, RS**

Joana Letícia Spadoa; Gabriela Salzano Silva; Isadora Zago Krebs; Izadora Bouzeid Estacia da Silveira; Sarah Bueno Motter; Armani Bonotto Linhares; Ramon Magalhães Mendonça Vilela; Rafael Vieira Kwiatkowski; Antonio Nocchi Kalil; Gustavo Andreatza Laporte
UFCSPA - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Introdução: os tumores neuroendócrinos pancreáticos (PNETs) são neoplasias que surgem nas células produtoras de hormônios das ilhotas de Langerhans. São raros, correspondendo a menos de 5% das neoplasias do pâncreas. Sinais e sintomas geralmente estão relacionados à hipersecreção de hormônios, no caso de tumores funcionais, e ao tamanho do tumor ou metástases, no caso de tumores não funcionais. O diagnóstico desses tumores é difícil e requer uma história e exame cuidadosos associados a exames laboratoriais e imagens radiológicas. A ressecção cirúrgica continua a ser o tratamento de escolha, mesmo frente à doença metastática. **Objetivo:** avaliar dados epidemiológicos de PNETs, descrevendo características clínicas, estratégias cirúrgicas e complicações em série de casos do serviço de Cirurgia Oncológica do Hospital Santa Rita (HSR) da Santa Casa de Porto Alegre. **Métodos:** série de casos de oito indivíduos submetidos a tratamento cirúrgico em um mesmo centro, entre dezembro de 2012 e maio de 2016. Foi realizada a busca e análise de laudos anatomopatológicos e revisão de prontuários. Os pacientes foram classificados de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS) e a European Neuroendocrine Society Tumors (ENET). **Resultados:** dos oito pacientes, foram realizadas três gastroduodenopancreatetectomias cefálicas, duas pancreatetectomias corpo-caudal videolaparoscópicas, e duas enucleações. Quatro casos apresentaram-se com lesão de baixo grau, e quatro com lesão de grau intermediário. Sete apresentaram-se como tumores bem diferenciados, e apenas um como pouco diferenciado. Sete apresentaram-se com apenas uma lesão tumoral e um com múltiplas lesões. Foram observadas metástases hepáticas em dois casos e os critérios para ressecção do tumor primário foram fator compressivo de massa e dor resistente à analgesia. **Conclusão:** PNETs podem ser ressecados com segurança, sem mortalidade e com mínima morbidade. A presença de metástases está ligada diretamente a identidade do tumor e ao elevado índice mitótico, reservando assim seu prognóstico. Doentes com tumores malignos podem esperar uma sobrevida em longo prazo mesmo no contexto de doença metastática. Pacientes que apresentam PNETs e realizam tratamento em um serviço de referência tendem a experimentar bom prognóstico.

eP2282**Prediction of postoperative complication by the sampe risk model: a cohort study with 1206 patients**

Giuliano Danesi; Katherine Gonçalves; Cláudia de Souza Gutierrez; Luciana Cadore Stefani; Otávio Ritter Martins; Luana Seminotti Giaretta; Franciele Viçosa Lemes; Gustavo Zerbetto Sbrissa; Daniel Trost; Adriene Stahlschmidt
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introduction: The SAMPE model is composed by few and sustainable variables including clinical data from the patient (age, ASA classification) and from the procedure itself (surgical severity and surgical nature –urgent/elective). The model had a high discriminative power toward the outcome: postoperative in-hospital mortality up to 30-day. **Objectives:** Explore the association between SAMPE risk classes and postoperative morbidity using the Postoperative Morbidity Survey (POMS) scale. **Methods:** The study was conducted at Hospital de Clínicas de Porto Alegre-Brazil. Surgeries performed from January 2016 to December 31, 2017, which contained complete data from the information management system were included. We excluded those who received only local anesthesia by the surgeon or whose procedures were diagnostic rather than therapeutic. Patients were followed for 30 days after surgery, even if they remained in the hospital for longer. The final study cohort consisted of 1206 patients. SAMPE risk model was calculated using a web-based calculator. The result is the continuous probability of death, which was also categorized in four classes: I – probability of death < 2%; II – probability of death between 2% and 5%; III – probability of death between 5% and 10%; IV – probability of death > 10%. Postoperative morbidity was recorded using the POMS (Table 1) on postoperative days 3 and 7. The POMS criteria were evaluated through review of clinical notes, charts and retrieval of data from the hospital information system.

Results: During the 24 months of analysis, 1206 patients comprised the dataset. In this series, there were 43 postoperative deaths (3.56%). The presence of complications was evaluated by POMS scale on postoperative day 3 and 7. A total of 485 (40.4%) patients suffered at least one complication at day 3 and 208 (17.3%) at day 7. Postoperative morbidity occurred more frequently in patients with higher probability of death. The relative risk of any complication on the 3rd postoperative day increased significantly at a greater SAMPE risk class. Reliable confidence intervals related to renal, infectious and gastrointestinal domains of POMS scale confirmed the increased risk of complications in higher levels of SAMPE risk classes. Conclusion: Higher risk classes of the SAMPE model were predictors for postoperative complications in the 3rd and 7th days, with best results (lower confidence interval) for renal, infectious and gastrointestinal complications.

eP2348

Cost analysis of post-operative complications in high-risk non-cardiac surgical population submitted to extended care in high-risk surgical patient (EXCARE) post-surgery care pathway

Danielle Tomasi; Alice João Marques; Adriene Stahlschmidt; Gabriela Jungblut Schuh; Guilherme Roloff Cardoso; Sabrina Coelli; Rochelle Silveira Schlosser; Sávio Cavalcante Passos; Ana Paula Etges; Luciana Paula Cadore Stefani
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Background: High-risk surgical patients are subject to complications that impact rehabilitation time and, consequently, in-hospital costs. Therefore, a post-surgery care pathway called Extended Care in High-Risk Surgical Patients (EXCARE) in the form of coordinated multiprofessional actions (patient-centered risk assessment, specialized care in the post-anesthetic care unit, and also in the surgical wards performed by the nursing, anesthesia, clinic and surgery teams) dedicated to this population, with the aim of improving the postoperative outcomes, was created. Beyond clinical effectiveness, it was found necessary to evaluate costs associated to this intervention. In these context, the time-driven activity-based costing (TDABC) model allows measurement of the real cost of care following patient flow and identifying all resources (professional, structure or technology) consumed. It combines process mapping from industrial engineering with the most modern approach for accurate and transparent patient-level costing. Methods: Study population includes analysis of 430 consecutive patients, submitted to surgeries in Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) and considered to be at high-risk (>5%) of 30-day death by the SAMPE Risk Model. Cost analysis will use the TDABC model for each complication defined by the Postoperative Morbidity Survey (POMS) identified in the sample. Control group costs will be estimated in a retrospective analysis by the TDABC method guidelines considering the time that each professional spent in direct patient care and to record this time, interviews with health professionals will be conducted. By associating the resources and their respective times, costs-per-activity and total costs will be calculated. With cost-per-patient information, an assessment of the economic impact resulting from the implementation of standards of care by risk class will be conducted. The costs of drugs and materials will be collected through Querys requested to the HCPA information technology department. Variables of comparative cost between classes are: cost with drugs and both medical and nursing professionals in PACU, intensive care and wards. The project costs analysis will be used as the basis for the development of a platform for the measurement of health technology costs using TDABC.

eP2493

Anestesia e crack: um relato de caso

Valentina Morel Côrrea Rodríguez; Cibelle de Abreu Evaldt; Nathália Paludo; Vicente Vieira Damiani
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

INTRODUÇÃO: A interação entre crack e anestesia apresenta escassas referências bibliográficas. Haja vista a elevada prevalência do uso dessa substância, faz-se necessário documentar o desfecho de uma indução anestésica em paciente usuário de crack para solidificar o conhecimento já existente sobre esta combinação. DESCRIÇÃO DO CASO: Paciente 59 anos é internada para realizar histerectomia abdominal eletiva por apresentar lesão expansiva pélvica sugestiva de neoplasia de ovário. Foi internada na semana anterior à cirurgia para certificar o não uso de drogas ilícitas que pudessem interferir com a técnica anestésica. Optou-se pela realização de técnica anestésica combinada com anestesia geral e loco-regional. A raquianestesia foi realizada com agulha Quincke 27G, nível L3-L4, punção mediana, utilizando bupivacaína pesada 0.5% 15 mg e morfina 0,1 mg. Na indução anestésica, foi usado propofol 2mg/kg, fentanil 3 mcg/kg e succinilcolina 1mg/kg. A manutenção se deu através de sevoflurano, com fração expiratória média do agente de 1.7, e 10mg de atracúrio. A monitorização foi realizada com oximetria de pulso, cardioscopia, pressão arterial invasiva, temperatura corporal central e monitor de profundidade anestésica (BIS). O procedimento foi bem-sucedido, tendo como única intercorrência picos de hipotensão que foram corrigidos com fármacos vasopressores. Uma vez que o crack é a forma alcalinizada da cocaína, os efeitos já descritos na literatura em relação à esta podem ajudar no entendimento da interação do crack com a anestesia. A cocaína inibe a recaptação pré-sináptica de monoaminas neurotransmissoras, causando vasoconstrição intensa, vasoespasmo e picos hipertensivos. Na anestesia geral, são descritas complicações como infarto agudo do miocárdio, arritmias, dissecação aguda de aorta, acidente vascular cerebral, insuficiência renal e complicações pulmonares. Indução com propofol e tiopental parece ser mais seguro, e o bloqueio neuromuscular com succinilcolina parece ser maior. Na anestesia regional, ocorre hipotensão, hipotensão desencadeando arritmias e resistente à efedrina, comportamento combativo e percepção alterada da dor. Dessa forma, é recomendado, no mínimo, intervalo de uma semana sem o uso da droga antes da realização de procedimentos eletivos. CONCLUSÃO: Devido aos efeitos sistêmicos e potencialmente fatais relacionados ao crack, faz-se necessário o entendimento e o reconhecimento precoce das possíveis complicações capazes de ocorrerem no perioperatório.

eP2559

Estimulação transcraniana por corrente contínua melhora a disfunção do sistema descendente de modulação da dor relacionado a opioides na dor crônica não cancerígena: uma revisão integrativa da neurobiologia e meta-análise

Valentina Sottomaior Moreschi; Maxciel Zortea; Leticia Ramalho; Camila Fernanda da Silveira Alves; Rael Lopes Alves; Felipe Fregni; Gilberto Bráulio; Iraci Lucena da Silva Torres; Wolnei Caumo
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: Opioides são os analgésicos mais eficazes no tratamento da dor moderada a intensa. Podem provocar mudanças na

sensibilidade à dor e induzir uma disfunção no sistema de modulação da dor, conhecida como hiperalgesia induzida por opioides (HIO). A disfunção do sistema descendente de modulação da dor (SDMD) é um mecanismo central na manutenção desse processo. A Estimulação Transcraniana por Corrente Contínua (ETCC) é uma técnica de neuro-estimulação válida para contraregular a disfunção no SDMD induzida por opioides. Objetivos: apresentar evidências da ETCC para o tratamento da dor aguda e crônica e discutir os efeitos da ETCC no SDMD e a potencial contrarregulamentação da HIO. Métodos: Revisão da literatura e meta-análise. Foram incluídos ensaios clínicos cuja intervenção principal era a ETCC em pacientes com dor crônica. Os ensaios foram pesquisados nas bases de dados Pubmed, EMBASE, Web of Science e Biblioteca Virtual de Saúde, sendo incluídos apenas estudos com protocolos de aplicação de ETCC nas áreas do córtex motor primário (M1) e córtex pré-frontal dorsolateral (CPFDL). A eficácia foi verificada com base no tamanho de efeito pela diferença na escala analógica visual ou na escala numérica de dor entre os tratamentos ativos e simulados da primeira aplicação com fim de tratamento. Resultados: Vinte e quatro estudos foram incluídos para meta-análise considerando o anodo sobre M1 ou o anodo sobre o CPFDL independentemente da posição cátodo. Um total de 498 pacientes recebeu estimulação ativa e a maioria demonstrou uma significativa redução dos níveis de dor. A diferença média padronizada foi -0.66 (CI 95% = -0.91, -0.41) significando uma redução de 27,26% na dor no fim do tratamento com ETCC ativa comparada à simulada (95% CI; 15.89, 32.90%). Considerando apenas a eficácia da montagem em M1 foi observado um tamanho de efeito moderado indicando uma redução nos níveis de dor (-0.68; CI 95% = -1.0, -0.35). Um tamanho de efeito moderado foi observado quanto à eficácia da ETCC com montagem do anodo sobre o CPFDL (-0.54; CI 95% -0.91, -0.16). Conclusão: A ETCC ativa demonstrou um efeito superior na redução da dor em condições de dor crônica. Esses achados apontam para um possível efeito de bloqueio da HIO através de uma melhora no sistema inibitório descendente de modulação da dor induzida pela ETCC. No entanto, mais estudos são necessários para elucidar os mecanismos envolvidos no efeito da ETCC e sua relação com o sistema de atuação dos opioides.

eP2629

Efeitos do treinamento aeróbio versus combinado na qualidade de vida e claudicação intermitente em pacientes com doença arterial periférica

Gabriel Pereira de Reis Zubaran; Eduardo Lima Garcia; Leandro Tolfo Franzoni; Antonio Cardoso dos Santos; Adamastor Humberto Pereira; Ricardo Stein

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Fundamento: A doença arterial obstrutiva periférica (DAOP) tem como característica principal a redução do fluxo sanguíneo nos membros inferiores. O exercício físico tem importante papel, melhorando a caminhada e força muscular dos pacientes com DAOP. Neste cenário, a avaliação da qualidade de vida (QV) bem como a claudicação intermitente (CI) dos pacientes com DAOP tem grande relevância. Objetivo: Avaliar os efeitos do treinamento aeróbio versus combinado na QV e CI em pacientes com DAOP.

Métodos: Foram selecionados 17 pacientes com diagnóstico de DAOP (índice tornozelo braquial – ITB <0,90), classe funcional 2b de Fontaine, randomizados em dois grupos: treinamento aeróbico (GTA, n=9) e treinamento combinado (GTC, n=8). A avaliação da QV foi realizada por meio do questionário WHOQOL-BREF (World Health Organization Quality of Life) e a CI pelo questionário WELCH (Walking Estimated-Limited Calculated by History). Os desfechos foram avaliados antes e após 12 semanas de intervenção para ambos os grupos. Resultados: Diferenças foram encontradas em três domínios do WHOQOL-BREF, sendo eles o domínio físico, psicológico e auto avaliação da QV, para ambos os grupos após 12 semanas de intervenção (P=0,001, P=0,003 e P=0,011, respectivamente). Quanto ao questionário WELCH, também foram encontradas diferenças após 12 semanas para ambos os grupos (P=0,001). Conclusão: Ambos os grupos melhoraram os domínios físico, psicológico e auto avaliação da QV e CI após 12 semanas de intervenção. Entretanto, não foram observadas diferenças entre os grupos.

eP2838

Carcinoma de células de Merkel: relato de caso

Gabriela Salzano Silva; Fernando Baldissera Holsbach; Ana Luíza Kolling Konopka; Joana Letícia Spadoa; Júlia Iaroseski; Braion Antonio Pelissoni; Sarah Bueno Motter; Angélica Maria Lucchese; Gustavo Andrezza Laporte; Antonio Nocchi Kalil

UFSPA - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Introdução: O carcinoma de células de Merkel é uma rara neoplasia cutânea primária neuroendócrina agressiva, cujo prognóstico é reservado, e, por isso, o diagnóstico precoce se faz importante. Sua causa é desconhecida, embora a doença se apresente mais comumente em áreas de alta foto-exposição. Além disso, observa-se aumento da incidência dessa patologia associada com imunossupressão e neoplasias malignas cutâneas prévias. É caracterizada por elevada incidência de recidiva local, acometimento de linfonodos loco-regionais e metástase à distância, bem como alta taxa de letalidade. Assim, a associação de ressecção ampla do tumor primário, linfadenectomia regional e radioterapia adjuvante tem sido proposta como tratamento para melhor controle da doença. Descrição do caso: Paciente masculino, 59 anos, carteiro, tabagista, com diagnóstico prévio de carcinoma basocelular e retirada de lesões neoplásicas em face e tórax há 5 anos, retorna ao hospital relatando nódulo proeminente em região axilar esquerda, percebido 60 dias antes. Declara trabalhar com face e membros superiores expostos à luz solar sem foto-proteção. Ao exame físico, adenopatia fixa, endurecida, sem aspecto pétreo, com diâmetro de 4 cm. Exames laboratoriais sem alterações importantes. Duas semanas após, o paciente foi submetido a linfadenectomia axilar à esquerda, cujo resultado do estudo imunoistoquímico e anatomopatológico foi compatível com metástase de carcinoma neuroendócrino. A expressão da proteína CK20 corroborou o diagnóstico de Tumor de Merkel. O estadiamento complementar, após realização de tomografia computadorizada de cabeça, pescoço, tórax, abdome e aparelho músculo-esquelético, foi negativo para lesões neoplásicas nestas regiões, acusando sítio primário oculto. O paciente segue em acompanhamento para futura linfadenectomia axilar aditiva. Conclusão: O tumor de Merkel é uma neoplasia agressiva com altas taxas de recidiva. A análise dos fatores de risco aliada à suspeita clínica desde o início do acompanhamento são fatores imprescindíveis para o diagnóstico precoce, a fim de proporcionar melhor prognóstico ao paciente.

eP2855**Comparison of hypnotic suggestion and transcranial direct-current stimulation effects on pain perception and the descending pain modulating system: a crossover randomized clinical trial**

BRUNO SCHEIN CAVALHEIRO CORRÊA; GERARDO BELTRAN SERRANO; LAURA POOCH RODRIGUES; ANDRESSA SOUZA; IRACI LUCENA DA SILVA TORRES; LUCIANA DA CONCEIÇÃO ANTUNES,; FELIPE FREGNI; WOLNEI CAUMO
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introduction: Transcranial Direct Current Stimulation (tDCS) and Hypnosis are both neuromodulatory techniques capable of altering pain processes. tDCS can affect both ascending and descending pain processing pathways, modulating the aberrant activities of the circuits that cause and sustain chronic pain. Hypnosis is capable of reducing pain perception and alter the emotional responses to acute or chronic pain. Although both techniques can result in the top-down modulation of pain pathways, a gap persist regarding the roles of neural structures of Hypnosis in the Descending Pain Modulatory System (DPMS). **Objective:** This study aims to determine if hypnotic analgesia suggestion and tDCS have a differential effect on pain perception and the DPMS. **Methods:** In a randomized, blind and crossover trial, we included 24 healthy females aged from 18 to 45 years old, with a high susceptibility to hypnosis (score > 8 in the Waterloo-Stanford Group Scale of Hypnotic Susceptibility, Form C). The subjects received either tDCS over the dorsolateral prefrontal cortex (DLPFC) (current intensity of 2mA for 20min) or hypnotic analgesia suggestion (20min). Measures of heat pain threshold (HPT_h), heat pain tolerance (HPT_o), cold water tolerance (CPT) and the function of the DPMS using the conditioned pain modulation task (CPM-task) were taken immediately before and after intervention, as well as blood samples to measure serum levels of the brain-derived neurotrophic factor (BDNF), a marker of neuroplasticity. **Results:** Only hypnotic suggestion produced a significant effect when compare to tDCS, on HPT_h, HPT_o, and CPT, indicating an increase in these measures. The analysis showed a significant main effect for treatment (F=4.32; P=0.04) when we compared the variation (Δ -[Δ]) of CPM task between the tDCS and hypnotic suggestion groups, suggesting that tDCS increased inhibition in the DPMS. Also, the change in the Δ -BDNF was positively correlated with the CPM task. **Conclusions:** The results confirm a differential effect between hypnotic suggestion and tDCS on the pain measures. They suggest that the impact of the interventions has differential neural mechanisms, since the hypnotic suggestion improved pain perception, whereas the tDCS increased inhibition in the DPMS.

eP2856**Análise transversal de resultados preliminares do ambulatório de primeiras consultas cirúrgicas de hospital terciário do sul do Brasil**

Thamyres Zaniratti dos Santos; Paula Nunes Merello; Debora Oliveira Hutten; Sofia Zahler; Milena Lemos Oliveira; Danielle Tomasi; Giuliana Rodriguez; Maria de Mattos Meine; Jeferson Krawczyk; Leandro Totti Cavazzola
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: O ambulatório de primeiras consultas (PRIMER) foi criado para ser guia de encaminhamentos à cirurgia geral do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, a fim de realizar a triagem dos pacientes e designação à equipe cirúrgica mais adequada para cada caso. **Objetivo:** Este trabalho visa avaliar as características dos atendimentos realizados nos primeiros 6 meses de implementação do PRIMER, como a descrição das principais patologias atendidas, do tempo de espera entre a primeira consulta e o atendimento com a equipe designada e a cirurgia. **Métodos:** Estudo transversal de revisão de prontuários dos atendimentos no PRIMER desde sua implementação (6 de julho de 2018) até 25 de janeiro de 2019. **Observações:** Neste período, foram marcadas 303 consultas, em que 35 não compareceram. 55,1% dos pacientes eram do sexo masculino, a média de IMC foi de 29,3 kg/m² e a média de idade foi de 52 anos. As principais comorbidades foram hipertensão arterial sistêmica (38,6%), tabagismo (19,7%) e diabetes (13,3%). Os grupos de patologias mais frequentes foram de vias biliares (37,4%), parede abdominal (37,4%) e partes moles (14,7%), sendo que 94,7% eram provavelmente benignas, 2,3% suspeitas de malignidade e 2,6% indefinidas. 198 pacientes foram considerados cirúrgicos e encaminhados às equipes de cirurgia geral. Destes, 162 tiveram a primeira consulta com a equipe designada numa média de 83 dias, e, deste grupo, 20,2% foram operados ou possuem cirurgia marcada numa média de 201 dias entre a consulta no PRIMER e a cirurgia. 58,3% dos pacientes tiveram exames solicitados, os mais frequentes foram hemograma (69,4%), ECG (54,5%) e provas de coagulação (47%). 16,1% foram encaminhados para avaliação pré-anestésica. 13,5% tiveram encaminhamento errôneo para o PRIMER, sendo 6,5% redirecionados ao posto de saúde, 0,9% a outra especialidade cirúrgica, 0,4% a especialidades clínicas e 1,7% à emergência. **Considerações:** Observa-se uma média alta de espera para consulta com a equipe designada e até a realização da cirurgia. Porém, a maioria das patologias foi benigna e as cirurgias consideradas eletivas, o que torna esses números aceitáveis. O ambulatório tem cumprido sua função de triar pacientes e encaminhar corretamente para as equipes mais indicadas ou reencaminhá-los, além de agilizar a solicitação de exames e avaliação pré-anestésica. É necessário maior tempo de funcionamento do PRIMER e um estudo comparativo com o padrão de atendimento anterior à implementação deste ambulatório.

eP2866**Anemia no pré-operatório - Projeto PBM (Patient Blood Management) – uma proposta inovadora de cuidados estendidos para os pacientes cirúrgicos**

Clarissa Mendanha; Ana Cassia Caberlon; Carolina Lourenzon Schiavo; Josiane Crestani Jgonzaga; Monica Moraes Ferreira; Rosângela da Rosa Minuzzi; Waleska Schneider Vieira; Gustavo Jose Somm; Elaine Aparecida Felix; Luciana Paula Cadore Stefani
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A anemia pré-operatória é um fator de risco independente para desfechos desfavoráveis: aumento de transfusão sanguínea, mortalidade e morbidade, incluindo riscos de hospitalização prolongada e readmissão hospitalar. Atualmente, para reduzir esses riscos, considera-se adequado níveis pré-operatórios \geq 13g/dl de hemoglobina (Hb). Anemias são detectadas entre 30 a 40% dos pacientes cirúrgicos, sendo a deficiência de ferro a causa mais frequente. O diagnóstico e tratamento apropriados da anemia no pré-operatório reduzem a necessidade de transfusão em 62%. Portanto, é importante identificar sua prevalência na nossa população, com o propósito de estabelecer ações inovadoras no processo de preparo do paciente no pré-operatório. **Objetivo:** Identificar a prevalência de anemia no pré-operatório nos pacientes cirúrgicos do HCPA. **Metodologia:** Estudo retrospectivo de prevalência. Dados demográficos referentes às cirurgias realizadas em pacientes adultos (>18 a), no ano de 2018 foram coletados do sistema de

informações do HCPA via Query. Resultados: Do total de pacientes adultos cirúrgicos (n= 6933), a maioria do sexo feminino (52,7%); 75,4% de cirurgias eletivas; 80,2% classificados como ASA II e ASA III e, 59% pacientes com idade entre 18 e 49 anos; 37% receberam transfusão sanguínea. Noventa e cinco por cento dos pacientes (n= 6616) tiveram registros dos níveis admissionais de Hb, sendo que 95,4% apresentavam Hb< 13 g/dl, desses 25,8% Hb< 10mg/dl. Conclusão: A alta prevalência de Hb< 13g/dl detectada no pré-operatório (95%) com elevada taxa de transfusão sanguínea perioperatória (37%), abre espaço para introdução de medidas preventivas como cuidados estendidos aos pacientes cirúrgicos. A nova proposta é de estabelecer um programa institucional denominado PBM (Patient Blood Management) que consiste na aplicação de uma abordagem multiprofissional e multidisciplinar, para o diagnóstico e tratamento precoce da anemia, aplicando técnicas de conservação sanguínea e uso racional dos componentes sanguíneos, com objetivo de melhorar os desfechos desfavoráveis dos pacientes cirúrgicos e reduzir custos.

eP2881

Preditores de dor aguda pós-operatória: relação entre estresse pré-operatório mensurado pela Escala Brief-Measure of Emotional Preoperative Stress (B-MEPS) e dor aguda pós-operatória

Anelise Schifino Wolmeister; Carolina Lorenzon Schiavo; Luciana Cadore Stefani; Wolnei Caumo; Andressa Souza; Otavio Ritter Silveira Martins; Gabriela Schneider Galvao; Kahio Cesar Kuntz Nazario

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Base teórica: A cirurgia é considerada um importante estressor externo, responsável por uma cascata de respostas fisiológicas e psicológicas protetoras, coordenadas e adaptativas. Recentemente, utilizamos a teoria do item resposta para desenvolver e validar um instrumento baseado em quatro escalas psicológicas que avalia a vulnerabilidade psicológica pré-operatória com base no estresse emocional, a Brief Measure of Emotional Preoperative Stress (B-MEPS). Acreditamos que alto nível de estresse pré-operatório, avaliado pelo resultado da escala B-MEPS, está associado a maiores níveis de dor no pós-operatório e pior reabilitação em pacientes submetidos à cirurgia de médio ou grande porte. Métodos: Estudo prospectivo, observacional de coorte. Adultos submetidos a cirurgias urológicas, ginecológicas, proctológicas e ortopédicas (março 2017 a março de 2018). A avaliação pré-operatória na noite anterior ao procedimento incluiu: questionário demográfico e estado atual de saúde; BMEPS e Inventário de Sensibilidade Central; testes experimentais de dor e coleta de biomarcadores séricos. A avaliação pós-operatória até 48h compreendeu: dor em repouso e em movimento; consumo de morfina e Questionário de reabilitação em 48hs. Resultados: 150 pacientes incluídos, 23 (15%) pacientes apresentaram alto estresse emocional pré-operatório. Variáveis significativamente relacionadas ao estresse pré-operatório foram: diagnóstico psiquiátrico prévio e resultado do Inventário de Sensibilização Central. A dor média ao movimento nas primeiras 12 a 48 horas foi 95 a 105% maior do que a dor em repouso. Um modelo misto para medidas repetidas mostrou um efeito sustentável e significativo da escala B-MEPS como preditor de dor, independentemente dos dados demográficos, comorbidades, testes de dor pré-operatória, tipo de anestesia e duração da cirurgia. Dor crônica, cirurgia relacionada a câncer e baixa tolerância à dor em testes de pressão pré-operatória também foram preditores independentes de dor no movimento pós-operatório. Dor moderada a grave ao movimento foi o único preditor significativo de reabilitação negativa em 48 horas após a cirurgia. Conclusão: Uma breve triagem do estado emocional pré-operatório poderia identificar indivíduos propensos a dor severa pós-operatória. Assim, mudanças benéficas na assistência perioperatória, poderiam ser realizadas através de intervenções específicas considerando estresse emocional pré-operatório aferido pela B-MEPS.

eP2923

Criação de ambulatório de triagem de pacientes cirúrgicos - PRIMER - encaminhados para serviço de cirurgia geral em hospital universitário terciário no sul do Brasil

Thamyres Zanirati dos Santos; Jeferson K. de Oliveira; Débora Marques Sardi Battaglini; Sofia Michele Dick; Jader Gus; Mario Henrique Meine; Luiz Fernando Moereira; Leandro Totti Cavazzola

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Nosso objetivo é relatar a reestruturação do fluxo de atendimento de pacientes em serviço de Cirurgia Geral (CIG) no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) iniciado no ano de 2018 e vigente até o presente momento a partir da observação da dinâmica de atendimento das equipes do CIG e construção de espaço para triagem de pacientes encaminhados da rede básica, com maior disponibilidade de tempo por consulta, guiado por noções de segurança do paciente e qualidade assistencial, buscando um ambiente pedagogicamente saudável para o ensino de semiologia e raciocínio cirúrgico por meio de feedback, PBL e debriefing. Foi instituído em 6/07/2018 o Ambulatório de Primeiras Consultas Cirúrgicas - PRIMER -, que integra o CIG e uma das ações de extensão da FAMED - UFRGS, a Liga de Cirurgia UFRGS (LiCir) ao sistema como uma forma de conseguir organizar o fluxo de pacientes para as diferentes equipes que integram o CIG. Assim, alunos da liga que já tenham cursado a cadeira de semiologia são supervisionados por médicos cirurgiões e acompanhados por alunos de semestres iniciais no atendimento inicial dos pacientes encaminhados da rede básica. O feedback é estimulado e usualmente é feito um debriefing ao final das atividades para auxiliar na fixação de conceitos que são trabalhados baseados nos casos conforme vão sendo atendidos (PBL like). Já foram atendidos mais de 300 pacientes, envolvendo cerca de 100 alunos nos atendimentos, sendo estes do primeiro ao décimo segundo semestre da faculdade. O PRIMER tem se mostrado método eficaz na otimização de fluxos e recursos e ambiente adequado para o ensino de semiologia e raciocínio clínico.

eP2955

Atividades da liga de cirurgia (LICIR) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) EM 2017 e 2018

Tiago Lima Castro; Renata Bohn; Pedro Truccolo Chiarello; Giuliana Rodriguez Pinheiro; Luciana Elt; Sofia Zahler; Débora Hutten; Gabriel Leivas; Thamyres Zanirati dos Santos; Leandro Totti Cavazzola

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

INTRODUÇÃO: a Liga de Cirurgia da UFRGS é um grupo de estudantes de medicina interessados na área cirúrgica, que busca, por meio da extensão universitária, aprender o que está fora dos livros. Nos anos de 2017 e 2018 pudemos intensificar essa busca satisfatoriamente, proporcionando aos acadêmicos ligantes diversas atividades com este fim. OBJETIVO: estimular aprendizado e vivências em atividades cirúrgicas; contato com ensinamentos de Soft skills e do cotidiano e da vida do cirurgião. Aspectos que

muitas vezes não fazem parte da formação médica, mas importantes na decisão da especialidade, para entender o que é cirurgia além das técnicas cirúrgicas. **MÉTODO:** análise retrospectiva da organização de atividades sob supervisão de cirurgiões do Hospital de Clínicas de Porto Alegre por alunos de diversos semestres da Faculdade de Medicina da UFRGS com maior interesse em seguir carreira cirúrgica. **RESULTADOS:** a LiCir auxiliou em 2017 e 2018 na realização do treinamento de Acessos Venosos Centrais do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) que capacitou 72 residentes, envolvendo 20 alunos como manequins. Com a participação dos ligantes em atividades cirúrgicas, realizamos 5 trabalhos científicos que foram apresentados na Semana Científica do HCPA e na XXXV Jornada de Atualização em Cirurgia do Aparelho Digestivo, bem como no Sobracil em Curitiba e no Congresso Brasileiro de Cirurgia, em São Paulo. Auxiliamos ainda na realização do Encontro do Serviço de Cirurgia Geral do HCPA com a presença de 60 cirurgiões ou residentes. O ensino de conhecimentos técnicos de cirurgia é realizado junto ao Curso Teórico dos Residentes de Cirurgia Geral do HCPA, em número de 35, nas quais foram disponibilizadas um total de 150 vagas ao longo do ano para os membros da liga. Por fim, orgulhamo-nos de ter ajudado a instaurar no HCPA o ambulatório de primeiras consultas cirúrgicas: no qual já foram atendidos mais de 300 pacientes e envolveu cerca de 100 alunos nos primeiros 7 meses de atividade. **CONCLUSÕES:** o estudante que tem interesse na cirurgia não apenas tem a possibilidade de assistir a cirurgias, como também participa do atendimento de pacientes, a rotina de pré-operatório, atividades de pesquisa e aulas teóricas convencionais, além de se aproximar do universo cirúrgico no seu cotidiano.

eP2963

Perfil demográfico dos pacientes cirúrgicos atendidos nos primeiros 6 meses de funcionamento de ambulatório de primeiras consultas cirúrgicas (PRIMER)

Tiago Lima Castro; Leonardo Hekman D'Avila; Jefferson Kunz; Milena Lemos de Oliveira; Danielle Cristina Tomasi; Andrei Meurer de Andrade; Pedro Truccolo Chiarello; Thamyres Zanirati dos Santos; Jeferson Krawczyk de Oliveira; Leandro Totti Cavazzola
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

INTRODUÇÃO: buscamos por meio da extensão universitária, a criação do ambulatório de primeiras consultas cirúrgicas, proporcionando aos acadêmicos ligantes, orientados por preceptores, a participação no atendimento de um paciente encaminhado da rede para a especialidade no HCPA, para realização de cirurgia, conhecendo, assim, a clínica dos casos cirúrgicos, bem como a rotina de pré-operatório. **OBJETIVO:** traçar características demográficas dos pacientes encaminhados pela rede pública para o Ambulatório de Primeiras Consultas Cirúrgicas (PRIMER) do HCPA nos primeiros seis meses de funcionamento do mesmo a fim de compreender as particularidades sócio-culturais e otimizar manejo, recursos e seguimento. **MÉTODO:** estudo transversal de revisão de prontuários dos pacientes atendidos no ambulatório PRIMER desde sua implementação (06 de julho de 2018) até 25 de janeiro de 2019. **RESULTADOS:** Dos 267 pacientes atendidos, 55,1% eram do sexo masculino e a média de idade foi de 52,6 anos. As patologias mais frequentes foram relacionados a parede abdominal (G1-37,1%), vias biliares (G2-37,1%) e partes moles (G3-17,6%). Em 86,1% dos casos o tratamento foram considerados cirúrgicos e encaminhados a equipe adequada. As principais comorbidades foram HAS (38,6%), tabagismo (19,7%) e DM (13,3%). Por grupo, G1: 77,8% homens, média de idade 56,8 anos. 11% apresentava diagnóstico de DM, 38,4% de HAS e 12,1% história de cardiopatia isquêmica. 20,2% eram tabagistas ativos e 37,4% apresentava história de tabagismo no passado. De acordo com protocolo institucional, 21,2% necessitava de avaliação pré-anestésica com anestesiológista (APA) e em 39,4% não houve necessidade de exames adicionais. G2: 27,3% homens, média de idade 52,1 anos. 18,2% apresentava diagnóstico de DM. 45,5% HAS e 5,5% história de cardiopatia isquêmica. 18,2% eram tabagistas ativos e 12,1% apresentava história de tabagismo no passado. 18,2% necessitavam de APA e em 47,5% não houve necessidade de exames adicionais. G3: 68,1% homens, média de idade 43,3 anos. 10,6% apresentava diagnóstico de DM. 9,8% HAS e 6,4% história de cardiopatia isquêmica. 27,7% eram tabagistas ativos e 21,3% apresentava história de tabagismo no passado. 59,6% dos casos foram possuíam indicação de tratamento cirúrgico, 21,3% pacientes necessitava maior investigação para definição. **CONCLUSÃO:** há marcante diferença entre as populações, tanto no que concerne comorbidades quanto sexo e idade de acordo com a patologia que leva os pacientes a procurar atendimento.

eP2980

Cell saver usage is not related to worsened prognosis in liver trasplantation for hepatocellular carcinoma

Marcelo A. Pinto; Tomaz J. M. Grezzana-Filho; Aljamir D. Chedid; Ian Leipnitz; João E. Prediger; Sofia Zahler; Bruno B. Lopes; Ângelo Z. D. Giampaoli; Cleber R. P. Kruehl; Marcio F. Chedid
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Background: Intraoperative cell salvage with autologous blood transfusion (IBS) is an established practice in operations encompassing a high risk of bleeding. However there is still concern about the potential of this practice in oncological procedures, including liver transplantation (LT) for hepatocellular carcinoma (HCC). This study aimed to evaluate Cell Saver usage as a prognostic factor in LT. **Methods:** Single center analysis of all patients undergoing LT for HCC between October 2001 and October 2018. Primary endpoint was overall post-LT mortality Secondary endpoint was disease free survival. **Results:** Of all 163 who underwent LT for HCC in the study period, 157 patients had complete demographical and clinical data, being included in this study. Ninety six of those (61.1%) were males; the mean age was 59.2±7.6 years. The overall 1-year, 3-year, 5-year and 7-year survival for the IBS group was 84.2%, 76.3%, 67.7% and 56.8% vs 85.3%, 71.5%, 67.5% and 67.5% for the non-IBS group (p=0.77). The 1-year, 3-year, 5-year and 7-year disease-free survival for the IBS group was 81.6%, 71%, 66.5% and 55.4% vs 85.3%, 64.1%, 64.1% and 64.1% (p=0.74) **Conclusion:** The IBS does not seem to be associated either to patient survival or to HCC recurrence after LT.

eP3032

Hérnia de Grynfelt: relato de caso

Débora Marques Sardi Battaglini; Ícaro Ferro Messias; Thamyres Zanirati dos Santos; Renata Bohn; Nicolás Fleisch; Bernardo Silveira Volkweis; Guilherme Gonçalves Pretto; Jeferson Krawczyk de Oliveira; Carlos Otávio Corso; Leandro Totti Cavazzola
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: Hérnias lombares são defeitos raros, correspondendo a aproximadamente 2% das hérnias de parede abdominal. Seu diagnóstico se baseia no exame clínico altamente sugestivo com confirmação por meio de tomografia computadorizada. Descrição do

caso: Paciente feminina, 60 anos, avaliada inicialmente com queixas de dor em queimação em região lombar superior esquerda e sensação de massa crescente na mesma região. A tomografia mostrou descontinuidade da parede no triângulo lombar superior esquerdo, confirmando o diagnóstico de hérnia de Grynfelt. Foi realizada correção videoendoscópica com abordagem extraperitoneal. Paciente posicionado em decúbito lateral direito. Foram colocados três trocartes em linhas no flanco esquerdo em posição extraperitoneal. Foi realizada ampla dissecação além dos limites do defeito herniário e redução do seu conteúdo. Fechamento do defeito com sutura contínua e colocação de tela Marlex (18x13cm) extraperitoneal. A paciente evoluiu bem, tendo alta em 24h. Conclusão: Com aproximadamente 300 casos publicados na literatura, as hérnias lombares são defeitos raros da parede abdominal. A maior parte dos centros hospitalares possuem 2 ou 3 casos publicados. Geralmente, estão associadas a trauma, cirurgia ou infecção. No entanto, hérnias lombares espontâneas são raras e infreqüentemente relatadas.

eP3070

Anestesia para transplante de córnea em paciente com mucopolissacaridose

Mauren Matiazio Pinhatti; Claudia de Souza Gutierrez; Betina Ribeiro Borges; Luciana Paula Cadore Stefani
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A mucopolissacaridose (MPS) representa um grupo de distúrbios raros de armazenamento lisossomal em tecidos e órgãos associados a uma série de manifestações clínicas. A elevada prevalência de obstrução das vias aéreas e doença pulmonar restritiva em combinação com manifestações cardiovasculares e problemas na coluna cervical representam um alto risco anestésico para esses pacientes. As complicações mais frequentes incluem dificuldade de intubação ou falha, obstrução das vias aéreas após a indução ou extubação e possíveis traqueostomias de emergência. Apesar de estar claro na literatura o risco da anestesia e as dificuldades do manejo da via aérea desses pacientes, são poucos os dados encontrados a respeito da segurança da realização de bloqueio peribulbar (BPB) para anestesia em procedimentos oftálmicos. Descreveremos um caso de anestesia para transplante de córnea em paciente com MPS no qual foi realizado BPB juntamente com sedação com agente α_2 agonista que promove sedação-hipnose, mas que possibilita que os pacientes sejam facilmente acordados, além de preservar a função respiratória. Descrição do caso: D.S.S., 32 anos, feminina, diagnóstico de mucopolissacaridose tipo I e história de SAHOS (síndrome da apneia/hipopneia obstrutiva do sono), candidata à realização de transplante de córnea em olho direito. Relato de realização prévia de cesariana e ligadura tubária sem intercorrências com raquianestesia. Avaliação da via aérea: mallampati III, distância tireoentoniana < 6 cm, boa abertura bucal, ausência de restrição de mobilidade cervical. Contudo, pelo alto risco de obstrução de via aérea e de complicações relacionadas ao seu manejo, após monitorização padrão, optou se por sedação com dexmedetomidina na dose de ataque de 1 mcg/kg por 10 minutos seguida de manutenção com 0,5 mcg/Kg/hora). Realizado BPB com ropivacaína 10% 9mL + hialuronidase 40 UI.mL sob técnica asséptica. Paciente permaneceu estável hemodinamicamente, sem dessaturação ou hipoxemia. Ao término do transplante, a paciente foi encaminhada à sala de recuperação anestésica, bem acordada e com sinais vitais estáveis, recebendo alta após 2 horas sem intercorrências. Avaliada posteriormente em ambulatório sem complicações pós-operatórias. Conclusão: O paciente com MPS representa um grande desafio ao anestesista. O risco anestésico pode ser reduzido consideravelmente se o anestesista antecipar potenciais problemas que possam surgir nesses pacientes durante e após o procedimento.

eP3146

Relato de caso: anestesia para cesariana com tratamento intraparto extrauterino em feto com higroma cístico cervical

Walter Collyer Braga; Ana Lucia Costa Martins; Flavia Denise Lemmert Grillo
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Fetos com diagnóstico de imagem pré-natal de malformações em via aérea ou face ou outras doenças que aumentem o risco de obstrução de via aérea podem ser um desafio no pós natal imediato ao médico assistente devido a necessidade de manutenção de uma via aérea permeável até a resolução do problema. Com a técnica EXIT (tratamento intraparto extrauterino) um tempo extra é disponibilizado para intervenção sobre a causa da obstrução de via aérea como uma broncoscopia, traqueostomia, laringoscopia, entre outras abordagens. O EXIT baseia-se na manutenção do fluxo fetoplacentário para manter oxigenação do feto e para ser anestesiado para o procedimento a ser realizado como forma terapêutica temporária ou definitiva para manutenção de via aérea. Paciente feminina, 19 anos, G1P0, 39 semanas de gestação. Feto com ressonância magnética com presença de massa cervical com extensão para parede torácica, face, assoalho oral, hipo/orofaringe com medidas de 9,6x8,2x8,0 cm. Inicialmente monitorizada com cardioscopia, oximetria de pulso e pressão não invasiva, puncionado 2 acessos venosos periféricos 16G bilateral, realizado passagem de cateter peridural em L3-L4 para uso em analgesia pós operatória, seguindo com anestesia geral com indução com propofol 2mg/kg, remifentanil contínuo e succinilcolina 80mg e manutenção com sevoflurano (CAM de 1.6, reduzida para CAM 0.7 após clamp de cordão umbilical) e remifentanil. Outras motorizações: pressão arterial invasiva, BIS, diurese por sonda vesical e termômetro. Foi mantida pressão arterial com metaraminol em infusão contínua (0,15mcg/kg/min). Infundido ocitocina 10ui bolus e 20ui contínuo, ácido tranexâmico 1g, metilergometrina 200ug e misoprostol 800 mg via oral após a dequitação placentária para prevenção de atonia uterina e sangramento de grande monta. Preparada solução de nitroglicerina para uso em bolus se relaxamento uterino inadequado e dose de fentanil, cetamina e rocuronio para realização intramuscular em feto para auxílio de intubação orotraqueal caso anestesia inadequada, não sendo usadas. Exteriorizado o polo cefálico do concepto após histerotomia com posterior intubação orotraqueal por laringoscopia com auxílio de ótica e encaminhado a UTI neonatal. Paciente foi extubada em sala, estável hemodinamicamente, sem dor e encaminhada a UTI com infusão de solução de bupivacaína 0,125%. Conclusão: o relato demonstra adequado plano anestésico perioperatorio para cesariana com EXIT.

DERMATOLOGIA

eP2376

Prevalência e fatores maternos associados ao trauma mamilar em puérperas na maternidade de um hospital público em Porto Alegre – RS

Natanielle Silva Dutra; Keila Cristiane Deon
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: O aleitamento materno é de extrema importância para a redução da mortalidade neonatal e infantil, estabelece vínculo entre mãe e bebê e traz benefícios para ambos, como proteção contra algumas doenças para o bebê e diminuição de dores e sangramentos pós-parto, bem como redução de incidência de câncer de mama para a mãe. No começo da amamentação, as puérperas podem sentir desconforto ou dor que podem ser decorrentes de traumas mamilares. Estes podem estar associados a diversos fatores relacionados ao neonato, como mal posicionamento e pega incorreta do bebê, disfunções orais da criança, ou relacionados à mãe, como falta de preparo das mamas no pré-natal, mamilos planos, curtos ou invertidos, entre outros. **Objetivo:** Verificar a prevalência e os fatores maternos associados ao trauma mamilar em puérperas na maternidade de um hospital público em Porto Alegre- RS. **Métodos:** Estudo observacional, transversal, do tipo ex post facto descritivo, que incluiu uma amostra de 80 mulheres em puerpério imediato. Os dados foram coletados a partir de uma avaliação, que incluiu uma anamnese e um exame físico das mamas. Para a análise descritiva da amostra foram realizadas medidas de frequência e porcentagem. No que se refere às análises inferenciais, para as comparações das proporções e variáveis foi utilizado o teste de Qui-Quadrado. O nível de significância foi de 0,05. **Resultados:** A prevalência de trauma mamilar foi de 32,5% entre as participantes. 40% das puérperas relataram ter dor ao amamentar. Em relação à orientação quanto ao preparo das mamas e sobre a amamentação no pré-natal, 28,8% e 45%, respectivamente, responderam ter tido estas experiências. **Conclusões:** Os resultados da pesquisa mostraram uma taxa de trauma mamilar relativamente expressiva. As mulheres múltiparas tiveram maior índice de trauma mamilar do que as primíparas. Salienta-se que grande parte das participantes que apresentaram trauma mamilar não obtiveram orientação quanto ao preparo das mamas e à amamentação no pré-natal, o que pode interferir prejudicialmente na boa prática da amamentação.

eP2858

Melanoma: apresentação pouco frequente da variante amelanótica

Jhonata Luiz Lino de Aquino; Paula Chiamenti; Vitória Sonda Gazzi; Vivian Luisa Frantz; Ana Victória Colognese Gabbardo; André da Silva Cartell; Mariana Quirino Tubone; Renato Marchiori Bakos
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

INTRODUÇÃO: O melanoma é uma neoplasia maligna, de causa multifatorial e representa cerca de 4% de todos os tumores da pele, tendo sua origem a partir dos melanócitos. Apesar da baixa incidência, o melanoma apresenta importância pela agressividade, tendo alta capacidade de realizar metástases linfática e hematogênica. Cerca de 14% dos pacientes acometidos por melanoma metastático sobrevivem após cinco anos, sendo o melanoma cutâneo responsável por aproximadamente 79% das mortes por câncer de pele. Dentre os fatores de risco, podemos destacar a exposição aos raios ultravioletas, fototipos claros, grande quantidade de nevos, nevos atípicos e história familiar. **DESCRIÇÃO DO CASO:** Paciente masculino, 92 anos, fototipo II, com marcadores de fotodano crônico e múltiplas ceratoses actínicas vem à consulta para revisão periódica no ambulatório de dermatologia de um hospital universitário. Apresentara nos últimos 3 anos, campo de cancerização tratado com terapias tópicas e crioterapia especialmente no couro cabeludo, face e tórax anterior. Na presente avaliação, queixa-se de lesão sangrante no couro cabeludo. Ao exame físico paciente apresentava múltiplas pápulas e placas eritematosas hiperkeratóticas em áreas fotoexpostas e nódulo eritematoso firme de superfície friável. Na dermatoscopia apresentava: erosão com vasos polimórficos e cor vermelho leitosa e área discreta de hiperpigmentação. O anatomopatológico da peça cirúrgica evidenciou melanoma nodular, com índice de Breslow 2,2 mm, 3 a 4 mitoses por milímetro, estadiamento: T2bN0M0, sem particularidade em outros exames de seguimento. **CONCLUSÃO:** Como regra geral, qualquer lesão cutânea que apresente mudanças na coloração, tamanho, forma e bordas requer atenção médica. Neste contexto, a regra do ABCDE juntamente a dermatoscopia tem uma especificidade superior a 90% no diagnóstico, entretanto essa regra merece atenção para os casos pouco usuais como é o melanoma amelanótico. Neste relato, ressaltamos a apresentação infrequente do melanoma amelanótico. Dessa forma, essa neoplasia deve ser incluída como diagnóstico diferencial de lesões nodulares. Reforça-se a necessidade de realização de confirmação anatomopatológica em casos de suspeita de lesões malignas ou potencialmente malignas. Devido às crescentes taxas de incidência e a alta mortalidade, o melanoma cutâneo é considerado o câncer de pele de maior importância médica.

eP2892

Dia nacional de combate ao câncer da pele - relato de experiência na cidade de Porto Alegre

Jhonata Luiz Lino de Aquino; Paula Chiamenti; Vitória Sonda Gazzi; Vivian Luisa Frantz; Ana Victória Colognese Gabbardo; Gabriela Stahl; Gilberto Paz da Silva Correa; Lucas Paim Honorato; William Israel Cardoso da Silva; Fausto Alejandro Falconí Nuñez
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: O câncer da pele não melanoma é o câncer mais comum em humanos. Em geral, ele se manifesta como uma pinta ou mancha acastanhada ou enegrecida assimétrica, de bordas irregulares e diâmetro maior que seis milímetros. No Brasil, 30% de todos os tumores malignos correspondem ao câncer da pele. Para os anos 2018 e 2019, estima-se 165.580 mil novos casos de câncer da pele não melanoma. O Dia Nacional de Combate ao Câncer de Pele surge como uma campanha educativa e preventiva, contando com a ajuda de profissionais, professores e acadêmicos de diversas instituições. **Objetivos:** A ação surge para levar informação à população, além de rastrear pacientes com lesões suspeitas e ampliar o acesso aos serviços da saúde com métodos diagnósticos clínicos e cirúrgicos. **Métodos:** A ação ocorreu no dia primeiro de dezembro de 2018, quando, aproximadamente, quatro mil dermatologistas e voluntários prestaram atendimento e esclarecimento quanto à importância de adotar medidas preventivas. As consultas foram realizadas gratuitamente em 132 postos de atendimento no Brasil. Em Porto Alegre, os atendimentos foram feitos no

Ambulatório de Dermatologia Sanitária e na unidade de saúde IAPI. Desde 1999, a ação já beneficiou mais de 594 mil brasileiros. Resultados: Em sua 20ª edição, 246 pacientes foram atendidos em Porto Alegre. A demografia desse grupo era composta por 52% de homens e 48% mulheres, 75% fototipo de Fitzpatrick tipo II ou III, 60% dos pacientes não usavam nenhum tipo de foto-proteção, 15% tinha história médica pregressa de câncer de pele e 25% tinham história de câncer de pele na família. Quanto ao diagnóstico, 68 pacientes (27%) não possuíam qualquer tipo de dermatose, 20% tinham lesões pré-neoplásicas e 19% da população atendida tiveram diagnóstico de câncer de pele. Os pacientes que tiveram o diagnóstico de lesão maligna foram conduzidos para algum serviço especializado da cidade e receberam orientações quanto o quadro clínico e ao seguimento das lesões. Nesse sentido, foram agendados procedimentos (biópsia, cirurgia) para 28 pacientes. Conclusão: Quando descoberta no início, a doença tem mais de 90% de chance de cura. Com isso, iniciativas como essa são essenciais para fomentar saúde e bem estar da população, além de inserir os estudantes na comunidade como educadores e fomentadores de qualidade de vida. Com essa ação, podemos contribuir no diagnóstico precoce, além de reforçar a importância de medidas socioeducativas no combate ao câncer de pele.

eP2952

Relato de experiência: liga de dermatologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Paula Chiamenti; Jhonata Luiz de Aquino; Renato Marchiori Bakos; Ana Victória Colongese Gabbardo; Vivian Luisa Frantz; Vitória Sonda Gazzi

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: A Liga de Dermatologia UFRGS, fundada e aceita como projeto de extensão universitária em 2015, tem como principal objetivo disponibilizar aos alunos conteúdos teóricos da especialidade para o aperfeiçoamento do conhecimento sobre a fisiopatologia, diagnóstico, tratamento e atualizações das doenças de pele mais prevalentes. Os eventos oferecidos aos discentes da UFRGS tem o propósito de atuar como ferramenta importante para o enriquecimento da formação acadêmica e de propagação do conhecimento em dermatologia. Objetivos: A Liga propõe-se a complementar o conhecimento teórico e prático adquirido durante a disciplina formal do curso de graduação e permitir que alunos cursando diferentes semestres possam aprimorar seus entendimentos e trocar experiências com profissionais da área acerca das doenças dermatológicas mais prevalentes e importantes. Sendo assim, a criação de uma Liga torna-se útil no sentido de complementar essa formação e de proporcionar um contato maior dos alunos com a especialidade. Métodos: A Liga promove encontros teóricos mensais de duração média de 1h e 30 min expostos por professores da Faculdade de Medicina UFRGS e médicos contratados dermatologistas do HCPA. Além dos encontros teóricos mensais, a Liga promove o incentivo a práticas de atividades voltadas à comunidade, como campanhas para prevenção de doenças dermatológicas à exemplo de grandes campanhas nacionais como “Dezembro Laranja”. O intuito de inserir os ligantes nestas atividades é torná-los mais aptos para informar a população sobre prevenção, rastreio e diagnóstico. Resultados: Nesses 4 anos e meio de atividade da liga, ocorreram 39 aulas com professores dermatologistas. Foram encontros mensais que ocorreram em 9 meses do ano. Foram abordados principalmente temas de interesse da clínica geral pela alta prevalência e/ou gravidade: sífilis, HIV e outras dermatoses virais, dermatites, dermatologia do esporte, urticária, fotodano, entre outros. Em 2019, a Liga de Dermatologia da UFRGS promoveu quatro encontros teóricos com os seguintes temas: “Pistas para não deixar passar um melanoma”, “Psoríase”, “Diagnóstico diferencial de eczemas virais” e “Rosácea”. Conclusões: A liga destina-se a atender à necessidade dos alunos da graduação de reconhecer as doenças mais prevalentes e a reforçar o olhar clínico para o paciente como um todo, tendo em vista que as doenças de pele segue figurando entre as 3 principais demandas aos serviços de saúde brasileiros.

eP3083

Avaliação de risco para lesão por pressão em pacientes em internação clínica

Renata Cristina da Silva Martins; Fernanda Borges de Souza; Fernanda Sant'Ana Tristão; Monica Cristina Bogoni Savian; Franciane Pinho Soria de Lima; Maria Angélica Silveira Padilha; Aline Augusta Medeiros Rutz; Danuza Ravena Barroso de Souza; Felipe Ferreira da Silva

UFPEL - Universidade Federal de Pelotas

Introdução: A ocorrência de Lesão por Pressão (LP) é um fenômeno comum nos vários contextos de assistência à saúde, mesmo com os avanços tecnológicos e melhoria da qualidade dos serviços e cuidados de saúde. A avaliação sistematizada do paciente para identificação de risco para o desenvolvimento dessas lesões por meio de escalas validadas é uma importante estratégia para prevenção. O objetivo do estudo foi verificar os fatores de risco para lesão por pressão por meio da escala de Braden. Metodologia: estudo retrospectivo, realizado em um hospital de ensino com 175 leitos no período de julho a dezembro de 2017. Estudo aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa parecer nº 3.068.581. As informações foram analisadas no programa Statistical Package for Social Science (SPSS), versão 17.0. Resultados: A amostra foi composta de 279 escalas, sexo feminino 50,53% (n141), sexo masculino 49,46% (n138), a média de idade foi de 56,63 anos, 43,36% (n121) tinham entre 60 e 91 anos. Quanto ao tempo de internação a mediana foi de 12 dias, 56,63% (n158) apresentaram algum risco para o desenvolvimento de LP, quanto aos fatores de risco de acordo com a Escala de Braden atividade física acamado 23,66% (n66); mobilidade muito limitada 19,35% (n54); fricção e cisalhamento problema 15,41% (n43); nutrição inadequado 38,71% (n108); fricção e cisalhamento problema em potencial 28,32% (n79); atividade física restrito a cadeira 10,75% (n30); percepção sensorial muito limitada 10,39% (n29); nutrição muito pobre 9,32% (n26); mobilidade totalmente imobilizado 7,53% (n21); umidade muito úmida 5,02% (n14); percepção sensorial totalmente limitada 4,66% (n13) e umidade constantemente úmida 1,08% (n3). Conclusão: Os fatores de risco que mais se destacaram foram atividade física, mobilidade e fricção e cisalhamento. A identificação dos fatores de risco prevalentes pode auxiliar no planejamento de ações de prevenção direcionadas a tais fatores convergindo para práticas assertivas, com melhores resultados em menor tempo.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE

eP2044

Jogo educativo para o ensino do corpo humano no ensino fundamental

Eliane de Oliveira Borges; Tatiana Montanari

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: O corpo humano é abordado na disciplina de Ciências, no ensino fundamental, onde são trabalhados conceitos anatômicos e histofisiológicos. Para essa faixa etária, é importante uma apresentação lúdica do conteúdo, rica em cores e com recursos de interatividade. Sabe-se que a combinação de estímulos visuais e sonoros contribui para a aprendizagem, e os jogos educativos, ao utilizar esses elementos, favorecem o processo cognitivo. **Objetivo:** O jogo “Conhecendo o corpo humano” visa propiciar de forma dinâmica e interativa a compreensão dos constituintes do corpo ao que se refere à sua localização e à sua função. **Métodos:** O jogo foi publicado no Espaço Kids do Museu virtual do corpo humano (<http://www.ufrgs.br/museuvirtual>). Ele foi criado com os programas Adobe Captivate, Illustrator e After Effects, inspirado nos jogos infantis sobre vestuário e acessórios. Aborda a localização e a função dos órgãos nos principais sistemas, através do seu arraste com o mouse para o corpo de uma menina e de um menino, desenhados com traços de mangá. A aplicabilidade foi testada com alunos do 5º ano da Escola Estadual de Ensino Fundamental Estado do Rio Grande do Sul. Foi realizada uma sondagem para ponderar o conhecimento sobre o corpo humano e a opinião sobre a contribuição dos jogos educativos para a aprendizagem. Para parte da turma, foi apresentado um texto ilustrado com os personagens e os órgãos, explicando a função dos sistemas circulatório, respiratório e digestório. Outra parte da turma interagiu com o jogo por 30 min. Em seguida à atividade, os grupos realizaram o levantamento da aprendizagem. **Resultados:** Pela sondagem inicial, verificou-se uma adequada compreensão do corpo humano ao que se refere à localização e função dos principais órgãos para a faixa etária. Os questionários para levantamento da aprendizagem dos dois grupos mostraram-se semelhantes nas respostas. Com a atividade de arraste do órgão para o corpo, espera-se a aprendizagem da localização dos órgãos, e com a escuta dos áudios, a sedimentação das suas funções. **Conclusões:** Em razão da linguagem visual e interativa, acredita-se que o jogo contribua para o processo de ensino-aprendizagem sobre o corpo humano nas aulas de Ciências do ensino fundamental, em especial, para a compreensão da localização e da função dos constituintes do organismo.

eP2047

Jogo sério sobre o sistema digestório como recurso pedagógico para o ensino básico

Ismael Krüger Pescke; Tatiana Montanari

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: A construção do conhecimento baseia-se na interação do sujeito com o objeto, e os jogos educativos digitais garantem uma interatividade multimídia ao unir estímulos visuais e sonoros e recursos de ação. **Objetivo:** Um jogo sobre o sistema digestório foi desenvolvido para apoiar o ensino sobre o corpo humano nas aulas de Ciências e de Biologia nos níveis fundamental e médio. **Metodologia:** O jogo Floresta mágica, um jogo sobre digestão (www.ufrgs.br/museuvirtual/jogos) foi criado com o programa Adobe Captivate, utilizando fotografias de cortes histológicos ao microscópio de luz e ilustrações e animações confeccionadas com os programas Adobe Illustrator, Photoshop e After Effects. As células do estômago foram personificadas como a bruxinha Zimogênica e Oxíntica, a primeira com vestido roxo e a outra com vestido rosa, cores que correspondem à coloração dessas células com hematoxilina e eosina. Elas preparam, no seu caldeirão, a poção mágica com enzimas e ácido clorídrico. O objetivo do jogador é obter essa poção para conseguir atravessar a floresta mágica, exibida com fotografias da floresta amazônica e da mata atlântica. Com suas árvores e estas com seus galhos e folhas, a floresta faz uma alusão aos intestinos e suas projeções (vilos e microvilos), responsáveis pela absorção dos nutrientes e de água. Foto-micrografias dos órgãos do sistema digestório apresentadas durante o jogo, inclusive em atividades interativas, como jogos de memória e quebra-cabeças. Efeitos sonoros, produzidos por Twin Musicom, foram inseridos nas animações e transições de telas, a fim de fomentar o processo de retenção e integração da memória. **Audiodescrição** foi adicionada. **Conclusões:** Pela multiplicidade de linguagens (visual, escrita e sonora), qualificação da informação e interatividade do jogo, espera-se promover de forma dinâmica e lúdica a compreensão da estrutura e da fisiologia do sistema digestório. A exibição de imagens da flora e da fauna brasileiras oportuniza uma discussão interdisciplinar apropriada para as disciplinas de Ciências e de Biologia, sobre o meio-ambiente, sua importância e necessidade de preservação.

eP2050

Jogo sério sobre o sistema respiratório como recurso pedagógico para o ensino básico

Ismael Krüger Pescke; Eliane de Oliveira Borges; Tatiana Montanari

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: O corpo humano é abordado na disciplina de Ciências no ensino fundamental, na temática sobre Vida e Evolução, e na disciplina de Biologia do ensino médio, na área de Ciências da Natureza e suas tecnologias. A visualização de estruturas e processos complexos é facilitada pela oferta de diferentes estímulos (visual, sonoro e escrito) das ferramentas digitais. Os recursos de interatividade, especialmente nos jogos educativos virtuais, permitem a interação entre o sujeito e o objeto, consolidando esquemas mentais e o conhecimento. **Objetivo:** Um jogo sobre o sistema respiratório foi proposto para apoiar o ensino sobre o corpo humano nas aulas de Ciências e de Biologia nos níveis fundamental e médio. **Metodologia:** Varrendo a poeira, o sistema respiratório (www.ufrgs.br/museuvirtual/jogos/) foi criado com o programa Adobe Captivate, utilizando fotografias de cortes histológicos e animações sobre o sistema respiratório, confeccionadas com os programas Adobe Illustrator e Photoshop. A célula caliciforme e a célula ciliada do epitélio respiratório assumem forma infantil, com características que fazem alusão ao seu aspecto morfológico e funcional. O dano causado pelo cigarro à função dessas células também foi abordado. Exercícios de quebra-cabeça, o jogo de memória, jogo dos erros e quiz proporcionam a interatividade e atestam o conhecimento. **Audiodescrição** foi adicionada. As músicas e os efeitos sonoros de Twin Musicom remetem ao videogame. **Conclusões:** Os jogos sérios (serious games) possuem valor educacional intrínseco: propõe experiências que favorecem a autonomia e a independência, permitindo que os alunos sejam sujeitos

ativos no processo de aprendizado; é fonte de motivação e entusiasmo e transmitem informações e conteúdos de maneira lúdica e recreativa; estimulam a atenção e a concentração; desenvolvem a coordenação, a ordenação temporal e espacial, o pensamento crítico e o raciocínio lógico, e mobilizam esquemas mentais. Com o jogo desenvolvido, pelos seus estímulos visual, sonoro e escrito e pelos recursos interativos, espera-se promover de forma dinâmica e lúdica a compreensão da estrutura e da fisiologia do sistema respiratório, apoiando o ensino sobre o corpo humano para o público infanto-juvenil. Ao propor questões de saúde pública, como o tabagismo, espera-se colaborar com ações preventivas nas escolas e incentivar o pensamento crítico.

eP2122

Interdisciplinaridade no ensino: um relato de experiência discente

Gabriela Monteiro Grendene; Paula Kullmann dos Passos de Figueiredo; Bárbara Foiato Hein Machado; Sílvio César Cazella
UFCSA - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Introdução: Em 2018, a Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSA) iniciou o programa de Pós-Graduação Stricto Sensu no nível de mestrado acadêmico em TI e Gestão em Saúde. O programa consiste em desenvolver profissionais qualificados e inovadores, com competências para o desenvolvimento de atividades de ensino e pesquisa, com ênfase em duas áreas: Tecnologias da Informação Inteligente e Gestão em Saúde. Espera-se trazer um maior entendimento à comunidade acadêmica sobre a proposta inovadora da instituição e relatar a característica de interdisciplinaridade aos interessados no programa. **Objetivos:** Descrever a experiência de acadêmicas da linha de Gestão em Saúde e suas percepções sobre a formação no mestrado em TI e Gestão em Saúde. **Metodologias empregadas:** Relato de experiência sobre o estudo e a prática vivenciada enquanto pós-graduandas do Mestrado Acadêmico em TI e Gestão em Saúde da UFCSA, em Porto Alegre, RS, no período de março a agosto de 2018, primeiro semestre do curso. **Observações ou modificações de práticas a partir dessa experiência:** No referido período foram desenvolvidas atividades acadêmicas com a integração das duas áreas de pesquisas do Programa, sendo o perfil dos alunos bastante heterogêneo e contemplado nas diversas áreas de atuação do setor da saúde e da tecnologia da informação. Entendemos que a experiência vivenciada fortalece o aprendizado interdisciplinar, formando alunos que poderão atuar na resolução de problemas complexos por meio de um conhecimento construído a partir de perspectivas conjuntas.

Considerações/eventuais aplicações da experiência na prática profissional: O programa estimula os alunos a desenvolver um olhar abrangente sobre a atuação na área da saúde, na medida em que os docentes fomentam as discussões das práticas diárias da turma e proporcionam uma metodologia interativa por meio da colaboração em grupos para discussão de problemas. As experiências adquiridas nesse período do Programa estimulam o aprendizado interdisciplinar, contribuindo para uma formação competente e inovadora do profissional que deseja atuar na área da saúde.

eP2138

Os indicadores de infecção hospitalar e a educação permanente em saúde: uma análise da educação na redução dos indicadores de infecção primária relacionada a cateter venoso central

Joseane Stahl Silveira; Rita de Cássia Nugem
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Vários são os problemas atuais do sistema de saúde brasileiro e a área hospitalar é constantemente desafiada pelas infecções hospitalares, que constituem grave problema de saúde pública mundial. Dentre suas causas mais frequentes estão às infecções primárias de corrente sanguínea (IPCS). A Política de Educação Permanente em Saúde preconiza a capacitação dos profissionais a partir da realidade em que estão inseridos e prioriza a transformação desta realidade. Porém para efetivarmos a educação permanente em saúde é preciso analisar seus resultados junto ao processo de assistência ao paciente. A partir destes pressupostos, este trabalho de pesquisa foi desenvolvido com o objetivo de verificar de que forma a Educação Permanente em Saúde pode contribuir para a melhoria dos processos assistenciais, nesse caso, para a diminuição dos índices de infecção primária relacionada ao cateter venoso central, em um hospital universitário de Porto Alegre-RS. Para isso, foram analisadas informações sobre ações de educação e sua relação com os índices de infecção. Foram coletados dados referentes aos indicadores de infecção primária relacionada ao cateter venoso central e as ações de educação com o mesmo tema, utilizando informações dos Relatórios de Indicadores de Infecção Hospitalar, dos Relatórios de Gestão e Administração e das Querys de capacitação, entre 2014 e 2017. A partir das informações encontradas foi possível verificar uma redução no indicador, passando de 4,21 para 3,0 infecções por 1000 procedimentos-dia, entre 2014 e 2017. Comparando as ações educativas de cateter venoso central nos mesmos anos, em 2017 houve um aumento nas capacitações realizadas, no número de participantes e participações destas atividades, em média quatro vezes mais, comparado ao realizado nos anos anteriores, além de um público alvo mais abrangente, onde a enfermagem representou 37,87% dos profissionais capacitados, seguida pelos médicos com 30,89% e pelos técnicos em enfermagem, com 25,32% de participação. Uns dos principais motivos para este aumento foi a realização de cursos na modalidade EAD de "Cateteres Venosos Centrais: Indicação, Inserção, manutenção e retirada", iniciado em março de 2017. Com isso foi possível concluir que as capacitações realizadas, juntamente com as outras ações conjuntas, auxiliaram na redução dos índices de infecção por cateter venoso central.

eP2180

Relato de experiência: acadêmicos de medicina como educadores populares

Jhonata Luiz Lino de Aquino; Evandro Yukio Ynumaru; Gilberto Paz da Silva Correa; Lucas Paim Honorato; William Israel Cardoso da Silva; Fausto Alejandro Falconí Nuñez; Rodrigo Caprio Leite de Castro
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: O Curso Pré-Vestibular Popular EducaMed foi criado em 2016 por acadêmicos de Medicina UFRGS e da UFCSA visando preparar vestibulandos em situação de vulnerabilidade socioeconômica para o ingresso ao Ensino Superior no que diz respeito tanto ao processo seletivo como a sua inclusão no ambiente acadêmico. **Objetivo:** Com base na experiência atual e em iniciativas semelhantes, acreditamos que projetos como esse propiciam aos acadêmicos atuar como educadores populares diante de uma população carente de equidade educacional, corroborando para a formação do extensionista com destaque à comunicação e à empatia, além de incentivar o interesse à docência. **Métodos:** A seleção dos extensionista é composta por duas fases: prova didática

prática e entrevista. Após a seleção e concomitante ao início do período universitário letivo são realizadas oficinas e encontros entre os extensionistas, abordando temas como educação popular, habilidades de comunicação, didática, postura, organização e confecção das aulas a serem ministradas. O processo seletivo para os alunos da turma de 2019 foi composto exclusivamente da avaliação socioeconômica, reservando um percentual das vagas para candidatos autodeclarados negros, pardos e indígenas, pessoas transexuais e transgêneros e refugiados. O projeto envolve 50 extensionistas oriundos de faculdades de Porto Alegre e região metropolitana, dois deles sendo docentes da UFRGS. Resultados: Em 2018 houve um público de 60 alunos, cuja média de idade era 24 anos, 33% desses alunos trabalhavam e 86% cursaram todo o Ensino Médio em ensino público. Ao longo dos 4 anos de projeto, o EducaMed contribuiu para a aprovação de mais de 40 alunos no Ensino Superior, incluindo, no último ano, uma aprovação em Medicina na UFRGS. Os extensionistas têm relatado aprimoramento em questões de oratória, didática, adequação linguística e empatia no decorrer das semanas do projeto, além de satisfação pessoal com a experiência como educador popular e agente de mudança. Conclusão: A experiência do EducaMed propicia aos acadêmicos uma oportunidade de outra forma não abrangida ao longo da formação médica tradicional: uma interação “professor-aluno”. Essa, além de aprimorar a relação médico-paciente, proporciona também o enfrentamento com realidades por vezes distantes da sua em um ambiente diferente do atendimento médico. Isso parece contribuir para formação de médicos com mais empatia e maior capacidade de diálogo.

eP2191

Programa convivências UFRGS: ações interdisciplinares no Quilombo São Roque

Christofer da Silva Christofoli; Ricardo Rohweder; Luciane Bello; Daiane dos Santos Moraes; Rita de Cássia dos Santos Camisolão; Patrícia Helena Xavier dos Santos; Márcia Cançado Figueiredo; Kátia Valença Correa Leandro da Silva
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: O Programa Convivências é uma ação de extensão contínua da Pró-Reitoria de Extensão da UFRGS sendo coordenado pelo Departamento de Educação e Desenvolvimento Social (DEDS). Participam estudantes, professores e técnicos administrativos tendo a oportunidade de conviver com as comunidades rurais e urbanas de Porto Alegre, da região metropolitana e do interior do estado, no recesso escolar - inverno e verão. Essa ação visa desenvolver a troca de saberes, através de ações educativas, culturais e científicas articulando o ensino, a pesquisa, a extensão. Objetivo: Descrever as experiências vividas entre a comunidade quilombola e os conviventes da UFRGS em fevereiro de 2019. Método: Trata-se de um relato de experiência durante as atividades desenvolvidas no Quilombo São Roque no município de Arroio do Meio RS. Nesta atividade de extensão participaram 10 alunos de diversos cursos da UFRGS com intuito de promover a interdisciplinaridade na comunidade. Resultados: O programa aconteceu durante sete dias, dividiu-se em: formação de grupos, oficinas de teatro e dança, rodas de conversa, visita aos domicílios e a pontos expressivos da vida do quilombo, como também a Unidade Básica de Saúde que atende a comunidade. Residem no quilombo 15 famílias quilombolas além de outras famílias, perfazendo um total de 80 pessoas. As visitas aos domicílios garantiu a conversa dos estudantes com a população, momento oportuno em que puderam ouvir das pessoas suas principais demandas em saúde, trocar experiências de cuidados básicos em saúde e reconhecer os desafios específicos de acesso aos serviços de saúde e dificuldades sociais. Participamos de experiências como hortas comunitárias, espaço cultural, promoção de saúde, geração de renda e criação de alternativas para a solução dos problemas que o poder público, a exemplo, não dá conta. No final do Convivências, todos fizeram uma avaliação escrita, visando uma reflexão sobre a experiência e a relação da mesma com sua formação acadêmica. Conclusão: Esta atividade possibilitou além da troca de experiências, os momentos do ensinar e o do aprender. O Programa Convivências proporcionou a convivência entre a comunidade acadêmica e diferentes comunidades da sociedade, para a troca produtiva de conhecimentos e experiências, que sensibilizem para a necessidade da continuidade de geração de projetos que favoreçam diretamente as populações envolvidas e contribuam para os propósitos do ensino, pesquisa e extensão.

eP2202

Primeiro ano de atuação da liga acadêmica de reprodução humana e embriologia da UFRGS – LARHE

Christofer da Silva Christofoli; Bárbara Marino Dal Magro; João Paulo Duarte Witusk; Ágata de Vargas Dupont; Giovanna Carello Collar; Vitória de Oliveira Batista; Simone D’Ambros; Letícia Barbieri Caus; Martina Caroline Stapenhorst; Adriana Bos Mikich
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: Ligas Acadêmicas são atividades de extensão formadas comumente por estudantes de graduação. A Liga Acadêmica de Reprodução Humana e Embriologia da UFRGS - LARHE, criada em junho de 2018, é fruto da iniciativa de dez estudantes da UFRGS distribuídos pelos cursos de biomedicina, medicina, enfermagem e ciências biológicas com o apoio didático de uma professora coordenadora associada ao Instituto de Ciências Básicas da Saúde (ICBS/UFRGS). A LARHE define-se como uma atividade extracurricular que se efetivou por meio de um projeto de extensão vinculado à universidade, aberto ao público, com o intuito de divulgar conhecimento nas áreas de embriologia e reprodução humana assistida. As ações consistem em organizações de palestras e grupos de discussão. Objetivo: Apresentar e explorar a experiência vivenciada durante o primeiro ano de atividades da LARHE através de relatos e análises estatísticas envolvendo o público. Metodologia: Consiste em um relato de experiência sobre as ações elaboradas pela LARHE no período de junho de 2018 a junho de 2019. Neste período foram realizadas avaliações sobre os encontros, sendo considerada a qualidade do curso e avaliação geral do encontro em uma escala de ruim, médio, bom ou ótimo. Resultados: Em um ano foram realizados 4 palestras com a participação total de 106 alunos e profissionais de diversas instituições. As atividades foram divulgadas nas redes sociais e tiveram as seguintes temáticas: Bioética na reprodução assistida, Outubro Rosa Preservação da Fertilidade Feminina, Novembro Azul Preservação da Fertilidade Masculina e a Tecnologia na Reprodução Assistida. Dentre os participantes, 71 (66,9%) responderam às avaliações e destes, 95,8% o consideraram “bom” ou “ótimo”. A liga também desenvolveu grupos de discussão quinzenais, que em cada reunião abordou um tema diferente relacionado a embriologia e reprodução assistida, como embriogênese, gametogênese e novos artigos e descobertas. Nestas atividades participaram 22 alunos de diversas áreas da saúde. Conclusão: Considera-se a Liga um instrumento de voz para os estudantes, pois oportuniza o conhecimento e a troca de experiências. A participação como membros da Liga agrega valores, enriquecendo o trabalho em equipe, as divisões de tarefas e principalmente a organização do trabalho realizado. Contudo, ressaltamos a importância em abordar temas variados e com visões multidisciplinares, acrescentando conhecimentos e práticas diversas proporcionando o diálogo.

eP2338**Relato de caso de exposição ocupacional e intoxicação por chumbo: proposta de tratamento ambulatorial**

Jhonata Luiz Lino de Aquino; Joana Gioscia; Thiago Valiente Krampe; Dvora Joveleviths
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

INTRODUÇÃO: O chumbo é um dos principais contaminantes do ambiente que, em 2013, afetou 5,2 a cada 100.000 funcionários nos EUA. A indústria de pilhas e baterias é uma das grandes responsáveis pela exposição ocupacional a esse metal. A exposição prolongada interfere na síntese do grupo Heme, na integridade da membrana celular e causa degeneração axonal e desmielinização. O paciente pode apresentar anemia, insuficiência renal e encefalopatia. O diagnóstico e tratamento precoces são fundamentais para evitar sequelas graves. **DESCRIÇÃO DO CASO:** Paciente N.E.S.S., masculino, 33 anos, casado, tabagista, é encaminhado de outro hospital para o ambulatório de Medicina Ocupacional. Paciente relata queimação nas pernas, dor abdominal, náuseas, vômitos, diarreia e dispneia há 3 meses. Trabalha há 8 anos como montador de baterias, com jornada de trabalho de segunda a sexta, das 8 às 16 horas. Refere que dos 14 aos 17 anos trabalhou em uma fábrica de lareiras e dos 18 aos 19 anos, como soldador em metalúrgica. Ao exame físico, apresentava-se orientado, com PA de 150/90mmHg e abdome doloroso à palpação em flanco esquerdo, sem sinais de peritonismo ou outras alterações. Em 2016, o valor do chumbo sérico era de 83,2 ug/dL (VR: 40) quando fez uso prévio em outro hospital de ácido diaminotetracético (EDTA), 2500 mg endovenoso 1 vez ao dia por 5 dias, resultando em um chumbo sérico de 70,4. A partir do ano de 2017, paciente realizou seguimento no ambulatório de Medicina ocupacional, iniciando tratamento com Ácido dimercaptossuccínico (DMSA) sofrendo alguma flutuação nos níveis séricos, mas alcançando um valor de 55,7 em 2019. **CONCLUSÃO:** A primeira medida a ser tomada diante de uma intoxicação pelo Chumbo é o afastamento do profissional de sua função e evitar nova contaminação. Em relação ao tratamento farmacológico, existem muitos desafios para lançar mão de um medicamento, principalmente quando se tem poucos estudos comparando a eficácia do EDTA em relação ao DMSA. O uso do EDTA necessita que o paciente permaneça internado para o tratamento e é uma droga com maior potencial de efeitos adversos, enquanto o DMSA é via oral com possibilidade de uma melhor adesão do paciente e não necessita internação, além de ter um menor perfil de efeitos colaterais. O relato apresentado mostra que o paciente se beneficiou do uso do DMSA. Portanto, o tratamento pode ser otimizado em relação ao custo benefício mas ainda não há estudos suficientes para definir a melhor eficácia.

eP2354**Série histórica da elaboração de manuais de orientação para o cuidado em saúde**

Fernanda Guarilha Boni; Simoni Chiarelli da Silva Pokorski; Eneida Rejane Rabelo da Silva; Magali Costa Oliveira; Maria Conceição da Costa Proença; Isabel Cristina Echer
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

INTRODUÇÃO: A educação em saúde é essencial para promoção do autocuidado e adesão ao tratamento. Entre as diferentes abordagens, destacam-se as orientações verbais combinada com a utilização de materiais de apoio, como por exemplo, cartilhas ilustradas¹. Neste cenário, o profissional de saúde pode atuar como agente educador por meio do uso de ferramentas que auxiliem os pacientes/familiares a compreenderem as informações que lhes são transmitidas². **OBJETIVO:** Divulgar as etapas de elaboração de manuais para o cuidado em saúde a partir de uma série histórica. **MÉTODO:** Estudos de desenvolvimento seguindo o modelo de Echer³ que propõe as seguintes etapas para elaboração de manuais de educação para a saúde: Definição e seleção de conteúdo; Adaptação da linguagem; Inclusão de ilustrações; Construção de manual piloto; Validação do manual; Layout; Impressão/distribuição³. Esses projetos foram desenvolvidos em Hospital Universitário no período de 1991 a 2019. Na construção dos manuais foram incluídos para a etapa de validação profissionais da saúde e portadores da doença/familiares em estudo. Não foram previstos critérios de exclusão. A elaboração contou com busca de literatura científica, prática clínica, elaboração do manual piloto e validação por profissionais especialistas, paciente/familiares. As sugestões foram analisadas e quando pertinentes incluídas no texto final. Estudos aprovados sob pareceres nº 06-428/08-701/07-142/08-0623/08-341. **RESULTADOS:** Nesta série história foram desenvolvidos 27 manuais de orientação em saúde sobre diferentes temas, dos quais se destaca: Orientações para familiares/pacientes de Centro de Tratamento Intensivo; Cateterismo e angioplastia; Marcapasso definitivo; Cirurgia coronariana e de Valvas cardíacas; Transplante cardíaco, renal e de medula óssea autólogo; Insuficiência cardíaca; Cardiopatia isquêmica; Dispositivos cardíacos implantáveis; Correção endovascular do aneurisma de aorta; Anticoagulante oral; Tromboembolia pulmonar; Tabagismo; Cateterismo vesical intermitente; Iodoterapia; HIV/Aids; Neutropenia; Traqueostomia; Sequelas neurológicas; Fístula arteriovenosa. Todos estes manuais são revisados periodicamente visando acompanhar os avanços da prática clínica. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Dispor de manuais educativos reforça e fortalece as orientações fornecidas pela equipe multidisciplinar aos pacientes e familiares, o que permite melhor entendimento e aprendizado durante o processo de tratamento, recuperação e autocuidado.

eP2398**Liga de oncologia pediátrica e adulta da UFRGS: relato de experiência de um projeto de extensão**

Christofer da Silva Christofoli; Rossana Figini Maciel; Daniele Camila Maltauro; Laura Sulzbach de Andrade; Marcell Machado Cipolat; Marcelo Henrique Machado; Pyetra Nunes Zahn; Thaymê Luísa de Souza Pires; Rafael Roesler
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: A Liga de Oncologia Pediátrica e Adulta da UFRGS - LOPA tem como alvo disponibilizar aos alunos conteúdos teóricos da área de oncologia geral e pediátrica a fim de aperfeiçoar os conhecimentos sobre a fisiopatologia, diagnóstico, tratamento e atualizações das neoplasias mais prevalentes. Ela é formada por acadêmicos de medicina e enfermagem e tem como foco atuar como ferramenta para o enriquecimento da formação acadêmica e de propagação do conhecimento em Oncologia. **Objetivos:** A Liga propõe-se a complementar o conhecimento teórico e prático adquirido durante a graduação e permitir que alunos cursando diferentes semestres possam aprimorar seus entendimentos e trocar experiências com profissionais da área acerca das doenças mais prevalentes e importantes. Sendo assim, a Liga torna-se útil no sentido de complementar essa formação e de proporcionar um contato maior dos alunos com a especialidade. **Métodos:** Consiste em um relato de experiência sobre as ações desenvolvidas pela LOPA no período de outubro de 2018 a junho de 2019. A Liga promove encontros teóricos mensais de duração média de 1h e 30 min expostos por professores da UFRGS, médicos contratados do HCPA e profissionais convidados. **Resultados:** Durante o período

analisado a liga promoveu cinco encontros teóricos com a participação total de 146 alunos. As atividades foram divulgadas nas redes sociais e tiveram os seguintes temas: Oncologia Pediátrica, Câncer de Mama e Próstata, Dezembro Laranja e a Prevenção do Câncer de Pele, Comunicação de Más Notícias na Oncologia e Câncer: Passado, Presente e Futuro. Os acadêmicos que compareceram às aulas puderam complementar seus conhecimentos em Oncologia dentro de sua formação clínica tanto quanto para aqueles que vislumbram como sua futura área de atuação. Além dos encontros teóricos mensais, a Liga promove o incentivo a práticas de atividades voltadas à comunidade, como campanhas para prevenção de doenças oncológicas a exemplo de grandes campanhas nacionais como o “Abril Branco” referente ao dia mundial de combate ao câncer. O intuito de inserir os alunos nestas atividades é torná-los mais aptos para informar a população sobre prevenção, rastreamento e diagnóstico. Conclusões: A liga destina-se a atender à necessidade dos alunos da graduação, de reconhecer as doenças mais prevalentes e a reforçar o olhar clínico para o paciente como um todo, tendo em vista que o câncer segue figurando entre as 3 principais demandas aos serviços de saúde brasileiros.

eP2439

Perfil do cursista do programa institucional de cursos de capacitação e aperfeiçoamento profissional em condução de estudos clínicos

Ana Luísa Fernandes Dubiela; Rafael Leal Zimmer; Vera Freitas; Taiane Alves Vieira
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: O Programa Institucional de Cursos de Capacitação e Aperfeiçoamento Profissional (PICCAP) em Condução de Estudos Clínicos é realizado no Escritório de Projetos do Centro de Pesquisa Clínica desde o ano de 2016 e tem como objetivo proporcionar aos participantes os conhecimentos teórico-práticos básicos para a atuação na condução de estudos clínicos, conforme os padrões institucionais e normas internacionais. A condução de estudos clínicos é bastante dinâmica, com muitas variáveis envolvidas, tais como as particularidades de cada pesquisa e a etapa em que a mesma se encontra. Além disso, dependendo da formação e experiência prévia do cursista, certas atividades da condução de estudos podem requerer atenção diferenciada no processo de capacitação. **Objetivo:** Conhecer o perfil dos alunos que realizaram o PICCAP em condução de estudos clínicos. **Métodos:** Estudo realizado através de levantamento de dados disponíveis no Escritório de Projetos dos alunos egressos do período de junho de 2016 até junho de 2019. **Resultados:** No período analisado, 15 alunos ingressaram no PICCAP e 11 concluíram o curso. A área de formação dos egressos foi Biomedicina (8/15), Nutrição (2/15), Farmácia (2/15), Enfermagem (2/15) e Biologia (1/15). O nível de formação dos cursistas foi Bacharelado (6/15), Especialização (1/15), Mestrado (4/15) e Doutorado (4/15). A mediana de tempo de conclusão da graduação até o ingresso no PICCAP foi de 3 anos (1-10). Dos alunos analisados 11 não possuíam experiência prévia em pesquisa clínica, 3 realizaram estágio obrigatório de graduação na área e 1 participou de um ensaio clínico. **Conclusão:** O PICCAP em condução de estudos clínicos é uma oportunidade de complemento à formação, independente da área ou nível, dos profissionais que possuem interesse no campo de pesquisa clínica. Pretende-se, ainda, analisar a inserção no mercado de trabalho de pesquisa clínica dos alunos egressos após a conclusão do curso.

eP2467

Liga Acadêmica de Enfermagem em Urgência e Emergência: atuação de uma docente na coordenação de um projeto de extensão universitária

Nicole Hertzog Rodrigues; Luana Gabriela Alves da Silva; Adriana Roloff; Débora Monteiro da Silva; Rosana Sabina Augustin da Silva; Amanda Thiesen Bielinski
ULBRA - Universidade Luterana do Brasil

Introdução: Ligas acadêmicas são entidades compostas por alunos sob a supervisão de professores vinculados a uma instituição de ensino superior que agregam na educação desses acadêmicos. A Liga Acadêmica de Enfermagem em Urgência e Emergência, criada em 2013, possui como objetivos primordiais e complementares a capacitação técnica dos estudantes de enfermagem em urgência e emergência, estimular a produção científica e facilitar o contato do acadêmico com a comunidade. **Objetivo:** Relatar as experiências e atividades desenvolvidas durante os seis anos de atuação da liga e apresentar suas conquistas até o momento. **Método:** Trata-se de um relato de experiência profissional da enfermeira, professora e coordenadora do projeto, tendo como abordagem aspectos relativos à atuação no referido projeto de extensão universitária. Quanto à questão temporal, delimitou-se a experiência vivenciada entre os anos de 2015 a 2018. O cenário do relato concentra-se tanto no espaço acadêmico quanto nas ações extensionistas desenvolvidas pela liga. **Resultados:** Diversas são as atividades desenvolvidas pela liga desde sua fundação, envolvendo atendimento ambulatorial, enfermarias, capacitações, reuniões e aulas expositivas, com a participação de acadêmicos e professores. Buscou-se ao longo de sua trajetória, a disseminação de conhecimento por meio de oficinas teóricas e práticas, seminários e simulados realizados na comunidade com temas relacionados ao suporte básico de vida, prevenção de acidentes e primeiros socorros. Desde seu início em 2013, foi produzido grande conhecimento científico aplicado à comunidade, incluindo artigos e teses. Além disto, recentemente recebeu uma premiação por trabalho apresentado em evento científico, o reconhecimento veio para validar o esforço dos acadêmicos na busca pela pesquisa e aprendizado constante. **Conclusões:** A referida liga acadêmica, reiterando seus objetivos iniciais, insere o discente em um contexto ampliado da enfermagem, auxiliando na aquisição de conhecimento profissional e acadêmico, além de ampliar a produção científica, sempre aplicando à comunidade em que está inserida. A atividade de extensão vem atuando de modo estruturado, proporcionando conhecimentos, habilidades e atitudes que possibilitem o desenvolvimento de competências, com o intuito de fortalecer o ensino de urgência e emergência.

eP2519

Programa de auditoria interna de qualidade como forma de agregar profissionais e disseminar padrões de qualidade e segurança

Melissa Prade Hemesath; Ana Cassia Caberlon Hartmann; Daniela Silva dos Santos Schneider; Carem Gorniak Lovatto; Ana Lucia Kern Thomas; Thalita Silva Jacoby; Margaret da Cunha Druzian; Liege Machado Brum; Graziela Cristine Goerk; Michele Sbaraini Savaris
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Reforçar da cultura de segurança em hospitais universitários requer, dentre outras coisas, a difusão dos padrões de qualidade nas equipes de trabalho. Nesta perspectiva, uma das estratégias planejadas pelo Programa de Qualidade Institucional foi criar uma equipe de auditorias internas de qualidade, com caráter educativo e que envolvesse os profissionais do hospital no papel de auditores. Este resumo propõe-se relatar o envolvimento desses profissionais no Programa Permanente de Monitoramento da Qualidade (eQUALISAção), onde, através dos ciclos de auditoria, foram aplicados checklists contendo os padrões de qualidade e segurança preconizados pela instituição, bem como a prática correta do padrão. A eQUALISAção teve seu primeiro ciclo de avaliações em 2017, momento em que foram elaborados dois tipos de checklists para avaliação de 54 áreas assistenciais do hospital. Nestes estavam contemplados itens envolvendo processos e práticas de controle de infecção, segregação de resíduos, segurança com medicamentos, manuseio de equipamentos e suas manutenções preventivas, rotas de fuga e rotinas de evacuação, limpeza e desinfecção de materiais, dentre outros. Para atuação no ciclo, o Programa abriu convite para a comunidade de profissionais do hospital, independente da formação e do cargo. Os 124 candidatos foram capacitados sobre a aplicação do método e do checklist, com os padrões de qualidade, tendo atuado como eQUALISadores. Em 2018, no segundo ciclo, foram avaliadas 87 áreas, incluindo serviços de apoio. Neste ciclo, o número de eQUALISadores também cresceu, sendo que atuaram 140 profissionais. Observou-se que diversos profissionais desconheciam vários padrões de qualidade, muitas vezes por não fazer parte do seu dia-a-dia de trabalho no hospital. Entretanto, com o conhecimento destes padrões, contemplado nos checklists estes profissionais ficaram mais apropriados dos mesmos, auxiliando a disseminá-los de forma educativa nas áreas avaliadas e retornando para a sua área com o conhecimento. Além disto, o programa estimulou que os eQUALISadores aprendessem as boas práticas das unidades avaliadas. Acredita-se que programas como a eQUALISAção estimulam os profissionais a trabalharem em equipe e a se engajarem nas práticas seguras no ambiente hospitalar, reforçando com isto a cultura de segurança organizacional.

eP2540

Melhoria no processo de fluxo de crianças visitantes no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA)

Adriana Vignoli; Ana Cássia Caberlon Hartmann; Ana Helena Garcia Pinho; Célia Guzinski; Daiane Dal Pai; Helena Barreto dos Santos; Nathalia Susin; Renata Dutra Ferrugem; Rita Gomes Prieb
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

INTRODUÇÃO: Muitos hospitais proíbem visitas de pessoas com idade até 12 anos devido à vulnerabilidade do ambiente no que tange a riscos ergonômicos, biológicos e psicossociais. Visando zelar pela segurança de crianças que circulam no HCPA, bem como administrar conflitos indesejados entre seus responsáveis, recepção e equipe de enfermagem, o acesso de menores de 12 anos como visitantes das unidades de internação, tem sido discutido por um grupo de trabalho (GT) formado por representantes do Qualis, Serviços de Psicologia, Hospitalidade/Recepção, Enfermagem Cirúrgica, Enfermagem Clínica e Serviço Social. **OBJETIVO:** Apresentar o fluxo de vistas de crianças no HCPA desenvolvido pelo GT. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência do GT que buscou solucionar dificuldades relatadas pela equipe assistencial, geradas tanto pela visita imprevista de menores de 12 anos, quanto por entender que a circulação de crianças no ambiente hospitalar pode trazer riscos à integridade física e psicológica do infante. Assim, foi realizado um teste piloto propondo mudanças da rotina, e a partir da avaliação das experiências definiu-se a padronização do fluxo de visitas de crianças nas unidades assistenciais do HCPA. **MODIFICAÇÃO DA PRÁTICA:** Este fluxo prevê a possibilidade de que crianças sejam visitantes desde que com planejamento prévio. Para tanto, o novo fluxo requer o seguimento das seguintes estratégias: Informar paciente e família de que se houver necessidade da visita de crianças é preciso comunicação prévia por meio de preenchimento de formulário; Sensibilizar a família sobre os possíveis riscos ambientais e emocionais associados; Envio antecipado, pelo secretário da unidade, de e-mail à recepção informando a visita. Para divulgação e padronização do novo fluxo, foram confeccionados cartazes educativos, além de sensibilização das equipes e comunicação dessa informação no momento da admissão. **DISCUSSÃO:** A proposta visa reforçar a implementação de um planejamento prévio sobre a visita, pois se acredita na relevância da sensibilização da família, de forma preventiva, sobre os possíveis riscos do ambiente. A gestão das visitas de crianças está alinhada às medidas de segurança do paciente e à humanização do processo de trabalho em saúde. Desta forma, essas visitas podem acontecer, mas é preciso investir no planejamento junto à família, a fim de que este momento seja benéfico para todos os envolvidos.

eP2584

Aplicação do Método Tracer da JCI no programa de auditorias internas de qualidade de um hospital universitário

Melissa Prade Hemesath; Ana Cássia Caberlon Hartmann; Tatiana von Diemen; Daniela dos Santos Marona Borba; Larissa Gussatschenko Caballero; Carem Gorniak Lovatto; Graziela Cristine Goerck; Thalita Silva Jacoby; Simone Silveira Pasin; Michele Sbaraini Savaris
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

A Joint Commission International (JCI) é uma renomada instituição acreditadora, certificando 1098 instituições de saúde no mundo. Ela fixa padrões de qualidade e segurança, descritos em um manual com 16 capítulos, a serem seguidos por hospitais que buscam este reconhecimento. Durante as avaliações de Acreditação, é utilizado o método denominado tracer (ou rastreador), que avalia através de perguntas abertas aos profissionais ou pacientes, a conformidade da prática do hospital em relação aos padrões do manual. Após ser acreditado pela JCI, hospital universitário implantou um Programa Permanente de Monitoramento da Qualidade (eQUALISAção), composto por profissionais que atuam como auditores internos e para avaliar de forma contínua a manutenção de padrões de qualidade entre os ciclos de avaliação externa. Como forma de inovação destas auditorias internas, a eQUALISAção adotou a metodologia tracer. O objetivo deste resumo é relatar a organização da aplicação do método tracer como prática de avaliação da qualidade em um hospital universitário acreditado pela JCI. Para a aplicação do método, foram selecionados 40 eQUALISadores, que manifestaram interesse em atuar nesta nova forma do Programa. Após a seleção destes, todos passaram por treinamento com 24 horas de duração ministrado por um avaliador da JCI. Nesta capacitação foi revisado o manual de padrões da acreditadora e foi apresentado o método tracer, com suas formas de aplicação para avaliar cada padrão do manual e exercitando através de casos fictícios. Na segunda etapa, os eQUALISadores foram divididos em grupos para cada capítulo do manual e receberam tutoria dos líderes dos capítulos no hospital, para compreenderem como os padrões do manual estão aplicados na prática. Na sequência, cada equipe recebeu um roteiro de tracer para a avaliação dos padrões do capítulo. Os roteiros estão sendo aplicados

sob supervisão da educadora da JCI e da coordenação do Programa, para que os eQUALISadores estejam instrumentalizados a aplicá-lo corretamente. Observa-se que o método tracer é perfeitamente aplicável na instituição e que é uma boa forma de avaliar a manutenção dos padrões de acreditação nos diferentes cenários da assistência e das áreas de apoio do hospital. A formação continuada dos profissionais eQUALISadores também dará subsídios para que os padrões sejam mais difundidos e que estes trabalhadores possam disseminar aspectos de qualidade e segurança nas diferentes áreas da instituição.

eP2745

ATMB, avaliação do abandono de seguimento

Eunice Beatriz Martin Chaves; Fábio Fernandes Dantas Filho; Francisco Arsego de Oliveira; Simone Souza de Oliveira; Karen Gomes D'Ávila; Sheila de Castro Cardoso Toniasso; Luciane Lacerda Gomes Gonçalves; Maria Carlota Borba Brum; Elen Gineste Baccin; Emanuelle Bianchi Soccol

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

O Acidente com Material biológico (ATMB) é considerado uma urgência médica, pois existe risco de transmissão de patógenos, como hepatite B (HBV), hepatite C (HCV) e HIV. A profilaxia pós-exposição (PEP) iniciada com brevidade terá uma maior eficácia em evitar uma soro conversão para hepatite B e HIV. A primeira consulta imediatamente após o ATMB tem dois objetivos principais: avaliar o risco e, conseqüentemente, determinar a conduta imediata, orientando o acompanhamento até um período de segurança, que pode ser de até 4 meses para o HIV, 6 meses para o HCV e 12 meses em situações especiais. Após a primeira consulta, algumas vezes o acidentado não retorna para o seguimento do ATMB, o que se configura como "abandono do seguimento". Preocupados com o elevado número de casos de abandono, algumas medidas para aumentar a adesão e minimizar o abandono foram realizadas pelo Serviço de Medicina Ocupacional: campanhas de divulgação e treinamentos sobre ATMB e importância do acompanhamento, contatos regulares por e-mail institucional e telefone, encaminhamentos para lideranças e Comissão de Residência Médica. A repercussão dessas iniciativas foi analisada. Objetivo: Avaliar se as medidas para melhorar a adesão ao acompanhamento de ATMB estão sendo eficazes. Método: Avaliar comparativamente os acidentes registrados no 1º semestre de 2018 até 10 de junho com os de 2019 em igual período. Resultados: Foram registrados 105 ATMB até 10 de junho de 2018, entre os quais houve 11 abandonos (7,33%). Em igual período de 2019, houve registro 56 acidentes, porém não ocorreu caso de abandono. Conclusão: as medidas realizadas para melhorar a adesão ao acompanhamento de ATMB parecem influenciar na redução do abandono de seguimento dos acidentes registrados em 2019, comparativamente ao ano de 2018, e precisam ser mantidas e reforçadas.

eP2783

Complicações de punções venosas centrais em um hospital escola

Laryssa P. T. Hanauer; Pedro H. Comerlato; Afonso Papke; Marina Butzke; Andressa Daga; Mariana C. Hoffmeister; Márcio M. Boniatti; Josiane F. John; Beatriz D. Schaan; Dimitris V. Rados

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A inserção de cateteres venosos centrais (CVC) é um procedimento fundamental em hospitais; no entanto, a taxa de complicações é alta. Objetivos: Comparar a taxa de complicações antes e depois de um programa de treinamento de inserção de CVCs para residentes de primeiro ano num hospital terciário de ensino. Métodos: Coorte retrospectiva. Foi selecionada amostra aleatória de pacientes com CVCs inseridos durante 2 anos acadêmicos, de março de 2015 a fevereiro de 2016 (ano sem treinamento estruturado) e março de 2016 a fevereiro de 2017 (ano com treinamento estruturado). Os dados foram coletados através de revisão de prontuário eletrônico. Foram revisadas as características dos procedimentos e suas complicações. A incidência de complicações antes e depois do treinamento teórico e prático foi comparada. Resultados: Um total de 1502 punções foi analisado. Comparando o período pré e pós-treinamento, houve aumento na escolha de veia jugular e do uso de ultrassom, (RR 0.732; 95% CI 0.48-1.117; P = 0.166). Além disso, houve redução estatisticamente significativa na taxa de infecções relacionadas a cateter (RR 0.78; 95% CI 0.64 - 0.95; P = 0.047). Na análise multivariada, aspectos relacionados à técnica (ultrassom, múltiplas punções) e o ano de treinamento foram associados com os desfechos. Não houve diferença na taxa de complicações mecânicas. Conclusões: O uso de treinamento estruturado parece ser efetivo na redução da taxa de complicações relacionadas à inserção de CVCs, especialmente em relação a infecções.

eP2898

Bem-estar e adoecimento na formação médica: resultados preliminares do estudo qualitativo da percepção dos estudantes da FAMED-UFRGS

Tamires Martins Bastos; Carolina Stopinski Padoan; Cristina Plentz Pessi; Pricilla Braga Laskoski; Luciana Terra; Patricia Fabrício Lago; Bárbara Tietbohl M. Quadros dos Santos; Monique Lauermann; Ana Margareth Siqueira Bassols; Simone Hauck

UERGS - Universidade Estadual do Rio Grande do Sul

Introdução: Médicos e estudantes de medicina fazem parte de uma população em risco aumentado de burnout, ansiedade, depressão e suicídio quando comparados à população geral. Apesar de a literatura sugerir estratégias eficazes para aumentar o bem-estar dos estudantes, evidências apontam para taxas alarmantes de adoecimento nessa população no Brasil e no mundo. A pesquisa qualitativa é uma ferramenta útil para identificação, em profundidade, da perspectiva dos participantes - sendo um primeiro passo estratégico quando se busca maximizar a efetividade de intervenções futuras. Objetivo: Conduzir uma pesquisa qualitativa para explorar a percepção dos estudantes de medicina da UFRGS acerca da formação médica e sua relação com bem-estar. Método: grupos focais e entrevistas realizadas por duplas de profissionais (psicólogas e psiquiatras). O conteúdo foi gravado em áudio e transcrito. Análises conduzidas por duplas de pesquisadores estão em andamento conforme a teoria fundamentada. O software NVivo é utilizado para armazenamento e codificação dos dados. Resultado: Foram coletadas 10 unidades de análise, abrangendo a perspectiva de participantes de cada fase do curso - ciclo básico, clínico e internato (n=32). A maioria dos participantes é do sexo feminino (22 = 68%), heterossexual (23 = 72%) e de alta renda familiar (R\$ 5.000-10.000 = 28%; > R\$10.000 = 31%). Ligeira predominância de ingressantes via ações afirmativas (18 = 56% vs 14 = 44% por acesso universal). A média de idade é de 23 anos (19-33). Seis categorias foram identificadas até o momento como relevantes para o entendimento dos fatores subjacentes ao

processo de manutenção do bem-estar vs adoecimento: ambiente universitário (incluindo os subgrupos funcionamento institucional; clima; experiências com colegas, professores e disciplinas), demandas da formação, carreira, saúde mental, uso de tecnologias e questões sociais. Conclusão: Aspectos individuais e institucionais já podem ser identificados como passíveis de intervenção. A complexa relação entre fatores ambientais e intrínsecos dos indivíduos demanda que medidas sejam planejadas de modo a contemplar as especificidades desta comunidade acadêmica - bem como do perfil heterogêneo da geração atual de estudantes. É possível identificar elementos da cultura médica local semelhante aos descritos internacionalmente, o que sugere ainda a relevância de intervenções futuras que se mostrem efetivas.

eP2905

Educação permanente em saúde como estratégia para fortalecer e qualificar os processos de trabalho em um Centro de Atenção Psicossocial - CAPS III

Pâmela Franciele Oliveira Alves; José Augusto da Silva Filho; Eugênio Cavada de Campos Velho; Bento Fagundes Pereira Junior; Carolina da Silva Farias; Gabriela Keller Assunção; Fernanda Mendes Soares; Geanine Franco Rodrigues; Raul Lisandro Cardoso; Andresa Cardoso Duarte
Outras Instituições

Introdução: A Educação Permanente em Saúde apresenta-se como um recurso importante para fomentar mudanças na atenção em saúde mental, devido às especificidades éticas, técnicas e políticas que a definem como um campo em permanente reconfiguração. Objetivo: Implantar um Programa de Educação Permanente em Saúde para fortalecer e qualificar os processos de trabalho em um Centro de Atenção Psicossocial. Método: Foi elaborado um cronograma de atividades de EPS que estão sendo realizados durante as reuniões de equipe, no próprio espaço físico do CAPS. A abordagem utilizada é das metodologias ativas de aprendizagem. Para o processo avaliativo, após cada abordagem realizada ocorre um momento de avaliação, no qual é discutido se os temas abordados e a forma que foram conduzidos trouxeram aos participantes o esclarecimento de dúvidas e orientaram o seu processo de aprendizagem e reflexão, possibilitando construção coletiva. Resultados: A partir das atividades de Educação Permanente, os profissionais têm adquirido uma melhor relação de teoria-prática-reflexiva frente aos processos de trabalho qualificando o atendimento ofertado aos usuários. Conclusões: A Educação Permanente em Saúde possibilita reflexão crítica sobre as práticas de atenção, gestão e formação, proporcionando mudanças nas relações, no ambiente, nos processos, na saúde e nos indivíduos.

eP3022

Sistematização da assistência de enfermagem na graduação: interface entre ensino e aplicação na prática assistencial

Nicole Hertzog Rodrigues; Luana Gabriela Alves da Silva; Elisangela Souza; Rodrigo Lauer; Débora Monteiro da Silva; Suzana Grings de Oliveira; Rosana Sabina Augustin da Silva; Amanda Thiesen Bielinski
Outras Instituições

Introdução: A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) trata-se de um método que organiza o trabalho profissional, possibilitando a implementação do Processo de Enfermagem (PE). Por se tratar de uma atribuição legal da prática profissional deve ser empregada em todos os ambientes em que ocorra o cuidado de enfermagem. Em detrimento disto, a compreensão e entendimento de acadêmicos desde as práticas hospitalares faz-se determinante na construção de competências para a prática assistencial, gestão e ensino. Objetivo: Relatar a experiência de enfermeiras sobre a aplicação na prática assistencial da sistematização da assistência de enfermagem por acadêmicos. Método: Trata-se de um relato de experiência desenvolvido a partir de vivências de enfermeiras acerca da aplicação da sistematização da assistência de enfermagem por acadêmicos de enfermagem ao longo da graduação em estágios curriculares nas diferentes instituições de saúde. Resultados: A Sistematização da Assistência de Enfermagem possibilita a elaboração de um raciocínio clínico, com um olhar diferenciado e ampliado ao cuidado prestado ao paciente, é através dela que podemos obter melhorias na qualidade da assistência. Todavia, percebe-se que discentes ainda vivenciam a falta de informatização do processo de enfermagem em algumas instituições hospitalares, o que acarreta em dificuldades para a implementação do mesmo, pois não se tem a efetividade esperada, devido à tomada de tempo e espaço. As facilidades e dificuldades apresentadas pelos alunos quanto ao ensino da SAE nos fazem refletir sobre a necessidade de constante capacitação dos docentes e da utilização de metodologias de ensino que articulem teoria e prática. O campo também precisa estar articulado com o processo de formação. Conclusões: Propiciar discussões e reflexões sobre o tema durante a graduação permite crescimento do futuro profissional, especialmente no que diz respeito à construção de raciocínio clínico, pensamento crítico, desenvolvimento de maior autonomia e conhecimento de práticas específicas da enfermagem para o futuro profissional. A aplicação da Sistematização da Assistência de Enfermagem vivencia desafios, porém se sobressai às barreiras ao apresentar-se como uma possibilidade de consolidar o cuidado clínico e científico do enfermeiro, sendo um método que contribui para a valorização do profissional e equipe de enfermagem.

eP3061

Utilização de visita técnica como ferramenta de aprimoramento do processo de enfermagem no cuidado transcultural

Lucélia Caroline dos Santos Cardoso; Luzia Terezinha Vianna dos Santos; André Luis Bendl
FACOS - Faculdade Cenecista de Osório

Na realização do cuidado o enfermeiro deve atentar-se a diferentes fatores que possam interferir na efetividade das ações propostas. Dentre os aspectos observados destaca-se a questão cultural do paciente em atendimento. De acordo com a Teoria do Cuidado Transcultural de Leininger de baseia-se na valorização de crenças, costumes, rituais e modo de vida do ser humano para somente assim se garanta a realização de promoção à saúde e prevenção de doenças e agravos. Construtos da antropologia, unificados aos aspectos do cuidado em enfermagem, foram descritos pela teórica com a finalidade de nortear a realização de uma atenção diferenciada aos diferentes grupos populacionais. A população indígena no Brasil é um forte exemplo de cultura que demanda atendimento diferenciado pelas equipes de saúde diretamente no seu território. O conhecimento do modus vivendi dessa população contribui para a prática dos enfermeiros. Objetivo: descrever a utilização de visita técnica como estratégia de aprimoramento na

formação do enfermeiro. Metodologia: relato de experiência sobre a realização de visitas de campo com acadêmicos de enfermagem à aldeia indígena realizada no ano de 2018. Resultados: a disciplina de antropologia aplicada a enfermagem sendo ministrada por docente enfermeira oportunizou o contato dos acadêmicos aos diferentes aspectos da cultura e ciência. Dessa forma, para aprimoramento do conhecimento, organizou-se a realização de visita de campo a aldeia indígena situada no litoral norte do estado. Com autorização da FUNAI e da SESAI, bem como do cacique da tribo, os alunos foram acompanhados pela enfermeira responsável pelo atendimento dos mesmos para realização de exploração do território. A observação das residências, padrão alimentar, forma de nascimento e aspectos relacionados ao crescer e morrer foram discutidos com membro da tribo. A rotina do atendimento de enfermagem foi apresentada pelas profissionais que acompanharam o grupo, mostrando as adversidades e potencialidades do cuidado transcultural. Considerações finais: através da proposta pode-se tornar mais claro a participação do enfermeiro no cuidado realizado aos moradores da aldeia. Os esclarecimentos das dúvidas diretamente com os membros da população instigou o aprimoramento das discussões e elaboração de resenhas sobre a temática. Espera-se que os futuros profissionais valorizem com maior empenho as diferenças culturais após a observação.

eP3075

Elaboração e implementação de um protocolo de promoção do aleitamento materno exclusivo em um hospital 100% SUS

Simone Guerra Fonseca; Ana Luiza Sander Scarparo; Bruna Luiza Holand
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: O aleitamento materno é a única estratégia de saúde que, isolada, é capaz de reduzir a mortalidade infantil (Victora et al. 2016). Cabe ressaltar que essa proteção pode diminuir quando outros alimentos são oferecidos ao bebê, como fórmula infantil (Brasil, 2015). A fim de evitar o uso indiscriminado de fórmulas infantis no ambiente hospitalar, e orientar as puérperas no início da lactação, constatou-se a necessidade de elaboração de um protocolo segundo as recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS). Objetivo: Descrever a criação e implementação de um protocolo para promoção do aleitamento materno exclusivo no ambiente hospitalar. Métodos: A partir do diagnóstico da necessidade de uma normativa, foram realizadas reuniões entre a equipe multidisciplinar, composta por nutricionista, enfermeiro e médico pediatra, a fim de discutir as recomendações da OMS e estratégias para a promoção da amamentação (OMS, 2001; OMS 2009; Brasil, 2015). Foram elaborados fluxogramas de assistência, determinando as causas clínicas aceitáveis para oferecer fórmula infantil, e a conduta em caso de hipoglicemia neonatal. Além disso, na ocorrência da necessidade de prescrição de fórmula, tanto o pediatra quanto o nutricionista deveriam preencher e assinar uma justificativa. As equipes de assistência foram capacitadas quanto ao manejo da amamentação. Além disso, foi formulado material de orientação sobre aleitamento materno, entregue às puérperas durante o atendimento. Observações: Após a implementação do protocolo, percebeu-se maior sensibilização da equipe e das famílias quanto à importância do aleitamento materno exclusivo, bem como em relação às práticas de amamentação. Considerações: O protocolo se mostrou útil para promover o aleitamento materno exclusivo no período de internação hospitalar.

eP3094

Educação sexual para adolescentes: educação em saúde para prevenção de infecções sexualmente transmissíveis

Carolina Silveira Nunes; Fernanda de Fraga Gomes; Bianca Lussana Inácio; Ana Luisa de Oliveira dos Santos; Francine de Assis Costa; Waleusca Tresbach; Lucélia Caroline dos Santos Cardoso
FACOS - Faculdade Cenecista de Osório

Em decorrência das alterações hormonais próprias da adolescência que culminam na manifestação das características sexuais secundárias, a sexualidade torna-se mais aflorada nessa fase da vida, despertando interesse dos jovens. Pouca orientação, dificuldade de diálogo, dificuldade de comunicar suas vontades e o tabu em torno do assunto pode ser contribuinte para práticas sexuais sem proteção ou mesmo o uso inadequado de meios de prevenção. Além do risco de gestação não planejada, o adolescente está exposto à ocorrência de infecções sexualmente transmissíveis diversas. O início precoce da prática sexual está relacionado a um maior número de parceiros (as) sexuais durante a vida desse indivíduo. Objetivo: promover orientações de qualidade quanto à sexualidade para adolescentes. Metodologia: relato de experiência acerca de atividade profissional realizada em escola no município de Osório. A atividade foi realizada em três encontros com diferentes turmas de jovens de doze a dezoito anos de idade no ano de 2018. Resultados: Buscou-se o reconhecimento do local em que os adolescentes passam seus dias de estudo e seus grupos de convívio. Para início das atividades foi oportunizado momento para que os estudantes pudessem realizar questionamentos anônimos sobre assuntos pertinentes ao tema. Em um segundo momento a equipe de saúde reuniu-se com os estudantes para realização de um "quiz" sobre infecções e orientações de prevenção. Como estratégia de finalização das atividades foi confeccionado um banner a partir dos questionamentos coletados juntamente com orientações específicas para exposição na escola e debate dos docentes em reunião de pais sobre as dúvidas dos jovens. Considerações: A integração das equipes de saúde com as escolas é uma das prioridades da atenção comunitária. Adaptação de estratégias para realização de atividades com adolescentes são necessárias para o sucesso das ações. Percebeu-se aumento significativo de busca para realização de testes rápidos após o início das atividades.

eP3098

Testes de vedação para avaliar equipamentos individuais de proteção respiratória - procedimento de apoio ao Programa De Proteção Respiratória (PPR) dos trabalhadores do HCPA

Cecília Lobato Cravo; Fabio Fernandes Dantas Filho; Eunice Beatriz Martin Chaves; Camila Pereira Baldin; Sheila Castro Cardoso Toniaso
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: O Programa de Proteção Respiratória é uma importante ferramenta de proteção à saúde e segurança do trabalhador, servindo de apoio ao Programa de Prevenção de Riscos Ambientais - PPRA - e ao Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional - PCMSO - respectivamente os programas que avaliam os riscos e determinam os controles ocupacionais para estes riscos na instituição. O PPR auxilia no controle das exposições a doenças ocupacionais provocadas pela inalação de ar contaminado

com poeiras, fumos, névoas, fumaça, gases e vapores, levando em conta o tipo de atividade e as características individuais dos funcionários, através do controle de seleção e de uso do equipamento respiratório adequado, a fim de garantir a proteção contra esses contaminantes nos ambientes de trabalho. Objetivos: Avaliar o impacto dos testes individuais de vedação dos EPIs respiratórios entre 2017 e 2019. Métodos: Avaliar quantitativamente os testes de vedação realizados para os equipamentos PFF1, PFF2, PFF3 e semifacial com filtro 6200 entre os trabalhadores expostos a agentes de risco respiratório no HCPA nos anos de 2017 a 2019. Resultados: Foram realizados 273 testes de vedação no período analisado. Às áreas avaliadas e respectivos riscos foram: ferramentaria e hidráulica (poeiras, colas e solventes); serralheria, climatização (fumos metálicos); marcenaria, pintura, climatização (poeiras e solventes); mecânica (solventes); gases (gases); higienização (hipoclorito); CMIV, 5o Sul, 5o Norte, 3o Leste, Zona 11 (quimioterápicos); farmácia semi-industrial (fenol, hipoclorito, álcool); bioquímica (metanol); microbiologia (metanol, fenol); patologia cirúrgica (formol); patologia experimental (xileno, metanol, formol). De todos os testes de vedação realizados, apenas 1 foi “reprovado”, ocorrido na marcenaria. Conclusão: as medidas de controle coletivas são as mais importantes para proteção dos trabalhadores expostos a agravos de risco respiratórios no ambiente de trabalho, entre os quais são *enclausuramento*, confinamento da operação, ventilação local ou geral, ou substituição de substâncias menos tóxicas. Quando não são possíveis ou não são viáveis, ou enquanto tais medidas ainda estão sendo implantadas ou avaliadas, é necessário o uso de equipamentos de proteção respiratória individual. Os testes de vedação têm papel fundamental para o funcionamento adequado do PRR.

eP3112

Espiritualidade como dispositivo no processo de luto

lêda Maria Nascimento; Ângela Cristina B. Pratiní Seger
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Na cultura ocidental, a morte ainda é um tabu e a atmosfera da sua negação influencia novas gerações. Antes, a sua ocorrência era comum em casa, com a família reunida e na presença de crianças. Assim, faziam-se os ritos, podendo as crenças e valores das famílias serem manifestados de forma espontânea. Atualmente ela tem sido institucionalizada em hospitais, com a utilização de todo instrumental científico e tecnológico desenvolvido até então na tentativa de postergá-la. A morte passou a fazer parte do cotidiano dos profissionais de saúde, mas a falta de preparo e cultura sobre este tema faz com que fiquem limitados em seu trabalho, somando-se, ainda, a sensação de impotência que a convivência com a morte traz. A possibilidade de transformar estes aspectos pode se dar através da formação dos profissionais, com a mudança da visão, esperando-se, assim, uma melhor aceitação da morte e, conseqüentemente, redução da frustração e desmotivação pelo trabalho. Pesquisa revela que grande parte dos pacientes na fase final de vida deseja conversar com seu médico sobre a dimensão espiritual, sendo que esta necessidade está profundamente ligada à dignidade no processo de morrer, a busca da existência plena e não apenas da sobrevivência. Objetivo: Analisar a relação entre luto e espiritualidade. Metodologia: Realizou-se uma revisão narrativa da literatura de língua portuguesa, utilizando-se as bases de dados BVS, BVS Regional, SciELO e Google Acadêmico, bem como livros sobre a morte e o luto, cujos resultados foram identificados e apresentados sob a forma de um artigo. Resultados: Observou-se a existência de vasta produção relativa aos benefícios da espiritualidade nos processos de adoecimento. Contudo, embora em menor número, estudos comprovaram que a espiritualidade, este contato com a transcendência, pode ajudar no enfrentamento de situações difíceis, dentre elas, o luto. Conclusões: A partir desta revisão narrativa, pode-se concluir que a espiritualidade é relevante no enfrentamento de situações difíceis, podendo ser usada como um dispositivo no processo de luto. Os estudos mostram com clareza esta correlação positiva tanto no enfrentamento do diagnóstico de doenças graves quanto no luto. Os profissionais de saúde devem estar preparados para realizar a abordagem espiritual, que se revelou importante para os pacientes e enlutados ressignificarem as perdas, a doença e a morte, atribuindo-lhes um sentido.

eP3130

Conhecendo especialidades de enfermagem em instituição de saúde no litoral norte gaúcho

Luzia Teresinha Vianna dos Santos; André Luís Bendl; Evanilson Oliveira; Elaine Bradsil Ruschel; Francine da Costa; Thaís Helena de Castro; Ana Carolina Tavares Bernardi; Mário Sérgio Zacher; Raquel de Oliveira; Lucélia Caroline dos Santos Cardoso
Outras Instituições

Entende-se que visita técnica destina-se a estudantes e profissionais tendo como propósito possibilitar visão da dinâmica, organização e instalações físicas que regem determinada área específica de instituições de saúde e/ou de ensino. Independentemente do local faz-se necessário autorização prévia, assim como, um responsável para apresentação do setor. Pretende-se descrever visita técnica de alunos a instituição hospitalar no litoral norte gaúcho. Trata-se de relato de experiência, quando de visitas de alunos de curso técnico profissionalizante, área da saúde, a especialidades, em instituição hospitalar no litoral norte gaúcho, primeiro semestre 2019. Observa-se escolha pela instituição e especialidades a serem visitas pelos alunos, desde que acompanhados por docentes da disciplina (enfermagem em terapia intensiva e em urgência e emergência). Contato com a instituição de saúde e definição de data, tanto quanto quem “receptionaria”. Orientação e disponibilização prévia de avental/jaleco aos alunos e docentes, assim como, orientações quanto a NR 32 (adornos). Na data e horário da visita ocorre distribuição dos grupos X docente, orientação e entrega de impresso com modelo de relatório a ser desenvolvido por ocasião da atividade. Nas áreas específicas: higienização de mãos, apresentação do grupo ao enfermeiro responsável de plantão, apresentação do setor (área física e disposição do ambiente X recursos humanos), explicação/demonstração quanto ao funcionamento materiais/equipamentos, avaliação de pacientes e alterações, visto que necessidades humanas básicas, possibilidade em conversar/avaliar paciente acompanhamento da visita de familiares, tanto quanto, comunicação com alguns, percebendo, contudo, fragilidades, angústias e “sofrimento” desses, visto que as condições clínicas e gravidade dos pacientes. Acompanhamento de procedimentos de enfermagem, identificação de estratégias visando segurança do paciente e do trabalhador e informação médica aos familiares. Ao término da visita, feedback dos alunos e docentes com vista ao relato da atividade, o que foi observado e esclarecimento de dúvidas. Considera-se importante a iniciativa por parte da instituição de ensino e engajamento dos docentes, como aceitação dos alunos, em proporcionar o contato com a realidade, anterior às aulas práticas futuras. Identifica-se, assim, relação da teoria com a prática e a avaliação de condições como a execução de intervenções de enfermagem concordante a SAE.

eP3152**O perfil do uso dos jalecos por profissionais da área da saúde em Porto Alegre**

Michele Silva; Lisiane Vaz
Outras Instituições

O jaleco é um Equipamento de Proteção Individual (EPI) destinado à proteção dos riscos suscetíveis de ameaça a segurança e a saúde no trabalho, sendo seu uso obrigatório. A biossegurança é voltada para prevenção e eliminação de risco à saúde do trabalhador e meio ambiente, sendo fundamental a constante conscientização dos profissionais de saúde sobre os riscos oriundos da incorreta utilização dos EPIs. O objetivo da pesquisa foi identificar o perfil das equipes multidisciplinares da área da saúde em relação ao uso do jaleco na sua rotina profissional. Para atingir os objetivos foi realizado pesquisa quantitativa por meio de questionário online com perguntas abertas e fechadas com trabalhadores da área da saúde como médicos, enfermeiros, técnicos em enfermagem e técnicos em análises clínicas. Os participantes da pesquisa assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Em suma, 19,6 % dos entrevistados trabalham em outros estabelecimentos de saúde, onde 33,6 % informam utilizar o mesmo jaleco nos diferentes estabelecimentos de saúde; 5,6% dos entrevistados não retiram o jaleco para se alimentar; em relação à lavagem do EPI, 88,9% fazem lavagem semanalmente e de forma individualizada; 19,4% salientam utilizar o jaleco em locais como banheiro. Para a maioria dos profissionais da saúde entrevistados, o uso do jaleco representa uniforme e/ou identificação, proteção, higiene, respeito e ética. Conclui-se a necessidade da educação em saúde de forma periódica com os profissionais da saúde em relação ao uso de jaleco, a fim de não banalizar os riscos existentes da rotina profissional vinculado a exposição do trabalhador em saúde e paciente.

EDUCAÇÃO FÍSICA, FISIATRIA E FISIOTERAPIA

eP2004**Os desafios dos exercícios físicos em idosos demenciados em uma instituição de longa permanência da cidade de Canoas**

Kelly Diana Pereira da Cruz; Lidiane Requia Alli Feldmann; Jadiane Fucilini Martins; Jonathas da Silva Moraes; Lucimara de Souza Pereira; Daniel Franco Vieira; Rebecca Moreira Franco
ULBRA - Universidade Luterana do Brasil

Introdução: Demência é um distúrbio mental que acomete, na maioria das vezes os idosos, acarretando assim danos às suas vidas, tais como alterações na memória, desorientação de espaço temporal, raciocínio, concentração, linguagem e a realização de tarefas mais complexas. A demência provoca um declínio significativo em suas vidas trazendo como consequência a perda da autonomia e das atividades mais simples e comuns em suas vidas. Algumas alterações da demência interferem de maneira mais direta na autonomia dos idosos e também de seus familiares. Acomete a capacidade e a funcionalidade das atividades na vida diária, tais como locomover-se com segurança, sem risco de quedas, sentar, levantar, comer entre tantas outras que fazem parte do dia a dia, ocasionando a dependência dos mesmos. Objetivo: Descrever a importância das contribuições dos exercícios físicos numa Instituição de Longa Permanência da Cidade de Canoas. Métodos: Os exercícios físicos foram realizados por três acadêmicos do Curso de Educação Física, com a supervisão de uma Professora de Educação Física, num período de seis meses. Foram consultadas as pastas com o histórico de patologias e procedimentos anteriormente realizados com cada idoso. Foram adaptados alguns exercícios com o intuito que os idosos não ficassem tão parados, buscando melhorar a capacidade física deles. Inicialmente foi possível desenvolver atividades lúdicas utilizando música, proporcionando mais movimentos corporais e que incentivassem a mexer seus corpos com mais frequência, visto que a grande maioria apresentava risco de quedas e uma diminuição de flexibilidade. Com o transcorrer dos meses ficou mais viável realizar exercícios que exigissem mais deles, foi utilizado faixas elásticas, halteres, circuito funcional e caminhadas ao ar livre. Resultados: A participação dos idosos possibilitou uma maior capacidade de interação entre eles, além disso, desenvolveu seu lado afetivo e social. Conclusão: Trabalhar com idosos pressupõe cuidados, mas quando são inúmeros idosos com mais de uma patologia, requer maiores preocupações, pois esses idosos são frágeis e vulneráveis, fazer algum de exercício físico com esse tipo de público é desafiador. O processo requer uma análise mais profunda antes de iniciar qualquer exercício físico com idosos demenciados, e serve de reflexão sobre o quanto devemos cuidar da nossa saúde desde muito jovens, porque depois que ocorre o processo de envelhecimento fica mais difícil reverter certas patologias.

eP2057**Avaliação da capacidade funcional e da qualidade de vida de crianças e adolescentes em tratamento e pós-tratamento oncológico**

Bruna Kuhn; Giana Berleze Penna; Abelardo de Oliveira Soares Júnior; Luciane Dalcanale Moussalle
UFCSA - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Introdução: O câncer infantojuvenil, consiste em um conjunto de doenças que apresentam características próprias em relação ao tipo histológico, sendo que em países em desenvolvimento representa 10% do total de tumores malignos. A doença induz à diferentes consequências, as quais estão relacionadas à própria doença, ao tratamento ou ainda, posterior ao tratamento. Uma das possíveis complicações está relacionada à diminuição da capacidade funcional e isso contribui à debilidade do paciente e também à piora da qualidade de vida relacionada à saúde (QVRS). Objetivo: Avaliar a capacidade funcional e a qualidade de vida de crianças e adolescentes em tratamento e pós-tratamento oncológico. Métodos: Estudo transversal de pacientes com câncer em tratamento ou pós-tratamento oncológico, sendo avaliados pelo teste de caminhada de 6 minutos (TC6) e pelo questionário Pediatric Quality of Life™ módulo câncer. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisas do HCSA, sob parecer número 1.958.759. Resultados: Foram incluídos 65 pacientes, com idade de 11,2±3,55 anos, sendo 50,8% masculino, 90,8% da raça branca, com maior incidência de tumores hematológicos (81,5%), A média da distância percorrida no TC6 foi de 584,31±58 metros, tendo os pacientes caminhado, 447,71±78,65 metros, 23,11% abaixo do predito. A diferença entre o percentual do TC6 e as diferentes fases do

tratamento oncológico é significativa entre os pacientes em tratamento ($73,7 \pm 12,89$) e com os pós-tratamento ($84,5 \pm 9,14$). Além disso, dentre os diferentes diagnósticos, a distância percorrida pelos pacientes com leucemia apresentou resultado mais próximo do predito ($80,7 \pm 11,7$). Em relação à QVRS), a percepção da criança ($78,0 \pm 14,56$) é melhor que a relatada pelos pais ($72,4 \pm 17,74$). Contudo quando analisamos a QVRS e o TC6, não encontramos diferença estatisticamente significativa ($p=0,597$). Conclusões: Crianças e adolescentes em tratamento ou pós-tratamento oncológico apresentaram déficit de 23% na capacidade funcional. Na comparação entre os resultados da QVRS a percepção das crianças foi superior à dos pais.

eP2129

Meditação baseada em mindfulness em pacientes com DPOC: um relato de experiência

Bruna Kuhn; Cássia Cinara da Costa; Maria Lúcia Langone; Taís Cristina Hilger; Eduarda Sthefanie Mittelstadt; Rafael Machado de Souza; Otávio Pagliarini
FEEVALE - Universidade Feevale

A Doença pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC) é considerada comum, prevenível e tratável, porém caracterizada por sintomas respiratórios persistentes com limitação do fluxo aéreo. A meditação é uma prática complementar que tem a capacidade de ampliar a resposta de relaxamento no organismo, produzindo um estado de repouso rápido que unida a outros tratamentos e a mudança do estilo de vida potencializa os benefícios que melhoraram a QV, principalmente tratando-se de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT). Objetivo: avaliar o impacto da meditação na QV de pacientes com DPOC, Método: estudo experimental prospectivo consecutivo, onde a amostra da pesquisa foi composta por 12 indivíduos com diagnóstico clínico e funcional de DPOC, sendo que seis deles estavam iniciando em um Projeto de Reabilitação Pulmonar formando o Grupo Intervenção (GI) e seis pacientes que já haviam participado, sendo esses pareados por estadiamento da doença, segundo os dados do teste espirométrico, idade e sexo sendo assim, coletados do banco de dados, formando o Grupo Controle (GC) O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisas da Universidade Feevale, sob parecer número 4.08.01.10.1630. Resultados foram incluídos 12 pacientes, sendo 8 do sexo masculino (66,7%) e 4 do sexo feminino (33,3%), a média de idade foi de $67,6 \pm 8,1$ anos. Na função pulmonar uma média do Índice de Tiffeneau (IT) de $58,2\% \pm 22,8$, que associado ao $VEF_1\%$ $68,2 \pm 30,8$ caracterizou a amostra como DPOC moderada. OGI realizou seis semanas de Reabilitação Pulmonar (RP) associado à meditação baseada em Mindfulness versus o GC que realizou o RP. Em relação à QV avaliada pelo Questionário do Hospital Saint George (SGRQ) o GI obteve as seguintes médias pré e pós RP ($45,2$ vs $21,11$), escala MRC ($2,3$ vs $1,0$), Inventário de Ansiedade de Beck (BAI) ($11,8$ vs $5,7$), Inventário de depressão de Beck (BDI) ($9,2$ vs $5,0$), escala London Chest Activity of Daily Living (LCAD) ($26,2$ vs $17,8$). O GC em relação a (SGRQ) o obteve as seguintes médias pré e pós RP ($49,9$ vs $24,9$), escala MRC ($1,2$ vs $1,2$), Inventário de Ansiedade de Beck (BAI) ($11,8$ vs $7,8$), Inventário de depressão de Beck (BDI) ($9,7$ vs $7,5$), escala London Chest Activity of Daily Living (LCAD) ($20,7$ vs $19,7$). Conclusão: os efeitos da meditação baseada em Mindfulness com os pacientes do presente estudo obtiveram uma melhora quando comparados o GI com GC principalmente na escala MRC. É importante considerar a utilização da meditação como um recurso terapêutico de doenças crônicas.

eP2178

Qualidade de vida e saúde de funcionários dos setores administrativos praticantes de ginástica laboral de um grande hospital de Porto Alegre

Amauri Nunes da Silva; Marcio Roberto Martini; Cíntia Detsch; Carine Garcia Daniel
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A qualidade de vida no ambiente laboral é constituída de uma variedade de fatores que contribuem para que o trabalhador possa estabelecer uma boa relação com as suas atividades e a produtividade da empresa. Atualmente, empresas que investem em qualidade de vida voltada para seus funcionários adotam cada vez mais ações para a prevenção de problemas relacionados às funções exercidas no local de trabalho. Uma destas ações é a ginástica laboral, que é a prática de atividade física aplicada no ambiente de trabalho, de forma voluntária e coletiva, realizada pelos funcionários em seus horários de expediente. Objetivo: Avaliar a qualidade de vida e saúde de funcionários dos setores administrativos praticantes de ginástica laboral, de um grande hospital público da cidade de Porto Alegre. Métodos: Estudo descritivo observacional, de delineamento transversal. A amostra foi intencional, composta por 48 funcionários de ambos os sexos (sendo 67% do sexo feminino), dos setores administrativos, que praticam regularmente a ginástica laboral nos turnos da manhã e tarde. A média de idade dos participantes foi de 45 anos. Para a coleta dos dados foi utilizado o Questionário de Avaliação da Qualidade de Vida e Saúde (QVS-80), com quatro domínios: domínio da percepção da qualidade de vida, domínio da saúde, domínio do ambiente ocupacional e domínio da atividade física. Resultados: O domínio da percepção da qualidade da vida apresentou um índice de 70,10%, o da saúde um índice de 76,78%, o domínio do ambiente ocupacional teve um índice de 70,88% (estes três domínios foram considerados satisfatórios) e, com um índice inferior aos domínios anteriores, o domínio da atividade física, com um índice de 37,53%. Conclusões: Diante dos resultados, concluiu-se um nível satisfatório em relação à qualidade de vida e saúde dos funcionários dos setores administrativos, praticantes de ginástica laboral, avaliados no presente estudo.

eP2198

Efetividade de um protocolo de treinamento dos músculos do assoalho pélvico em grupo na função sexual de mulheres com incontinência urinária: um ensaio clínico randomizado

Amanda Zanella de Mello; Caroline Darski; Lia Ferla; Luciana Laureano Paiva; José Geraldo Lopes Ramos
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A musculatura do assoalho pélvico (MAP) forma uma estrutura de sustentação dos órgãos pélvicos e exerce um papel na função sexual feminina. A função sexual é uma sequência temporal coordenada de quatro etapas e qualquer perturbação em uma das fases caracteriza uma disfunção sexual (DS), sendo a debilidade e hipotonicidade da função dos MAP um dos fatores causais. O Treinamento dos Músculos do Assoalho Pélvico (TMAP) pode ser desenvolvido em grupo, individual e em domicílio. O TMAP em grupo é tão efetivo quanto o TMAP individual para a incontinência urinária (IU), porém são escassos estudos envolvendo o TMAP em grupo, que tenham protocolos bem definidos, na função sexual feminina. Objetivos: Propõe-se a demonstrar a efetividade de um protocolo específico de TMAP, aplicado em grupo, comparando-o a um protocolo de TMAP em domicílio, na função sexual de

mulheres com IU. Material e Método: Delineamento experimental do tipo ensaio clínico randomizado cego. Foram elegíveis mulheres de 30 a 70 anos, usuárias do Sistema Único de Saúde (SUS). Foram aplicados questionários autos responsivos, International Consultation on Incontinence Questionnaire-Short Form (ICIQ-SF) e Pelvic Organ Prolapse/Urinary Incontinence Sexual Questionnaire (PISQ-12). Tamanho amostral de no mínimo 28 indivíduos para cada grupo randomizados, em TMAP em grupo e TMAP em domicílio que realizaram o mesmo protocolo e foram avaliadas no pré-tratamento de 12 e 24 semanas. Para a avaliação do tipo de intervenção, intergrupo e intragrupo, simultaneamente, foi aplicado o modelo de Equações de Estimativa Generalizadas ajustado por Bonferroni. Os dados foram avaliados no programa SPSS 18.0. O nível de significância foi de 5%. Aprovado pelo Comitê de Ética do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (nº 150316) e foi registrado no ClinicalTrials (nº. NCT03500185). Resultados: Após 24 semanas ambos protocolos se mostraram efetivos na melhora da função sexual, avaliada pelo PISQ-12, entre grupos ($p=0,001$), tempo ($p=0,006$) e interação ($p=0,02$). Conclusão: O protocolo em grupo específico utilizado se constitui uma estratégia fisioterapêutica factível e viável, vindo a melhorar a IU e a função sexual de mulheres, além de ser uma ferramenta de fácil entendimento e reprodução, vindo a ser utilizável no SUS.

eP2201

Correlação da autopercepção da saúde com a funcionalidade de idosos institucionalizados

Roberta Soares Lopes; Cristiane Fernanda Gessinger
IPA - Centro Universitário Metodista do Instituto Porto Alegre

Estima-se que a população com idade acima de 60 anos dobrará, impactando a expectativa de vida desta faixa etária. Diante deste fato, o envelhecimento ainda é um dos maiores desafios para a área da saúde, ocasionando ausência de habilidades no desempenho das atividades de vida diária (AVD's). Este é um estudo quantitativo do tipo transversal, com objetivo de investigar a correlação da autopercepção da saúde com a funcionalidade em idosos de uma instituição de longa permanência. Participaram do estudo 51 idosos, de ambos os sexos, com média de idade de 77,16 anos. A coleta de dados foi realizada em uma instituição de longa permanência de idosos em Porto Alegre. Foi aplicado o índice de Katz com intuito de avaliar a funcionalidade quanto as AVD's, e realizada uma pergunta com respostas fechadas sobre a autopercepção da saúde. Como resultado, observou-se uma melhor autopercepção da saúde dos homens. Com relação às AVD's, os indivíduos que apresentaram independência tiveram autopercepção da saúde boa, já os indivíduos muito dependentes apresentam autopercepção regular ou ruim. Houve correlação da autopercepção da saúde com a funcionalidade de idosos institucionalizados demonstrando que quanto maior é a dependência do idoso, pior é a sua autopercepção da saúde.

eP2231

Esteira portátil para reabilitação de crianças com necessidades especiais

Bruna Kuhn; Marcelo Favaro Borges; Cássia Daiane da Silveira Hammes; Bruna Vieira Farioli; Natan Pereira Dorneles; Istefani Carisio de Paula; Luiz Felipe Nardi
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: A fisioterapia domiciliar é uma prática em expansão em diversos países, assim como, no Brasil. Diversos fatores levam o paciente a optar pelo serviço no ambiente domiciliar. Neste ambiente, o treino de marcha em crianças com disfunções neurológicas é difícil de ser realizado, pois são incapazes de produzir a força muscular necessária para manter a postura e caminhar. Objetivos: tornar acessível o treino locomotor com suspensão de peso para crianças com necessidades especiais no ambiente domiciliar, por meio do desenvolvimento de uma esteira dobrável e portátil a fim de melhorar comandos (inputs) de memória motora, ganho de força muscular, equilíbrio e modulação de tonsus. Métodos: Trata-se de desenvolvimento completo de um equipamento de treino de marcha, desde elaboração do conceito, até a decisão de produção via impressão 3D, atendendo a algumas especificações desafiadoras, como limite de peso e de tamanho e, além disso, integração com grua para elevação total ou parcial do peso da criança. Após desenvolvimento, foi estabelecido um período para testes do protótipo para avaliação do produto e estipulação de melhorias para entrega do produto final. Projeto realizado pelo Laboratório de Metalurgia Física da UFRGS (LAMEF-UFRGS) em parceria com a empresa Apta atendimentos em Saúde e o departamento de Engenharia de Produção da UFRGS através do Programa Sebrae Shop. Resultados: O protótipo foi construído atendendo todas as premissas estabelecidas na etapa de levantamento de requisitos, com a utilização de manufatura aditiva (impressão 3D em PLA) e conceitos da indústria 4.0 que são fundamentais para a viabilização da produção do equipamento visto a pequena escalabilidade do produto. Os componentes impressos em PLA mostraram-se leves e com resistência mecânica suficiente para o peso especificado máximo do paciente. Produto de inovação com registro de patente para proteção do invento submetido junto à Secretaria de Desenvolvimento Tecnológico (SEDETEC), conseguindo assim, a interação entre a UFRGS e empresa de saúde promovendo retorno da universidade para a sociedade através do desenvolvimento de nova tecnologia. Conclusão: Pode-se concluir que o atendimento domiciliar, com treino de marcha, é fundamental a estes pacientes e a implementação do treinamento locomotor com suspensão de peso em esteira dobrável poderá potencializar o desempenho funcional e a evolução de sua função motora.

eP2243

Melhora da funcionalidade e da qualidade muscular de candidatos a transplante de pulmão após um programa de reabilitação pulmonar

Elisa Corrêa Marson; Daniel Pfeifer Campani; Patrícia Paludette Dorneles; Pedro Lopez; Ana Cláudia Coelho; Marli Maria Knorst; Alexandre Simões Dias
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

INTRODUÇÃO: Enquanto aguardam o transplante de pulmão os candidatos frequentam um programa de reabilitação pulmonar a fim de melhorar sua condição muscular e conseqüentemente a funcionalidade. Para avaliar a estrutura muscular utiliza-se o echo intensity muscular, que é um método fidedigno e identifica a infiltração intramuscular de gordura e tecido conectivo. OBJETIVOS: Comparar os efeitos de um programa de reabilitação pulmonar sobre os aspectos morfológicos do quadríceps e a funcionalidade de candidatos a transplante de pulmão. MÉTODOS: Foram avaliados 4 candidatos com média de idade de $41,5 \pm 15,5$ anos, sendo 2 com fibrose pulmonar, 1 com bronquiectasia e 1 com bronquiólite obliterante. Os participantes foram avaliados antes de iniciar e após

finalizar a reabilitação pulmonar. A reabilitação foi aplicada 3 vezes por semana até completar 24 sessões, e tinham a duração de uma hora. Foi realizado um protocolo de exercício combinado. Este estudo foi aprovado pelo comitê de ética do HCPA pelo número CAAE 68816917.9.0000.5327. Inicialmente para obtenção das imagens de ultrassom do quadríceps os indivíduos ficaram 10 minutos em repouso, na posição supino com membros inferiores estendidos e relaxados. Foi utilizado aparelho Sonosite para avaliação da espessura muscular e do echo intensity do quadríceps femoral, e selecionada a maior porção possível dos músculos escolhidos sem adição de tecidos adjacentes. O valor final, expressos entre 0 (preto) e 255 (branco) na análise da escala de cinza, foi o produto do somatório proveniente dos músculos do quadríceps dividido por 4. A espessura total do quadríceps foi expressa em milímetros através do somatório das espessuras do vasto lateral, vasto intermédio, reto femoral e vasto medial. Após foi realizado o teste de sentar e levantar em 30s. Foi utilizado o teste de Wilcoxon para dados não paramétricos e realizada a estatística descritiva. RESULTADOS: Comparação pré e pós-reabilitação: espessura muscular (mm) 67,9 [62,4; 80,8] x 75,2 [61,5; 85,2], echo intensity 67,4 [55,9; 82,7] x 56,2 [46,9; 72] e teste de sentar e levantar 30s 10 [9; 10] x 12 [11; 13], $p < 0,026$. CONCLUSÃO: Através dos resultados foi possível verificar que os pacientes apresentaram menor echo intensity, uma maior espessura muscular e melhor resultado no teste funcional. Apesar de avaliar poucos indivíduos parece que o programa de reabilitação pode interferir na estrutura muscular de pacientes que aguardam a lista de espera para o transplante.

eP2244

Relação entre o equilíbrio postural e variáveis funcionais e morfológicas em candidatas a transplante de pulmão

Elisa Corrêa Marson; Patrícia Paludette Dorneles; Daniel Pfeifer Campani; Pedro Lopez da Cruz; Ana Cláudia Coelho; Marli Maria Knorst; Alexandre Simões Dias

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

INTRODUÇÃO: As quedas estão associadas ao aumento da mortalidade, a diminuição da independência e do nível de atividade física além da piora na qualidade de vida em indivíduos que possuem doenças crônicas pulmonares. Sabe-se pouco sobre o equilíbrio postural e suas possíveis relações com outras variáveis biomecânicas em estágios mais avançados de doenças crônicas pulmonares, como em candidatos a transplante de pulmão (Tx). OBJETIVO: O presente estudo objetiva avaliar a relação entre o equilíbrio postural, a funcionalidade e a espessura muscular em candidatas a Tx. MÉTODOS: Participaram do estudo oito candidatas a Tx (média de idade: $42,25 \pm 14,55$ anos; estatura: $1,6 \pm 0,08$ e massa $53,95 \pm 9,42$ Kg), de ambos os sexos, todos pacientes do Serviço de Pneumologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) (CAE: 68816917.9.0000.5327). A coleta de dados foi realizada no HCPA, após a assinatura do TCLE, foi realizada uma anamnese, seguida da avaliação antropométrica. Para avaliação do equilíbrio postural foram utilizadas a Escala de Equilíbrio de Berg e o Teste de Tinetti. Já para a funcionalidade foi realizado o Teste de Sentar e Levantar em 30" (TSL30") e o Teste de Caminhada de Seis Minutos (TC6'). Para avaliação da espessura muscular do quadríceps foi utilizado um equipamento de ultrassonografia. Para a descrição da amostra foi utilizada a média e o desvio padrão, já para as variáveis das correlações utilizou-se a mediana e o intervalo interquartil. Foi utilizado o teste de correlação de Spearman para verificar se há correlação entre as variáveis do equilíbrio postural, da funcionalidade, da espessura muscular. A análise estatística foi realizada no software SPSS (versão 18.0, Estados Unidos da América) aplicando-se um nível de significância de 5% ($p < 0,05$) e poder de 90%. RESULTADOS: Os resultados apontam as correlações positivas e fortes entre o Teste de Tinetti, a Escala de Berg ($r = 0,739$; $p = 0,03$) e o Teste de Tinetti e o TC6' ($r = 0,939$; $p = 0,00$), no entanto, não houve correlação entre o equilíbrio postural e a espessura muscular e nem com o TSL30". CONCLUSÃO: Os resultados sugerem que quanto melhor o equilíbrio postural, melhor o desempenho na marcha, e melhor a funcionalidade de candidatas a Tx.

eP2276

Equilíbrio muscular de flexores e extensores de joelho em atletas universitários de futsal masculino amadores

Laura Alberti Zandavalli; André Bósio Pinto; Rodrigo Neske; Matheus Leite Oliveira; Cláudia Silveira Lima

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: O futsal é um dos esportes mais praticados no Brasil. Ele demanda alta velocidade de deslocamentos em quadra, mudanças bruscas de direção, que gera impactos nas estruturas osteomioarticulares. Apesar da musculatura extensora e flexora de joelho ser altamente exigida para suportar as ações motoras do esporte, nem sempre a demanda muscular é proporcional. Os músculos extensores são responsáveis pela execução de saltos e chutes, enquanto os músculos flexores estabilizam o joelho nas trocas de direções. Desequilíbrios musculares podem ocorrer entre agonista e antagonista, o que predispõe o atleta a desenvolver lesões. Objetivo: Avaliar o equilíbrio da musculatura flexora e extensora de joelho em atletas universitários de futsal masculino amadores. Métodos: 27 atletas universitários de futsal masculino amadores participaram de avaliação de força muscular máxima, por medidas do pico de torque (PT) muscular isométrico, concêntrico e excêntrico dos flexores e extensores do joelho que foram realizadas no Dinamômetro Isocinético. Para a análise do equilíbrio muscular foi utilizado a razão convencional (PT concêntrico flexores/PT concêntrico extensores), e a razão funcional (PT excêntrico flexores/PT concêntrico extensores), de ambos os lados. Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva. Resultados: O equilíbrio muscular avaliado na razão convencional entre flexores e extensores de joelho direito (JD) foi de $61,35\% \pm 7,71$ e de joelho esquerdo (JE) foi de $52,9\% \pm 6,32$. Apesar dos valores médios estarem dentro da faixa de normalidade (50-70%), no JD 3,7% dos atletas apresentaram fraqueza de flexores e 14,81% dos atletas fraqueza de extensores, no JE 33,3% dos atletas apresentaram fraqueza de flexores, sem atletas com fraqueza de extensores. A relação funcional de flexores do JD foi de $72,89\% \pm 10,81$ e no JE foi de $67,0\% \pm 9,84$. Apenas um atleta (3,7%) apresentou valores normais (100% ou 1,0) para o JD e nenhum atleta com valores de normalidade para o JE. Ou seja, 96,3% e 100% dos atletas (JD e JE, respectivamente) apresentaram falta de força excêntrica de flexores. Conclusões: Atletas universitários de futsal masculino amadores apresentam desequilíbrios musculares importantes nos flexores e extensores do joelho, ficando os atletas mais vulneráveis a lesões osteomioarticulares. Os desequilíbrios musculares encontrados se devem principalmente pela diminuição de força excêntrica, sendo a dos flexores do joelho de maior impacto funcional.

eP2351**Estudo comparativo de variáveis multifatoriais relacionadas ao nível de independência funcional em idosos longevos**

Tainara Steffens; Willian dos Santos Vieira; Caroline Pietta Dias
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

INTRODUÇÃO: Idosos longevos, aqueles com idade igual ou superior a 80 anos, representam a população que mais cresce atualmente. Diante de idades avançadas, manter a habilidade de desempenhar atividades de vida diária de forma independente pode ser um desafio, visto que os hábitos de vida, aspectos neuromusculares e mesmo a qualidade de vida podem contribuir para a independência funcional. **OBJETIVO:** Comparar variáveis multifatoriais em idosos longevos divididos pelo nível de independência funcional nas Atividades Básicas de Vida Diária (ABVD). **MÉTODOS:** Foram incluídos idosos com idade igual ou superior a 90 anos, residentes em Porto Alegre/RS, que apresentassem função cognitiva preservada e condições físicas de realizar testes funcionais. Para rastreio cognitivo foi aplicado o Mini Exame do Estado Mental. Foram coletadas informações socioeconômicas e de hábitos de vida. A avaliação da independência funcional nas ABVD foram avaliadas pelo Índice de Katz, que avalia o grau de assistência e classifica os idosos como independentes, dependentes parciais ou dependentes totais. O nível de atividade física foi avaliado pelo Questionário Baecke modificado para idosos. A capacidade funcional foi avaliada por meio dos testes Timed Up and Go e Sentar-e-Levantar, sendo ambos realizados em uma cadeira padronizada e sendo considerado o menor tempo de execução em duas tentativas. A força de preensão palmar foi avaliada por dinamômetro hidráulico, sendo considerada a melhor medida de quatro tentativas. A qualidade de vida foi avaliada pelo Perfil de Saúde de Nottingham. Para análise estatística foram verificadas a normalidade e homogeneidade dos dados por Kolmogorov-Smirnov e Levene, respectivamente. Para as comparações foram realizados o teste T independente, Mann-Whitney e Qui-quadrado para os dados categóricos. Foi adotado um $p \leq 0,05$. **RESULTADOS:** Foram avaliados 120 idosos com idade mínima de 90 anos e máxima de 105 ($93,78 \pm 3,47$ anos), divididos em dois grupos, GI=independentes ($n=60$) e GD=dependentes parciais ($n=60$). Foi observado que os idosos classificados como independentes apresentaram uma melhor qualidade de vida ($p \leq 0,001$), melhor desempenho nos testes TUG e de Sentar e Levantar ($p \leq 0,001$), maior força de preensão palmar ($p \leq 0,001$) e menor número de quedas ($p=0,004$). Concluímos, que para os idosos longevos da população estudada, a boa qualidade de vida, melhores condições neuromusculares e funcionais garantiram a independência funcional nas ABVD.

eP2374**O treinamento de flexibilidade dos músculos isquiotibiais associado com calor passivo em acadêmicas de fisioterapia: ensaio clínico**

Gabriela de Souza Kanitz; Renata Chhalup Silveira; Priscila Pinheiro dos Santos; Camila Hurovich; Marcelo Emerim Brígido Oliveira; Pâmela Veroneze Demichei; Luís Henrique Telles da Rosa
UFCSPA - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Introdução: A associação dos recursos térmicos aos programas de treinamento de flexibilidade tem sido utilizada com o objetivo de adquirir maiores ganhos de amplitude de movimento. No entanto, não existe consenso na literatura a respeito destes recursos associados ao exercício de alongamento após 12 sessões de treinamento e após sete dias sem treinar. **Objetivo:** Identificar a influência do treinamento de flexibilidade dos músculos isquiotibiais associado com calor passivo em acadêmicas de fisioterapia. **Métodos:** Incluiu-se no ensaio clínico, duplo cego, acadêmicas de fisioterapia que apresentaram amplitude de extensão de joelho passiva $\leq 160^\circ$ graus, que não apresentaram lesões de membros inferiores que impossibilitassem a realização do treinamento ou contra-indicação para o uso de calor passivo (diatermia por ondas curtas). As coletas foram realizadas na Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA) no período de agosto de 2017 a junho de 2019. As participantes realizaram uma avaliação de flexibilidade pré e pós intervenção e sete dias após a última intervenção. Para a mensuração da flexibilidade dos isquiotibiais utilizou-se o goniômetro universal. A intervenção foi realizada a partir da aplicação de diatermia por ondas curtas, marca Bioset, modelo thermowave, no modo contínuo com intensidade de 70Hz na perna dominante. O posicionamento dos eletrodos capacitativos foi aplicado de forma coplanar, durante 20 minutos. As participantes foram submetidas a um treinamento de flexibilidade de 12 sessões de alongamento de isquiotibiais de forma passiva, durante o período de quatro semanas, três vezes na semana, com seis repetições, mantidas por 30 segundos e 10 segundos de repouso, bilateralmente. Este trabalho foi aprovado pelo comitê de ética sob o número do parecer: 3.307.783. **Resultados:** Participaram do estudo oito voluntárias com idade média de 21,2 anos. Após o treinamento, 87,5% (7) das participantes apresentaram melhora na flexibilidade de isquiotibiais após 12 sessões de alongamento e 25% (2) mantiveram os resultados de flexibilidade após sete dias da última intervenção. **Conclusão:** É possível concluir que o treinamento associado ao uso de calor passivo mostra-se eficaz para o ganho de flexibilidade, porém não é possível manter os resultados uma semana após o término do treinamento.

eP2379**Efeitos da utilização da realidade virtual não imersiva na reabilitação de membro superior de pacientes acometidos por AVC em um hospital público de Porto Alegre**

Gabriela Cornely Rocha; Daniele Rossato; Débora Schmidt; Camila Wohlgemuth Schaan
UNISINOS - Universidade do Vale do Rio dos Sinos

Introdução: Na busca constante de ferramentas que estimulem e engajem os pacientes durante o processo de reabilitação, a Fisioterapia vem adotando à prática clínica a utilização da Realidade Virtual para a execução de exercícios simulados em programas computacionais, proporcionando um ambiente dinâmico e motivador para quem o utiliza. **Objetivos:** Criar um jogo em realidade virtual não imersiva para membro superior de pacientes pós-AVC e verificar a relação do uso desta tecnologia com a funcionalidade do membro. **Metodologia:** Desenvolveu-se um jogo para a reabilitação de membro superior com movimentos de ombro, cotovelo, punho e dedos. Foi utilizado o hardware LeapMotion Controller e, para o desenvolvimento do game, o suporte de ferramentas SDK leapmotion. O jogo foi intitulado como AVenCer. O mesmo foi aplicado com 4 pacientes na Unidade de Cuidados Especiais do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, sendo realizado duas vezes ao dia durante a semana e uma vez ao dia nos finais de semana, desde a avaliação ao momento da alta hospitalar. Foi realizada a avaliação inicial e final de força muscular, escala de Rankin

modificada e a Escala Fugl-Meyer. Selecionou as jogadas inicial e final para a verificação dos resultados. A análise dos dados foi realizada através de estatística descritiva. Resultados: Observou-se uma diminuição do tempo de execução do jogo com aumento da pontuação alcançada durante os desafios na maioria dos pacientes. Ainda, os resultados demonstraram manutenção da força muscular e do escore de incapacidade, além do aumento na escala de funcionalidade na maioria dos indivíduos. Conclusão: Foi possível verificar nesta amostra, ganhos positivos a partir do jogo criado. Entende-se que o AVenCer pode ser utilizado como complemento na reabilitação de membro superior de pacientes pós-AVC.

eP2381

Aplicação de crioterapia antes do alongamento comparado ao alongamento isolado sobre a flexibilidade da musculatura isquiotibial em indivíduos hígidos: revisão sistemática com metanálise

Rúbia Anelise Trabach Godinho; Patricia de Souza Rezende; Cláudia Silveira Lima; Graciele Sbruzzi
UERGS - Universidade Estadual do Rio Grande do Sul

Introdução: A manutenção ou aumento da flexibilidade é um dos objetivos básicos na abordagem fisioterapêutica, necessária para qualquer indivíduo e um dos métodos usualmente utilizados para essa finalidade é o alongamento. Visando potencializar o ganho de flexibilidade começou-se a estudar a associação da crioterapia com o alongamento. O benefício da associação do alongamento com a crioterapia em potencializar o ganho de flexibilidade ainda não é clara na literatura, pois os estudos não são unânimes em relação a eficácia ou não da associação. **Objetivos:** Avaliar os efeitos da aplicação de crioterapia precedida do alongamento comparado ao alongamento isolado sobre a flexibilidade de da musculatura isquiotibial em indivíduos hígidos. **Métodos:** Recomendações propostas pela Colaboração Cochrane e pelo PRISMA P. **Crítérios de elegibilidade:** Ensaio clínicos randomizados (ECRs) e ensaios clínicos não randomizados (ECNRs) comparando os efeitos da aplicação da crioterapia precedida do alongamento com o alongamento isolado sobre a flexibilidade da musculatura isquiotibial em indivíduos hígidos. **Fontes de busca:** MEDLINE (via PubMed), EMBASE, Cochrane Library, PEDro, LILACS, além de busca manual nas referências de estudos já publicados sobre o assunto. Não houve restrição de idioma na busca. **Extração dos dados:** Foi realizada por dois revisores independentes através de um formulário padronizado. O desfecho extraído foi flexibilidade e seus instrumentos de avaliação. Além disso, foram extraídas informações quanto às características dos participantes e das intervenções (tamanho da amostra, idade e desenho de estudo). **Resultados:** Não houve diferença significativa entre a crioterapia precedida do alongamento e o alongamento isolado em relação a flexibilidade da musculatura isquiotibial. Tanto para extensão de joelho (-5.15 [-14.39, 4.10]), quanto para flexão de quadril (8.73 [-6.65, 24.12]). **Conclusões:** Tanto a crioterapia precedida do alongamento quanto o alongamento isolado apresentaram aumento sobre a flexibilidade da musculatura isquiotibial, sem diferença significativa entre as técnicas. Contudo, devido a fraca qualidade metodológica dos artigos incluídos sugere-se a necessidade de novos ECRs sobre o tema.

eP2392

Níveis de aptidão física e qualidade de vida em idosos praticantes da modalidade esportiva câmbio

Renato Maynard Pereira; Luciana Ribas Medeiros; Rodrigo Ferrari da Silva
Outras Instituições

Introdução: A prática de atividades físicas pelos idosos pode ter um importante papel na manutenção da aptidão física, bem como, na qualidade de vida, prevenindo doenças crônicas. O idoso que busca melhorar a sua qualidade de vida, tem na prática de atividades físicas uma estratégia para retardar os efeitos deletérios do envelhecimento, nesse sentido, a prática esportiva vem se tornando uma alternativa para essa população uma vez que promove uma boa socialização e aderência entre seus praticantes. **Objetivo:** O estudo buscou avaliar os níveis de aptidão física e a qualidade de vida em idosos praticantes da modalidade esportiva câmbio. **Métodos:** A amostra foi composta por 90 indivíduos, participantes do evento “Jogos de Integração das Pessoas Idosas do Rio Grande do Sul”, na cidade de Tramandaí (RS). Os participantes realizaram uma anamnese geral, preencheram o questionário de qualidade de vida (WHOQOL-bref), a Mini Avaliação Nutricional (MNA), e posteriormente realizaram os testes de aptidão física de sentar e levantar e o teste de preensão manual. **Resultados:** Os resultados dos testes físicos apontam no teste “sentar e levantar”, para o público masculino, uma média de repetições de $22,7 \pm 4,5$ (IC95%: 20,8-24,5), e no teste sentar e levantar (5 repetições) $6,9 \pm 1,5$ (IC95%: 6,3-7,5); já no público feminino, obtivemos uma média de repetições de $21,7 \pm 4,5$ (IC95%: 20,4-23), e no teste sentar e levantar (5 repetições) $7,2 \pm 1,8$ (IC95%: 6,7-7,6). Nos testes de preensão manual, no sexo masculino, tivemos uma média de força de $43,2 \pm 9,9$ (IC95%: 39,2-47,2) na mão direita e $41,5 \pm 8,4$ (IC95%: 38,1-44,9) na mão esquerda; já no público feminino, a média de força na mão direita foi de $29,2 \pm 6,5$ (IC95%: 27,5-30,8) e na mão esquerda, $28,1 \pm 5,8$ (IC95%: 26,6-29,5). Em relação a percepção de QV da amostra, os dados nos revelam as médias gerais entre os gêneros semelhantes nas diferentes facetas, considerados níveis satisfatórios. **Conclusões:** Os achados do presente estudo sugerem que indivíduos praticantes da atividade esportiva câmbio apresentam uma boa qualidade de vida e bons níveis de aptidão física, salientando a importância da prática esportiva na terceira idade como forma de promoção da saúde e qualidade de vida.

eP2411

Associação dos aspectos psicocomportamentais na prevalência da dor lombar em escolares do ensino médio

Jordano Forbrig Pereira
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Resumo: **Introdução:** Muitos estudos já estabeleceram relações entre dor lombar e aspectos físicos (força e flexibilidade), assim como hábitos diários (posturas adotadas no dia-a-dia), no entanto, poucos relacionaram a dor lombar com aspectos psicológicos. Considerando a conexão existente entre corpo e mente, assim como o alto estresse no período da adolescência, entende-se importante avaliar também o lado emocional dos jovens. **Objetivo:** Identificar se os fatores psicocomportamentais (estresse, horas de sono, prática de exercício físico e postura sentada) são fatores associados à prevalência de dor nas costas em escolares. **Metodologia:** A amostra foi composta por 90 adolescentes, os quais responderam dois questionários autoaplicáveis: (1) BackPEI, com 21 questões fechadas que avaliam: presença, frequência e intensidade da dor nas costas nos últimos três meses, e hábitos comportamentais, como a postura adotada em sala de aula; e (2) Perceived Stress Scale, que consiste de 10 afirmações para avaliar o estresse nos últimos 30 dias. Foi realizada estatística descritiva e cálculo das razões de prevalência (RP), com intervalo de

confiança de 95% (IC95%), a partir de uma análise multivariada (modelo de regressão de Poisson). Resultados: Foi identificada alta prevalência de dor nas costas (83,3%; n=75), com intensidade média de $4 \pm 2,1$, porém essa dor não impediu a realização das atividades diárias (74%; n=56). A média da escala de estresse foi de $23,4 \pm 6,9$, sendo 6,7% com baixo nível de estresse; 17,8% com nível moderado e 75,6% com alto nível de estresse. Foram identificados como fatores associados à prevalência de dor lombar: não praticar exercício físico ($p= 0,003$); praticar exercício físico de forma competitiva ($p= 0,001$); e a postura adotada para sentar ($p<0,001$). Conclusão: Encontrou-se altas prevalências de dor nas costas e alto nível de estresse entre os adolescentes. Dentre os fatores psicocomportamentais associados à prevalência de dor, foram identificados apenas a ausência de prática de atividade física, a atividade física de forma competitiva e a postura adotada para sentar em um banco. O nível de estresse não esteve associado com a presença de dor nas costas, possivelmente por ter alta prevalência entre todos os jovens.

eP2413

Avaliação da tolerância ao exercício e sua relação com desfechos funcionais de pacientes com doença renal crônica em hemodiálise

Heloíse Benvenutti; Francini Porcher Andrade; Kacylen Santos; Carolina Ferraro dos Santos Borba; Patricia de Souza Rezende; Gabrielle Borba; Verônica Verleine Hörbe Antunes; Francisco José V. Veronese; Paula Maria Eidt Rovedder
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

INTRODUÇÃO: A doença renal crônica, caracterizada por lesão renal e perda progressiva e irreversível da função dos rins, é considerada um importante problema médico e de saúde pública. Seus efeitos interferem diretamente nos sistemas musculoesquelético e cardiorrespiratório, impactando na função pulmonar, capacidade de exercício e força muscular. **OBJETIVO:** Avaliar o tempo de exercício no teste de esforço máximo cardiopulmonar (TECP) de pacientes em hemodiálise e correlacionar com a força muscular respiratória, a força muscular periférica e a função pulmonar. **MÉTODOS:** Estudo transversal, aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa do HCPA (CAAE 40167014.3.0000.5327). Os pacientes assinaram o TCLE e realizaram o TECP para obter o tempo de duração do teste, manovacuometria para avaliar a força muscular respiratória pela pressão inspiratória máxima (PImáx) e pressão expiratória máxima (PEmáx), teste de uma repetição máxima (1RM) para avaliar a força muscular periférica do quadríceps e, espirometria para avaliar a função pulmonar pela capacidade vital forçada (CVF), volume expiratório forçado no primeiro segundo (VEF1), e pico de fluxo expiratório (PFE). Utilizou-se o teste de normalidade de Shapiro Wilk, o teste de correlação de Pearson, e a regressão linear múltipla, pelo coeficiente de ajuste da regressão (R^2). Foi estatisticamente significativo um $p < 0,05$. **RESULTADOS:** Foram avaliados 33 indivíduos, sendo 17 homens, com média de idade de $54,18 \pm 14,87$ anos. A média do tempo no TECP foi de $11,09 \pm 3,61$ minutos. Os pacientes alcançaram $-84,91 \pm 24,30\%$ do previsto da PImáx; $104,57 \pm 26,56\%$ do previsto da PEmáx; $79,74 \pm 15,65\%$ do previsto do VEF1; $82,08 \pm 13,81\%$ do previsto da CVF; $67,55 \pm 15,39\%$ do previsto do PFE e, levantaram $29,12 \pm 12,09$ KgF no 1RM. O tempo de tolerância ao exercício apontou que a variação estatisticamente significativa está condicionada ao aumento da força muscular periférica ($r=0,835$; $p<0,001$), com um R^2 de 0,698. A tolerância ao exercício apresentou correlação significativa com a força muscular periférica ($p<0,001$), PImáx ($p=0,001$), PEmáx ($p<0,001$), VEF1 ($p<0,001$), CVF ($p<0,001$) e PFE ($p<0,001$). **CONCLUSÕES:** A força do quadríceps influenciou significativamente a tolerância ao exercício no TECP dos pacientes avaliados. Além disso, o tempo do TECP está relacionado com desfechos funcionais do sistema musculoesquelético e respiratório. Sendo assim, o sistema renal parece ter influência sobre a função cardiopulmonar desses indivíduos.

eP2414

Perfil dos funcionários de um hospital universitário que participam de programas de exercícios físicos supervisionados na academia da instituição

Michel Arias Brentano; César Augusto da Silva; Eunice Beatriz Martin Chaves; Francisco Jorge Arsego Quadros de Oliveira
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: o ambiente de trabalho é o local em que adultos passam a maior parte do seu tempo, sendo então, um espaço adequado para o desenvolvimento de programas de prevenção e promoção da saúde. Neste contexto, a prática de exercícios físicos orientados se mostra uma estratégia viável. **Objetivo:** analisar o perfil dos funcionários de um hospital universitário que participam de programas de exercícios físicos supervisionados na academia da instituição. **Métodos:** 302 mulheres (47 ± 15 anos) e 110 homens (42 ± 18 anos) tiveram o seu perfil (qualidade de vida e absenteísmo) determinado de forma transversal, considerando 6 períodos de tempo (em meses) em que cada indivíduo praticava exercícios na Academia: (1) 0 meses, (2) 1 a 6 meses, (3) 7 a 12 meses, (4) 13 a 24 meses, (5) 25 a 36 meses, ou (6) mais de 36 meses. A qualidade de vida foi verificada através do questionário SF-36 (preenchimento online), com respostas estratificadas em 8 domínios: capacidade funcional (CF), aspectos físicos (AF), dor (D), estado geral da saúde (EGS), vitalidade (V), aspectos sociais (AS), aspectos emocionais (AE) e saúde mental (SM); cada um, com escores variando entre 0 (zero) e 100 (cem) pontos. O nível de absenteísmo considerou o número de dias de afastamento do trabalho nos 12 meses anteriores ao preenchimento do questionário. Todos os usuários dos períodos de exercício realizavam atividades aeróbias, de força e de flexibilidade 2 (duas) ou 3 (três) vezes por semana, com supervisão. **Resultados:** os 8 domínios do questionário SF-36 dos ingressantes (ING: 0 meses de exercício) tiveram escores menores que os dos 5 diferentes períodos de exercício (EXE: 1 até mais de 36 meses), como segue: valor médio de ING x valor médio (mínimo e máximo) de EXE, em cada domínio - CF: ING 77 x EXE 86/87 AF: ING 80 x EXE 85/92 D: ING 65 x EXE 75/78 EGS: ING 72 x EXE 83/84 V: ING 56 x EXE 69/72 AS: ING 79 x EXE 88 AE: ING 79 x EXE 93 SM: ING 72 x EXE 91 pontos. O absenteísmo dos ingressantes foi maior que de todos os períodos de exercício (valor médio de ING x valor médio (mínimo e máximo) de EXE - ING 18 x EXE 3/5 dias). Entretanto, o tempo de prática de exercício não interferiu nos resultados. **Conclusão:** os nossos achados sugerem que o modelo de exercícios físicos proposto melhora a qualidade de vida e diminui o absenteísmo dos praticantes. Esses resultados ressaltam a importância da prática de exercícios supervisionados para a manutenção e promoção da saúde do trabalhador.

eP2461**Oficina de iniciação esportiva em um centro de atenção psicossocial infanto-juvenil: contribuições do núcleo educação física no cuidado em saúde mental**

Andrielle Christine Rosa Farias; Juliano Bitencourt Mesquita; Tatiana Fraga Dalmaso
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: O Centro de Atenção Psicossocial InfantoJuvenil (CAPSi), do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, faz parte da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) e tem a função de oferecer atenção integral em saúde mental para crianças e adolescentes que sofrem de transtornos mentais graves e recorrentes. O Serviço de Educação Física e Terapia Ocupacional (SEFTO) compõe a equipe multidisciplinar deste serviço e entre as suas atribuições estão: auxiliar na construção do projeto terapêutico singular, realizar articulações com os serviços da RAPS, coordenar grupos e oficinas. **Objetivos:** O objetivo deste trabalho é apresentar o relato de experiência de uma oficina de iniciação esportiva ofertada aos usuários do CAPSi. **Metodologia:** A oficina é coordenada pelos seguintes membros do SEFTO: uma profissional de educação física, uma residente e dois estagiários. A atividade tem frequência semanal, sendo realizada no ginásio do CAPSi e tendo como público alvo crianças de 10 a 13 anos. A oficina tem como objetivo possibilitar aos participantes o desenvolvimento de aspectos motores, emocionais e sociais através da iniciação em jogos desportivos. A preparação das atividades se dá através de estruturação, discussão e supervisão dos planos de aula. A cada encontro utilizamos atividades iniciais com aspectos lúdicos que estimulem as interações sociais e afetivas. As atividades principais são exercícios pedagógicos que trabalham as habilidades motoras e os fundamentos esportivos a serem desenvolvidos, bem como jogos adaptados. A atividade final possibilita um espaço de escuta e avaliação conjunta sobre o desenvolvimento de cada usuário. **Observações:** Através da metodologia de discussão dos planos de aula, percebemos a necessidade de introduzir um fio condutor entre as atividades, desta forma, cada encontro é planejado de maneira a propiciar o desenvolvimento dos fundamentos esportivos e está articulado com a sequência dos encontros posteriores. **Considerações finais:** A partir das vivências ofertadas, observamos a ampliação das habilidades motoras que são fundamentais para o desenvolvimento infantil. Além disso, é possível notar o aprimoramento de aspectos sociais e afetivos, pois durante a atividade é necessário cumprir as regras acordadas, lidar com aspectos de competição e cooperação. Desta forma, a inserção de profissionais de educação física nos CAPSi e as ações desenvolvidas por esse núcleo profissional podem contribuir para a atenção integral aos usuários de saúde mental.

eP2517**Comparação da lombalgia, dos hábitos comportamentais, do nível de incapacidade e de cinesiofobia entre praticantes e não praticantes e exercício físico**

Bianca Andrade Monteiro da Silva; Grazielle Martins Gelain
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: O exercício físico proporciona melhora da aptidão física para a saúde, auxiliando na redução da dor e na prevenção de agravos de lombalgias; sendo favorável também à depressão, estresse e ansiedade, pois seus efeitos se estendem a funções do corpo, além do sistema musculoesquelético. No entanto, exercícios de alta intensidade, com fins competitivos ou sem orientação adequada podem levar a exacerbação da dor. **Objetivos:** Comparar a ocorrência, a intensidade e a frequência da dor lombar; os hábitos comportamentais, o nível de incapacidade e de cinesiofobia entre praticantes e não praticantes de exercício físico orientado. **Metodologia:** A amostra consecutiva, oriunda do Projeto de Extensão Avaliação Postural para a Comunidade, entre os anos de 2016 e 2019, foi constituída por 104 indivíduos divididos em grupo praticante (GP) e grupo não praticante (GNP). Os dados de interesse foram coletados dos questionários: BackPEI-A (Back Pain and Body Posture Evaluation Instrument for Adults); ODI (Oswestry Disability Index); e FABQ-Brasil (Fear Avoidance Beliefs Questionnaire). Para análise, foi utilizada estatística descritiva e inferencial, a partir do teste U de Mann-Whitney e do teste t de Student, com nível de significância de 0,05. **Resultados:** A presença de dor, frequência de 1 episódio na semana à 1 episódio ao mês, intensidade moderada, bem como impedimento de realizar AVDs pela presença de dor foram similares entre ambos os grupos. Posturas consideradas incorretas, a quantidade de horas de sono, bem como a posição para dormir adequadas são hábitos encontrados em 75% e 61% ou mais, respectivamente, em cada grupo. O grupo GP utiliza o computador por mais tempo do que o GNP. A ausência de cinesiofobia em relação à prática de atividade física foi predominante em ambos os grupos. Em nenhuma dessas comparações houve diferença estatística entre os grupos. No entanto, houve diferenças significativas entre os grupos para a presença de cinesiofobia em relação a exercer seu trabalho, menores riscos de ocorrência de lombalgia e nível de incapacidade moderada/grave e incapacidade mínima. **Conclusão:** Os praticantes de exercício físico apresentam menor risco para a ocorrência da lombalgia, níveis menores de incapacidade e menos presença de cinesiofobia em relação ao trabalho, quando comparados aos não praticantes.

eP2589**Caracterização de pacientes com esclerose múltipla avaliados através do projeto de extensão “fisioterapia neurofuncional ambulatorial na esclerose múltipla” do Hospital de Clínicas de Porto Alegre: dados preliminares**

Bruna de Cássia Viana; Felipe Colmeneiro dos Santos; Caroline Jacoby Schmidt; Henrique Möllmann Pedrotti; Luciano Palmeiro Rodrigues; Alessandro Finkelsztein
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

INTRODUÇÃO: A Esclerose Múltipla (EM) é uma doença crônica, inflamatória, degenerativa e desmielinizante do Sistema Nervoso Central, que afeta a qualidade de vida dos pacientes e os tornam dependentes de seus familiares. **OBJETIVO:** Caracterização dos pacientes atendidos pela fisioterapia no Ambulatório de Esclerose Múltipla do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). **MÉTODOS:** O projeto de extensão Fisioterapia Neurofuncional Ambulatorial na EM ocorre desde agosto de 2015 junto ao Ambulatório de EM do HCPA. Os pacientes foram avaliados quanto à independência funcional, pelo Índice de Barthel (IB); ao estado de incapacidade, pela Escala Expandida do Estado de Incapacidade de Kurtze (EDSS); à presença de fadiga, pela Escala de Severidade da Fadiga (FSS); à capacidade de deambulação, conforme a Categoria de Deambulação Funcional (FAC); à força muscular de membros inferiores (MIs), no Teste de Sentar-Levantar 5x; ao impacto da EM, pela Escala de Impacto da EM (MSIS-29); e quanto ao tipo de EM. Após, pacientes e seus cuidadores receberam orientações de exercícios domiciliares. **RESULTADOS:** Até o momento, foram avaliados 179 pacientes, sendo 126 mulheres (70,39%). Cerca de 90% dos pacientes apresentaram EM do

tipo surto-remissão, com média de idade de 45,69 ($\pm 12,39$) anos. A pontuação média da EDSS foi 3,73 (± 2), caracterizando um estado de baixa incapacidade. O IB teve como pontuação média 87,61 ($\pm 7,07$), classificando os como independentes. A média na FSS foi de 40,83 ($\pm 14,14$) indicando presença de fadiga. A FAC foi, em média, 3,78 ($\pm 1,74$), caracterizando indivíduos que deambulam com supervisão verbal. No teste de sentar-levantar, o tempo médio de realização foi 16,89 segundos ($\pm 12,84$), demonstrando diminuição da força muscular de (MSIs). A MSIS-29 foi, em média, 51,18 ($\pm DP 40,31$), caracterizando um impacto moderado da EM na qualidade de vida. **CONCLUSÃO:** Os pacientes avaliados são predominantemente independentes funcionalmente, embora apresentem fadiga e diminuição de força muscular de membros inferiores. Ainda, esse grupo de pacientes considera que a EM tem um impacto moderado na sua qualidade de vida. É importante a presença da fisioterapia no cenário ambulatorial a fim de estabelecer uma rotina de avaliação e de condutas educativas aos pacientes e seus cuidadores, de maneira a manter e recuperar funções prejudicadas ao decorrer da doença.

eP2609

Relação entre idade avançada e variáveis neuromusculares em idosos longevos

Talita Molinari; Gabriel Mayer Tossi; Tainara Steffens; Rodrigo Neske; Caroline Pietta Dias
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

INTRODUÇÃO: Atingir idades avançadas como os nonagenários e centenários, despertam interesse em investigação, principalmente no que se refere aos declínios neuromusculares observados no processo de envelhecimento. Estudos longitudinais indicam que em idosos o declínio da força muscular é mais rápido do que a perda de massa muscular, assim como, as reduções de massa muscular acontecem de maneira mais lenta em relação à capacidade de produção de força. Considerando que a capacidade de produção de força depende de fatores neurais e morfológicos musculares, torna-se importante investigar quais destes fatores estão relacionados com a idade avançada. **OBJETIVO:** Verificar quais as variáveis neuromusculares estão associadas com a idade avançada. **MÉTODOS:** Foram incluídos idosos com idade de ≥ 90 anos, residentes em Porto Alegre/RS, com função cognitiva preservada e condições físicas de realizar as avaliações neuromusculares. As avaliações foram realizadas no Laboratório de Pesquisa do Exercício da ESEFID/UFRGS e consistiram em: (1) Avaliação da espessura muscular (EM) do quadríceps realizada por meio de imagem obtida em ultrasson (Nemio XG, Toshiba, Japão) com um transdutor linear (38 mm) com frequência de amostragem de 8 MHz, sendo considerada a EM do quadríceps o somatório da EM dos músculos vasto medial, vasto lateral, vasto intermédio e reto femoral, (2) Avaliação da qualidade muscular (QM) realizada a partir das mesmas imagens coletadas para EM dos músculos do quadríceps e analisadas no software Image-J. (3) Avaliação da força muscular em dinamômetro isocinético (Cybex) e considerados o pico de torque dinâmico concêntrico máximo de extensão (PTdinEXT) do joelho na velocidade angular de $60^\circ/s$ e o pico de torque obtido em contração voluntária isométrica máxima (CVIM) a 60° de extensão (EXT) e flexão (FLX) de joelho. Foram realizados os testes de correlação para a idade com variáveis paramétricas (teste de Pearson) e não paramétricas (teste Tau b de Kendal). Adotando-se $p < 0,05$. **RESULTADOS E CONCLUSÕES:** Foram avaliados 42 idosos com idade mínima de 90 e máxima de 102 anos ($94,9 \pm 3,1$ anos, $62,5 \pm 12,3$ Kg, $157,6 \pm 9,0$ cm). A idade se relacionou negativamente com o PTdinEXT ($r = -0,28$; $p = 0,01$), CVIM-EXT ($r = -0,47$; $p = 0,01$) e CVIM-FLX ($r = -0,45$; $p = 0,02$), sugerindo que quanto maior a idade, menor a capacidade de produção de força tanto de forma dinâmica quanto isométrica. As variáveis morfológicas musculares (EM e QM) não foram relacionadas com a idade avançada ($p > 0,05$).

eP2638

Polifarmácia e função física de idosos inseridos em programas públicos de atividade física da cidade de Porto Alegre

Bruna Góes Moraes; Cíntia Ehlers Botton; Nórton Luís de Oliveira; Fernando Matos Dourado Neto; Leandro dos Santos; Angélica Trevisan De Nardi; Daniel Umpierre
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: A polifarmácia é definida como o uso concomitante de vários fármacos distintos. Medicamentos específicos, ou sua interação, podem aumentar o risco de comprometimento da função física, ao afetar negativamente domínios como: estado de alerta, visão, mobilidade e força. **Objetivo:** Comparar o desempenho de caminhada e a força muscular em idosos praticantes de atividade física nos programas públicos da cidade de Porto Alegre, submetidos à polifarmácia ou não. **Métodos:** Participantes de 11 centros comunitários foram avaliados por processo de amostragem aleatória estratificada proporcional. O número de fármacos, avaliado por auto relatado, foi classificado nas seguintes categorias: 0, 1-4 ou ≥ 5 (polifarmácia). A função física foi avaliada pela distância percorrida no teste de caminhada de seis minutos (TC6) e pelo maior valor de força no teste de prensão manual (membro dominante). Após verificar a normalidade dos dados, foi realizado um teste ANOVA de um fator ($\alpha \leq 0,05$) para comparar os parâmetros de função física entre as categorias de fármacos. Entre o total de 337 participantes (283 mulheres; $69,6 \pm 6,2$ anos; $67,5 \pm 11,8$ kg; $1,6 \pm 8,3$ m; $27,1 \pm 4,5$ kg/m²), 73 não usavam fármacos, 194 usavam de 1-4 e 70 estavam submetidos à polifarmácia. Participantes classificados na categoria ≥ 5 mostraram menor desempenho ($p = 0,009$) no TC6 ($480,8 \pm 79,8$ m) em comparação a categoria 0 ($517,5 \pm 79,1$ m), enquanto que o desempenho daqueles na categoria 1-4 não diferiu significativamente dos demais ($496,4 \pm 75,0$ m). Os valores de força foram similares entre as categorias ($p = 0,86$) 0, 1-4 e ≥ 5 ($27,5 \pm 8,3$ kg, $26,6 \pm 8$ kg, $27,4 \pm 8,2$ kg, respectivamente). Adicionalmente, a partir do teste de força de prensão manual foi verificada uma prevalência de fragilidade de 11,3%. **Conclusões:** A polifarmácia parece estar associada a um menor desempenho de caminhada, em idosos praticantes de atividade física. No entanto, os valores de força de prensão manual foram independentes do número de fármacos utilizados. A diferença de resultados encontrada para os parâmetros da função física avaliados pode estar relacionada ao comprometimento de um número maior de domínios importantes para atividades de deslocamento do peso corporal e manutenção da posição ortostática caminhada, por parte da polifarmácia. Por fim, com base nos nossos resultados, parece ser importante que estudos futuros considerem a inclusão da polifarmácia no grupo de fatores que podem intervir na função física de idosos.

eP2688**Avaliação do escore funcional de pacientes pediátricos após internação hospitalar: resultados preliminares**

Jéssica Knisspell de Oliveira; Camila Moraes de Campos; Janice Luisa Lukrafka Tartari; Camila Wohlgemuth Schaan; Renata Salatti Ferrari

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: As internações nas Unidades de Terapia Intensiva Pediátricas (UTIPs) tem se mostrado comuns, aumentando as morbidades e impactando diretamente na funcionalidade da população pediátrica, desfecho ainda escasso na literatura ou avaliado de forma pouco adequada. **Objetivos:** Avaliar a funcionalidade de pacientes pediátricos no momento da pré hospitalização, após a alta da UTIP e pré-alta hospitalar. **Métodos:** Estudo observacional longitudinal prospectivo, desenvolvido na Unidade de Internação Pediátrica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, incluindo indivíduos de ambos os sexos, egressos da UTIP, com idade entre 0 a 18 anos. Para avaliação da funcionalidade, foi aplicada a Functional Status Scale (FSS) que avalia 6 domínios (estado mental, sensorial, comunicação, função motora, alimentação, respiração). Cada domínio é categorizado de adequado (1) a disfunção muito severa (5) e seu escore total varia de seis a 30, com escores mais baixos indicando melhor funcionalidade. Os dados serão apresentados em mediana e percentil 25-75 e frequências absoluta e relativa. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa deste hospital e aplicado mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) por parte dos responsáveis. **Resultados:** Foram avaliados 19 pacientes, 68,4% do sexo masculino, com mediana de idade de 15 meses (3-52), sendo 26,3% previamente hígidos. As internações foram em sua maioria urgentes (94,7%) por acometimento respiratório (57,9%), com mediana do tempo de internação na UTIP de 8 dias (4-15), internação total hospitalar 17,5 dias (9-37) e tempo de ventilação mecânica (VM) de 2 dias (0-6). Na amostra analisada, 73,7% (n=14) pacientes realizaram fisioterapia. Com relação a FSS, obteve-se uma mediana de 6 (6-9), 10 (7-12) e 6 (6-10) pontos no escore de base, na alta da UTIP e pré-alta hospitalar, respectivamente. Na categorização dos escores da FSS, 78,9% (n=15) foram considerados adequado/disfunção leve no escore de base, 52,6% (n=10) disfunção moderada/severa após alta da UTIP e 73,6% (n=14) adequado/disfunção leve pré-alta hospitalar. **Conclusão:** A avaliação funcional através da FSS indicou deterioração da funcionalidade dos pacientes após alta da UTIP, sendo essa recuperada previamente a alta hospitalar.

eP2730**Influência do treinamento de flexibilidade dos músculos isquiotibiais associado com calor ativo em mulheres jovens**

Camila Hurovich; Renata Chlhalup Silveira; Priscila Pinheiro dos Santos; Gabriela de Souza Kanitz; Marcelo Emerim Brígido Oliveira; Pâmela Veroneze Demichei; Luis Henrique Telles da Rosa

UFCSA - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Introdução: A flexibilidade é a capacidade de mover uma articulação por meio da amplitude de movimento total e livre de dor, a sua diminuição pode gerar comprometimento da biomecânica e da funcionalidade do movimento humano. Sugere-se o uso do calor ativo, pois ele gera um alongamento mais eficiente, devido a diminuição da viscoelasticidade, além de prevenir lesões. **Objetivo:** Descrever o efeito agudo do treinamento de flexibilidade de cadeia posterior, aliado ao calor ativo em mulheres saudáveis. **Métodos:** Participaram do ensaio clínico duplo-cego, com mulheres jovens saudáveis que apresentaram amplitude de extensão de joelho $\leq 160^\circ$ graus e amplitude de flexão de quadril $\leq 80^\circ$ graus. As coletas foram realizadas na Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSA) no período de agosto de 2017 a junho de 2019. As participantes realizaram uma avaliação de flexibilidade pré e pós intervenção. Para a mensuração da flexibilidade utilizou-se o teste "sentar e alcançar" com o banco de Wells. Após a primeira avaliação, as participantes foram submetidas a um treinamento de flexibilidade de 12 sessões, durante um período de quatro semanas. Este consistia de uma caminhada na esteira de 10 minutos (calor ativo) associado ao alongamento passivo de isquiotibiais, no qual foram realizadas seis repetições, mantidas por 30 segundos e com 10 segundos de repouso, bilateralmente. **Resultados:** Participaram da pesquisa 10 voluntárias com idade média de $21,2 \pm 2,03$ anos. Das participantes avaliadas, 90% (9) apresentou melhora da flexibilidade de cadeia posterior. Os resultados, de acordo com a classificação do Banco de Wells, antes da intervenção foram: 30% (3) fraco; 20% (2) abaixo da média; 10% (1) na média; 20% (2) acima da média; 20% (2) excelente. Após a intervenção, os resultados mostram que 10% (1) fraco; 30% (3) abaixo da média; 20% (2) na média; 40% (4) excelente. **Conclusão:** O estudo demonstrou o que o calor ativo associado a alongamento de isquiotibiais gerou aumento da flexibilidade de cadeia posterior.

eP2767**Efeito da estimulação elétrica neuromuscular sobre a força evocada de paciente internada em unidade de terapia intensiva: resultados parciais**

Aline Felício Bueno; Matias Fröhlich; Aline de Cássia Meine Azambuja; Tamara Fenner Martini; Alexandre Simões Dias; Graciele Sbruzzi; Marco Aurélio Vaz; Fábio Cangeri Di Naso

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

INTRODUÇÃO: Adultos críticos internados em centrais de terapia intensiva (CTIs) sofrem uma perda média de até 5% da força muscular por dia. A estimulação elétrica neuromuscular (EENM) é uma modalidade de terapia que tem sido utilizada para reduzir perdas na estrutura e função muscular. O objetivo deste estudo foi avaliar os efeitos da EENM sobre a força evocada (FE) dos músculos extensores de joelho (CAAE: 36588914.4.1001.5347). **MÉTODOS:** Foi incluída uma paciente (idade: 68 anos, altura: 1,52m, peso: 92kg) internada na CTI do HCPA devido à insuficiência respiratória. Após consentimento dos familiares, participou de um programa de EENM realizado diariamente. Foi utilizado um estimulador elétrico e um sistema de dinamometria, ambos desenvolvidos pelo Serviço de Engenharia Biomédica do HCPA. O sistema de dinamometria posicionou o membro inferior direito em 90° de flexão de joelho e 60° de flexão de quadril, foi instrumentado com uma célula de carga conectada ao sistema de aquisição de dados Miotool (Miotec, Brasil) e à extremidade inferior por meio de uma presilha. O estimulador foi conectado ao paciente por meio de um par de eletrodos (13 cm x 7,5cm), posicionados sobre a porção distal do músculo quadríceps e seu ponto motor. Para a avaliação da FE foi realizado um teste supramáximo aplicando-se 3 pulsos singulares (duração de pulso = 2ms; intensidade de corrente = 180mA), com intervalos de ~1s entre as contrações. A FE foi avaliada no segundo dia de internação (PRÉ) e após a alta da paciente da UTI (PÓS), e foi calculada pela média do valor de pico das 3 contrações em cada momento (PRÉ e PÓS). Para a

realização do programa de EENM, foi utilizado um sistema de dinamometria bilateral. O estimulador emitiu uma corrente bifásica simétrica (frequência = 80 Hz; duração de pulso = 1ms) produzindo contrações de forma alternada entre os membros inferiores (5s ON/ 25s OFF), com intensidade de corrente ajustada para produzir ~50% da FE durante 15 min. O programa de EENM foi realizado ao longo de 5 dias. RESULTADOS: A FE reduziu 12,8% entre os momentos PRÉ (2,34kgf) e PÓS (2,04kgf). CONCLUSÃO: Houve uma redução da FE após a aplicação da EENM nesta paciente. No entanto, esta redução foi inferior à perda observada na literatura (5% ao dia), que é de 30% após uma semana de internação na UTI. Além disto, os equipamentos utilizados possibilitaram a dosagem adequada da EENM com base na sobrecarga mecânica, demonstrando que podem ser utilizados na manutenção da força muscular.

eP2832

Dupla tarefa reduz a amplitude de movimento dos membros inferiores em indivíduos com Doença de Parkinson e Freezing da Marcha. Em qual fase da marcha?

Thainara Cruz da Rosa; Rosicler da Rosa Almeida; Camila Pinto; Ana Paula Salazar; Ana Francisca Rozin Kleiner; Ewald Max Hennig; Aline Souza Pagnussat

UFCSPA - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Introdução: A marcha de dupla tarefa é bastante desafiadora para indivíduos com doença de Parkinson (DP) com a presença de freezing. Entretanto, não se sabe com exatidão como a dupla tarefa influencia na amplitude de movimento dos membros inferiores durante o ciclo da marcha. O mapeamento estatístico paramétrico é um método que calcula todo o ciclo de movimento e permite a análise de diferentes fases da marcha. Objetivo: Avaliar a amplitude de movimento articular de quadril, joelho e tornozelo ao longo do ciclo da marcha e verificar qual fase é afetada pela dupla tarefa quando comparada com a marcha simples. Métodos: Foi realizado um estudo transversal, composto por uma amostra de 32 indivíduos com Doença de Parkinson e freezing de marcha. Os indivíduos foram submetidos a uma avaliação da marcha simples e com dupla tarefa. A dupla tarefa foi realizada usando o teste de interferência palavra-cor. A marcha foi avaliada por um sistema de análise de movimento em 3D e a amplitude de movimento dos membros inferiores dos quadris, joelhos e tornozelos no plano sagital foram extraídas do sistema. Para comparar as condições da marcha, foram utilizadas duas análises: (1) análise discreta comum, usando a média dos ângulos articulares e (2) análise de mapeamento estatístico paramétrico (SPM), usando todo o ciclo da marcha. Resultados: A análise discreta convencional evidenciou reduções na amplitude de movimento dos quadris, joelhos e tornozelos durante a marcha com dupla tarefa. O mapeamento estatístico paramétrico (SPM) mostrou reduções na amplitude de movimento de joelhos e tornozelos na dupla tarefa quando comparada com a marcha simples. Essas reduções foram observadas em fases específicas da marcha tais como: balanço terminal (joelho e tornozelo), resposta de carga (tornozelo) e pré-balanço (tornozelo). Conclusão: Nosso estudo mostra as fases exatas em que ocorrem reduções na amplitude de movimento de membro inferior durante a marcha com dupla tarefa. Esses achados podem ajudar os fisioterapeutas a gerenciar a reabilitação de tarefa dupla de indivíduos com Doença de Parkinson e freezing da marcha.

eP2837

Efeitos do exercício resistido realizado com séries máximas e submáximas na pressão arterial em indivíduos hipertensos de meia-idade: um ensaio clínico randomizado cruzado

Lucas Betti Domingues; Rodrigo Ferrari da Silva

Outras Instituições

Introdução: O exercício resistido (ER) vem ganhando destaque como uma importante estratégia para redução e controle da pressão arterial (PA). No entanto, a literatura apresenta resultados controversos ao avaliar os efeitos de diferentes intensidades de exercício resistido na hipotensão pós-exercício. Objetivo: Avaliar os efeitos do ER realizado com séries máximas e submáximas na PA em indivíduos hipertensos de meia-idade. Espera-se que ambas as sessões de ER promovam redução da PA nos 60 minutos após as intervenções. Métodos: Trata-se de um ensaio clínico randomizado cruzado no qual os participantes foram submetidos em ordem aleatória a três diferentes intervenções: ER em intensidade correspondente a 75%1RM (E75), ER realizado em intensidade correspondente a 50%1RM (E50) e sessão controle sem exercício (C). A amostra foi composta por 18 indivíduos hipertensos, com idade entre 20 e 59 anos e não apresentassem limitações para a realização das intervenções propostas no estudo. O protocolo experimental foi composto de 4 exercícios onde realizava-se 4 séries de até 10 repetições e 2 minutos de intervalo entre as séries e os exercícios, tendo duração total de 40 minutos. No protocolo C os participantes permaneciam sentados por período equivalente as demais sessões. Medidas de PA sistólica e diastólica foram realizadas após 20 minutos de repouso e ao final das sessões durante 60 minutos em intervalos de 15 min. Resultados: Observou-se redução da PA sistólica em relação aos valores pré intervenção em E75 (pos30: -4 mmHg, pos45: -4 mmHg e pos60: -6 mmHg), redução em ambas as sessões de exercício quando comparadas a sessão controle (E75 pos30: -8mmHg e pos60: -12mmHg) e (E50 pos30: -5mmHg). Em relação a PA diastólica, foi observado à redução em E75 (pos15: -6mmHg) e na comparação com a sessão controle em ambas as sessões de exercício (E75 pos15: -9mmHg, pos30: -8mmHg, pos45: -7mmHg e pos60: -7mmHg) e (E50 pos15: -4mmHg, pos30: -5mmHg e pos60: -3mmHg). Conclusão: Através dos achados do presente estudo pode-se concluir que ambas as sessões de exercício resistido reduziram os níveis de PA em indivíduos hipertensos de meia-idade. Entretanto, essas reduções foram mais prolongadas após a sessão de maior intensidade, confirmando a importância do uso de séries máximas para potencializar o efeito hipotensor.

eP2845

Intervenção de base escolar com alta intensidade promove ganhos de conteúdo e densidade mineral óssea: uma revisão sistemática

Júlio Brugnara Mello; Augusto Pedretti; Yara Letícia Breda; Bruno Amaral; Marja Bochehin do Valle; Camila Fochesatto; Anelise Reis Gaya; Adroaldo Gaya

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: A saúde óssea está associada à quantidade de conteúdo mineral ósseo e a densidade mineral óssea. Dentre as principais doenças ósseas a osteoporose é a mais frequente, acarretando em uma fragilidade desta estrutura. Dentre os ambientes que constituem o contexto de vida de crianças e adolescentes, a escola se configura como um importante espaço para a realização

de atividades físicas por estar voltado de políticas para o incentivo a hábitos saudáveis. Portanto, incluir nas aulas de Educação Física exercícios planejados com o intuito de assegurar esforços cuja duração e intensidade sejam propícias ao aumento da saúde óssea pode ser uma importante estratégia para a promoção da saúde. **Objetivo:** O objetivo deste revisão sistemática foi avaliar a eficácia de diferentes intervenções de base escolar sobre a densidade mineral óssea e o conteúdo mineral ósseo de crianças e adolescentes. **Método:** Uma extensa pesquisa em bases de dados eletrônicas online foi realizada na PubMed, Science Direct, Web of Science, Scopus e SciELO. 11 estudos preencheram todos os critérios de inclusão, com um total de 2.963 escolares que completaram seus respectivos programas de intervenção de base escolar. A análise de qualidade metodológica foi realizada através de uma adaptação da escala Delphi. E os dados sobre o efeito médio das intervenções foram sumarizados e apresentados em forma de ilustrações. **Resultados:** A maior parte dos estudos propôs intervenções de alta intensidade e volume semanal de três a cinco vezes, além de uma boa avaliação metodológica. Foram descritas melhoras no conteúdo mineral ósseo: total, do fêmur, colo do fêmur, quadril e coluna lombar. Em relação a densidade mineral óssea foram encontradas melhoras significativas para a densidade total, colo do fêmur e trocanter maior. **Conclusões:** A densidade mineral óssea e o conteúdo mineral ósseo parecem melhorar em resposta às intervenções de alta intensidade – 10 a 15 minutos de uma aula de educação física – do que intervenções com intensidade moderada ou moderada-vigorosa.

eP2846

Suavidade do movimento durante uma tarefa de mobilidade funcional em indivíduos com Doença de Parkinson e Freezing da Marcha – uma análise utilizando sensor inercial

Thainara Cruz da Rosa; Rosicler da Rosa Almeida; Camila Pinto; Clarissa Schuch; Gustavo Balbinot; Ana Paula Salazar; Ewald Max Hennig; Aline Souza Pagnussat
UFCSPA - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Introdução: Prejuízos na mobilidade funcional podem afetar a locomoção e a qualidade de vida em indivíduos com doença de Parkinson (DP). Uma avaliação da qualidade do movimento (por exemplo: suavidade), a partir de um modelo chamado SPARC, pode ser uma alternativa para quantificar esse desfecho. Estudos prévios analisaram o SPARC durante a caminhada simples em indivíduos com DP, no entanto, não há dados na literatura que tenham utilizado esta análise durante uma tarefa de mobilidade funcional em indivíduos com DP com freezing na marcha. **Objetivo:** O presente estudo teve como objetivo analisar o SPARC durante o desempenho do teste Timed Up and Go (TUG) em indivíduos com DP e freezing da marcha. **Métodos:** Trinta e um participantes com DP e freezing da marcha e seis controles saudáveis foram incluídos. Os participantes realizaram o teste TUG utilizando um sensor inercial acoplado em um cinto elástico na cintura do paciente (altura L4-L5). O SPARC foi calculado para acelerações lineares e angulares usando um sensor inercial. Os dados do SPARC foram correlacionados com os parâmetros clínicos: seção motora da escala de avaliação de doença de Parkinson unificada (UPDRS III), escala de Hoehn & Yahr (HY), questionário de congelamento da marcha (FOG-Q) e teste TUG. **Resultados:** Nossos resultados mostram que indivíduos com PD com freezing da marcha apresentam valores mais baixos de SPARC (suavidade reduzida) durante o teste TUG em comparação com controles saudáveis. As medidas de avaliação do SPARC tiveram correlação com todos os parâmetros clínicos acima mencionados. **Conclusão:** Os valores de SPARC fornecem dados clínicos válidos e relevantes sobre a qualidade do movimento (por exemplo, suavidade) em indivíduos com PD e freezing da marcha durante um teste de mobilidade funcional.

eP2876

Velocidade e agilidade associadas à densidade mineral óssea de crianças

Gisele Pinheiro da Silva; Anelise Reis Gaya; Júlio Brugnara Mello; Yara Letícia Breda; Augusto Pedretti; Adroaldo Cezar Araujo Gaya
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: A densidade mineral óssea (DMO) é um importante indicador de massa óssea. Evidências apontam que a baixa massa óssea na infância está relacionada a um pico de massa óssea subdesenvolvido, podendo ocasionar doenças a longo prazo. Atividades que exijam agilidade e velocidade proporcionam impactos nas estruturas ósseas, portanto, acreditamos que essas valências físicas se associam à DMO. **Objetivo:** Verificar se há associações da velocidade e agilidade com a DMO de crianças. **Métodos:** Trata-se de um estudo correlacional com abordagem quantitativa e de corte transversal. A amostra voluntária foi composta por escolares do ensino fundamental de uma escola estadual de Porto Alegre. Para avaliação da agilidade e da velocidade foram utilizados os testes do PROESP-Br: teste do quadrado (agilidade) e teste de corrida de 20 metros (velocidade), ambos registrados em segundos. A DMO (g/cm^2) do corpo total, membros superiores e inferiores foi avaliada através do exame de densitometria de duplo feixe de raios x (DEXA). Para a análise dos dados foram utilizadas correlação de Pearson e regressão linear múltipla ajustada para sexo, idade e maturação somática, considerando um nível de significância de 5%. Esta pesquisa foi aprovada pelo CEP-UFRGS sob o número: 2.571.198 **Resultados:** Participaram 133 crianças com idades entre seis a 12 anos. A análise indicou uma correlação moderada entre agilidade e DMO dos membros inferiores ($r = -0,612, p < 0,001$) e entre velocidade e DMO dos membros inferiores ($r = -0,502, p < 0,001$). A DMO do corpo total e membros superiores não se associou com os níveis de aptidão física. A análise de regressão demonstrou que, considerando o sexo, a idade e a maturação somática constantes, com a melhora da agilidade há um aumento da DMO dos membros inferiores ($\beta = -0,037, IC95\% -0,056; -0,018, p < 0,001$), assim como em uma melhora da velocidade há um aumento da DMO dos membros inferiores ($\beta = -0,020, IC95\% -0,040; -0,001, p < 0,05$). **Conclusão:** Em crianças, a velocidade e a agilidade estão associadas à densidade mineral óssea com uma importante magnitude. Portanto, estas valências da aptidão física podem ser importantes indicadores de saúde óssea em crianças.

eP2918

Influência do treinamento passivo de flexibilidade dos isquiotibiais sobre a força muscular excêntrica

Marcelo Emerim Brígido Oliveira; Priscila Pinheiro dos Santos; Renata Chlupal Silveira; Gabriela de Souza Kanitz; Camila Hurovich; Pâmela Veroneze Demichei; Luis Henrique Telles da Rosa
UFCSPA - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

INTRODUÇÃO: A flexibilidade é descrita como sendo a amplitude de movimento (ADM) disponível em uma articulação ou em um grupo de articulações, sendo influenciada por diferentes unidades musculoesqueléticas. O alongamento é o tratamento mais utilizado

para melhorar flexibilidade, além de prevenir e reduzir a dor. A força muscular é descrita como a capacidade de um músculo em gerar tensão ativa, e pode aumentar ou diminuir em decorrência de vários fatores, um deles é o comprimento muscular. **OBJETIVO:** Avaliar a influência do treinamento passivo de flexibilidade dos músculos isquiotibiais sobre a força muscular excêntrica. **MÉTODOS:** Trata-se de um ensaio clínico, duplo cego. Foi avaliada a ADM passiva da extensão de joelho com uso de goniômetro universal. A força muscular excêntrica dos isquiotibiais foi quantificada por meio de dinamômetro isocinético poliarticular, Biodex®, modelo System 3. As participantes foram submetidas a avaliações em dois momentos: pré-intervenção e pós-intervenção. As intervenções consistiam em alongamento passivo dos isquiotibiais, com 6 repetições de 30 segundos, e 10 segundos de intervalo entre elas. As intervenções foram realizadas 3x por semana, durante 4 semanas. **RESULTADOS:** Participaram deste estudo sete mulheres, com idade média $21,8 \pm 2,6$ anos, residentes na cidade de Porto Alegre, no período de agosto a dezembro de 2017. Verificou-se que todas as participantes do estudo tiveram ganhos na flexibilidade na extensão de joelho (ADM passiva média: pré-intervenção = 142° ; pós-intervenção = 147° . ADM ativa média: pré-intervenção = 143° ; pós-intervenção = 151°). Em relação a força, seis das participantes apresentaram diminuição de força excêntrica dos flexores do joelho na avaliação após a intervenção. Na avaliação pré-intervenção, a média de força excêntrica dos flexores do joelho era 105Nm, já na avaliação pós-intervenção a média foi de 98Nm. **CONCLUSÃO:** O treinamento passivo de flexibilidade dos isquiotibiais demonstrou influência na força muscular das participantes, de forma que pode resultar em diminuição de força muscular.

eP2956

Avaliação da carga máxima do teste de esforço cardiopulmonar e sua relação com a tolerância ao exercício submáximo, a força muscular respiratória e periférica de pacientes em hemodiálise

Carolina Ferraro dos Santos Borba; Kacylen Santo; Francini Andrade; Gabrielle Borba; Samantha Oliveira; Patrícia Rezende; Francisco José V. Veronese; Paula Maria Eidt Rovedder
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

INTRODUÇÃO: A doença renal crônica (DRC), caracterizada por lesão renal e perda progressiva e irreversível da função dos rins, é considerada um importante problema médico e de saúde pública. Dentre os acometimentos mais comuns entre os pacientes, estão os distúrbios no sistema cardiopulmonar e musculoesquelético, que acarretam impactos na função pulmonar e na força muscular dos pacientes. **OBJETIVO:** Avaliar a carga alcançada no teste de esforço cardiopulmonar (TECP) e sua relação com a capacidade submáxima ao exercício, força muscular respiratória e periférica em pacientes com DRC em hemodiálise. **MÉTODOS:** Estudo transversal, aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Hospital de Clínicas de Porto Alegre com número CAAE 40167014.3.0000.5327. Todos assinaram o TCLE e realizaram o TECP para obter valores da carga alcançada em watts (W); teste de caminhada de seis minutos (TC6) para avaliar a capacidade submáxima ao exercício, manovacuometria para a pressão inspiratória máxima (PI_{máx}) e pressão expiratória máxima (PE_{máx}) e teste de uma repetição máxima (1RM) para a força muscular periférica. Utilizou-se teste de normalidade de Shapiro Wilk, teste de correlação de Spearman para dados não paramétricos, e regressão linear múltipla, com coeficiente de ajuste da regressão (R^2). Foi considerado estatisticamente significativo $p < 0,05$. **RESULTADOS:** Foram avaliados 26 indivíduos, 14 homens, idade $54,18 \pm 14,87$ anos. A carga alcançada no TECP foi $71,15 \pm 35,39$ W. No TC6, a distância percorrida foi $466,94 \pm 83,57$ metros. A PI_{máx} foi de $-85,32 \pm 24,50\%$ do previsto e $104,07 \pm 23,11\%$ do previsto da PE_{máx}. No teste de 1RM $30,57 \pm 12,42$ Kg. A carga do TECP apresentou correlação estatisticamente significativa entre TC6 ($r = 0,825$; $p < 0,001$), PI_{máx} ($r = -0,390$; $p = 0,024$), PE_{máx} ($r = 0,380$; $p = 0,029$) e 1RM ($r = 0,684$; $p < 0,001$). O resultado da regressão linear múltipla entre a carga do TECP apontou que sua variação estatisticamente significativa está condicionada ao aumento da força muscular periférica ($p < 0,027$) e da capacidade submáxima ao exercício ($p < 0,007$), com R^2 de 0,715. **CONCLUSÕES:** A carga máxima alcançada no TECP está relacionada com as pressões respiratórias e fortemente influenciada pela força muscular periférica e pela capacidade submáxima de exercício dos pacientes com DRC em hemodiálise que foram avaliados.

eP2975

Intervenção precoce: acompanhamento fisioterapêutico de um paciente com Síndrome de Prader-Willi – relato de caso

Bruna Kuhn; Cássia Daiane da Silveira Hammes; Gabriela Bauermann Fanaya; Bruna Vieira Farioli
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução e objetivos: A Síndrome de Prader-Willi (SPW) é um distúrbio genético raro que resulta da perda genética no cromossomo 15 paterno, sua principal característica é a hipotonia generalizada que pode permanecer até os dois anos de idade, interferindo no desenvolvimento motor que pode levar 18 meses para engatinhar e em torno de 24 a 28 meses para deambular. Este trabalho objetiva relatar os atendimentos e evolução clínica do paciente com essa patologia. **Métodos:** Relato de caso com dados do prontuário de um paciente em atendimento domiciliar em Porto Alegre. **Resultado:** Masculino, atualmente com 2 anos e 3 meses de idade, diagnóstico SPW através de exame genético durante gestação. Iniciou acompanhado de fisioterapia domiciliar, com a equipe de Home Care, aos 2 meses de idade. Uso de sonda gástrica, dificuldade de sucção, sem movimento cervical e de membros inferiores ou superiores. Realizaram-se atendimentos diários nos primeiros dois anos, objetivando diminuição do atraso motor. Aos seis meses adquiriu a postura sentada, com melhora importante do controle de tronco, aos sete meses associou-se a terapia convencional a abordagem neuroevolutiva Bobath com frequência de uma vez na semana e aos nove meses o paciente já conseguia manter a ortostase, com auxílio, sendo que a cada mês visualizou-se mais conquistas posturais, tais como: engatinhar e locomover-se sozinho, esta última com dificuldades para dissociação de cintura e transferência de peso, e optou-se pelo uso do Theratogs para organização corporal. Ao estimular a independência, o paciente evoluiu rapidamente para deambular de forma independente e ainda hoje, observa-se mais evolução, com movimentos executados com agilidade e coordenação motora. Atualmente a fisioterapia ainda faz-se importante, mas como forma de manutenção, com frequência de 3 vezes na semana, para acompanhamento motor e prevenção respiratória. **Conclusão:** A atuação da fisioterapia de forma precoce e intensiva proporcionou maior aquisição e independência motora, garantindo o desenvolvimento motor típico para a idade e a qualidade de vida no paciente com SPW.

eP3030**Pressão expiratória positiva com coluna d'água versus pressão expiratória positiva na via aérea (EPAP) em pacientes em pós-operatório de cirurgia cardíaca: ensaio clínico randomizado**

Amanda Lino de Oliveira; Suzimara Pieczkoski; Mauren Porto Haeffner; Graciele Sbruzzi
 UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: Pacientes submetidos a cirurgia cardíaca podem apresentar alterações pós-operatórias como redução de volumes e fluxos pulmonares, prejuízo nas trocas gasosas e aumento na taxa de complicações pulmonares. O uso da pressão positiva pode reduzir estas alterações e complicações. **Objetivo:** Verificar a eficácia do uso da pressão positiva em coluna d'água comparada à pressão expiratória positiva nas vias aéreas (EPAP) na função pulmonar de pacientes em pós-operatório (PO) de cirurgia cardíaca através de um ensaio clínico randomizado. **Métodos:** O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) (CAEE: 70213617.6.0000.5327). Foram incluídos pacientes submetidos a cirurgia cardíaca, randomizados em três grupos: EPAP com válvula unidirecional associada a fisioterapia convencional (G1), PEP em coluna d'água associada a fisioterapia convencional (G2) e apenas a fisioterapia convencional (G3). O desfecho foi função pulmonar avaliado através de espirometria no período pré-operatório e no terceiro dia de PO. Foram avaliadas às variáveis, capacidade vital forçada (CVF), volume expiratório forçado no primeiro segundo (VEF1) e a relação VEF1/CVF. **Resultados:** Foram incluídos 48 pacientes, 16 em cada grupo. A maioria dos indivíduos eram homens (G1=11, G2=11, G3=16), com idade média de 64,5±9,1 anos (G1=65±8,2; G2=60,8±8,6; G3=67,3±9,5 anos). Todos os pacientes realizaram esternotomia mediana e as principais cirurgias foram: revascularização do miocárdio (CRM) (n=24; G1=5, G2=12, G3=7) e troca de válvula aórtica (n=12; G1=6, G2=2, G3=4). Não houve diferença entre os grupos em relação ao tempo de cirurgia, de circulação extracorpórea, de isquemia e de ventilação mecânica no PO. Quanto a função pulmonar, todas as variáveis apresentaram redução significativa do pré para o 3º dia de PO em todos os grupos ($p < 0,01$), sem diferença entre os mesmos. **Conclusão:** Após a cirurgia cardíaca os valores da função pulmonar estão reduzidos em relação aos valores do pré-operatório e não houve diferença significativa em relação ao uso da pressão positiva, tanto EPAP quanto PEP em coluna d'água.

eP3054**O uso da recreação terapêutica como facilitador no processo de maternagem**

Aldrielle Konrad Fontana; Rita de Cássia Delgado Valadão; Ângela D'Avila Hartmann
 HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A base do desenvolvimento emocional e afetivo de um bebê está diretamente relacionada ao processo da maternagem e torna-se ainda mais imprescindível, na criança hospitalizada. **Relato de experiência:** Paciente, pré termo com 37 semanas. Nasceu com intestino curto por atresia intestinal íleo-cólica, participante do Programa de Reabilitação Intestinal em Crianças e Adolescentes. Durante seus 1 ano e 4 meses de internação, realizou diversos procedimentos cirúrgicos, permanecendo internada sob os cuidados da mãe, adolescente de 17 anos. Nos primeiros meses, a equipe de saúde possuía dificuldade na comunicação com a mãe, que parecia não estar vinculada à paciente. A criança permanecia grande parte do tempo no berço, desacompanhada ou com a mãe presente, mas dormindo ao lado do leito. Aos 6 meses, foi solicitada consultoria para o Serviço de Educação Física e Terapia Ocupacional (SEFTO), para estimulação motora da paciente. Na ocasião, foi diagnosticado um importante atraso no desenvolvimento, visto que não recebia muitos estímulos da família. Os primeiros atendimentos foram realizados no leito, onde foi trabalhado o desenvolvimento neuropsicomotor (DNPM) de forma lenta e gradativa, devido à fragilidade da paciente. Após, os atendimentos começaram a ser realizados na sala de Recreação, onde além de ser trabalhado o DNPM da paciente, foi criado um ambiente propício para o estímulo do vínculo família-bebê. O local possui um tapete lúdico e brinquedos adequados para a faixa etária. Nas primeiras vezes a mãe era bastante resistente, indo até a sala somente quando acompanhada pelos profissionais do SEFTO. Ao longo do tempo, a assiduidade e o tempo de permanência foram aumentando e por vezes a mãe ficava o turno inteiro brincando com a criança. A relação da família com a equipe multiprofissional obteve grande avanço e a criança melhorou significativamente o seu DNPM, sentando sozinha e brincando de acordo com sua faixa etária. Com 1 ano e 2 meses, na sua alta hospitalar, já deambulava sozinha. A mãe mostrava-se muito orgulhosa pela filha estar se desenvolvendo. **Conclusão:** A recreação hospitalar propicia um ambiente acolhedor, onde a hostilidade de um ambiente hospitalar é minimizada. O SEFTO atua como facilitador no processo de maternagem, influenciando positivamente no processo terapêutico e no desenvolvimento saudável do paciente, principalmente naqueles com internações prolongadas, como é o caso de pacientes com intestino curto.

eP3065**Respostas hemodinâmicas de uma sessão de testes de força máxima em indivíduos hipertensos**

Vinícius Azevedo Neves; Lucas Domingues; Rodrigo Ferrari
 Outras Instituições

Introdução: O padrão ouro para determinar a força máxima é o teste de uma repetição máxima (1RM). Entretanto, as respostas hemodinâmicas durante a realização desse teste são pouco conhecidas e podem representar um aumento no risco cardiovascular em indivíduos hipertensos. **Objetivo:** Avaliar as respostas hemodinâmicas durante uma sessão de testes de 1RM em indivíduos hipertensos. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal, quantitativo e de caráter descritivo. A amostra foi composta por 16 indivíduos hipertensos (43±13 anos). Antes do início dos testes foi realizada uma visita para familiarização nos exercícios de força, avaliação antropométrica e de pressão arterial (PA). Em outra sessão, foram realizados os testes de 1RM em quatro exercícios na seguinte ordem: supino reto (E1), cadeira extensora (E2), puxada frontal (E3) e cadeira flexora (E4). O protocolo do teste foi composto por duas séries de aquecimento (1ª série de 10 repetições com carga correspondente a 50% de 1RM e a 2ª série de 5 repetições a 75% de 1RM estimado). Após o aquecimento, os participantes tinham até 3 tentativas para atingir a carga máxima (i.e., 1RM) de cada exercício. Foi dado um intervalo de 5 minutos entre as tentativas e dois minutos entre os exercícios. A PA sistólica (PAS), diastólica (PAD) e a frequência cardíaca, que foi utilizada para calcular o duplo-produto (DP), foram avaliadas antes do início de cada teste (Pré) e imediatamente após a realização de cada exercício (Pós_E1, Pós_E2, Pós_E3 e Pós_E4). **Resultados:** O comportamento das variáveis hemodinâmicas ao longo dos testes está apresentado a seguir através dos valores médios e do intervalo de confiança de 95%. PAS (mmHg): Pré 125 (119-132); Pós_E1 139 (130-147); Pós_E2 (143-153); Pós_E3 136 (127-

145); Pós_E4 135 (126-143). PAD (mmHg): Pré 77 (72-82); Pós_E1 73 (68-78); Pós_E2 76 (72-81); Pós_E3 71 (66-77); Pós_E4 74 (68-80). DP (mmHg.bpm): Pré 9498 (8964-10031); Pós_E1 10727 (10183-11272); Pós_E2 11911 (10766-13056); Pós_E3 10895 (9991-11798) Pós_E4 10626 (9947-11306). Ao longo do estudo, não ocorreram eventos adversos em nenhum dos indivíduos avaliados. Conclusão: O protocolo de avaliação de força máxima adotado no presente estudo demonstrou ser uma ferramenta segura e factível, que pode ser aplicada em indivíduos hipertensos, sem que esse teste acarrete em respostas hemodinâmicas exacerbadas nessa população.

eP3084

Transcutaneous electrical nerve stimulation (TENS) effect upon pain and autonomic function in postmenopausal women: a randomized crossover trial

Rodrigo Hernandes Paludo; Lucélia Caroline dos Santos Cardoso; André Luis Bendli; Jairo Alberto Dussan-Sarria; Wolnei Caumo; Liciane Fernandes Medeiros; Andressa de Souza
UNILASALLE - Universidade La Salle

Introduction: Menopause is a natural phenomenon that occurs in all women, and it is characterized by the last menstruation perceived after twelve months of amenorrhea; and the age average is around 51 years-old. Menopause is associated with autonomic alterations due to loss of ovarian function and consequent hormonal dysfunction. And, physical and psychic changes are often observed in women at peri- and post-menopausal period. Common complaints are decreased sleep quality, heat waves, mood impairment, myalgia, arthralgia and urogenital symptoms. Objective: the aim of the current study was to evaluate the transcutaneous electrical nerve stimulation (TENS) effect upon pain and autonomic parameters in postmenopausal women. Methods 25 women were enrolled in the current study that is characterized by randomized, double-blind, crossover clinical trial. Psychophysical functions were evaluated by quantitative sensory testing (QST) and conditioned pain modulation (CPM). The autonomic function were measured by electrocardiogram (ECG) and arterial blood pressure. Scales applied were socio-demographic, catastrophizing, Pittsburg, State-Trait Anxiety Inventory (STAI), resilience, visual analogue scale (VAS), and menopause rating scale. The participants were submitted to active or sham TENS according to randomization with fifteen-days washout. All women signed the Informed Consent form before starting the trial. This study was approved by CAAE 48302915.1.0000.5307 and registered at Clinical Trials (NCT03032185). Results: The mean age was 53.48 years old (n=25) and pain complaint was reported by 8% for mild pain, 32% for moderate pain and 4% for worst pain. One active TENS session was able to reduce the variability of RR interval on electrocardiogram (paired t test, $P < 0.05$), and increase the pain threshold (paired t test, $P < 0.05$). And, adverse effects were not reported by patients. Conclusion: TENS is considered a safe and low cost modulation technique, as we have shown it can trigger changes in the cardiovascular function and the psychophysical responses in postmenopausal women. Further studies need to be encouraged to elucidate the benefits of TENS in menopausal symptoms, and also its influence upon cardiovascular function.

eP3101

Avaliação da funcionalidade, força e endurance nos músculos respiratórios em pacientes submetidos à cirurgia bariátrica

Maria Luisa Borba Domingues; Luiz Alberto Forgiarini Junior; Fabio Cangeri Di Naso
UERGS - Universidade Estadual do Rio Grande do Sul

Introdução - As cirurgias abdominais, principalmente cirurgia aberta e alta, interferem na mecânica respiratória e apresentam elevadas taxas de morbidades e complicações pós-operatórias, podendo resultar na redução da força muscular periférica com impacto na funcionalidade bem como complicações respiratórias. Objetivo - Avaliar a capacidade de exercício funcional, a força e o Endurance dos músculos inspiratórios e comparar o pré e pós-operatório de pacientes submetidos à cirurgia bariátrica. Métodos - Estudo longitudinal prospectivo desenvolvido no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), 8º andar, ala Sul, incluindo pacientes que estavam no pré e no segundo dia de pós-operatório de cirurgia bariátrica. Foi avaliada a funcionalidade através dos testes TUG, TVM, Senta e Levanta e Escala MIF e, a força e Endurance dos músculos inspiratórios através do Power Breathe. Para comparação entre os tempos foi utilizado o teste t para amostras pareadas e nível de significância de $p < 0,05$. Resultados - Foram incluídos 29 pacientes com média de idade em ano de $40,52 \pm 9,62$ e IMC de $50,95 \pm 8,88$ em média. No teste TUG a média no pré-operatório foi de $8,53 \pm 1,50$ e no PO foi de $9,51 \pm 1,75$ segundos. A média da VM em segundos foi de $4,39 \pm 1,51$ no pré-operatório, já no PO foi de $5,03 \pm 1,27$. No teste de Sentar e Levantar, a média no pré-operatório foi de $2,71 \pm 0,93$ seg, já no PO $3,88 \pm 0,62$. No teste de força muscular inspiratória S-index, no pré-operatório os pacientes fizeram $71,95 \pm 21,05$ cmH₂O, e no PO a média foi de $52,23 \pm 16,72$. A variável PIF no pré-operatório foi em média $4,17 \pm 1,21$ L/seg, já no PO foi de $2,94 \pm 1,02$. No teste de Endurance, a variável Power foi em média $3,56 \pm 2,01$ Watts no pré-operatório, já no PO foi de $2,42 \pm 1,29$. A energia no pré-operatório foi de $45,72 \pm 42,24$ Joules em média e, no PO foi de $17,68 \pm 9,03$. O Flow no pré-operatório foi de $1,58 \pm 0,59$ L/seg em média, já no PO foi de $1,34 \pm 0,48$. A variável Pressure no pré-operatório teve como média $21,97 \pm 8,34$ cmH₂O, já no PO foi de $18,41 \pm 7,00$. A comparação dos testes funcionais no pré-operatório com o 2º PO evidenciou que houve uma redução significativa na execução dos testes ($p > 0,05$). Houve redução da força e Endurance no pós-operatório quando comparado com o pré ($p < 0,05$). Conclusão - No período pós-operatório de cirurgia bariátrica há diminuição da funcionalidade quando comparado com o pré-operatório. Houve redução da força e Endurance dos músculos inspiratórios, que justificam a prescrição de TMI para esta população.

eP3115

Relato de experiência: oficina terapêutica de práticas circenses em um Centro de Atenção Psicossocial Infanto-Juvenil (CAPSi)

Juliano Bitencourt Mesquita; Tatiana Fraga Dalmaso; Andrielle Christine Rosa Farias; Rafael de Lima Magalhães
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: O Centro de Atenção Psicossocial InfantoJuvenil (CAPSi) faz parte da rede de atenção psicossocial e é um dos dispositivos de cuidado criado a partir da concepção da Reforma Psiquiátrica Brasileira. O CAPSi, tem a função de oferecer a atenção em saúde mental de forma integral, contando com uma equipe multiprofissional para atender à crianças e adolescentes em sofrimento psíquico grave. Entre as atividades oferecidas estão os atendimentos individuais, grupos e oficinas. Objetivo: Temos como

objetivo apresentar um relato de experiência de uma oficina de Práticas Circenses, realizada em um CAPSi. Metodologia: O planejamento e a execução da oficina foram desenvolvidos por uma professora, um residente, e dois estagiários, da área da Educação Física. A oficina teve frequência semanal e duração de uma hora. A atividade foi proposta para crianças com idade entre nove e doze anos. Grande parte das crianças foram encaminhadas para acompanhamento no CAPSi por sintomas opostos, de agressividade e dificuldade nos relacionamentos interpessoais. A oficina teve como objetivo ofertar um espaço terapêutico que oportunizou a vivência de práticas circenses e possibilitou o desenvolvimento motor, mas não se resumiu a ele. A vivência do lúdico a partir do universo do circo foi utilizada como possibilidade de expressão de sentimentos, capacidade de criação e reinvenção dos participantes. Observações: Durante os encontros foram oferecidos diferentes materiais (cones, bambolês, fitas, bolas, cordas, malabares, música) para serem explorados livremente. Nesse momento de experimentação, os participantes puderam vivenciar e manusear os objetos, criando movimentos e composições. Surgiram criações individuais, em duplas, com todo o grupo, que se tornaram “números circenses” e resultaram em uma apresentação para a comunidade interna do CAPSi. Considerações finais: Crianças que são vistas como “agressivas” e “opositoras”, encontraram um espaço para poder expressar-se de maneira diferente. Foi uma proposta em que, por meio do lúdico e do universo simbólico, as crianças puderam entrar em contato com sua capacidade de criação e reinvenção. O aspecto lúdico por sua vez, tornou-se uma ferramenta importante na mediação do processo de integração social, favorecendo o desenvolvimento social, pessoal e cultural. Imaginamos que esse tipo de iniciativa deve ser multiplicada em serviços de saúde mental, respeitando sempre a cultura e as particularidades de cada local.

eP3119

Endothelial function in older adults treated for hypertension: an exploratory analysis using an arbitrary cutoff for flow-mediated dilatation

Lucas Porto Santos; Cíntia Ehlers Botton; Nórton Luís Oliveira; Daniel Umpierre
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

INTRODUÇÃO: Diminuições da função endotelial representam prejuízos na saúde vascular e servem como um indicativo de risco cardiovascular aumentado em hipertensos. Entretanto, a utilidade de um ponto de corte para classificação da disfunção endotelial ainda não está clara. No presente estudo realizamos uma análise exploratória de dados basais de um ensaio clínico, para caracterizar pacientes com e sem disfunção endotelial utilizando um ponto de corte arbitrário para a dilatação mediada pelo fluxo (FMD). **MÉTODOS:** Esta é uma sub-análise de um ensaio clínico randomizado em progresso (NCT03264443) avaliando programas de exercício e de estilo de vida na saúde de idosos (≥ 60 anos) hipertensos. Os participantes foram avaliados quanto à aptidão cardiorrespiratória (VO_2 pico), pressão arterial (PA), circunferência da cintura (CC), perfil lipídico e espessura da camada intima-média da carótida (cIMT). A FMD foi avaliada na artéria braquial após 5 minutos de oclusão sanguínea no antebraço. A disfunção endotelial foi definida por dilatações menores do que 6.0% do diâmetro basal da artéria. Os participantes foram divididos em dois grupos de acordo com os valores de FMD: disfunção endotelial (DE) e normal (NOR). Os dados estão expressos como média \pm DP ou média(95%IC). **RESULTADOS:** 31 indivíduos (13 DE e 18 NOR), 19 mulheres, foram analisados. A idade média da amostra foi de 67,5 \pm 4.9 anos. As médias de PA sistólica e diastólica foram 134(124–143)/83(77–88)mmHg para DE vs. 142(131–154)/84(76–92)mmHg para NOR. A média da CC foi de 103(97–108)cm para DE vs. 100(94–105)cm para NOR. A média do VO_2 pico foi de 20.7(18.8–22.7)ml/kg/min para DE vs. 20.6(18.1–23.2)ml/kg/min para NOR. A média da cIMT foi 0.65(0.59–0.72)mm para DE vs. 0.73(0.65–0.81)mm para NOR. A média da dos valores de colesterol total foi de 176(144–207)mg/dL para DE vs. 183(166–200)mg/dL para NOR; de colesterol HDL foi de 44(34–54)mg/dL para DE vs. 51(44–59)mg/dL para NOR; de colesterol LDL foi de 93(69–117)mg/dL para DE vs. 96(81–112)mg/dL para NOR; e de triglicérides foi de 194(140–248)mg/dL para DE vs. 177(112–242)mg/dL para NOR. **CONCLUSÕES:** Este relato preliminar demonstrou que o ponto de corte para a FMD não diferenciou nossa amostra em termos de risco cardiovascular. Este fato levanta a preocupação de que pontos de corte arbitrários na FMD possam ser pouco úteis para revelar diferenças clínicas entre os grupos, especialmente em estudos com um tamanho amostral limitado, comuns na área do exercício físico.

eP3157

Atendimento multidisciplinar fisioterapia e a terapia ocupacional no serviço de fisioterapia de um hospital universitário: o uso do FES - protocolo otimizado

Tatiane Patricia Souza da Silva; Claudia Denise de Oliveira Trojahn; Suiane Weimer Cendron; Claudia Ciliana Vargas Morel; Otávio Azevedo Bertolotti
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

INTRODUÇÃO: O Serviço de Fisioterapia e Reabilitação se caracteriza por atendimento multidisciplinar contando com médicos fisiatras, fisioterapeutas, terapeuta ocupacional, assistente social, psicóloga, enfermeiras, professores de educação física e fonoaudióloga. O modo de ingresso se dá via ambulatórios médicos ou internação hospitalar de pacientes com demandas para reabilitação física. Após consulta fisiatra eles são encaminhados para acompanhamento com demais profissionais da equipe conforme necessidade. Durante o processo de tratamento/reabilitação o atendimento é revisto em reuniões de equipe e/ou discussão de caso. A atuação em equipe é estimulada e as áreas são convergentes em aspectos para a melhora da qualidade de vida do paciente. **OBJETIVO:** Relatar a experiência da atuação da fisioterapia em conjunto à terapia ocupacional no uso experimental de método de estimulação elétrica, com protocolo diferenciado. **MÉTODO:** A Estimulação Elétrica Funcional (FES) é um tipo de corrente elétrica de baixa frequência que produz contração muscular. Método não invasivo que utiliza eletrodos de superfície. Uma técnica utilizada amplamente pela fisioterapia e que em parceria com a terapia ocupacional visa o estímulo de funcionalidade nas atividades cotidianas do paciente e repensa o atendimento compartilhado. O Protocolo Otimizado é um estudo elaborado pelo Engenheiro Milton Oshiro, sendo aplicado por profissionais em atendimentos de reabilitação e difundido pela terapeuta ocupacional Simone Oshiro. Possibilita a intervenção por meio de parâmetros específicos, principalmente no uso do FES para fortalecimento muscular, ganho de Amplitude de Movimento (ADM), controle da espasticidade, edema, cicatrizes, dor e uso funcional com ou sem órteses. No uso da técnica com baixa frequência por tempo pré-determinado, em pacientes com diagnósticos neurológicos, estamos obtendo respostas significativas (autorreferidas) quanto à melhora da espasticidade, edema e dor. **CONSIDERAÇÕES:** O trabalho mostra-se promissor apesar de estar em fase inicial. A possibilidade de uso do equipamento com aplicação de protocolo específico e otimizado pode estar melhorando a qualidade de vida dos pacientes nas atividades funcionais da vida diária.

eP3201**O atendimento da terapia ocupacional no serviço de fisioterapia e reabilitação de um hospital universitário: o fazer terapêutico**

Tatiane Patricia Souza da Silva

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

INTRODUÇÃO: O atendimento de Terapia Ocupacional (TO) no ambulatório de Fisioterapia e Reabilitação se estabelece a partir de encaminhamentos pelo médico fisiatra de pacientes com limitações funcionais na realização das Atividades de Vida Diária (AVD). A competência deste profissional se insere na organização cotidiana, nas possibilidades de adaptações e no desenvolvimento do fazer terapêutico, viabilizando uma forma de cuidado com o máximo de autonomia e independência dentro das possibilidades individuais dos pacientes. **OBJETIVO:** Relatar a experiência da atuação da terapeuta ocupacional em uma equipe multidisciplinar de reabilitação física, com seus métodos de intervenção e as práticas compartilhadas. **MÉTODO:** O paciente inicialmente consulta com médico Fisiatra sendo avaliado dentro de seu diagnóstico clínico, funcional e biopsicossocial; após este momento são encaminhados os tratamentos específicos. Os casos encaminhados para a TO são discutidos em round ou diretamente com o profissional. No início dos atendimentos é definido um plano terapêutico ocupacional individual, com os objetivos a serem desenvolvidos durante a terapia. Os atendimentos versam entre as orientações para adaptações cotidianas, prescrição de recursos terapêuticos (tecnologia assistiva, órteses, dispositivos para mobilidades) e treino de atividades de vida diária, na manutenção, adaptação e/ou reabilitação do fazer individual. **CONCLUSÃO:** O atendimento de Terapia Ocupacional está diretamente relacionado com o comprometimento do paciente, seus cuidadores e equipe, na atenção focada no bem estar e na individualidade, no foco para as possibilidades de intervenção, respeitando os sofrimentos e interesses, pautado por tecnologias leves como a escuta qualificada e a aplicação de avaliações e protocolos específicos de intervenção.

EMERGÊNCIA E INTENSIVISMO**eP2396****Range of glycemic gap at intensive care unit admission and its association with characteristics and outcomes in critically ill patients**

Ariell Freires Schaeffer; Priscila Bellaver; Tatiana Helena Rech; Cristiane Bauermann Leitão

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introduction: The glycemic gap, defined as the difference between blood glucose at the intensive care unit (ICU) admission and the estimated mean blood glucose derived from glycated hemoglobin (HbA1c) values, isolates preexisting hyperglycemia from stress-induced hyperglycemia. It has been associated with worse prognosis in specific populations of critically ill patients. However, negative glycemic gap values have never been described. **Objectives:** The aim of the present study was to investigate the characteristics and outcomes of critically ill patients regarding the range of glycemic gap, through negative to positive values. **Methods:** From September 2017 to February 2018, adult critically ill patients admitted to the ICU were prospectively included in the study and followed until hospital discharge or death. Blood samples were collected at study entry for blood glucose and HbA1c and were then used to calculate glycemic gap. Clinical variables and outcomes were recorded. **Results:** A total of 542 patients were enrolled (mean age 59; 30% with preexisting diabetes). A strong correlation between mean blood glucose values and glycemic gap was identified ($r=0.7$, $p<0.0001$) (Fig 1). Three groups were divided according to the range of glycemic gap values on ICU admission: ≤ 0 mg/dL ($n=212$), 0 to 40 mg/dL ($n=189$) and ≥ 40 mg/dL ($n=141$). Patients with glycemic gap ≤ 0 mg/dL had lower mean blood glucose (101 ± 38 mg/dL vs. 202 ± 80 mg/dL, $p<0.001$), higher HbA1c values ($6\pm 1.7\%$ vs. $5.4\pm 1.5\%$, $p<0.001$), more episodes of hypoglycemia (17.1% vs. 7.8%, $p=0.005$), and lower need of glucocorticoids use (34.8% vs. 52.5%, $p=0.004$) than patients with glycemic gap >40 mg/dL group. Patients with glycemic gap 0 to 40 mg/dL had fewer previous diagnosis of diabetes (18.5% vs. 40.4%, $p<0.001$), lower mean blood glucose levels (128 ± 32 vs. 202 ± 80 , $p<0.001$), and reduced need for insulin therapy (19.7% vs. 46.8%, $p<0.001$) when compared to patients with glycemic gap >40 mg/dL. Regarding the outcomes, patients with glycemic gap 0 to 40 mg/dL as compared to patients with glycemic gap >40 mg/dL, had reduced need for RRT (16.9% vs. 34%, $p=0.002$) and lower shock incidence (31.2% vs. 47.5%, $p=0.009$) (Table 1), but these differences were lost when adjusted for the presence of diabetes and glucocorticoid use. **Conclusions:** In this medical-surgical sample of critically ill subjects, including patients with and without preexisting diabetes, the glycemic gap was not independently associated with outcomes.

eP2417**Análise de indicadores do pacote de tratamento a sepse em um hospital universitário**

Mariele Rebello dos Santos; Jaqueline Sangiogo Haas; Miriane Melo Silveira Moretti; Josi Vidart; Luísa Bender Cauduro

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

INTRODUÇÃO: Sepse é a presença de disfunção orgânica secundária à resposta desregulada do organismo à infecção. Seu diagnóstico passou a ser associado a dois ou mais pontos no escore do Sequential Organ Failure Assessment (SOFA) (SINGER et al. 2016). Devido à sua elevada morbimortalidade, torna-se indispensável à utilização de ferramentas que auxiliem na avaliação do paciente séptico e nas práticas assistenciais. O Instituto Latino Americano de Sepse (ILAS) sugere a análise da aderência aos pacotes de tratamento fundamentado em um protocolo institucional de ações padronizadas em diretrizes mundiais. **OBJETIVO:** Medir os indicadores preconizados pelo ILAS que são: tempo de disfunção orgânica até a identificação da sepse, tempo entre disfunção orgânica e início da infusão antimicrobiana, aderência à coleta de lactato, aderência à coleta de hemoculturas e administração de antibiótico na primeira hora. **MÉTODO:** Estudo descritivo, quantitativo, longitudinal retrospectivo. O estudo foi realizado no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) com pacientes que internaram na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) entre o período de janeiro

a dezembro de 2018, maiores de 18 anos com diagnóstico de sepse ou choque séptico. Foram excluídos aqueles com dados incompletos. Todos os pacientes são acompanhados pelo Programa de combate à sepse e fazem parte de um banco de dados institucional. Esta pesquisa é vinculada ao projeto aprovado pelo Comitê de Ética da instituição, sob o registro 16-0317. RESULTADOS: Foram incluídos 325 pacientes. O tempo de disfunção orgânica foi de 4.1 ± 9.5 horas, o tempo para início da infusão antimicrobiana foi de 1.7 ± 2.9 horas sendo que 70% (228) receberam antimicrobiano na primeira hora. A adequação à aderência a coleta de lactato foi de 58,4% (190), para a coleta de hemoculturas 56,3% (183) foi aderente. CONCLUSÃO: O tempo de início do antibiótico ainda é maior que a meta protocolar de 1 hora, porém a aderência à infusão de antimicrobiano na primeira hora é considerada alta. Os demais indicadores devem ser trabalhados para atingirem maior adesão das equipes. Os indicadores avaliados servem para guiar a atividade assistencial para que a qualidade do trabalho em saúde seja elevada.

eP2419

Práticas de ventilação mecânica e a influência da estratégia ventilatória protetora na SARA em um serviço de emergência

Bruna Maciel Catarino; Daiane Falkembach; Daniele Martins Piekala; Joares Moretti Junior; Fernanda Machado Balzan; Augusto Savi HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A Ventilação Mecânica Protetora (VMP) é fortemente recomendada para pacientes com Síndrome do Desconforto Respiratório Agudo (SARA) por garantir troca gasosa adequada e evitar lesões pulmonares induzidas pela Ventilação Mecânica Invasiva (VMI). Existem poucos dados sobre práticas de ventilação mecânica em serviços de emergência no Brasil e sua influência no desenvolvimento de SARA. Objetivo: Caracterizar as práticas de ventilação mecânica no serviço de emergência (SE) e identificar se a estratégia ventilatória utilizada na emergência influencia no desfecho da SARA, considerando período de cinco dias. Métodos: Estudo observacional e prospectivo em adultos em VMI no SE do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). Os pacientes foram acompanhados desde o início da VMI no SE e após instalação da VMI, verificados os parâmetros da VMI. VMP foi definida como volume corrente de 6-8 mL/kg de peso predito e pressão de platô abaixo de 30cmH₂O. SARA foi definida a partir dos Critérios de Berlim. Foram excluídos pacientes que foram a óbito no SE, com tempo de permanência no SE inferior a 1h, previamente traqueostomizados e em cuidados paliativos. A amostra deverá ser de 63 pacientes com SARA, segundo cálculo amostral. Análise estatística: Média e desvio padrão, mediana (intervalo interquartil) e distribuições de frequência foram utilizadas. Resultados: 181 pacientes necessitaram de VMI no SE e destes 100 (55,2 %) foram incluídos nesta análise. 55% da amostra é do gênero masculino, - idade $64,6 \pm 14,2$ anos, IMC $26,8 \pm 7$, e SAPS III $73,5 \pm 17,9$ e 46% da amostra foi a óbito em até 28 dias após início da VMI. Em relação a resultados preliminares da ventilação mecânica, destaca-se: Modos ventilatórios: 64% Ventilação a Volume Controlado (VCV), 31% Ventilação a Pressão Controlada (PC) e 5 % em outros modos, a média do VC foi de 420 ± 78 ml e do VC/kg predito foi de $7,33 \pm 1,46$ ml/kg, em relação a oxigenação, 38% apresentaram hiperóxia ($PaO_2 > 120$ mmHg) e a VMP ocorreu em 73% da amostra. Até o momento, 9 pacientes preencheram critérios para SARA na emergência, nenhum preencheu critérios para SARA-pós, assim, não foi possível analisar a influência de VMP no desenvolvimento de SARA. CONCLUSÕES: Resultados preliminares deste estudo demonstram que a maioria dos pacientes recebeu VMP e este resultado pode estar relacionado com a ausência de SARA-pós mesmo que ainda não seja possível concluir que VMP foi capaz de proteger para desenvolvimento de SARA.

eP2482

Perfil de segurança do uso contínuo e intravenoso do sulfato de magnésio em altas doses em sala de emergência pediátrica

João Carlos Batista Santana; Patrícia Lago; Jefferson Piva; Ana Paula Silva; Tatiana Scheid; Gabriela Biondo; Virginia Tronco Vivian; Elisa Girardi Hypolito; Milton Gross Júnior; Fernanda Chiaradia HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

INTRODUÇÃO: O sulfato de magnésio tem sido considerado, novamente, como terapêutica alternativa para broncoespasmo grave em Pediatria. OBJETIVO: Estudar a segurança do uso intravenoso e contínuo de sulfato de magnésio, em doses elevadas (50mg/kg/hora), em sala de emergência pediátrica, considerando efeitos adversos e respostas clínicas. METODOLOGIA: Estudo transversal, prospectivo, tipo série de casos, envolvendo todos os pacientes que receberam sulfato de magnésio intravenoso (50mg/kg/hora), contínuo, durante 5 horas em sala de emergência pediátrica de hospital universitário, entre abril/2017 e abril/2018. Para avaliar a simetria das variáveis quantitativas foi utilizado o teste de Kolmogorov-Smirnov e suas diferenças foram estimadas pelo teste de Wilcoxon e teste de Kruskal-Wallis. Para análise de diferença proporcional foi usado o teste de Fisher ($p < 0,05$). RESULTADOS: No total obteve-se uma amostra de 50 pacientes, sendo 30 destes (60%) do sexo masculino. A mediana de idade foi 15 meses e a mediana de permanência hospitalar foi de 6 dias. A maioria dos pacientes apresentavam tiragem, sibilância, tosse e febre. Destes pacientes, 19 (38%) tinham alguma comorbidade crônica, 16 (32%) tiveram pesquisa de vírus respiratório positiva, destacadamente VSR (26%). Da mostra total de pacientes, 23 (46%) tiveram pneumonia e 38 (76%) usaram antibioticoterapia. A média do nível sérico de magnésio após 4 horas da infusão intravenosa contínua foi de 4,5 mg/dl, sendo de 4,6 mg/dl para pacientes < 2 anos e 4,2 mg/dl para aqueles > 2 anos ($p=0,9$; N.S). Não houve eventos adversos relacionados ao uso do sulfato de magnésio. Não houveram óbitos registrados. CONCLUSÃO: Pacientes com broncoespasmo recebendo sulfato de magnésio intravenoso e contínuo (50mg/kg/hora) por 5 horas tiveram desfecho clínico bastante favorável e não apresentaram efeitos tóxicos do magnésio sérico após o término da medicação. O sulfato de magnésio parece ser uma droga segura para uso em crises de broncoespasmo agudo atendidas em sala de emergência pediátrica.

eP2970

Instituição do daily huddle no serviço de emergência do Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Giordanna Guerra Andrioli; João Carlos Batista Santana; Beatriz Schaan; Silvana Teixeira Dal Ponte; José Pedro Kessner Prates Junior; Morgana Pescador de Camargo; Maria Luiza Paz Machado; Rafael Nicolaidis; Eliziane Ferranti HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

INTRODUÇÃO: Em novembro de 2018, o Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) foi inserido no Projeto Lean nas Emergências, uma parceria do Hospital Sírio Libanês com o Ministério da Saúde (PROADI-SUS). Uma das etapas do projeto consistiu na instituição

do Daily Huddle no Serviço de Emergência (SE) do HCPA. Ferramenta proposta pelo Institute for Healthcare Improvement (IHI), o Huddle é uma reunião de curta duração, que visa a melhoria do processo assistencial nos serviços de saúde. OBJETIVO: Instituir o Daily Huddle no SE do HCPA, visando otimizar os fluxos internos, melhorar os índices de segurança do paciente e incrementar a qualidade assistencial, impactando diretamente na lotação do SE. MÉTODOS: Foi implementada a realização do Daily Huddle diariamente, nos três turnos (manhã, tarde e noite), 7 dias por semana. O Huddle é conduzido pelo gerente médico da emergência durante o dia, e pela supervisão de enfermagem à noite. A reunião é de curta duração (10 a 15 minutos), realizada em pé, e conta com a participação de equipe multidisciplinar e demais serviços que atuam em conjunto com o SE (equipe médica e de enfermagem do SE, equipe administrativa do SE, Time de Altas do SE, Serviço Social, Farmácia, Psicologia, Nutrição, Núcleo Interno de Regulação, Serviço de Radiologia, Time de Resposta Rápida). RESULTADOS: A implementação do Daily Huddle no SE melhorou significativamente a comunicação entre as diferentes equipes, gerando mais agilidade nos fluxos dos pacientes e diminuição do tempo para tomada de decisão médica. Através destes resultados, observou-se significativa redução no tempo de permanência dos pacientes no SE, o que contribuiu para a redução na lotação do serviço. CONCLUSÃO: O Daily Huddle é uma ferramenta de fácil aplicação, que não gera custos, e que impactou significativamente sobre os fluxos dos pacientes e o tempo para tomada de decisão no SE. O contato direto com a equipe multidisciplinar diário facilita a gestão da rotina no serviço, melhorando a qualidade assistencial, aumentando a segurança do paciente e diminuindo a lotação do serviço.

eP2971

Criação da unidade de decisão médica no serviço de emergência do HCPA

Giordanna Guerra Andrioli; João Carlos Batista Santana; Beatriz Schaan; José Pedro Kessner Prates Junior; Silvana Teixeira Dal Ponte; Rafael Nicolaidis; Eliziane Ferranti; Morgana Pescador de Camargo; Maria Luiza Paz Machado
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

INTRODUÇÃO: A superlotação dos serviços de emergência é um desafio constante na maioria dos hospitais do país. Visando mudar esta realidade, diversas medidas foram implementadas no Serviço de Emergência (SE) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). Verificou-se que um dos pontos que lentificavam o processo de tomada de decisão na emergência era a permanência de pacientes que já tinham indicação de internação e pacientes que ainda encontravam em avaliação em um mesmo local, e sob os cuidados da mesma equipe assistencial. Para dar celeridade a este fluxo, foi instituída uma unidade específica para a permanência dos pacientes que estão em processo de tomada de decisão (internação x alta), a Unidade de Decisão Médica (UDM). OBJETIVO: Implementar uma unidade dedicada ao processo rápida tomada de decisão, com equipe assistencial específica, a qual foi denominada Unidade de Decisão Médica (UDM). MÉTODOS: Em março de 2019, no espaço físico que antes abrigava a Sala Verde do SE, foi alocada a UDM. A meta de permanência dos pacientes nesta unidade é de 6 horas. Dentro deste período, deve ser indicada internação (com consequente encaminhamento para outra unidade do SE) ou procedida alta do paciente. Foi definida equipe médica, que fica responsável pelo cuidado destes pacientes, através da análise do perfil de cada profissional. RESULTADOS: Focando-se somente nos pacientes com destino ainda indefinido, e retirando-se do mesmo local os pacientes que já encontravam internados, foi possível agilizar o fluxo dos pacientes no SE. O tempo de tomada de decisão na emergência caiu em 50%, quando comparado ao período que antecedeu a criação da UDM. A redução deste tempo foi fator contribuinte para a queda no tempo médio de permanência dos pacientes na emergência, que diminuiu de 42 para 25 horas. A lotação médica do SE, por sua vez, apresentou redução de 30% no período. CONCLUSÃO: Para melhorar o fluxo dos pacientes no SE, diminuir o tempo de tomada de decisão, e consequentemente diminuir a superlotação do serviço, é necessário que seja separado os pacientes que já se encontram internados, porém ainda sem leito para internação o andar, daqueles que ainda encontram em processo de tomada de decisão. A criação da UDM no SE do HCPA foi fator decisivo para redução do tempo médio de permanência na emergência e para a diminuição da lotação do serviço.

eP2973

Aplicação da ferramenta 5S no serviço de emergência do HCPA

Giordanna Guerra Andrioli; Silvana Teixeira Dal Ponte; José Pedro Kesser Prates Junior; Beatriz Schaan; João Carlos Batista Santana; Eliziane Ferranti; Maria Luiza Paz Machado; Valmir Machado de Almeida; Marcia Andrea da Silva; Everton Fernando Machado Soares
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

INTRODUÇÃO: Em novembro de 2018, o Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) foi inserido no Projeto Lean nas Emergências, uma parceria do Hospital Sírio Libanês com o Ministério da Saúde (PROADI-SUS). Uma das etapas do projeto consistiu na aplicação da ferramenta 5S no Serviço de Emergência (SE). O 5S é um programa de gestão de qualidade empresarial desenvolvido no Japão que visa aperfeiçoar aspectos como organização, limpeza e padronização. OBJETIVO: Aplicar a ferramenta 5S no Serviço de Emergência (SE) do HCPA, visando melhorar a qualidade assistencial do serviço, facilitar a limpeza, reorganizar os postos de trabalho, redimensionar os materiais médico hospitalar e equipamentos, reduzir custos. MÉTODOS: Inicialmente, parte da equipe multidisciplinar do SE foi capacitada pelos consultores do Projeto Lean nas Emergências para a aplicação da metodologia. Após, esta equipe foi subdividida em duplas ou trios e o SE foi dividido em pequenas áreas. Estes profissionais ficaram responsáveis por disseminar o conhecimento entre todos os colaboradores, e coordenar a organização, limpeza, padronização de materiais e eliminação de insumos desnecessários. O processo foi registrado em fotos, que evidenciam como era o ambiente antes e como ficou depois da aplicação do 5S. RESULTADOS: O processo inicial de capacitação das equipes e aplicação do 5S durou três semanas. A mudança da organização dos diferentes setores da emergência foi muito significativa, principalmente quando visualizadas as fotos comparativas. O ambiente foi totalmente limpo e muito materiais e equipamentos antigos, e atualmente sem uso, foram eliminados. O 5S segue sendo aplicado, visto que um dos seus critérios versa sobre disciplina (manutenção dos resultados) e aprimoramento contínuo. CONCLUSÃO: A aplicação dos 5S no SE proporcionou um ambiente limpo e organizado, cada unidade foi reorganizada de acordo ao perfil de atendimento dos pacientes de cada área, contribuindo com a agilidade dos atendimentos, gerando maior satisfação dos profissionais e pacientes. A organização do ambiente colabora com a redução de falhas e/ou erros, proporcionando um ambiente seguro, a limpeza dos postos de trabalho e das unidades auxiliam na redução da disseminação e no controle de infecções. Por se tratar de um processo de melhoria contínua, a metodologia segue sendo aplicada e disseminada entre os colaboradores.

ENDOCRINOLOGIA

eP2023

A expressão do mir-30e-5p está diminuída no plasma e na urina de pacientes com Diabetes Mellitus tipo 1 e doença renal do diabetes

Cristine Dieter; Taís Silveira Assmann; Nathália Rodrigues de Faria Corrêa; Aline Rodrigues Costa; Bianca Marmontel de Souza; Andrea Carla Bauer; Daisy Crispim
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A doença renal do diabetes (DRD) é uma complicação microvascular que afeta 40% dos pacientes com diabetes mellitus (DM). Evidências sugerem um papel importante dos microRNAs (miRNAs) no desenvolvimento da DRD. Neste contexto, miR-15a-5p e miR-30e-5p regulam a expressão da proteína desacopladora 2, uma proteína mitocondrial que diminui a formação de espécies reativas de oxigênio (EROs) pelas mitocôndrias. Como a superprodução de EROs é um fator chave na patogênese da DRD, a desregulação desses dois miRNAs pode estar envolvida na patogênese da mesma. **Objetivos:** Comparar as expressões dos miR-15a-5p e miR-30e-5p no plasma e urina de pacientes com DM tipo 1 (DM1) e DRD (casos) e pacientes com DM1 sem DRD (controles) e realizar análises de bioinformática para investigar seus genes alvos e vias de regulação. **Métodos:** As expressões dos miR-15a-5p e miR-30e-5p foram analisadas no plasma e urina de 17 controles com DM1 e 23 casos com DM1 e DRD (12 com DRD moderada e 11 com DRD severa) utilizando PCR em tempo real. A DRD foi classificada usando-se os níveis de excreção urinária de albumina (EUA) e a taxa de filtração glomerular estimada (TFGe). As análises de bioinformática foram realizadas com o software Cytoscape. **Resultados:** A expressão de miR-30e-5p foi diminuída no plasma de pacientes com DRD comparado aos controles [DRD severa: 0,53 mediana (0,25 - 0,84, 25-75% percentis), DRD moderada: 0,25 (0,08-0,82) e DM1 controles: 2,42 (0,51 - 4,33), $p=0,003$]. Na urina, a expressão de miR-30e-5p foi diminuída apenas no grupo DRD severa comparado aos outros grupos [DRD severa: 0,34 (0,05-0,85), DRD moderada: 3,92 (0,23-9,66) e DM1 controles: 2,96 (0,99 - 5,97), $p=0,017$]. Nenhuma diferença foi encontrada na expressão de miR-15a-5p entre os grupos. As expressões de miR-15a-5p e miR-30e-5p se correlacionaram negativamente com os níveis de EUA ($r=-0,459$, $p=0,016$ e $r=-0,617$, $p=0,0001$, respectivamente). Nenhuma correlação foi encontrada entre esses miRNAs e os níveis de TFGe ou creatinina. Análises de bioinformática indicam que 2197 genes são alvos do miR-15a-5p e 2208 do miR-30e-5p. Além disso, esses genes participam de vias relacionadas à angiogênese, apoptose, diferenciação celular, estresse oxidativo e hipóxia. **Conclusões:** O miR-30e-5p está diminuído no plasma e urina de pacientes com DRD. Análises de bioinformática sugerem que o miR-15a-5p e o miR-30e-5p regulam genes envolvidos em mecanismos-chave relacionados à patogênese da DRD.

eP2025

A expressão de genes associados à lipólise está diminuída no tecido adiposo subcutâneo de pacientes com obesidade

Mayara Souza de Oliveira; Jakeline Rheinheimer; Milene Moehlecke; Cristiane Bauermann Leitão; Andrea Carla Bauer; Bianca Marmontel de Souza; Daisy Crispim
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: No tecido adiposo, o excesso de energia é estocado na forma de triglicerídeos, dentro dos adipócitos. Os principais genes envolvidos na hidrólise de triglicerídeos (lipólise) são os hormônio-sensíveis lipase (HSL/LIPE), adipose triglyceride lipase (ATGL/PNPLA2) e seu ativador comparativo gene identification-58 (CGI-58), e também o modulador de CGI-58, o perilipin-1 (PLIN1). Evidências tem sugerido que a lipólise é prejudicada no quadro de obesidade, podendo ser responsável pela lipotoxicidade e resistência à insulina. Dessa forma, alterações na expressão de genes relacionados à lipólise podem estar associadas à obesidade. **Objetivo:** Comparar as expressões dos genes PLIN1, PNPLA2, LIPE e CGI58 no tecido adiposo subcutâneo (SAT) de indivíduos com diferentes categorias de IMC e também correlacionar os níveis de expressão desses genes com variáveis clínicas e laboratoriais associadas à obesidade. **Métodos:** Biópsias de SAT foram obtidas de 59 pacientes que realizaram cirurgia bariátrica ou cirurgia abdominal eletiva. Os pacientes foram divididos em três grupos de acordo com o IMC: Grupo 1 (IMC ≤ 25 kg/m², n = 8); Grupo 2 (IMC: 30 – 39,9 kg/m², n = 22); e Grupo 3 (IMC ≥ 40 kg/m²; n = 29). As expressões de PLIN1, PNPLA2, LIPE e CGI58 foram quantificadas por PCR em tempo real, usando o gene HPRT1 como referência. **Resultados:** As expressões de LIPE, PNPLA2, CGI58 e PLIN1 foram significativamente menores no SAT de pacientes com obesidade (grupos 2 e 3) em comparação com indivíduos eutróficos (grupo 1) (todos os $p < 0,05$). Além disso, as expressões dos genes PLIN1, LIPE e CGI58 se correlacionaram negativamente com IMC, circunferência da cintura, % de massa livre de gordura e hemoglobina glicada na amostra total. As expressões de todos os genes foram negativamente correlacionadas com os níveis de triglicerídeos. As expressões de LIPE e CGI58 também foram negativamente correlacionadas com os níveis de insulina. Enquanto que somente a expressão do gene LIPE foi negativamente correlacionada com HOMA-IR (homeostasis model assessment-insulin resistance) e taxa metabólica basal e positivamente correlacionada com os níveis de colesterol HDL. **Conclusão:** As expressões dos genes relacionados à lipólise se encontram diminuídas no SAT de pacientes com obesidade, além de estarem correlacionadas com IMC, circunferência de cintura, parâmetros de composição corporal e perfil glicêmico e lipídico.

eP2028

O alelo a do polimorfismo RS4636297 no MIR-126 está associado com proteção para retinopatia diabética

Eloísa Toscan Massignam; Cristine Dieter; Felipe Mateus Pellenz; Luís Henrique Canani; Daisy Crispim
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A retinopatia diabética (RD) é uma importante complicação crônica do diabetes mellitus (DM) e é a principal causa de novos casos de cegueira em adultos. Diversos estudos sugerem que o fator genético tenha um importante papel no desenvolvimento dessa complicação, porém, mais estudos são necessários para desvendar a genética dessa doença. MicroRNAs (miRNAs) são uma classe de pequenos RNAs não-codificantes que regulam a expressão dos genes codificadores de proteínas. Vários miRNAs têm sido

descritos como tendo expressões alteradas em pacientes com RD, incluindo o miRNA-126. Este miRNA está envolvido na regulação da resposta inflamatória, diminuindo a adesão de leucócitos às células endoteliais através da regulação negativa da expressão de VCAM-1. Polimorfismos em genes codificadores de miRNAs (miRSNPs) podem levar a alterações funcionais no miRNA correspondente e, assim, interferir na patogênese de diversas patologias. Portanto, miRSNPs no gene miR-126 poderiam estar associados à susceptibilidade para RD. Entretanto, até o momento, apenas um estudo avaliou a associação entre o miRSNP rs4636297 (G/A) no gene miR-126 e a RD. Objetivo: Investigar a associação entre o polimorfismo rs4636297 no miRNA-126 e a RD em pacientes com DM tipo 1 (DM1). Métodos: Este estudo incluiu 196 casos (pacientes com DM1 e RD proliferativa ou não-proliferativa moderada ou grave) e 219 controles (pacientes com DM1 há ≥ 10 anos e sem RD). O miRSNP rs4636297 foi genotipado através de ensaio de discriminação alélica por PCR em tempo real. Resultados: As frequências genotípicas do polimorfismo rs4636297 (G/A) no gene miR-126 estavam em equilíbrio de Hardy-Weinberg no grupo controle. A frequência do alelo A foi de 40% no grupo caso e 46% no grupo controle. Além disso, encontrou-se uma associação significativa desse alelo com proteção para RD nos três modelos de herança genética testados: recessivo ($p = 0,023$), aditivo ($p = 0,001$) e dominante ($p = 0,003$). A maior proteção para RD foi observada quando se levou em consideração o modelo aditivo (A/A vs. G/G; RC = 0,080; IC 95% 0,018 – 0,362), após ajuste para níveis de colesterol e hemoglobina glicada, presença de hipertensão e de doença renal do diabetes. Conclusão: O presente estudo demonstrou, pela primeira vez em uma população brasileira, que o genótipo A/A do polimorfismo rs4636297 no miR-126 parece estar associado com proteção para RD. Apoio financeiro: CAPES, CNPq, FAPERGS, FIFE.

eP2029

O polimorfismo RS2910164 (G/C) no gene MIR-146A não está associado com retinopatia diabética em pacientes com Diabetes Mellitus tipo 1

Eloísa Toscan Massignam; Cristine Dieter; Felipe Mateus Pellenz; Luís Henrique Canani; Daisy Crispim
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A retinopatia diabética (RD) é uma importante complicação microvascular do diabetes mellitus (DM). Diversos estudos sugerem que fatores genéticos tenham uma grande contribuição no desenvolvimento dessa patologia; entretanto, a maioria dos estudos de associação entre polimorfismos genéticos e RD tem demonstrado resultados conflitantes. Assim, a identificação de novos polimorfismos genéticos associados à RD é fundamental para uma melhor compreensão da patogênese dessa complicação crônica do DM. Nesse contexto, atualmente vem se estudando polimorfismos em genes codificadores de microRNAs (miRSNPs), que podem alterar a biogênese desses microRNAs (miRNAs) ou suas ligações aos seus mRNA alvos, consequentemente, modificando a expressão dos genes alvos e interferindo na suscetibilidade para uma determinada doença, como a RD. Até o momento, apenas um estudo avaliou a associação entre o miRSNP rs2910164 no miR-146a e a RD. Este miRNA regula negativamente a expressão do fator de transcrição nuclear kappa B (NF- κ B), que regula múltiplas vias de sinalização envolvidas na indução da inflamação, resposta imune e apoptose. O miR-146a também regula a expressão da fibronectina, uma proteína envolvida na produção de matriz extracelular. Essas vias têm um papel importante no desenvolvimento da RD. Objetivo: Avaliar a associação do miRSNP rs2910164 (G/C) no gene miRNA-146a com a RD em pacientes com DM tipo 1 (DM1). Métodos: Foram analisados 196 casos com DM1 e RD (proliferativa ou não-proliferativa moderada ou grave) e 219 controles com DM1 há mais de 10 anos, mas sem RD. O polimorfismo de interesse foi genotipado através de ensaio de discriminação alélica por PCR em tempo real. Os padrões de herança dominante, recessivo e aditivo foram testados. Resultados: As frequências genotípicas do polimorfismo rs2910164 (G/C) no gene miR-146a estavam em equilíbrio de Hardy-Weinberg no grupo controle. As frequências genotípicas e alélicas desse miRSNP não diferiram entre casos e controles ($p = 0,412$ e $p = 0,977$; respectivamente). Também não se observou associação desse miRSNP com RD quando analisado os diferentes modelos de herança, mesmo após o ajuste para covariáveis (níveis de colesterol e hemoglobina glicada, presença de hipertensão e de doença renal do diabetes). Conclusão: O presente estudo não encontrou associação entre o polimorfismo rs2910164 no gene miR-146a e a RD em uma população brasileira. Apoio financeiro: CAPES, CNPq, FAPERGS, FIFE.

eP2030

The effect of transcranial direct current stimulation associated with hypocaloric diet on glucose homeostasis in overweight or obese adults

Amanda Farias Osório; Carina de Araújo; Raquel Crespo Fitz; Gabriella Richter da Natividade; Paula Nunes Merello; Pedro Schestatsky; Fernando Gerchman
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Background: Obesity is associated with the development of insulin resistance and diabetes mellitus. Transcranial direct current stimulation (tDCS) is a non-invasive neuromodulation technique that provides a safe, painless and inexpensive method to induce neuroplasticity and has already been used to treat diseases such as depression and drug addiction. Previous studies suggested that tDCS may increase insulin sensitivity and reduce glucose levels. Aim: To test the effect of repetitive active transcranial direct current stimulation (tDCS) over the dorsolateral prefrontal cortex (DLPFC) associated with a hypocaloric diet (HD) on glucose homeostasis in overweight or obese adults. Method: We selected in a RCT double-blind study, overweight or obese adults with different degrees of glucose tolerance to complete a 4-week (20 sessions; five consecutive weekdays) of fixed-dose tDCS (2mA, 20min) delivered over the right DLPFC associated with a standard HD. Subjects were randomly assigned (1:1) and stratified by sex to active tDCS group (AG) or sham tDCS group (SG). Changes on the glycemic and insulinemic response were assessed in a 4h liquid meal tolerance test (LMTT), performed before (t0) and after (t20) the 4-week intervention. Plasma glucose and insulin concentrations were used to determine glucose and insulin AUCs, indices of insulin sensitivity (MISI, Matsuda Insulin Sensitivity Index), insulin secretion (ISI, Insulin Secretion Index), and pancreatic β -cell function (DI, Disposition Index). Data were analyzed with generalized estimating equations adjusted for age, carbohydrate intake, and weight loss (%). Results: Twenty eight participants were randomized (79% obese; 29% IGT, 4% T2D; 37.6 [5.8] years). Changes over the time (mean [95%CI]) for FPG was higher in AG than in SG ($\Delta t20-t0 = -7.8 [-14.0, -1.6]$ vs. $\Delta t20-t0 = -0.9 [-4.0, 2.1]$ mg/dL; $p = 0.043$) after the intervention. Likewise, the MISI was improved in AG compared with SG ($\Delta t20-t0 = 3.2 [1.5$ to $4.9]$ vs. $\Delta t20-t0 = 0.5 [-1.5, 2.5]$ pmol $-1 \times$ mmol -1 ; $p = 0.044$). There were no significant differences between groups in fasting insulin, glucose and insulin AUCs, ISI, or DI over the study. Conclusions: Repetitive active tDCS over the right DLPFC may be a promising non-invasive technique that could be used to improve glucose homeostasis in overweight or obese individuals on a low-calorie diet.

eP2054**Associação entre resistência insulínica e déficit cognitivo em idosos**

Gabriela Ecco; Joana Gioscia; Lilian Rodrigues Henrique; Renata Bohn; Mariana Kunrath Tocchetto Pritsch; Roberta Rigo Dalla Corte; Ticiane da Costa Rodrigues; Renato Gorga Bandeira de Mello
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Doenças crônicas não transmissíveis têm prevalência aumentada na população idosa, destacando-se o diabetes melito (DM) e a Doença de Alzheimer (DA). A insulina atua como um neuropeptídeo no cérebro e associação entre suas disfunções e maior frequência de doenças neurodegenerativas já foi evidenciado. Aventa-se uma possível relação entre ação disfuncional da insulina na patogênese da DA. **Objetivo:** Investigar a associação entre resistência insulínica (RI) e comprometimento cognitivo (CC) em idosos atendidos em ambulatório de hospital terciário. **Métodos:** Estudo transversal incluiu idosos (≥ 60 anos) entre abril de 2017 e agosto de 2018. Foram coletadas variáveis sócias demográficas e história médica pregressa; medidas antropométricas e variáveis de funcionalidade; Avaliação cognitiva através da Bateria de Testagem Neuropsicológica CERAD-NB. DM2 e RI foram aferidas por Glicemia de jejum, Hemoglobina Glicada, Insulina sérica, assim como por uso de medicamentos hipoglicemiantes. RI foi definida pelo HOMA-IR; DM2 pelos critérios do American Diabetes Association. CC foi definido por escore total reduzido do CERAD-NB. **Resultados:** 269 idosos foram incluídos, sendo 180(66,9%) mulheres. A média de idade foi de $70,8 \pm 7,53$ anos, índice de massa corporal (IMC) médio foi $27,9 \pm 5,30$. Dentre as comorbidades dessa população, houve alto percentual de indivíduos com hipertensão arterial sistêmica (178; 66,2%) e DM2 (63; 23,4%). Média de Glicemia foi de $105,5 \pm 33,28$ mg/dL; de Insulina $10,29 \pm 8,4$ uIU/mL; de HbA1c, $5,89 \pm 1,09\%$. Identificou-se maior risco de CC em pacientes com baixa escolaridade (RR 6,27; IC 3,52-11,16, $p < 0,001$) do sexo masculino (RR 1,72 IC 1,05-2,83, $p = 0,03$), com idade ≥ 75 anos (RR 4,60 IC 2,69-7,86, $p < 0,001$), FPP reduzida (RR 1,66 IC 1,27-2,17, $p < 0,001$) e menor funcionalidade (RR 1,14 IC 1,04-2,8, $p = 0,03$). RI aferida pelo HOMA-IR associou-se com CC em suas categorias extremas (abaixo do percentil 20 ou acima do percentil 60), configurando um padrão de risco em "J". Entretanto, RI não se associou ao desfecho de forma independente de idade e escolaridade. **Conclusão:** RI aferida pelo HOMA-IR associou-se a maior prevalência de comprometimento cognitivo em valores extremos do índice, mas não de forma independente de fatores de confusão.

eP2058**Relato de um caso de coma por Encefalopatia de Hashimoto**

Lilian Rodrigues Henrique; Fernanda Carine Conci Tatiana Helena Rech
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: A encefalopatia de Hashimoto é uma doença neurológica rara, aparentemente autoimune, caracterizada por elevados títulos de anticorpos antitireoperoxidase (anti-TPO) e/ou antitireoglobulina que acomete predominantemente mulheres na quarta década de vida. A apresentação clínica varia desde alterações da consciência, alterações neuropsiquiátricas, convulsões, mioclonias, tremores e distúrbios da marcha. Os sintomas costumam responder à corticoterapia em altas doses, após 4 a 6 semanas do início do tratamento. **Descrição do caso:** Paciente masculino, 48 anos, alcoolista, foi trazido à emergência após ser encontrado irresponsivo a estímulos. Havia sido visto assintomático pela última vez há dois dias. A chegada, na unidade de terapia intensiva, estava comatoso e foi submetido à ventilação mecânica. Apresentava sorologias virais negativas e tomografia de crânio e exames do líquido normais. O eletroencefalograma (EEG) sugeria encefalopatia difusa de grau moderado, de origem tóxico-metabólica. Na sequência da investigação, identificou-se nível do hormônio estimulante da tireoide (TSH) de $115 \mu\text{UI/ml}$ e T4 livre (T4L) de $0,3 \text{ ng/dl}$ sendo iniciada reposição hormonal com levotiroxina. Além disso, recebeu vitaminas do complexo B de forma empírica por suspeita de hipovitaminose secundária ao alcoolismo. Como no quarto dia da internação a dosagem de anticorpo anti-TPO sérico foi de 770 UI/ml e o paciente não apresentava melhora neurológica, foi iniciado tratamento para encefalopatia de Hashimoto, com prednisona em altas doses. Foi submetido a ressonância nuclear magnética (RNM) que mostrou lacunas isquêmicas e hipersinal em região temporal e na periferia do hemisfério cerebelar esquerdo. O tratamento resultou em correção do hipotireoidismo grave e regressão parcial das alterações da RNM cerebral e das alterações eletroencefalográficas. No entanto, não houve melhora clínica significativa e o paciente evoluiu com necessidade de traqueostomia e estado vegetativo persiste, sendo transferido para hospital de baixa complexidade. **Conclusão:** O presente caso relata uma apresentação grave de uma doença neurológica rara, mas que deve ser suspeitada no diagnóstico diferencial de estados de coma de etiologia metabólica, visto que o tratamento é específico e os sintomas são potencialmente reversíveis. Contudo, no caso deste paciente, a despeito da instituição precoce do tratamento, não houve sucesso terapêutico.

eP2065**Associação entre rnas não-codificantes longos e o diabetes mellitus: uma revisão sistemática**

Natália Emerim Lemos; Cristine Dieter; Nathália Rodrigues de Faria Corrêa; Taís Silveira Assmann; Daisy Crispim
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: RNAs não-codificantes longos (lncRNAs) são moléculas de RNA de >200 nucleotídeos e que estruturalmente se assemelham ao RNAm, mas não codificam proteínas. lncRNAs atuam na regulação da expressão gênica, controle do ciclo celular, transcrição, regulação do splicing, diferenciação celular, inativação do cromossomo X e imprinting gênico. Atualmente, essa classe de RNA não-codificantes vêm sendo associada com o desenvolvimento de diversas patologias, dentre elas o diabetes mellitus (DM). Entretanto, os resultados até o momento ainda são contraditórios. **Objetivo:** Realizar uma revisão sistemática dos estudos disponíveis na literatura visando melhor compreender o envolvimento dos lncRNAs no desenvolvimento do DM. **Metodologia:** As bases de dados Pubmed e Embase foram utilizadas para identificar todos os estudos que avaliaram a expressão de um ou mais lncRNA entre amostras (ilhas, soro/plasma, células mononucleares, músculo, fígado e macrófagos) com DM (casos) e sem DM (controles). Foram incluídos estudos que avaliaram amostras humanas, murinas e em células (primárias ou linhagens) relacionadas à patogênese do DM. **Resultados:** No total, 2454 artigos foram encontrados nas bases de dados e, após exclusão dos artigos que não preenchiam os critérios de elegibilidade, 53 artigos foram incluídos nesta revisão sistemática. Nos 53 estudos incluídos, 2269 lncRNAs estavam diferencialmente expressos entre casos e controles. Entre estes, 50 lncRNAs foram relatados como estando alterados em amostras de pelo menos 2 estudos e apenas 10 deles em ≥ 3 estudos, os quais foram selecionados para avaliações adicionais. Desses, 3 lncRNAs estavam consistentemente desregulados entre casos e controles (Kncq1ot1 e Malat1: aumentados

nos casos; Meg3: diminuído nos casos) em amostras humanas de pacientes com DM. Já nos modelos animais de DM, 4 lncRNAs estavam aumentados (beta-linc2, Dnm3os, E330013P06, Malat1) no grupo caso quando comparado ao controle. Além disso, 2 lncRNAs parecem ter expressão tecido-específica: o lncRNA H19, que estava aumentado em ilhotas pancreáticas e diminuído no músculo de roedores, e o lncRNA Meg3 que estava diminuído em ilhotas pancreáticas e aumentado no fígado também de roedores. Células (primárias ou linhagens) expostas a um ambiente diabético (glicose alta ou palmitato) também demonstraram um aumento da expressão de MALAT1 comparadas às células não expostas. Conclusão: Nossos dados demonstram que 7 lncRNAs estão desregulados no DM.

eP2067

O alelo a do polimorfismo RS2304256 no gene TYK2 está associado com proteção para o Diabetes Mellitus tipo 1

Felipe Mateus Pellenz; Cristine Dieter; Guilherme Coutinho Kullmann Duarte; Bianca Marmontel de Souza; Daisy Crispim
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: O diabetes mellitus tipo 1 (DM1) é causado pela destruição autoimune das células-beta pancreáticas, levando a ausência total de produção de insulina e fazendo com que os pacientes necessitem de insulina exógena. O DM1 é causado por uma complexa interação entre fatores ambientais e genéticos. Polimorfismos de troca única (SNPs) em mais de 50 genes estão associados ao desenvolvimento de DM1, sendo que SNPs no locus HLA de classe 2 possuem o maior impacto na suscetibilidade à doença. SNPs em outros loci parecem interagir com o HLA, aumentando ou diminuindo o risco de DM1. Neste contexto, o gene tirosina quinase 2 (TYK2) é um novo gene candidato para o DM1, pois parece possuir um papel importante na regulação da apoptose das células-beta e na inflamação induzida por citocinas, via modulação da rota do interferon- γ (IFN- γ). Além disso, diversos SNPs no gene TYK2 já foram associados com outras doenças autoimunes, tais como lúpus eritematoso sistêmico (LES), esclerose múltipla (EM) e artrite reumatoide (AR). Entretanto, pouco se sabe em relação a associação de SNPs nesse gene e o DM1. **Objetivo:** Investigar a associação entre o SNP rs2304256 (C/A) no gene TYK2 e o DM1. **Métodos:** Este estudo de caso-controle incluiu 478 pacientes com DM1 (casos) e 518 indivíduos sem DM1 (controles) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. O SNP rs2304256 (C/A) foi genotipado usando-se ensaio de discriminação alélica por PCR em tempo real, com sondas TaqMan MGB (Thermo Fisher Scientific). Além disso, os genótipos DR/DQ do HLA de classe 2 que são associados com maior risco para o DM1 foram usados para se controlar uma possível associação do SNP rs2304256 com o DM1 por esse locus. **Resultados:** As frequências genotípicas do SNP rs2304256 diferiram significativamente entre casos e controles (DM1: C/C 60,0%, C/A 33,7%, A/A 6,3% vs. controles: C/C 54,4%, C/A 31,9%, A/A 13,7%; $p = 0,001$). A frequência do alelo A foi de 23,1% entre os pacientes com DM1 e de 29,5% no grupo controle e esse alelo foi significativamente associado com proteção para o DM1 considerando-se o modelo de herança dominante e após ajuste para os genótipos de HLA DR/DQ de alto risco para DM1, índice de massa corporal e etnia (RC= 0,63, IC 95% 0,42 – 0,94, $p = 0,023$). **Conclusão:** Nossos resultados demonstram que o alelo A do SNP rs2304256 (C/A) está associado com proteção para o DM1 em uma população do Sul do Brasil. Nenhum estudo anterior avaliou este polimorfismo no Brasil.

eP2078

A associação entre polimorfismos no gene TYK2 e doenças autoimunes: revisão sistemática e meta-análise dos estudos da literatura

Felipe Mateus Pellenz; Cristine Dieter; Natália Emerim Lemos; Andrea Carla Bauer; Bianca Marmontel de Souza; Daisy Crispim
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Doenças autoimunes são causadas pela complexa interação entre fatores genéticos e ambientais. Nestas doenças, ocorre a perda da tolerância do sistema imune contra auto-antígenos, levando à destruição autoimune de tecidos específicos. O gene tirosina quinase 2 (TYK2) possui um papel importante na modulação do sistema imune, através da regulação da apoptose e inflamação-induzida por citocinas através da via do interferon- γ . De acordo com isso, diversos estudos sugerem a associação de polimorfismos no gene TYK2 com doenças autoimunes. No entanto, os resultados destes estudos são ainda inconclusivos. **Objetivo:** Avaliar a associação de polimorfismos no gene TYK2 com doenças autoimunes através de uma revisão sistemática com meta-análise de todos os estudos realizados sobre esse tema. **Métodos:** Foram feitas buscas nas bases de dados PubMed e Embase por todos os estudos que avaliaram a associação entre polimorfismos no gene TYK2 e doenças autoimunes [lúpus eritematoso sistêmico (LES), esclerose múltipla (EM), doença de Crohn (DC), colite ulcerativa (CU), artrite reumatoide (AR), psoríase e diabetes mellitus tipo 1 (DM1)]. Após a extração das frequências alélicas e genotípicas dos estudos elegíveis, foram realizadas meta-análises com o programa Stata 11.0 (StataCorp, College Station, Texas, EUA), usando modelos de análises randômicos (REM) ou fixos (FEM) para os modelos de herança alélico, dominante, recessivo e aditivo. **Resultados:** Foram encontrados 24 artigos elegíveis que avaliaram a associação entre os polimorfismos rs280496 (C/G), rs280500 (A/G), rs280523 (C/A), rs280519 (C/A), rs2304256 (C/A), rs12720270 (G/A), rs12720356 (G/C), rs34536443 (G/C) e rs35018800 (G/A) e LES, EM, DC, CU, AR e psoríase. Os resultados das meta-análises mostraram que os alelos mais raros dos polimorfismos rs2304256 (REM RC 0,88, IC 95% 0,81–0,96), rs12720356 (REM RC 0,85, IC 95% 0,77–0,94), rs34536443 (REM RC 0,71, IC 95% 0,65–0,78) e rs35018800 (REM RC 0,57, IC 95% 0,46–0,70) foram associados com proteção para doenças autoimunes (de uma forma geral). Além disso, o alelo G do polimorfismo rs12720270 foi associado com risco para LES (FEM RC 1,17, IC 95% 1,02–1,33). Os demais polimorfismos não mostraram associação com estas doenças. **Conclusão:** Os alelos mais raros dos polimorfismos rs2304256, rs12720356, rs34536443 e rs35018800 foram associados com proteção para doenças autoimunes, enquanto que o alelo G do polimorfismo rs12720270 foi associado com risco para LES.

eP2084

Colelitíase, colecistite e agonistas do GLP-1: revisão sistemática e metanálise

Georgia T. C. Pulz; Lana C. F. Pinto; Cristiane B. Leitão
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: a segurança pancreática dos agonistas do GLP-1 se tornou uma preocupação desde que o FDA (Food and Drug Administration) relatou casos de pancreatite aguda relacionada ao uso de exenatide. Desde então, diversos estudos foram realizados sobre o tópico, e a associação destes medicamentos tanto com pancreatite quanto com neoplasia de pâncreas foi refutada. No

entanto, a associação desta classe de medicamentos com colelitíase e colecistite não está clara. Objetivo: avaliar a possível associação entre agonistas do GLP-1 com colelitíase e colecistite em ensaios clínicos randomizados e, por meio de trial sequential analysis (TSA), verificar se o número de pacientes avaliados para estes desfechos é suficiente para estabelecer ou refutar essa associação. Material e métodos: revisão sistemática e metanálise de ensaios clínicos randomizados com uso de agonistas do GLP-1 por pelo menos 48 semanas. Foi realizado TSA para verificar se a metanálise teria poder para descartar ou confirmar a associação entre a exposição e o desfecho, para isso foi estabelecida uma diferença na incidência dos desfechos de 0.1 entre os grupos. Resultados: os agonistas dos GLP-1 foram associados com um risco aumentado de colelitíase (Mantel Haenzel Odds Ratio 1,45; Intervalo de Confiança 95% 1,07-1,95), mas não de colecistite (Mantel Haenzel Odds Ratio 1,31, o Intervalo de Confiança 95% 0,88-1,95). A análise do poder da metanálise mostrou que o número de pacientes randomizados até o momento não é suficiente para conclusões definitivas. Conclusão: foi encontrado um risco maior de colelitíase com o uso de agonistas do GLP-1. Entretanto, esses resultados não são definitivos e requerem investigação adicional.

eP2086

Associação dos polimorfismos RS1056534 e RS3848403 no gene Frutosamina-3-Quinase (FN3K) e Diabetes Mellitus tipo 2

João Rodolfo Teló Timm; Cristine Dieter; Daisy Crispim; Joíza Lins Camargo
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: A glicação não enzimática de proteínas está relacionada ao desenvolvimento de diabetes mellitus tipo 2 (DM2) e suas complicações crônicas. A enzima frutosamina-3-quinase (FN3K) atua no controle da reação da glicação não enzimática intracelular, através de um processo que resulta na deglicação das moléculas proteicas, invertendo assim os passos iniciais da glicação não enzimática, sugerindo um papel protetor desta enzima através de uma forma de reparo proteico. A variabilidade na atividade desta enzima tem sido associada a alguns polimorfismos no gene FN3K. Entretanto, poucos estudos avaliaram a associação dos polimorfismos no gene FN3K e DM2 e/ou suas complicações crônicas. Objetivos: Avaliar a associação entre os polimorfismos rs1056534 (G/C) e rs3848403 (T/C) no gene FN3K com suscetibilidade para o DM2 em uma população brasileira.

Metodologia: Neste estudo de caso-controle foram avaliados 583 pacientes com DM2 (casos) e 403 indivíduos não diabéticos (controles). Todos os pacientes passaram por uma avaliação clínica e laboratorial padrão, após assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido. Os polimorfismos de interesse foram genotipados utilizando-se ensaios de discriminação alélica por PCR em tempo real. Os padrões de herança dominante, recessivo e aditivo foram testados. Resultados: O genótipo C/C do polimorfismo rs1056534 foi mais frequente no grupo controle comparado ao grupo caso (18,6% vs. 13,0%, $p=0,003$), estando associado com proteção para DM2 após ajuste para sexo, índice de massa corporal (IMC), idade e etnia (RC = 0,412, IC 95% 0,203-0,835, $p=0,014$ para o modelo recessivo). Em relação ao polimorfismo rs3848403 (T/C), as frequências alélicas e genotípicas não diferiram entre casos e controles ($p=0,251$ e $p=0,247$, respectivamente) e o polimorfismo não foi associado com DM2. Conclusão: Nossos dados sugerem uma associação entre o polimorfismo rs1056534 no gene FN3K com proteção para DM2. Nenhuma associação foi encontrada entre o polimorfismo rs3848403 e o DM2.

eP2126

Danos inflamatórios sobre a função das Ilhotas Pancreáticas Murinas são minimizados pela adição de exenatida ao meio de cultura

Natália Emerim Lemos; Cristine Dieter; Jakeline Rheinheimer; Bianca Marmontel de Souza; Rodrigo Carlessi; Cristiane Bauermann Leitão; Andrea Carla Bauer; Daisy Crispim
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Em pacientes com diabetes mellitus tipo 1 instável, o transplante de ilhotas pancreáticas é uma opção terapêutica para restabelecer a secreção de insulina e melhorar o controle glicêmico. No entanto, o sucesso do transplante de ilhotas depende, em parte, do número de ilhotas isoladas e da viabilidade e função dessas ilhotas, o que é influenciado negativamente pelo dano inflamatório decorrente da morte encefálica do doador de órgãos. Nesse contexto, preservar a qualidade das ilhotas é fundamental para uma melhor sobrevida do enxerto. Os análogos do GLP-1 são drogas terapêuticas já utilizadas para o tratamento do diabetes mellitus tipo 2 e que possuem propriedades anti-inflamatórias, antiapoptóticas e citoprotetoras que podem proteger as ilhotas dos danos. Objetivo: Verificar se dois análogos do GLP-1, a exenatida (EXE) e a liraglutida (LIRA) protegem as ilhotas pancreáticas murinas de danos inflamatórios. Metodologia: Ilhotas isoladas de ratos Wistar machos foram cultivadas com e sem EXE ou LIRA por 72h, na presença ou ausência de um "pool" de citocinas pró-inflamatórias (TNF, IFN- γ e IL-1 β) adicionadas nas últimas 48h de cultura. Após 72h de cultura, a secreção de insulina estimulada por glicose foi avaliada incubando as ilhotas com duas concentrações de glicose (2,8mm e 28 mm). A quantidade de insulina secretada nessas condições foi quantificada por ELISA e um índice de estimulação (SI) foi calculado ($SI = \frac{Glicose \downarrow - T0 \text{ Glicose} \downarrow}{Glicose \uparrow - T0 \text{ Glicose} \uparrow}$). Além disso, a viabilidade e os tipos de morte foram avaliados por citometria de fluxo utilizando o fluoróforo 7AAD (marca células necróticas e apoptóticas tardias) e o anticorpo Anexina V APC (marca células apoptóticas precoces). Resultados: O tratamento com EXE melhorou a secreção de insulina de ilhotas submetidas à inflamação comparado ao grupo tratado com citocinas, mas sem EXE (SI= 1,21 vs. 0,60; $p=0,037$). Entretanto, esses valores de SI não atingem os níveis do grupo que recebeu EXE, mas não foi exposto ao estresse inflamatório (SI= 3,7; $p=0,083$). Já a LIRA não conseguiu melhorar a secreção de insulina na presença da inflamação ($p=0,469$). A viabilidade não diferiu entre os grupos ($p>0,05$). Conclusão: A exenatida parece possuir um papel protetor sobre a função das ilhotas pancreáticas murinas frente a um estresse inflamatório direto, melhorando a secreção de insulina; porém, em um nível menor do que os níveis normais de secreção.

eP2127**Polimorfismo RS759853 no gene AKR1B1 está associado com o risco para doença renal do diabetes em pacientes com Diabetes Mellitus tipo 2**

Nathália Rodrigues de Faria Corrêa; Cristine Dieter; Natália Emerim Lemos; Felipe Mateus Pellenz; Luís Henrique Canani; Daisy Crispim; Andrea Carla Bauer
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A doença renal do diabetes (DRD) afeta cerca de 40% dos pacientes com diabetes mellitus (DM) e é considerada um grave problema de saúde pública. A elucidação das bases genéticas e moleculares da DRD poderá levar à identificação de pacientes que apresentam maior predisposição para o seu desenvolvimento ou um pior prognóstico. Neste contexto, um gene que vem sendo estudado frente à DRD é o gene AKR1B1 (aldo-keto reductase family 1 member B) que codifica uma enzima que catalisa a redução de glicose em sorbitol, um processo importante na patogênese do DM e suas complicações. Em condições de hiperglicemia, a afinidade da AKR1B1 pela glicose é maior, levando ao acúmulo de sorbitol e, conseqüentemente, ao aumento intracelular e extracelular de espécies reativas de oxigênio, gerando um quadro de estresse oxidativo, o qual é um importante fator envolvido na patogênese da DRD. Assim, estudos sugerem a associação de polimorfismos no gene AKR1B1 com a DRD. Entretanto, os dados encontrados até o momento são muito contraditórios e mais estudos são necessários para uma melhor compreensão do envolvimento deste gene na patogênese da DRD. **Objetivo:** Avaliar a associação do polimorfismo rs759853 (G/A) no gene AKR1B1 com a DRD em indivíduos com diabetes mellitus tipo 2 (DM2). **Metodologia:** Foram analisados 229 pacientes com DM2 e DRD (casos) e 336 pacientes com DM2 sem essa complicação e com mais de 10 anos de DM (controles). O diagnóstico de DRD foi feito utilizando-se a taxa de filtração glomerular estimada (TFGe) e a excreção urinária de albumina (EUA). A genotipagem do polimorfismo de interesse foi realizada por ensaio de discriminação alélica por PCR em tempo real. **Resultados:** O genótipo A/A do polimorfismo rs759853 no gene AKR1B1 foi mais frequente no grupo de pacientes com DRD comparado ao grupo controle (55,5% vs. 42,6%, $p = 0,010$). Após ajuste para sexo, níveis de triglicérides, presença de hipertensão e retinopatia diabética, o alelo A se manteve associado com o risco para DRD no modelo de herança recessivo [RC 1,933 (IC 95% 1,254-2,980), $p = 0,003$]. Interessantemente, o alelo A também foi associado com diminuição da TFGe ($p = 0,010$) e aumento dos níveis de EUA ($p = 0,010$). **Conclusão:** Nossos dados demonstram a associação do genótipo A/A do polimorfismo rs759853 no gene AKR1B1 com o risco para DRD em pacientes com DM2 do sul do Brasil.

eP2131**Os polimorfismos RS638203 e RS639225 no gene TIE-2 estão associados com proteção para retinopatia diabética em pacientes com Diabetes Mellitus tipo 2**

Cristine Dieter; Nathália Rodrigues de Faria Corrêa; Natália Emerim Lemos; Aline Rodrigues Costa; Luís Henrique Canani; Daisy Crispim; Andrea Carla Bauer
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A retinopatia diabética (RD) é uma das principais complicações microvasculares do diabetes mellitus (DM). Fatores genéticos parecem ter uma grande contribuição no desenvolvimento dessa patologia; entretanto, a maioria dos estudos de associação entre polimorfismos genéticos e RD tem demonstrado resultados conflitantes. Assim, a identificação de novos polimorfismos associados à RD é fundamental para uma melhor compreensão da patogênese dessa complicação crônica do DM. Neste contexto, o gene TIE-2 codifica um receptor transmembrana tirosina quinase, altamente expresso em células endoteliais e parece ter um papel importante na manutenção vascular. O receptor Tie-2 ativa, angiopoetina-1, a qual leva a ativação de vias celulares que inibem a apoptose endotelial e promovem migração celular. Ele também tem efeitos anti-inflamatórios e leva à redução da permeabilidade em células endoteliais. Até o momento, nenhum estudo avaliou a associação entre polimorfismos no gene TIE-2 e RD. **Objetivo:** Avaliar a associação dos polimorfismos rs639225 e rs638203 no gene TIE-2 com a RD em pacientes com DM tipo 2 (DM2). **Metodologia:** Foram analisados 562 pacientes com DM2 e RD (casos) e 368 pacientes com DM2 sem RD e com mais de 10 anos de DM (controles). O diagnóstico da RD foi feito por meio de fundoscopia direta (exame de fundo de olho) considerando o olho mais gravemente afetado. A genotipagem dos polimorfismos foi realizada por ensaio de discriminação alélica por PCR em tempo real. **Resultados:** O genótipo G/G do polimorfismo rs638203 no gene TIE-2 foi mais frequente nos controles do que nos casos (25,5% vs. 18,7%, $p = 0,045$), estando associado com proteção para RD nos modelos recessivo ($p = 0,016$) e aditivo ($p = 0,036$). Está associação se manteve após ajuste para idade, idade de diagnóstico, sexo, índice de massa corporal, presença de hipertensão e doença renal do diabetes [modelo recessivo: OR 0,617 (IC 95% 0,425–0,898), $p = 0,012$; modelo aditivo: OR 0,598 (IC 95% 0,393–0,911), $p = 0,017$]. Do mesmo modo, o genótipo G/G do polimorfismo rs639225 foi associado com proteção para RD nos modelos recessivo e aditivo ajustando-se para as mesmas variáveis [modelo recessivo: OR 0,670 (IC 95% 0,458–0,980), $p = 0,039$; modelo aditivo: OR 0,622 (IC95% 0,406–0,952), $p = 0,017$]. **Conclusão:** Nossos dados demonstram, pela primeira vez, a associação do alelo mais raro dos polimorfismos rs638203 e rs639225 no gene TIE-2 com proteção para RD em pacientes com DM2 do sul do Brasil.

eP2134**Dieta de cafeteria induz distúrbios metabólicos em camundongos C57BL/6**

Melissa D. Alves; Guilherme C. K. Duarte; Elis A. Rossoni; Nathalia R. F. Corrêa; Natália E. Lemos; Joana R. N. Lemos; Daisy Crispim
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Distúrbios metabólicos como a obesidade, dislipidemias e diabetes mellitus tipo 2 (DM2) estão cada vez mais frequentes no mundo, contribuindo para um maior índice de mortalidade da população. Essas doenças têm seu desenvolvimento ou progressão diretamente relacionada a aspectos do estilo de vida pessoal, como sedentarismo e consumo crônico de uma dieta hipercalórica. Tal consumo prolongado desencadeia um desequilíbrio entre o índice de calorias ingeridas e o gasto energético, levando a um acúmulo excessivo de gordura no tecido adiposo. A exposição à dieta de cafeteria em camundongos mimetiza padrões modernos de consumo alimentar humano e serve como um modelo para se estudar a obesidade; entretanto, as alterações metabólicas nesse modelo são ainda pouco conhecidas. **Objetivo:** Avaliar o efeito da exposição à dieta de cafeteria na alteração do peso corporal e perfil glicêmico de camundongos C57BL/6. **Metodologia:** Foram utilizados 20 camundongos C57BL/6 machos divididos em grupo dieta de cafeteria

(CAF, n=10) e grupo controle (n=10), o qual recebeu dieta padrão Nuvilab CR-1 (NUVITAL®) e água ad libitum. A dieta de cafeteria foi composta por leite condensado, salsicha, cookie, Coca-Cola e ração. Os animais foram acompanhados por 16 semanas para avaliação do ganho de peso (semanalmente), glicemia (mensalmente, após jejum de 6h) e teste de tolerância à glicose oral (TOTG), avaliada nos tempos 0, 30, 60, 90 e 120 minutos pós-ingesta de (2g/kg) de glicose (apenas na última semana, após jejum de 6h). Os animais foram mantidos na Unidade de Experimentação Animal do HCPA, em alojamento específico, com ciclos de luz 12h claro/12h escuro. Resultados: Após as 16 semanas, os camundongos do grupo CAF ganharam mais peso do que os controles (20,78 vs. 7,36g; $p < 0,001$). Além disso, a média do peso no grupo CAF foi maior comparado aos controles [42,63 \pm 1,57 (Erro Padrão) vs. 29,55 \pm 0,58g; $p < 0,001$). A glicose foi maior nos animais do grupo CAF do que no grupo controle ao final da 16ª semana (220,9 \pm 10,55 vs. 136,1 \pm 8,37 mg/dL; $p < 0,001$). Em relação ao TOTG, o grupo CAF apresentou níveis aumentados de glicemia em todos os pontos da curva comparados aos controles ($p < 0,001$). Conclusão: Nossos dados indicam que a dieta de cafeteria induz um maior aumento de peso nos camundongos C57BL/6, causando obesidade e alterações na homeostase glicêmica. Em suma, sendo um modelo animal adequado para avaliação de desfechos metabólicos relacionados à obesidade.

eP2148

Pacientes com Diabetes Mellitus tipo 1 com mais de cinco anos de doença possuem níveis aumentados de metilação global

Elis A. Rossoni; Guilherme C. K. Duarte; Tais S. Assmann; Melissa D. Alves; Nathalia R. F. Corrêa; Andrea C. Bauer; Ramon Bossardi; Daisy Crispim
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Diabetes Mellitus tipo 1 (DM1) é resultante de uma destruição autoimune das células-beta pancreáticas, a qual torna os pacientes dependentes de insulina exógena para sobrevivência. O desencadeamento da autoimunidade contra as células-beta é causado pela interação entre fatores de risco ambientais, genéticos e epigenéticos. A elucidação dos fatores genéticos teve um progresso significativo nos últimos anos, porém os componentes não genéticos ainda são pouco compreendidos. Evidências recentes sugerem que a regulação epigenética pode ser um mecanismo chave onde a interação de fatores ambientais e genéticos desencadeia o DM1. A metilação do DNA é uma modificação epigenética onde um grupamento metil (CH₃) é adicionado no carbono 5 de citosinas pertencentes ao dinucleotídeo CpG, levando a repressão da expressão gênica. Alguns estudos sugerem que pacientes com DM1 tenham alterações globais nos níveis de metilação do DNA, porém pouco se sabe sobre a contribuição da metilação para a etiologia do DM1. Objetivo: Investigar os níveis de metilação global em pacientes com DM1 e indivíduos não diabéticos do sul do Brasil. Metodologia: Estudo caso-controle realizado com 55 pacientes com DM1 (casos) e 55 indivíduos não diabéticos (controle) que foram divididos em dois grupos: Grupo 1: 39 pacientes com >5 anos de DM1 pareados com 39 controles; Grupo 2: 16 pacientes com \leq 5 anos de DM1 pareados com 16 controles. Casos e controles de ambos os grupos foram pareados de acordo com índice de massa corporal, idade e sexo. O DNA total foi extraído de leucócitos periféricos e os níveis de metilação global foram quantificados usando um kit colorimétrico (MDQ1, Imprint® Methylated DNA Quantification Kit, Sigma-Aldrich). Resultados: Os níveis de metilação global do DNA foram maiores nos casos em comparação aos controles não diabéticos do Grupo 1 [117,2% (95,9 – 138,5) vs. 74,7% (65,3 – 84,1); $p = 0,001$]. Por outro lado, no Grupo 2, os níveis de metilação global não diferiram entre casos e controles [93,7% (57,9 – 129,5) vs. 99,6% (85,2 – 113,9); $p = 0,753$]. Além disso, os níveis de hemoglobina glicada foram positivamente correlacionados com os níveis de metilação global nos casos e controles do Grupo 1 ($r = 0,369$; $p = 0,001$), mas não foram significativamente correlacionados no Grupo 2 ($r = -0,335$; $p = 0,065$). Conclusão: Nossos resultados indicam que os níveis de metilação global estão associados com o DM1, o que é dependente do tempo de duração dessa doença.

eP2162

Ribosídeo de nicotinamida, UM NAD⁺ precursor, atenua a adiposidade e resistência periférica à insulina em ratos obesos induzidos por dieta

Josimar Macedo de Castro; Vanessa Silva de Souza; Jeovana Ceresca; Lisiane Santos da Silva; Roberta Ströher; Helouise Richardt Medeiros; Fernanda dos Santos Pereira; José Assumpção; Carla de Oliveira; Iraci Lucena da Silva Torres
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

INTRODUÇÃO: O consumo de alimentos industrializados, densamente calóricos e hiperpalatáveis se elencam como fator desencadeador fundamental da obesidade; caracterizada pelo acúmulo exacerbado e irregular de tecido adiposo, e resistência periférica à insulina. Numerosos trabalhos associam declínios em níveis intracelulares de Nicotinamida-Adenina Dinucleotídeo (NAD) a alterações prejudiciais ao metabolismo, sobretudo na fisiopatologia da obesidade. OBJETIVO: Analisar os efeitos do precursor de NAD, Ribosídeo de Nicotinamida (RN), sobre parâmetros biomorfológicos e bioquímicos em modelo animal de obesidade. MÉTODOS: Ratos Wistar machos adultos foram divididos em 4 grupos: Eutrófico+Veículo; Eutrófico+RN; Obeso+Veículo; Obeso+RN (n=9/grupo). A obesidade foi induzida por dieta de cafeteria durante 6 semanas, em seguida os animais foram tratados por 30 dias com administração via oral (gavagem) de 400 mg/kg de RN ou 0,5 ml de água destilada (veículo). Peso corporal foi aferido semanalmente, enquanto índice de Lee, ganho de peso e comprimento naso-anal foram medidos nas semanas 0, 6 e 10. Resistência periférica à insulina (RI) verificou-se por meio do índice de HOMA. Após eutanásia, tecido adiposo mesentérico (visceral) e inguinal (subcutâneo) foi coletado e armazenado a -80°C. Glicose e insulina (jejum) foram dosados em soro por métodos colorimétricos. Dados foram analisados utilizando GEE e ANOVA de 2-vias seguindo post-hoc de Bonferroni ($p < 0,05$). (CEUA/HCPA, nº 2018-0049). RESULTADOS: Animais submetidos à dieta de cafeteria apresentaram aumento significativo em parâmetros biométricos, tais como média do peso corporal semanal, ganho de peso final, circunferência abdominal, comprimento naso-anal e Índice de Lee. Em animais eutróficos, o tratamento com RN reduziu o ganho de peso final e impediu, a partir da segunda semana, o aumento de peso corporal médio. Ainda, o tratamento neste grupo elevou os níveis de glicose sem alterar insulina e RI. Em animais induzidos à obesidade, a administração de RN reduziu o ganho de massa adiposa visceral e subcutânea, ganho de peso final e resistência periférica à insulina. CONCLUSÃO: Os resultados confirmam a implementação do modelo de obesidade e evidenciam efeitos terapêuticos pré-clínicos do tratamento com RN no contexto obesogênico, projetando-o como um promissor adjuvante no combate e tratamento da obesidade.

eP2209**A expressão do MIR-29A-3P está diminuída no plasma de pacientes com doença renal do diabetes: um estudo de caso-controle**

Aline Rodrigues Costa; Taís Silveira Assmann; Cristine Dieter; Daisy Crispim
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Pesquisas têm evidenciado o importante papel dos microRNAs (miRNAs) no desenvolvimento da doença renal do diabetes (DRD), uma complicação crônica microvascular do diabetes mellitus (DM) que afeta cerca de 40% dos pacientes. MiRNAs são uma classe de moléculas pequenas de RNA não-codificantes de proteínas que regulam negativamente a expressão gênica. A identificação de miRNAs envolvidos na DRD pode ajudar no diagnóstico e tratamento desta doença; entretanto, os resultados sobre um perfil de miRNAs que possa ser usado como biomarcador da DRD ainda são inconclusivos. O miR-29a-3p participa na via de regulação do fator de transformação do crescimento beta-1 (TGF- β 1), que é um fator chave associado com inflamação e fibrose renal. Dessa forma, a desregulação desse miRNA pode estar envolvida na patogênese da DRD. **Objetivos:** Investigar a expressão do miR-29a-3p no plasma de pacientes com DM tipo 1 (DM1) e DRD (casos) e em pacientes com DM1 sem DRD (controles). **Métodos:** A expressão do miR-29a-3p foi analisada no plasma de 29 pacientes com DM1: 19 casos com DRD (10 pacientes com DRD moderada e 9 pacientes com DRD severa) e 10 controles sem DRD, utilizando-se a técnica de RTq-PCR (Thermo Fisher Scientific). A DRD foi classificada considerando-se a taxa de filtração glomerular estimada (TFGe) e os níveis de excreção urinária de albumina (EUA). **Resultados:** A expressão do miR-29a-3p foi diminuída no plasma de pacientes com DRD comparado ao grupo controle [mediana (percentis 25 – 75%): 0,37 (0,05 – 1,21) vs. 1,39 (0,34 – 3,20); p=0,042]. Interessantemente, a expressão deste miRNA parece diminuir conforme a gravidade de DRD já que a maior diferença em relação aos controles foi observada para o grupo de DRD severa [controles: 1,39 (0,34 – 3,20) vs. DRD severa: 0,13 (0,01 – 0,53); p=0,018]. A expressão do miR-29a-3p se correlacionou positivamente com a TFGe (r=0,462; p=0,019). Além disso, a expressão desse miRNA se correlacionou negativamente com os níveis de creatinina sérica (r=-0,466; p=0,019). Não foram observadas correlações entre a expressão do miR-29a-3p e os níveis de EUA ou hemoglobina glicada (p \square 0,05). **Conclusão:** A expressão do miR-29a-3p está diminuída no plasma de pacientes com DRD, especialmente naqueles com DRD severa. Entretanto, estudos adicionais em outras populações são necessários para confirmar o papel do miR-29a-3p na patogênese da DRD.

eP2313**Estudo da associação entre polimorfismos no gene NLRP3 e a rejeição renal aguda**

Marjoriê Piuco Buffon; Denise Alves Sortica; Bruna Bellicanta Nicoletto; Luiz Felipe Gonçalves Santos; Roberto Ceratti Manfro; Andrea Carla Bauer; Daisy Crispim; Luis Henrique Santos Canani
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: O transplante renal tornou-se o tratamento de escolha para uma proporção substancial dos pacientes com doença renal crônica terminal. Entretanto, a rejeição aguda (RA) é um dos principais fatores deletérios do enxerto renal, podendo levar a sua falência no primeiro ano pós-transplante. NLRP3 (NOD-like receptor, pyrin domain-containing 3) é um inflamassoma envolvido no monitoramento de sinais de infecção e dano tecidual, sendo de especial interesse no contexto do papel do sistema imune na rejeição aguda. **Objetivo:** Verificar a associação entre os polimorfismos rs6672995 (A/G), rs4353135 (G/T) e rs10754558 (C/G) no gene NLRP3 e a RA em transplantados renais. **Material e Métodos:** Trata-se de um estudo caso-controle aninhado a uma coorte de receptores de transplante renal do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). Quatrocentos e quarenta e nove transplantados renais [98 indivíduos com episódios de RA (casos) e 351 indivíduos sem episódios de RA (controles)] foram incluídos no estudo. Todos os indivíduos analisados são brancos. Rejeições que ocorreram no primeiro ano pós-transplante foram diagnosticadas por um patologista de acordo com a classificação de Banff. Dados sócios demográficos e clínicos foram coletados. A genotipagem dos polimorfismos foi realizada pela técnica de discriminação alélica por PCR em tempo real. **Resultados:** Os polimorfismos estavam em equilíbrio de Hardy-Weinberg nos controles. A frequência do alelo A do polimorfismo rs6672995 foi de 15% nos casos e 16% nos controles (p = 0,836); a do alelo G do polimorfismo rs4353135 foi de 34% nos casos e 33% nos controles (p = 0,816) e do alelo G do polimorfismo rs10754558 foi de 40% nos casos e 36% nos controles (p = 0,166). Não houve diferença na distribuição dos genótipos, assim como dos diferentes padrões de herança (modelo recessivo, dominante e aditivo) entre casos e controles dos três polimorfismos em estudo. **Conclusões:** Os polimorfismos rs6672995, rs4353135 e rs10754558 no gene NLRP3 não foram associados a RA em transplantados renais de uma população do sul do Brasil.

eP2335**Perfil pré-operatório de pacientes submetidos à Derivação Gastrojejunal em Y-de-Roux no Hospital de Clínicas de Porto Alegre**

Gabriel Leivas; Carina A. Blume; Manoel R. M. Trindade; Beatriz D. Schaan
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

INTRODUÇÃO: O tratamento cirúrgico da obesidade é reconhecido pela sua efetividade, sendo um dos procedimentos com maior índice de crescimento. O conhecimento do perfil dos pacientes operados proporciona subsídios para melhor planejamento do tratamento. **OBJETIVO:** Descrever o perfil clínico e demográfico pré-operatório dos pacientes submetidos à derivação gastrojejunal em Y-de-Roux (DGYR) no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). **MÉTODOS:** Estudo transversal com coleta de dados retrospectivos de todos os pacientes submetidos à DGYR entre 2010 e 2017 no HCPA. Projeto aprovado pelo CEP HCPA (2018-0088). **RESULTADOS:** Foram realizadas 461 cirurgias bariátricas entre 2010 e 2017 em pacientes com idade de 42,2 \pm 10,8 anos, a maioria do sexo feminino (84,6%), branca (89,4%), com ensino médio incompleto (56%) e com tempo médio de obesidade de 18,7 \pm 9,6 anos. A mediana de tempo entre a inclusão do paciente no programa até a realização da cirurgia foi de 30 (21-41) meses. O índice de massa corporal foi de 49,7 \pm 8,7 kg/m² (mínimo 35 kg/m²; máximo 89 kg/m²) com excesso de peso inicial de 65,7 \pm 24,5 kg. Dentre as comorbidades associadas à obesidade, a prevalência de diabetes mellitus tipo 2 (DM2) foi de 30,8%, hipertensão de 70,3%, dislipidemia de 46,9%, esteatose hepática de 74,8% (diagnosticada primariamente por biópsia de fígado ou por ecografia na ausência de biópsia), síndrome da apneia obstrutiva do sono de 54,5% (19,3% utilizam CPAP ou BIPAP), doença articular de 18,3% e história de depressão de 28,6%. Dentre os pacientes DM2, 14,8% utilizavam insulina e os demais utilizavam hipoglicemiante oral,

principalmente metformina (89,4%). Dentre os pacientes hipertensos em uso de medicação, a maioria (68%) usava pelo menos dois fármacos em associação. Os diuréticos tiazídicos eram os mais frequentemente utilizados (56,8%) seguidos pelos inibidores da enzima conversora de angiotensina (54,6%). A glicemia de jejum pré-operatória foi de $112,5 \pm 37,3$ mg/dL, colesterol total foi de $186,2 \pm 36,3$ mg/dL, HDL de $44,7 \pm 11,9$ mg/dL, LDL de $110,8 \pm 32,1$ mg/dL e triglicérides $154 \pm 77,9$ mg/dL. O colesterol total encontrava-se elevado (≥ 200 mg/dL) em 34,2% dos pacientes; o HDL estava reduzido (≤ 40 para homens e ≤ 50 mg/dL para mulheres) em 69,2%; e os triglicérides estavam elevados (≥ 150 mg/dL) em 41,4%. **CONCLUSÕES:** Os pacientes em espera para cirurgia bariátrica no HCPA apresentam inúmeras comorbidades associadas à obesidade, como previamente descrito na literatura. Apoio: CNPq, FIPE.

eP2345

Effects of coconut oil on glucose and lipid profile of adults: a systematic review with meta-analysis

Eduarda Nunes Merello; Ana Cláudia Duarte; Carina de Araújo; Carmen Raya Amazarray; Verônica Colpani; Fernando Gerchman UERGS - Universidade Estadual do Rio Grande do Sul

Introduction: Despite its predominant saturated fatty acids composition, coconut oil consumption increased substantially due to the claims of beneficial effects on glycemic control, cholesterol and triglycerides levels presented in social media. **Objective:** We conducted a systematic review with meta-analysis of randomized clinical trials (RCT) to analyze the effect of coconut oil intake on glycemic and lipid profiles in adults. **Methods:** We searched Medline, Embase and LILACS for RCT prior to November 2018. Two reviewers independently selected studies, extracted data and assessed risk of bias. **Results:** Of the 693 articles retrieved, 17 met the inclusion criteria for the systematic review ($n = 723$, 50% females, 18-67 years, study duration [4 hours to 2 years]) and 5 met the inclusion criteria for the meta-analysis ($n = 487$, 44% females, 19-67 years, duration [4 to 12 weeks, 1 study of 2 years]). Most of studies presented moderate methodological quality regarding randomization, blindness of the assessors and selective reports of outcomes. Despite in one study insulin sensitivity (HOMA-S) improved with coconut oil in comparison to soybean oil, no changes in insulin resistance (HOMA-IR) and β -cell function (HOMA- β) were identified respectively in comparison to extra-virgin and soybean oils in 2 other studies. Indeed, fasting glucose levels did not change with the intake of coconut oil vs butter or other oils (soybean and olive oil; MD 1.5 mg/dL, 95% CI -1.6 to 4.6 mg/dL). The reduction in HbA1c was small but significantly higher with coconut oil vs other oils (sunflower, chia, safflower and soybean oil; MD -0.3%, 95% CI -0.5 to -0.1%). Regarding the effect on lipid profile, five studies compared coconut oil intake with butter and other oils (sunflower, palm, olive, soybean, chia, safflower and corn). Although coconut oil intake did not significantly increase LDL-cholesterol (MD 7.2 mg/dL, 95% CI -6.6 to 20.9 mg/dL), its intake increased HDL-cholesterol (MD 4.3 mg/dL, 95% CI 0.8 to 7.8 mg/dL) resulting in no changes in LDL/HDL ratio in comparison with the intake of other oils (palm, soybean and corn oils; MD 0.1, 95% CI -1.1 to 0.9). **Conclusion:** The claims that coconut oil would improve glycemic control and lipid profile is based mostly in short duration studies. Its intake revealed no clinically relevant improvements in glycemic levels and lipid profile in comparison to the intake of other oils.

eP2358

Efeito pós-prandial nos níveis de LDL-colesterol estimado pelas Equações de Friedewald e Martin in pacientes com diabetes

Patrícia Winter Rovaris; Joíza Lins Camargo
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: Há um movimento internacional para a flexibilização do jejum para as dosagens laboratoriais do perfil lipídico e vários países já recomendam que a coleta seja feita em qualquer hora do dia independente da dieta do indivíduo. Alguns estudos epidemiológicos mostram que os níveis do jejum e sem jejum estratificam o risco cardiovascular de maneira semelhante, desde que valores alvos específicos sejam considerados para análises com e sem jejum. A flexibilização do jejum possui várias vantagens que beneficiam pacientes, laboratórios e clínicos. **Objetivo:** O objetivo deste estudo foi avaliar o efeito dos estados pós-prandiais nos níveis de LDL-colesterol (LDL), calculados pelas fórmulas de Friedewald e Martin em pacientes diabéticos tipo 2. **Métodos:** Cinquenta pacientes diabéticos tipo 2 participaram do estudo [21 mulheres, com idade média de 57 anos (+/-13)]. LDL foi calculado pelas fórmulas de Friedewald e Martin em jejum e após café da manhã ($n = 26$) ou após o almoço ($n = 24$). Avaliamos a concordância entre os estados de jejum e pós-prandial, utilizando o erro total permitido (TEA) para as medidas de LDL ($\pm 11,9\%$). **Resultados:** Houve diferença significativa entre o LDL em jejum e pós-prandial estimado pelas fórmulas de Friedewald ($p = 0,001$) e Martin ($p = 0,012$). No entanto, considerando os valores de LDL >100 mg/dL, após o café da manhã observamos menos valores de LDL fora do TEA de 11,9% [3/26 (11,5%) e 5/26 (19,2%) pelas fórmulas de Friedewald e Martin, respectivamente] do que após o almoço [7/24 (29,2%) e 10/24 (41,7%) pelas fórmulas de Friedewald e Martin, respectivamente]. **Conclusões:** Os resultados mostraram que quando comparado ao LDL em jejum, o LDL determinado após o café da manhã tem maior probabilidade de estar dentro do erro total permitido de 11,9% do que o LDL determinado após o almoço, para ambas as fórmulas utilizadas. A determinação do LDL após o café da manhã podem ser uma melhor alternativa ao jejum para estratificar o risco cardiovascular em pacientes diabéticos tipo 2 e valores-alvo específicos para determinações não relacionadas ao jejum podem não ser necessários.

eP2380

Perfil de saúde bucal em pacientes com Diabetes Mellitus tipo 2 atendidos no ambulatório de diabetes do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA)

Danieli Londero da Silveira; Laura Emanuelle da Rosa Carlos Monteiro; Mateus Dornelles Severo; Christofer da Silva Christofoli; Gabriela Heiden Teló; Beatriz D. Schaan
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A perda dentária pode provocar alterações na capacidade mastigatória e repercutir direta e indiretamente no controle do diabetes tipo 2 (DM2). Conhecer o perfil de saúde bucal nesta população é importante para promover estratégias de prevenção de complicações e promoção da saúde. **Objetivos:** Avaliar o perfil de saúde bucal de pacientes com DM2 atendidos em ambulatórios do HCPA. **Métodos:** Estudo transversal, incluindo 66 pacientes (107 recrutados; 41 recusas) com DM2, idade maior ou igual a 18 anos, atendidos de agosto de 2017 a julho de 2018 em ambulatórios do HCPA. A amostra foi escolhida por conveniência entre pacientes

que buscaram atendimento no período. Foram aplicados questionários sobre controle do diabetes (SDSCA), capacidade mastigatória (An Index of Chewing Ability) e saúde bucal (Individual Oral Health Questionnaire), além de dados clínicos e sociodemográficos. Todos os pacientes foram examinados em relação à saúde bucal. Exames laboratoriais dos últimos 3 meses foram obtidos dos prontuários eletrônicos. Para aqueles que não possuíam dosagem da HbA1c no período, foi realizada nova coleta de sangue, sem necessidade de jejum. Resultados: A idade da população avaliada foi de $59,7 \pm 10,2$ anos, sendo 54,5% do sexo feminino e 66,7% da cor branca. Dentre os entrevistados, 54,5% tinham renda familiar de até 3 salários mínimos e 44,4% possuíam ensino fundamental completo. O tempo de diabetes foi de $17,6 \pm 9,2$ e a idade ao diagnóstico foi de $42,9 \pm 10,7$ anos. A maioria (86,4%) dos participantes apresentavam um ou mais tipos de complicações relacionadas ao diabetes; 54,5% apresentavam doenças cardiovasculares e 89,4% sobrepeso/obesidade. Identificou-se controle glicêmico insatisfatório em 53% dos pacientes ($HbA1c=8,9 \pm 1,5\%$). A prevalência de perda dentária bilateral foi de 93,9%, sendo que 65,2% utilizavam algum tipo de prótese dentária e 51,5% referiram capacidade mastigatória deficiente; 92,5% dos indivíduos relatavam escovar os dentes duas ou mais vezes por dia e 77,3% relatavam não usar fio dental regularmente. A maioria dos participantes referia não ter recebido orientações sobre saúde bucal pelo dentista (78,8%) ou pelo endocrinologista (81,8%). Conclusões: Estes resultados sugerem a necessidade de maior incentivo ao cuidado com a saúde bucal, reforçando a importância de avaliação multidisciplinar e interação mais efetiva entre dentistas e endocrinologistas. Apoio: UFRGS, CNPq, FIPE (HCPA)

eP2395

Otimização de atendimento a pacientes ambulatoriais com Diabetes Mellitus tipo 2 em hospital terciário através da oficina multidisciplinar de autocuidado ao diabetes

Laura Emanuelle da Rosa Carlos Monteiro; Karen Sparrenberger; Josiane Schneiders; Carina Andriatta Blume; Mariana Migliavacca Madalosso; Leonardo Grabinski Bottino; Sheila Piccoli Garcia; Gabriela Heiden Teló; Beatriz D. Schaan
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: O diabetes tipo 2 (DM2) é uma doença crônica que necessita de acompanhamento multidisciplinar visando ao controle glicêmico e de outros fatores de risco associados. Uma das principais barreiras é a adesão aos diversos componentes do tratamento. Educação em autocuidado é estratégia que disponibiliza conhecimento e habilidades ao paciente, dando autonomia para manejar sua patologia de forma mais efetiva. **Objetivos:** Descrever estratégia de aprimoramento do atendimento ambulatorial de pacientes com DM2 pela Oficina Multidisciplinar de Autocuidado ao Diabetes, e características de pacientes que foram alocados para testagem desta nova abordagem no HCPA. **Métodos:** A Oficina era composta por profissionais/alunos da enfermagem, nutrição, educação física, farmácia e serviço social, responsáveis por atender individualmente cada paciente por 15 minutos, durante 3 encontros com intervalos de 4-6 semanas entre cada um, abordando o conhecimento e habilidades sobre autocuidado através de material educativo. Foram aplicados questionários de atividade física (IPAQ longo) e de medidas de autocuidado (QAD) que avaliaram prática de atividade física e tempo sedentário, seguimento de dieta, testagem de glicose capilar, cuidados com os pés, tomada de medicação e prática de exercício físico. **Resultados:** Foram avaliados 96 pacientes (60% mulheres, $59,0 \pm 8,9$ anos, duração do DM2 $15,8 \pm 9,8$ anos, hemoglobina glicada $9,6 \pm 1,4\%$, 53% com escolaridade de fundamental incompleto ou menor). A adesão ao tratamento medicamentoso foi o mais realizado ($6,3 \pm 1,6$ dias na última semana), acompanhado pelo cuidado com os pés ($4,6 \pm 1,9$ dias na última semana). A dieta era seguida em $4,1 \pm 1,5$ dias na última semana, entretanto, 60 (63%) consumiam doces em 1 ou mais dias na semana. Dentre os participantes, 21 (22%) não realizavam testes de glicose capilar e apenas 26 (27%) praticavam exercício físico por mais de 10 minutos por dia. Além disso, passavam uma mediana de 6,5 horas (P25-75: 4-10 horas) sentados por dia, caracterizando elevado tempo em comportamento sedentário. **Conclusões:** Pacientes com DM2 encaminhados para a Oficina Multidisciplinar de Autocuidado ao Diabetes apresentavam boa adesão ao tratamento medicamentoso, porém, as demais medidas de autocuidado – especialmente a atividade física – eram realizadas aquém do desejado. Medidas que incentivem a manutenção do autocuidado podem influenciar positivamente o tratamento e melhorar o controle glicêmico. Apoio: CNPq, FIPE (HCPA)

eP2397

Association of glycemic parameters at intensive care unit admission with mortality and clinical outcomes in critically ill patients: a prospective study

Priscila Bellaver; Ariell Freires Schaeffer; Diego Paluszkiwicz Dullius; Marina Verçoza Viana; Cristiane Bauermann Leitão; Tatiana Helena Rech
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introduction: Hyperglycemia is a compensatory metabolic response to acute stress. It reflects the development of insulin resistance to preserve glucose supply to vital structures during life-threatening conditions, but is associated with worse prognosis during critical illness. **Objectives:** The aim of the present study is to investigate the association of glycemic parameters at intensive care unit (ICU) admission with outcomes in critically ill patients. **Methods:** From September 2017 to February 2018, critically ill adults admitted to ICU were included prospectively in the study. Blood samples were collected at study entry for random blood glucose and glycated hemoglobin (HbA1c), which were then used to calculate the glycemic gap and stress hyperglycemia ratio (SHR). All patients were assessed for hyperglycemia (>140 mg/dL at admission), hypoglycemia (<70 mg/dL in the first 24h), and glycemic variability (difference between highest and lowest capillary glucose in the first 24h). **Results:** A total of 542 patients were enrolled (mean age 59; 30% with preexisting diabetes) and followed for 180 days until hospital discharge or death. Hypoglycemia was associated with increased mortality (54.8% vs. 35.8%, $p=0.004$), need for renal replacement therapy (RRT; 45.1% vs. 22.3%, $p<0.001$), mechanical ventilation (MV; 72.6% vs. 57.5%, $p=0.024$), and incidence of shock (62.9% vs. 35.8%, $p<0.001$). Hyperglycemia was associated with higher mortality (44.3% vs. 34.9%, $p=0.031$) and increased need for MV (66.1% vs. 55.7%, $p=0.018$). Patients with glycemic gap >80 mg/dL had increased need for RRT (37.7% vs. 23.7%, $p=0.025$) and shock incidence (54.7% vs. 37.4%, $p=0.014$), but no difference in mortality. $SHR >1.1$ was associated with increased need for MV (65.8% vs. 2.8%, $p=0.001$). Glycemic variability was associated with increased need for RRT (28.3% vs. 14.4%, $p=0.002$, for variability >40 mg/dL) and higher incidence of shock (41.4% vs. 31.2%, $p=0.039$, for variability >40 mg/dL). Both hypoglycemia and hyperglycemia remained associated with mortality after adjusting for disease severity. **Conclusions:** In this mixed medical-surgical sample of critically ill subjects, including patients with and without preexisting diabetes, hypoglycemia and hyperglycemia were independently associated with increased mortality, while glycemic variability, glycemic gap, and SHR were associated with worse outcomes, but not with mortality

eP2454**A expressão de UCP2 e de MIR-133A-3P, mas não de NLRP3, está diminuída no tecido adiposo subcutâneo de pacientes com obesidade**

Mayara Souza de Oliveira; Jakeline Rheinheimer; Milene Moehlecke; Michelle Rodrigues; Cristiane Bauermann Leitão; Daisy Crispim; Bianca Marmontel De Souza
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A obesidade é uma doença crônica multifatorial caracterizada por um acúmulo excessivo de gordura corporal que resulta de um desequilíbrio entre a ingestão alimentar e o gasto energético. A proteína desacopladora 2 (UCP2) possui um papel importante na regulação do gasto energético e o inflamassoma NLRP3 parece ter um papel chave na inflamação crônica presente na obesidade, através da produção das citocinas pró-inflamatórias IL-1 β e IL-18. Além disso, evidências sugerem que o microRNA (miR)-133a-3p regula a expressão de UCP2 e parece também estar envolvido na ativação do inflamassoma NLRP3 através do bloqueio de UCP2. Entretanto, nenhum estudo avaliou a associação combinada das expressões de UCP2, NLRP3 e miR-133a-3p no contexto da obesidade. **Objetivo:** Comparar as expressões de UCP2, NLRP3 e miR-133a-3p no tecido adiposo subcutâneo (TAS) de pacientes com diferentes graus de obesidade e indivíduos eutróficos. Além disso, avaliar se estas expressões se correlacionam com parâmetros de composição corporal, resistência à insulina e perfis glicêmico e lipídico. **Métodos:** As expressões dos genes e do miR-133a-3p foram analisadas no TAS de 61 pacientes, os quais foram divididos em 3 grupos de acordo com IMC: Grupo 1 (IMC \leq 25 kg/m², n = 8); Grupo 2 (IMC: 30.0 – 39.9 kg/m², n = 24) e Grupo 3 (IMC \geq 40 kg/m²; n = 29) utilizando a técnica de PCR em tempo real. Foram utilizadas biópsias de indivíduos submetidos à cirurgia abdominal eletiva (grupos 1 e 2) ou cirurgia bariátrica (grupo 3). **Resultados:** A expressão de UCP2 e do miR-133a-3p foi diminuída em TAS de indivíduos com obesidade (Grupos 2 e 3) em comparação com o Grupo 1 [UCP2 = Grupo 3: mediana 1,1 (0,9 – 1,6, 25–75% percentis) e Grupo 2: 1,2 (0,9 – 1,5) vs. Grupo 1: 2,2 (1,6 – 2,5) n-fold changes; p=0,031 / miR-133a-3p = Grupo 3: 1,6 (0,9 – 2,5) e Grupo 2: 0,9 (0,5 – 8,5) vs. Grupo 1: 13,5 (3,5 – 33,2); p=0,029]. A expressão de NLRP3 não diferiu entre os grupos (p=0,238); entretanto, foi positivamente correlacionada com valores de circunferência de cintura e excesso de peso. A expressão de NLRP3 também foi negativamente correlacionada com a expressão de UCP2 e positivamente correlacionada com a expressão de miR-133a-3p. **Conclusão:** As expressões de UCP2 e miR-133a-3p estão diminuídas no TAS de pacientes com obesidade. Embora a expressão de NLRP3 não tenha diferido entre os grupos, ela foi positivamente correlacionada com valores de circunferência de cintura e excesso de peso.

eP2573**Relato de um caso de edema agudo pulmonar provável por uso de desmopressina**

Lílian Rodrigues Henrique; Humberto Butzke da Motta; Maira Zoldan; Tatiana Helena Rech
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: Diabetes insipidus (DI) central é uma doença caracterizada pela perda renal excessiva de água decorrente da secreção inapropriada do hormônio antidiurético (ADH) pela hipófise posterior. O tratamento do DI central consiste na administração de vasopressina exógena (desmopressina-DDAVP), cujos principais efeitos adversos são retenção hídrica e hiponatremia. **Caso:** Paciente feminina, 43 anos, com doença de Cushing, foi submetida à ressecção de adenoma de hipófise produtor de hormônio adrenocorticotrófico (ACTH) há cerca de 30 dias. Desenvolveu quadro clínico de DI central no pós-operatório e iniciou recentemente reposição hormonal com DDAVP. A paciente procurou a emergência por tosse, dispnéia, febre e dor torácica ventilatório-dependente. Evoluiu com insuficiência respiratória aguda, necessitando de suporte ventilatório não-invasivo e internação em unidade de terapia intensiva (UTI), onde iniciou tratamento com antimicrobianos por suspeita de pneumonia e hidrocortisona, devido ao quadro de insuficiência adrenal relativa secundário ao pós-operatório da cirurgia da hipófise. Devido ao seu estado de imunossupressão, foi submetida à fibrobroncoscopia para obtenção de lavado broncoalveolar, que não identificou nenhum agente etiológico. Foi submetida à uma tomografia computadorizada (TC) do tórax que apresentava áreas de consolidação pulmonar e opacidades em vidro fosco na região medular de ambos os pulmões, poupando as áreas periféricas, configurando aspecto de “asa de morcego”, muito característico de edema pulmonar (Figura 1). Em virtude do achado tomográfico, foi realizado um ecocardiograma transtorácico, que mostrou fração de ejeção preservada e função diastólica normal. Esses achados levantaram a hipótese de edema agudo pulmonar por DDAVP como diagnóstico diferencial. A paciente apresentou bom controle natrêmico durante a evolução e recebeu alta da UTI no quarto dia, com melhora clínica e mantendo tratamento com DDAPV em dose baixa. **Conclusão:** Trata-se de um caso de uma paciente com DI central em uso de DDAVP, com TC de tórax muito sugestiva de edema pulmonar, apresentando imagem em “asa de morcego”. Contudo, não foram identificadas alterações hemodinâmicas ou infecciosas que explicassem bem o quadro, fortalecendo a possibilidade da hipótese de edema pulmonar por hipervolemia secundário ao uso de DDAVP. Muito poucos casos como este estão descritos na literatura.

eP2621**Metabolismo dos hormônios tireoideanos: implicações na função cognitiva em idosos**

Wallace Klein Schwengber; Guilherme Moreira-Hetzel; Marli Teresinha Viapiana Camélie; Roberta Dalla Corte; Renato Gorga Bandeira de Mello; Rafael Scheffel; Ana Luiza Maia; Jose Miguel Dora
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A perda de desempenho cognitivo é precursora de perda de autonomia e de independência em idosos. Os hormônios tireoideanos são essenciais para o desenvolvimento normal e manutenção da função cognitiva ao longo da vida e as disfunções em seu metabolismo podem ter impacto sobre a cognição. A conversão do pró-hormônio T4 ao hormônio ativo T3 ocorre através da ação das enzimas desidases. Estudos em crianças identificaram associação do polimorfismo Thr92Ala da desidase tipo 2 (D2), que determina menor atividade enzimática e consequente menor ativação de T4 a T3 em tecidos como o sistema nervoso central, com menores escores de desempenho cognitivo. Entretanto, até o momento, não há estudos avaliando o potencial impacto do polimorfismo no desempenho cognitivo de idosos. Como alterações de função da tireoide e declínio cognitivo são frequentes, e com incidência que aumenta com o envelhecimento, é fundamental um entendimento da inter-relação entre esses dois fenômenos. **Objetivo:** O presente estudo se propõe a avaliar papel do polimorfismo Thr92Ala da D2 no desempenho cognitivo em indivíduos idosos. **Métodos:** Estudo transversal em idosos (>65 anos) sem doenças clínicas graves. Os participantes (n=98) serão genotipados

para o polimorfismo Thr92Ala da D2, terão níveis de TSH e T4 livre séricos dosados, e terão o desempenho cognitivo avaliado através do Mini-Exame do Estado Mental (MEEM), da Lista de Palavras, Evocação e Reconhecimento da Lista de Palavras (CERAD), do Teste do Relógio, da Fluência Verbal e do Teste das Figuras (BOSTON). Resultados Parciais: Até o presente, foram recrutados 64 pacientes, 41 (64%) mulheres, com média de idade de 73 ± 6 anos. Todos pacientes responderam questionário de pesquisa, realizaram os testes cognitivos e coleta de sangue. Extração e quantificação de DNA de 34 (53%) amostras. Dentre os resultados parciais, a pontuação nos testes cognitivos: MEEM $23,8 \pm 3,9$, primeira $3,8 \pm 1,4$, segunda $5,7 \pm 1,8$ e terceira $6,0 \pm 1,7$ tentativas da Lista de Palavras, Evocação $4,0 \pm 1,9$, Reconhecimento da Lista de Palavras $7,8 \pm 2,2$, Teste do Relógio $7,5 \pm 2,7$, Fluência Verbal $13,7 \pm 3,3$, percepção visual $9,9 \pm 0,5$, nomeação $9,9 \pm 0,5$, memória incidental $6,6 \pm 1,3$, memória imediata-I $7,6 \pm 1,7$ e memória imediata-II $8,1 \pm 1,7$ do Teste das Figuras. Conclusão: Está prevista a finalização do recrutamento dos pacientes até ago/19. Extração e quantificação do DNA até dez/19 para genotipagem, análise dos resultados e envio para publicação.

eP2634

Percepção dos profissionais da saúde sobre o que é importante no tratamento do diabetes

Agnes Nogueira Gossenheimer; Mauro da Silveira de Castro
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: O diabetes é uma doença crônica, que envolve multissistemas, que não se restringe apenas à redução da glicemia; faz-se necessário um cuidado mais amplo, com redução de risco multifatorial a fim de reduzir a morbimortalidade relacionada à doença. Uma das mais importantes mudanças no tratamento do DM2 foi a substituição do tratamento “glicocêntrico” para o conceito de “tratamento centrado na pessoa”. Além da individualização da meta glicêmica, o médico deve adaptar a escolha medicamentosa e a intensidade da intervenção de acordo com a preferência, necessidade e valores do paciente. **Objetivos:** apresentar a percepção dos profissionais de saúde sobre o que consideram importante para o tratamento do diabetes. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, exploratório, utilizando análise qualitativa. Foi utilizada a Técnica de Grupo Nominal (TGN). Foram realizados dois Grupos Nominais na Faculdade de Farmácia da UFRGS, com 12 profissionais da saúde. As perguntas norteadoras foram: Quais informações a pessoa com diabetes deve receber? Como deve ser apresentada essa informação à pessoa? Agora que vocês chegaram a um consenso sobre o que abordar e como abordar no manejo da diabetes, apresentamos as ideias que pessoas com diabetes. (Resultados do Grupo Focal da etapa 1). A pergunta é: o que você discorda das pessoas? **Resultados:** Dos profissionais que participaram da TGN eram 66,67% mulheres, com uma média de idade de 29,75 anos, com tempo de experiência em diabetes de 05 anos e 58.33% eram mestres na área. Os temas que foram priorizados pelo grupo como sendo os mais importantes para a pessoa com Diabetes foram: O que é diabetes, Autocuidado, Complicações da doença e Qual o tipo de tratamento. Em relação ao modo que as pessoas devem receber essa informação: Clara e objetiva, Focada na pessoa, Sem barreiras, Interação direta e Material escrito. Quando confrontados com os pontos importantes para as pessoas que convivem com a doença, houve espanto em relação às pessoas não se interessarem pelas complicações do diabetes. **Conclusão:** a técnica de grupo nominal colaborou para que os profissionais conhecessem o que consideram mais importante no tratamento da Diabetes e, ao serem confrontados com a perspectiva da pessoa, modificaram sua priorização para que o autocuidado e o empoderamento da pessoa deveriam subir e comentam como esses pontos que são importantes para as pessoas deveriam nortear a clínica dos profissionais de saúde.

eP2658

Desempenho das novas Equações Full Age Spectrum para estimar a taxa de filtração glomerular

Luíza C. Fagundes; Indianara F. Porgere; Luis Afonso Tochetto; Priscila A.C. Freitas; Letícia de Almeida Brondani; Vânia Hirakata; Sandra P. Silveiro
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

INTRODUÇÃO: A equação Chronic Kidney Disease Epidemiology (CKD-EPI) é a recomendada para estimar a taxa de filtração glomerular (TFG). Emprega creatinina e cistatina C séricas e atualmente β -2-microglobulina (B2M). No entanto, como essas equações só podem ser utilizadas em adultos, recentemente a equação Full Age Spectrum (FAS) foi proposta com o objetivo de ampliar o espectro de aplicação da equação para todas as faixas etárias. **OBJETIVO:** Avaliar o desempenho das equações CKD-EPI e FAS, utilizando os biomarcadores creatinina, cistatina C e B2M. **MÉTODOS:** Estudo transversal em adultos saudáveis; TFG estimada com equações CKD-EPI e FAS, usando creatinina (cr) sérica método Jaffe rastreável, cistatina C (cist) imunoturbidimetria e B2M quimioluminescência. Foi utilizada concordância de Bland-Altman e acurácia P15 (proporção de casos que tem no máximo 15% de distância do método referência, firmado como a CKD-EPI Cr). A acurácia recomendada pelas diretrizes é de 90%. Projeto aprovado GPPG nº: 170105. **RESULTADOS:** Foram incluídos 155 indivíduos adultos saudáveis, com idade de 39 ± 13 anos, 37% mulheres, IMC de 24 ± 2 kg/m². As equações com cistatina C isolada subestimaram a TFG e foram avaliadas apenas as concordâncias entre equações de creatinina e B2M. A média \pm DP da CKD-EPIcr foi de 102 ± 19 , CKD-EPI B2M 104 ± 22 , FAScr 97 ± 17 mL/min/1,73 m², sendo essa última significativamente mais baixa ($p=0,0001$). A acurácia P15 entre CKD-EPIcr e FAScr foi de 88% e entre CKD-EPIcr e B2M foi de 48%. Para analisar o desempenho das equações conforme a idade, os indivíduos foram estratificados em grupos de <45 e ≥ 45 anos de idade e a equação FAScr novamente subestimou a equação CKD-EPIcr nas 2 faixas etárias (110 ± 18 vs. 102 ± 14 ; $p < 0,0001$, nos jovens e 90 ± 14 vs. 87 ± 16 mL/min/1,73 m²; $p=0,004$, nos mais velhos). **CONCLUSÃO:** A equação FAS apresenta a acurácia recomendada para estimar a TFG, mas tende a subestimar a TFG independente da idade, enquanto a equação B2M tem desempenho inadequado.

eP2659

Multinational assessment of the quality and accuracy of online health information on coconut oil consumption: a systematic internet search study

Bernardo Frison Spiazzi; Carmen Raya Amarray; Ana Cláudia Duarte; Fernando Gerchman
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introduction: For many years, coconut oil's consumption was discouraged because its high content of saturated fat, which is related to elevated LDL-c and cardiovascular disease. Presuming activity of coconut oil on weight loss resulted in some studies proclaiming health benefits with coconut oil's intake. Due to these possible findings, an increase in publications over internet was observed,

attributing positive effects of coconut oil on weight, lipid's profile, glycemic control and cardiovascular risk. Aims: We designed a systematic internet search in order to analyze media quality and published information relating coconut oil's consumption and health parameters effects. Methods: A multinational cross sectional study was set on Brazil, United States and India's blogs. The terms "coconut oil and blog" were systematically searched on Google until June 2018. All blogs resulted from the search were assessed. We compared extracted data with the main oil consumption recommendations of specialized entities (American Heart Association, Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e Síndrome Metabólica and Endocrine Society) to test accuracy. Data was analyzed by frequency, chi-square test and Poisson regression with robust variance, using the SPSS version 23.0. Results: A total of 180 blogs (80 in Brazil, 64 in United States and 36 in India) were enrolled. Against all current recommendations, 90% of the publications encouraged consumption, while only 30% oriented caution. Health professionals signed 22.8% of the publications and only 14% of the posts used scientific references to support presented data. Publications reviewed by health professionals seems to increase by 80% the probability to recommend caution in consumption (CI95%=1.189-2.848; P=0.05). Regarding weight control, most publications (77.6% in Brazil, 72% in United States and 96.6% in India) indicated benefits with coconut's oil intake. All countries had the same pattern, with some statistically significant differences in the magnitude of their responses. Conclusion: Health information available in this sample is inaccurate and unfounded. Blogs do not seem to be an adequate media to obtain health data, at least in the relationship between coconut oil and the studied parameters. The presence of qualified health professionals in media, translating scientific evidences to the society is mandatory, thus, internet can become a safe place to obtain information and promote health.

eP2687

Avaliação do efeito de diferentes padrões de iluminação no desenvolvimento puberal de ratas wistar

Guilherme Rodriguez Amando; Débora Barrogi Constantino; André Comiran Tonon; Melissa Alves Braga de Oliveira; Juliana Jury Freitas; Maria Paz Loayza Hidalgo
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

A puberdade é uma fase associada a mudanças comportamentais e psicológicas. Estas mudanças são estabelecidas pela ativação do eixo hipotálamo-hipófise-gônadas (HPG). O ciclo reprodutivo de fêmeas é regulado tanto pelo eixo HPG quanto pelo sistema circadiano, responsável pela sincronização e organização dos ritmos biológicos, sensível a diversos estímulos externos, principalmente o ciclo claro-escuro. A constante exposição à luz artificial, comum na atualidade, pode levar a disrupções neste sistema, causando alterações em ritmos biológicos, anormalidades nos ciclos reprodutivos e mudanças metabólicas. Nosso objetivo foi avaliar o efeito de quatro diferentes padrões de iluminação no desenvolvimento puberal de ratas Wistar. Além disso, almejamos estudar possíveis mudanças metabólicas influenciadas pelos diferentes regimes de iluminação. Ratos Wistar adultos acasalaram durante uma semana em uma estante de fotoperíodo onde foram expostos a uma combinação de cores RGB (red, green, blue) em um fotoperíodo que variava sua composição espectral durante o dia (RGB-v; n= 14), RGB durante o fotoperíodo com uma temperatura de cor fixa (RGB-f; n= 13), escuro constante (DD; n= 13) e claro constante (LL; n= 15). Os experimentos foram realizados em fêmeas obtidas nas ninhadas, do dia pós-natal (PND) 22 aos 50. Peso corporal, abertura vaginal, ciclicidade estral e parâmetros metabólicos séricos foram mensurados. Para análise estatística, utilizou-se o software SPSS v18. Não foram encontradas diferenças significativas na idade de abertura vaginal, no entanto o grupo RGB-f apresentou um número significativamente menor de ciclos completos e consecutivos. O grupo RGB-f apresentou o primeiro ciclo estral completo mais cedo do que o grupo RGB-v. Ratas do grupo LL apresentaram peso corporal significativamente mais baixo do PND 33 ao 47, comparado aos demais grupos. Quanto aos parâmetros metabólicos, níveis plasmáticos de triglicérides foram significativamente maiores no grupo DD, quando comparado aos grupos RGB-v e RGB-f. Níveis de HDL foram significativamente menores no grupo RGB-v em relação aos grupos RGB-f e LL. O colesterol total foi significativamente mais baixo no grupo RGB-v, comparado aos outros grupos. A gordura visceral foi significativamente maior no grupo RGB-f quando comparada ao LL. Os resultados sugerem que mudanças no fotoperíodo e na qualidade da iluminação afetam o desenvolvimento puberal, alteram o perfil lipídico e o acúmulo de gordura visceral de ratas Wistar.

eP2754

Validação do Questionário Risk Assessment of Diabetic Drivers Scale em pacientes com Diabetes Melito tipo 1

Júlia Salmoria David; Larissa Schneider; Rafaela Fenalti Salla; Beatriz D'Agord Schaan
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: O tratamento do diabetes melito (DM) tipo 1 pode levar à hipoglicemia. Essa é considerada um importante fator de desatenção e tem mostrado associação de risco com acidentes de trânsito nessa população. Objetivos: Realizar adaptação transcultural do questionário Risk Assessment of Diabetic Drivers (RADD) para o português brasileiro e validá-lo na população brasileira, permitindo sua utilização como ferramenta na detecção do risco de acidentes de trânsito em pacientes com DM tipo 1, visando reduzir acidentes e mortes no trânsito. Métodos: Trata-se de estudo metodológico de adaptação transcultural e validação de um instrumento de medida do risco de acidentes de trânsito relacionados à hipoglicemia em pacientes com DM tipo 1. Foram elegíveis pacientes acima de 18 anos de idade, brasileiros, com diagnóstico de DM tipo 1 há mais de 1 ano, com carteira nacional de habilitação (B, C ou D), que realizassem medidas frequentes da glicemia capilar e que dirigissem, no mínimo, três vezes por semana. Após a adaptação, realizada em 35 pacientes, iniciou-se a etapa de validação com um total de 133 pacientes, os quais já responderam o questionário uma vez e estão sendo acompanhados através de ligações telefônicas mensais para a verificação de intercorrências no trânsito, com previsão de seguimento por 12 meses. Resultados: Dos 133 pacientes incluídos, um quarto da amostra já completou 6 meses de seguimento. A idade média dos participantes é de $36,5 \pm 11,0$ anos, 66,2% do sexo masculino, 90,2% brancos, portadores de DM tipo 1 há $19,4 \pm 9,9$ anos e carteira de habilitação há $15,9 \pm 10,3$ anos. A HbA1C dos pacientes, referida durante o primeiro questionário, foi de $8,23 \pm 1,57\%$. Percepção reduzida à hipoglicemia de acordo com a escala Clarke foi observada em 30,8% da amostra; e 57,9% já teve episódios de hipoglicemia enquanto dirigia. O escore RADD gerado foi $0,142 \pm 0,125$. Conclusões: A média de episódios de hipoglicemias no trânsito referida pelos participantes revela uma elevada frequência, denotando que pode haver maior risco de acidentes de trânsito nessa população. Quando disponível o seguimento de 12 meses dos participantes brasileiros, será possível concluir se o questionário também é válido para uso no Brasil, visto que foi desenvolvido nos Estados Unidos e aprovado para utilização na população do referido país. Nesse caso, poderá ser introduzido como ferramenta para detecção de risco precoce e implementação de medidas preventivas adicionais.

eP2765**Secondary hyperparathyroidism and hypovitaminosis d one year after bypass surgery: a retrospective cohort study**

Mayara Lima Gubert; Luiza Ferreira Sperb; Renata Asnis Schuchmann; Luciana Verçoza Viana
 UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Background: Patients with obesity submitted to bariatric procedures have a high risk of secondary hyperparathyroidism (SHPT; up to 53%) and hypovitaminosis D (33 to 96.7%). These comorbidities could imply in future adverse bone conditions. The aim of this study was to evaluate vitamin D deficiency and SHPT in South Brazilian patients after one year of Roux-en-Y gastric bypass (RYGB). Methods: In this retrospective cohort study vitamin D deficiency was defined as serum 25(OH) vitamin D lower than 20 ng/ml and SHPT as PTH higher than 68 pg/ml postoperative, in patients with normal serum creatinine and calcium. Bone mineral density (BMD) was estimated by DXA – Lunar (g/cm²). Results: From a total of 205 patients who underwent bypass surgery between March 2016 and November 2018 100 patients were included (50.6 ± 10.1 years, 12% non-white ethnicity, 91% female, 54.2 ± 19.2 months of follow-up). Preoperative and current BMI were 48.9 ± 7,8 and 33.4 ± 4.8 kg/m², respectively, with 65.5 ± 15.8% excess body weight loss. Multivitamin supplements were used by 85% and calcium tablets by 51%; 90% consumed dairy products on daily basis. In the last medical visit, 69% of patients were taking vitamin D [23,070 IU weekly (P25-75 14,000 – 29,750)] and the mean 25(OH)D was 20.3 ± 8.1 ng/ml at first and 24.1 ± 8.1 ng/ml in the last evaluation (p<0.01), resulting in a 49% prevalence of hypovitaminosis D first - end 25% with n=98 . SHPT was identified in 56% [PTH 78.0 pg/dl (P25-75 55.1 – 93.6)]. An inverse correlation was observed between PTH and BMD in total hip (r = - 0.221; p<0.05) and with vitamin D (r = - 0.260; p<0.01). No correlation between PTH and total BMD and proximal femur was observed. Conclusions: Vitamin D deficiency and SHPT were frequent after bypass surgery, and BMD was inversely correlated to PTH in these patients.

eP2818**Perfil dos pacientes atendidos na oficina multidisciplinar do diabetes e resultados preliminares da melhoria da qualidade**

Michele Barreto de Freitas; Agnes Nogueira Gossenheimer; Josiane Schneiders; Luciana Foppa; Sheila Piccoli Garcia; Camila Henz; Beatriz Dornelles; Gabriela Heiden Teló; Beatriz D. Schaan
 HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: O diabetes é uma doença crônica cujo tratamento inclui múltiplos cuidados e intervenções que devem ser providos por equipe multiprofissional e do qual os pacientes devem participar ativamente. A importância de avaliar a perspectiva do usuário ao lidar com a qualidade dos serviços de saúde tem sido uma constante refletindo no impacto direto na melhoria do atendimento. Objetivos: Descrever qual o perfil do paciente atendido na Oficina da Liga Interdisciplinar de Diabetes (LIDIA), bem como apresentar os resultados preliminares da melhoria da qualidade realizada na Oficina. Métodos: Trata-se de um estudo descritivo sobre a Oficina da LIDIA, atendimento assistencial em 3 encontros, com intervalos de 1-2 meses, que acontece no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). Os pacientes recebem orientações de diferentes áreas (nutricionista, farmacêutico, enfermeiro, educador físico, assistente social, odontólogo) por 15 min cada. A cada encontro, são abordados pontos específicos visando ao autocuidado com o diabetes. Para a caracterização dos pacientes dados do prontuário foram coletados e uma pesquisa de satisfação, utilizando o instrumento Medrisk adaptado, foi aplicada. Resultados: Os atendimentos da Oficina foram providos duas vezes na semana de 03/2018 até hoje. Reuniões de aperfeiçoamento foram realizadas. Completaram os três encontros 45 pacientes; 66 pacientes vieram no primeiro e segundo encontros e desistiram, e o restante ainda está em tempo de realizar os módulos finais. A média de idade foi de 57,3 ± 14 anos, 57,2% eram mulheres, 46% eram aposentados. A média de medicamentos utilizados foi de 7,3. Em relação à insulina, 73,62% dos pacientes utilizam, sendo que a maioria utiliza dois tipos. Nos pacientes que completaram a Oficina, houve redução de hemoglobina glicada de 9,78 ± 1,77 para 8,77 ± 1,47 entre o primeiro e último encontros, enquanto que esta mudança foi de 9,98 ± 1,72 para 9,85 ± 1,88 naqueles que não completaram os três. Vinte e seis pessoas responderam os questionários; 84,6% dos pacientes estavam satisfeitos com a Oficina. Aqueles que não completaram os encontros justificaram que, na maioria das vezes, o motivo era por questões familiares e financeiras, mas tinham interesse em reagendar os demais encontros. Conclusão: os dados preliminares da avaliação da melhoria da qualidade da Oficina demonstra que os pacientes estão satisfeitos e que o perfil dos participantes são mulheres, polimedicadas, cujo controle da doença tem melhorado.

eP2826**Determinantes dos níveis séricos de testosterona e globulina ligadora de hormônios sexuais (SHBG) em homens saudáveis**

Letícia Guimarães da Silveira; Luiza C. Fagundes Silva; Indianara F. Porgere; Priscila A. Correa Freitas; Letícia de Almeida Brondani; Fabíola Satler; Gustavo Monteiro Escott; Sandra Pinho Silveiro
 HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Diversas condições como o envelhecimento e a obesidade, parecem influenciar os níveis circulantes de testosterona e de a sua principal proteína transportadora, a globulina ligadora de hormônios sexuais (SHBG). Objetivos: Determinar a influência da idade e do índice de massa corporal (IMC) sobre os níveis séricos de SHBG e testosterona. Métodos: Foram incluídos homens saudáveis, doadores do banco de sangue do HCPA. Critérios de exclusão: obesidade, o uso de medicamentos e doença sistêmica. Testosterona total (TT) e SHBG foram dosadas pelo método de eletroquimioluminescência e quimioluminescência, respectivamente. A testosterona livre (TL) foi calculada conforme Vermeulen. Foram realizadas correlações de Pearson/Spearman e comparações por ANOVA/Kruskal-Wallis, de acordo com a distribuição das variáveis. Projeto aprovado pelo GPPG com número 170558. Resultados: Foram avaliados 106 homens saudáveis, com idades de 18-65 anos e IMC médio de 25 ± 3. Foi encontrada correlação direta entre a idade e SHBG (r = 0,379; p < 0,001) e inversa com a TL (r = -0,383; p < 0,001), mas não entre idade e TT (r = -0,050; p = 0,613). A amostra foi dividida em quartis de idade. Quando comparados o quartil superior vs. os 3 quartis inferiores de idade, foi demonstrado que os níveis de SHBG eram mais elevados (46 vs. 30 nmol/L; p < 0,001) e os níveis de TL menores (0,090 ± 0,029 vs. 0,071 ± 0,014 ng/mL; p = 0,005) no quartil superior, porém sem declínio da TT (4,74 ± 1,52 vs. 4,84 ± 1,71 ng/mL). Não foi demonstrada correlação entre o IMC e SHBG (r = -0,090; p < 0,358) e TL (r = -0,159; p < 0,105). Conclusões: Ocorre redução da concentração de

TL a partir dos 50 anos de idade, o que não é observado com a TT. O aumento da SHBG pode ser um fator determinante para essa discrepância.

eP2843

Polimorfismo INS/DEL no gene UCP2 está associado com maior imc após cirurgia bariátrica em uma população do sul do Brasil

Mayara S. de Oliveira; Elis A. Rossoni; Michelle Rodrigues; Jakeline Rheinheimer; Rogério Friedman; Manoel R. M. Trindade; Milene Moehlecke; Cristiane B. Leitão; Daisy Crispim; Bianca M. de Souza
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: A obesidade é uma doença crônica resultante de um desequilíbrio entre a ingestão de energia e o gasto energético e é desencadeada pela interação entre fatores genéticos, epigenéticos e ambientais. A proteína desacopladora 2 (UCP2) está localizada na membrana mitocondrial interna e atua dissipando o gradiente de prótons da cadeia respiratória mitocondrial, diminuindo a produção de ATP e, conseqüentemente, tendo um importante papel no metabolismo energético. De acordo com isso, diversos estudos sugerem a associação de polimorfismos no gene UCP2 com obesidade. No entanto, pouco se sabe em relação a associação de polimorfismos neste gene e a perda de peso após cirurgia bariátrica (CB). **Objetivo:** Comparar variáveis antropométricas entre pacientes com obesidade grave e os diferentes genótipos do polimorfismo Ins/Del no gene UCP2 após 6 meses da cirurgia. **Métodos:** Pacientes provenientes do HCPA (n=186) foram avaliados quanto ao peso antes da CB e após 6 meses para cálculos de índice de massa corporal (IMC), percentual de perda de peso, excesso de peso e percentual de perda de excesso de peso. Todos os pacientes passaram por uma avaliação clínica e laboratorial e assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido. A genotipagem do polimorfismo Ins/Del foi realizada pela separação direta dos produtos de PCR em gel de agarose 2,5%. **Resultados:** Pacientes homocigotos Ins/Ins tiveram valores maiores de IMC após 6 meses da CB quando comparados com indivíduos Del/Del + Ins/Del (Ins/Ins $41,9 \pm 2,9$ vs. Del/Del + Ins/Del $37,1 \pm 7,5$; $p=0,002$) e um maior excesso de peso (Ins/Ins $42,0 \pm 8,3$ vs. Del/Del + Ins/Del $32,2 \pm 19,5$; $p=0,013$). Percentuais de perda de peso e de perda de excesso de peso não diferiram nos tempos pré- e 6 meses pós-CB entre os diferentes genótipos do polimorfismo estudado. **Conclusão:** O polimorfismo de Ins/Del no gene UCP2 parece estar associado com um maior IMC pós-CB nesta população.

eP2903

Prevalência de hipertensão resistente em pacientes com Diabetes Melito tipo 2 - atualização de dados

Renata Asnis Schuchmann; Luiza Sperb; Luciana Verçoza Viana; Tatiana P. de Paula
UERGS - Universidade Estadual do Rio Grande do Sul

INTRODUÇÃO: Hipertensão resistente (HR) é definida como pressão arterial que se mantém acima do alvo apesar da combinação de 3 ou mais drogas anti hipertensivas, incluindo um diurético, sendo a pressão arterial (PA) medida em consultório. Estima-se que HR seja altamente prevalente em pacientes com alto risco cardiovascular, como aqueles com diabetes melito tipo 2, entretanto sua real prevalência nesses pacientes é desconhecida. **OBJETIVOS:** prevalência de HAS resistente na MAPA em pacientes com DM tipo 2 e HAS. **MÉTODOS:** Amostra de conveniência, pacientes adultos com DM tipo 2 e HAS. Critérios de exclusão: IMC > 40 kg/m², gravidez ou amamentação, trabalho noturno, abuso de drogas ilícitas, creatinina sérica > 2 mg/dl, falência hepática, demência, neoplasia ou evento cardiovascular recente. HR foi definida como PA $\geq 140/90$ mmHg (mensurada em consultório - ONROM) apesar do uso de 3 ou mais medicações anti-hipertensivas, sendo uma delas diurético. HR verdadeira: PA $\geq 135/85$ mmHg (durante o dia) ou $\geq 120/70$ mmHg (durante a noite), medida por MAPA (Spacelabs-R), com os critérios medicamentosos acima Hipertensão não controlada: PA $\geq 140/90$ mmHg independentemente do número de medicações utilizadas. **RESULTADOS:** Foram incluídos 543 pacientes [idade $63,4 \pm 7,7$ anos, 57,3% homens, 86% caucasianos, tempo de DM 9 (5-14), IMC $29,7 \pm 3,6$ kg/m² e a duração HAS 8 (5-12) anos]. Todos os pacientes estavam recebendo tratamento anti-hipertensivo, com uma média de 2,5 \pm 1 classe por paciente. A média de PA sistólica e diastólica foi de $146,4 \pm 19,8$ mmHg e $81,25 \pm 10,7$ mmHg, respectivamente. Nós encontramos 392 pacientes com HAS não controlada, sendo que 218 destes preenchem critério para HR, o que nos dá uma prevalência de 40% de HR em pela pressão de consultório. Pacientes com PA não controlada em consultório, independentemente do número de medicações, realizaram então MAPA (N=315). Destes, 76 apresentaram PA normal no MAPA e 239 apresentaram PA não controlada. Destes, 131 preencheram critérios para HR. Sendo assim, nossa prevalência encontrada para RH verdadeira foi de 24,3%. **CONCLUSÃO:** em pacientes com DM tipo 2 a prevalência de HAS resistente, avaliada em consultório ou por MAPA, é mais elevada do que na população em geral. MAPA deve ser realizada na presença de HAS de consultório com o objetivo de confirmar o diagnóstico e evitar investigações adicionais. Foi encontrada uma prevalência de 40% de hipertensão resistente e de 24,3% de hipertensão resistente verdadeira.

eP2917

Prevalência de Sarcopenia e fatores associados em pacientes com Diabetes Melito tipo 2 – comparativo entre o consenso 2010 e 2018

Renata Asnis Schuchmann; Luciana Viana; Tatiana de Paula; Mauren Minuzzo de Freitas; Vanessa Lopes de Oliveira; Maria Elisa P. Miller; Karen Liz Araújo; Luiza Ferreira Sperb
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: A sarcopenia é caracterizada como um distúrbio muscular progressivo e generalizado. A literatura demonstra que a sarcopenia é maior e ocorre precocemente em pacientes com diabetes melito (DM) tipo 2, mas sua real prevalência é desconhecida. **Objetivo:** Avaliar a prevalência de sarcopenia segundo 2 consensos e os fatores associados em pacientes idosos com DM tipo 2. **Métodos:** Estudo transversal que incluiu indivíduos com ≥ 60 anos, DM tipo 2 e capacidade para deambular. Pacientes com eventos cardiovasculares recentes, creatinina sérica > 2,0 mg/dl, uso de corticosteróides e IMC > 40 kg/m² foram excluídos. O diagnóstico de sarcopenia foi realizado segundo o EWGSOP1 e o novo EWGSOP2. O índice de massa muscular (IMM) foi calculado por dados de bioimpedância (BIA – Inbody®). A força foi avaliada pela força do aperto de mão (FAM - dinamômetro Jamar®) e desempenho físico pelo teste TUG. A presença de sarcopenia foi considerada quando: EWGSOP1 - IMM $\leq 8,50$ kg/m² para homens/ $\leq 5,75$ kg/m² para mulheres, FAM < 30 kg para homens/ < 20 kg para mulheres e/ou TUG > 20s. EWGSOP2 - FAM < 27 kg para homens/ < 16 kg para

mulheres, e $IMM \leq 7 \text{ kg/m}^2$ para homens/ $\leq 6 \text{ kg/m}^2$ para mulheres. Resultados: Foram incluídos 242 pacientes com idade de 68 ± 6 anos, 54% do sexo feminino, duração do DM de 14 (8-22) anos, HbA1c de $7,8 \pm 1,5\%$ e IMC $29,5 \pm 4,5 \text{ kg/m}^2$. A prevalência de sarcopenia foi de 17% (EWGSOP1), sendo maior nos homens (73%). Os pacientes com sarcopenia caminharam menos [3164 (2227-4574) vs. 4031 (3007-5676) passos, $p=0,004$] e apresentaram menor IMC (30 ± 4 vs. 26 ± 4 ; $p < 0,001$) que o grupo sem sarcopenia. Na análise multivariada (regressão de Poisson), ser do sexo masculino aumenta a prevalência de sarcopenia em 33% [3,330 (1,747-6,350); $p < 0,001$] e caminhar mais de 5401 passos/dia tem efeito protetor de 70% para a prevalência de sarcopenia [0,306 (0,127-0,739); $p=0,029$]. Além disso, a cada ano de idade a mais há aumento de 6% na prevalência de sarcopenia [1,061 (1,015-1,108); $p=0,009$]. Pelo EWGSOP2 a prevalência de sarcopenia foi de 7%, sendo maior nas mulheres (88%). Os pacientes com sarcopenia apresentaram menor IMC (30 ± 4 vs. 24 ± 3 ; $p < 0,001$) que os sem sarcopenia, entretanto não houve diferença na idade e número de passos. Conclusão: Segundo o EWGSOP1 a prevalência foi de 17% e caminhar teve efeito protetor na prevalência de sarcopenia, enquanto que de acordo com o EWGSOP2 a prevalência de sarcopenia foi de apenas 7%. Essa diferença provavelmente se deve às alterações nos critérios de IMM e FAM.

eP2938

Relato de caso - Síndrome de Nelson

Michel da Silva Mroginski; Guilherme Tomasi Santos; Mariana Rangel Ribeiro Falcetta; Giovana Caroline Marx Becker; Lúcio Brandão Gomes; Eduardo Brescancin Vieira; Rodrigo Mallosto de Resende Urbano; Mauro Antônio Czepielewski; Apio Claudio Martins Antunes

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

INTRODUÇÃO: A Síndrome de Nelson (SN) é uma complicação clínica em pacientes tratados com adrenalectomia bilateral para Doença de Cushing(DC) refratária à abordagem neurocirúrgica. É identificada pela tríade de hiperpigmentação cutânea, níveis elevados de ACTH e sinais de crescimento de tumor hipofisário. A incidência da SN varia de 8 a 38% em estudos de série, sendo que 7 a 31% de pacientes com DC são refratários a ressecção transesfenoidal. **DESCRIÇÃO DO CASO:** Paciente M.C.D., 29 anos, feminina, apresentava Doença de Cushing secundário a microadenoma diagnosticado por cateterismo de seio petroso. Submetida a tentativa de ressecção transesfenoidal sem evidência da lesão em peça cirúrgica. Não houve resposta clínica. Após 7 meses, submetida à adrenalectomia VLP bilateral. Seguimento de 2 anos evidenciou hiperpigmentação cutânea e evidência de crescimento de tumor em exame de imagem e níveis elevados de ACTH. Foi realizado reabordagem cirúrgica com ressecção transesfenoidal de adenoma hipofisário, apresentando resposta clínica em pós-operatório. **CONCLUSÃO:** O caso ilustra uma complicação secundária de adrenalectomia bilateral em pacientes com DC refratária com sinais e sintomas cardinais. Assim, demonstra a importância do seguimento ambulatorial desses pacientes, pois é possível interromper a história natural do crescimento de tumor hipofisário e alentar para o grau de suspeição de pacientes que podem desenvolver a Síndrome de Nelson.

eP3002

Avaliação da DMO em mulheres transexuais com implante de silicone glúteo utilizando a coluna lombar associada ao fêmur ou ao antebraço

Gustavo da Silva Borba; Tayane Muniz Figuera; Poli Mara Spritzer

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

INTRODUÇÃO: Em mulheres transexuais a presença de próteses glúteas de silicone é frequente, e pode prejudicar a avaliação da densidade mineral óssea (DMO). A presença deste artefato pode interferir na aquisição e análise do fêmur. Além disso, a presença de silicone industrial pode ter algum impacto direto sobre a DMO do quadril. **OBJETIVOS:** Comparar a prevalência de baixa DMO em mulheres transexuais com prótese glútea de silicone avaliadas através da coluna lombar/fêmur ou coluna lombar/antebraço. **MÉTODOS:** Foram avaliadas 42 mulheres transexuais. Todas as pacientes foram submetidas a avaliação da DMO através de absorciometria de raio-X de dupla energia (DXA) de coluna lombar (L1L4), fêmur e antebraço não dominante. Entre elas, 26 apresentavam próteses glúteas bilaterais. Duas pacientes com prótese de silicone convencional foram excluídas da análise, restando 24 pacientes com silicone industrial. Dados de DMO e Z-score foram coletados e analisados. Z-score $\leq -2,0$ foi considerado como abaixo do esperado para idade. **RESULTADOS:** A média de idade das pacientes foi de $32,56 \pm 8,05$ anos e IMC $25,75 \pm 4,76 \text{ kg/m}^2$, sem diferença significativa entre os grupos. Não foi observada diferença da DMO nos sítios analisados nas mulheres trans com prótese e sem prótese respectivamente. No grupo de mulheres sem prótese ($n=16$), o número de diagnósticos de baixa DMO foi similar utilizando o fêmur ou o antebraço como método complementar à coluna lombar. No grupo de mulheres com silicone industrial ($n=24$), 3 (12%) pacientes apresentaram baixa DMO para idade com base na avaliação da coluna/antebraço enquanto 8 (34%) apresentaram baixa DMO para idade pela avaliação da coluna/fêmur. Foi observado um bom índice de concordância no diagnóstico de baixa DMO utilizando coluna/antebraço e coluna/fêmur nas mulheres sem prótese ($k=0,709$) e um índice não significativo nas mulheres com prótese glútea ($k=0,222$). **CONCLUSÕES:** Nossos resultados mostram que em mulheres com próteses de silicone industrial, há um número maior de diagnósticos de baixa DMO com a avaliação de coluna/fêmur comparado à utilização de um sítio alternativo. Os dados disponíveis a respeito do silicone industrial são escassos, podendo ter efeito de artefato local na análise do fêmur ou estimular a reabsorção óssea local causando uma piora real da DMO. Mais estudos são necessários para avaliar o impacto deste material sobre a DMO do quadril.

eP3193

Consumo de ácidos graxos da dieta e perfil lipídico em pacientes com diabetes mellitus pós transplante renal

Laura Lagni; Joana Lemos; Nathana Fernandes; Rafaela Andrade; Marcus Vinícius Nunes; Andrea Bauer; Luis Henrique dos Santos Canani

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Diabetes Mellitus pós-transplante (DMPT) é uma complicação metabólica comum em pacientes transplantados renais e pode levar a um aumento da morbimortalidade nessa população. O estado inflamatório crônico causado pela alteração cursa com as modificações no perfil lipídico, além de variações no perfil antropométrico e dietético. **Objetivo:** Avaliar a associação do consumo alimentar de ácidos graxos com a presença de dislipidemia nos pacientes com DMPT. **Método:** Foi realizado um estudo

observacional de caso-controle incluindo pacientes transplantados renais do ambulatório do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Os casos portadores de DMPT foram pareados aos controles por idade, gênero, IMC e função renal. Foram coletados dados de exames laboratoriais, antropométricos e recordatório de 24h para análise quantitativa e qualitativa da dieta. Os cálculos dos inquéritos dietéticos e avaliação do perfil de consumo de ácidos graxos foram realizados através de software que utiliza tabelas brasileiras de composição química dos alimentos. Resultados: Foram analisados os dados de 91 pacientes, 52,8% casos (n=48) e 47,2% (n=43) controles, com idade de $57,9 \pm 9,8$ anos, 48,4% (n=44) do gênero masculino, IMC de $28,0 \pm 4,2$ (kg/m²). Pacientes com DMPT apresentaram maior consumo de lipídeos em gramas totais (59,2 (43,4 – 84,9) vs 49,2 (37,4 – 63,9); p<0,05) comparados aos controles. Além disso, pacientes com DMPT consomem quantidades de ácidos graxos saturados e monoinsaturados acima da recomendação (43 (89,6%) vs 32 (74,4%); p= 0,05) e o consumo de ácidos graxos monoinsaturados foi maior nos indivíduos portadores de DMPT (15,7 (10,5 – 25,1) vs 13,5 (9,5 – 17,6); p=0,05. O perfil lipídico da amostra indicou elevada prevalência de dislipidemia (80%; n=73), de acordo com os critérios da American Heart Association porém não houve diferença estatística entre os grupos. Conclusão: Os pacientes com DMPT apresentaram maior consumo de lipídeos totais e ácidos graxos saturados, podendo ser fatores que potencializam a alteração metabólica comum nessa população. Estudos com maior número de pacientes e com avaliação mais detalhada do consumo alimentar são necessários para permitir uma melhor análise sobre a associação do consumo alimentar e parâmetros metabólicos.

ENFERMAGEM - Gestão em Saúde e Organização do Trabalho

eP2278

Impacto no absenteísmo de um programa institucional de mitigação do presenteísmo e absenteísmo aplicado no grupo de enfermagem da unidade de hemodiálise de um hospital universitário terciário

Otávio Azevedo Bertolotti; Francisco Jorge Arsego Quadros de Oliveira; Eunice Beatriz Martin Chaves; Lorena Suffert; Letícia Laís da Rosa; Antônio Cardoso dos Santos
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: O absenteísmo é um fenômeno caracterizado pela ausência do profissional no ambiente de trabalho. Sua prevalência implica perda de produtividade, deterioração das relações interpessoais e sobrecarga da equipe, gerando insatisfação profissional e custos para a empresa. **Objetivo:** Identificar o efeito no absenteísmo de um Programa de Mitigação do Presenteísmo e Absenteísmo aplicado no grupo de enfermagem da Unidade de Hemodiálise de um Hospital Universitário Terciário. **Método:** Estudo longitudinal de intervenção com adesão voluntária após apresentação do Programa a todos técnicos de enfermagem e enfermeiros da Unidade de Hemodiálise do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Dentre as ações do Programa estavam a Orientação Ergonômica, Curso de Prevenção em LER/DORT, Ginástica Laboral Qualificada, Programa de Exercícios Preventivos e Individualizados (PEPI), Diálogos de educação para a saúde e atividade física. Para manter o cegamento da aferição e sigilo da informação, os participantes receberam códigos aleatórios a fim de preservar a identidade nos instrumentos aplicados. Os dados sobre absenteísmo foram retirados do Sistema do Serviço de Medicina Ocupacional, comparando o período de seis meses de aplicação do Programa (Ago/2016- Jan/2017) com igual período do ano anterior. Os testes estatísticos de McNemar e Wilcoxon, considerando nível de significância de 5%, foram aplicados através do pacote estatístico IBM® SPSS® v.23. O Comitê de Ética em Pesquisa do HCPA aprovou o projeto sob o n. 16-0403. **Resultados:** Dos 32 funcionários convidados, 28 (87,5%) assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O total de dias de absenteísmo passou de 242 para 102 e de 35 para 25, entre os participantes e não-participantes do Programa, respectivamente. Isto equivaleu a uma redução de 57,9% (p=0,045) e 28,6% (p=0,593), respectivamente. Após a correção do total de dias de afastamento pelo número de funcionários de cada grupo, passou de 8,64 para 3,64 e de 8,75 para 6,25, permanecendo o percentual de redução, respectivamente. **Conclusão:** Identificamos uma importante e significativa redução nos dias de afastamento no grupo de enfermagem da Unidade de Hemodiálise do HCPA que participou do referido Programa. Apesar de não significativa, o grupo de não participantes também evidenciou uma pequena queda no absenteísmo. O programa parece demonstrar potencial efeito na redução do absenteísmo.

eP2303

Tempo dispendido no processo de coleta e liberação dos resultados de exames laboratoriais dos Participantes do centro de pesquisa clínica

Adriana Serdotte Freitas Cardoso; Tamires Piccinini; Jéssica Rosa Thiesen Cunha; Suzana Muller; Isabel Cristina Echer
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

INTRODUÇÃO: O serviço de análises clínicas em hospitais exige, em sua maioria, que os resultados sejam obtidos de forma rápida, segura e eficaz, devido à necessidade de se avaliar em um curto intervalo de tempo o quadro clínico do paciente internado. Em se tratando de participantes de pesquisa clínica, a maioria dos protocolos de estudo e critérios clínicos exigidos, demandam a coleta de exames laboratoriais no dia da infusão dos produtos investigacionais. O processo de liberação dos exames envolve tempo e resulta em desgaste do participante, que aguarda no Centro de Pesquisa Clínica (CPC) pelo resultado. A otimização do tempo gasto neste processo, repercute na assistência e na satisfação do usuário, sendo elencada como um indicador de qualidade do CPC. **OBJETIVOS:** Identificar o intervalo de tempo decorrido desde a coleta da amostra do participante de pesquisa clínica até a liberação do resultado do exame laboratorial no prontuário eletrônico. **MÉTODOS:** Estudo quantitativo, transversal, retrospectivo, desenvolvido em um CPC de um Hospital Universitário do sul do país, no período de agosto a dezembro de 2018, com participantes de pesquisa que necessitam de exames laboratoriais no dia em que serão submetidos à infusão de produtos investigacionais. Os dados foram coletados pelos pesquisadores, mediante busca ativa no prontuário e analisados com estatística descritiva. Projeto aprovado pelo Comitê de Ética em pesquisa do Hospital de Clínicas de Porto Alegre sob parecer nº 3.110.033 (CAAE 95847518.1.0000.5327). **RESULTADOS:** Foram analisados 629 procedimentos de coleta laboratorial. O tempo médio decorrido entre a coleta, processamento da amostra e cadastro da entrada na área executora foi de 63 minutos. O tempo médio decorrido entre o cadastro da entrada na área

executora e a liberação do resultado do exame no prontuário do participante de pesquisa foi de 122 minutos, totalizando 186 minutos para cada processo. **CONCLUSÃO:** A literatura disponível não estabelece padrão específico para o tempo a ser dispendido nesse processo em centros de pesquisas. Entretanto, tendo em vista que, na instituição do estudo, o mesmo profissional faz coleta, centrifugação e transporte da amostra até a área executora, o tempo poderia ser reduzido consideravelmente, caso houvesse outro profissional para auxiliar no processamento e transporte da amostra.

eP2334

Experiência do mapeamento de fluxo do exame médico periódico (EMP) do serviço de medicina ocupacional do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (SMO-HCPA)

Sheila de Castro Cardoso Toniasso; Rosane Paixão Schlatter; Maria Carlota Borba Brum
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A Saúde do Trabalhador constitui uma área da Saúde Pública, com interface da Clínica Médica, que estuda as relações entre trabalho e a saúde. A Norma Regulamentadora número 7 (NR7) do Ministério do Trabalho estabelece a obrigatoriedade de elaboração e implementação do Programa de Controle de Saúde Ocupacional (PCMSO), incluindo a realização do exame médico periódico (EMP) com o objetivo de promoção e preservação da saúde dos trabalhadores. **Objetivo:** Mapear o processo relativo ao EMP do Serviço de Medicina Ocupacional do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (SMO-HCPA). **Metodologia:** Estudo descritivo e analítico realizado em duas etapas: a) revisão de literatura normativa e científica sobre o tema e b) mapeamento do processo através da identificação e detalhamento das atividades relacionadas ao EMP por meio de avaliação documental e de registros do sistema corporativo. **Resultados:** Durante a análise do fluxo do EMP, identificou-se que o exame médico periódico se constitui das seguintes etapas: 1) Cadastramento Funcional: relativa a inclusão do trabalhador no quadro funcional, realizada pela área de gestão de pessoas; 2) Monitoramento do Risco Laboral: realizada pela equipe técnica do SMO e composta pelas atividades de avaliação quantitativa e qualitativa dos riscos ocupacionais pela engenharia de segurança do trabalho. Além disso, a enfermagem do trabalho analisa a necessidade realização de exames complementares de acordo com o risco a que os funcionários estão expostos no ambiente laboral e realiza solicitação de exames complementares; 3) Auto-gestão: realizada pelo trabalhador, abrange a realização de exames solicitados, o agendamento do EMP no sistema corporativo e o comparecimento para o exame na data agendada; 4) Realização do EMP: realizada pelo médico do SMO abrangendo exame clínico, avaliação da capacidade laborativa, solicitação e/ou verificação de resultados de exames de apoio ao diagnóstico, registro dos dados no sistema corporativo e orientações ao trabalhador e emissão do Atestado de Saúde Ocupacional (ASO). **Considerações:** O mapeamento do processo de EMP é o passo inicial para futuras pesquisas no tema, uma vez que possibilitará dar transparências às responsabilidades de todos os envolvidos, a identificação de processos ineficientes e o conseqüente, aprimoramento, estando conectado ao planejamento estratégico institucional de cuidado centrado no paciente, que, no SMO, é o trabalhador.

eP2434

Ciência da melhoria: uma revisão integrativa

Charel de Matos Neves; Fernanda Boaz Lima Jacques; Natássia Scortegagna da Cunha
UFCSPA - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

INTRODUÇÃO: As instituições de saúde enfrentam o grande desafio de implementar ações estratégicas para melhorar a qualidade assistencial e a sua sustentabilidade. Diante do desafio, foi criada a metodologia Ciência da Melhoria (CM), a fim de implementar projetos de melhoria por ciclos de testes em pequena escala. **OBJETIVO:** Descrever estudos que utilizaram a Ciência da Melhoria em processo de melhoria da qualidade. **MÉTODOS:** Revisão integrativa sobre o uso da CM nos serviços de saúde. Foram consultadas as seguintes bases de dados: PubMed, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), SciELO, Web Of Science e Cochrane, utilizando a combinação de descritores e operadores booleanos (“quality improvement” AND “patient safety” AND “quality indicators”, “health care” AND “public health”). Os artigos foram selecionados por título e resumo do artigo que falasse sobre a ciência da melhoria. **RESULTADOS:** Foram encontrados 474 artigos publicados de 2014 a 2018, nos idiomas inglês, espanhol e português, após a seleção com o refinamento por título e resumo foram selecionados 07 artigos que traziam a CM ou testes de pequena escala como metodologia para melhoria de processos assistenciais. **CONCLUSÃO:** Os artigos selecionados, considerados relevantes para pesquisa, apresentam resultados positivos e sustentáveis frente às mudanças de processos executadas com o método. Porém, ainda há poucas publicações sobre a metodologia em questão neste estudo.

eP2468

Avaliação do processo de trabalho no perioperatório através da ferramenta FMEA

Marielli Trevisan Jost; Aline Branco; Karin Viegas; Rita Catalina Aquino Caregnato
UFCSPA - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Introdução: as Instituições de Saúde preocupam-se mais intensamente nos últimos anos em aplicar estratégias na assistência para evitar a ocorrência de eventos adversos, promovendo o cuidado direcionado e livre de danos para a segurança do paciente. A Failure Mode and Effects Analysis (FMEA) surge como uma ferramenta que possibilita repensar as práticas assistenciais oferecidas ao paciente: por meio da avaliação do fluxo de trabalho em saúde, verifica-se quais as principais falhas existentes e que práticas corretivas podem ser implementadas na assistência a curto prazo, antes da sua ocorrência. **Objetivos:** conhecer as falhas e o risco das etapas do fluxo de trabalho do perioperatório utilizando a Ferramenta de Análise de Modos de Falhas e Efeitos (FMEA). **Métodos:** estudo metodológico utilizando-se a ferramenta FMEA, a qual permite analisar falhas existentes, suas causas e efeitos no processo de trabalho, bem como o risco de ocorrência e gravidade; possibilitando a construção de ações corretivas. O índice de risco é calculado pela multiplicação dos valores da gravidade pré-estabelecidos, probabilidade de ocorrência e possibilidade de detecção. O campo de ação foi um CC de um hospital de grande porte de Porto Alegre/RS, do período de julho a agosto de 2018. Realizaram-se grupos de trabalho, com profissionais ligados direta ou indiretamente ao CC para analisar os processos de trabalho realizados no período perioperatório. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética da Instituição. **Resultados:** realizaram-se dez reuniões com 13 profissionais, avaliando-se o fluxo de trabalho do “centro cirúrgico”. Os processos identificados com os mais elevados índices de riscos foram: “admissão do paciente no CC proveniente de casa pela enfermagem” (IR = 400) e “realização do procedimento

cirúrgico” (IR = 540). Na admissão no CC, a falha foi o paciente comparecer sem termos preenchidos, ausência de acompanhante ou exames; ação prática de melhorar o check-in e capacitar funcionários para admissão do paciente. Quanto à cirurgia, a falha concentrou-se em falta do quantitativo de enfermeiras assistenciais durante o procedimento, estabelecendo como ação adequação do quadro de profissionais através do dimensionamento de profissionais. Conclusões: observa-se que a ferramenta permitiu avaliar os processos de trabalho com falhas potenciais. A aplicabilidade da FMEA possibilitou refletir nas práticas para promoção da segurança do paciente.

eP2491

Auditoria de prontuários como instrumento para avaliação dos registros de enfermagem

Nicole Hertzog Rodrigues; Luana Gabriela Alves da Silva; Daniela Tenroller de Oliveira ; Elisangela Souza; Rodrigo Lauer; Débora Monteiro da Silva; Suzana Grings de Oliveira; Amanda Thiesen Bielinski; Rosana Sabina Augustin da Silva
HMV - Hospital Moinhos de Vento

Introdução: Registros de enfermagem contidos no prontuário do paciente asseguram a qualidade de informações que serão utilizadas pela equipe de saúde da instituição. A auditoria de prontuários é um processo de avaliação sistemática da qualidade da assistência de enfermagem prestada ao cliente que se baseia na análise dos registros contidos nos prontuários, verificando a adequação entre os procedimentos realizados e os anotados, a legislação profissional de enfermagem e os protocolos institucionais. Objetivo: Relatar a experiência de enfermeiras acerca do trabalho, ações e contribuições desenvolvidas pelo setor de auditoria de prontuários na avaliação da execução das etapas da sistematização da assistência de enfermagem e dos demais registros da equipe de enfermagem no prontuário do paciente. Método: Trata-se de um relato de experiência a partir da vivência de enfermeiras no que tange a avaliação dos registros da equipe de enfermagem por meio de análise realizada em prontuários de um Hospital do Sul do Brasil acreditado pela Joint Commission International (JCI). Resultados: Com a realização do processo de auditoria, na referida instituição hospitalar são implementados indicadores de qualidade dos setores que demonstram o desempenho dos profissionais atuantes na área, bem como a necessidade de processos de melhorias, orientações e capacitações com a equipe de maneira imparcial, promovendo ações para que se construa uma cultura definitiva de segurança, comprometimento e qualidade na praxis assistencial. Durante as auditorias, quando são identificados falhas e problemas em relação aos registros, são apontadas soluções e sugestões de melhorias com caráter educacional. Para que o prontuário seja preenchido de maneira satisfatória a instituição elabora linhas de cuidados e planos para a assistência, assim como, estabelece metas, padrões de preenchimento e instrumentos que visam garantir uma padronização da equipe de saúde. Conclusões: A auditoria de prontuários trata-se de um método simples e eficaz para avaliar sistematicamente a qualidade dos registros. Possibilita detectar fragilidades da implementação da sistematização da assistência de enfermagem, facilitando a orientação permanente da equipe e desta forma, qualificando a assistência.

eP2500

Vacinas: contribuições da atividade educativa para a prática dos agentes comunitários de saúde

Eluiza Macedo; Gabriela Plotzky de Castro; Patrícia Queiroz Silva; Adriana Aparecida Paz; Taís Maria Nauderer; Ana Amelia Antunes Lima
UFSPA - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Introdução: os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) exercem o papel de extensão do serviço de saúde, identificando as situações de risco e problemas que podem causar danos à pessoa, família e comunidade. O processo de organização do trabalho nas unidades de saúde (US) requer ações de educação para o serviço que sejam contínuas e estruturadas a partir das demandas dos trabalhadores, para promoção de melhorias para atuação dos profissionais. No cotidiano do trabalho dos ACS, demandas sobre vacinas emergem com regularidade, especialmente nas visitas domiciliares (VDs). Objetivo: relatar uma atividade educativa de vacinas para ACS. Metodologia: para a organização da atividade educativa, utilizou-se a ferramenta 5W2H como plano de ação da disciplina de Gerenciamento em Enfermagem I. O plano de ação organizou em cinco etapas a atividade: dinâmica de integração; exposição dialogada com uso de apresentação digital; jogo de verdadeiro ou falso em grupo; momento de dúvidas e perguntas; distribuição de material de bolso e questionários. Observações: a atividade ocorreu em uma Gerência Distrital de Porto Alegre, em dois momentos distintos, sendo ofertada 25 vagas por encontro. Participaram, ao todo, 31 ACS. Os conteúdos abordados versaram sobre a fake news e movimento anti vacina; mitos e verdades das vacinas disponíveis na US. As contraindicações e mitos da aplicabilidade das vacinas mostram-se presentes nos relatos dos ACS. Emergiram muitas perguntas em que os ACS trouxeram relatos não sabendo como agir nas VDs: “O que fazer se a criança perdeu a carteira de vacinação e os pais não sabem qual vacina realizar?”; “se a pessoa teve febre no dia anterior pode ou não fazer vacina?”. Ao final da atividade foi entregue um guia de bolso para os ACS que descreveu os conteúdos abordados. Dos dados coletados, o perfil dos profissionais são em sua maioria mulheres 90,32%, com escolaridade de ensino médio completo 74,19%, e realizam atividades na US em torno de 6 anos. Os ACS avaliaram a atividade educativa com o conceito final de 9,2. Considerações: com a participação ativa e do grande número de dúvidas dos ACS, considerou-se que a atividade foi de suma importância para as VDs. Observou-se que além de esclarecer demandas e desmistificar mitos sobre a aplicabilidade das vacinas, permitiu a apropriação de conhecimentos para contextualizar diante das demandas de sua rotina de trabalho.

eP2535

A coprodução para a segurança do paciente no contexto de um hospital universitário

Diovane Ghignatti da Costa; Gisela Maria Schebella Souto de Moura; Marianna Goes Moraes; Francis Ghignatti da Costa
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: A segurança do paciente tem sido pauta permanente nos serviços de saúde, sobretudo pelo lento avanço observado, apesar das diversas iniciativas globais promovidas, os danos associados à saúde ainda são frequentes. Uma estratégia a ser desenvolvida nas instituições, está sendo incentivada pela Organização Mundial da Saúde há mais de uma década, a qual refere-se a participação do paciente como agente de sua segurança, sendo destacada na Política Nacional de Segurança do Paciente e, em outros órgãos, como a National Patient Safety Foundation e Rede Brasileira de Enfermagem e Segurança do Paciente. A estratégia busca agregar a perspectiva do paciente-família, como corresponsável pela segurança assistencial. Essa condição remete ao

conceito de coprodução, a qual demanda diretrizes institucionais que promovam essa participação ativa, preparo dos profissionais e educação dos pacientes-famílias. **Objetivo:** Analisar a coprodução de cuidados contidas nas diretrizes institucionais que orientam o processo assistencial. **Métodos:** Pesquisa documental, desenvolvida em 2018 no Hospital de Clínicas de Porto Alegre, recorte de projeto que analisou a experiência do paciente na coprodução de cuidados, aprovado pelo CEP-HCPA 2018-0511. Foram consultados materiais de apoio utilizados para educação de pacientes e documentos institucionais que orientam as rotinas de cuidado, disponíveis no Sistema de Gestão Operacional. **Resultados:** Elencaram-se documentos que registram o envolvimento do paciente e da família nos cuidados, descritos em forma de políticas, planos assistenciais e materiais de apoio, sendo eles: Educação e direitos de pacientes, preservação das informações, consentimento informado, gestão das manifestações, melhoria da qualidade, avaliação dos pacientes, cuidados, identificação, quedas, higienização das mãos, cirurgia segura, medicamentos, dor e controle de infecções. **Conclusão:** Os documentos institucionais contêm diretrizes norteadoras que subsidiam a coprodução nos cuidados, alinhando-se aos desafios globais e protocolos nacionais em prol da segurança do paciente, condição propulsora para efetivas parcerias entre equipes de saúde e pacientes-famílias a fim de avançar na segurança do paciente.

eP2597

Indicadores de qualidade e segurança para definir áreas de aplicação da técnica de incidente crítico

Diovane Ghignatti da Costa; Gisela Maria Schebella Souto de Moura; Marianna Goes Moraes; Francis Ghignatti da Costa
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: A Técnica do Incidente Crítico (TIC), proposta por Flanagan em 1973, tem sido empregada mais recentemente, em pesquisas no campo de saúde, sobretudo na enfermagem, pois permite elencar fatos importantes relacionados com o comportamento em situações específicas. Considerando que os resultados dos indicadores de qualidade e segurança refletem o cuidado prestado, o qual depende do comportamento dos profissionais na adesão aos protocolos estabelecidos na instituição, sua análise configura uma estratégia para definição de aplicação da TIC. **Objetivo:** Analisar os resultados de indicadores de qualidade e segurança com vistas a definir unidades para observação de campo com base na Técnica de Incidente Crítico. **Métodos:** Pesquisa descritiva, recorte de pesquisa desenvolvida no Programa de Pós Graduação em Enfermagem da UFRGS, cuja coleta ocorreu entre 2016 e 2018, mediante os resultados de quatro indicadores e suas respectivas fichas técnicas (higienização de mãos, identificação do paciente, quedas e satisfação dos pacientes) referente a 12 unidades de internação clínica e cirúrgica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Aprovação CEP-HCPA 2018-0511. **Resultados:** Os resultados médios das 12 unidades analisadas demonstram as seguintes variações: taxa de adesão a higienização, entre 58,27% e 88,37%; identificação do paciente, entre 91,46% e 95,68%; incidência de quedas, entre 2,59% e 0,92%; taxa de satisfação dos pacientes internados, entre 60,35% e 89,26%. As metas desses indicadores são: higienização de mãos (70%), identificação do paciente (88%), quedas (<2,0 % pacientes-dia) e satisfação (81%). A unidade 8 obteve os resultados mais críticos nos quatro indicadores e as unidades 1, 4 e 11 obtiveram os melhores resultados em dois indicadores cada uma. Assim, definiu-se as unidades 8 e 11 para realizar a etapa de observação, sendo esta última definida mediante sorteio entre as unidades 1, 4 e 11. **Conclusão:** A análise dos resultados de indicadores de qualidade e segurança possibilitou a definição de unidades para aplicação da TIC, com base em critérios objetivos. A TIC prevê a investigação de incidentes em relação ao objeto estudado, configurados mediante uma situação, comportamentos presentes na situação e consequências, tanto positivas quanto negativas em relação ao resultado esperado, consistindo em uma estratégia de pesquisa relevante para o avanço na segurança do paciente.

eP2755

Caracterização da atenção domiciliar de unidades básicas de saúde no município de Porto Alegre

Juana Vieira Soares; Gilmar Ramos; Mariane Lurdes Predebon; Idiane Rosset
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: O rápido envelhecimento populacional decorrente da transição demográfica e epidemiológica, vem contribuindo para a modificação do cenário de saúde-doença da população brasileira, trazendo desafios aos serviços de saúde.^{1,2} Frente a isso, a modalidade de Atenção Domiciliar tipo 1 (AD1), de responsabilidade da Atenção Básica (AB)³, tem grande potencial estratégico, porém ainda é incipiente no Sistema Único de Saúde (SUS) e pouco se conhece sobre sua organização e implementação. **Objetivo:** Caracterizar a AD1 nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) de Porto Alegre. **Método:** Estudo transversal, descritivo, realizado com as UBSs de Porto Alegre, com ou sem Estratégia de Saúde da Família (ESF). A amostra foi composta por 108 UBSs de administração exclusiva da Secretaria Municipal de Saúde. A coleta foi realizada no primeiro semestre de 2019 através de contato telefônico com o profissional de saúde responsável pela AD1 na UBS, utilizando um questionário de caracterização dessa modalidade. Os dados foram analisados no programa Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) for Windows versão 21.0. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Secretaria Municipal de Saúde (nº2.900.696). **Resultados:** Dentre as 108 UBSs, 79,6% possuíam ESF, com uma média de 2 equipes de saúde da família e 67,6% utilizam critérios de inclusão e desligamento de usuários na AD1. Quanto à utilização de ferramentas de apoio para a organização dos atendimentos, 52% não utilizam nenhum tipo, porém 79% do total da amostra julga necessária a implantação de ferramenta de apoio. O número médio de usuários da AD1 foi 34,5 usuários por UBS e destes 77,6% eram idosos, o tempo médio do programa nas UBSs foi de 10 anos. **Conclusões:** Verificou-se que a maioria das UBSs possuem ESF e utilizam critérios para inclusão e desligamento de usuários na AD1. A maior parte das UBSs não utilizam ferramentas de apoio, porém julgam necessária sua implantação. Observou-se maior prevalência de usuários idosos vinculados a AD1. Conhecer a forma de organização da AD1 nas UBSs torna-se relevante na medida em que fornece subsídios para estudos futuros na construção de instrumentos de apoio na organização da AD em serviços de AB, além de melhorar as estratégias de saúde diante do rápido envelhecimento populacional.

eP2772**Nova proposta de acolhimento com classificação de risco no serviço de emergência de um hospital universitário do sul do Brasil**

Eliziane Ferranti; Morgana Pescador de Camargo; Maria Luiza Paz Machado; Leticia Becker Vieira; Michelle Dornelles Santarem; Valmir Machado de Almeida; Giordanna Guerra Andrioli; Silvana Teixeira Dal Ponte; Lani Brito Fagundes; Joao Carlos Batista Santana

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

INTRODUÇÃO: De acordo com a Política Nacional de Humanização, o acolhimento com classificação de risco é uma ferramenta utilizada pelo Ministério da Saúde que visa garantir acesso, ampliar a efetividade das práticas de saúde, assegurando uma escuta qualificada à população. Sabe-se que essa busca aumentada ao Serviço de Emergência (SE), por desconhecimento da rede básica de saúde pela população contribui para as taxas de superlotação e que ações para alinhar esse processo são necessárias para gerir de forma adequada essa demanda. **OBJETIVO:** Relatar a nova proposta de acolhimento com classificação de risco. **MÉTODO:** Trata-se de um relato de experiência da equipe multiprofissional que atua nesta área e aplica o novo instrumento de encaminhamento à rede básica, quando possível, ou à classificação de risco conforme a gravidade do paciente, evitando desfechos desfavoráveis ao mesmo. O estudo foi realizado no SE de um Hospital Universitário do Sul do Brasil. A proposta de novo acolhimento iniciou em março de 2019 e segue até os dias atuais. **RESULTADOS:** Foi desenvolvido um check-list com critérios que direcionam o paciente ao atendimento na rede básica ou à classificação de risco conforme a gravidade do paciente, aplicado pelo técnico de enfermagem, acompanhado do Serviço Social. O mesmo é composto por seis perguntas que englobam assuntos referentes a vínculo hospitalar, questões clínicas, cirúrgicas e ginecológicas. O checklist é aplicado com perguntas fechadas (sim ou não), onde uma resposta positiva faz com que o paciente seja encaminhado para a classificação de risco e avaliação do enfermeiro pelo Protocolo de Manchester. Do contrário se todas as respostas forem negativas o usuário é encaminhado à rede básica de saúde pela equipe multiprofissional que realizou a abordagem inicial. Resultados decorrentes desta ação estão refletindo na diminuição da lotação do serviço, bem como o atendimento assertivo a pacientes com necessidade de atendimento imediato. **CONCLUSÃO:** A educação da população para a busca adequada dos serviços de saúde impacta na gestão e no alinhamento dos processos assistenciais nas Emergências. A mudança no processo de acolhimento vem garantindo que todos os usuários que procuram por atendimento sejam avaliados por um profissional da saúde.

eP2887**A implementação do projeto paciente seguro em uma instituição pública 100% SUS: relato de experiência**

Laura Cristina dos Santos; Valquiria Inês Pacheco Martins; Vanessa Menezes Catalan; Victoria Tiyoko Moraes Sakamoto

GHC - Grupo Hospitalar Conceição

Introdução: Atualmente, mais de 55.000 pessoas morrem no país por eventos adversos, sendo mais de 40% considerados evitáveis. O Projeto Paciente Seguro, na sua primeira fase, iniciou as atividades em 15 hospitais no país, sendo uma instituição pública no Rio Grande do Sul. O projeto objetiva melhorar a segurança do paciente em hospitais públicos com base no Programa Nacional de Segurança do Paciente do Ministério da Saúde. **Objetivos:** Relatar a experiência acerca do processo de implementação do Projeto Paciente Seguro em unidades piloto de uma instituição pública de saúde. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo de caráter exploratório sob forma de relato de experiência, através do levantamento das vivências relacionadas à implementação do Projeto Paciente Seguro nas unidades piloto. Sob a ótica de profissionais envolvidos no Projeto, desenvolveu-se uma reflexão acerca das ações exercidas na perspectiva da segurança do paciente, baseadas em sucessos e falhas, para identificar os aspectos facilitadores e as barreiras existentes para sua concretização. **Observações:** Inicialmente, selecionou-se as metas prevenção de quedas e lesão por pressão, tendo como unidades piloto a cirurgia vascular e a unidade de AVC da neurologia, respectivamente, pelo perfil dos pacientes ali hospitalizados. Em cada uma delas foi realizado um diagnóstico inicial para avaliar a atuação na prevenção de quedas ou de lesão por pressão com base nos protocolos preconizados do Ministério. Na unidade cirúrgica, estratégias para prevenção de quedas foram adotadas, tais como identificação do risco de quedas por pulseiras amarelas, barras auxiliares nos corredores e banheiros e iluminação, dentre outros. Na unidade do AVC, implantou-se relógio de mudança de decúbito, cartilha de orientação, calendário de registro de novas lesões e um placar para motivar os profissionais e incentivar a prevenção. Buscou-se reduzir a prevalência de lesão por pressão de 31% para 17%, mas já obteve taxa de 11%. Esta iniciativa está sendo aprimorada pelos profissionais, mas já é possível observar o sucesso da equipe. **Considerações:** Qualificar a assistência é um dos maiores desafios das instituições de saúde. Na perspectiva da necessidade de promover o cuidado seguro e de qualidade, nota-se a importância de realizar ações que proporcionem a reflexão e o pensamento crítico da equipe, conscientizando-se sobre o ser e fazer enfermagem.

eP2897**Avaliação do grau de risco e dependência dos pacientes em hemodiálise em um hospital universitário**

Júlia Faraon Kapitansky; Maria da Conceição Costa Proença; Fernanda Guarilha Boni; Isabel Cristina Echer; Cinthia Dalasta Caetano Fujii; Mariane Sala Fydryszewski; Graziela Knebel

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A doença renal crônica (DRC) é caracterizada pela perda de função renal. O tratamento consiste nas Terapias Renais Substitutivas (TRS), dentre estas a hemodiálise, a qual compreende a filtração de resíduos através da circulação extracorpórea em uma máquina. Apesar dos benefícios, este tratamento gera dependência com limitações físicas e sociais, o que pode interferir na qualidade de vida. Além disto, o paciente sofre uma instabilidade hemodinâmica pela remoção de um grande volume de líquidos em um curto espaço de tempo, expondo-o a múltiplos riscos. **Objetivo:** Avaliar o grau de risco e dependência dos pacientes ambulatoriais e internados em programa de hemodiálise. **Método:** Trata-se de um estudo transversal realizado em uma unidade de hemodiálise de um Hospital Universitário no período de fevereiro a junho de 2019. Utilizou-se o escore CUDYR-DIAL (Instrumento de Categorização de Usuários por Dependência e Risco de Cuidados para Centros de Diálise), validado no Brasil em 2015, o qual avalia o grau de risco e dependência dos pacientes através de itens relacionados a cuidados específicos da terapia, como a mobilização do paciente, alimentação e eliminações, apoio psicossocial, intervenções durante a terapia e manejo do acesso vascular. Os dados foram coletados em prontuários eletrônicos e através da aplicação do escore. A análise dos dados foi estatística descritiva. Projeto

aprovado em Comitê de Ética sob número CAAE 2729218300005327. Resultados: Foram analisados 138 pacientes, sendo 80 internados e 58 ambulatoriais. A média de idade dos ambulatoriais e internados foi 54±17 e 56±17 anos respectivamente. Referente ao acesso vascular dos ambulatoriais, 32(55,2%) possuíam Fístula Arteriovenosa (FAV) e 25(43,1%) Cateter Venoso Central (CVC). Dentre os internados 72(90%) possuíam CVC e 8(10%) FAV. As classificações predominantes dos ambulatoriais foram de risco alto 19(32,8%) e médio 18(31%), com autossuficiência parcial. Já os internados obtiveram prevalência de risco alto com dependência parcial 25(31,3%) e dependência total 23(28,7%). Conclusão: Verificou-se que os pacientes internados possuem maior dependência do que os ambulatoriais. Desde modo, sugere-se que estudos de seguimento são necessários para a avaliação destes indivíduos em longo prazo, possibilitando dados mais concisos e condutas apropriadas para melhor assistência ao paciente em tratamento hemodialítico.

eP2974

Elaboração de um guia de rotinas como promoção da segurança do paciente em um ambulatório de quimioterapia

Janaina Baptista Machado; Franciele Budziareck das Neves
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

INTRODUÇÃO: As discussões sobre segurança do paciente ganharam destaque na década de 90, devido a um relatório publicado pelo Institute of Medicine, To Err is Human: Building a Safer Health Care System, que demonstrou a alta incidência de eventos adversos em hospitais. Dada a repercussão mundial desta publicação, houveram diversas iniciativas e políticas públicas para implementação de práticas seguras. (KOHN, et. al. 2000).A segurança do paciente é uma questão multiprofissional, entretanto, o enfermeiro por ser o responsável por coordenar a assistência de enfermagem prestada, se torna peça fundamental na implantação de estratégias para a melhoria da qualidade e da segurança do paciente(OLIVEIRA, 2014).**METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência sobre o desenvolvimento de um guia de rotinas para acadêmicos de enfermagem, atuantes na oncologia/quimioterapia.O estudo ocorreu em Maio de 2018, em um hospital na Região Sul.Esta proposta foi baseada no at. 5º da PNSP que trata sobre a construção de guias ou manuais para promoção de segurança do paciente. **RESULTADOS:** Como embasamento para construção do guia de rotinas foram utilizadas as normas da RDC nº 220 de 2004, a Resolução Cofen nº 569/2018, e conteúdos do livro Terapêutica Oncológica para Enfermeiros e Farmacêuticos (BONASSA, 2012).As atividades do guia consistem em: avaliar prescrição médica rigorosamente; realizar dupla checagem da prescrição; realizar a inspeção visual do quimioterápico; conferir rótulo do fármaco com dados do paciente antes da instalação do quimioterápico; realizar assepsia das mãos; utilizar equipamentos de segurança individual; seguir o procedimento operacional padrão da instituição para punção e manutenção de acessos venosos; avaliar presença de sinais flogísticos se cateter venoso central, antes da manipulação do cateter; realizar lavagem com SF 0,9% entre um quimioterápico e o outro; avaliar rigorosamente sinais flogísticos, ou de extravasamento, durante infusão; manter sistema de infusão fechado quando necessário em casos de movimentação do paciente; não interromper a infusão na administração de medicamentos vesicantes; se ocorrência de extravasamento, derramamento ou reação adversa seguir procedimento operacional padrão da instituição.**CONCLUSÕES:** A padronização de condutas se torna uma ferramenta fundamental na promoção de segurança do paciente, pois possibilita o cuidado pautado na cientificidade, proporcionando qualidade no cuidado e organização do trabalho.

eP2984

Informatização da assistência de enfermagem no processo de trabalho do enfermeiro em terapia intensiva : uma revisão integrativa

Carla Cristina de Oliveira
Faculdade SEG

Introdução: A atenção à saúde ofertada pela equipe de enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) precisa estar organizada para compartilhar saberes e estratégias assistenciais, de modo a promover os melhores resultados ao paciente. O processo de enfermagem (PE) Informatizado é um dos instrumentos utilizados no processo de trabalho do enfermeiro para embasar e direcionar as ações de cuidado ao paciente.**Objetivo:** atualização do conhecimento sobre processo de trabalho do enfermeiro com a informatização do processo de enfermagem. **Método:** trata-se de uma revisão bibliográfica integrativa qualitativa, com coleta de dados em sistema eletrônico científico, nas bases de dados Scielo – Scientific Electronic Library Online, Bireme – Centro Latino Americano e do Caribe de informações em Ciência da Saúde nos últimos 10 anos. **Resultados:** Foram encontrados 11 artigos dentro dos critérios de inclusão, em duas categorias. Artigos apontam um tempo gasto de 25 minutos(min) na execução do PE sem a realização da anamnese. A sistematização da assistência de enfermagem mostrou um tempo aproximado de 40 min para a realização do PE; durante o seu desenvolvimento, o enfermeiro recebia solicitações para a realização de outros procedimentos que retardavam a sua finalização, refletindo portando a carga de trabalho do enfermeiro. A utilização de uma terminologia unificada e informatizada, em todas etapas do processo de enfermagem, permitiram aos enfermeiros pesquisados nos artigos: codificar, armazenar e recuperar a informação, em um formato que foi útil e aplicável na prática em terapia intensiva. Destacou-se em 3 artigos o “copiar e colar” de um arquivo para outro, fato que ocorreu na prescrição de enfermagem, não estando relacionado com o cliente específico. Os artigos também revelam que a densidade tecnológica, grande demanda de informação e tecnologia, atinge seu grau máximo e, passa a exercer um processo de redução da assistência, o que repercute nas características dos cuidados prestados aos usuários e seus familiares, assim como no relacionamento interpessoal, sendo esta umas das grandes dificuldades encontradas pelos enfermeiros na aplicabilidade diária do processo de enfermagem informatizado. **Conclusões:** destacam-se nos estudos que o sistema informatizado pode ser considerado um espaço permanente de informações e conhecimento, pois permite aos enfermeiros estabelecer o diálogo entre os pares e a equipe multidisciplinar, aprimorar o raciocínio e o julgamento clínico.

eP3038**Implantação do serviço de gestão da segurança e saúde ocupacional terceirizada: relato de experiência**

Rochelly Gomes Hahn; Bruna Alves Oliveira; Mari Angela Victória Lourenci; Rosa Helena Kreutz Alves; Rosane Maria Sordi Driemeier; Teresinha de Fátima Gorreis

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A função principal do serviço de saúde ocupacional é cooperar com a gerência e com os trabalhadores, atuando na prevenção e contribuindo para a melhoria da segurança e das condições de trabalho. Algumas empresas contam com profissionais de medicina e enfermagem do trabalho, ligados aos SESMT – Serviços Especializados em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho –. Nas pequenas empresas, esses serviços são terceirizados. **Objetivo:** Relatar a experiência da implantação do serviço de gestão da segurança e saúde ocupacional em uma clínica médica de São Leopoldo, RS. **Método:** Este estudo consiste em um relato de experiência descritivo e qualitativo durante a implantação do Serviço de Gestão da Segurança e Saúde Ocupacional. **Relato da Experiência:** O processo de implantação foi dividido em quatro etapas: pesquisa de mercado, busca por parcerias para complementação do serviço, captação de clientes e execução. No que diz respeito a execução, primeiramente, realizamos todos os exames no admissional para emissão do ASO - Atestado de Saúde Ocupacional. Após o exame clínico, realizado pelo médico do trabalho, juntamente com o resultado dos exames, os funcionários foram liberados ao trabalho ou não. Os trabalhadores seguiram em acompanhamento pela nossa empresa, para que dentro do prazo refizessem seus exames periódicos. A comunicação de afastamentos e retornos ao trabalho, bem como mudança de função, são de responsabilidade da contratante. A terceirização da gestão da segurança e saúde ocupacional não exige a empresa contratante de monitorar a saúde de seus trabalhadores durante a jornada de trabalho e de garantir a segurança dos mesmos durante a execução das atividades laborais. **Considerações finais:** A Gestão da Segurança e Saúde Ocupacional (GSSO) é um campo amplo a ser explorado. Trabalhadores desassistidos não produzem de maneira eficaz, acarretam prejuízos às instituições e se a GSSO não é vista pelo empregador como uma forma de benefício aos seus funcionários através da promoção e prevenção da saúde, deve ser vista como um investimento. Este relato de experiência traz a possibilidade de explorar a implantação de um serviço de gestão de segurança e saúde ocupacional aplicável, com foco na saúde do trabalhador e desenvolvimento empresarial. Espera-se que este estudo incentive a busca pelo conhecimento da GSSO e a importância desta para a saúde das empresas.

eP3044**Orientações de alta para pacientes na transição do cuidado da terapia intensiva para unidades de internação**

Michele Élisia Weschenfelder Hervé; Alessandra da Silva Pereira; Maria Alice Dias da Silva Lima

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A transição do cuidado é um processo complexo sujeito a inúmeras falhas, que podem levar à ocorrência de eventos adversos graves, particularmente na alta da terapia intensiva. Dessa forma, o envolvimento e preparo do paciente/acompanhante no processo de alta são fundamentais. **Objetivo:** Descrever as orientações de alta recebidas pelos pacientes e/ou acompanhantes na transferência da terapia intensiva para a unidade de internação. **Métodos:** Trata-se de parte de um estudo observacional, longitudinal, que analisou a associação de eventos adversos com a transição do cuidado na alta do Centro de Terapia Intensiva (CTI) para unidades de internação do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). A amostra foi de 334 pacientes. Foram incluídos pacientes com 18 anos ou mais e excluídos pacientes com reinternações no CTI, sem condições de assinar o termo de consentimento e sem acompanhante, em cuidados paliativos exclusivos e sob os cuidados da enfermeira pesquisadora no momento da transferência. Os dados foram obtidos através de entrevista com pacientes e acompanhantes, com uso de formulário específico contendo três questões fechadas e duas abertas. Os resultados foram analisados com percentuais e números absolutos e, para as questões abertas, agrupados em categorias. O projeto foi aprovado pelo CEP/HCPA (2.924.370). **Resultados:** Dos 334 pacientes e/ou acompanhantes, 240 (71,8%) foram informados antecipadamente sobre a previsão de alta do CTI, 72,4% receberam alguma das orientações de alta pré-definidas, sendo 47,9% sobre medidas de prevenção de quedas, 46,4% sobre o plano de tratamento e de cuidados, 33,8% sobre cuidados com dispositivos invasivos e 31,7% sobre rotinas da unidade de destino. Houve 94 relatos de outras orientações recebidas, sendo as mais frequentes: necessidade de acompanhante; ingestão hídrica, alimentação e deglutição; mobilização, posicionamento e saída do leito; e precaução de contato e prevenção de infecção. Para 74,8% as dúvidas foram esclarecidas. Por outro lado, 72 participantes sugeriram orientações que gostariam de ter recebido, sendo as mais citadas o plano terapêutico e de cuidados, condições clínicas do paciente e indicação da alta, rotinas da unidade de destino, mobilização e prevenção de quedas. **Conclusões:** Apesar da importância do envolvimento e preparo do paciente/acompanhante no processo de transição do cuidado na alta da terapia intensiva, as orientações prestadas ainda se dão de forma irregular e não contemplam a todos.

eP3049**Riscos psicossociais relacionados à organização prescrita do trabalho da equipe de enfermagem em centro cirúrgico**

Natascha Monteiro Medeiros; Bruna Pires Madrid; Cecília Helena Glanzner

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: O trabalho exerce função central na construção da identidade do indivíduo, constituindo uma fonte de prazer e reconhecimento ou podendo levar ao seu adoecimento(1)(2). A organização do trabalho, conceito fundamental da psicodinâmica do trabalho, diz respeito ao modelo de divisão das tarefas, número de pessoas para realizá-las, normas, protocolos e ritmos de trabalho que são esperados do trabalhador. Esse cenário, descrito pela organização do trabalho, pode ser compreendido como um preditor de vivências que poderão se configurar como riscos psicossociais para a saúde do trabalhador(2). **Objetivo:** Analisar os riscos psicossociais relacionados à organização do trabalho nas unidades de centro cirúrgico de um hospital universitário. **Métodos:** Trata-se de um estudo exploratório, descritivo e quantitativo, desenvolvido no período de novembro de 2017 a janeiro de 2018 nas unidades de centro cirúrgico de um hospital universitário. Aplicou-se a Escala da Organização Prescrita do Trabalho (EOPT), composta por 19 itens que se referem a forma como o trabalho, a partir das normas, regras, demandas e expectativas impostas pela organização, está organizado para o trabalhador. Dados foram submetidos à análise estatística. A pesquisa foi aprovada pelo CEP

do HCPA – CAAE: 65993517.9.0000.5327. Resultados: Participaram do estudo 160 trabalhadores de enfermagem, sendo que 80,9% eram mulheres com média de idade de 46,7 anos ($\pm 8,9$). Quanto ao cargo, 62,3% eram técnicos de enfermagem, 19,8% enfermeiros, 11,1% auxiliares e atendentes de enfermagem. O tempo médio de serviço na instituição foi de 14 anos e 11 meses ($\pm 10,4$). Em relação ao turno, 34,3% trabalhavam a noite, 30% à tarde, 28,1% manhã e 5% no turno intermediário ou aos finais de semana. Quanto aos problemas de saúde, 43,8% relataram um ou dois problemas de saúde, 92% realizaram o último exame médico e 59% não tiveram afastamentos do trabalho. Em relação aos resultados da escala, todos os itens apresentaram baixos riscos psicossociais relacionados a organização prescrita do trabalho. Conclusões: Os trabalhadores das unidades do centro cirúrgico apresentaram baixo riscos psicossociais relacionados a organização prescrita do trabalho. Esses resultados são positivos para as unidades, pois indicam baixo risco de adoecimento de seus funcionários por razões laborais. Por se tratar de uma área dinâmica, esforços constantes são necessários para a manutenção da saúde e da qualidade de vida dos trabalhadores da enfermagem.

eP3060

Conhecimentos, habilidades e atitudes do enfermeiro no cuidado de lesões de pele na estratégia da saúde da família em um município do litoral norte

Histar Lacerda; Luzia Teresinha Vianna dos Santos; Tais Daiane dos Santos; Lucelia Caroline dos Santos Cardoso
FACOS - Faculdade Cenecista de Osório

A prescrição dos cuidados com a realização compartilhada com a equipe de enfermagem a contar da complexidade de cada caso de lesões de pele sempre foi da responsabilidade do profissional enfermeiro. Entende-se que os cuidados com as feridas de uma maneira geral não envolve, apenas a lesão propriamente dita, mas inúmeros fatores relacionados ao paciente. Deve ser levado em consideração que o paciente deve ser compreendido como um ser holístico, que devemos nos ater às causas fisiopatológicas, dos mesmos, como as causas que venham a diminuir a integridade da pele e dificultar o processo de cicatrização da ferida. O manejo inadequado de feridas pode gerar consequências ao paciente atendido, e que o estabelecimento de atendimento sistematizado será componente primordial para a melhora do quadro. Objetivo: Avaliar o conhecimento científico dos profissionais enfermeiros dos ESF de Osório, sobre o atendimento sistemático no atendimento de pacientes com lesões de pele. Metodologia: Trata-se uma pesquisa qualitativa descritiva onde os entrevistados são cinco enfermeiros atuantes nas estratégias de saúde da família no ano de 2019. A entrevista semi-estruturada com perguntas referentes às condutas que o enfermeiro deve realizar frente a uma lesão de pele e figuras foram apresentadas para determinação das condutas. O estudo foi realizado no município de Osório após a aprovação pelo Comitê de Ética e Pesquisa do UNICNEC e da secretaria municipal de saúde. Resultados: como resultados preliminares à pesquisa realizada, observa-se a não realização do processo de enfermagem pelos enfermeiros entrevistados. O não cumprimento da determinação da prática profissional, além de injustificável, pode estar relacionada a práticas inadequadas do cuidado, dificuldade de acompanhamento dos pacientes e gastos desnecessários de materiais. Além disso, observa-se que os profissionais tem dificuldade de realizar classificação das feridas apresentadas e de determinar a melhor estratégia para o tratamento das lesões. Foi relatado pelos profissionais o não conhecimento do número de pacientes com lesões crônicas nas suas áreas de atuação e do material disponível para tratamento pelo sistema único de saúde. Considerações finais: O não cumprimento de aspectos legais da prática do profissional enfermeiro deve ser observado com vistas a melhoria do processo. A avaliação dos pacientes deve ser realizada por profissional habilitado, sendo o enfermeiro a referência dentro da equipe de enfermagem.

eP3067

O processo de construção do procedimento operacional padrão pela comissão de normas e rotinas para equipe de enfermagem

Ana Luisa Petersen Cogo; Fernanda Rosa Indriunas Perdomini; Giovana Ely Flores; Liege Machado Brum
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A Comissão de Normas e Rotinas (CNR) elabora, aprova e divulga na instituição as normas e rotinas dos cuidados de enfermagem. Atua na revisão de processos multiprofissionais com foco no cuidado e no trabalho da enfermagem por meio de interfaces com o Núcleo de Segurança do Paciente, serviços de enfermagem, comissões e grupos de trabalho institucionais. Os Procedimentos Operacionais Padrão (POP) são construídos valorizando o processo de trabalho da enfermagem, as políticas, planos e protocolos com base nos padrões de segurança e qualidade. A CNR é composta por dois grupos, o executivo, constituído pela equipe do serviço de educação em enfermagem (SEDE), representante da coordenação de enfermagem, da CCIH, farmacêutica, 2 técnicos de enfermagem e 1 enfermeira assistencial; e o de relatores, representado por enfermeiros dos serviços de enfermagem. Objetivo: Relatar a experiência da CNR na descrição, revisão e capacitação da equipe de enfermagem quanto aos POP. Metodologia: A comissão é coordenada pela chefia de unidade do SEDE, que lidera a análise dos processos de trabalho que envolvem a enfermagem, a elaboração, a atualização e a publicação dos POP no sistema de Gestão Estratégica e Operacional (GEO); coordena reuniões de trabalho e elabora com a comissão executiva o boletim informativo trimestral, que aponta os principais processos modificados na instituição, servindo como uma das ferramentas de atualização para equipe de enfermagem. O grupo executivo verifica no GEO os POP a serem publicados, analisa os de impacto institucional e determina encaminhamentos junto aos relatores dos serviços. Os relatores constroem, revisam, atualizam e divulgam os POP específicos dos seus serviços, conforme prazos determinados. Considerações: Em 2018 a CNR construiu 39 POP novos, realizou 201 novas versões e prorrogou 101 documentos que não apresentavam mudanças de processo assistencial. Capacitou algumas unidades para os cuidados com hipodermóclise, medicamento Ganciclovir e lombostomia. Participou da revisão dos cuidados com a inserção da sonda gástrica e dos POP relacionados ao Grupo de Uso Seguro de Medicamentos. Além disso, o grupo de relatores foi capacitado para o gerenciador de pesquisa e documentos Mendeley. Como desafio a CNR ainda necessita refinar o processo de validação dos documentos utilizando a ferramenta Portfólio no sistema GEO, que permite o compartilhamento do documento e a verificação da leitura pelos profissionais.

eP3087**Padronização dos registros de extravasamento de quimioterápicos como ferramenta de gestão da qualidade do cuidado**

Janaina Baptista Machado; Fernanda Sat'Ana Tristão; Patrícia Tuerlinckx Noguez; Mônica Cristina Bogoni Savian; Juliane Guerra Golfetto; Franciele Roberta Cordeiro; Felipe Ferreira da Silva; Natália de Lourdes Diniz Menezes; Michele Rodrigues Fonseca
Outras Instituições

INTRODUÇÃO: O extravasamento de quimioterápico é definido como o escape da droga para fora do vaso sanguíneo. A incidência de extravasamentos varia entre 0,1% a 6,5%. De acordo com a resolução nº 220-2004 da ANVISA e a resolução nº 0569/2018 do COFEN, o enfermeiro é responsável por notificar e documentar os extravasamentos ocorridos. A documentação dos cuidados apropriados reduz os danos e confere qualidade ao atendimento prestado. **METODOLOGIA:** O estudo utilizou o método de PDCA como ferramenta para identificar e solucionar problemas relacionados às ações de cuidado em um centro de oncologia. A etapa descrita corresponde a fase do Fazer (fase D) que trata da elaboração de um formulário para registro dos extravasamentos de quimioterápicos. O estudo foi realizado em um Centro Regional de Oncologia e Radioterapia do Sul do Brasil, realizado no mês de julho de 2018. Foi aprovado por CEP, CAAE 88656218.3.0000.5317. **RESULTADOS:** A construção do formulário consistiu nas seguintes etapas: 1) Identificação das necessidades do serviço; 2) Revisão bibliográfica para identificação estudos que apontassem os itens indispensáveis para o registro; 2) Elaboração do formulário com os seguintes itens: nome, número de prontuário, diagnóstico, data de nascimento, sexo, internação ou ambulatorial, médico responsável, características da rede venosa, tempo de punção, tentativas de punção, características do cateter, local da punção, protocolo de quimioterapia, ciclo atual, se o paciente recebeu orientações a solicitar a equipe em caso de desconforto, sinais e sintomas apresentados, características do fármaco extravasado, tipo de infusão, descrição da lesão, volume do fármaco aspirado, aplicação do termo de consentimento livre para registro fotográfico, aplicação de frio ou calor, aplicação de antídoto, notificação do extravasamento, punção de novo acesso, elevação do membro, encaminhamento para equipe multidisciplinar, agendamento de retorno no serviço, responsável pelo registro, data e orientações no domicílio; 3) Apresentação à equipe; 4) Adaptação do instrumento; 5) Construção da Versão final; 6) padronização no serviço pela incorporação ao Procedimento Operacional Padrão, sobre extravasamento de quimioterápicos. **CONCLUSÃO:** O atendimento aos extravasamentos de quimioterápicos são emergências comuns na prática clínica em oncologia, portando o enfermeiro deve promover e difundir ações padronizadas, pautadas na qualidade da assistência, bem como se prevenir de situações judiciais indesejadas.

eP3099**Recurso educativo sobre acidentes e incidentes de trabalho na atenção primária à saúde**

Vitória Eugênia da Costa Lagranha; Silvana Aline Cordeiro Antonioli; Bárbara Rodrigues Araújo; Ana Paula Rossato Assenato; Luccas Melo de Souza; Adriana Aparecida Paz
UFCSPA - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Introdução: Todo evento não planejado que possa resultar em acidente de trabalho é considerado como um incidente de trabalho. Para promover a saúde e a segurança dos trabalhadores, pode-se utilizar recursos tecnológicos e ações educativas por meio da educação permanente na Atenção Primária à Saúde (APS). **Objetivos:** Produzir um recurso educativo (RE) sobre acidentes e incidentes de trabalho na APS. **Métodos:** Trata-se de uma pesquisa aplicada no desenvolvimento de um RE para a saúde e segurança no trabalho da APS com foco em acidentes e incidentes de trabalho. A coleta de dados para a produção do RE ocorreu na literatura científica sobre o tema. O estudo tem aprovação no Comitê de Ética de Pesquisa, sob pareceres nº 3.035.981 e nº 3.207.144. **Resultados:** O RE aborda o conceito de acidentes e incidentes de trabalho, a gravidade dos acidentes de trabalho, a classificação dos acidentes de trabalho, o fluxograma de atendimento no acidente de trabalho, além de abordar também os acidentes com materiais biológicos e seu respectivo atendimento. Para a produção inicial utilizou o storyboard na modalidade do Power Point® da Microsoft®, no formato de apresentação de slides (*.ppsx). Com a homologação do conteúdo e arte gráfica, procedeu-se a gravação da voz humana em MP3 para ser incorporado ao RE, sendo a versão final no formato MP4. O tempo de produção e homologação do RE foi de, aproximadamente, 60 horas. O RE pode ser acessado pelo endereço eletrônico: <http://bit.ly/2JhujkM>, com o tempo de exibição de 9 minutos e 25 segundos para reprodução digital. No momento, o RE está em processo de validação de conteúdo com especialistas. **Conclusões:** Considerou-se que o RE é atrativo e dinâmico para o uso como ferramenta tecnológica em metodologia ativa na educação permanente dos profissionais trabalhadores da APS. O RE gera a reflexão dos trabalhadores sobre os acidentes e incidentes de trabalho na APS, que pode provocar mudanças para promoção da saúde e segurança laboral. Além disso, promoveu um aprendizado significativo para a gestão de enfermagem e do trabalho na APS, tendo em vista a relevância e o aprofundamento de conhecimentos teóricos-científicos atualizados sobre acidentes e incidentes do trabalho, assim como ampliou a habilidade para o uso de novos recursos tecnológicos.

eP3170**Percepção da cultura de segurança do paciente pelos profissionais de enfermagem de duas instituições hospitalares**

Larissa Martini Junqueira; Cibele Santos; Daiane Dal Pai; Letícia de Lima Trindade; Juliana Petri Tavares; Larissa Fonseca Ampos
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: A Cultura de Segurança do Paciente (CSP) é considerada um importante componente estrutural dos serviços que favorece a implantação de práticas seguras e diminuição de incidentes de segurança. Avaliar a cultura de segurança é importante para medir as condições organizacionais que levam a possíveis danos ao paciente nos serviços de saúde. **Objetivo:** analisar a percepção da cultura de segurança do paciente pelos profissionais de enfermagem em duas instituições hospitalares do sul do Brasil. **Método:** Trata-se de um estudo quantitativo. Os campos do estudo foram um hospital de referência do Rio Grande do Sul (HA) e um hospital de referência de Santa Catarina (HB). Os participantes da pesquisa foram os trabalhadores de enfermagem (enfermeiros, técnicos/auxiliares de enfermagem). Foram excluídos do estudo trabalhadores com menos de um ano de atividade no serviço investigado, afastados por licença ou em férias no período da coleta dos dados. A amostra foi composta de 393 sujeitos no HA e 198 sujeitos no HB, selecionados aleatoriamente. Para avaliar a percepção de cultura de segurança do paciente foi utilizado o Hospital Survey on Patient Safety Culture, que avalia 12 dimensões da cultura de segurança do paciente. A análise dos dados foi efetuada por

meio do software Statistical Package for the Social Sciences, versão 18.0. O presente estudo é um recorte de um estudo maior, aprovado pela Comissão Científica e Comitê de Ética e Pesquisa em Saúde sob o número: 713.728. Resultados: Os resultados evidenciaram uma cultura fragilizada em três dimensões: Resposta não punitivas aos erros com 23,8% no HA e 23,3% no HB; Passagem de plantão ou turno e transferência com 44,3% no HA e 44,9% no HB e Adequação de profissionais com 36,1% no HA e 41,3% no HB, de percentual médio de respostas positivas, consideradas como dimensões frágeis na análise. A dimensão: Aprendizagem organizacional e melhoria contínua foi a única dimensão que evidenciou os índices mais elevados de respostas positivas, 74% no HA e 78% no HB. Conclusão: Ao analisar a percepção da CSP pode-se concluir que a implementação e desenvolvimento de condutas para o fortalecimento da CSP são imperativas em ambos os hospitais. Os resultados mostram a necessidade de desenvolver estratégias específicas para cada dimensão e conseqüentemente contribuir progressivamente com uma assistência qualificada e livre de danos.

eP3190

Trabalho no centro cirúrgico: riscos de sofrimento patogênico relacionado à vivência profissional

Rosane Lima de Araújo; Cecilia Helena Glanzner

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: O centro cirúrgico (CC) caracteriza-se como um ambiente fechado e restrito em que as atividades da enfermagem destinam-se ao manejo de técnicas assépticas, organização da sala operatória onde realizam-se os procedimentos cirúrgicos, instrumentação de cirurgias, ações diretas ao paciente¹. Neste ambiente, devido às características do trabalho, a equipe de enfermagem pode vivenciar sentimentos de inutilidade, indignidade e desqualificação, considerados potenciais riscos para o sofrimento patogênico². **Objetivo:** Avaliar os riscos de sofrimento patogênico relacionados à vivência de trabalhadores de enfermagem no centro cirúrgico. **Método:** Estudo quantitativo, exploratório e descritivo realizado no período de novembro de 2017 a janeiro de 2018 em hospital universitário do Sul do Brasil. A amostra foi composta por 159 trabalhadores de enfermagem do Bloco Cirúrgico, Unidade de Recuperação Pós-Anestésica, Centro de Material de Esterilização e Centro Cirúrgico Ambulatorial que responderam a Escala de Avaliação de Sofrimento Patogênico no Trabalho. Dados quantitativos foram submetidos à estatística descritiva e analítica. **Resultados:** A amostra foi composta por 159 participantes, a maioria do sexo feminino (n=131; 81,9%), com média de idade de 46,7 (DP=8,9) anos, estado civil casado (n=94; 58,7%), da categoria profissional de técnicos de enfermagem (n=100; 62,9%), e os profissionais graduados possuíam especialização (n=35; 21,9%). O tempo médio de serviço na instituição foi de 14 anos e 11 meses ($\pm 10,4$). Em relação ao turno de trabalho, 55 (34,3%) dos profissionais trabalhavam a noite, 48 (30%) a tarde, 45 (28,3%) de manhã e 12 (7,5%) trabalhavam no turno intermediário ou somente aos finais de semana. Em relação aos resultados da escala todos os fatores obtiveram baixo risco para sofrimento patogênico. No fator inutilidade, 94,4% (n=153) apresentaram risco baixo, 6,5% (n=10) obtiveram risco médio. Já o fator indignidade, 58,1% (n=90) apresentaram risco baixo, 40% (n=62) risco médio e 1,9% (n=3) risco alto. E o fator desqualificação apresentou 80,3% (n=126) risco baixo, 18,5% (n=29) risco médio e 1,3% (n=2) risco alto para sofrimento patogênico. **Conclusões:** Conclui-se que a equipe de enfermagem do CC apresentou risco baixo para sofrimento patogênico relacionados ao trabalho. Esses resultados são positivos, considerando que o contexto de trabalho de área restrita, necessidade de capacitação e conhecimentos específicos e tecnológicos para atendimentos .

eP3218

Enfermagem sustentável: uma prática na sala de recuperação pós-anestésica

Carla Cristina de Oliveira; Thatiane Ribeiro Damasceno

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: a importância das questões ambientais, o consumo sustentável e, principalmente o uso consciente do papel norteou este trabalho. Observando rotina de solicitação de medicamentos a farmácia central, percebeu-se desperdício no uso de papel impresso institucional – comunicação interna (CI). A participação na tomada de decisões e na promoção de mudanças culturais nos padrões de desenvolvimento do trabalho em equipe, são critérios fundamentais para que as mudanças ocorram⁽¹⁾. **Objetivo:** implementar método sustentável para solicitar medicamentos à farmácia. **Metodologia:** Trata-se de relato de experiência, na unidade de recuperação pós-anestésica (urpa) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. **Resultados:** a solicitação padrão de medicamentos à farmácia, é por encaminhamento de CI com etiqueta adesiva de identificação do paciente, via cápsula do tubo pneumático, após retorno do medicamento a CI é desprezada. Observando-se um gasto importante de papel, além do transtorno para equipe de enfermagem, ter que buscar junto ao administrativo este recurso, ocasionando desperdício de tempo à assistência. A partir desta observação da demanda diária de solicitações, foi desenvolvida a caixinha sustentável urpa/farmácia, aprovada por ambas chefias, com o intuito de trazer agilidade ao processo, economia de papel e reutilização de etiquetas do prontuário do paciente. A caixinha sustentável é formada a partir de um porta escova de dentes, com duas placas de laminado de lousa, uma caneta hidrográfica com pedaço de lã na ponta (que serve como apagador) e dois ímãs. Na utilização a caixinha é aberta, escreve-se o nome do medicamento com a caneta hidrográfica, prende-se a etiqueta com os dados do paciente com o ímã (não necessitando desgrudá-la), é encaminhada através da cápsula pelo tubo pneumático. O profissional da farmácia recebe o pedido, e reenvia para a urpa. A equipe da enfermagem ao receber, apaga o nome da medicação com o pedaço de lã e reutiliza a etiqueta no prontuário do paciente, deixando a caixinha pronta para o próximo uso. Para implementação do novo processo de trabalho, ocorreram capacitações com as todas as equipes. **Conclusões:** é inegável os benefícios ao meio ambiente e ao processo de trabalho dos profissionais da saúde, a partir de atitudes diferenciadas visando a sustentabilidade. Economizar papel é importante e faz diferença para conservar o meio ambiente, devendo nortear a vida dos profissionais, sendo estes maestros da orquestra da natureza⁽²⁾.

ENFERMAGEM - Políticas e Avaliação em Saúde**eP2238****O cuidado em saúde mental à criança na perspectiva de profissionais da estratégia da saúde da família**

Juliana de Carvalho; Maria de Lourdes Custódio Duarte
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

A Estratégia de Saúde da Família (ESF) encontra-se disponível na maioria dos municípios do país e o trabalho pauta-se em princípios da atenção psicossocial como cuidado no território, acolhimento e vínculo com a comunidade. A integração das ações da ESF e da saúde mental é indispensável para consolidação da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), principalmente na promoção de cuidado em saúde mental à criança, tendo em vista ser acesso preferencial e oportuno para os casos, o que instiga avaliar o cuidado em saúde mental à criança nesse contexto. Avaliar o cuidado em saúde mental à criança no contexto da ESF, a partir da perspectiva de profissionais da ESF. Trata-se de um recorte de dissertação de mestrado em Enfermagem da UFRGS, uma pesquisa avaliativa, qualitativa, do tipo estudo de caso, que utiliza a Avaliação de Quarta Geração. Fizeram parte do estudo 14 profissionais de duas equipes de uma ESF no município de Porto Alegre/RS. A coleta ocorreu de maio a agosto de 2018, por meio de observação participante e entrevistas individuais através do Círculo Hermenêutico Dialético, permitindo a construção com diferentes pontos de vista dos profissionais, que constituíram o grupo de interesse do estudo. Para a análises das informações foi utilizado de forma concomitante, o Método Comparativo Constante. O estudo atendeu aos princípios éticos da Resolução nº 466/2012 e teve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisas da UFRGS nº 2.595.152 e da Secretaria Municipal de Saúde do município de Porto Alegre nº 2.720.722. Emergiu a categoria analítica: Cuidado de Saúde Mental destinado à Criança. O estudo permitiu que o grupo de interesse avaliasse que o cuidado de saúde mental à criança ocorre na ESF a partir do acolhimento, da visita domiciliar, das ações do Programa de Saúde na Escola, do matriciamento de casos, da reunião de equipe e no espaço de consultas na agenda médica. No entanto, a estrutura física do serviço foi avaliada como um limitador para o cuidado à saúde mental infantil, além da falta de capacitações dos profissionais no assunto e da inexistência de trabalho intersectorial. A avaliação dos profissionais nesse contexto aponta que o cuidado em saúde mental às crianças vem acontecendo no território, onde também acontece a identificação e acompanhamento das crianças e suas famílias, instigando o comprometimento da equipe de saúde.

eP2599**Experiência do paciente nas unidades de internação hospitalar: manifestações dos pacientes no primeiro trimestre de 2019**

Pâmela de Oliveira Rodrigues; Angélica Konrath; Rafaela Garbini Casarin; Greta Sasso; Rafaela Nunes Martins; Daniela dos Santos Marona Borba; Marilene Horlle Nozari; Rita de Cássia Souza de Oliveira; Lisiane Manganelli Girardi Paskulin
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A realização de pesquisas sobre a experiência dos pacientes nos serviços de saúde é uma prerrogativa de políticas públicas de saúde e entidades certificadoras da qualidade e segurança do paciente. No Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) esta ação ocorre consoante à Política de Direitos dos Pacientes do HCPA e ao Plano de Gestão das Manifestações dos Usuários, os quais descrevem as formas de comunicação dos usuários com a instituição para assegurar o atendimento de seus direitos visando o cuidado integral ao paciente. Sabe-se que diferentes aspectos do atendimento hospitalar interferem nas expectativas dos usuários em relação aos serviços ofertados, portanto a avaliação desses serviços pelos usuários serve de subsídio para avanços e melhorias no atendimento. Objetivo: Analisar as manifestações dos pacientes internados registradas no espaço aberto do formulário de pesquisa de opinião institucional do HCPA, no primeiro trimestre de 2019 Métodos: Estudo transversal descritivo com base nos questionários respondidos pelo paciente ou acompanhante, no momento da alta hospitalar pelo formulário impresso e, após a alta, via mensagem de texto (SMS). Analisou-se 494 formulários registrados em Janeiro, 964 referentes a Fevereiro e 1217 em Março. As manifestações contidas no espaço aberto do formulário foram submetidas à análise temática. Aprovado CEP-HCPA sob o número 16-0288. Resultados: Evidenciou-se 215 manifestações em janeiro, 450 em fevereiro e 574 em março. A análise temática das manifestações apontou 962 elogios, 200 críticas e 77 sugestões no primeiro trimestre de 2019. Na investigação das manifestações contidas, o conforto do ambiente e instalações, a alimentação e o atendimento das equipes foram mais frequentemente relacionadas às críticas e sugestões. Conclusões: Observou-se que quase a metade dos usuários opinaram no espaço aberto do questionário no período analisado. Os resultados demonstraram uma maior proporção de elogios do que críticas, evidenciando a dedicação das equipes para qualificar o serviço prestado ao usuário. Os resultados apoiam ações que centram o cuidado institucional no paciente.

eP3028**Intoxicações por agrotóxicos: o impacto econômico para o SUS e os desafios na conjuntura política atual**

Vitória Lovato Pinto; Marilise Oliveira Mesquita; Deise Lisboa Riquinho; Lúcia Helena Donini Souto; Lídia Rosita Matthes Ost; Graziella Chaves Trevilato; Franciela Carlotto; Richard Afonso
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: O comércio de agrotóxicos no Brasil cresceu 190% entre 2000 e 2010, e o Rio Grande do Sul (RS) consumiu 10,8% do total de agrotóxicos comercializados no país. O Projeto de Lei nº 6.299 de 2002, a "PL do Veneno", busca facilitar a inserção de novos agrotóxicos no mercado brasileiro. A problemática das intoxicações por agrotóxicos é um desafio à saúde frente aos interesses do mercado, e torna urgente a elaboração de ações e políticas de proteção, tendo em vista também o impacto econômico para o Sistema Único de Saúde (SUS). Objetivo: Conhecer os municípios do RS que mais notificaram intoxicação aguda por agrotóxicos agrícolas, os cultivos envolvidos e os impactos econômicos para o Sistema Único de Saúde. Método: Trata-se de um estudo de abordagem quantitativa, do tipo descritivo exploratório, retrospectivo e com amostra intencional. O período consultado foi de 2011 a 2016, e a amostra foi composta pelos municípios que notificaram pelo menos 10 casos de intoxicações no período. A bases foram: Sistema de Informação de Agravos de Notificação, do Centro Estadual de Vigilância em Saúde da Secretaria Estadual de Saúde do RS, Levantamento Sistemático da Produção Agrícola e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Os dados dos custos

hospitalares com as intoxicações foram consultados no Sistema de Informações Hospitalares do SUS. Resultados: Registraram-se 941 notificações de intoxicação por agrotóxicos agrícolas de 2011 a 2016 no RS, e a amostra foi composta por 573 notificações de 27 municípios. Os três municípios que mais notificaram foram: Bento Gonçalves, com a uva como cultivo predominante, em segundo Cachoeira do Sul com a soja, e o terceiro foi Progresso com a soja também. Os cultivos dos municípios notificadores, de modo geral, foram: a soja presente em 55%, o arroz teve a segunda maior área plantada, e o milho em terceiro lugar em 25,6% dos municípios. O total de despesas com as intoxicações foi de R\$ 7.485.308,00 para o SUS, e a média por município foi de R\$ 277.234,00. Conclusão: A partir da problemática das intoxicações, torna-se um desafio à saúde pública garantir a segurança da população, em um país que passa a registrar venenos perigosos à saúde como defensivos agrícolas ou produtos fitossanitários. Frente à atual conjuntura política do país, percebe-se a necessidade de articulação de diferentes setores que promovam e protejam a saúde da população, aliando sustentabilidade ambiental e viabilidade econômica e produtiva.

eP3207

Resiliência E Mecanismos De Defesa Em Pacientes Com Câncer Em Quimioterapia Ambulatorial

Julia Mariá Azambuja Santos; Ana Maria Vieira Lorenzoni ; Aline Tigre ; Carmen Maria Dornelles Prolla ; Elizeth Heldt
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: O câncer é uma doença prevalente que altera a vida do paciente, gerando conflitos e incertezas. De fato, a condição de portador de câncer exige que se encontrem estratégias para enfrentar as adversidades físicas e psicossociais relacionadas à patologia e ao tratamento. Neste sentido, o tratamento por meio de quimioterapia, ao mesmo tempo em que viabiliza a cura de alguns tumores, provoca efeitos colaterais que afetam negativamente a vida do paciente. Estudos que avaliam a resiliência, definida como capacidade de enfrentar situações adversas, e os mecanismos de defesa, que são processos mentais que auxiliam no enfrentamento, ainda são escassos. **Objetivo:** avaliar a resiliência e os mecanismos de defesa de pacientes com câncer durante o tratamento ambulatorial de câncer com quimioterapia. **Métodos:** Trata-se de um estudo observacional e a amostra foi composta por pacientes com diagnóstico de câncer, maiores de 18 anos e em início de tratamento com quimioterapia ambulatorial. Para identificar os mecanismos de defesa utilizou-se o Defense Style Questionnaire (DSQ 40), que avalia 20 defesas, divididas em três fatores: maduro, neurótico e imaturo. A Escala de Resiliência foi usada para medir níveis de adaptação psicossocial frente a eventos de vida, sendo que altos escores indicam elevada resiliência. Os instrumentos foram aplicados no primeiro dia de tratamento quimioterápico e após 30 a 45 dias. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. **Resultados:** Foram incluídos no estudo um total de 55 participantes, sendo 32(58%) do sexo feminino, com média (desvio padrão) de idade de 54,1(DP=12,2) anos. Os diagnósticos mais frequentes foram câncer colorretal 15(27%) e 12(22%) de mama. Em relação aos mecanismos de defesa, pode-se observar que os classificados como maduros (humor, racionalização e supressão) apresentaram correlação moderada positiva significativa com resiliência. Já os imaturos (fantasia autística e atuação) demonstraram correlação negativa com os níveis de resiliência. **Conclusões:** Os resultados confirmaram quanto mais adaptativos forem as defesas, maior é a resiliência em pacientes que realizam quimioterapia ambulatorial, desde o início do tratamento. Portanto, considerando que a resiliência é uma capacidade que auxilia no enfrentamento das situações difíceis e é passível de modificação, é importante a avaliação de aspectos psicossociais do paciente ao longo das sessões de quimioterapia.

ENFERMAGEM - Práticas e Cuidado na Saúde do Adulto e do Idoso

eP2041

Oficina de culinária: estratégia de reabilitação psicossocial

Laís Steffens Brondani; Flavia Pimentel Pereira; Miguel Ângelo Farias de Lima
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: O Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) integra a Rede de Atenção Psicossocial, sendo o serviço de referência no acompanhamento de usuários com transtornos mentais graves. O CAPS se caracteriza pela realização de atividades grupais, como as oficinas, com objetivo de permitir o compartilhamento de experiências, resgate da autonomia e liberdade e desenvolvimento de habilidades específicas, como sociais, financeiras, culinárias e de autocuidado. **Objetivos:** Descrever uma oficina voltada para o desenvolvimento das habilidades culinárias dos usuários de um CAPS. **Metodologia:** As atividades da oficina de culinária ocorrem em um CAPS II na cidade de Porto Alegre/RS, o qual conta com uma equipe multiprofissional. Os encontros acontecem nas segundas-feiras à tarde, com duração de 1 hora e 30 minutos, sendo coordenado por uma enfermeira contratada e uma residente, com apoio de um técnico de enfermagem. O grupo de participantes é fechado, sendo composto por usuários do serviço que têm interesse em culinária e que necessitam desenvolver suas habilidades culinárias. Em cada oficina, um dos usuários é o chef de cozinha do dia, que tem como atribuição escolher a receita do dia e liderar o grupo na preparação da mesma. Assim que a oficina inicia, são realizadas orientações de higiene e preparação dos alimentos, que incluem lavagem das mãos, uso de toucas, higienização das mesas e dos utensílios, bem como dos alimentos que serão utilizados. Após a conclusão da atividade, os participantes degustam o que prepararam, organizam e higienizam o local e os utensílios utilizados. A equipe de enfermagem orienta, supervisiona e auxilia quando necessário. **Observações:** Através da oficina de culinária os usuários podem melhorar sua capacidade de estabelecer e manter relações interpessoais visto que necessitam dialogar e interagir com os demais durante a preparação das receitas. Também desenvolvem a motricidade fina ao manusear os instrumentos, equipamentos e alimentos. Durante as atividades, ficam evidentes as limitações cognitivas que os usuários possuem, principalmente nos domínios da atenção, memória e raciocínio, e busca-se desenvolvê-las durante as oficinas. **Considerações:** A oficina de culinária promove a reabilitação psicossocial, explorando as potencialidades do trabalho em grupo, ampliando a autonomia e a qualidade de vida dos usuários.

eP2049**Capacitação da equipe de enfermagem no manuseio de cateteres venosos centrais: um relato de experiência**

Débora Francisco do Canto; Francine Melo da Costa; Lisiane Nunes Aldabe; Enaura Helena Brandão Chaves; Carmen Eliana de Mello Campos

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Prevenir as infecções relacionadas à assistência à saúde é meta internacional de segurança do paciente e tem como um de seus objetivos específicos a redução da Infecção Primária de Corrente Sanguínea (IPCS), essa pode ter consequências graves, sendo o principal fator de risco para o seu desenvolvimento o uso de cateteres venosos centrais (CVC). Para reduzi-las propôs-se um conjunto de práticas com base em evidências (Bundle), que engloba: higiene de mãos; barreira máxima durante a passagem do CVC; antisepsia com clorexidina; sítio de inserção adequado e reavaliação diária da necessidade da manutenção do CVC. Essas ações foram adotadas no Hospital de Clínicas de Porto Alegre visando a segurança do paciente. **Objetivo:** Reduzir o número de IPCS na unidade de internação. **Metodologia:** Relato de experiência de uma modalidade de treinamento teórico-prático dos membros da equipe de enfermagem por meio de multiplicadores. Dentro da proposta um enfermeiro de cada turno foi capacitado junto à Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH) da instituição sobre cuidados com CVC. Após esta capacitação cada multiplicador realizou uma abordagem individual aos membros de sua equipe retomando o bundle de cuidados com os CVC de forma teórica e prática. Foram capacitados seis enfermeiros multiplicadores e 37 técnicos de enfermagem. Os treinamentos foram realizados no turno de trabalho dos profissionais, durante o atendimento aos seus pacientes, na administração de medicações e manipulação dos dispositivos, com duração média de 30 minutos. **Observações:** A proposta de realizar um método diferente de treinamento aos profissionais, dentro de sua jornada de trabalho e durante a execução de suas tarefas, em um ambiente real, surgiu como uma nova estratégia de sensibilização dos profissionais na adoção do bundle de cuidados afim de prevenir as IPCS na unidade de internação. Após a realização destes treinamentos observou-se uma redução nas infecções, mensalmente acompanhadas pela CCIH. A metodologia foi elogiada pelos enfermeiros multiplicadores e pelos técnicos de enfermagem que participaram dos treinamentos, que puderam tirar dúvidas e ter em seu turno de trabalho um enfermeiro de referência para o tema. **Considerações:** Esta metodologia foi utilizada pela primeira vez em 2018 e devido à adesão do grupo e aos ótimos resultados foi replicada em 2019 retomando o tema junto aos novos funcionários e mantendo a equipe engajada nas melhores práticas assistenciais.

eP2184**Atuação dos enfermeiros em captações de órgãos no estado do Rio Grande do Sul: relato de experiência**

Jéssica Morgana Gediel Pinheiro; Éder Marques Cabral; Evandro Casagrande Moraes; Luana Otoni Blanc; Luciana Nabinger Menna Barreto

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: A Organização de Procura de Órgãos (OPO) tem como objetivo exercer atividades de identificação, manutenção e captação de potenciais doadores para fins de transplantes de órgãos e tecidos. A OPO cirúrgica (OPO 7) realiza captação de órgãos e conta com um cirurgião e um enfermeiro durante as captações de órgãos abdominais. **Objetivo:** Relatar a experiência dos enfermeiros da OPO 7 sobre a atuação em captações de órgãos. **Método:** Relato de experiência profissional, descritivo e reflexivo, sobre a atuação do enfermeiro nas captações de órgãos. **Resultados:** A OPO cirúrgica (OPO 7) do Rio Grande do Sul (RS) é a primeira equipe cirúrgica para fins exclusivos de captações de órgãos abdominais, em todo o território brasileiro. No RS, além de contar com as OPOs que realizam a busca ativa por possíveis doadores de órgãos, num total de seis equipes, foi criada, no ano de 2013, uma equipe para realizar a captação de órgãos abdominais e que também é responsável pelo transporte e acondicionamento destes. É neste processo que entram os profissionais de enfermagem. Os técnicos de enfermagem organizam o processo logístico e preparo do material, bem como o transporte dos órgãos para seu destino. Já o enfermeiro participa na assistência cirúrgica na retirada dos órgãos. As captações ocorrem em todos os hospitais do RS com complexidade para atender possíveis doadores de órgãos. Na prática, alguns não mantêm uma infraestrutura adequada, e muitos raramente recebem a equipe de captação de órgãos. É uma realidade diferente de um enfermeiro típico de bloco cirúrgico (BC). O enfermeiro da OPO atua ativamente no BC: auxiliando e coordenando a equipe local, preparando o material que será utilizado durante a cirurgia, bem como: auxílio à perfusão com líquido de preservação para órgãos e acondicionamento dos mesmos. O enfermeiro identifica e acondiciona os órgãos captados e outros materiais biológicos necessários para o seguimento do processo para o transplante, como sangue, linfonodos e baço, que serão utilizados para os exames: HLA, cross match e biópsias. **Conclusões:** A atuação do enfermeiro nas atividades de captação de órgãos é importante para garantir uma sistematização do processo de captação de órgãos de forma mais segura, não deixando tarefas cruciais a cargo de pessoas não familiarizadas com o processo de captação de órgãos.

eP2204**Impacto da negativa familiar na doação de órgãos e tecidos**

Marina Brandalise; Ruy de Almeida Barcellos; Isadora Helena Greve; Mariana Quintana Pires; Rosana Pinheiro Lunelli

FSG - Faculdade da Serra Gaúcha

Introdução: Nas últimas décadas a sensibilização e os avanços relacionados aos transplantes de órgãos e tecidos tem sido debatidos rotineiramente nos serviços de saúde e meios de comunicação. No entanto, existem barreiras que ainda precisam ser transpostas para que um maior número de doações se efetive no Brasil. **Objetivo:** Conhecer a taxa de doações de órgãos e tecidos em pacientes com diagnóstico de morte encefálica, no período de 2013 a 2017 em um hospital de alta complexidade. **Método:** Tratam-se de resultados parciais de um estudo transversal, realizado em um hospital localizado na região Nordeste do Rio Grande do Sul. A coleta de dados foi realizada no primeiro semestre de 2018 e os dados foram analisados descritivamente por frequências absolutas e relativas. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de ética em Pesquisa da instituição participante sob parecer número 2.547.718. **Resultados:** A taxa de doação de órgãos e tecidos foi de 48,15% em uma população de 216 pacientes em morte encefálica (ME) e a negativa familiar se destacou como principal motivo para a não doação em 28,24% dos casos. **Conclusão:** A negativa familiar pode estar associada a diversos fatores como a oposição do paciente à doação, falta de compreensão e aceitação do processo de ME, barreiras culturais ou religiosas, insensibilidade dos profissionais de saúde durante a abordagem, entre outros. Torna-se imprescindível ações de sensibilização, esclarecimento e conscientização diante do diagnóstico de ME, no intuito de desmistificar o

processo de doação de órgãos e tecidos. Sugerem-se novos estudos que avaliem aspectos relacionados ao preparo e entendimento da equipe frente a abordagem familiar, bem como, conhecer os aspectos sociais e culturais que possam ter impacto sob a negativa familiar, buscando assim uma visão mais ampliada da situação no intuito de estruturar ações educativas mais efetivas.

eP2329

Uso de calêndula em ulceração de pé diabético - relato de caso

Miriã Ferrão Maciel Fiuza; Mykael Ferrão Maciel; Laura Neto; Liliã Alves Pereira; Luciana Maria Fontanari Krause
UFN - Universidade Franciscana

Introdução: A ulceração do pé diabético é a complicação mais comum do Diabetes mellitus. A lentidão no processo de cicatrização resulta na necessidade de utilizar métodos alternativos. Desse modo, objetivamos apresentar a evolução de uma ulceração de pé diabético, provocada por uma complicação do diabetes em paciente, sexo feminino, 85 anos de idade, na qual foi utilizado a Calêndula como tratamento. **Descrição do caso :** J.F.S 85 anos, aposentada, feminina, cor branca. Diabética, tratada com insulina por cerca de 20 anos, sendo que há 3 anos utiliza metformina, duas vezes ao dia. Após internação hospitalar, paciente apresentou uma ferida no calcanhar proveniente de sua acamação. Após realização de curativos iniciais foi observado que não haviam efeitos benéficos. A ferida apresentou necrose total na região afetada, foi realizada debridagem e em sequência novos curativos foram realizados. Sem a melhora no quadro e, considerando a possibilidade de amputação do membro inferior, buscou-se um método alternativo de tratamento. Calendula officinalis, é uma espécie de planta utilizada para o tratamento de feridas. Nesse procedimento, foi utilizada em spray, em creme e folhas. Durante quatro meses foram realizadas diariamente uma troca de cobertura. O membro inferior era imerso em uma solução aquosa por 10 minutos, composta pela Calêndula em forma de chá. Após, era realizado o curativo com spray e creme. A evolução da lesão e os resultados do tratamento serão representados nas legendas das figuras de 1 a 4. 1) Curativo com pontos necróticos. O curativo foi realizado com técnica asséptica, a aplicação da calêndula deu-se por meio de spray e creme. 2) O ferimento encontra-se em processo de regeneração, com significativa diminuição de profundidade. 3) Ferimento com atenuação significativa das medidas. 4) Tecido cicatricial totalmente vitalizado, evidenciando a eficácia da Calêndula. **Conclusões:** Nesse estudo foi possível verificar a atividade cicatrizante da Calêndula. Métodos anteriores haviam sido utilizados, porém sem resposta cicatrizante. Desse modo, pode-se analisar de forma prática a potencialidade de alternativa para tecidos necrosados em situação de pé diabético. Um método não invasivo, que traz benefícios principalmente ao paciente idoso, parcela da população mais frequentemente afetada pela condição, por não representar necessidade de técnica agressiva, minimizando a possibilidade de debilitação durante manejo e tratamento.

eP2330

Prevalência de pacientes com terapia inotrópica intravenosa em unidades de internação monitorizados por telemetria

Kely Regina da Luz; Dayanna Machado Pires Lemos; Larissa Gussatschenko Caballero; Letícia Pereira de Souza; Marco Aurélio Lumertz Saffi
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: O monitoramento de parâmetros fisiológicos de pacientes é amplamente utilizado na medicina, dentre esses, um dos mais observados é a atividade elétrica cardíaca. Em 2015 foi implantado, em um hospital universitário do Sul do Brasil, um sistema de Telemetria de eletrocardiograma (ECG) utilizando a tecnologia wireless Bluetooth. O sistema desenvolvido contém um dispositivo portátil micro-controlado que capta as derivações do ECG através de eletrodos colocados no tórax do paciente. Os sinais são transmitidos a uma central localizada na Unidade Coronariana (UCO) para visualização em tempo real. É indicado para pacientes que necessitem de monitorização por histórico prévio ou por risco de desenvolver arritmias cardíacas potencialmente fatais ou pelo uso de terapia inotrópica intravenosa no manejo de pacientes com insuficiência cardíaca (IC). Em especial, casos graves, porém estáveis podem ser selecionados para se beneficiarem da continuidade do tratamento fora do ambiente de terapia intensiva. Considerando seus efeitos colaterais com potencial arritmogênico (atrial e/ou ventricular), a estratégia para promover o uso dessa terapia na unidade de internação foi apoiada por um protocolo institucional. **Objetivo:** identificar a prevalência de pacientes com terapia inotrópica intravenosa monitorizados por telemetria. **Método:** análise retrospectiva realizada em registros de enfermagem da UCO, de janeiro a dezembro de 2018. Estudo aprovado sob o número de CAAE 06211018.3.0000.532. **Resultados:** no período analisado totalizaram 164 monitorizações por telemetria, destas 24 (14,7%) tinham como propósito a segurança dos pacientes em uso de inotrópicos, dentre os quais 23 utilizaram Milrinone e 01 utilizou Dobutamina, todos através de cateter central de inserção periférica. **Conclusões:** Com a monitorização por telemetria, o uso de terapia inotrópica intravenosa possibilita o cuidado seguro de pacientes com IC avançada fora do ambiente de terapia intensiva, seja como ponte para transplante cardíaco, desmame ou suporte de cuidados paliativos. É de suma importância que o Enfermeiro que atua na UCO tenha conhecimento teórico-prático do ECG, a fim de detectar precocemente uma injúria cardíaca com possibilidade de uma intervenção rápida e eficaz.

eP2350

Compreensão da equipe de enfermagem sobre Delirium no paciente crítico

Mariana Quintana Pires; Ruy de Almeida Barcellos; Isadora Helena Greve; Marina Brandalise
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: O delirium consiste em um distúrbio orgânico cerebral, onde há disfunções de forma patológica, de comportamento, cognição, consciência e principalmente atenção com alta incidência na Unidade de Terapia Intensiva (UTI). **Objetivo:** Analisar a compreensão da equipe de enfermagem sobre delirium em pacientes críticos. **Método:** Trata-se de resultados parciais de um estudo exploratório descritivo realizado com a equipe de enfermagem do Centro de Terapia Intensiva de um hospital universitário de grande porte de Porto Alegre/RS. A amostra foi composta por 127 profissionais, a coleta de dados ocorreu entre os meses de junho a setembro de 2018 através de um formulário digital. Os dados foram analisados descritivamente por frequências absolutas e relativas. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição participante sob parecer número 2.607.821. **Resultados:** Participaram do estudo 47 (37%) enfermeiros e 80 (63%) técnicos de enfermagem. A partir da análise das respostas, foram estruturadas duas categorias: Conhecimento da equipe de enfermagem sobre os fatores de risco para delirium e boas práticas

relacionadas a prevenção e tratamento. Quanto aos fatores de risco 45,7% não consideram a utilização excessiva de sedativos como um fator de risco para delirium, 83,5% concordam que o delirium prolonga a permanência dos pacientes na UTI e 48,8% acreditam que a equipe de enfermagem compreende e valoriza o impacto desta disfunção para o paciente. Quanto às boas práticas 66,9% reconhece a utilização de um protocolo de analgesia e sedação na unidade em que trabalha, 52,8% acreditam que é realizado o manejo adequado da dor dos pacientes internados, 77,9% utilizam escala para avaliar o delirium e 66,9% respondem que suas intervenções podem prevenir o desenvolvimento de delirium na UTI. Conclusão: Percebe-se que a equipe de enfermagem compreende o delirium no paciente crítico, assim como as condições que propiciam o seu desenvolvimento, o impacto deste no tempo de permanência na UTI e mortalidade. No entanto, observa-se que ainda são necessárias melhorias referentes às boas práticas no manejo do delirium, como a utilização efetiva de um protocolo de sedação, manejo adequado da dor e da avaliação diária dos pacientes. Destaca-se, que as medidas não farmacológicas tem profundo impacto na redução da incidência de delirium e portanto, a equipe de enfermagem pode implementar e gerenciar estes cuidados visando melhores desfechos aos pacientes críticos.

eP2352

Fatores associados ao aumento do custo da internação hospitalar de pacientes críticos em ventilação mecânica

Isadora Helena Greve; Ruy de Almeida Barcellos; Marina Brandalise; Mariana Quintana Pires; José Miguel Chatkin
PUCRS - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Introdução: A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é uma das unidades onde há maior gasto hospitalar, visto que necessita de um espaço específico, profissionais especializados e uma rede de tecnologias para o cuidado adequado do paciente. Entende-se que existe um grande número de pacientes que necessitam fazer uso da ventilação mecânica (VM) invasiva por um tempo prolongado e consequentemente gera um custo elevado ao hospital. **Objetivo:** Identificar os fatores associados ao aumento do custo da internação hospitalar dos pacientes submetidos a ventilação mecânica invasiva na UTI. **Método:** Trata-se de um estudo transversal onde foram estudados 316 pacientes, submetidos a VM invasiva e internados na UTI. A coleta de dados foi realizada em prontuário eletrônico entre os meses de fevereiro de 2015 e julho de 2016. As variáveis estudadas foram: idade, sexo, causa da internação, diagnóstico na admissão, comorbidades, Simplified Acute Physiology Score (SAPS-3), permanência na UTI, dias de VM, reintubações, reinternações, óbitos na UTI e hospitalar. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob parecer da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul sob parecer número 1.355.805. **Resultados:** Os fatores em que houve associação direta estatisticamente significativa ($p \leq 0,05$) com o aumento do custo da internação hospitalar foram: maior tempo de permanência pós alta da UTI 4 (0 – 12) dias; maior tempo de VM 7 (3 – 14) dias; tabagismo; maior tempo de permanência na UTI 10 (5 – 18) dias e presença de infecção nosocomial. **Conclusões:** A identificação dos fatores que aumentam custo da internação se faz necessária e pode ser uma importante ferramenta utilizada pelos profissionais de saúde. Primeiramente, nos oportuniza a pensar estratégias de gestão assistencial de modo que as melhorias nos processos de cuidado tenham impacto nos desfechos dos pacientes e consequentemente financeiro, como é o caso das infecções nosocomiais. Da mesma forma, nos possibilita a revisão de fluxos de trabalho e modelos de gestão com vistas ao melhor gerenciamento e alocação de recursos.

eP2370

A associação da Escala de Framingham em relação ao risco cardiovascular em pacientes de meia idade e idosos com doenças crônicas não transmissíveis

Ana Laura Corrêa da Rosa; Ana Karina Silva da Rocha Tanaka
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: O surgimento de uma nova realidade demográfica exige que o sistema de saúde se adeque para responder a uma nova demanda, visto que idosos podem adquirir doenças incapacitantes ou limitantes que exigem ações diretas do sistema de saúde. Embora exista uma parcela de idoso saudáveis muitos deles apresentam alguma doença crônica, seqüela e/ou deficiência, necessitando de cuidados específicos direcionados às peculiaridades advindas do processo de envelhecimento (MIRANDA; MENDES; SILVA, 2016). A estratificação de risco cardiovascular é a principal ferramenta clínica na prevenção de eventos cardiovasculares, sendo fundamental na avaliação clínica do paciente, em especial àquele portador de DCNT. A SBC recomenda atualmente a estratificação através do escore de Framingham, que se baseia em variáveis clínicas e laboratoriais, avaliando o paciente para risco cardiovascular em 10 anos e classificando-o em baixo, médio e alto risco (FERNANDES et al, 2015). **Objetivo Geral:** Avaliar a associação da Escala de Framingham em relação ao risco cardiovascular em pacientes de meia idade e idosos com doenças crônicas não transmissíveis. **Métodos:** Trata-se de um corte transversal retrospectivo com abordagem quantitativa. A pesquisa será conduzida no Hospital de Clínicas de Porto Alegre, através da consulta em prontuários eletrônicos de pacientes em acompanhamento ambulatorial. O período de análise dos dados será de Janeiro de 2008 até 01 de Dezembro 2018. Serão incluídos prontuários que tenham todos os critérios de avaliação do Escore de Framingham disponibilizados no prontuário. **Resultados:** Os dados apresentados a seguir fazem parte da análise de 62% da amostra total deste estudo. Com relação ao gênero 66% é do sexo feminino, com idade média de 59 anos. Quanto às DCNT, 64% dos prontuários analisados eram de pacientes com diagnóstico de HAS e 93% eram portadores de DM2. Quando aplicado o Escore de Framingham, menos de 2% da amostra analisada até o momento classificava-se como Risco baixo ou intermediário. **Conclusão:** Tendo em vista os resultados parciais apresentados até o momento, a maioria da amostra analisada possui 20% ou mais de chance de sofrer um evento cardiovascular em 10 anos de acordo com o Escore de Framingham. Cabe ressaltar que os dados apresentados nesta parcial contemplam apenas os itens da primeira etapa do processo de estratificação de risco cardiovascular, uma vez que não é necessário calcular o escore para indivíduos que se enquadram com alto risco já nesta etapa.

eP2422

O desfecho do encaminhamento de idosos de um serviço de emergência para unidades de pronto atendimento

Mayara Lindner Brandão; Melissa Pozza; Karine Molina; Lurdes Busin; Lisiane Manganeli Girardi Paskulin; Idiane Rosset
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: O número de pessoas com 60 anos ou mais no Brasil representou 14,4% da população total em 2017. Com as mudanças provocadas pelo envelhecimento da população modificou-se o padrão de morbimortalidade passando de um cenário de

mortalidade propriamente jovem, para um cenário característico de países longevos, onde há um quadro de adoecimento complexo, caracterizado por doenças crônicas e múltiplas, promovendo o aumento da utilização e a mudança da demanda nos serviços de saúde. O serviço de atenção à saúde no Brasil se dá em formato de Redes de Atenção em Saúde, que são formadas por pontos de atenção à saúde, com diferentes níveis de complexidade e densidade tecnológica. Com o objetivo de que os usuários do SUS sejam atendidos no lugar e de forma adequados às suas necessidades, em 2013 a Secretaria Municipal de Saúde de Porto Alegre e o Hospital de Clínicas de Porto Alegre implementaram o projeto “Paciente Certo no Lugar Certo”. Esse projeto prevê que os pacientes, após serem acolhidos na Unidade de Emergência e classificados como pouco ou não urgentes, possam ser contrarreferenciados para Unidades de Pronto Atendimento (UPAs). Entretanto, não se conhecem as dificuldades enfrentadas pelos indivíduos quando encaminhados de um serviço de maior complexidade para outro de menor complexidade, sobretudo pela população idosa, por suas particularidades e limitações. Objetivo: Identificar o desfecho do atendimento e os fluxogramas utilizados na classificação de risco de idosos encaminhados de um Serviço de Emergência (SE) para UPAs. Métodos: Estudo transversal, por coleta de dados secundários e inquérito telefônico. Realizado com 42 idosos contrarreferenciados de um SE, para UPAs, de março a outubro de 2017. O inquérito incluiu dados sociodemográficos, fluxogramas do Protocolo de Manchester utilizados e desfecho do encaminhamento. Foi realizada análise descritiva. Resultados: Dos entrevistados, 62% eram do sexo feminino, com idade média de 72,6 anos. O fluxograma “Mal estar em adulto” foi o mais utilizado (33%). Dos 31 idosos que acessaram as UPAs para os quais foram encaminhados, 61,3% relataram ter seu problema solucionado. Os que não acessaram o serviço encaminhado, citaram como principais motivos medo da localidade, receio da qualidade do atendimento e distância do local. Conclusão: A maior parte acessou o local encaminhado e percebeu seu problema como solucionado. A vulnerabilidade social contribuiu para que alguns idosos não acessassem as UPAs.

eP2459

Fatores de risco para a Síndrome Metabólica em pacientes idosos atendidos a nível ambulatorial

Fernanda Seidel Anastácio; Ana Karina Silva da Rocha Tanaka
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

No envelhecimento ocorrem mudanças que compõem um processo natural no desenvolvimento humano. Contudo, no caso de indivíduos idosos, estas alterações poderão se apresentar de forma mais severa, dificultando o manter de suas funções vitais e fisiológicas íntegras. A Síndrome Metabólica (SM) é um transtorno complexo constituído por fatores de risco como patologias cardiovasculares, diabetes mellitus, obesidade central, dislipidemia e hiperglicemia, todos relacionados à deposição central de gordura e pressão arterial limítrofe. O objetivo é verificar a prevalência da síndrome metabólica nos pacientes idosos atendidos a nível ambulatorial. Trata-se de uma pesquisa de corte transversal, retrospectiva com abordagem quantitativa. A pesquisa está sendo realizada no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), a partir da revisão de prontuários eletrônicos dos pacientes que realizaram acompanhamento no ambulatório na zona 15 conforme agendas EAD de ensino das professoras da escola de enfermagem da UFRGS no período de 01/01/2016 a 01/06/2018. A população da pesquisa engloba 168 indivíduos, sendo destes 86 idosos. Através da revisão dos prontuários eletrônicos, foi utilizado um roteiro com dados em relação à comorbidades, dados sociodemográficos, fármacos, alimentação, atividade física, fatores de risco para a síndrome entre outros. Após revisão dos 86 prontuários, os resultados parciais demonstram que esta população possui um alto índice de doenças crônicas não transmissíveis, sendo as mais prevalentes o diabetes mellitus tipo 2 (DM2) 100% presente nestes idosos, hipertensão arterial sistêmica (HAS) 69,7% e o sedentarismo com 59,3%. E 40,6% de todos os 86 prontuários revisados possuem DM2, HAS e são sedentários. Caracterizando fatores de risco para desenvolver a SM. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do HCPA (180241). Destaca-se a importância desta pesquisa devido a busca de fatores desencadeantes do processo de adoecer, neste caso especificamente alguns fatores para o desenvolvimento da Síndrome Metabólica e o desenvolvimento de estudos relevantes para o conhecimento da prevalência destes fatores de risco em idosos atendidos a nível ambulatorial. Por fim, a enfermagem possui papel essencial na educação em saúde durante as consultas atuando também na prevenção destas doenças e agravos relacionados com o propósito de gerar melhor qualidade de vida para este indivíduo que está envelhecendo.

eP2484

Aplicação da Ultrassonografia Point-of-Care na prática assistencial do enfermeiro

Nicole Hertzog Rodrigues; Kássia Eliza Cardoso; Átila Daiane Ávila Schtscherbyna; Luana Gabriela Alves da Silva; Débora Monteiro da Silva; Elisângela Souza; Amanda Thiesen Bielinski; Rosana Sabina Augustin da Silva
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: O uso do ultrassonografia tem aumentado e decorre da necessidade de integrar informações clínicas ao processo diagnóstico. A ecografia trata-se de um exame indolor e não invasivo que para a obtenção de imagens de órgãos internos utiliza ultrassons. O Enfermeiro treinado, habilitado e capacitado, pode executá-la. Enfermeiros brasileiros aos poucos estão se familiarizando com essa prática, já comum em países do primeiro mundo. Objetivo: Relatar o uso da ultrassonografia point-of-care por enfermeiros na execução de técnicas e na avaliação de procedimentos em pacientes de uma unidade de internação clínica. Método: Trata-se de um relato de experiência tendo como abordagem aspectos relativos à atuação de enfermeiras de unidade de internação clínica, obtido através da vivência proporcionada por prática assistencial fundamentada nas rotinas empregadas aos pacientes em um hospital da região metropolitana de Porto Alegre. Resultados: O ultrassom point-of-care é definido como ultrassonografia à beira do leito, suas imagens são obtidas quase instantaneamente, podendo relacionar com sinais e sintomas do paciente. Esta prática pode guiar e minimizar complicações em vários procedimentos realizados, tornando a assistência mais segura para o paciente. A ultrassonografia à beira leito na referida unidade de internação está passando a ser parte do exame físico, proporcionando maior agilidade e eficiência no manejo de pacientes críticos internados. A técnica qualifica a avaliação do enfermeiro, auxiliando na tomada de decisão em procedimentos como cateterismo vesical, proporcionando a possibilidade de estimativa de volume urinário e auxiliando na obtenção de acessos venosos, reduzindo dessa forma o número de tentativas, o tempo de acesso e o desconforto do paciente. Conclusão: A utilização da ecografia pelos enfermeiros constitui uma inovação na execução de técnicas e na avaliação de procedimentos, contribuindo seguramente para a melhoria da qualidade global da prestação de cuidados. Trata-se de um método seguro, não invasivo e uma técnica de imagem facilmente realizável a beira do leito, porém ainda pouco explorada no Brasil. A inserção do ultrassom na prática do enfermeiro melhora a qualidade assistencial e a contribui para a segurança do paciente.

eP2515**O processo de enfermagem no planejamento de alta hospitalar em paciente com uso de filgrastima**

Elisângela Souza; Raquel Yurika Tanaka; Aline Nunes Haar ; Suzana Grings de Oliveira ; Débora Monteiro da Silva; Luana Gabriela Alves da Silva ; Nicole Hertzog Rodrigues; Amanda Thiesen Bielinski ; Rosana Sabina Augustin da Silva
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: O Processo de Enfermagem (PE) fundamenta o exercício da profissão e fornece a estrutura para ações constantes usando uma abordagem de resolução de problemas baseada em evidências. É composto por cinco etapas descritas como Coleta de Dados; Diagnóstico de Enfermagem; Planejamento de Enfermagem; Implementação e Avaliação de Enfermagem. A filgrastima é um fator estimulador de colônias de granulócitos (G-CSF) que estimula a produção de leucócitos neutrofilicos, utilizada para controle da neutropenia induzida pela quimioterapia aplicada às neoplasias. O PE é implementado em pacientes com uso de filgrastima durante toda a internação e embasa as ações do plano de alta contemplando também orientações e cuidados necessários no pós alta tendo em vista a necessidade do autocuidado e continuidade ao tratamento. **Objetivo:** Descrever planejamento de alta hospitalar fundamentado no PE para paciente com uso de filgrastina no domicílio. **Método:** Estudo de Caso desenvolvido em um hospital de grande porte do sul do Brasil no período de maio de 2019. A coleta dos dados ocorreu por meio de análise de informações obtidas no prontuário eletrônico e físico do paciente. **Resultados:** Paciente masculino, 33 anos, com diagnóstico de Linfoma não-Hodgkin e doença de Castleman. Submetido a tratamento quimioterápico. Alta hospitalar com uso contínuo de filgrastima subcutânea por cinco dias. Os diagnósticos mantidos no planejamento de alta foram de Proteção Ineficaz relacionada a terapias com medicamentos antineoplásicos e Risco de Infecção relacionado a procedimento invasivo. A prescrição de enfermagem para a alta foi de medidas para prevenção da neutropenia febril como, antisepsia das mãos e do ambiente, restringir visitas conforme apropriado, eliminar consumo de frutas e verduras frescas, dentre outros; de orientações para reconhecer sinais e sintomas de infecção e quando comunicar ao médico; orientação e treinamento para a autoaplicação da filgrastima, descarte de resíduos e, por fim, temperatura de armazenamento da medicação. **Considerações finais:** O PE possibilita ao enfermeiro melhor orientar o paciente com foco em sua autonomia no processo de autocuidado durante tratamento com filgrastima. O uso de tal medicação no contexto domiciliar, reduz o tempo de internação e reinternações durante o tratamento quimioterápico. A enfermagem tem um papel fundamental na educação e promoção da saúde do paciente oncológico com risco de infecção.

eP2544**Necessidades de cuidadores informais de pessoas idosas com demência adscritos a estratégia de saúde da família**

Laura Franco Sponchiado; Danieli Casaril; Marília Bruna Murari; Patrícia Evelyn da Costa Jardim; Fernanda Laís Fengler Dal Pizzol; Ana Claudia Fuhrmann; Duane Mocellin; Carla Cristiane Becker Kottwitz Bierhals; Lisiane Manganelli Girardi Paskulin; Marinês Aires URI - Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Introdução: As demências são patologias neurodegenerativas que ocasionam perda da capacidade funcional do idoso, gerando dependência de cuidados para realização de suas atividades de vida diária (AVD). Os cuidados são geralmente assumidos pela família, a qual possui dúvidas e dificuldades. **Objetivo:** Conhecer as principais necessidades dos cuidadores informais na execução das AVDs ao idoso com demência. **Método:** Estudo quantitativo e qualitativo, com 21 cuidadores informais principais de idosos com diagnóstico médico de demência dos municípios de Frederico Westphalen, Taquaruçu do Sul e Palmitinho, pertencentes a 19ª Coordenadoria Regional de Saúde, em acompanhamento pelas Estratégias de Saúde da Família. Os critérios de inclusão foram: possuir idade mínima de 18 anos e dedicar, no mínimo, um turno diário ao cuidado do familiar idoso. Foram excluídos os cuidadores cujo idoso encontrava-se hospitalizado no momento da entrevista. A coleta de dados foi realizada no domicílio dos participantes, em 2018, por meio de uma entrevista semiestruturada. A Pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Instituição, sob o número 2.686.858. **Resultados:** As atividades mais frequentes desenvolvidas pelos cuidadores foram: cuidado com medicações (19-90%); higiene (18- 85%); banho de chuveiro (16- 76%); vestir (15-75%); e a troca de fraldas (12-57%). A maioria dos cuidadores relatou não possuir dúvidas quanto às atividades e, quando as possuíam, buscavam informações com os profissionais de saúde. Quanto às dificuldades relacionadas ao cuidado, destacou-se o cansaço, a privação de atividades de lazer decorrentes da dependência do idoso. Entre as necessidades referenciadas pelos cuidadores, destacaram-se os efeitos negativos do processo de cuidar, como a falta de equipamentos e/ou estrutura adequada para prestar assistência ao idoso. Uma pequena parcela da amostra relatou a necessidade de informações sobre a demência. **Conclusão:** O estudo identificou quais as necessidades dos cuidadores informais no desenvolvimento das AVDs ao idoso com demência. Entende-se que este estudo contribui para o reconhecimento das fragilidades e necessidades que os cuidadores enfrentam no processo de cuidado de um idoso com demência. Além disso, fornece subsídios para a organização de grupos de apoio aos cuidadores, conforme realidade local e levanta a discussão sobre a necessidade de estruturação de uma rede de suporte formal no contexto do Sistema Único de Saúde.

eP2610**Simulação realística: estratégia de ensino do cuidado a pacientes com insuficiência cardíaca**

Gabriela Plotzky de Castro; Karin Viegas; Rita Catalina Aquino Caregnato; Emiliane Nogueira de Souza; Ana Amélia Antunes Lima
UFCSA - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Introdução: A simulação realística proporciona a oportunidade de articular a teoria à prática simulada de uma determinada condição clínica, que exija a intervenção do enfermeiro. Esta estratégia, além de não causar riscos a um paciente real, também estimula habilidades de pensamento crítico dos alunos, que contribuem no raciocínio clínico. **Objetivos:** Relatar a experiência do uso da simulação realística no ensino em enfermagem. **Metodologias empregadas:** Aula prática com Simulação realística com 20 alunos do terceiro ano da graduação em enfermagem da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, na disciplina Enfermagem na Saúde do Adulto I. O cenário da simulação foi planejado com o Guia de Simulação de Linn, em que constavam dados clínicos de um paciente adulto com insuficiência cardíaca de causa hipertensiva. Os alunos deveriam identificar os sinais e sintomas, definir diagnósticos e cuidados de enfermagem utilizando as taxonomias NANDA-I e NIC (Classificação das Intervenções de Enfermagem). **Observações:** A atividade de simulação iniciou pelo briefing, momento em que os alunos foram situados sobre o contexto do caso e uma aluna se voluntariou para ser a enfermeira no cenário, enquanto os demais permaneceram em outro

ambiente. A seguir, ocorreu a simulação, fase em que duas monitoras da disciplina e a aluna voluntária interagiram com o manequim de alta fidelidade no cenário e os demais assistiram a ação pela sala de espelhos. Esta etapa durou 35 minutos e seguiu-se o debriefing, quando alunos e docentes discutiram a assistência de enfermagem para o paciente do caso. Neste momento, apontaram-se e corrigiram-se os erros identificados e o grupo identificou os diagnósticos de enfermagem débito cardíaco diminuído e troca de gases prejudicada, estabelecendo cuidados de enfermagem com enfoque no controle da pressão arterial e na permeabilidade das vias aéreas. Considerações: A simulação despertou interesse entre os estudantes e proporcionou a interlocução da teoria com a prática clínica, aprimorando o ensino das etapas do processo de enfermagem e discussão dos aspectos do processo de enfermagem, aprimorando os diagnósticos de enfermagem sugeridos.

eP2647

Adesão a um Bundle de Cuidados ao paciente clínico e cirúrgico sob terapia nutricional enteral

Michelli Cristina Silva de Assis; Lizandra Santos Vieira; Claudia Hallal Alves Gazal; Célia Mariana Barbosa de Souza Martins; Andreia Barcellos Teixeira Macedo; Debora Francisco do Canto; Mara Regina Ferreira Gouvea; Karen Schein da Silva; Juliana Petri Tavares; Rodrigo Pires dos Santos

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A terapia nutricional enteral (TNE) não está isenta de riscos, como complicações respiratórias decorrentes de broncoaspiração. A taxa de incidência de pneumonia não relacionada à ventilação mecânica (PNVM) pode variar de 3 a 18 infecções por 1000 paciente-dia. Nesse sentido, a literatura menciona que cuidados ao paciente sob TNE podem prevenir a PNVM. **Objetivo:** verificar a taxa de adesão a um bundle de cuidados ao paciente clínico e cirúrgico com TNE. **Método:** Trata-se de um estudo quase experimental. Os dados foram coletados a partir do prontuário eletrônico e de observação direta dos sujeitos. No ano de 2016 (pré implantação) até 2017 e 2018 (pós implantação do bundle), em um hospital universitário do sul do Brasil, pacientes adultos clínicos e cirúrgicos que estavam realizando TNE foram incluídos. As equipes de enfermagem foram capacitadas em laboratório de ensino quanto ao bundle que concentrou-se na padronização dos cuidados na administração da TNE. Foi realizada análise descritiva e o teste qui-quadrado de Pearson para comparação das taxas de adesão entre pacientes clínicos e cirúrgicos. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética (CAEE 01765418.0.0000.5327). **Resultados:** Realizou-se 1.226 observações e incluiu-se 520 pacientes. A capacitação envolveu 490 enfermeiros e técnicos de enfermagem. Quanto aos itens do bundle de cuidados, entre pacientes clínicos, houve aumento no percentual de prescrição da medida externa da sonda enteral de 44% para 78,7% ($p < 0,001$), na prescrição de higiene oral (43,4%-59,5%; $p < 0,001$) e cabeceira elevada no momento de infusão da dieta (75,4%- 93,9%; $p < 0,001$). Entre os pacientes cirúrgicos houve aumento na prescrição da medida externa da sonda enteral (12,8%-78,3%; $p < 0,001$), prescrição de higiene oral (40,9%-56,6%; $p = 0,003$) e fixação adequada da sonda enteral (86,6%-98,5%; $p < 0,001$). Os itens do bundle, higiene oral e higiene nasal adequadas, não apresentaram diferença estatística quando comparadas ao momento pré e pós intervenção. Em números absolutos a taxa de PNVM foi de 18,5 infecções/mês em 2016, 13,5 infecções/mês em 2017 e, em 2018, 11,0 infecções/mês. **Conclusão:** Verificou-se maior adesão nos cuidados referentes à aferição da medida externa da sonda enteral e da prescrição de higiene oral. A adoção de desses cuidados a beira leito melhoraram a segurança e a eficácia da nutrição enteral, consequentemente, foi possível reduzir as taxas de PNVM.

eP2770

Visita do animal de estimação aos pacientes de cuidados paliativos em um hospital: relato de experiência

Tiago Oliveira Teixeira; Juliana Petri Tavares; Gislene Pontalti; Lucia Miranda Monteiro dos Santos; Caroline Pimenta de Oliveira; Camila Machado Rodrigues; Rodrigo do Nascimento Ceratti; Fernanda Pinto Cauduro; Samara Fortunato Cardoso

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Cuidados paliativos é uma abordagem que aprimora a qualidade de vida, dos pacientes e famílias, que enfrentam problemas associados com doenças ameaçadoras de vida através da prevenção e alívio do sofrimento, por meios de identificação precoce, avaliação correta e tratamento da dor e outros problemas de ordem física, psicossocial e espiritual. Esta abordagem requer uma equipe multiprofissional para o cuidado aos pacientes e seus familiares visando a promoção da qualidade de vida. Uma das possibilidades para melhorar a qualidade de vida e conforto dos pacientes em cuidados paliativos internados é proporcionar a visita de seu animal de estimação no hospital. O objetivo deste trabalho foi de relatar a implantação da visita do animal de estimação dos pacientes em cuidados paliativos em um hospital. **Método:** Trata-se de um relato de experiência sobre o desenvolvimento e implantação de uma nova rotina relacionada a visita do animal de estimação na Unidade Álvaro Álvim (UAA) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) com início em abril de 2019. As visitas ocorrem preferencialmente nas quartas-feiras, e para a sua viabilização, são acionados os familiares do paciente bem como a Equipe Assistencial Multiprofissional do Programa de Cuidados Paliativos do HCPA. Como requisitos para a visita do animal é necessário que o mesmo tenha carteira atualizada de vacinação obrigatória, assinada por médico veterinário com registro no órgão regulador da profissão, recibo fornecido por PET de que o animal realizou tosa e banho até sete dias antes da visita, caixa de transporte e coleira, quando se tratar de cães e gatos. **Resultados:** desde o período de implantação, ocorreram visitas de três cães aos pacientes em cuidados paliativos. Este contato dos animais de estimação permitiu melhorar a qualidade de vida do paciente internado, reduzindo a ansiedade, a tristeza, a dor e a saudade do seu animal de estimação, na medida em que promoveu o enriquecimento do cotidiano, alegrando sua vida por meio da interação que ocorre entre amigo animal e seu dono. Também promoveu a satisfação da equipe assistencial e familiares ao proporcionarem um cuidado diferenciado. **Conclusão:** Considera-se que novas rotinas como estas são fundamentais no cuidado aos pacientes internados, na medida em que promovem melhora de sintomas e qualidade de vida.

eP2773

Funcionalidade familiar e sintomas depressivos em idosos vinculados a atenção domiciliar da atenção básica

Gilmara Ramos; Mariane Lurdes Predebon; Juana Vieira Soares; Idiane Rosset

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: O rápido processo de envelhecimento populacional traz impactos em diversos setores da sociedade, inclusive na saúde.¹ A modalidade de Atenção Domiciliar tipo 1 (AD1), de responsabilidade da Atenção Básica (AB)² serve como uma estratégia diante do

grande número de idosos que apresentam dificuldade para se deslocar até um serviço de saúde e/ou convivem em um sistema familiar disfuncional, que por sua vez também pode interferir no humor destes indivíduos. Objetivo: Avaliar a funcionalidade familiar e sintomas depressivos em idosos, inseridos na AD1 de um Distrito Sanitário (DS) do município de Porto Alegre. Método: Estudo transversal, descritivo, com 124 idosos (≥ 60 anos) inseridos na AD1 do DS Centro de Porto Alegre. A coleta foi realizada no período de novembro de 2018 a maio de 2019, através de visitas domiciliares. Para avaliação da funcionalidade familiar foi utilizado o instrumento Apgar de Família (0 a 4: elevada disfunção familiar; 5 e 6: moderada disfunção familiar; 7 a 10: boa funcionalidade familiar), e para avaliar os sintomas depressivos, a Escala de Depressão Geriátrica 15-itens (0 a 5: ausência de sintomas depressivos; 6 a 10: sintomas depressivos leves; 11 a 15: sintomas depressivos severos). Os dados foram analisados no programa Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) for Windows versão 21.0. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Secretaria Municipal de Saúde (nº 2.900.696) e do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (nº 2.740.678). Resultados: A idade média da amostra foi de 82,8 anos ($\pm 9,2$). Em relação à funcionalidade familiar 8,9% apresentavam elevada disfunção familiar, 6,4% moderada disfunção familiar e 84,7% boa funcionalidade familiar. Quanto aos sintomas depressivos 50,9% da amostra não apresentou sintomas depressivos, 37,9% apresentou sintomas depressivos leves e 11,2% sintomas depressivos severos. Conclusão: A maioria dos idosos apresentou uma boa funcionalidade familiar e cerca de 50% ausência de sintomas depressivos, o que ressalta a importância do acompanhamento de idosos que apresentam limitações. Entretanto, é necessário ter um olhar criterioso em relação a porcentagem da amostra que apresenta elevada disfunção familiar e sintomas depressivos severos. Esses dados trazem subsídios para futuras intervenções de AD1.

eP2878

Risco de choque séptico: preditores clínicos em pacientes críticos

Luciana Ramos Correa Pinto; Luísa Brehm Santana; Miriane Melo Silveira Moretti; Jaqueline Sangiogo Haas; Amália de Fátima Lucena; Karina De Oliveira Azzolin

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: O choque séptico é a associação de critérios clínicos que abrangem anormalidades circulatórias, celulares e metabólicas secundárias à sepse associada a um maior risco de mortalidade, caracterizado por hipotensão arterial e elevação do lactato. Objetivo: Analisar os preditores clínicos para choque séptico em pacientes internados em uma Unidade de Terapia Intensiva. Método: Trata-se de um estudo de coorte retrospectiva. As variáveis foram perfil sociodemográfico, comorbidades, local de foco infeccioso atual, sinais vitais no dia do diagnóstico do choque séptico, escore SOFA e critérios da SIRS. Para diagnóstico de choque séptico considerou-se aumento ≥ 2 pontos no escore SOFA e necessidade de vasopressor para manter PAM ≥ 65 mmHg ou hipotensão arterial e lactato ≥ 4 mmol/L. Resultados: Foram avaliados 392 pacientes sépticos, destes 190 (48,46%) desenvolveram choque séptico. Na amostra de pacientes com choque séptico a idade média foi de 61,29 anos ($\pm 15,66$). Os pacientes com idade > 60 anos apresentaram 1,23 vezes mais chance de desenvolverem choque séptico (1,00; 1,5%; $p = 0,047$). As comorbidades prevalentes neste grupo foram hipertensão arterial sistêmica e diabetes mellitus. A média de tempo de disfunção orgânica até o diagnóstico de choque séptico foi 4 horas e 06 minutos ($\pm 0,7$). O foco mais prevalente foi pulmonar. Quando comparado emergência vs unidade de internação, observou-se RR 1,41 (IC 95%: 1,12-1,79), $p = 0,003$ de evoluir ao choque séptico para os que vieram da emergência. Dois dos critérios da SIRS foram fatores de risco para choque séptico, sendo eles taquipnéia > 20 RR 1,84 (IC: 95%: 1,47-2,30) $p < 0,001$ e hipotermia $< 35^\circ\text{C}$ RR 1,32 (IC 95%: 1,04-1,65) $p < 0,001$. A hipotensão apresentou RR 2,98 (IC: 95%: 2,15-4,12%) $p < 0,001$. Pacientes com lactato > 2 a 3,9 mmol/dL possuem 1,27 vezes mais chances de choque séptico (IC: 95%: 1,04-1,56%) $p = 0,026$ e pacientes com lactato ≥ 4 mmol/dL, RR 1,63 (IC: 95%: 1,35-1,96%) $p < 0,001$. Identificou-se que 62 (32,6%) pacientes apresentaram lactato > 2 a 3,9 mmol/dL e, destes, 28 (45%) foram a óbito. Além disso, 51 (26,8%) apresentaram lactato ≥ 4 mmol/dL e, destes, 36 (70,5%) foram a óbito. O escore SOFA apresentou média 8,69($\pm 3,04$) pontos, $p < 0,001$. Conclusão: Resultados preliminares mostram que idade > 60 anos, sinais vitais de taquipnéia, hipotermia e hipotensão, procedência da emergência, lactato > 2 e escore SOFA > 8 são preditores de choque séptico nesta amostra de pacientes críticos.

eP2906

O renal crônico e a percepção frente à assistência do enfermeiro

Juliane Silva Vieira; Rosana Pinheiro Lunelli

FSG - Faculdade da Serra Gaúcha

RESUMO: A doença renal crônica é uma patologia nos rins e o trato urinário que causa a diminuição da taxa de filtração provocando a perda das funções reguladoras, essa perda de função ocorre de maneira lenta, mas progressiva. A doença renal crônica (DRC) pode ser multifatorial estando associada à diabetes e a hipertensão sendo uma das causas de falência dos rins, essas doenças leva a morbidade e a mortalidade, a hipertensão pode atingir 25% da população e a diabetes 6%. Objetivo: avaliar a percepção do renal crônico da atuação do enfermeiro. Métodos: estudo, desenvolvida da Secretaria de Saúde do município de São Marcos- RS, com 11 pacientes renais crônicos. Utilizou-se a técnica de entrevista semiestruturada e análise de dados. Resultados: Para melhor esclarecimento foi utilizado categorias para melhor entendimento que são elas: Percepção dos renais crônicos sobre o profissional enfermeiro e a Percepções dos renais crônicos frente aos cuidados importantes realizados pelos enfermeiros. Conclusões: O usuário renal crônico em tratamento de hemodiálise necessita que o profissional enfermeiro esteja presente em seu tratamento, pois o paciente passara por varias mudanças que exige que tenha planejamento na assistência. O enfermeiro desempenha vínculos com o usuário renal crônico e seus familiares, pois realiza a educação continuado estabelecendo vínculos.

eP3148

Gamificação no ambiente profissional: práticas para estimular o engajamento

Cândida Juliane Coelho da Silva; Daiane Vargas Preuss; Claudia Carina Conceição dos Santos; Debora Machado N. do Espírito Santo; Angelita Vasconcelos Brasil

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: No Brasil, a gamificação iniciou no meio dos anos 90, a ferramenta é um ensino lúdico e inovador que oportuniza a participação ativa dos profissionais envolvidos, é um ponto de partida para motivar comportamentos específicos em situações reais

com regras fáceis. Ele cria um ambiente de aprendizagem significativo, construtivo e os participantes percebem os comportamentos que precisam ser mudados através de problematizações e com exemplos reais do cotidiano, permitindo uma mudança mais consistente se comparado com métodos tradicionais como palestras e aulas. Objetivo: Descrever treinamento realizado através de jogos lúdicos para profissionais da enfermagem de um centro cirúrgico ambulatorial. Método: Relato de experiência descritivo caracterizado pela aplicação do método gamificação de aprendizagem com jogo de tabuleiro. Resultados: Esta experiência vem sendo utilizada há dois anos no setor auxiliando e por vezes substituindo o ensino didático com simulações em vídeos e perguntas na qual os funcionários tomam decisões similares ao seu dia a dia, influenciados através de exemplos reais da rotina da unidade. Durante o jogo o grupo é dividido em equipes que realizarão as atividades propostas, tais como: responder questionamentos, observação de vídeos onde se solicita a identificação de algum dado presente. Além disso, durante todo o jogo o tempo é controlado para que se assemelhe a realidade do dia a dia, e cada erro o grupo paga prendas através de danças ao final, o grupo vencedor recebe uma amuleto secreto. Observações: A experiência educativa promoveu satisfação e um estímulo a melhorias nos processos de trabalho entre os colaboradores, estimulando positivamente o aprendizado através de uma competição saudável em busca de melhores resultados e cumprimento de ações educacionais. Considerações finais: Diante da colaboração e bom senso de todos foi possível concluir o objetivo do jogo, mostrando que o conhecimento de cada um soma ao resultado para o grande final "game over" que constitui na construção do objetivo maior. Descritores: Desenvolvimento de pessoal, Jogos de vídeo, Educação continuada.

eP3149

Custos diretos não aplicáveis aos serviços de saúde e custos indiretos derivados do cuidado familiar de pacientes com doença cardiovascular crônica

Astrid Nathalia Páez Esteban; Claudia Consuelo Torres Contreras ; María Stella Campos de Aldana; Sonia Solano Aguilar; Nubia Quintero Lozano; Olivia Lorena Chaparro Díaz; Sonia Patricia Carreño
Outras Instituições

Introdução: Nos últimos anos tem aumento o número de pessoas com doenças crônicas não transmissíveis, o seu efeito sobre o sistema de saúde e seus custos na saúde, pessoal, profissional, familiar e do paciente. Objetivo: Determinar os custos diretos que não se aplicam aos serviços de saúde e os custos indiretos de cuidados familiares de pacientes com doenças crônicas cardiovascular de três instituições de saúde da região metropolitana de Bucaramanga, Colômbia. Metodologia: Um estudo descritivo transversal de 77 pessoas com doenças crônicas de tipo cardiovasculares e seus cuidadores familiares de três instituições de saúde na área metropolitana de Bucaramanga, Colômbia selecionados por amostragem sistemática em 2018. Projeto aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Santander na Colômbia. Cálculos em pesos colombianos (840 pesos é igual a 1 real). Resultados: A maioria dos cuidadores familiares eram mulheres (70%), com uma idade média de 40 anos e oferecem atendimento em média 14 horas por dia. Metade dos inquiridos tem um nível de ensino secundário completo e eram donas de casa. Aproximadamente metade dos pacientes com doença crônica assumiram as despesas da casa antes de adoecer. Os custos econômicos mais representativos são observados na alimentação (\$ 461,623 mil), moradia (\$ 367769), higiene (\$ 147,610), transportes (\$ 128753) e comunicações (\$ 106.896), o que corresponde a assistência ao paciente 23%, 13%, 21%, 29% e 19%, respectivamente. Os pacientes apresentaram redução de 65% na renda após adoecimento e cuidadores familiares de 5%. Além disso, 44% relatam alguma preocupação com atrito financeiro. Conclusão: Aumentam os custos relacionados ao cuidado do paciente e diminuição da renda em pacientes com doença cardiovascular crônica e seus cuidadores, devido à necessidade de tratamentos e intervenções complementares e abrangentes, entre outros.

eP3154

A aplicação do Vascor-Score como rotina em um laboratório de hemodinâmica de um hospital público universitário

Rafael Heiling de Souza; Paola Severo Romero; Eduarda Bordini Ferro; Rejane Reich; Jacqueline Washleski; Eneida Rejane Rabelo-Silva
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Com a crescente demanda dos procedimentos percutâneos cardiológicos aumenta também as complicações decorrentes destes procedimentos. A complicação mais prevalente é a vascular com diferentes níveis de gravidade e com taxas que variam entre 0,8 a 37%. O Vascor-Score que foi recentemente desenvolvido, validado e publicado, trata-se de um escore que possui a capacidade de prever as complicações vasculares em pacientes submetidos a procedimentos percutâneos cardiológicos (cateterismo cardíaco e intervenção coronária percutânea – ICP). Seu uso permite a identificação precoce dos pacientes que possuem maior risco de desenvolver complicações. Objetivo: Avaliar o desempenho do Vascor-Score como rotina na avaliação clínica de enfermagem em um laboratório de hemodinâmica (LH) de um hospital universitário. Método: Estudo de coorte prospectivo. Os dados foram coletados de janeiro a abril de 2019. Foram incluídos todos os pacientes submetidos a cateterismo cardíaco e/ou ICP por punção femoral e/ou radial, de ambos os sexos, com idade ≥ 18 anos. O Vascor-Score é composto por seis variáveis: introdutor >6 french, procedimento intervenção, complicação hemodinâmica prévia, uso de warfarina e/ou marcoumar, sexo feminino e idade ≥ 60 anos. O ponto de coorte para risco é ≥ 3 pontos. O escore foi aplicado durante a avaliação clínica do enfermeiro na sala de procedimento e as complicações foram monitoradas durante a permanência no LH. O estudo foi aprovado pela Comissão de Pesquisa e Ética em Saúde do HCPA com o projeto de número 120469. Resultados: Foram incluídos dados de 716 pacientes sendo 42% do sexo feminino, com média de idade de 63 (± 11) anos. O procedimento mais prevalente foi o cateterismo cardíaco com 63,7% (473) seguido por ICP com 32,7% (243), A via de procedimento mais prevalente foi a radial (66,2%). De acordo com o desempenho do escore, dos 716 pacientes analisados, 357 pontuaram <3 e 359 ≥ 3 . A taxa de complicação vascular maior foi de 0,7 % e de complicação menor 3,4%. Todos os pacientes que apresentaram complicação maior pontuaram um escore ≥ 3 . Conclusões: O uso do Vascor-Score como rotina assistencial permitiu estratificar os pacientes com risco de complicações vasculares. Seu desempenho foi dentro do esperado, pois os pacientes que evoluíram com complicações maiores estavam no ponto de corte de risco. Essa identificação precoce permitiu intensificar os cuidados, visando minimizar e controlar as complicações.

eP3156**Resultados clínicos de pacientes adultos com cateter central de inserção periférica**

Marina Junges; Nicole Caetano Acosta; Rodrigo do Nascimento Ceratti; Gabriela Petro Valli Czerwinski; Ana Paula Wunder; Tiago Oliveira Teixeira; Leandro Augusto Hansel; Carolina Caon Oliveira; Eneida Rejane Rabelo da Silva; Paola Panazzolo Maciel
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Times de PICC (Cateter Central de Inserção Periférica) promovem melhoria na qualidade do cuidado a pacientes que necessitam desse tipo de cateter, contribuindo para a redução de complicações e dos custos relacionados à terapia intravenosa. O PICC promove maior segurança ao paciente por causar menor trauma à rede venosa, apresentar menor risco de infecção, além da possibilidade de uso prolongado. O Time de PICC do Hospital de Clínicas de Porto Alegre é composto por enfermeiros assistenciais habilitados para inserção de PICC, cateteres periféricos longos e punções venosa orientada por ultrassom. Faz parte do Programa de Acessos Vasculares da instituição e, além das inserções, os integrantes realizam acompanhamento dos pacientes internados com PICC e atendimento ambulatorial dos que recebem alta com esses cateteres. O grupo tem por objetivo a promoção da terapia infusional planejada e de qualidade e, a partir de protocolos institucionais baseados nas melhores práticas, reduzir as complicações relacionadas a cateteres. **Objetivo:** Este estudo tem como objetivo de apresentar os resultados clínicos de pacientes adultos internados em uso de PICC. **Métodos:** Estudo longitudinal conduzido em um hospital público universitário do sul do país. Os dados foram coletados entre janeiro e dezembro de 2018. **Resultados:** Foram inseridos 202 cateteres em pacientes adultos, as principais indicações foram antibioticoterapia prolongada (72,2%), inotrópico (7,4%), quimioterapia (12,3%), tratamento com ganciclovir (5,9%) e Nutrição Parenteral Total (NPT) (3,9%). O tempo mínimo de permanência do cateter foi de um dia e o máximo de 271 dias. Os principais motivos de retirada foram término da terapia (67,8%), óbito (10,8%), infecção (5,9%), obstrução (2,4%) tração/ruptura (4,4%), nenhum paciente apresentou trombose. No seguimento ambulatorial foram realizadas 21 consultas por convênios e 187 pelo Sistema Único de Saúde, sem nenhum tipo de complicação. **Conclusão:** Estes dados permitem concluir que os resultados positivos em instituição pública universitária são comparáveis a dados internacionais. Times de PICC que incluem enfermeiros especialistas em acessos vasculares, que desempenham atividades assistenciais, de treinamento e acompanhamento de pacientes contribuem para a segurança e qualidade da assistência.

eP3169**Primeiro caso de Tratamento Percutâneo Bivalvar em hospital universitário da região sul do Brasil**

Paola Severo Romero; Jacqueline Wachleski; Rejane Reich; Luana Claudia Jacoby Silveira; Simone Marques dos Santos; Marta Georgina Oliveira de Goes; Roselene Matte
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Fundamento: A estenose aórtica e insuficiência mitral são doenças valvares que aumentam significativamente sua incidência com a idade. O tratamento percutâneo com uso de dispositivos menos invasivos, como TAVI e MitraClip®, beneficia os pacientes de alto risco cirúrgico acometidos com essas patologias. **Objetivo:** Relatar o primeiro caso de tratamento percutâneo simultâneo de TAVI e MitraClip® realizado em hospital público universitário na região sul do Brasil. **Método:** Relato de caso. **Resultados:** Paciente masculino de 81 anos, hipertenso, portador de fibrilação atrial, com valvulopatia aórtica devido à disfunção de prótese aórtica biológica trocada em 2009 e insuficiência mitral grave. Internou eletivamente em janeiro de 2019 para tratamento percutâneo bivalvar. Exame clínico com sinais de congestão. Procedimento realizado no Laboratório de Hemodinâmica (LH), sob anestesia geral. Realizada punção em artéria femoral direita introdutor 6 French (F) e artéria femoral esquerda (14 F). Primeiramente foi implantada a prótese valvar aórtica Corevalve Evolut-R 23mm guiado por fluoroscopia e ecocardiograma transesofágico. Puncionado veia femoral direita (24 F) e após punção transeptal foi implantado dispositivo MitraClip®. O controle ecocardiográfico demonstrou melhora significativa da insuficiência mitral. A hemostasia nas punções arteriais foi obtida com dispositivo Perclose ProGlide® e compressão digital por 15 minutos em região femoral bilateral. Ao retirar introdutor venoso foi realizado ponto de sutura no local. O paciente foi transferido para unidade coronariana extubado, com oxigenioterapia, sem vasopressor. O tempo de duração do procedimento foi 110 minutos e o tempo total de uso da sala foi 225 minutos. Participaram do procedimento quatro especialidades médicas, um enfermeiro e dois técnicos de enfermagem e técnico de radiologia. O paciente evoluiu sem complicações e recebeu alta hospitalar no 2º dia pós-procedimento. **Conclusão:** O primeiro caso de tratamento percutâneo simultâneo de TAVI e MitraClip® em instituição da região sul do Brasil, apesar de complexo, transcorreu em menor tempo do que o primeiro caso de MitraClip® realizado na instituição, que foi 220 minutos. O enfermeiro organizou o ambiente de trabalho e a gestão de sua equipe corroborando com o sucesso do procedimento. Inovações tecnológicas são cada vez mais frequentes e apresentam um grande potencial de expansão nos LH, beneficiando pacientes com procedimentos minimamente invasivos.

eP3180**Entrevista motivacional na hipertensão: resultados de um ensaio clínico randomizado**

Rafael Heiling de Souza; Luana Cláudia Jacoby Silveira; Gustavo Mattes Kunrath; Graziella Badin Aliti; Eneida Rejane Rabelo da Silva
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: Hipertensão não controlada é o principal fator de risco de doenças cardiovasculares. O descontrole da doença é muitas vezes devido a comportamentos de autocuidado que os pacientes não conseguem modificar. A entrevista motivacional (EM) tem sido proposta como uma abordagem para melhorar a motivação intrínseca para mudança e promover comportamentos saudáveis. **Objetivo:** Avaliar a efetividade da EM na redução da pressão arterial (PA) e na melhora do autocuidado em pacientes hipertensos. **Métodos:** Ensaio Clínico Randomizado (ECR) paralelo e cego para avaliação dos desfechos. Amostra composta por pacientes adultos hipertensos em acompanhamento regular em ambulatório de hipertensão por ao menos seis meses. Incluídos 120 pacientes randomizados em dois grupos: grupo intervenção (GI) que recebeu atendimento com EM por um enfermeiro treinado na técnica e grupo controle (GC) que recebeu consultas convencionais. Todos os pacientes do GI e do GC foram atendidos uma vez por mês, durante seis meses. O desfecho primário foi redução da pressão arterial sistólica e mudanças na pressão arterial média medida pela monitorização ambulatorial da pressão arterial de 24 horas (MAPA). O desfecho secundário foi a melhora do autocuidado medido com a Escala de Autocuidado de Hipertensão (SC-HI) que mede o autocuidado nas dimensões de manutenção, manejo e confiança

no autocuidado. Os desfechos foram medidos no início e após seis meses de seguimento. Resultados: 70% da amostra do sexo feminino, com média de idade de 62 (± 10) anos, prevalentemente brancos (72%) e com diagnóstico de hipertensão por ≥ 13 anos. No período basal, as pressões sistólica e diastólica no GI foram 127,78 e 75,02mmHg, respectivamente; PA sistólica e diastólica no GC foram 123,36 e 72,82mmHg, respectivamente ($p > 0,05$ entre os grupos). No final do seguimento, PA sistólica e diastólica no GI diminuiu para 121,84 e 70,85mmHg respectivamente ($p < 0,001$); PA sistólica e diastólica no GC não se alterou significativamente ($p > 0,05$) nesse mesmo período. Em relação ao autocuidado, os pacientes do GI melhoraram em todas as dimensões do autocuidado ($p < 0,05$), enquanto os pacientes do GC não apresentaram diferenças significativas. ($p > 0,05$). Conclusões: Este ECR provou que a entrevista motivacional é efetiva em diminuir os níveis de PA e melhorar o autocuidado em pacientes com hipertensão.

ENFERMAGEM - Práticas e Cuidado na Saúde da Mulher, Criança e Adolescente

eP2125

O impacto da asma no perfil antropométrico e na prática de atividade física de crianças e adolescentes escolares

Rossano Sartori Dal Molin; Miriam Moreira Martins
FSG - Faculdade da Serra Gaúcha

Introdução: a asma é uma das doenças crônicas mais prevalentes na infância. É uma doença heterogênea e complexa e está associada a fatores externos e internos. Características individuais e os estilos de vida diferentes causam formas distintas de impacto da asma. A prática de atividade física e a condição nutricional também estão relacionados com a doença e impactam ou são impactados por ela. **Objetivo:** Avaliar o impacto da Asma no Perfil Antropométrico e na prática de atividade física de crianças e adolescentes escolares. **Métodos:** trata-se de um estudo transversal. Participaram crianças e adolescentes matriculados no ensino fundamental das cidades de Porto Alegre/RS e Caxias do Sul/RS, com idades entre 8 e 16 anos. Para a coleta de dados foi utilizado o questionário padrão ISAAC (International Study on Asthma and Allergies in Children), questionário de classificação econômica e questionário sobre atividade física. Foram realizados também medidas antropométricas. Os dados categóricos foram apresentados por frequências absolutas e relativas e analisados pelo teste qui-quadrado. As variáveis contínuas foram representadas por média e desvio-padrão e analisadas pelo teste de t de Student. As diferenças foram consideradas significativas para um $p < 0,05$. **Resultados:** a prevalência de asma foi de 28,6% em Porto Alegre/RS (POA) e de 16,1% Caxias do Sul/RS (CXS). Os escolares asmáticos foram divididos em: Grupo POA ($n=290$) e Grupo CXS ($n=266$). Sexo feminino foram 51,7% e 51,9% respectivamente, nos Grupos POA e CXS, com idade média entre 10 e 11 anos. Na comparação entre os grupos de asmáticos das cidades, os resultados apresentaram melhores condições econômicas e de escolaridade dos pais no Grupo CXS ($p < 0,001$). O índice de massa corpórea foi semelhante entre os grupos, e a utilização de critério de classificação da relação cintura e estatura apontou 31,6% dos escolares do Grupo CXS com alto risco à saúde ($p < 0,001$). O tempo médio em frente às telas foi de cinco horas/dia, e na classificação do perfil de atividade física, 54,9% dos escolares asmáticos do Grupo CXS foram considerados sedentários. **Conclusão:** a prevalência aumentada de asma em POA está associada com a urbanização e seus elementos, como: aglomeração de pessoas, poluição e menores níveis socioeconômicos. O sedentarismo está associado à baixa prática de atividade física e ao tempo dispendido pelo escolar frente às telas.

eP2153

Cuidados na prevenção de lesões nasais secundárias ao uso de CPAP em prematuros

Natali Basílio Valerão; Valdereza da Silva Ribeiro; Maria Luzia Chollopetz da Cunha
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A pressão positiva contínua nas vias aéreas por via nasal (CPAP) é uma modalidade ventilatória não invasiva usada frequentemente em prematuros para o tratamento de doenças respiratórias, melhorando parâmetros relacionados a mecânica pulmonar e redução do trabalho/esforço respiratório. Atualmente têm se utilizado com frequência a máscara nasal para administração de CPAP, constituída de material maleável e leve, porém devido ao contato e pressão que causa na pele do prematuro esse sistema podem causar desconforto e desconfiguração, variando de edema à necrose da columela conforme estudos. Devido ao uso prolongado por prematuros neste sistema é necessário desenvolver técnicas para não causar escoriações na pele ou dores, sendo assim, os enfermeiros desenvolveram cuidados para proteção do neonato. **Objetivo:** Relatar os cuidados para prevenir as lesões nasais por máscara em prematuros em uso de CPAP internados em uma Unidade de Terapia Intensiva. **Metodologia:** Para minimizar as lesões causadas pela uso da máscara do CPAP, as ações foram voltadas na utilização de proteção com hidrocoloide fixado nas regiões que protegem as narinas, a columela e o septo nasal. O hidrocoloide é composto de celulose, gelatina e pectina aderindo à pele o que forma uma proteção para evitar a fricção direta. No ajuste dos cardaços à face do neonato é utilizado espuma de poliuretano, evitando que os cardaços fiquem em contato direto com a pele, posicionando-os em cima da espuma e recortando-o com tamanho largo para não marcar a face do neonato. Tem-se como rotina média de troca a cada 3 dias ou sempre que necessário, especialmente na presença de umidade ou sujidade, assim como, inspecionar as narinas quanto à integridade da pele de 2/2h em busca de pontos hiperemiados ou isquêmicos. **Considerações:** A inovação neste resumo consiste na utilização de proteção de hidrocolóide, relatando o método que foi desenvolvido na qual obteve-se redução no número de casos de lesões nasais nos prematuros em CPAP por máscara nasal.

eP2156**Papel da enfermagem na monitorização contínua da temperatura corpórea na hipotermia terapêutica**

Natali Basílio Valerão; Valdereza da Silva Ribeiro; Maria Luzia Chollopetz da Cunha
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A Hipotermia Terapêutica (HT) reduz a temperatura corpórea a fim de reduzir lesão cerebral e melhorar os desfechos neurológicos do recém-nascidos que tiveram insulto hipóxico isquêmico, conforme visto na literatura. A aplicação pode ser realizado através de um capacete, que envolveria a técnica da hipotermia seletiva da cabeça e, a outra técnica hipotermia corporal total através do colchão térmico sendo esta utilizada no local de estudo. Conforme estudos, a redução da temperatura abaixo do estabelecido no protocolo está associado a maiores eventos adversos, tais como: hipotensão e intervalo QT prolongado, trombocitopenia e distúrbios de coagulação em geral (TP e KKTP alterados), queimaduras da pele e escleredema, distúrbios metabólicos e hidroeletrólíticos. Devido a isso, a assistência ao recém-nascido do enfermeiro durante o protocolo de HT é de suma importância para minimizar a ocorrência de irregularidades na temperatura corporal. **Objetivo:** Relatar a importância do papel do enfermeiro na monitorização contínua da temperatura corporal do recém-nascido submetido a Hipotermia Terapêutica. **Método:** A segurança e qualidade da assistência ao recém-nascido está garantido através da monitorização contínua da temperatura corpórea, sendo esta realizada na prática através do termômetro esofágico monitorada pelo monitor do aparelho setada em 33,5°C. O colchão térmico é regulado pelo aparelho servo controle que ajusta a temperatura com a temperatura do paciente, sendo necessário a monitorização através deste aparelho a cada 15 minutos nas primeiras 4 horas, após registrando a temperatura de hora em hora até completar as 72h de protocolo, sem a necessidade de verificar a temperatura axilar somente em caso de desregulação do aparelho. De acordo com o Ilcor, na fase de reaquecimento deve-se ser lento e gradual aumentando 0,5°C por hora até atingir a temperatura de 36,5°C evitando agravamento da lesão. **Conclusão:** Deste modo, evidencia-se a necessidade da equipe de enfermagem manter uma rigorosa monitorização identificando qualquer tipo de variação irregular da temperatura do recém-nascido. Deve-se manter a equipe de enfermagem capacitada na técnica e cientificamente para identificar possíveis riscos e para desempenhar todo o protocolo de maneira adequada promovendo o cuidado neuroprotetor ao recém-nascido.

eP2158**O enfermeiro na neuromonitorização com eletroencefalograma de amplitude integrada (AEEG) na unidade de terapia intensiva neonatal**

Natali Basílio Valerão; Valdereza da Silva Ribeiro; Maria Luzia Chollopetz da Cunha
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: O EEG de amplitude integrada (aEEG) é um método de observação contínua da atividade cerebral de fundo em neonatos, utilizado para avaliação da gravidade da lesão cerebral e dos resultados adversos nos prematuros avaliando o risco neonatal inicial, além da detecção de Crises Convulsivas. Esse método mostra-se satisfatório por ser um método não-invasivo de simples interpretação, realizado a beira do leito e de forma contínua. As indicações prioritárias para o uso são: asfixia perinatal submetido à Hipotermia Terapêutica, prematuros extremos e cardiopatia congênita. O comportamento do recém-nascido (RN) deve ser acompanhado em tempo real por enfermeiros e médicos capacitados e através de vídeo-filmagem, para avaliar aspectos que complementem a análise do traçado aEEG no software, como: movimentos simétricos, generalizados ou focais, duração dos movimentos e, além disso, analisar se os movimentos foram resultados de intervenção por parte da equipe multiprofissional ou sugestivos de crise convulsiva. O uso do aEEG na Unidade de Terapia Intensiva requer disponibilidade de tempo e de pessoal para a sua aplicação e manutenção, assim como, de profissionais treinados com habilidade técnica e experiência. **Objetivo:** Relatar a assistência do enfermeiro da Unidade de Terapia Intensiva ao RN em uso de Eletroencefalograma de amplitude integrada. **Método:** Os enfermeiros são previamente capacitados para verificar as medidas que nortearão o posicionamento dos eletrodos na região cefálica, sendo que se não bem posicionados podem ocasionar confusão na interpretação do aEEG. Os eletrodos irão captar o registro eletroencefalográfico através da instalação de 7 a 14 pontos e, o traçado será composto de uma amplitude mínima e máxima que serão analisados ao longo das horas. O local onde são fixados os eletrodos devem ser limpos, para diminuir a resistência elétrica da pele, que é bastante elevada no RN. O enfermeiro deve atentar para a pele do RN, inspecionando a cada 6/6h e reposicionar os eletrodos uma vez ao dia ou quando necessário para evitar lesão de pele. A qualidade do exame depende da adequada colocação dos eletrodos, da quantidade de produto para condução, da proteção ao redor da cabeça e dos fios para oferecer uma melhor impedância. **Conclusão:** Ainda é um desafio poder utilizar esta monitoração contínua para ter conhecimento sobre o ciclo vigília-sono do neonato, possibilitando para discernir os momentos apropriados para a assistência de enfermagem e médica.

eP2218**A complexidade do cuidar da criança e do adolescente com doença crônica**

Vitória Martins da Costa; Glaucia Tuise Evangelista Anghinoni; Daniela Dal Forno Kinalski; Vera Lúcia Freitag; Maria da Graça Corso Da Motta
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: A criança e o adolescente que vivenciam uma doença crônica apresentam mudanças no seu cotidiano, como um cuidado contínuo em uma rede de serviços para a manutenção de sua saúde. Estas mudanças podem desencadear em situações de vulnerabilidade e, conseqüentemente à sua família, que se refletem nos espaços sociais em que transitam como escola, atenção básica e hospital. **Objetivo:** Compreender o cuidado da criança/adolescentes com doenças crônicas após a sua internação nos hospitais públicos da cidade de Porto Alegre/RS, nos contextos da escola e da atenção básica do referido município. **Método:** Esse estudo é um recorte do projeto multicêntrico: Vulnerabilidades da criança e adolescente com doença crônica: cuidado em rede de atenção à saúde. Trata-se de uma investigação mista, que utilizou a abordagem quantitativa (primeira etapa) e a abordagem qualitativa (segunda etapa). Neste estudo, os dados são oriundos da segunda etapa. A técnica de coleta de dados foi à entrevista semi-estruturada no período de janeiro/2019 até o período atual. Foram realizadas entrevistas individuais com os familiares/cuidadores. Como critério de inclusão: ser familiar/cuidador responsável pela criança/adolescente com idade entre 6 e 18 anos, com diagnóstico de doença crônica e ser proveniente do município de Porto Alegre/RS, e de exclusão: ser familiar/cuidador da criança/adolescente com doença crônica em cuidados paliativos ou em situações críticas de vida. A análise dos dados foi a de

conteúdo proposta por Minayo. Resultados: Coletou-se as informações, até o seguinte período, de 6 responsáveis pelas crianças/adolescentes com doenças crônicas. Trabalhou-se com questões que abordaram como é a rotina diária, o acompanhamento e manutenção da saúde desta população na unidade de saúde, hospital e cenário escolar. A maioria dos entrevistados relataram que utilizam o hospital como referência para o cuidado, frequentam a unidade de saúde em situações específicas, e em relação às escolas, as mesmas demonstra-se preocupadas e oferecem um suporte adequado aos familiares. Relataram que uma das principais dificuldades no cuidado desta população é a situação financeira e a rotatividade de profissionais nos serviços, ocasionando fragilidade nos vínculos. Considerações finais: O conhecimento do perfil desta população proporcionará a identificação das principais dificuldades e fragilidades que as mesmas e os seus cuidadores vivenciam, e promoverá a qualificação da rede de apoio.

eP2311

Internações de crianças por causas externas em unidade de terapia intensiva pediátrica

Diúlia Calegari de Oliveira; Jaquiele Jaciára Kegler; Caren da Silva Bertoldo; Eliane Tatsch Neves
UFSM - Universidade Federal de Santa Maria

Introdução: As causas externas na infância constituem um problema de saúde pública, pois as crianças necessitam de cuidados contínuos devido sua vulnerabilidade. Objetivo: Caracterizar as internações de crianças por causas externas em uma Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica no ano de 2017. Método: Trata-se de um estudo quantitativo descritivo, desenvolvido a partir dos dados do projeto matricial intitulado “Caracterização da morbimortalidade de crianças e adolescentes egressos de uma unidade de terapia intensiva pediátrica”. O projeto está sendo desenvolvido a partir da análise dos prontuários de crianças e adolescentes que estiveram hospitalizados em uma UTIP de um hospital público da região central do Rio Grande do Sul nos períodos de 1995, 1997, 2005, 2007, 2015 e 2017. Foram excluídos os prontuários que não constava a nota de alta ou óbito, em que a criança/adolescente internou na UTIP para recuperação de exames ou pequenas cirurgias e os prontuários que não foram disponibilizados após cinco tentativas. Resultados: No período de 2017, ocorreram 14 internações por causas externas de um total de 157. No que se refere às causas, 50% (N=7) foram em decorrência de trauma, 14% (N=2) por intoxicações, 14% (N=2) por anafilaxia, 14% (N=2) por queimaduras e 8% (N=1) por afogamento. Das crianças, 36% (N=5) eram do sexo feminino e 64% (N=9) do sexo masculino. Referente a cidade de origem, 57% (N=9) eram da cidade cenário do estudo e 43% (N=6) de outros municípios. Quanto a idade, 7% (N=1) eram menores de um ano, 43% (N=6) entre um e seis anos e 50% (N=7) encontravam-se na faixa etária de > seis e doze anos. Com relação ao tempo das internações, 71% (N=10) foram menores que 7 dias, 22% (N=3) foi entre 7 e 15 dias e 7% (N=1) por 15 dias ou mais. 36% (N=5) das crianças necessitaram de cirurgia. Nenhuma das crianças foi a óbito durante a internação. Conclusão: Segundo os dados, a maioria dos participantes eram do sexo masculino, residentes da cidade cenário do estudo, com idade entre 6 e 12 anos, não necessitaram de ventilação mecânica, reanimação cardiopulmonar e cirurgias, ficaram internados menos que 7 dias e a principal causa da internação foi por trauma. Dessa forma, é de extrema importância a implementação de medidas a fim de prevenir a ocorrência de acidentes na infância, como orientar os pais/cuidadores sobre os cuidados com as crianças em cada faixa etária e a qualificação dos profissionais para tais orientações.

eP2312

Métodos de prevenção de lesão de pele em recém-nascidos submetidos a hipotermia terapêutica

Natali Basílio Valerão; Valdereza da Silva Ribeiro; Jacqueline Fritscher Ramos Felix Moraes; Maria Luzia Chollopetz da Cunha
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A Hipotermia Terapêutica (HT) consiste na redução de lesões cerebrais através da redução da temperatura corpórea, melhorando os desfechos neurológicos. Na prática pode ser aplicada através de um capacete ou através do colchão térmico, tais técnicas denominadas como: hipotermia seletiva da cabeça e hipotermia corporal total, respectivamente. Uma das maiores preocupações da equipe em relação a assistência ao recém-nascido (RN) submetido a HT são as queimaduras de pele e a necrose gordurosa, que é um evento raro mas que pode ocorrer na HT devido a diminuição da perfusão tissular, ocasionando a calcificação e necrose do tecido adiposo subcutâneo, com repercussões metabólicas como a hipercalcemia, que deve ser monitorada diariamente. A pele do recém nascido a termo, conforme literatura, encontra-se: mais fina, menos corneificada, sua junção entre derme e epiderme é pouco desenvolvida, apresenta-se uniforme e lisa e suas camadas (derme e epiderme) tem sua espessura diminuída, propiciando maiores traumas. Devido a isso, torna-se um aspecto fundamental do cuidado da enfermagem para a preservação da integridade da pele. Objetivo: Relatar os métodos de proteção da pele do RN submetido a HT realizados pelas enfermeiras de uma unidade neonatal. Método: No RN submetido a HT deve-se mudar o decúbito de 2/2h ou assim que avaliar necessário, através da prática vê-se regularmente a necessidade da mudança de decúbito de 30/30 minutos nas primeiras horas do protocolo devido a integridade da pele com maior sensibilidade. Esta mudança de decúbito deve-se de ser realizada lateralizando o paciente, após colocando-o na posição supina e depois lateralizando para o outro lado, sem movimentos bruscos com alinhamento médio do corpo. Para auxiliar na prevenção de lesões, é utilizado nas proeminências ósseas o curativo de hidrocolóide, que é um composto de celulose, gelatina e pectina que protege a pele evitando fricção direta, principalmente nos cotovelos, escápulas e trocanteres. Além disso, deve-se verificar as condições da pele a cada 20 minutos observando sua coloração, perfusão e presença de lesão (da superfície corporal em contato com o colchão). Conclusão: Avaliar a integridade da pele, realizar mudança de decúbito e proteger as proeminências ósseas são métodos de prevenção de lesão de pele em RN submetidos à Hipotermia Terapêutica.

eP2314

A enfermagem e o suporte básico de vida pediátrico: subsídios para a prática do profissional enfermeiro – relato de experiência

Diúlia Calegari de Oliveira; Caren da Silva Bertoldo; Jaquiele Jaciára Kegler; Daniela Yhasminn Iop Moreira; Eliane Tatsch Neves; Silviomar Camponogara
UFSM - Universidade Federal de Santa Maria

Introdução: O Suporte Básico de Vida abrange o socorro aos adultos e às crianças. Nesse contexto, o SBV pediátrico abrange lactentes e crianças até a fase da puberdade. Esse público em específico necessita de cuidados diferenciados para cada fase do

desenvolvimento com vistas a suprir suas demandas e fragilidades. Em vista disso, é de suma importância que haja atendimento qualificado às crianças, para tanto, torna-se imprescindível a qualificação dos profissionais, principalmente o enfermeiro, o qual faz frente à muitas situações, incluindo as de urgência e emergência. Objetivo: Descrever a vivência de acadêmica de enfermagem durante a participação do projeto de extensão “A enfermagem e o suporte básico de vida”. Metodologia: O estudo se caracteriza como um relato de experiência do projeto de extensão intitulado: “A enfermagem e o suporte básico de vida”, desenvolvido pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). O projeto é coordenado por uma docente do departamento de enfermagem da UFSM e participam das atividades acadêmicas de enfermagem, tanto da UFSM, quanto de outras instituições de Santa Maria. Os encontros acontecem mensalmente, e são organizados em forma de palestras e minicursos, nos quais são abordados temas referentes ao SBV adulto e pediátrico, protocolo de Manchester, atendimento pré-hospitalar (APH) e simulações. Os ministrantes de cada mês, são enfermeiros de diferentes áreas de atuação. Observações: O encontro referente ao SBV pediátrico, foi ministrado por um enfermeiro, o qual caracterizou as manobras que devem ser realizadas em decorrência das faixas etárias pediátricas, expondo a parte teórica e prática, simulando situações de engasgo, afogamento e possíveis traumas. Enfatizou sobre a prevenção da parada cardiorrespiratória (PCR), da reanimação cardiopulmonar (RCP) precoce e de alta qualidade, sobre a importância do acionamento rápido ao SAMU e dos cuidados pós RCP, que devem incluir todas as opções que permitam a recuperação neurológica. Considerações: Com isso, o profissional se fortalece e adquire conhecimento para atuar nessas situações, pois a partir do conhecimento técnico e científico o enfermeiro obtém destreza, agilidade e segurança na hora de realizar os procedimentos, especialmente para a pediatria, onde a demanda de cuidados se torna redobrada em razão das particularidades dessa faixa etária. Desse modo, o profissional encontra subsídios para sua atuação e empoderamento frente à equipe multiprofissional e aos familiares.

eP2327

Estágio não-obrigatório em uma unidade de internação pediátrica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre: um relato de experiência

Laura Zanella Romio; Janete Teresinha Pires de Oliveira; Ana Cristina Pretto Bão; Gabriela Wingert Nunes
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: O programa de estágio não-obrigatório é oferecido pelo Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) com o objetivo de colaborar na formação dos acadêmicos da graduação, através do auxílio pedagógico e supervisão direta nas atividades. A Universidade do Rio Grande do Sul (UFRGS) possui uma parceria com o Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) e oferece estágios não-obrigatórios para alunos da área da saúde, como estágios na área da enfermagem. A partir do 6º semestre da graduação de Enfermagem os alunos poderão concorrer as vagas de estágio como bolsista assistencial em Unidades de Internação Pediátricas, após realizarem a Disciplina “Cuidados em Enfermagem ao Recém-nascido, Criança e Adolescente” – ENF02006, com o total de 270 horas e 18 créditos, divididos entre estágios em creches, escolas e hospital. Objetivos: Descrever as atividades e experiências desempenhadas como bolsista assistencial de enfermagem e como esta atividade contribui para o ensino-aprendizado. Método: Trata-se de um relato de experiência como bolsista assistencial, no desempenho de atividades práticas nos cuidados a pacientes internados em uma Unidade de Internação Pediátrica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), com início em dois de maio de 2019 até o momento. Resultados: As atividades desenvolvidas no campo de estágio são muitas, sendo a prática do Processo de Enfermagem realizada por meio de exame físico, anamnese, diagnósticos e intervenções de enfermagem. Muitas habilidades estão sendo construídas e aprimoradas, como por exemplo: medidas de conforto e higiene, sondagem vesical, punção venosa, verificação de sinais vitais, realização de curativos, utilização das escalas, administração de medicamentos, trabalho em equipe, orientação e apoio à família, participações em reuniões de equipe e psiquiatria infantil, capacitações com a equipe de enfermagem, entre outras. A discussão de casos clínicos e a integração entre as equipes proporciona um aprendizado eficaz, integrando cada vez mais a teoria com a prática na busca por novos conhecimentos. A presença da enfermeira supervisora traz mais segurança durante a realização dos procedimentos e ações de cuidado à criança e adolescente. Conclusão: As atividades desenvolvidas na bolsa assistencial até o momento estimularam e motivaram o estudo e revisão de conteúdo, bem como, contribuíram com a aquisição de novas práticas e promovem uma melhor aprendizagem e melhor atendimento à crianças e adolescentes internados.

eP2483

Atribuições dos familiares no cuidado seguro de crianças hospitalizadas em áreas críticas

Marina Scherer Silveira; Fernanda Stroehrer Pereira; Letícia Maria Hoffmann; Merianny de Avila Peres; Michele Nogueira do Amaral; Maria Cristina Flurin Ludwig; William Wegner
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: O envolvimento ativo dos familiares juntamente com a equipe multiprofissional de saúde torna-se fundamental na prevenção de incidentes e danos na assistência à saúde, contribuindo na melhoria do cuidado do paciente pediátrico hospitalizado em áreas críticas como a Emergência Pediátrica e a Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica. A participação dos acompanhantes durante os processos de cuidado da criança e adolescente pode ser uma estratégia para a promoção do cuidado seguro. A inserção dos familiares ou acompanhantes na pediatria tem se tornado cada vez mais reconhecida, estimulada e valorizada, a ponto de ser indispensável para minimizar riscos e contribuir na qualidade da assistência prestada. Objetivo: Conhecer as atribuições dos familiares para o cuidado seguro de crianças hospitalizadas em áreas críticas. Metodologia: Estudo qualitativo exploratório-descritivo realizado em áreas críticas de três hospitais na cidade de Porto Alegre, RS, Brasil. É um vinculado ao projeto de pesquisa matriz “Segurança do paciente nos serviços de atenção hospitalar à criança na cidade de Porto Alegre/RS”. Foram incluídos responsáveis de crianças internadas há pelo menos sete dias e excluídos cuidadores eventuais e menores de idade. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas gravadas em áudio, com 35 familiares, no período entre novembro/2017 e dezembro/2017. Foi realizada a transcrição literal das falas e emprego da análise de conteúdo do tipo temática. Aspectos éticos: Aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa sob CAEE nº 43549115.0.0000.5347. Resultados: Os familiares relataram que as suas atribuições são: colaborar na confirmação das ações de cuidado, auxiliar em cuidados diretos como na hora do banho, na troca de fraldas, nos procedimentos em que a criança possa se agitar, por exemplo, a aspiração de vias aéreas. Também foi destacado estar atento na revisão e checagem de medicamentos, horários, dosagem e procedimentos invasivos. Conclusão: Os familiares compreendem que suas atribuições diminuem a possibilidade de erros e falhas nos cuidados, além da comunicação efetiva entre familiar e equipe ser fundamental.

Ressalta-se que o apoio e força dos acompanhantes são importantes para a recuperação e segurança do paciente, pois a presença de algum familiar colabora na promoção do cuidado seguro.

eP2512

Ação do enfermeiro sobre a educação sexual na adolescência: revisão integrativa

Dara Galdino; Kayane Marin de Oliveira; Raquel M. Fontenele
UNIRITTER - Centro Universitário Ritter dos Reis

Introdução: A adolescência é uma fase de transição entre a infância e vida adulta que é caracterizada por uma incessante busca pelo novo, a curiosidades e a sensação de invulneráveis associados às condições socioeconômicas e poucas experiências propiciam aos adolescentes a exposição aos riscos principalmente relacionados à sexualidade, mais especificadamente as infecções sexualmente transmissíveis (ISTs). **Objetivo:** Identificar, através de uma revisão integrativa, a atuação do enfermeiro no âmbito da atenção básica na realização das ações de promoção e prevenção sobre a saúde sexual dos adolescentes. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada em março e abril de 2019, nas bases de dados MEDLINE, LILACS e BDENF; utilizando os descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Saúde do adolescente”, “Atenção primária à saúde”, “Educação sexual” e “Enfermagem em saúde pública”, “enfermagem primária”, “saúde do adolescente”, “adolescente” e “sexualidade”. **Resultados:** Foi possível identificar que as principais ações foram dinâmica em grupo utilizando metodologias lúdicas, oficinas educativas realizadas na escola, conversação grupal e consulta individual. **Discussão:** Destaca-se a necessidade de intersectorialidade e aparecimentos de relatos como constrangimento e medo referente à consulta individual dos jovens e que seus conhecimentos relacionados a métodos contraceptivos e ISTs são insuficientes. **Conclusão:** Infere-se a necessidade de uma efetiva atenção governamental e dos profissionais da saúde, sugerem-se investimentos na saúde, educação e programas voltados para a saúde do adolescente.

eP2864

Perfil do incidente de segurança quedas pediátricas em hospital universitário

Michele Nogueira do Amaral; Daiane Marques Durant; Valmir Machado de Almeida; Maria Cristina Flurin Ludwig; Giovana Ely Flores; Fernanda Stroehrer Pereira; Marina Scherer Silveira; Wiliam Wegner
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: a qualidade e segurança do cuidado em saúde ganharam relevância nos programas que propõem adequação dos processos e mensuração dos indicadores assistenciais. O incidente queda vincula-se a esses quesitos de qualidade e segurança. A Organização Mundial da Saúde define queda como “vir a inadvertidamente ficar no solo, ou outro nível inferior, excluindo as mudanças de posição intencionais para se apoiarem móveis, paredes e outros objetos”. Nas unidades pediátricas é importante mensurar esse incidente e obter subsídios para planejar os cuidados com enfoque preventivo no cuidado integral da criança hospitalizada. **Objetivo:** traçar o perfil do incidente de segurança quedas pediátricas em hospital universitário de grande porte. **Método:** estudo quantitativo, transversal, retrospectivo, realizado com base nas notificações de quedas ocorridas durante o ano de 2018 nas unidades pediátricas de um hospital universitário de grande porte. É vinculado ao projeto de pesquisa matriz Segurança do Paciente nos Serviços de Atenção Hospitalar à Criança na cidade de Porto Alegre/RS. As variáveis em estudo foram: unidade funcional, horário de maior incidência, tipo de queda e dano ao paciente. Os dados foram analisados mediante estatística descritiva. Aprovado no Comitê de Ética e Pesquisa mediante CAAE:45330815.7.0000.5327. **Resultados:** No ano de 2018 houveram 25 quedas nas unidades pediátricas desta Instituição, 10 quedas na oncologia pediátrica, 2 quedas no alojamento conjunto, 1 queda na unidade de terapia intensiva e 12 quedas nas unidades de internação clínica. O horário de maior incidência (44%) foi entre 17:00 - 20:00 hs, 24% pela manhã e 16% a noite entre 23:00 - 03:00 hs. Destas quedas, 36% foram da própria altura, 16% de berço, 12% da cama e 12% de brinquedo. Em 96% das quedas haviam acompanhantes/familiares com as crianças e que não conseguiram prevenir o incidente. As quedas geraram consequências leves e graves, das quais 12% foram sangramento nasal e oral, 8% traumatismo crânio-encefálico leve, 4% contusão de quadril, 40% traumas leves e 4% fratura de crânio. **Conclusão:** o panorama deste incidente que pode também ser um evento adverso mostra a necessidade de monitoração e avaliação das quedas nas unidades pediátricas e seus fatores de risco. Portanto, é fundamental propor ações que aprimorem o cuidado, considerando as características do incidente quedas com reconhecimento dos fatores contribuintes para um cuidado de qualidade com segurança.

eP2875

Mortalidade fetal no Brasil: um olhar sobre as taxa de óbito fetal nas diferentes regiões do Brasil

Dara Galdino; Kayane Marin de Oliveira; Rafaela da Silveira Corrêa
UNIRITTER - Centro Universitário Ritter dos Reis

Introdução: O nascimento é caracterizado pela completa extração do organismo materno, de um feto, independentemente do fato de o cordão ter sido ter sido cortado. O Óbito Fetal é caracterizado como a morte de um produto da concepção, antes da expulsão ou da extração completa do corpo da mãe. Indica o óbito do feto depois da separação, a ausência de respiração ou outros sinais vitais. **Objetivo:** descrever o número de óbitos fetais em gestantes de 10 a 54 anos, no Brasil, no ano de 2017. **Metodologia:** estudo descritivo, observacional dos óbitos fetais nas regiões brasileiras no ano de 2017. Foram analisados os dados disponíveis das gestantes de 10 a 54 anos, residentes nas cinco regiões do Brasil. Considerou-se óbito fetal “Morte fetal de causa não especificada”, conforme a classificação Internacional de Doenças (CID 10 - P95). Após a coleta dos dados, realizou-se o cálculo de Razão de Mortalidade dos Óbitos Fetais. Os dados foram obtidos no Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) no Departamento de Informática do SUS (DATASUS). **Resultados:** no ano de 2017 o total de óbitos no país alcançou 30.620, com uma razão de mortalidade fetal de 10,47 por 1 mil nascidos vivos. O óbito fetal em gestantes de 10 a 14 anos de idade foi de 327, já as mortes entre 20 a 24 anos apresetam 6.654 mortes fetais. O Sudeste é a região com o maior número de casos com 11.419, sendo a razão de mortalidade fetal 9,91 por 1 mil. **Conclusão:** O óbito fetal é um problema de saúde pública e medidas de prevenção devem ser intensificadas, principalmente entre os diferentes níveis socioeconômicos.

eP3020**Relato de experiência de preceptoras da primeira turma de residência em enfermagem obstétrica do Projeto Apice ON**

Marcela Rosa da Silva; Vanine Arieta Krebs
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

INTRODUÇÃO: Os modelos de assistência ao parto, as complexidades dos fatores que o cercam e sua assistência têm suscitado questionamentos envolvendo desde a qualidade da atenção obstétrica até o significado da parturição para as mulheres. O projeto Apice ON é uma iniciativa do Ministério da Saúde que propõe a qualificação nos campos de atenção ao parto e nascimento. Nesse sentido traz a residência em enfermagem obstétrica com a perspectiva de potencializar a parceria entre o Ministério da Saúde, hospitais de ensino e as instituições formadoras, buscando fortalecer o papel dos diferentes atores como agentes de cooperação da área obstétrica. Para tanto visa contribuir com a implementação e capilarização de práticas de cuidado e atenção obstétricas baseadas em evidências científicas. **OBJETIVO:** relatar as experiências e desafios da preceptoria da primeira turma do curso de residência em enfermagem obstétrica. **METODOLOGIA:** relato de experiência vivido no período de 01 de março de 2018 a 30 de maio de 2019. Os cenários de práticas das preceptoras são representados por um centro obstétrico e uma unidade internação obstétrica de uma maternidade pública referência de alto risco da cidade de Porto Alegre. **RESULTADOS:** o desafio de se tornar preceptora transcende o conhecimento prático tendo em vista que a preceptoria também é responsável por aulas teóricas, o que desacomoda os profissionais envolvidos, retoma o senso crítico, a prática baseada em evidência e renova os conhecimentos teóricos. Em contrapartida os profissionais não são preparados didaticamente para assumir a função docente que lhes é encarregada, tornando as aulas e os campos de práticas um desafio diário na construção de uma educação baseada na problematização dos residentes, das necessidades das pacientes e nos cenários de práticas obstétricas do país. **CONCLUSÃO:** diante do contexto acima descrito torna-se relevante estudos que avaliem a qualidade da educação desempenhada por preceptores da residência em enfermagem obstétrica bem como a criação de métodos para desenvolver suas habilidades como educadoras e qualificar o ensino prestado na instituição.

eP3059**Aplicabilidade do Protocolo de Controle da Hemorragia Puerperal - alerta vermelho: relato de experiência**

Marcela Rosa da Silva; Vanine Arieta Krebs; Paula Cristina Barth Bellotto
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

INTRODUÇÃO: A hemorragia pós parto é uma condição grave da gestação que se inicia logo após o nascimento do recém nascido, sendo caracterizado pela perda sanguínea acima de 500 ml após parto vaginal e 1000ml para parto cesariana ou qualquer perda sanguínea capaz de causar instabilidade hemodinâmica para a mulher, sendo ela a maior causa de morte materna mundial. As causas mais comuns de hemorragias obstétricas estão relacionadas com a atonia uterina, sendo esta responsável por 70% dos casos. As hemorragias podem ser classificadas como primária, que ocorre nas primeiras 24 horas após o nascimento, com incidência de 5 a 10% dos partos; a secundária que ocorre após as 24 horas até a 6ª semana puerperal, sendo essa mais rara. **OBJETIVO:** relatar as experiências vividas em um centro obstétrico após a implantação de um protocolo de hemorragia pós parto. **METODOLOGIA:** relato de experiência de enfermeiras obstétricas atuantes num centro obstétrico de uma maternidade pública referência em gestação de alto risco que implementou um protocolo de atendimento para hemorragia pós parto intitulado "Alerta Vermelho". A vivência relatada corresponde ao período de 01 de novembro de 2018 a 14 de junho de 2019. **RESULTADOS:** Com a criação do protocolo institucional de "Alerta Vermelho" com fluxograma das atividades, cuidados e condutas a serem exercidas em cada momento da intercorrência, percebemos as práticas assistenciais mais consolidadas, padronizadas e executadas com maior segurança. A elaboração do check list próprio assegura a qualidade e eficiência da assistência prestada pela equipe multiprofissional, estabelecendo as competências de cada profissional envolvendo possibilitando a agilidade no atendimento dessas pacientes. Após a implantação obtivemos desfechos mais positivos nos encaminhamentos e decisões de condutas dessas pacientes. **CONCLUSÃO:** Percebeu-se que a criação do protocolo de atendimento qualificou a assistência de pacientes internadas no centro obstétrico, visando minimizar o risco de morte materna em nosso país, principalmente por se tratar de uma maternidade pública de grande porte, referência em gestação de alto risco.

eP3147**Relato de experiência de projeto piloto na aplicação de um Instrumento de Classificação do Paciente Pediátrico em relação aos cuidados de enfermagem**

Gabriela Wingert Nunes; Silvana Maria Zarth; Helena Becker Issi; Arlene Gonçalves dos Santos; Daiane Marques Durant; Simone Scharamm Schenkel; Vania Teresinha Viegas Latuada; Josiane Dalle Mulle
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Trata-se de um relato de experiência que objetiva descrever a aplicabilidade do Instrumento de Classificação de Pacientes Pediátricos, versão Beta (ICPP- Beta) de Dini e Guirardello (2014), em relação aos cuidados de enfermagem em pacientes pediátricos internados em um Hospital Universitário na cidade de Porto Alegre. O uso de escalas que dimensionem o quadro de pessoal de acordo com a complexidade dos pacientes tem sido estratégico, em especial nas unidades pediátricas. Nesse sentido realiza-se a aplicação do ICPP- Beta quanto às cinco Categorias de Cuidado em Pediatria propostas pela autora com posterior avaliação de sua aplicabilidade. **Objetivos:** Descrever e analisar a aplicabilidade do ICPP- Beta em relação aos cuidados de enfermagem através do piloto aplicado em unidades de internação pediátrica de um Hospital Universitário na cidade de Porto Alegre, para posterior definição do uso do instrumento de forma contínua e sistemática. **Metodologias:** Realiza-se a pesquisa de instrumentos de classificação destinados a pacientes pediátricos já validados e escolha do instrumento. Aplica-se o ICPP Beta nas unidades, avalia-se a concordância inter avaliadores referentes à clareza e confiabilidade do conteúdo do instrumento, verifica-se as dificuldades e sugestões de melhorias e realiza-se a estimativa dos níveis de complexidade dos pacientes. **Observações:** Embora existam legislações sobre a proporção enfermeiro/técnico de enfermagem por paciente, após a aplicação de um instrumento de classificação percebe-se que as proporções obrigatórias ficam longe de considerar a complexidade do paciente e sua relação com o dimensionamento de pessoal de enfermagem ideal. Ao atentar que uma realidade é diferente da outra, torna-se necessário o uso de

instrumentos validados, a fim de classificar a população específica e determinar a alocação de recursos de enfermagem. Considerações: Verifica-se que o ICPP-Beta é claro, confiável e, possível de ser aplicado pelos enfermeiros. Ressalta-se que houve concordância inter avaliadores, o que possibilitou validar o uso do instrumento. A concordância inter avaliadores se deu mediante discussão grupal sobre o real entendimento de cada domínio e indicador que compõem o instrumento, e a constatação da aplicabilidade do mesmo. Por isso, acredita-se que o ICPP- Beta possa ser usado na avaliação dos pacientes pediátricos, com o intuito de fornecer subsídios para adequar os recursos humanos aos cuidados demandados pelos pacientes.

eP3165

Perfil das internações por queda entre crianças e adolescentes no município de Porto Alegre RS, 2013-2018

Juliane Cabral; Lisiane Vidal Lopes Machado; Carine Raquel Blatt; Alisia Helena Weis; Adriana Aparecida Paz; Simone Boettcher; Adriana Witter Rodrigues; Rita Catalina Aquino Caregnato
UFCSA - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Introdução: Considera-se queda quando a pessoa é encontrada no chão ou quando, no desequilíbrio, necessita de amparo, mesmo que não chegue ao chão. A queda é o deslocamento não intencional do corpo para baixo da posição inicial, ocorrendo por circunstâncias multifatoriais, gerando dano ou não. A queda pode ocorrer da própria altura, da cama/berço, sofá, trocador de fraldas cadeirinha, bebê conforto, entre outros¹. As quedas são classificadas como eventos acidentais, e juntamente com os acidentes de transporte e as demais violências interpessoais e autoinfligidas, são nomeadas na Classificação Internacional de Doenças/CID, décima revisão, de “causas externas”². As quedas são aguçadas nas crianças devido à curiosidade e falta de coordenação motora que possuem durante as suas no seu desenvolvimento³. **Objetivo:** analisar o perfil das internações por quedas entre crianças e adolescentes de 0 – 19 anos no município de Porto Alegre - RS, no período de julho/2013 a julho/2018. **Método:** estudo descritivo, retrospectivo, com análise de dados oficiais e secundários de morbidade hospitalar por quedas, provenientes do banco de dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) do Ministério da Saúde. **Resultados:** as internações por queda representaram 3.837 internações no período pesquisado e aumentaram proporcionalmente com a idade, com exceção da faixa etária entre 10 a 14 anos. Nas causas de queda, percebe-se um grande número referente a queda sem especificação (76,62%), seguido de quedas no mesmo nível por escorregão, tropeção, passos em falso ou outro (7,47%), queda de um nível a outro (4,22%), outras quedas no mesmo nível (2,58%), queda do leito (1,92%), entre outras. Em relação à faixa etária, de 15 a 19 anos ocorreu a maior quantidade de quedas (26, 37%), e na faixa de menor de 1 ano, chama a atenção para as quedas que ocorreram de algum local como leito, mobília, cadeira, playground, escada (10,11% das quedas desta faixa etária). **Conclusão:** apesar da qualidade dos dados na amostra estudada, vale a constante capacitação das equipes de saúde para o preenchimento correto das notificações, entendendo a necessidade de os dados serem fidedignos aos atendimentos prestados. Estudos como este servem de base para que as ações de prevenção sejam pensadas para mitigar as quedas.

ENFERMAGEM - Promoção em Saúde

eP2391

Orientações a cuidadores familiares de idosos dependentes de cuidados após acidente vascular cerebral

Giullia Medeiros; Ana Cláudia Fuhrmann; Carla Cristiane Becker Kottwitz Bierhals; Naiana Oliveira dos Santos; Fernanda Peixoto Cordova; Diani de Oliveira Machado; Verlaine Balzan Lagni; Duane Mocellin; Odete Sofia Silva Lomba Araújo; Lisiane Manganelli Girardi Paskulin
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: O Acidente Vascular Cerebral (AVC), muitas vezes ocasiona ou agrava as limitações nos idosos, tornando-os dependentes de cuidados para realizarem suas atividades de vida diária. Frequentemente, este cuidado é assumido pela família, que possui dúvidas e dificuldades de como realizar as mesmas de forma adequada e segura no domicílio, evidenciando-se a necessidade de um material de apoio. **Objetivo:** Elaborar e validar um material de orientações a cuidadores familiares de pessoas idosas dependentes de cuidados após o AVC. **Métodos:** Estudo metodológico com quatro etapas: grupo focal, elaboração do material, validação de conteúdo e validação de aparência. O grupo focal foi realizado com cinco cuidadores familiares de idosos em acompanhamento na Linha de Cuidado do AVC do Hospital Nossa Senhora Conceição (HNSC), para identificar as suas dúvidas e dificuldades ao cuidar do familiar idoso no domicílio. A seguir elaborou-se um material de orientações, pelo grupo de pesquisa. Após, o material foi validado quanto ao conteúdo, por consenso de 18 enfermeiros que atuam no HNSC, e à aparência, por 12 cuidadores familiares de idosos em acompanhamento na Linha de Cuidado do AVC do HNSC. Para análise dos dados, calculou-se o Índice de Validade de Conteúdo (IVC) e consenso dos cuidadores. Os participantes assinaram Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Grupo Hospitalar Conceição (nº 18007). **Resultados:** Identificou-se que as principais dúvidas e dificuldades dos cuidadores eram: mudanças repentinas, convívio social prejudicado, problemas financeiros, demora para acesso a materiais fornecidos pelo Estado, complexidade no acesso e qualidade dos serviços, apoio informal e formal deficientes, e inaptidão para realizar cuidados diários, para enfrentar situações de urgência e para lidar com os sentimentos. A partir dessas informações, elaborou-se o manual educativo. No consenso de especialistas, obteve-se IVC global de 0,97 e, na validação de aparência, consenso de 95,51% pelos cuidadores. **Conclusão:** Foi construído um material de orientações para cuidadores familiares de pessoas idosas após o AVC e validado quanto ao conteúdo e à aparência. Este material poderá contribuir para reforçar as orientações dos profissionais que assistem essa população, favorecendo melhoria do cuidado prestado aos idosos dependentes após AVC por seus familiares.

eP2469**Prática integrativa no turno da noite: relato da equipe de enfermagem de uma unidade de internação cirúrgica**

Vera Rosália da Silva; Rose Mary Devos Valejos; Caren de Oliveira Riboldi
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

O trabalho noturno exige uma adaptação do trabalhador e o reconhecimento dos seus limites físicos, visto que há uma inversão do ciclo sono-vigília e a alteração de outros aspectos fisiológicos que podem desencadear uma situação de doença indesejada, de ordem física e/ou mental. O período noturno apresenta, em menor ou maior grau, efeitos diretos e indiretos na saúde dos profissionais, podendo influenciar nas questões pessoais e, também, no desempenho laboral. Com a proposta de amenizar as possíveis tensões geradas por características específicas deste tipo de trabalho, a equipe de enfermagem do turno noturno de uma unidade de internação cirúrgica vislumbrou a possibilidade de realizar um breve momento de relaxamento antes de iniciar as atividades assistenciais. A unidade de internação do presente relato caracteriza-se por cirurgias eletivas, provenientes em sua maioria da Sala de Recuperação Pós-Anestésica, que requeiram internação de até 72 horas. Esta característica ocasiona grande rotatividade de pacientes e aumento da demanda assistencial devido ao perfil dos pacientes, em pós-operatório imediato, e equipes de apoio reduzidas durante a noite quando comparado com os profissionais que circulam durante o dia. O momento de relaxamento da equipe acontecia após a passagem de plantão e participavam uma enfermeira, três técnicos de enfermagem e uma estagiária do curso técnico de enfermagem. Os mesmos reuniam-se por aproximadamente 15 minutos e realizavam exercícios de visualização, respiração e atenção centrada no momento presente. A meditação, guiada de forma verbal por uma das integrantes do grupo, era acompanhada por uma música suave no ambiente. A frequência desta atividade variava de uma a duas vezes na semana e foi realizada por 4 meses. O grupo demonstrou receptividade ao que estava sendo proposto, sendo notório os semblantes relaxados, expressando contentamento. Os benefícios consistem em fortalecer os vínculos, proporcionando um momento de bem-estar e serenidade para lidar com os pacientes internados e suas necessidades. Entende-se que práticas integrativas como esta devem ser incentivadas e implantadas de maneira sistemática no trabalho de enfermagem em todos os turnos.

eP2808**Fatores que influenciam o comportamento de doação de sangue**

Nanci Felix Mesquita; Ana Claudia Souza Vazquez; Aline Tigre
UFCSPA - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Introdução: Evidências científicas apontam a carência de doações sanguíneas para atender ao aumento da demanda por hemotransfusões. No entanto, ainda que novos tratamentos de saúde venham apresentando progressos, não se encontrou como substituir o sangue humano para fins terapêuticos. Objetivos: Este estudo teve como objetivo identificar os fatores que influenciam o comportamento de doação de sangue, quanto a aspectos motivadores, dificultadores e de valores pessoais, bem como identificar estratégias de captação. Método: Realizou-se pesquisa exploratória, de abordagem mista, desenvolvida com dois grupos - doadores de sangue e não doadores. Na abordagem quantitativa, os dados foram coletados por meio de uma Escala de Altruísmo e do Questionário de Valores Básicos (QVB) e, para a análise desses resultados, foram realizadas análises de correlação, test t e tamanho do efeito para verificar se diferenças significativas entre grupos. Na abordagem qualitativa, os dados foram coletados por meio de entrevista semiestruturada, sendo utilizada a Análise de Conteúdo de Minayo. Resultados: Os achados deste estudo permitem colaborar para o aprimoramento do processo de captação de doadores, possibilitando a compreensão dos fatores que: (a) influenciam os indivíduos a doarem sangue, (b) dificultam a doação e (c) os valores pessoais que se articulam com esse tipo de comportamento; de forma a contribuir na elucidação de possíveis estratégias eficientes para a captação de doadores de sangue. Conclusão: Os dados coletados se constituem em informações relevantes para a elaboração de uma intervenção educativa como incentivo às doações de sangue, como produto desta dissertação.

eP2966**Facilidades e dificuldades na participação no grupo de apoio de apoio em uma unidade de internação psiquiátrica**

Andressa Faoro da Silva; Maria de Lourdes Custódio Duarte
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

A partir do movimento da reforma psiquiátrica foi proposto um novo modelo de cuidado, onde previa a reinserção social da pessoa com transtorno mental bem como a participação ativa da família no cuidado. A família é de grande importância no processo de reabilitação e suporte ao paciente com transtorno mental, sendo necessário um espaço de acolhimento, de fala e escuta para atender as necessidades de cuidado dos familiares destas pessoas. Algumas das estratégias de inclusão da família, utilizados na rede de Saúde Mental, como por exemplo, as unidades de internação psiquiátrica em Hospitais Gerais (HG), são os grupos de apoio, espaços potentes de escuta, trocas e de atendimento das necessidades das famílias. Este estudo teve por objetivo analisar as facilidades e dificuldades, na participação em um grupo de apoio, encontradas pelos familiares de pessoas com transtornos mentais, realizado em um hospital geral. O presente estudo é de abordagem qualitativa, com caráter exploratório-descritivo, participantes foram dez familiares participantes do grupo de apoio da Unidade de Internação Psiquiátrica (UIP) de um Hospital Geral no grupo de apoio para familiares de pacientes internados desta unidade. Os dados deste estudo foram extraídos do banco de dados do projeto maior, cuja coleta foi realizada no período de março à junho de 2016 por meio de entrevista semi-estruturada com perguntas abertas e fechadas, que foram gravadas e posteriormente transcritas na íntegra. As perguntas foram analisadas a partir da análise temática proposta por Minayo. O projeto foi aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa. Os resultados apontam como facilidades para participar do grupo de apoio: horário do grupo, o acolhimento da equipe e participantes, a troca de experiências, o auxílio no enfrentamento da doença e tratamento e a facilidade para internação e proximidade com os profissionais de saúde. Como dificuldades apareceram: receio e vergonha de falar em grupo, e culpa, falta de tempo, férias da coordenadora do grupo. Na categoria das sugestões trouxeram: mais opções de horário, maior divulgação do grupo e a criação de grupo pós-alta para familiares. Portanto percebe-se a grande importância dos encontros para os familiares, destacando a importância de dar voz ao familiar e sempre manter o questionamento do que se pode melhorar para qualificar ainda mais a assistência dada aos familiares no âmbito da saúde mental.

eP2990**Os fatores de risco às doenças infectocontagiosas dos refugiados recebidos em Porto Alegre**

Maurício Roxkow; Alexandre Lazzarotto
UNILASALLE - Universidade La Salle

INTRODUÇÃO: No Brasil em 2018 foram recebidas 41.915 mil solicitações de refúgio. Mediante a demanda estruturas para receber estes indivíduos apresentam lacunas que representam grande impacto. Em Porto Alegre existe o Centro Ítalo Brasileiro de Assistência e Instrução as Migrações (CIBAI), tem como proposta desenvolver ações humanitárias. A carência sobre as condições de saúde dos refugiados recebidos é um lacuna preocupante mesmo tratando-se de indivíduos de países com diferentes culturas sobre saúde-doença. A fragilidade pode estar relacionada ao processo de acolhimento que não possui uma visão holística sobre o indivíduo. **OBJETIVO:** Identificar os fatores de risco e sintomas de doenças infectocontagiosas dos refugiados recebidos no CIBAI. **MÉTODO:** Estudo transversal realizado com refugiados com idade superior a 18 anos de ambos os sexos. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Unilasalle. Os critérios de inclusão foram indivíduos em situação de refugio que compreendem e assinam o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Para calcular o tamanho amostral foi estabelecido um erro de 5% e poder de confiabilidade de 90%, obtendo-se uma população de 261 participantes. As variáveis quantitativas serão descritas por média, desvio padrão, mediana e amplitude. As variáveis categóricas descritas por frequências absolutas e relativas. Para verificar as diferenças entre variáveis será utilizado o teste t Student e ANOVA para amostras independentes. Para as associações será aplicado correlação de Pearson ou Spearman ($p < 0,05$). **RESULTADOS:** A amostra parcial do estudo 112 participantes revelou (60:26,8%) Haitianos e (48:21,4%) Venezuelanos, obteve-se uma média de 34 anos de idade e (62:27,7%) casados. Na avaliação da auto percepção sobre saúde (57:25,4%) consideram sua saúde boa (score 4), assim como 28,6% (64) considera boa qualidade de vida (score 4). Destes, (60:26,8%) possuem dor frequente com intensidade media de 1.68 pontos. Dentre as doenças infectocontagiosas houve maior frequência de sintomas para coqueluche 112(19:8,54%), influenza 112(21:9,40%) e difteria 112(10:4,5%). **CONCLUSÃO:** Considerando que as políticas públicas para acolher e atender os refugiados no Brasil sejam pertinentes, observa-se a necessidade de ações que identifiquem o quadro de saúde destes refugiados. Com isso, o estudo torna-se importante, pois, revela a condições de saúde e propõe direcionar os refugiados aos serviços especializados.

eP3006**O uso da Pirâmide de Maslow como estratégia motivacional para o resgate da qualidade de vida de pacientes em tratamento do transtorno por uso de substâncias**

Juliana Maia Delfino; Kellen da Silva; Luiza Cortinovi de Athaydes; Charles da Rosa Vieira; Cristiane Schossler Garcia Nunes; Vinícius Tadeu Andrade Lucca
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

INTRODUÇÃO: A qualidade de vida (QV) de usuários de múltiplas substâncias é afetada durante longos períodos de uso. Fatores básicos como a manutenção das necessidades fisiológicas (alimentação, saúde, higiene, sono etc), fatores socioculturais (amigos, família, trabalho) são negativamente afetados pelo transtorno por uso abusivo de substâncias. A Pirâmide de Maslow (PM) se baseia na hierarquia das necessidades humanas sendo as necessidades fisiológicas a base da PM seguido das necessidades de segurança, sociais, de estima e no topo da PM a necessidade de autorrealização. O fundamento desta teoria é de que as necessidades podem ser distribuídas em uma hierarquia de importância e de influência do comportamento humano, o objetivo da PM é determinar o conjunto de condições necessárias para que um indivíduo alcance a autorrealização. **OBJETIVO:** Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência de utilização da Técnica da PM para conscientização da importância da QV no tratamento de pessoas com transtorno por uso de substâncias na Unidade de Adição (UA) Álvaro Alvim do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. **METODOLOGIA:** A atividade é realizada durante o período de internação do paciente em tratamento do Transtorno por Uso de Substâncias (TUSP), e tem como objetivo possibilitar que os participantes possam refletir sobre diferentes aspectos que envolvem a melhora na QV, e como o TUSP afeta as diferentes dimensões da QV. A atividade é realizada no grupo de QV que acontece semanalmente na UA. Os pacientes são convidados a construir a PM, com intervenções pontuais do mediador do grupo, após construída a PM, são instigados a refletir sobre como é a PM durante o uso abusivo de substâncias. **CONSIDERAÇÕES:** O TUSP mostra-se como um fator de degradação da PM, e por consequência da QV. Os pacientes relatam que as primeiras dificuldades são relacionadas as necessidades fisiológicas, e que vai atingindo os demais níveis da PM, conforme o uso de substâncias se intensifica, e que com a abstinência, a base da PM também é o primeiro fator que deve ser recuperado para poder prosseguir com uma melhora na qualidade de vida e com a manutenção do tratamento. **CONCLUSÃO:** Desta forma, considera-se que a Pirâmide de Maslow pode ser uma ferramenta eficaz para a construção e execução de medidas que visem a melhora da qualidade de vida da pessoa com TUS e proteção quanto a manutenção do tratamento.

eP3040**Os avanços e desafios da reforma psiquiátrica no Brasil: uma revisão integrativa**

Teresinha de Fátima Gorreis; Bruna Alves Oliveira; Mari Angela Victória Lourenci Alves; Rochelly Gomes Hahn; Rosa Helena Kreutz Alves; Rosane Maria Sordi Driemeier
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A Reforma Psiquiátrica no Brasil constitui-se em um processo que incluiu uma série de movimentos, que desconstruíram tanto os conceitos de saúde em geral, como os de práticas em psiquiatria, em particular, o modelo hospitalocêntrico (ANTUNES e QUEIROZ; 2007). Durante os últimos quatro anos, mas, sobretudo a partir de 2009, novos serviços, dispositivos e estratégias começaram a se estruturar para qualificar a rede de atenção à saúde mental, especialmente para dar respostas mais qualificadas à complexidade da questão do uso abusivo de álcool e de outras drogas. **Objetivo:** Este estudo tem como objetivo identificar os avanços e os desafios da Reforma Psiquiátrica no Brasil. **Método:** Essa investigação consiste em uma pesquisa desenvolvida através do método de Revisão Integrativa. Os dados coletados foram publicados no período de 2004 a 2014. Foram encontrados 11 artigos que preencheram os critérios de inclusão. A análise e discussão foram divididos em: Os Avanços da Reforma Psiquiátrica no Brasil e Os Desafios da Reforma Psiquiátrica. **Resultados:** Foram evidenciados avanços na desinstitucionalização de pacientes psiquiátricos e como principais serviços responsáveis pela substituição da atenção manicomial, foram apontados os Centros de Atenção

Psicossocial e a atenção primária em saúde. Considerações finais: Com esse estudo, foram apontados desafios a serem superados foram apontados: o modelo biologicista, a medicalização como principal forma de tratamento, a dependência da equipe do profissional médico, dificuldades de trabalho em equipe multiprofissional, o fluxo do sistema de referência e contra-referência, direcionamento de recursos em Saúde Mental, alternância de gestão e comprometimento dos gestores. Conclui-se que apesar dos avanços nas últimas décadas, a Reforma Psiquiátrica Brasileira ainda possui diversos desafios a serem superados para a efetiva reinserção do portador de sofrimento na sociedade.

eP3052

Layout processamento de endoscópios flexíveis num centro ambulatorial cirúrgico

Onilda Rubin; Márcia Kuck; Claudia Carina Conceição dos Santos; Ivana Trevisan
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

O reprocessamento de aparelhos endoscópios flexíveis, é considerado um desafio, de acordo com a SOBECC, erros de processamento por omissão das etapas da limpeza ou realizadas de formas inadequadas, falhas do processamento, uso incorreto de contêiner durante o transporte. Algumas recomendações práticas para o Layout da sala fornecem maior segurança ao paciente. Objetivo: Relatar processo de limpeza realizado nos endoscópios flexíveis no centro cirúrgico do HCPA. Método: Descritivo, relato de experiência. Resultados: Após o uso do aparelho endoscópio flexível no paciente, inicia-se ainda em sala de procedimento o teste de vazamento e a pré-limpeza do aparelho com aspiração de detergente enzimático diluído em uma cuba. O transporte deve é realizado num contêiner acomodando o aparelho protegendo-o de estragos. Na sala de desinfecção, a lavagem manual requer fricção, água e solução enzimática de limpeza para retirada de material orgânico e sujidade. Uso de escovas do tamanho diferentes especialmente para os canais de lúmem, cuidados são tomados com a água usada, sua pureza, pH e temperatura. Realiza-se a inspeção visual antes de realizar a desinfecção de alto nível. Desinfecção de alto nível e esterilização deve seguir a classificação de Spaulding. Conclusão: O reprocessamento de endoscópios flexíveis devem seguir recomendações baseadas em evidências nas diretrizes atualizadas, o investimento na estrutura física com fluxos corretos e armazenamento adequado do equipamento ocasionam ao serviço de endoscopia a redução do índice de infecção.

eP3079

Prática de simulação como estratégia de promoção à saúde do trabalhador em reciclagem de materiais sólidos

Joice Berzaguí Silveira; Michele Comper dos Santos; Durval Salgado; Fernanda Cristiane da Silva; Larissa da Rocha Lopes; Geoci Mari Iparraguirre Martins Rodrigues; Erica Sturmer Varallo; Caroline Ferreira de Souza; Rosimar da Rosa Minho dos Santos; Lucelia Caroline dos Santos Cardoso
FACOS - Faculdade Cenecista de Osório

A saúde do trabalhador deve ser prioridade de atenção em diferentes esferas visando a redução de danos decorrentes das atividades laborais. Acidentes de trabalho são descritos como aqueles que acontecem no local ou no trajeto em que o indivíduo realiza suas atividades. Ramos diferentes de atividades estão relacionadas a uma diversidade de associações com danos específicos. Os trabalhadores envolvidos na reciclagem de produtos se expõem frequentemente ao risco de integridade da pele prejudicada relacionada a inúmeros fatores, principalmente à exposição a materiais perfuro-cortantes descartados de forma inadequada. Um olhar atento e diferenciado a esses trabalhadores é de importância para minimização das lesões e do comprometimento do organismo na ocorrência de acidentes. Objetivo: apresentar atividade de simulação realizada pelos acadêmicos de enfermagem aos trabalhadores de usina de reciclagem. Metodologia: relato de experiência de ação desenvolvida no mês de maio com 10 trabalhadores do centro de reciclagem de resíduos sólidos da cidade de Osório. Resultados: a partir da observação em campo de estágio do elevado número de casos provenientes do centro de reciclagem para avaliação de lesão por perfuro-cortantes, os acadêmicos do nono semestre do curso de enfermagem desenvolveram um planejamento de ações diretamente no local de trabalho. O apoio da secretaria de saúde tornou-se indispensável para realização da proposta, com disponibilização de materiais, transporte e funcionário capacitado para acompanhar a equipe e fazer contatos com a cooperativa. Foi realizada simulação de lesões de pele com utilização de material de curativos e demonstração de técnica pelos alunos e docente do curso onde os trabalhadores foram estimulados à realização de lavagem adequada das mãos, utilização de material de proteção e realização do procedimento com menor risco de contaminação. Juntamente à atividade foi entregue ao grupo uma maleta com materiais organizados para atendimento de pequenas lesões e emergências, tendo-se em vista a vistoria dos materiais durante as demais atividades programadas durante os meses subsequentes. Considerações: Através da proposta realizada pode-se ser constatado uma satisfação do usuário decorrente da preocupação e cuidados dispensados pela equipe assistencial. A prática de simulação proporcionou maior interesse dos envolvidos e envolvimento direto dos mesmos com os materiais e cuidados necessários para realização de um procedimento limpo.

eP3081

Oficina criativa na comunidade para minimização do risco de contaminação pelo Aedes Aegypti

Jéssica Hoffmann da Silva; Pâmela Milanezi Oliveira Martins; Larissa da Rocha Lopes; Rosimar da Rosa Minho dos Santos; Erica Sturmer Varallo; Caroline Ferreira de Souza; Joice Firme Berzaguí Silveira; Durval Salgado; Geoci Mari Iparraguirre Martins Rodrigues; Lucélia Caroline dos Santos Cardoso
FACOS - Faculdade Cenecista de Osório

Dengue é considerada uma doença endêmica e problema de saúde pública a contar pela sua fácil transmissibilidade pelo mosquito *Aedes Aegypti*. O litoral norte gaúcho tem apresentado números mais preocupantes de focos do vetor, sendo que o município de Osório apresenta dados da Vigilância Sanitária onde 46 focos do mosquito foram identificados até o fim do primeiro trimestre deste ano. A presença da circulação urbana do vetor e o grande volume de turistas que frequentam o litoral norte faz com que se atente para o diagnóstico de Risco de Contaminação da Comunidade relacionado às condições climáticas e presença de vetores. A contar que o Sistema Único de Saúde não disponibiliza vacina como forma de prevenção à doença, o combate ao vetor é de extrema importância e exige das equipes de saúde um engajamento para que a comunidade seja envolvida no processo de cuidar. Objetivo: relatar a realização de oficina para construção de vasos auto irrigáveis em uma Estratégia de Saúde da Família do litoral norte do

RS. Metodologia: relato de experiência sobre atividade realizada no mês de março pelos acadêmicos do curso de enfermagem UNICNEC na cidade de Osório. Resultados: Após a avaliação dos dados disponibilizados pela secretaria de saúde referindo os focos de *Aedes Aegypti* no município, os acadêmicos determinaram uma estratégia de prevenção a ser desenvolvida em campo de estágio. A utilização da rádio local foi realizada como forma de divulgação de oficina para elaboração de vasos de plantas com materiais recicláveis. Os agentes comunitários de saúde e demais membros da equipe assistencial auxiliaram na organização da atividade educativa onde orientações sobre cuidados com o uso de repelentes e sintomas da doença foram apresentados aos participantes. Considerações: percebeu-se o interesse da população presente em relação à proposta. O trabalho em equipe fortaleceu os laços existentes entre os profissionais da equipe. A proposta foi ofertada para realização nas demais unidades da cidade.

eP3125

Transformação ambiental e preparo técnico da equipe para atendimento de adolescentes psiquiátricos em uma enfermaria clínica

Marina Junges; Marli Elisabete Machado; Aline Maria de Mello; Marli Schwambach de Vega; Enaura Helena Brandão Chaves
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

A adolescência, período conflituoso, é propícia ao acometimento da depressão, pode haver exacerbação de comportamentos, demandando internação psiquiátrica. Leitos psiquiátricos são destinados a pacientes em surtos psicóticos, com transtornos comportamentais, como agitação psicomotora, automutilação, heteroagressividade e risco de suicídio, sendo fundamental o planejamento das instalações e o treinamento da equipe assistencial para proporcionar segurança aos envolvidos. Relatar a transformação ambiental e o preparo técnico para receber pacientes adolescentes psiquiátricos em uma enfermaria clínica de um Hospital Universitário do sul do Brasil. Trata-se de um relato de experiência de enfermeiros na adaptação realizada para abertura de cinco leitos psiquiátricos e preparo da equipe em uma unidade de internação clínica, em 2018. Foram implementadas as seguintes mudanças nos quartos: janelas gradeadas; adaptação das fivelas da persiana em caixa elaborada pela marcenaria com acesso restrito; retirada da alavanca das janelas; encurtamento da corda da campainha da cabeceira da cama e do banheiro, tendo até 50 cm; redução do comprimento dos fios elétricos da cama, televisão e ar condicionado; retirada do suporte da cortina do box do banheiro e adaptação do chuveiro; remoção de luminárias de vidro; inclusão de espelho sem vidro, feito de película; retirada dos suportes de soro, toalhas e bolsas; remoção dos sacos de lixo das lixeiras, do telefone e da chave do banheiro. A transformação foi complementada pelo preparo técnico e conscientização da equipe assistencial para que o cuidado acontecesse de forma segura e eficiente; e envolveu: manter vigilância constante, minimizar a exposição aos riscos ambientais, promover segurança e conforto, possibilitar verbalização de sentimentos, implementar cuidados com contenção mecânica, comunicar comportamento indicador de ansiedade, orientar presença constante do familiar. A implantação de leitos psiquiátricos para adolescentes em unidade com livre circulação de pessoas exigiu grandes mudanças no ambiente e no preparo dos profissionais. Embora ainda existam limitações como: efetivo fechamento da unidade, gradeamento das janelas em torno da unidade, que está situada no 4º piso e padronização dos cuidados pelas equipes, tendo em vista divergência de atendimento; as mudanças são de extrema importância para os pacientes que encontram em momento de extrema fragilidade, e à equipe assistencial, que garante o processo de tratamento.

eP3182

Relato de experiência de acadêmicas de enfermagem frente ao diagnóstico de criança com Treacher Collins

Rafaela Cardoso dos Santos; Danielle Tavares Bruscato; Karen Lúcia Hennig; Simone Algeri
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: O Hospital de Clínicas oportuniza aos alunos de graduação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul a exercer atividades obrigatórias (estágio) que destinam-se ao desenvolvimento de conhecimentos, habilidades, competências e atitudes próprias da atividade profissional. Trata-se de um relato de experiência das estagiárias na Unidade de Internação Pediátrica 10º Norte do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, que tem como objetivo relatar a experiência que as acadêmicas de enfermagem obtiveram frente ao diagnóstico de criança com a Síndrome de Treacher Collins. Descrição do caso: A Síndrome de Treacher Collins é caracterizada por achatamento dos ossos malares da face (hipoplasia malar), queixo pequeno (micrognatia), orelhas pequenas, mal-formadas ou ausentes, surdez total ou parcial, coloboma, fendas palpebrais inclinadas para baixo e palato estreito ou fissurado, ela ocorre quando há mutações no gene TCOF1. Ao nos depararmos com o diagnóstico da criança com Treacher Collins, percebemos em conversa com a mãe que a mesma se mostra insegura em relação ao cuidado da criança, além de preocupações que poderiam ser sanadas com uma pesquisa adequada sobre a síndrome. Ao fazer a anamnese, obtivemos informações que nos fizeram ficar mais atentas em relação ao cuidado no pré-natal, nascimento, momento atual e até no desenvolvimento após hospitalização desta criança. Nos reunimos para debater e estudar a síndrome para nos empoderar e aumentar a confiança na educação em saúde para aquela família, além dos cuidados em enfermagem que poderiam ser prestados. Conclusão: Ao passar por essa experiência percebemos o quão amplo deve ser o cuidado de enfermagem e a relevância da pesquisa que nos faz ver além do que está sob nossos olhos. A importância da educação em saúde, neste relato, auxiliando a família nessa etapa com a criança e a síndrome.

eP3188

Relatórios informativos e boas práticas de enfermagem: um relato de experiência

Carmen Eliana de Mello Campos; Débora Francisco do Canto; Lisiane Nunes Aldabe; Francine Melo da Costa; Enaura Helena Brandão Chaves
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Relatórios informativos são utilizados nas instituições como meio de comunicação para transmitir informações relevantes e compartilhar resultados, levando a elaboração de plano e ações que possam vir de ajuda aos setores pertinentes bem como estimular o cuidado viabilizando projetos relacionados aos resultados sendo positivos ou negativos. Objetivo: Compartilhar o envolvimento de uma unidade de internação com o Controle de Infecção Hospitalar (CCIH) e seus resultados. Método: Relato de experiência na participação de um encontro da unidade de internação adulto clínica e colaboradores com o Controle de Infecção

Hospitalar do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Resultados: Em uma reunião previamente comunicada ao setor, a chefia reuniu os colaboradores do turno juntamente com a enfermeira do Controle de Infecção Hospitalar (CCIH) do hospital para a divulgação de resultados colhidos no primeiro trimestre do ano de 2019 sendo comparáveis ao ano de 2018, informações cabíveis a todos os colaboradores envolvidos na assistência ao paciente, neste encontro foram informadas taxas estatísticas comprovando a melhoria da taxa de lavagem de mãos, controle de taxa de infecção relacionada a corrente sanguínea, a SVD, importantes na relação saúde/qualidade, envolvendo os colaboradores com perguntas e respostas abordadas com a enfermeira, os resultados positivos mostraram que o colaboradores estão adaptados às rotinas e seguindo os protocolos da instituição com interesse, os resultados negativos levaram a perguntas de esclarecimento para melhorias destes, seguiram-se informações de revisão com orientações a todos os colaboradores presentes bem como parabenização pela aderência aos protocolos. Conclusão: Os colaboradores deste encontro saíram satisfeitos com a demonstração do controle de infecção relataram que seu trabalho apareceu nesta forma de números, sugeriram algumas mudanças em algumas forma de apresentação para maior clareza da informação. Considerações: Toda forma de divulgação da informação torna-se importante quando há envolvimento por parte da equipe assistencial e encorajamento por parte das chefias a seus colaboradores, indispensável para um desenvolvimento seguro, a pesquisa mostra que o trabalho realizado tem resultados viabilizando o desenvolvimento humano teórico/científico.

ENFERMAGEM - Tecnologia do Cuidado

eP2073

M-Health como prevenção e detecção de risco de suicídio no ambiente hospitalar

Ezequiel Teixeira Andreotti; Silvio César Cazella; Jaqueline Ramires Ipuchima; Marcos Vinicius Pivetta; Angel Gabriel Arieta; Márcia Pettenon; Ygor Arzeno Ferrão

UFCSPA - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Introdução: O fenômeno suicida é presenciado pelos profissionais da saúde em seu ambiente de trabalho, através do ser cuidado, principalmente, a nível hospitalar. Relacionando o suicídio, o ambiente de trabalho dos profissionais da saúde e o avanço da tecnologia da informação entende-se oportuna a inserção de um aplicativo para dispositivos móveis visando apoiar a detecção do risco de suicídio pelos profissionais da saúde. Objetivo: Desenvolver um protótipo de um aplicativo para dispositivos móveis visando apoiar a detecção do risco de suicídio pelos profissionais da saúde. Métodos: Como método de pesquisa tem-se a revisão bibliográfica e prototipação para o desenvolvimento do aplicativo. O protótipo está sendo desenvolvido na plataforma Ionic, para que haja assim possibilidade de ser utilizado nos dois sistemas operacionais móveis mais utilizados atualmente (iOS e Android). Os dados são persistidos em arquivos JSON, localmente, para que os dados sejam protegidos de um possível vazamento. O protótipo foi aplicado nos hospitais que fazer parte a pesquisa, por seis profissionais da saúde, sendo 2 enfermeiros e 4 médicos. O projeto foi aprovado pelos Comitê de ética da Universidade Federal em Ciências da Saúde de Porto Alegre - UFCSPA sob o número do parecer: 2.465.977, Hospital Santa Rita sob o número do parecer: 2.739.735 e Hospital Materno Infantil Presidente Vargas sob o número do parecer: sob o número do parecer: 2.465.977. Resultados e Discussão: O protótipo se encontra em desenvolvimento efetivo, já foi testado em campo. Após a aplicação em campo, gerou-se um banco de dados, aonde todos dados coletados foram postos em um arquivo xls. A intenção futuramente é comparar um documento padrão ouro utilizado em hospitais com o protótipo e validar o questionário que foi gerado através da revisão bibliográfica e análise de especialistas. Conclusão: Este protótipo representa um incentivo à pesquisa e produção de soluções mHealth. para a área da saúde, buscando agilizar o processo de coleta de informações para que haja uma melhor e mais rápida práxis profissional em relação ao paciente com risco de suicídio no ambiente hospitalocêntrico.

eP2318

Desenvolvimento de Protocolo Assistencial de Enfermagem como ferramenta para promoção da segurança do paciente

Victória Tiyoko Moraes Sakamoto; Tainara Wink Vieira; Karin Viegas; Carine Raquel Blatt; Rita Catalina Aquino Caregnato

UFCSPA - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Introdução: Os protocolos assistenciais são considerados ferramentas que subsidiam o processo de cuidado, garantindo que o mesmo seja criterioso, eficaz e, principalmente, seguro. E a promoção da cultura de segurança do paciente é essencial para a qualificação da assistência prestada. Objetivo: Desenvolver um protocolo assistencial de enfermagem direcionado à assistência de pacientes adultos submetidos à derivação ventricular externa assistidos em unidades de terapia intensiva. Método: Para o desenvolvimento do protocolo, utilizou-se a pesquisa de desenvolvimento tecnológico em saúde, composta por três etapas complementares: a) revisão sistemática do tipo scoping review; b) avaliação da qualidade das evidências a partir do GRADE; e c) elaboração do protocolo assistencial de enfermagem a partir de um guia prático. Resultados: Este protocolo foi desenvolvido sob forma de produto de uma pesquisa do Programa de Mestrado Profissional em Enfermagem. A primeira etapa constituiu-se de uma revisão sistemática do tipo scoping review que permitiu a seleção de 54 estudos em diferentes recursos informacionais e em literatura cinzenta reconhecida. Estas evidências subsidiaram a determinação dos principais cuidados apresentados no protocolo, a partir das justificativas baseadas nestas evidências. Cada um dos estudos foi avaliado de acordo com o GRADE, resultando em 2 classificados com qualidade alta, 13 com qualidade moderada, 34 com qualidade baixa e 5 com qualidade muito baixa. Após esta avaliação, elaborou-se o protocolo assistencial de enfermagem, baseado no guia prático para a elaboração deste tipo de ferramenta disponibilizado no portal do COFEN. Este protocolo contém alguns fluxogramas para auxiliar nas tomadas de decisão, além de proposta de plano de cuidado para esse perfil de pacientes e cuidados com suas respectivas justificativas. Estes cuidados foram apresentados subdivididos em cinco categorias: posicionamento e mobilização no leito; sistema de drenagem; cuidados com o cateter; monitorização da pressão intracraniana; e administração de medicamentos. Conclusões: Os protocolos assistenciais de enfermagem são reconhecidos como tecnologias em saúde cuja complexidade varia de acordo com as diferentes demandas exigidas

no processo de cuidado. Esta complexidade deve impulsionar os profissionais da enfermagem, visto que são protagonistas do cuidado e responsáveis pelas melhores práticas de cuidado, tornando-o seguro e eficaz a partir dos protocolos que o sustentam.

eP2542

Efeito de uma intervenção de simulação clínica sobre as práticas de técnicos de enfermagem no cuidado ao paciente em uso de sonda nasoenteral: ensaio clínico

Ana Paula Almeida Corrêa; Stella Maris Rigatti Silva; Franciele Anziliero; Graziela Lenz Viegas; Valessa Jamile dos Santos; Gabriele de Souza Peres; Carlise Rigon Dalla Nora; José Luis Díaz Agea; Adriana Catarina de Souza; Mariur Gomes Beghetto
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: Diferentes estratégias têm sido utilizadas para disseminar diretrizes, rotinas e protocolos a trabalhadores da área da saúde, dentre elas a simulação clínica, que pode ser promissora no cuidado seguro aos pacientes. **Objetivo:** Avaliar o efeito de uma intervenção educativa (simulação clínica) sobre a adesão às rotinas de cuidado ao paciente em uso de sonda nasoenteral (SNE). **Método:** Trata-se de um ensaio clínico (NCT03497221), cuja intervenção foi um cenário de simulação clínica sobre cuidados a pacientes em uso de Terapia Nutricional Enteral (TNE). Havia o Grupo Intervenção – GI (pacientes internados em uso de SNE no 5ºN e 9ºN e técnicos de enfermagem que participaram da intervenção) e o Grupo Controle – GC (pacientes em uso de SNE do 6ºN e 8ºN). As etapas do estudo foram: (1) Avaliação da concordância entre observadores, (2) Pré-intervenção (avaliação dos pacientes) (3) Intervenção de simulação clínica junto aos técnicos de enfermagem do GI e (4) Pós-intervenção (avaliação dos pacientes). A intervenção consistiu em um cenário de simulação clínica de baixa fidelidade, embasado em Protocolos Assistenciais Padrão de cuidados a pacientes com SNE. Os pacientes, de ambos grupos, foram acompanhados diariamente através de um checklist de cuidados com a SNE. Os dados foram coletados pelo Google Forms®, codificados no Microsoft Excel®, e analisados pelo Statistical Package for the Social Sciences versão 21®. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da instituição (CAE: 63247916.5.0000.5327). **Resultados:** (1) Houve excelente concordância entre observadores previamente capacitados ($Kappa > 0,890$) no emprego do checklist; (2) Na avaliação pré intervenção (baseline), os grupos GI e GC eram comparáveis; (3) Os técnicos de enfermagem do GI, falharam em identificar não conformidades do cenário, com proporção ainda maior, em itens que envolviam maior subjetividade; (4) A intervenção não produziu efeito substancial, não sendo observada incremento significativo no cumprimento de rotinas assistenciais pelo GI após a simulação. **Conclusões:** Capacitação prévia e supervisão produzem concordância entre avaliadores em práticas assistenciais; técnicos de enfermagem, ao participarem de uma simulação clínica isolada, demonstram dificuldade em identificar práticas inseguras; e a exposição dos profissionais a um único cenário de simulação, apesar de aumentar a proporção de cumprimento de algumas rotinas, não promove, de modo suficiente, práticas seguras em TNE.

eP2550

Aplicabilidade da tecnovigilância como ferramenta para promoção da segurança e prevenção de agravos à saúde

Raquel Dalla Lana da Silva; Fabiana Pinto Rosa; Simone de Souza Fantin; Rejane Marilda Ávila
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Com os avanços do conhecimento em busca de melhores alternativas terapêuticas é crescente a oferta de novas tecnologias e produtos para saúde. O mercado da saúde cresceu, bem como a competitividade entre produtos nacionais e importados. Na busca pela redução de custos, a qualidade fabril pode ser afetada, levando ao surgimento da queixa técnica (QT), por alteração percebida no desempenho do produto, o qual pode ou não causar danos à saúde levando a ocorrência do evento adverso (EA). As QT são as notificações de suspeita de alteração do produto e o EA é o dano não intencional ao paciente ocasionado pelo cuidado, não pelo progresso natural da doença. A tecnovigilância é um importante sistema de vigilância e colaboração que visa reportar problemas identificados em produtos para a saúde com o objetivo de recomendar medidas de prevenção e promoção à saúde e segurança da população, está diretamente ligada à segurança do paciente. Objetiva-se descrever a experiência na implementação da tecnovigilância, quanto ao fluxo de recebimento e análise das QT e EA, assim como sua categorização, no âmbito de um hospital público, universitário e de alta complexidade. A metodologia empregada iniciou pela estruturação do fluxo do processo. Consideramos fundamental um sistema de notificações estruturado, bem como a análise detalhada da queixa, para permitir a identificação do problema, corrigir as falhas e evitar maiores danos à saúde. Assim foi criado um formulário padrão para servir como instrumento de relato, o qual deve ser preenchido pelo profissional que identificou alteração no produto, e está disponível na intranet ou através do software de Gestão de Ocorrências (GEO). Ao ser encaminhado para análise da equipe técnica de suprimentos, a QT ou o EA, gera as informações necessárias para categorização do problema, análise e decisão quanto à ação adequada para cada caso, tais como: troca de lote, notificação ao fornecedor, desqualificação para abastecimento e notificação à Vigilância Sanitária (ANVISA) objetivando a correção do desvio de qualidade ou segregação do produto com problema. Considerando a experiência relatada, com a aplicação de ações de tecnovigilância observamos o impacto positivo da mudança. As notificações e o controle de qualidade dos produtos para saúde constituem importante método para mitigação de falhas e eventos à saúde pública, evitando danos desnecessários aos usuários e também aos profissionais da instituição de saúde.

eP2565

Experiência de técnicos de enfermagem com a simulação clínica no cuidado a pacientes em uso de sonda nasoenteral

Ana Paula Almeida Corrêa; Stella Maris Rigatti Silva; Franciele Anziliero; Graziela Lenz Viegas; Valessa Jamile dos Santos; Gabriele de Souza Peres; Carlise Rigon Dalla Nora; José Luis Díaz Agea; Adriana Catarina de Souza; Mariur Gomes Beghetto
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: Metodologias ativas de ensino têm sido estratégias utilizadas para disseminar diretrizes, rotinas e protocolos para trabalhadores da saúde. Nesse sentido, a simulação clínica, está sendo incorporada em instituições de ensino e saúde, a fim de facilitar para a aquisição de habilidades no cuidado seguro ao paciente. **Objetivo:** Descrever a avaliação de técnicos de enfermagem sobre um cenário de simulação clínica de cuidados a pacientes com Sonda Nasoenteral (SNE). **Método:** Trata-se de um estudo transversal, fruto da intervenção de um ensaio clínico (NCT03497221), com base em um cenário de simulação clínica de cuidados

com a Terapia Nutricional Enteral (TNE) por SNE. O estudo foi realizado em um hospital universitário do Sul do Brasil no ano de 2017. Os participantes foram os técnicos de enfermagem de duas unidades de internação (clínica e cirúrgica), que participaram em duplas ou trios (um atuante e os outros observadores). O objetivo da simulação foi de que os participantes identificassem em um manequim recebendo dieta por SNE, as seguintes não conformidades: (a) cabeceira baixa; (b) frasco de dieta, de água e equipo vencidos; (c) frasco de água rotulado com o nome de outro paciente; (d) seringa para flush da sonda e copo plástico descartável sem rótulo e com resíduo de dieta; (e) fixação da SNE oleosa, suja e descolada e (f) bomba de infusão com sujeira. Foram 30 cenários de simulação, com a presença de duas enfermeiras, uma delas facilitadora e a outra preenchia um checklist de 27 itens (registro da ação do técnico como “conforme”, “não conforme” ou “parcialmente conforme”). O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da instituição (CAE: 63247916.5.0000.5327). Resultados: Participaram do cenário 64 técnicos, 30 (47%) atuantes e 34 (53%) observadores. Os achados foram agrupados em duas categorias: cuidados ao paciente em uso de SNE e cuidados com a manutenção da SNE. Na primeira categoria, houve maior conformidade para “Elevar a cabeceira no mínimo a 30°” (77%) e menor para “Observar a fixação da SNE oleosa, suja e descolada” (33%) e “Questionar se o paciente sente algum desconforto gastrointestinal” (7%). Na segunda categoria, houve maior conformidade para “Lavar o equipo” (46%) e menor para “Identificar a bomba de infusão suja” (13,3%). Conclusões: Durante a realização do cenário foi possível identificar que ainda é insuficiente a adesão de técnicos de enfermagem ao cumprimento de rotinas assistenciais de cuidados a pacientes em uso de SNE.

eP2626

Cateter central de inserção periférica (PICC) neonatal versus punção venosa guiada por ultrassonografia: relato de experiência

Deise Cristianetti; Maibi Aline Gomes de Almeida; Edite Porciúncula Ribeiro; Elenice Lorenzi Carniel; Carolina Geske Salini; Márcia Koja Breigeiron
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: O avanço tecnológico representa aquisições à prática profissional do enfermeiro. Para tanto, validar conhecimentos e produzir evidências que subsidiem a aplicação de novas tecnologias é um desafio. Em unidades de terapia intensiva neonatal, avanços na prática profissional são incorporados a cada dia. Referente à terapia infusional, destaca-se o Cateter Central de Inserção Periférica (PICC), um dispositivo venoso amplamente utilizado em neonatologia e inserido por enfermeiros capacitados. Considerando esta temática, torna-se importante que enfermeiros envolvidos no processo de inserção do PICC estejam em constante atualização. **Objetivo:** Descrever a importância do aprimoramento dos enfermeiros em novas tecnologias referentes à inserção do PICC em neonatos. **Método:** Relato de experiência, onde enfermeiras de um serviço de neonatologia de um hospital do Sul do Brasil, integrantes do TIME PICC/NEO, realizaram treinamento simulado em punção venosa guiada por ultrassonografia (US), de agosto a dezembro de 2018. O relato aborda a experiência das enfermeiras em inserção do PICC antes do treinamento realizado e expectativas após o mesmo, juntamente com as novas práticas e melhorias ao serviço e ao paciente. **Resultados:** A introdução da US antes, durante e após a inserção do PICC permite que o procedimento seja realizado com maior segurança, pois minimiza complicações graves como pneumotórax, lesão vascular, entre outras. Além disso, reduz a exposição do paciente à radioatividade, possibilita mínima manipulação, visualização mais ampla do vaso (calibre e extensão ao membro), acompanhamento direto da progressão da agulha e do fio guia e permite a escolha do cateter mais adequado ao paciente. A inserção sem o uso de US implica, muitas vezes, no aumento do número de punções no mesmo paciente, com insucesso na inserção conforme sua gravidade. O treinamento simulado encontra-se em andamento, sendo que após seu término, a equipe poderá obter a qualificação do uso da US e incorporar esta nova tecnologia na rotina diária de trabalho. **Conclusão:** o uso do US para a inserção do PICC vem a favor da melhoria no cuidado prestado ao neonato, com redução de complicações e aumento na segurança do procedimento. A capacitação da equipe de enfermagem é imprescindível para o sucesso deste cuidado.

eP2642

Simulação clínica na educação para técnicos da equipe de enfermagem no cuidado aos pacientes em uso de sonda nasoenteral

Ana Paula Almeida Corrêa; Stella Maris Rigatti Silva; Franciele Anziliero; Graziela Lenz Viegas; Valessa Jamile dos Santos ; Gabriele de Souza Peres; Carlise Rigon Dalla Nora ; José Luis Díaz Agea; Adriana Catarina de Souza; Mariur Gomes Beghetto
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: Diferentes estratégias de educação são utilizadas pelas instituições de saúde com foco na segurança do paciente. Uma delas é a simulação clínica, que consiste em um processo dinâmico, envolvendo a criação de um cenário fictício que representa, de forma autêntica, a realidade. **Objetivo:** Compreender a percepção de técnicos da equipe de enfermagem sobre a simulação clínica como metodologia de educação no cuidado ao paciente hospitalizado em uso de sonda nasoenteral (SNE). **Método:** Trata-se de um estudo exploratório, descritivo, de abordagem qualitativa, realizado com uma equipe de técnicos de enfermagem em um hospital do Sul do Brasil (ago/set de 2017). O estudo é fruto de um ensaio clínico (NCT03497221), em que houve uma intervenção de educação por meio de simulação clínica. Os participantes foram técnicos de enfermagem de duas unidades de internação (clínica e cirúrgica), que participaram em duplas ou trios (um atuante e os outros observadores). O objetivo da simulação foi de que os participantes identificassem em um manequim que estava recebendo dieta por SNE, algumas não conformidades (cabeceira rebaixada, frasco de dieta vencido, dispositivos utilizados para manutenção da sonda não rotulados e/ou com sujeira, fixação da SNE inadequada e identificação do paciente incorreta). As sessões foram registradas em um gravador digital, transcritas e numeradas. A análise de conteúdo seguiu a modalidade temática (pré-análise; exploração do material; tratamento dos resultados obtidos; e interpretação). O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da instituição (CAE: 63247916.5.0000.5327). **Resultados:** Participaram 64 técnicos, 30 (47%) atuantes e 34 (53%) observadores. Foram estabelecidas duas categorias: as potencialidades da simulação clínica como metodologia de educação e os desafios da simulação clínica para a prática da educação. A primeira, mostra os aspectos positivos, como o rompimento da “automatização do cuidado”, revisão e reflexão das práticas diárias e adesão de conhecimento. A segunda, apresenta os desafios observados durante o cenário (nervosismo por participar da simulação como atuante e desconforto por ser observador de um cenário, que o colega era atuante). **Conclusão:** Os técnicos de enfermagem perceberam as potencialidades da da simulação e se mostraram colaborativos e preocupados em revisar as práticas de cuidados em TNE.

eP2662**Prevalência do risco de sepse pelo Escore QSOFA em pacientes atendidos no serviço de atendimento móvel de urgência**

Letícia Carol Martins Model; Rosane Ciconet; Priscila Lora; Karin Viegas; Carine Fonseca; Janaina Furtado Rodrigues
UNISINOS - Universidade do Vale do Rio dos Sinos

Objetivo: Determinar a prevalência do risco de sepse classificado por qSOFA em atendimentos clínicos realizados pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU). Método: Estudo transversal. Os dados foram extraídos dos Relatórios Gerenciais dos atendimentos realizados pelo serviço entre os anos de 2015 e 2017. As variáveis analisadas para cálculo do escore qSOFA foram Escala de Coma Glasgow (ECG) menor ou igual a 13, Pressão Arterial Sistólica (PAS) menor ou igual a 100mmHg, e Frequência Respiratória (FR) maior ou igual a 22 movimentos por minuto (mpm), considerando que cada variável identificada soma 1 ponto, podendo variar de 0 a 3 pontos. Foi considerado escore positivo aqueles que apresentaram escore maior ou igual a 2. Resultados: O total de atendimentos registrados foi de 75.641, sendo 36.040 atendimentos excluídos, pois não apresentavam valores para as variáveis do escore. A prevalência de escore qSOFA positivo entre os atendimentos clínicos válidos (n = 39.601) foi de 10,7 % dos atendimentos válidos, sendo destes ECG ≤ 13 (n=4124; 10,4%) PAS ≤ 100 (n=6657; 16,8%), FR ≥ 22 (n=13350; 33,7%). Os pacientes com qSOFA positivo tem 4 vezes mais chance de ter gravidade severa e 1,5 vezes mais chance de ter gravidade média em relação aos pacientes com qSOFA negativo. A chance do desfecho de gravidades ílesa e pequena não diferiu entre os grupos. Conclusão: O escore qSOFA neste estudo foi relacionado a um pior desfecho, contudo a literatura é controversa a respeito à sua utilização e acurácia. Esta análise apresenta dados pré-hospitalares de uma amostra populacional, ao que consta na literatura inédita no Brasil. A prevalência encontrada de escore positivo nesse grupo de pacientes pode estar relacionada a uma identificação precoce de uma doença que demanda tratamento imediato, assim ferramentas que contribuam para esse fim podem impactar em um menor risco de mortalidade e outros desfechos de gravidade.

eP2709**Hemodiálise hepática: uma “ponte” para o transplante**

Raquel Hohenreuther; Andresa Thomé Silveira; Natália Perin Schmidt; Thiago Thomé Silveira; Roberta Goulart Rayn; Muniqi Pires Soares; Sabrina Alves Fernandes; Cláudio Augusto Marroni
UFCSA - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Introdução: A insuficiência hepática aguda (IHA) é um problema de saúde devido a sua alta taxa de mortalidade em um curto prazo (40-80%). Podendo caracterizar-se como síndrome na qual, além do fígado, outros órgãos podem ser acometidos. As causas podem ser diversas como: hepatites por vírus, uso de medicamentos, doenças metabólicas entre outras. Em detrimento da gravidade tem-se desenvolvido formas de manutenção do fígado até a chegada de um órgão para o transplante. Objetivo: Divulgar opções terapêuticas na presença de IHA. Metodologia: Um relato baseado na experiência de profissionais em transplante hepático e o uso de diálise hepática em um hospital filantrópico de Porto Alegre. Observações: Em casos em que a necessidade de um transplante hepático é iminente e na falta de um órgão tem-se a opção de uma “ponte” para o transplante sendo uma das alternativas a Molecular Adsorbent Recirculating System (MARS®). Trata-se de um método de hemodiafiltração extracorpórea que utiliza um dialisato com albumina que promove a remoção das toxinas hepáticas ligadas à albumina. Propicia a retirada de bilirrubina, aminoácidos aromáticos, citocinas inflamatórias e de toxinas/substâncias insolúveis em água. Possuem efeito de redução do status inflamatório, hiperamonemia, com melhora da hemodinâmica, da encefalopatia hepática e da pressão intracraniana. Havendo prescrição médica, enfermeiros devidamente treinados estão capacitados a instalar o sistema MARS®. A montagem requer uma máquina de hemodiálise PRISMA flex, para controlar o circuito de sangue e de diálise, e um monitor MARS®, para controlar o circuito de albumina. O Kit deve ser trocado a cada 24 horas. Considerações: Uma terapia que envolve altos custos porém é uma opção para manter o paciente estável até a chegada de um órgão, e ainda pouco conhecida no contexto da enfermagem. Para otimização do uso é necessário mais enfermeiros capacitados e treinamentos, assim como as equipes multiprofissionais para que qualquer incidente possa ser evitado.

eP3184**Trombose associada ao cateter central de inserção periférica: validação do Michigan Risk Score para uso no Brasil - um estudo multicêntrico - resultados parciais**

Eduarda Bordini Ferro; Leticia López Pedraza; Patrícia Cristina Cardoso; Marco Aurélio Lumertz Saffi; Vânia Naomi Hirakata; Eneida Rejane Rabelo da Silva; Vineet Chopra; Picc-Brazil Research Group (DGP.CNPQ.BR/DGP/ESPELHOGRUPO/2184405437599410)
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Dada a importância do risco de trombose relacionada ao cateter central de inserção periférica (PICC), um grupo de pesquisadores da Universidade de Michigan desenvolveu o “Michigan Risk Score” (MRS). No cenário brasileiro, não há um instrumento validado para avaliar o risco de trombose em pacientes com PICC. Este estudo foi planejado visando disponibilizar um instrumento que possa prever o risco de ocorrência de trombose no cenário brasileiro. Objetivo: Descrever os resultados parciais da validação do MRS para uso no Brasil. Método: Estudo de coorte multicêntrico em 18 instituições no Brasil. Pacientes adultos que receberem PICC durante sua internação foram incluídos no estudo. A coleta de dados iniciou em Outubro/2018. Foram coletadas variáveis de caracterização da amostra e relativas ao PICC: indicações, veia de escolha, método de inserção, localização de ponta, número de punções, complicações durante o procedimento e seguimento. Também foram coletados dados do profissional que realizou o procedimento. Estudo aprovado pelo Comitê de Ética do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, CAAE: 88716218.9.1001.5327. Resultados parciais: Até Junho/2019 foram incluídos 3500 PICCs. A idade dos pacientes foi 65±20 anos; 2052 (58%) admitidos em unidades de internação clínica/cirúrgica. Uso de antibióticos e acesso venoso difícil foram indicações mais prevalentes, 2699 (77%) e 1992 (57%), respectivamente. Basílica direita foi a veia de maior escolha, 1618 (46%), 2226 (64%) com método de microintrodução guiado por ultrassom + localização da ponta e 1772 (51%) dos cateteres foram inseridos na Zona ZIM ideal; 3078 (88%) das pontas dos PICCs ficaram localizados na Junção Cavo-Atrial; 2962 (85%) foram inseridos por enfermeiros com assertividade de 88%; 3254 (93%) dos pacientes não apresentaram eventos ou complicações na inserção; 2782 (86%) dos pacientes avaliados não apresentaram eventos durante o seguimento; a incidência de trombose relacionada ao PICC foi de 1,5%; o

principal motivo de fim de seguimento em 1756 (55%) foi alta hospitalar. Conclusão: Dados parciais permitem identificar variáveis importantes relacionadas ao uso de PICC em diferentes centros no Brasil. A taxa de trombose mostrou-se inferior a dados internacionais, permitindo inferir que a inserção realizada por enfermeiros treinados, protocolos padronizados e tecnologias de localização da ponta do cateter contribuem para redução de desfechos e complicações.

eP3202

Registro de enfermagem como elemento indispensável para aplicação do processo de enfermagem

Claudir Lopes da Silva; Jonas Santos; Miriam dos Santos; Carina Luzyan Nascimento Faturi
FEEVALE - Universidade Feevale

O registro de enfermagem é de suma importância para a continuidade do atendimento prestado ao paciente viabilizando que o profissional que está recebendo o paciente já tenha o histórico dos fatos ocorridos anteriormente. O objetivo deste estudo é: analisar a qualidade dos registros da enfermagem no atendimento pré-hospitalar e identificar se estes estão adequados às normativas do COFEN. Trata-se de um estudo retrospectivo, descritivo, transversal e exploratório com abordagem quantitativa. A pesquisa realizou-se analisando 281 boletins de atendimento de causas traumáticas atendidos nos meses de janeiro a março de 2017. A análise dos resultados foi realizada através de estatísticas descritivas com valores absolutos e relativos. Constatou-se que a maioria dos atendimentos são realizados pelas equipes de SBV (62,6%). Os dados referentes à estabilização da coluna cervical, padrão ventilatório, procedência e destino da vítima, permeabilidade de vias aéreas, padrão ventilatório, hemorragias, avaliação do pulso, características das lesões encontradas, Escala de Coma de Glasgow, aplicação do SAMPLE, registro do responsável pelas anotações, uso do carimbo e utilização de abreviaturas presentes na literatura, estavam presentes. Em contrapartida, seus complementos como o número de vítimas, tipo de cinemática (em menor escala), condições/alterações na coluna cervical, a necessidade de dispositivos de suporte ventilatório, técnicas de controle de sangramento em hemorragias, perfusão periférica, características da pele, avaliação de pupilas e o controle de hipotermia maior percentual não possuíam registros e os que possuíam estavam incompletos. Da totalidade da amostra, destacou-se a ausência de registro do controle de hipotermia em 99,6% e o SAMPLE (que foi aplicável em 98,2% das vítimas) e não continha informações sobre os sintomas, alergias, uso de medicamentos, histórico cirúrgico, ingestão de alimentos e líquidos, eventos que precedem as lesões e condutas que os profissionais tomaram frente a novas situações. Ficou evidente a importância das anotações de enfermagem não só como objeto de pesquisa como também instrumento de comunicação entre os profissionais que prestam cuidado ao paciente, sendo indispensável para avaliar a qualidade da assistência prestada, pois constitui uma forma de legitimar o cuidado e identificar quem e como executou.

eP3214

Resultados clínicos de uma coorte histórica de pacientes adultos em uso de cateter central de inserção periférica

Bruna Brito Machado; Raquel Maria Pereira; Patrícia Maurello Neves Bairros; Leandro Augusto Hansel; Marina Junges; Joseane Andreia Kollet Augustin; Ivana Duarte Brum; Vanessa Kenne Longaray; Vânia Marte; Eneida Rejane Rabelo-Silva
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: O acompanhamento dos resultados clínicos de pacientes com cateter central de inserção periférica (PICC) é fundamental para planejar ações de treinamento, elaboração de protocolos, reavaliações e atualizações de toda equipe. Objetivo: Analisar resultados clínicos de pacientes adultos hospitalizados que fizeram uso de PICC. Métodos: Coorte histórica (2009 a 2016) conduzida no Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Os dados foram coletados das fichas clínicas preenchidas pelos enfermeiros do Time de PICC e revisão de prontuário. A amostra foi constituída por pacientes adultos que receberam PICC durante sua internação. Foram coletadas variáveis demográficas, clínicas e aquelas relativas ao PICC, procedimento e seguimento. Estudo aprovado em Comitê de Ética, CAEE 81745718100005327. Resultados: Foram incluídos dados de 308 pacientes, com média de idade 37 ± 15 anos, (57%) sexo masculino. As indicações mais prevalentes de uso do PICC foram: quimioterápicos 148 (48%), antibióticos 66 (21,4%) e acesso venoso difícil 26 (8,4%). A veia basilíca direita foi a mais prevalente de inserção, 77 (27%) e 209 (68%) dos PICC foram inseridos por punção direta e solicitação de raio-x para confirmação da ponta; as pontas dos PICCs ficaram localizados 132 (57%) Veia Cava Superior, 43 (18%) Junção Cavo-Atrial, 43 (18%) Átrio Direito; 166 foram inseridos pelos enfermeiros do TIME com assertividade de 64%; 167 (55%) dos pacientes não apresentaram complicações na inserção; durante o seguimento os pacientes apresentaram 5 (1,6%), 21 (6,8%) e 35 (11,4%), de trombose, infecção e obstrução, respectivamente; o principal motivo de fim de seguimento em 90 (29%) foi alta hospitalar, 22 (7,2%) teve alta com o PICC, 50 (16%) por suspeita de infecção, 18 (6%) por suspeita de trombose e 8 (3%) por obstrução; a permanência entre os anos 2009, 2010, 2011, 2012, 2013, 2014, 2015 e 2016 foi 36(7-94), 44(16-132), 78(20-157), 90(32-171), 77(26-125), 18(5-32), 21(10-80) e 16(9-32) respectivamente. Conclusões: Estes dados permitem concluir que as indicações para uso de PICC estão de acordo com diretrizes; resultados clínicos de trombose e obstrução são inferiores a centros de referência; dados de infecção foram pouco satisfatórios, contudo, a maior indicação foi quimioterapia, condição clínica que deixa os pacientes mais vulneráveis a essa complicação. Protocolos, treinamento, atualização e boas práticas são metas que podem ser planejadas e implementadas para reduzir essas taxas.

ENGENHARIA BIOMÉDICA

eP2026

Desenvolvimento de um protótipo de software para monitoramento de gestantes

Mayara Cedrim Santos; Paulo Roberto Stefani Sanches; José Geraldo Lopes Ramos; Peter Tscherdantzew Neto; André Frotta Müller; Danton Pereira da Silva Junior; Paulo Ricardo Oppermann Thomé
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

No Brasil a razão de mortalidade materna estimada em 2011 foi de 60,8 óbitos por 100 mil nascidos vivos e aproximadamente 80%

dos óbitos maternos decorrem de causas obstétricas diretas – com destaque para as hemorragias e as crises hipertensivas específicas da gravidez (eclâmpsia e pré-eclâmpsia) e estas estão diretamente relacionadas com a baixa qualidade da assistência pré-natal, a falta de intervenções necessárias, omissões e tratamentos incorretos. Segundo o Ministério da Saúde cerca de 32 % das gestantes usuárias do Sistema Único de Saúde realizam menos de 6 consultas de pré-natal. Acredita-se que o elevado número de eventos adversos que contribuem para a morbidade e mortalidade materna seja devido principalmente à falta de detecção precoce de possíveis sintomas de risco. A proposta deste trabalho surgiu da lacuna existente entre o acompanhamento das gestantes, o rastreamento precoce de sintomas e a prevenção de complicações materno-fetais, vivenciada na prática assistencial; e na necessidade de propor possíveis estratégias que tornem o cuidado ao binômio materno-fetal seguro e eficaz. Neste estudo foi desenvolvido um protótipo de software que possibilita ao profissional acompanhar a paciente periodicamente, obtendo informações da presença de sintomas de risco para possíveis complicações materno-fetais, viabilizando o fornecimento de orientações em tempo hábil e a tomada de decisão. Os testes iniciais para avaliar a usabilidade do protótipo de software nas suas duas versões Web e aplicativo (App) foram realizados com profissionais e gestantes do hospital Universitário Alberto Antunes, na cidade de Maceió (Alagoas). As pacientes deveriam ter a disposição um celular tipo smartphone para a instalação do App e a assinar o consentimento livre e esclarecido. Participaram do estudo piloto seis gestantes, incluídas na primeira consulta de pré-natal. Todas as gestantes possuíam aparelho celular compatível com o App e referiram já tê-lo utilizado em algum momento da sua vida para pesquisar questões de saúde. O período de utilização do App foi de trinta dias, onde no décimo quinto dia, as mesmas deveriam ser notificadas para realização do questionário. Um percentual de 82,4% das pacientes relatou como sendo muito fácil o manuseio com o App e todas as pacientes referiram que a realização do questionário favoreceu a percepção dos sintomas durante esse intervalo.

eP2387

Adequações para construção de blocos TMA

Jordan Boeira dos Santos; Paulo Ricardo Oppermann Thomé; Paulo Roberto Stefani Sanches; Emily Ferreira Salles Pilar; Rúbia Denise Ruppenthal
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: O uso de blocos de Tissue Microarray (TMA) em laboratórios de Patologia tem crescido muito. Trata-se de um bloco de parafina com múltiplas amostras de tecido agrupadas num arranjo matriz, permitindo análise tecidual simultânea com redução de tempo e custos. Para construção de blocos TMA no HCPA adquiriu-se o sistema T-Sue™Microarray (Simport Scientific®, Beloeil, Canadá), composto de moldes de silicone para confecção do bloco receptor (15, 24, 36, 60; 150 cilindros) e canetas extratoras para punção de blocos doadores. No primeiro teste o sistema apresentou inadequações físicas e metodológicas que inviabilizaram seu uso: (1) moldes rasos geravam blocos TMA frágeis e quebrações na microtomia; (2) canetas extratoras com lâmina de corte circular e êmbolo móvel plástico pouco resistente e de menor diâmetro à lâmina de corte, (3) descolamento de cilindros teciduais por não adesão ao bloco receptor. **Objetivo:** relatar modificações para possibilitar a construção de blocos TMA com o T-Sue™Microarray. **Metodologia:** Relato de experiência das alterações feitas no Centro de Pesquisa Experimental (CPE) do HCPA. O Setor de Engenharia Biomédica produziu a peça adaptadora por impressão 3D de encaixe perfeito aos pré-moldes do T-Sue™Microarray, tornando-os mais profundos e geradores de blocos TMA mais espessos. Adequaram-se as canetas extratoras, trocando o êmbolo plástico pelo de aço inox, de diâmetro adequado à externalização total do cilindro. No CPE houve acréscimo da proposta de modificação de protocolo: aumentou-se a temperatura recomendada pelo fabricante na fusão da parafina de 37-45°C para 55°C (overnight). **Resultados:** O adaptador acoplado aos pré-moldes gerou espessamento de cerca de 1cm do bloco TMA, extinguindo totalmente as quebras na microtomia. Quanto à caneta extratora, o êmbolo em aço inox de diâmetro ajustado à lâmina de corte permitiu a externalização total da amostra puncionada, aumentando sua vida útil devido a menos obstruções por acúmulo tecidual, possibilitando sua reutilização. A incubação a 55°C tornou a fusão da parafina adequada em ambos os blocos evitando descolamento de cilindros e perda de amostras de lâminas. **Conclusão:** As modificações permitiram obter blocos TMA mais resistentes à microtomia, com canetas extratoras reutilizáveis e com produção de lâminas de TMA sem descolamento de cilindros. Desta forma o T-Sue™Microarray encontra-se apto à padronização pelo CPE.

eP2607

Equipamento para caracterização de iluminação

Augusto Camargo Rossi; Danton Pereira da Silva Junior; Paulo Roberto Stefani Sanches; Marina Scop Medeiros; Melissa Alves Braga de Oliveira; André Comiran Tonon; Maria Paz Hidalgo; Michele Schimid; Pedro Vieira da Silva Magalhães; André Frotta Müller
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Os mais diversos organismos vivos possuem um relógio biológico interno, necessário para que o organismo possa prever as oscilações ambientais e realizar as alterações sistêmicas de adaptação às mudanças do meio. O ciclo claro/escuro é o fenômeno ambiental mais eficaz de sincronizar o nosso ritmo interno ao externo. Atualmente, há uma alta exposição à iluminação artificial, em detrimento da exposição à luz natural e a suas variações. Evidências mostram que esse fenômeno está associado a desfechos negativos como transtornos psiquiátricos, câncer e disfunções metabólicas. Visando reproduzir as condições naturais de iluminação num contexto hospitalar é importante entender tais características do ambiente de modo a promover a saúde. **Objetivos:** Desenvolver um equipamento que permita a obtenção de dados periódicos, referentes a luz, temperatura e umidade, armazenando-os em uma memória para análise posterior. **Métodos:** O equipamento consiste em um microcontrolador (PIC18F46J50) conectado a dois sensores: um para obtenção da temperatura e umidade (SHT-30); e outro para adquirir os dados referentes a luz (TCS3472-5). O equipamento permite a programação dos intervalos de aquisição (0.5 segundos a 1 hora) e armazena os resultados em uma memória para posterior transmissão a um computador. Os dados referentes a luz são divididos em composição e intensidade luminosa, a composição por sua vez é subdividida em vermelho, azul e verde. **Resultados:** O equipamento está em uso na internação da psiquiatria do HCPA, com o fim de caracterizar sua iluminação como parte do projeto de pesquisa 170425. Os dados preliminares já revelam diferença notórias entre locais com maior prevalência de iluminação artificial, composição e intensidade praticamente constante, e regiões com exposição a iluminação solar, que apresentam mudanças tanto na intensidade luminosa quanto em sua composição durante o dia. **Conclusão:** O equipamento se mostrou eficaz e confiável para realizar medidas dinâmicas de luz, temperatura e umidade, além de não terem sido constatados eventos adversos em relação à colocação ou permanência dos equipamentos em áreas de acesso dos pacientes. Os dados obtidos na Unidade de Internação Psiquiátrica do HCPA serão

submetidos a uma análise da luz que os funcionários e pacientes estão expostos, oferecendo parâmetros dinâmicos de variáveis relativas à luz de interesse às áreas da Cronobiologia, da Medicina Ocupacional e da Qualidade de Assistência ao Paciente.

eP2700

Análise da biocompatibilidade do ferro 99,95% P.A. micromoldado por injeção para aplicação em dispositivos cardiovasculares

Isadora Bertaco dos Santos; Thaís Casagrande Paim; Diego Wermuth; Liliana Ivet Sous Naasani; Carla Zanatelli; Camila Escobar; Lírio Schaefer; Márcia Rosângela Wink
UFSPA - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Introdução: Metais biodegradáveis podem fornecer um suporte temporário ao vaso e evitar problemas clínicos a longo prazo. O Ferro (Fe) é um promissor candidato ao uso em stents cardíacos, tendo em vista sua capacidade de corrosão e propriedades mecânicas semelhantes ao aço inoxidável 316L, considerado o padrão ouro. No entanto, ainda não é claro qual o processo de fabricação é o mais apropriado, nem mesmo qual a taxa de degradação é segura ao organismo. A fim de garantir a segurança desse biomaterial, é necessário que sejam realizados estudos *in vitro* e *in vivo* para garantir a biocompatibilidade do material. **Objetivo:** Avaliar a biocompatibilidade *in vitro* do Fe 99,95 % P.A (Pureza Absoluta) micromoldado por injeção, com células endoteliais da veia umbilical humana (HUVEC) e *in vivo* com ratos Wistar. **Metodologia:** Discos de Fe com 99,95% foram testados após micromoldagem de pós por injeção. A avaliação da biocompatibilidade foi realizada por cultivo indireto do Fe com uma linhagem imortalizada de HUVEC. O extrato usado para o cultivo indireto foi produzido conforme a ISO 10993:12 (0,2 g da amostra/mL de meio) por 24 e 72 horas. O ensaio com MTT foi realizado para avaliar a viabilidade celular por 24 e 72h com ambos os extratos. Foi realizada análise citomorfológica através da marcação do núcleo e do citoesqueleto de actina com Dapi e Faloidina. No modelo *in vivo* foram implantados na região dorsal de ratos Wistar (n=6) um disco de ferro no espaço subcutâneo que permanecerá por 6 meses. Os animais utilizados como controle (n=6) sofreram o mesmo procedimento cirúrgico, porém não houve implantação de amostra. **Resultados:** No ensaio de MTT, o extrato de ferro (24 e 72h) não se mostrou citotóxico em ambos os tempos testados. Pela marcação do núcleo e do citoesqueleto não observou-se alterações morfológicas nas células tratadas. O modelo *in vivo* está em andamento; Em três meses após a implantação dos discos não foram detectados sinais de toxicidade. **Conclusão:** Os resultados preliminares mostram que o Fe 99,95% micromoldado por injeção se mostrou biocompatível com as células tratadas. No entanto, mais estudos são necessários para indicar o limiar de toxicidade das amostras, considerando sua biodegradabilidade no corpo.

eP2825

Desenvolvimento de dispositivo de Estimulação Transcraniana por Corrente Contínua (ETCC) domiciliar: um protocolo atualizado utilizado a domicílio com saudáveis e pacientes fibromiálgicos.

Daniella Endres Moysés; Fabiana Carvalho; Danton Pereira da Silva Jr; Paulo Roberto Stefani Sanches; Wolnei Caumo
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A estimulação transcraniana por corrente contínua (ETCC) é um método não invasivo que consiste na aplicação de uma corrente de baixa intensidade ao escalpo utilizando-se dois eletrodos. Esta técnica modula o potencial da membrana neuronal do córtex cerebral com o intuito de tratar dor e distúrbios neuropsiquiátricos. **Objetivos:** O ETCC tem poucos efeitos adversos e pode substituir ou complementar tratamentos farmacológicos. É necessário realizar sucessivas aplicações o que traz à tona as dificuldades dos pacientes em seguir esse tratamento nas clínicas. Esta lacuna levantou a possibilidade de validar um protocolo de aplicação domiciliar. Por isso, o Laboratório de Dor & Neuromodulação em conjunto com a Engenharia Biomédica do HCPA realizou um estudo com sujeitos saudáveis (SS) e pacientes fibromiálgicos (FM) que verificou a viabilização deste aparelho portátil. **Métodos:** O grupo dos SS era composto por 19 participantes com idade média de 26,31 anos ($\pm 4,89$) que receberam estimulação anodal no córtex motor primário (M1) por 20 minutos. O grupo dos FM era composto por 8 participantes com idade média de 49,5 anos ($\pm 8,48$) randomizados em dois subgrupos (cegados quanto a isso) que realizaram sessões de 30 minutos, o primeiro subgrupo recebeu estimulação bilateral sobre o córtex pré-frontal dorsolateral (CPFDL) com o ânodo do lado esquerdo, enquanto que o segundo recebeu estimulação sham (não recebe carga elétrica). **Resultados:** O grupo dos SS realizou um total de 190 sessões com adesão de 90%, já os FM ativos realizaram 227 sessões válidas e os FM sham totalizaram 225 sessões com adesão total de 93%. A corrente máxima era de 2mA e verificou-se que a média da impedância de contato de todas as amostras foi de 2,87 k Ω ($\pm 1,13$). **Conclusão:** O aparelho era programado exclusivamente por um pesquisador estipulando o tempo mínimo entre sessões (12h), a duração da sessão e a impedância máxima (10k Ω) o que verificou a segurança do equipamento. Portanto, as características do dispositivo garantem confiabilidade e reprodutibilidade da estimulação, o que é um fator crucial no desenvolvimento de ensaios clínicos.

EPIDEMIOLOGIA

eP2089

Análise retrospectiva de pacientes com adenocarcinoma de cólon com metástases hepáticas atendidos em um hospital do sul do Brasil

Sarah Bueno Motter; Fabrício Grando; Gabriel e Silva Montenegro; Victória Kreling Lau; Isadora Zago Krebs; Izadora Bouzeid Estacia da Silveira; Gustavo Andreatza Laporte; Angélica Maria Lucchese; Natalia Motta Leguisamo Meirelles; Antonio Nocchi Kalil
SCMPA - Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre

Introdução: O câncer colorretal é o terceiro de maior incidência na população global. Em 2018, no Brasil, em homens o câncer de cólon e reto foi o terceiro com maior número de novos casos. Em mulheres, foi o segundo. Conforme dados de 2015, o câncer de cólon e reto foi o quarto tipo de câncer a causar mais mortes entre homens e, em mulheres, o câncer de cólon, reto e ânus foi o terceiro. Em pacientes, com neoplasia de cólon, cerca de 50% irá desenvolver metástase hepática e desses 20% a 50% o fígado

será o metastático único, possibilitando uma abordagem cirúrgica das lesões hepáticas. Nesse contexto, a análise do perfil epidemiológico local é fundamental, permitindo a tomada de decisões estratégicas visando ao aperfeiçoamento da qualidade de atenção à população. Objetivos: Avaliar características clinicopatológicas de pacientes com adenocarcinoma de cólon com metástases hepáticas e analisar a sobrevida global. Métodos: Foram selecionados pacientes com metástases hepáticas de adenocarcinoma colorretal atendidos entre janeiro de 2012 e outubro de 2018, em um hospital do sul do Brasil. Foram excluídos pacientes com doença extra-hepática e pacientes com dados incompletos de prontuário. Os dados foram coletados através de preenchimento de ficha específica e revisão de prontuários. Resultados: Dos 94 pacientes analisados 54 eram do sexo masculino e 40 do feminino. O grupo apresentou uma média de idade de 59,8 anos. Pelo escore de Fong, que prediz o benefício da ressecção hepática e o prognóstico de sobrevida, 28,7% dos pacientes foram considerados de alto risco. A lateralidade apresentada foi a esquerda em 79,8% dos pacientes. Com relação ao estadiamento patológico, 74,5% dos pacientes foram classificados com estágio de T3 a T4. Em 56,4% dos casos, houve invasão linfática e em 21,3% houve invasão perineural. A sobrevida global foi de 49,5% em 5 anos com uma mediana de 59 meses. Conclusões: O estágio T4 é um fator de risco independente para a metástase hepática, o que justifica a alta proporção desse grupo de pacientes evidenciada pelo estudo. A lateralidade observada prevalecente é a esquerda, compatível com de outros centros. As curvas de sobrevida desse grupo de pacientes estão de acordo com os melhores resultados apresentados pela literatura mundial. Concluímos que a população estudada apresenta características que se assemelham ao referencial consultado, evidenciando que a medicina praticada em nosso meio está de acordo com os melhores índices mundiais.

eP2246

Análise dos casos de reinfecção por sífilis adquirida diagnosticados em Porto Alegre de 2013 a 2017

Anna Laura Köchert; Daniel Umpierre; Fernanda Vaz Dorneles
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

INTRODUÇÃO: A sífilis é um grave problema de saúde pública no Brasil. Apesar do tratamento fácil e de baixo custo, em muitos casos há reinfecção mesmo após a cura. **OBJETIVO:** Mensurar a reinfecção por sífilis adquirida em Porto Alegre no período de 2013 a 2017. **MÉTODOS:** Estudo transversal e descritivo, com população em estudo composta por todas as pessoas diagnosticadas mais de uma vez com sífilis adquirida, entre os anos de 2013 a 2017, residentes no município de Porto Alegre, com casos notificados e registrados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Foi utilizado banco de dados contendo informações de todas as fichas de notificação de casos confirmados de sífilis adquirida no período, agrupando-os pelo número de registros por indivíduo. Os seguintes critérios foram adotados para definição de indivíduos classificados como casos de reinfecção: (i) mais de uma notificação registrada dentro do período estudado; (ii) realização completa do tratamento indicado e (iii) apresentação de aumento da titulação dos testes não treponêmicos em duas ou mais diluições após o tratamento. As variáveis analisadas foram o número de notificações registradas por pessoa no período estudado, com estratificações para as variáveis de idade, sexo, raça/cor e escolaridade. **RESULTADOS:** Identificou-se que ocorreram 355 casos de reinfecção por sífilis adquirida em Porto Alegre de 2013 a 2017, compondo 4,4% de todos os casos de sífilis adquirida durante o período estudado. Do total de casos de reinfecção, 252 (70,9%) ocorreram no sexo masculino e 103 (29%) no sexo feminino, representando uma razão de sexos de 2,44 homens para cada mulher reinfecada. A maioria dos casos foi registrada em jovens adultos entre 20 e 39 anos (52,9%) e em pessoas autodeclaradas brancas (39,4%). 40,8% das notificações de reinfecção no período não possuíam a informação de raça/cor preenchida e em 52,4% o campo relativo à escolaridade estava incompleto. **CONCLUSÃO:** Revelou-se uma porcentagem significativa de casos de reinfecção em relação ao total de casos de sífilis registrados, reforçando a necessidade de ações de enfrentamento ao problema em todas as suas dimensões. Revelaram-se também dificuldades em relação à completude das informações preenchidas nos instrumentos de notificação e a necessidade de uma análise mais profunda de questões socioeconômicas, culturais e comportamentais para possibilitar uma compreensão mais abrangente do fenômeno.

eP2480

Modelo de referência para a fase de recrutamento de participantes em estudos clínicos realizados pela Rede EBSERH

Rodrigo de Souza Rezende; Márcia Santana Fernandes; Guilherme Becker Sander
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

A fase de recrutamento dos participantes em estudos clínicos tem papel fundamental na pesquisa clínica, estudos mostram que do tempo gastos para realizar uma pesquisa clínica, cerca de um terço do tempo é destinado à essa fase. Em 2011, foi fundada a Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares – Ebserh para garantir as condições necessárias aos hospitais universitários federais e instituições congêneres a fim de exercer suas finalidades públicas. Em 2016 a Ebserh foi responsável pela condução de 2.650 pesquisas clínicas, no ano 2017 cerca de 2.740 pesquisas, entretanto não dispõe e não adota modelo de referência que permita aos seus centros de pesquisas ter ações padronizadas para a fase de recrutamento dos participantes dos estudos clínicos. Este estudo tem o objetivo elaborar um modelo de referência para a fase de recrutamento de participantes em estudos clínicos para os centros de pesquisas da rede Ebserh, observando as diretrizes de boas práticas, recomendações éticas, bioéticas e jurídicas. A metodologia é a qualitativa, organizada de duas formas: 1) pesquisa descritiva por meio de revisão narrativa de literatura, tendo como coleta de dados o levantamento referências relacionadas à pesquisa clínica e temas relacionados ao recrutamento de participantes de pesquisa. 2) elaboração e aplicação de questionário estruturado, a partir da revisão de literatura, com representantes de centros de pesquisas do Brasil sendo aplicado por meio da ferramenta GoogleForms. Os resultados apontam a necessidade considerar as especificidades de cada estudo no planejamento da fase de recrutamento. Criar um plano de recrutamento que contenha as estratégias de divulgação, estratégias de recrutamento, aderência à legislação e definição dos papéis dos envolvidos se mostrou uma boa forma de otimizar esta fase. A partir dos resultados, foi desenvolvido para a Rede Ebserh um Modelo de Referência para a Fase de Recrutamento de Participantes em Estudos Clínicos contendo dez sugestões a serem consideradas antes, durante e após da fase de recrutamento, sempre buscando sua otimização.

eP2556**Descrição e análise epidemiológica da coinfeção TB-HIV no Rio Grande do Sul em 2018**

Cristina Coelho Borges Cheinquer; Guilherme Barbosa Shimocomaqui; Nêmore Tregnago Barcellos
UNISINOS - Universidade do Vale do Rio dos Sinos

Introdução: No Brasil, o risco de desenvolver TB é cerca de 28 vezes maior na população que vive com HIV. O conhecimento do perfil epidemiológico dessa população pode contribuir para melhorar o manejo da coinfeção TB-HIV, tanto na população geral como em populações especiais. **Objetivos:** Verificar o percentual de indivíduos com sorologia positiva para o HIV entre os casos novos de TB relatados no RS em 2018, descrever e analisar o perfil epidemiológico destes casos. Secundariamente, obter estimativas relativas à ocorrência da coinfeção TB-HIV na população geral e na população privada de liberdade (PPL). **Metodologia:** Estudo descritivo, com análise de dados epidemiológicos obtidos no Sistema Nacional de Agravos de Notificação (SINAN). Foram incluídos todos os casos de TB notificados no ano de 2018 no RS. Foi calculada a incidência de TB por 100 mil habitantes e verificado o percentual de HIV nos casos de TB. O perfil epidemiológico foi descrito nos casos de coinfeção TB-HIV conforme as variáveis sociodemográficas: município de residência, sexo, faixa etária, raça/cor, escolaridade, moradia (situação de rua - PSR) e condição de vida (população privada de liberdade - PPL). Para obtenção de estimativas referentes à população geral e PPL, foram utilizados dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e da Superintendência dos Serviços Penitenciários (SUSEPE). A análise estatística da ocorrência de coinfeção TB-HIV em ambas as populações foi calculada utilizando risco relativo (RR) a um intervalo de confiança 95% (IC 95%) através do software MedCalc. Resultados: Foram identificados 6.110 casos novos de TB, com incidência de 54 casos/100.000 habitantes. Destes, 82% (4983) possuíam resultado de teste para HIV, dos quais 23,8% (1187) eram reagentes. Sobre o perfil epidemiológico dos casos coinfectados, 43% moravam em Porto Alegre, 64% homens, 92% entre 20 e 59 anos, 60% brancos e 25% negros, cerca de 50% com ensino fundamental. Ainda, 12,6% dos casos ocorreram na PSR, e 10,3% na PPL. A coinfeção TB-HIV teve incidência de 11 casos/100.000 habitantes na população geral, comparada a 295 casos/100.000 habitantes na PPL. Assim, o RR de TB-HIV foi 28 vezes maior na PPL, IC 95% (23,3 - 33,9). **Conclusões:** A análise do perfil epidemiológico da coinfeção TB-HIV mostrou que a maior parte eram homens brancos, entre 20 e 59 anos, com ensino fundamental. O risco relativo de TB-HIV foi consideravelmente maior na PPL em comparação à população geral.

eP2627**Associação entre duração do sono e percepção de saúde referida em mulheres adultas: um estudo de base populacional em São Leopoldo / RS**

Simone Bárbara Jungblut; Heloísa Marquardt Leite; Fernanda Bairros; Juvenal Soares Dias-da-Costa; Maria Teresa Anselmo Olinto
UNISINOS - Universidade do Vale do Rio dos Sinos

Introdução: a restrição do sono por um tempo prolongado ocasiona danos à saúde, porém é uma prática observada frequentemente no cotidiano da sociedade moderna. A percepção de saúde e a duração do sono são ferramentas cada vez mais comuns que, respectivamente, auxiliam a caracterizar a percepção subjetiva de saúde e a outra, elucida se o número de horas disponibilizadas ao sono está sendo suficiente. **Objetivo:** verificar a associação entre duração do sono e percepção de saúde. **Métodos:** estudo transversal, de base populacional, com mulheres de 20 a 69 anos, residentes em São Leopoldo/RS. As entrevistas domiciliares foram realizadas entre fevereiro e outubro de 2015 utilizando-se questionário padronizado e pré-codificado. O presente estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNISINOS sob parecer de número 653.394. A exposição, duração do sono, foi avaliada por meio do questionário Pittsburg Sleep Quality Index (PSQI) e categorizada em: <7h/dia (sono de curta duração), de 7h a 9h/dia (sono com duração normal) e >9h/dia (sono de longa duração). O desfecho foi avaliado pela saúde referida da entrevistada em quatro opções: excelente, muito boa, boa, razoável e ruim. A variável foi categorizada em: (0) percepção de saúde boa (excelente/muito boa e boa) e, (1) percepção de saúde ruim (razoável/ruim). Outras variáveis estudadas foram: idade, cor da pele, estado civil e escolaridade. Realizou-se Regressão de Poisson bruta e ajustada para verificar a associação entre a exposição e o desfecho. As análises dos dados foram realizadas no programa Stata versão 13.0. Resultados: foram avaliadas 1.048 mulheres. A média de idade foi 42,8 (DP: 13,4) anos, a maioria eram brancas (74,6%), viviam com companheiro (64,2%) e tinham menos de 10 anos de estudo (56,5%). A média de sono foi de 7 horas e 47 minutos. A prevalência de percepção de saúde ruim na amostra foi 77,8% (IC95%: 75,2-80,3). Na análise bruta verificou-se aumento de 9% (RP=1,09; IC95%=1,01-1,17; p=0,023) e 10% (RP=1,10; IC95%=1,02-1,20) na prevalência de percepção de saúde ruim entre as que tinham sono de curta e longa duração, respectivamente, em comparação àquelas com sono normal. Após ajuste, a associação manteve-se significativa o sono de curta duração (RP=1,09; IC95%=1,01-1,17; p=0,025). **Conclusão:** faz-se necessário que profissionais da saúde conheçam e compreendam a magnitude dos problemas relacionados ao sono e dessa forma, promovam atividades educativas em saúde.

eP2635**Levantamento dos índices de anomalias congênitas e óbitos neonatais no município de Cachoeirinha, Rio Grande do Sul, entre 2007-2016**

Caroline Reis da Silva; Fernanda da Costa Souza; Douglas Pereira Elizandro; Flávia Roberta Brust; Gisele Cristina Tertuliano; Thayne Woycinc Kowalski
Outras Instituições

Introdução: Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), anomalia congênita (AC) é definida como toda anomalia funcional ou estrutural no desenvolvimento, decorrente de fatores genéticos e ambientais. As AC são a segunda causa de mortalidade infantil no Brasil, estando essa taxa no país acima dos índices preconizados pela OMS. O estudo das AC e óbitos neonatais precoces (ONP) é de extrema relevância dentro de um município, pois pode impactar diretamente nas estratégias dos serviços de saúde, consequentemente reduzindo esses índices. **Objetivo:** Descrever a frequência de anomalias congênitas em recém-nascidos e óbitos neonatais precoces no município de Cachoeirinha no estado do Rio Grande do Sul, no período de 2007 a 2016. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, com base nos dados do DATASUS, disponibilizados no Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC) e no Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM). Foram incluídos todos os dados entre 2007 e 2016 de nascidos vivos e ONP (0 a 6 dias) de residentes no município de Cachoeirinha, RS, região metropolitana de Porto Alegre. As análises estatísticas foram executadas no SPSS v.20. Resultados: A prevalência de AC no período de 2007 a 2016 foi de 1,26% nos nascidos

vivos (n=233/18461). Identificou-se maior frequência de AC do aparelho osteomuscular (0,27%) e aparelho circulatório (0,18%). Ocorreram 76 ONP no município durante o período pesquisado, equivalente a 0,41% dos nascidos vivos. Em relação às causas, 25% dos óbitos ocorreram por: complicações maternas durante a gestação (10,53%) e septicemia do recém-nascido (14,47%). Não houve diferença estatisticamente significativa entre os nascidos vivos com anomalias congênitas quando avaliando idade materna ($p=0,414$), porém um maior número de crianças com AC foi associado a gestações múltiplas ($p=0,039$), sexo masculino ($p=0,014$), baixa escolaridade materna ($p=0,041$), prematuridade ($p<0,001$) e baixo peso ao nascer ($p<0,001$). Conclusão: A baixa prevalência de AC pode estar relacionada a um sub-registro no preenchimento da Declaração de Nascido Vivo. As características sociodemográficas estão de acordo com o esperado, exceto pela maior prevalência de AC em neonatos do sexo masculino, que deve ser melhor investigada. O alto índice de ONP por septicemia indica um motivo de intervenção junto à população e ao comitê de mortalidade. Como perspectiva, será realizada uma maior investigação dos dados e comparação com outros municípios da região metropolitana.

eP2657

Monitoramento participativo de infestação por *Aedes SPP.* na cidade de Porto Alegre

Ricardo Rohweder; Gonçalo Ferraz; Lavínia Schuler-Faccini
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: A principal forma de controle da transmissão para algumas arboviroses (dengue, chikungunya e zika) se dá pelo controle da infestação de seus vetores. Realizamos uma amostragem da infestação de mosquitos em que voluntários são responsáveis pela exposição de armadilhas em suas residências. Essa abordagem garante a cobertura de uma área de amostragem maior que àquela realizada pela Prefeitura. **Objetivos:** Analisar a infestação de mosquitos do gênero *Aedes* na região metropolitana de Porto Alegre e comparar os resultados com os dados da SMS. **Métodos:** Uma armadilha consiste em um pote plástico, circular, preto, revestido internamente com um papel filtro, volume total de 500mL, sendo 50% preenchido com água. Suas características tornam um local favorável para que mosquitos ovipositem sobre o papel filtro interno ao pote, próximo à superfície da água. Após o período de exposição, transferimos o papel filtro e a água de cada armadilha para copos plásticos transparentes. Aguardou-se o desenvolvimento de larvas advindas da oviposição dos mosquitos. Analisamos larvas e mosquito emergidos das amostras por meio de microscopia óptica e lupa, respectivamente, a fim de identificar as espécies encontradas nas amostras. Os dados de captura de mosquitos pela SMS no mesmo período corresponderam às Semanas Epidemiológicas 14 e 15, e foram utilizados para comparação dos resultados. **Resultados:** Nossas armadilhas estiveram distribuídas em 12 diferentes municípios, inclusive em 47 diferentes bairros de Porto Alegre. Dos 166 pontos de amostragem, 69 (41,5%) apresentaram a presença de alguma larva e/ou mosquito, sendo que 62 indicaram presença de *A. aegypti*, 11 *A. albopictus* e 4 outras espécies de mosquitos. No mesmo período, a prefeitura dispunha de 1434 armadilhas ativas, 645 (45%) apresentaram no mínimo uma captura. Em 15 bairros houve identificação da presença de mosquitos *Aedes* pelas duas amostragens. Vimos que 6 bairros infestados por mosquitos vetores não há armadilhas da SMS, e em 1, nossa amostragem mostrou que há presença de mosquitos, enquanto que as armadilhas da Prefeitura não detectaram. **Conclusões:** A primeira amostragem de nosso projeto indicou a infestação de 7 dos 12 municípios amostrados. Em Porto Alegre, quando comparados bairros em comum entre SMS e nossa amostragem, a primeira mostrou maior sucesso de identificação da infestação. Por outro lado, a distribuição das nossas armadilhas mostrou que em regiões da cidade sem vigilância e há infestação.

eP2686

Mortalidade declarada por intoxicação intencional com medicamentos no Brasil de 2007 - 2016

Caroline da Rosa ; Michelle Dornelles Santarem
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

INTRODUÇÃO: A Organização Mundial de Saúde reconhece que a prevenção do suicídio é uma prioridade em saúde pública. Foram registrados no Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) 106.374 óbitos por suicídio no período de 2007 a 2016 no Brasil. A intoxicação é a segunda causa de suicídio, com 18% do total. **OBJETIVOS:** Descrever o perfil da mortalidade declarada por intoxicação intencional com medicamentos ocorridos no Brasil de 2007 a 2016. **METODOLOGIA:** Estudo epidemiológico descritivo, ecológico em que foi utilizado dados secundários obtidos através do SIM. As informações contidas nas declarações de óbito de 2007 a 2016 foram tabuladas e analisadas no TabWin versão 4.1.5. A classificação utilizada pelo SIM é o CID-10. Os óbitos incluídos no capítulo XX que tiveram a causa básica de morte classificada nos códigos referentes a intoxicação intencional com medicamentos foram elencados. São eles: X60, X61, X63 e X64. O código X62 foi excluído por não permitir a diferenciação entre intoxicação por medicamentos e drogas ilícitas. As taxas bruta de mortalidade por intoxicação intencional com medicamentos (TMIIMb) foram calculadas. A análise estatística utilizada foi a estatística descritiva. A distribuição da frequência foi analisada de acordo com sexo, cor/raça, faixa etária, estado civil, escolaridade, região e grupos de fármacos envolvidos nos óbitos. **RESULTADOS:** Foram registrados 3.815 óbitos nos códigos elencados. O ano de 2016, apresentou o maior número de registros, 459 óbitos. A TMIIMb variou entre 0,16 por 100 mil habitantes em 2007 a 0,22 por 100 mil habitantes em 2016. Quanto a distribuição das frequências: 55,96% eram do sexo feminino; 48,41% dos 30 aos 49 anos de idade; 43,41% da região sudeste; 54,50% da cor/raça branca; 50,51% solteiros e 22,75% com 4 a 7 anos de estudo. A principal causa de morte por intoxicação intencional de medicamentos foi a autointoxicação a drogas, medicamentos e substâncias biológicas não especificadas (X64), com 47,84%. A autointoxicação com drogas anticonvulsivantes, sedativos, antiparkinsonianos e psicotrópicos (X61) foi a causa de 46,00% dos óbitos. **CONCLUSÕES:** A intoxicação intencional com medicamentos, nos códigos analisados, representaram 3,59% do total das mortes por suicídio no período. Os dados desse estudo alertam para o maior envolvimento do sexo feminino nesses eventos. Conhecer esses dados epidemiológicos proporcionam uma ferramenta indispensável para o planejamento de ações de prevenção.

eP2781**Índice de Comorbidade de Charlson em pacientes internados: uma análise descritiva do prognóstico de gravidade**

Débora Francisco do Canto; Francine Melo da Costa; Lisiane Manganelli Girardi Paskulin; José Miguel Dora; Ninon Girardon da Rosa; Roberta Rigo Dalla Corte; Renato Gorga Bandeira de Mello; Emílio Hideyuki Moriguchi
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: O Índice de Comorbidade Charlson (ICC) permite estimar a gravidade de um paciente de acordo com suas comorbidades e consequente prognóstico (mortalidade). O ICC tem sido extensivamente usado em pesquisas epidemiológicas e clínicas com vistas a ajuste de risco para as comorbidades. Quanto mais comorbidades maior é o escore do ICC e maior a mortalidade em 10 anos. **Objetivo:** Verificar o ICC em um projeto de melhoria assistencial com planejamento de alta, para pacientes de uma unidade de internação clínica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, com vistas a ajuste de risco para readmissão em 30 dias e mortalidade hospitalar. **Métodos:** Estudo descritivo transversal, aninhado a uma coorte, de pacientes acompanhados no projeto, de fevereiro de 2018 a abril de 2019. O ICC foi preenchido através de um questionário eletrônico pelo médico assistente na internação, em um único momento e calculado empregando um programa assistente. Os dados foram analisados através de estatística descritiva, sendo as variáveis apresentadas em frequência e mediana. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa (GPPG 2018\0528). **Resultados:** Foram avaliados 211 pacientes adultos, sendo a amostra composta por 121 mulheres (57%) e 79 pacientes (37%) com idade igual ou superior a 80 anos. As morbidades mais prevalentes foram o diabetes com 37%, as neoplasias malignas 35% e a doença renal crônica moderada a grave 35%. O escore da amostra estudada variou (min-max) entre 0 e 16 pontos, sendo 7,5 a mediana observada. Escores menores ou iguais a 6 pontos representam 2 a 98% de chance de sobrevida em 10 anos e escores iguais ou superiores a 7 representam 0% de chance. **Conclusões:** Conhecer a gravidade dos pacientes atendidos é um importante instrumento para ajuste de risco nas avaliações de desempenho assistencial do hospital. O ICC permite ajustar para as variações de complexidade dos pacientes ao longo do tempo, possibilitando mensuração mais acurada dos indicadores de desempenho assistencial. O presente estudo foi realizado em uma instituição quaternária e observa-se que o perfil dos pacientes atendidos é composto por alta prevalência de comorbidades de acordo com o instrumento utilizado.

eP2786**Internações hospitalares e mortalidade por doenças respiratórias nas faixas etárias acima de 60 anos no Brasil: uma análise de 2013 a 2017**

Michelle Dornelles Santarem; Caroline da Rosa
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

INTRODUÇÃO: As doenças respiratórias e suas complicações constituem importante causa de internação hospitalar e morte nas últimas décadas no Brasil, particularmente nas faixas etárias mais elevadas. **OBJETIVOS:** Verificar a frequência de hospitalizações e analisar a mortalidade por doenças respiratórias no Brasil, nas faixas etárias acima de 60 anos, de 2013 a 2017. **METODOLOGIA:** Estudo retrospectivo descritivo, utilizando dados secundários, obtidos no SIH (Sistema de Internação Hospitalar) do DATASUS. Os dados analisados foram relacionados aos óbitos decorrentes de doenças do aparelho respiratório, especificamente asma, pneumonia, doença pulmonar obstrutiva crônica e influenza, na faixa etária de 60 anos ou mais no período de 2013 a 2017. Dados foram tabulados no TabWin versão 4.1.3 e posteriormente exportados para planilha do LibreOffice versão 5.0 para análise. **RESULTADOS:** Foram registradas 2.064.138 internações hospitalares por doenças do aparelho respiratório na faixa etária e período de interesse. Dessas internações, 50,03% foram do sexo feminino e 49,97% do sexo masculino. A faixa etária mais prevalente na internação foi a de 80 anos ou mais com 35,68% dos eventos. A média de permanência hospitalar foi de 7 dias. O sexo masculino apresentou custos mais elevados e a faixa etária de 70 a 79 anos o maior percentual de gastos (35,51%). As regiões Sudeste e Sul apresentaram maiores gastos em relação as demais. As doenças mais frequentes nas internações foram pneumonia com 58,60% e doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC) com 19,76%. No período registrou-se 351.742 óbitos por doenças do aparelho respiratório. O sexo masculino apresentou maior percentual em relação aos óbitos totais, 50,72%. A faixa etária mais acometida foi de 80 anos ou mais com 46,82% destes eventos. **CONCLUSÃO:** A análise das internações hospitalares realizada nesse estudo sugere que, apesar de recente, a intervenção vacinal contra influenza possivelmente foi relevante na diminuição das internações por doenças respiratórias no Brasil. A continuidade da avaliação da tendência da morbidade e mortalidade do idoso nos próximos anos poderá contribuir para a verificação mais consistente acerca do impacto das campanhas vacinais no âmbito populacional.

eP2815**Avaliação epidemiológica dos transtornos mentais nos últimos dez anos no Brasil**

Lizia Nardi Menegassi; Randhall B. Carteri
UCPEL - Universidade Católica de Pelotas

Introdução: Transtornos mentais (TM) são caracterizados por anormalidades em parâmetros cognitivos, emocionais e comportamentais, representando expressivos problemas sociais e econômicos. No Brasil, TM são responsáveis por 21,5% dos anos de vida perdidos ajustados por incapacidade, e São Paulo figura entre as cidades com maior prevalência de TM no mundo. Embora políticas públicas tenham aumentado o acesso da população aos cuidados com saúde mental na atenção primária, estudos epidemiológicos que elucidem o impacto real de TM na população brasileira permanecem escassos. **Objetivos:** caracterizar parâmetros epidemiológicos, demográficos e econômicos dos transtornos mentais entre os anos de 2008 e 2018 no Brasil. **Métodos:** Dados de TM no Brasil, entre os anos de 2008 e 2018, foram coletados do Departamento de Informática do SUS (DATASUS). Ocorrências e custos de internações foram discriminados por região, ano, sexo e faixa etária. A incidência foi calculada através da informação total da população residente e da distribuição etária da população para cada ano, com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. As análises foram realizadas utilizando Microsoft Excel 2013. **Resultados:** Houve média de 154.317,64 admissões hospitalares por ano e incidência de 77,56 admissões a cada 100,000 habitantes por ano. A média anual de custos hospitalares foi R\$288.268.121,89 e de custos por admissão R\$1.948,07. A maior incidência de TM foi observada no Sul (130,72), seguida por Centro-Oeste (89,02) e Sudeste (78,33). Assim, as menores incidências de TM foram encontradas no Nordeste (59,85) e Norte (31,34). Dentre os tipos de TM avaliados, a maior ocorrência foi de esquizofrenia (966,245.00 casos), seguida de transtornos

afetivos e do humor (514,556.00), transtornos relacionados ao estresse (29,001.00) e outros transtornos mentais (187,692.00). Os casos de esquizofrenia contribuíram para 56,92% do total de admissões hospitalares; transtornos afetivos e do humor representaram 30,31% e transtornos relacionados ao estresse 12%. Em valores absolutos, adultos de 40-49 anos e adultos de 30-39 anos apresentaram maior número de admissões. Conclusão: TM são reconhecidamente problemas de saúde pública no Brasil, além de apresentarem impacto social e econômico. Consideramos que os resultados obtidos são importantes ferramentas para auxiliar na avaliação e direcionamento das políticas públicas, tendo em vista a prevenção e o manejo desse importante problema de saúde.

eP2958

Liga de Raciocínio Clínico (LIRC) da UFRGS: relato de experiência de um projeto de extensão

Roni Simão; Jeovana Ceresa; Adolfo Lempke Silva; Antonio Lasalvia Côrtes; Vinícius Brumon Xavier de Carvalho; Fernando Gerchman

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: A Liga de Raciocínio Clínico (LIRC) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul é um projeto da Pró-Reitoria de Extensão da UFRGS e é formada por acadêmicos de Medicina da universidade - na configuração atual, a liga tem 5 membros diretores e 35 membros ligantes, sob a coordenação do prof. Fernando Gerchman, professor de Faculdade de Medicina dessa universidade. **Objetivos:** A objetivo desse trabalho é relatar as experiências e atividades executadas durante o período de atividade do projeto. **Método:** O projeto realiza encontros quinzenais que contam com a presença de um médico convidado para a resolução conjunta de um caso clínico - as apresentações e resolução são realizadas de modo interativo e almejando máximo aproveitamento didático das discussões. Os casos, variados, são expostos em partes e fragmentos são evidenciados sucessivamente aos discentes, aspirando a assimilação e discussão do conteúdo; posteriormente, novos fragmentos são apresentados, em uma configuração análoga a um encontro médico-paciente. O erro "permissivo" possibilita a constituição de um ambiente descontraído em que o acadêmico pode raciocinar a sua maneira e, de acordo com o desenrolar do caso clínico, realizar as próprias correções, adaptando os casos ao seu modo de pensar por meio de questionamentos e indicação de exames complementares. Após a descoberta do diagnóstico, é exposta uma concisa revisão sobre o assunto pelo palestrante: são evidenciados os os principais aspectos da patologia em questão e o caminho adotado a fim de estabelecer o diagnóstico e condutas. **Resultados e discussão:** Há incremento de conhecimento e ganhos em vivência através da participação ativa de todos os discentes, atitude pouco rotineira no ambiente acadêmico, possibilitando uma formação mais ampla através dos instrumentos alternativos para a elaboração do raciocínio clínico correto almejado nas discussões da Liga de Raciocínio Clínico. **Conclusão:** esforços para preencher hiatos curriculares no desenvolvimento do raciocínio clínico são fundamentais para a formação plena dos acadêmicos de Medicina - o projeto é sustentável e cumpre com a proposta de propiciar um espaço aberto para fomentar o aprendizado e o raciocínio clínico-epidemiológico, focado no estabelecimento de diagnósticos.

eP3088

Sistema para entrada de manejo de dados

Diogo Rosas Ferreira; William Jones Dartora

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Estudos epidemiológicos contribuem para o entendimento de fatores de riscos e exposições acerca de uma determinada doença ou desfecho. Podem envolver uma ampla gama de volume de informações coletadas pelos pesquisadores. A coleta dos dados anteriormente feita por meio de questionários, entrevistas, checklists e outras formas, era realizada em papel em muitos estudos, e com o tempo passou a ser substituída por meio eletrônico. No Brasil, até o ano de 2008, apenas o estudo ACT (Acetylcysteine for the Prevention of Contrast-Induced Nephropathy), realizava entrada de dados via sistema Web. Tornou-se cada vez mais necessário a implantação de um sistema web que pudesse abranger a enorme gama de dados desses estudos. A descentralização da informação pode ser um grande empecilho para o processo de análise, não somente pelo fato de sua distribuição, mas sim por, em grande parte das vezes, não possuir padrões entre as instâncias responsáveis pela coleta e armazenamento. Vencer esta descentralização é um dos principais objetivos de grandes estudos pois aliado com controles de acessos e auditoria é possível aplicar padrões e manter a coleta dos dados. Considerando este cenário o Estudo Longitudinal de Saúde do Adulto (ELSA-Brasil) apresentou como um dos seus principais objetivos relacionados a coleta de dados, o desenvolvimento de ferramentas com capacidade para atender a sua demanda. Entre os anos de 2008 e 2010 o ELSA-Brasil arrolou 15105 adultos em seis capitais do Brasil e vem até o momento acompanhando os participantes. Para a coleta dos dados, desenvolveu sistemas web de entrada e gerência de dados. Com a experiência adquirida, o centro de dados desenvolveu a plataforma Otus. A plataforma permite a geração de questionários, formulários de exames, controle das etapas de processamento de amostras biológicas, upload de documentos e dados, criação de relatórios p.ex., resultados de exames, além de outras funcionalidades. Esta automatização trouxe consigo a velocidade no processo coleta e também em mudanças necessárias ao longo do projeto, o que grande parte das ferramentas hoje do mercado não preveem. Gerenciar informações em estudos multicêntricos de grande porte requer abordagens especializadas. Visando vencer qualquer tipo de limitação, a plataforma Otus foi desenvolvida contando com recursos que podem ser utilizados e incorporados em muitos tipos de estudos epidemiológicos.

eP3140

Streptococcus Pneumoniae isolados de portadores: fatores de risco para colonização, virulência dos sorotipos e efeito da Vacina Conjugada 10-Valente

Leonardo Carvalho Ipe da Silva; Mariana Mott; Cícero Dias; Emilio Hideyuki Moriguchi

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: A bactéria streptococcus pneumoniae é responsável por 50% das pneumonias comunitárias no mundo. Assim sendo, é imperativo o estudo de sua virulência e prevenção, sobretudo, para populações mais suscetíveis aos seus efeitos como crianças e idosos. Em 2010, o Brasil introduziu no calendário de vacinação infantil a vacina pneumocócica conjugada 10-valente (PCV-10). Desde então, mudanças na prevalência de determinados sorotipos tem sido observada em pacientes adultos com doença pneumocócica invasiva (DPI). Em especial o sorotipo 19A, o qual não está incluído na formulação da vacina PCV-10, mas sim na

PCV-13. Objetivos: Definir o efeito da vacina conjugada 10-valente sobre a prevalência dos sorotipos de *Streptococcus pneumoniae* em crianças e idosos portadores, identificando os principais fatores de risco para colonização e avaliar a virulência sorotipos mais prevalentes. Métodos: Trata-se de um estudo transversal. Serão realizados swab da OF e na NF de adultos com idade ≥ 65 anos e apenas swab de NF de crianças entre 18 e 59 meses de idade. Os indivíduos serão recrutados em Veranópolis. Todos participantes deverão assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), e responder aos questionários desenvolvidos para este projeto. O número amostral necessário são 203 crianças e 753 adultos. As amostras serão submetidas a técnicas microbiológicas fenotípicas e genotípicas, além de testes in vivo para avaliação da proteína Pht, produção de biofilme, virulência no modelo animal *Galleria mellonella* e ainda co-colonização com vírus respiratórios. Resultados: Foram coletados até o momento 73 amostras de crianças e testados 59. Em 41 (66,1%) a presença do agente foi detectada. Entre os idosos, entre as 173 amostras testadas, em 9 (4,7%) o pneumococo foi detectado. Todos os pneumococos detectados até o momento são pertencentes a sorotipos não vacinais. Conclusões: Pneumococos continuam circulando na população de crianças e idosos saudáveis. Contudo, fica clara a substituição por sorotipos não integrantes da vacina conjugada 10 valente. Os resultados obtidos através deste estudo irão contribuir com as medidas utilizadas pelo Sistema Único de Saúde e com os clínicos para realização da imunoprofilaxia e controle das doenças causadas por *S. pneumoniae*. Quaisquer dos resultados obtidos após estas etapas serão todos de grande valia para a comunidade científica e para os órgãos públicos que fazem a gestão da saúde no RS, com grande reflexo ao Brasil num todo.

eP3177

Obesidade como fator preditor para doença renal crônica: revisão sistemática e metanálise

Klinger Ricardo Dantas Pinto; Vânia Naomi Hirakata
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A doença renal crônica (DRC) é caracterizada pela perda progressiva da função renal, sendo uma das principais patologias crônicas que acomete a população mundial. A sua relação de causalidade pela obesidade ainda é motivo de interesse recente, sendo a literatura existente ainda pouco explorada. Objetivos: Investigar a obesidade, aferida pelo índice de massa corporal, como fator preditor para o desenvolvimento da insuficiência renal crônica na população adulta em geral. Métodos: Realizada uma revisão sistemática com metanálise através da busca na literatura em 10 bases de dados por artigos com desenho de coorte prospectiva ou retrospectiva, sem restrições ao idioma de publicação, que incluíssem adultos portadores de obesidade, sem disfunção renal de base, e que culminassem com DRC (diagnosticada por filtração glomerular estimada abaixo de $60\text{mL}/\text{min}/1,73\text{m}^2$) ao longo do período de seguimento do estudo. Foi utilizado programa R, comando meta, para a análise dos dados. Resultados: Após a busca inicial dos artigos e retirada das duplicatas encontradas, resultou em um achado de 5431 estudos que foram submetidos às fases seguintes da revisão sistemática, restando 21 artigos na avaliação final. A metanálise totalizou um universo de 3.504.303 pacientes, sendo 521.216 no grupo exposto à obesidade. O risco relativo no modelo de efeitos aleatórios foi de 1,81 (intervalo de confiança 1,52-2,16), confirmando que o portador de obesidade tem maior risco de desenvolver DRC quando comparado a um paciente sem diagnóstico de obesidade. Conclusões: As evidências encontradas na presente metanálise confirmaram o risco elevado (1,81) de um paciente portador de obesidade evoluir para insuficiência renal crônica.

FARMÁCIA

eP2098

Doses altas de tigeciclina são melhores que doses padrões para atingir desfechos clínicos favoráveis?

Bianca Rocha da Silva; Mônica Vinhas de Souza; Juliana Caierão
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A tigeciclina (TGC), uma glicilglicina, é uma das poucas alternativas disponíveis para o tratamento de infecções causadas por bacilos Gram negativos, devido à alta prevalência de resistência bacteriana nestes microrganismos e poucas alternativas terapêuticas efetivas. Foi aprovada pelo FDA em 2005, para infecções complicadas de pele e tecidos moles, bem como para infecções intra-abdominais complicadas, na dose de ataque de 100 mg, seguidos de 50 mg a cada 12 horas. No entanto, há evidências de que o uso de doses maiores possa estar relacionado a melhores desfechos clínicos, mas ainda há um número limitado de estudos sobre o assunto. No Brasil, teve registro pela ANVISA em 2014, tendo o seu uso no HCPA desde este ano. Objetivo: Avaliar o uso de TGC em diferentes esquemas terapêuticos no HCPA. Métodos: Um estudo retrospectivo (CAAE nº 150592) foi conduzido, incluindo dados de pacientes que utilizaram TGC de janeiro/2015 a março/2018 no Hospital. Os pacientes foram, então, divididos em dois grupos: grupo "dose padrão", com pacientes que utilizaram 100 mg de TGC como dose de ataque, seguidos de 50 mg de 12 em 12 horas; e o grupo "dose alta", com pacientes que utilizaram 200 mg de TGC como dose de ataque, seguidos de 100 mg de 12 em 12 horas. As análises estatísticas foram executadas no software SPSS, versão 18. Resultados: 87 situações de uso da TGC foram analisadas. 88,5% dos casos tiveram cultura positiva, sendo a *Klebsiella pneumoniae* a mais recuperada (87,0%) em cultura pura ou em associação. Das bactérias isoladas, a susceptibilidade ao meropenem foi de apenas 3,9%. O principal sítio de infecção foi a corrente sanguínea (35,6%). A unidade de internação mais prevalente foi a CTI (48,3%). 44 pacientes receberam dose padrão e 43 a dose alta. A taxa de mortalidade intra-hospitalar geral foi de 55,2%, e não houve diferença estatística entre os grupos ($p = 0,905$). Também não houve diferença estatística entre o tempo até a ocorrência do óbito nos grupos ($p = 0,649$). 58 casos executaram cultura pós tratamento com TGC e a cura bacteriológica foi atingida em 58,6% ($n = 34$) dos casos, não havendo diferença entre os grupos ($p = 0,531$). Conclusão: Não houve diferença estatística significativa de mortalidade entre os grupos com os diferentes esquemas terapêuticos. Heterogeneidade de sítios de infecção é a nossa principal limitação. Mais estudos são necessários para avaliar a influência da dose alta em cada tipo de infecção.

eP2263**Desenvolvimento de método cromatográfico para determinação da compatibilidade físico-química e estabilidade de misturas de fármacos usados em terapia intensiva**

Jéssica Pires; Martin Steppe

UERGS - Universidade Estadual do Rio Grande do Sul

Introdução. No âmbito hospitalar encontram-se pacientes em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) em uso de múltiplos medicamentos endovenosos para tratamento de patologias e manutenção das funções vitais. Por vezes é necessário uso concomitante de fármacos em infusão contínua e a quantidade de acessos no paciente é limitante na administração. Com isso, as equipes lançam uso de misturas de medicamentos, nem sempre com conhecimento de suas compatibilidades físico-químicas. Reações de degradação também podem ocorrer através da mistura de dois ou mais medicamentos em mesma seringa, bolsa de soro, equipo ou via de cateter. Eventuais incompatibilidades podem colocar em risco o paciente ocasionando falha terapêutica, toxicidade, microembolismo ou oclusão de cateter. Diante disso, é justificável o desenvolvimento e validação de métodos analíticos que permitam avaliar a estabilidade de fármacos utilizados em combinação e eventual formação de produtos de degradação. **Objetivos.** Desenvolver e validar um método cromatográfico para determinação simultânea de norepinefrina, piperacilina, tazobactam e moxifloxacino em misturas de medicamentos injetáveis. **Métodos.** A compatibilidade e estabilidade das misturas foi determinada por Cromatografia Líquida de Alta Eficiência com detector UV, usando coluna C18 e fase móvel composta por acetonitrila, metanol e tampão fosfato pH 3,0. **Resultados.** Testaram-se colunas do tipo octadecilsilano (C18), fenila e amino e diferentes proporções entre acetonitrila, metanol e tampão fosfato pH 3,0. A partir dos ensaios e testes de degradação forçada estabeleceu-se coluna C18 e fase móvel de tampão 50%, acetonitrila 20% e metanol 30% como melhor condição para separação dos fármacos sem interferência dos produtos de degradação numa análise de 10 minutos. Como perspectivas há a validação dessa metodologia e aplicação na análise de misturas. **Conclusões.** Dado que os procedimentos da prática hospitalar envolvem misturas de fármacos, os estudos de compatibilidade físico-química de misturas de medicamentos são relevantes, fornecendo informações para práticas seguras. O método proposto constitui uma contribuição analítica importante para avaliar a estabilidade dessas substâncias e sua efetividade na terapia medicamentosa em UTIs.

eP2283**Avaliação da estabilidade do antibiótico meropenem pós-reconstituição em fluidos de infusão**

Fábio de Souza Barbosa; Leonardo Capra Pezzi; Tiago Franco de Oliveira; Elfrides Schapoval; Andreas Sebastian Loureiro Mendez

UERGS - Universidade Estadual do Rio Grande do Sul

Introdução: O meropenem é um antibiótico de uso parenteral indicado para o tratamento de infecções hospitalares de moderadas a graves. A literatura científica relata alguns trabalhos acerca de sua estabilidade, que demonstram uma instabilidade principalmente quando em solução. Reconhecendo que a segurança de formulações estão intimamente relacionadas à sua estabilidade, e também a instabilidade do meropenem em solução. Faz-se necessário estudos que busquem elucidar o comportamento do fármaco, a fim de determinar as melhores condições de uso, manuseio e armazenamento do fármaco. **Objetivo:** O trabalho objetiva avaliar a estabilidade pós-reconstituição do meropenem em fluidos de infusão. E através da técnica de ESI-MS/MS, estabelecer os dados quantitativos e também monitorar e identificar os produtos de degradação formados. **Materiais e Métodos:** As amostras comerciais de meropenem foram preparadas na concentração de 50 mg/mL utilizando água para injetáveis, e 5 mg/mL, concentração de administração em bolsas de infusão. Para o preparo das amostras a 5 mg/mL, as mesmas foram reconstruídas e diluídas em bolsas de infusão contendo NaCl 0,9 % ou glicose 5 %. As amostras foram armazenadas a temperatura ambiente e sob refrigeração, e analisadas por ESI-MS/MS. **Resultados e discussão:** Para as amostras preparadas na concentração de 50 mg/mL, observou-se um decaimento de aproximadamente 7 % de seu teor inicial em 4 horas. Para as amostras reconstituídas e diluídas em bolsas de infusão, observou-se extensa degradação do fármaco quando diluído em glicose 5%, onde em apenas 4 horas à temperatura ambiente foi observada uma queda de aproximadamente 10% de seu teor inicial. Em solução fisiológica, também à temperatura ambiente, o meropenem manteve seu conteúdo acima de 90% por até 12 horas. O mesmo comportamento foi observado para as amostras armazenadas sob refrigeração. As análises por ESI-MS/MS permitiram a identificação de dois produtos de degradação majoritários. Um produto de m/z 402, formado em ambas as condições testadas, que corresponde ao produto de formado pela hidrólise do anel beta-lactâmico. E um produto de m/z 654, formado apenas em amostras diluídas em glicose 5 %, e corresponde a um produto formado pela interação entre o meropenem e uma molécula de glicose. **Conclusão:** Os resultados obtidos permitiu estabelecer dados quantitativos e qualitativos referentes a soluções de infusão do meropenem, e contribuem para melhor conhecimento da estabilidade do fármaco.

eP2367**Ácido graxo-sintase: expressão no câncer de colo de útero e efeitos da sua inibição com orlistate**

Camila da Silveira Mariot; Jéssica Nascimento; Débora Renz Barreto Vianna; Lúcia Maria Kliemann; Paula dos Santos Chaves; Andréia Buffon; Ruy Carlos Beck; Diogo André Pilger

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

A síntese de novo dos ácidos graxos ocorre no citoplasma das células e é realizada pela enzima ácido graxo-sintase (FASN) a partir de reações de condensação entre acetil-CoA e malonil-CoA, tornando-se um mecanismo importante no fornecimento de lipídios. Diversos estudos têm demonstrado que a expressão da FASN em tumores está associada ao pior prognóstico e resistência à quimioterapia. O orlistate é um fármaco originalmente desenvolvido para o tratamento da obesidade, pois atua como um inibidor de lipases pancreáticas no trato gastrointestinal; no entanto, tem sido demonstrada sua atividade antitumoral por inibir irreversivelmente a FASN. O câncer de colo de útero representa um grande problema de saúde pública, sendo o quarto tipo de câncer mais comum entre as mulheres. Até o momento, nenhum estudo correlacionou a expressão da FASN com o câncer do colo do útero e a possibilidade de utilizá-la como um novo alvo terapêutico. Considerando a relação da FASN com o câncer, foi determinada a expressão da enzima em linhagens de câncer de colo de útero (HeLa, SiHa, C-33A, e ME-180) e em amostras de pacientes com lesões pré-malignas e carcinoma, bem como os efeitos da sua inibição pelo orlistate. Ainda, foram realizados ensaios de proliferação, morte celular e ciclo celular através de citometria de fluxo. Todas as linhagens de câncer de colo de útero e amostras de pacientes

com lesões apresentaram expressão da FASN, sendo encontrada expressão mais elevada em estágios mais avançados da carcinogênese cervical. O tratamento das linhagens de câncer de colo de útero com diferentes concentrações de orlistate resultou em diminuição da viabilidade celular de maneira tempo-dependente. As linhagens que apresentaram maior expressão da FASN foram também as que apresentaram o menor número de células viáveis após tratamento com orlistate. Ainda, o orlistate foi capaz de causar parada do ciclo celular e morte por apoptose em todas as linhagens avaliadas. Sendo assim, nossos resultados demonstram que diferentes linhagens celulares de câncer de colo de útero expressam FASN de forma desigual e que podem ser afetadas pela inibição farmacológica com orlistate, indicando que a FASN é importante para a carcinogênese cervical e que sua inibição pode ser uma estratégia terapêutica promissora para o câncer de colo de útero.

eP2472

Processo de validação de metodologia analítica para detecção e quantificação de drogas de abuso em amostras cabelo por LC-MS/MS

Victória Vendramini Müller; Roberta Zilles Hahn; Anelise Schneider; Cristiane Pires; Lilian Lizot; Rafael Linden; Marina Venzon Antunes

FEEVALE - Universidade Feevale

Introdução: Análises toxicológicas na matriz capilar permitem uma investigação retrospectiva do uso de drogas, devido à sua grande janela de detecção. Drogas de abuso e seus metabólitos, quando presentes no cabelo, têm concentrações muito baixas, exigindo métodos de análise com alta sensibilidade e especificidade, consequentemente, uma extensa validação metodológica. **Objetivos:** Validação de uma metodologia para a detecção e quantificação de drogas de abuso em cabelo por cromatográfica líquida associada a espectrometria de massas (LC-MS/MS). **Métodos:** Para o procedimento de descontaminação, os cabelos foram lavados com água ultrapura por 2 minutos e depois com metanol por mais 2 minutos, ambos sonicados durante o processo. Posteriormente 20 mg de cabelo, da cabeça, sem substâncias, foram pesados microtubos Sarstedt de 2 mL, foi adicionado 20 µL dos respectivos calibradores, 50 µL da solução padrão interno e 500 µL do solvente de extração metanol, para posterior pulverização. A pulverização foi realizada diretamente no microtubo, adicionando duas microesferas de aço, com 5 mm de diâmetro, utilizando um moinho automático RETSCH, a uma velocidade de 30 Htz, por 5 minutos. Os ensaios foram incubados por 15 horas em ThermoMixer a uma temperatura de 50 °C e rotação de 1000 rpm, então as microesferas foram removidas com um ímã e os tubos foram centrifugados. Por fim, 1,5 µL do extrato foram injetados em LC-MS/MS. O processo de validação incluiu testes de sensibilidade, linearidade, reprodutibilidade, estabilidade do self-sampler, efeito matricial e carry over. **Resultados:** Intervalos de concentração: 100 - 1200 ng/g para: morfina, 6-ACM, codeína, anfetamina, MDA, MDMA, femproporex, amfepramona; 250-3000 ng / g para: cocaína, mazindol; 25 - 300 ng/g para: tetrahydrocannabinol, AEME, norcocaína, cocaetileno, benzoilecgonina. A precisão do método foi de 86,63 a 105,87%, a precisão intra-ensaio variou de 3 a 13,5% e a precisão inter-ensaio variou de 1,65 a 12,02%. A estabilidade do extrato no interior do auto-amostrador variou de - 5,11 a 7,23% entre o tempo zero e 15 horas. O maior efeito de carry over observado após a injeção de um alto controle foi de 15,54%, em relação à concentração do limite de quantificação, foi avaliado para os analitos e seus padrões análogos, individualmente. O efeito de matriz variou de - 15,38 a 24,56%. **Conclusões:** Uma metodologia para detecção de drogas em cabelo por LC-MS/MS foi validada, de acordo com as diretrizes internacionais.

eP2583

Citotoxicidade in vitro de nanocápsulas poliméricas contendo imiquimode em linhagens celulares de câncer cervical

Giovana Ravizzoni Onzi; Luiza Frank; Rafaela Gazzi; Andrey Morawski; Guido Lenz; Sílvia S. Guterres

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: O câncer cervical é majoritariamente causado pela infecção persistente de subtipos oncogênicos do Papilomavírus Humano, e representa o quarto tumor mais frequente na população feminina a nível mundial. Os tratamentos convencionais apresentam limitações relacionadas à toxicidade e à falta de seletividade dos fármacos. O fármaco imiquimode possui grande potencial antitumoral por atuar na ativação da resposta imunológica. Formulações de liberação controlada do imiquimode utilizando a nanotecnologia podem circunvir os problemas relacionados a seus efeitos adversos e alcançar os benefícios terapêuticos ideais. **Objetivo:** Avaliar os efeitos de uma formulação nanotecnológica contendo imiquimode em linhagens celulares de câncer cervical. **Metodologia:** Nanocápsulas contendo imiquimode (NCimiq) a 0.5 mg/mL foram preparadas pelo método de deposição interfacial do polímero pré-formado. NCimiq foi então testada nas células de adenocarcinoma cervical humano HeLa e na linhagem murina de câncer cervical TC1-luc (3µM por 24, 48 e 72h). Como controle, foram utilizadas as condições sem tratamento (CTRL), nanocápsulas sem imiquimode (NC) e solução de imiquimode não encapsulado (Imiq). A citotoxicidade foi avaliada através das técnicas de cumulative population doubling (CPD), ensaio de MTT e ensaio de formação de colônias. **Resultados:** NCimiq mostrou atividade antitumoral de maneira tempo-dependente para ambas as linhagens quando comparada às células do CTRL. Essa atividade foi observada tanto na viabilidade celular por MTT quanto na capacidade de proliferação celular avaliada por CPD. A citotoxicidade aguda causada por NCimiq foi similar à observada para o grupo Imiq, forma livre do fármaco – 60% e 58% de células viáveis, respectivamente (p<0,0001) - para a linhagem HeLa. Para a linhagem TC1-luc, NCimiq e Imiq livre foram citotóxicos, porém NCimiq reduziu de forma mais significativa a viabilidade (NCimiq: 35%, p<0,001; Imiq: 58% p<0.001). Todavia, ao avaliarmos a citotoxicidade a longo prazo foi possível observar que apenas NCimiq continuou apresentando atividade antitumoral (p<0,001), enquanto as células nos demais grupos de tratamento voltaram a proliferar de maneira similar ao CTRL. Por fim, o tratamento com NCimiq também foi capaz de reduzir a capacidade clonogênica das células HeLa quando comparado aos demais tratamentos. **Conclusões:** Os resultados encontrados mostram que a formulação desenvolvida apresenta potencial para aplicação terapêutica no câncer cervical

eP2656**Emprego Da Bula Como Fonte De Informação Por Usuários De Medicamentos**

Camila Batista Debortoli; Amanda Nery Pormann; Jordana Thomas; Caroline Sgarbi; Karine Sulzbach; Jordana Kich; Taila Franciéli Da Silva; Juliana Assmann; Luís César de Castro; Carla Kauffmann
Outras Instituições

A bula é um documento técnico-científico direcionado aos profissionais da saúde e pacientes, que acompanha o medicamento para informar sua composição, características e uso. O conteúdo da bula no Brasil baseia-se nas informações dos registros de aprovação dos medicamentos previamente submetidas à Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), responsável por sua regulação, análise e aprovação. O objetivo desta pesquisa foi analisar o uso da bula como fonte de informações sobre medicamentos por usuários. Este estudo de caráter transversal foi realizado no município de Anta Gorda, RS, no período de setembro a outubro de 2018. Foram entrevistados, com auxílio de um questionário estruturado, usuários da farmácia da unidade básica de saúde do município. Foram convidados 80 usuários para participarem da pesquisa no período de estudo, contudo 70 usuários aceitaram participar. Os entrevistados apresentavam idade entre 18 a 84 anos (média de 48,2 anos). As mulheres representaram a maioria dos entrevistados (82,9%), assim como, indivíduos com ensino fundamental incompleto (40,0%). 52 usuários afirmaram buscar informações sobre medicamentos, empregando para isso, principalmente, a bula e internet. A maioria dos entrevistados (n=62) considera importante a leitura da bula, porém também considera difícil essa atividade, devido aos termos técnicos e ao tamanho da fonte. Apesar disso, 51 entrevistados possuem o hábito de ler a bula e relataram conseguir sanar suas dúvidas. A partir desse estudo, conclui-se que a bula se apresenta como uma fonte de informações sobre medicamentos para a população. Entretanto, apesar de alterações realizadas na legislação vigente a fim de facilitar o entendimento das informações contidas nesse informativo, vislumbram-se dificuldades por parte dos leitores, como o tamanho da fonte, a presença de numerosos termos técnicos e sua extensão. A disponibilidade de fontes de informação técnico-científica e simplificada sobre medicamentos e sua utilização são requisitos indispensáveis para garantir o uso racional de medicamentos. Além disso, é fundamental que os profissionais da área da saúde estejam capacitados para orientar os usuários quando surgirem dúvidas em relação ao uso de medicamentos a fim de evitar o emprego de fontes não confiáveis.

eP2671**Produção de nanocápsulas biodegradáveis para liberação controlada de heparina em enxertos vasculares**

Bruna Borstmann Jardim Leal; Daikelly Iglesias Braghirolli; Patricia Pranke
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Os enxertos vasculares sintéticos têm sido amplamente utilizados clinicamente, em vasos de médio e grande diâmetros. No entanto, esses substitutos possuem alta taxa de falha quando aplicados em vasos de pequeno calibre (< 6mm) devido, principalmente, à formação de trombos em seu interior. Assim, novos enxertos vasculares devem ser desenvolvidos para aplicação em vasos de pequeno calibre com a capacidade de evitar a trombose. Para isso, os enxertos podem ser associados a anticoagulantes através de nanocápsulas (NC), sistemas carreadores que permitem a liberação controlada de fármacos. O objetivo é desenvolver NC contendo heparina, visando sua posterior associação a biomateriais vasculares. Este trabalho trata-se de um estudo experimental, onde NC foram desenvolvidas utilizando poli(ácido láctico-co-glicólico) (PLGA), pela técnica de electrospraying (ES). Para a produção das NC, preparou-se uma fase aquosa dissolvendo-se 0,06 g de Span 60 a 2 mL de diclorometano e 1 mL de H₂O, utilizando-se as seguintes concentrações de heparina (Hep): 0 (grupo controle), 10 ou 20 mg de Hep. Essa fase aquosa foi adicionada à fase orgânica, composta por 0,3 g de PLGA, 0,5 g de PEG, 0,6 mL de mistura de triglicerídeos, 5 mL de clorofórmio e 15 mL de tetraidrofurano. Após a homogeneização, as emulsões resultantes foram submetidas ao processo de ES. Diferentes parâmetros de ES foram testados até que cápsulas homogêneas e redondas fossem observadas em microscópio óptico. O diâmetro, o índice de polidispersão (PDI) e o potencial zeta das NC foram avaliados (n=3). Quando a emulsão controle (0 mg de Hep) foi submetida ao ES, cápsulas esféricas foram obtidas quando 15 kV de tensão, 16,5 cm de distância entre agulha e placa coletora e 0,6 ml/h de fluxo foram utilizados. Quando 10 mg de Hep foram adicionados à emulsão, a tensão e a distância precisaram ser ajustadas para 11kV e 19 cm, respectivamente. Para as emulsões contendo 20 mg de Hep, 15 kV foram aplicados. As NC controle apresentaram 301,3 ± 14,5 nm de diâmetro médio, 0,398 ± 0,05 de PDI e -34,2 ± 2,3 de potencial zeta. As NC da emulsão de 10 e 20 mg de Hep apresentaram 207,0 ± 12,8 e 220,5 ± 34,3 nm de diâmetro, 0,392 ± 0,07 e 0,494 ± 0,03 de PDI e -29,0 ± 2,3 e -29,1 ± 3,2 mV de potencial zeta, respectivamente. NC foram produzidas com sucesso pela técnica de ES e a adição de heparina não alterou a estabilidade, podendo ser facilmente associadas a biomateriais para uso como enxertos vasculares na engenharia de tecidos.

eP2725**O MLVI (Medication Level Variability Index) como ferramenta de auxílio para avaliação da adesão medicamentosa e associação com taxas de rejeição em pacientes transplantados de fígado**

Yakime de Brito Adrião; Paola Hoff Alves; Mario Reis Alvares da Silva; Soraia Arruda; Alexandre de Araújo
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: O cálculo do índice de variação de tacrolimo através do MLVI (Medication Level Variability Index) está estabelecido em pacientes transplantados de fígado pediátricos, sendo útil no controle da adesão ao tratamento, associando valores de MLVI >2,5 com rejeição aguda do enxerto de fígado. Objetivo: Verificar associação entre valores de MLVI e rejeição em pacientes transplantados de fígado adultos. Métodos: Estudo de coorte, retrospectivo, realizado no Hospital de Clínicas de Porto Alegre - RS. Foram incluídos todos os pacientes transplantados de fígado, maiores de 18 anos, no período de dezembro de 2012 a dezembro de 2017, em uso de tacrolimo via oral. Para cálculo do MLVI utilizou-se amostras ambulatoriais de nível sérico de tacrolimo após 1 ano de transplante. Como hipótese, valores de MLVI > 2,5 foram considerados preditores de não-adesão e associados a piores desfechos. Resultados: No total foram transplantados 125 pacientes, sendo que destes 86 preencheram critérios para inclusão no estudo. O motivo do transplante mais frequente foi infecção pelo vírus C (55,81%, n=48). Rejeição foi identificada em 18,6% dos pacientes (n=16). A média do MLVI entre os pacientes com rejeição e sem rejeição foi respectivamente 2,5 e 2,1 (RR=0,95, IC: 0,4-2,1, p=0,57). A frequência de complicações não imunológicas foi de 56,2% (n=9) nos pacientes com rejeição versus 62,8% (n=44) nos pacientes sem rejeição, sendo grande parte delas recidiva do vírus C (54,71%, n=29). Conclusões: Apesar do valor médio de

MLVI ter sido maior nos pacientes com rejeição, os nossos dados não mostraram diferença estatística entre os dois grupos, o que difere de estudos prévios em pacientes pediátricos. Os achados sugerem que devam ser explorados novos pontos de corte de MLVI na população adulta. Foi observado um maior número de complicações não imunológicas nos pacientes sem rejeição.

eP2779

Nanoincorporação múltipla: desenvolvimento de nanopartículas contendo Lamivudina e Zidovudina para administração oral em crianças

Marina Delanni Vitória Guedes; Morgana Souza Marques; Simone Jacobus Berlitz; Renata Vidor Contri; Irene Cledes Kulkamp Guerreiro

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: O HIV afeta mais de 37 milhões de pessoas no mundo, sendo 1,8 milhão de crianças e adolescentes. Não existe disponível uma formulação farmacêutica líquida para uso pediátrico associando lamivudina (3TC) e a zidovudina (AZT). Dentre as opções de medicamentos com foco pediátrico, a maioria possui preço elevado, baixa estabilidade e alto teor de álcool, diminuindo a adesão terapêutica. A incorporação múltipla dos fármacos 3TC e AZT em nanopartículas anfífilas é uma alternativa. Nesse sentido, a síntese de nanopartículas contendo 3TC e AZT se torna uma abordagem promissora. **Objetivos:** Visa o desenvolvimento de formulações farmacêuticas nanotecnológicas anfífilas usando a técnica de nanoincorporação múltipla de 3TC e AZT para o tratamento da AIDS na primeira infância. **Métodos:** As formulações foram realizadas utilizando fitantriol com polissorbato 80 (F1) ou poloxamer 407 (F2). Foi usado um sonificador de ponteira para redução de tamanho de partícula. Análises de difração de luz e espalhamento de luz dinâmico foram usadas. O potencial zeta foi obtido por mobilidade eletroforética e o pH por potenciometria. O teor dos fármacos foi analisado por HPLC-UV ($\lambda = 270\text{nm}$). A estabilidade foi verificada em 1 mês mantendo as formulações ao abrigo da luz e a temperatura ambiente. **Resultados:** A utilização de diferentes surfactantes influenciou no tamanho das nanopartículas. Elas apresentaram diâmetro médio de 198nm (span de 1,52) e 163,6nm (PDI de 0,181) para a F1 e 242nm (2,23) e 168,5nm (0,167) para F2. O potencial zeta foi de -7,35mV (F1) e -5,19mV (F2). Os pHs encontrados ficaram entre 7 e 8. Os teores de 3TC e AZT obtidos foram de 103% do valor teórico (1mg/mL) e 98% do valor teórico (2mg/mL) em ambas formulações. Quanto aos resultados de estabilidade, os parâmetros avaliados mantiveram-se semelhantes. A F1 apresentou diâmetro médio de 196nm (1,52) e teor de 3TC em 107% e de AZT em 102%. A F2 obteve 257nm (2,5), 103% e 97%, respectivamente. Os valores de pH tiveram declínio para valores entre 5 e 6. **Conclusões:** As partículas desenvolvidas apresentaram tamanho nanométrico com adequada distribuição de tamanho. O pH encontrado mostrou-se adequado para a via oral e manteve-se dentro dos parâmetros aceitáveis durante 1 mês. Portanto, a associação dos fármacos é eficaz para a nanoincorporação múltipla de 3TC e AZT. Dentre as perspectivas, incluem-se ensaios para validar o uso das formulações pelo público-alvo, como análise sensorial para avaliação do sabor.

eP2842

Internação prolongada de paciente pediátrica: um relato de caso

Amanda Moreira de Brito; Katherine Krieser; Samantha Zamberlan

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

INTRODUÇÃO: A atrofia muscular espinhal (AME) compreende um grupo de doenças de herança autossômica recessiva, caracterizado por degeneração progressiva dos neurônios motores. A doença é classificada conforme a gravidade e a época do início dos sintomas, sendo o tipo I, ou doença de Werdnig-Hoffman, a forma mais grave e comum. Está associada à mortalidade precoce e envolve fraqueza, hipotonia e paralisia muscular, sendo necessários cuidados especiais a fim de estacionar o progresso da doença e prolongar sua vida. A experiência envolve uma paciente internada há mais de onze anos no hospital, em um contexto social complexo. **DESCRIÇÃO DO CASO:** Paciente G.M.D., feminino, indígena, 11 anos e 9 meses de idade, natural de Viamão/RS. Admitida em abril de 2008 na unidade de terapia intensiva pediátrica de um hospital universitário por broncopneumonia e investigação de hipotonia apresentando histórico de infecções respiratórias prévias, com outras internações hospitalares. Diagnóstico de AME tipo I, confirmado após teste molecular. Ao verificar os registros dos medicamentos dispensados de abril de 2008 até junho de 2019, foram verificadas as principais intervenções terapêuticas: uso de antibióticos para tratar otite e broncopneumonia recorrentes, uso de anticonvulsivantes para o controle das crises de epilepsia e uso de toxina botulínica para sialorréia. O custo total com medicamentos em 11 anos resultou em um gasto de R\$ 37.126,37. Os medicamentos com maior custo foram Omeprazol magnésio com R\$ 12.730,20, seguido do Topiramato com R\$ 4.817,88, Carbamazepina suspensão R\$ 3.812,71 e Toxina Botulínica com R\$ 1.591,92. **CONCLUSÃO:** Não foram avaliados custos com a internação, material médico-hospitalar, cirurgias, procedimentos, exames e tecnologias. O diagnóstico precoce é essencial para um prognóstico satisfatório com a finalidade de alterar o curso da doença. Pacientes que já possuem comprometimento motor importante necessitam de tratamento de suporte e acompanhamento com equipe multiprofissional, sendo fundamental seu papel quanto a organização dos cuidados à paciente.

eP2853

Acompanhamento clínico farmacêutico em uma unidade de atendimento adulto-cirúrgica

Paola Hoff Alves; Caroline Tortato; Yakime de Brito Adriano; Jacqueline Kohut Martinbiancho

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: O farmacêutico desenvolve atividades no ambiente hospitalar que envolvem, dentre outras, a análise da prescrição médica, a conciliação medicamentosa e o acompanhamento farmacoterapêutico dos pacientes, visando a garantia de efetividade no tratamento proposto, minimização de danos relacionados à farmacoterapia, redução do tempo de internação e custo hospitalar.

Objetivo: Descrever atividades do farmacêutico clínico realizadas em uma unidade de atendimento adulto cirúrgica em um hospital universitário de Porto Alegre. **Métodos:** Estudo descritivo retrospectivo, que avaliou pacientes adultos em uma unidade de internação cirúrgica no período de março a maio de 2018. Foram analisadas as seguintes atividades clínicas: conciliação medicamentosa, validação de medicamento próprio do paciente, orientação quanto ao uso de anticoagulantes orais e avaliação de prescrição médica. Também foram avaliados dados referentes à especialidade responsável pela internação. **Resultados:** Foram acompanhados um total de 473 pacientes, sendo a especialidade mais frequente a cirurgia do aparelho digestivo (22%), seguida da urologia (15,5%), cirurgia

geral (11,3%) e cirurgia vascular (10,1%). Foram realizadas 45 entrevistas farmacêuticas de conciliação medicamentosa, 40 validações de medicamentos próprios do paciente e 28 orientações sobre uso de anticoagulante oral. Na avaliação de prescrição foram realizadas 62 intervenções, na sua maioria relacionadas a medicamentos de uso prévio (40,3%), dose (13%) e posologia (12%). A taxa geral de adesão às intervenções propostas foi de 76%. Conclusões: Do total de conciliações medicamentosas realizadas pelo farmacêutico, 55% necessitaram de intervenção para ajuste na prescrição de internação (medicamentos de uso prévio), o que reflete a importância deste processo. A validação de medicamentos próprios é realizada para medicamentos não disponíveis na instituição e além de garantir rastreabilidade, assegura que o mesmo esteja com sua integridade preservada. Todas as atividades clínicas supracitadas, incluindo orientação e acompanhamento do uso de anticoagulantes orais, fazem parte do Bundle Farmacêutico que tem como principal objetivo garantir a segurança no uso de medicamentos. A taxa de adesão às intervenções propostas demonstra a inserção consolidada do farmacêutico nas equipes assistenciais.

eP2877

Cuidado ao usuário e o papel do farmacêutico na atenção básica à saúde

Taila Franciéli da Silva; Caroline Sgarbi; Karine Sulzbach; Jordana Kich; Juliana Assmann; Carla Kauffmann; Luís César de Castro
Outras Instituições

A estruturação dos serviços farmacêuticos teve início em 2011, com a implantação da Farmácia-Escola (FE) no município de Lajeado - RS. O acordo jurídico entre a Universidade do Vale do Taquari - Univates, instituição de ensino com o poder público Municipal de Lajeado - RS resultou na instalação e manutenção da FE, bem como quanto ao atendimento dos usuários. O estabelecimento apresenta infraestrutura adequada, tendo sala de reuniões para treinamento de colaboradores e acadêmicos, a qual pode ser utilizada para encontro de grupos de usuários. Apresenta, também, um Ambulatório de Atenção Farmacêutica (AAF), no qual é possível prestar atendimento individualizado ao usuário, assim como verificar parâmetros fisiológicos e bioquímicos. Considerando a evolução conceitual e legal da prática farmacêutica, o presente trabalho relata a trajetória de oferta de serviços farmacêuticos no AAF da FE. Em 2013, o Conselho Federal de Farmácia publicou as Resoluções nº 585 e nº 586, as quais regulamentam as práticas clínicas do profissional farmacêutico, o que contribui para fomentar e ampliar o rol de serviços farmacêuticos prestados. Ainda, a Lei nº 13.021 de 2014 reforça o papel da farmácia enquanto estabelecimento de saúde. Assim, as práticas de cuidado ao paciente passaram por reestruturação em 2018, envolvendo o debate entre profissionais da FE, docentes vinculados ao Curso de Farmácia, residentes do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde - Atendimento ao Paciente Oncológico do Hospital Bruno Born e estudantes. A partir disso, elencou-se a necessidade de retomar o serviço de acompanhamento farmacoterapêutico, além da inserção de protocolos para a realização de consulta farmacêutica, rastreamento em saúde e educação sanitária, revisão da farmacoterapia, monitoramento da terapia anti-hipertensiva e hipoglicemiante. A ampliação dos serviços vêm ocorrendo desde o início do ano de 2019. Salienta-se que a partir da reestruturação passou-se a trabalhar com a busca ativa de usuários, além de manter o atendimento da demanda espontânea. A reestruturação das práticas resultou em um crescimento de 60,0% nos serviços demandados em comparação com o mesmo período do ano anterior. Considerando o aumento da dispensação e uso de medicamentos e, conseqüentemente, de usuários polimedicados e de possíveis resultados negativos associados à farmacoterapia, a ampliação do acesso aos cuidados farmacêuticos torna-se imprescindível para promoção do uso racional de medicamentos.

eP2951

Caracterização clínica dos pacientes atendidos no centro de referência estadual para Doença de Gaucher no estado do Rio Grande do Sul

Bruna Kern Donamore; Barbara Krug; Ida Schwartz; Fabiano de Oliveira Poswar; Alicia Dornelles; Rodrigo Tzovenos Starosta; Ana Paula Pizzio Becker; Joshua Werner Bicalho da Rocha; Livia Paskulin; Indara Carmanin Saccolotto
IPA - Centro Universitário Metodista do Instituto Porto Alegre

Introdução: A Doença de Gaucher(DG) é uma patologia genética rara caracterizada como um erro inato do metabolismo e ocasionada pela deficiência na atividade da enzima beta-glicocerebrosidase. A atividade insuficiente desta enzima causa comprometimento no metabolismo lipídico, promovendo acúmulo de glicocerebrosídeo nos macrófagos. Neste contexto, os tratamentos utilizados podem ser a terapia de reposição enzimática (TRE) ou o tratamento com inibidor da síntese do substrato (eliglustate).Objetivos: relacionar as características clínicas dos pacientes com doença de Gaucher, atendidos no Centro de Referência Estadual localizado no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). Métodos: Os dados foram coletados através de banco de dados dos pacientes. Resultados: O CR Gaucher atende, atualmente, 36 pacientes – 92% (n= 33) classificados como tipo I e 8% (n= 3) como tipo III, constituídos por 21 mulheres (58%) e 15 homens (42%). A TRE é realizada no HCPA por 25% (n= 9) dos pacientes; enquanto os outros 75% (n= 27) realizam em outros locais. A adesão ao tratamento realização das infusões previstas para um período de 6 meses igual ou superior a 50% é boa em 86% (n=31) dos paciente. A enzima mais utilizada pelos pacientes é a imiglucerase (64%, n= 23), seguida de alfaliglicerase (n= 10), eliglustate (n= 2) e alfavelaglicerase (28%, n= 1). Pacientes tratados com imiglucerase ou taliglicerase não apresentaram diferença estatisticamente significativa ao se comparar: dose (25,24 e 25,50 U/Kg), plaquetas (185857 e 180400/mm³), hemoglobina (13,7 e 13,9 g/dl), ferritina (511,1 e 496,7 ng/ml), quitotriosidase (3178,86 e 3477,80 nmol/h/mL), escore de gravidade de Zimram (3,4 e 3,2) e DS3 (1,59 e 1,28), tempo de protrombina (92,3 e 81,24 segundos), TGO (22,6 e 33,00 U/L) e TGP (21,48 e 24,50 U/L). Observou-se que pacientes esplenectomizados recebem doses maiores de enzima – conforme preconizado por protocolo, apresentando maiores níveis de plaquetas, alteração já esperada após a esplenectomia. Por outro lado, não há diferença estatisticamente significativa para os parâmetros laboratoriais quando comparados aos pacientes não esplenectomizados: plaquetas (p= 0,009), hemoglobina (p= 0,121), ferritina (p= 0,682), quitotriosidase (p= 0,793), tempo de protrombina (p = 0,816), TGO (p= 0,496) e TGP (p= 0,217).Conclusão: A criação do CR propicia um melhor acompanhamento dos pacientes e a gestão da efetividade clínica de seus tratamentos.

eP2954**Gestão de estoque de medicamentos judiciais em central de abastecimento farmacêutico de hospital público universitário**

Mariana Galvão Lopes ; Diego Wust; Priscila Becker Packaiser; Renata Mondini; Simone Caminha Fogaça; Mayde Sedi Torriani; Leonardo Feix; Thalita Jacoby; Luann Bubols Silveira; Alice Elisabete Oliveira
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

A "judicialização da saúde" refere-se à busca do Judiciário para requererem seus direitos, como a última alternativa para obtenção do medicamento ou tratamento ora negado pelo SUS, seja por falta de previsão na RENAME (Relação Nacional de Medicamentos), seja por questões financeiras devido ao alto custo dos medicamentos. Grande parte dos processos judiciais com solicitações de fornecimento de medicamentos, tratam-se de medicamentos de alto custo, normalmente relacionados a doenças raras e crônicas. Atualmente processo de fornecimento não possui uma padronização, podendo ser fornecido através do Ministério da Saúde, secretarias estaduais de saúde, dependo da origem das ações judiciais, se em âmbito estadual contra o estado ou municípios e se em âmbito federal contra a União. Este relato de experiência tem como objetivo comprovar se a gestão de estoques de medicamentos recebidos por demanda judiciais soba responsabilidade de farmacêuticos garante mais eficiência e segurança para os pacientes. No cenário atual, após o deferimento do processo, o paciente pode receber os medicamentos diretamente em seu domicílio ou retirar no órgão designado pelo judiciário, de acordo com o processo. O problema em relação a esta prática, é que muitas vezes o paciente não tem condições de armazenar adequadamente este medicamento. Decorrendo assim, em interrupções ao tratamento e perdas financeiras muito significativas devido ao alto custo destes. Visando melhorar a gestão dos medicamentos destes pacientes recebidos por demanda judicial, os mesmos foram armazenados na Central de Abastecimento Farmacêutico de hospital público universitário, ficando este processo sob a gestão de um farmacêutico responsável. Durante o ano de 2018, o custo médio mensal do estoque destes medicamentos foi de aproximadamente R\$ 4000.000,00 e foi evitado a perda por prazo de validade de 7% deste valor, o que representa R\$ 280000,00. Referente aos tratamentos recebidos para 23 pacientes. Conclui-se que a gestão adequada de medicamentos de demanda judicial por farmacêuticos responsável impacta em economia financeira de recursos SUS e em manutenção da qualidade dos medicamentos utilizados pelos os pacientes que demandam estes processos, garantindo a correta utilização e visando a interrupção do tratamento pelo paciente.

eP3095**Intervenções farmacêuticas no ajuste de dose de medicamentos em pacientes hospitalizados com função renal alterada**

Caroline Tortato; Janaína Rodrigues Chagas Gonzatti; Vanelise Zortea; Tatiana von Diemen; Camila Silva Muneretto; Ana Carolina Groehs; Laura Rolim Vaz; Beatriz Ferreira da Costa de Castro; Jacqueline Kohut Martinbiancho
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: O foco das instituições hospitalares é garantir a qualidade assistencial e a segurança do paciente. Diante disso, algumas medidas têm sido implantadas, visando aprimorar os métodos de atendimento e, além disso, otimizar os recursos. Entre alguns problemas relacionados a medicamentos, pode-se citar os eventos adversos que estão relacionados à saúde do paciente e interferem diretamente nos custos hospitalares. A intervenção farmacêutica objetiva prevenir danos aos pacientes através da revisão detalhada das prescrições médicas. Destaca-se como intervenção farmacêutica a avaliação da Taxa de Filtração Glomerular (TFGe), essa medida tem como objetivo avaliar e monitorar as doses de medicamentos que no contexto de perda de função podem ser potenciais causadores de danos aos pacientes. Objetivo: Verificar o número de intervenções de ajuste de dose de medicamentos, realizadas pelos farmacêuticos clínicos e a adesão dos prescritores. Secundariamente, verificar a redução de gastos com as intervenções. Metodologia: Estudo descritivo retrospectivo realizado no período de fevereiro de 2018 até fevereiro de 2019 em um hospital universitário. Foram incluídas as intervenções farmacêuticas de ajuste de dose de medicamentos, conforme TFGe, registradas pelos farmacêuticos e verificada a adesão destas intervenções pelos prescritores, assim como, os medicamentos mais frequentemente envolvidos. Foi analisado se houve redução de gastos com as alterações das prescrições. O valor unitário de cada medicamento foi consultado no sistema Aplicativos de Gestão Hospitalar. Resultados: No período avaliado, foram realizadas 111 intervenções de ajuste de dose pelos farmacêuticos. Destas intervenções, 65,8% foram aceitas pelos prescritores, sendo realizada alterações na prescrição. Os medicamentos mais frequentemente ajustados foram: amoxicilina+ácido clavulânico (37%), cefepime (13,7%), cefuroxima (12,3%), meropenem (10,9%) e os demais perfazem 26,1%, que se referem a aciclovir, ampicacina, ceftazidima, piperacilina+tazobactam, ranitidina e vancomicina. Considerando a quantidade de frascos/comprimidos não utilizados pelos pacientes, devido ao ajuste da dose, verificou-se uma redução no gasto com medicamento de R\$ 2.136,70. Conclusão: O ajuste de dose dos medicamentos em pacientes com alteração da função renal contribui para o uso racional de medicamentos, garantindo a efetividade terapêutica, a redução de toxicidade e a racionalização de gastos para a instituição.

eP3127**Levantamento da taxa de abandono da terapia antirretroviral por pacientes com infecção pelo HIV atendidos pela farmácia de programas especiais do Hospital de Clínicas de Porto Alegre**

Karine Duarte Curvello; Simone Caminha Fogaça; Tatiane da Silva Dal Pizzol; Mayde Sedi Torriani
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: De acordo com os últimos dados publicados pelo UNAIDS, em 2017 mais de 30 milhões de pessoas viviam com HIV no mundo e, destas, 21% não tinham acesso à terapia antirretroviral. Com objetivo de controlar a epidemia de AIDS até 2030, foi lançada a Meta 90-90-90. Uma tríplice combinação de metas, na qual a segunda estabelece que até 2020, 90% de todas as pessoas diagnosticadas com infecção pelo HIV deverão receber terapia antirretroviral ininterruptamente. A terapia antirretroviral pode prolongar significativamente a vida de pessoas infectadas pelo HIV, evitando reinfeções e infecções oportunistas; bem como diminui a chance de transmissão da doença e a taxa de mortalidade relacionada a AIDS. A Farmácia de Programas Especiais do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (FAPE-HCPA) dispensa medicamentos para terapia antirretroviral para pacientes que a optam como unidade dispensadora de escolha e para os pacientes referenciados pela atenção primária para o setor de infectologia do hospital. Para conhecer os dados de pacientes em uso ininterrupto de terapia antirretroviral, foi realizado um levantamento da taxa de

abandono da terapia antirretroviral por pacientes com infecção pelo HIV atendidos pela Farmácia de Programas Especiais do HCPA. Objetivos: Identificar a taxa de abandono da terapia antirretroviral pelos pacientes com infecção pelo HIV atendidos pela FAPE-HCPA. Métodos: Os dados foram obtidos através do SICLOM Operacional, por geração do relatório “Usuários SUS em atraso de dispensa” em 28 de maio de 2019. Como critério de abandono a o tratamento, foi considerado atraso na retirada superior a 90 dias, segundo norma técnica nº 208/09 do Ministério da Saúde. Resultados: Inicialmente o relatório apontou 324 pacientes em abandono de tratamento, do total de 3228 atendidos pela unidade, caracterizando 10,04%. Conclusões: Os resultados apontam que ações estratégicas serão necessárias para atingir e sustentar a cobertura elevada de tratamento dos pacientes atendidos, estando a unidade muito próxima da meta definida.

eP3167

Caderno temático: horto medicinal -relógio do corpo humano – como ferramenta de resgate da sabedoria popular empírica para construção das “farmácias vivas” em UBS de PORTO ALEGRE/RS – uso racional de fitoterápicos

Fernanda Lopes da Costa; Paulo Roberto Witter; Aldryn Sonis; Gabriela Lima; Clara Lia Brandelli ; Tatiana Zen; Camila Polleto
UNIRITTER - Centro Universitário Ritter dos Reis

Introdução: O Projeto de Extensão atua nas UBS da cidade de Porto Alegre/RS, todas situadas na zona sul. Este trabalho interdisciplinar conta com uma equipe composta pelos cursos: Farmácia, Nutrição, Biologia e Comunicação do Uniritter juntamente com as unidades de saúde Moradas da Hípica, Jardim das Palmeiras, Nonoai, atua na melhoria do uso racional de fitoterápicos através de oficinas que valorizam o saber “popular” e empírico utilizado aos longos dos anos pelas famílias, valorizando assim as trocas de conhecimento e o saber de cada ser humano para construção das “Farmácias Vivas”. Metodologia: Os hortos medicinais das unidades já são uma ideia de revitalização e fonte de conhecimento mantido e criado pelos os pacientes, farmacêutica, enfermeira e profissionais dos locais. Essa ideia contou com a ajuda dos alunos para realizar essa integração e criar as oficinas de fitoterápicos sob a orientação dos professores, farmacêutica e colaboradores envolvidos no projeto. Objetivo: O Caderno Temático tem como finalidade de valorizar os saberes empíricos e a cultura dos próprios participantes (alunos, pacientes, profissionais da área da saúde, colaboradores e dos professores). Tornando essa experiência em algo único e positivos para todos. Apresentando uma relação dos principais fitoterápicos popularmente utilizados e seus reconhecimentos científicos em relação aos processos de cura a que se propõem, relacionando com o relógio do corpo humano que mostra o ciclo biológico associado ao ciclo circadiano cósmico utilizado na medicina antiga chinesa, tornando assim possível a metodologia do projeto. Resultados: O caderno auxilia para que as oficinas fiquem registradas e catalogadas de forma a ser entregue aos pacientes e colaboradores do projeto, tornando possível a troca de experiências e resgatando a medicina popular e empírica utilizada ao longo dos anos. Os alunos auxiliam nesse de registro buscando informações em bibliografias de referência de pesquisas, legislação e métodos de identificação das plantas. Conclusão: O caderno é uma forma de manter essa orientação ao alcance de todos, atingindo assim a proposta inicial do projeto que é uso racional dos fitoterápicos e de manter Medicina Tradicional Complementar/ Alternativa nas UBS de Porto Alegre /RS participantes do projeto.

FONOAUDIOLOGIA

eP2062

Abordagem da Fonoaudiologia na Disfagia Orofaringea causada por um Astrocitoma

Guilherme Briczinski de Souza; Julia de Souza Oliveira; Sheila Tamanini de Almeida
UFCSPA - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Introdução: O astrocitoma pilocítico é um glioma de grau I devido seu baixo potencial de malignização e pela possibilidade de cura, através de procedimento cirúrgico. A Disfagia Orofaringea é um distúrbio da deglutição, podendo provocar alterações pulmonares, desidratação, desnutrição e levar ao óbito. Objetivo: relatar um caso de paciente com disfagia orofaringea e astrocitoma pilocítico. Relato de Caso: Paciente de 28 anos, sexo feminino, tabagista, dependente química, apresentou quadro de astrocitoma pilocítico submetida a cirurgia em 2015. Procurou em 2019 a emergência por febre e dispneia atribuída a sepse de foco pulmonar, com necessidade de Intubação Orotraqueal e Ventilação Mecânica Invasiva. Internada a 43 dias, se alimentando por sonda nasoesférica (SNE), foi solicitada avaliação fonoaudiológica da via oral (VO), cujo teste de deglutição direto e indireto evidenciaram alterações vocais, deglutição lenta, com duas deglutições por porção, ausculta cervical negativa durante todo o teste, sem saída de alimento corado (BLUE DYE TEST MODIFICADO), não apresentando sinal de aspiração laringotraqueal nas testagens realizadas. Os achados da avaliação indicaram um diagnóstico fonoaudiológico de disfagia orofaringea leve com baixo risco de aspiração, estabelecendo progressão para dieta pastosa liquidificada e desmame da sonda. Apresentou recidiva de neoplasia, com impossibilidade de tratamento por apresentar performance funcional (PS) classificada em PS4, segundo a escala de Zubrod (ECOG). Posteriormente apresentou episódios de aspiração laringotraqueal, cuja VO foi suspensa e solicitou-se videofluoroscopia da deglutição. Ao longo dos atendimentos da fonoaudiologia foi realizada terapia para promover alimentação segura, melhorar coaptação glótica, sendo realizado treino direto da deglutição com manobra de deglutição com esforço, exercícios de trato vocal semi-ocluido e firmeza glótica. Paciente teve alta hospitalar em cuidados paliativos, sem indicação de VO, pois não realizou videofluoroscopia da deglutição, se alimentando por SNE, com orientação de realizar oxigenoterapia em casa. Conclusão: A intervenção fonoaudiológica hospitalar contribuiu para a identificação da disfagia orofaringea, minimizando os efeitos de uma introdução alimentar sem gerenciamento adequado. O caso demonstrou complexidade clínica e evolução desfavorável e prognóstico reservado para reabilitação da função de deglutição em um tumor recidivante de sistema nervoso central.

eP2097**Estágio em ambulatório especializado em próteses auditivas: um relato de experiência**

Sabrina Nuñez Gonçalves; Adriane Ribeiro Teixeira; Adriana Laybauer Silveira
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: O Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) é credenciado pelo Ministério da Saúde para a adaptação de próteses auditivas. Em 2016 foi criado um estágio curricular supervisionado em seleção e adaptação de próteses auditivas, direcionado para alunos do curso de Fonoaudiologia da UFRGS. **Objetivos:** Destacar a importância do ambulatório especializado em seleção e adaptação de próteses auditivas para as atividades da graduação. **Metodologias:** O tempo de duração do estágio é de dois semestres letivos. Inicialmente todos os alunos matriculados participam de capacitações, a fim de conhecerem os modelos de próteses auditivas dispensados no HCPA (capacitação ministrada pelos fonoaudiólogos das empresas cadastradas). São abordadas ainda as rotinas do ambulatório. Passado o período de capacitação, os alunos iniciam os atendimentos supervisionados. No primeiro dia de atendimento, com cada um dos pacientes, são realizadas a anamnese e a avaliação audiológica (meatoscopia, audiometria tonal via aérea e via óssea, audiometria vocal, medidas de imitanciometria, limiares de desconforto auditivo, audiometria tonal e vocal em campo livre sem prótese auditiva) e confecção do pré-molde da orelha externa. Ainda são aplicados questionários para avaliar as expectativas do usuário e impactos emocionais e sociais da perda auditiva para o sujeito. No segundo encontro são realizados o teste de prótese, medidas com microfone sonda ou medidas de ganho funcional. No terceiro dia de atendimento é realizada a entrega das próteses auditivas e orientações quanto ao uso e manuseio das mesmas. Quinze dias após, o paciente retorna para a verificação da adaptação, aconselhamentos, novos ajustes e encaminhamento para fonoterapia, se necessário. **Observações/modificações de práticas:** Ao longo dos quatro anos do estágio, foram realizados 726 atendimentos, com a entrega de novas próteses auditivas para 170 pacientes. Participaram como estagiários, de 2016 a 2019, 42 alunos. Destes, 11 (26,19%) atuam após a formatura, na área de audiologia e/ou protetização auditiva. Neste período foram elaborados ou estão em andamento sete trabalhos de conclusão de curso de Fonoaudiologia. Estes trabalhos geraram dois capítulos de livros, dois artigos e 17 resumos publicados em anais de congressos. Assim, além de contribuir para a formação acadêmica, o estágio ainda proporciona atividades de iniciação científica.

eP2107**Efeito da idade na latência do potencial Cortical P300: comparação entre crianças e adultos**

Aline Pinto Kropidlofsky; Camila Goldstein Fridman; Bruna Teixeira; Pricila Sleifer
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: O P300 define-se como um potencial relacionado a um evento ou atividade cognitiva, envolvendo habilidades de atenção, discriminação, reconhecimento, nomeação e memorização da informação auditiva. O P300 exige a execução de tarefa comportamental cognitiva e uma resposta ativa do indivíduo avaliado. Esse potencial tem sido enfatizado, nas pesquisas atuais, como um instrumento de investigação clínica do processamento auditivo central, relacionado principalmente com os processos cognitivos. Portanto, a relação entre a latência do P300 e o processamento cognitivo torna interessante a análise do efeito da idade sobre este componente. **Objetivo:** Comparar a latência do P300 entre crianças e adultos normovidentes, sem queixas auditivas. **Métodos:** Estudo transversal e comparativo. Participaram do amostra 62 crianças com idade entre 8 e 11 anos, sendo 31 do gênero feminino e 31 do masculino, assim como 55 adultos, sendo 29 do gênero feminino e 26 do masculino. Todos os participantes apresentavam limiares auditivos normais, confirmados pela audiometria tonal liminar, audiometria vocal e medidas de imitância acústica. A avaliação do potencial cortical foi realizada com o equipamento Masb ATC Plus, da marca Contronics®, com fone de inserção eartone 3A. Os eletrodos foram fixados nas posições Fpz (terra), Fz (ativo) e em M1 e M2 (referência). Utilizou-se os estímulos de 1000 e 2000Hz, na forma de Oddball Paradigm, sendo 80% de estímulos frequentes e 20% de estímulos raros. Os participantes foram orientados a contar os estímulos raros. A onda P300 foi marcada no pico de maior amplitude, após o complexo N1-P2. Os dados foram tabulados e analisados por meio do teste estatístico não paramétrico Mann Whitney no programa SPSS versão 20.0. **Resultados:** Não houve diferença estatística entre os gêneros e entre as orelhas nos dois grupos pesquisados. Nas crianças, a média de latência foi 304,48ms (DP=13,97), enquanto nos adultos foi de 295,6ms (DP= 23,6). Houve diferença estatisticamente significativa entre as médias de latência nos grupos ($p=0,039$). **Conclusões:** Na amostra estudada verificou-se diferença significativa entre os grupos pesquisados, além de uma correlação inversa entre idade e latência, ou seja, a latência tende a diminuir com o aumento da idade.

eP2171**Atuação fonoaudiológica na emergência após implementação do Projeto Lean**

Karoline Terezinha Quaresma; Simone Augusta Finard; João Paulo Nogueira
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A presença do fonoaudiólogo nas emergências do Brasil ainda pode ser considerada como insólita. Em 2011, apenas 0,39% atuavam em pronto socorros. A Fonoaudiologia de caráter emergencial baseia-se na avaliação do sistema estomatognático e funções neurovegetativas do paciente, principalmente identificando alterações da deglutição. A partir de Novembro de 2018, iniciou-se a implementação do Projeto Lean na emergência de um hospital público de Porto Alegre, propondo mudanças a fim de qualificar a assistência ao paciente. **Metodologia:** O Projeto Lean nas emergências é um trabalho do Ministério da Saúde com o intuito de reduzir a superlotação nas urgências e emergências de hospitais públicos e filantrópicos. Utiliza técnicas e estratégias que buscam diminuir o desperdício de recursos através da redução do tempo de permanência, melhorando o fluxo de internações e altas da emergência e, com isso, a baixa qualidade nos atendimentos associados à superlotação. As intervenções fonoaudiológicas vão ao encontro do que é proposto pelo projeto, visam evitar a piora do prognóstico do paciente relacionada, essencialmente, às questões respiratórias, diminuindo assim o tempo de internação, reinternação e, conseqüentemente, custos hospitalares. Entretanto, com as modificações propostas pelo projeto, houve também alterações no caráter dos atendimentos fonoaudiológicos. Neste trabalho foram considerados os dados respectivos aos atendimentos realizados de março de 2019 a maio de 2019, em comparação ao mesmo período em 2018. **Modificações de práticas:** Observou-se um maior número de pacientes atendidos na emergência com o aumento de primeiras avaliações e reavaliações, embora com diminuição do número de atendimentos terapêuticos. Esses achados estão, de certa forma,

em consonância com a redução do tempo de permanência desses pacientes após a implementação do projeto Lean. Considerações: A intervenção fonoaudiológica na emergência vem adaptando-se para atender às novas demandas, atuando precocemente e, assim, diminuindo os riscos de complicações pulmonares por aspiração. Isso ocorre com a escolha da via de alimentação e das consistências mais seguras para consumo por via oral, e, quando possível, iniciando a reabilitação. É necessário que, a longo prazo, sejam observados dados a fim de aferir o impacto em relação à qualidade da assistência oferecida, no que diz respeito ao número de reinternações e do seguimento do acompanhamento fonoaudiológico, quando necessário.

eP2172

Disfagia Orofaringea após intubação orotraqueal traumática em um caso de calculose renal

Karoline Terezinha Quaresma; Simone Augusta Finard
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A Intubação orotraqueal (IOT) está comumente relacionada ao surgimento de lesões nas estruturas orofaciais e faringolaríngeas podendo resultar em disfagia orofaringea. A ocorrência de disfagia após uma IOT prolongada, considerada acima de 48 horas, aumenta o risco para desnutrição, desidratação, aspiração e, conseqüentemente, para o tempo de internação em torno de 3% a 62% dos casos. A prevalência de disfagia em pacientes submetidos à IOT acima de 48 horas já é amplamente estudada, entretanto são raros os casos descritos na literatura acerca das intubações traumáticas com tempo inferior a 24 horas de duração, e sua correlação com a ocorrência de disfagia. **Descrição do caso:** Paciente de 73 anos, masculino, com calculose renal à esquerda. Histórico de Nefrolitotripsia percutânea com necessidade de nefrostomia devido à lesão ureteral, sendo submetido a duas IOT em um período inferior a 24 horas. Foi encaminhado à emergência de um hospital público, 13 dias após a alta hospitalar, devido a queixas de febre, inapetência e tosse seca. Na avaliação fonoaudiológica inicial, identificaram-se alterações vocais como a presença de rugosidade, de diminuição da intensidade vocal e dos tempos máximos de fonação associados à tosse constante com piora à fonação. Na avaliação funcional da deglutição, constataram-se alterações nas fases preparatória oral e faríngea caracterizadas por episódios de tosse ao introduzir o alimento sólido na cavidade oral, durante as deglutições das consistências sólidas e líquidas e após as mesmas. O diagnóstico fonoaudiológico foi de disфония e disfagia orofaringea leve a moderada, provavelmente associadas a trauma e conseqüente hipersensibilidade da região laríngea após a IOT. Foi realizado exame de Nasofibroscoopia descrevendo o quadro como presbifonia possivelmente acentuada por trauma em intubação. Como intervenção fonoaudiológica, foram realizadas adaptações quanto à consistência da dieta prescrita e orientações de cuidados vocais com boa evolução. O paciente foi diagnosticado com infecção urinária, necessitando permanecer em internação hospitalar por duas semanas, progredindo com melhora do quadro de infecção e de disfagia. **Conclusão:** Verificou-se a presença de alterações fonoaudiológicas, tanto de caráter estrutural quanto funcional pós-IOT traumática. Assim, ressalta-se a necessidade de identificar as alterações na deglutição e na voz em pacientes submetidos à IOT, mesmo em casos com tempo de intubação inferior a 24 horas.

eP2261

Intervenção fonoaudiológica na Esclerose Sistêmica: relato de caso

Júlia Fabre Renke; Simone Augusta Finard
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A esclerose sistêmica (ES) é uma doença crônica caracterizada por inflamação crônica provavelmente decorrente de autoimunidade, lesão generalizada dos pequenos vasos e fibrose intersticial e perivascular progressiva na pele e em múltiplos órgãos. Em relação aos aspectos fonoaudiológicos, foram descritos na literatura achados como disfagia orofaringea, dificuldade na mastigação, alterações vocais, limitação dos movimentos mandibulares e perda auditiva. Em vista disso, o objetivo deste trabalho foi descrever os achados e a intervenção fonoaudiológica em um caso de esclerose sistêmica. **Descrição do caso:** Trata-se de um relato de caso de uma paciente do sexo feminino, 53 de idade, com diagnóstico de ES desde os trinta e oito anos. Encaminhada à avaliação fonoaudiológica no Serviço de Fisiatria de um hospital público com queixas de dificuldades para deglutir alimentos sólidos e de limitação da abertura da boca. Foram coletados os dados do prontuário médico e realizada a avaliação fonoaudiológica pré e pós-intervenção. Na avaliação fonoaudiológica inicial, o valor da antropometria facial (máxima abertura de mandíbula entre os pontos subnasal e mental) foi de 87,21 mm. Na avaliação funcional da deglutição, constataram-se alterações para o consumo da consistência sólida, com deglutições múltiplas, excursão laríngea reduzida e estase faríngea. Prescreveu-se o uso de manobra de limpeza com deglutições múltiplas e com esforço, além de dois exercícios miofuncionais para mobilidade faringolaríngea e um para incremento da abertura de boca, a serem realizados diariamente. Após dois meses de acompanhamento, o valor encontrado na antropometria facial foi de 93,95 mm e a paciente não referiu mais queixas durante a deglutição de alimentos e líquidos. **Conclusão:** Verificou-se a presença de alterações orais e faringolaríngeas do ponto de vista estrutural e funcional associadas à ES, bem como melhora funcional da deglutição após a intervenção fonoaudiológica.

eP2326

Impacto de um ambulatório de Disfagia Infantil na intervenção dos distúrbios alimentares e suas complicações

Caroline Aguirre Christovam; Deborah Salle Levy
UERGS - Universidade Estadual do Rio Grande do Sul

Introdução: A dificuldade de engolir, disfagia, é conceituada como qualquer interrupção nas fases de deglutição que acarreta um comprometimento da segurança, eficiência ou adequação da ingestão nutricional. Em crianças, a disfagia interfere negativamente no crescimento e desenvolvimento do indivíduo, tornando-se essencial a sua identificação precoce, bem como seu gerenciamento adequado. A aspiração é a conseqüência mais grave da disfagia e pode acarretar em diversos problemas respiratórios que expõe os pacientes a um elevado número de radiografias de tórax, reinternações hospitalares e antibioticoterapia, que impactam em aspectos econômicos da saúde. **Objetivo:** Verificar a relação entre uso de antibiótico, realização de radiografias do tórax e reinternações por complicações pulmonares pré e pós ingresso em um ambulatório de Disfagia Infantil (ADI) de um hospital referência. **Método:** Estudo retrospectivo com base na análise de prontuários. Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, sob o número de parecer 1.283.734. **Crítérios de inclusão:** pacientes atendidos no ambulatório de disfagia infantil entre março de 2013 e junho de 2019 e com faixa etária entre 0 e 18 anos. **Crítérios de exclusão:** pacientes em que não foi possível realizar a avaliação clínica nas duas primeiras consultas

e/ou que receberam alta na primeira consulta. A análise dos dados descritivos foi feita utilizando o SPSS versão 23. Para as variáveis de quantidade de Radiografias de tórax, internações por motivos respiratórios e uso de antibiótico foi usado o teste de McNemar. O nível de significância adotado foi 5% ($p < 0.05$). Resultados: A amostra foi composta por 250 indivíduos, com uma média de idade igual a 46,36 meses, sendo 161 (64,6%) do sexo masculino. A patologia de base prevalente foi a neurológica contando com 118 (47,2%) pacientes. A via oral exclusiva de alimentação esteve presente em 165 (66%) indivíduos, sendo que 53 (21,2%) possuem via alternativa exclusiva. Ao todo 32 (12,8%) pacientes possuem via de alimentação mista, sendo a SNE a mais prevalente 44 (17,6%). As variáveis de quantidade de radiografia de tórax, reinternações por motivo respiratório e uso de antibioticoterapia demonstraram redução significativa ($p < 0.01$) após ingresso no ADI. Conclusão: Ambulatórios de disfagia infantil podem reduzir gastos hospitalares com realização de exames e reinternações, beneficiando os pacientes e evitando uso excessivo de antibioticoterapia e complicações pulmonares decorrentes da disfagia.

eP2371

Análise dos achados do Mismatch Negativity em crianças com Fissura Palatina

Marília Santos de Lima; Michelle Vieira Felix; Claudine Devicari Bueno; Sílvia Dornelles; Pricila Sleifer
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: A Fissura Labiopalatina (FLP) é uma malformação craniofacial que caracteriza-se por falhas no processo de fusão de estruturas embrionárias até a 12ª semana de gestação. Devido essas falhas no desenvolvimento craniofacial, crianças acometidas por fissura labiopalatina podem apresentar alterações auditivas. O Mismatch Negativity (MMN) mostra-se como um instrumento em potencial para complementar a avaliação audiológica dessa população, que podem apresentar comprometimento nas habilidades auditivas centrais. **Objetivo:** Analisar as respostas do MMN em crianças com FLP e comparar com grupo controle. **Métodos:** Estudo do tipo transversal e comparativo, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, sob número 79348017. A casuística foi composta por 45 crianças, divididas em grupo estudo (fissura palatina completa) e grupo controle, pareado por idade e sexo. Para execução do procedimento eletrofisiológico MMN, os eletrodos foram fixados em Fz (eletrodo ativo), M1 e M2 (eletrodos de referência) e na frente (eletrodo Terra). A intensidade utilizada foi de 70 dBNA, o estímulo frequente utilizado foi de 750 Hz e o estímulo raro de 1.000 Hz. **Resultados:** Na análise comparativa entre orelha direita e orelha esquerda do grupo com fissura palatina, não foi encontrada diferença estatisticamente significativa para os valores de latência e amplitude. Igualmente, não foram detectadas diferenças de latência e amplitude para nenhuma das orelhas em relação ao sexo feminino e masculino. Os valores de latência do MMN foram aumentados no grupo estudo de crianças com fissura palatina. Verificou-se diferença estatisticamente significativa nos valores de latência na comparação entre os grupos controle e estudo ($p \leq 0,001$). **Conclusão:** Na amostra estudada as crianças com fissura palatina apresentam latências aumentadas na avaliação do MMN quando comparadas ao grupo controle, indicando alteração nas habilidades de discriminação auditiva, atenção involuntária e memória sensorial do processamento auditivo central.

eP2604

Biomechanics of deglutition: main findings on children with cerebral palsy

Priscilla Poliseni Miranda; Alana Verza Signorini; Deborah Salle Levy; Lauren Medeiros Paniagua
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introduction: In the scientific literature, it is described that dysphagia is prevalent among patients with nervous system alteration's. The videofluoroscopy exam helps to complement the clinical evaluation of swallowing, allowing a better management of the cases and diagnoses aspiration. For children with cerebral palsy, early speech therapy is recommended, both for swallowing assessment and language stimulation. **Objectives:** Describe the main findings of swallowing biomechanics in pediatric patients with cerebral palsy, followed in a hospital of high complexity. **Methods:** Cross-sectional study with historical and contemporary data. This work is part of a bigger project, which included 15 pediatric patients with cerebral palsy diagnosis who underwent videofluoroscopy of swallowing. The exam data were compiled according to consistencies offered and altered findings. **Results:** The age of the children varied between 2 months to 16 years (median age 4 years). There was a higher prevalence among males (11 males and 4 females). Most relevant data were with liquid and puree consistency. For puree consistency the main findings were slow oral transit (7/15), posterior leakage (10/15) and silent aspiration (3/15). For liquid consistency nasal reflux (5/15), posterior leakage (9/15) and penetration (4/15) were more substantial. Even with thickened liquids, posterior leakage occurred in the same frequency and penetration remained almost the same (9/15). **Conclusion:** Videofluoroscopy is important to complement the diagnosis and management of dysphagia, allowing analysis of dynamic findings on the phases of swallowing. The results show's that the strategy of thickening of liquids should be evaluated with caution, since it did not diminish the occurrence of posterior leakage and penetration.

eP2707

Suscetibilidade à Cinetose em crianças: comparação entre o autorrelato das crianças e a percepção dos pais

Bruna Teixeira; Camila Goldstein Fridman; Aline Pinto Kropidlofsky; Pricila Sleifer
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: A cinetose, também conhecida como enjoo do movimento, caracteriza-se pela intolerância ao movimento, devido a um conflito sensorial entre os sistemas visual, proprioceptivo e vestibular. Na população infantil, a cinetose é bastante frequente, mas o seu difícil diagnóstico acaba subestimando a prevalência nesse grupo. Estudos referem que a prevalência de tonturas de origem vestibular na população infantil é de 7,7%. As alterações vestibulares pediátricas possuem grande importância no desenvolvimento infantil, podendo acarretar uma série de repercussões, como alterações na linguagem oral, na escrita e leitura. **Objetivos:** Comparar o autorrelato das crianças avaliadas e a percepção dos pais em relação a suscetibilidade à cinetose dessas crianças. **Método:** Estudo transversal e comparativo, do qual participaram 26 crianças em idade escolar, de ambos os sexos, e 26 pais e/ou responsáveis das respectivas crianças. Para avaliar a suscetibilidade à cinetose, foi aplicado o Motion Sickness Questionnaire Short Form (MSSQ) em formato de entrevista, realizado individualmente com cada criança e com cada pai e/ou responsável, separadamente. O instrumento é composto por nove ambientes e/ou estímulos que desencadeiam a cinetose, incluindo meios de transporte e entretenimento. A pesquisa possui aprovação no comitê de ética e pesquisa (nº 34632). **Resultados:** Houve correlação estatisticamente significativa entre o autorrelato das crianças e a percepção dos pais em relação à ocorrência de cinetose em seus filhos ($p=0,035$). Verificou-se

que as crianças relataram mais situações de tontura/vertigem do que os pais, que referiram perceber menos episódios de cinetose em seus filhos. Conclusão: Constatou-se que na amostra estudada houve correlação significativa entre a percepção dos pais em relação a suscetibilidade à cinetose e o autorrelato das crianças avaliadas.

eP2708

A importância da Fonoaudiologia em um caso de Amiloidose Laríngea

Émille Dalbem Paim; Bárbara Luísa Simonetti; Jerusa dos Santos Dames; Iasmim Kasprczak ; Danielle Marques de Azevedo; Vera Bearis Martins
SCMPA - Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre

Introdução: A amiloidose laríngea é uma doença rara, decorrente do acúmulo de proteína, que corresponde a menos de 1% dos tumores benignos da laringe. Relato: Estudo aprovado pelo Comitê de Ética sob o parecer 3.109.023. Paciente, sexo feminino, 65 anos, com diagnóstico de amiloidose laríngea após biópsia em 2008. Submetida em 2009 a laringectomia parcial evoluindo com piora da qualidade vocal. No seguimento pós-operatório foi identificada recidiva do processo por meio de nasofibrolaringoscopia de controle. Em 2010, com queixas de piora da qualidade vocal e insatisfação com rumo do tratamento manifestava-se contrária à realização de laringectomia total, caso necessário. Foi encaminhada para o serviço de fonoaudiologia 2016, com queixa de alteração vocal (pontuando 10, em grau de desconforto para falar, em escala visual analógica (EVA)). Em avaliação apresentou deglutição funcional, voz qualidade rouca e tensa, de moderada intensidade e tempo máximo de fonação reduzido, necessitando de esforço para emitir voz. Foram realizados exercícios no intuito de tentar suavizar a emissão vocal principalmente por meio de trato vocal semi ocluído, sendo orientada a realizar três vezes ao dia. Após 20 dias, no retorno, foi observada melhora expressiva da qualidade vocal com diminuição do esforço passando a pontuar 5 na EVA. Conclusão: Por meio de exercícios fonoaudiológicos foi possível promover suavização da emissão vocal e melhora da qualidade de vida.

eP2720

A repercussão da comunicação na independência do Laringectomizado

Vera Beatris Martins; Émille Dalbem Paim; Karin Camerini; Silvia Martini Karpss; Jerusa dos Santos Dames; Bárbara Luísa Simonetti; Danielle Marques de Azevedo; Iasmim Kasprczak; Márcia Grassi Santana; Virgílio Zanella
SCMPA - Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre

Introdução: A laringectomia total é sempre de difícil assimilação, pois afeta as condições físicas, sociais e emocionais do sujeito. A perda da voz causa grande impacto na qualidade de vida, o que demanda de um atendimento multiprofissional, bem como de um apoio diferenciado aos pacientes e familiares. Grupos de apoio são importantes para o convívio social e reabilitação da comunicação. Objetivo: Relatar a importância da comunicação para a independência do laringectomizado. Métodos: Estudo aprovado pelo Comitê de Ética sob o parecer 3.109.023. Trabalho realizado através de protocolo, elaborado pelos autores, de autopercepção da comunicação com 12 indivíduos laringectomizados totais integrantes de um Grupo de Apoio. Este contemplava dados e aspectos da comunicação atual, importância do grupo para a reabilitação e independência. Resultados: Caracterizam-se como homens, idosos, casados, aposentados. Quanto à comunicação, voz esofágica predomina em 54%, seguida da eletrolaringe em 23%, uso dos dois métodos 8% e 15% não usam nenhum dos dois. Os participantes reconheceram a contribuição do grupo. Em relação à autonomia, 75% referiram não necessitar de auxílio para o dia a dia, sendo que destes 73% utilizavam de forma efetiva a comunicação por voz esofágica ou eletrolaringe. Falar ao telefone foi a maior dificuldade referida por 50% dos sujeitos e 35% referiram dificuldade de falar em ambiente ruidoso. Conclusão: A maioria dos pacientes apresentou comunicação efetiva por meio da voz esofágica e/ou eletrolaringe e bom nível de independência. Isso sugere uma relação direta entre estes dois parâmetros pois a comunicação representa um papel importante na identidade e a sua retirada compromete a qualidade de vida.

eP2739

Atuação fonoaudiológica ambulatorial em um paciente com câncer de esôfago

Bárbara Luísa Simonetti; Jerusa dos Santos Dames; Danielle Marques de Azevedo; Iasmim Kasprczak; Monalise Batista Costa Berbert; Vera Beatris Martins
SCMPA - Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre

Introdução: O câncer de esôfago é uma neoplasia maligna de início insidioso, altamente agressivo e com prognóstico desfavorável. Entre os sintomas apresentados encontra-se a disfagia progressiva, devido as obstruções esofágicas. No entanto, há poucos relatos na literatura sobre a atuação fonoaudiológica na reabilitação da disfagia nestes casos, bem como a eficácia dos exercícios e manobras fonoaudiológicas por toda a extensão do esôfago. Descrição do caso: Estudo aprovado pelo Comitê de Ética sob o parecer 3.109.023. Paciente do sexo masculino, 59 anos, diagnosticado com câncer de esôfago distal, submetido a tratamento radioquimioterápico, com queixa de disfagia progressiva há 4 meses, encaminhado para atendimento fonoaudiológico. Na avaliação clínica da deglutição apresentou nível 01 na Escala Funcional de Ingestão por via oral – FOIS, devido a importante disfagia esofágica identificada, o que lhe impedia de deglutir até mesmo saliva. Necessitava assim, fazer uso de sonda nasoenteral exclusiva para alimentação. Foi realizado o total de cinco sessões de fonoterapia com exercícios que objetivavam a abertura do esfíncter esofágico superior. Na segunda sessão o paciente relatou melhora para deglutir a saliva. Na reavaliação clínica da deglutição apresentou condições de ingerir líquidos e líquidos espessados por via oral. A partir da quarta sessão, foi possível progredir a dieta via oral para pastoso liquidificado, passando então para FOIS nível 02. Entretanto, ainda segue em acompanhamento fonoaudiológico ambulatorial. Conclusão: pode-se inferir os exercícios que visavam a abertura do esfíncter esofágico superior, propostos na reabilitação fonoaudiológica, se propagaram por toda a extensão do esôfago, contribuindo na passagem do alimento até o estômago e diminuindo os sintomas de disfagia.

eP2746**Atuação fonoaudiológica em um caso de edema laríngeo pós tireoidectomia**

Émille Dalbem Paim; Bárbara Luísa Simonetti; Jerusa dos Santos Dames; Iasmim Kasprczak; Danielle Marques de Azevedo; Vera Beatris Martins
SCMPA - Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre

Introdução: As tireoidectomias podem ocasionar inúmeras alterações como: deglutição, voz, alteração da mucosa laríngea, hematoma compressivo, hipocalcemia e edema laríngeo, entre outros. **Descrição do caso:** Estudo aprovado pelo Comitê de Ética sob o parecer 3.109.023. Paciente, mulher, 55 anos, submetida a tireoidectomia total em agosto de 2018. No pós-operatório evoluiu com edema laríngeo com consequente insuficiência ventilatória demandando de traqueostomia de urgência. Após 2 dias foi solicitado acompanhamento fonoaudiológico. Na avaliação fonoaudiológica apresentou mobilidade e força de língua adequada, presença disparo do reflexo de deglutição, qualidade vocal tensa, tempos máximos de fonação reduzidos e elevação laríngea reduzida. Quanto a deglutição paciente apresentou voz “molhada” nos líquidos ralos e sensação de alimento parado em faringe necessitando de deglutições múltiplas. Se beneficiou das consistências pastosa liquidificada revezada com líquida espessada. Iniciou-se a fonoterapia por meio de cuidados e exercícios visando diminuição do edema e recuperação da mobilidade laríngea. Após alta, em ambulatório foi proposto um protocolo de exercícios diários seguidos de eletroestimulação, duas vezes por semana, sendo mensuradas as circunferências do pescoço e região submandibular a cada sessão. Em medida inicial apresentou 47cm pescoço e 50cm região submandibular, passando a 44cm e 49cm, respectivamente, após 6 sessões. Houve o aumento do tempo de tolerância de oclusão da cânula de traqueostomia, suavização da emissão vocal e aumento do tempo máximo de fonação. **Conclusão:** Em um reduzido número de sessões foi possível identificar redução do edema laríngeo possibilitando uma melhor qualidade de vida e inserção social.

eP2757**Atuação fonoaudiológica no pós-cirúrgico de um caso de melanoma de palato**

Iasmim Kasprczak; Danielle Marques de Azevedo; Bárbara Luísa Simonetti; Jerusa dos Santos Dames; Monalise Batista Costa Berbert; Vera Beatris Martins
SCMPA - Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre

Introdução: Melanoma primário de cavidade oral é uma neoplasia rara, encontrada em cerca de 1,7% dos casos de melanoma de cabeça e pescoço. Geralmente acomete indivíduos do sexo masculino, na sexta década de vida. O melanoma de cavidade oral é bastante agressivo, com prognóstico reservado, visto que grande parte das lesões possuem alta capacidade infiltrativa e podem desenvolver metástases. O tratamento é, em sua maioria, cirúrgico, podendo ou não ser acompanhado de radioterapia e quimioterapia. **Descrição do caso:** estudo aprovado pelo Comitê de Ética sob o parecer 3.109.023. Paciente do sexo masculino, 63 anos de idade, foi encaminhado ao ambulatório de fonoaudiologia após ressecção de melanoma de palato (maxilectomia + faringectomia parcial). Na avaliação inicial o paciente apresentou regurgitação nasal de alimentos (em uso de prótese obturadora de palato), atraso no disparo do reflexo de deglutição, qualidade vocal levemente pastosa e hipernasal, de intensidade moderada. Realizaram-se exercícios de mobilidade faríngea e de elevação laríngea, além de orientações quanto à alimentação e necessidade de manobras posturais de cabeça. Após três atendimentos referiu ter eliminado os episódios de regurgitação nasal, adequação da qualidade vocal, com a ajuda da fonoterapia e, adaptação da prótese obturadora, além da melhora na elevação laríngea. Mantém acompanhamento com a equipe de fonoaudiologia. **Conclusão:** Pacientes submetidos à maxilectomia geralmente apresentam nasalidade, dificuldades de mastigação, ocorrência de regurgitação nasal e inteligibilidade de fala. A reabilitação fonoaudiológica somada à prótese obturadora de palato tendem a minimizar as alterações apresentadas. A atuação fonoaudiológica, neste caso, contribuiu para a melhora das sequelas apresentadas por este paciente, auxiliando na melhor qualidade de vida do paciente.

eP2759**Atuação fonoaudiológica precoce em uma paciente submetida a laringectomia parcial supraglótica**

Bárbara Luísa Simonetti ; Jerusa dos Santos Dames; Iasmim Kasprczak; Danielle Marques de Azevedo; Monalise Batista Costa Berbert; Vera Beatris Martins
SCMPA - Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre

Introdução: pacientes submetidos a laringectomias parciais horizontais supraglóticas geralmente apresentam disfagia, às vezes temporária, causada pela ressecção dos esfíncteres laríngeos superiores, protetores da via aérea. A reabilitação da disfagia no pós-operatório destes casos visa garantir uma via oral segura e a proteção das vias aéreas inferiores evitando a pneumonia aspirativa. **Descrição do caso:** Estudo aprovado pelo Comitê de Ética sob o parecer 3.109.023. Paciente do sexo feminino, 55 anos, diagnosticada com câncer de laringe supraglótico, foi submetida a laringectomia parcial supraglótica e esvaziamento cervical bilateral. Iniciou acompanhamento fonoaudiológico ambulatorial com queixa de disfagia e disfonia, com traqueostomia e sonda nasoenteral exclusiva para alimentação. Paralelamente iniciou tratamento radioterápico. Em avaliação clínica não apresentava condições de dieta via oral segura com nenhuma consistência. Na fonoterapia foram utilizados exercícios de mobilidade e força das estruturas do sistema estomatognático. Na terceira sessão, a paciente conseguiu permanecer com a traqueostomia ocluída durante o dia e já apresentava condições de dieta via oral na consistência pastosa liquidificada, com líquidos espessados. Na quinta sessão foi possível progredir a consistência da dieta para pastosa e retirar a traqueostomia, bem como a sonda nasoenteral na sexta sessão. Após a oitava sessão a paciente já apresentava condições de dieta via oral normal. **Conclusão:** o atendimento fonoaudiológico precoce para a reabilitação funcional das estruturas do sistema estomatognático e a motivação da paciente foram fatores importantes para a reabilitação num breve período, acarretando na melhora da qualidade de vida desta paciente.

eP2771**Fonoaudiologia: experiência em cuidados paliativos**

Jerusa dos Santos Dames; Danielle Marques de Azevedo; Iasmim Kasprczak; Bárbara Luísa Simonetti; Vera Beatris Martins
SCMPA - Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre

Introdução: A Equipe de Cuidados Paliativos realiza atendimento aos pacientes portadores de doenças ameaçadoras a vida, de

forma integral, por meio de controle dos sintomas e do sofrimento, tanto em uma perspectiva física, quanto psicossocial e espiritual. Trata-se de uma equipe multiprofissional que pode ter dentre estes o fonoaudiólogo. Objetivo: Relatar a experiência de atuação do fonoaudiólogo junto a equipe de cuidados paliativos. Metodologia: A Equipe de Cuidados Paliativos de caráter multiprofissional, conta com o fonoaudiólogo para realizar avaliações, reabilitações e/ou adaptações de estruturas e funções do sistema estomatognático, relacionadas principalmente a comunicação e a alimentação. Por vezes, a conduta fonoaudiológica visa auxiliar na adequação da dieta via oral para conforto e na manutenção da comunicação entre o paciente, sua equipe e família. O fonoaudiólogo participa ainda, de formações complementares (aulas de abordagens paliativistas e oficina de notícias difíceis), de reuniões com familiares e consultas conjuntas com demais especialidades, tanto a beira do leito quanto em atendimentos ambulatoriais. Além disso, acompanha o paciente e família desde o acolhimento (processo de diagnóstico, prognóstico, formação de plano terapêutico) à alta da equipe de cuidados paliativos ou ao luto da família, no caso de morte. Observações: A partir da experiência do fonoaudiólogo como integrante da equipe de cuidados paliativos, muda-se o olhar no atendimento ao indivíduo em final de vida, por meio de uma conduta empática, acolhendo paciente e família em todos os momentos deste processo. Considerações: Na medida em que perdas são inevitáveis, o profissional amplia seus horizontes passando a acolher de maneira mais afetuosa e solidária os seus pacientes.

eP2780**Glossectomia total: impacto na vida do jovem**

Danielle Marques de Azevedo; Iasmim Kasprczak; Bárbara Luísa Simonetti; Jerusa dos Santos Dames; Monalise Batista Costa Berbert; Vera Beatris Martins

SCMPA - Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre

Introdução: O câncer de língua é acompanhado de sofrimento psicológico, atingindo o paciente e sua família. Durante a fase de adulto jovem, o diagnóstico de uma doença como o câncer de língua, acarreta implicações significativas nas etapas de desenvolvimento, como confronto prematuro com a mortalidade, mudanças físicas, efeitos colaterais dos tratamentos, aumento da dependência dos pais e alterações na vida familiar, social e escolar. Relato: Estudo aprovado pelo Comitê de Ética sob o parecer 3.109.023. Paciente do sexo feminino, 19 anos, boliviana, foi submetida a cirurgia de glossectomia total, com esvaziamento cervical bilateral de nível I ao IV, reconstrução com retalho microcirúrgico de músculo antero-lateral da coxa e traqueostomia, sendo solicitado acompanhamento fonoaudiológico após. Na avaliação fonoaudiológica apresentou redução de mobilidade do retalho e orofaringe, alteração articulatória, redução de mobilidade cervical devido a edema, grande estase salivar em cavidade oral, uso de sonda nasoenteral. Iniciou fonoterapia com exercícios de mobilidade das estruturas orofaciais, visando a melhora da deglutição e fala. Paralelamente realiza tratamento combinado de quimioterapia e radioterapia. Atualmente, em uso de sonda nasoenteral complementar com via oral parcial na consistência pastosa liquidificada e em protocolo de oclusão de cânula de traqueostomia. Conclusão: o câncer de língua em adultos jovens impacta negativamente na qualidade de vida, necessitando de atendimento multiprofissional. Neste caso, paciente jovem, oriunda de outro país, com outra cultura e sem domínio do idioma local recebeu o atendimento e acolhimento necessário para o tratamento.

eP2791**Limitação da atuação fonoaudiológica: relato de caso**

Vera Beatris Martins; Bárbara Luísa Simonetti; Jerusa dos Santos Dames; Iasmim Kasprczak; Danielle Marques de Azevedo; Virgílio Zanella

SCMPA - Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre

Introdução: cirurgias de cabeça e pescoço podem causar grandes sequelas funcionais e estéticas em função das ressecções exigidas pelo tratamento, necessitando de reabilitação multiprofissional. Descrição do caso: estudo aprovado pelo Comitê de Ética sob o parecer 3.109.023. Paciente feminina, 46 anos, com história de neoplasia em lábio superior e maxila, submetida a diversas cirurgias e radioterapia. Apresentou nova recidiva, com lesão ulcerada em sulco nasogeniano esquerdo e lesão aparente de palato. Foi realizada maxilectomia parcial anterior + assoalho anterior de órbita + retalho livre de coxa esquerda em terço médio de face + traqueostomia. Resultando em abertura da cavidade nasal esquerda ocluída e da direita com mínimo pertuito pérvio, pequeno ectrópio olho esquerdo e microstomia. Foi encaminhada para fonoaudiologia. Na avaliação paciente em uso de SNE, voz molhada de forma assistemática, com leve hipernasalidade, abertura de boca reduzida (16mm), respiração oral, em condições de dieta pastosa liquidificada evoluindo para normal, em pequenos volumes. Na última consulta referiu problemas dentários, porém mesmo com a realização e orientação de alongamento do orbicular dos lábios, a abertura bucal continua restrita (20mm), sem condições de realizar procedimentos intraorais. Foi programada cirurgia reconstrutora para adequação do retalho para respiração nasal, correção da microstomia e do ectrópio do olho esquerdo, ainda não realizada. Conclusão: cirurgias extensas causam alterações de várias funções e, em muitos casos, a atuação fonoaudiológica se encontra limitada pelas condições anatômicas resultantes, necessitando de adaptação das funções.

eP2802**Importância do atendimento fonoaudiológico prévio à laringectomia**

Vera Beatris Martins; Bárbara Luísa Simonetti; Karin Camerini; Silvia Martini Karpss; Jerusa dos Santos Dames; Iasmim Kasprczak; Danielle Marques de Azevedo; Émille Dalbem Paim; Monalise Batista Costa Berbert; Márcia Grassi Santana

SCMPA - Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre

Introdução: o câncer de laringe é uma neoplasia devastadora, pois em muitos casos requer a retirada total do órgão, impedindo o indivíduo de expressar com voz laríngea seus desejos, sentimentos e emoções. No momento do diagnóstico, as angústias, o pensamento sobre a possibilidade da morte e de todo o tabu que existe em relação ao câncer se manifestam. Torna-se difícil assimilar todas as informações fornecidas pelos profissionais, além de sentir-se sozinho e desamparado, mesmo estando acompanhado por familiares, que também se sentem perdidos. Descrição do caso: estudo aprovado pelo Comitê de Ética sob o parecer 3.109.023. paciente do sexo masculino, 60 anos de idade, comerciante ativo, diagnosticado com câncer de laringe em um outro hospital. O paciente, que entendeu que jamais voltaria a comer por via oral e a falar novamente, recusou inicialmente a cirurgia. Após conhecer um laringectomizado na rua e solicitar informações sobre o que havia acontecido, foi convidado a participar do Grupo

de Apoio ao Laringectomizado (GALA). Na primeira participação deste paciente e sua família ao Grupo, os mesmos se sentiram mais tranquilos, pois perceberam que não estavam sozinhos e que era possível a reabilitação da voz e da deglutição. Voltaram então a seu hospital para realizar a cirurgia. Atualmente, o paciente retomou sua rotina. Conclusão: vários estudos confirmam a necessidade de informações claras e acessíveis aos pacientes para que eles possam assimilar e decidir sobre sua saúde de maneira segura. Grupos de apoio, neste período, são de grande ajuda antes e após a cirurgia. Assim, foi possível observar que o encaminhamento pré-cirúrgico do paciente e sua família ao grupo de apoio foi decisivo e determinante para a definição e adesão ao tratamento proposto.

eP2872

Atuação integrada entre enfermagem e fonoaudiologia na promoção ao aleitamento materno: relato de experiência profissional

Audrei Thyse Viegel de Avila; Tais Rosa de Oliveira; Sylvania Edinara Lima Witt; Marcia Costa Knoene; Lauren Medeiros Paniagua
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: O aleitamento materno (AM) constitui-se como a principal estratégia para prevenção da desnutrição e redução da mortalidade infantil. Organização Mundial de Saúde (OMS) recomenda o AM exclusivo até o sexto mês de vida, e complementar a alimentação saudável até o segundo ano de vida ou mais. Para promover o AM é necessário práticas incentivo desde o pré-natal, e principalmente nos primeiros dias de vida. Para isso, os profissionais atuantes na maternidade devem estar capacitados e trabalhando de forma integrada para promover o AM desde o nascimento. **Objetivo:** Relatar as atividades das profissionais residentes de fonoaudiologia em parceria com a enfermagem nos atendimentos às consultorias em aleitamento materno na Unidade de Internação Obstétrica (UIO) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). **Metodologia:** Relato de experiência acerca das atividades desenvolvidas pelas residentes fonoaudiólogas em Atenção Materno Infantil junto à enfermagem nas consultorias do AM na UIO. Primeiramente às residentes Fonoaudiólogas foram capacitadas pela equipe de enfermagem para atuação no atendimento à amamentação e realização de práticas de incentivo ao AM, e após treinadas, passaram a atender consultorias com supervisão e discussão de casos com a enfermagem e preceptoria com a fonoaudiologia. Como instrumento base para os atendimentos foi utilizado o protocolo de observação da mamada orientado pela OMS. As fonoaudiólogas também puderam aplicar e compartilhar seus conhecimentos sobre as habilidades motoras orais dos recém-nascidos. Foi possível, por meio da prática, observar questões relacionadas ao vínculo entre pais-bebê; a presença de dor ao amamentar; avaliar a anatomia das mamas e mamilos que poderiam dificultar a amamentação; avaliar pega, posicionamento, sucção não nutritiva e ordenha em seio materno; orientar ordenha manual quando necessário e realizar orientação/intervenção conforme as dificuldades encontradas na avaliação. **Considerações:** A capacitação prática das residentes fonoaudiólogas e o compartilhamento de conhecimentos específicos entre enfermagem e fonoaudiologia constitui uma atividade interdisciplinar em atenção materno infantil de promoção ao AM, que é uma estratégia fundamental na promoção da saúde e adequado desenvolvimento dos recém-nascidos.

eP2882

Atuação fonoaudiológica em caso de aneurisma e dissecção aórtica: relato de caso

Jordana Balbinot; Caroline Santana Real; Cecília Corte de Melo; João Paulo Nogueira Araújo Santos; Carine Freitas; Luana Cristina Berwig; Sílvia Dornelles
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A dissecção de aorta é a patologia de maior mortalidade entre as síndromes aórticas agudas, manifestando-se com início súbito de dor torácica. O aneurisma pode ou não estar presente no momento da dissecção, sendo uma dilatação irreversível da aorta, que excede seu diâmetro normal. **Descrição do caso:** Paciente de 61 anos, sexo masculino, internado por quadro de dissecção aórtica Tipo A, que envolve a aorta ascendente, sendo submetido à aortoplastia com tubo valvado e reimplante de coronárias. Permaneceu internado durante 85 dias, com necessidade de ventilação mecânica com tubo orotraqueal por sete dias. Evoluiu com pneumonia associada à ventilação mecânica, paralisia de hemilaringe à direita, síndrome pós pericardiotomia e hidropneumotórax, necessitando de pleurostomia. O acompanhamento fonoaudiológico foi iniciado após a extubação, sendo contraindicada via oral após avaliação clínica da deglutição. Em videofluoroscopia da deglutição, foi evidenciada mínima mobilidade do complexo hiolaríngeo, fluxo de conteúdo de contraste ocorrendo exclusivamente pela hemifaringe à esquerda, penetração laríngea acima de pregas vocais com a consistências mel e pudim, sem clareamento espontâneo, e aspiração traqueal durante e após a deglutição para a consistência líquida com tosse reflexa sem clareamento, caracterizando disfagia moderada a severa. Após o exame, realizou-se sete sessões de terapia direta de deglutição com a consistência mel, uso de manobra de cabeça fletida para direita, associada a deglutição com esforço e exercícios vocais visando a coaptação glótica. Para avaliar a resposta à terapia fonoaudiológica, repetiu-se o exame de videofluoroscopia da deglutição, que evidenciou recuperação na mobilidade do complexo hiolaríngeo e presença de microaspiração laringotraqueal somente com a consistência líquida sem tosse reflexa, sendo a disfagia classificada como discreta a moderada. Foi indicada dieta disfagia branda e retirada a via alternativa de alimentação. Encaminhou-se o paciente para ambulatório para reabilitação fonoaudiológica da disfagia para líquidos e da disфония por paralisia de hemilaringe à direita. Obteve-se consentimento do paciente para realização deste resumo. **Conclusão:** A reabilitação fonoaudiológica hospitalar, planejada a partir de exame objetivo de deglutição, mostrou-se efetiva para indicação segura da alimentação por via oral exclusiva.

eP2900

Relato de caso único da atuação fonoaudiológica em paciente submetida à laringotraqueoplastia

Caroline Santana Real; Jordana Balbinot; Cecília Corte de Melo; João Paulo Nogueira Araújo Santos; Carine Freitas; Luana Cristina Berwig; Sílvia Dornelles
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A estenose laringotraqueal consiste na redução parcial ou completa do calibre das vias aéreas. **Descrição do caso:** Paciente de 46 anos, sexo feminino, apresentou estenose traqueal subglótica completa pós-intubação em abril de 2018 com necessidade de traqueostomia, porém obteve liberação de via oral sem restrições. Em abril de 2019 a paciente foi internada para realização de procedimento de laringotraqueoplastia, sendo solicitada avaliação clínica da deglutição para indicação de via oral

segura. A partir da avaliação clínica da deglutição, indicou-se exame objetivo da deglutição para definição de conduta em relação à via oral, visto que o procedimento cirúrgico envolveu o complexo hiolaríngeo. Na avaliação videofluoroscópica da deglutição, evidenciou-se, alteração da ejeção oral, escape posterior precoce para todas as consistências, disparo da deglutição em ádito da laringe; necessidade de múltiplas deglutições espontâneas (oito) para completar a deglutição do bolo; ausência de mobilidade do complexo hiolaríngeo com reduzida abertura da transição faringo-esofágica e estase em recessos faríngeos; fluxo do conteúdo de contraste ocorrendo preferencialmente pela hemifaringe à direita; episódios de penetração laringea acima das pregas vocais após a deglutição, com clareamento parcial do vestíbulo laríngeo. Após exame, indicou-se via alternativa de alimentação exclusiva e orientou-se realização de exercícios antes da alta hospitalar, com encaminhamento ambulatorial para reabilitação fonoaudiológica. Durante um mês, a paciente realizou exercícios para elevação laríngea e fechamento glótico, sendo realizada reavaliação da deglutição com exame de videoendoscopia, que evidenciou ausência de penetração ou aspiração laringotraqueal para as consistências mel e pudim, mantendo-se risco para a consistência líquida. Foi possível realizar desmame da via alternativa, sendo indicada via oral total com a consistência pastosa homogênea. Obteve-se consentimento da paciente para realização deste resumo. Conclusão: Este relato sinaliza a importância da avaliação clínica e indicação de exame objetivo de deglutição para correto diagnóstico da disfagia orofaríngea, bem como resposta gradual e favorável a reabilitação fonoaudiológica em paciente submetida a procedimento de laringotraqueoplastia.

eP2911

Intervenção fonoaudiológica em paciente alvejada por arma de fogo: relato de caso

João Paulo Nogueira Araújo Santos; Jordana Balbinot; Caroline Santana Real; Luana Cristina Berwig; Sílvia Dornelles
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Os ferimentos causados por projéteis de arma de fogo apresentam alta incidência na região da cabeça e pescoço, acometendo as funções estomatognáticas. **Descrição do caso:** Paciente com 15 anos, do sexo feminino, internada por múltiplos Ferimentos por Arma de Fogo. Transferida do Hospital Cristo Redentor para o Hospital de Clínicas de Porto Alegre, devido à hemorragia retrofaríngea, suspeita de fístula e pseudoaneurismas. Os principais fatores de risco para intervenção fonoaudiológica foram: ferimento por arma de fogo com trajeto em palato; lesão em região cervical posterior e retrofaríngea; polineuropatia do doente crítico, devido à ventilação mecânica prolongada; traqueostomia com cânula plástica e cuff insuflado. A atuação fonoaudiológica iniciou no Centro de Terapia Intensiva, junto a equipe multiprofissional, visando a reabilitação da fonação e da deglutição, totalizando 10 atendimentos no período de um mês. As condutas clínicas consistiram em avaliar a presença ou não de aspiração laringotraqueal, através do teste corante azul de saliva e de tolerância ao cuff desinsuflado, permitindo posterior troca da traqueostomia plástica para metálica. Ainda, no que tange a reintrodução da via oral, foram estipuladas estratégias terapêuticas indiretas e diretas e realizado exame de videoendoscopia da deglutição para determinar condutas. A partir das intervenções realizadas obteve-se: melhora da mobilidade e força das estruturas orofaciais e do manejo da deglutição, início de permeabilização de fluxo de ar durante fonação para as vias aéreas superiores, possibilitando retomada da comunicação verbal; melhora do quadro disfágico que passou de disfagia orofaríngea de grau grave para grau moderado, sendo reintroduzida via oral com alimentos de consistência pastosa homogênea e iniciado o processo de desmame da via alternativa de alimentação com progressão de dieta. A mesma foi encaminhada para seguimento ambulatorial fonoaudiológico no pós alta. Obteve-se consentimento da paciente para realização deste resumo. **Conclusão:** A reabilitação fonoaudiológica no doente crítico, em consonância com a atuação multiprofissional, foi efetiva para evolução no quadro geral e fonoaudiológico da paciente.

eP2935

Hipersensibilidade e comportamento auditivo em crianças com transtorno do espectro autista atendidas em ambulatório de referência em hospital universitário: resultados preliminares

Jacqueline Serini Crusius; Maria Clara Clack da Silva Mayerle; Rudimar dos Santos Riesgo; Pricila Sleifer
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um distúrbio do desenvolvimento caracterizado por déficit na comunicação e interação, comprometimento no funcionamento social, padrões de comportamentos repetitivos e estereotipados, além de hiper/hiporreatividade a estímulos sensoriais. Dentre as alterações sensoriais presentes nesta população, destaca-se a hipersensibilidade auditiva, que é observada quando há um desconforto auditivo frente a estímulos de baixa a média intensidade. Sendo assim, é fundamental investigar as habilidades auditivas destes indivíduos, sendo possível por meio da aplicação de escalas específicas como triagem, sem a utilização de testes comportamentais. O questionário Scale of Auditory Behaviors (SAB) é composto por questões referentes a eventos cotidianos, podendo prever o desempenho do processamento auditivo central mediante o score final, avaliando se há situação de risco. **Objetivo:** Comparar os achados do questionário aplicado aos pais de crianças e adolescentes com diagnóstico de TEA sobre hipersensibilidade auditiva com o Score do questionário SAB, para análise de possíveis riscos de distúrbios do processamento auditivo central nesta população. **Métodos:** Estudo transversal, observacional. A amostra será composta por crianças e adolescentes de ambos os sexos, com idades entre 7 anos e 17 anos e 11 meses. Os indivíduos realizarão anamnese com itens a serem respondidos a sobre hipersensibilidade auditiva. Posteriormente será preenchido pelos pais o questionário SAB. **Resultados:** Até o presente momento os resultados apontam que há uma média de 87% para crianças e jovens com TEA e hipersensibilidade com possível risco de distúrbio do processamento auditivo, visto que a média dos scores do SAB foi de 32,9 pontos. **Conclusão:** Espera-se encontrar na amostra deste estudo risco para distúrbio do processamento auditivo em indivíduos com TEA e hipersensibilidade auditiva, em conformidade com análise da literatura explorada e resultados preliminares.

eP2995

Análise da latência do Mismatch Negativity em crianças com desvio fonológico

Michelle Vieira Felix; Marília Santos de Lima; Erissandra Gomes; Pricila Sleifer
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: Para aprender os sons da fala, a criança deve ter condições orgânicas para a discriminação dos sons. Este é um aspecto fundamental para a aquisição eficiente dos fonemas, porém algumas crianças apresentam dificuldades durante este processo, em

relação ao componente fonológico, caracterizando um desvio fonológico. Crianças com desvio fonológico pode não conseguir manipular todos os sinais acústicos de um fonema, seja pela imaturidade fisiológica ou pela falta de percepção dos sinais acústicos. Os Mismatch Negativity (MMN) mede a atividade cerebral para discriminar sons, independente da capacidade atencional e comportamental. Objetivo: Comparar as latências do Mismatch Negativity em crianças com desvio fonológico, sem queixas auditivas, com limiares auditivos dentro dos padrões de normalidade, a um grupo controle. Método: Estudo transversal e comparativo, do qual participaram 57 crianças sendo 19 com desvio fonológico (grupo estudo) e 38 sem desvio fonológico (grupo controle), de ambos os sexos, entre 7 e 8 anos de idade sem diagnóstico de patologias otológicas ou outras doenças. Todas as crianças realizaram uma avaliação audiológica periférica (Meatoscopia, Audiometria Tonal, Audiometria Vocal, Medidas de Imitância Acústica) e avaliação audiológica central (MMN). Além disso, responderam ao questionário SAB para identificar limitações e dificuldades em atividades do cotidiano, percebidas pelos pais ou responsáveis; projeto aprovado no Comitê de Ética e Pesquisa da instituição, sob número 8792841. Resultados: Houve diferença significativa na comparação das latências do MMN ($p=0,001$) entre os grupos (controle e de estudo), não houve diferença entre as orelhas e sexo ($p=0,247$ e $p=0,391$). Observou-se, ainda, alterações da morfologia das ondas nas crianças com desvio fonológico. Conclusão: Identificou-se atraso nas latências do MMN nas crianças com desvio fonológico, comparados com crianças do grupo controle.

eP3055

Programa Institucional de Cursos e Capacitação e Aperfeiçoamento Profissional (PICCAP) em adaptação e seleção de prótese auditivas relato de experiência profissional

Nathany Lima Ruschel; Joziane Lima; Adriane Ribeiro Teixeira
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Programa Institucional de Cursos de Capacitação e Aperfeiçoamento Profissional (PICCAP) proporciona aos profissionais um complemento à sua formação, conhecimentos e habilidades, por meio de cursos de capacitação. O programa é oferecido em diversas áreas do HCPA, possibilitando desenvolvimento para profissionais de várias áreas de atuação. Destacamos a fonoaudióloga que atualmente conta com 14 cursos, dentre eles a de Adaptação e Seleção de próteses auditivas. **Objetivos:** Selecionar e adaptar próteses auditivas a pacientes que aguardam na fila do serviço. Proporcionando que o profissional amplie sua área de conhecimento e auxiliando a demanda do serviço. **Metodologias:** Programa com duração de 6 meses e carga total de 480h divididas em 20h semanais, a exigência do curso é formação em fonoaudiologia. O objetivo é realização de atendimentos em ambulatório para selecionar e adaptar próteses auditivas. O profissional participa de reuniões clínicas do serviço de fonoaudiologia, adquirir ou aprimorar conhecimentos teórico-práticos nessa área específica com população de faixas etárias distintas. A rotina do serviço funciona da seguinte maneira: paciente consulta com o otorrinolaringologista, caso necessário, recebe o encaminhamento para realizar exames no serviço de fonoaudiologia (audiometria tonal, audiometria vocal, medidas de imitânciometria e teste com próteses auditivas). O fonoaudiólogo(a) verifica se há necessidade e benefício em utilizar próteses auditivas, após o laudo o paciente retorna para a equipe médica que autoriza o recebimento das próteses, quando autorizado o paciente recebe um novo agendamento com a equipe da fonoaudiologia para recebe-las. O processo de seleção de próteses auditivas é realizado de acordo com tipo e grau de perda auditiva, o serviço conta com 3 marcas de próteses auditivas, o teste é realizado com diferentes marcas e a seleção ocorre com a prótese que der maior audibilidade ao paciente. Após o paciente retorna para a adaptação, recebe as próteses auditivas, são realizados os ajustes e orientações sobre cuidados com as mesmas. Após o recebimento o paciente retorna dentro de 15 dias para verificar a adaptação. **Observações/modificações de práticas:** O profissional tem possibilidade de realizar atendimentos aprimorando de maneira significativa o seu conhecimento e criando possibilidades de inserção no mercado de trabalho. Além da importância na área profissional, o curso permite auxiliar demanda do serviço, diminuindo a fila de espera.

GASTROENTEROLOGIA

eP2012

Leiomiossarcoma gástrico: um relato de caso salientando a variabilidade de sua apresentação clínica

Júlia Iaroseski; Izadora Bouzeid Estacia da Silveira; Danna Gomes Mateus; Isadora Zago Krebs; Joana Letícia Spadoa; Braion Antonio Pelissoni; Eduardo Corleta Martinez; Thomas Kelm; José Artur Sampaio; Leonardo Tejera de Moura
UFSCPA - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Introdução: Leiomiossarcomas gástricos são tumores gastrointestinais raros, representando 1-3% dos tumores gástricos malignos¹ que, embora acometam a musculatura lisa², são infrequentes no aparelho digestivo³. É uma patologia com difícil diagnóstico devido a uma sintomatologia imprecisa e às semelhanças com o leiomioma, uma neoplasia benigna bastante comum.⁴ Será relatado um caso de leiomiossarcoma gástrico com sintomas vagos e expor dados que permitam melhor embasamento para futuros diagnósticos dessa neoplasia. **Relato de caso:** Paciente feminina, 66 anos. 30 dias antes da internação, relatava fraqueza e tosse seca, negando hematêmese e melena. Nos exames laboratoriais, foi constatada anemia crônica agudizada, com nível sérico de hemoglobina de 4,0 g/dL. Na endoscopia digestiva alta, foi evidenciada uma lesão vegetante de cerca de 4 cm na cárdia com aspecto tumoral. 18 dias depois, foi realizada uma tomografia computadorizada contrastada de abdome superior que revelou uma lesão expansiva no fundo gástrico, medindo 9,2 x 7,6cm, com grande infiltração de gordura perigástrica e impregnação heterogênea pelo agente contrastado, além do aparecimento de adenomegalias patológicas no tronco celíaco. Em uma nova endoscopia digestiva alta, a lesão do fundo gástrico foi caracterizada como exofítica, infiltrativa, de contornos irregulares e friável ao toque do aparelho. A evolução de tamanho em pouco tempo, acompanhada do padrão tumoral maligno, denotam a gravidade da neoplasia e justificam a intervenção cirúrgica. Foi realizada uma gastrectomia parcial atípica de fundo gástrico com preservação de vasos. O anatomopatológico atestou margens cirúrgicas livres. A investigação histológica da biópsia e a análise do setor de tumores raros confirmaram o diagnóstico de leiomiossarcoma gástrico (pT2 pN1 M0 - G3). A paciente recuperou-se da intervenção cirúrgica e nenhuma recidiva neoplásica foi constatada 7 meses após o procedimento. **Conclusão:** O leiomiossarcoma gástrico tem sintomatologia vaga, representada no relato

pela anemia crônica, mas podendo abranger também dor abdominal e diarreia³, tornando o diagnóstico inexato em comparação com neoplasias benignas como o leiomioma. O caso comprova, ainda, a agressividade de expansão desse tumor, tornando imprescindível a prudência no diagnóstico de neoplasias desse gênero.

eP2013

Cirurgia citorrredutora (CRS) associada à quimioterapia hipertérmica intraperitoneal (HIPEC) no tratamento de tumor de cólon metastático – relato de caso

Júlia Iaroseski; Izadora Bouzeid Estacia da Silveira; Danna Gomes Mateus; Eduardo Corleta Martinez; Thomas Kelm; Antonio Nocchi Kalil; Gustavo Andreazza Laporte; Erico Pereira Cadore; Rafael Seitenfus; Ramon Magalhaes Mendonça Vilela
UFCSPA - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Introdução: o tratamento de tumores de cólon dispõe de diversas abordagens como a ressecção e a ablação por radiofrequência de metástases hepáticas, ressecção de metástases pulmonares, uso de diversos quimioterápicos e, mais recentemente, a cirurgia citorrredutora (CRS) com quimioterapia hipertérmica intraperitoneal (HIPEC) para pacientes com metástases peritoneais associadas ou não a metástases hepáticas e/ou esplênicas. **Relato de Caso:** S.M.A., 59 anos, sexo feminino, submetida a cirurgia em caráter de urgência por quadro de suboclusão intestinal em junho de 2016. Na primeira abordagem, apresentava lesão estenosante em cólon sigmoide, 3 implantes peritoneais em intestino delgado determinando também suboclusão e lesões em ambos os ovários, sendo submetida a retossigmoidectomia abdominal (técnica de Hartmann) e ressecção das lesões de intestino delgado e pelve, com marcadores tumorais CEA de 38 e CA-125 de 56 (solicitados na sala cirúrgica). Após o procedimento realizou 8 ciclos de quimioterapia - esquema 5-Fluoracil+Leucovorin+Oxaliplatina(FOLFOX) + Bevacizumab. Em janeiro de 2017, submetida a laparoscopia diagnóstica para avaliação de resposta terapêutica, identificando-se metástases esplênicas e Índice de Carcinomatose Peritoneal (PCI) de 3. Na ocasião, definida conduta com CRS-HIPEC, realizada em janeiro de 2017 em esquema de Oxaliplatina intraperitoneal (30 minutos), associada a 5-Fluoracil e Leucovorin por 30 minutos, via endovenosa. Evoluiu com hematoma pélvico drenado por punção guiada por tomografia (Clavien-Dindo – 3a). **Conclusão:** a CRS-HIPEC está sendo considerada uma nova abordagem no tratamento de tumores de cólon com metástases peritoneais e, em casos selecionados, na presença de metástases hepáticas e esplênicas.

eP2014

Tumor gastrointestinal estromal – análise de uma série de casos e revisão da literatura

Júlia Iaroseski; Eduardo Corleta Martinez; Armani Bonotto Linhares; Izadora Bouzeid Estacia da Silveira; Danna Gomes Mateus; Thomas Kelm; Braion Antonio Pelissoni; Paulo Roberto Ott Fontes; Estéfano Aurélio Negri; Ana Luíza Kolling Konopka
UFCSPA - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Introdução: Tumores estromais gastrointestinais são raros, e representam cerca de 0,1-3% das neoplasias do trato digestivo. Surgem em torno dos 40-80 anos de idade, com distribuição equivalente entre os sexos. Estômago (60-70%), intestino delgado (20-30%), esôfago, cólon, reto, omento e retroperitônio (5-10%) são os locais mais comuns. Os sintomas são inespecíficos em sua grande maioria, sendo 21 a 30% dos tumores descobertos em exames de rotina. A endoscopia digestiva alta é o exame inicial para GIST gástrico e a ecoendoscopia com biópsia apresenta cerca de 97% de acurácia. O tratamento cirúrgico é a primeira escolha na maioria dos casos. As ressecções em cunha (como a gastrectomia atípica) são muito utilizadas como tratamento desse tipo de tumor. A ressecção de órgãos adjacentes diminui a 11% a chance de recidiva. **Objetivos:** Comparar a literatura vigente com os resultados de uma série de casos de tumor gastrointestinal estromal. **Métodos:** Análise retrospectiva através de consulta no prontuário eletrônico da Santa Casa dos pacientes do Serviço de Cirurgia Digestiva com diagnóstico de GIST, submetidos a tratamento cirúrgico no período de 2015 a 2017. **Total:** 12 casos no período de 2015 a 2017. **Resultados:** Os pacientes dos casos foram 50% mulheres e 50% homens de idade média de 63,5 anos, apresentaram como quadro clínico: dor abdominal (75%), emagrecimento ou perda ponderal (33,3%), hematemese, melena ou anemia (33,3%), assintomático (16,6%) e aumento do volume abdominal (8,3%). O diagnóstico foi feito por endoscopia digestiva alta e tomografia de abdomen em 58,3%, por endoscopia digestiva alta e ecoendoscopia em 25,06% e foi incidental em 16,6%. A localização do tumor foi: gástrico em 83,3%, no intestinal em 8,35%, duodenal em 8,35%. O tratamento foi feito por gastrectomia em cunha/atípica em 66,6%, gastrectomia parcial em Y de Roux por videolaparoscopia em 8,3%, gastrectomia total com ressecção de estruturas adjacentes em 8,3%, enterectomia parcial por videolaparoscopia em 8,3% e gastroduodenopancreatectomia em 8,3%. 33,3% dos pacientes apresentaram intercorrências. Os pacientes que realizaram ressecções gástricas atípicas foram os que receberam as altas mais precoces. **Conclusões:** GISTs são neoplasias raras, porém prevalentes no nosso meio. O conhecimento de sua história natural é importante para o cirurgião do aparelho digestivo. Nossa série de casos, apesar de pequena, apresenta resultados compatíveis com a literatura vigente.

eP2032

Alteração anogenital associada a telecanto, sindactilia e anomalias renais: Síndrome de Star

Thiago Menezes César; Rodolfo Rodrigues de Jesus; Candida Mozzaquatro de Assis Brasil; Amanda Vieira Alves; Diego Seibel Júnior; Daniëlle Bernardi Silveira; Rosana Cardoso Monique Rosa; Paulo Ricardo Gazzola Zen; Rafael Fabiano Machado Rosa
UFCSPA - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Introdução: o acrônimo STAR é o nome proposto para a síndrome caracterizada por (S)indactilia entre pododáctilos, (T)elecanto, malformação (A)nogenital e malformações (R)enais. **Relato de um caso bastante raro de uma criança apresentando a síndrome de STAR, uma condição associada a malformações anogenitais.** **Descrição do caso:** a paciente era uma menina de 4 anos, nascida a termo, de parto normal. Ao nascimento, apresentou peso de 3.810 g (P75 – P90) e Apgar de 10 no 5º minuto. Aos 6 meses, com a introdução de alimentos pastosos à alimentação, a paciente passou a apresentar constipação importante, tendo sido internada por choque séptico. A avaliação da cirurgia pediátrica diagnosticou estenose retal. Neste momento, a paciente apresentava peso de 8,5 Kg (P75), face arredondada, hélix sobredobrado, mamilo acessório à esquerda, clitoromegalia, ânus anteriorizado, fosseta sacral com apêndice cutâneo sobre a fosseta, prega palmar única na mão direita, clinodactilia do 5º dedo bilateralmente, sindactilia proximal entre 3º e 4º dedos e total entre 4º e 5º dedos do pé direito, sindactilia proximal entre 2º e 3º dedos e total entre 3º-5º dedos do pé esquerdo e prega plantar entre 1º e 2º dedos bilateralmente. Na ecografia abdominal evidenciou-se megaureter bilateral, atrofia do

rim direito e hidronefrose à esquerda. O cariótipo foi normal. Conclusão: Após revisão da literatura, realizamos o diagnóstico de síndrome de STAR, uma condição genética bastante rara, com poucos casos descritos na literatura. O presente relato é o primeiro de um paciente brasileiro com este diagnóstico. A síndrome de STAR deveria ser lembrada em pacientes apresentando malformação anogenital associada a anormalidades adicionais, no caso telecanto, sindactilia e anomalias renais.

eP2048

Achados pré-natais de um feto com complexo membro parede abdominal

Amanda Vieira Alves; André Campos da Cunha; Candida Mozzaquatro de Assis Brasil; Diego Seibel Júnior; Gisele Calai; Paulo Ricardo Gazzola Zen; Rafael Fabiano Machado Rosa; Rodolfo Rodrigues de Jesus; Rosana Cardoso Manique Rosa; Rosilene da Silveira Betat

UFCSPA - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Introdução: o complexo membro parede abdominal (CMPA) (limb body wall complex), ou complexo de bandas amnióticas, é uma condição rara e grave caracterizada, principalmente, pela presença de anormalidades de abdome, com evisceração dos órgãos abdominais, e de membros. Assim, esse trabalho tem como objetivo relatar os achados pré-natais de um feto com CMPA por meio de um relato de caso com descrição de dados radiológicos juntamente com uma revisão de literatura. Descrição do caso: o paciente foi o primeiro filho de pais jovens e não consanguíneos. A gestante apresentava história de diabetes mellitus gestacional, com necessidade de uso de insulina. O ultrassom fetal com 19 semanas de gestação evidenciou líquido amniótico reduzido, feto com mobilidade reduzida apresentando movimentos apenas em membros superiores, desvio da coluna vertebral associado a amplo defeito do fechamento da parede abdominal com exteriorização do conteúdo abdominal e membros inferiores estendidos sobre o tronco. A ressonância magnética mostrou, além destes achados, cordão umbilical curto com 2 vasos; bandas amnióticas localizadas junto da região dorsal do feto; ectasia de ventrículos laterais; hipertelorismo ocular; mielomeningocele e caixa torácica de diminutas proporções. A ecocardiografia fetal mostrou defeito de septo atrioventricular associado a átrio comum, transposição dos grandes vasos, atresia pulmonar e possível agenesia do ducto venoso. O cariótipo fetal foi normal. A gestante foi hospitalizada com cerca de 31 semanas de gestação por trabalho de parto prematuro. A criança, uma menina, nasceu logo a seguir de parto normal, pesando 1460g. Acabou indo a óbito minutos após o parto. Não chegou a ser submetida à avaliação através da autópsia. Conclusão: o conjunto de achados apresentado pela criança foi compatível com o diagnóstico de CMPA. Anormalidades estruturais em órgãos internos têm sido descritas neste complexo e frequentemente envolvem o sistema intestinal. A sobrevida dos mesmos é limitada devido à grande gravidade do quadro.

eP2093

Imperfuração anal associada a coloboma de íris, apêndices pré-auriculares e cardiopatia congênita: Síndrome do Olho do Gato

Rodolfo Rodrigues de Jesus; Diego Seibel Júnior; Amanda Vieira Alves; Thiago Menezes César; Candida Mozzaquatro de Assis Brasil; Rafael Fabiano Machado Rosa; Paulo Ricardo Gazzola Zen; Rosana Cardoso Manique Rosa; Maurício Rouvel Nunes

UFCSPA - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Introdução: a síndrome do olho do gato (SOG) é uma doença genética rara decorrente de uma tetrassomia parcial do cromossomo 22. Descrição do caso: a paciente é o quarto filho de um casal sem história de casos similares na família. A criança era gemelar não idêntica e nasceu de parto cesáreo, prematura, pesando 2240 gramas, medindo 46 cm e com escores de Apgar de 6/8. Necessitou de oxigenioterapia com ventilação mecânica ao nascimento, época em que se identificou um sopro cardíaco. Devido à imperfuração anal com fístula retovaginal, foi submetida à cirurgia de colostomia. A ecocardiografia mostrou a presença de um retorno pulmonar venoso anômalo total. A criança foi submetida à cirurgia cardíaca com 15 dias de vida. Permaneceu no pós-operatório com esterno aberto. Na sua avaliação observou-se também um coloboma de íris à direita, apêndices e fossetas pré-auriculares bilateralmente, micrognatia e apêndice cutâneo na topologia do ânus. O cariótipo evidenciou uma tetrassomia parcial do cromossomo 22, resultante de um cromossomo marcador supranumerário dicêntrico: inv dup(22)(pter->q11.2::q11.2->pter). A criança evoluiu com quilotórax persistente, necessitando de drenagem e de pleurodese, e foi a óbito com 2 meses de vida. Conclusão: a imperfuração anal é descrita em até 83% dos pacientes com a SOG. Muitos dos casos acompanham-se da presença de uma fístula retal. Em casos de pacientes com imperfuração anal apresentando anormalidades extracardíacas, em especial coloboma de íris e apêndices/fossetas pré-auriculares, a SOG deveria ser sempre lembrada.

eP2094

Relato de um caso familiar da Síndrome de Alagille salientando a possível variabilidade clínica nas diferentes gerações

Danna Gomes Mateus; Izadora Bouzeid Estacia da Silveira; Braion Antonio Pelissoni; Thomas Kelm; Andrius Endrigo Andrin; Diogo Bolsson de Moraes Rocha; Daniel dos Santos Trindade; Ernani Bohrer da Rosa; Paulo Ricardo Gazzola Zen; Rafael Fabiano Machado Rosa

UFCSPA - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Introdução: a síndrome de Alagille é uma condição genética autossômica dominante rara, possui expressividade variável, caracterizada principalmente por colestase, doenças cardíacas, esqueléticas e oculares, além de achados faciais típicos. É importante o conhecimento da síndrome de Alagille, para que o diagnóstico diferencial seja levantado para aqueles pacientes que apresentam diferentes variabilidades clínicas. Descrição do caso: Paciente masculino, 5 meses de idade. Primeiro filho de uma mãe jovem. Nasceu a termo, de parto normal, com 3115 gramas, medindo 48 cm e com perímetro cefálico de 34 cm. Ele apresentava um quadro de icterícia e de hipoglicemia. Foi hospitalizado com 3 dias após o parto por recusa alimentar, permanecendo 17 dias internado devido a uma infecção no local da flebotomia. Mamou apenas uma vez após o parto. A icterícia surgiu com 3 dias de vida, persistindo desde então, apenas com melhora, mas não com resolução do quadro. No exame físico, a criança apresentava icterícia; fissuras palpebrais oblíquas para cima; mento saliente; sopro sistólico, e abdômen globoso. Exames laboratoriais mostraram aumento dos níveis séricos de bilirrubina total e direta, de transaminases, fosfatase alcalina e gama-glutamilttransferase, além de hipoglicemia. Realizou-se então uma ecocardiografia que revelou uma comunicação interatrial e estenose pulmonar. A biópsia

hepática evidenciou ductopenia. Em relação à investigação para erros inatos do metabolismo, verificou-se uma cromatografia de oligossacarídeos e sialoligossacarídeos sugestiva da presença apenas de galactose. Na radiografia de coluna observou apenas a presença de 13 pares de costelas. O cariótipo de alta resolução foi normal. Chama atenção que a mãe do paciente apresentava características faciais, que incluíam hipertelorismo ocular, nariz reto e prognatismo. Conclusão: a soma dos achados clínicos foi compatível com o diagnóstico de síndrome de Alagille, tanto no paciente como na mãe. Esta possuía características faciais de pacientes adultos com a síndrome. A icterícia está presente na maioria dos pacientes no período neonatal. É importante reconhecer os diferentes achados clínicos, visto que icterícia é um sinal característico de uma variedade de doenças hepáticas em crianças, sendo o diagnóstico de Síndrome de Alagille um desafio ao pediatra. Cabe salientar, que a mãe não apresentava sintomas hepáticos, como icterícia, o que ilustra a possível variabilidade intrafamiliar descrita na síndrome.

eP2095

Dificuldades alimentares em um paciente com a Síndrome de Russell-Silver

Danna Gomes Mateus; Armani Bonotto Linhares; Andrius Endrigo Andrin; Daniel dos Santos Trindade; Diogo Bolsson de Moraes Rocha; Paulo Ricardo Gazzola Zen; Rafael Fabiano Machado Rosa; Rodrigo dos Santos Falcão; Eduardo Esteves de Alcântara Marques Rodrigues; Sarah Bueno Motter

UFCSPA - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Introdução: a síndrome de Russell-Silver é uma condição genética rara, estudos têm evidenciado heterogeneidade etiológica da síndrome de Silver-Russell, sendo a maioria dos casos atribuídos a novas mutações dominantes. A doença é caracterizada principalmente por crescimento intrauterino restrito acompanhado de deficiência de crescimento pós-natal, outras manifestações podem envolver diferentes sistemas. O relato possui o propósito de descrever um paciente com a síndrome de Russell-Silver apresentando dificuldade alimentar. **Descrição do caso:** paciente masculino, de 1 ano e 6 meses de idade. Nasceu de parto normal, com 37 semanas de gestação, pesando 1785 g, e com escores de Apgar de 7 e 8. Ao nascimento, observou-se a presença de mecônio espesso, sendo que a criança foi aspirada e ventilada com bolsa valva-máscara. Realizou-se diagnóstico de transposição dos grandes vasos. Aos 13 dias de vida, ela foi submetida à cirurgia de ligadura e de secção do canal arterial, com reparo de uma comunicação interatrial e de uma comunicação interventricular. A criança evoluiu com atraso no desenvolvimento neuropsicomotor. Além disso, ela necessitou fazer uso prolongado de sonda nasoentérica, devido a dificuldades alimentares. Não se conseguiu amamentar ela no seio materno. Apesar disso, o paciente não chegou a apresentar episódios de hipoglicemia. Ele possuía retardo de crescimento, face triangular, fendas palpebrais oblíquas para cima, pregas epicânticas bilaterais, raiz nasal larga e baixa, palato ogival, micrognatia, prega palmar única bilateral, clinodactilia de quintos dedos, camptodactilia de dedos das mãos, assimetria de membros inferiores (membro inferior esquerdo menor que o direito) e hipotonia. A tomografia computadorizada de crânio não evidenciou alterações. A avaliação radiográfica mostrou sinais de encurtamento das estruturas ósseas do membro inferior esquerdo. A idade óssea era compatível com a cronológica. **Conclusão:** a soma dos achados clínicos e dos exames complementares foi compatível com a síndrome de Russell-Silver. Foram encontrados dificuldades alimentares característica de pacientes com o diagnóstico, que ocorrem devido ao pouco apetite, doença do refluxo gastroesofágico, esofagite e aversão aos alimentos. É muito importante identificar a dificuldade alimentar do paciente pois os mesmos estão em risco de apresentar hipoglicemia em qualquer jejum prolongado, incluindo a realização de procedimentos cirúrgicos para diminuir e corrigir esses efeitos.

eP2128

Efeito da quercetina no modelo de colite experimental em ratos

Renata Minuzzo Hartmann; Francielli Licks; Elizângela Gonçalves Schemitt; Josieli Raskopf Colares; Sandielly Rebeca Benitez da Fonseca; João Carlos Fernandes; Henrique Sarubbi Fillmann; Norma Possa Marroni

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: A retocolite ulcerativa indeterminada (RCUI) é uma doença inflamatória que envolve o reto e o cólon, sendo caracterizada por infiltrado leucocitário e úlceras superficiais na mucosa intestinal. O aumento das espécies reativas de oxigênio pode ter uma grande importância na atividade da RCUI. Assim, a busca por opções terapêuticas com propriedades antioxidantes como a quercetina são importantes e têm sido testadas na colite experimental. **Objetivo:** Avaliar os efeitos da quercetina no modelo experimental de colite induzida por ácido 2,4,6-trinitrobenzenosulfônico (TNBS). **Métodos:** Foram utilizados 28 ratos Wistar machos ($\pm 300g$), divididos em 4 grupos: Controle (CO); Controle+Quercetina (CO+Q); Colite (CL); Colite+Quercetina (CL+Q). Os animais dos grupos CL foram submetidos à administração intracolônica por enema com TNBS (30 mg/Kg) diluído em etanol 50%. A quercetina (50 mg/Kg/dia) foi administrada durante 6 dias, após a indução da colite (nº 17-0067 CEUA/HCPA). Foi realizada a medida de pressão anal esfinteriana (PAE), avaliação da lipoperoxidação (LPO) pela técnica das substâncias que reagem ao ácido tiobarbitúrico (TBARS), análise do fator de necrose tumoral alfa (TNF- α), receptor toll-like (TLR-4) e fator de transcrição nuclear kappa B (NF- κ B) pela técnica de Western blot e avaliação histológica. A análise estatística foi ANOVA seguido do teste Student-Newman-Keuls (média \pm EP) significativo quando $p < 0,05$. **Resultados:** Na PAE (cmH₂O) o grupo CL+Q mostrou um aumento significativo comparado ao grupo CL (CO: $60 \pm 0,97$; CO+Q: $62 \pm 1,01$; CL: $32 \pm 0,99$; CL+Q: $44 \pm 1,75$). Na avaliação de TBARS (nmol/mgprot) mostrou uma diminuição significativa no grupo CL+Q em relação ao grupo CL (CO: $0,61 \pm 0,11$; CO+Q: $0,54 \pm 0,04$; CL: $1,55 \pm 0,10$; CL+Q: $0,76 \pm 0,07$). Os marcadores inflamatórios TNF- α (CO: $1,25 \pm 0,07$; CO+Q: $1,39 \pm 0,20$; CL: $2,24 \pm 0,18$; CL+Q: $1,57 \pm 0,17$), TLR-4 α (CO: $1,11 \pm 0,06$; CO+Q: $1,00 \pm 0,09$; CL: $1,88 \pm 0,15$; CL+Q: $1,20 \pm 0,16$) e NF- κ B (CO: $1,48 \pm 0,11$; CO+Q: $1,34 \pm 0,02$; CL: $2,32 \pm 0,10$; CL+Q: $1,65 \pm 0,05$) apresentaram uma redução significativa no grupo CL+Q em relação ao grupo CL. Na análise histológica o grupo CL+Q apresentou uma diminuição de edema, inflamação e regeneração das criptas. **Conclusão:** Os dados sugerem que a administração da quercetina tem um efeito benéfico contra os danos teciduais, oxidativos e inflamatórios, pois reduziu a lesão tecidual, a LPO, os marcadores inflamatórios e aumentou a PAE no modelo experimental de colite.

eP2135**Padrão alimentar, consumo de frutose e estado nutricional de pacientes com DHGNA atendidos em ambulatório público de referência no sul do país**

Vittoria Zambon Azevedo; Valesca Dall'Alba

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

INTRODUÇÃO: A Doença Hepática Gordurosa não Alcoólica (DHGNA) é atribuída a múltiplos fatores, configurando-se como a manifestação hepática da Síndrome Metabólica (SM). As alterações do estilo de vida, com adoção de padrões alimentares ocidentais, baseados em produtos processados e ricos em açúcares adicionados, fontes de frutose, têm sido atribuídas à epidemia da DHGNA. A frutose pode ser obtida a partir de fontes alimentares naturais, intrínseca aos alimentos, ou livre, obtida por processamentos industriais. **OBJETIVOS:** Avaliar o consumo alimentar (quanti e qualitativo) de frutose total, in natura e livre de pacientes ambulatoriais com DHGNA do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) e associá-lo ao grau de fibrose, ao perfil metabólico e ao risco cardiovascular. **MÉTODOS:** Estudo transversal com pacientes ambulatoriais diagnosticados previamente com DHGNA, os quais foram classificados segundo seu risco de progressão para a DHGNA e passaram por avaliação clínica, dietética, antropométrica e funcional. Os alimentos e bebidas informados nos Registros Alimentares foram classificados conforme o nível de processamento, de acordo com o Sistema NOVA. **RESULTADOS PARCIAIS:** Foram avaliados 128 pacientes, 72,7% eram mulheres, 93,8% de etnia branca, 90,6% com sobrepeso/obesidade e 91,2% com elevada circunferência da cintura. 53,1% tinham diagnóstico de DM tipo 2, 70,3% de HAS, 71,1% de dislipidemia e 79,7% de SM. Quanto ao risco para fibrose, 78,0% exibiu risco intermediário a alto, tendo 16,4% casos de cirrose. A média de ingestão de frutose total foi 21,5 gramas, equivalente a 4,0% do valor energético total, representando 21,6% da ingestão de açúcares totais, das quais a de fontes in natura contribuiu com 14,8%. O consumo de frutose in natura demonstrou-se superior no grupo cirrótico, já o de frutose livre no grupo com esteatohepatite não alcoólica (EHNA). **CONCLUSÃO PARCIAL:** Os pacientes ambulatoriais com diferentes estadiamentos da DHGNA têm avançado risco de progressão da doença hepática relacionado à elevada prevalência de doenças cardiometabólicas. A composição dietética pareceu distinguir-se entre os grupos, baseada majoritariamente por alimentos minimamente processados. A ingestão de frutose in natura foi superior à livre, mais notadamente no grupo cirrótico com razão 6,8 ($p < 0,001$), o que contribuir para desmistificar o nutriente quando analisado na sua integridade.

eP2144**Alterações intestinais do estresse oxidativo na Síndrome da Hipertensão Portal: ação da glutamina**

Ariane Tainá da Silva; Francieli Licks; Henrique Fillmann; Norma Anair Possa Marroni

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

INTRODUÇÃO: A Hipertensão Portal (HP) é decorrente de uma obstrução no sistema venoso portal, com aumento progressivo da pressão local. Esse aumento de pressão desencadeia o estabelecimento de uma circulação colateral hiperdinâmica com dilatação vascular em diferentes locais, como por exemplo, no intestino. A ligadura parcial da veia porta (LPVP) é um modelo experimental eficaz e amplamente utilizado para indução da HP. A glutamina é o aminoácido livre mais abundante no plasma e está envolvido em diferentes funções, sendo possivelmente uma alternativa de tratamento da HP. **OBJETIVOS:** Avaliar a ação da glutamina no intestino grosso de ratos submetidos ao modelo experimental de LPVP. **MÉTODOS:** Foram utilizados 24 ratos Wistar machos (± 250 g) divididos em quatro grupos experimentais ($n=6$): Sham-operated (SO), SO+Glutamina (Glu), LPVP, LPVP+Glu. No 8º dia após a cirurgia, a Glutamina (25 mg/kg,ip) foi administrada diariamente durante 7 dias. No 15º dia foi mensurada a pressão portal e o intestino grosso foi coletado para análises histológicas, de estresse oxidativo e nitrosativo. O presente trabalho recebeu apoio financeiro do Fundo de Incentivo à Pesquisa e Eventos – FIPE, projeto nº 20140327 do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). **RESULTADOS:** Observamos uma elevação da pressão portal no grupo LPVP quando comparado ao grupo controle, e quando tratado com Glutamina ocorreu uma diminuição estatisticamente significativa. Observamos um aumento do estresse oxidativo avaliado por TBARS no tecido intestinal dos ratos do grupo LPVP com relação aos grupos controles, sendo a glutamina eficaz na redução no grupo LPVP+Glu. Também observamos uma redução na atividade das enzimas SOD no grupo doente, em contrapartida o grupo LPVP + Glu restaurou sua atividade. Quanto aos metabólitos do óxido nítrico, houve um aumento no grupo LPVP com relação aos controles, e quando administrado a glutamina observa-se um reestabelecimento nos níveis. Na avaliação histológica do intestino grosso do grupo doente, observamos uma diminuição das células calciformes da mucosa, assim como desorganização das criptas, presença de edema e aumento de vasos sanguíneos na submucosa, já o grupo LPVP+GLU não apresenta essas alterações, apresentando características similares aos controles. **CONCLUSÃO:** Sugerimos a partir destes resultados, a ação antioxidante da Glutamina e seus efeitos benéficos no intestino grosso de animais submetidos à LPVP.

eP2160**Partículas de membrana de células estromais mesenquimais: uma nova alternativa livre de células para o tratamento da colite ulcerativa**

Michele Aramburu Serafini; Ana Carolina Henzel Raymudo; Dienifer Hermann Sirena; Ana Beatriz Tittoni; Monique Franco; Martin J. Hoogduijn; Fabiany Gonçalves; Ana Helena Paz

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A colite ulcerativa é uma inflamação crônica da mucosa intestinal, caracterizada pelo desequilíbrio entre citocinas pró- e anti-inflamatórias. Os tratamentos disponíveis não revertem definitivamente a doença, sendo necessária a busca por novas terapias. As células estromais mesenquimais (MSC) possuem alto potencial terapêutico devido a sua capacidade de secretar fatores bioativos que modulam células imunológicas. Contudo, sua administração intravenosa pode apresentar riscos como o de embolia pulmonar, tornando necessário estudar terapias que utilizem os benefícios das MSC e minimizem estes riscos. O meio condicionado das MSC (MSC-CM) é rico em fatores bioativos. As partículas de membrana de MSC (MSC-MP) consistem em pedaços da membrana que preservam as proteínas de membrana e as propriedades imunomoduladoras, além de possuírem uma dimensão física otimizada. **Objetivo:** Avaliar o efeito do MSC-CM e das MSC-MP no modelo de colite experimental. **Métodos:** As MSC-MPs foram geradas após a lise e centrifugação diferencial de MSCs ativadas, resultando em bolsas de membrana livres de organelas ou ácidos nucleicos. O MSC-CM foi gerado após a ativação das MSCs e cultivado em meio DMEM puro por 24h, ao que se seguiu a coleta do MSC-CM. A

colite foi induzida em camundongos C57BL/6 pela administração de 2% dextran sulfato de sódio (DSS) na água de beber por 7 dias. Os animais foram avaliados para a determinação do índice da atividade da doença (IAD) diariamente e receberam MSC-MP ou MSC-CM por via intravenosa nos dias 2 e 5 do protocolo. Após a morte, os cólons foram coletados para análise. Resultados: Os animais que receberam MSC-CM ($p=0.001$) ou MSC-MP ($p=0.017$) apresentaram um menor IAD em comparação aos animais que não receberam tratamento (DSS). Os tratamentos também foram capazes de reduzir o escore histológico (MSC-CM $p=0.005$; MSC-MP $p=0.012$). A análise imunohistoquímica demonstrou uma maior população de linfócitos CD3+ nos animais DSS em comparação aos que receberam tratamentos com MSC-CM ou MSC-MP ($p<0.0001$), indicando que ambas as metodologias foram efetivas para diminuir a infiltração linfocitária. Conclusões: Ambos os tratamentos reduziram a inflamação no cólon. O efeito do MSC-CM já havia sido reportado; no presente trabalho, demonstramos que as MSC-MP também exercem efeito terapêutico. As MSC-MP possuem alto potencial como uma nova estratégia de terapia livre de células na colite ulcerativa, a ser estudado em outras doenças inflamatórias.

eP2228

Frequência e tipos de malformações gastrointestinais entre pacientes portadores de cardiopatia congênita

Ana Luíza Kolling Konopka; Sarah Bueno Motter; Eduardo Corleta Martinez; Daniëlle Bernardi Silveira; Rodrigo da Silva Batisti; Liana Vitoria Marchezi; Beatriz Felipe da Rocha; Gabriel Antonio Flores Chies; Paulo Ricardo Gazzola Zen; Rafael Fabiano Machado Rosa UFCSPA - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Introdução: As malformações extracardíacas associadas à cardiopatia congênita podem aumentar o risco de morbidade e mortalidade da criança, tornando, muitas vezes, a intervenção cirúrgica arriscada. Esta associação entre malformações extracardíacas e cardiopatias congênitas pode envolver defeitos de diferentes sistemas ou tratos, como o gastrointestinal. **Objetivos:** Determinar a frequência e os tipos de malformação do trato gastrointestinal em uma amostra de pacientes com cardiopatia congênita. **Métodos:** Foram avaliados pacientes hospitalizados pela primeira vez em uma unidade de tratamento intensivo cardíaca de um hospital pediátrico de referência do sul do Brasil. Os dados clínicos foram obtidos através do preenchimento de um protocolo padrão. **Resultados:** A amostra foi composta de 343 pacientes, 182 (53,1%) do sexo masculino, idades variando entre 1 dia a 14 anos e 6 meses (60,1% <1 ano). Alterações do trato gastrointestinal foram evidenciadas em 6 pacientes (1,7%) e consistiram de atresia de esôfago ($n=2$), estenose duodenal ($n=1$), vesícula biliar multisseptada ($n=1$), canal anal anteriorizado ($n=1$), e ânus imperfurado ($n=1$). A cardiopatia congênita mais observada entre os pacientes com malformações do trato gastrointestinal foram os defeitos septais ($n=3$), em especial o defeito de septo ventricular ($n=2$). Quatro pacientes eram sindrômicos, e alterações cromossômicas foram observadas em 5 pacientes. **Conclusões:** A partir da informação da presença de uma alteração no trato gastrointestinal associada, os profissionais da saúde podem realizar uma avaliação mais detalhada e dirigida dos pacientes com cardiopatia congênita, visando o melhor manejo deles e prevenindo futuras complicações, principalmente relacionadas ao seu prognóstico.

eP2230

Efeito da melatonina sobre cirrose biliar secundária induzida pelo modelo experimental de ligadura de ducto biliar

Josiel Raskopf Colares; Elizângela Gonçalves Schemitt; Renata Minuzzo Hartmann; Francielli Licks; Sabrina Fernandes; Raíssa Nardi dos Santos; Sandielly Rebeca Benitez da Fonseca; Norma Possa Marroni HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

INTRODUÇÃO: A cirrose caracteriza-se por uma alteração significativa do parênquima hepático e apresenta-se como importante problema de saúde, justificando assim seu estudo. Em animais, esta pode ser reproduzida pelo modelo de obstrução de ducto biliar, um modelo experimental eficaz para indução de cirrose biliar secundária. A Melatonina (MLT) é um hormônio fisiológico sintetizado a partir de serotonina que vem sendo estudado por suas propriedades benéficas, incluído seu potencial antioxidante.

OBJETIVOS: Investigar os efeitos da MLT na cirrose biliar secundária induzida por ligadura do ducto biliar (LDB) em ratos. **MÉTODOS:** Foram utilizados 24 ratos Wistar, divididos em 4 grupos: CO (controle), CO+MLT, LDB e LDB+MLT. A MLT foi administrada (20 mg/kg) diariamente a partir do 15º dia após obstrução biliar. No 29º dia os animais foram mortos e o sangue e fígado foram coletados para análises posteriores. **RESULTADOS:** Ao avaliar as transaminases (ALT, AST, FA) e tempos de coagulação (TP e TTPA), observou-se um aumento significativo no grupo LDB quando comparado aos grupos CO e CO+MLT, em contraste, no grupo LDB+MLT houve diminuição quando comparado ao grupo LDB. Na avaliação da lipoperoxidação (LPO) e danos ao DNA (ensaio cometa), observou-se um aumento significativo no grupo LDB quando comparado aos grupos controles e uma redução do dano no grupo LDB+MLT quando comparado ao grupo LDB. Na avaliação das enzimas antioxidantes GPx, GST e GSH, foi observado um aumento significativo no grupo LDB em relação aos grupos controles e uma diminuição significativa no grupo LDB+MLT. Na análise histológica (HE e picrossírius) observa-se presença de desorganização tecidual, infiltrado inflamatório e fibrose no grupo LDB, quando a MLT foi administrada, evidenciamos uma reorganização do parênquima e diminuição da fibrose. Na avaliação imunohistoquímica e western blotting das proteínas HSP-70 e NF- κ B, observa-se uma maior expressão das mesmas no grupo LDB, em contraste, a marcação foi mínima nos animais do grupo LDB+MLT. Na análise por microscopia eletrônica de varredura, é possível observar alteração dos hepatócitos com comprometimento da membrana ciliada no grupo LDB, no grupo tratado com MLT (LDB+MLT), observa-se hepatócitos semelhantes aos observados nos grupos controles. **CONCLUSÕES:** A melatonina demonstrou-se eficaz na restauração dos diferentes padrões avaliados quando administrada em ratos com cirrose biliar secundária induzida pelo modelo experimental de LDB.

eP2236

Experiência de um serviço de medicina fetal de referência do Rio Grande do Sul com fetos encaminhados por suspeita de gastrosquise

Ana Luíza Kolling Konopka; Danna Gomes; Braion Antonio Pelissoni; Eduardo Corleta Martinez; Paulo Renato Krahl Fell; Cristine Dietrich; Jorge Alberto Bianchi Telles; Rosana Cardoso Manique Rosa; Paulo Ricardo Gazzola Zen; Rafael Fabiano Machado Rosa UFCSPA - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Introdução: A gastrosquise é considerada o tipo mais comum de defeito da parede abdominal. **Objetivo:** relatar a experiência de um Serviço de Medicina Fetal de referência no sul do Brasil com pacientes encaminhados para avaliação por suspeita de gastrosquise.

Métodos: Estudo retrospectivo, em que a amostra foi composta por pacientes encaminhados devido à suspeita de gastrosquise ao Serviço de Medicina Fetal do Hospital Materno infantil Presidente Vargas (HMIPV), Porto Alegre, RS, no período de janeiro de 2005 a novembro de 2014. Foi realizada uma coleta de dados clínicos e radiológicos. **Resultados:** 34 pacientes foram identificados com suspeita de gastrosquise. Destes, 2 foram excluídos por apresentarem um outro diagnóstico. Em relação à idade das gestantes, 71% apresentavam idade igual ou inferior a 20 anos. Vinte e uma eram primíparas (65,6%). O diagnóstico de gastrosquise foi realizado em média com 19,4 semanas de gestação (variou de 10 a 34 semanas). Dois casos (6,3%) tiveram o diagnóstico realizado no primeiro trimestre, 23 (71,9%) no segundo trimestre e 7 (21,8%) no terceiro. A quase totalidade dos casos (90,6%) consistiu de gastrosquises classificadas como isoladas. Não houve casos de óbito intraútero. A quase totalidade das crianças nasceu de parto cesáreo (92,6%), devido ao diagnóstico pré-natal de gastrosquise. Metade (50%) foram prematuras. **Conclusão:** o diagnóstico pré-natal e precoce da gastrosquise é possível, sendo que o período da realização do rastreamento ultrassonográfico de primeiro trimestre parece ser um bom momento para o mesmo. Esta detecção é importante principalmente para o planejamento do nascimento. A via de parto continua controversa, mas a escolha pela cesárea tem sido realizada no sentido de tentar planejar o nascimento da criança para a pronta e adequada avaliação cirúrgica.

eP2245

Efeitos da melatonina nas alterações nutricionais e morfológicas de ratos com cirrose biliar secundária

Sandielly Rebeca Benitez da Fonseca; Josieli Raskopf Colares; Elizângela Gonçalves Schemitt; Renata Minuzzo Hartmann; Francielli Licks; Sabrina Fernandes; Raíssa Nardi dos Santos; Norma Possa Marroni
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

INTRODUÇÃO: A cirrose caracteriza-se pelo surgimento de septos e nódulos fibróticos, alterações funcionais do fígado bem como, alterações nutricionais. A obstrução prolongada do ducto biliar é um modelo experimental eficaz para indução de cirrose biliar secundária. A melatonina (MLT) é um hormônio sintetizado pela glândula pineal. **OBJETIVOS:** Investigar os efeitos da MLT sobre o tecido hepático e alterações nutricionais de ratos com cirrose biliar secundária, induzida pelo modelo de ligadura de ducto biliar (LDB). **MÉTODOS:** Foram utilizados 24 ratos Wistar ($\pm 250g$) divididos em quatro grupos: CO (controle), CO+MLT, LDB e LDB+MLT. Os ratos receberam MLT a partir do 15º dia após a LDB até o 28º dia. Ao longo do experimento os animais foram avaliados quanto ao ganho de peso e medidas de ângulo de fase (AF). No 29º dia, os animais foram mortos e o sangue, língua, fígado e baço foram coletados. **RESULTADOS:** As enzimas ALT, AST e FA apresentam-se aumentadas no grupo LDB quando comparadas aos grupos controles, bem como observa-se uma diminuição no grupo LDB+MLT quando comparado ao grupo LDB. A relação hepatossomática (RHS) e esplenossomática (RES) apresentaram um aumento no grupo LDB quando comparados aos grupos CO e CO+MLT bem como, uma diminuição no grupo LDB+MLT em comparação com o grupo LDB. Os animais dos grupos CO e CO+MLT apresentaram um ganho de peso de 35% e 44%; o grupo LDB teve um ganho de 1% e no grupo LDB+MLT observa-se um ganho de peso de 22,7%. Os grupos CO, CO+MLT e LDB+MLT apresentaram um AF de 14%, 11% e 8%, respectivamente; o grupo LDB apresentou um AF de 3%. Na avaliação da lipoperoxidação e enzima CAT, observou-se um aumento no grupo LDB quando comparado aos grupos controles e uma redução desta no grupo LDB+MLT. A SOD apresentou uma diminuição no grupo LDB com relação aos controles; e quando administrado a MLT, observa-se um reestabelecimento nos níveis da mesma. Na avaliação microscópica da língua dos animais (HE e MEV), observamos uma preservação das papilas filiformes e botões gustativos fungiformes nos grupos CO e CO+MLT. No grupo LDB observa-se uma destruição das papilas filiformes e um comprometimento da queratinização. No grupo LDB+MLT estes padrões ficam próximos aos dos controles. **CONCLUSÃO:** A julgar pelos dados apresentados, evidenciamos que a melatonina possui um efeito benéfico quando administrada em ratos com cirrose biliar secundária induzida por ligadura de ducto biliar.

eP2247

Ação da glutamina sobre os parâmetros de apoptose, autofagia e necrose na insuficiência hepática aguda grave experimental

Elizângela Gonçalves Schemitt; Josieli Raskopf Colares; Renata Minuzzo Hartmann; Francielli Licks; Jéferson de Oliveira Salvi; Cláudio Augusto Marroni; Norma Possa Marroni
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A Insuficiência Hepática Aguda Grave (IHAG) é caracterizada por disfunção repentina das células hepáticas. Em condições de estresse celular pode ocorrer uma perturbação no sistema de proteção da célula que ativa as vias de sinalização de morte celular. A glutamina (Gln) é considerada um aminoácido que possui muitas funções metabólicas essenciais. **Objetivo:** Avaliar a ação da glutamina sobre as perturbações celulares decorrentes da IHAG em ratos. **Materiais e Métodos:** Foram utilizados 28 ratos, divididos nos grupos CO, G, TAA, TAA+G. Duas doses do xenobiótico tioacetamida foram administradas (400 mg/kg ip) em um intervalo de oito horas. Três doses de Gln (25 mg/kg ip) foram administradas em intervalos de 12 horas. Ao final de 48 horas, os animais foram eutanasiados. O fígado foi coletado para análise de proteínas envolvidas nas vias de sinalização celular, apoptose e autofagia pela técnica de Western Blot. Fragmentos do fígado foram utilizados para avaliação histológica. **Análise estatística:** ANOVA+Student-Newman-Keuls (significativo quando $p < 0,05$). Projeto aprovado CEUA/HCPA: 15-0175. **Resultados:** A expressão de PI3K estava diminuída no grupo TAA em relação aos controles ($p < 0,05$) e aumentada no grupo que foi tratado com a Gln ($p < 0,05$). Já as proteínas Akt e FOXO3a que participam na ativação da cascata de apoptose estavam aumentadas no grupo TAA ($p < 0,001$) e diminuídas no grupo TAA+G quando comparado ao grupo TAA ($p < 0,01$). TAA+G ($p < 0,001$). A expressão da proteína Bcl-2 apresentou-se diminuída no grupo TAA em relação aos grupos controles ($p < 0,001$) e aumentada no grupo que recebeu a Gln como tratamento ($p < 0,001$). A proteína desencadeadora Bax e a proteína efetora da apoptose, caspase 3 estavam aumentadas no grupo TAA em relação aos grupos CO e CO+G ($p < 0,05$) e essa expressão diminuiu significativamente no grupo dos animais tratados com Gln ($p < 0,05$). Ao analisar a expressão das proteínas envolvidas no processo autofágico (mTOR, Beclin1 e LC3 α/β) foi observado um aumento significativo no grupo TAA em relação aos grupos controle ($p < 0,01$) e uma diminuição significativa no grupo TAA+G quando comparado ao grupo TAA ($p < 0,05$). Na avaliação histopatológica a Gln promoveu uma re-estruturação do parênquima hepático com diminuição do infiltrado inflamatório, da balonização e das áreas com necrose. **Conclusão:** A Gln diminuiu a apoptose, a autofagia e a necrose hepática, contribuindo dessa forma para a sobrevivência celular no modelo experimental de IHAG.

eP2256**Ação da biofotomodulação sobre o músculo quadríceps de ratos cirróticos**

Diogo Scaloni; Raíssa Nardi; Jaqueline Picada; Norma Marroni
ULBRA - Universidade Luterana do Brasil

A cirrose caracteriza-se por alterações difusas no parênquima com formação de nódulos, bandas fibróticas e morte dos hepatócitos. Dentro das complicações metabólicas da cirrose, há alterações musculares que cronicamente podem levar à sarcopenia. O objetivo desta pesquisa foi avaliar o efeito da aplicação da fotobiomodulação (FBM) sobre o músculo quadríceps em ratos com cirrose biliar secundária induzida pela ligadura do ducto biliar (LDB). Projeto aprovado (CEUA/ULBRA nº2018/493). Foram utilizados 24 ratos Wistar machos, randomizados em quatro grupos: Controle (CO), (CO+FBM), (LDB) e (LDB+FBM). Após a indução da cirrose, a aplicação da FBM ocorreu do 15º ao 45º dia pós-operatório. Foi aplicado uma dose de FBM (1J; 100nW; 10s; 880 nm; 6X/semana) em cada quadríceps. Durante o experimento foi avaliado o comportamento dos ratos com o Open Field Test (OFT). Ao final os ratos foram mortos, o fígado e o músculo retirados para análises histológicas. Ainda foram avaliados a lipoperoxidação (TBARS) e as enzimas antioxidantes (AOX) e Teste de dano no DNA com Micronúcleo e Cometa. Os dados coletados foram calculados em média, + erro padrão de cada grupo, a análise de variância com teste (ANOVA), seguido do teste de Student-Newman-Keuls para os dados paramétricos e sendo considerados significativos valores com $p < 0,05$. O OFT apresentou redução da distância percorrida e a frequência em que os ratos levantam em duas patas no grupo LDB em relação ao LDB+FBM ($p < 0,05$). Na avaliação histológica do fígado dos animais LDB, evidenciou características de fígado cirrótico e uma reorganização do parênquima no grupo LDB+FBM. Na análise histológica do músculo, observou-se uma hipotrofia do grupo LDB em relação ao CO e um aumento no LDB+FBM ($p < 0,05$). O TBARS e a CAT, tanto do fígado como do músculo estão aumentadas nos ratos LDB e diminuída nos LDB+FBM ($p < 0,05$). A SOD observou-se um aumento nos grupos que receberam o FBM em relação ao CO e LDB ($p < 0,05$). Na avaliação do dano ao DNA, o uso da FBM não causou nenhum dano. Observamos, pelos dados obtidos, que a FBM no músculo dos ratos cirróticos diminui a lipoperoxidação, restaurou as enzimas AOX, permitiu maior locomoção dos animais, restabeleceu o arranjo das fibras musculares e não causou nenhum dano ao DNA. Sugerimos que o uso de FBM no músculo possa contribuir no tratamento de alterações musculares de pacientes cirróticos.

eP2431**Avaliação dos níveis de expressão dos Mirnas MIR-375 e MIR-494 em pacientes com Doença de Crohn e Retocolite Ulcerativa**

Amanda Cristofoli Camargo; Vinícius da Silva; Laura de Bona; Micheli Zeifert; Maria Eduarda Claus; Carlos Fernando Francesconi; Marina Siebert
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A doença inflamatória intestinal (DII) é um processo inflamatório do trato gastrointestinal com causas não completamente esclarecidas. Doença de Crohn (DC) e Retocolite Ulcerativa (RCU) são consideradas as principais formas de DII. Os microRNAs (miRNAs) são pequenos RNAs de fita simples, endógenos, não codificantes e evolutivamente conservados que regulam a expressão de diversos genes, podendo influenciar o fenótipo de algumas doenças, tais como DC e RCU. Estudos recentes identificaram miRNAs específicos que parecem estar relacionados a cada uma das formas da DII. Objetivo: Avaliar os níveis de expressão de dois miRNAs, miR-375 e miR-494, em amostras de sangue periférico de pacientes com DC, RCU e indivíduos controles (sem sintomas de DIIs). Métodos: Foram incluídos pacientes em acompanhamento pelo ambulatório de DII do Serviço de Gastroenterologia do HCPA. A amostra foi constituída por 4 grupos: pacientes com DC ativa ($n=14$), com DC controlada ($n=7$), com RCU ativa ($n=15$) e indivíduos controles ($n=20$). A extração do RNA total de leucócitos obtidos de sangue periférico foi realizada utilizando TRIzol™ LS. A análise do perfil de expressão dos miRNAs miR-375 e miR-494 foi determinada através de PCR em tempo real utilizando sondas do tipo Taqman específicas para cada alvo. A expressão de SnU6 foi utilizada como referência. O método $2^{-\Delta\Delta CT}$ foi empregado para análise da expressão relativa. Resultados: Não foi possível detectar a expressão do miR-375 e, por isso, os dados não puderam ser aproveitados. Em relação ao miR-494, a expressão foi significativamente reduzida nos pacientes com DII em comparação ao grupo controle ($p=0,009$). Ao compararmos individualmente cada um dos grupos com os controles, identificamos uma redução significativa dos níveis de expressão do miR-494 nos pacientes com DII ativa (DC ativa e RCU ativa; $p=0,029$ e $p=0,030$, respectivamente), enquanto nenhuma diferença foi observada entre o grupo com DC controlada e o grupo controle. Conclusão: Tendo como base os resultados obtidos, o miR-375 parece ter um baixo nível de expressão em leucócitos e, por isso, não seria um biomarcador adequado para DII. A redução da expressão do miR-494 demonstrou ter relação com a atividade da DII. O miR-494 poderá ser utilizado como um marcador de atividade da doença, sendo importante confirmar os achados em um maior número de pacientes.

eP2448**Manifestações de ansiedade e depressão em pacientes com Doença de Crohn ou com Retocolite Ulcerativa**

Vinícius da Silva; Amanda Cristofoli Camargo; Laura de Bona; Micheli Zeifert; Maria Eduarda Claus; Carlos Fernando Francesconi; Marina Siebert
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: As doenças inflamatórias intestinais (DII), dentre as quais destacam-se a doença de Crohn (DC) e a retocolite ulcerativa (RCU), são doenças que comprometem tanto a saúde física como a saúde psicológica do portador. Existem poucos estudos na literatura que avaliam a relação entre transtorno de humor (ansiedade e/ou depressão) e DII. Objetivo: Avaliar a presença e a relação entre transtorno de humor (ansiedade e/ou depressão) e DII (DC e RCU) em pacientes do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) através da aplicação da escala hospitalar de ansiedade e depressão (HADS). Métodos: A amostra foi constituída por 44 pacientes em acompanhamento pelo ambulatório de DII do Serviço de Gastroenterologia do HCPA. A atividade da doença foi avaliada através da avaliação dos prontuários dos pacientes. O grupo controle foi composto por 24 indivíduos doadores do Banco de Sangue do HCPA. Os pacientes foram encaminhados ao Centro de Pesquisa Clínica (CPC) do HCPA para responderem ao questionário sobre HADS. Resultados: Transtorno de humor (presença de sintomas de ansiedade e/ou de depressão) ocorreu em 21 (47,7%) pacientes com DII, sendo que 12 (27,3%) apresentaram sintomas de depressão ($p=0,024$). Após estratificar o grupo de pacientes em DC ($n=22$) e RCU ($n=20$) e compará-lo ao grupo controle, foi possível identificar que 45% ($n=9$) dos pacientes com

RCU demonstravam ter sintomas de depressão ($p=0,002$) de acordo com a escala. Dos 44 pacientes com DII, 2 deles foram excluídos da análise DC/RCU versus controle, visto que foram considerados como tendo fenótipo indefinido (incerteza se DC ou RCU). Em relação ao nível de atividade da DII, pacientes com RCU ativa ($n=15$) estavam associados a maior incidência de depressão ($p=0,028$) em comparação a pacientes com RCU controlada ($n=4$), DC ativa ($n=15$), DC controlada ($n=8$) e controles ($n=24$). Além disso, a associação entre ansiedade e sexo feminino também esteve presente nos pacientes com RCU ativa ($p=0,026$). Conclusão: Neste estudo, verificou-se uma incidência aumentada de transtorno de humor em pacientes com DII. A RCU, especialmente em seu estado ativo, se mostrou potencialmente relacionada aos casos de depressão. O sexo feminino foi associado à maior incidência de ansiedade, o que se mostrou compatível com a literatura. A avaliação psicológica periódica pode ser uma tática útil e importante para detecção e tratamento dos transtornos de humor em pacientes com RCU especialmente se a doença estiver em estágio ativo.

eP2617

Avaliação da microbiota intestinal de profissionais pertencentes ao Centro de Pesquisa Clínica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Laura de Bona; Maria Eduarda Claus; Amanda Cristofoli Camargo; Vinícius da Silva; Carlos Fernando Francesconi; Pabulo Henrique Rampelotto; Rosenir Koparlski; Marina Siebert; Bruna Pontin
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A microbiota intestinal é o ecossistema mais complexo e diversificado de microrganismos que colonizam o trato gastrointestinal. Existe uma influência direta do ambiente e da dieta. Esta última afeta diretamente a microbiota e é capaz de alterar a ecologia do microbioma. **Objetivos:** Avaliar a diversidade microbiana em profissionais do Centro de Pesquisa Clínica (CPC) do HCPA através da análise do gene 16S rRNA, e analisar as correlações com ambiente, IMC e macronutrientes. **Métodos:** A amostra foi constituída por 35 indivíduos, sendo 20 trabalhadores do CPC (grupo 1) e 15 seus controles (familiares/amigos do mesmo nicho social – grupo 2). Os participantes coletaram amostra de fezes, preencheram diário alimentar de 3 dias, questionário de coleta de dados e informações antropométricas. DNA bacteriano foi extraído das fezes com o kit QIAamp Fast DNA Stool Mini kit. Aproximadamente 50 ng de DNA foi utilizado para amplificação da região hipervariável V4 do gene 16S rRNA por PCR. O produto foi sequenciado pela plataforma Ion Torrent PGM. Os macro e micronutrientes foram calculados com o software DietBox. Os dados de sequenciamento foram processados utilizando o software QIIME. **Resultados:** As análises de Alfa e Beta diversidades entre os grupos 1 e 2 em relação ao ambiente não apresentaram diferença significativa. Em relação às análises de microbiota para o IMC, uma relação inversa foi identificada. Participantes com obesidade e sobrepeso apresentaram maior porcentagem de Bacteroidetes do que Firmicutes. Quanto menor o consumo de carboidratos pelos participantes, maior foi a porcentagem de Bacteroidetes detectada, enquanto para Firmicutes esta relação foi inversa. Um menor consumo de lipídeos foi relacionado à maior porcentagem de Firmicutes em relação à Bacteroidetes. A análise do consumo de fibras mostrou que quanto mais próximo o consumo esteve do valor recomendado, maior foi a porcentagem de Bacteroidetes em relação aos Firmicutes. **Conclusões:** O estudo encontrou uma prevalência de Bacteroidetes em pessoas com excesso de peso, o que é contraditório ao que consta na literatura, que mostra um aumento de Firmicutes em pessoas obesas. A análise do ambiente não parece influenciar a microbiota intestinal, pois não apresentou diferença entre as diversidades Alfa e Beta. Mais estudos são necessários para avaliar a diversidade de microrganismos em nível de espécies e, desta forma encontrar maior riqueza de informações em relação às amostras e dados coletados.

eP2646

Presença de sarcopenia em pacientes com Esteato-Hepatite não Alcoólica

Helena Abadie Moraes; Amanda Souza Silva Sperb; Bruna Concheski de Moura; Gesséler Campos de Oliveira Marques; Valesca Dall'Alba
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: A sarcopenia é comumente encontrada em pacientes com esteato-hepatite não alcoólica e tem sido associada a desfechos clínicos adversos relacionados ao fígado. **Objetivo:** Avaliar parâmetros de sarcopenia (massa muscular, força e desempenho físico) em pacientes com esteato-hepatite não alcoólica (EHNA). **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal, com pacientes adultos ambulatoriais com diagnóstico de EHNA confirmado por biópsia. Foram realizadas avaliação antropométrica (peso, altura e Circunferência da Panturrilha (CP)), avaliação bioquímica, composição corporal pela Bioimpedância Elétrica (BIA) por meio da qual também foi obtido o ngulo de Fase (AF) e também feita a estimativa do índice de músculo esquelético (IME) através da medida de resistência. A avaliação de força foi realizada através da força do aperto de mão (FAM) e a avaliação do desempenho através da velocidade da marcha (VM), e teste de apoio unipodal. O diagnóstico da sarcopenia foi baseado na confirmação de baixa força muscular, somado a baixa massa muscular. E na presença dos três parâmetros (baixa massa muscular, força e desempenho físico), a sarcopenia foi classificada como grave. **Resultados :** Participaram do estudo 46 pacientes (27 mulheres e idade média 51,3 anos). 41 pacientes apresentavam sobrepeso ou algum grau de obesidade. Quanto a presença de fibrose, 12 não apresentavam, 28 possuíam grau 1, 1 grau 2 e 5 grau 3. A média da FAM e IME foi de 33kg/f e 10,26kg/m² e de 15,4kg/f e 7,42kg/m² em homens e mulheres respectivamente. AF médio foi de 7° e VM e 2,15 m/s. Apenas os valores de FAM nas mulheres e IME nos homens estavam abaixo do ponto de corte. A média de CP foi de 40,16cm e não foi observada correlação positiva com IME. A média de testosterona foi de 0,15 ng/dL nas mulheres e 3,86 ng/dL nos homens, ambos dentro da normalidade. 6 pacientes apresentaram baixo desempenho, 17 baixa massa muscular e 18 baixa força. 30% dos pacientes não apresentaram nenhum dos três parâmetros. Em relação ao diagnóstico de sarcopenia, 3 foram classificados com sarcopenia e 2 com sarcopenia grave. A sarcopenia não foi associada significativamente com grau de fibrose. **Conclusões:** A maioria dos pacientes apresentou pelo menos um parâmetro de sarcopenia, isso somado ao excesso de peso, caracteriza a presença de obesidade sarcopênica, que está associada com um pior prognóstico para a doença hepática.

eP2848**Protective effect of stilbenes in rats with severe acute liver failure. A new role for Grapevine**

João Carlos Fernandes; Elizângela G. Schemitt; Renata Minuzzo Hartmann; Ana Lima; Ricardo Boavida-Ferreira; Norma Possa Marroni
Outras Instituições

Grapevine (*Vitis vinifera* L.) is one of the most economically important fruit crops in the world. Grapevine health-inducing secondary metabolites such as stilbenes can be induced by various environmental stress factors. *V. vinifera* has been used in medicine due to biological activities of several of its secondary metabolites in which stilbenes (resveratrol and viniferins) are included. Preliminary experiments performed by our group have shown that some viniferins isolated from stressed grapevines inhibited MMP-9 enzymes, well-known mediators in liver disorders. Due to the prominence of liver diseases, it becomes important to further study these secondary metabolites at physiological and molecular levels. The goal of this report was to investigate the combine effect of viniferin and resveratrol on Severe acute liver failure induced by thioacetamide (TAA). Male Wistar rats (n=28) were divided into four groups: control, control-Viniferin+Resveratrol, TAA, and TAA-Viniferin+Resveratrol. Two TAA doses (400 mg/kg) were administered intraperitoneally, 8 h apart. Viniferin+Resveratrol (4 mg/kg each) was administered at 30 min, 24 h, and 36 h. At 48 h, blood was collected for liver integrity analysis [aspartate aminotransferase (AST), alanine aminotransferase (ALT)]. The liver was harvested for histology and assessment of oxidative stress [thiobarbituric acid-reactive substances (TBARS), catalase (CAT), superoxide dismutase (SOD)] and inflammatory process. ANOVA+Student-Newman-Keuls was used for statistical analysis with p<0.05. An increase in TBARS caused by TAA was observed but after the application of Viniferin+Resveratrol the levels of lipoperoxidation were reduced (p<0.05). The application of Viniferin and Resveratrol also restored SOD and CAT to normal levels, similar to control (p<0.05). As observed in the hematoxylin and eosin staining of tissue, no damage was observed in the liver integrity after the application of Viniferin+Resveratrol. The overall results pinpoint the protective action of viniferin and resveratrol in the liver of the animals suffering from Severe acute liver failure, supporting a significant correlation between stereoisomers of trans-resveratrol oligomers and the prevention of liver diseases. These molecules may ultimately improve, or prevent, the frequency of high mortality-rated liver diseases.

eP2867**Hepatomegalia associada a calcificações em um feto cuja mãe apresentou varicela durante a gestação**

Danna Gomes Mateus; Ana Mazzia; Bárbara do Nascimento; Milene Picasso; Renata Teixeira; Luciano Vieira Targa; Gisele Calai; Rafael Fabiano Machado Rosa; Thomas Kelm; Joana Letícia Spadoa
UFCSPA - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Introdução: a infecção primária materna pelo vírus varicela-zoster durante a gravidez pode levar a uma série de alterações no feto. O trabalho possui o objetivo de descrever um feto com hepatomegalia e calcificações associadas a outros achados, cuja mãe apresentou varicela durante a gestação. Descrição do caso: a gestante apresentava 18 anos e estava em sua segunda gestação. Ela foi encaminhada à medicina fetal por história de varicela no quarto mês de gravidez. A avaliação ultrassonográfica havia verificado a presença no feto de pés tortos e de polidrâmnio. O exame realizado com 31 semanas de gestação evidenciou feto com peso no percentil 5 para a idade gestacional; polidrâmnio; hiperextensão da mão esquerda; flexão sustentada dos membros inferiores com desvio medial dos pés bilateralmente; fígado e pericárdio com calcificações, e artéria umbilical única. A ecocardiografia mostrou múltiplos focos hiper-refringentes. As sorologias do STORCH foram negativas. A ecografia realizada posteriormente mostrou também a presença de quatro circulares de cordão envolvendo a coxa direita do feto. A ressonância magnética fetal confirmou este achado. Havia também achados sugestivos de leucoencefalopatia. O fígado mostrava-se aumentado de volume. A avaliação ultrassonográfica com 37 semanas de gravidez demonstrou ausência de batimentos cardíacos fetais. A criança nasceu de parto normal induzido. A avaliação através da autópsia revelou hipoplasia do membro superior e inferior esquerdos; ausência das extremidades do terceiro ao quinto dedo da mão esquerda; pés tortos varos e artéria umbilical única. A avaliação dos órgãos internos ficou prejudicada devido à autólise dos tecidos. Conclusão: a soma dos achados clínicos observado no feto, juntamente com a história de varicela materna ocorrida na gestação, levou ao diagnóstico de síndrome da varicela fetal. O trabalho tem a importância de descrever achados físicos do feto, que se caracteriza por anomalias decorrentes da infecção primária materna pelo vírus varicela-zoster, que pode acometer múltiplos sistemas, incluindo o fígado. A presença de hepatomegalia e calcificações sempre deveria alertar quanto à possibilidade de uma infecção congênita, incluindo a varicela, como visto no presente caso.

eP2904**Tratamento e manejo de acalásia em pacientes com mais de 80 anos: um levantamento multicêntrico**

Orlando Zotti; Fernando Herbella; Vic Velanovich; Mario Constantini; Richard Gurski; Leonardo Kristem; Guilherme S. Mazzini; Vinicius Campos
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Miotomia laparoscópica de Heller (MLH), miotomia endoscópica per oral (MEPO) e dilatação pneumática (DP) são métodos estabelecidos na literatura para o tratamento de acalásia. Em razão da idade, é sabido que a DP possui taxas de sucesso menores em pacientes mais jovens e que MLH parece ter um perfil de segurança adequado em pacientes de 60 a 80 anos. O algoritmo ideal para o tratamento em pacientes acima desta faixa é, no entanto, pouco elusivo. Objetivo: avaliar desfechos e o padrão de decisões terapêuticas em pacientes com 80 anos ou mais. Métodos: 25 centros referência em acalásia foram contatados. 18 não concordaram em participar ou não possuíam pacientes nesta faixa etária. 7 participaram do estudo (EUA = 3, Brasil = 3, Itália = 1). As opções terapêuticas e desfechos nos pacientes com oitenta anos ou mais com acalásia foram revisados. Resultados: Ao final, 85 pacientes foram arrolados (54% homens, idade média 84±4 anos). O tratamento primário foi endoscópico em 50,5% (43) dos pacientes (18 injeção de toxina botulínica, 15 DP e 10 toxina botulínica+DP); cirúrgico para 45,8% (39) (30 MLH, 9 cardioplastia com gastrectomia); e clínico para 3,7% (3) dos pacientes. 4 centros manejaram seus pacientes baseados no critério de idade avançada (57% dos centros, 21% dos pacientes). Tratamento secundário foi necessário devido a recorrência dos sintomas em 34 (40%); destes, 30 haviam recebido tratamento endoscópico como opção primária (11 toxina botulínica, 9 DP, 10 toxina botulínica+DP) e 4 com MLH. Nestes casos, MLH foi feita em 20 (67%) e novo tratamento endoscópico em 14 (33%) (5 MEPO, 6 DP, 3 toxina botulínica). 23% (11) dos pacientes submetidos a MLH tiveram complicações pós-operatórias - 7 como tratamento primário e 4 como

tratamento secundário. Houveram 2 casos de complicações cardíacas fatais em pacientes com cardiopatia chagásica que se submeteram a cardioplastia e gastrectomia (mortalidade de 22%). A hospitalização média foi 4±2 dias para aqueles sem complicações pós-operatórias e 7±6 para aqueles com complicações. Conclusão: MLH parece ser uma opção com bons resultados e adequado perfil de segurança para pacientes com 80 anos ou mais. O tratamento endoscópico como opção primária nessa população tem elevado índice de recorrência, especialmente com injeção de toxina botulínica.

GENÉTICA

eP2018

Síndrome de Job - relato de um caso

Lisianara Acosta Ramos; Bruna Gehlen; Mariana de Sampaio Leite Jobim Wilson; Juliana Pires Marafon Franz; Beatriz Chamun Gil; Jacqueline Moraes Cardone; Lara dos Santos Fagundes; Ana Cristina Arend; Adriane Stefani Silva Kulzer; Luiz Fernando Job Jobim
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A síndrome de Hiper-IgE, antes conhecida como Síndrome de Job é uma rara imunodeficiência primária, caracterizada por níveis elevados de IgE, abscessos e pneumonia relatados como sendo a tríade clássica da doença. Essa síndrome é causada por mutações no fator de transcrição STAT3, que é essencial para o desenvolvimento das células TH17. Descrição do caso: Paciente do sexo feminino internada aos três meses de vida por bronquiolite e pneumonia. Aos 8 meses desenvolveu eczema generalizado com intenso prurido e infecção. Crise asmática no final do primeiro ano, associada à fácies sindrômica, infecções de repetição, dor abdominal à palpação, dores articulares e febre recorrente. O eczema era compatível com Dermatite Atópica grave, com resposta precária ao tratamento. Foi observada em biópsia de pele "histiocitose de células de Langerhans". Realizou tratamento quimioterápico sistêmico, não obtendo resposta. Aos 6 anos, foi internada durante 85 dias por infecção pulmonar grave. Foi identificado rim único à direita e hipertensão arterial por uso de corticoide prolongado. Na pré-adolescência, já apresentava alterações ósseas em membros inferiores (Genovalgo), baixa estatura, dentição alterada, com retenção de dentes primários, abscessos gengivais e osteoporose. Solicitada dosagem de IgE, com resultado de 57.198 UI/L e Genotipagem com alteração no STAT3 c.1859C>T(p.Thr62Ole), confirmando o diagnóstico. Iniciou o uso de Omalizumabe 300 mg/mês, Sulfametoxazol + Trimetoprima 3x/semana como profilaxia, Prednisona em doses variadas e Hidroclorotiazida. Conclusão: A paciente não se beneficiou como o Omalizumabe durante 6 meses. Paciente estável até o momento pelo uso de corticosteroide tópico e sistêmico (eventual), associado a doses altas de anti-histamínicos de acordo com as exacerbações.

eP2059

Method validation for a pilot study of newborn screening for Six Lysosomal Diseases

Francyne Kubaski; Inês Souza; Tatiana Amorim; Antonio Purificação; Danilo Pereira; Joe Trometer; Alexandre Souza; Enzo Ranieri; Michael Gelb; Roberto Giugliani
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

INTRODUCTION: Lysosomal storage disorders (LSDs) are inborn errors of metabolism caused by excessive accumulation of undegraded metabolites due to the deficiency of soluble lysosomal hydrolases, membrane proteins or accessory proteins that lead to an impaired turnover of complex macromolecules, including glycosaminoglycans, proteins and lipids. Many LSDs already have specific therapies, and in most cases the earlier introduction of therapy provides better outcomes. However, patients are usually diagnosed only after a long "diagnostic odyssey", with therapies introduced when irreversible manifestations are already present.

OBJECTIVE: This project aims to evaluate the feasibility of newborn screening (NBS) for selected LSDs in Brazil, using a tandem mass spectrometry (MS/MS) platform with a 6-Plex kit (supplied by PerkinElmer). MATERIALS AND METHODS: The study includes the screening for Gaucher, Fabry, Pompe, Krabbe, Niemann-Pick A/B and Mucopolysaccharidosis I. This is a prospective study in 20,000 unselected newborns from the state of Bahia, Brazil. The newborns with low enzyme activity are further evaluated by biochemical and molecular genetics methods until the diagnosis is confirmed and are referred for treatment as appropriate. All lysosomal enzymes were analyzed with NeoLSD MS/MS kit (Perkin Elmer) on a Waters Xevo TQ-S Micro. RESULTS: Validation of the method was conducted in dried blood spots provided by the supplier and from unselected newborns. Instrument optimization was conducted in order to increase the signal and to decrease the in source fragmentation. Initial cutoffs were established as percentage of median in nmoL/h/mL, as 0.8 (Gaucher), 0.9 (Fabry), 1.3 (Pompe), 0.3 (MPS I), 0.2 (Krabbe) and 0.6 (Niemann-Pick A/B). CONCLUSIONS: Further positive samples will be included in order to confirm the cutoffs. This validation of the MS/MS method enabled the beginning of a pilot study, which, when completed, will include 20,000 newborns and will provide important information about the feasibility of a NBS for LSDs in Brazil.

eP2069

Dano a lipídios e inflamação em pacientes fenilcetonúricos

Carolina Bissani Gasparin; Marion Deon; Angela Sitta; Jessica Lamberty Faverzani; Carmen Regla Vargas
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A fenilcetonúria (PKU) é um erro inato do metabolismo dos aminoácidos, caracterizado pelo acúmulo da fenilalanina (FAL) e seus metabólitos tóxicos no plasma e urina dos pacientes afetados e tem sido associada com o estresse oxidativo. Objetivo: Considerando que há poucos estudos relacionando diretamente estresse oxidativo e inflamação na PKU, o objetivo deste estudo foi avaliar e correlacionar o dano oxidativo lipídico e de citocinas pró-inflamatórias na urina e no plasma de pacientes fenilcetonúricos em tratamento dietético. Métodos: Amostras de urina e plasma de 10 pacientes PKU tratados e 10 indivíduos saudáveis (grupo controle) foram analisados. Foram avaliados os parâmetros urinários de 15-F2t-isoprostano (isoprostano) e a determinação plasmática de interleucinas 6 (IL-6) e 1β (IL-β). Resultados: Os níveis de isoprostano, um biomarcador de dano oxidativo a lipídios, estavam

significativamente aumentados em pacientes PKU sob tratamento dietético, quando comparado ao grupo controle. Nossos achados em relação às citocinas inflamatórias IL-6 e IL-1 β , é que ambas estavam significativamente aumentadas nestes pacientes, fornecendo evidências de que o estado pró-inflamatório ocorre. Além disso, IL-1 β foi correlacionada positivamente com os níveis de isoprostanos dos pacientes fenilcetonúricos. Conclusão: Nossos resultados indicam que os estados pró-oxidante e pró-inflamatório ocorrem e estão, em parte correlacionados nos pacientes PKU tratados. Apoio financeiro: CAPES, CNPq, FIPE/HCPA.

eP2091

Onfalocele e Ectrodactilia: relato de uma associação bastante rara

Sarah Bueno Motter; Danna Gomes Mateus; Braion Antonio Pelissoni; Diogo Bolsson de Moraes Rocha; Andrius Endrigo Andrin; Daniel dos Santos Trindade; Cristine Dietrich; Paulo Renato Krahl Fell; Paulo Ricardo Gazzola Zen; Rafael Fabiano Machado Rosa UFCSPA - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Introdução: A onfalocele é uma anormalidade do fechamento da parede abdominal, cujo defeito encontra-se encoberto por uma membrana e localizado no cordão umbilical. Ela pode estar presente dentro do espectro de algumas síndromes, ou associada a outras malformações. A síndrome mais comum é a trissomia do cromossomo 18 (a síndrome de Edwards), e, no caso da malformação, a cardiopatia congênita. A ectrodactilia caracteriza-se pela ausência de um ou mais dedos centrais das mãos ou dos pés, um defeito de membro também conhecido como mão ou pé “em lagosta”. A associação concomitante de onfalocele e de ectrodactilia é considerada rara, assim temos o objetivo de relatar um caso dessa ocorrência. **Descrição do caso:** A paciente era uma gestante em sua primeira gestação. Ela foi encaminhada para avaliação em um serviço de medicina fetal pelo achado de onfalocele associada a um cisto de cordão umbilical em uma ecografia morfológica fetal. A ressonância magnética realizada posteriormente foi concordante com os achados do estudo ultrassonográfico, evidenciando um defeito da parede abdominal recoberto por membrana contendo parte do fígado e vesícula biliar, além de um cisto de cordão umbilical localizado na porção cranial dessa lesão. A ecocardiografia fetal revelou uma comunicação interventricular pequena, sem repercussão hemodinâmica. O cariótipo fetal realizado através da amniocentese foi normal (46,XX). O parto foi realizado por via cesárea, com 39 semanas e 1 dia de gestação. A criança nasceu pesando 3.600 gramas e apresentando escore de Apgar de 7 no primeiro minuto e de 9 no quinto. Na avaliação do recém-nascido, identificou-se ausência do segundo, terceiro e quarto dedos na mão esquerda, caracterizando uma ectrodactilia. No mesmo dia do parto, realizou-se intervenção cirúrgica, com redução completa da onfalocele. **Conclusão:** Em nossa revisão da literatura, encontramos apenas 4 relatos descrevendo pacientes apresentando concomitantemente onfalocele e ectrodactilia. Um dos relatos desta associação entre onfalocele e ectrodactilia consistia de um recém-nascido com a síndrome EEC (displasia ectodérmica-ectrodactilia – fenda palatina). Nossa revisão da literatura corrobora o fato de estarmos diante de um caso raro.

eP2105

Características clínicas e cariotípicas de pacientes com genitália ambígua avaliadas por um serviço de genética clínica

Diego Seibel Júnior; Candida Mozzaquatro de Assis Brasil; Thiago Menezes César; Amanda Vieira Alves; Liana Vitoria Marchezi; Jamile Dutra Correia; Mirian Francine Favero; Laura Peroni Baldino; Paulo Ricardo Gazzola Zen; Rafael Fabiano Machado Rosa UFCSPA - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

INTRODUÇÃO: O nascimento de uma criança com genitália ambígua é sempre considerado uma emergência médica e requer uma abordagem multidisciplinar. No Brasil, os dados epidemiológicos referentes aos distúrbios da diferenciação sexual são escassos e existem poucos centros com experiência dentro da área. **OBJETIVO:** caracterizar a população de pacientes encaminhados para avaliação de genitália ambígua através da análise dos resultados de sua investigação clínica e cariotípica. **MATERIAL E MÉTODOS:** realizou-se uma análise retrospectiva das características clínicas e citogenéticas dos pacientes encaminhados por genitália ambígua para o Serviço de Genética Clínica da UFCSPA, durante o período de Janeiro 1975 a Dezembro de 2012. A amostra foi constituída de pacientes que preencheram um dos dois critérios de Danish. Foram excluídos aqueles que apresentavam prontuários clínicos incompletos. **RESULTADOS:** no período de abril de 1975 a julho de 2012, foram avaliados 361 pacientes. A idade média da avaliação foi de 5 anos e 7 meses. A maioria dos pacientes foi encaminhada pelo pediatra (51%). A história familiar revelou a presença de consanguinidade entre os pais em 4,4% dos casos e a presença de recorrência familiar em 4,7%. O exame de cariótipo foi realizado em 261 pacientes. A constituição cromossômica masculina (46,XY) foi encontrada em 61,5% dos casos, enquanto que a feminina (46,XX) foi observada em 23%. Mosaicismos e anomalias estruturais envolvendo os cromossomos sexuais foram verificados em 8,5% dos pacientes, enquanto que anomalias dos cromossomos autossômicos foram encontradas em 1,9%. **CONCLUSÕES:** a maioria dos pacientes apresentou uma constituição cromossômica masculina, provavelmente relacionada ao fato de que a diferenciação sexual masculina é um processo muito mais complexo do que o feminino, envolvendo diferentes fatores genéticos e hormonais.

eP2146

Carnitine palmitoyltransferase ii deficiency: prevalence of the mutation C.338C>T (CPTII) in a healthy population of Rio Grande do Sul, Brazil

Mariana Lima Scortegagna; Dévora Natalia Randon; Fernanda Hendges de Bitencourt; Fernanda Sperb-Ludwig; Vaneisse Cristina Lima Monteiro; Ana Paula Pizzio Becker; Fernanda Sales Luiz Vianna; Ida Vanessa Doederlein Schwartz UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introduction: Carnitine palmitoyltransferase II deficiency (CPTIID) is one of the most prevalent fatty acid oxidation disorders (FAOD). It is caused by mutations in CPTII gene, being c.338C>T the most common one. Since FAOD are not included in the Brazilian neonatal screening program, population-based studies of mutations prevalence are essential to early diagnosis, treatment and neonatal screening considerations. **Objectives:** To assess the frequency of c.338C>T (CPTII) in a healthy population from Rio Grande do Sul (RS)/ Brazil and to estimate the prevalence of CPTIID in the state. **Methods:** A thousand blood donors from Hospital de Clínicas de Porto Alegre Blood Center were included. DNA was extracted from blood samples in EDTA using commercial kit followed by real-time PCR through Taqman genotyping system. Allele and genotypic frequencies were calculated considering Hardy-Weinberg Equilibrium. **Results:** c.338C>T was detected in heterozygosis in one subject, resulting in a carrier and allele frequency of 1:1,000 and 0.0001

respectively. CPTIID prevalence due to c.338C>T was estimated at 1:4,000,000. Conclusions: This is the first study assessing the frequency of c.338C>T mutation in a healthy population. The low frequency observed is thought to denote the rarity of this condition in the state. Brazil is one of the most heterogeneous populations and this study highlights the need for expansion of FAOD investigation in the country.

eP2187

Tumor infantil raro no sistema nervoso central: relato de caso

Joshua Werner Bicalho da Rocha; Luciane Donato; Cristina Brinckmann Oliveira Netto; Francine Hehn de Oliveira; Patrícia Ashton-Prolla

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

INTRODUÇÃO: Dentre os tumores de sistema nervoso central (SNC) da infância, os tumores rabdóides estão entre os mais raros, sendo responsáveis por cerca de 1,5-2,1%. São referidos como tumor rabdóide maligno (MRT) quando em tecidos extracranianos e tumor teratóide/rabdóide atípico (AT/RT) quando no SNC. A perda/inativação do gene SMARCB1 foi identificada como defeito genético marcante nesses tumores. Variantes neste gene podem ser somáticas ou germinativas, sendo estas mais frequentemente observadas em pacientes com múltiplos tumores primários. Estudos iniciais estimaram que 15–20% desses tumores seriam causados por variantes germinativas, mas estudos mais recentes indicam uma prevalência de 35%. Neste relato, descrevemos um paciente diagnosticado com AT/RT, que realizou investigação molecular, confirmando variante germinativa no gene SMARCB1. **CASO:** Paciente masculino, 11 dias, segundo filho de casal não consanguíneo, sem intercorrências gestacionais. Nascido de parto vaginal, com antropometria adequada para idade gestacional. Na história familiar, apresentava casos de neoplasia de mama e osteossarcoma em familiares de 3º e 4º grau do lado materno. Ao exame, presença de hipoatividade, diástase de suturas cranianas e macrocrania. RNM de encéfalo evidenciou volumosa lesão expansiva na fossa posterior, presumivelmente neoplásica. Submetido à microcirurgia para excisão do tumor intracraniano, com ressecção macroscópica ampla. A avaliação anatomopatológica demonstrou neoplasia maligna embrionária e análise imunohistoquímica foi compatível com AT/RT. Realizou pesquisa molecular que confirmou o diagnóstico de RTPS tipo 1 (presença de variante patogênica no gene SMARCB1: deleção do éxon 1 em heterozigose). **CONCLUSÃO:** A RTPS tipo 1 é uma síndrome rara, autossômica dominante. Além do risco aumentado de desenvolverem tumores rabdóides, os portadores podem estar em risco de desenvolver schwannomas, tumores malignos da bainha dos nervos periféricos, tumores neuroepiteliais cribriformes e meningiomas. O SMARCB1 é um membro de complexo protéico responsável pelo remodelamento da cromatina e envolvido na regulação epigenética da transcrição gênica. Sendo assim, é considerado integrante importante de uma via epigenética que regula a expressão gênica e, portanto, a diferenciação e proliferação celular. Ainda não foram estabelecidas recomendações formais para a vigilância em portadores.

eP2196

Paciente com câncer de mama em idade jovem associada a quadro de ataxia cerebelar subaguda: importância do diagnóstico diferencial

Ana Karolina Maia de Andrade; Cristina Brinckmann Oliveira Netto; Patrícia Ashton-Prolla

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Ataxia pode ser caracterizada pela presença de incoordenação da marcha, das mãos, da fala e do movimento ocular. Na idade adulta, as principais causas podem ser divididas em dois grupos: genéticas e adquiridas. No primeiro grupo, destacam-se as ataxias espinocerebelares (SCAs) e a Ataxia de Friedreich. No grupo de causas adquiridas o curso da doença em geral é mais agudo ou subagudo e algum tratamento pode estar disponível. São exemplos deste grupo a ataxia por intoxicação, por síndrome paraneoplásica e por deficiências nutricionais. As Síndromes Paraneoplásicas (SPN) acontecem em 1:10.000 pacientes com câncer. Em geral, antecedem o diagnóstico de câncer e os sintomas neurológicos podem ser a primeira manifestação em 70% dos pacientes. **Descrição do caso:** Paciente feminina, 36 anos, iniciou avaliação em 2018 por suspeita de ataxia hereditária. Diagnóstico de câncer de mama (CM) aos 31 anos, tratada com cirurgia e quimioterapia. Dois meses após diagnóstico iniciou com sintomas atáxicos, sem alterações cognitivas, de forma subaguda e progressivamente debilitante. Investigação externa não observou sinais de metástase cerebral e RM de encéfalo sem alterações. Aos 33 anos o diagnóstico de novo CM primário. Nova RM de encéfalo com sinais de atrofia cerebelar. História familiar: pais consanguíneos, mãe com CM em idade jovem, já falecida. Tia materna com CM aos 31 anos. Tia por parte do pai com história de ataxia e alterações da fala de início na idade adulta, falecida sem diagnóstico etiológico. Ao exame: marcha atáxica, dismetria e disidiadococinesia, fala escandida, força preservada. Com intuito de descartar outras etiologias foi solicitado painel para SCAs, pesquisa de ataxia de Friedreich, alfatetoproteína, sorologias e anticorpos antineuronais disponíveis (anti-Yo e anti-Ma2). Todos os exames realizados estavam normais. Paciente preenche critérios clínicos para Degeneração Cerebelar Paraneoplásica (DCPN). **Conclusão:** A DCPN é um dos tipos de SPN associadas a comprometimento neurológico e está mais associada a tumores ginecológicos, câncer de pulmão e linfoma de Hodgkin. Anticorpo anti-Yo está presente em 50% dos casos. A ausência de anticorpos específicos não exclui o diagnóstico. A suspeição clínica dentre os diagnósticos diferenciais de ataxia na idade adulta é de fundamental importância pois atrasos no início do tratamento podem levar a progressão e danos neurológicos irreversíveis e impactar negativamente na qualidade de vida dos pacientes.

eP2199

Translocações variantes complexas entre pacientes com neoplasias hematológicas e presença do Cromossomo Philadelphia

Candida Mozzaquatro de Assis Brasil; Diego Seibel Júnior; Amanda Vieira Alves; Rodolfo Rodrigues de Jesus; Thiago Menezes Gózar; Rafael Fabiano Machado Rosa; Beatriz Felipe da Rocha; Fabiana Tabegna Pires; Giorgio Adriano Paskulin; Paulo Ricardo Gazzola Zen

UFCSPA - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

INTRODUÇÃO: o cromossomo Philadelphia é uma anormalidade secundária a uma translocação entre os braços longos dos cromossomos 9 e 22-13 que está relacionada à presença de neoplasias hematológicas, especialmente a leucemia mieloide crônica. Nesse sentido, é importante compreender com maior profundidade a frequência e o significado dessas variantes, a fim de obter um

melhor entendimento sobre o seu prognóstico. OBJETIVOS: elucidar a frequência e os tipos de translocações variantes (tVs) observadas em uma amostra de pacientes com neoplasias hematológicas e a presença do cromossomo Philadelphia. MATERIAL E MÉTODOS: foram analisados retrospectivamente os resultados citogenéticos de 504 amostras de neoplasias hematológicas positivas para a t(9;22). As amostras foram cultivadas através de métodos usuais por 24 horas e as preparações citogenéticas foram analisadas através de banda G. RESULTADOS: os diagnósticos incluíram 422 casos de leucemia mieloide crônica (LMC) ou síndrome mielodisplásica (SM); 31 de leucemia linfocítica aguda (LLA) e 51 de outras neoplasias. Em 28 dos 504 casos (5,5%) observou-se a presença de tVs. Oito eram aparentemente simples tipo t(V;22), 14 eram complexas de três vias t(9;22;V), enquanto que 2 envolviam quatro, 2 cinco e uma seis vias. Entre estes, 27 tinham o diagnóstico de LMC. Seis destes já mostravam alterações citogenéticas indicativas de LMC em agudização. A comparação com a amostra geral de pacientes com LMC Ph+ mostrou que a frequência de casos agudizados foi semelhante (p=0,23). Uma paciente apresentava LLA e a translocação envolvia 5 cromossomos. CONCLUSÕES: embora em nossa amostra 8 casos a tV pareça ser do tipo simples, hoje se sabe que em LMC deve haver a junção de 9q34-3'ABL com 22q11-5'BCR, o que implica sempre no envolvimento do cromossomo 9. Nestes casos, portanto, a translocação deve ser considerada do tipo complexa de 3 vias t(9;22;V) (onde V seria um outro cromossomo). Chamamos a atenção para o fato de que os rearranjos envolvidos na tV ocorrem simultaneamente e não em diferentes momentos. Logo, não podem ser considerados sinais citogenéticos de agudização e devem ser diferenciados citogeneticamente das anormalidades que usualmente levam o paciente para a crise blástica 1-3.

eP2219

Análise evolutiva de genes co-deletados na Síndrome de Microdeleção na Neurofibromatose tipo 1

Larissa Brussa Reis; Clévia Rosset; Andreia Carina Turchetto Zolet; Maievi Fonini; Patricia Ashton-Prolla
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: A neurofibromatose tipo 1 é uma síndrome de predisposição ao câncer resultante de mutações de perda de função no gene NF1. Deleções ou duplicações únicas ou múltiplas representam cerca de 20% das mutações de NF1; 5% a 10% destas deleções são microdeleções que abrangem NF1 e seus genes vizinhos (genes co-deletados). Em geral, pacientes com microdeleções de NF1 têm os sintomas mais graves e maiores risco de desenvolver tumores malignos associados à doença. Objetivos: estabelecer as tipologias filogenéticas focadas na ordem dos primatas, com base nas sequências de nucleotídeos e aminoácidos dos 14 genes (CRLF3, ATAD5, TEFM, ADAP2, RNF135, NF1, OMG, EVI2B, EVI2A, RAB11FIP4, COPRS, UTP6, SUZ12 E LRRC37B) que foram encontrados co-deletados em pacientes com NF1 e verificar se existe algum tipo de seleção purificadora atuando nesses genes; acessar a importância evolutiva e tentar esclarecer a correlação da deleção desses genes com o fenótipo mais grave da doença. Resultados: 97 probandos não relacionados portadores de NF1 foram recrutados no Hospital de Clínicas de Porto Alegre. O estudo foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa (CEP-HCPA) e todos os participantes ou representantes legais forneceram consentimento informado. Foram identificados 4 pacientes com deleções apresentando pontos de quebra característicos das microdeleções tipo 1 e 2. Foram estabelecidas as tipologias filogenéticas e os genes ATAD5, RNF135 e LRRC37B aparecem deletados nas espécies de primatas, orangotango, gibão de bochechas brancas e tarsius, respectivamente. A maioria dos genes (78,57%) apresentaram melhores valores posteriores nas árvores feitas com as sequências de nucleotídeos. Foi possível demonstrar seleção positiva atuando nos genes ATAD5, RNF135 e LRRC37B. O gene RNF135 apresentou indícios de seleção positiva para 27 sítios específicos e mudança de aminoácidos nesses sítios entre as espécies. Conclusões: As diferenças de aminoácidos na proteína RNF135 podem ter sido selecionadas em humanos e primatas para facilitar a sua conformação tridimensional visando um funcionamento mais eficaz, visto que é ligada a via de ubiquitinação. A haploinsuficiência de RNF135 foi apontada como responsável pelo menor crescimento e dismorfia facial, além de dificuldades de aprendizado e anormalidades congênitas em pacientes com microdeleção tipo 1. Essas características também foram encontradas no paciente 1, que apresentou essa microdeleção.

eP2234

Dos ensaios clínicos para a pesquisa básica: PRE-MIR-34A RS72631823 seria um alelo potencialmente letal na presença de mutações germinativas patogênicas no gene TP53?

Igor Araujo Vieira; Eduarda Heidrich Pezzi; Bruna Vieira Fernandes; Yasminne Marinho de Araújo Rocha; Marina Siebert; Isabel Cristina Bandeira da Silva; Larissa Brussa Reis; Edenir Inez Palmero; Gabriel de Souza Macedo; Patricia Ashton-Prolla
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Recentemente, estudos pré-clínicos e ensaios clínicos de fase I foram conduzidos visando testar novas estratégias para tratamento de câncer baseadas na reposição de microRNAs (miRNAs) candidatos, incluindo a droga MRX34, constituída por moléculas que mimetizam a estrutura e função de miR-34. Este representa uma família de miRNAs (miR-34a/b/c) amplamente conhecida por apresentar um efeito positivo na atividade da proteína supressora tumoral p53, codificada pelo gene TP53. Mutações germinativas nesse gene estão associadas com a Síndrome de Li-Fraumeni (SLF) e sua variante, Li-Fraumeni-like (LFL). Por outro lado, evidências funcionais demonstraram que uma variante rara localizada na forma precursora de miR-34a, pre-miR-34a rs72631823 (G>A), resulta em níveis de expressão aumentados deste miRNA. Considerando o papel de miR-34a como um regulador da via de p53 e a sua relevância como alvo terapêutico, o objetivo do presente estudo foi determinar a frequência da variante funcional pre-miR-34a rs72631823 (G>A) em pacientes SLF/LFL portadores de diferentes alterações patogênicas em TP53. A genotipagem da variante foi realizada por PCR em Tempo Real utilizando o sistema de discriminação alélica TaqMan®. Dentre os 208 casos incluídos no estudo até o momento, 200 eram portadores da mutação fundadora brasileira TP53 p.(Arg337His) e 8 apresentavam mutações específicas no domínio de ligação ao DNA de p53. Curiosamente, o alelo variante rs72631823[A] não foi identificado em nenhum paciente da amostra analisada. No entanto, em um estudo recente na população europeia, este mesmo alelo foi associado com um risco aumentado para câncer de mama triplo-negativo, sendo encontrado inclusive em homozigose (genótipo AA, 1,7%) no grupo de indivíduos afetados. Além disso, uma análise evolutiva acerca das variações de sequência germinativas no gene MIR34A sugeriu previamente que as mesmas estão sujeitas a uma forte seleção purificadora (negativa). Sendo assim, nossa hipótese é a de que, na linhagem germinativa, a coocorrência tanto de mutações patogênicas em TP53 quanto do alelo rs72631823[A] seria incompatível com a vida, o que explicaria o padrão monomórfico observado no presente estudo (todos com genótipo GG). Esse é o primeiro estudo a investigar a presença dessa variante de miR-34a em uma coorte de pacientes SLF/LFL. Estudos funcionais e de avaliação

da frequência da variante rs72631823 em um maior número de famílias SLF/LFL serão necessários para corroborar a nossa hipótese.

eP2264

Prevalência da variante fundadora em TP53 C.1010G>A (P.ARG337HIS) em pacientes com adenocarcinoma de pulmão no sul do Brasil: é necessária uma nova política de rastreamento?

Tiago Finger Andreis; Igor Araujo Vieira; Bruna Vieira Fernandes; Daniel Schramek; Gabriel de Souza Macedo; Patricia Ashton-Prolla UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

No sul do Brasil, a variante germinativa patogênica no gene TP53, c.1010G>A (p.Arg337His), localizada no domínio de oligomerização do gene, é detectada em 0,3% da população geral devido a um efeito fundador. Sua penetrância é considerada incompleta e está associada com alguns tipos de tumor que não são comuns na forma clássica da Síndrome de Li-Fraumeni. Recentemente, um estudo conduzido no estado de Minas Gerais apontou uma frequência inesperadamente alta da variante (8,9%) em pacientes diagnosticados com adenocarcinoma (ADC) de pulmão. A fim de verificar se um padrão similar seria observado na região sul do país, o objetivo deste estudo foi realizar a genotipagem em uma série não selecionada de pacientes diagnosticados com a doença. Utilizando uma abordagem retrospectiva com amostras já processadas pelo Programa de Medicina Personalizada do HCPA, foi realizado o ensaio de discriminação alélica TaqMan em 595 amostras. A maioria dos pacientes é proveniente de centros de saúde localizados no Rio Grande do Sul (N = 505), seguido do Paraná (N = 70) e Santa Catarina (20). Destes, sete (1,17%) foram identificados como portadores da variante c.1010G>A em heterozigose. A idade média de diagnóstico em pacientes não portadores foi de 66,14 contra 61 anos em portadores (P = 0,098 utilizando teste-t de Student). Das 5 amostras com testes conclusivos para um painel gênico incluindo marcadores de resposta a inibidores de tirosina quinase (EGFR, KRAS, BRAF e NRAS), 4 apresentaram variantes em EGFR, sendo 3 delas a variante (p.Leu858Arg). Apesar da frequência de portadores em nossa série de casos estarem acima do esperado para a população geral do sul do país (MAF = 1,17% vs. 0,3%), ainda está consideravelmente abaixo daquela reportada por Couto e colaboradores no estado de Minas Gerais. O baixo N amostral (45) do referido estudo e/ou um viés de seleção dos pacientes podem ter influenciado nos resultados. Estudos adicionais devem ser realizados para verificar se é justificável uma mudança nas diretrizes de rastreamento de portadores da variante TP53 (p.Arg337His) no sentido de incluir estratégias para rastreamento de câncer de pulmão.

eP2284

Prevalência de uma variante rara localizada no sinal de poliadenilação de TP53 em tecido tumoral de pacientes brasileiros diagnosticados com adenocarcinoma de pulmão

Bruna Vieira Fernandes; Igor Araújo Vieira; Tiago Finger Andreis; Eduarda Heidrich Pezzi; Bruno da Silveira Corrêa; Guilherme Danielski Viola; Fernanda de Paris; Fernanda Sales Luiz Vianna; Gabriel de Souza Macedo; Patricia Ashton-Prolla HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: O câncer de pulmão é a neoplasia maligna com maior taxa de mortalidade no Brasil e no mundo, sendo que o adenocarcinoma de pulmão (ACP) representa pelo menos 40% de todos os diagnósticos desse tipo de câncer. Recentemente, a variante germinativa rara rs78378222, que altera o sinal de poliadenilação constitutivo do gene TP53 (AAUAAA>AAUACA), foi associada com um risco aumentado para câncer em geral, tendo sido detectada em amostras de tecido tumoral de ACP no The Cancer Genome Atlas. Objetivo: O objetivo deste estudo foi determinar a prevalência da variante funcional TP53 rs78378222 (A>C) em tecido tumoral (linhagem somática) de pacientes brasileiros com ACP, buscando compará-la com as frequências descritas em bancos de dados populacionais. Métodos: Os pacientes foram recrutados a partir de casos já avaliados pelo Programa de Medicina Personalizada do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (estudo retrospectivo). A genotipagem da variante rs78378222 foi realizada por discriminação alélica utilizando ensaio TaqMan® e sua frequência foi consultada em diferentes bancos de dados populacionais: 1000 Genomes, gnomAD, ExAC, FLOSSIES e ABraOM. Resultados: Dentre os 650 casos de ACP incluídos nesse estudo, o alelo rs78378222[C] foi identificado em heterozigose no tecido tumoral de 7 pacientes (1,08%, frequência alélica=0,54%). Não foram detectadas amostras com o alelo variante em homozigose (genótipo CC) nessa coorte, corroborando evidências anteriores de que esse genótipo é raro e sujeito a seleção purificadora (negativa). Adicionalmente, a frequência geral desse alelo variou entre 0,26% (1000 Genomes) e 1,2% (gnomAD) nos bancos de dados consultados, não sendo observada uma diferença estatisticamente significativa entre as frequências genotípicas obtidas no presente estudo e aquelas descritas no grande número amostral analisado pelo gnomAD (P=0,8). Conclusão: Esses resultados sugerem que a variante TP53 rs78378222 parece não ter influência significativa na carcinogênese do ACP na população estudada. A próxima etapa desse estudo será realizar uma análise molecular adicional (NGS), consistindo no sequenciamento completo das regiões codificantes do gene TP53 nas mesmas amostras de tecido tumoral positivas para o alelo variante rs78378222[C], com a finalidade de identificar se esses tumores apresentam outras variantes reconhecidas patogênicas no gene. Essa é a primeira análise de frequência desta variante funcional de TP53 em tumores do tipo ACP.

eP2292

Variante funcional em gene de Mirna Regulador da via de P53: um potencial fator de proteção para o desenvolvimento de câncer em portadores da mutação TP53 P.(ARG337HIS)?

Eduarda Heidrich Pezzi; Igor Araujo Vieira; Bruna Vieira Fernandes; Yasminne Marinho de Araújo Rocha; Marina Siebert; Isabel Cristina Bandeira da Silva; Larissa Brussa Reis; Edenir Inez Palmero; Gabriel de Souza Macedo; Patricia Ashton Prolla HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

A Síndrome de Li-Fraumeni (SLF) e sua variante, Li-Fraumeni-like (LFL), são doenças autossômicas dominantes causadas por mutações germinativas no gene TP53 e caracterizadas pela predisposição a múltiplos tumores em idade jovem. Nas regiões Sul e Sudeste do Brasil, cerca de 1:300 recém-nascidos vivos apresentam a mutação fundadora TP53 p.(Arg337His). Poucos estudos até o momento investigaram o papel de variantes em genes de miRNAs que regulam a via de p53 como potenciais modificadores de fenótipo em pacientes SLF/LFL portadores desta mutação específica. Neste contexto, uma família de miRNAs, miR-34, é amplamente conhecida como reguladora positiva da expressão de p53. Recentemente, o SNP funcional rs4938723 (T>C), localizado

na região promotora de pri-miR-34b/c, foi associado com suscetibilidade para diferentes tipos de câncer. Sendo assim, o presente estudo tem como objetivo avaliar a frequência do SNP rs4938723 e explorar seus possíveis efeitos sobre manifestações clínicas em pacientes com fenótipo SLF/LFL, provenientes das regiões Sul e Sudeste do Brasil e portadores da mutação TP53 p.(Arg337His). A genotipagem foi realizada por PCR em Tempo Real utilizando o sistema de discriminação alélica TaqMan® e as análises estatísticas foram realizadas no software SPSS v.18.0. Em uma análise preliminar envolvendo 169 portadores da mutação TP53 p.(Arg337His), o alelo variante rs4938723[C] foi identificado em 107 casos (63,3%), sendo que 14 destes eram homocigotos (genótipo CC, 8,3%). O SNP rs4938723 não apresentou um efeito modificador de fenótipo quanto a idade ao diagnóstico do primeiro tumor (P=0,9), tipo de tumor desenvolvido (P=0,8) e ocorrência de múltiplos tumores primários (P=0,2). Entretanto, foi observada uma associação estatisticamente significativa entre o genótipo CC e um menor risco para o desenvolvimento de câncer (P=0,02) na amostra estudada. Estudos anteriores descreveram que o alelo rs4938723[C] pode aumentar a afinidade de ligação do fator de transcrição GATA-X na região promotora do transcrito pri-miR-34b/c. Logo, nossa hipótese é que portadores desse alelo em homocigose (CC) apresentariam níveis maiores de expressão de miR-34b/c e, conseqüentemente, da proteína p53, tornando-o um genótipo de proteção para ocorrência de câncer em casos positivos para a mutação p.(Arg337His). Ao nosso conhecimento, este é o primeiro estudo avaliando esse SNP em famílias SLF/LFL e estudos funcionais são necessários para confirmar nossa hipótese.

eP2297

Análise da frequência de variantes do farmacogene DPYD na população gaúcha

Marina Hentschke Lopes; Mariana Rodrigues Botton; Ursula da Silveira Matte
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: O estudo da variabilidade genética associada a diferentes respostas a medicações é realizado pela área da farmacogenética. Conhecer o genótipo do paciente previamente pode auxiliar na prescrição de um fármaco adequado, com menores riscos de efeitos adversos relacionados à toxicidade. Entre os quimioterápicos prescritos para diversos tipos de cânceres, estão as fluoropirimidinas. Esse grupo de moléculas é metabolizado pela enzima dihidropirimidina desidrogenase (DPD), codificada pelo gene DPYD. Determinadas variantes desse gene (como rs3918290 - DPYD*2A, e rs55886062 - DPYD*13) geram enzimas com atividade diminuída ou inexistente. Dessa forma, o indivíduo pode acumular o medicamento em sua forma ativa no sangue devido à diminuição de sua metabolização, causando um desfecho clínico de toxicidade. Por conta do pool gênico diferir entre populações, é necessário conhecer o perfil de frequências das variantes alvo de cada população para elaborar diretrizes de medicina personalizada específicas a fim de reduzir efeitos indesejados e aumentar a eficácia. **Objetivo:** Determinar a frequência alélica de variantes do gene DPYD associadas a efeitos tóxicos frente ao uso de fluoropirimidinas na população do Rio Grande do Sul. **Material e métodos:** Foram obtidas amostras de DNA de 800 voluntários doadores de sangue no Hospital de Clínicas de Porto Alegre. As genotipagens foram realizadas através de PCR em tempo real utilizando ensaios TaqMan (Thermo Fisher) com sondas específicas para as variantes de interesse (rs3918290 e rs55886062) no equipamento QuantStudio 3 (Thermo Fisher). Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do HCPA, sob número 2019-0105. **Resultados:** Até o momento, um total de 764 e 800 amostras foram genotipadas para as variantes rs3918290 e rs55886062, respectivamente. Foi obtida uma frequência de 0,262% para o alelo DPYD*2A (rs3918290), enquanto que a variante DPYD*13 (rs55886062) não foi encontrada até o momento. **Conclusões:** A frequência do alelo DPYD*2A encontrada em nossa amostra se assemelha às frequências descritas nas populações europeias e em descendentes de europeus. Estudos de custo-efetividade demonstraram que, mesmo apresentando uma frequência baixa, é do custo-efetivo avaliar essa variante devido aos graves efeitos adversos que estão associados a sua presença. Ainda, a inclusão desse alelo em um painel mais amplo de forma pré-emptiva poderia ser também uma alternativa em nossa população.

eP2307

Rede brasileira de osteogênese imperfeita: resultados preliminares

Carla Desengrini Girelli; Bruna de Souza Pinheiro; Liliane Todeschini de Souza; Têmis Maria Félix
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: Em 2001, o Ministério da Saúde habilitou Centros de Referência em Tratamento de Osteogênese Imperfeita (CROIs) no Brasil. Entretanto, não há dados epidemiológicos brasileiros sobre Osteogênese Imperfeita (OI). **Objetivo:** Descrever as características demográficas, clínicas e moleculares dos pacientes com OI no Brasil. **Método:** A Rede Brasileira de Osteogênese Imperfeita é um estudo longitudinal prospectivo multicêntrico com participação de 3 CROIs: Hospital de Clínicas de Porto Alegre (RS), Hospital Infantil Albert Sabin (CE), Hospital Infantil Joana de Gusmão (SC). O projeto foi aprovado pelo CEP do HCPA (2015-0632). Dados demográficos, clínicos e moleculares foram coletados segundo protocolo desenvolvido para o estudo. **Resultados:** Desde julho/2016 foram registrados 227 casos, sendo 128(56,4%) no CROI-RS; 46(20,3%) no CROI-CE e 53(23,3%) no CROI-SC. Cento e dezoito (52,4%) pacientes eram do sexo feminino. De acordo com a classificação clínica e molecular dos pacientes com OI, 113(54,3%) indivíduos são do tipo I; 1(0,5%) tipo II; 42(20,2%) tipo III; 44(21,2%) tipo IV; 3(1,4%) tipo V; 1(0,5%) tipo VII; 1(0,5%) tipo VIII; 1(0,5%) tipo IX; 1(0,5%) tipo XI; 1(0,5%) tipo XV e 19(8,4%) sem classificação determinada. A mediana da distância entre o domicílio do paciente até o CROI foi de 81,80 Km (0-3986 Km). A mediana foi de 61Km no RS, 134Km no CE e 117 Km em SC. O nível socioeconômico variou entre os CROIs (RS: classe A=4,68%, B=30,46%, C=48,31%, D-E=14,84%; CE: classe A=2,27%, B=6,81%, C=40,9%, D-E=50%; SC= classe A=1,88%, B=41,30%, C=37,73%, D-E=7,54%). A idade de início do atendimento no CROI variou desde o nascimento até 58 anos (mediana= 7anos), sendo a mediana no RS de 7,35 anos; CE de 7,15 anos e SC de 1,32 anos. A taxa de consanguinidade foi de 5%. Oitenta casos fizeram análise molecular por painel de genes utilizando NGS. Destes, 53,8% apresentaram variante patogênica em COL1A1; 36,3% em COL1A2; 3,8% IFITM5; 1,3% PPIB; 1,3% LEPRE1, 1,3% CRTAP, 1,3% FKBP10; 1,3% WNT1. Quanto ao tratamento, 17,7% usava bifosfonato oral e 64% intravenoso. O tratamento intravenoso teve início desde os primeiros dias de vida até 15 anos (mediana= 15 meses). **Conclusão:** Estes dados demonstram o perfil dos casos atendidos nos CROIs no Brasil e suas singularidades. Dados clínicos e moleculares brasileiros permitem um melhor conhecimento sobre OI na nossa população e contribui para o desenvolvimento de políticas públicas de doenças raras.

eP2324**Estudo da associação de polimorfismos dos genes MUC1 e MUC4 com atrofia gástrica e metaplasia intestinal em pacientes com dispepsia funcional**

Camilla Ferraz; Donato Castro Pereira; Luiz Edmundo Mazzoleni; Felipe Mazzoleni; Carlos Fernando de Magalhães Francesconi; Guilherme Becker Sander; Tobias Cancian Milbradt; Tássia Flores Rech; Rafael Tomoya Michita; Daniel Simon
ULBRA - Universidade Luterana do Brasil

INTRODUÇÃO: A metaplasia intestinal é uma alteração pré-cancerosa na qual ocorre a substituição da mucosa gástrica por um epitélio semelhante à mucosa do intestino delgado. A infecção por *Helicobacter pylori* é o fator de risco mais importante para desenvolvimento de gastrite crônica e pode levar ao desenvolvimento de lesões pré-cancerosas, como atrofia gástrica e metaplasia intestinal. Polimorfismos genéticos em mucinas foram associados com câncer gástrico, mas seu papel em lesões pré-cancerosas ainda é controverso. **OBJETIVO:** Avaliar polimorfismos dos genes MUC1 e MUC4 em pacientes dispépticos funcionais e sua possível associação com atrofia gástrica e metaplasia intestinal. **MÉTODOS:** Foi realizado um estudo caso-controle, avaliando pacientes que preenchiam os critérios diagnósticos Roma III para dispepsia funcional, positivos para infecção por *H. pylori*, e voluntários saudáveis doadores de banco de sangue. A infecção por *H. pylori* foi definida pelo teste da urease e pelo exame histológico. A atrofia gástrica e a metaplasia intestinal foram determinadas nos pacientes de acordo com o sistema de Sydney atualizado, avaliando três regiões do estômago (corpo, incisura e antro). A reação em cadeia da polimerase (PCR) em tempo real foi utilizada para a determinação dos genótipos dos polimorfismos rs4072037 G/A do gene MUC1 e rs863582 G/A do gene MUC4 empregando sondas TaqMan alelo-específicas. **RESULTADOS:** A amostra foi constituída por 197 pacientes com diagnóstico de dispepsia funcional, sendo composto por 162 mulheres, com idade média de $47,8 \pm 11,9$ anos, e 210 controles pareados por idade e sexo. A atrofia gástrica foi detectada em 41 (20,8%) pacientes, enquanto a metaplasia intestinal foi observada em 39 (19,8%). Com relação às frequências alélicas do polimorfismo rs4072037 G/A do gene MUC1, o alelo A apresentou frequência de 57,5% nos pacientes e 42,4% nos controles ($p=0,161$). No polimorfismo rs863582 do gene MUC4, o alelo A apresentou frequência significativamente maior nos pacientes (64,5%) do que nos controles (56,0%) ($p=0,014$). Não foram observadas diferenças significativas nas frequências genotípicas dos polimorfismos dos genes MUC1 e MUC4 entre pacientes que apresentavam metaplasia intestinal e que não apresentavam. Resultados semelhantes foram observados com relação à atrofia gástrica. **CONCLUSÃO:** Polimorfismos dos genes MUC1 e MUC4 não foram associados à presença de atrofia gástrica ou metaplasia intestinal em pacientes dispépticos funcionais.

eP2394**Microcefalia como expressão menor da Holoprosencefalia**

Gabriela Salzano Silva; Joana Letícia Spadua; Izadora Bouzeid Estacia da Silveira; Braion Antonio Pelissoni; Júlia Iaroseski; Isadora Zago Krebs; Thomas Kelm; Diego Henrique Terra; Paulo Ricardo Gazzola Zen; Rafael Fabiano Machado Rosa
UFCSPA - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Introdução: A holoprosencefalia é uma malformação cerebral complexa resultante da clivagem incompleta do prosencéfalo, que afeta o cérebro anterior e a face, resultando em anomalias neurológicas e faciais de gravidade variável. Sua prevalência está estimada em 1/10.000 nados-vivos. **Descrição do caso:** O paciente foi avaliado, então com 2 meses e 20 dias, devido à microcefalia. Ele era o terceiro filho do casal, que não era consanguíneo. Os outros dois filhos do casal eram saudáveis. A mãe apresentava história prévia de uma perda gestacional espontânea. Os exames pré-natais da gestação do paciente não mostraram alterações. A gestação foi de 40 semanas e o parto foi normal. No exame físico da criança, observou-se a presença de microcefalia. Chamava atenção que a mãe também apresentava este mesmo achado. O exame de cariótipo do paciente foi normal. Ele evoluiu com um bom desenvolvimento neuropsicomotor. Mais tarde, a mãe engravidara novamente, no caso de uma menina. Esta foi também avaliada com 2 dias de idade e apresentava suspeita de holoprosencefalia. A gestação dela teve duração de 40 semanas e o parto foi normal. A ultrassonografia fetal havia indicado a presença de dilatação do sistema ventricular, com possível agenesia do corpo caloso, microcefalia, hipotelorismo e narina única. No exame físico após o nascimento, evidenciou-se microcefalia, hipotelorismo, narina única, e orelhas sobredobradas e pequenas. A ecografia cerebral e a tomografia computadorizada de crânio revelaram a presença de holoprosencefalia do tipo alobar. O exame de cariótipo foi normal. A análise molecular realizada por sequenciamento dos genes SHH, TGIF, SIX3, GLI2 e PTCH a partir do DNA extraído da mãe e das duas crianças não revelou anormalidades. **Conclusão:** a holoprosencefalia é considerada uma das malformações cerebrais mais comuns em humanos. Ela pode cursar com diversos graus de falha de separação dos hemisférios cerebrais, que variam em gravidade. A holoprosencefalia é considerada do ponto de vista etiológico um distúrbio complexo e predominantemente genético. Até o momento, 17 genes já foram descritos em associação com a holoprosencefalia. Estes codificam proteínas que são importantes dentro da formação do cérebro. As características craniofaciais observadas são extremamente variáveis, independentemente do tipo de holoprosencefalia. Isto pôde ser observado nessa família, onde o único achado apresentado pela mãe e por um dos seus filhos era o de microcefalia.

eP2401**Diagnóstico diferencial com anormalidades da calota craniana no período intraútero: merocrania**

Gabriela Salzano Silva; Thomas Kelm; Eduardo Corleta Martinez; Isadora Zago Krebs; Júlia Iaroseski; Ana Luíza Kolling Konopka; Luciano Vieira Targa; André Campos da Cunha; Paulo Ricardo Gazzola Zen; Rafael Fabiano Machado Rosa
UFCSPA - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Introdução: A merocrania, importante diagnóstico diferencial da anencefalia, é uma anormalidade rara caracterizada pela malformação da calota craniana, possibilitando sobrevida vegetativa. **Descrição do caso:** AMS, 42 anos, encontrava-se em sua quinta gestação. A gestação não havia sido planejada, sendo que o uso do ácido fólico se iniciou com cerca de 8 semanas de gravidez. Referiu ingestão de bebidas alcoólicas até 20 semanas de gestação. Apresentava ultrassom fetal com suspeita de anencefalia/acrania e malformação cardíaca. A ecografia morfológica com 23 semanas de gravidez revelou ausência incompleta da calota craniana com herniação de meninges e tecido cerebral. Havia a presença de parte do osso occipital. O coração apresentava uma malformação complexa. A ecocardiografia evidenciou átrio único, atresia mitral, hipoplasia do ventrículo esquerdo e dupla via de saída de ventrículo direito. A ecografia morfológica realizada logo a seguir verificou também a presença de polidramnia. Realizou-se a interrupção da gestação por parto vaginal, com 26 semanas de gravidez, devido a óbito fetal. A necrópsia revelou agenesia dos

ossos frontal, parietal, parte do occipital e hemisférios cerebrais. Havia implantação baixa das orelhas, além de proeminência dos globos oculares e língua. Conclusão: O diagnóstico pré-natal de anencefalia é possível em estágios iniciais da gravidez. Contudo, pode ser difícil diferenciá-la de outras condições que envolvam a calota craniana, como a merocrania, que é definida como a ausência da calota craniana com a exceção do osso occipital, e resulta de uma falha da migração do mesênquima sob a ectoderme, com conseqüente falha na formação de tecido ósseo durante o desenvolvimento dos hemisférios cerebrais. Anomalias frequentemente associadas incluem defeitos cardíacos, tal como observado em neste caso.

eP2412

Caracterização clínica e molecular dos pacientes com Critérios de Chompret para Síndrome de Li-Fraumeni, identificadas no Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Yasminne Rocha; Camila M. Bittar; Cristina B. O. Netto; Igor Araujo; Gabriel Macedo; Clevia Rosset; Patricia Ashton-Prolla
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A Síndrome de Li-Fraumeni (SLF) é uma doença autossômica dominante associada a mutações germinativas no gene TP53 e caracterizada por predisposição ao desenvolvimento de amplo espectro de tumores em idade precoce como sarcomas ósseos e de partes moles, tumores cerebrais, carcinoma adrenocortical (CAC), leucemias e câncer de mama pré-menopáusicos. O critério de Chompret revisado em 2015 é considerado o de maior utilidade clínica para diagnóstico da SLF. **Objetivo:** Caracterizar os pacientes com suspeita clínica de SLF atendidos no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), localizado na região sul do Brasil, que é conhecida por maior prevalência da mutação fundadora do gene TP53 conhecida como R337H (c.1010G>A ; p.Arg337His). **Métodos:** De julho de 2015 até janeiro de 2019, 211 pacientes não relacionados, que apresentavam história clínica sugestiva de SLF, foram identificados no HCPA. Para cada paciente, consentimento informado foi obtido. Foram coletadas história clínica pessoal, história familiar autorreferida e amostra de sangue para realização do teste genético quando o paciente não havia realizado em laboratório externo. **Resultados:** Obtivemos a análise completa de 191 dos 211 pacientes que preenchiam critérios de Chompret para indicação de teste genético de TP53, todos com pelo menos um diagnóstico de câncer. 26 (13,6%) mutações patogênicas foram identificadas nos probandos que preenchiam critérios de Chompret e média de idade ao primeiro tumor desses 26 portadores foi de 13,65 anos. Dos 26 mutados, 18 (69,23%) são portadores da mutação R337H. Comparamos os dados do grupo A (portadores de mutações clássicas) e do grupo B (portadores de mutações R337H). A média de idade ao primeiro tumor do grupo A foi de 22,25 anos e do grupo B foi de 9,83 anos. 15 (83,3%) pacientes do grupo B e 3 (37,5%) do grupo A desenvolveram um tumor antes dos 18 anos. 13 (72,22%) dos tumores do grupo B são da adrenal (todos abaixo dos 18 anos) e somente 1 (12,5%) paciente do grupo A teve CAC (com diagnóstico aos 44 anos). Nenhum paciente do grupo B e 4 (50%) pacientes do grupo A desenvolveram múltiplos tumores (um caso com 4 primários). **Conclusão:** Os achados mostram a heterogeneidade clínica da SLF, evidenciam a particularidade da mutação R337H e apontam a necessidade de estudos maiores e colaborativos com outros centros para melhor definir e a prevalência da SLF, o espectro clínico e a penetrância dos diferentes tipos de variantes patogênicas da SLF no Brasil.

eP2428

Prevalência de disfagia orofaríngea nas paraparesias espásticas hereditárias

Lais Alves Jacinto-Scudeiro; Gustavo Dariva Machado; Annelise Ayres; Daniela Burguêz; Marcia Polese-Bonato; Carelis González-Salazar; Marcondes Cavalcante França Junior; Marina Siebert; Maira Rozenfeld Olchik; Jonas Alex Morales Saute
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: A principal característica das paraparesias espásticas hereditárias (PEH) é a espasticidade nos membros inferiores que pode ser acompanhadas ou não por achados neurológicos adicionais. A disfunção da deglutição é pouco estudada nas PEH e sua presença pode levar a complicações respiratórias e nutricionais significativas. **Objetivo:** Avaliar a prevalência de disfagia e caracterizar os principais sinais clínicos deste sintoma em pacientes com formas puras e complicadas de PEH. **Método:** Foi realizado um estudo transversal, de prevalência em dois hospitais brasileiros. Os pacientes com diagnóstico molecular confirmado de PEH foram avaliados clinicamente através do protocolo Northwestern Dysphagia Patient Check Sheet (NDPCS) e pela Escala Funcional de Ingestão Oral (FOIS). Além disso, responderam aos questionários de auto percepção da disfagia Eat Assessment Tool (EAT-10) e Swallowing Disturbance Questionnaire (SDQ). **Resultado:** Foram avaliados 36 pacientes com paraparesia espástica do tipo 4 (SPG4), cinco com SPG11, quatro com SPG5 e xantomatose cerebrotendínea (CTX), três com SPG7 e dois com SPG3A. Em relação à avaliação clínica da deglutição, 3/5 (60%) e 2/4 (50%) dos pacientes com SPG11 e CTX, respectivamente, apresentaram disfagia orofaríngea leve a moderada, sendo este o achado clínico mais grave deste estudo. Apesar da presença de mudanças significativas no protocolo de avaliação clínica, as alterações não foram relatadas pelos pacientes. **Conclusão:** Pacientes com formas predominantemente puras de PEH (SPG4, SPG5 e SPG3A) apresentam pequeno risco de disfagia orofaríngea, diferentemente de pacientes com formas complicadas graves como SPG11 e CTX, onde esta possibilidade é elevada, resultando em maior risco de penetração / aspiração laringotraqueal. Nesse sentido, a avaliação da deglutição deve ser realizada periodicamente em pacientes com forma complicadas de PEH, fazendo parte do cuidado multiprofissional necessário para o tratamento adequado desses pacientes.

eP2452

Caracterização do padrão de fala nas paraparesias espásticas hereditárias

Lais Alves Jacinto-Scudeiro; Gustavo Dariva Machado; Annelise Ayres; Daniela Burguêz; Marcia Polese-Bonato; Carelis González-Salazar; Marina Siebert; Marcondes Cavalcante França Junior; Jonas Alex Morales Saute; Maira Rozenfeld Olchik
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: As paraparesias espásticas hereditárias (PEH) são um grupo heterogêneo de doenças genéticas caracterizadas por espasticidade de predomínio nos membros inferiores. Pouco se sabe sobre o padrão de fala nas diferentes formas de PEH e a melhor compreensão desse sintoma pode auxiliar no cuidado e atenção à saúde dos indivíduos acometidos por essas condições raras. **Objetivos:** Avaliar a frequência e caracterização clínica da disartria nas PEH. **Métodos:** Estudo transversal, de caso controle em dois hospitais brasileiros. Pacientes com diagnóstico molecular confirmado de PEH foram avaliados pelo Protocolo de Avaliação dos Transtornos Adquiridos da Fala (PADAF) e por meio de medidas objetivas da fala através do software Praat (tempo máximo de

fonação, frequência fundamental, diadococinesia, jitter e shimmer). Para maior confiabilidade dos resultados, a avaliação clínica foi realizada por meio do consenso de cinco fonoaudiólogos com experiência na área. Resultados: Participaram do estudo 36 pacientes com PEH do tipo 4 (SPG4), cinco com SPG11, quatro com SPG5 e xantomatose cerebrotendínea (CTX), três com SPG7, dois com SPG3A e 30 controles saudáveis. Até a presente data, 10 pacientes com SPG4 e cinco com SPG11 foram analisados. Em relação à avaliação perceptiva da fala, os pacientes com SPG11 apresentaram maior prevalência de disartria (100% dos pacientes avaliados) com alterações nas cinco bases motoras da fala (respiração, fonação, ressonância, articulação e prosódia). Os pacientes com SPG4 apresentaram alterações na fonação (dois com voz rouca e sopro e quatro apresentaram alteração na intensidade vocal) e articulação com maior comprometimento nas tarefas de diadococinesia (6/10) e movimentação da língua (3/10). A análise acústica da fala mostrou alterações no tempo máximo de fonação, frequência fundamental, shimmer e diadococinesia para ambos os grupos avaliados com a forma complicada de PEH se distanciando mais da normalidade (valores normativos para a população brasileira) (Behlau, 1984). Estima-se que até a apresentação do trabalho serão finalizadas as análises dos demais participantes. Conclusões: Pacientes com SPG4 e SPG11 podem apresentar disartria leve, porém com maior impacto na inteligibilidade de fala nas formas complicadas da doença. Após a finalização deste estudo, acredita-se ser possível caracterizar os padrões de fala nas diferentes formas de PEH e auxiliar no diagnóstico, tratamento e maior qualidade de vida nessa condição.

eP2456

Clinical and molecular findings of a brazilian cohort of limb-girdle muscular dystrophy patients

Pablo Brea Winckler; Bruna Cristine Chwal; Elmano Carvalho; Eduardo Boiteux Uchôa Cavalcanti; Claudia Ferreira da Rosa Sobreira; Carlo Domenico Marrone; Marcondes Cavalcante França Junior; Edmar Zanoteli; Márcia Lorena Fagundes Chaves; Jonas Alex Morales Saute
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introduction: Limb girdle muscular dystrophies (LGMD) represent a heterogeneous group of genetic disorders with broad clinical spectrum. **Objective:** To characterize epidemiological, clinical and molecular data of patients with autosomal recessive limb girdle muscular dystrophies (LGMD2/LGMD-R). **Methods:** A multicenter historical cohort study was performed at neuromuscular disorders centers in Brazil. Index cases and their affected relatives from consecutive families with genetic or pathological diagnosis of LGMD2/LGMD-R subtype were recruited from July 2017 to August 2018. Survival curves to major handicap for LGMD2A/LGMD-R1-calpain3-related, LGMD2B/LGMD-R2-dysferlin-related and sarcoglycanopathies were built and progressions according to sex and genotype were estimated. **Results:** In 368 patients from 304 families with LGMD2/LGMD-R, the most frequent subtypes were LGMD2A/LGMD-R1-calpain3-related and LGMD2B/LGMD-R2-dysferlin-related, each representing around 30% of families. Sarcoglycanopathies represented 21% of families and were the most frequent childhood-onset subtype. Regional relative frequencies of LGMD2/LGMD-R subtypes were similar to national frequencies. Five percent of our families had LGMD-R7-telethonin-related, which is an ultra-rare subtype in other regions of the world. Females with LGMD2B/LGMD-R2-dysferlin-related had a less severe progression to handicap than males and LGMD2A/LGMD-R1-calpain3-related patients with truncating variants had earlier disease onset and a more severe progression to handicap than patients without truncating variants. **Conclusions:** We have provided paramount epidemiological data of LGMD2/LGMD-R in Latin America that might help on differential diagnosis, better patient care and guiding future collaborative studies in the field. Our results on disease progression and its modifiers may also influence the design of future clinical trials and prospective natural history studies in these diseases.

eP2465

A evolução recente da rede imune intestinal de produção de IGA comparado a outros processos do sistema imune adaptativo: uma abordagem de biologia de sistemas

Maikel Varal; Alana Castro Panzenhagen; Álvaro de Oliveira Franco; José Claudio Fonseca Moreira
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

INTRODUÇÃO: Os milhares de micro-organismos que habitam o trato digestivo humano são importantes em diversos processos fisiológicos do hospedeiro. A resposta imune adaptativa pode reprimir ou estimular respostas imunes locais. Apesar de se saber que a imunoglobulina A (IgA) é exclusiva de mamíferos, é importante elucidar o cenário e as raízes evolutivas deste processo e seus diferentes mecanismos de síntese. Dessa forma, a abordagem de biologia de sistemas se encaixa nesse contexto, permitindo uma análise holística dos processos. **OBJETIVO:** Analisar como a rede imune intestinal de síntese de IgA (rede de IgA) evoluiu e se relaciona com outros processos do sistema imune adaptativo. **METODOLOGIA:** Os genes que compõem a rede de IgA foram coletados no banco de dados Kyoto Encyclopedia of Genes and Genomes (KEGG). Os outros processos do sistema imune adaptativo comparados são: sinalização dos receptores das células B, células T, diferenciação em Th1 e Th2, Th17 (KEGG – genome.jp/kegg) e os genes totais do sistema imune adaptativo (Reactome – reactome.org). Na base de dados String DB (string-db.org), foram buscados os grupos ortólogos de cada gene. No programa R, através do pacote geneplast, foram inferidos o surgimento de cada grupo de genes. Os dados foram analisados através do teste Kolmogorov-Smirnov no programa GraphPad Prism 7. **RESULTADOS:** A rede de IgA é mais recente que as redes de sinalização de linfócitos B ($p < 0,0002$), linfócitos T ($p < 0,0002$), diferenciação em Th1 e Th2 ($p < 0,0005$), e diferenciação em Th17 ($p < 0,001$), bem como o sistema imune adaptativo como um todo ($p < 0,0005$). Nenhum destes outros processos apresentaram diferenças significativas entre si. Enquanto a rede de IgA possuía menos de 20% de seus ortólogos na base de Vertebrata, a rede de sinalização de células B já apresentava mais de 80%. Isso indica que essa via é uma das mais recentes dentre os processos do sistema imune adaptativo, apresentando uma dinâmica de acréscimo acentuado entre a base de Vertebrata e Eutheria, onde todos os ortólogos já estavam presentes. **CONCLUSÃO:** Este é o primeiro estudo a analisar a evolução da rede imune intestinal humana de produção de IgA como um todo, sugerindo que ela é exclusiva de mamíferos. Mais estudos são necessários para compreender os processos pelos quais a IgA é sintetizada, bem como a manifestação da interação deste processo a nível molecular.

eP2475**Avaliação clínica e molecular em osteogênese imperfeita autossômica recessiva**

Caroline Portela de Oliveira; Liliâne Todeschini de Souza; Andresa Lini Estevam; Bruna de Souza Pinheiro; Carla Desengrini Girelli; Temis Maria Felix

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Osteogênese Imperfeita (OI) é uma doença hereditária causada por diferentes genes levando a fragilidade óssea. São divididos em vários tipos considerando características clínicas e gene mutante. A maioria dos casos (85%) se dá por variações patogênicas dominantes nos genes COL1A1/COL1A2. Casos mais raros da doença são causados por variantes recessivas ou ligados ao cromossomo X. **Objetivo:** Descrever casos de OI de herança autossômica recessiva identificada na Rede Brasileira de Osteogênese Imperfeita (REBOI) e correlacioná-los com características clínicas. **Métodos:** Estudo transversal, onde foram incluídos pacientes cadastrados na REBOI com análise molecular positiva para herança recessiva. Análise realizada através de painel customizado das regiões codificantes de 18 genes relacionados com OI analisados na plataforma IonTorrent PGM. As informações clínicas foram coletadas do banco de dados. Todos os pacientes e/ou responsáveis legais assinaram termo de consentimento livre e esclarecido. **Resultados e Conclusões:** Dos 228 pacientes incluídos no REBOI, até o momento foram realizadas as análises moleculares em 91 casos, não relacionados. Desses 4 foram identificados com mutações recessivas em homozigose: P3H1 (LEPRE1), CRTAP, PPIB e FKBP10. Para o gene P3H1 foi identificada a variante no exon13 em homozigose c.1914+1G>C, correspondendo a OI tipo 8, com o paciente apresentando baixa estatura grave, esclera azulada, escoliose, hiperlordose, deslocamento de retina, ossos wormianos, calcificação em pipoca e deformidade de ossos longos. O caso com alteração no gene CRTAP a variante em homozigose observada foi p.Leu52Pro/c.155T>C, exon1, OI tipo 7. O paciente apresentava esclera azulada, dentinogênese imperfeita e deformidade dos ossos longos. A variante encontrada no gene PPIB em homozigose foi c.434_435delAA/p.Lys145fs, exon4, OI tipo 9 e o paciente apresentava esclera azulada, hiperextensibilidade ligamentar, ossos wormianos, deformidade nos ossos longos, calcificação em pipoca, escoliose, hiperlordose e retificação lombosacra. No gene FKBP10 foi identificada a variante em homozigose p.Arg104Ter/c.310C>T, exon2, considerada síndrome de Bruck tipo 3 com escoliose e deformidade de ossos longos. A consanguinidade parental foi observada nos casos de OI causada pelos genes P3H1, FKBP10 e CRTAP. Os achados clínicos corroboram com a análise das mutações recessivas causando tipos mais graves de OI encontrada na literatura, sendo importante para o aconselhamento genético.

eP2489**Long chain 3-HYDROXYACYL-COA dehydrogenase deficiency: prevalence of the mutation C.1528G>A (HADHA) in a healthy population of Rio Grande do Sul, Brazil**

Mariana Lopes dos Santos; Dévora Natalia Randon; Fernanda Hendges de Bitencourt; Fernanda Sperb Ludwig; Vaneisse Cristina Lima Monteiro; Marco Antônio Baptista Kalil; Fernanda Sales Luiz Vianna; Ida Vanessa Doederlein Schwartz

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introduction: Long chain 3-hydroxyacyl-CoA dehydrogenase (LCHADD) is a fatty acid oxidation disorder (FAOD) caused by mutations in HADHA gene, being c.1528G>C the most common one, representing up to 91% of alleles in European patients. Since FAOD are not included in the Brazilian neonatal screening program, population-based studies of mutations prevalence are essential to early diagnosis, treatment and neonatal screening considerations. **Objectives:** To assess the frequency of c.1528G>C (HADHA) in a healthy population from Rio Grande do Sul (RS)/ Brazil and to estimate the prevalence of LCHADD in the state. **Methods:** A thousand blood donors from RS/Brazil were included. DNA was extracted from blood samples in EDTA using commercial kit followed by real-time PCR through Taqman genotyping system. Allele and genotypic frequencies were calculated considering Hardy-Weinberg Equilibrium. **Results:** c.1528G>C was detected in heterozygosis in two subjects, resulting in a carrier and allele frequency of 1:500 and 0.001 respectively. LCHADD prevalence due to c.1528G>C was estimated at 1:1,000,000. **Conclusions:** In this study, c.1528G>C carrier frequency was found to be lower than for most European countries. The low frequency observed may be due to several factors, such as the heterogeneity of the Brazilian population and the small sample size. Brazil is one of the most heterogeneous populations and this study highlights the need for expansion of FAOD investigation in the country.

eP2494**Análises evolutivas comparadas e de coexpressão gênica no entendimento da variabilidade interespecífica da Embriopatia da Talidomida**

Thayne Woycinck Kowalski; Ágata de Vargas Dupont; Laura Neto; Gabriela Barreto Caldas Garcia; Lucas Rosa Fraga; Mariana Recamonde Mendoza; Lavínia Schüler Faccini; Vanessa Rodrigues Paixão Côrtes; Fernanda Sales Luiz Vianna

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: A talidomida é um dos mais potentes teratogênicos em humanos, causando um conjunto de malformações conhecido como Embriopatia da Talidomida (TE). Algumas espécies, no entanto, não desenvolvem a TE típica, caracterizada especialmente por anomalias de membros. Recentes estudos demonstraram que a resistência dos ratos e camundongos a TE típica parece estar associada a um padrão de degradação aminoácido-específico SALL4-Cereblon. No entanto, muitos aspectos relacionados à variabilidade da TE interespecífica permanecem desconhecidos. **Objetivos:** Realizar uma avaliação da conservação de diferentes proteínas afetadas pela talidomida, em espécies que desenvolvem ou não a TE típica, e analisar expressão diferencial e co-expressão desses genes a partir de dados depositados em repositórios públicos. **Métodos:** Espécies e genes candidatos foram selecionados a partir de estudos prévios de exposição à talidomida. As sequências gênicas e proteicas foram extraídas do Ensembl v.94. A conservação foi analisada no software MEGA 7 e seleção positiva no PAML v.4.9. Expressão diferencial e co-expressão foram analisadas no R v.3.5.2, pacotes limmae DCG, a partir de estudos selecionados no banco de dados GEO. Valores-P foram corrigidos por false discovery rate (FDR). **Resultados:** O número de cópias do gene de metabolização CYP2C19 varia entre as espécies. A vizinhança do gene NOS3 difere nos ratos e camundongos em relação a espécies que desenvolvem o TE típica; os roedores apresentam um grande número de genes na região upstream. Diferenças de conservação nas mesmas espécies foram encontradas nas proteínas GSTP1 e RECQL4, sendo a última responsável pela Síndrome de Baller-Gerold, da qual a TE é uma fenocópia. Um sítio de seleção positiva em Recql4 de ratos e camundongos foi visualizado na posição p.S436H. Análises de co-

expressão demonstraram uma alteração na correlação de Recql4 e Cereblon em camundongos. A expressão de Gstp1 encontrava-se reduzida nesses animais e em embriões de macacos expostos à talidomida. Conclusões: As proteínas RECQL4 e GSTP1 podem estar relacionadas à ausência de TE típica nos ratos e camundongos. O sítio de seleção positiva em Recql4 será posteriormente investigado, bem como o número de cópias de CYP2C19 e vizinhança de NOS3. O estudo da conservação proteica e da expressão gênica pode auxiliar no entendimento da variabilidade interespecífica da TE, o que é fundamental para a compreensão dos mecanismos moleculares de teratogênese da talidomida.

eP2505

Transplante hepático na Glicogenose tipo IIIA: lições a partir de um estudo de caso

Bibiana Mello de Oliveira; Vaneisse de Lima Monteiro; Bruna Bento dos Santos; Tatiéle Nalin; Karina Colonetti; Mariana Lima Scortegagna; Lilia Farret Refosco; Carolina Fischinger Moura de Souza; Mario Reis Alvares da Silva; Ida Vanessa Doederlein Schwartz

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A glicogenose (GSD) tipo III é um erro inato do metabolismo relacionado à deficiência da desramificação do glicogênio. O tipo mais frequente é o IIIa, que tem manifestações de predomínio distinto na infância (hipoglicemia cetótica, dislipidemia e hepatomegalia) e idade adulta (doença muscular e cardiomiopatia). Uma dieta hiperproteica, isenta em sacarose e com uso de amido de milho cru são a base do tratamento. **Descrição do Caso:** Paciente masculino, 42a, foi avaliado em consultoria em emergência aos 37a10m devido a cirrose hepática secundária a provável GSD não confirmada. Na infância apresentava hipoglicemias e atraso motor e realizou biópsia hepática sugestiva de GSD. Desde então mantinha controle glicêmico através de ingestas frequentes de guloseimas. Na história médica progressiva apresentava retocolite ulcerativa (34 a) tratada com mesalazina; peritonite bacteriana espontânea e trombose portal. Na avaliação inicial apresentava icterícia, fraqueza, hipotrofia muscular, glicogênio eritrocitário aumentado e CpK 714 UI/L. Investigação genética evidenciou variantes patogênicas no gene AGL (c.3980G>A/c.2728C>T), compatíveis com o diagnóstico de GSD IIIa, sendo iniciada dieta hiperproteica e amido de milho cru 6/6h. Devido ao quadro cirrótico, foi submetido a transplante hepático aos 38a10m, com estenose biliar precoce. Após o transplante foi introduzida dieta livre e orientada suplementação proteica, com baixa adesão. Apresentou dois episódios de rejeição aguda com boa resposta ao aumento da imunossupressão e remissão da doença inflamatória intestinal. Aos 43 meses pós-transplante foi identificada dilatação atrial esquerda. Vem apresentando redução progressiva de força muscular e trofismo; aumento progressivo de CpK (R2=0,298) e glicemia em jejum (R2=0,293), mantendo normoglicemia mesmo durante rejeição aguda. **Conclusão:** O presente relato reforça que o transplante hepático deve ser visto como um tratamento para casos selecionados na GSD III. Tal procedimento pode prevenir a hipoglicemia na GSD IIIa, mas a doença muscular (esquelética e cardíaca) parece permanecer em progressão, necessitando monitorização clínica e nutricional pós-transplante. A retocolite ulcerativa foi associada à GSD Ib, no entanto não é uma condição usualmente observada no tipo III e estima-se que a imunossupressão possa ter contribuído no controle da doença inflamatória intestinal. Destaca-se a importante colaboração multidisciplinar nas doenças metabólicas hereditárias.

eP2518

Nova variante no gene MARS: relação com uma rara neuropatia periférica Charcot-Marie-Tooth tipo 2

Janice Pacheco Dias Padilha; Carolina Serpa Brasil; Ana Carolina Brusius Facchin; Jonas Alex Morales Saute

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A doença de Charcot-Marie-Tooth (CMT), uma doença hereditária caracterizada por polineuropatia crônica sensorial e motora, está relacionada com mais de 60 genes diferentes com padrão de herança variado. **Objetivo:** analisar através de painel de Neuropatias hereditárias um paciente com suspeita de CMT axonal. **Métodos:** Paciente de 50 anos de idade, do sexo masculino, apresentando fraqueza progressiva nos membros inferiores e dificuldade na marcha de início aos 36 anos com história familiar sugestiva de herança autossômica dominante. A eletroneuromiografia demonstrou uma polineuropatia sensitivo-motora axonal. A análise molecular foi realizada utilizando DNA extraído de sangue periférico, através de um painel de 104 genes por Sequenciamento de nova geração pela plataforma Illumina. **Resultados:** Foi identificada a variante c.1967G>C (p.Arg656Thr) em heterozigose no gene MARS. Este gene foi recentemente descrito na literatura, estando relacionado à forma CMT2U. Esta variante não foi previamente descrita e não foi encontrada nas bases de dados gnomAD e ExAC. Análises in silico através de programas de predição, para classificação da variante encontrada foram realizadas através dos preditores DANN, GERP, LRT, MetaLR, MetaSVM, MutationAssessor, MutationTaster, PROVEAN and SIFT e PREDICTSNP, os quais classificam a variante como deletéria. Adicionalmente, a posição c.1967 é a última base do éxon 15, que é uma posição que em geral está envolvida com o processamento do RNA mensageiro, podendo levar a formação de RNAm anômalo. A variante foi classificada como de significado incerto de acordo com os critérios de 2015 do ACMG (American College of Medical Genetics). **Conclusão:** O gene MARS foi recentemente descrito na literatura, estando relacionado com a doença CMT tipo 2. Será necessário o estudo da segregação da variante identificada com informações clínicas e moleculares dos familiares, o que poderá auxiliar na confirmação da classificação como variante de envolvimento direto com a doença. O número de casos reportados até o presente com esta condição é bastante reduzido, o que dificulta o entendimento da sua história natural.

eP2551

Análise do espectro de tumores e idades de diagnóstico em portadores da mutação TP53 C.1010G>A (P.ARG337HIS /R337H) avaliados em ambulatório de oncogenética de hospital terciário no Rio Grande do Sul

Yasminne Rocha; Camila M. Bittar; Cristina B. O. Netto; Igor Araujo; Gabriel Macedo; Clevia Rosset; Patricia Ashton-Prolla

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A Síndrome de Li-Fraumeni (SLF) e a variante Síndrome de Li-Fraumeni-Like (LFL), são doenças autossômicas dominantes associadas a mutações germinativas no gene TP53 e caracterizadas por predisposição ao desenvolvimento de um amplo espectro de tumores em idade precoce. Os tumores mais comuns relacionados à SLF são sarcomas ósseos e de partes moles, tumores cerebrais, carcinoma adrenocortical, leucemias e câncer de mama pré-menopáusicas. A mutação R337H em TP53 é uma mutação fundadora com prevalência populacional de 0.3% no Sul do Brasil. Indivíduos com esta mutação também têm maior

risco para uma ampla gama de tumores do espectro típico da SLF. O critério de Chompret revisado em 2015 é o critério considerado de maior utilidade clínica para diagnóstico da SLF. Objetivo: Analisar o espectro de tumores, critérios clínicos e idade de diagnóstico dos portadores da mutação R337H acompanhados no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). Metodologia: Foram incluídos nessa revisão apenas os probandos das 32 famílias portadoras da mutação R337H. Os portadores da mutação foram identificados por possuírem critérios para testagem do TP53 ou por terem participado de outros projetos de pesquisa da instituição (suspeita clínica de SLF, câncer de mama em idade jovem e tumores na infância). As informações analisadas foram fenótipo clínico, idade do diagnóstico de câncer, tipo de tumor e história familiar autorreferida após obtenção do consentimento informado. Resultados: Dos 32 portadores da mutação R337H, 30 (93,7%) desenvolveram pelo menos um tumor; com idade média ao primeiro diagnóstico de câncer de 22,67 anos, sendo que 16 (50%) tiveram o diagnóstico antes dos 18 anos; 19 (59,4%) preenchem critérios de Chompret; Os tumores mais prevalentes na amostra foram carcinoma adrenocortical (40,62%), câncer de mama (40,62%) e carcinoma de plexo coroide (6,25%); dois probandos (6,25%) desenvolveram um segundo tumor primário. A idade média ao diagnóstico de câncer de mama foi de 43,69 anos e somente duas dessas pacientes (15,38%) tiveram seu diagnóstico abaixo dos 32 anos. Conclusão: O perfil dos portadores da mutação R337H mostra-se diferente do encontrado em portadores de mutação clássica de TP53, corroborando a ideia de que estudos mais aprofundados de penetrância são de extrema importância para o melhor entendimento desta mutação.

eP2563

Estudo inédito da microbiota intestinal de pacientes com homocistinúria clássica em tratamento

Gustavo Mottin Rizow; Soraia Poloni; Karina Colonetti; Karina Carvalho Donis; Priscila Thiago Dobbler; Sandra Leistner Segal; Luiz Fernando Wurdig Roesch; Ida Vanessa Doederlein Schwartz
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: A homocistinúria clássica (HCU) é um erro inato do metabolismo (EIM) cujo tratamento é baseado suplementação vitaminas do complexo B, dieta com restrição de metionina e fórmula metabólica. Objetivo: Caracterizar a microbiota intestinal, por sequenciamento de nova geração, de pacientes com HCU e compará-los com indivíduos controles. Metodologia: Estudo transversal, observacional, controlado e com amostragem por conveniência. Foram coletadas amostras de fezes de 6 pacientes com HCU em tratamento do ambulatório de EIM do HCPA e comparados com 6 controles pareados por sexo e idade. Informações clínicas foram obtidas através da análise dos prontuários e a análise nutricional foi realizada através do registro alimentar de 3 dias e do recordatório de 24 horas através do Software Nutribase™. O DNA bacteriano foi extraído e avaliado através do sequenciamento parcial do gene V4-16SrRNA (Plataforma PGM Ion Torrent™) de acordo com as recomendações do Brazilian Microbiome Project. A composição da microbiota intestinal foi realizada através do software online MicrobiomeAnalyst. O estudo foi aprovado pelo CEP do HCPA (n. 15-0218). Resultados: A mediana de idade dos pacientes foi 25,5 anos (IQR:15,2-31,2), sendo 5 pacientes do sexo masculino. Nenhum paciente era responsivo à piridoxina. Os tratamentos vigentes eram: dieta hipoproteica (n=6), fórmula (n=4), piridoxina (n=5), betaina (n=5), vitamina B12 (n=5) e ácido fólico (n=6). Apenas 2 pacientes apresentavam bom controle metabólico (homocisteína total <100 µmol/L). A ingestão diária de gordura total, gordura saturada, gordura monoinsaturada, colesterol e vitamina D foram menores em pacientes (p<0,05). Os pacientes com HCU apresentaram maior Alfa-diversidade, havendo um aumento na riqueza das comunidades pelos índices de Observed e Chao1 (p<0,05). Não houve diferença na uniformidade e na riqueza pelos índices de Shannon e Simpson (p>0,1). Pacientes e controles também diferiram na análise de Beta-diversidade baseada na Análise de Coordenadas Principais pelas medidas de PERMANOVA (r²=0,296;p<0,003) e ANOSIM (r=0,744;p<0,003). Conclusão: Os pacientes com HCU apresentaram uma maior diversidade das comunidades bacterianas em relação aos controles. Este achado é diferente dos encontrados em pacientes com outros EIM com tratamentos dietéticos (glicogenose e fenilcetonúria). O aumento da diversidade pode estar relacionado ao tratamento, principalmente à suplementação de altas doses de vitaminas do complexo B.

eP2568

Frequência de variantes patogênicas nos genes COL1A1 e COL1A2 em pacientes cadastrados na Rede Brasileira de Osteogênese Imperfeita (REBOI)

Andresa Lini Estevam; Liliane Todeschini de Souza; Caroline Portela de Oliveira; Carla Desengrini Girelli; Bruna Souza Pinheiro; Têmis Maria Félix
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

A osteogênese imperfeita (OI) é uma doença causada por defeitos na biossíntese do colágeno tipo I. É caracterizada por fragilidade óssea e fraturas de repetição. A OI é geralmente classificada clinicamente em 4 tipos. Oitenta e cinco por cento estão relacionados com os genes autossômicos dominantes COL1A1 e COL1A2. O objetivo do trabalho é identificar e verificar a frequência de variantes patogênicas nos genes do colágeno em pacientes cadastrados na Rede Brasileira de Osteogênese Imperfeita (REBOI). Todos os pacientes e/ou representantes legais assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido (CAEE: 47277215.8.10015327). Para a análise, foi realizada coleta sanguínea, extração de DNA. Foi utilizado um painel customizado de primers de regiões codificantes dos genes relacionados à OI: COL1A1, COL1A2, CRTAP, LEPRE1, PPIB, WNT1, TMEM38B, SERPINH1, BMP1, SP7, SERPINF1, FKBP10, SMPD3, CREB3L1, PLOD2, IFITM5 e PLS3 e a região 5' UTR do IFITM5. As análises moleculares foram realizadas através da plataforma Ion Torrent PGM. Posteriormente, as variantes patogênicas foram confirmadas por sequenciamento Sanger. Dos 228 participantes incluídos no REBOI, foram analisados 91 casos não relacionados. Desses, 49 variantes foram identificadas em COL1A1, 27 em COL1A2 e 4 em genes recessivos, sendo que 12 indivíduos não foram identificados com nenhuma variante. Dos 91 pacientes analisados, até o momento, 56 mutações foram confirmadas. As mutações em COL1A1 e COL1A2 confirmadas foram classificadas em quantitativas e qualitativas. Em COL1A1: 21 (55,26%) foram qualitativas enquanto que 17 (44,76%) quantitativas. Em COL1A2, 16 qualitativas (88,89%) e 2 quantitativas (11,11%). Quando analisado o defeito na proteína e o tipo de OI, observamos que no tipo I todos os casos apresentavam defeitos quantitativos, tipos III (100% defeitos qualitativos) e IV (95%) defeitos qualitativos. Cerca de 83% das mutações dos casos analisados estão relacionadas com os genes COL1A1 e COL1A2, sendo o tipo de defeito na proteína do colágeno correspondente ao tipo de OI, corroborando com os dados da literatura.

eP2569**Relato de caso - infecção por caxumba na gestação**

Taiana Dornelles Moreira; Natali da Rocha de Araújo; Brenda Massochin Medeiros; Gabriela Elis Wachholz; Maria Teresa Vieira Sanseverino

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

INTRODUÇÃO: O risco de infecções durante a gestação torna-se importante preocupação na prática médica devido a possível teratogenicidade de alguns microorganismos. A caxumba é causada pelo paramixovírus, cuja prevenção (vacina) encontra-se disponível gratuitamente. Estudos controlados não associaram infecção na gestação a aumento na taxa de malformações congênitas em gestantes expostas em qualquer período gestacional. No entanto, há relatos de casos de caxumba na gravidez com desfechos negativos, como aborto espontâneo, natimortalidade e anomalias congênitas envolvendo olhos, orelhas e sistema urogenital. **OBJETIVO:** Relatar um caso de exposição à caxumba durante o 3º trimestre de uma gestação que resultou em um bebê com múltiplas anomalias congênitas e alertar para a importância de um exame clínico detalhado do recém-nascido. **MÉTODOS:** Esse relato de caso provém de uma consulta realizada ao Sistema Nacional de Informação sobre Agentes Teratogênicos (SIAT), em maio de 2019. O SIAT é um projeto de extensão da UFRGS (GPPG 2017-0437 - CAEE 6969421700005327). **RESULTADOS:** Recebemos consulta de médico geneticista descrevendo paciente masculino de 9 meses e 27 dias que foi a óbito por complicações respiratórias e que apresentava diversas malformações: microcefalia pós natal com perímetro cefálico de 34cm ao nascimento e 36cm no óbito, lesão nodular na coluna, cifoescoliose grave, provável cisto aracnóide, pé torto, restrição articular grave, clinodactilia de 3 dedos na mão direita e 1 na esquerda, dificuldades de ganho de peso, raios de sangue nas fezes e sucção deficiente. A mãe, com 29 anos, refere infecção pelo vírus no 3º trimestre de gestação; era primigesta e o nascimento foi por cesárea. Nega outras exposições (comorbidades, fármacos, ocupacional, drogas lícitas ou ilícitas) e consanguinidade. Na revisão de literatura, localizamos relatos de casos associando a infecção pelo vírus da caxumba com teratogenicidade, mas as anomalias apresentadas pelo paciente não são compatíveis com os defeitos descritos em outros casos. Os achados clínicos descritos foram compatíveis com síndrome COFS1 (doença autossômica recessiva rara). **CONCLUSÃO:** Dessa forma, reforçamos a importância da informação fornecida pelo SIAT a respeito da exposição ao vírus da caxumba na gestação e de necessidade de um exame clínico detalhado a fim de diferenciar sinais de teratogenicidade e síndromes genéticas, permitindo o aconselhamento genético adequado.

eP2594**Análise de variantes genéticas reguladoras da expressão e função do gene P53 na suscetibilidade à teratogênese do Zika Vírus em humanos**

Julia do Amaral Gomes; Eduarda Sgarioni; Igor Araujo Vieira; Juliana Herrero da Silva; Bethania de Freitas Rodrigues; Lavinia Schüler-Faccini; Fernanda Sales Luiz Vianna

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

O zika vírus (ZIKV) é um teratógeno que causa anomalias congênitas e distúrbios neuropsicomotores em embriões/fetos expostos na gravidez. Estudos demonstraram o aumento da proteína TP53 em células progenitoras neurais humanas (hNPCs) após infecção por ZIKV. TP53 é essencial na indução da apoptose e essa regulação positiva em hNPCs leva à parada do ciclo celular e morte de neurônios em desenvolvimento. As variantes rs1042522 e rs78378222 do gene p53 têm papel na redução da expressão do gene e capacidade da proteína de induzir apoptose. Uma variante (rs2043556) no miR-605, regulador da expressão de p53, tem capacidade de afetar o processamento do miRNA e consequentemente sua regulação de p53. Nesse contexto, o objetivo deste estudo foi avaliar o papel destas variantes reguladoras da expressão e função de p53 na suscetibilidade à teratogênese do ZIKV. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (nº 17-0619 - CAEE 78735817.9.1001.5327). Quarenta e sete crianças expostas ao ZIKV na gestação foram incluídas no estudo. O DNA dos indivíduos foi extraído a partir de uma amostra de sangue. As variantes foram genotipadas através de PCR em tempo real. As análises estatísticas foram realizadas no software SPSS v.20. A amostra foi composta por um grupo de casos (17 crianças expostas ao ZIKV com malformações congênitas) e um grupo controle (30 crianças expostas, mas sem nenhuma alteração) provenientes de três cidades brasileiras: Tangará da Serra, Rio Branco e Porto Alegre. As crianças do grupo caso apresentam microcefalia, alterações oculares, pé torto, atraso no desenvolvimento neuropsicomotor, entre outras alterações. Os casos foram expostos ao ZIKV principalmente no primeiro (37,5%) e segundo (37,5%) trimestre e a maioria dos controles no terceiro (46,7%). Não foram observadas diferenças estatisticamente significativas nas frequências alélicas e genotípicas entre os grupos. Também não foram observadas diferenças comparando crianças com e sem alterações específicas (ex. microcefalia, entre outras) do grupo caso. Embora a apoptose induzida por TP53 seja sugerida como importante na teratogênese do ZIKV, até o momento não há evidências de associação entre as variantes reguladoras da expressão e função de p53 aqui investigadas e a suscetibilidade para o desenvolvimento da Síndrome Congênita do Zika. Como perspectivas, aumentaremos o tamanho amostral e continuaremos as genotipagens destas e outras variantes reguladoras de p53.

eP2618**Avaliação de polimorfismos funcionais em genes de angiogênese e seu papel na teratogênese do ZIKV**

Eduarda Sgarioni; Julia Amaral Gomes; Thayne Woycinck Kowalski; Juliana Herrero da Silva; Bethania de Freitas Rodrigues; Fernanda Sales Luiz Vianna; Lavinia Schüler-Faccini

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

O Zika vírus (ZIKV) é um agente teratogênico capaz de afetar o desenvolvimento de 1-35% dos embriões ou fetos expostos durante a gestação. Estudos in vitro e in vivo têm demonstrado que a infecção congênita pelo ZIKV altera a expressão de genes envolvidos na via de angiogênese, comprometendo a integridade da vasculatura cerebral e da retina. Com base nisso, o estudo teve como objetivo investigar o papel de polimorfismos funcionais nos genes VEGFA, PTGS2, LIF e NOS3 na suscetibilidade à teratogênese do ZIKV. Estes genes foram selecionados pois atuam na via de angiogênese e na diferenciação ou proliferação neuronal. Os polimorfismos avaliados (rs3025039, rs699947, rs1570360 e rs2010963 de VEGFA, rs689465 e rs689466 de PTGS2, rs929271 de LIF e rs1799983 e rs2070744 de NOS3) foram escolhidos, pois já foram associados a distúrbios neurológicos e oculares - sendo estas, as estruturas mais comumente afetadas pelo ZIKV. O projeto foi aprovado pelo comitê de ética do HCPA (nº17-0619 - CAEE 78735817.9.1001.5327). A amostra foi composta por 44 crianças expostas ao vírus durante o desenvolvimento, das quais 15

apresentam malformações congênicas (grupo caso) e 29 não apresentam alterações (grupo controle). Os indivíduos são provenientes de três cidades brasileiras: Tangará da Serra, Rio Branco e Porto Alegre. O DNA do material biológico coletado (sangue) foi extraído e, em seguida, os polimorfismos foram genotipados por Real-Time PCR. A maioria das crianças do grupo caso foi exposta ao ZIKV no segundo trimestre (37,5%), enquanto no grupo controle a maioria foi exposta no terceiro trimestre (48,2%). As crianças do grupo caso apresentam microcefalia, calcificações cranianas, paralisia cerebral, estrabismo, microftalmia, atraso no desenvolvimento neuropsicomotor e pés tortos. As frequências alélicas da rs3025039 de VEGFA e as frequências haplotípicas desse gene diferiram estatisticamente entre os grupos caso e controle ($p = 0,027$ e $0,019$, respectivamente), mas após a correção de Bonferroni essa significância foi perdida. As frequências alélicas da rs3025039 e rs1570360 de VEGFA também tiveram uma diferença estatisticamente significativa entre casos com e sem microcefalia ($p = 0,003$ e $0,003$, respectivamente), que se manteve após a correção. A análise genética indica que o gene VEGFA pode estar associado com a suscetibilidade à teratogênese do ZIKV. Como perspectivas, aumentaremos o tamanho amostral e continuaremos as genotipagens.

eP2630

Comparação entre o citomegalovírus e o Zika Vírus relacionada aos aspectos odontológicos

Fernanda Diffini Santa Maria; Anna Pires Terra; Sara Kvitko de Moura; Luciana Friedrich; Maria Teresa Sanseverino; Lavinia Schuler-Faccini

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: STORCH-Z (Sífilis (S), Toxoplasmose (T), Rubéola (R), Citomegalovírus (CMV) (C), Herpes (H), Zika vírus (Z)) são infecções transmitidas da mãe para o feto e pode causar graves defeitos nos recém-nascidos. Alterações odontológicas em CMV são citadas como defeito no esmalte dos dentes decíduos, já na sífilis ocorre uma alteração nos incisivos permanentes e nos primeiros molares além de poder ocorrer hipoplasia no esmalte. Com relação a síndrome congênita do Zika vírus foram observados atraso e alteração na sequência de erupção dentária dos dentes decíduos, bem como alteração na musculatura que interfere no processo de sucção e deglutição como também frênulo lingual ausente. **Objetivo:** Observar os aspectos dentários dos pacientes com infecções do tipo ZIKV e comparar com CMV. Na literatura há poucos artigos relacionados com o tema dificultando assim o dentista na caracterização dos STORCH-Z. **Metodologia:** Foram utilizados os pacientes diagnosticados com ZIKV e CMV durante as consultas no ambulatório de microcefalia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Esse ambulatório é referência do estado do Rio Grande do Sul. Nos pacientes foram observados clinicamente a sequência e/ou cronologia eruptiva, assim como alterações na forma e coloração dos dentes já erupcionados. O tipo de palato, alteração na mucosa jugal, língua e frênulo lingual também foram analisados. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do HCPA (nº 16-0577). **Resultados:** A amostra incluiu 15 crianças (8 ZIKV e 7 CMV). Todos os pacientes apresentavam microcefalia e nenhum deles apresentou alteração da mucosa jugal e língua. Foi observado em 11 crianças (6 Zika e 5 CMV) atraso, e em 3 (2 ZIKV e 1 CMV) alteração na sequência de erupção como também se observou que a erupção dos dentes homólogos não aconteceu no mesmo momento. Hipoplasia no esmalte foi observado apenas em 3 pacientes com CMV. O frênulo lingual estava presente em todos os pacientes, no entanto em 11 (4 CMV e 7 ZIKV) esse era do tipo submucoso. **Conclusão:** Os pacientes com ZIKV e CMV não apresentam alterações na mucosa jugal, seu freio lingual é o tipo submucoso. Apenas nos CMV foi observado hipoplasia do esmalte. Uma união com os médicos geneticistas deve prevalecer, pois assim mais estudados sobre esses aspectos serão realizados, ajudando assim o dentista a caracterizar melhor cada síndrome.

eP2632

Exposição ocupacional a possíveis agentes teratogênicos

Natali da Rocha de Araújo; Taiane Dornelles Moreira; Brenda Massochin Medeiros; Gabriela Elis Wachholz; Victoria Etchart dos Santos; Alberto Mantovani Abeche

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

INTRODUÇÃO: Exposições ocupacionais geralmente envolvem vários agentes, por vezes não precisamente discriminados, que variam de acordo com tipo de atividade, local e período de exposição. Frequentemente as quantidades absorvidas são indeterminadas e os limites de exposição seguros desconhecidos. Equipamentos de proteção individual (EPIs) podem minimizar a exposição, porém muitas vezes não são devidamente utilizados. **OBJETIVO:** Analisar o seguimento das consultas referentes à exposição ocupacional recebidas no Sistema Nacional de Informação sobre Agentes Teratogênicos (SIAT), de jan/2006 a dez/2017. **MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão do banco de dados do SIAT utilizando o termo "exposição ocupacional" a fim de localizar consultas referentes ao tema. O SIAT é um projeto de extensão da UFRGS (CEP 170437). **RESULTADOS:** Dos 4032 laudos de consultas analisados, 243 foram por exposição ocupacional (6,3% das consultas). Dentre essas, foi realizado seguimento de 11 casos, dos quais houve: 2 nascimentos a termo e sem anomalias congênicas (exposição à HCl, H₂SO₄, éter, gás metano); 2 natimortos (1 com crescimento intrauterino restrito - exposição a agentes químicos não especificados - e 1 com Síndrome de Dandy-Walker - exposição a agrotóxicos, formol, clorexidina, glutaraldeído); 1 morte neonatal tardia por cardiopatia congênita (exposição à H₃BO₃, HNO₃, HCl, Zn₃(PO₄)₂, cromo, clozapina), 1 criança com Síndrome de Rieger (agentes químicos não especificados); 1 com anencefalia e retardo de crescimento (agrotóxicos); 1 com encefalocele e fenda labial (radiação), 1 com leucomalácia difusa (alisante capilar); 1 com sindactilia e malformação de membro superior (agentes químicos não especificados) e 1 prematuro com malformação do SNC (resina, fumaça). Nesses casos não foram mencionados fatores confundidores como idade materna avançada, consanguinidade e exposição a álcool, tabaco, drogas ou outros fármacos. **CONCLUSÕES:** Os resultados concordam em parte com a literatura disponível sobre o tema, que infelizmente ainda é escassa e divergente. Interesses econômicos (como da indústria agrária e cosmética) também influenciam a forma com que a sociedade trata este tema. É necessário ressaltar que a taxa de malformações congênita geral é de 3%. Reforçamos a importância do uso de EPIs sempre que possível como forma de evitar a exposição a possíveis teratogênicos e a importância que novos estudos sejam realizados a fim de melhor elucidar tais questões.

eP2644**Apêndice pré-auricular como achado isolado em recém-nascidos em 2017 e 2018 no HCPA: prevalência e associação com deficiência auditiva**

Paula Cristina da Costa; Juliana Dias de Mello; Renata Bohn; Letícia Antoniuk Seus; Lavinia Schuler Facchini; Júlio César Loguércio Leite
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: Apêndices e fossetas pré-auriculares são anomalias congênicas relativamente comuns, com prevalência de 5 a 10 por 1000 recém-nascidos (RNs). Geralmente, essas anomalias têm apenas relevância estética, mas associação com outras malformações, bem como com problemas auditivos já foram relatados previamente. Há poucos estudos sobre a prevalência de deficiência auditiva em pacientes com apêndices pré-auriculares como achados isolados, na literatura este número é em torno de 13%. **Objetivo:** Analisar a prevalência de apêndice pré-auricular isolado e sua associação com deficiência auditiva entre os recém-nascidos no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) entre 2017 e 2018. **Métodos:** Foi realizado um estudo observacional transversal retrospectivo, através da análise de prontuários médicos do HCPA e do banco de dados do Programa de Monitoramento de Defeitos Congênicos do HCPA, Hospital colaborador do Estudo Colaborativo Latino-Americano de Malformações Congênicas (ECLAMC). **Resultados:** Entre os anos de 2017 e 2018 no HCPA, foram registrados 7008 RNs vivos. Desses, 27 tinham apêndice pré-auricular, o que equivale a uma prevalência da malformação de cerca de 3,9 por 1000 RNs, proporção semelhante à estimada na literatura. Dos 27 pacientes inicialmente selecionados, 9 foram excluídos do estudo por insuficiência de dados e 1 por apresentar outra malformação associada, restando 17 RNs para análise. A avaliação audiométrica através do teste de triagem auditiva foi realizada em 100% desses RNs. Em 11,8% dos casos foi identificada alteração no reteste de triagem auditiva e/ou no teste de potencial evocado auditivo do tronco encefálico, valor muito próximo aos já relatados em outros trabalhos. **Conclusão:** De acordo com alguns estudos, apêndices pré-auriculares como achados isolados em RNs não configuram fator de risco importante para perda auditiva neurosensorial, não sendo necessário realizar triagem auditiva de rotina. Contudo, no HCPA a triagem auditiva foi realizada em todos os RNs vivos com apêndices pré-auriculares entre 2017 e 2018. Apesar da baixa prevalência da malformação e da associação pouco expressiva com déficits auditivos identificados, são necessários mais estudos para estabelecer a melhor conduta em relação à investigação audiométrica nesses casos, dado o prejuízo potencial para o neurodesenvolvimento infantil que a não detecção precoce de perdas auditivas pode representar.

eP2652**Análise da incidência de malformações relacionadas à idade paterna no HCPA**

Isabelle Garibaldi Valandro; Fernanda Schardong; Carolina Rodrigues Formoso; Renata Bohn; Letícia Antoniuk Seus; Lavinia Schuler Facchini; Júlio César Loguércio Leite
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

INTRODUÇÃO: A relação entre idade materna avançada e a maior incidência de malformações (MF) no recém-nascido (RN) é bem estabelecida. Em relação a idade paterna avançada, no entanto, faltam dados significativos sobre a ocorrência de MF. Características como alterações autossômicas dominantes e desfechos no neurodesenvolvimento têm forte relação com idade paterna avançada. No entanto, em muitas das características já estudadas não foi possível definir uma concreta relação com a idade paterna. **OBJETIVOS:** Analisar a relação entre a idade paterna avançada e a incidência de MF congênicas e de nascidos mortos (NM) no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) no período de 2013 a 2018. **MÉTODOS:** Estudo observacional transversal retrospectivo realizado utilizando os dados dos RN vivos (RNV) com malformações e NM, nascidos entre os anos de 2013 e 2018 no HCPA, retirados do banco de dados do Programa de Monitoramento de Defeitos Congênicos do HCPA (PMDC-HCPA), vinculado ao Estudo Colaborativo Latino-Americano de Malformações Congênicas (ECLAMC). Os dados foram obtidos por meio de formulário preenchido com base em prontuário e entrevista voluntária com as mães. Utilizamos como ponto de corte para idade paterna avançada 35 anos de idade, parâmetro bem estabelecido na literatura. **RESULTADOS:** Entre os anos de 2013 a 2018, de todos os 815 nascimentos de malformados registrados, 24,42% dos RNV e NM nascidos no HCPA tinham pais de idade maior ou igual a 35 anos. Dentre estes, as malformações que tiveram maior incidência foram a Síndrome de Down, as cardiopatias congênicas e a sindactilia. A porcentagem de RN com Síndrome de Down com idade paterna maior ou igual a 35 anos foi de 65,38%. A porcentagem de RN com cardiopatia congênita cujos pais tinham 35 anos ou mais foi de 46,48%, já a de RNs com sindactilia foi de 41,67%. **CONCLUSÃO:** De acordo com os dados, é possível inferir relação positiva entre a idade paterna avançada e a incidência de malformações. A principal relação é com a Síndrome de Down, já demonstrada em outros estudos. As cardiopatias congênicas também demonstraram relação com o aumento da idade paterna, assim como a sindactilia. No entanto, deve-se ressaltar que não foi considerada a análise da idade materna. Esse é um possível fator confundidor desta análise, tendo em vista a idade materna avançada também estar relacionada com esse desfecho. Mais estudos são necessários para definir a exata relação entre idade paterna avançada e MF congênicas.

eP2665**Importância da detecção de grandes rearranjos genômicos em pacientes com Síndromes de Predisposição ao câncer: revisão preliminar de estudos em diferentes populações do mundo**

Débora Leite Rocha; Clévia Rosset; Patrícia Ashton Prolla
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: As síndromes de predisposição ao câncer (SPC) são causadas por mutações herdadas em genes específicos e conferem maior risco para vários tumores. Identificar rearranjos de éxons inteiros ou parte deles, através de técnicas de análise molecular, como a Multiplex Ligation-dependent Probe Amplification (MLPA), é decisivo para o prognóstico do paciente e sua família. **Objetivo:** O objetivo do trabalho é ressaltar a importância de identificar grandes rearranjos (large-range gene rearrangements - LGRs) em pacientes com suspeita de SPC, analisando a frequência (fq) de LGRs em diferentes populações do mundo. **Métodos:** Foram analisados 25 estudos encontrados no PubMed utilizando o nome dos genes, as síndromes mais comuns e as palavras-chave "large gene rearrangements" e "exon deletions". Foram incluídos apenas artigos publicados. Artigos anteriores a 2008 foram excluídos. **Resultados:** A fq de LGRs no gene ATM (AtaxiaTelangectasia) foi 11,5% (3/26) na Polônia e 23,8% (5/21) na Itália. Nos genes

BRCA1/2 (CâncerMama/Ovário) a fq foi 3,4% (5/145) no Brasil, sendo 1,4% no BRCA1 e 2% no BRCA2 e 1,3% (3/225) em BRCA1 na Coreia. No gene TP53 (Síndrome de Li-Fraumeni) a fq foi 5,1% (2/39) no Brasil e 0,05% (9/1730) na França. No gene RB1 (Retinoblastoma) a fq foi 14,9% (11/74) na Arábia Saudita, 3,2% (17/529) nos Países Baixos, 18,1% (22/121) no Irã, 9,6% (5/52) na Tailândia e 13,15% (53/403) na Inglaterra. No gene APC (Polipose Adenomatosa Familiar) a fq foi 5,6% (17/300) na Polônia, 10,3% (9/87) na Hungria e 8,6% (2/23) no Brasil. No gene MYH (Polipose recessiva) a fq foi 4,3%(1/23) no Brasil e 1,3% (3/225) na Espanha. No gene VHL (Síndrome de VonHippel-Lindau) a fq foi 62,2% (79/127) na Inglaterra e 33% (5/15) na Coreia. Nos genes MMR (SíndromedeLynch) a fq foi 10% (6/60) no Brasil e 4,7% (1/21) na Argélia. No gene NF1 (Neurofibromatose1) a fq foi 1,2% (2/156) e 2,9% (2/67) na Itália e zero em Taiwan (0/100). No gene NF2 (Neurofibromatose2) a fq foi 5,4% (12/221) na França. No gene TSC1/2 (ComplexoEscleroseTuberosa) a fq foi zero na Grécia e 8,8% (3/34) na Malásia. Testes utilizados: 88% MLPA, 8% QMPSF, 4% QPCR. Conclusões: A fq variável mas relativamente alta de LGRs em diferentes países mostra a importância de estudos regionais e de uma investigação molecular que inclua análise de LGR, em especial nos casos sem mutação encontrada por sequenciamento. Estes são resultados preliminares que serão complementados com a análise de trabalhos adicionais.

eP2670

Variantes genéticas e ocorrência de neuropatia periférica em pacientes com Mieloma Múltiplo em tratamento com Talidomida: análises secundárias de um SNP Array

Patrícia Boni de Paula; Laura Neto; Thayne Woycinc Kowalski; Clevia Rosset; Fernanda Sales Luiz Vianna
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: A talidomida é utilizada no tratamento do Mieloma Múltiplo (MM) em combinação com outras drogas ou como terapia de manutenção. Após a teratogênese, o segundo evento adverso mais grave da talidomida é a neuropatia periférica (NP), atingindo até 75% dos pacientes com MM durante o tratamento. A NP pode ocorrer devido à exposição prolongada à talidomida e sua ocorrência pode desencadear a interrupção do tratamento. Assim, identificar variantes genéticas que possam estar associadas a um risco ou proteção ao desenvolvimento de NP em pacientes com MM que fazem uso de talidomida pode auxiliar em estudos de medicina personalizada. Objetivo: Analisar dados de um SNP array de pacientes com Mieloma Múltiplo que fizeram uso de talidomida buscando identificar associação de variantes em genéticas com o desenvolvimento de neuropatia periférica. Métodos: Os dados foram obtidos do SNP array GSE80278 depositado no banco de dados Gene Express Omnibus (GEO), englobando amostras de DNA de sangue periférico de 172 pacientes com MM e genotipagem de 276.034 SNPs. Setenta e um pacientes faziam tratamento com talidomida, esquema bortezomibe/talidomida/prednisona (VTP). O SNP array avaliou em 276.034 SNPs. Para a proposta deste estudo, os dados do SNP Array foram filtrados de acordo com genes já correlacionados na literatura com NP (CYP2C19, PKNOX1, ABCA1 e SERPINB2). Após aplicarmos o filtro, obtivemos um total de 29 SNPs nos quatro genes mencionados. A partir disso, analisamos as frequências alélica (FA) e genotípica (FG) das variantes e a associação com NP. A análise das frequências foi realizada por Teste qui-quadrado/Teste de Fisher no software SPSS v.20. Resultados: Das 29 variantes analisadas, duas apresentaram uma associação estatisticamente significativa para NP. A variante rs234720 (T>C) do gene PKNOX1 foi associada a um possível efeito de risco para NP (alelo T), tanto quando avaliando FA ($p=0,006$) e FG ($p=0,007$). As FA e a FG da variante rs6098, (A>G) não foram estatisticamente significativas quando avaliando uma possível associação com a NP, porém a presença do alelo A (AA/AG vs. GG) sugeriu um possível efeito de risco para NP ($p=0,04$). Conclusão: Nas amostras analisadas duas variantes tiveram destaque na predisposição ao risco de NP e uso de talidomida. Genes associados possuem funções como transporte e metabolismo de moléculas, contribuindo em posterior análise molecular para a identificação do risco de NP em pacientes que fizeram tratamento com talidomida.

eP2679

Relatório anual do programa de monitoramento de defeitos congênitos do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (PMDC-HCPA)

Fernanda Schardong; Paula Cristina da Costa; Juliana Dias de Mello; Leonardo Kristem; Isabelle Garibaldi Valandro; Letícia Winer; Renata Bohn; Letícia Antoniuk Seus; Lavinia Schuler Facchini; Júlio César Loguércio Leite
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

INTRODUÇÃO: Vinculado como centro colaborador ao Estudo Colaborativo Latino-Americano de Malformações Congênitas (ECLAMC) desde 1982, o Programa de Monitoramento de Defeitos Congênitos do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (PMDC-HCPA) encontra-se ligado à UFRGS desde 2005 como projeto de extensão. A importância da prestação desse serviço reside no impacto potencial dos defeitos congênitos como causas de óbitos infantis e da consequente necessidade de vigilância ativa visando a prevenção e a promoção de ações de saúde pertinentes. OBJETIVOS: Acompanhar a frequência de malformações congênitas (MC) em recém-nascidos (RN) no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), para detectar fatores de risco e etiológicos relacionados. MÉTODOS: Estudo de caso-controle em que todos os recém nascidos vivos (RNV) e natimortos (NM) com peso maior ou igual à 500g são submetidos a exame físico por acadêmicos da Faculdade de Medicina da UFRGS, e/ou necrópsia. Um formulário padrão é preenchido pelo examinador e respondido voluntariamente pela mãe quando um RN com MC é identificado. O formulário contém informações relativas ao pré-natal, nascimento, situação socioeconômica dos pais, histórico familiar de MC e consanguinidade parental. O controle é o próximo RNV do mesmo sexo e não malformado, sendo também preenchido o mesmo formulário. Envia-se à coordenação do ECLAMC os dados, que ficam disponíveis para consulta pelos colaboradores. RESULTADOS: De janeiro a dezembro de 2018, foram registrados no HCPA 3664 nascimentos, sendo 3618 nascidos vivos e 48 natimortos. Entre os RNV, 153 (4,17%) tiveram DC detectados. Os mais comuns, em ordem de frequência, foram: nevo (13,07%), apêndice pré-auricular (9,8%), anomalias do sistema urinário (7,84%), talipes (7,18%), hemangioma (7,18%), microcefalia (5,22%), fístula auris (4,57%), hérnia diafragmática (4,98%), espinha bífida (4,98%) e cardiopatia (4,98%). CONCLUSÕES: Em 2018, o PMDC-HCPA encontrou a prevalência de 4,17% de DC em RNV, proporção acima do estimado tanto pela literatura (2 a 3%) quanto pelo Ministério da Saúde (0,8%). Este acréscimo pode ser explicado uma vez que o HCPA trata-se de um hospital terciário, referência estadual e nacional para acompanhamento de gestantes previamente diagnosticadas com alterações neonatais. O trabalho de vigilância epidemiológica realizado pelo PMDC- HCPA é de extrema importância, tendo em vista que DC são uma importante causa de mortalidade infantil.

eP2714**Projeto 4G - avaliação da herdabilidade do comprimento telomérico e de polimorfismos na via de P53 ao longo de quatro gerações e sua influência na longevidade**

Carolina Pacheco da Silva; Isabel Cristina Ribas Werlang; Monique Cabral Hahn; Saete de Matos; Emilio Hideyuki Moriguchi; Daniela Cortes Kretzer; Neide Maria Bruscatto; Mariana Bohns Michalowski; Juliana Rombaldi Bernardi; Marcelo Zubaran Goldani
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: O envelhecimento e a longevidade de indivíduos podem ser influenciados pelo seu padrão de saúde e doença ao longo do ciclo vital, no qual muitos fenótipos transgeracionais podem ser mediados por processos epigenéticos ou pela exposição da prole a comportamentos dos pais e ao ambiente familiar, ou ainda, a combinação desses. Dentre alguns dos marcadores biológicos que estão associados com o envelhecimento e a longevidade está o tamanho telomérico. **Objetivo:** Avaliar a herdabilidade do comprimento telomérico em indivíduos de mesma família ao longo de quatro gerações e sua influência na longevidade e saúde dos indivíduos. **Métodos:** Estudo transversal, observacional, utilizando uma amostra de famílias que com indivíduos representativos de quatro gerações, na cidade de Veranópolis/RS. Os participantes foram distribuídos seguindo os grupos: 1º geração (bisavôs e/ou bisavós), 2º geração (filhos da 1º geração e cônjuges), 3º geração (filhos da 2º geração e cônjuges), 4º geração (filhos da 3º geração). Foram aplicados questionários e protocolos relacionados a dados sociodemográficos, nutrição, atividade física e estresse. Para análise do comprimento telomérico, foram coletadas amostras de células da mucosa epitelial com swab estéril para extração do DNA genômico com protocolo previamente estabelecido pelo nosso grupo. As análises de PCR em tempo real foram realizadas baseadas nos trabalhos de Richard Cawthon et al. (2002). **Resultados:** Foram coletados amostras de 399 indivíduos, sendo 183 do sexo masculino e 216 do sexo feminino. Destes: 22, 90, 85 e 33 indivíduos correspondem, respectivamente, as gerações 1, 2, 3 e 4. Dados prévios sugerem um possível aumento de 50% na média do comprimento telomérica das gerações 3 e 4 comparado com as gerações 1 e 2. Até o momento não foi encontrado uma variação da média do comprimento telomérico entre as gerações (1 e 2) e (3 e 4). Foi observado entre homens e mulheres que tiveram, pelo menos, um filho, que o comprimento telomérico era menor no grupo feminino. **Conclusões:** Os resultados encontrados neste trabalho corroboram com a literatura, que descreve uma relação entre idade e comprimento telomérico. Novas análises estatísticas serão realizadas para confirmar os dados obtidos.

eP2723**Substituições de aminoácidos na proteína CFTR estão significativamente associadas a desfecho neutro ou deletério segundo preditores *in silico***

Marcus Silva Michels; Ursula Matte; Lucas Rosa Fraga; Aline Castello Branco Mancuso; Rodrigo Ligabue-Braun; Elias Figueroa Rodrigues Berneira; João Matheus Bremm; Marina Siebert; Maria Teresa Vieira Sanseverino
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Variantes patogênicas no gene regulador da condutância transmembrânica da fibrose cística (CFTR) são responsáveis pelo desenvolvimento de Fibrose Cística (FC), doença monogênica autossômico-recessiva mais comum. O diagnóstico da FC baseia-se em uma clínica compatível e também em estudos funcionais e moleculares. Atualmente, há mais de 2.000 variantes descritas no gene CFTR, sendo cerca de 40% delas do tipo missense. Como apenas uma pequena parcela dessas variantes tem sua patogenicidade confirmada, estudos *in silico* podem auxiliar no diagnóstico molecular e no aconselhamento genético associado a essas variantes. O objetivo desse trabalho foi determinar se há substituições de aminoácidos na proteína CFTR que são significativamente associadas ao desfecho neutro ou deletério por diferentes preditores *in silico*. Nesse estudo, a patogenicidade de 779 variantes missense do gene CFTR (listadas no HGMD® Professional 2016.2) foi predita no preditor consenso PredictSNP e comparadas a anotações do CFTR2 e do ClinVar. O PredictSNP faz uma análise que conta com escores de outros preditores (MAPP, PhDSNP, PolyPhen1, PolyPhen2, SIFT, SNAP, PANTHER e snSNPAnalyzer). Porém, o PANTHER foi excluído das análises devido a limitações desse preditor. A análise estatística foi realizada por teste de Qui-quadrado ou Teste Exato de Fisher, e o p-valor foi considerado significativo quando $p < 0,05$. Para identificar se os preditores poderiam associar as trocas de aminoácidos com um desfecho (neutro ou deletério), não considerando o contexto da troca de aminoácido na proteína, 272 mutações com frequência absoluta igual ou superior a 10 foram analisadas (CAAE 59458516.5.0000.5327; GPPG 16-0644). Como destaques, substituições de isoleucinas (Ile) por valinas (Val) (Ile-Val) foram significativamente associadas à neutralidade por todos os preditores ($p < 0,05$), com exceção do MAPP (resíduo ajustado não significativo; $p < 0,001$) e snSNPAnalyzer ($p = 0,120$). Tal resultado é corroborado pela estrutura bioquímica desses aminoácidos, já que ambos são alifáticos e apolares. Substituições que leucinas (Leu) por prolinas (Pro) (Leu-Pro) foram significativamente associadas com o desfecho patogênico ($p < 0,05$) por todos os preditores, com exceção do snSNPAnalyzer ($p = 0,120$). Neste caso, a substituição de um aminoácido apolar e alifático por outro que é polar e tem cadeia lateral cíclica, possivelmente interfere com o ambiente proteico em que a troca ocorre, o que explica a patogenicidade de tal substituição.

eP2787**Segurança dos fármacos anti-helmínticos na gestação: análise de casos do Sistema Nacional de Informações Sobre Agentes Teratogênicos (SIAT)**

Gabriella Zanin Figuera; Victória Machado Scheibe; Gabriela Ecco; Camila Pocharski Barbosa; Lavinia Schüler-Faccini
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

INTRODUÇÃO: O controle de doenças infecto-contagiosas diminuiu a taxa de mortalidade infantil no primeiro ano de vida nos países desenvolvidos. Esse manejo foi feito por meio do avanço do tratamento terapêutico com fármacos anti-helmínticos e da melhora da assistência pré-natal. No entanto, as doenças helmínticas seguem constituindo um grave problema de saúde pública, principalmente para populações mais vulneráveis. Em gestantes, os cuidados devem ser ainda maiores, já que as parasitoses oferecem riscos à gravidez. O Sistema Nacional de Informação sobre Agentes Teratogênicos (SIAT) é um serviço gratuito implementado em 1990 no Hospital de Clínicas de Porto Alegre que visa orientar principalmente gestantes e mulheres planejando gestação. **OBJETIVO:** Analisar o perfil epidemiológico das consultas realizadas ao SIAT em relação à segurança do uso de fármacos anti-helmínticos no período gestacional. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Estudo descritivo retrospectivo com base nas informações disponibilizadas por meio de banco de dados referentes às consultas a respeito de fármacos anti-helmínticos no período entre 2006 e 2017. **RESULTADOS:** No período analisado, foram elaborados 58 motivos sobre fármacos anti-helmínticos, em um total de 36 consultas. Albendazol foi o

fármaco mais consultado (n=25; 43,1%), seguido por ivermectina (n=11; 19%), mebendazol (n=10; 17,2%) e praziquantel (n=4; 6,9%). As consultas mais frequentes foram durante o período gestacional (n=21, 58,3%), com acompanhamento pré-natal (n=8; 38,1%), no primeiro trimestre da gestação (n=9; 50%), em mulheres com ensino superior completo (n=7; 33,3%) e menos de 35 anos de idade (n=14; 66,7%), e em gestações não planejadas (n=8; 38,1%). **CONCLUSÃO:** Agentes antiparasitários da classe dos benzimidazóis e a ivermectina causaram alterações no desenvolvimento embrionário em modelos experimentais com animais. Por outro lado, há relatos de gestações humanas expostas com desfechos normais. Com base em estudos experimentais em animais e experiência em humanos, não é esperado que o tratamento com praziquantel durante a gestação aumente o risco de anomalias congênitas. Não há estudos controlados com esses fármacos, que podem ser administrados somente se o benefício justificar o potencial teratogênico (fármacos com categoria C na gestação segundo o FDA). Assim, devem ser evitados em mulheres grávidas quando possível. Quando necessário, o uso terapêutico é preferível após a fase de organogênese que ocorre no primeiro trimestre.

eP2796

Establishing an in vivo model of Zika Virus teratogenesis using chicken embryos as experimental model

Gabriela Elis Wachholz; Ana Paula Mutterle; Thais Fumaco Teixeira; Sophia Martins Simon de Matos; Fernanda Sales Luiz Vianna; Paulo Michel Roehe; Lavinia Schuler Faccini; Lucas Rosa Fraga
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

INTRODUCTION: From the recognition and establishment of the Zika virus (ZIKV) as a human teratogen, several researches have been conducted to understand the cellular and molecular mechanisms involved in the harmful effects caused by ZIKV infection in the developing embryo. However, several questions about ZIKV teratogenesis remain unanswered. Basic science experiments are essential to understand and to identify mechanisms of teratogenicity as well as strategies to prevent the occurrence of negative outcomes caused by ZIKV. **OBJECTIVES:** This work aims to establish an in vivo model of ZIKV teratogenesis using chicken embryos as experimental model. **METHODS:** This project has been approved by Comissão de Ética para Uso de Animais from UFRGS (CEUA-UFRGS) under number 35508. An initial screening with the effects of different amounts of ZIKV (3x10³, n= 6; 3x10⁴, n=6; and 3x10⁵, n = 6) on chicken embryo at HH St 10-12 was performed, when phenotypic and morphological aspects were analysed. A control group with no virus infection (cell culture media only) was used to comparison (n= 5). In addition, determination of the viral load present in each embryo was also performed using quantitative Real Time PCR. Phenotypic evaluation was conducted in the embryos by analysing the presence of malformations and mortality rate. **RESULTS:** The infected embryos were compared to controls in the evaluation of morphological changes. We found that embryos exposed to ZIKV infected embryos presented a higher prevalence of defects such as reduced developing encephalon, face anomalies (e.g. micrognathia) mesencephalon when compared to control embryos. Also, we found that some ZIKV infected embryos presented developmental delay and were shorter than expected for the developmental stage. **CONCLUSIONS:** Once the phenotypes found in chicken embryos exposed to ZIKV recapitulate some found in humans we can use this model to investigate the pathways that, when disrupted, lead to embryonic damages observed in children. Therefore, as perspective, we will analyze cellular and molecular changes caused by ZIKV on the developing embryos. This work has potential to contribute to the test of substances that can minimize the observed malformations, projecting possible preventive and therapeutic targets to be evaluated in other animal models. Finally, the establishment of the use of this experimental model may be useful in the study of other infectious agents whose embryotoxic potential is not yet described.

eP2797

Segurança da vacinação no período gestacional: análise dos casos do Sistema Nacional de Informações Sobre Agentes Teratogênicos (SIAT)

Gabriela Ecco; Victória Machado Scheibe; Gabriella Zanin Figuera; Camila Pocharski Barbosa; Natali Rocha Araújo; Lavinia Schuler-Faccini
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

INTRODUÇÃO: A vacinação nas mulheres em idade reprodutiva deve estar idealmente completa antes da gestação, para que a mãe e o feto usufruam da imunização. Os anticorpos da classe IgG atravessam a placenta e conferem proteção passiva à criança até aproximadamente os 15 meses de vida. As vacinas indicadas na gestação são a vacina contra a gripe A e sazonal, contra hepatite B e contra difteria, tétano e coqueluche (dTp/dTpa). Mulheres grávidas devem tomar uma dose de dTpa em cada gestação, independentemente de terem tomado anteriormente. Já as vacinas atenuadas apresentam risco teórico de contaminação do feto, sendo contraindicadas na gestação (BCG, tríplice viral, varicela e febre amarela). O Sistema Nacional de Informações sobre Agentes Teratogênicos (SIAT) é um serviço gratuito implementado em 1990 no Hospital de Clínicas de Porto Alegre que visa orientar gestantes e mulheres planejando gestação. **OBJETIVO:** Analisar o perfil epidemiológico das consultas realizadas ao SIAT em relação à segurança da vacinação no período gestacional. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Estudo descritivo retrospectivo com base nas informações disponibilizadas pelo banco de dados do SIAT referentes a todas as consultas acerca de vacinação no período gestacional entre 2006 e 2018. **RESULTADOS:** No período analisado, foram elaborados 179 motivos sobre vacinação, em um total de 158 consultas. A vacina tríplice viral (SCR) foi a mais consultada (n=75; 41,9%), seguida pelas vacinas contra febre amarela (n=43; 24%), H1N1 (n=31; 17,3%), hepatite B (n=9; 5%) e dTp (n=9; 5,0%). As consultas mais frequentemente foram durante o período gestacional (n=105; 67,3%); com acompanhamento pré-natal (n=49; 46,7%), no primeiro trimestre da gestação (n=55; 52,4%), em mulheres com menos de 35 anos de idade (n=66; 62,9%) e em gestações não planejadas (n=44; 62%). **CONCLUSÃO:** A imunização por meio da vacinação, no período pré-concepcional, promove a redução da morbidade e da mortalidade associadas às doenças causadas por patógenos relevantes no período pré-natal e neonatal precoce. Durante a gestação, os benefícios tendem a superar os potenciais riscos quando a probabilidade de exposição à doença é elevada e quando a infecção representa um risco para a mãe ou para o feto. Assim, a gravidez não deve ser fator limitante de imunização materna.

eP2894**Divulgação de resultados obtidos em um Serviço de Informações sobre Erros Inatos do Metabolismo (SIEM)**

Andryele Zaffari Machado; Larissa Lira dos Santos; Amanda Teixeira Rosa; Célio Luiz Rafaelli Crafaelli; Roberto Giugliani; Cláudio Magalhães Dacier Lobato; Lília Refosco; Carolina Fischinger Moura de Souza
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: O Serviço de Informações sobre Erros Inatos do Metabolismo (SIEM) é um serviço gratuito aos profissionais da saúde envolvidos no atendimento de pacientes com suspeita ou diagnóstico de Erros Inatos do Metabolismo (EIM) no Brasil auxiliando com a formulação de hipóteses a partir do quadro apresentado, sugestões de condutas e exames a serem realizados e obtém dados dos diagnósticos de EIM no país. **Objetivos:** Divulgar os resultados obtidos pelo SIEM no período de outubro de 2001 a maio de 2019. **Método:** Estudo transversal com levantamento de dados EpiData. **Resultados:** De outubro de 2001 até maio de 2019, foram 3891 registros: 66% provenientes das regiões sul e sudeste, 25% do nordeste e 6% do norte e centro-oeste do país e 3% não foram informados. Com relação aos médicos consultantes que procuraram o SIEM, 89% buscaram apoio para diagnóstico e conduta inicial, 4% buscaram por auxílio à conduta com diagnóstico já estabelecido, 5% desejavam informações sobre EIM e 2% para outros apoios. Em 35% dos casos o contato foi realizado por pediatras e neonatologistas, geneticistas (21%), neuropediatras (21%) e 23% por outros profissionais da saúde. Excluindo-se as solicitações de informações, 10% dos casos foram diagnosticados como Doença Metabólica Hereditária, 18% como patologias de origens não metabólicas, 4% exibiram investigação completa sem diagnóstico estabelecido, 31% permanecem em investigação e os demais casos houve perda de contato com o médico (37%). Dos 353 casos com diagnóstico de EIM, 41% são deficiências do metabolismo dos aminoácidos e peptídeos, 18% doenças do metabolismo lisossomal, 12% doenças do metabolismo energético, 12% doenças do metabolismo dos ácidos graxos, 11% doenças do metabolismo dos carboidratos, 6% doenças do metabolismo peroxissomal. **Conclusão:** EIM são patologias graves e de difícil reconhecimento, sendo importante o diagnóstico precoce para o manejo adequado do quadro clínico dos pacientes. Percebe-se que os profissionais da saúde ainda encontram dificuldades na identificação destes casos e estabelecimento do tratamento apropriado. Dessa forma, é relevante a divulgação de informações sobre EIM para melhor orientação dos profissionais envolvidos no cuidado de pacientes com doenças genéticas, no qual o SIEM tem oferecido este auxílio necessário para os diagnósticos e condutas no tratamento, além de contribuir para a divulgação de informações sobre os EIM no Brasil.

eP2921**Ensaio clínico fase I/II, randomizado, triplo-cego, cruzado avaliando o uso de polvilho doce cru na Glicogenose tipo IA: resultados preliminares**

Vaneisse Cristina Lima Monteiro; Bibiana Mello de Oliveira; Bruna Bento dos Santos; Lília Farret Refosco; Terry G. J. Derks; Tatiele Nalin; Carolina Fischinger Moura de Souza; Ida Vanessa Doederlein Schwartz
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: As Glicogenoses (GSD) são um grupo de doenças genéticas causadas por defeitos na degradação do glicogênio, resultando em grave hipoglicemia em jejum e acúmulo anormal de glicogênio no fígado, músculo e rins. A estratégia de tratamento mais utilizada é a administração frequente de amido de milho cru (AMC), visando sua quebra lenta e contínua e a manutenção da normoglicemia. Embora esse tratamento seja bem sucedido, a taxa de adesão é reduzida e o uso de grandes quantidades de AMC pode levar ao sobrepeso e à diminuição na qualidade de vida dos pacientes e cuidadores, devido à necessidade de ingestão a cada 3 ou 4 horas durante as 24h do dia. Estudos in-vitro, de nosso grupo, sugeriram uma liberação mais prolongada de glicose a partir do uso do polvilho doce cru (PDC) em comparação ao AMC. **Objetivos:** Avaliar segurança e eficácia a curto prazo do uso de PDC em pacientes com GSD Ia em relação ao AMC. **Métodos:** ensaio clínico randomizado, triplo-cego, fase I/II, cruzado, comparando o uso de AMC e PDC (NCT03871673). **Crterios de inclusão:** idade ≥ 16 anos, diagnóstico de GSD Ia e estar em tratamento com AMC. Os participantes ficaram hospitalizados por duas noites consecutivas, após ingestão de dose única de AMC ou de PDC, na dependência da randomização. Para cada noite do estudo, amostras de sangue foram coletadas por cateter intravenoso periférico, a cada hora para medida de glicose, lactato e insulina. Os procedimentos foram interrompidos após 10h de jejum ou na ocorrência hipoglicemia (<70 mg/dL). **Resultados:** Onze indivíduos foram incluídos (sexo M: 6; mediana de idade: 22 anos; 16 a 27 anos); todos os participantes apresentaram índice de massa corporal >25 kg/m² (mediana: 28,16kg/m²; 25,2 a 37,9); a mediana de tempo de jejum foi de 8h (5 a 10), sete indivíduos apresentaram hipoglicemia antes de completar 10h em jejum. Os valores basais medianos foram: glicemia 95mg/dL (72 a 118), lactato 2,1mmol/L (1,29 a 4,37) insulina 16,7UI/mL (1 a 43,2); enquanto os valores medianos finais foram: glicemia 70mg/dL (53 a 85), lactato 4,9mmol/L (3,12 a 9,99), insulina 2,7UI/mL (0,7 a 9,3). Seis participantes apresentaram hiperlactatemia grave ($\geq 5,0$ mmol/L) assintomática. Ainda não houve quebra de cegamento do estudo. **Conclusão:** Conforme o esperado na fisiopatologia das GSD, houve diminuição da glicemia e aumento do lactato após o período de jejum. A finalização deste protocolo ocorrerá após análise estatística comparativa a ser realizada em caráter cego.

eP2929**Um ensaio clínico randomizado para avaliar os efeitos da Losartana na doença cardiovascular em pacientes com Mucopolissacaridoses IVA E VI**

Fabiano de Oliveira Poswar; Diane Bressan Pedrini; Marina Bauer Zambrano; Livia Adams Goldraich; Angela Barreto Santiago Santos; Esteban Alberto Gonzalez; Luz Elena Duran Carabali; Carolina Fischinger Moura de Souza; Guilherme Baldo; Roberto Giugliani
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: As mucopolissacaridoses (MPS) estão associadas a complicações cardiovasculares. Recentemente, tem sido relatada prevalência de dilatação da raiz da aorta em pacientes com MPS, particularmente aqueles com MPS IVA e MPS VI. Em modelos murinos de MPS, há evidências de melhoria na dilatação da raiz da aorta e em outros parâmetros cardíacos com o uso de losartana, mas sua eficácia em pacientes com MPS ainda é desconhecida. **Objetivos:** Avaliar a segurança da losartana em pacientes com MPS IVA e MPS VI. Caracterizar o efeito da losartana no diâmetro da raiz da aorta em pacientes com MPS. Verificar o efeito da losartana em marcadores ecocardiográficos e laboratoriais de função cardíaca em pacientes com MPS. **Métodos:** Ensaio clínico randomizado de fase II, paralelo, duplo-cego. Os participantes elegíveis para a pesquisa são randomizados para receberem o medicamento ativo

ou placebo, em razão 1:1. A duração do estudo é de 12 meses. A medida de desfecho primária é a ocorrência de eventos adversos relacionados ao uso da losartana entre os grupos. Medidas de desfecho secundário envolvem: mudança no Z score do diâmetro máximo da raiz da aorta e diferença nos níveis dos biomarcadores séricos (hemograma, creatinina, potássio, alanina aminotransferase e aspartato aminotransferase e TGF-Beta-1). Resultados: A inclusão de pacientes iniciou no segundo semestre de 2018. Até então, oito pacientes foram considerados elegíveis para o estudo, sendo que três preferiram não participar e cinco foram incluídos e randomizados, sendo quatro com MPS IVA e um com MPS VI. A idade dos participantes variou de 11 a 35 anos, sendo quatro do sexo feminino e um do sexo masculino. Três participantes estavam recebendo Terapia de Reposição Enzimática (TRE) no momento da inclusão. Em relação às variáveis mensuradas na visita de triagem dos pacientes, a média dos níveis de glicosaminoglicanos na urina foi de 101,50 ug/mg creatinina e o escore Z da raiz da aorta foi de 2,92. Até o momento deste levantamento, três participantes apresentaram eventos adversos, tais como cefaleia, diarreia, sonolência, lombalgia, febre e infecção viral, os quais foram considerados sem relação com a droga em estudo e cujo desfecho foi dado como resolvido. Não houve nenhum evento adverso sério até o momento. Conclusões: Foram observados poucos eventos adversos entre os participantes do estudo, sendo que nenhum deles foi considerado relacionados à medicação losartana e foram todos resolvidos.

eP2957

Porphyria X Guillain Barré - desafio diagnóstico

Renata Asnis Schuchmann; Thiago Oliveira Silva; Thais Leite Secchi; Carolina Fischinger Moura de Souza; Debora Rosilei Miquini de Freitas Cunha; Ida Vanessa Doedertein Schwartz; Priscila Bellaver; Fernando Quarteiro; Jonas Alex Morales Saute; Marino Muxfeldt Bianchin

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Presentation of case:

A 22-year-old woman, called J.D, that had gave birth 5 months before, was admitted to this hospital (HCPA - Porto Alegre, Brazil) on March 11, 2018, presenting global progressive paresis, initially in right upper limb and, later, in left upper limb, right lower limb and left lower limb, in this order. This patient had been in her usual state of health until approximately 4 months before admission, when she first sought a hospital, on December, 12, 2018, with blurry vision, sudden muscle weakness on the right side of the body. In her way to that hospital, she had 6 tonic clonic seizures and received Diazepam IV. A week before, she had had abdominal pain and headache, without fever. At the hospital, in a city 3h hours from Porto Alegre, she was submitted to a skull angiotomography that showed a dissection of the right vertebral artery (we couldn't see the images). At this time, J.D also presented abdominal pain and sudden episodes of skin rash. During this hospitalization, that last for 15 days, the patient started taking Clopidogrel, Carbamazepine and Enalapril. At March 11, the patient came to our hospital presenting the paresis mentioned before. There was no change in sensitivity. She had had episodes of vomiting 3 days before, but she didn't present fever, diarrhea or flu prodromes. The first diagnostic hypothesis was Guillain-Barré. As treatment, the doctors started immunoglobulin from March 12 to March 16, but there was no answer. By that time, the patient present new seizures, even though her serum Carbamazepine level was elevated. The doctors then started with Fenitoina. J.D still had abdominal pain, that became worse after that. At march 21, the patient realized an electroneuromyography, that showed sensory and motor polyneuropathy, with axonal predominance, suggesting a Guillain-Barré variant known as acute motor sensory axonal neuropathy (AMSAN). On the same day, the patient ended up being tracheostomized. The second diagnostic hypothesis was Porphyria. The ehrlich test was realized at march 23, with a positive result. This test is performed as a screening method for urinary porphobilinogen. Because of Ehrlich's test result, the doctors started treating for Porphyria. Intensive glycemc intake was started, until the fist Hemantine cycle, that started on March 24 and ended on March 27, with visible motor improvement.

eP2962

Oficina de culinária hipoproteica para erros inatos do metabolismo

Vaneisse Cristina Lima Monteiro; Soraia Poloni; Jesica Jacoby; Lília Farret Refosco; Rafael Hencke Tresbach; Carolina Fischinger Moura de Souza; Ida Vanessa Doederlein Schwartz

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Os erros inatos do metabolismo (EIM) são doenças genéticas, geralmente decorrentes do déficit na atividade enzimática. Dentre os EIM, destacam-se os distúrbios que causam intoxicação, onde o bloqueio metabólico acarreta dano devido ao acúmulo de compostos tóxicos no organismo. Para a prevenção das complicações, o tratamento deve ser iniciado precocemente e mantido ao longo da vida. O tratamento de diversos EIM do metabolismo dos aminoácidos e dos ácidos orgânicos baseia-se na restrição dietética de proteínas. Para prevenir o acúmulo dos metabólitos tóxicos, a restrição é severa, a maioria destes pacientes pode ingerir apenas 10 a 30% do consumo proteico de um indivíduo saudável. Devido à natureza hiper-restritiva, a variedade de alimentos disponíveis para consumo é reduzida, o que torna a alimentação monótona e pouco palatável. Objetivos: Atender a demanda das famílias que lidam com a restrição alimentar no cotidiano. Metodologias empregadas: A oficina envolveu a equipe de assistência do ambulatório de tratamento dos EIM, alunos residência multiprofissional, mestrado e doutorado, além de pacientes e familiares. Para elaboração das preparações foi considerada a disponibilidade, baixo custo e facilidade de aquisição dos ingredientes; composição química dos alimentos, principalmente o teor de proteínas e aminoácidos; modo de preparo simples e forma de apresentação atrativa. Os participantes puderam acompanhar a execução de algumas receitas e prová-las. Foram apresentadas 6 preparações: pão hipoproteico, nachos de tapioca com páprica, guacamole, pasta de berinjela, smoothie de morango e broa de amido de milho. As famílias receberam a versão impressa e arquivo de imagem das receitas, contendo lista de ingredientes, modo de preparo, teor proteico e de fenilalanina. Observações e considerações: a oficina foi muito bem recebida tanto pelas equipes de assistência e pesquisa quanto pelas famílias, que se sentiram valorizadas e compreendidas. Os profissionais puderam presenciar as dificuldades tanto no planejamento quanto na elaboração destas preparações, o que impacta de forma direta a adesão ao tratamento. A inclusão de profissionais e alunos envolvidos apenas na pesquisa destas doenças foi importante para ampliar o entendimento dos cuidados envolvidos no tratamento e ressignificar seu trabalho de pesquisa. Após o evento, familiares de pacientes solicitaram mais oficinas que atendessem às restrições de outros EIM.

eP2969**A presença de déficti cognitivo nas paraparesias espásticas hereditárias é restrita às formas complicadas?**

Daniela Burguêz; Laís Alves Jacinto Scudeiro; Gustavo Dariva Machado; Annelise Ayres; Márcia Polese-Bonato; Carelis Del Valle González Salazar; Marina Siebert; Marcondes Cavalcante França Junior; Maira Rozenfeld Olchik; Jonas Alex Morales Saute
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: As Paraparesias Espásticas Hereditárias (PEH) são caracterizadas por espasticidade e fraqueza muscular em membros inferiores, acompanhadas ou não por achados neurológicos adicionais, quando são e estão classificadas clinicamente como uma forma complicada. Até hoje, poucos estudos avaliaram sistematicamente o comprometimento cognitivo nas PEH. **Métodos:** Estudo transversal, caso-controle, descritivo, realizado em dois centros, na qual pacientes com diagnóstico molecular confirmado de PEH foram recrutados nos ambulatórios de Neurogenética do Hospital de Clínicas de Porto Alegre e da Universidade de Campinas. O perfil cognitivo foi avaliado por meio de uma bateria padronizada de testes e os sintomas depressivos foram avaliados pela Escala de Depressão de Beck (BDI). **Resultados:** Participaram do estudo cinquenta e quatro pacientes com PEH, SPG4 (n = 36, sendo 5 crianças), SPG11 (n = 5), SPG5 (n = 4), CTX (n = 4), SPG7 (n = 3) e SPGA3 (n = 2), com média de idade de 46,5 (\pm 12,3) anos e um período médio de escolaridade de 9,4 (\pm 3,1) anos. Em relação ao perfil cognitivo, a maioria dos pacientes com SPG4 apresentaram declínio na memória, atenção e funções executivas em relação aos controles. Pacientes com SPG5 apresentaram declínio na memória e funções executivas, enquanto SPG7, atenção. Dois pacientes com CTX e todos com SPG11 apresentaram resultados compatíveis com demência. Não houve diferença significativa entre pacientes e controles, porém, houve correlação entre tempo de duração da doença e anos de escolaridade com pontuação menor nas escalas aplicadas. Em relação aos sintomas depressivos, não houve correlação entre o desempenho do pacientes nos testes cognitivos com o resultado da BDI. Todos os pacientes com SPG11 não foram capazes de responder ao questionário da BDI devido ao déficit cognitivo que apresentavam. **Conclusão:** Diferentemente de estudos anteriores, constatamos consistentemente que pacientes com SPG4 (uma forma pura de PEH) exibem alterações cognitivas, enquanto pacientes com formas complicadas fecharam critérios para demência. A baixa incidência de depressão na PEH sugere que esse sintoma não está atuando como um fator de confusão para as anormalidades do perfil cognitivo. Mais estudos longitudinais são necessários para avaliar a disfunção cognitiva ao longo dos anos e correlacionar sua progressão com as alterações motoras da doença.

eP2989**Monitoramento da variabilidade da frequência cardíaca identifica crianças assintomáticas expostas ao Zika Vírus durante a gravidez**

Júlia R. Figueiró Coelho; Taiane Moreira; Helena Margot Flôres Soares da Silva; Gabriela Ecco; Camila Pocharski Barbosa; Lavinia Schuler-Faccini
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

INTRODUÇÃO: Embora o Zika Vírus (ZIKV) pareça ser proeminentemente neurotrópico, existem alguns relatos do envolvimento de outros órgãos, particularmente o coração. Diante disso, crianças expostas no período pré-natal ao ZIKV e nascidas sem microcefalia ou outra anomalia congênita visível apresentam maior preocupação frente ao acometimento de outros órgãos. As métricas mostradas através do eletrocardiograma (ECG) derivadas da variabilidade da frequência cardíaca (VFC) representam uma ferramenta atraente, de baixo custo e amplamente implantável para a identificação precoce de tais anomalias nestas crianças. Sendo assim, hipotetizamos que a VFC em tais crianças produziria um biomarcador de exposição fetal ao ZIKV. **OBJETIVOS:** Analisar a possibilidade de utilizar a medida da VFC como forma de diferenciar bebês expostos ao ZIKV, assintomáticos, e não expostos ao ZIKV. **MÉTODOS:** Nós investigamos as propriedades da VFC de 21 crianças de 4 a 25 meses no Brasil. Os lactentes foram divididos em dois grupos, o exposto ao ZIKV (n = 13) e controles (n = 8). ECG de canal único foi registrado em cada criança e a VFC foi analisada em segmentos de 5 minutos para fornecer uma caracterização do grau de variabilidade e complexidade da frequência cardíaca. Usando um classificador Cubic Support Vector Machine (SVM), identificamos os bebês como Zika ou Controles com valor preditivo negativo de 92% e valor preditivo positivo de 86%. **RESULTADOS:** Nossos resultados mostram que a métrica da VFC pode ajudar a diferenciar entre bebês expostos ao ZIKV, assintomáticos, e não expostos ao ZIKV. Identificamos a Contagem da Grade como a melhor medida da VFC neste estudo, permitindo tal diferenciação, independentemente da presença de microcefalia. **CONCLUSÕES:** É possível medir a VFC em bebês e crianças pequenas usando um pequeno dispositivo de ECG portátil não invasivo. Essa abordagem, sendo de fácil aplicabilidade, pode revelar a memória da exposição in útero ao ZIKV. Dessa forma, torna-se útil para futuros estudos e ferramentas de rastreamento de baixo custo envolvendo este desafio para examinar a população.

eP2996**Association of a variant in the promoter region of DNAJB6 gene with onset of Machado-Joseph Disease in patients from south Brazil**

Luis Dias Ferreira Soares; Maiara Kolbe Musskopf; Eduardo Preusser de Mattos; Gabriel Vasata Furtado; Jonas Alex Morales Saute; Laura Bannach Jardim; Maria Luiza Saraiva-Pereira
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Machado-Joseph Disease or spinocerebellar ataxia type 3 (MJD/SCA3) is an autosomal dominant disease, characterized by gait ataxia and loss of other neuromotor functions. MJD/SCA3 is due to an expansion of the CAG repeat on the ATXN3 gene. The expanded allele show 60 to 80 repeats, while in normal alleles, CAG length varies from 12 to 43 repeats. The age at onset (AO) of symptoms is inversely correlated to repeat length. However, considering that patients can develop the disease earlier or later than expected according to their expanded CAG length, additional genetic and/or ambient factors may affect AO. Based at previous work, one of the potential AO modulators is DNAJB6. This chaperon prevent intranuclear aggregation when in presence of a mutant ataxin 3 as well as in other similar mutant proteins. Thus, the aim of this study is to evaluate the effect of variations in the promoter region of the DNAJB6 gene in AO of MJD/SCA3 patients. Sample population is composed by patients from Rio Grande do Sul, being 19 with early AO and 26 with late AO, as well as 20 controls. Genomic DNA was isolated and CAG repeat length was assessed by PCR. The analysis of the promoter region of DNAJB6 (1373 bp) was divided into 4 overlapping subregions and sequenced by Sanger, followed by capillary electrophoresis. From 38 previously reported SNPs, only those with frequency higher than 5% in the less common allele

were used for statistical analysis, resulting in 4 SNPs. Then a χ^2 test was performed for allele, genotype, and reconstructed haplotypes data. The linkage equilibrium measure dropped, more than expected due to the genomic distance, among the further SNP from the Transcription Start Site (TSS) and the other ones, suggesting a conservation ratio inversely proportional to the transcriptional start distance. Haplotype reconstruction generated two haplotypes with high frequency in our cohort, 0.55 for GGGC and 0.32 for CAAT. Five ploidies presented a haplotype with good fit for late onset group ($p=0.0572$). No significant fit was seen in any group in the χ^2 for alleles. CC genotype in rs3802101 showed a significant correlation ($p=0.0124$) in the late onset patients group. Therefore, we observe an association of this variation with a delay in the AO of MJD/SCA3 patients, that could be a direct effect on transcription regulation due to location of this SNP being 159 bp upstream the TSS (Financial support: PIBIC-CNPq, FIFE-HCPA, FAPERGS).

eP3035

Polimorfismos do gene RAN e seu potencial efeito como modificador da idade de início da Doença de Machado-Joseph

Carolina Konrdörfer Rangel; Gabriel Vasata Furtado; Eduardo Preusser de Mattos; Laura Bannach Jardim; Maria Luiza Saraiva-Pereira

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

A Doença de Machado Joseph (MJD) é a ataxia de origem autossômica dominante mais prevalente no mundo. Os sintomas iniciam na vida adulta e comprometem progressivamente o controle muscular e a coordenação motora. A MJD é causada por expansão do trinucleotídeo CAG no exon 10 do gene ATXN3, sendo que o tamanho dessa expansão é inversamente proporcional à idade de início da doença (i.i). Mas, o tamanho da expansão só explica aproximadamente 60% da previsão do início da doença. Portanto, modificadores genéticos e/ou ambientais podem atuar na modulação da manifestação da doença. A proteína RAN, um componente essencial do sistema de transporte núcleo-citoplasmático, possui variações genéticas em sua sequência que poderiam interferir na internalização citotóxica dos fragmentos de ataxina-3 mutada para o núcleo e, potencialmente, modificar as manifestações da MJD. Assim, esse trabalho teve como objetivo investigar a associação entre variações de sequência no gene RAN e a i.i da MJD. Amostras de 209 pacientes foram incluídas no estudo, classificadas em grupos conforme a i.i (precoce, intermediário e tardio), além de 92 indivíduos controles. As amostras foram genotipadas para as variações rs14035 e rs7132224 no gene RAN por ensaio qualitativo de PCR em tempo real e os dados obtidos avaliados estatisticamente. A distribuição genotípica das amostras encontrou-se em Equilíbrio de Hardy-Weinberg. A distribuição das frequências alélicas do rs14035 foi 0,72 (C) e 0,28 (T) e as frequências genotípicas 0,539 (CC), 0,364 (CT) e 0,097 (TT) no rs14035. Para o rs7132224, a distribuição das frequências alélicas foi 0,72 (A) e 0,29 (G) e as frequências genotípicas 0,536 (AA), 0,359 (AG) e 0,105 (GG). Não houve diferença significativa para a frequência genotípica nos grupos precoce, intermediário e tardio ($p=0,075$ para rs14035 e $p=0,054$ para rs7132224 – teste do qui-quadrado de Pearson). Análise de regressão linear foi realizada e não foi observada influência dos genótipos sobre a relação i.i dos sintomas e tamanho da expansão CAG [R^2 de 0,674 (AA), 0,565 (AG) e de 0,703 (GG) e R^2 de 0,663 (CC), 0,612 (CT), 0,689 (TT)], embora para os indivíduos heterozigotos pareça haver menor correlação entre CAG expandido e i.i dos sintomas. Portanto, os dados obtidos até o momento indicam que os SNPs avaliados no gene RAN não estão relacionados com a variação da i.i da doença de Machado-Joseph. Entretanto, um maior número de indivíduos seria necessário para melhor avaliar os efeitos testados.

eP3045

Análise da frequência de Mucopolissacaridose tipo I a partir de bases de dados

Paola Barcelos Carneiro; Pâmella Borges; Ursula da Silveira Matte

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Mucopolissacaridose tipo I (MPS I) é uma doença autossômica recessiva que está relacionada com o depósito de glicosaminoglicanos devido à deficiência da enzima lisossômica alfa-L-iduronidase codificada pelo gene IDUA. A estimativa de frequência das doenças geralmente é realizada a partir dos casos, o que pode não representar a sua verdadeira incidência. Assim, uso de bases de dados populacionais pode auxiliar na estimativa da prevalência aproximada a partir da frequência de mutações patogênicas na população. Existem diversos preditores para avaliação da patogenicidade das variantes *in silico*, contudo há discordância dos resultados para a mesma variante. Neste contexto, o objetivo deste trabalho é calcular a frequência de MPS I a partir das variantes encontradas em bancos de dados e consideradas patogênicas nos preditores. Para tal, 2.005 variantes foram obtidas a partir dos bancos de dados populacionais gnomAD e ExAC. Em seguida, foram realizadas três filtragens. A primeira destinada a retirar variantes que provavelmente não são patogênicas localizadas íntrons, upstream e downstream gene, 5' e 3' UTRs. A segunda retirar todas as variantes encontradas em homozigose em indivíduos normais amostrados. E a terceira, avaliar variantes patogênicas do tipo nonsense, sinônimas, missense, indels, frameshift e splicing. O efeito de todos os tipos de variantes, com exceção das nonsense, foi avaliado a partir de preditores. Em seguida, foi calculado a frequência de MPS I a partir da soma total das frequências alélicas das variantes preditas patogênicas com posterior cálculo da frequência genotípica seguindo o princípio de Equilíbrio de Hardy-Weinberger. Após a filtragem, 641 variantes permaneceram para a análise de provável patogenicidade. Dessas, 17 variantes nonsense foram consideradas patogênicas. E 143 variantes missense, 2 sinônimas, 12 indels, 18 inframe e 27 de splicing foram consideradas patogênicas usando preditores para cada tipo de mutação (SilVA, Polyphen2, MultiPred, PROVEAN, SIFT, SNPs&Go, SIFT Indel, MultiPred, GENSCAN, Human Splicing Finder e Alternative Splice Site Predictor). Inferiu-se que a frequência aproximada de MPS I é 1:21.700 na população conforme as variantes consideradas patogênicas encontradas a partir dos preditores. A frequência encontrada neste trabalho é bastante superior à estimada a partir de diagnósticos. Acredita-se que este número, por não ter interferência de fatores externos, possa ser mais próximo da real incidência da doença.

eP3058**Efeito combinado de genes moduladores na idade de início da doença em pacientes com Doença de Machado-Joseph**

Rafaella Mergener; Gabriel Vasata Furtado; Eduardo Preusser de Mattos; Vanessa Biefeltd Leotti; Laura Bannach Jardim; Maria Luiza Saraiva-Pereira
 UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

A doença de Machado-Joseph (MJD), também conhecida como ataxia espinocerebelar tipo 3, é uma doença hereditária neurodegenerativa de herança autossômica dominante, causada por uma expansão do trinucleotídeo CAG no gene ATXN3. Uma correlação inversa entre esta expansão e a idade no início dos sintomas tem sido amplamente descrita, podendo prever entre 40 a 68% dos casos. Dentre os moduladores da idade de início da doença já estipulados, podemos ressaltar o tamanho da repetição CAG no gene ATXN2 e fatores familiares que, juntos com o tamanho da expansão em ATXN3, explicam 73,5% da variação na idade de início. Regiões com repetições de três ou mais nucleotídeos são mais propensas à quebra no DNA pela geração de conformações não clássicas e sítios frágeis. A variante rs3512 representa a troca de um nucleotídeo C para G no gene FAN1, o qual está envolvido no reparo de interstrand crosslinks. Até o momento, o alelo C desta variante já foi associado com o aparecimento dos sintomas na MJD 2,15 anos mais tarde em uma coorte europeia. O objetivo desse trabalho foi determinar o efeito modificador sozinho da variante rs3512 no fenótipo de pacientes com MJD e combinado com os dados do gene ATXN2 e família. No total, foram incluídos 210 pacientes no estudo, os quais foram divididos em 2 grupos: início precoce e início tardio da doença. DNA de 50 indivíduos controles também foram analisados. O DNA foi isolado a partir de sangue periférico e a genotipagem da variante foi realizada através do ensaio qualitativo do PCR em tempo real. Após a realização das análises laboratoriais, a frequência do alelo C foi 0,22 nos controles e 0,26 nos pacientes. Nenhuma associação significativa foi encontrada quanto ao efeito da variante rs3512 isoladamente. Entretanto, indivíduos com até 22 repetições (pequena) no gene ATXN2 manifestam a doença 4,25 anos mais tarde em média ($p=0,006$ ajustados pelo alelo) e 3,91 anos do estimado pelo tamanho do CAG ($p=0,012$). Esta associação fica mais evidente quando agrupados pacientes da mesma família, onde quem apresenta uma repetição pequena no gene ATXN2 manifesta a doença 4,56 anos mais tarde em média, ajustado pelo alelo ($p=0,005$) e 4,41 anos do estimado pelo tamanho do CAG ($p=0,007$). Portanto, com este trabalho, foi possível demonstrar modulação da idade de início de pacientes com MJD pela variante rs3512 como parte de aspectos que podem contribuir para a manifestação desta doença em indivíduos do sul do Brasil.

eP3066**Polimorfismo em gene de Reparo de DNA (FAN1) como possível modificador de fenótipo em pacientes com Doença de Huntington**

Amanda de Souza; Rafaella Mergener; Maria Luiza Saraiva Pereira; Laura Bannach Jardim; Raphael Machado de Castilhos
 UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

A doença de Huntington (DH) é um distúrbio neurodegenerativo de início tardio, de herança autossômica dominante, cujos sintomas incluem comprometimento da capacidade cognitiva, perda da coordenação motora, alterações psiquiátricas e demência progressiva. A DH é causada por uma expansão do trinucleotídeo CAG no éxon 1 do gene IT15, o qual codifica a proteína huntingtina, altamente expressa no cérebro. O número de repetições CAG está inversamente correlacionado com a idade de início da doença e penetrância completa ocorre quando os indivíduos apresentam 41 ou mais repetições CAG. Dentre os fatores que podem influenciar a idade de início da doença, a variante rs3512, localizada no gene FAN1, foi associada com idade de início da doença 1,2 a 1,5 anos mais tarde do esperado para o tamanho da expansão em uma coorte europeia. O objetivo desse trabalho foi avaliar a influência da variante rs3512 na idade de início de pacientes com DH no nosso meio. O grupo de pacientes foi composto por 120 indivíduos com HD e o grupo controle por 50 indivíduos sem sintomas da doença. O DNA foi extraído a partir de sangue periférico conforme protocolos padronizados com uso de kits comerciais. A genotipagem da variante foi realizada por ensaio qualitativo pela reação em cadeia da polimerase em tempo real. As frequências alélicas e genotípicas foram estabelecidas pelo programa PASW Statistics 18, através dos testes t de Student e qui-quadrado, respectivamente. A frequência do alelo C foi estabelecida em 0,204 e em 0,796 para o alelo G no grupo de pacientes. A distribuição das frequências genotípicas foram 0,050 de homozigotos para o alelo C, 0,642 de heterozigotos e 0,308 de homozigotos para o alelo G. Não houve diferenças estatísticas significantes entre o grupo controle e os pacientes com DH. Esses resultados estão sendo associados com a idade de início da doença. O protocolo utilizado se mostrou eficiente para a genotipagem das amostras. Os resultados obtidos até o momento não indicam diferenças significativas entre pacientes com DH e o grupo controle. O alelo menos frequente no rs3512 (C), apresenta frequência mais elevada na Europa (0,30), seguido pela África (0,21) e América Latina (0,18). Sendo assim, a frequência do alelo C determinada na coorte estudada (0,204) encontram-se dentro do esperado. E, como foi descrito um atraso nas manifestações dos sintomas em pacientes com HD portadores do alelo C, estamos avaliando se essa associação está também presente na nossa população.

eP3068**Evaluation of GAA repeat polymorphic region within human FXN gene**

Rafael Caesar Gomes Gonçalves; Rafaella Mergener; Laura Bannach Jardim; Maria Luiza Saraiva-Pereira
 HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

FXN gene is located in the long arm of chromosome 9 and codes for frataxin, a mitochondrial protein. Although function of frataxin is not fully understood, this protein plays a role in cellular iron homeostasis and at iron-sulfur clusters biogenesis that is required for synthesis of enzymes from mitochondrial respiratory chain complexes. FXN gene contains a GAA repeat polymorphic region within intron 1, and length of this tract varies from 7-34 GAA repeats in normal alleles. Expanded alleles might be from 70 to 1,000 or more GAA repeats. A combination of two alleles with expanded GAA repeat regions causes Friedreich ataxia (FRDA), the most common of neurodegenerative disorders of recessive trait, with an incidence of 1:30,000. Our aim was to determine the distribution of alleles within a normal population and to apply triplet repeat primed-PCR (TP-PCR) in order to detect expanded alleles. DNA was isolated from peripheral blood from two different groups: individuals with clinical suspicion of FRDA ($n=60$) and controls ($n=62$). Flanking regions of GAA repeat were amplified by conventional PCR using a fluorescent labeled primer to detect normal alleles, and another set of primers was designed for TP-PCR in order to detect mutant expanded alleles. Amplified products from both reactions were

resolved by capillary electrophoresis and analyzed by GeneMapper® ID v3.2 software. Results include the detection of expansions in both alleles in 10 individuals (16.67%) with clinical suspicion of FRDA that confirmed the diagnosis. One expanded allele and one normal allele were found in a single case (1.67%), and this sample has to be further analyzed for other mutations in the gene. The remaining 50 samples were shown to carry only alleles within the normal range. Among those 50, 12 (20.00%) were heteroallelic while the remaining 37 (61.67%) were homoallelic. All alleles from 62 control individuals were placed within the expected range, being 43.55% (27/62) heteroallelic for the GAA tract. Therefore, we can conclude that the protocol allowed the establishment of allelic distribution of normal alleles, and those ranging from 7-9 repeats were responsible for 76.23% (186/244). This data is similar to those reported in other populations. In addition, the protocol was also able to successfully diagnose new patients with FRDA. Hence, protocol presented here was already translated to the clinic (Financial support: PROBIC-FAPERGS, CNPq and FIPE-HCPA).

eP3123

Potencial mutagênico de sedimentos e água superficial do Rio Taquari em locais de captação de água para abastecimento público

Paula Hauber Gameiro; Ismael Krüger Pescke; Livia de Oliveira Rozino; Vera Maria Ferrão Vargas
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: Mananciais hídricos degradados alteram os sedimentos e reduzem a qualidade da água superficial, prejudicando seus usos, como abastecimento. Agentes genotóxicos são depositados ao longo do tempo no sedimento, que pode servir como fonte de poluentes para água. A pureza da água potável depende da qualidade dos mananciais, pois contaminantes podem ser carregados até o tratamento final. **Objetivo:** O estudo avaliou o potencial mutagênico em extratos orgânicos de sedimento e água superficial, em áreas com captação de água. **Métodos:** Os locais amostrados foram: Ta063 Bom Retiro do Sul; Ta032 Taquari; Ta011 Triunfo; Ta006 General Câmara. A mutagênese foi avaliada pelo ensaio Salmonella/microsoma, método de microsuspendição, com linhagens que detectam erro no quadro de leitura (TA98; TA97a) e substituição de pares de bases do DNA (TA100), ausência e presença de ativação metabólica (S9). Do sedimento, os compostos orgânicos (moderadamente polares) foram extraídos por ultrassom, concentrados em rotavapor (40°C) e acondicionados a -20°C. As amostras de água foram submetidas à extração para compostos orgânicos em resinas XAD4, pH natural e ácido, com eluição em metanol/diclorometano (compostos moderadamente polares/apolares) e metanol/etilacetato (compostos polares), respectivamente, e os eluatos concentrados em rotavapor. **Resultados:** No sedimento, a mutagênese foi expressiva em TA100-S9, observada no ponto Ta032, (1987±285,4 rev/g) e TA97a+S9 nos pontos Ta063 e Ta011 (25±12,9 rev/g e 16±6,2 rev/g respectivamente). Para a água, resultados significativos foram encontrados no ponto Ta063 647,1±81,8 rev/L (neutra) e 1065,6±27,2 rev/L (ácida); e Ta011 617,6±65 rev/L (neutra) e 566±66 rev/L (ácida). **Conclusões:** Os valores dos metais e HPAs foram baixos, não explicando a presença da mutagênese observada em sedimentos. Também não foram encontrados nitrocompostos quando utilizadas as linhagens sensíveis. Esta pequena contribuição dos grupos químicos analisados para explicar a potência mutagênica gerou preocupação quanto a possível mistura complexa de poluentes presentes nos locais de captação de água potável. Assim, a continuidade do diagnóstico nestas áreas permitirá conclusões sobre a influência da qualidade do manancial na pureza da água distribuída para a população. Apoio PIBIC-CNPq/FEPAM; CAPES; CNPq 308272/2015-3.

eP3126

Testagem preditiva para doenças neurogenéticas: um fluxograma do perfil de quem segue com o exame

Rhaná Carolina Santos; Greice Toscani Chini; Karina Carvalho Donis; Laura Bannach Jardim
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Testes pré-sintomáticos (TP) detectam a presença de genótipos que causarão no portador uma doença no futuro. Não há prevenção na maioria dos casos e poucos sujeitos os solicitam. **Objetivos:** Descrever o perfil dos sujeitos que buscaram o TP nos últimos 12 meses em nosso serviço e compará-los com os atendidos entre 1999-2009[1], e 2010-2012[2]. **Métodos:** Pessoas em risco de 50% para uma mutação conhecida e que buscaram TP em ambulatório específico em 2018 foram estudadas. O TP foi realizado conforme já descrito [2]. Número de consultas, doença em risco e dados demográficos registrados eletronicamente foram revisados. **Resultados:** 53 pessoas (36 mulheres, 69%) iniciaram TP em 2018: 37 estavam em risco para a ataxia espinocerebelar tipo 3 (SCA3) (71%); 7, para Doença de Huntington (13%); 2, para Distrofinopatia; 2, para Charcot-Marie Tooth tipo 1A; e uma pessoa, para SCA1, SCA2, SCA6, SCA7 e para heterozigose de Ataxia Telangectasia. A idade média foi de 35.5±12.5 anos; 45% das pessoas eram casadas, 58% tinham filhos e 73% tinham escolaridade além de oito anos. Treze (24%) apresentaram sintomatologia psiquiátrica de depressão e/ou ansiedade ao longo dos atendimentos realizados; 6 estavam fazendo uso de psicofármacos. Após as sessões de AG, 25/53 indivíduos compareceram às sessões de acompanhamento psicológico e 21/53 (40%) optaram por realizar o exame. **Discussão:** O número de pessoas que buscaram TPs estabilizou-se a partir de 2010. Foi de 184 entre 1999-2009 (18/ano) [1], 159 (79/ano) entre 2010-2012 [2] e 53 em 2018 (53/ano). A proporção dos que realizaram o TP variou entre 40 e 54% no intervalo, sugerindo que o AG e o acompanhamento psicológico ajudam os sujeitos a tomarem sua decisão de forma mais refletida. O predomínio de mulheres, a faixa etária, a escolaridade elevada e a existência de filhos permanecem estáveis. Manifestações depressivas parecem ter sido mais detectadas agora - 24% em 2018 versus 10% até 2009 -, o que merece melhor averiguação. As motivações para a realização do TP são variadas e devem ser analisadas de forma individual. Sendo o resultado do TP, informação sigilosa não é possível divulgar dados referentes à prevalência das doenças nesta amostra. Follow-ups a longo prazo permitirá medir o impacto do TP na qualidade de vida dos envolvidos. Ref: [1] Rodrigues et al 2011, PMID: 21717286; [2] Schuler-Faccini et al 2014, PMID 24764760

eP3142

Mutographs of cancer: descobrindo as causas do câncer através das mutações de diferentes ambientes e hábitos

Taiana Haag; Johanna Henriques Nehm; Mariana Rodrigues Botton; Francine Hehn de Oliveira; Alessandro Bersch Osvaldt; Daniel de Carvalho Damin; Brasil Silva Neto; Ismael Maguilnik; Grupo Mutographs - Porto Alegre; Patricia Ashton-Prolla
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Mutographs of cancer é uma iniciativa internacional liderada pelo Wellcome Sanger Institute e o International Agency for

Research in Cancer (IARC) que envolve a contribuição de 18 países, através de uma rede de 25 centros oncológicos e acadêmicos. Um dos centros acadêmicos que participa é o Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) que está entre as quatro instituições brasileiras participantes. O estudo envolve a investigação de assinaturas mutacionais que são diferentes padrões de mutações somáticas, ou seja, um tipo de “impressão digital” gerada por diferentes fatores ambientais, de estilo de vida e genéticos que contribuem para a geração do câncer. Mais de cinco mil amostras de tumores de rim, pâncreas, esôfago e de intestino coletadas nos cinco continentes serão incluídas de forma prospectiva. Objetivo do HCPA: coletar materiais biológicos, dados clínicos e informações sobre hábitos e exposição a riscos ambientais de 400 pacientes com os diferentes tumores. Métodos: são incluídos no projeto, mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, pacientes com diagnóstico patológico de carcinoma invasivo primário para um dos quatro tipos diferentes de tumores. A coleta, o processamento e o armazenamento das amostras e as informações clínicas dos pacientes seguem protocolos rigorosos e padronizados pelo IARC. Um questionário de estilo de vida é administrado ao indivíduo por meio de entrevista treinada. Por meio do sequenciamento do genoma destes tumores, serão investigadas assinaturas mutacionais para buscar uma relação com as diferenças geográficas na incidência das doenças. Resultados: o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em 2018. As coletas iniciaram em setembro do mesmo ano e até o momento foram incluídos 83 pacientes, sendo 37 com carcinoma de rim, 25 de intestino, 12 de esôfago e 9 de pâncreas. Ainda, a participação do HCPA no projeto está auxiliando a implementação do Biobanco dessa instituição, uma vez que um espelho das amostras coletadas está sendo armazenado para futuras pesquisas. Conclusão: a participação do HCPA nesse projeto multicêntrico traz maior visibilidade internacional ao hospital e auxilia no desenvolvimento de protocolos para o Biobanco da instituição. Ainda, por meio da compreensão das causas dos diferentes tipos de câncer abordados, esta iniciativa poderá levar a novas abordagens para a prevenção e tratamento destas doenças nas diferentes regiões geográficas estudadas.

eP3159

Síndrome DICER1 – relato de um caso diagnosticado no ambulatório de oncogenética do Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Daniele Konzen; Joshua Werner Bicalho da Rocha; Cristina Brinckmann Oliveira Netto; Rafael Selbach Scheffel; Ana Luiza Silva Maia; Patrícia Ashton-Prolla

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

INTRODUÇÃO: Variantes patogênicas germinativas no gene DICER1 causam uma síndrome de predisposição ao câncer e ao desenvolvimento de alterações benignas (cistos pulmonares, nefroma cístico, hiperplasia nodular de tireóide, entre outros). Um dos tumores mais comumente envolvidos na síndrome é o blastoma pleuropulmonar, podendo ser diagnosticado no período neonatal. Tumores renais, ovarianos e de tireoide também são observados. O medulo epitelioma intraocular aqui relatado é descrito em associação com a síndrome e foi relatado somente em outros 5 pacientes na literatura. Esta síndrome tem herança autossômica dominante e penetrância incompleta. **CASO:** Paciente masculino, 13 anos, após iniciar investigação de sopro cardíaco aos 3 anos, realiza raio-x de tórax evidenciando opacidade pulmonar e desvio mediastinal; após longa investigação e tentativas de tratamento de pneumonia, é diagnosticado com blastoma pleuropulmonar. Aos 8 anos, já fora de tratamento oncológico, paciente relata diminuição da acuidade visual e, ao exame, é observado estrabismo e leucocoria em olho esquerdo. Após exames complementares, recebe diagnóstico de medulo epitelioma intraocular. Devido raridade dos tumores, paciente é encaminhado ao ambulatório de oncogenética e em consulta com equipe foi referido história familiar de nódulos de tireoide nas duas irmãs de 17 e 14 anos e hipotireoidismo na mãe do paciente. Pela sua história pessoal e familiar foi aventada a hipótese diagnóstica de Síndrome DICER1 e foi solicitada análise molecular do gene DICER1, sendo identificada a variante patogênica em heterozigose c.757dupA (p.Ile253Asnfs*10) no éxon 7 do gene DICER1, confirmando o diagnóstico de Síndrome DICER1. Após entrega de resultados e aconselhamento genético foi solicitada a pesquisa de variante germinativa patogênica familiar para seus pais e irmãos, confirmando a presença da variante em sua mãe e nas duas irmãs. À posteriori, paciente foi submetido à tireoidectomia, com diagnóstico de Carcinoma Folicular de Tireoide. **CONCLUSÃO:** O diagnóstico precoce da Síndrome DICER1 permite o adequado seguimento dos pacientes conforme faixa etária de aparecimento dos tumores; a detecção pré-sintomática dos tumores leva a uma diminuição das comorbidades decorrentes assim como da mortalidade. A possibilidade de realização de teste molecular em familiares em risco evita o fardo de uma possível rotina de seguimento desnecessária em pacientes que não herdaram a variante patogênica presentes na família.

eP3186

Four N-Glycosylation sites are essential for GlcNac-1-Phosphotransferase activity

Nataniel Ludwig; Tatyana Danyukova; Renata Voltolini; Ida Vanessa Schwartz; Thomas Braulke
Outras Instituições

The N-acetylglucosamine (GlcNAc)-1-phosphotransferase modifies selectively ~70 soluble lysosomal enzymes at their N-linked glycans with mannose 6-phosphate residues required for proper targeting to lysosomes. Loss or reduced activity results in mucopolysaccharidosis II and III, respectively, biochemically characterized by missorting and hypersecretion of lysosomal enzymes. GlcNAc-1-phosphotransferase is a hexameric complex ($\alpha_2\beta_2\gamma_2$). The α - and β -subunits are encoded by the GNPTAB gene and synthesized as a common precursor protein which is proteolytically activated by the Golgi-resident site-1-protease. The luminal domain of the α/β -subunit precursor contains an unusual high number of potential N-glycosylation sites. The precise location of used N-glycosylation sites and their role for S1P-mediated cleavage, catalytic activity, subcellular localization and interaction with γ -subunits remains elusive. **Aim:** Determination of the used N-glycosylation sites in vivo and their impact for transport, stability and activity. **Results:** In total 42 substitutions of the 20 potential N-glycosylation sites were introduced in the α -subunit or the full length α/β -subunit precursor constructs by site-direct mutagenesis. With the exception of N250 all potential N-glycosylation sites are used. Most important, single mutation of N-glycosylation sites localized at stealth domain 1 (N83) and 2 (N376) of the α -subunit, as well as N1056 and N1129 of β -subunits leads to reduction of the GlcNAc-1-phosphotransferase activity by 77, 64, 72 and 95 %, respectively. Furthermore, substitution of these Asn residues to Gln did neither affect the transport of α/β -subunit precursor protein to the cis-Golgi apparatus nor its S1P-mediated cleavage. Simultaneous mutation of N-glycosylation sites in the γ -subunit binding domain did not impair the interaction with γ -subunits, cis-Golgi localization, proteolytic cleavage by S1P or enzyme activity. **Conclusions:** Our findings demonstrate that (i) N-glycosylation sites tested in the full length α/β -subunit precursor protein do neither affect stability nor transport to the cis-Golgi apparatus, and (ii) N-glycosylation does not interfere with α - γ -subunit interaction. The essential role of N-glycosylation

of N83, N376, N1056 and N1129 for GlcNAc-1-phosphotransferase activity suggest that the α - and β -subunits form a catalytically active complex, in which N-linked oligosaccharides of the stealth domain 1 and 2 are most likely part of the UDP-GlcNAc binding site.

eP3204

Clinical scales and vestibulo-ocular reflex as biomarkers of pre-clinical stages in Machado-Joseph Disease/Spinocerebellar Ataxia type 3 (Bigpro Study)

Camila Maria de Oliveira; Gabriela Bolzan; Anastácia Guimarães Rocha; Gabriela Ecco; Amanda Henz; Nathalia Kersting; Ana Carolina Martins; Vanessa Leotti; Maria Luiza Saraiva-Pereira; Laura Bannach Jardim
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

BACKGROUND: There is scarce knowledge about natural history of presymptomatic stages of Spinocerebellar Ataxia Type 3/Machado-Joseph Disease (SCA3/MJD). BIGPRO is a longitudinal study aiming to validate biomarkers for disease progression in SCA3/MJD since pre-clinical periods (bigpro.webnode.com). Vestibulo-ocular reflex (VOR) alterations could be one of them. **AIM:** to report baseline findings obtained from clinical scales and VOR parameters registered by video-oculography. **METHODS:** Baseline data were collected from 30 symptomatic and 59 at 50% risk SCA3/MJD subjects. Genetic tests performed in at risk subjects were double-blind. For presymptomatic carriers, time left until the onset of gait ataxia was estimated by their CAGexp and was called "time to onset"; they were classified as far from (AFF) or near (AN) (4 years or less) the predicted age at onset (AO). Time to/time after onset (TtoAfterOnset) was the dimension of time to all SCA3/MJD carriers. SARA, SCAFI, NESSCA and INAScount were obtained. VOR was measured by video-oculography (EyeSeeCam): the average gain observed at 60ms from the start of the head impulse (VOR60) was considered. Bonferroni corrections was used; different letters mean pairwise significances. **RESULTS:** CAGexp and TtoAfterOnset of 30 symptomatic, 13 AN and 24 AFF were respectively 75.40 (3.06), 77.00 (3.19) and 74.21 (2.38) repeats (ns); 4.5 (0 to 8), -4.85 (-6 to -4) and -14.46 (-29 to -7) years. Clinical scales and VOR of symptomatics, AN, AFF and controls were all significantly different between groups ($p < 0.05$): NESSCA 13.63 (7-23)a, 6.85 (2-13)b, 2.75 (0-9)c and 1.77 (0-5)c; SARA 8.02 (3-16)a, 1.27 (0-2.5)b, 0.625 (0-2.5)b and 0.5 (0-1.5)b; ICARS 22.27 (8-47)a, 6 (2-13)b, 2.88 (0-9)c and 1.68 (0-7)c; INAScount 5.57 (2-11)a, 3.54 (0-7)b, 1.63 (0-5)c and 1.14 (0-4)c; SCAFI -0.77 (0.76)a, 0.10 (0.35)b, 0.38 (0.41)c and 0.67 (0.40)c; and VOR60 0.69 (0.20)a, 0.87 (0.19)b, 1.02 (0.07)c and 1.04 (0.09)c, respectively. TtoAfterOnset of the 37 presymptomatic carriers correlated ($r = 0.443$ to 0.627) with ICARS, NESSCA, VOR and INAScount. **CONCLUSION:** VOR60, NESSCA and ICARS were the best candidate biomarkers for the presymptomatic period in SCA3/MJD. Our longitudinal observation will try to confirm these findings.

eP3205

Clinical scales and eye movements show changes in time since pre-clinical stages in Machado-Joseph Disease/Spinocerebellar Ataxia type 3 (Bigpro Study)

Camila Maria de Oliveira; Gabriela Bolzan; Anastacia Guimarães Rocha; Gabriela Ecco; Amanda Henz; Nathalia Kersting; Mariana Rieck; Vanessa Leotti; Maria Luiza Saraiva-Pereira; Laura Bannach Jardim
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

BACKGROUND: BIGPRO is a longitudinal study aiming to validate biomarkers for disease progression in Spinocerebellar Ataxia Type 3/Machado-Joseph Disease (SCA3/MJD) since pre-clinical periods (bigpro.webnode.com). Causal treatment is not available yet and there is scarce knowledge about natural history of presymptomatic stages. **AIM:** to report baseline findings obtained from clinical scales and eye movement recordings with video-oculography, including saccades, pursuit, gaze-evoked nystagmus and central nystagmus. **METHODS:** Baseline data were collected from 30 symptomatic and 59 at 50% risk SCA3/MJD subjects. Genetic tests performed in at risk subjects were double-blind. For presymptomatic carriers, time left until the onset of gait ataxia was estimated by their CAGexp and was called "time to onset"; they were classified as far from (AFF) or near (AN) (4 years or less) the predicted age at onset (AO). Time to/time after onset (TtoAfterOnset) was the dimension of time to all SCA3/MJD carriers. SARA, SCAFI, NESSCA, INAScount were obtained. Eye movements were measured by video-oculography (EyeSeeCam) as: reflex vertical saccade velocity (RVS), gains of vertical and horizontal pursuits, slow-phase velocity of gaze-evoked (SPV-GE) and central nystagmus (SPV-C). Bonferroni correction was used; different letters mean pairwise significances. **RESULTS:** CAGexp and TtoAfterOnset of 30 symptomatic, 13 AN and 24 AFF were respectively 75.40 (3.06), 77.00 (3.19) and 74.21 (2.38) repeats (ns); 4.5 (0 to 8), -4.85 (-6 to -4) and -14.46 (-29 to -7) years. Clinical scales results were described elsewhere, in other abstract. RVS, SPV-GE and SPV-C of symptomatics, AN, AFF and controls were also significantly different: 237,59b (52,0), 241,71b (57,87), 314,88c (59,0) and 336,35c (52,67); 1.50(1.30)a, 0.57(0.46)b, 0.27(0.33)c and 0.18(0.24)c; and 0.41(0.40)a, 0.29(0.26)b, 0.11(0.08)b and 0.10(0.11)b, respectively. Time to onset of 37 presymptomatic carriers showed decreasing r (from 0.627 to 0.363) with ICARS, NESSCA, INAScount, horizontal pursuit, RVS and SPV-C, respectively. **CONCLUSION:** These results suggest that reflex vertical saccade velocity is the best candidate as biomarker among eye movement parameters for the pre-symptomatic period in SCA3/MJD – similar to NESSCA and ICARS. Longitudinal observations will deepen these observations and perhaps confirm these findings.

eP3212

Saúde ambiental: avaliação do ambiente em regiões sob influência de usina termelétrica movida a carvão

Gabriela dos Santos Martins; Melissa Rosa de Souza; Amanda Souza Scotti; Caroline Cardoso Nicolau; Juliana da Silva
ULBRA - Universidade Luterana do Brasil

O carvão mineral é o combustível fóssil mais utilizado para a geração de energia elétrica. O carvão tem estrutura química complexa, que consiste em uma mistura composta por carbono, hidrogênio, enxofre, oxigênio, nitrogênio que estão associados a outros elementos rochosos e minerais inorgânicos. A exposição ao carvão e seus efeitos genotóxicos e mutagênicos vem sendo estudados com diferentes enfoques e em diferentes organismos. O objetivo deste trabalho foi avaliar a instabilidade genômica e alterações epigenéticas de diferentes populações que vivem no entorno da região de exploração e queima do carvão, relacionando com o ambiente e tendo em conta a direção preferencial de ventos, considerando a fonte poluidora, de queima de carvão. Para este estudo foram coletadas amostras de solo em todas as cidades a serem avaliadas (Aceguá, Bagé, Candiota e Pinheiro Machado), no período de inverno e verão. Foi realizada a identificação e a quantificação dos elementos inorgânicos pelo método PIXE. Para realização deste estudo foi cultivada a linhagem celular de V79 (pulmão de hamster chinês), estas foram expostas aos extratos das amostras de

solo coletadas, a partir destas foi realizada a avaliação citotóxica, por meio do teste de MTT, enquanto o potencial mutagênico foi avaliado através do teste de micronúcleos com bloqueio da citocinese (CBMN) e o genotóxico por ensaio cometa. Os elementos inorgânicos encontrados no extrato de solo foram Al, Si, P, S, K, Ca, Ti, Cr, Mn, Fe, Ni, Cu e Zn, obtidas pela técnica de PIXE. Quando avaliada a citotoxicidade do extrato, tanto verão quanto inverno não foram significativos estatisticamente. Os resultados para o ensaio cometa demonstraram um aumento significativo dos parâmetros índice de dano (ID) e frequência de dano (FD) na maioria das concentrações avaliadas quando comparadas ao controle negativo. No teste de micronúcleos foi observado um aumento na frequência de micronúcleos e brotos nucleares quando comparados ao controle negativo, porém não foram encontradas diferenças significativas nos valores de pontes nucleares, apoptose e necrose. Os resultados encontrados nesta pesquisa indicam que os solos das cidades avaliadas apresentam efeitos genotóxicos e mutagênicos em células V79. Estes dados podem estar relacionados as atividades de mineração de carvão destas regiões. No entanto, mais estudos voltados as atividades de mineração devem ser realizados afim de avaliar os mecanismos envolvidos que expliquem a interação com o DNA.

GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA

eP2055

Ensaio clínico entre clindamicina 1X ao dia versus 3X ao dia em abortamento infectado

Ricardo Francalacci Savaris; Jackson Maissiat

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: Clindamicina é recomendada na dose de 900 mg por via intravenosa a cada 8 horas, associado à gentamicina, como parte do tratamento do aborto infectado. Um estudo retrospectivo relatou o uso clindamicina em dose única (2700 mg/dia), tendo cura de 98% (IC95%-95 a 99%). Um ensaio clínico randomizado (ECR) é necessário para confirmar a equivalência desses dados. **Método:** Neste ECR duplo cego de não inferioridade, pacientes com diagnóstico de aborto infectado foram convidadas. Excluíram-se pacientes com gestação >20 semanas, alérgicas à clindamicina, com uso de antimicrobiano uma semana antes e as que recusaram participar. Pacientes elegíveis foram randomizadas a partir duma lista randômica gerada por computador, colocada em envelopes opacos, selados em sequência numérica. Ambos os grupos receberam a medicação em bolsas de soro fisiológico (SF) de 250ml 3x/dia. O grupo 1x/dia recebeu na primeira bolsa de clindamicina 2700mg+gentamicina 240mg, e duas bolsas de SF (placebo). O grupo 3x/dia recebeu 900mg de clindamicina nas 3 bolsas de SF e 240mg de gentamicina na primeira bolsa de SF. Após 48 h em bom estado geral (sem dor, febre, sangramento vaginal mínimo ou ausente), as pacientes recebiam alta. A cura era verificada 7 dias após a alta por entrevista pessoal por um pesquisador cegado quanto à randomização. Era considerado como cura dos pacientes assintomáticas que não necessitassem nova intervenção, ou uso de antimicrobiano relacionado ao aborto infectado. No desfecho por intenção de tratamento (ITT), perdas de seguimento foram consideradas como não cura. A amostra foi para uma porcentagem (P) de cura de 99% no grupo padrão(s) e 100% no grupo alternativo (a), com um poder de 90%, um erro alfa de 5% e um limite inferior de não inferioridade de 2%. São necessárias 95 casos por grupo. Resultados: Entre dezembro de 2014 e maio de 2019, 106 casos foram identificados, sendo 3 excluídos por ausência de critérios de inclusão. A taxa de cura [% (95%IC)] por ITT foi 42/50 [0,84 (0,715 a 0,917)] no grupo A e 49/53 [0,925 (0,821 a 0,97)] no grupo B. Não foram identificados efeitos adversos significativos. **Conclusão:** Os dados preliminares demonstram que a diferença entre os dois tratamentos por ITT é de 0,085. Estudo ainda está cegado, logo não é possível verificar inferioridade entre o grupo 1x/dia e o grupo 3x/dia.

eP2070

Biomarcador sFlt-1/PLGF na pré-eclâmpsia

Alessandra Dorigon; Marcela Siliprandi Lorentz; Gabriela Souza de Oliveira Freitas; Sérgio Hofmeister de Almeida Martins-Costa; José Geraldo Lopes Ramos

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

A ciência atual enfatiza cada vez mais o uso de biomarcadores com fins de avaliação diagnóstica e prognóstica de doenças. Imbuído dessa perspectiva, nosso projeto visa analisar a significância da relação entre os fatores sFlt-1 e PIGF na pré-eclâmpsia (PE), os quais têm papel respectivamente antiangiogênico e angiogênico, cujo desequilíbrio está intimamente associado à insuficiência placentária. Alvo de inúmeros estudos, a relação sFlt-1/PIGF vem ganhando destaque e é usada no HCPA para de avaliar pacientes sob risco ou suspeita de PE. Desenvolvemos, portanto, um estudo objetivando investigar se o valor da relação sFlt-1/PIGF permite distinguir a PE de outras doenças hipertensivas gestacionais. Também visamos analisar a associação entre a gravidade da relação sFlt-1/PIGF e pior prognóstico gestacional (representados pelo escore fullPIERS e pH fetal). Para tanto, estudamos 38 gestantes m PE e HAS gestacional ou crônica que realizaram a medição dos fatores sFlt-1 e PIGF no HCPA. As dividimos nos seguintes subgrupos: HAS crônica sobreposta por PE (grupo I), HAS crônica ou gestacional sem PE (grupo II) e PE sem HAS crônica (grupo III). No caso de mais de uma coleta de sFlt-1 e PIGF, usamos o valor mais elevado. Comparamos então o valor da relação sFlt-1/PIGF nesses três grupos. Após, correlacionamos a magnitude da relação sFlt-1/PIGF com o escore fullPIERS e o pH fetal. Nas nossas análises preliminares, os grupos I, II e III (respectivamente 8, 11 e 14 pacientes), diferiram entre si, com maior contraste entre os grupos com pacientes com PE (com ou sem HAS crônica prévia) comparados com o grupo II, em que nenhuma gestante tinha PE. Neste último grupo, os seguintes parâmetros foram inferiores: creatinina, RPC, TGO, PAM mais grave e fullPIERS. Já os seguintes foram superiores: idade materna, plaquetas, IG no parto, PN e pH do RN. Na análise da relação sFlt-1/PIGF nos três grupos, os resultados foram de 199,5 no I, 29,6 no II e 190,5 no III. Também mostrou-se associação entre a magnitude da relação e o fullPIERS e o pH fetal. Um tratamento estatístico mais profundo nos revelará a significância desses dados. Esses resultados nos levam a crer, portanto que a relação sFlt-1/PIGF pode ser boa ferramenta tanto no diagnóstico de PE e diferenciação de outras doenças hipertensivas gestacionais, mesmo na existência de HAS prévia, quanto na avaliação prognóstica, parecendo haver correlação com fullPIERS e pH fetal, de acordo com nossos dados preliminares.

eP2175**Análise de causa-raiz aplicada à assistência médica: um relato de caso**

Luiza Nunes Pereira Lima; Emanuel Baticini Montanari; André Luis Marques da Silveira; Cecilia Charpinel
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

A análise de causa-raiz é uma ferramenta de análise de eventos proposta pela gestão de riscos da ISO 31010 de 2009, baseada em 5 perguntas: “O que aconteceu?”, “Como aconteceu?”, “Por que aconteceu?”, “O que pode ser feito para impedir que isso aconteça de novo?” e “Se as ações implementadas realmente melhoraram a segurança dos processos?”. O caso a seguir ilustra a importância de seguirmos essa análise visando aprimorar a assistência ao paciente. Relato do Caso: gestante de 26 anos, 11 semanas + 6 dias, é internada para tratamento de pielonefrite aguda com cefuroxima EV conforme protocolo institucional. No 2º dia de internação, frente a melhora clínica, escalonou-se o antibiótico (ATB) para via oral. Na manhã do dia seguinte, a paciente queixou-se de dispnéia aos pequenos esforços e apresentava febrículas (Tax máxima 37,5°C), apesar de sinais vitais normais. No mesmo dia, resultado da urocultura mostrou crescimento de uma E. Coli resistente à cefalosporinas, sendo escalonado novamente o ATB para ampicilina. À noite, a paciente evoluiu com piora da dispnéia e dessaturação (SatO₂ 85%), sendo acionado o TRR. RX de tórax evidenciou grande consolidação no lobo inferior direito, sendo aventada hipótese de pneumonia por disseminação hematogênica de foco renal, não sendo possível ser descartado TEP, sendo trocado ATB para Piperacilina+Tazobactam. D-dímeros 3400 e lactato 0,76. Optado por realizar angio-TC de tórax, que descartou TEP. A gestante evoluiu com melhora clínica, permanecendo internada por 10 dias até completar esquema terapêutico EV, recebendo alta com nitrofurantoína profilática. A avaliação fetal manteve-se normal durante toda a internação. Discussão: A partir do caso apresentado, identificou-se então que a queixa de dispnéia da paciente não foi valorizada, não sendo realizada ausculta pulmonar, o que resultou na realização de uma angio-TC em gestante e prolongamento do tempo de internação. A partir dessa análise, criou-se um novo fluxograma para o manejo de pielonefrite na gestação, com vistas a evitar que novas intercorrências como essa aconteçam novamente. Conclusão: o erro médico não deve ser utilizado para punir ou culpar um profissional de forma individual, pois é consequência de uma sucessão de falhas envolvendo toda a equipe multiprofissional. A ocorrência de eventos adversos não deve ser negligenciada, mas deve servir como estímulo para o aperfeiçoamento técnico-assistencial e desenvolvimento de estratégias para preveni-los.

eP2182**Carcinoma adenoide cístico do colo uterino: apresentação não usual e desafios**

Cristiano Degasperi; Caroline Kullmann Ribeiro; Valentino Antônio Magno
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: O carcinoma adenoide cístico (ACC) primário do colo do útero é extremamente incomum, representando menos de 1% de todos os carcinomas cervicais, e permanece com sua etiologia incerta. Até o momento, devido à ausência de ensaios clínicos e à pobreza de relatos de casos na literatura, não existem diretrizes de tratamento preconizadas para essa neoplasia de colo uterino. Descrição do caso: Neste relato, apresentamos o caso de uma mulher de 82 anos, branca, com sangramento pós-menopausa há 7 meses, evidenciando ao exame físico uma lesão tumoral vegetante e friável no colo uterino, medindo cerca de 5 cm de diâmetro. Os exames de tomografia pélvica e abdominal mostraram um nódulo hipodenso e heterogêneo no colo do útero e no istmo uterino. Diante desses achados, uma neoplasia de endométrio com extensão do colo uterino foi inicialmente suspeitada. A paciente foi submetida à cirurgia para estadiamento com histerectomia radical e anexectomia bilateral, incluindo a linfadenectomia pélvica bilateral e a omentectomia infracólica. A biópsia definitiva da peça cirúrgica mostrou um tumor de 6 cm de comprimento em seu maior diâmetro, extensas áreas sólidas e focos de necrose, com invasão de parede uterina, do colo uterino proximal e do endométrio distal, além de invasão tumoral angiolinfática. O exame histopatológico e os testes imunohistoquímicos confirmaram o diagnóstico de ACC. Então, a paciente realizou 25 sessões de radioterapia adjuvante, 5 ciclos de quimioterapia com cisplatina e braquiterapia. Durante os 2 anos de seguimento após o tratamento inicial, a paciente não apresentou evidências de recidiva do tumor e permanece assintomática. Conclusão: O relato de caso mostra as características de um tumor infrequente em uma mulher de 82 anos de idade com uma massa de 6 cm no colo uterino, inicialmente diagnosticada como adenocarcinoma endometrial, baseado na clínica e nos exames iniciais. Portanto, as pacientes com um cenário clínico compatível devem ser cuidadosamente investigadas. O lugar da radioterapia e quimioterapia adjuvante está sendo avaliado. Ginecologistas devem estar familiarizados com o diagnóstico ACC e seu tratamento para que este seja rapidamente instituído visando limitar os danos aos demais órgãos e sistemas.

eP2215**Análise dos indicadores de segurança e qualidade da assistência obstétrica no HCPA no ano de 2018 - experiência da S-COMSEQ GO**

Teresinha Zanella; Ana Lucia Letti Muller; Liane Unchalo Machado; Marcia Simone de Araújo Machado; Paula Teixeira Pinto; Jaqueline Bianchini Consoli; Helga Geremias Gouveia; Janete Vettorazzi
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A segurança e a qualidade no atendimento obstétrico tornaram-se uma preocupação na assistência nos últimos anos. Metas têm sido analisadas de acordo com indicadores de assistência perinatal para planejamento de investimentos e ações preventivas. Os Indicadores de Qualidade e Segurança Assistencial são índices oriundos de análises de desfechos adversos perinatais preconizados pela Joint Commission International. Objetivos: Aplicar a análise dos indicadores obtidos da pontuação de 10 desfechos adversos perinatais na avaliação da qualidade da assistência obstétrica e planejamento de ações de melhoria no Serviço de Ginecologia e Obstetrícia do HCPA. Métodos: Estudo de Prevalência anual com todas as parturientes (partos vaginais/cesarianas) no Centro Obstétrico do HCPA. A qualidade do cuidado foi avaliada pela busca ativa de 10 desfechos: morte materna, morte intraparto/neonatal de recém-nascidos > 2500 g, ruptura uterina, admissão materna em CTI, toco-traumatismo, readmissão no CO/sala de parto, admissão de RN na UTI Neo > 2500 g > 24 horas, APGAR < 7 no 5º minuto, hemotransfusão materna e laceração perineal de 3º/4º graus. Atribuiu-se determinado nº de pontos padronizados conforme gravidade. Foram calculados os indicadores: Índice de Desfechos Adversos (IDA = % nascimentos com um desfecho adverso ou mais), Escore Ponderado de Efeitos Adversos (EPEA = total de pontos/total de nascimentos) e Índice de Gravidade (IG = total de partos/total de nascimentos com evento). Resultados e Ações: Em 2018 ocorreram 3567 nascimentos no HCPA, em 415 foi identificado um ou mais eventos, totalizando 494

ocorrências. Obtivemos em 2018: IDA 11,78%, EPEA 5,38 e IG 47,69. Os indicadores apresentaram valores mais altos em relação aos anos anteriores, principalmente em virtude da gravidade dos eventos. Destacamos que o HCPA tornou-se referência em 2018 para atendimento de casos de acretismo placentário com protocolo específico, resultando em 74 transfusões e 22 admissões maternas em CTI. Foram também identificados 33 casos de toco-traumatismo, demonstrando necessidade de realização de treinamento anual no atendimento da distócia de ombro. Houve um caso de morte materna associado à sepse, resultando em capacitação do grupo em infecção com intensificação das medidas de higienização, padronização de soluções antissépticas e de uso vaginal, bem como revisão de esquemas de uso de antibióticos. Com o monitoramento é possível o planejamento de ações de melhorias continuamente.

eP2275

Angiotensina II regula a produção de ativadores de plasminogênio em células endometriais estromais humanas: possível papel na patogênese da endometriose

Mariana da Silva; Markus Berger; Raquel de Almeida Schneider; Débora Zanini Gotardi; Paula Barros Terraciano; Jorge Almeida Guimarães; Eduardo Pandolfi Passos
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A endometriose é caracterizada pela presença de glândulas e estroma endometrial fora da cavidade uterina. Por razões ainda não elucidadas, sabe-se que as células estromais endometriais (ESCs) podem adquirir um perfil pró-invasivo migrando para regiões extra-uterinas. Nesse processo as ESCs aumentam sua capacidade de proliferação e produção de proteases degradadoras de matriz extracelular, como os ativadores de plasminogênio, plasmina e metaloproteinases que estão diretamente envolvidas na invasão e adesão celular do endométrio ectópico. Como a angiotensina II (Ang II) está envolvida no controle de proliferação e migração celular e seu receptor (AT1R) é expresso em ESCs, neste trabalho investigamos a capacidade da Ang II em modular a atividade de plasmina e ativadores de plasminogênio em ESCs humanas. **Metodologia:** ESCs foram isoladas de biópsias endometriais, caracterizadas por citometria de fluxo e mantidas em condições padrão de cultivo até a sexta passagem. As células foram tratadas com diferentes concentrações de Ang II para a medida das atividades de plasmina, urokinase, ativadores de plasminogênio, metaloproteinases de matriz e do perfil pró-coagulante. **Resultados:** O tratamento por 24 h com Ang II (0,1 – 1 uM) aumentou de maneira dose-dependente a atividade do ativador de plasminogênio do tipo urokinase em ESCs. Quando cultivadas na presença de plasminogênio e tratadas com Ang II, as ESCs foram capazes de gerar plasmina ativa no meio de cultura, sendo capazes de degradar fibrina e outras proteínas de matriz extracelular. Além de disparar a via fibrinolítica envolvida na migração e invasão celular, o tratamento com Ang II também modulou o perfil das ESCs tornando-o capaz de ativar a via intrínseca da coagulação. **Conclusão:** A Ang II aumentou a atividade de ativadores de plasminogênio do tipo urokinase em ESCs, gerando plasmina ativa. Este evento relaciona-se diretamente com a habilidade dessas células de degradar a matriz extracelular contribuindo com seu perfil invasivo comumente descrito na endometriose.

eP2408

Cuidado pré-concepcional em um serviço de informação sobre teratogênicos no Brasil

Gabriela Ecco; Gabriela Elis Wachholz; Maria Teresa Vieira Sanseverino; Lavínia Schuler Faccini
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: Com o avanço da idade há o declínio da fertilidade e aumento do risco de complicações durante a gestação, que vão desde maiores taxas de aborto espontâneo a anormalidades cromossômicas e malformações fetais. O SIAT (Sistema Nacional de Informações sobre Agentes Teratogênicos) é um serviço gratuito implementado em 1990 no Hospital de Clínicas de Porto Alegre que visa orientar gestantes e mulheres planejando gestação. **Objetivo:** Analisar o perfil de mulheres planejando a gestação de consulentes ao SIAT. **Métodos:** As consultas pré-concepcionais do período entre 2006 e 2017 foram analisadas retrospectivamente a partir do banco de dados. As consultas foram divididas em dois grupos conforme a faixa etária das mulheres: idade <35 (Grupo 1 - G1) ou ≥35 anos (Grupo 2 - G2). **Resultados:** Das 911 consultas pré-concepcionais ao SIAT, 727 (79,8%) mulheres informaram a idade no momento da consulta, sendo 405 (55,7%) do G1 e 322 (44,2%) do G2. Fármacos foram o motivo da consulta em 85,7% (347) e 88,5% (285), no G1 e G2, respectivamente. Fármacos com ação no SNC foram os mais consultados em ambos os grupos: clonazepam (28, 6,9%), citalopram/escitalopram (27, 6,7%), sertralina (25, 6,2%), lamotrigina (22, 5,4%) e carbamazepina/oxcarbazepina (21,5,2%) no G1 e clonazepam (34, 10,6%), sertralina (33,10,2%), citalopram/escitalopram (28,8,7%), lamotrigina (24,7,5%), venlafaxina/desvenlafaxina (20, 6,2%) e bupropiona (20, 6,2%) no G2, representando 30,4% (n=123) e 49,4% (n=159) do total de consultas em cada grupo. Ensino superior completo foi declarado por 77,8% no G1 e 82,9% no G2. Trinta mulheres no G1 (10,6%) e 35 (16,5%) no G2 relataram o uso de álcool. O uso de ácido fólico foi maior no G2 (61,1%) em comparação com o G1 (51,7%). **Conclusão:** Interessantemente, a porcentagem de mulheres planejando gestação nesta amostra foi similar entre mulheres mais novas e mais velhas, assim como alto nível de escolaridade. Chama a atenção o uso elevado de antidepressivos e moduladores de humor. Depressão e transtorno bipolar são doenças com prevalência maior entre mulheres em idade reprodutiva, o que pode explicar este achado. Finalmente, é preocupante a prevalência de uso de álcool, que é maior nas mulheres mais velhas. Para todas o SIAT fornece informações de cuidado pré-concepcional, incluindo suplementação com ácido fólico, orientações sobre idade materna, e riscos relacionados ao álcool, tabaco e infecções congênitas.

eP2486

Toxoplasmose durante a gestação

Gabriela Elis Wachholz; Taiane Dornelles Moreira; Bruno Ribeiro Bossardi; Natali da Rocha Araújo; Brenda Massochin Medeiros; Maria Teresa Vieira Sanseverino; Lavinia Schuler Faccini
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

INTRODUÇÃO: A Secretaria de Saúde do Rio Grande do Sul confirmou pelo menos 569 casos de toxoplasmose em Santa Maria entre abril e julho de 2018, sendo 50 gestantes segundo dados públicos [<https://www.santamaria.rs.gov.br/docs/noticia/2018/06/D18-1472.pdf>]. A doença ocorre pela transmissão transplacentária do *T.gondii*, de uma mãe agudamente infectada para o feto, e pode causar efeitos teratogênicos graves. O SIAT (Sistema Nacional de Informação sobre Agentes Teratogênicos) foi indicado pela

Vigilância de Saúde como serviço de referência para profissionais de saúde sobre os riscos da toxoplasmose na gestação, devido a colaborações anteriores sobre rubéola, gripe A e ZIKV. O aumento dos casos implica a necessidade de conscientizar a população sobre as medidas de prevenção da doença e do tratamento adequado a ser diagnosticada durante a gestação. OBJETIVO: revisar efeitos teratogênicos e o tratamento da toxoplasmose nas gestantes. MÉTODOS: Foi realizada uma revisão da literatura na base de dados do Reprotax quanto à exposição do *T.gondii* durante a gestação. O termo “toxoplasmosis” foi utilizado na busca. RESULTADOS: O risco de transmissão fetal aumenta conforme o trimestre de infecção materna, sendo estimado em 15% se a infecção materna é adquirida no primeiro trimestre, 30% no segundo e 60% no terceiro trimestre. A precocidade da infecção fetal relaciona-se com maior gravidade nos achados clínicos. A infecção pode gerar efeitos teratogênicos, evidentes ou não ao nascimento, como coriorretinite, distúrbios neuropsicomotores, hidrocefalia, calcificações intracranianas, encefalite, e também pode provocar manifestações mais tardias, principalmente oculares. O tratamento pré-natal é oferecido a gestantes diagnosticadas com infecção recente por *T. gondii* para reduzir o risco de transmissão vertical, com melhores resultados se for iniciado logo após a soroconversão. O esquema farmacológico considera a idade gestacional ao diagnóstico e evidências de infecção fetal, através de PCR de líquido amniótico e ultrassonografia fetal. Os medicamentos usados são espiramicina, pirimetamina, sulfadiazina e ácido fólico. Prednisona pode ser recomendada se sinais de coriorretinite. CONCLUSÃO: A Toxoplasmose congênita pode causar efeitos teratogênicos graves. Indica-se tratamento para todas as mães com risco ou confirmação, a fim de reduzir as chances de infecção do feto, sendo direcionado de acordo com a idade gestacional e o acometimento fetal.

eP2590

PIWIL-2 é super expressa em mulheres com adenomiose difusa

Marília Meneghel Colla Mattia; Alexandra Cauduro Ponso Fernandes; Helena Margot Flôres da Silva; Frederico Guilherme Flôres Soares Bredemeier; Carlos Augusto Bastos de Souza; Pedro da Rocha Olsen; João Sabino Cunha-Filho
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: A adenomiose vem sendo estudada ao longo dos anos, entretanto, a sua etiologia e fisiopatologia são desconhecidas. Objetivo: Identificar a presença das proteínas PIWI em tecido de histerectomia com diagnóstico de adenomiose difusa. Métodos: 72 participantes foram separadas em dois grupos, controle (n = 36) e adenomiose (n = 36). A identificação das proteínas PIWI foi realizada a partir de técnica de imuno-histoquímica com anticorpos anti-PIWIL-1, PIWIL-2 e PIWIL-4. A avaliação da expressão proteica foi realizada através da análise quantitativa, com o software ImageJ e o digital histological score, e da análise qualitativa pela médica patologista, onde foram analisados o endométrio normal (grupo controle), endométrio de adenomiose e tecido de adenomiose (grupo adenomiose). Para variáveis categóricas utilizou-se o teste qui-quadrado e para variáveis contínuas, o teste t de Student ou Mann-Whitney de acordo com a distribuição dos dados; o nível de significância adotado foi de 5%. Resultados: As participantes têm uma média de idade de 44,28 ± 5,76 anos e 45,81 ± 4,86 anos no grupo controle e adenomiose, respectivamente (p ≥ 0,05). Com relação ao índice de massa corporal, os grupos controle e adenomiose tem média de 28,07 ± 4,98 kg/m² e 28,31 ± 3,94 kg/m², respectivamente (p ≥ 0,05). Os grupos controle e adenomiose apresentaram uma mediana de 2,50 [2,00–4,00] gestações e 3,00 [2,00–3,75] gestações, respectivamente (p ≥ 0,05). A proteína PIWIL-1 apresentou expressão reduzida ao comparar o tecido de adenomiose com o endométrio normal do grupo controle (p = 0,003). O mesmo padrão foi observado ao comparar o grupo adenomiose: o endométrio e o tecido de adenomiose (p = 0,0001) e os endométrios normal (grupo controle) e de adenomiose (p = 0,03). A proteína PIWIL-2 está super expressa no tecido de adenomiose comparada ao controle (p = 0,0001), o mesmo padrão ocorre ao comparar o grupo adenomiose (p = 0,0001) e o endométrio do grupo controle e endométrio do grupo adenomiose (p = 0,0001). A proteína PIWIL-4 não tem diferença significativa com relação a expressão no tecido de adenomiose e o grupo controle (p = 0,05). O mesmo padrão é observado ao comparar os endométrios da adenomiose e do grupo controle (p = 0,07). Conclusão: As três proteínas PIWI estão presentes no tecido de pacientes com adenomiose. Os diferentes padrões de expressão das proteínas PIWI sugerem que elas podem estar relacionadas com a fisiopatologia da adenomiose.

eP2602

Vídeos sobre métodos contraceptivos para usuárias dos serviços de saúde do SUS e suplementar

Luciana Borges Chagas; Ingrid Silveira; Érika Paniz; Jaqueline Neves Lubianca
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: O presente projeto de extensão pretende divulgar, através de vídeos, os diferentes contraceptivos disponíveis no SUS e na Saúde Suplementar, reforçando sua taxa de eficácia, vantagens, desvantagens, efeitos adversos, riscos e benefícios, auxiliando as mulheres na tomada de decisão. Objetivo geral: Informar adequadamente as mulheres em idade fértil sobre métodos contraceptivos atualmente disponíveis no Sistema de Saúde Público (SUS) e na Saúde Suplementar. Objetivo específico: Auxiliar as mulheres em idade reprodutiva na tomada de decisão para a escolha do método contraceptivo. Público Alvo: Mulheres entre 12-50 anos de idade, em idade fértil, e que desejam informações confiáveis sobre a anticoncepção. Justificativa/Relevância: Existe muita desinformação sobre os métodos contraceptivos disponíveis atualmente tanto no Sistema de Saúde Pública, quanto no Suplementar. Muitas vezes, as pacientes procuram informações sobre contracepção com amigas, familiares ou através de buscas na internet (Google, redes sociais, sites), recebendo dados incorretos ou inconsistentes, frequentemente carregados de tabus ou influências culturais. Tais fatos podem interferir na escolha do método contraceptivo. O objetivo do projeto é criar uma fonte de dados confiáveis, certificada por professores da UFRGS, informando a população através de uma maneira simples e de fácil acesso a população (vídeos que serão divulgados em redes sociais). O tema é extremamente relevante, principalmente se levarmos em consideração as elevadas taxas de gestação na adolescência, por exemplo, uma população que sabidamente se alimenta dos canais de internet para busca de informações. Essa ferramenta poderá auxiliar aos jovens a buscar contracepção segura. Desenvolvimento: Os vídeos serão totalmente desenvolvidos pela pesquisadora e seus bolsistas, editados em linguagem de simples compreensão para toda a população. Os vídeos terão seus direitos autorais protegidos. Comentários finais: O projeto pode aumentar o nível de conhecimento sobre métodos contraceptivos e auxiliar na tomada de decisão na escolha do método, tanto no ambiente de consulta do Sistema de Saúde do SUS, quanto na Saúde Suplementar. Perspectivas futuras: Além da divulgação em redes sociais, os vídeos poderiam ser incluídos no aplicativo para usuários do HCPA.

eP2616**Caracterização das peptidases de membrana de células estromais endometriais humanas**

Débora Helena Zanini Gotardi; Mariana da Silva; Raquel de Almeida Schneider; Gustavo Kasper Cubas; Sabrina Beal Pizzato; Cristiana Palma Kuhl; Eduardo Pandolfi Passos; Markus Berger; Paula Barros Terraciano
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: Peptidases são enzimas proteolíticas que regulam o metabolismo e a geração de diferentes hormônios e peptídeos biologicamente ativos. Nos órgãos reprodutivos sabe-se que a aminopeptidase N, dipeptidil-peptidase IV, carboxipeptidase M, endopeptidase neutra e a enzima conversora de endotelina-1 são expressas em células da granulosa e da teca interna e células epiteliais e estromais do endométrio. No ovário e endométrio, estão localizadas na parte externa da membrana celular e atuam na metabolização ou geração local de peptídeos importantes para o crescimento folicular, ovulação, função do corpo lúteo, diferenciação de células endometriais e implantação embrionária. Neste trabalho, buscamos caracterizar a atividade de uma série de aminopeptidases (AP) e endopeptidases em células estromais endometriais humanas (hESC). **Metodologia:** hESC foram isoladas de biópsias endometriais, cultivadas em condições padrão e caracterizadas por citometria de fluxo. A viabilidade celular foi analisada por MTT e contagem com azul de Trypan. As atividades de aminopeptidases e endopeptidases foram determinadas em extratos de membrana celular, utilizando substratos cromogênicos ou fluorogênicos específicos para cada enzima. **Resultados:** As hESC não apresentaram alterações morfológicas ou de viabilidade após 24 h de cultivo tanto na presença de nutrientes quanto em privação. Endopeptidases como caliceína intersticial, caliceína tecidual, plasmina, dipeptidil-peptidase IV e catépsina D apresentaram atividade detectável em hESCs após 24h de cultivo. Também foi detectada atividade de aminopeptidases como cisteinil-AP, AP básica e leucil-AP. Já as aminopeptidases ácida e glutamyl-AP não foram detectáveis. De maneira geral a presença de nutrientes aumentou significativamente a atividade de todas as enzimas. Endopeptidases com maior atividade como caliceínas e plasmina são enzimas capazes de gerar bradicinina e degradar matriz extracelular, tendo papel importante na fisiologia ovulatória e em patologias como endometriose. Já a cisteinil-AP e aminopeptidases básicas estão envolvidas na geração e metabolização de oxitocina importante na reatividade endometrial durante a gestação. **Conclusão:** Neste trabalho detectamos atividade de uma série de aminopeptidases e endopeptidases que atuam na regulação local de peptídeos no endométrio. Esses resultados serão importantes para a identificação de novos alvos e busca de inibidores farmacológicos para o tratamento de doenças ginecológicas.

eP2645**Vitrificação de tecido ovariano é mais eficiente do que congelamento lento para a preservação de células tronco ovarianas em camundongo CF-1**

Vitória de Oliveira Batista; Tuane Nerissa Alves Garcez; Markus Berger; Isabel Cirne-Lima de Oliveira Durlí; Raquel de Almeida Schneider; Emily Ferreira Salles Pilar; Charles Francisco Ferreira; Eduardo Pandolfi Passos; Elizabeth Obino Cirne-Lima; Paula Barros Terraciano
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: a alta prevalência do câncer e o aumento significativo da sobrevivência em longo prazo geraram interesse quanto à preservação da fertilidade em mulheres jovens expostas a quimioterapia e radioterapia. Técnicas experimentais vêm sendo testadas na tentativa de reverter a Falência ovariana induzida por estes tratamentos. Nesse sentido, as células-tronco da linhagem das oogônias (oogonial stem cells - OSCs), abriram uma nova perspectiva de aplicação no tratamento e prevenção da infertilidade humana. **Objetivo:** Nosso estudo visou comparar a qualidade histológica dos ovários criopreservados por vitrificação ou congelamento lento em comparação com o grupo controle (tecido fresco) e avaliar a presença do marcador de células primordiais germinativas mouse vasa homologue (MVH) nos grupos testados. **Metodologia:** Camundongos fêmeas CF1 pesando aproximadamente 30g foram divididas aleatoriamente em três grupos: controle, vitrificação ou congelamento lento. Os ovários foram removidos cirurgicamente, lavados em solução salina e criopreservados. Para a vitrificação foi utilizado um protocolo comercial (VitKit Freeze, Irvine Scientific) e para congelamento lento foi utilizado 1,5 M de Etileno Glicol (EG) como crioprotetor. **Resultados:** Em lâminas de hematoxilina-eosina, foram contados folículos primordiais, primários, pré antrais e antrais, nenhuma diferença significativa foi encontrada em relação à qualidade de folículos em ambos os protocolos de criopreservação. Pela técnica de imunohistoquímica para o marcador MVH os folículos MHV+ e MHV- foram contados e comparados com o número total de folículos, o grupo de congelamento lento apresentou número significativamente menor de células positivas para o marcador MVH (p=0.012). **Conclusão:** Apesar de ambos os protocolos terem demonstrado resultados similares nas análises histológicas de contagem folicular, o protocolo de vitrificação foi significativamente melhor para a preservação da população de células tronco ovarianas.

eP2703**Qualidade de sono em mulheres na menacme: estudo transversal**

Maiara Conzatti; Charles Francisco Ferreira; Fernanda Vargas Ferreira; Amanda Vilaverde Perez; Juliana Ritondale Sodré de Castro; Daniela Rossana; Pedro do Valle Teichmann; Maria Celeste Osório Wender
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: A qualidade do sono (QS) é um importante aspecto da qualidade de vida, acarretando prejuízos em aproximadamente 15 a 45% dos adultos, sendo que 38,5% apresentam sonolência diurna (SD). Além disso, estudos confirmam que há piora da QS com o avançar da idade. A baixa QS e a SD interferem nas atividades profissionais, relações familiares e sociais, e também podem reduzir o desempenho cognitivo e aumentar o risco de acidentes no local de trabalho ou no trânsito. **Objetivos:** Avaliar a QS e a SD através do  ndice de Qualidade de Sono de Pittsburgh (PSQI) e da Escala de Epworth (EE), respectivamente, em mulheres em fase reprodutiva de uma Unidade Básica de Saúde de Porto Alegre/RS. **Métodos:** Mulheres (18–45 anos) com ciclos menstruais regulares responderam ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, ao PSQI e   EE. Mulheres com sintomas depressivos ou uso de fármacos antidepressivos foram excluídas do estudo. Variáveis categóricas foram expressas como frequências e variáveis quantitativas como medianas e intervalos de confiança 95% (IC95%) ou média e desvio padrão da média ( DP). As análises estatísticas foram realizadas no programa SPSS versão 18.0 (Qui- quadrado com análises residuais ajustadas). O nível de significância foi fixado em 5% para todas as análises. A aprova o  tica foi obtida pelo Comitê de  tica em Pesquisa do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (número 2018-0076). **Resultados:** Das participantes que preencheram corretamente ao PSQI (n=106) e à

escala EE (n=107), a mediana de idade foi de 29,00[28,67–31,46] anos e a mediana da escolaridade foi de 16,00[15,23–16,57] anos de estudo. A maioria era branca (85,8%), eutrófica (44,9%) ou com sobrepeso (26,2%), não usuárias de anticoncepcional hormonal (59,8%) e nulíparas (67,3%). A prevalência de baixa QS foi de 57,5% pelo PSQI. Em relação à avaliação da EE, 53,3% apresentaram valores compatíveis com grande probabilidade de adormecer ao longo do dia ou sonolência excessiva. Não houve associação de distúrbios do sono com os critérios demográficos estudados ($p > 0,05$). Conclusões: A prevalência de baixa QS através do PSQI em mulheres em idade reprodutiva foi de 57,5%. Considerando a SD, nossos resultados (53,3%) foram expressivamente maiores do que a média encontrada na maioria dos estudos para a mesma faixa etária (0,5–14,0% de SD). Apoio: FIPE, HCPA; CAPES.

eP2713

Alteração da composição corporal relacionada ao climatério e fatores associados: estudo transversal

Jéssica Zandoná; Charles Francisco Ferreira; Fernanda Vargas Ferreira; Maiara Conzatti; Mona Lúcia Dall Agno; Amanda Vilaverde Perez; Pedro do Valle Teichmann; Isabella Osório Wender; Maria Celeste Osório Wender
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: Sugere-se que o hipoestrogenismo relacionado à menopausa pode estar associado intimamente à redistribuição de gordura corporal no climatério. Objetivos: Avaliar a composição corporal e os fatores associados entre mulheres pré- menopáusicas tardias e pós-menopáusicas iniciais. Métodos: Estudo transversal com mulheres de 44 a 56 anos. Através de critérios internacionais (Workshop do Envelhecimento Reprodutivo +10) foram classificadas como pré ou pós-menopausa. Mulheres com doenças crônicas não controladas, que utilizavam a terapia de reposição hormonal ou contraceptivo oral, com histórico de abuso de álcool e de drogas foram excluídas. Após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, elas responderam um questionário semiestruturado (dados sociodemográficos, hábitos e saúde); o Recordatório Alimentar de 24 horas; a Escala Visual Analógica de Apetite; e o Questionário Internacional de Atividade Física – versão curta. O perfil metabólico sérico foi obtido, além da composição corporal (dados antropométricos e densitometria de raios X de dupla energia). Análises descritivas foram conduzidas (frequências, medianas e intervalos de confiança 95%, média e desvio padrão da média) no programa SPSS, versão 18.0, e comparações foram realizadas (teste t de Student para amostras independentes, Mann-Whitney, Qui-quadrado com análise residual ajustada e Correlações de Spearman). O nível de significância foi fixado em $p \leq 0,05$. Foi obtida aprovação Ética Institucional (GPPG/HCPA, número 2018-0133). Resultados: Nas 106 mulheres analisadas (pré-menopausa, n=64, 47,00[47,01–48,30] anos; pós-menopausa, n=42, 50,00[48,60–49,92] anos) o tempo médio de menopausa foi 16,50[17,27–24,87] meses. A maioria apresentava sobrepeso (28,3%) ou obesidade (49,1%), sendo inativas ou minimamente ativas (90,6%). O grupo pós-menopausa apresentou menor densidade mineral óssea ($p=0,001$), maiores níveis de colesterol total ($p=0,048$) e de apetite ($p=0,013$), com marginal redução de massa magra corporal ($p=0,064$). Não se identificou diferença na distribuição de gordura corporal entre os grupos. Conclusões: Mulheres pré-menopáusicas tardias apresentam maior massa magra e conteúdo mineral ósseo que mulheres pós-menopáusicas precoces, com similar distribuição de gordura. Este curto intervalo temporal pode ser a melhor janela de oportunidade para intervenções no estilo de vida, prevenindo o ganho de massa gorda e outros fatores de risco cardiometabólicos. Apoio: FIPE, HCPA; CAPES.

eP2731

Prevalência de disfunção sexual entre mulheres em fase reprodutiva: estudo transversal

Maiara Conzatti; Charles Francisco Ferreira; Fernanda Vargas Ferreira; Amanda Vilaverde Perez; Juliana Ritondale Sodré de Castro; Daniela Rossana; Pedro do Valle Teichmann; Maria Celeste Osório Wender
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: A função sexual (FS) é um importante componente da avaliação da qualidade de vida de mulheres. Estudos demonstram prevalência de 38–58% de disfunção sexual (DS), a depender da nacionalidade (38% em brasileiras) e média de idade (58% em um estudo brasileiro que avaliou mulheres com uma média de idade de 38 anos). O Índice de Função Sexual (FSFI) contém 19 itens que avaliam as últimas 4 semanas de acordo com 6 domínios: desejo, excitação, lubrificação, orgasmo, satisfação e dor. Objetivos: Avaliar a FS feminina de mulheres em idade reprodutiva de uma Unidade Básica de Saúde do Município de Porto Alegre/RS. Métodos: Mulheres (18–45 anos) com ciclos menstruais regulares responderam ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e ao FSFI. Participantes com sintomas depressivos ou uso de fármacos antidepressivos foram excluídas do estudo. Variáveis categóricas foram expressas como frequências e variáveis quantitativas como medianas e intervalos de confiança 95% (IC95%) ou média e desvio padrão da média ($\pm DP$). As análises estatísticas foram realizadas no programa SPSS versão 18.0 (Qui-quadrado com análises residuais ajustadas). O nível de significância foi fixado em 5% para todas as análises. A aprovação ética foi obtida pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (número 2018-0076). Resultados: Das 107 mulheres que preencheram corretamente ao FSFI, a mediana de idade foi de 29,00[28,67–31,46] anos e a mediana da escolaridade foi de 16,00[15,23–16,57] anos de estudo. A maioria era branca (85,8%), eutrófica (44,9%) ou com sobrepeso (26,2%), não usuárias de anticoncepcional hormonal (59,8%) e nulíparas (67,3%). A prevalência de DS foi de 43,0% pelo FSFI. Não houve associação de DS com os critérios sociodemográficos analisados (idade, anos de estudo, etnia, índice de massa corporal, uso de anticoncepcional oral e paridade; $p > 0,05$). Conclusões: Mulheres em idade reprodutiva apresentaram uma prevalência de DS de 43,0%, similar a encontrado na literatura nacional, sendo a DS não associada aos parâmetros sociodemográficos analisados. Apoio: FIPE, HCPA; CAPES.

eP2743

Fatores associados à presença de sintomas climatéricos em mulheres pré- e pós-menopausa: estudo transversal

Jéssica Zandoná; Charles Francisco Ferreira; Fernanda Vargas Ferreira; Maiara Conzatti; Mona Lúcia Dall Agno; Amanda Vilaverde Perez; Pedro do Valle Teichmann; Isabella Osório Wender; Maria Celeste Osório Wender
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: O hipoestrogenismo relacionado à menopausa é responsável pelo aparecimento de diversos sintomas físicos e emocionais, com impacto negativo sobre a qualidade de vida destas mulheres. Objetivos: Identificar a prevalência de sintomas

climatéricos e fatores associados em mulheres pré-menopáusicas tardias e pós- menopáusicas iniciais. Métodos: Estudo transversal com mulheres de 44 a 56 anos. Através de critérios internacionais (Workshop do Envelhecimento Reprodutivo +10) foram classificadas como pré ou pós-menopausa. Mulheres com doenças crônicas não controladas, que utilizavam terapia de reposição hormonal ou contraceptivo oral, com histórico de abuso de álcool e de drogas foram excluídas. Após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, elas responderam a um questionário semiestruturado (dados sociodemográficos, hábitos e saúde), o Questionário Internacional de Atividade Física – versão curta e a Escala de Avaliação da Menopausa. Análises descritivas foram conduzidas (frequências, medianas e intervalos de confiança 95%, média e desvio padrão da média) no programa SPSS, versão 18.0, e comparações foram realizadas (teste t de Student para amostras independentes, Mann-Whitney, Qui-quadrado com análise residual ajustada e Correlações de Spearman). O nível de significância foi fixado em 5% para todas as análises. Foi obtida aprovação Ética Institucional (GPPG/HPCA, número 2018-0133). Resultados: Nas 106 mulheres analisadas (pré-menopausa, n=64, 47,00[47,01–48,30] anos; pós-menopausa, n=42, 50,00[48,60–49,92] anos) o tempo médio de menopausa foi 16,50[17,27–24,87] meses. A maioria apresentava sobrepeso (28,3%) ou obesidade (49,1%), não era tabagista (86,8%), informou não consumir álcool (55,7%), solteira ou residia sem companheiro (a) (60,4%). Em relação à atividade física, a maioria era inativa ou minimamente ativa (90,6%). O grupo pós- menopausa reportou mais sintomas vasomotores de moderados a severos (66,7%), enquanto os sintomas vasomotores leves foram associados ao grupo pré-menopausa (50,8%) (p=0,021). Os fatores ser solteira/residir sem companheiro (a) e etilismo foram positivamente associados à severidade dos fogachos (p=0,003 e p=0,029, respectivamente). Conclusões: Os sintomas vasomotores foram mais prevalentes no grupo de mulheres pós-menopáusicas iniciais. Conclui-se que o etilismo e ser solteira/residir sem companheiro (a) associa-se a sintomas vasomotores mais severos durante a transição menopausal. Apoio: FIPE, HCPA; CAPES.

eP2769

Aumento no número de consultas referentes ao ácido valpróico no Sistema Nacional de Informação sobre Agentes Teratogênicos (SIAT)

Helena Margot Flôres Soares da Silva; Gabriela Ecco; Taiane Dornelles Moreira; Victória Machado Scheibe; Camila Pocharski Barbosa; Daniela F Martins; Júlia R. F. Coelho; Mariana Horn Scherer; Lavínia Schuler-Faccini
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

INTRODUÇÃO: O ácido valpróico é um teratôgeno bem conhecido em humanos, com risco de teratogênese estimado em 10% em mulheres grávidas expostas. Teratogênese do neurocomportamento é de especial preocupação após exposição ao ácido valpróico na gestação, incluindo autismo. Os efeitos mutagênicos do ácido valpróico não são bem estabelecidos. Um dos prováveis mecanismos mutagênicos do ácido valpróico é sua ação como inibidor da histona desacetilase. Ainda assim, o ácido valpróico é amplamente prescrito para mulheres em idade fértil. Neste estudo, nós buscamos por ligações para o Sistema Nacional de Informação sobre Agentes Teratogênicos (SIAT) relacionadas ao ácido valpróico durante as três últimas décadas. **OBJETIVO:** Comparar o número de consultas realizadas ao SIAT em relação à segurança do uso de ácido valpróico no período gestacional em dois períodos distintos. **MÉTODOS:** Estudo descritivo retrospectivo com base nas informações disponibilizadas por meio do banco de dados referentes às consultas acerca do uso de ácido valpróico em dois períodos: 1990 até 2006 (Período 1) e 2007 até 2018 (Período 2). **RESULTADOS:** O SIAT recebeu um total de 12.486 ligações no Período 1: 24% sobre medicações com ação no sistema nervoso central (SNC). No Período 2, 7.979 ligações foram registradas com um aumento significativo de questionamentos sobre fármacos com ação no SNC (47%) (p<0.01). O ácido valpróico foi o motivo de 63 ligações no Período 1 (2.6% dos 2.282 fármacos com ação no SNC) e 113 no Período 2 (4.0% dos 2.784) (p<0.01). **CONCLUSÕES:** Houve um aumento nas ligações em relação às medicações que atuam no SNC nos últimos anos, e particularmente o ácido valpróico para mulheres em idade reprodutiva no Brasil. Acreditamos que o maior número de indicações médicas para o uso de ácido valpróico no tratamento de transtornos de humor possa ser a explicação desse aumento, apesar de existir evidência consolidada sobre a teratogenicidade neurocomportamental desse agente.

eP2913

Atuação da fisioterapia pélvica no Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Lavinia Sofia Cabral; Bárbara Sores Peterson; Lia Ferla Barbosa; Luciana Laureano Paiva; Jose Geraldo Lopes
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: O Ambulatório de Fisioterapia Pélvica HCPA/UFRGS iniciou em 2013 com a parceria entre o Curso de Fisioterapia e a equipe médica do Ambulatório de Ginecologia, destinado às usuárias do Sistema Único de Saúde (SUS) com diagnóstico de origem urológica como a incontinência urinária (IU), além de se constituir um espaço de ensino, pesquisa e extensão universitária. A IU é a perda involuntária de urina sendo um problema de saúde pública, que causa grandes impactos sociais, influenciando negativamente a qualidade de vida (QV). A Fisioterapia Pélvica (FP) é a primeira linha de tratamento conservador da IU, uma das formas de tratamento pela FP é o Treinamento dos Músculos do Assoalho Pélvico (TMAP) em grupo realizado pela equipe. Além disso, foi desenvolvida a Escala de Satisfação com o Treinamento do Assoalho Pélvico em Grupo (ESTAPeG) como um estudo de validação que pretende propor um novo instrumento de satisfação com o TMAP em grupo. **Objetivo:** Relatar as atividades desenvolvidas pela equipe e apresentar a escala desenvolvida no Ambulatório (ESTAPeG) no ano de 2018. **Métodos:** As atividades são desenvolvidas semanalmente, às quartas feiras, no período da tarde, onde são realizadas avaliações de novas pacientes, reuniões de equipe, orientação, estudos de casos, reavaliação, atendimento individual e reabilitação do assoalho pélvico em grupo. A ESTAPeG é um instrumento de pesquisa que avalia domínios como a melhora dos sintomas, percepção corporal, convívio social, qualidade de vida, trocas de experiência, grau de satisfação. **Resultados:** A equipe de trabalho é multiprofissional, formado por fisioterapeutas, médicos ginecologistas, docentes, bolsistas de extensão, de iniciação científica e alunos do Pós-Graduação em Ginecologia e Obstetrícia. Foi aplicado o piloto da ESTAPeG, onde foi destacado três questões mais abordadas durante o tratamento que tratam do conhecimento do assoalho pélvico e suas funções, melhora da autoestima e segurança e a troca de experiência sobre a perda urinária no grupo. Verificamos que após a vivência no grupo, houve uma melhora em todos os itens supracitados. **Conclusão:** O Ambulatório de Fisioterapia Pélvica HCPA/UFRGS, durante os seus 6 anos de existência, tem oferecido as usuárias do SUS do HCPA com diagnóstico de IU acesso ao tratamento de reabilitação do assoalho pélvico, proporcionando melhoria dos sintomas urinários e qualidade de vida.

eP2964**Tabagismo e gestação**

Maia Sílvia da Silva Fredriksson

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

INTRODUÇÃO: O tabagismo é um problema de saúde pública, segundo a Organização Mundial de Saúde. Apesar de um dos efeitos do tabagismo ser a redução na taxa de fertilidade e as mulheres que fumam antes da gravidez tem o dobro da probabilidade de demorar a conceber, muitas engravidam. Alguns riscos associados ao uso de cigarro durante a gestação são parto prematuro, aborto espontâneo, baixo peso ao nascer, morte súbita do recém-nascido, comprometimento físico da criança, má-formação fetal, mortalidade materna, natimortalidade e mortalidade neonatal. Eventos como estes ocasionam problemas físicos, psicológicos e econômicos. **OBJETIVO:** Sugere-se um programa de acompanhamento da mulher com consultas pré-natal e tratamento multidisciplinar durante a gestação e visitas domiciliares pós-parto com registro de todos os atendimentos em sistema de registro eletrônico em saúde. Podem ser realizados tratamentos psicológicos, medicamentosos, de conscientização da gestante e de sua família dos riscos de fumar durante a gestação com um corpo de profissionais de diversas áreas. O registro de tabagismo familiar, idade em que começou a fumar, quantidade de cigarros/dia, se outra pessoa fuma na casa em que mora, poderia ficar gravados em campos específicos no sistema. Um hospital universitário em Porto Alegre realiza registros médicos nos quais são armazenados laudos de exames, imagens de exames, boletins de atendimento, informações de internações, sumários de alta e óbito, detalhes sobre cada gestação, exames físicos e conduta em cada consulta pré-natal, registro do trabalho de parto, do nascimento de cada bebê e dados do recém-nascido, entre outros tantos. O fato deste sistema de registro em saúde estar em implantação em diversas regiões do país sugere obtenção de informações com tipos de dados padronizados, pesquisas com uma amostragem maior, melhorando a representatividade da amostra e o poder dos estudos. Visto que hospitais universitários trabalham com equipes multidisciplinares, havendo equipes de pesquisa, é facilitada a colaboração em estudos multicêntricos. **CONSIDERAÇÕES:** Como limitação, apontamos inexistência de campos específicos para tratar dos dados históricos de tabagismo. Com isso, a coleta de dados padronizados iniciaria após inclusão dos campos, ou modelagem de extração a partir de um campo texto. Mesmo com estas observações, o acompanhamento multidisciplinar desde a primeira consulta pré-natal até os primeiros meses de vida do bebê é uma solução viável.

eP3071**Fusão de pequenos lábios em menina pré-púbere**

Luíza Guazzelli Pezzali; Giordanna de Bacco; Paulo Antonio da Silva Cassol; Alberto Mantovani Abeche; Solange Garcia Accetta; Jaqueline Neves Lubianca

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

I: A fusão de pequenos lábios afeta 0,6-3,3% de meninas pré-púberes, entre 3 meses e 3 anos e decorre do processo de inflamação vulvar em um ambiente de hipostrogenismo, podendo levar à oclusão vaginal parcial ou completa e/ou da uretra. Pacientes assintomáticas e sem sinais de obstrução urinária não requerem tratamento. Porém, se apresentarem dor, prurido, infecções do trato urinário de repetição, vulvovaginites e gotejamento pós-miccional, o tratamento está indicado. O manejo inicial é com estrogênio tópico, 1-2 vezes ao dia, com discreta tração à aplicação, por 2-6 semanas. Os efeitos adversos locais são irritação e hiperpigmentação vulvar (até 25% dos casos). Efeitos sistêmicos são raros e incluem desenvolvimento de broto mamário e sangramento vaginal, os quais têm resolução após descontinuação. Em casos de fusões recorrentes e refratárias ao tratamento com estrogênio, pode-se utilizar betametasona tópica 0,05%. O tratamento medicamentoso apresenta alta resolução, porém, em casos refratários, de evolução rápida ou com sintomas urinários severos, a separação manual sob a anestesia local ou sedação está indicada. Por apresentar maior taxa de recorrência, deve-se manter o uso de estrogênio tópico por 2-4 semanas e de emolientes por até 6 meses após o procedimento, associados a uma boa higiene local. **R:** Menina de 3 anos, com nascimento pré-termo (34 semanas) e internação em UTI devido à icterícia neonatal. Presença de fusão de pequenos lábios (desde o nascimento, segundo a mãe). História de episódios prévios de vaginite, disúria e dor supra-púbica ao urinar. Ao exame, identificada fusão dos pequenos lábios, com pequena abertura superior de 0,5cm, sem identificação da uretra. Orientado uso de estrogênio tópico 2 vezes ao dia. Após 1 semana, houve piora da fusão, com fechamento quase completo da vagina, associado à piora das queixas urinárias. Foi indicada separação manual de pequenos lábios sob a sedação, realizada sem intercorrências. Orientada manutenção de estrogênio tópico e vaselina para evitar nova fusão. **C:** A adesão de lábios é comum em extremos de idade pelo hipostrogenismo. Em pacientes pré-púberes, recomenda-se o uso de estrogênio ou betametasona tópicos se sintomas, com resolução da maioria dos casos. Porém, como evidenciado neste relato, quando evolução rápida e sintomas exuberantes, sem resposta ao tratamento prévio, deve-se considerar manejo cirúrgico, com manutenção de medicações tópicas por meses após o procedimento para se evitar nova adesão.

HEMATOLOGIA E HEMOTERAPIA**eP2385****Estratégia para identificação de mutações no gene NPM1 em pacientes com leucemia mielóide aguda (LMA)**

Pâmela Rossi Menegotto; Ana Paula Alegretti; Mariela Granero Farias; Fabiane Spagnol Pedrazzani; Diogo André Pilger

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: A leucemia mielóide aguda (LMA) é uma neoplasia com proliferação descontrolada das células clonais na medula óssea da linhagem mielóide. A OMS divide as LMAs em categorias, sendo uma delas LMA com mutação no gene NPM1 (nucleofosmina 1) e mutações neste gene estão presentes em cerca de 30% de todos os casos de LMA. A nucleofosmina é uma fosfoproteína primariamente nuclear, mas na sua versão mutada é conhecida como NPMc+ (nucleofosmina citoplasmática). A identificação desta

mutação tem valor clínico visto que pacientes com o NPMc+, mas com o gene FLT3 normal, apresentam um bom prognóstico. Objetivos: Identificar mutações no gene NPM1 (nucleofosmina 1) em pacientes com LMA por citometria de fluxo e biologia molecular, comparando estas técnicas em termos estratégicos para diagnóstico destes pacientes. Métodos: Foi utilizada imunofenotipagem por citometria de fluxo e técnica molecular de PCR convencional. Para imunofenotipagem foi utilizado anticorpo que se liga à versão mutada do gene NPM1 (NPMc PE) juntamente com os anticorpos CD45 FITC, CD34 PerCP-Cy5.5 e CD117 APC, permitindo a separação das células neoplásicas e a identificação do perfil mutacional do gene. A amostra foi adquirida no citômetro FACSCanto II, com a análise feita no software Infinicyt™. Para a técnica de ARMS-PCR foram utilizados primers alelo-específicos que permitem identificar diferentes perfis mutacionais em NPM1. Resultados: Como exemplo de aplicação, avaliamos um paciente com diagnóstico de LMA. Na imunofenotipagem, observamos positividade para o marcador NPMc PE nos blastos quando comparados aos linfócitos do paciente, indicando presença de mutação em NPM1. O resultado foi confirmado por ARMS-PCR, onde foram observadas bandas correspondentes a um alelo mutado compatíveis com as inserções TCTG, CATG, TATG (mais comuns) e a variante CTTG, além do alelo normal, o que está de acordo com a literatura visto que esta mutação só é viável em heterozigose. Conclusão: Esta estratégia de análise se mostra promissora já que permite a inclusão de anticorpos no painel de imunofenotipagem durante diagnóstico do paciente, otimizando a técnica, agregando informação prognóstica já no estágio inicial da identificação da doença. Além disso, o ARMS-PCR é uma técnica rápida e barata, comparada ao qPCR (padrão-ouro) e permite a confirmação molecular do resultado, garantindo mais segurança ao diagnóstico.

eP2426

Panorama dos concentrados de hemácias produzidos no banco de sangue do Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Tiago Antonio Polo; Thábyta Silva Franco de Souza; Almeri Marlene Balsan; Isabel Cristina Freitas; Leo Sekine
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: O conhecimento sobre o processo de criação e utilização de um produto é de suma importância para aperfeiçoar as rotinas e descobrir pontos de melhoria. Em um banco de sangue de grande porte a rotina de produção de hemocomponentes e sua utilização é muito intensa e, muitas vezes, algumas informações são observadas e analisadas apenas de forma empírica. A produção e a utilização dos concentrados de hemácias (CH) é um exemplo dessa situação, e, visando analisar e traçar um panorama dos CH do Serviço de Hemoterapia (SH) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) se desenvolveu esse trabalho. Objetivos: Analisar a produção, tempo de liberação, tempo de estocagem e o destino final dos CH produzidos no HCPA e assim nortear ações visando a manutenção do estoque e a redução do desperdício, deste modo otimizando o processo e reduzindo custos. Métodos: Foram analisados todos os CH produzidos no SH-HCPA entre 01/01/2018 a 31/12/2018. As unidades foram analisadas conforme o destino final - transfusão, vencimento, expedição para outros SH, e outras variáveis como: data de coleta, data da liberação, presença de hemoglobina S, volume e recebimento de CH de outros SH. Resultados: Neste período foram produzidas 11290 unidades de CH; destas, 410 (3,6%) eram unidade de baixo volume e 67 (0,6%) tinham hemoglobina S positiva. Da produção total 72% (8126 unidades) foram utilizados em transfusões, 45,4% (5125 unidades) foram desleucocitadas e 23,2% (2614 bolsas) venceram. O volume médio de um CH é de $271,2 \pm 32,9$ mL. Foram enviadas 478 unidades (4,2%) para outros SH e necessitamos solicitar, apenas, 23 bolsas de CH em 2018. O tempo médio que uma bolsa leva para ser liberada é de 38 horas \pm 17 horas. Um CH tem em média $12 \pm 8,5$ dias de validade (tempo de estoque) quando é utilizado em transfusão. Conclusões: Tais dados fornecem informações que permitem extrair algumas conclusões como: na grande maioria das vezes (em 2018) conseguimos suprir as transfusões de CH sem necessitar solicitar/importar unidades de outros Serviços de Hemoterapia, ou seja, o nosso serviço é autossuficiente em relação às necessidades de CH. A utilização de unidades "mais novas" (12 dias de validade em média) pode contribuir para que 23,2% do estoque de CH vençam, pois é visto uma preferência do uso de bolsas "novas". Tal análise poderá redirecionar a escolha dos CH a serem transfundidos com o objetivo de diminuir a quantidade de bolsas vencidas.

eP2582

Determinação do intervalo de referência da fração de plaquetas imaturas no analisador hematológico SYSMEX-XN

Iuri Vicente Camargo Morkis; Carine Ghem; Pamela Zanon; Silvio Tasca; Luciana Scotti
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A fração de plaquetas imaturas (IPF) tem sido estudada como preditor de recuperação plaquetária e auxiliar no diagnóstico diferencial de trombocitopenias. Refere-se ao percentual de plaquetas recém lançada na circulação sanguínea com maior quantidade de RNA. O canal de contagem de plaquetas por fluorescência em analisadores hematológicos realiza a marcação das plaquetas com sonda fluorescente específica para conteúdo de ácido nucléico e estruturas citoplasmáticas. O objetivo deste trabalho foi determinar os valores de referência de IPF em indivíduos adultos. Metodologia: Foi realizado um estudo retrospectivo no período de 2017 a 2019. Os parâmetros avaliados foram obtidos diretamente do analisador hematológico Sysmex-XN, a partir de amostras de indivíduos adultos com parâmetros hematológicos normais utilizados como controle interno de qualidade. As amostras coletadas com anticoagulante EDTA-K3 foram dosadas diariamente, sem identificação dos sujeitos. Os dados foram avaliados pelo teste de Mann-Whitney para comparação quanto à distribuição entre os gêneros. Os intervalos de referência foram expressos pelos percentis P2,5 e P97,5. Todos os cálculos foram realizados no software SPSS versão 18. Este trabalho faz parte do projeto aprovado no comitê de ética do Hospital de Clínicas de Porto Alegre com o número 2017-0045, e apresenta dados preliminares. Resultados: Um total de 281 indivíduos foi incluído na pesquisa até o momento, sendo 131 do sexo masculino (46,6%). O teste de Mann-Whitney demonstrou diferença na distribuição de IPF entre homens e mulheres ($p = 0,005$). Para o gênero masculino, os percentis P2,5 e P97,5 foram 0,5% - 6,7%, e valor médio de 2,5%. Para o gênero feminino, os percentis corresponderam a 0,4% - 5,7%, e valor médio de 2,1%. A contagem de plaquetas teve média de $228.103/uL$ ($147 - 377.103/uL$) para homens e $259.103/uL$ ($154 - 380.103/uL$) para mulheres. Conclusões: O intervalo de referência encontrado para IPF difere de estudos prévios, que encontraram valores de 1,8 - 10% para homens e 1,5 - 10,1% para mulheres. A determinação do intervalo de referência é fundamental para aplicação de novos índices. Os resultados obtidos podem auxiliar na implementação de IPF na rotina laboratorial.

eP2750**A utilização do registro de doadores de plaquetas do HCPA - relato de caso**

Ana Cristina Arend; Jacqueline Cardone; Iara Dos Santos Fagundes; Joice Merzoni; Mariana Jobim; Beatriz Chamun Gil; Daniela Speransa; Juliana Franz; Leo Sekine; Luiz Jobim
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Paciente com diagnóstico de Leucemia Mielóide Aguda secundária a SMD (síndrome mielodisplásica), 69 anos, sexo feminino, em tratamento quimioterápico com Azacitidina e Pevonedistat. Apresentou refratariedade plaquetária, confirmada através do cálculo do incremento plaquetário (CCI) insuficiente e presença de anticorpos anti-HLA de classe I (painel 96%). Fez uso de Imunoglobulina (1g/Kg), infusão de 24h, sem resposta adequada. As Provas Cruzadas por Citometria de Fluxo contra Plaquetas (PCCFP) foram realizadas sensibilizando as plaquetas dos doadores com o soro do paciente, seguido da marcação com IgG-FITC. A prova cruzada foi considerada positiva quando o valor do MCS (Median Channel Shift) foi igual ou maior do que 63 canais. A busca de doadores HLA idênticos para os locos A e B foram realizadas utilizando o Registro de Doadores de Plaquetas do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (REDOPLA- HCPA) que, atualmente, possui 426 doadores voluntários de plaquetas tipados HLA A e B. A tipificação do HLA da paciente foi realizada pela técnica de PCR-SSO para os Locos A e B. O percentual do painel e a determinação dos anticorpos anti-HLA de Classe I foi feita através da metodologia LABScreen Single Antigen. Inicialmente foram testadas por PCCFP 44 bolsas aleatórias de plaquetas coletadas por aférese, todas com resultados fortemente positivos (MCS>240). Destas, duas foram transfundidas e apresentaram CCI insuficiente. A busca no REDOPLA-HCPA iniciou com a tipificação HLA da paciente (A2 A3, B57 B62) e a análise do painel de anticorpos (96% para Classe I). A busca no REDOPLA resultou em um doador com 100% de compatibilidade para os locos avaliados. O MCS das PCCFP com doadores aleatórios variou entre 122 e 528, enquanto que para o doador dirigido variou entre 99 e 165. Foram realizadas seis transfusões com as plaquetas do doador dirigido que, apesar de positivas na PCCFP, resultaram em incremento plaquetário satisfatório, ao contrário das nove transfusões com as plaquetas aleatórias. Esse estudo evidencia a necessidade da busca por doadores HLA compatíveis, especialmente para pacientes hipersensibilizados, com o objetivo de reduzir os danos ocasionados por sucessivas transfusões e risco de sangramentos fatais. O alto custo de pacientes refratários não pode ser negligenciado e a utilização de doadores com tipagem HLA idêntica mostrou-se eficiente nesse caso. Sendo assim, sugere-se a utilização dos dados do REDOME para a busca de doadores compatíveis de plaquetas.

eP2919**Características clínicas e laboratoriais e resultados da pesquisa das mutações HFE em 326 pacientes investigados por suspeita de hemocromatose da região de Passo Fundo e de Porto Alegre entre 2010 A 2018**

Nathália Kersting dos Santos; Cristiane Rodrigues; Leo Sekine; Fernanda Carlotto; Sandra Leistner-Segal; Tor Onsten
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Os Serviços de Hemoterapia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) e do Hospital São Vicente de Paula de Passo Fundo (HSVPPF) iniciaram uma cooperação com o Serviço de Genética do HCPA em 2018 a fim de estudar as causas, morbidades associadas, presença de mutações e danos oxidativos em pacientes com Hiperferritinemia sem causa imune. Muitos pacientes são portadores de mutações que resultam em absorção aumentada de ferro, principalmente envolvendo o gene HFE. No presente trabalho descrevemos os achados clínicos e laboratoriais ao diagnóstico dos pacientes com suspeita de hemocromatose hereditária (HH). Materiais de Métodos: Foram analisados os prontuários de 326 pacientes com hiperferritinemia e suspeita de HH. Os parâmetros pesquisados ao diagnóstico foram: sexo, idade, níveis de ferritina, saturação da transferrina, presença de morbidades e pesquisa de mutações HFE. Foi possível pesquisar as mutações em 214 pacientes. As possíveis significâncias foram analisadas pelos testes de Student e ANOVA. Resultados: A mediana de idade foi de 55,5 anos, dos níveis de ferritina 900 ng/mL e a saturação da transferrina 47%. Oito por cento tinham história familiar de HH e 51.5% apresentavam comorbidades. Mutações no gene HFE foram detectadas em 155 (72.4%) os 214 pacientes que realizaram pesquisa. Não havia diferenças significativas de idade e níveis de ferritina entre pacientes HFE+ e HFE-. A presença de morbidades por ocasião do diagnóstico foi significativamente maior em pacientes HFE- que HFE+ ($p < 0,001$). O alelo mais frequente foi H63D (67.7%), seguido de C282Y (41.9%) e S65C (3.2%). Presença de mutação em homozigose para C282Y/C282Y foi 11.6% e 3.2% para H63D/H63D. Heterozigotos compostos para C282Y/H63D contabilizaram 11.6% e C282Y/S65C 1.3%. Heterozigose simples foi de 52.9% para H63D, 17.4% C282Y e de 1.9% da S65C. Discussão Presença de mutação no gene HFE foi encontrada na maioria dos pacientes (72.4%) com suspeita clínica, reforçando a importância da análise. Preocupa o fato que um terço dos pacientes com suspeita não terem realizado, indicando um possível sub-diagnóstico. A mediana de idade ao diagnóstico foi alta, o que pode ter contribuído para presença de morbidades. As mutações mais frequentes foram H63D/WT (52.9%), C82T/WT (17.4%), C282Y/C282Y (11.6%) e H63D/H63D (11.6%). Conclusão O diagnóstico molecular precoce deve ser estimulado e permite iniciar as sangrias terapêuticas visando prevenir futuros danos causados pela sobrecarga de ferro.

INFECTOLOGIA**eP2036****Análise da incorporação do kit Xpert® C. Difficile no HCPA: conduzindo um estudo clínico local como parte da avaliação de tecnologia de saúde hospitalar**

Eliane Würdig Roesch; Alexandre Veiga da Silva; Victorya Benes Raabe; Maria Angélica Pires Ferreira
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

INTRODUÇÃO: O kit Xpert® C. difficile é um teste de amplificação de ácidos nucleicos recomendado para utilização quando os resultados dos testes de imunoenensaio enzimático (ELISA) são discrepantes. Esta tecnologia foi avaliada, para fim de incorporação no

Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), quanto às evidências observadas e quanto ao desempenho da tecnologia já disponível no hospital, a qual apresenta, numa observação preliminar, baixa positividade. OBJETIVOS: O objetivo deste estudo foi avaliar o desempenho da tecnologia atualmente disponível no HCPA para realização de testes de imunoenensaio enzimático, a concordância com as recomendações da Sociedade de Doenças Infecciosas da América (IDSA) e a taxa de discrepância, com vistas a decidir sobre a incorporação do kit Xpert® C. difficile no HCPA. MÉTODOS: Foi realizado um estudo de coorte retrospectivo no Hospital de Clínicas de Porto Alegre, abrangendo o período compreendido entre 15 de março a 8 de maio de 2018. Foram incluídos todos os pacientes consecutivamente testados que foram submetidos ao ensaio imunoenzimático – glutamato desidrogenase (GDH) mais detecção de toxina. Os dados referentes aos episódios de evacuação de fezes não formadas em até 24 horas precedentes à coleta, o uso de laxantes e a mortalidade foram registrados. A significância estatística foi testada pelo teste Exato de Fisher ($\alpha = 0,05$). RESULTADOS: 138 pacientes consecutivos foram testados: 4 (2,9 %) foram positivos para GDH e toxina (grupo III); 114 (82,6 %) foram negativos para ambos (grupo I); 20 (14,5 %) casos foram discrepantes, sendo todos positivos para GDH e negativos para toxina (grupo II); não houve casos de GDH negativo e toxina positiva. No grupo I, 33 (40,2 %) pacientes seguiram as orientações do IDSA (≥ 3 episódios de fezes não formadas em 24h sem o uso de laxantes), enquanto que, nos grupos II e III, somente 3 pacientes seguiram, representando 20,2 % e 100 % ($p = 0,03$), respectivamente. CONCLUSÕES: Apenas uma minoria de pacientes contemplou as recomendações do IDSA para solicitação do teste de imunoenensaio enzimático, o que pode explicar a baixa taxa de positividade no hospital. Considerando a baixa taxa de discrepância e a incerteza sobre o potencial do novo teste para alterar as práticas de controle de infecção, a incorporação do kit Xpert® C. difficile no HCPA não foi recomendada.

eP2273

Impacto da concentração inibitória mínima de amicacina no tratamento de infecções por enterobactérias resistentes aos carbapenêmicos

Diógenes Rodrigues; Giulia Soska Baldissera; Douglas Mathos; Aline Sartori; Maria Helena da Silva Pitombeira Rigatto
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A resistência aos carbapenêmicos em Enterobacteriaceae é um desafio clínico e terapêutico. A amicacina é um antibiótico que pode ter sensibilidade in vitro mantida neste cenário. Contudo, a nefrotoxicidade é um efeito adverso dose-dependente. Sua concentração inibitória mínima (CIM), não usualmente testada, pode influenciar a obtenção do alvo terapêutico se $\geq 2\text{mg/L}$. Este estudo avalia a distribuição e o impacto da CIM de amicacina no tratamento destas infecções em pacientes do HCPA e HSL-PUCRS. **Objetivos:** Determinar a CIM do antibiótico pela técnica de microdiluição em caldo e avaliar o impacto da CIM na mortalidade e nefrotoxicidade dos pacientes. **Métodos:** Estudo de coorte retrospectivo iniciado em abril de 2018, ainda em andamento. Pacientes ≥ 18 anos que receberam amicacina para tratamento de infecções por Enterobacteriaceae resistentes aos carbapenêmicos foram incluídos. Os critérios de exclusão foram culturas de amostras de vigilância e pacientes com infecção urinária baixa. O desfecho primário foi mortalidade em 30 dias. Os dados foram analisados por SPSS18.0. Análise bivariada foi feita por teste exato de Fisher ou teste T de student ou Wilcoxon-Mann-Whitney. **Resultados:** De um total de 207 pacientes avaliados, 70 foram incluídos até o momento. Destes, 42 (60%) eram homens e a média de idade foi $61,5 \pm 14,7$ anos. *Klebsiella pneumoniae* produtora de KPC foi isolada em todos os pacientes: urina (30%), trato respiratório (24,3%) e sangue (20%) foram os sítios mais comuns. Sessenta e sete (95,7%) pacientes utilizaram antibioticoterapia combinada. Os valores de CIM 50 e CIM 90 de amicacina foram 1mg/L e 4mg/L . A mortalidade em 30 dias foi de 32,9%. Apenas 3 pacientes utilizaram monoterapia, com 100% de óbito neste grupo. Vinte e oito pacientes realizaram nova cultura do mesmo sítio em 14 dias e 14 (50%) tiveram isolamento do mesmo germe. Trinta e quatro pacientes (48,6%) apresentavam infecções com CIM de amicacina $\geq 2\text{mg/L}$, porém sem impacto na mortalidade ($P=0,62$). A dose média de amicacina foi $13,4 \pm 5,1\text{mg/kg/dia}$ e não impactou na mortalidade ($P=0,90$) ou nefrotoxicidade ($P=0,75$). Internação em unidade de terapia intensiva ($P=0,04$) e uso de vasopressor ($P<0,01$) impactaram na mortalidade. **Conclusão:** Quase metade dos pacientes apresentou CIM para amicacina acima de 2mg/L , o que pode dificultar a obtenção do alvo terapêutico com as doses utilizadas deste antibiótico. Contudo, não houve impacto clínico quando seu uso foi combinado com outros antibióticos.

eP2576

Esporotricose cutânea disseminada em paciente imunocompetente

Marcell Machado Cipolat; Fernanda Lagares Xavier Peres; Bruna Rosa Fabro
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

O presente relato, obtido com consentimento do paciente, trata de um caso de esporotricose cutânea disseminada, forma de apresentação pouco comum da doença, especialmente em se tratando de paciente sem imunossupressão grave. V.R.C., 52 anos, estilista, chega à emergência do Hospital de Clínicas de Porto Alegre por aparecimento de lesões cutâneas disseminadas associadas à artralgia em grandes articulações. Internação prévia há cerca de um mês devido a quadro de epistaxe volumosa, melena e hematomas, com exames que mostraram plaquetopenia grave (4 mil), realizada transfusão de plaquetas e tratamento com prednisona, com boa resposta. Ao exame físico apresentava edema nas articulações do tornozelo e punho direitos e diversas pápulas eritematosas com crosta hemática central, nos membros superiores e inferiores, tronco e face. TC de tórax, radiografia das articulações acometidas e laboratoriais sem alterações significativas. Pesquisa direta de fungos com presença de células leveduriformes e exame de colorações de Grocott e PAS positivas. Biopsia de lesão cutânea mostrou dermatite crônica granulomatosa com infiltrado neutrofílico e estruturas fúngicas intracitoplasmáticas, sugestivo de histoplasmose cutânea. Recebeu alta com plano de tratamento com Itraconazol por um ano e redução gradual do corticoide. Após uma semana, retornou devido a aumento da quantidade das lesões cutâneas e piora da artrite. Na chegada apresentava 57 mil plaquetas e presença de formas jovens em leucograma. Iniciado tratamento com Anfotericina B. Cultura realizada a partir de lesão cutânea biopsiada com crescimento de colônias típicas de *Sporothrix scheenkii*. Mantém tratamento com Anfotericina B e aguarda realização de biópsia de medula óssea para complementação diagnóstica. A esporotricose é causada pelo fungo *Sporothrix scheenkii*, associada a contato com solo e plantas contaminados, sendo descrita a transmissão por felinos. Pode causar infecção cutânea ou subcutânea que geralmente é localizada, podendo associar-se a comprometimento linfático regional, com grande variedade de apresentações clínicas. Formas disseminadas da doença são menos comuns e podem estar associadas a algum grau de imunodeficiência. Alcoolismo é fator de risco para esporotricose disseminada, fato observado no caso descrito. É fundamental a realização do diagnóstico diferencial com outras micoses profundas como histoplasmose e paracoccidiodomicose, sendo a cultura o método mais

importante para confirmação diagnóstica.

eP2756

Apresentação atípica de Sarcoma de Kaposi: lesão verruciforme

Ellen Mullich Flesch; Carolina Rossatto Ribas; Leonardo Henrique Bertolucci; Lisiane Knebel; Fabiano Ramos
PUCRS - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

INTRODUÇÃO: o Sarcoma de Kaposi (SK) é o tumor linfoproliferativo mais comum em pacientes com AIDS, caracterizado principalmente por lesões violáceas na pele, na mucosa, no trato gastrointestinal. Tipicamente, essas lesões localizam-se na cavidade oral, na face e nas extremidades inferiores. A singularidade do caso dá-se devido a apresentação não usual dos sintomas iniciais, sendo diagnosticado tardiamente, piorando o prognóstico. O tratamento para o SK em paciente com AIDS é feito com terapia antirretroviral (TARV), incluindo outras terapias quando a neoplasia está em um estágio avançado. **DESCRIÇÃO DO CASO:** paciente masculino, de 35 anos, chega na emergência queixando-se de edema e lesões verruciformes, papulares, violáceas e indolores nos membros inferiores, de etiologia desconhecida. Refere perda ponderal acima de 10kg em 2 meses. Seu quadro sintomático iniciou há cerca de 12 meses, com cordão eritematoso longitudinal que se estendia de sua coxa até seu pé esquerdo ipsilateralmente, edema no membro inferior ipsilateral e uma única lesão verruciforme na região plantar do segundo podótilo esquerdo. Paciente buscou tratamento desde o surgimento de seus sintomas, tendo recebido várias classes de antimicrobianos, sem melhora. As lesões verruciformes e violáceas continuaram a se disseminar em outras áreas do corpo, chegando ao estágio em que o paciente se apresentou na emergência. Ao exame físico, paciente apresentava edema sem caxifo 4+/4+, lesões papulares hipercrômicas e placas hiperpigmentadas com bordas irregulares, lesões verruciformes (predominantemente nos dedos dos pés), lesões papulares violáceas em antebraço direito e uma lesão única de mesmo aspecto nas costas. Também apresentava edema gengival e uma placa violácea infiltrada em palato duro. Exames laboratoriais revelaram anemia, leucopenia com linfopenia e sorologia positiva para HIV. Foram realizadas tomografia do tórax, fibrobroncoscopia, endoscopia e colonoscopia, onde observaram-se lesões sugestivas de SK. As lesões foram biopsiadas, confirmando então SK disseminado. Paciente iniciou o tratamento com TARV e quimioterapia com Doxirrubicina. **CONCLUSÃO:** a relevância deste relato deve-se a importância do diagnóstico precoce do SK, visto que, apesar de sua menor incidência com o advento da TARV, essa neoplasia ainda pode indicar um status de HIV desconhecido e alterar significativamente o prognóstico e a sobrevivência do paciente quando diagnosticada tardiamente.

eP2823

Bacteremia por salmonella em um paciente pediátrico com anemia falciforme: relato de caso e revisão da literatura

Flavia Sarvacinski; Ana Paula Dybalski; Luciano Zubaran Goldani
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Infecção é a maior causa de morte e está entre os maiores fatores de morbidade em pacientes com anemia falciforme (AF). Apesar da disponibilidade de vacinas contra pneumococos e Haemophilus influenzae e do uso de profilaxia com penicilinas, pacientes com AF ainda possuem maior risco de infecções bacterianas devido à asplenia funcional que cursa com essa condição. Salmonella foi o patógeno entérico mais frequentemente relatado no Canadá em 2013. As duas espécies de Salmonella (enterica e bongori) englobam 2.500 sorotipos; quase todos pertencem a S. enterica e são patógenos humanos. As salmonelas causam duas doenças distintas: salmonelose não tifóide (NTS) e febre tifóide/paratifóide. A NTS geralmente se apresenta como gastroenterite autolimitada. Os sorotipos S. enterica Typhi e Paratyphi causam febre tifóide/paratifóide, que se manifesta inicialmente como bacteremia e febre. O objetivo do estudo foi relatar um paciente com anemia falciforme que desenvolveu bacteremia por Salmonella e revisarmos a literatura médica sobre essa associação. **Relato de Caso:** V.B.M., feminino, 1 ano e 2 meses de idade, história prévia de anemia falciforme com múltiplas internações por crises algúicas, procurou a emergência do HCPA chorosa e inquieta, apresentando dor, febre e edema em mãos e porção proximal de ambos os braços. Diferentemente dos quadros anteriores, apresentava febre persistente, mesmo em uso de antimicrobianos de amplo espectro na internação. História familiar de anemia falciforme na mãe, tia e traço falciforme na irmã e pai. Foram coletadas hemoculturas com crescimento de Salmonella sp em 3 amostras. Após utilizar vários antimicrobianos com resposta clínica, o tratamento foi reescalonado para sulfametoxazol-trimetoprim endovenoso baseado no antibiograma. A paciente recebeu alta com melhora do seu quadro clínico. Apresentava-se afebril, sem dor ou edema em membros e melhora do estado geral. **Conclusão:** Estudos observacionais mostram uma associação significativa de infecção por Salmonella sp. em pacientes com AF e traço falciforme na primeira década de vida, em particular com bacteremias e osteomielite. Os pacientes com infecções disseminadas e septicemia apresentaram uma maior mortalidade principalmente por diagnósticos errôneos e tardios por infecções pneumocócicas. No presente caso não foi evidenciado presença de osteomielite.

eP2827

Encarceramento e risco de infecção por doenças infectocontagiosas em usuários de drogas não injetáveis no Brasil

Esther Hernández Fantin; Felipe Ornell; Lisia von Diemen; Flavio Pechansky; Vinícius Serafini Roglio; Silvia Halpern; Juliana Nichterwitz Scherer; Carla Dalbosco; Anne Sordi; Felix Kessler
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Indivíduos com transtorno por uso de substância (TUS) apresentam altas taxas de doenças infectocontagiosas (DI) e de encarceramento. Entretanto, poucos estudos avaliam se o aprisionamento influencia na prevalência destas doenças. **Objetivo:** Comparar a prevalência de DI entre sujeitos com e sem história prévia de aprisionamento em uma amostra de sujeitos com TUS internados. **Metodologia:** Estudo transversal com amostra de 469 sujeitos com diagnóstico de TUS de acordo com o DSM-IV (Crack/cocaína n=309 e Álcool n=160), recrutados em uma unidade de internação especializada em dependência química em Porto Alegre. O Addiction Severity Index (ASI-6) foi utilizado para a obtenção de dados sociodemográficos, clínicos e de consumo de drogas. Exames laboratoriais foram realizados para o diagnóstico de HIV, hepatite C (HCV) e sífilis. Dados a respeito de tuberculose prévia foram obtidos através de autorrelato. O teste Exato de Fisher foi usado para investigar a relação de infecção por HIV, HCV, tuberculose (TB) e sífilis e a passagem pela prisão. Regressões de Poisson foram utilizadas para estimar a razão de prevalência

(RP). 88% dos participantes revelaram por autorrelato nunca ter usado drogas injetáveis na vida. Ao estimar razões de prevalência controladas, o histórico de passagem pela prisão foi associado a maior prevalência de HCV (19,3% vs. 8,9%; RP=2,40 p=0,002), HIV (15,4% vs. 7,4%; RP=1,85; p=0,042) e TB (10,5% vs. 4,1%; RP=2,56; p=0,007), mas não de sífilis (9,7% vs. 6,7% RP=1,24; p=0,584). Apesar da taxa de encarceramento prévio ser superior entre usuários de cocaína/crack comparados ao grupo álcool (42% vs. 29%; RP=1,58 p=0,007) a droga utilizada não foi relacionada a contaminação. Conclusão: O estudo aponta que os indivíduos com TUS com histórico de aprisionamento apresentaram maior prevalência de doenças como HIV e TB; contudo, não para sífilis ao se comparar com usuários sem aprisionamento prévio. Indicando o aprisionamento como preditor de contaminação na população usuária de drogas não injetáveis. Avaliar as questões legais e o histórico de encarceramento em quem procura tratamento pode ajudar a inferir condutas de risco e possíveis infecções em usuários de drogas não injetáveis.

eP2920

Vasculopatia aneurismática cerebral associada ao HIV: relato de caso

Douglas Marinho de Matos; Laura Sulzbach de Andrade; Carla Lima Ribeiro; Rodrigo Alberton da Silva; Luciano Zubaran Goldani
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Com o advento da terapia antirretroviral (TARV), o Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) tem se tornado uma doença crônica, propiciando maior expectativa de vida aos pacientes, bem como o surgimento de novas patologias relacionadas à cronicidade da infecção. **Objetivos:** Relatar um caso de Vasculopatia Aneurismática Cerebral (VAC) sintomática em paciente de 48 anos, infectada pelo HIV há 22 anos e discutir acerca dessa entidade. **Caso:** Paciente feminina, 48 anos, com diagnóstico de HIV em 1997, compareceu à consulta de rotina com queixa de cefaleia holocraniana pulsátil associada à mialgia difusa há 15 dias, incluindo episódio de cefaleia intensa, com perda de consciência, liberação esfinteriana e hipotonia por cerca de 20 minutos, sem relato de movimentos tônico-clônicos. Negava febre, perda de força ou alteração visual. Ao exame, sinais vitais estáveis e ausência de alterações neurológicas. Exames laboratoriais com perda de função renal. Quanto ao controle do HIV, fez uso de vários esquemas de TARV, com má adesão. Carga viral do HIV detectável de longa data (último exame com 3.849 cópias/mL). CD4 314 células/uL (relação CD4/CD8 0,11) e Nadir de CD4 de 54 células/uL há 4 meses. Ademais, paciente coinfectada por HCV, com história prévia de sífilis latente e tuberculose ganglionar. Diante de tal quadro clínico em paciente com reconstituição imune recente, foi aventada a hipótese de infecção oportunista de sistema nervoso central e paciente foi internada. Tomografia computadorizada (TC) de crânio mostrou imagens saculares hiperdensas realçadas pelo contraste. Angio-TC de crânio confirmou aneurisma sacular, de cerca de 0,9 x 0,8 cm, localizado na artéria cerebral anterior direita. No dia seguinte, paciente foi submetida à punção lombar, com saída de líquido cefalorraquidiano persistentemente hemático, cuja análise foi negativa para fungos ou outras infecções. No mesmo dia, paciente apresentou convulsão tônica na enfermaria, sendo submetida a nova TC de crânio que sugeriu ressangramento. Ela foi submetida a tratamento endovascular do aneurisma mediante embolização com micromolas e permaneceu sob cuidados intensivos por quatro dias, com estabilização hemodinâmica e neurológica. **Conclusões:** A VAC é uma entidade nova e são necessários mais estudos para maior compreensão da patologia e sua epidemiologia. Esperamos que os profissionais de saúde estejam atentos às complicações crônicas do HIV e que este relato contribua com o conhecimento sobre a doença.

NEFROLOGIA

eP2019

Efeito da melatonina sobre a podocitúria em um modelo animal de nefrite lúpica induzido por pristano

Mariane dos Santos; Priscila Tamar Poletti; Carolina Caruccio Montanari; Rita Rezzani; Francisco Veríssimo Veronese
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

O lúpus eritematoso sistêmico é uma condição autoimune caracterizada por perda de tolerância a auto antígenos. A busca de alternativas terapêuticas com compostos naturais, eficazes e com menor toxicidade, como a melatonina (mel), no tratamento da nefrite lúpica (NL) é uma opção a ser explorada. Avaliar o efeito da melatonina sobre a expressão de proteínas do podócito (POD) glomerular e sobre a proteinúria no modelo de NL induzido por pristano (Prist.). Camundongos fêmeas Balb/C foram divididos em grupos: 1) controle (500µl de salina 0,9% intraperitoneal (IP), 1 dose):C; 2) tratado com Prist. (500µl de Prist. IP): PTN; 3) tratado com Prist e mel (10mg/kg/dia, iniciada no dia seguinte ao Prist.):PTM; 4) controle tratado com mel (10mg/kg/dia, por 6 meses): CM. Após 6 meses os rins foram removidos e a análise evidenciou padrão de NL. A expressão do RNA mensageiro (RNAm) das proteínas do POD - podocina, podoplanina e $\alpha\beta 1$ -integrina - foi quantificada por reação em cadeia da polimerase em tempo real no tecido renal dos camundongos usando primers específicos. Para a quantificação de proteína urinária, foi coletada urina no 1º e 6º mês após a indução por Prist, sendo as amostras analisadas em tiras reagentes, e os resultados expressos em mg/dL. A análise dos dados foi realizada pelo teste de Kruskal-Wallis para variáveis não paramétricas e pela equação de estimativas generalizadas. Comparando camundongos C vs PTN, não foi encontrada diferença na expressão do RNAm da podocina, p=0,490], podoplanina [p=0,334] e $\alpha\beta 1$ -integrina [p=0,103]. Também não houve diferença significativa entre o grupo PTN e o PTM na expressão de podocina [p=0,724], podoplanina [p=0,549] e $\alpha\beta 1$ -integrina [p=0,245]. Nos três momentos de medição, a proteinúria permaneceu estável para os camundongos C (1º mês 16,5±1,4 vs. 6º mês 9±3,14; p=0,055). Nos grupos CM, a proteinúria também permaneceu estável (1º mês 6,6±2,4 vs. 6º mês 10±2,3; p=1,00). Para grupo PTN, a proteinúria dos camundongos aumentou significativamente em comparação ao 1º e ao 6º mês (20,0±2,5 vs. 30±3,8; p=0,001), indicando lesão da barreira de filtração glomerular induzida por Prist. No grupo PTM foi observado um aumento não significativo na proteína urinária comparando o 1º e o 6º mês (11,6±3,1 vs. 20±2,3; p=0,135). Prist induziu lesão renal com aumento significativo da proteinúria na medida final, e apesar da mel ter reduzido não significativamente a proteinúria, não houve efeito sobre a excreção urinária das proteínas do POD.

eP2020**Efeito da quercetina sobre citocinas pró-inflamatórias em modelo animal de nefrite lúpica induzida por pristano**

Mariane dos Santos; Carolina Caruccio Montanari; Priscila Tamar Poletti; Francisco Veríssimo Veronese
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: O lúpus eritematoso sistêmico é uma condição autoimune caracterizado por perda de tolerância à auto antígenos, hiperatividade de células B e T com produção de auto anticorpos, falha dos mecanismos de apoptose e aumento da produção de citocinas pró-inflamatórias. Compostos naturais como a quercetina, um bioflavonóide polifenol, tem sido testados em modelos animais por seus efeitos anti-inflamatórios e antioxidantes. A busca de alternativas terapêuticas eficazes e com menor toxicidade no tratamento da nefrite lúpica (NL) é uma opção a ser explorada. **Objetivos:** Avaliar os efeitos protetores da quercetina sobre citocinas pró-inflamatórias no modelo de NL induzido por pristano em camundongos. **Métodos:** Os camundongos foram divididos em 3 grupos: a) controle (500 µl de salina 0,9% intraperitoneal, 1 única dose); b) tratado com pristano (500 µl de pristano intraperitoneal, 1 única dose); c) tratado com pristano e quercetina (50 mg/kg/dia, iniciada após 1 mês da injeção de pristano); após 6 meses os rins foram removidos e a biópsia renal evidenciou padrão de NL. Para a medida das citocinas interleucina-6 (IL-6), interleucina-10 (IL-10) e interferon-gama (IFN-γ), foram utilizados o soro dos camundongos (sobrenadante), por tecnologia Luminex conforme as instruções do fabricante (Invitrogen, Thermo Fisher Scientific, USA). A análise dos dados foi realizada pelo teste de Kruskal-Wallis para variáveis não paramétricas. **Resultados:** Comparado aos controles, os animais tratados com pristano tiveram um aumento significativo dos níveis séricos de IL-6 [186(124-283) vs. 32(20-81), p=0,002], de IL-10 [44(11-73) vs. 1,5(1,3-1,8), p=0,001] e de IFN-γ [16(11-42) vs. 7,0(4,8-8,3), p=0,012]. No grupo tratado com quercetina, houve redução nos níveis de IL-6 [84(73-165), p=0,02], de IL-10 [15(4,9-23), p=0,017], mas não de IFN-γ, que aumentou [25(19-31), p=0,0255]. **Conclusão:** O efeito protetor da quercetina foi observado em relação a IL-6 e IL-10, mas não ao IFN-γ nesse modelo de NL induzido por pristano. A redução do processo inflamatório sistêmico pela quercetina na NL pode ser uma estratégia terapêutica que deve ser mais investigada.

eP2046**Markers of renal fibrosis: how do they correlate with podocyte damage in glomerular diseases?**

Tiago Julianni Lopes; Maysa Lucena De Souza; Vinicius Duval da Silva; Mariane dos Santos; William Israel Cardoso da Silva; Thiago Pereira Itaquy; Henrique Iahnke Garbin; Francisco Veríssimo Veronese
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introduction: Renal fibrosis is the result of the interaction of cellular and molecular pathways, which is induced by sustained glomerular injury and involves the podocytes and multiple profibrotic factors. **Objectives:** In this study, we investigated the correlation of the mRNA expression of podocyte proteins and profibrotic factors with renal fibrosis measured in renal biopsies of patients with primary and secondary glomerulopathies. **Methods:** Eighty-four adult patients with primary or secondary glomerular diseases and 12 controls were included. Demographic and clinical data were collected. Seventy-two percent of the renal biopsies were done less than one year from clinical disease manifestation. The quantification of the podocyte-associated mRNAs of alpha-actinin-4, podocin, and podocalyxin, as well as of the profibrotic factors TGF-β1, CTGF, and VEGF-A were quantified by real-time polymerase chain reaction. The percent positive area of renal fibrosis was measured by immunohistochemistry staining, using anti-CTGF and anti-HHF35 antibodies and unpolarized Sirius Red. Correlations between the expression of tissue mRNAs and the positive area of fibrosis for the measured markers were made by Spearman's rank correlation coefficient. **Results.** In relation to control biopsies, podocyte-specific proteins were downregulated in podocytopathies, in proliferative nephritis, in diabetic kidney disease (DRD), and in IgA nephropathy (IgAN). Messenger RNA of TGF-β1, CTGF, and VEGF-A was upregulated in patients with podocytopathies and in DRD but not in proliferative nephritis and IgAN. Tissue mRNA expression of TGF-β1, CTGF, and VEGF-A were strongly correlated with renal fibrosis, as measured by HHF35; however, the correlation, albeit significant, was moderate for Sirius Red and weak for CTGF. The percent positive area of renal fibrosis measured by Sirius Red was similar between podocytopathies and DRD and significantly higher in podocytopathies compared to IgAN or proliferative nephritis. **Conclusions:** In patients with glomerular diseases, the mRNA of TGF-β1, CTGF, and VEGF-A correlated positively with the extent of renal fibrosis, and the positive area of fibrosis was larger in the podocytopathies and in DRD as measured by Sirius Red. The pathways connecting podocyte damage and activation of profibrotic factors to kidney tissue fibrosis need to be better investigated.

eP2072**Fatores de risco de doença renal crônica em trabalhadores autodeclarados negros de um hospital terciário**

Celia Mariana Barbosa de Souza; Francisco José Veríssimo Veronese; Fernanda Sales Luiz Vianna; Mauro Renato Ribeiro Soares Junior; Franciele Moreira Barbosa; William Cardoso da Silva; Maicon Douglas Torely; Vitor Monteiro Moraes
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: A doença renal crônica (DRC) está presente na população negra em uma proporção cinco vezes maior que em brancos. Aspectos étnicos e socioeconômicos podem ter correlação direta com o desenvolvimento de DRC em negros. **Objetivo:** Avaliar fatores de risco de DRC em funcionários autodeclarados negros ou pardos em um hospital terciário do sul do Brasil. **Métodos:** Estudo transversal envolvendo 80 funcionários autodeclarados negros ou pardos, caracterizando-se fatores sociodemográficos (idade, sexo, residência, escolaridade, seguro saúde), clínicos [índice de massa corporal (IMC), história familiar de doença renal, presença de HAS] e laboratoriais [creatinina (Cr), taxa de filtração glomerular estimada (TFGe) pelo CKD-EPI, glicose, hemoglobina glicada (HbA1c), albuminúria em amostra de urina e hematúria no sedimento urinário] As coletas foram realizadas no Centro de Pesquisa Clínica do referido hospital. Os dados são descritos como frequência e porcentagem, média ± desvio padrão ou mediana e percentis. **Resultados:** A média de idade foi 49±8 anos e 63 (79%) eram mulheres. As áreas de atuação profissional predominantes foram os técnicos de enfermagem (31%), área administrativa (29%) e higienização (15%). Sessenta e quatro por cento eram residentes na capital e 36% na região metropolitana. Em relação à escolaridade, tinham ensino médio completo 62%, ensino superior incompleto 18%, ensino superior completo 10% e pós-graduação 10%. Setenta e um por cento dos tinham os seguro de saúde. Dezoito (23%) indivíduos informaram história familiar de doença renal, e dos familiares afetados 15% necessitaram de diálise ou transplante renal. A HAS esteve presente em 22 (28%) dos funcionários, sendo a média da pressão sistólica 127±18 mmHg (variação: 90-200) e da diastólica 77±11 mmHg (variação: 50-100). A média do IMC foi 28±6 kg/m² (variação: 17 a 44), Crs 0,80 (0,70-0,93) mg/dl (variação:

0,5-1,3) e a TFGe 87,7±14,4 ml/min/1,73 m² (variação: 55 a 117). Glicemia 18 hemácias/μl no sedimento urinário esteve presente em 15% dos indivíduos. Conclusões: Os dados preliminares deste estudo revelam um nível médio de escolaridade e a presença de fatores de risco para o desenvolvimento de DRC, como HAS, obesidade, pré-diabetes e albuminúria elevada. A necessidade de rastreamento e manejo terapêutico adequado dessas alterações nessa população de maior risco é primordial para a prevenção de DRC e suas complicações.

eP2074

NPHS2 gene polymorphisms in sporadic and familial focal segmental glomerulosclerosis

Rafael de Almeida; William Israel Cardoso da Silva; Henrique Iahnke Garbin; Thiago Pereira Itaquy; Fernanda dos Santos Pereira; Clotilde Druck Garcia; Elizete Keitel; Francisco Verissimo Veronese
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introduction: NPHS2 gene variants are found in 5% to 30% of patients with Focal Segmental Glomerulosclerosis (FSGS), and are associated with corticosteroid-resistant nephrotic syndrome (SRNS). Objectives: The objective of this study was to determine the prevalence of NPHS2 variants in patients with FSGS in their familial and sporadic forms. Methods: The sample consisted of 40 children and 70 adults diagnosed with FSGS confirmed by renal biopsy. Age at disease onset, presenting renal syndrome, renal function, steroid resistance, and clinical outcomes were evaluated. Genotyping for the three single nucleotide polymorphisms (SNPs) was performed by real-time polymerase chain reaction (RT-PCR). Two polymorphisms were found in exon 5 - p.R229Q (rs61747728) and p.A242V (rs61747727), and one in exon 3 - p.R138Q (rs74315342). Gene variants were correlated with ethnicity, clinical presentation, treatment response, and renal outcomes. Results: Among the 40 children analyzed, 8 (20%) had familial FSGS and 32 (80%) had sporadic FSGS. Only 3 (4.3%) had familial FSGS; 67 (95.7%) had the sporadic form. Overall, 49 adults (70%) and 36 children (90%) had SRNS. Among children, variants were detected in only 2 (5%) with sporadic FSGS: p.R229Q in one and p.A242V in another. Among adults, the analyzed polymorphisms were present in 9 patients (12.9%), all with sporadic FSGS: 4 had p.R229Q and 5 had p.A242V. No patient had the p.R138Q polymorphism. All patients carrying the p.R229Q variant were white, while 67% of carriers of the p.A242V variant were black. When ethnicity, clinical and renal outcomes were correlated with the variants, there was no significant difference for both children and adults; only a trend of higher proteinuria at the end of follow-up (p=0.06) in cases carrying a variant was found. Comparing prolonged cyclosporine use (> 3 years) between patients with variants (n=4, 36.4%) and those without variants (n=17, 17.2%), there was no statistical difference between the groups (p=0.124). In relation to ethnicity, 17% of african descendants had variants against 8% of Caucasian patients (p=0.184). Conclusion: In these patients with familial or sporadic FSGS, the prevalence of p.R229Q and p.A242V variants in children was 5% and in adults 12.9%; no patient presented the p.R138Q variant. There was no association between the presence of NPHS2 variants with ethnicity or dependence on immunosuppressive treatment with cyclosporine.

eP2081

Efeito da cirurgia bariátrica em pacientes obesos sobre parâmetros renais, metabólicos e inflamatórios: estudo prospectivo

Carolina Caruccio Montanari; Elisa Ruiz Fülber; Lorenzo Casagrande Reggiani; Mariane dos Santos; Gisele Oliveira; Fernanda Vila Verde da Silva; Alessandro Borré Costa; Manoel Roberto Maciel Trindade; Francisco Verissimo Veronese
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: Os efeitos benéficos da cirurgia bariátrica (CB) em pacientes obesos sobre parâmetros renais, metabólicos e inflamatórios foram demonstrados em estudos prospectivos. Este estudo avaliou o efeito da CB nesses parâmetros em pacientes com obesidade grave que realizaram CB comparado a pacientes obesos sem a intervenção. Métodos: Foram incluídos 50 pacientes obesos que realizaram CB (grupo intervenção) comparado a 46 pacientes obesos aguardando a realização de CB na lista de espera (grupo controle). Foram avaliados parâmetros demográficos, antropométricos, metabólicos, inflamatórios, função renal e albuminúria. Esses parâmetros foram comparados na linha de base e aos 12 meses, e analisados pelo teste de Mann-Whitney e pela Equação de Estimativas Generalizadas (GEE). Resultados: Comparando os grupos no período basal, não houve diferença nos parâmetros demográficos, clínicos e laboratoriais exceto para (GI vs. GC): colesterol LDL (100±38 vs. 107±25 mg/dl, p=0,04); TFGe (97±27 vs. 102±16 ml/min/1,73 m², p=0,02) e albuminúria [7,2 (3,1-35,85) vs. 16,6 (6,22-60,9) mg/l, p=0,02]. Após um ano de acompanhamento, o GI apresentou diferença significativa quando comparado ao GC nas variáveis IMC [32,6 (28,6-36,9) vs. 45,1 (40,1-50,2) kg/m², p<0,001], PAS [120 (110-127,5) vs. 130 (120-140) mmHg, p=0,001], CC [108 (98-117) vs. 125 (118-132,5) cm, p<0,001], CQ [123 (114,5-129) vs. 132 (125-142,5) cm, p<0,001], glicose [86 (78,8-90) vs. 99 (90,5-118,5), p<0,001], HbA1c [5,2 (4,8-5,5) vs. 5,8 (5,2-6,8) %, p=0,002], insulina [7,7 (5,3-11,1) vs. 15,3 (10,8-29,1) μUI/mL, p<0,001], colesterol total [158 (132-176) vs. 169 (154-191,5) mg/dL, p=0,001], triglicerídeos [98 (77,5-124,5) vs. 136 (104-171,5) mg/dL, p<0,001] e PCR [3,9 (1,6-7,5) vs. 8,5 (2,8-13,5) mg/dL, p<0,001]. Na análise da GEE, houve mudança significativa no comportamento médio do GI em relação a: peso (p<0,001), IMC (p<0,001), TFGe (p=0,001), HbA1c (p=0,001), insulina (p<0,001), creatinina (p<0,001), PCR (p<0,001) e albuminúria (p=0,025). Os resultados dos efeitos principais ao longo do tempo identifica interação entre os grupos, evidenciando as diferenças das tendências de cada grupo ao longo do tempo. Conclusão: Esses resultados preliminares foram consistentes com os efeitos benéficos da CB avaliados após 12 meses do procedimento em pacientes com obesidade grave. Outros marcadores de dano renal devem ser analisados para identificar os efeitos da CB em nível celular e molecular.

eP2154

Análise proteômica de urina revela alterações no sistema de metabolização de cininas e angiotensinas durante a lesão renal aguda no envenenamento pela taturana Lonomia Obliqua

Gustavo Kasper Cubas; Sabrina Beal Pizzato; Walter Orlando Beys-da-Silva; Lucélia Santi; Paula Barros Terraciano; Maria Aparecida Ribeiro-Vieira; Jonh Yates; Jorge Almeida Guimarães; Markus Berger
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução. Lonomismo é uma forma de envenenamento causado pelo contato da pele com as espículas do estágio larval da mariposa Lonomia obliqua (Lepidoptera: Saturniidae). Contatos acidentais com a taturana são um problema de saúde pública

recorrente desde os anos 80, especialmente nas regiões sul e sudeste brasileiras. Vítimas envenenadas apresentam um quadro clínico de coagulação intravascular disseminada que pode evoluir para lesão renal aguda (LRA), caracterizada como a principal causa de morte nesses casos. Para melhor compreender os prováveis mecanismos de nefrotoxicidade, o presente estudo procura por meio da análise proteômica da urina, alterações em rotas moleculares e possíveis biomarcadores de LRA. Metodologia. Urina de 24h de ratos Wistar machos injetados com veneno de L. Obliqua (1,5 mg / kg, via s.c) ou NaCl 0,9 % foram analisadas utilizando tecnologia de cromatografia multidimensional (MudPIT) seguida de análise de massas (MS/MS) em um espectrômetro orbitRAP. Alguns marcadores diferencialmente regulados foram validados através de ensaios enzimáticos utilizando substratos fluorogênicos específicos. Resultados. O envenenamento levou a uma maior produção de urina seguida de um aumento na excreção de água livre de solutos, aumento na excreção de sódio e redução do ritmo de filtração glomerular. Como consequência também houve aumento da quantidade de albumina excretada na urina em relação à creatinina. A análise proteômica revelou uma regulação positiva na expressão de biomarcadores de lesão tubular, tais como a NGAL (nephrofil-gelatinase associated lipocalin) e cistatina C. Diversas proteínas relacionadas ao sistema de metabolização do heme foram identificadas na urina dos animais envenenados, tais como hemopexina, haptoglobina e biliverdina-redutase. Confirmando esses dados, os níveis de hemoglobina e suas diferentes subunidades e os níveis de heme livre aumentaram na urina. Da mesma forma, peptidases envolvidas na geração e metabolização de cininas e angiotensinas, como calicreínas, neprilisina, plasmina, dipeptidil-peptidase IV, catepsina D, cininogênio e aminopeptidases também se mostraram positivamente reguladas na urina durante o envenenamento. Conclusões. Segundo os dados obtidos, é possível afirmar que a LRA causada por L. Obliqua pode relacionar-se com a toxicidade envolvida nas alterações dos níveis de heme e hemoglobina, assim como por um desequilíbrio no sistema de metabolização/geração de cininas e angiotensinas.

eP2575

Desfechos clínicos no receptor de transplante renal e sua relação com a análise microbiológica do líquido de preservação

Joel Junio Chaves; Fabiani Palagi Machado; Andrea Carla Bauer; Alessandra Rosa Vicari; Roberto Ceratti Manfro
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

INTRODUÇÃO: O líquido de preservação (LP) foi desenvolvido para preservar a função do órgão durante o período de isquemia fria e viabilizar o funcionamento do enxerto no momento da reperusão. Essas soluções, apesar de consideradas estéreis, são possíveis fontes de transmissão de infecções. **OBJETIVOS:** Determinar a prevalência de positividade na análise do líquido de preservação de órgãos utilizado em transplantes renais realizados no HCPA, bem como a incidência de infecções pós-transplante relacionadas a culturas positivas do líquido de preservação. **MÉTODOS:** Estudo de coorte retrospectivo, centro único, em que foram incluídos 258 pacientes submetidos a transplante renal de doador falecido, no período de abril de 2016 a março de 2018. O material era coletado no momento da preparação do órgão para o implante, no centro cirúrgico, um total de 10 ml do líquido de preservação era armazenando em frasco de hemocultura e encaminhado ao laboratório de microbiologia. **RESULTADOS:** Dos 258 pacientes no estudo, a idade média era de 52,02 ± 12,69 anos, destes 60,9 % são homens e 82,2% são brancos. Dos doadores 76,6% são de procedência regional com idade média de 42,52 ± 17,79 anos, sendo a causa do óbito mais prevalente acidente vascular hemorrágico/isquêmico (48,8%), seguido por traumatismo craniano (39,1%). Esses doadores tiveram um tempo médio de internação em unidade de tratamento intensivo de 5,11 ± 8,46 dias, 18,8% apresentavam febre, 67,1% leucocitose, 5,8 % tinham germe isolado em cultura e 58,8% estavam em uso de antibióticos. O líquido de preservação mais utilizado foi o IGL (74,4%) e em relação a análise microbiológica, 72,1% foram positivos, com os seguintes germes predominantes: coagulase negativo (66,3%), estafilococos aureus (6%), enterococo (3,3%), Klebsiella pneumoniae (3,3%). Observamos que nos receptores a prevalência de infecção no primeiro mês pós-transplante foi de 42,2%, sendo o trato urinário o sítio mais comum e escherichia coli o germe mais prevalente (12,5%). **CONCLUSÃO:** Observamos alta prevalência de positividade na análise microbiológica do LP utilizado para transplante renal. Assim, análises posteriores serão realizadas para avaliar a associação entre positividade do líquido de preservação e os desfechos clínicos no receptor. Entendemos que esses resultados são de extrema importância para definirmos estratégias de manejo para estes pacientes.

eP2605

Impacto das alterações subclínicas histológicas do enxerto renal na função e sobrevida do transplante

Henrique Bertin Rojas; Rosangela Munhoz Montenegro; Gabriel Joelsons; Andrea Carla Bauer; Roberto Ceratti Manfro
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Apesar dos avanços na prática dos transplantes (Tx) renais e da melhora observada em sua sobrevida em curto prazo, as taxas de sobrevidas de enxertos em médio e a longo prazos permanecem insatisfatórias. Acredita-se que, em grande parte isso decorra de agressões subclínicas que ocorrem ao longo do curso do transplante. Atualmente tais lesões só podem ser evidenciadas em biópsias protocolares (BP). Nesse estudo realizamos BP em uma coorte de pacientes transplantados renais foi seguida ao longo de cinco anos. **Objetivos:** Avaliar o impacto das alterações histológicas subclínicas, evidenciadas em BP realizadas no 3º mês pós-transplante, na sobrevida e função de enxertos renais em médio prazo. **Pacientes e métodos:** Foram avaliados 135 pacientes, com função estável do enxerto, submetidos a BP no 3º mês pós-transplante. AS BP foram interpretadas de acordo com a classificação Banff, as sobrevidas foram avaliadas pelo método de Kaplan-Mayer e a função do enxerto, pela taxa de filtração glomerular estimada (eTFG) pela equação CKD-EPI até o 5º ano pós-transplante. **Resultados:** 113 pacientes (83,8%) receberam órgãos de doadores falecidos e entre esses, função tardia do enxerto (DGF) ocorreu em 63 (56%). Os resultados dos exames anátomo-patológicos das biópsias foram: Rim transplantado normal em 73 casos (54%); alterações borderline para rejeição aguda em 33 casos (24,3%); rejeição aguda em 6 pacientes (4,4%); fibrose intersticial e atrofia tubular em 18 pacientes (13,3%); nefrite por polioma vírus em 1 paciente (0,7%) e outros achados em 4 pacientes (3%). As eTFG foram, respetivamente, para os grupos de pacientes com biópsia normal e alterada, aos 12 meses: 62,1±21,4 e 52,2±25,3mL/min/1,73m² (p=0,015); aos 36 meses: 62,2±21,6 e 57,6±24,6mL/min/1,73m² (p=0,271) e aos 60 meses: 64,4±21,1 e 54,3±22,8mL/min/1,73m² (p=0,017). Aos 60 meses pós-transplante as sobrevidas dos enxertos, censuradas para óbito, foram 91,7% e 83,3%, (p=0,54), respectivamente para os grupos com biópsia normal e alterada. **Conclusão:** Em pacientes com função estável do enxerto renal ocorre uma elevada frequência de alterações histológicas subclínicas em BP no 3º mês pós-transplante. Até os 5 anos de acompanhamento essas alterações estão relacionadas

a eTFG inferiores, mas não impactam na sobrevida renal censurada para óbito. Existe a necessidade do desenvolvimento de biomarcadores não invasivos acurados para a identificação e manejo das agressões subclínicas aos transplantes renais.

eP2653

Prevalência de hipogonadismo hiperprolactinêmico em paciente com doença renal crônica estágio IV e V e associação com disfunção sexual, capacidade física e qualidade de vida

Pedro do Valle Teichmann; Gabrielli Zanotto de Oliveira; Samile Sallaberry Echeverria Silveira; Carlos Alberto Angarita Jaime; Eduardo Zanata dos Santos; Mariana Lopes de Castro; Andrea Carla Bauer
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: A doença renal crônica (DRC), por conta dos seus fatores fisiopatológicos e comorbidades associadas, tem impacto direto em diversos aspectos da vida desses pacientes. Dentre eles, alterações hormonais, como o hipogonadismo hiperprolactinêmico (HH), têm sido descritas como possíveis fatores associados à redução na qualidade de vida, capacidade funcional e sexual de homens com DRC. **Objetivo:** Avaliar a prevalência de HH em pacientes do sexo masculino com DRC estágio IV e V e sua associação com escores de qualidade de vida, disfunção sexual e capacidade física. **Método:** Estudo transversal que está avaliando pacientes masculinos portadores de DRC estágios IV e V, dialíticos e não dialíticos, que acompanham no serviço de nefrologia do HCPA. Após aplicação do TCLE, dados demográficos, antropométricos e laboratoriais são coletados. Questionários para avaliação de qualidade de vida e de sintomas sexuais do envelhecimento masculino (Aging Male's Symptoms Scale – AMS e Androgen Deficiency in the Aging Male - ADAM) são aplicados. O AMS é composto por 17 questões divididas em três blocos de sintomas: somático, psicológico e sexual. Utiliza a escala de 5 pontos de Likert podendo variar de 17 a 85, sendo que escores ≥ 37 pontos indicam sintomas moderados/severos. Quando se avalia apenas o bloco sexual, um escore ≥ 8 pontos aponta sintomas de disfunção sexual. O ADAM apresenta 10 questões de resposta simples relacionadas a sintomas observados em homens com testosterona baixa (TB). O teste indica TB quando há uma resposta positiva nas questões de número 1 (redução da libido) ou 7 (disfunção erétil) ou outras 3 quaisquer. **Resultados preliminares:** Foram incluídos até o momento 60 pacientes (DRC estágio IV=27; V=33), sendo que 75% vivem com companheira e 73,3% se declaram brancos. A idade média é de 59,7 anos (IC 95%; 56,2 - 63,2), IMC 27,2 (IC 95%; 25,7- 28,8) e escolaridade de 7,4 anos (IC 95%; 6,5 - 8,4). A prevalência de sintomas moderados/severos relacionados ao envelhecimento é de 78,3%. Quando analisamos apenas o bloco sexual do AMS há uma prevalência de 95% de sintomas de disfunção sexual. Em relação ao questionário ADAM, a prevalência de TB foi de 96,6%. **Conclusão:** Há uma prevalência elevada tanto de sintomas relacionados ao envelhecimento quanto de disfunção sexual entre os pacientes DRC estágio IV e V.

eP2736

Hidratação e função renal de pacientes idosos conforme ingestão hídrica orientada: ensaio clínico randomizado

Leticia Rossetto Daudt; Alice Kieling Bublitz; Guilherme Botter Maio Rocha; Mauricio Picolo Menegolla; Mariana Rangel Ribeiro; Roberta de Padua Borges; Andrea Carla Bauer
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Desidratação é frequente em idosos, mas quadros crônicos ainda são pouco estudados. Sabe-se que a etiologia desta condição nesta faixa etária pode ser explicada por polifarmácia, doenças crônicas e alterações na homeostase da água corporal. Postula-se, portanto, que a orientação adequada de ingestão hídrica possa ser uma intervenção simples, custo-efetiva, com potencial de ser ampliada ao público-alvo e que, possivelmente, tenha efeito na função renal e estado de hidratação do idoso. **Objetivos:** Avaliar o efeito de ingestão hídrica (IH) calculada por kg de peso na função renal e parâmetros de hidratação em idosos. **Métodos:** Ensaio clínico randomizado. Incluídos pacientes >65 anos em acompanhamento ambulatorial de hospital terciário. Pacientes são randomizados para receber ou não orientações de uma IH de 30ml/kg/dia por 14 dias. A intervenção consiste na orientação da IH calculada por kg/peso, fornecimento de copo acrílico e de recordatório (número de copos de água ingeridos por dia). Para avaliar a segurança da intervenção, uma ligação telefônica é feita aos pacientes no 7º dia. Em 2 visitas, com intervalo de 14 dias, são aferidos sinais vitais, realizada bioimpedância e coletados exames séricos e urinários Copeptina e cistatina C serão avaliadas ao final do estudo. **Resultados:** Até agora, 56 pacientes foram incluídos: 31 controles e 25 intervenções. Idade média de 70,7 anos nos controles e 73,3 anos nas intervenções; 50,9% (n=29) do sexo masculino; 87,7% (n=50) de etnia branca; 87,7% (n=50) com diagnóstico de HAS e 55,3% (n=31) com DM2. Não houve diferenças clínicas/laboratoriais no baseline entre os grupos. Na 2ª visita, houve aumento do volume urinário (de 1.928 mL/24h para 2451mL/24h, $p=0.013$) no grupo intervenção, o que não ocorreu nos controles. Houve uma tendência à queda da pressão arterial sistólica (PAS) no grupo intervenção (de 138mmHg para 132mmHg, $p=0,068$). Não houve alteração significativa na creatinina (de 0,94mg/dL para 0,92mg/dL, $p=0,3$) ou nos outros parâmetros laboratoriais relacionados a hidratação até o momento. Nenhum paciente apresentou efeitos adversos. **Conclusão:** Houve aumento significativo do volume urinário apenas no grupo intervenção, mostrando aderência à intervenção proposta. O estudo também mostrou tendência de redução de PAS no grupo intervenção, o que poderia ser explicado pela redução dos níveis de vasopressina com o aumento da IH. Acreditamos que o aumento do tamanho amostral e as dosagens de copeptina e cistatina-C possam melhor elucidar os efeitos deste estudo.

eP2753

Incidência de doenças crônicas não transmissíveis em pacientes pós-transplante renal: coorte retrospectiva

Carla Elisa Agnoletto; Milena Artifon; Nícia Maria Romano De Medeiros Bastos; Roberto Ceratti Manfro; Camile Boscaini; Thaís Rodrigues Moreira
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: O transplante renal (TR) tornou-se o tratamento de escolha como alternativa promissora para pacientes com doença renal crônica no estágio 5. Porém, o paciente transplantado poderá desenvolver complicações tardias, alterações do estado nutricional e metabólicas, uso crônico de imunossupressores, que são considerados fatores de risco para doenças crônicas não transmissíveis (DCNT). **Objetivos:** Avaliar a incidência de DCNT em transplantados renais. **Métodos:** Estudo de coorte retrospectiva aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), sob parecer 2794774. Foram analisados os prontuários dos pacientes pós-transplante renal do HCPA, no período de 2000 a 2018, para coleta de dados

demográficos, antropométricos e diagnósticos clínicos. Analisou-se o desenvolvimento de Diabetes mellitus (DMPT), doenças cardiovasculares (DCV), dislipidemia e hipertensão arterial sistêmica (HAS) no período pós-transplante tardio. Para análise estatística foram aplicados os testes t Student e Qui-quadrado para comparação entre os grupos. Para avaliação dos fatores de risco na sobrevida dos pacientes e para estimar o risco relativo utilizou-se a análise multivariada da regressão de Cox. Para todas as análises, foi considerado um nível de significância de 5% ($p < 0,05$). Resultados: Foram avaliados 100 pacientes pós-TR, idade média de $44 \pm 11,2$ anos, 53% ($n=53$) homens, 89% ($n=89$) etnia branca, 35% ($n=35$) realizaram hemodiálise acima de 36 meses e 60% ($n=60$) receptores de doador falecido. Verificou-se que 54% ($n=54$) apresentava excesso de peso no pré-TR, 48% ($n=48$) manteve-se com excesso em 5 anos pós-TR e 56% ($n=56$) estava em excesso de peso em 10 anos pós-TR. Houve predomínio de indivíduos do sexo masculino e receptores de doador falecido para todas as DCNT, com diferença significativa para DMPT em pacientes com excesso de peso ($p=0,03$) e idade acima da média ($p=0,01$). Nas DCVs observou-se associação significativa para idade superior à média ($p=0,01$) e receptores de doadores falecidos ($p=0,02$). Conclusões: O excesso de peso, tipo de doador e idade elevada podem estar relacionados a complicações e conseqüentemente menor sobrevida destes pacientes.

NEUROLOGIA

eP2077

Exposição ao alimento palatável na adolescência não altera os níveis hipotalâmicos e hipocámpais de citocinas pró-inflamatórias entre ratos machos e fêmeas submetidos à deprivação materna no período neonatal

Roberta Stroher; Carla de Oliveira; Lisiane Santos da Silva; Helouise Richardt Medeiros; Isabel Cristina de Macedo; Iraci Lucena da Silva Torres

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: Deprivação Materna (DM) em roedores é utilizada como um modelo de estresse na infância, podendo levar a alterações neuronais, hormonais e comportamentais ao longo da vida. Alimentos Palatáveis (AP) podem ser utilizados como uma ferramenta para alívio do estresse. Em estudos pré-clínicos usualmente utilizam-se apenas animais machos, sendo necessário a inclusão de fêmeas a fim de garantir uma melhor translacionalidade destas investigações. Objetivos: Avaliar citocinas pró-inflamatórias em animais submetidos a DM no período neonatal e expostos ao AP na adolescência, e verificar as diferenças entre machos e fêmeas nos parâmetros analisados. Métodos: 64 ratos Wistar (32 machos e 32 fêmeas) foram divididos em 4 grupos: Grupo Controle - sem DM e exposto a ração padrão; Grupo Deprivação Materna - com DM e exposto a ração padrão; Grupo Deprivação Materna e Alimento Palatável - com DM e exposto ao AP; Grupo Alimento Palatável - sem DM e exposto ao AP. A DM constituiu em remover os filhotes do contato materno por 3h/dia nos primeiros 10 dias de vida. Leite condensado foi o AP ofertado por 21 dias aos animais após o desmame. Após essa exposição, os animais foram mortos por decapitação e níveis de interleucina 6 (IL-6) e fator de necrose tumoral alfa (TNF- α) foram determinados por ELISA (R&D Systems) em hipocampo e hipotálamo. A análise estatística foi realizada por ANOVA de três vias, considerando sexo, DM e AP como fatores principais, e valor significativo de $P < 0,05$. Este estudo foi aprovado pela CEUA/HCPA 2016-0558. Resultados: Fêmeas apresentaram níveis hipocámpais de IL-6 e hipotalâmicos de IL-6 e TNF- α superiores aos machos ($F(1,55) = 8,40$; $F(1,55) = 8,40$; $F(1,55) = 5,77$; respectivamente, $P < 0,05$ para todos). Em hipocampo observou-se também efeito da DM nos níveis de TNF- α ($F(1,55) = 10,82$, $P < 0,05$). Não foram encontrados efeitos do AP sobre as citocinas investigadas ($P > 0,05$). Conclusões: Demonstramos que a DM foi capaz de alterar níveis hipocámpais de TNF- α mesmo após longo período de tempo após a exposição a esse estressor, e que a exposição ao AP não foi capaz de causar alterações nos níveis de IL-6 e TNF- α em hipocampo e hipotálamo. Além disso, fêmeas apresentaram níveis de citocinas pró-inflamatórias distintas dos machos per se, sugerindo a importância de incluir machos e fêmeas em estudos pré-clínicos a fim de garantir uma melhor translacionalidade destas investigações.

eP2079

LPS induz alterações no metabolismo astrocitário em modelo de fatias hipocámpais agudas

Rafaela Sampaio da Silva; Vanessa Fernanda da Silva; Adriana Fernanda K. Vizuete; Carlos Alberto Gonçalves

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: Estudos na literatura relacionam o desenvolvimento de doenças neuro degenerativas com a resposta de neuro-inflamação. No Sistema Nervoso Central (SNC), os astrócitos regulam metabolismo energético e a concentração de neurotransmissores (como o glutamato), e também são consideradas células imunes. Objetivo: O propósito deste trabalho foi avaliar o efeito da indução da neuro-inflamação no hipocampo sobre o metabolismo astrocitário como captação de glutamato e glicose. Métodos: Para tanto, fatias hipocámpais agudas de ratos machos wistar jovens (PN30) foram tratadas por 1 hora em meio com lipopolissacarídeo (LPS) ($10 \mu\text{g/mL}$). Foram analisados lactato desidrogenase extracelular, citocina IL-1 β , captação de glutamato e de glicose, conteúdo de GSH e DCF, lactato extracelular. Os dados obtidos foram descritos por média \pm EPM e a análise estatística utilizada foi teste t Student não pareado. Foram considerados valores significativos $p < 0,05$ (CEUA 34321). Resultados: O LPS não alterou a integridade celular em fatias hipocámpais. O tratamento aumentou a secreção e o conteúdo de IL-1 β ($p=0,0191$ e $p=0,0175$, respectivamente), reduziu a captação de glutamato ($p=0,0074$) e aumentou a captação de glicose ($p=0,0071$). O LPS também foi capaz de elevar o lactato extracelular ($p=0,0029$). Assim como, reduziu o conteúdo intracelular de GSH ($p=0,0274$) e elevou os níveis de DCF ($p=0,0407$). Conclusão: Os resultados iniciais sugerem que LPS induz neuro-inflamação em fatias hipocámpais, ao elevar os níveis de IL-1 β . A indução de neuro-inflamação alterou o metabolismo astrocitário. O LPS promoveu excitotoxicidade glutamatérgica ao reduzir a captação de glutamato. Sabe-se que o excesso de glutamato extracelular acarreta dano oxidativo e nossos resultados sugerem que o LPS induziu estresse oxidativo nas fatias hipocámpais, ao diminuir os níveis de GSH e elevar a produção de espécies reativas totais (DCF). Além disso, a neuro-inflamação alterou o metabolismo glicolítico ao elevar a captação de glicose e os níveis do lactato extracelular. Experimentos futuros serão realizados a fim de relacionar alterações da via glicolítica com a neuro-inflamação.

eP2124**Exercício físico e estimulação transcraniana por corrente contínua (ETCC) modulam os níveis de Interleucina-4 no córtex cerebral de ratos submetidos a um modelo de dor neuropática**

Bettega Costa Lopes; Vanessa Souza; Helouise Medeiros; Stefania Cioato; Camila Oliveira; Luana Marques; Dirson Stein; José Assumpção; Liciane Medeiros; Iraci L. S. Torres
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

INTRODUÇÃO: Interleucina-4 (IL-4) desempenha um importante papel em quadros de dor inflamatória e crônica. Neste contexto, os efeitos antinociceptivos promovidos pelo exercício físico e técnicas de neuro-modulação, como a ETCC, parecem influenciar nos níveis dessa citocina em diversas regiões do sistema nervoso central e periférico, evidenciando seu papel na fisiopatologia da dor. **OBJETIVOS:** Avaliar os níveis de IL-4 no córtex cerebral de ratos submetidos a um modelo de dor crônica e tratados com exercício e/ou ETCC. **MÉTODOS:** 78 ratos Wistar machos (60 dias/280g) foram alocados nos grupos Controle, Sham - Dor; Sham - Dor - Exercício; Sham - Dor - Sedentário + Sham - ETCC; Sham - Dor - Sedentário + ETCC; Sham - Dor - Exercício + Sham - ETCC; Sham - Dor - Exercício + ETCC; Dor; Dor - Exercício; Dor - Sedentário + Sham - ETCC; Dor - Sedentário + ETCC; Dor - Exercício + Sham - ETCC; e Dor - Exercício + ETCC. O estabelecimento do modelo de dor crônica foi confirmado no 14º dia após o procedimento cirúrgico de constrição do nervo isquiático. No 15º dia os grupos foram submetidos ao tratamento com exercício em esteira adaptada para ratos/20min/dia/8dias. ETCC bimodal foi aplicada por 20min/dia/8dias consecutivos com intensidade de 0,5mA, com o eletrodo catodal posicionado na região supraorbital e o anodal no córtex parietal. No grupo Sham-ETCC, os eletrodos foram posicionados com o aparelho desligado. 48h após o término do tratamento, os animais foram mortos por decapitação e o córtex cerebral retirado, homogeneizado e congelado a -80°C. As análises dos dados bioquímicos foram realizadas utilizando ANOVA de uma via/Student Newman Keuls (SNK), considerando significativo $P < 0,05$. Este projeto foi aprovado pela CEUA/HCPA (nº17.0061). **RESULTADOS:** O tratamento levou ao aumento nos níveis de IL-4 no córtex cerebral para os grupos Sham - Dor - Sedentário + ETCC; Sham - Dor - Exercício + Sham - ETCC; Sham - Dor - Exercício + ETCC; Dor - Sedentário + ETCC; Dor - Exercício + Sham - ETCC; e Dor - Exercício + ETCC, em relação ao grupo controle. **CONCLUSÕES:** Nossos resultados sugerem que o tratamento com exercício e/ou ETCC é capaz de aumentar os níveis de IL-4 no córtex cerebral de ratos Wistar. Entretanto, estes resultados devem ser interpretados com cautela, visto que, os grupos que apresentaram um aumento nos níveis de IL-4, também foram imobilizados para a aplicação do ETCC ativo/Sham. Nossos resultados sugerem que o tratamento com exercício físico e/ou ETCC modula os níveis de IL-4 no córtex cerebral no modelo de dor neuropática crônica.

eP2207**Síndrome Smart: um relato de caso tratado com sucesso**

Álvaro de Oliveira Franco; Eduardo Anzolin; Marina Coutinho Augustin; Viviana Regina Konzen; Raphael Machado de Castilhos; Rodrigo Targa Martins; Marcio Schneider Medeiros; Humberto Luiz Moser Filho
GHC - Grupo Hospitalar Conceição

INTRODUÇÃO: Cerca de 40 casos de síndrome SMART (Stroke-like migraine attacks after radiation therapy) foram publicados até o momento. Consiste em uma rara complicação da radioterapia cerebral; manifesta-se após 10 anos do tratamento e caracteriza-se por crises recorrentes de cefaleia, crises epiléticas e sintomas neurológicos focais, tais como afasia e extinção sensorial. A síndrome SMART constitui um relevante diagnóstico diferencial por existência de manejo terapêutico que pode alterar o desfecho favoravelmente. **RELATO DE CASO:** Paciente masculino, 41 anos, com história de radioterapia há 21 anos em fossa craniana posterior devido a meduloblastoma desmoplásico em cerebelo direito (dose total 56 grays), é trazido à emergência com alteração do nível de consciência e afasia global. No mês anterior, o paciente apresentou frequentes crises de cefaleia moderada e alterações paroxísticas de comportamento, evoluindo para confusão mental e instabilidade de marcha. Ao exame físico, encontrava-se torporoso, com afasia mista, sem déficit motor, com suspeita de estado pós-ictal. A ressonância magnética (RM) de encéfalo mostrou impregnação giriforme em hemisfério cerebral esquerdo associada à hiperintensidade em T2 e FLAIR em lobo temporal esquerdo. A RM evidenciou hipointensidades difusas na sequência SWI, sugestivas de telangiectasias relacionadas à radioterapia, e pequenas áreas de difusão restrita, compatíveis com infartos subagudos em lobo occipital esquerdo, com perfusão reduzida em região temporal esquerda. Líquido cefalorraquidiano apenas com leve hiperproteínoorraquia. O eletroencefalograma (EEG) registrou uma desorganização da atividade de base, com lentificação do ritmo de fundo, sem paroxismos epileptiformes. Instituiu-se tratamento próprio para síndrome SMART, com verapamil, carbamazepina e pulsoterapia com metilprednisolona endovenosa. O paciente recuperou o nível de consciência e reverteu quadro de afasia; na sequência, voltou a deambular, sem novas cefaleias ou alterações neuropsiquiátricas. Novos estudos de RM de crânio e EEG não demonstraram anormalidades. **CONCLUSÃO:** O caso demonstra a evolução favorável de um paciente com critérios para a síndrome SMART. Diagnósticos diferenciais foram descartados e a evolução clínica, assim como achados de exames complementares, corroborou a hipótese diagnóstica. A identificação da síndrome possibilitou uma terapêutica adequada, desencadeando um desfecho neurológico favorável e evitando intervenções desnecessárias.

eP2258**Terapias Up-Down e Bottom-Up alteram comportamento antinociceptivo e parâmetro inflamatório em modelo animal de dor neuropática**

Lisiane Santos da Silva; Carla de Oliveira; Roberta Ströher; Artur Alban Salvi; Helouise R. Medeiros; Josimar Macedo de Castro; Fernanda dos Santos Pereira; Rafael Vercelino; Iraci Lucena da Silva Torres
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

INTRODUÇÃO: A dor crônica, altamente prevalente, é considerada uma condição de difícil tratamento. Assim, buscam-se tratamentos alternativos que atuem na sensibilização central e/ou periférica, como a Eletroestimulação Transcraniana por Corrente Contínua (ETCC) e a Acupuntura (Ac). **OBJETIVOS:** Avaliar o papel antinociceptivo e os níveis centrais de citocinas em ratos submetidos a um modelo de dor neuropática (DN) e tratados com Ac e/ou ETCC. **MÉTODOS:** 107 ratos Wistar machos adultos (60dias/220g) foram divididos em 12 grupos: ShamDor (Sd), ShamDor + ShamETCC (SdSe), ShamDor + ShamETCC + Ac (SdSeA), ShamDor + Ac (SdA), ShamDor + ETCC (SdE), ShamDor + ETCC + Ac (SdEA), Dor (D), Dor + Sham ETCC (DSe), Dor + ShamETCC + Ac (DSeA), Dor + Ac (DA), Dor + ETCC (DE), Dor + ETCC + Ac (DEA). O estabelecimento do modelo de dor

neuropática envolveu constrição do nervo isquiático (sham - dor: apenas manipulação do nervo). ETCC e/ou Ac realizados em 8 sessões diárias de 20 minutos. (sham - ETCC: aparelho desligado). A nocicepção foi avaliada pelo teste von Frey 14 dias após a cirurgia e 24h após os tratamentos. 48h após a última sessão, os animais foram eutanasiados e os níveis de Interleucina-10 (IL-10) foram determinados em córtex pré-frontal (ELISA). Dados comportamentais avaliados por ANOVA Multivariada/Duncan e bioquímicos por ANOVA de uma via/Bonferroni, considerando $P < 0,05$. CEUA/HCPA (2018-0025). RESULTADOS: 14 dias após a cirurgia, animais dos grupos D apresentaram limiares inferiores aos grupos Sd, confirmando o estabelecimento da DN ($P < 0,05$). Após 24h do término dos tratamentos, os grupos que receberam intervenção reverteram parcialmente o quadro doloroso ($P < 0,05$). ETCC e/ou Ac reduziram os níveis corticais de IL-10 quando comparado aos animais Dor ($P < 0,05$). CONCLUSÕES: Neste modelo de DN, passado o período de tratamento não há diferença entre as intervenções. Todas reverteram parcialmente o quadro estabelecido, assim como o tratamento com ETCC e/ou Ac alterou parâmetros inflamatórios, podendo ser útil no tratamento de condições inflamatórias da dor. Sugere-se, assim, que as intervenções propostas possam servir de forma coadjuvantes no tratamento da DN.

eP2270

Análise dos indicadores de qualidade assistencial de pacientes com acidente vascular cerebral candidatos a terapia trombolítica

Nathália Soares Meier; Marcelo de Castro Klu; Rosane Brondani; Andrea Garcia de Almeida; Lucas Scotta Cabral; Sheila Cristina Ouriques Martins

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

O acidente vascular cerebral (AVC) é uma importante causa de morbimortalidade no mundo. Com os protocolos assistenciais, almeja-se um melhor fluxo de atendimento desses pacientes, possibilitando a administração de terapias de reperfusão no AVC isquêmico. O objetivo deste trabalho é avaliar os indicadores de atendimento nos pacientes submetidos a trombólise. Foi realizada uma análise retrospectiva preliminar de 57 pacientes admitidos na emergência de um hospital universitário que foram submetidos a terapia de reperfusão, com Alteplase endovenosa, conforme critérios exigidos por protocolo de AVC, ao longo do ano de 2018.

Na chegada, 20 pacientes apresentaram NIH baixo (0-5) e 7 apresentaram NIH alto (acima de 19). No total, 24,6% apresentaram melhora completa (NIH zero) na alta hospitalar e a taxa de óbito hospitalar foi de 10,5%. Naqueles com NIH baixo, a melhora total ocorreu em 55%. Nos mais graves, a taxa de mortalidade foi de 28,7% e a melhora dos déficits neurológicos foi de 42,8%. A mediana do tempo porta-tomografia (TPT) foi de 33 minutos e do tempo porta-agulha (TPA) de 81 minutos, com amplitude interquartil de 20 e 26, respectivamente. Apenas 26% realizou tomografia computadorizada em menos de 25 minutos e 15,8% iniciou a trombólise em até 60 minutos, metas de tempo estipuladas pela American Heart Association e pelo Ministério de Saúde. A mediana do tempo de internação foi de 10 dias, 82,4% receberam Heparina em até 48 horas de internação e 12,2% apresentaram infecção respiratória. Todos os pacientes foram submetidos a investigação etiológica do AVC (Toast), sendo o tipo mais comum o Indeterminado (38%). Todos os pacientes receberam alta usando estatina e AAS. O hospital estudado apresenta protocolo para atendimento dos casos com suspeita de AVC (revisado em 2017). O fato do TPT e o TPA se encontrarem fora das metas estipuladas se deve provavelmente aos tempos gastos com: identificação e registro, deslocamento do neurologista e deslocamento entre emergência e radiologia. O benefício do uso de Alteplase já foi demonstrado em diversos estudos na literatura. Ressaltando-se o tempo como fator crucial no atendimento do paciente com suspeita de AVC. Os protocolos de atendimento inicial de cada hospital são as ferramentas chaves para a otimização do atendimento, sendo de suma importância o treinamento periódico dos profissionais atuantes e a avaliação dos indicadores anuais, buscando possíveis falhas e ressaltando as melhorias alcançadas.

eP2332

Efeito da estreptozotocina sobre parâmetros comportamentais e bioquímicos em modelo animal de Doença de Alzheimer do tipo esporádica

Miriara B. Leal; Ana Paula Moreira; Adriana Fernanda K. Vizuete; Carlos Alberto Gonçalves

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

A Doença de Alzheimer (DA) é um transtorno neuro-degenerativo progressivo e irreversível do Sistema Nervoso Central (SNC), caracterizada pela perda cognitiva, formação de placas β -amiloide ($A\beta$), disfunção e morte neuronal associada à formação de emaranhados fibrilares pela hiperfosforilação e oligomerização da proteína TAU. A enzima colina Acetiltransferase (ChAT) é o principal catalisador responsável pela síntese de acetilcolina, alvo de muitas terapias farmacológicas da DA. A elevação de $A\beta$ extracelular induz neuro-inflamação, como o receptor de produtos finais de glicação avançada (RAGE) e receptores do tipo Toll-like (TLRs), que leva à elevação de citocinas e quimiocinas associadas à inflamação. A resposta inflamatória inclui a liberação de vários mediadores pró-inflamatórios, como COX2 e IL-1 β , que contribuem para a neuro-degeneração. A administração intracerebroventricular (ICV) de estreptozotocina (STZ), composto sintetizado por bactérias *Streptomyces saccharoviridans*, mimetiza características cognitivas e neuroquímicas da DA do tipo esporádica (DAe) em modelo animal. Nosso objetivo é avaliar dados bioquímicos e comportamentais quatro semanas após indução de modelo animal de DAe através de injeção ICV bilateral de STZ. Animais com 90 dias de idade receberam uma infusão via ICV (5 μ l) de HBSS (sham) e/ou STZ bilateralmente. Aos 27 dias após a cirurgia, eles iniciaram o teste comportamental de reconhecimento de objetos e 30 dias após a indução, os animais foram eutanasiados e o hipocampo dissecado. Análises bioquímicas foram realizadas por Western Blot e descrevemos os resultados por média \pm erro padrão e análise estatística pelo teste t Student. Valores menores que $p < 0,05$ foram considerados significativos. Vimos que animais pertencentes ao grupo induzido ao modelo DAe (STZ) tiveram prejuízo na memória de curto e longo prazo no reconhecimento de objetos, também morte de neurônios colinérgicos, através da diminuição da expressão da ChAT, aumento nos níveis de proteína p-TAU e β -amiloide e diminuição de BDNF. Também promoveu a neuro-inflamação, elevando a expressão dos marcadores RAGE, TLR-4, IBA-1, COX2, TGF- β e IL-1 β (CEUA: 33968). Confirmamos dados prévios dos efeitos da administração ICV de STZ sobre alterações cognitivas em modelo animal de DAe em quatro semanas, assim como a elevação de marcadores neuroquímicos associados à DA. Mostramos também que a toxicidade aos neurônios colinérgicos relaciona-se com a ativação da via de neuro-inflamação no SNC.

eP2362**Efeito de anti-inflamatório em modelo animal de crise convulsiva induzida quimicamente**

Gabriel de Lima Rosa; Amanda Muliterno Domingues Lourenço de Lima; Edson Fernando Müller Guzzo; Rafael Bremm Padilha; Adriana Simon Coitinho
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

A epilepsia é uma condição neuropatológica crônica que acomete de 1 a 2% da população mundial, com parcela significativa de pacientes refratários ao tratamento farmacológico convencional. Diversas causas podem estar implicadas no surgimento e desenvolvimento do processo epileptogênico, como tumores, infecções, canalopatias que afetem o equilíbrio excitatório-inibitório do sistema nervoso central, malformações congênitas e traumas. Ainda, um número crescente de estudos destaca a inflamação como tendo um papel importante nesse contexto, tanto levando ao início das crises convulsivas quanto perpetuando o quadro do paciente. Assim, o objetivo do presente estudo é verificar a influência da administração de anti-inflamatório sobre o quadro das crises convulsivas, especificamente o tempo de latência entre a indução química e a manifestação da primeira crise, o que é considerado um parâmetro de severidade nos estudos acerca da epilepsia. Para isso, foi utilizado como indutor químico o pentilenotetrazol, antagonista GABAérgico pró-convulsivante, e como anti-inflamatório, a prednisolona, a qual possui diversos efeitos imunomoduladores. Foram utilizados 40 ratos Wistar machos, de 2 meses, os quais foram mantidos em caixas de polipropileno em quantidade máxima de 4 animais por caixa, seguindo o ciclo de claro-escuro de 12h a uma temperatura aproximada de 23°C. Nos animais foram administrados, por via intraperitoneal, doses de 1mg/kg e 5mg/kg de prednisolona nos grupos teste, e 2mg/kg de diazepam e salina nos grupos controle positivo e negativo, respectivamente. As administrações ocorreram diariamente, durante 14 dias. Em dias alternados, a partir do 2º dia, administrou-se 25mg/kg de pentilenotetrazol. O grupo teste que foi tratado com a menor dose do fármaco anti-inflamatório apresentou aumento do tempo de latência, o que indica ação protetora contra a crise convulsiva. Assim, mais uma vez é evidenciada a participação do processo inflamatório na condição, e outros testes com o mesmo fármaco e com outros imunomoduladores estão sendo realizados para melhor compreensão do assunto.

eP2390**Allelic variants of PAX5 and MEF2C-AS2 genes are associated with depression in mtle**

Eduardo Drows Amorim; Luiza Amaral de Castro; Suelen Mandelli Mota; Marino Muxfeldt Bianchin
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introduction: Depression is one of the most frequent psychiatric comorbidity in epilepsy, worsens quality of life in these patients, and is accompanied by considerable morbidity, mortality, heightened risk of suicide, and significantly increases the healthcare costs associated with the management of the seizure disorder. Objective/Methods: We tested whether 14 independent SNPs previously associated with risk of major depression in individuals of European descent were also risk factors for depression associated with temporal lobe epilepsy (TLE). Therefore, we performed a genetic association study with a 160 TLE patients. All patients had detailed medical variables analyzed and were submitted to Structured Clinical Interview for DSM-IV (SCID) for evaluating depression. All subjects were genotyped by TaqMan® SNP genotyping assays in a Real-Time PCR System. Results: The mean age of TLE patients was 44.5 (SD=12.4) years; 107 patients (66.9%) were females. The duration of epilepsy was 25.4 (SD=4.1) years. Depression alone was observed in 102 (63.7%). Univariate analysis showed that female sex and anxiety and mood disorders were risk factors for Depression in TLE patients. The allele variability in the rs7044150, rs8025231, rs12065553, rs2422321, rs1475120, rs1518395, rs1656369, rs4543289, rs10514299, rs2125716, rs2179744 and rs10786831 polymorphisms were similar between the patients with and without depression, suggesting that these variants studied are not risk factors for development of depression in TLE, whereas the rs454214 and rs6476606 differ among the patients groups. The frequency of the G allele in the rs6476606 and of the C allele in the rs454214 was higher in patients with TLE with depression (p=0.013 and p=0.030). After logistic regression, independent risk for Depression in TLE were female sex (O.R.=0.4; 95%CI=0.2-0.9;p=0.03), CC genotype in rs454214 (O.R.=2.4; 95%CI=1.1-5.4.0; p=0.028) and GG genotype in rs6476606 (O.R.=2.5; 95%CI=1.2-5.0.0; p=0.012). Conclusion: The biological effect of allelic variations rs454214 and rs6476606 (in an intron of PAX5 gene) in these SNPs are unknown. However, variations in these SNP have been associated with risk for Major Depression. Our results suggest that rs6476606 GG genotype and rs454214 CC genotype might be also an independent risk factor for development of depression in TLE. If confirmed, our study might help to elucidate the common variant genetic architecture of depression in epilepsy.

eP2409**Busca de ajuda médica imediata após o início dos sintomas de AVC: estudo de prevalência envolvendo os pacientes atendidos no Hospital de Clínicas de Porto Alegre**

Diógenes Guimarães Zân; Matheus Abreu Azeredo; Fellipe d e Almeida Netto; Milene Juchem; Paula Führ; Sheila Martins
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: O acidente vascular cerebral (AVC) é a principal causa de incapacidade neurológica em adultos no mundo e seu tratamento depende fundamentalmente do tempo de chegada do paciente à emergência. No Brasil, de todos os pacientes com AVC isquêmico, menos de 1% são submetidos ao tratamento trombolítico e a principal causa é o atraso na chegada ao serviço de emergência. Dessa forma, a procura imediata de ajuda médica pelo paciente torna-se fundamental. Objetivo: Determinar a porcentagem de pacientes que buscaram ajuda médica imediata após início dos sintomas de AVC agudo e quais foram as razões individuais quando essa procura não foi imediata. Métodos: Trata-se de um estudo transversal desenvolvido no Hospital de Clínicas de Porto Alegre entre maio de 2018 e junho de 2019. Esse trabalho faz parte do projeto de mestrado "Estudo dos fatores relacionados à apresentação tardia no serviço de emergência dos pacientes com acidente vascular cerebral agudo", com devida aprovação no CEP-HCPA. Por meio de questionário estruturado, os pacientes que preencheram os critérios do estudo foram entrevistados durante a internação hospitalar com auxílio do familiar. Resultados: Foram incluídos e entrevistados 173 pacientes. A média de idade foi 63 anos (DP 14). O subtipo mais frequente de AVC foi o isquêmico (89%). Destes, 21% recebeu tratamento trombolítico. Um total de 98 (56,6%) pacientes referiram ter buscado ajuda imediata, enquanto que cerca de 21% dos pacientes procuraram ajuda após 6 horas do início dos sintomas e 10% após 12 horas. Entre os pacientes que não procuraram ajuda imediata, 25% relataram que o motivo foi "por acreditar que os sintomas passariam" e 10% acharam que os sintomas não eram de AVC.

Motivos individuais diversos também foram relatados, tais como “não sabia que o AVC fosse uma emergência” e “não queria incomodar o familiar”. Conclusões: Infelizmente, cerca de 43,4% dos pacientes estudados não procuram ajuda médica imediata após o início dos sintomas do AVC. Os motivos mencionados por esses pacientes parecem refletir um baixo conhecimento sobre a doença. Nesse contexto, iniciativas envolvendo promoção da saúde, como a Campanha Nacional de Combate AVC, tornam-se relevantes diante de uma doença grave e incapacitante.

eP2423

Schwannoma Vestibular: um relato de caso

Christiano Tomasso Silveira Ponzoni

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Tumores da região do ângulo ponto cerebelar são relativamente comuns e, embora histologicamente sejam em sua grande maioria benignos, ainda hoje representam um desafio no seu diagnóstico e tratamento. O schwannoma é um tumor composto de células com características imuno-histoquímicas e ultraestruturais das células de Schwann bem diferenciadas. Quando ocorre no ângulo ponto cerebelar a designação clínica é de “neuroma do acústico”, o que representa um misnomer, visto que neuroma sugere uma proliferação reativa e não neoplásica, sendo preferível o termo “schwannoma vestibular”. O schwannoma é histologicamente um tumor com encapsulamento fibroso de células fusiformes. As células fusiformes formam o chamado componente Antoni A. As células e seus processos podem eventualmente arranjar-se de uma maneira que mostra núcleos em paliçada, chamados de “corpos de Verocay”. Na imuno-histoquímica ele reage forte e uniformemente com a proteína S-100 e a cápsula é composta de células reativas ao EMA (antígeno de membrana epitelial). **Descrição do Caso:** paciente feminino, 38 anos, previamente hígida, referindo perda auditiva à direita, há cerca de seis meses a um ano, alterações da visão e tonturas. Ao exame físico, apresenta desequilíbrio de marcha, pendente para a direita. Não apresenta dismetria, disdiadococinesia, paralisia facial ou alteração de sensibilidade da face. Tem bom estado geral. Em exames de imagem (ressonância magnética e tomografia computadorizada de crânio), apresenta lesão expansiva em ângulo pontocerebelar de 3,4 x 3,0 x 2,3 cm. Paciente evolui para hipertensão intracraniana e é submetida à ressecção parcial do tumor e derivação ventrículo peritoneal, recebendo alta com melhora dos sintomas da hipertensão intracraniana e plano de acompanhamento ambulatorial dos demais sintomas. O resultado do exame anatomopatológico foi Schwannoma. **Conclusão:** Schwannomas estão entre as mais comuns neoplasias de nervo periférico. Histologicamente é um tumor encapsulado composto de componentes Antoni A e Antoni B e reativo, na imuno-histoquímica, à proteína S-100. Uma apresentação importante é o schwannoma vestibular que ocorre no ângulo pontocerebelar, visto que seu diagnóstico e tratamento impactam na qualidade de vida dos pacientes.

eP2674

Alterações neuro-plásticas diferenciais na fibromialgia e depressão, classificadas pelo up-regulation de inibição do córtex motor e desinibição do sistema descendente da dor: um estudo exploratório

Samuel Lopes Souza; Camila Fernanda da Silveira Alves; Maxciel Zortea; Tiago Cardinal; Wolnei Caumo

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: O transtorno depressivo maior (MDD) e a fibromialgia (FM) compartilham de alguns sintomas. Essa conexão parece envolver os sistemas de inibição cortical podem evidenciar um possível mecanismo em comum. Isso faz parte da síndrome de sensibilização central e há evidências de que MDD e FM possuem associação com o desbalanço entre sinapses glutamatérgicas e GAB Aérgicas. Estudos mostraram alterações nos parâmetros da estimulação magnética transcraniana (EMT) e no fator neuro-trófico derivado do cérebro (BDNF) que se correlaciona com a clínica. **Objetivo:** Testar a hipótese de que pacientes com FM apresentam maior desinibição do córtex motor em comparação com MDD e sujeitos saudáveis. **Metodologia:** Neste estudo exploratório transversal foram incluídas 76 pacientes destras, com idade entre 18 e 75 anos, sendo 41 saudáveis, 17 com FM e 18 com MDD. Os critérios de exclusão foram: abuso de substâncias 6 meses antes do estudo e contraindicações formais para a EMT. As medidas foram: limiar motor (LM), potencial evocado motor (MEP), inibição intracortical curta (SICI), facilitação intracortical curta (ICF) e período silente (SP). Foi feito também o teste da modulação condicionada da dor (CPM-test) e limiar de dor ao calor (QST) baseando-se na escala numérica de dor (NPS). Além disso, foram aplicados questionários para medida psicométricas. O BDNF sérico foi coletado antes do início das avaliações. **Resultados:** A média da SICI foi 53,40% maior no grupo FM em comparação com MDD ($P < 0,001$) e 66,99% maior em relação ao grupo controle ($P < 0,001$). A potência inibitória do DPMS avaliado pela mudança no NPS durante o CPM-test foi 112,29% menor no grupo FM do que MDD ($P < 0,001$). A média do BDNF no grupo FM comparado ao MDD foi 35,70% maior ($P < 0,001$). No grupo FM, houve correlação entre a mudança no NPS durante o CPM-test com o SICI ($Rho = 0,49$, $P = 0,021$). O grupo FM em comparação com controles saudáveis mostrou menor limiar ao calor, maior SICI e menor ICF. O índice ajustado do BDNF foi positivamente correlacionado com a desinibição do DPMS [$Rho = 0,35$; $P = 0,03$]. **Conclusões:** FM e MDD parecem possuir disfunção dos sistemas inibitórios e excitatórios centrais, quando comparados a controles, porém com características ligeiramente distintas entre as síndromes. No grupo FM, os parâmetros de excitabilidade e neuro-plasticidade se relacionam com a percepção de dor, o que reforça a utilidade da EMT no diagnóstico de síndromes dolorosas.

eP2699

Ação neuroprotetora da sinvastatina e do alendronato de sódio em modelo de demência induzido por estreptozotocina

Rafaela Ferreira Pacheco; Letícia Rodrigues; Ana Paula Moreira; Adriana Fernanda Kuckartz Vizuete; Charlanne de Oliveira Marques; Carlos Alberto Saraiva Gonçalves

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

INTRODUÇÃO: A doença de Alzheimer (DA) é uma das desordens neurodegenerativas mais comum na idade avançada, uma condição neurológica progressiva e irreversível do sistema nervoso central (SNC), caracterizada por perda cognitiva e perda da função ou morte de células neuronais. A maior parte dos casos de DA é de início tardio e está relacionada a diversos fatores de risco, como o avanço da idade e a doenças graves, como Diabetes mellitus e hipercolesterolemia. Os astrócitos representam aproximadamente 50% do número total de células do SNC e são reguladores multifuncionais do acoplamento neurometabólico, e alterações astrogliais

são encontradas em pacientes com DA. Estudos epidemiológicos recentes sugerem uma baixa prevalência e um menor risco para a DA associado ao uso de estatinas, fármacos usados eficazmente no controle da hipercolesterolemia. Além das estatinas, o tratamento com bifosfonatos, utilizados em pacientes com osteoporose, também tem sido relacionado com menor chance de desenvolvimento da doença. OBJETIVO: Este trabalho objetivou avaliar a ação de estatina e bifosfonato administradas em animais que receberam a injeção intracerebroventricular de estreptozotocina, uma droga capaz de gerar um quadro de doença de Alzheimer do tipo esporádica nos animais, avaliando déficit cognitivo e parâmetros gliais específicos (S100B e GFAP). METODOLOGIA: Ratos Wistar adultos (90 dias de idade) receberam injeção intracerebroventricular bilateral de estreptozotocina, após sete dias o tratamento foi iniciado com sinvastatina, alendronato de sódio ou veículo, administrados em dias intercalados por 21 dias, posteriormente avaliou-se o déficit cognitivo através do teste de reconhecimento de objetos e as alterações astrogliais analisadas por captação de glicose e análise colorimétrica de S100B e GFAP (ELISA). CEUA: 33940. RESULTADOS: O tratamento com sinvastatina reverteu parcialmente à diminuição da captação de glicose, o aumento do déficit cognitivo, o aumento da secreção de S100B e conteúdo de GFAP apresentados pelos animais que não receberam tratamento, o Alendronato de sódio não preveniu a diminuição da captação de glicose, nem o aumento do conteúdo de GFAP, porém reverteu o déficit cognitivo e a secreção de S100B. (ANOVA, $p \leq 0,05$). CONCLUSÕES: A sinvastatina e o alendronato de sódio demonstraram ser capazes de prevenir ou reverter parâmetros alterados num processo de demência, porém são necessários mais análises para melhor elucidação de seus mecanismos.

eP2738

Brain glucose metabolism is disrupted in acute sepsis

Alessandra A. Vasconcelos; Bruna Bellaver; Andréia S. Rocha; Débora G. Souza; Douglas Teixeira Leffa; Guilherme Schu; Gianina T. Venturin; Samuel Greggio; Jaderson Costa da Costa; Eduardo R. Zimmer
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Sepsis induces severe peripheral inflammation, which seems to have strong effects on brain function. Long-term brain dysfunction is commonly observed among sepsis-survivors. In this context, brain inflammatory changes have been considered risk factors for developing dementia. We aimed to evaluate whether sepsis would alter glucose metabolism indexed by [18F] fluorodeoxyglucose positron emission tomography (PET), an in vivo imaging biomarker of neurodegeneration. We hypothesize that a rat model of sepsis will present a widespread decline in in vivo brain glucose metabolism. Male Wistar rats (90 days old) were submitted to cecal ligation and perforation (CLP) to induce sepsis. 24 h later, animals were examined via Micro-PET [18F]FDG imaging. Volumes of interest (VOI) were chosen based on Alzheimer's disease (AD) "hypometabolic signature". Metabolic brain networks were constructed by computing Pearson correlation coefficients based on 10000 bootstrap samples. Graph theoretical measures such as density, global efficiency, small-worldness, assortativity coefficient, average degree and average clustering coefficient were calculated for each of the bootstrap samples. Whole brain [18F] FDG hypometabolism was observed in the CLP group (sham standardized uptake value [SUV] = 2.57 ± 0.38 ; CLP SUV = 2.07 ± 0.35). Sepsis induced ~20% hippocampal [18F] FDG hypometabolism ($t_{25} = 3.636$, $P = 0.0013$) with local maxima in the hippocampal posterior area (peak $t_{25} = 4.53$; $P = 0.0007$). Additionally, sepsis changed multiple connections within the metabolic network, promoting a widespread metabolic hyposynchronicity, especially in hippocampal and cortical areas ($P < 0.005$, FDR corrected). Graph measures demonstrate a consistent reorganization in the brain metabolic network indexed by lower density, reduced global efficiency, assortativity, small-worldness, degree and clustering coefficient. Our [18F]FDG PET regional analysis demonstrated a hypometabolism in several brain regions, including the hippocampus during sepsis. Additionally, metabolic network is hyposynchronous in the CLP group and graph measures revealed that brain regions are exchanging information less efficiently. These findings indicate that sepsis causes prominent glucose abnormalities similar to those observed in AD, which reinforces peripheral inflammation as a potential long-term risk factor for developing AD.

eP2768

Relato de caso de acidente vascular cerebral isquêmico com acometimento de ambos hemisférios cerebrais

Nathália Soares Meier; Eduardo Drews Amorim; Sthéfani Schütz; Laura Prolla Lacroix; Luiz Antonio Nasi
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Acidente vascular cerebral (AVC) é a principal causa de morbimortalidade no mundo, acometendo principalmente as populações com fatores de risco para doença aterosclerótica. O AVE isquêmico é o subtipo mais comum, sendo na maioria unilateral. Este trabalho tem como intuito relatar um caso de AVC isquêmico bilateral, com acometimento ambos hemisférios cerebrais. Paciente masculino, 55 anos, hipertenso, etilista e tabagista ativo, em uso irregular de Captopril e Hidroclorotiazida, foi levado à emergência de um hospital terciário após ser encontrado inconsciente. No primeiro atendimento, foi realizada intubação orotraqueal. Na chegada ao hospital, apresentava-se hipertenso, taquicárdico, ritmo regular, sem abertura ocular ao estímulo doloroso, sem resposta verbal, extensão inespecífica ao estímulo doloroso à esquerda, pupilas isofotorreagentes, reflexo córneo-palpebral, óculo-cefálico e de tosse presentes. Realizou Tomografia Computadorizada sem contraste (TC) com as seguintes alterações: 1. Extensas hipodensidades sem definição entre as substâncias branca e cinzenta acometendo grande parte dos lobos parietais, ínsulas, núcleos lentiformes, porções dos lobos frontais e temporais. 2. Ambas as artérias cerebrais médias com sinal hiperdenso. Achados compatíveis com isquemia aguda no território de ambas artérias cerebrais médias, devido a trombos nas artérias acometidas. A angiotomografia computadorizada demonstrou trombo medindo aproximadamente $2,2 \times 1 \times 1,5$ cm de diâmetro, no interior do arco aórtico, próximo a emergência da artéria carótida interna e subclávia direitas, além de oclusões graves em ambas carótidas comuns, compatíveis com tromboes recentes. Paciente recebeu manejo conservador, sem indicação de realizar trombolítico. Devido ao mau prognóstico neurológico, evoluiu para morte encefálica após quatro dias do início do quadro. O vaso mais acometido no AVC isquêmico é a artéria cerebral média (ACM). Porém, a isquemia de ambos hemisférios cerebrais é raro. Quando ocorre obstrução de vasos bilaterais, acomete diferentes artérias do Polígono de Willis, sendo a maioria causada por um processo cardioembólico. Além disso, observa-se também outras possíveis causas de acometimento bilateral, como malformações vasculares, infecções e traumatismos cranioencefálicos. A obstrução de ambas ACM é extremamente grave, pois gera isquemia de grande parte dos hemisférios cerebrais, com alta chance de evoluir para morte encefálica.

eP2799**Padrão de ativação do córtex frontoparietal induzido por estímulo nociceptivo térmico na fibromialgia e controles saudáveis**

Maitê Costa Ferreira; Daniela Gabiatti Donadel; Maxciel Zortea; Janete Shatkoski Bandeira; Wolnei Caumo
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A fibromialgia (FM) é uma síndrome de dor crônica complexa relacionada ao fenômeno de sensibilização central e a alterações de conectividade do córtex cerebral. A técnica de espectroscopia funcional por infravermelho (fNIRS) permite avaliar indiretamente as mudanças na atividade cortical em resposta a estímulos, e assim, compreender o padrão de disfunção associado a fibromialgia. Estudos prévios demonstram a correlação entre a intensidade de um estímulo doloroso (algogênico) e a ativação de áreas do córtex envolvidas no processamento da dor, tais como a área motora primária (M1) e o córtex pré-frontal (PFC). Entretanto, faltam estudos que examinem a relação entre a ativação de M1 e PFC parâmetros clínicos da FM. **Objetivos:** Comparar a intensidade e velocidade da ativação cortical de M1 e PFC em participantes com fibromialgia e em controles saudáveis e correlacionar o padrão de ativação com nível de sensibilização central, severidade da dor e impacto global da dor nas emoções e atividades diárias. **Métodos:** Foram obtidas medidas de ativação cortical através de fNIRS (variação da oxi-hemoglobina [Δ HbO], variação da deoxi-hemoglobina [Δ HHb] e latência de pico de HbO) de 22 mulheres com fibromialgia (FM) e 22 mulheres saudáveis (HC) após testes com exposição de mão e punho direitos à água morna (25°C; estímulo não algogênico) e fria (5°C; estímulo algogênico). Para os parâmetros clínicos foram aplicados o Inventário de Sensibilização Central (CSI-BP) e a Escala Funcional de Dor (B-PCP:S). **Resultados:** Estímulos algogênicos (5°C) geraram maior Δ HbO ($p = 0,008$) e maior Δ HHb ($p = 0,039$) em M1 esquerdo nos dois grupos. A Δ HbO nos 15 segundos após o final do estímulo foi maior para estímulo a 5°C em PFC esquerdo ($p=0.028$) e PFC direito ($p=0.034$) em ambos os grupos. A Δ HbO nos 15 segundos após o final do estímulo em M1 esquerdo foi menor em FM ($p = 0,045$). A Δ HbO em PFC esquerdo teve correlação positiva com os sintomas de sensibilização central ($p = 0,04$) no grupo FM. **Conclusão:** O padrão de funcionamento do córtex cerebral no grupo FM parece ser diferente do padrão observado em pessoas saudáveis. Além disso, há associação entre sintomas clínicos e ativação cortical, o que pode esclarecer a fisiopatologia da síndrome e sugerir o uso de técnicas tais quais a fNIRS como ferramenta diagnóstica e/ou terapêutica.

eP2833**A administração de genisteína protege contra o déficit cognitivo e a sinaptotoxicidade em modelo in vivo de toxicidade do peptídeo beta-amiloide**

Fernanda dos Santos Petry; Juliana Bender Hoppe; Caroline Peres Klein; Bernardo Gindri dos Santos; Régis Mateus Hözer; Felippo Bifi; Christianne Gazzana Salbego; Vera Maria Treis Trindade
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: A doença de Alzheimer é uma desordem neuro degenerativa caracterizada por prejuízo progressivo e irreversível das funções cognitivas, principalmente da memória. O acúmulo do peptídeo β -amiloide (A β) em áreas cerebrais, como o hipocampo, pode estar associado à disfunção sináptica, a qual se correlaciona com a severidade dos sintomas cognitivos. A genisteína é uma isoflavona da soja que tem sido sugerida como potencial droga neuro protetora, principalmente por seus efeitos antioxidante, anti-inflamatório e anti-amiloidogênico. Entretanto, ainda são poucos os estudos que analisam o efeito desta droga sobre a toxicidade induzida pelo A β em modelos animais. **Objetivos:** Avaliar os efeitos do tratamento com genisteína sobre o dano cognitivo e a sinaptotoxicidade induzidos pelo peptídeo A β e investigar possíveis efeitos colaterais do tratamento com esta droga para as funções renal e hepática. **Métodos:** Ratos Wistar machos (90 dias) foram submetidos a cirurgia estereotáxica para infusão intracerebroventricular de A β 1-42 fibrilado (2 nmol) e, após 24h, iniciou-se o tratamento de 10 dias com genisteína (10 mg/kg) por gavagem. Os testes comportamentais de campo aberto e de reconhecimento de objetos foram realizados para avaliar, respectivamente, a atividade locomotora espontânea e a memória de reconhecimento de longo prazo. Os imunocontéudos hipocámpais de sinaptofisina (marcador pré-sináptico) e PSD-95 (proteína de densidade pós-sináptica) foram avaliados por Western blot. Amostras de sangue foram coletadas e analisadas para concentração de ureia e atividades das enzimas hepáticas fosfatase alcalina (AP), aspartato aminotransferase (AST) e alanina aminotransferase (ALT). **Resultados:** Ratos do grupo A β apresentaram déficit significativo na memória de reconhecimento sem, no entanto, terem alterada sua atividade locomotora e exploratória. Observou-se ainda uma diminuição nos níveis hipocámpais de sinaptofisina e PSD-95 nestes animais. O tratamento com genisteína, por sua vez, foi capaz de proteger contra o dano cognitivo e a redução de sinaptofisina e PSD-95 induzidos pelo A β . Além disso, este tratamento não causou alterações nos níveis séricos de ureia e nas atividades das enzimas AP, AST e ALT ou alterou a massa corporal dos animais. **Conclusões:** Estes resultados indicam o potencial terapêutico da genisteína sobre o déficit cognitivo e a sinaptotoxicidade induzidos pelo peptídeo A β . Além disso, este tratamento se mostrou seguro para as funções renal e hepática.

eP2835**Concentração de Interleucina-1 Beta (IL-1B) no intestino de ratos submetidos ao modelo crônico de convulsão induzido por Pentilenotetrazol**

Amanda Muliterno Domingues Lourenço de Lima; Edson Fernando Müller Guzzo; Gabriel de Lima Rosa; Rafael Padilha Bremm; Adriana Simon Coitinho; Sueli Teresinha van Der Sand
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

A epilepsia é uma doença neurológica caracterizada por crises convulsivas espontâneas e recorrentes que acomete mais de 70 milhões de pessoas no mundo. Ainda não há uma compreensão em relação a etiologia da doença, mas evidências destacam a ativação de vias inflamatórias no processo da epileptogênese. Uma produção excessiva de mediadores inflamatórios pode promover à degeneração neuronal e desencadear crises convulsivas. A interleucina-1 beta (IL-1 β) é uma citocina pró-inflamatória que tem sido utilizada como um marcador na investigação da relação de diversas doenças com processos inflamatórios. Algumas hipóteses demonstram a ligação de diversas doenças neurológicas com a microbiota intestinal. A disbiose da microbiota intestinal pode levar a liberação de lipopolissacarídeo (LPS), um componente da parede celular de bactérias gram-negativas, que induz o aumento de IL-1 β . Este trabalho objetivou avaliar a concentração de IL-1 β em amostras teciduais de intestino de ratos submetidos ao modelo de kindling induzido pelo pentilenotetrazol (PTZ). Neste trabalho investigou-se o efeito do tratamento da prednisolona em ratos Wistar

machos de 90 dias. Os animais foram divididos em quatro grupos (n = 6 animais/grupo) tratados com prednisolona (1 e 5 mg/kg); cloreto de sódio a 0,9 % no grupo controle negativo e diazepam (2 mg/kg) no grupo controle positivo, administrados via intraperitoneal durante 14 dias. Doses subconvulsivantes de PTZ (25 mg/Kg) foram administradas via intraperitoneal, em dias alternados, 30 minutos após a administração dos tratamentos. As amostras de intestinos foram lavadas com solução de cloreto de sódio (0,9 g%) e maceradas para a quantificação de proteínas totais por método colorimétrico e da IL-1 β por ELISA. Não houve diferença significativa entre as concentrações de IL-1 β nas amostras teciduais de intestino entre os controles negativo e positivo; ou entre os tratamentos prednisolona (1 e 5 mg/kg) (ANOVA seguido de Tukey, p<0,05). A concentração de IL-1 β nas amostras teciduais de intestino foram maiores nos tratamentos com prednisolona em comparação com os controles, podendo ser uma evidência que este fármaco possa alterar de alguma forma a microbiota intestinal levando a um aumento na produção desta citocina. Como perspectiva futura, este estudo buscará identificar a diversidade da microbiota intestinal e sua relação com a inflamação que desencadeia o processo epileptogênico.

eP2863

História natural das anormalidades do movimento nas paraparesias espásticas hereditárias: validação de instrumentos funcionais de marcha

Gustavo Dariva Machado; Ana Paula Janner Zanardi; Valéria Feijó Martins; Daniela Burguêz; Laís Alves Jacinto Scudeiro; Leonardo Alexandre Peyré-Tartaruga; Jonas Alex Morales Saute
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: As Paraparesias Espásticas Hereditárias (PEH) são um grupo de doenças genéticas neurodegenerativas sem tratamento específico cuja história natural é desconhecida. **Objetivos:** Avaliar a história natural de achados motores de PEH e definir validade discriminatória e de constructo de diferentes instrumentos de avaliação do movimento para em seguida determinar sensibilidade à mudança e diferença mínima clinicamente relevante (DMCR). **Métodos:** O estudo MOVESPAST é constituído de duas fases; a primeira um estudo caso-controle e a segunda um estudo de coorte. Todos indivíduos com diagnóstico molecular de PEH nos ambulatórios de neuro-genética do HCPA foram recrutados. Os instrumentos funcionais teste de caminhada de 6 minutos (TC6MIN), teste da caminhada de 10 metros (TC10M), teste Timed Up and Go (TUG) e índice de reabilitação locomotora (IRL) foram aplicados em casos e controles pareados por idade e sexo. Correlações de dados de instrumentos funcionais foram traçadas com a escala Spastic Paraplegia Rating Scale (SPRS), idade de início, duração e estágio de doença. Instrumentos funcionais voltarão a ser aplicados em 18 e 30 meses, e avaliações baseline e de seguimento da coorte serão complementadas por parâmetros espaço-temporais de marcha (avaliados pelo Vicon Motion Capture System). **Resultados:** Foram aplicados instrumentos funcionais em 25/32 indivíduos com PEH avaliados (17 com SPG4) e em 25 indivíduos controles. O desempenho dos casos foi pior do que o de controles em todos os instrumentos funcionais (p<0.001 para todas as comparações), sendo a diferença de 313,8m no TC6MIN, 34% no IRL, 0,99 log (seg) no TC10M e 0,944 log (seg) no TUG em velocidade auto selecionada. Todos os testes funcionais apresentaram correlações significativas (p<0,05) com magnitudes moderadas a muito fortes com SPRS (R=0,683-0,803) e com estágio da doença (R=0,666-0,935). Estimamos a DMCR de todos os instrumentos através do método distributivo. **Conclusão:** Os instrumentos funcionais cronometrados apresentaram validade discriminatória e de constructo para as PEH. Pretendemos complementar os estudos com dados de parâmetros espaço-temporais de marcha, em processamento, e trazer resultados de análise interina de instrumentos funcionais aplicados aos 18 meses de seguimento, buscando determinar sensibilidade à mudança e DMCR pelo método ancorado. Nossos resultados trarão melhor entendimento da história natural das PEH e contribuirão para os desenhos de futuros ensaios clínicos randomizados.

eP2889

Efeito da dexametasona nas crises convulsivas em modelo de epilepsia induzido pelo pentilenotetrazol

Edson Fernando Muller Guzzo; Amanda Muliterno Domingues Lourenco de Lima; Gabriel de Lima Rosa; Rafael Bremm; Adriana Simon Coitinho
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: A epilepsia é uma doença neurológica que afeta, aproximadamente, 60 milhões de pessoas. Estudos demonstram a influência da inflamação sobre o processo epileptogênico. Investigou-se o efeito da dexametasona, no modelo animal de convulsão (kindling) induzido pelo pentilenotetrazol (PTZ). **Objetivos:** Avaliar o potencial anticonvulsivante da DEXA no modelo animal de Kindling por PTZ. **Métodos:** Ratos foram divididos em cinco grupos, receberam salina (NaCl 0,9%), dexametasona (DEXA) 1mg, 2mg ou 4mg/Kg ou diazepam (2 mg/Kg) durante 15 dias e, em dias alternados, PTZ (20 mg/Kg). Nos dias em que receberam o PTZ, classificou-se a intensidade das crises segundo Racine (1973). **Resultados:** Os resultados obtidos no campo aberto (crossing, rearing, grooming e número de bolus fecais) foram semelhantes entre os grupos (p>0,05). Quanto a intensidade da crise convulsiva, o grupo salina evoluiu para os maiores escores da escala de Racine desde a primeira administração de PTZ. A intensidade das convulsões foi reduzida no grupo de animais tratados com DEZXA (1, 2 e 4mg / Kg) e diazepam (2mg / kg) quando comparado ao grupo salina (p<0,05). A intensidade das convulsões foi semelhante entre os animais tratados com DEXA e aqueles tratados com diazepam (p>0,05). **Conclusões:** O tratamento com DEXA foi responsável pela diminuição da intensidade das crises convulsivas, no modelo utilizado.

eP2909

Efeito da prednisolona sobre o modelo animal de convulsão induzido por pentilenotetrazol

Rafael Bremm Padilha; Gabriel de Lima Rosa; Amanda Muliterno Domingues de Lima; Edson Fernando Muller Guzzo; Adriana Simon Coitinho
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: A epilepsia pode ser caracterizada por uma doença neurofisiológica ocasionada por descargas elétricas anormais, excessivas e hipersíncronas de neurônios do sistema nervoso central. Estima-se que 70 milhões de pessoas no mundo possuam epilepsia, tratando-se de uma das doenças neurológicas mais comuns. Nos últimos anos, evidências experimentais e clínicas sugerem que a manifestação de um processo inflamatório iniciado tanto a nível periférico quanto a nível neuronal pode ser uma das

causas precursoras do desenvolvimento do status epilepticus. Objetivo: Investigar o papel da prednisolona, um fármaco glicocorticoide sistêmico com função anti-inflamatória, na severidade da convulsão, no modelo animal de convulsão induzido por pentilenotetrazol (PTZ). Metodologia: Neste trabalho, foram utilizados 40 ratos Wistar machos, com 3 meses de idade, para mimetizar o modelo animal de convulsão agudo induzido por PTZ. Os animais foram distribuídos em quatro grupos (10 animais por grupo), sendo os grupos 1 e 2 os controles e os grupos 3 e 4 os experimentais. Os quatro grupos receberam, intraperitonealmente (i.p.), respectivamente: salina (controle negativo), o diazepam (controle positivo), prednisolona 1 mg/Kg e 5 mg/Kg (experimentais). Cerca de 30 minutos após cada administração, o PTZ (50 mg/Kg) foi administrado (i.p.) em cada rato. Logo após administração do PTZ, cada animal foi observado por 30 minutos. A partir da análise da crise motora graduada de acordo com a escala de Racine, avaliou-se o efeito de diferentes doses de um anti-inflamatório esteroide, a prednisolona, sobre a severidade convulsiva. A análise estatística foi realizada utilizando a metodologia Kruskal Wallis seguida pelo teste Mann-Whitney com $p < 0,05$ (SPSS versão 17). Resultados: Observou-se que a prednisolona atenuou a severidade das crises convulsivas nas duas doses avaliadas (1 e 5 mg/Kg), quando comparada ao grupo controle salina. Conclusão: Neste estudo verificamos que a prednisolona, em duas doses distintas (1mg/kg e 5mg/kg), possui um efeito atenuante sobre a severidade das crises convulsivas induzidas por pentilenotetrazol.

eP2922

Efeito do dimorfismo sexual na neuroproteção induzida pelo exercício físico gestacional sobre a hipóxia-isquemia neonatal

Henrique Untertriefallner Costa; Eduardo Farias Sanches; Tiago Marcon dos Santos; Eduarda Hoepfer; Ester da Costa Rezena Pinto; Carlos Alexandre Netto; Angela Terezinha de Souza Wyse
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

A hipóxia-isquemia (HI) neonatal ocorre devido à interrupção do fluxo sanguíneo para o tecido encefálico, e é considerada agente etiológico de diversas patologias. O exercício físico reduz o dano causado pela HI neonatal, contudo, os mecanismos bioquímicos pelos quais o exercício induz alterações no SNC são desconhecidos. Uma vez que a HI neonatal causa alterações dependentes do sexo, o nado gestacional pode induzir neuro-proteção sexo-específica. Nosso objetivo foi investigar se os efeitos neuro-protetores do exercício gestacional sobre, o modelo de HI neonatal, sofrem efeitos do sexo dos animais, avaliando: o metabolismo da glicose (microPET/CT), parâmetros de funcionamento mitocondrial e formação de EROs (Mitotracker e DCF), memória espacial (Morris Water Maze) 24h e 60 dias após a lesão. Utilizamos ratos Wistar machos e fêmeas (aprovação CEUA-UFRGS #35785). As ratas prenhas nadaram 20 min por dia (do dia gestacional 0 ao 21), com água aquecida (32°C). O modelo de HI neonatal foi realizado nos filhotes ao sétimo dia de vida, onde a artéria carótida comum direita foi ocluída; após duas horas, foram submetidos a uma atmosfera hipóxica (8% de O₂ e 92 % de N₂) durante 60 minutos. Os testes bioquímicos e de imagem foram realizados 24h após a HI. A citometria de fluxo foi utilizada para avaliar a função mitocondrial pelo Mitotracker (Red e Green, potencial e massa mitocondrial, respectivamente), em amostras de córtex e hipocampo. Na idade adulta, os animais realizaram o labirinto aquático, a fim de avaliar a memória espacial, e foram novamente escaneados. Os dados paramétricos foram analisados por ANOVA de 3 vias, seguido do post hoc de Duncan. O nado foi capaz de prevenir os danos à memória espacial de referência, reduzindo o tempo de latência nos testes comportamentais desse grupo em relação ao grupo sedentário ($p < 0,05$), além disso, existe uma diferença entre machos e fêmeas nessa prevenção ($p < 0,05$), onde os machos foram mais beneficiados. Os danos causados à função mitocondrial foram reduzidos, com base na razão entre FL1/FL3 ($p < 0,05$). Aos 60 dias de vida, a análise das por MicroPET/CT confirmou a HI e a severidade do dano. Observamos um efeito neuro-protetor sexo-específico sobre o metabolismo da glicose, indicando que lesão foi menor no grupo nado ($p < 0,05$), o que também ocorreu na idade adulta. Resumidamente, o nado gestacional foi capaz de prevenir os danos à memória, protegeu a função mitocondrial e reduziu a formação EROs de maneira sexo-específica.

eP2932

Abnormal serum cholesterol levels boosts cerebral A β aggregation

João Pedro Ferrari Souza; Wagner Scheeren Brum; Andrei Bierger; Diogo Onofre Gomes de Souza; Eduarda Jardim Ferreira da Silva; Bruna Bellaver; Eduardo Rigon Zimmer
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introduction: Hypercholesterolemia is an crucial risk factor for developing Alzheimer's Disease (AD). Mechanisms underlying this phenomenon, however, are still unclear. Recent in vitro studies have shown that cholesterol triggers amyloid-beta (A β) aggregation, which is a canonical disease hallmark in AD. Based on that, we hypothesized that abnormal serum cholesterol levels could boost amyloidosis in the brain of non-demented subjects. Objectives: Here, we aimed to assess whether abnormal levels of serum cholesterol have an impact over the aggregation of A β in the brain. For doing that, we combined serum cholesterol evaluation with longitudinal PET imaging with [18F]AV45, a radiopharmaceutical that binds to A β plaques. Methods: We selected the 265 cognitively unimpaired and mild cognitive impairment individuals from the Alzheimer's Disease Neuroimaging Initiative (ADNI) who had available data for baseline cholesterol and longitudinal PET scans with [18F]AV45. Then, subjects were divided into two groups regarding their serum cholesterol levels, being classified as normal (<200mg/dL; n=158) or abnormal (>200mg/dL; n=107). The mean baseline [18F]AV45 uptake value ratios (SUVr, cerebellum as reference region) for the temporal, parietal, cingulate and frontal cortices were compared. Wilcoxon was used to matched-pairs signed rank test and median of differences (MD), to the 4-year follow-up [18F]AV45 SUVr, for the whole sample and then between normal and abnormal serum cholesterol groups. Statistical significance was set as $p < 0.05$. Results: [18F]AV45 SUVr did not change in most brain regions analyzed for the normal cholesterol subgroup during the 4-year period, with only the parietal cortex showing mild significance ($p=0.0306$). On the other hand, [18F]AV45 SUVr significant increases were verified in all four regions for the abnormal cholesterol group in the 4-year analysis (temporal regions, $p=0.0001$ and MD=0.0382);(frontal regions, $p=0.019$ and MD=0.0333);(cingulate regions, $p=0.001$ and MD=0.0364);(parietal regions, $p < 0.0001$ and MD=0.0322). Conclusions: Our findings suggest that serum cholesterol dysmetabolism could be associated to cerebral A β aggregation. In addition, our analysis points to a potential exchange between central and peripheral cholesterol compartments. Also, it corroborates with the notion that higher cholesterol levels accelerate A β accumulation, stressing the need for further investigation on the mechanisms involved in this process.

eP2943**Amyloid dysmetabolism reshapes metabolic architecture**

Wagner Scheeren Brum; Guilherme Garcia Schu Peixoto; Andrei Bieger; João Pedro Ferrari Souza; Julio Cesar de Azeredo; Guilherme Povala; Diogo Onofre Gomes de Souza; Eduardo Rigon Zimmer
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introduction: Brain glucose hypometabolism – indexed by 18-fluorodeoxyglucose ([18F]FDG) positron emission tomography (PET) imaging – is a canonical hallmark of Alzheimer's disease (AD). More than providing regional estimations of glucose metabolism, [18F]FDG network analyses constitute a sophisticated approach for analyzing [18F]FDG data at the group level. [18F]FDG networks have the potential for unraveling disease-related cerebral metabolic architecture abnormalities. Here, we developed a novel and refined metabolic brain network (MBN) method that has the potential to significantly detect subtle alterations in glucose metabolism and applied this method to cognitively unimpaired (CU) amyloid positive (A β +) and amyloid negative (A β -) individuals. We hypothesised similar glucose metabolism between groups but a more disorganized MBN in the A β + group. Objectives: We aimed at evaluating if [18F]FDG amyloidosis-related abnormalities not detected by standard uptake value ratio (SUVR) comparison could be revealed by MBN analyses. Methods: We selected the 239 CU individuals from the ADNI1 and ADNI2 studies who had available data for [18F]FDG-PET and CSF A β 1-42 (Elecsys®). A β positivity cutoff was defined as <976.6 pg/mL. CU individuals were divided in A β - (n=151) and A β + (n=88). [18F]FDG-PET SUVR of classically hypometabolic regions was compared between groups. Group-based MBNs were constructed using 79 volumes of interest (VOIs). We defined representative networks by computing the group-wise mean correlation matrix based on 10000 random sub-sampling. Networks were corrected for multiple comparisons using FDR. Graph theoretical measures such as density and global efficiency were calculated for each of the subsamples. Results: A β + and A β - individuals presented similar median SUVR in regions classically associated with AD (parieto-temporal areas, precuneus, cingulate region, hippocampal formation and frontal cortex, figure 1). By contrast, a widespread hyposynchrony pattern was identified in the A β + group. Graph measures demonstrates a lower global efficiency and decreased density. Conclusion: Our novel method is sensitive to early metabolic architecture abnormalities in CU individuals, which are not identifiable by analyzing glucose metabolism in VOIs. Longitudinal studies evaluating AD temporal evolution are necessary to identify whether these early MBN alterations could predict individuals that will progress to AD symptomatic phase.

eP3036**A associação entre sono e dor na memória episódica em pacientes com fibromialgia: um estudo exploratório**

Rafaela Brugnera Tomedi; Rael Lopes Alves; Letícia Ramalho; Maxciel Zortea; Wolnei Caumo
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: A fibromialgia (FM) caracteriza-se por uma dor musculoesquelética crônica e generalizada provocada por um desequilíbrio no Sistema Modulatório Descendente da Dor (SMDD) que afeta outros sistemas resultando em distúrbios do sono, cognitivos e de humor. Os mecanismos de interação entre sono e dor são desconhecidos. No entanto, a falta de sono acarreta no aumento da percepção da dor e a cronificação da dor no desenvolvimento de transtornos do sono. Da mesma forma, as funções cognitivas também são afetadas na FM, em especial na memória. Portanto, se faz importante compreender as relações que sono e dor podem exercer nos processos de memória de pacientes com FM. Objetivo: Avaliar a relação do sono e da dor em pacientes com FM no desempenho de uma tarefa de memória episódica. Métodos: Estudo transversal com 26 mulheres diagnosticadas com FM, idades de 30 a 65 anos. Para a avaliação da memória episódica foi aplicado o Teste de Aprendizado Auditivo-Verbal de Rey (RAVLT). O sono foi avaliado pelo Índice de Qualidade de Sono De Pittsburgh (PSQI) e o Questionário de Cronotipo De Munique (MCTQ). Além disso, foi utilizado actígrafo para medidas de ritmo de sono e de atividade. A intensidade da dor foi avaliada pela Escala Análogo Visual de Dor referente aos três últimos meses (EAV de Dor). Resultados: Quatro modelos de regressão linear (método enter) foram feitos. As participantes com maior capacidade de memória de curto prazo (Rey Total A1-A5) eram mais jovens ($p=0,024$; $B=-0,378$), apresentavam menor nível de dor ($p=0,003$; $B=-3,612$), dormiam menos (menor Tempo Total de Sono [TST] ($p=0,002$; $B=-0,001$), mas apresentavam ponto médio de sono maior nos dias livres (MCTQ - MSFsc) ($p=0,022$; $B=1,956$). A recuperação tardia de memória (Rey A7) se relacionou negativamente com o nível de dor ($p=0,033$; $B=-1,226$), sem relação com índices de sono. Quanto maior a taxa de esquecimento (Rey A7/A6), maior a dor percebida ($p=0,035$; $B=-0,071$). Por fim, a qualidade de sono medida pelo PSQI (PITS-C1) associou-se positivamente com a quantidade de informações aprendidas durante o processo de codificação ($p=0,012$; $B=-0,446$) (Rey A5-A1). Conclusão: O sono e a dor demonstraram exercer um papel na codificação de novas informações. No entanto, durante a testagem de memória, a dor demonstrou-se predominante, ou seja, quanto menor a dor, maior a capacidade de recuperação imediata, tardia e menor taxa de esquecimento.

eP3102**Avaliação dos efeitos da combinação de pregabalina e eletroestimulação transcraniana por corrente contínua (ETCC) em um modelo animal de fibromialgia: resultados preliminares**

Vanessa Silva de Souza; Camila Lino de Oliveira; Bettega Costa Lopes; Josimar Macedo de Castro; Helouise Richard Medeiros; Luana Marques; Jairo Alberto Dussan-Sarria; Liciane Fernandes Medeiros; Iraci Lucena da Silva Torres; Andressa de Souza
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: Fibromialgia é caracterizada pela presença de dor generalizada, e embora a Pregabalina seja utilizada como tratamento padrão, os pacientes não apresentam alívio completo dos sintomas. Adicionalmente, a estimulação transcraniana por corrente contínua (ETCC) tem sido investigada em condições de dor crônica, e é capaz de modificar efeitos fisiológicos no sistema nervoso central e periférico, por meio de mecanismos que não estão completamente elucidados. Objetivo: Avaliar os efeitos da combinação de pregabalina e ETCC sobre o comportamento nociceptivo em um modelo de fibromialgia em ratos. Métodos: O projeto foi aprovado pelo CEUA-HCPA, #15027. 40 ratos Wistar machos foram divididos em 5 grupos: 1) CT: Veículo da reserpina, 2) FPsE: Fibromialgia, pregabalina e ETCC sham, 3) FPE: Fibromialgia, pregabalina e ETCC ativo, 4) FpsE: Fibromialgia, placebo e ETCC sham, 5) FpE: Fibromialgia, placebo e ETCC ativo. Para indução do modelo experimental de fibromialgia, utilizou-se reserpina (1mg/kg, i.p., por 3 dias consecutivos). Os tratamentos consistem em: 8 dias consecutivos de administração de pregabalina 30mg/kg (por gavagem) e 8 sessões de ETCC (20 minutos/dia). 24 horas após o final dos tratamentos, os testes comportamentais foram realizados: Von Frey

(VF), placa quente (PQ), e labirinto em cruz elevado (LCE). Dados foram analisados no programa SPSS 20.0. Foi considerando diferença significativa quando $P < 0,05$. Resultados: ao final deste estudo, observamos que os ratos submetidos ao modelo de fibromialgia (FPsE, FPE, FpsE, FpE) apresentam redução do limiar mecânico (VF) em comparação com grupo CT (ANOVA de uma via/SNK, $P < 0,05$), diminuição do número de rearing no LCE (ANOVA de uma via/SNK, $P < 0,05$); sem alterações no limiar térmico (PQ) ($P > 0,05$). Porém, é importante ressaltar que não observamos os efeitos analgésicos da pregabalina ou ETCC em modelo de fibromialgia em ratos. Conclusão: nossos resultados preliminares corroboram o uso da reserpina como modelo de indução de fibromialgia em ratos. Porém, a pregabalina e o ETCC não apresentaram efeitos analgésicos esperados, pelo menos nos testes realizados neste estudo.

eP3173

Acupuntura e ETCC altera parâmetro inflamatório em modelo animal de constrição do nervo isquiático

Artur Alban Salvi; Lisiane Santos da Silva; Carla de Oliveira; Roberta Ströher; Stefania Giotti Cioato; Rafael Verdelino; Iraci Lucena da Silva Torres

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

INTRODUÇÃO: A Dor Neuropática (DN) é uma condição dolorosa crônica de múltiplas origens possíveis e classificadas - quanto à localização da lesão ou disfunção - em periférica ou central. Considerada uma condição de difícil manejo, a busca por tratamentos alternativos que atuem em conjunto com tratamento atual, reduzindo o quadro de dor, se torna objeto proeminente de estudos. **OBJETIVOS:** Avaliar os níveis centrais de citocinas inflamatórias em ratos submetidos a modelo de dor neuropática (DN) e tratados com Acupuntura (Ac) e/ou Estimulação Transcraniana de Corrente Contínua (ETCC). **MÉTODOS:** 107 ratos Wistar machos adultos (60 dias/220g) foram divididos em 12 grupos: ShamDor (Sd), ShamDor + ShamETCC (SdSe), ShamDor + ShamETCC + Ac(SdSeA), ShamDor + Ac (SdA), ShamDor + ETCC (SdE), ShamDor + ETCC + Ac (SdEA), Dor (D), Dor + Sham ETCC (DSe), Dor + ShamETCC + Ac (DSeA), Dor + Ac (DA), Dor + ETCC (DE), Dor + ETCC + Ac (DEA). O estabelecimento do modelo de dor neuropática envolveu constrição do nervo isquiático (sham - dor: apenas manipulação do nervo). ETCC e/ou Ac realizados em 8 sessões diárias de 20 minutos. (sham - ETCC: aparelho desligado). 48h após a última sessão, os animais foram eutanasiados e os níveis de Interleucina-4 (IL-4) foram determinados em córtex pré-frontal (ELISA). Dados bioquímicos foram avaliados por ANOVA de uma via/Bonferroni, considerando $P < 0,05$. CEUA/HCPA (2018-0025). **RESULTADOS:** Os grupos Dor - ETCC, Dor - Acupuntura e Dor - ETCC - Acupuntura aumentaram os níveis corticais de IL-4 quando comparado aos animais do grupo Dor ($P < 0,05$). Os grupos Dor que receberam intervenção sham - ETCC e sham - ETCC associada à Acupuntura mostraram redução destes níveis quando comparado aos animais Dor ($P < 0,05$). **CONCLUSÕES:** Todas as intervenções alteraram parâmetros inflamatórios quando comparados ao quadro doloroso pré-estabelecido. Pelo papel classicamente anti-inflamatório de IL-4, com ressalvas sobre a ação coordenada de diversas citocinas, sugere-se que seja analisado um conjunto de citocinas (pró- e anti-inflamatórias) para melhor entendimento do processo como todo.

eP3200

Body Mass Index and Peripheral Sensitivity to Insulin in spinocerebellar ataxia type 3/Machado-Joseph Disease (BIGPRO Study)

Gabriela Bolzan; Camila Maria de Oliveira; Gabriel Vasata Furtado; Jonas Alex Morales Saute; Amanda Henz Cappelli; Anastacia Guimarães Rocha; Mariana Rieck; Ana Carolina Martins; Maria Luiza Saraiva-Pereira; Laura Bannach Jardim

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Background and Objective: Body mass index (BMI) and peripheral sensitivity to insulin (PSI) are altered in spinocerebellar ataxia type 3/ Machado-Joseph disease (SCA3/MJD). Contradictory associations have been described with disease progression or with mutation severity. We aimed to review our previous results by expanding our sample size of SCA3/MJD subjects studied so far. **Methods:** we performed case-control observations in 2007 (group 1, described in DOI: 10.1002/mds.23428 and 10.1007/s12311-011-0326-6); 2011-2013 (group 2, described in doi: 10.1007/s12311-015-0719-z); and 2017-2018 (group 3, BIGPRO study, bigpro.webnode.com). BMI was calculated as $[\text{weight}/(\text{height})^2]$. PSI was studied by means of HOMA2-%S, estimated by Calculator v2.2.2. For asymptomatic carriers (SARA < 3), time from onset (corrected by age) was estimated as described elsewhere (doi: 10.1111/ene.13779). SARA, ICARS, SCAFI, CCFS, NESSCA, INAS count, age, age at onset, time to/after onset and the CAG repeat length at the expanded allele (CAG exp) were obtained. HOMA2-%S and CAG exp were logarithm10 transformed for parametric analyses. **Results:** BMI of carriers were lower than controls - 24.9 ± 4.6 in symptomatic ($n=138$) and 24.7 ± 4.7 in pre-symptomatic ($n=47$) subjects and 26.8 ± 5.3 in controls ($n=109$) ($p=0.004$, ANOVA with Tukey). Similarly, logHOMA2-%S of carriers were higher than controls - 4.76 ± 0.39 in symptomatic ($n=44$) and 4.78 ± 0.38 in pre-symptomatic ($n=34$) subjects and 4.51 ± 0.43 in controls ($n=39$) ($p=0.007$, ANOVA with Tukey). No differences were found between symptomatic and pre-symptomatic subjects. Although BMI was correlated to age at onset, age, logCAGexp and HOMA2-%S on SCA3/MJD carriers, only HOMA2-%S explained BMI on linear regression ($r=0.500$, $p < 0.05$). BMI was unrelated to time to/after onset, SARA, NESSCA, ICARS, INAScount, SCAFI or CCFS. logHOMA-%S was not correlated with any of these variables but BMI ($r=-0.48$, $p < 0.0001$) - similarly as seen in controls. **Conclusion:** Although low BMI and high PSI are clearly associated with the carrier status in SCA3/MJD and are quite interrelated, they did not seem to present good potential to be used as biomarkers of neurological progression in SCA3/MJD.

NUTRIÇÃO E NUTROLOGIA

eP2031

Falando de alimentação na saúde mental: um relato de experiência

Karen Hofmann de Oliveira

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: Os Centros de Atenção Psicossociais (CAPS) foram criados com o intuito de acolher e tratar usuários com transtornos mentais graves e/ou persistentes. Para tanto, são oferecidos atendimento médico e psicológico, oficinas terapêuticas, grupos de convivência, entre outros. O ato de alimentar-se é primordial a todos, falar de alimentação com esses sujeitos é de grande relevância para a construção do conhecimento e a ampliação da autonomia dos mesmos, estimulando a melhoria das escolhas alimentares dentro de suas realidades. **Objetivos:** Descrever a experiência de uma nutricionista durante a participação em um grupo de convivência com a temática Qualidade de Vida, dentro de um CAPS na cidade de Porto Alegre. **Metodologia e resultados:** Trata-se de um relato de experiência das atividades realizadas no grupo Qualidade de Vida de um CAPS da cidade de Porto Alegre. Foram preparadas atividades para mostrar e discutir a quantidade de sal, açúcar e gordura presentes em alimentos industrializados e as consequências da alta ingestão desses nutrientes para a saúde. Embalagens de diversos alimentos foram expostas e realizou-se o questionamento sobre quais eram consumidos pelo grupo. Posteriormente, foram apresentadas as quantidades de sal, açúcar e gordura contidas nos produtos. Para ampliar a compreensão sobre a composição dos alimentos, os usuários quantificaram em medidas caseiras (colheres de chá ou de sopa) a concentração dessas substâncias. Também foram explicadas as principais doenças causadas pelo consumo excessivo desses alimentos. **Conclusão:** As atividades tiveram boa repercussão com o grupo, resultando em elucidação de dúvidas e troca de informações. Os usuários demonstraram interesse pelo assunto, principalmente por se tratar de uma atividade prática e lúdica, onde foram os protagonistas. Nutricionistas mostram-se profissionais de grande importância dentro da área de saúde mental, onde muitos usuários trazem consigo o estigma da falta de autonomia e pouco conhecimento sobre alimentação.

eP2034

Desempenho dos instrumentos de triagem nutricional e de gravidade de doença na predição da mortalidade hospitalar em pacientes críticos admitidos na unidade de terapia intensiva do Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Audrey Machado dos Reis; Julia Marchetti; Amanda Forte dos Santos; Oellen Stuaní Franzosi; Thais Steemburgo

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: A desnutrição é uma manifestação clínica comum em pacientes hospitalizados e pode levar a desfechos clínicos desfavoráveis, em particular a mortalidade. Em pacientes críticos de Unidades de Terapia Intensiva (UTIs) o cenário não é diferente e condições como o elevado risco nutricional e perda progressiva de peso são prevalentes nestes pacientes. Os instrumentos de triagem nutricional possibilitam identificar precocemente o risco nutricional e beneficiar os pacientes com uma intervenção nutricional precoce e especializada. Os principais instrumentos para avaliar risco nutricional em pacientes críticos são o Nutritional Risk Screening – 2002 (NRS-2002) e o Nutrition Risk in the Critically Ill (NUTRIC). Ainda, é da prática clínica nas UTIs a avaliação da gravidade de doença através dos escores Acute Physiology and Chronic Health Evaluation II (APACHE II), Sequential Organ Failure Assessment (SOFA). **Objetivos:** Comparar o desempenho em predição de mortalidade do NUTRIC, NRS-2002, APACHE II e SOFA através da curva Receiver Operating Characteristic (ROC). **Métodos:** Estudo de coorte prospectivo em pacientes críticos da UTI do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). O risco nutricional foi avaliado pelos escores NRS-2002 e NUTRIC. A gravidade da doença pelos escores APACHE II e SOFA. Dados clínicos e demográficos foram obtidos por meio dos prontuários eletrônicos. A curva ROC foi utilizada para avaliar o desempenho dos escores na predição de mortalidade hospitalar. **Resultados:** Foram avaliados 384 pacientes críticos ($59,6 \pm 16,7$ anos, 51,8% do sexo feminino). As medianas dos escores APACHE II, SOFA, NUTRIC e NRS-2002 foram 18 (13-25), 5 (3-9), 5 (3-6) e 4 (3-6), respectivamente. A prevalência de alto risco nutricional foi de 55,4% segundo o NRS-2002 e de 48,4% pelo NUTRIC. Aproximadamente 36,5% dos pacientes morreram. O escore NUTRIC demonstrou desempenho semelhante na predição da mortalidade hospitalar [área sob a curva (AUC 0,713; IC 95% 0,660 - 0,766) em comparação com o APACHE II (AUC 0,699; IC 95% 0,644 - 0,755), SOFA (AUC 0,686; IC 95% 0,632 - 0,741) e NRS-2002 (AUC 0,633; IC 95% 0,574 - 0,766)]. **Conclusão:** Em nosso estudo, os instrumentos de triagem nutricional NUTRIC e NRS-2002, e os instrumentos de gravidade de doença APACHE II e SOFA, demonstraram desempenho semelhante na predição da mortalidade hospitalar em pacientes críticos.

eP2051

Avaliação das características de pacientes com Diabetes Mellitus tipo 2 conforme a plausibilidade de relato no questionário de frequência alimentar

Isadora Staggemeier Pasini; Cíntia Corte Real Rodrigues; Jussara Carnevale de Almeida

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A ingestão alimentar está relacionada ao controle glicêmico de pacientes com diabetes, influenciando no desenvolvimento e na progressão de complicações crônicas. Um desafio da ciência da Nutrição é a mensuração do consumo alimentar, pois todos os inquéritos dietéticos possuem limitações para quantificar a ingestão, levando à imprecisão da informação coletada, podendo gerar erros na interpretação do hábito alimentar. **Objetivos:** Avaliar as características de pacientes com diabetes mellitus tipo 2 (DM2) conforme a plausibilidade do relato em Questionário de Frequência Alimentar (QFA). **Métodos:** Estudo transversal com pacientes ambulatoriais com DM2 atendidos em hospital universitário. Dados antropométricos [peso, altura e IMC], laboratoriais [controle glicêmico, perfil lipídico e função renal], clínicos [comorbidade e medicamentos], socioeconômicos [poder de compra, escolaridade, fumo] e de consumo alimentar a partir de QFA [cálculo do relato de ingestão energética (IE)] foram coletados. Plausibilidade do relato do QFA foi classificada em subrelato (IE < 1000kcal/dia), suprarrelato (IE > 4000kcal/dia) e relato plausível. Como padrão de referência relativa para plausibilidade de relato foi adotado o ponto de corte da equação de Goldberg [IE/estimativa

de gasto energético total (GET): subrelato (razão<0,77) e suprarrelato (razão>1,28). Resultados: Dos 250 pacientes avaliados, 14 (5,6%) apresentaram subrelato, sete (2,8%) suprarrelato, e 229 (91,6%) relato plausível. Maior proporção de homens, fumantes e pacientes com doença renal do diabetes realizaram suprarrelato quando comparado com os outros dois grupos ($p<0,05$). Não ter doença renal do diabetes foi relacionado ao relato plausível. Pacientes com subrelato informaram ingerir metade das calorias estimadas pelo GET, enquanto pacientes com suprarrelato informaram consumir o dobro das calorias. Conclusões: Pacientes com DM2 com sub ou suprarrelato de IE possuem algumas características distintas quando comparados aos pacientes que fazem relato plausível. Assim, durante a avaliação do consumo alimentar, a plausibilidade do relato de ingestão deve ser considerada, uma vez que para relacionar dieta com desfechos de saúde, precisa-se ter segurança na informação coletada. Entretanto, o critério adotado ainda precisa ser melhor investigado em estudos delineados para este objetivo, com uso de biomarcadores de ingestão.

eP2121

Conhecimento de suporte nutricional pela equipe multidisciplinar atuante em unidade de terapia intensiva

Gabriela Monteiro Grendene; Letícia Botti de Souza; Daniele Botelho Vinholes
UFCSPA - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Introdução: O suporte nutricional é um tratamento adjuvante que visa fornecer substrato energético para atenuar a resposta ao estresse. Em pacientes internados em unidades de terapia intensiva (UTI) esse tratamento determina o estado de saúde, pois as reservas energéticas são mínimas e rapidamente consumidas. Logo, é necessário que os profissionais que atuam em UTI tenham conhecimento sobre suporte nutricional, dado a complexidade do paciente. Entretanto, não se sabe qual o conhecimento dos profissionais de UTI sobre suporte nutricional. Objetivos: identificar o conhecimento dos profissionais da saúde que atuam em UTI acerca de suporte nutricional. Métodos: trata-se de uma revisão sistemática, registrada na base PROSPERO sob número CRD42018105633, com coleta de dados realizada entre março e maio de 2018 nas bases de dados Pubmed, Biblioteca Virtual em Saúde, Scielo e Scopus, com os descritores em inglês e português respectivamente: “nutritional support/suporte nutricional”, “intensive care units/unidades de terapia intensiva” e “knowledge/conhecimento”. A análise de qualidade dos artigos foi aferida através da escala New Castle-Ottawa. Resultados: A busca totalizou 294 artigos, sendo excluídos 202 após leitura do título, 20 duplicados nas bases de dados, 45 após leitura do resumo e mais 14 pelo delineamento e 1 pela população. No final foram incluídos 12 artigos. Os resultados sugerem que o conhecimento dos profissionais de UTI sobre suporte nutricional é insuficiente. Também foi demonstrada a necessidade de protocolos de suporte nutricional, sendo essencial a capacitação dos profissionais (enfermeiro, farmacêutico, fonoaudiólogo, médico e nutricionista). Os estudos reiteram a importância do nutricionista. Conclusões: as diferentes e não validadas formas de avaliação do conhecimento sugerem a necessidade de novos estudos. Métodos como educação continuada in loco e e-learning foram apontadas como soluções alternativas para o aprendizado em suporte nutricional.

eP2143

Associação entre a presença do transtorno compulsivo alimentar periódico e os fatores comportamentais em pacientes obesos tratados em ambulatório do sul do Brasil: uma análise parcial

Daiane Guilhão Kuskoski; Rafaela Fernandes Mundstock; Chaiane Aiolfi Titton; Fernanda Michielin Busnello
UFCSPA - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Introdução: A obesidade é um problema de saúde pública. Entre os transtornos alimentares, o Transtorno de Compulsão Alimentar Periódica (TCAP) é o que mais afeta indivíduos obesos. Estudos mostram que realização de dietas restritivas pode ser um gatilho para o desenvolvimento do TCAP e que estes indivíduos têm maior tendência a um comportamento impulsivo e podem consumir álcool mais frequentemente. Objetivos: Nesse estudo avaliamos a relação do TCAP com fatores comportamentais como a realizações de dietas prévias, consumo de álcool e fumo, além de prática de exercícios físicos em pacientes obesos. Métodos: Estudo transversal. Adultos obesos conforme IMC, atendidos em Ambulatório de Nutrição, em hospital geral no Sul do Brasil, foram incluídos no estudo. Foram aplicados questionários estruturados a fim de obter informações sobre hábito de fazer dietas, de fumar e de consumir bebidas alcólicas em 48 participantes. Além disso, adotou-se o Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ) para observar o nível de atividade física praticada pelos participantes. Para rastrear o TCAP foi utilizada a Escala de Compulsão Alimentar Periódica (ECAP) (0-17 pontos: sem transtorno; >18: com transtorno). A pesquisa foi aprovada pelo comitê de ética sob o número 2.538.206. Para a análise estatística foram adotados os testes qui-quadrado e t student. Resultados: A prevalência de TCAP na população estudada foi de 22,91%, sendo mais presente em mulheres (30,55%; $p=0,044$). Dentre os indivíduos que relataram já ter feito alguma dieta restritiva por conta própria, 63,3% fazia parte do grupo com TCAP; Além disso, mais da metade deste mesmo grupo afirmou já ter seguido dietas sem acompanhamento de nutricionista. Porém estes dados não foram estatisticamente significativos ($p=0,085$). Em relação ao fumo, 56,8% do grupo sem TCAP referiu nunca ter fumado versus 90,1% do grupo com TCAP ($p=0,113$). Não houve diferença estatisticamente significativa quanto ao consumo de bebidas alcólicas ($p=0,442$). A maioria de ambos os grupos (81,1% - sem TCAP - x 72,7% - com TCAP) afirmou não consumir álcool. Também não houve associação significativa entre a prática de atividade física e a presença de TCAP, pois número semelhante de indivíduos afirma ser ativo conforme a classificação do IPAQ ($p=0,652$). A pesquisa está em andamento. Conclusão: Não há associação estatisticamente significativa entre os fatores comportamentais (dietas restritivas, fumo, álcool e exercício físico) e a presença de TCAP.

eP2147

Associação entre hábito de realizar desjejum e parâmetros antropométricos e metabólicos em pacientes pós-transplante renal

Gabriela dos Santos Guedes; Elis Forcellini Pedrollo; Camila Corrêa; Júlia de Melo Cardoso de Freitas; Júlia Roberta Buboltz; Yasmin de Ávila Petkov; Roberto Ceratti Manfro; Cristiane Bauermann Leitão; Gabriela Corrêa Souza
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: O hábito de realizar desjejum e uma adequada escolha de alimentos pode prevenir o desenvolvimento de sobrepeso e obesidade, comumente observados no primeiro ano pós-transplante renal, considerados fatores de risco para desfechos negativos nesta população. Objetivo: Avaliar a associação entre o hábito de realizar o desjejum e a qualidade desta refeição e a presença de sobrepeso e obesidade em pacientes transplantados renais. Métodos: Foi realizado um estudo transversal, incluindo 119 pacientes

avaliados 60 dias após o transplante. Do total, 74 foram classificados como consumidores de desjejum (CD) e 45 não consumidores de desjejum (NCD). A realização de desjejum foi avaliada através de um questionário específico. Foram coletados dados sócio demográficos, clínicos, laboratoriais e antropométricos. Para analisar características clínicas e laboratoriais foram utilizados teste t de Student e qui-quadrado. Para avaliar a qualidade do desjejum através das correlações geradas, foi utilizado o coeficiente da correlação de Spearman ($p < 0,005$). Resultados: As médias de idade ($51,1 \pm 13,6$ anos vs. $46,6 \pm 12,6$ anos, $p = 0,075$), e a prevalência de estado civil "casado" ($48; 65,8\%$ vs. $22; 51,2\%$, $p = 0,175$) e de sexo masculino ($45; 60,8\%$ vs. $29; 64,4\%$, $p = 0,840$), não diferiram entre CD e NCD, respectivamente. Não houve diferença na prevalência de excesso de peso entre os grupos e nos valores de peso, entretanto a média de índice de massa corporal (IMC) foi maior entre NCD ($25,7 \pm 4,1 \text{ kg/m}^2$ vs. $27,6 \pm 4,7 \text{ kg/m}^2$; $p = 0,025$), já a taxa metabólica basal foi menor entre CD ($1301,1 \pm 331,6 \text{ kcal}$ vs. $1729,0 \pm 499,1 \text{ kcal}$; $p < 0,001$). Em relação à qualidade do carboidrato, a carga glicêmica diária foi classificada como média entre CD e NCD [$107,8 \text{g}$ ($38,1 - 320,5$) vs. $105,6 \text{g}$ ($52,5 - 210,6$), $p < 0,910$]. O consumo de fibras diárias do grupo de CD foi de $19,2 \text{g} (\pm 9,2)$ e de NCD $18,5 \text{g} (\pm 11,5)$, não havendo diferença. Contudo, as fibras consumidas no desjejum se correlacionaram com o consumo diário desse nutriente ($r = 0,309$; $p = 0,007$), já o consumo energético matinal apresentou correlação inversa com o consumo diário ($r = -0,389$; $p < 0,001$). Não foram encontradas diferenças nos exames laboratoriais (glicemia de jejum, hemoglobina glicada, perfil lipídico, função renal) e parâmetros de urina 24h entre os grupos. Conclusão: O hábito de excluir o desjejum pode estar associado a valores basais de IMC aumentados. Além disso, a qualidade do carboidrato e de fibras do desjejum pode repercutir nas escolhas alimentares ao longo do dia.

eP2166

Fatores associados ao consumo calórico de gestantes com diferentes ambientes intrauterinos residentes em Porto Alegre, RS – Coorte IVAPSA

Patrícia Cemin Becker; Márcia Dornelles Machado Mariot; Vera Lúcia Bosa; Marcelo Zubaran Goldani; Clécio Homrich da Silva; Juliana Rombaldi Bernardi

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: Como o ganho de peso gestacional pode estar associado à ingestão energética nesse período, é importante avaliar possível influência de características maternas e gestacionais sobre o consumo calórico. Objetivos: Avaliar associação entre fatores sociodemográficos e gestacionais com o consumo calórico de gestantes com diferentes ambientes intrauterinos. Métodos: Estudo de coorte realizado entre 2011 e 2016. As mulheres foram recrutadas em até 48h após o parto nos hospitais Fêmeina, Nossa Senhora da Conceição e Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) e divididas conforme ambiente intrauterino gestacional: hipertensas, tabagistas, diabéticas, que tiveram recém-nascido com restrição de crescimento intrauterino (RCIU) e controle. Foram excluídas gestantes HIV-positivas, recém-nascidos gemelares, que apresentaram doenças crônicas ou congênitas, prematuros, que necessitaram de interação hospitalar e que apresentaram peso ao nascimento inferior a 500g. Para análise do consumo calórico, foi utilizado Questionário de Frequência Alimentar (QFA). O estudo foi aprovado pelos Comitês de Ética em Pesquisa do Grupo Hospitalar Conceição (n° 11-027) e HCPA (n° 11-0097) Resultados: A amostra constituiu-se de 303 mulheres, sendo divididas entre os grupos hipertensão ($n = 30; 9,9\%$), diabetes ($n = 62; 20,5\%$), tabaco ($n = 61; 20,1\%$), RCIU ($n = 30; 9,9\%$) e controle ($n = 120; 39,6\%$). Para todas as mulheres, a média \pm DP de idade materna foi de $27 \pm 6,7$ anos e de escolaridade materna de $9,4 \pm 2,7$ anos. A mediana [percentil 25; 75] de renda familiar mensal foi de 1.500 [1.000; 2.400] reais. A mediana [percentil 25; 75] de Índice de Massa Corporal (IMC) pré-gestacional encontrada foi de 25,1 [22; 28,6] kg/m^2 . No grupo hipertensão, a escolaridade materna ($p = 0,040$; $\beta = -267,3$) e a renda familiar ($p = 0,040$; $\beta = -267,3$) influenciaram negativamente o consumo calórico. O IMC pré-gestacional mostrou-se associado negativamente com o consumo calórico ($p = 0,016$; $\beta = -111,39$), enquanto que o ganho de peso gestacional associado positivamente ($p = 0,015$; $\beta = 64,88$) para o grupo diabetes. Já entre as gestantes tabagistas, foi encontrada associação positiva entre número de filhos e consumo calórico ($p = 0,013$; $\beta = 1282,1$) e associação negativa entre renda familiar e consumo energético ($p = 0,008$; $\beta = -0,884$). Conclusões: Verificou-se associação entre alguns fatores sociodemográficos e gestacionais com o consumo calórico, porém essas associações foram evidenciadas apenas em grupos intrauterinos específicos.

eP2167

Correlação e associação entre medidas de massa, força e performance muscular com a mini avaliação nutricional

Francine da Rocha Flores Giediel; Maria Luísa Machado Assis; Amanda Guterres Bauren; Roberta Rigo Dalla Corte; Renato Gorga Bandeira de Mello; Angela Ghisleni,

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Idosos com idade igual ou superior a 80 anos, também chamados longevos, são o grupo etário com maior crescimento populacional. Dessa maneira, mostra-se relevante o estudo das peculiaridades desse grupo populacional, dentre as quais se destacam o risco nutricional, as mudanças nas medidas de massa, força e desempenho muscular. Objetivo: Correlacionar as medidas de massa, força e performance muscular (PM) com a Mini Avaliação Nutricional em longevos. Delineamento e Métodos: Estudo transversal com 119 longevos atendidos no HCPA. Aplicou-se formulário sobre variáveis sociodemográficas e foi realizada avaliação antropométrica: peso, altura, circunferência da panturrilha (CP), espessura do adutor do polegar (EAP). O estado nutricional foi classificado pela Mini Avaliação Nutricional (MAN), categorizado como normal ou risco de desnutrição. PM foi avaliada pela velocidade de marcha (VM) em 4m. Força de preensão manual (FPP) medida por dinamômetro. Resultados: A média de idade foi de $80,4 \pm 2,81$ anos, com predomínio de mulheres, ($56,3\%$). Em relação às características gerais, $70,6\%$ possuía somente o ensino fundamental, $71,4\%$ eram de cor da pele branca e $26,1\%$ moravam sozinhos. O Índice de massa corporal médio encontrado foi de $27,74 \text{ kg/m}^2$, $39,5\%$ obtiveram espessura adutor do polegar (EAP) $< 9 \text{mm}$ e $59,7\%$ com velocidade de marcha $< 0,8 \text{ m/s}$. A média da Mini Avaliação Nutricional foi de 25,26 pontos, sendo 25% categorizados com em risco nutricional ou desnutridos. Nos longevos com MAN alterada, 90% tinham redução da velocidade de marcha (RR 5,0 IC95%1,6-15,1; $p < 0,001$). Participantes com MAN $\geq 23,5$ apresentaram médias mais elevadas nas medidas antropométricas: IMC ($28,5$ vs. $25,5 \text{ Kg/m}^2$; dif. 3,0; $p = 0,002$); Circunferência da Panturrilha ($35,6$ vs. $33,8 \text{cm}$; dif. 1,8; $p = 0,008$); EAP ($10,3$ vs. $9,1 \text{mm}$; dif. 1,2; $p = 0,03$). Houve correlação entre EAP e FPP ($r = 0,3$; $p = 0,001$); VM e FPP ($r = 0,25$; $p = 0,008$). Em relação à MAN, correlacionou-se significativamente à VM ($r = 0,3$ $p = 0,02$); EAP ($r = 0,23$; $p = 0,01$); Circunferência da Panturrilha ($r = 0,34$; $p < 0,001$) e FPP ($r = 0,22$; $p = 0,01$). Conclusão: Os dados evidenciaram correlação entre variáveis para diagnóstico de Sarcopenia e risco nutricional avaliado por Mini Avaliação Nutricional. Evidenciou-se maior risco de

redução da VM entre os longevos com MAN alterada.

eP2169

Subnotificação da ingestão de calorias na avaliação do consumo alimentar em pacientes com Diabetes Mellitus do tipo 2

Aline Grazielle do Nascimento; Thaiciane Grassi; Gesséler Campos de Oliveira Marques; Francesco Boeno; Alvaro Reischak de Oliveira

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: O diabetes melito (DM) tipo 2 é a forma mais comum de diabetes e está associado à obesidade. Uma prescrição dietética apropriada, com o objetivo de reduzir o peso corporal em pacientes com diabetes, com sobrepeso e obesidade, levando em conta a avaliação os hábitos alimentares de cada paciente é essencial. Métodos como o Questionário de Frequência Alimentar (QFA) e Recordatório Alimentar de 24h (RA24h) permitem identificar o consumo alimentar. Entretanto, é possível que esses instrumentos apresentem erros de notificação na avaliação de consumo, em particular, de calorias. **Objetivos:** Avaliar em pacientes com DM tipo 2: (1) consumo calórico através dos instrumentos QFA e RA24h; (2) concordância dos instrumentos; (3) correlação do consumo calórico estimado pelo QFA e RA24h com a taxa metabólica basal (TMB) e, (4) qualidade dos instrumentos para avaliação do consumo calórico. **Materiais e Métodos:** Estudo transversal em pacientes com DM tipo 2. O consumo calórico foi avaliado pelos instrumentos, QFA e RA24h (média de 3 dias não consecutivos). A TMB foi medida por CI. Foram avaliadas variáveis clínicas e laboratoriais. Para avaliar a concordância entre os instrumentos se utilizou teste Kappa e, para as correlações teste de coeficiente de Pearson. Para o controle de qualidade do consumo calorias, avaliado pelos instrumentos, se utilizou o ponto de corte de Goldberg: consumo calórico (QFA ou RA24h / TMB). Pacientes que apresentaram valores <1,18 e <1,10 para o QFA e RA24h, respectivamente, foram considerados como sub-notificadores. **Resultados:** Foram avaliados 37 pacientes com DM tipo 2 [63,3 ± 5,1 anos de idade, 10 (3-36) anos de duração do DM, A1C 7,6 ± 1,3 %, e 54,1% do sexo feminino]. Os pacientes apresentaram Índice de Massa Corporal (IMC) de 29,7 ± 3,9 kg/m² e 83,8% sedentários. O consumo de calorias avaliado pelo QFA foi de 1766,1 ± 541,1 Kcal/dia e do RA24h 1557,1 ± 433,1 Kcal/dia. A média da TMB, medida por CI, foi de 1603,5 ± 329,6 Kcal/dia. Os instrumentos não apresentaram concordância entre si (Kappa = 0,243; p = 0,140). Somente entre o QFA e a TMB foi observada correlação positiva e significativa (r = 0,362; p = 0,028). Em relação a qualidade do consumo alimentar, 67,6% e 70,3% dos pacientes subnotificaram o consumo calórico através do QFA e do RA24h, respectivamente. **Conclusão:** Aproximadamente 70% dos pacientes com DM tipo 2 apresentaram subnotificação no seu consumo de calorias, avaliado pelos instrumentos QFA e RA24h.

eP2179

Sarcopenia and type 2 Diabetes Mellitus as predictors of mortality after hospital discharge in a cohort of hospitalized older adults: 2 years of follow-up

Mileni; Fábio F. Dantas Filho; Raquel Eccel Freiberg; Ticiane da Costa Rodrigues

UERGS - Universidade Estadual do Rio Grande do Sul

Introduction: Sarcopenia has been discussed as a possible predictor of mortality in the older people, but there are few studies evaluating the relationship between mortality and sarcopenia in the population of patients with T2D, especially after hospital discharge. **Objective:** To verify the predictors of mortality within 2 year after hospital discharge in patients with and without T2D. **Methodology:** A prospective study that included patients hospitalized at the Hospital de Clínicas of Porto Alegre (HCPA) between July 2015 and December 2017, over 60 years and with up to 48 hours of hospitalization in a ward unit. To assess sarcopenia, a 3-meter gait test was performed, such as Time Up and Go, muscle strength was measured by handgrip using an analog dynamometer, and muscle mass was measured across the largest calf circumference region. Patients with reduced gait (<0.8m / s), with low muscle strength by the dynamometer (<20Kgf for women and <30Kgf for men) and lesser calf circumference (<33cm for woman and <34 for men) were considered sarcopenic. This project was approved by the HCPA Ethics Committee under number 150068. **Results:** 610 patients were included, mean age 71.31 ± 6.45 of which 51% were women, 77% were Caucasian. The group was stratified according to the presence of diabetes, 306 (51%) patients had TD2. Patients with T2D had lower muscle strength (19.62 ± 7.53 vs. 21.19 ± 7.31 p = 0.009), were slower in "timed up and go" teste (0.54m / s (0.46-0.66) vs. 0.60 (0.48-0.75) p <0.001) than those without T2D, 46.5% being classified as sarcopenic. The mortality rate among T2D was 28%. In the multivariate analysis after adjustment for age, sex, presence of neoplasia, BMI, level of independence and Charlson index > 2 points, when compared to the control group, the coexistence of T2D and sarcopenia was independently associated with mortality after hospital discharge (HR: 1.78; 95% CI: 1.06-2.30). **Conclusion:** Older patients with T2D and sarcopenia had a higher risk of mortality after hospital discharge compared to a control group.

eP2192

Qualidade sensorial de cookies elaborados com teor reduzido de açúcar e gordura

Stael Tonial Tomiello Hércules; Larissa Lira dos Santos; Deise Vitória Farias; Raísa Vieira Homem; Estela Beatriz Behling; Marina Rocha Komerowski; Viviani Ruffo de Oliveira

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: Cookies são produtos assados geralmente à base de cereais, possuem elevados teores de açúcar e gordura, tornando-os calóricos, pouco nutritivos e não proteicos. Em 2018, um acordo entre a Agência Nacional de Vigilância Sanitária e associações da indústria de alimentos determinou a redução de açúcares. Contudo, sabe-se que o açúcar tem propriedades tecnológicas e sensoriais de grande relevância. **Objetivos:** Avaliar a aceitabilidade e intenção de compra de cookies elaborados com teor reduzido de açúcar e gordura. **Métodos:** Cinco formulações promissoras de cookies elaboradas e testadas previamente foram avaliadas: T1, T2, T3 e T4 - farelo de aveia, farelo de soja, manteiga sem sal, açúcar mascavo e bicarbonato de sódio, linhaça marrom, proteína texturizada de soja. T1 e T3: caseína. T2 e T4: proteína do soro do leite. T3 e T4 cacau em pó. **Tratamento padrão (P):** farinha de trigo, margarina sem sal, açúcar refinado, açúcar mascavo, sal e bicarbonato de sódio. P, T1, T2, T3 e T4: ovo. Homogeneizaram-se os líquidos e sólidos, misturou-se as massas e amassou-se manualmente. Os cookies foram assados à 180°C/15min em forno convencional pré-aquecido. Para a aceitabilidade e intenção de compra, 52 avaliadores não treinados, adultos de ambos os sexos,

foram recrutados aleatoriamente e voluntariamente na FAMED. Ofereceu-se 15 a 20g de cada amostra identificada com dígitos aleatórios. A aceitação da cor, sabor, textura, aroma foi avaliada por escala hedônica de 9 pontos e intenção de compra pela escala de 5 pontos. Este estudo foi aprovado pelo de pelos Comitês de Ética em pesquisa em seres humanos da UFRGS sob CAAE: 00179118.9.0000.5347. Resultados: Para a aparência (7.69) e cor (7.82) o T2 com proteína do soro do leite mostrou diferença estatística dos demais, as maiores médias e indica "gostei moderadamente". Para a textura P(7,01), T2(6,27) e T4(6,55) não diferem entre si. No sabor P exibiu a melhor média (7.69). Intenção de compra: P (3.96) e T4 (3.31), na escala (3,0) significa "tenho dúvidas se compraria". Conclusão: Adição de proteína do soro do leite (T2) em cookies obteve aceitabilidade promissora para os atributos aparência e cor. Adição de caseína (T1) não foi viável para textura, sabor e aceitação global. Tratamentos com proteína do soro com adição de cacau (T4) ou sem (T2) mostraram potencial para serem incorporados em cookies como nova proposta de redução do teor de açúcar e gordura.

eP2193

Ingestão alimentar de pacientes hospitalizados com cirrose descompensada

Pamela Kremer Ferreira; Camila Saueressig; Joana Hoch Glasenapp; Thais Ortiz Hammes; Valesca Dall'Alba
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: A ingestão alimentar está frequentemente prejudicada em indivíduos com cirrose descompensada em decorrência da progressão da doença, sintomas gastrointestinais e influência das dietas hospitalares restritivas e pouco saborosas. **Objetivo:** Comparar a ingestão alimentar com a prescrição nutricional prevista no momento da avaliação nutricional. **Métodos:** Estudo transversal aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, incluindo pacientes maiores de 18 anos, de ambos os sexos, internados no Serviço de Gastroenterologia com cirrose descompensada e que aceitaram participar do estudo mediante assinatura do TCLE. A ingestão foi avaliada através de uma escala visual de ingestão alimentar, que está em processo de validação e por registros alimentares; verificou-se em prontuário online a prescrição nutricional. A escala de ingestão tem como objetivo avaliar o consumo de alimentos em percentual de determinada refeição, no presente estudo avaliou-se o almoço. Os registros alimentares foram utilizados para estimar quantitativamente a ingestão dos participantes. **Resultados:** Foram avaliados 92 pacientes com cirrose descompensada, sendo 65% do sexo masculino, com idade média de 60,3 (9,7) anos. Os valores médios prescritos para Valor Energético Total (VET), proteína, carboidrato, lipídio, sódio e fibra foram, respectivamente, 30,8 (7,5) kcal/kg/dia, 1,4 (0,3) g/kg/dia, 304,9 (81,8) g/dia, 65,6 (13,3) g/dia, 2104,6 (833,9) mg/dia e 20,9 (7,4) g/dia. A partir dos registros calculados, estimou-se o consumo médio para VET, proteína, carboidrato, lipídio, sódio e fibra, respectivamente, 18,6 (7,8) kcal/kg/dia, 0,7 (0,3) g/kg/dia, 182,7 (74,7) g/dia, 42,4 (17,4) g/dia, 1230,9 (626,4) mg/dia e 12,9 (7,3) g/dia. Quando comparadas as variáveis anteriores, encontrou-se diferença estatisticamente significativa ($p < 0,001$) entre ingestão real e prescrição. Houve consumo médio de 862,3 (457,4) kcal e 47,8 (19,4) gramas de proteínas a menos do que o previsto pela prescrição. Conforme classificação na escala de ingestão, 48 (52,2%) indivíduos ingeriram metade ou menos do almoço ofertado. **Conclusão:** A ingestão alimentar esteve prejudicada em considerável parte da amostra, com uma notável diferença entre a prescrição dietética e ingestão real, na qual o consumo foi menor do que o planejado. Tais achados salientam a importância de ferramentas mais eficientes para detectar precocemente prejuízos na ingestão atual, visando uma conduta nutricional mais adequada.

eP2203

Risco nutricional em pacientes hospitalizados com cirrose descompensada

Camila Saueressig; Pâmela Kremer Ferreira; Joana Hoch Glasenapp; Vivian Cristine Luft; Thais Ortiz Hammes; Valesca Dall'Alba
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

INTRODUÇÃO: Indivíduos com cirrose descompensada apresentam diversas alterações no estado nutricional, sendo marcante a presença de desnutrição. O rastreamento do risco nutricional nas admissões hospitalares permite a identificação de pacientes que demandam uma avaliação nutricional mais detalhada com o objetivo de instituir precocemente terapia nutricional adequada. **OBJETIVO:** Avaliar o risco nutricional em pacientes hospitalizados com cirrose descompensada através de duas ferramentas de triagem distintas. **METODOLOGIA:** Estudo de coorte prospectivo, realizado com indivíduos com idade ≥ 19 anos, internados pelo Serviço de Gastroenterologia e Hepatologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, com cirrose descompensada (ascite e/ou encefalopatia hepática (HE), hemorragia digestiva, peritonite bacteriana espontânea, síndrome hepatorenal ou escore de Child-Pugh B ou C) de diferentes etiologias. A coleta de dados ocorreu no período de abril/2017 a abril/2018, até 72h após admissão. O risco nutricional foi avaliado pelas ferramentas: Nutritional Risk Screening-2002 (NRS-2002), que avalia o risco de pacientes em geral no âmbito hospitalar, e Royal Free Hospital-Nutritional Prioritizing Tool (RFH-NPT), específica para doença hepática. Variáveis contínuas expressas em média \pm desvio padrão comparadas por teste t de Student, ou mediana (P25-75) comparadas por teste Mann-Whitney. A análise de concordância foi realizada através de teste Kappa. **RESULTADOS:** 100 pacientes foram avaliados (idade=60,1 \pm 10,5 anos e 63% homens). As complicações mais observadas na admissão foram ascite (69%), hemorragia digestiva (24%) e EH (22%). O risco nutricional foi identificado em 52% através da NRS-2002. Já a ferramenta RFH-NPT identificou 92% em risco de desnutrição: 14% com risco moderado e 78% com alto risco. Pacientes com risco de desnutrição pela ferramenta RFH-NPT permaneceram mais tempo hospitalizados (12 dias; P25:8 e P75:18) em relação a pacientes sem risco (7 dias; P25:4,2 e P75:10,5), $p=0,03$. Esta diferença não foi observada na ferramenta NRS-2002. A concordância entre as ferramentas através do teste Kappa foi de 0,048, $p=0,392$. **CONCLUSÃO:** Por ser uma ferramenta específica para cirrose, considerando a presença de edema e ascite, a RFH-NPT se mostrou mais sensível no rastreamento de risco nesta população. Já a ferramenta NRS-2002 parte dos valores de IMC, considerada uma medida imprecisa devido à sobrecarga hídrica. Desta forma, sugerimos o uso da RFH-NPT na prática clínica.

eP2214

Deficiência de vitamina D nos idosos brasileiros e fatores associados: uma revisão sistemática (resultados parciais)

Jéssica Vendruscolo dos Santos; Vera Elizabeth Closs; Viviane Carrion Castanho; Martine Elisabeth Kienzle Hagen
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: Estudos epidemiológicos têm demonstrado gradativa diminuição nos níveis de vitamina D na população, caracterizando a

hipovitaminose D como uma epidemia mundial. O status da VD diminui com a idade, principalmente, pela redução na capacidade de síntese cutânea, a baixa exposição ao sol, o uso do protetor solar, redução de atividades ao ar livre e baixa ingestão alimentar. Essa deficiência tem sido associada à osteoporose, ao hiperparatiroidismo secundário, hipertensão arterial e resistência à insulina. No Brasil, ainda são pouco conhecidos dados populacionais que descrevam a prevalência em idosos. Objetivos: O objetivo desta revisão sistemática é identificar a prevalência da hipovitaminose D em idosos no Brasil, classificando-a por macrorregiões e relacionando com os principais fatores associados. Métodos: O estudo obedece às diretrizes metodológicas do Ministério da Saúde, Cochrane, PRISMA e MOOSE. Foi registrado na plataforma PROSPERO Nº 74.732. A formulação da questão de pesquisa foi elaborada pelo método PICO (População: idosos, Interesse: vitamina D e Contexto: Brasil). A busca explorou plataformas eletrônicas MEDLINE, EMBASE, LILACS, Catálogo CAPES e Web of Science, utilizando descritores apropriados. Foram incluídos os estudos clínicos e observacionais, publicados até fevereiro de 2019, que avaliaram a valores séricos de 25 hidroxivitamina D, em idosos do Brasil. Resultados parciais: Foram identificados 903 estudos, destes 646 passaram para leitura do resumo e 253 para leitura completa. Por fim, foram incluídos 38 estudos, 27 estudos transversais, 5 estudos caso-controle, 4 estudos clínicos e 2 estudos de coorte. No total, foram avaliados 7.111 idosos, com idade média 71,4 anos, em sua maioria mulheres (71,5%) e com cor de pele clara (71%). Apenas 7 estudos foram efetuados com idosos institucionalizados. Dois estudos classificaram os idosos como fisicamente ativos. As coletas de dados, em sua maioria (42,1%), foram efetuadas nas quatro estações. A maioria dos estudos não analisou a exposição solar (84,2%), dentre os estudos que analisaram, apenas 41% da população tinha exposição solar diária recomendada (mínimo 30 minutos). A prevalência de deficiência de vitamina D variou de 31,2% a 99%, a média ponderada de deficiência de vitamina D foi de 71,3% para a população idosa brasileira. Conclusão: Os dados parciais revelam a elevada prevalência de hipovitaminose D em idosos brasileiros, sendo a mais elevada na região sul.

eP2229

Avaliação dos macronutrientes e micronutrientes de pacientes com esclerose sistêmica: resultados preliminares

Luísa Pires Müller Rodrigues; Vanessa Hax; Rafaela Cavalheiro do Espírito Santo; Rafael Mendonça da Silva Chakr
UNISINOS - Universidade do Vale do Rio dos Sinos

Introdução: A esclerose sistêmica é uma doença autoimune multissistêmica rara, é dividida em formas cutânea difusa, cutânea limitada e sine escleroderma. Diversas funções do trato gastrointestinal podem ser impactadas negativamente pela doença, podendo resultar numa menor ingestão calórica total e proteica. Há escassos estudos avaliando a dieta de pacientes com esclerose sistêmica e não há na literatura recomendações dietéticas específicas para essa população. Objetivos: Analisar o consumo total de calorias, macro e micronutrientes de pacientes com esclerose sistêmica. Métodos: Pacientes com esclerose sistêmica, que preencheram os critérios de classificação para a doença preconizados pelo ACR/EULAR 2013 ou os critérios da ES precoce propostos por LeRoy e Medsger, em acompanhamento no ambulatório de Reumatologia no Hospital de Clínicas de Porto Alegre foram incluídos. Medidas de peso, altura e IMC foram aferidas para análise nutricional. Um recordatório de 24 horas (R24) foi aplicado com cada indivíduo. Os dados serão apresentados em média e desvio padrão, baseada na Recommended Dietary Allowances (RDA) das recomendações propostas pela Dietary Reference Intakes (DRIs). A análise dos dados foi feita através do software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS). Resultados: Dezenove pacientes foram incluídos, com idade média de $58,2 \pm 13,5$ anos, formada majoritariamente por mulheres (78,9%), onde 57,9% possuíam a doença na forma limitada, 31,6% na forma difusa e 10,5% sine escleroderma. O IMC médio foi de $25,2 \pm 4,3$ kg/m². O consumo médio diário de calorias totais foi de $1774,5 \pm 623,0$ kcal. A porcentagem média de proteínas foi de $18,4 \pm 7,3\%$ e 31,6% dos pacientes não atingiram a recomendação mínima diária de proteínas (0,8g/kg). A porcentagem média de carboidratos foi de $49,9 \pm 11,1\%$, sendo que 36,8% estiveram abaixo do recomendado (<45%). A porcentagem média de lipídeos foi de 31,5%, sendo que 31,6% tiveram o consumo acima do recomendado (>35%). A recomendação de fibras e fósforo foi atingida por 57,9% e 63,2% dos indivíduos, respectivamente. Já a recomendação de cálcio, magnésio e vitamina D não foi atingida por 73,7%, 78,9% e 94,7% dos pacientes, respectivamente. Conclusão: A ingestão adequada de macro e micronutrientes são de fundamental importância na saúde dos indivíduos e analisar o consumo de nutrientes dos pacientes com esclerose sistêmica pode permitir um melhor entendimento do seu impacto na capacidade funcional e no prognóstico da doença.

eP2248

Campanha do dia mundial do meio ambiente no refeitório do Hospital de Clínicas de Porto Alegre: conscientização dos comensais sobre a utilização de copos plásticos

Gabriela Pacheco Ferreira; Mayara Mallmann da Silva; Raquel Viviane Haas; Ana Beatriz Almeida de Oliveira; Andrea Cristina Silva Gonzales; Angela Mari Castro da Silva; Denise Eberhardt
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: O grande interesse de diminuir o impacto ambiental de nossas escolhas tem-se tornado foco de grande discussão mundial, inclusive o impacto resultante de nossos hábitos de consumo do cotidiano. Os copos plásticos descartáveis, por exemplo, podem levar até 450 anos para decompor. Contudo, por sua praticidade, são muito utilizados no dia-a-dia. O Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) oferece, aos seus colaboradores, copos descartáveis para o consumo de líquidos nas dependências de seu refeitório. Em 2018 foi feita uma campanha e avaliou o consumo de copos descartáveis no horário do almoço, onde foi possível verificar a utilização de 1,5 copos plásticos/pessoa. Considerando que o HCPA fornece de 2.500 a 3.000 refeições por dia, são utilizados 912.500 a 1.095.000 copos plásticos descartáveis por ano. Objetivo: conscientizar a população do HCPA sobre os impactos ambientais dos copos de plástico e incentivar a utilização de copos ou canecas próprias. Metodologia: Foi realizada uma campanha no dia 05 de junho de 2019 (Dia Mundial do Meio Ambiente), no refeitório do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), das 11h às 14h. Para a campanha foram confeccionados cartazes informativos contendo dados do consumo semanal de copos no refeitório, frases de incentivo para que os funcionários tragam canecas e copos reutilizáveis em substituição do uso dos copos descartáveis disponíveis. Observações: A Campanha foi realizada a campanha na saída do refeitório do HCPA, das 11h às 14h, pelas acadêmicas do curso de Nutrição. Foram dispostos sugestões de copos reutilizáveis para a substituição do copo plástico descartável, além do copo plástico oxibiodegradável. Conclusão: Houve uma boa interação com os usuários do refeitório e foram recebidos comentários positivos à mudança. Foi possível observar que muitos têm consciência do impacto que a utilização dos copos descartáveis possuem no meio ambiente, contudo o hábito ainda está muito enraizado, mostrando que é necessário incentivo para a

realização destas mudanças.

eP2271

Hábitos de consumo e desperdício alimentar em uma ala de internação hospitalar

Gabriela Tassoni da Silva; Virgílio José Strasburg
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: Em uma Unidade de Alimentação e Nutrição (UAN) o conhecimento sobre as preferências de consumo são condições para evitar o desperdício de alimentos. Esse desperdício se caracteriza pela sobra (alimentos preparados e não distribuídos) e restos (alimentos distribuídos e não consumidos). E, em um ambiente hospitalar, os hábitos e as preferências alimentares dos pacientes também interferem nessa questão. Portanto, o controle do desperdício é extremamente relevante, sobretudo, por repercutir em questões sociais, éticas, produtivas e financeiras de uma UAN. **Objetivo:** Identificar os hábitos de consumo e avaliar o desperdício de alimentos da refeição almoço na unidade de internação psiquiátrica de um hospital público universitário da cidade de Porto Alegre/RS. **Métodos:** Estudo transversal e de caráter quantitativo, realizado no período de maio e junho de 2019 como atividade de disciplina prática aplicada da graduação de Nutrição de uma universidade pública federal. A coleta dos dados ocorreu durante a refeição almoço em quatro quintas-feiras consecutivas. Em cada dia de coleta foram realizadas duas pesagens (alimentos distribuídos na cozinha e as sobras na copa) em balanças da marca Filizola® com precisão de 5 gramas (g). Os cálculos foram realizados obtendo-se o peso total da alimentação distribuída expressa em quilogramas (kg), subtraindo pelo peso total da sobra limpa. **Resultados:** Os pacientes da ala psiquiátrica dispõem de refeitório para realizarem as refeições oferecidas diariamente. A composição da refeição consta de arroz branco, feijão preto, guarnição do tipo hortaliça refogada, um tipo de carne e um tipo de salada crua. No período investigado o número de pacientes internados variou de 18 a 23 pacientes. A quantidade média de alimentos distribuídos foi de 19,6 kg e o de sobras de 9,2 kg representando um consumo de 47,1% do total de alimentos distribuídos. Na avaliação por tipo de alimento o item salada apresentou o menor percentual de consumo (28,7%) e o feijão o maior (57,4%). Foi identificado o consumo per capita médio diário de 523,2 g.; sendo que os itens salada e guarnição apresentaram os menores consumos per capita. **Conclusão:** Os achados dessa investigação serão utilizados para subsidiar e implementar medidas de redução de desperdício, bem como o planejamento da quantidade ofertada e o desenvolvimento de atividades de educação alimentar para os pacientes da ala psiquiátrica.

eP2274

Melhora precoce nos parâmetros hemodinâmicos e associação com sucesso na terapia nutricional na primeira semana de internação na uti de pacientes com choque séptico em ventilação mecânica

Oellen Stuaní Franzosi; Diego Silva Leite Nunes; Tamires Mezzomo Klanovicz; Sergio Henrique Loss; Érica Batassini; Eduardo Eggers Turra; Cassiano Teixeira; Sílvia Regina Rios Vieira
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: Fornecer nutrição enteral (EN) para pacientes que estão hemodinamicamente comprometidos ainda é uma questão para debate. **Objetivo:** Avaliar a associação entre parâmetros hemodinâmicos e resultados da terapia nutricional (TN) em pacientes com choque séptico. **Métodos:** Foi realizado um estudo prospectivo em um hospital universitário. Foram incluídos pacientes adultos com choque sépticos internados em uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI). Dados de pressão arterial média (PAM), frequência cardíaca (FC), débito urinário (DU), lactato, escore de moteamento (EM) (escore de 0 a 5), tempo de enchimento capilar (TEC) e gradiente de temperatura central periférica (GT) foram avaliados na admissão (H0), 12 horas (H1), 24 horas (H2) e 48 horas (H3). Os pacientes foram estratificados em dois grupos de acordo com os resultados da TN [STN (sucesso): iniciar EN ≤ 48 horas e atingir ≥ 20kcal / kg ou 11kcal / kg de peso corporal quando obesos na primeira semana da UTI; ou FTN (falha) quando esses parâmetros não foram alcançados). Análises estatísticas para amostras independentes, modelo linear e de equações generalizadas foram realizadas. **Resultado:** Durante um período de 12 meses, foram analisados 83 pacientes com choque séptico. Em H0, o SAPS 3 foi 74 ± 11 , o SOFA 8 (6-10) e idade de 64 (55-71) anos. Em relação aos grupos de TN, 53 (63,8%) alcançaram sucesso e 30 (36,2%) obtiveram falha. Em H1, o grupo FTN apresentou maior moteamento (EM 4-5), enquanto o grupo STN ausência ou leve moteamento (MS 0-1) [4 (13,3%) vs 1 (1,9%); (18 (60,0%) vs 43 (81,1%) p = 0,045] e maiores níveis de lactato [(3,15 (1,77-6,77) vs 1,40 (1,0-2,32) p = 0,005]. No H1 maior GT foi observado no grupo FTN [22 (73,3%) vs 21 (39,6%) p = 0,03] e maior frequência de pacientes com TEC ≥ 3 segundos [21 (70,0%) vs 22 (41,5%) p = 0,013] do que no grupo STN. No H1, hiperlactatemia [RR 2,8 IC 95% (1,5,5,3) p < 0,001] GT [RR 2,6 IC 95% (1,3,5,2) p = 0,006], TEC ≥ 3 segundos [RR 2,2 95% IC (1,1,4,3) p = 0,016] e EM [0-1 RR1; 4-5 RR 2,75 IC 95% (1,53-4,95) p = 0,001] foram associados à FTN. Menor EM foi observado no grupo de STN em H1, H2 e H3, mas nenhuma redução do EM no grupo de FTN. **Conclusão:** Os resultados preliminares sugerem associação entre melhora precoce nos parâmetros hemodinâmicos e sucesso na TN. Isso poderia apoiar a recomendação de iniciar a TN após a obtenção dos objetivos hemodinâmicos e de perfusão. A ampliação da população do estudo é necessária para esclarecer esses resultados.

eP2287

Atuação do profissional nutricionista em serviços de saúde mental: possibilidades e desafios

Tamara Gonçalves Maciel; Karen Hofmann de Oliveira
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: Uma nutricionista, usualmente, não faz parte das equipes de saúde mental, pois ainda não é um campo consolidado dentro da área da nutrição. A atuação nesse espaço pode gerar algum estranhamento, tanto para usuários quanto para as equipes, tornando complexa a inserção deste profissional dentro de um serviço de saúde mental. **Objetivo:** Descrever possibilidades e desafios do profissional nutricionista dentro de um Centro de Atenção Psicossocial e uma Equipe de Saúde Mental. **Relato de experiência:** As possibilidades de atuação do nutricionista são diversas, incluindo a realização do acolhimento e acompanhamento de casos, visando a escuta qualificada e o atendimento humanizado, traçando uma linha de cuidado integral com o usuário; a participação ativa em grupos, atuando como facilitador do processo terapêutico, utilizando a alimentação como uma ferramenta transformadora, como por exemplo, nos grupos de convivência e hortas. Além disso, o trabalho multiprofissional que engloba as discussões de casos, consultas compartilhadas, participação de fóruns para fortalecimento da Rede de Atenção Psicossocial e

matriciamento de casos com a atenção básica, são essenciais para a consolidação do nutricionista na saúde mental. Podemos destacar como desafios a quebra do paradigma do profissional nutricionista com enfoque clínico, associado à prescrição de dietas restritivas, que estimulam um comportamento punitivo e incentivam práticas alimentares que não contemplam a realidade do usuário. Os serviços de saúde mental atuam como um ambiente de construção da identidade do nutricionista, levando em consideração que o comportamento alimentar está diretamente relacionado a diversos transtornos mentais. A atuação deste profissional pode agregar muito ao serviço, abordando os aspectos comportamentais da alimentação, compreendendo o indivíduo na sua integralidade. Conclusão: Uma nutricionista apresenta competências e técnicas singulares de tratamento e manejo do usuário. Essa diversidade de conhecimento é de grande valia dentro da área de saúde mental, visto que trabalha-se com uma ampla pluralidade de sujeitos.

eP2320

Perfil nutricional de prematuros atendidos em uma unidade de internação neonatal de Porto Alegre - RS: descrição dos dados da baixa, da alta e do pós-alta hospitalar

Christy Hannah Sanini Belin; Roberta Aguiar Sarmento; Lília Farret Refosco; Juliana Rombaldi Bernardi
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A prematuridade apresenta consequências associadas a maiores taxas de morbidade infantil e fatores relacionados à sobrevivência e à qualidade de vida de lactentes. A nutrição precoce é determinante para o crescimento de recém-nascidos (RN) prematuros e de baixo peso, sendo importante condição de alta hospitalar. O aleitamento materno (AM) apresenta inúmeros benefícios para o binômio mãe-bebê, com repercussões no estado nutricional do RN. **Objetivo:** Caracterizar os RN prematuros hospitalizados em uma Unidade de Internação Neonatal de um centro de referência em Porto Alegre no momento da internação, na alta hospitalar e no pós-alta. **Metodologia:** Estudo de coorte retrospectivo, com dados de internação, alta e primeira consulta após alta hospitalar, de maio a dezembro de 2018. Foram coletados dos dados de sexo, idade gestacional (IG), dados antropométricos, motivo da internação, tipo de dieta e tempo de início da amamentação. Os RN tiveram seu estado nutricional avaliado segundo as curvas de Fenton (2013). Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição, CAEE nº 03403218.0.0000.5327. Os dados foram apresentados por meio de número absoluto (n) e relativo (%) ou por média e desvio padrão (DP). **Resultados:** A amostra constituiu-se de 85 RN, sendo 56,5% do sexo masculino, com IG média de nascimento de 32,6±2,88 semanas e com média de peso ao nascer de 1902g±658g. As principais causas de internação foram prematuridade (78,8%; n=67) e disfunção respiratória (51,8%; n=44). Em relação ao estado nutricional, 83,5%(n=71) eram adequados para idade gestacional (AIG) na internação e 64,7% (n=55) na alta hospitalar. O início do AM foi em média de 14,5 ±14,8 dias. Na alta hospitalar, a média da IG foi de 36,7±3,03 semanas, sendo que 75,3% (n=64) dos RN estavam em AM misto, 3,8% (n=3) em aleitamento materno exclusivo (AME) e 16,4% (n=14) em aleitamento artificial (AA). Dos 85 pacientes avaliados, 45 foram encaminhados para seguimento ambulatorial e na primeira consulta após a alta hospitalar, 26,7% (n=12) estavam em AME, 48,9% (n=22) em aleitamento misto e 24,4% (n=11) em AA. **Conclusão:** Os RN se caracterizaram por um adequado estado nutricional para a idade gestacional, alta prevalência de aleitamento materno e fórmula de primeiro semestre como complemento na alta hospitalar, sendo que no seguimento houve um aumento do AME nos pacientes avaliados. A amostra apresentou início tardio do AM, considerando as complicações respiratórias da mesma.

eP2321

Impacto econômico na substituição de espessante alimentar à base de amido de milho por goma xantana

Juliana Peçanha Antonio; Denise Eberhardt; Carine Dias de Freitas; Sabrina Argenta Comiran
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A redução de custos hospitalares é considerada uma estratégia gerencial visando garantir a otimização dos investimentos e proporcionar a recuperação dos pacientes. Espessantes alimentares são bastante utilizados na internação hospitalar devido a elevada prevalência de disfagia e seu uso influencia na aceitação, na melhora da ingestão hídrica dos pacientes e nos custos hospitalares. **Objetivo:** Analisar várias marcas de espessantes, com diferentes composições nutricionais, comparar rendimento e avaliar melhor custo/benefício. **Metodologia:** Foram realizados testes utilizando várias marcas de espessante de diferentes composições nutricionais, à base de goma de xantana e à base de amido de milho, no Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Os alimentos utilizados nos testes foram suco, café com leite, vitamina de fruta e água. A comparação dos custos do primeiro semestre dos anos de 2018 e 2019 foi realizada a partir dos dados de estatística de consumo coletados no programa AGHUse. **Resultados:** No nosso descritivo de licitação até o final do ano de 2018 não havia descrição da composição nutricional do espessante. Após os testes, verificou-se que o espessante à base de goma xantana apresentava melhor rendimento, além de manter as propriedades de espessamento e características organolépticas do alimento. Deste modo, em 2019 alteramos o descritivo de licitação com a inclusão da exigência de goma xantana na composição nutricional. O custo médio mensal do espessante à base de amido, utilizado no ano anterior, foi de R\$ 6.630,00. Com a entrada do espessante à base de goma xantana, o custo médio mensal reduziu para R\$ 4.800,00, ou seja, 27,6% do que era consumido. Considerando-se esta média, em um ano, a redução do custo total poderá ser bastante significativa, podendo chegar a R\$ 22.000,00. **Considerações:** Observou-se que o espessante à base de goma xantana possui maior rendimento, melhor aceitação pelos pacientes e, conseqüentemente, menor custo para a instituição. Neste sentido, a organização aliada a um bom planejamento, pode garantir uma assistência de qualidade ao paciente e resultados positivos na redução de custos no serviço público de saúde.

eP2322

Associação do ângulo de fase com marcadores de estado nutricional, funcional e prognóstico da doença em pacientes com cirrose descompensada: resultados preliminares

Moiséli Moreira Luchi da Cruz; Bruna Cherubini Alves; Camila Saueressig; Valesca Dall'Alba
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: Cirrose descompensada costuma ser marcada pela presença de ascite e está associada com desnutrição e mortalidade. A utilização do ângulo de fase pode ser um marcador útil do estado nutricional na cirrose, uma vez que avalia integridade celular. **Objetivo:** Associação do ângulo de fase e sua associação com marcadores de estado nutricional e gravidade da doença em

pacientes com cirrose descompensada submetidos a paracentese de alívio. Metodologia: Estudo transversal com pacientes com cirrose descompensada e presença de ascite submetidos a paracentese de alívio no Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Os pacientes passam por avaliação clínica e nutricional pós-paracentese. A gravidade da cirrose é classificada por Child-Pugh e o prognóstico de mortalidade pelo escore MELD. Os pacientes são triados para risco nutricional através da ferramenta Royal Free Hospital-Nutritional Prioritizing Tool (NPT-RFH). Todos os pacientes são avaliados quanto ao ângulo de fase, medido através de bioimpedância elétrica, Avaliação Nutricional Subjetiva Global (ASG), avaliação funcional por dinamometria (força do aperto da mão, FAM) e medida do músculo adutor do polegar (MAP). Resultados: Até o momento, foram incluídos doze pacientes, sendo dez homens e com idade média de $60,6 \pm 12,1$ anos. Oito pacientes classificados como Child-Pugh B e a etiologia principal da cirrose foi hepatite por HCV ($n = 5$) e álcool ($n = 3$). O escore MELD médio é $15,2 \pm 4,4$, o que sugere um risco médio de 6% de mortalidade em 3 meses. A média de peso é $77,9 \pm 12,0$ kg, de IMC $27,9 \pm 5,0$ kg/m², MAP $8,5 \pm 2,0$ mm e FAM $16,2 \pm 8,7$ kgf. Oito pacientes apresentam MAP abaixo do percentil 5 e onze pacientes apresentam FAM abaixo do percentil 10. A maioria dos pacientes apresenta alto risco nutricional ($n = 11$) pelo NPT-RFH e desnutrição moderada ($n = 5$) ou grave ($n = 5$) a partir da ASG. O ângulo de fase apresenta média de $4,45^\circ \pm 0,82^\circ$ e se correlaciona positivamente com MAP ($P < 0,01$; $r > 0,78$), FAM ($P = < 0,01$; $r > 0,75$) e negativamente com o escore de MELD ($P < 0,01$; $r < -0,73$). Conclusão: Os resultados preliminares deste estudo mostram que ambos ângulos de fase pré-paracentese e pós-paracentese se associam a marcadores de desnutrição e ao escore MELD nesta amostra de pacientes com cirrose descompensada, podendo futuramente ser um bom marcador de prognóstico da cirrose. Com o aumento do tamanho amostral esperamos confirmar estes resultados.

eP2328

Efeitos de uma dieta hiperproteica e de baixo índice glicêmico sobre parâmetros inflamatórios e leptina em receptores de transplante renal

Júlia de Melo Cardoso de Freitas; Camila Corrêa; Elis Forcellini Pedrollo; Gabriela dos Santos Guedes; Júlia Roberta Buboltz; Beatriz Dorneles Ferreira da Costa; Roberto Ceratti Manfro; Gabriela Corrêa Souza; Cristiane Bauermann Leitão
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Excesso de peso, diabetes e aumento de marcadores inflamatórios, estão associados a piores desfechos em receptores de transplante renal (RTR). Objetivos: Avaliar o efeito de uma dieta hiperproteica e de baixo índice glicêmico no peso, marcadores inflamatórios, leptina e parâmetros glicêmicos em RTR. Métodos: Foi feita uma análise parcial de um ensaio clínico randomizado com oitenta e seis RTR que foram divididos em dois grupos: Grupo Intervenção (40, GI = dieta hiperproteica e de baixo índice glicêmico) e Grupo Controle (46, GC = tratamento usual). Os RTR foram incluídos após o baseline (T0 = 2 meses pós-transplante) e acompanhados por um ano (T8). Antropometria (peso, altura, composição corporal) e exames laboratoriais [HbA1c, proteína C reativa ultrasensível (PCR-us), interleucinas (IL) 1beta (1 β), IL-6, IL-8, fator de necrose tumoral alfa (TNF α) e leptina] foram coletados. Além disso, foram feitos recordatórios alimentares de 24h para calcular a carga glicêmica diária. Equações de Estimativa Generalizadas Gama (GEE-gama) foram utilizadas para comparar os grupos nos diferentes momentos. As correlações foram calculadas por meio da correlação de Spearman. Resultados: Os RTR não diferiram nas características basais. O Índice de Massa Corporal (IMC) aumentou durante o seguimento do estudo, mas não diferiu entre os grupos (GI: $26,7$ kg / m²; $\pm 0,57$ vs $27,4 \pm 0,71$ e GC: $26,5$ kg / m²; $\pm 0,65$ vs. $27,5$ kg / m²; $\pm 0,65$; $p < 0,001$). Marcadores inflamatórios e leptina não mudaram durante o acompanhamento. A IL-1 β foi maior no GC (T0: 1.31 ± 0.52 vs. 2.19 ± 1.05 pg / ml; T8: 0.60 ± 0.12 vs. 0.74 ± 0.12 pg / ml; $p = 0.032$) desde a avaliação basal. A Leptina e PCR-us correlacionaram-se com peso, IMC e gordura corporal. Leptina e IL-6 correlacionaram-se com HbA1c na última avaliação (T8, visita de 1 ano) ($r = 0,307$; $p = 0,015$ e $r = 0,337$; $p = 0,007$, respectivamente). A carga glicêmica diária não se correlacionou com marcadores inflamatórios ou leptina. Conclusão: Uma dieta hiperproteica e de baixo índice glicêmico não foi capaz de alterar os marcadores inflamatórios e o ganho de peso em RTR. No entanto, IL-6 e IL-8 parecem estar associados ao estado glicêmico. PCR-us e leptina foram correlacionados com maior peso, IMC e gordura corporal. Dessa maneira, fatores afetados pela dieta, como adiposidade e estado glicêmico parecem estar associados ao estado inflamatório em RTR.

eP2368

Inclusão de alimentos oriundos da agricultura familiar no serviço de nutrição de um hospital universitário de Porto Alegre

Lúcia Pereira de Souza; Gisela von Zeidler; Ana Beatriz Almeida de Oliveira; Letícia de Souza Pochmann; Aline Fernanda dos Santos Brum; Juliana Cabreira; Mauricio Prestes Schnepfleitner; Margarida Emília Muttoni Roncatto; Luciane Camillo de Magalhães; Luana Baptista Rodrigues Pires
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

INTRODUÇÃO: A qualidade dos insumos, utilizados na preparação de refeições deve ser uma condição, observada em âmbito doméstico, bem como nos espaços institucionais, como no caso de hospitais. Visando estimular a produção de alimentos regionais e fomentar a economia local, o decreto nº 8.473, de 22 de junho de 2015, orienta que ao menos 30% do total gasto, com a aquisição de gêneros alimentícios, sejam oriundas da compra de produtos de agricultores familiares. Ainda concede às empresas públicas, a facilidade para a aquisição destes produtos, através de chamada pública, sem necessidade de licitação. OBJETIVO: Incluir a aquisição de alimentos da Agricultura Familiar (AF), na produção de refeições, do Serviço de Nutrição e Dietética (SND), de um hospital escola de Porto Alegre/RS. METODOLOGIA: Em uma parceria com os Serviços de Planejamento, Compras e Parecer Técnico, do hospital foram realizadas reuniões, para aquisição de produtos da AF. Os envolvidos contaram com a colaboração do setor Jurídico do hospital, da EMATER estadual e de setores da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, para a organização da chamada pública. Durante cerca de um ano foi estudada a legislação pertinente, foram realizadas articulações com as cooperativas e produtores rurais, com potencial de fornecimento de gêneros ao hospital. O grupo pesquisou os preços deste mercado e testou várias marcas de produtos, disponibilizadas pelos interessados. MODIFICAÇÕES DE PRÁTICA: Na primeira chamada pública foi comprado o item arroz (branco e integral), com a vantagem de ambos serem orgânicos. Esses alimentos começaram a ser oferecidos em junho de 2019, para os funcionários e pacientes do hospital. Na segunda chamada está prevista a aquisição do item feijão. A quantidade mensal, desses dois itens é de aproximadamente sete toneladas, que representa um custo médio anual de R\$ 275.098,65. Desta forma o SND passa a qualificar, cada vez mais a alimentação oferecida, aperfeiçoando seus processos, adquirindo matérias-primas de melhor qualidade, alinhando custos, inovando e respeitando a legislação. Com a implantação da

compra de gêneros da AF, o hospital contribui com a economia local destes pequenos agricultores, através do desenvolvimento sustentável. Além de propiciar o fornecimento de alimentos orgânicos, sem agrotóxicos, aos pacientes e colaboradores, que não comprometem a saúde humana e não poluem o meio ambiente.

eP2369

Práticas alimentares em crianças de zero a dois anos internadas em um hospital universitário de Porto Alegre

Ana Paula Reyes da Silva; Fernanda Barbosa Bernardes; Juliane Alves Santos; Natália Machado de Miranda; Marianna Sperb; Ester Zoche; Vera Lúcia Bosa
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: As práticas alimentares na infância, principalmente nos primeiros dois anos de vida, são fatores determinantes na formação de hábitos alimentares. O hábito alimentar estabelecido na primeira infância repercute no estado de saúde e nutrição ao longo da vida, podendo deixar graves sequelas no futuro, dentre elas a prevalência do excesso de peso e desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis. **Objetivo:** Identificar e descrever as práticas alimentares de crianças de zero a dois anos de vida internadas em um hospital universitário de Porto Alegre/RS. **Métodos:** Identificaram-se as práticas alimentares de 261 crianças, por instrumento composto por questões que analisam atributos, componentes e marcadores da alimentação complementar. As variáveis foram expressas em percentual e valor absoluto, média e desvio padrão ou mediana e intervalo interquartil. **Resultados:** O aleitamento materno exclusivo até os seis meses esteve presente em 25,3% da amostra, com mediana de duração de 45 dias, e a introdução da alimentação complementar foi iniciada em tempo adequado (seis a sete meses) em 57%. Dentre as crianças que já haviam iniciado a alimentação complementar através da papa de fruta ou refeição principal (n = 128), a mediana de idade de introdução foi de 5 (4–6) meses. Em relação à adequação, a presença de alimentos fonte de vitamina A e ferro estiveram presentes em 83,6% das crianças e 62,5% consumiam todos os grupos alimentares. A consistência da alimentação estava adequada em 52,3%. O consumo de alimentos ultraprocessados já contemplava a alimentação de 60,2% das crianças. **Conclusões:** A baixa prevalência de aleitamento materno exclusivo; introdução precoce da alimentação complementar, da qual metade iniciou com consistência inadequada; além da alta prevalência de consumo ou introdução alimentos ultraprocessados. As práticas alimentares inadequadas identificadas são capazes de comprometer a saúde da criança; por isso, ressalta-se a importância de realizar ações para a promoção do aleitamento materno acompanhadas de orientações para a introdução da alimentação complementar.

eP2375

Influência dos probióticos no perfil nutricional, bioquímico e na ansiedade de cardiopatas diabéticos com excesso de peso: um ensaio clínico randomizado

Mariana Dall'Agnol Brandão; Suelen Dallanora; Francine Canto Soder; Camila da Luz Coiro; Sandra Mari Barbiero
IC - Instituto de Cardiologia

Introdução: Mais de 13 milhões de brasileiros tem Diabetes Mellitus 2 (DM2). Sua causa primária está ligada à obesidade e resistência insulínica. A relação da microbiota intestinal com o aparecimento de várias doenças demonstram que o uso de probióticos pode controlar processos inflamatórios, disfunções metabólicas e neuropsiquiátricas. **Objetivo:** Verificar o efeito da ingestão de probióticos no perfil bioquímico, ansiedade e antropometria em indivíduos cardiopatas com DM2 e excesso de peso. **Métodos:** Ensaio clínico randomizado, duplo-cego, controlado por placebo, realizado em um ambulatório especializado de Porto Alegre. **Inclusão:** diabéticos cardiopatas, com idade entre 20 e 60 anos e IMC entre 25 m²/kg e 40 m²/kg. **Exclusão:** uso de antibiótico, medicações para emagrecimento, laxante, kefir e Yakult nos últimos 3 meses, doença inflamatória intestinal, cirurgia valvar e participação em outros estudos clínicos. Os pacientes foram randomizados para receber cápsulas de probióticos: *Lactobacillus acidophilus*, *Lactobacillus casei*, *Lactobacillus lactis*, *Bifidobacterium lactis*, ou placebo por 14 semanas. Os testes usados foram t de Student ou U de Mann-Whitney, qui-quadrado ou exato de Fisher, Wilcoxon, Equações de Estimativas Generalizadas, Bonferroni. **Resultados:** 45 participantes (probiótico, n=23) finalizaram a pesquisa. Deste total, 64,4 % eram homens, com 53,31±4,27 anos, IMC de 31,75±3,93 Kg/m² e 31,2% foram classificados em níveis moderado (15,6%) e alto de ansiedade (15,6%). Houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos quanto a mudança no colesterol total e LDL (p=0,031 e p=0,011, respectivamente), sendo que no grupo probiótico houve uma redução significativa em ambas as variáveis (p=0,002 e p=0,003, respectivamente). Na comparação entre os grupos quanto aos níveis de ansiedade, o grupo probiótico apresenta níveis significativamente mais elevados de ansiedade, tanto nos níveis basais (p=0,014) quanto finais (p=0,037). Nas comparações intragrupos, no grupo probiótico houve redução significativa nos níveis de ansiedade (p=0,022). Não houve diferença no perfil nutricional. **Conclusão:** Este estudo mostrou uma redução significativa nos níveis de colesterol total, LDL e ansiedade no grupo probiótico.

eP2378

Perfil do consumo de hortaliças e frutas na população brasileira (PNS, 2013)

Liziane da Rosa Camargo; Ângelo José Gonçalves Bós
PUCRS - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Introdução: Alimentos de origem vegetal, como vegetais e frutas são elementos essenciais para uma alimentação saudável e devem ser a base da alimentação. São fonte de macro e micronutrientes, além de fibras. Tem baixa densidade energética, ou seja, com poucas calorias em relação ao volume da alimentação consumida, o que favorece a manutenção do peso corporal saudável. Pesquisas demonstraram que os brasileiros têm um elevado consumo de alimentos ultraprocessado, mas os alimentos in natura correspondem a 2/3 das calorias ingeridas, mas as frutas e as hortaliças correspondem sexto e oitavo lugar, respectivamente. Estimativas da Organização Mundial da Saúde indicam que o consumo inadequado de hortaliças e frutas está entre os dez principais fatores de risco para a carga total global de doença em todo o mundo. **Objetivo:** Observar o perfil do consumo de hortaliças e frutas na população brasileira. **Métodos:** Trata-se de estudo transversal descritivo com dados da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS), 2013, coletados por meio de entrevistas em 64.348 domicílios. **Resultados:** 37,3% dos brasileiros consomem hortaliças e frutas, sendo maior frequência entre as mulheres (39,4%). O consumo foi maior entre os idosos com 60 anos ou mais (40,1%) e menor entre 18-24 anos (33,7%), mais do que é esperado do total só ocorre a partir dos 40 anos em ambos os sexos. Na raça, a cor amarela é a que mais consome (46,9%) e a que menos consome é a parda (35,8%). O consumo foi maior entre os casados (40,2%) e menor entre os

solteiros (33,8%). Quanto maior o grau de instrução, maior o consumo em ambos os sexos (45,9%). Maior consumo na região centro-oeste do Brasil (43,9%) e menor no nordeste (28,2%). Conclusão: Se observa uma maior preocupação com a alimentação com o passar dos anos, sendo mais evidente nas mulheres e que o maior grau de instrução propicia a uma alimentação mais saudável, rica em hortaliças e frutas.

eP2386

Estratégias de pais relacionadas à alimentação de crianças com excesso de peso: uma abordagem qualitativa

Débora de Vargas Silva; Monica Cristina Broilo; Camila Seffrin Martinevski; Caroline Buss; Fabiana Viegas Raimundo
UFCSPA - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Introdução: A obesidade atingiu dimensões globais e a prevalência de excesso de peso em crianças tem acompanhado esta progressão. A família tem um papel decisivo no comportamento infantil e contribui diretamente na formação do comportamento alimentar da criança. **Objetivo:** Investigar estratégias e ações de pais e mães de crianças e adolescentes com excesso de peso que tenham o intuito de promover saúde através da alimentação e identificar se as estratégias e ações utilizadas pelos pais estão adequadas no contexto de promoção de saúde e tratamento da obesidade infantil. **Métodos:** Estudo descritivo exploratório, com abordagem qualitativa realizado com pais de onze crianças e adolescentes de 2 a 13 anos de idade, com excesso de peso. Os dados sociodemográficos foram coletados por meio de questionário estruturado e as informações sobre as estratégias utilizadas foram coletadas através de entrevista semiestruturada com questões abertas. A análise qualitativa foi feita com base na análise de conteúdo temático e os procedimentos éticos foram rigorosamente seguidos, sendo este estudo aprovado pelo Comitê de ética em Pesquisa do Hospital da Criança Santo Antônio. **Resultados:** As estratégias utilizadas pelos pais foram separadas em três grupos. O primeiro grupo abordou estratégias controladoras onde foram incluídos e descritos seis subtemas, são eles: determinação de limites e/ou restrições alimentares; estabelecimento de regras no cotidiano; controle de outras influências; esconder alimentos; substituição de alimentos; e chantagem e xingamentos dos pais com as crianças. O segundo grupo reuniu estratégias participativas onde foram relatados os estímulos para a participação da criança e foram observados dois subtemas, sendo eles: tentativa de incentivo a hábitos e conversas com a criança. O terceiro grupo incluiu as estratégias para estimular a percepção de fome e saciedade das crianças. **Conclusão:** Foram identificadas diferentes estratégias utilizadas pelos pais e mães com relação à alimentação das crianças com excesso de peso. As estratégias controladoras que envolvem o estabelecimento de limites são favoráveis para a formação de hábitos alimentares, no entanto podem ser inadequadas quando envolvem chantagens e inverdades. As estratégias participativas e as que respeitam os sinais internos das crianças são as mais adequadas para promoção de saúde, pois podem promover mudanças em longo prazo.

eP2388

Avaliação do consumo e desperdício de frutas em uma unidade de ambiente protegido em um hospital de Porto Alegre/RS

Liziane da Rosa Camargo; Virgílio José Strasburg
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: O desperdício de alimentos vem ganhando relevância na última década, assim como, a sustentabilidade. Diversos estudos apontam que entre 1/3 à 1/2 dos alimentos produzidos não são consumidos. O desperdício de alimentos traz resultados negativos em toda cadeia alimentar com impacto ambiental, econômico e social. Dessa forma, é prioritária a prevenção e a redução do desperdício de alimentos para a gestão eficiente dos recursos com reorganização dos processos no serviço de nutrição. **Objetivo:** Avaliar o consumo e o desperdício de frutas nas refeições da manhã servidas aos pacientes da internação em uma unidade de ambiente protegido em um hospital público federal de Porto Alegre/RS. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal observacional com avaliação de 10 dias alternados entre novembro e dezembro de 2017 realizado durante o período de estágio curricular. Foram observadas o café da manhã e colação por meio de planilha de monitoramento foram registradas as prescrições, entregas e recolhimento das frutas junto aos pacientes identificando dessa forma, a quantidade consumida. **Resultados:** As frutas oferecidas aos pacientes foram abacaxi, banana, laranja e melão. No café da manhã, foram entregues 53 ($\pm 5,3$) frutas, ocorrendo o desperdício médio de 19,5 unidades ($\pm 1,9$) pelo não consumo, o que foi equivalente a 36,8%. Na colação, foram distribuídas 75 unidades ($\pm 7,5$), sendo que ocorreu um desperdício de 23,3%, correspondendo a 17,5 unidades ($\pm 1,8$) de frutas. Também se observou uma menor aceitação de frutas ácidas laranja (41,3%) e abacaxi (40%) em relação às não ácidas, banana (33,8%) e melão (20%). A soma total das frutas oferecidas e não consumidas nas refeições da manhã durante a pesquisa alcançou o desperdício de 28,9%. Destaca-se o fato dos pacientes estarem dormindo ou em procedimentos, ou pelo intervalo curto de recebimento da fruta. Outro fator que pode interferir é a oferta da mesma fruta em ambas as refeições (dieta cozidos e fervedos). Inapetência, náusea, alteração do paladar e mucosite e preferências individuais também influencia em um menor consumo de frutas e menor aceitação de frutas ácidas. **Conclusão:** Os resultados apontaram para uma situação de desperdício de frutas oferecidas. Considerando a particularidade do tipo de pacientes atendidos, faz-se necessário uma reflexão sobre os possíveis ajustes a serem feitos para reduzir o desperdício e otimizar o consumo de frutas para esse público.

eP2399

Eliminação de embalagens plásticas em fruta servida para pacientes em um hospital público universitário

Natasha da Rosa Bandeira; Simone R. A. Staffa; Virgílio J. Strasburg
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: O consumo de vegetais (frutas e hortaliças) é uma das recomendações para uma boa qualidade de alimentação e de saúde (BRASIL, 2014). No entanto, devem ser observados os cuidados sob o aspecto higiênico-sanitário do fornecimento desses alimentos (BRASIL, 2004). Em um serviço de nutrição e dietética (SND) de um hospital público universitário é protocolo embalar todas as frutas e etiquetá-las para as refeições colação, lanche da tarde e ceias, tanto para pacientes do Sistema Único de Saúde (SUS) quanto para pacientes de convênios e particulares. Para essa atividade utilizam-se sacos plásticos e fitas adesivas. A finalidade do ato é deixar as frutas protegidas contra agentes externos, dificultando a contaminação do alimento. No entanto, algumas frutas possuem proteção natural contra contaminação, tais como a banana e a laranja. **Objetivo:** Avaliar o impacto com a

redução de sacos plásticos para embalar a fruta banana nas refeições oferecidas aos pacientes do SUS em um hospital público universitário na cidade de Porto Alegre / RS. Métodos: Estudo observacional e de caráter aplicado (intervenção) realizado no período de 20 de março a 06 de maio de 2019, durante estágio curricular de graduação em Nutrição. A atividade foi realizada na copa centralizada (CC) do SND do hospital. Quantificou-se o número de sacos plásticos para embalar a fruta banana nas refeições complementares entregues aos pacientes. Resultados: O SND do hospital disponibiliza para as refeições complementares (colação, lanche da tarde e ceias) as seguintes opções de frutas: laranja, maçã e banana (com casca) e mamão, melão e abacaxi (descascados e servidos em potes plásticos). Verificou-se que semanalmente são servidas, aproximadamente, 320 unidades de banana. Desse modo foi apresentada para a nutricionista e a técnica de nutrição uma proposta de intervenção para eliminar o uso de saco plástico em bananas junto a CC. Com a adoção dessa iniciativa percebeu-se um ganho de tempo para outras atividades na CC. Além disso, estima-se uma redução de, aproximadamente, 17 mil unidades de embalagens plásticas por ano. Conclusão: A partir dessa observação e posterior intervenção é possível afirmar que pequenas ações podem ter impactos importantes em um serviço de nutrição na qual destacamos a economia de recursos financeiros, redução do impacto ambiental e ganho de tempo das funcionárias para realizarem um trabalho com melhor qualidade ou ainda outras atividades.

eP2403

Caracterização e avaliação da composição físico-química de diferentes tipos de brotos

Letícia Moura da Silva; Liziane da Rosa Camargo; Viviani Ruffo de Oliveira
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: Devido à crescente busca por uma vida e hábitos saudáveis, a procura por alimentos naturais vem crescendo. Alguns compostos naturais presentes nos alimentos, muitas vezes diminuem a absorção de nutrientes, uma forma de reduzi-los é através da cocção. A germinação é um processo muito antigo utilizado pelos orientais, pois melhora o valor nutricional das sementes, que quando germinadas tornam-se brotos, reduzindo o teor lipídico e de carboidratos aumentando o teor de proteínas, vitaminas e alguns minerais. O broto mais antigo e difundido mundialmente é o de feijão moyashi, mas com o crescimento desse mercado, é possível encontrar uma ampla variedade de tipo de brotos. Objetivo: Caracterizar e avaliar a composição físico-química de diferentes espécies de brotos. Métodos: Trata-se de um estudo experimental, os brotos foram adquiridos em um mercado na cidade de Porto Alegre/RS. Foram avaliados quatro tipos de brotos: o de feijão moyashi (BFM), o de trevo (BT), de amaranto associado com alfafa (BAA) e de brócolis associado com alfafa (BAA). As amostras foram pesadas em balança de precisão e o comprimento avaliado através de uma régua; todas as análises foram realizadas em base seca, as proteínas foram determinadas através do método de micro Kjeldahl, as cinzas em mufla, os lipídios foram quantificados pelo método de Soxhlet e as fibras brutas através do resíduo da determinação de lipídios. Os resultados foram avaliados estatisticamente por análise de variância (ANOVA), as médias comparadas pelo teste Tukey ($p \leq 0,05$). Resultados: O BT apresentou maior teor proteico e o BFM o menor, os lipídios foram maiores no BFM e menores no BBA e o BT mostrou maiores valores de cinzas. O BT apresentou melhor composição química e o BFM foi classificado com menor qualidade nutricional. Conclusão: Broto é um alimento cada vez mais consumido pela população e possui boa aceitação, além de apresentar ótimas características nutricionais e um custo considerado adequado, para os benefícios que proporciona, é necessário que se conheça suas características para que o seu consumo seja mais estimulado.

eP2416

Prevalência de sarcopenia na admissão de pacientes hospitalizados: concordância entre critérios diagnósticos

Fernanda W. Rodrigues; Camila F. Burgel; Paula P. Teixeira; Julia Brito; Julia Lima; Carolina Oliveira; Victória Chites; Giovana M. Leites; Bruna E. Araújo; Flávia M. Silva
UFCSPA - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Introdução: A sarcopenia é reconhecida como uma doença muscular, sendo diagnosticada pela redução da força muscular associada à perda de massa muscular e/ou de funcionalidade, tendo sido proposta modificação no critério diagnóstico do European Working Group on Sarcopenia in Older People (EWGSOP). Objetivo: Avaliar a prevalência de sarcopenia em pacientes adultos hospitalizados e a concordância entre os dois critérios diagnósticos propostos pelo EWGSOP. Materiais e métodos: Estudo transversal realizado com pacientes adultos lúcidos, orientados e com capacidade de deambular, sem edema em membro inferior, hospitalizados no Complexo Hospitalar Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre. Dados clínicos e sociodemográficos foram obtidos do prontuário. Os pacientes foram avaliados nas primeiras 72 horas após admissão, sendo aferida a circunferência da panturrilha (CP) e a força do aperto de mão (FAM) – dinamômetro Sahean®; e realizado o teste “timed get up and go”. Valores de CP < 34 para homens e < 33 para mulheres foram empregados para classificar massa muscular reduzida. Valores de FAM de acordo com gênero e idade abaixo do P5 para a população brasileira foram empregados para classificar força reduzida e “timed get up and go” > 20 segundos foi considerado função reduzida. Essas variáveis foram utilizadas para diagnóstico de sarcopenia de acordo com o consenso do EWGSOP de 2010 e de 2019. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética da Instituição. Estatísticas descritivas foram calculadas e a concordância entre os critérios de diagnóstico de sarcopenia foi analisada a partir do coeficiente kappa (SPSS 21.0; $p < 0,05$). Resultados: Foram avaliados 375 pacientes (54,94±15,21 anos; 52,5% homens e 78,6% brancos); dentre os quais 52,0% internaram para a equipe de oncologia e 14,4% para a cardiologia. A maioria dos pacientes (n = 258; 68,8%) eram cirúrgicos. FAM e CP reduzidas foram evidenciadas em 6,9 e 24,8% da amostra, respectivamente. Alteração da capacidade funcional foi identificada em 29 pacientes (7,7%). Sarcopenia de acordo com EWGSOP 2010 e 2019 foi diagnosticada em 4,1 e 3,5% da amostra, respectivamente. A concordância entre os critérios diagnósticos foi moderada (kappa = 0,585; $p < 0,001$). Conclusões: Sarcopenia foi identificada em menos de 5% dos pacientes admitidos em um complexo hospitalar, sendo a concordância entre os critérios diagnósticos propostos pelo EWGSOP moderada.

eP2429

A produção científica sobre vegetarianismo no Brasil: uma revisão sistemática

Bruna Köhler; Andressa Yavorivski; Divair Doneda
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: Dietas vegetarianas são definidas como aquelas que não contêm nenhum tipo de carne. De acordo com os alimentos de

origem animal que são excluídos da alimentação, elas podem ser classificadas em ovolactovegetariana lactovegetariana, ovovegetariana e vegetariana estrita. No Brasil, segundo pesquisa do IBOPE realizada em 2018, 14% da população se declara vegetariana, 75% a mais do que em 2012, o que representa mais do que 25 milhões de pessoas. Objetivos: Avaliar se o crescimento da adesão ao vegetarianismo no Brasil se refletiu no aumento da produção científica brasileira sobre o tema e qual o foco desta produção. Métodos: Foi realizada uma busca eletrônica nas bases de dados MEDLINE, Scielo BR, LILACs e EMBASE. No total, foram encontrados 186 artigos, 67 duplicatas. Na primeira triagem, a partir da leitura dos títulos e resumos dos artigos restaram 33 artigos, sendo a estes adicionados mais 4 das referências. Foram excluídos artigos de revisão, resumos para congresso, cartas ao editor, estudos de caso e experimentais. No total foram selecionados 28 artigos para a revisão. Resultados: A metade dos artigos localizados é de período posterior a 2012, o que indica um leve aumento na produção científica comparada com o período anterior. A maior parte dos artigos comparou o risco e a incidência de doenças cardiovasculares entre vegetarianos e onívoros avaliando principalmente composição corporal, lipídios séricos e escore de Framingham. Indivíduos que consomem uma dieta vegetariana apresentaram menores níveis de colesterol total, lipoproteína de baixa densidade (LDL-colesterol) e de triglicerídeos, além de menor pressão arterial e menor glicemia de jejum. Outra temática recorrente nos artigos versa sobre o estado nutricional de vegetarianos, que em relação aos onívoros, apresentaram menor prevalência de sobrepeso e obesidade, menor índice de massa corporal (IMC) e práticas alimentares mais saudáveis. Conclusões: Os trabalhos localizados sugerem que a produção científica sobre vegetarianismo teve um discreto aumento nos últimos anos, mas ainda é pequena comparando com percentual da população brasileira que segue essa dieta alimentar. A maioria dos artigos reportou efeitos positivos das dietas vegetarianas, incluindo a diminuição do risco de doenças crônicas, efeito protetor para doenças cardiovasculares e melhora do perfil nutricional (Apoio: PROPESQ/UFRGS).

eP2446

Os efeitos metabólicos e comportamentais de uma dieta de cafeteria e da suplementação de ômega-3 em ratos wistar

Luís Felipe dos Santos de Castro; João Pereira Neto; Jefferson Jantsch; Bruna Ferrary Deniz; Matheus Filipe Braga; Simone de Oliveira; Raquel Mesquita Arena; Grace dos Santos Feijó; Marilene Porawski Garrido; Renata Padilha Guedes
UFCSPA - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

INTRODUÇÃO: Uma das características presentes na obesidade é um aumento excessivo do tecido adiposo branco e, conseqüentemente, uma elevação sistêmica do perfil pró-inflamatório, que predispõe às doenças cardiovasculares e neuro-degenerativas, bem como ao aparecimento do diabetes mellitus tipo II. Evidências apontam que o ômega-3, um ácido graxo essencial, pode desempenhar um importante papel na melhora do perfil lipídico plasmático e na diminuição das citocinas pró-inflamatórias IL-1 β e TNF- α , além de modular a ativação do NF- κ B. **OBJETIVOS:** Avaliar o efeito da suplementação de ômega-3 sobre parâmetros metabólicos e comportamentais em ratos Wistar submetidos a uma dieta de cafeteria. **METODOLOGIA:** Utilizou-se 48 ratos machos Wistar, que foram divididos igualmente em grupo controle (CT), que recebeu uma dieta padrão, e grupo obesidade (CAF), que recebeu uma dieta de cafeteria. As dietas tiveram duração de 20 semanas, sendo que a partir da 16ª semana, metade de cada um desses grupos passou a ser suplementado diariamente, por meio de gavagem, com ômega-3 na concentração de 500mg/Kg/dia de peso. Os animais foram pesados semanalmente e ao final do período da dieta, os animais realizaram o teste do labirinto em cruz elevada. Com o fim do experimento, os animais foram eutanasiados, o tecido adiposo visceral foi pesado e sangue e tecidos foram coletados para análise. Foram realizados testes colorimétricos para dosagem de glicemia e triglicerídeos, e ELISA para dosagem de insulina. Os dados foram analisados por ANOVA de duas vias seguida de Bonferroni ($p < 0,05$ considerado como significativo), utilizando o programa GraphPad Prism. Este projeto está aprovado pela CEUA-UFCSPA (parecer nº 570/18). **RESULTADOS:** O grupo que recebeu dieta de cafeteria teve um aumento significativo de peso, de gordura visceral e dos níveis plasmáticos de insulina, glicose e triglicerídeos quando comparado ao grupo controle, no entanto a suplementação com ômega-3 não reverteu esses parâmetros. No teste do labirinto em cruz elevada, o grupo que recebeu a dieta de cafeteria apresentou um maior comportamento do tipo ansioso, sendo que nesse caso a suplementação com ômega-3 foi capaz de reverter esse comportamento. **CONCLUSÃO:** Nossos resultados demonstram que apenas a suplementação com ômega-3 não é suficiente para reverter parâmetros metabólicos ocasionados pela obesidade, no entanto, mostram uma redução no comportamento do tipo ansioso quando é realizada a suplementação.

eP2455

Efeito da suplementação de zinco associada a dieta de cafeteria sobre parâmetros metabólicos e memória em ratos

Lídia Luz Correia; Simone de Oliveira; João Pereira Neto; Bruna Ferrary Deniz; Grace dos Santos Feijó; Jefferson Jantsch; Luís Felipe dos Santos de Castro; Matheus Filipe Braga; Marilene Porawski; Renata Padilha Guedes
UFCSPA - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Introdução: A obesidade é uma doença crônica, que promove inflamação sistêmica e que está associada a uma série de outras doenças. Recentemente tem se observado a sua relação com doenças neuro-degenerativas, assim, a busca por possíveis compostos com atividade anti-inflamatória e neuro-protetora pode beneficiar a população obesa. Nesse contexto, o zinco (Zn) é um possível candidato no tratamento da obesidade e suas conseqüências, já que estudos mostram seu papel como agente neuro-protetor e que apresenta potencial anti-inflamatório. **Objetivos:** Este estudo visa avaliar se a dieta hipercalórica e o tratamento com zinco interferem na memória e em parâmetros metabólicos em ratos Wistar. **Métodos:** Foram utilizados 28 ratos Wistar machos, adultos, que receberam dietas específicas durante 20 semanas e que foram divididos em 4 grupos: 1) controle (CT), ração padrão; 2) CTZn, dieta padrão + Zn, 3) grupo obesidade (CAF), no qual foi fornecida dieta de cafeteria; 4) CAF + Zn. A suplementação de Zn (10mg/Kg/dia) foi realizada por gavagem da 16ª até a 20ª semana. Os animais foram medidos e pesados semanalmente. Ao final do tratamento, foram submetidos ao teste do reconhecimento de objetos (RO) e ao teste de reconhecimento de lugar (RL). O tempo gasto explorando os objetos foi cronometrado e o índice de reconhecimento (IR) foi calculado. Após eutanásia, foi coletado sangue e o tecido adiposo visceral foi pesado. Foram realizados testes colorimétricos para dosagem de glicemia e triglicerídeos, e ELISA para dosagem de insulina. Os dados foram analisados por ANOVA de duas vias seguida de Bonferroni. Valores de $p < 0,05$ foram considerados significativos. **Resultados e Conclusões:** Animais que receberam CAF apresentaram maior ganho de peso, adiposidade visceral e níveis plasmáticos mais elevados de insulina, glicose e triglicerídeos em comparação aos animais controle. A

suplementação com Zn não interferiu nesses parâmetros. Contudo, no RO, os animais obesos apresentaram pior desempenho e o tratamento com Zn reverteu esse déficit. Já no RL, CAF e CAFZn apresentaram pior desempenho em relação aos controles. Assim, nossos resultados demonstram que a suplementação com Zn não é suficiente para evitar a disfunção metabólica, mas pode ser importante pra reduzir o impacto da obesidade sobre a memória.

eP2466

Avaliação da saúde e do bem-estar de vegetarianos do Rio Grande do Sul - Brasil

Divair Doneda; Camilla Horn Soares

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: A pesquisa do Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística (IBOPE), de 2018, informou que 14% dos brasileiros se declararam vegetarianos, o que soma, aproximadamente, 30 milhões de pessoas. Considerando o número de pessoas que estão aderindo a dietas vegetarianas, julga-se que a ampliação do conhecimento sobre saúde e bem-estar dessa população possa contribuir para recomendações e diretrizes na área. **Objetivo:** Avaliar dados sobre saúde e bem-estar de vegetarianos. **Métodos:** Dados sobre perfil de saúde e estilo de vida foram coletados por meio do questionário aplicado em uma amostra de 202 pessoas vegetarianas no Rio Grande do Sul. As questões abordadas envolveram saúde e bem-estar. Projeto de pesquisa aprovado pelo CEP UFRGS, CAAE: 70213317.0.0000.5347. **Resultados:** Participaram 202 pessoas (mulheres=178) com média de idade de 29 anos (DP=9,5), dos quais 48% se declararam ovolactovegetarianos e 33% veganos. Dos participantes, 85% afirmaram contemplar o consumo de leguminosas acima de quatro dias por semana, além de apresentarem consumo de industrializados baixo (33%) ou adequado (27%). Obteve-se que, após a adoção ao vegetarianismo, mais da metade (55%) dos respondentes começou a sentir mais disposição. Além disso, constataram que os exames laborais melhoraram (44%). As doenças mais prevalentes no grupo estão relacionadas ao sistema respiratório (34%) e ao âmbito psíquico (32%), sendo que 40% deles não apresentavam nenhuma doença. Em relação ao estado nutricional, 61% afirmaram que seu peso estava adequado. Sobre atividade física regular, 61% afirmaram que realizavam, dos quais 55% afirmaram que praticavam de duas a três vezes por semana ou mais. Sobre o nível de estresse, 38% responderam como Alto e 38% que era Adequado. Para a questão Você reserva um tempo para você relaxar? a maioria respondeu afirmativamente (85%). Sobre o período de sono, 38% afirmaram dormir de 6 a 7 horas por noite e 24% de 7 a 8 horas. Quanto ao uso de substâncias, as respostas indicaram utilização frequente de cafeína (70%) e consumo ausente ou raro de álcool (66%). Sobre medidas preventivas que impactam a saúde, a maioria dos participantes utiliza sempre o cinto em segurança e praticam sexo seguro. **Conclusões:** Os resultados de nosso estudo sugerem que a população vegetariana, além da alimentação, se preocupa também com a qualidade da dieta e dos alimentos, bem como com outros aspectos que compõem o estilo de vida. Apoio: PROPESQ/UFRGS.

eP2476

Efeitos metabólicos e neuroinflamatórios da suplementação de Ômega-3 em ratos obesos

Matheus Filipe Braga; João Pereira Neto; Simone de Oliveira; Grace dos Santos Feijó; Luís Felipe dos Santos de Castro; Bruna Ferrary Deniz; Lidia Luz Correia; Jeferson Jantsch; Renata Padilha Guedes; Marilene Porowski Garrido

UFCSPA - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Introdução: A obesidade é uma epidemia mundial capaz de causar efeitos sistêmicos que contribuem para o desenvolvimento de vários quadros patológicos, podendo causar danos ao sistema nervoso central (SNC) devido às suas características pró inflamatórias. Os ácidos graxos da família ômega-3 são conhecidos por seus efeitos no combate à inflamação, o que pode beneficiar o tratamento de indivíduos obesos. **Objetivos:** Avaliar o efeito da suplementação de ômega-3 sobre parâmetros comportamentais, neuro-inflamatórios e epigenéticos em ratos submetidos a uma dieta de cafeteria. **Metodologia:** Foram utilizados 48 ratos machos Wistar adultos, que foram divididos em grupo controle (CT), que recebeu ração padrão, e grupo dieta (CAF), que recebeu dieta de cafeteria. As dietas foram administradas durante 20 semanas, sendo que a partir da 16ª semana, metade dos ratos de cada grupo passou a receber ômega-3 por gavagem (500 mg/Kg/dia). Ao final do tratamento, os ratos foram submetidos ao teste de memória social. Após eutanásia, foram coletados sangue e tecidos para análise. As citocinas inflamatórias fator de necrose tumoral- α (TNF- α) e interleucina-6 (IL-6) foram dosadas no plasma, no fígado e no córtex cerebral com kits de ELISA. Acetilação da histona H4 no córtex cerebral foi avaliada por ELISA. Os dados foram analisados por ANOVA de duas vias seguida de Bonferroni ou teste t de Student ($p < 0,05$). Este projeto está aprovado pela CEUA-UFCSPA (parecer nº 570/18). **Resultados:** No teste comportamental, o grupo CAF apresentou melhor percentual de exploração social em relação aos controles. Os níveis plasmáticos de TNF- α e IL-6 foram semelhantes entre os grupos. No fígado, houve aumento no TNF- α nos animais que receberam CAF ($p < 0,0001$) e houve um efeito do tratamento sobre os níveis de IL-6 ($p = 0,0231$), que foram inferiores nos ratos que receberam ômega-3. No córtex cerebral, os níveis de TNF- α foram menores nos animais obesos que receberam ômega-3 ($P < 0,05$). Não houve diferença sobre a acetilação de histona H4 no córtex cerebral entre os grupos. **Conclusões:** A dieta de cafeteria promoveu melhora no comportamento social dos ratos. A suplementação com ômega-3 demonstrou exercer efeito anti-inflamatório no fígado e no córtex cerebral, porém, não foi capaz de modificar os níveis circulantes de TNF- α e IL-6 no plasma. Assim, neste modelo animal, a suplementação com ômega-3 pode reduzir a neuro-inflamação, mas não foi capaz de reverter a inflamação sistêmica provocada pela obesidade.

eP2503

Extrato do mirtilo na hipertensão arterial pulmonar: análise do ventrículo direito

Isadora Schein Salvador; Patrick Turck; Cristina Campos-Carraro; Vanessa Ortiz; Alex Sander da Rosa Araujo

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: A hipertensão arterial pulmonar (HAP) é uma doença caracterizada pela progressiva disfunção endotelial e remodelamento vascular pulmonar, levando à insuficiência cardíaca direita. O uso de antioxidantes naturais têm demonstrado benefícios quando associados às doenças cardiovasculares. O mirtilo (blueberry - BB) apresenta uma elevada capacidade antioxidante e pode ser uma alternativa terapêutica natural na HAP. O objetivo deste trabalho foi avaliar o efeito do extrato de mirtilo sobre a função, o balanço redox e a inflamação do ventrículo direito (VD) em modelo de HAP. **Métodos:** 28 ratos machos Wistar (30 dias) foram divididos em 3 grupos: Controle (CTR); Monocrotalina (MCT); Monocrotalina + BB (MCT+BB100). Animais dos grupos MCT e MCT+BB100 foram submetidos à HAP pela administração de monocrotalina (60 mg/kg, I.P.). Durante 5 semanas os animais

do grupo MCT+BB100 receberam solução aquosa de extrato de mirtilo na dose 100 mg/kg/dia via gavagem (14 dias de pré-tratamento - anterior à monocrotalina - e 21 dias de pós-tratamento). No 34º dia foi realizado o ecocardiograma e no 35º dia foi realizada a eutanásia e coleta dos VDs para análises. Resultados: Hipertrofia ventricular direita foi observada nos animais do grupo MCT, explicitada pelo aumento das razões VD/massa corporal e VD/comprimento da tibia, atenuadas no grupo MCT+BB100. O grupo MCT apresentou diminuição da mudança de área fracional e do débito cardíaco, parâmetros restaurados no grupo MCT+BB100. Animais do grupo MCT apresentaram elevada lipoperoxidação e atividade das enzimas NADPH oxidases, ambos resultados atenuados no grupo MCT+BB100. Não se observou diferenças na expressão da enzima xantina oxidase entre os grupos experimentais. Verificou-se aumento da atividade da enzima catalase no grupo MCT+BB100 em relação ao CTR. Não se observou diferenças na atividade e expressão da enzima glutatona peroxidase e no conteúdo de sulfidrilas totais entre os grupos. A atividade da enzima superóxido dismutase 1 se mostrou diminuída nos grupos MCT e MCT+BB100, porém sem modificação em sua expressão proteica. Não se observou diferenças na expressão proteica de mediadores pró-inflamatórios TLR4 e Myd88. Conclusão: Intervenções dietoterápicas com alimentos ricos em antioxidantes ainda não haviam sido exploradas na HAP até o presente estudo. O extrato de mirtilo mitigou a piora dos parâmetros funcionais do VD na HAP, associado à melhora do estado redox do VD.

eP2506

Validade da força do aperto de mão como preditor do estado nutricional em pacientes hospitalizados

Victória S. Chites; Camila F. Burgel; Paula P. Teixeira; Julia Brito; Julia Lima; Carolina Oliveira; Fernanda W. Rodrigues; Giovana M. Leites; Bruna E. Araújo; Flávia M. Silva

UFCSPA - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Introdução: A prevalência de desnutrição é elevada em pacientes hospitalizados. Assim, a realização da avaliação nutricional é de suma importância para a detecção precoce da desnutrição e início da terapia nutricional adequada. Sabe-se que pacientes com desnutrição apresentam comprometimento da funcionalidade, decorrente da perda de força e função associada à perda de massa muscular. Contudo, a acurácia da redução de força, a qual pode ser avaliada pela força do aperto de mão (FAM) em prever desnutrição é controversa na literatura. **Objetivo:** Avaliar a acurácia da FAM em identificar desnutrição em pacientes hospitalizados. **Métodos:** Estudo transversal com pacientes adultos lúcidos, orientados e com capacidade de deambular, do Complexo Hospitalar Santa Casa de Porto Alegre. Dados clínicos e sociodemográficos foram obtidos do prontuário. Os pacientes foram avaliados nas primeiras 48 horas após admissão, sendo aferida a FAM com dinamômetro Saehan® (três repetições – sendo utilizado o maior valor para classificação conforme ponto de corte nacional). Para diagnóstico de desnutrição foi aplicada a avaliação subjetiva global (ASG), sendo os pacientes com suspeita de desnutrição/desnutrição moderada e grave agrupados como desnutridos na análise dos dados. O desempenho da FAM (variável categórica e contínua) foi avaliado a partir da área sob a curva ROC (SPSS 21.0). O projeto foi aprovado pelo comitê de ética do Hospital. **Resultados:** Foram avaliados 413 pacientes (55,45±15,01 anos; 50,6% homens e 49,4% brancos); dentre os quais 52,8% internaram para a equipe de oncologia e 13,8% para a cardiologia, sendo o número mediano de comorbidades apresentadas igual a 3,0 (2,0 – 4,0). Cerca de 1/3 dos pacientes foram diagnosticados como desnutridos (34,6%) pela ASG. A média da FAM foi significativamente menor nos pacientes desnutridos (24,9±9,9kg versus 28,1±10,0kg; p=0,003) em comparação aos sem desnutrição. FAM reduzida foi identificada em 6,6% da amostra. A acurácia da FAM reduzida em prever desnutrição não foi satisfatória (AUC curva ROC = 0,515; IC 95% 0,455 – 0,573). Quando empregada a FAM como variável contínua, a AUC curva ROC foi de 0,407 (IC95% 0,347 – 0,466). Quando a análise foi estratificada pelo gênero ou pela idade (>60 anos) a acurácia da FAM em identificar desnutrição foi inferior a 50% (dados não apresentados). **Conclusão:** A FAM não apresenta acurácia satisfatória para identificar desnutrição em pacientes admitidos no hospital.

eP2528

Presença de risco nutricional em um serviço de emergência utilizando as ferramentas de triagem Nutritional Risk Screening-2002 (NRS-2002) e Nutritional Risk Emergency-2017 (NRE-2017): dados parciais

Johnny Galhano dos Santos; Camila Saueressig; Oellen Stuaní Franzosi; Flávia Moraes Silva; Valesca Dall'Alba

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: A triagem nutricional consiste em uma forma prática de identificar o risco nutricional ou a presença de desnutrição. O setor da emergência é um ambiente que apresenta múltiplas adversidades, gerando um desafio para garantir o uso de ferramentas de triagem e obter uma classificação de escore de risco de forma adequada e com dados fidedignos. **Objetivo:** Avaliar a presença de risco nutricional em pacientes admitidos no serviço de emergência de um hospital público, utilizando as ferramentas NRS-2002 e NRE-2017. **Métodos:** Estudo de coorte prospectivo, realizado com indivíduos com idade ≥19 anos, atendidos no Serviço de Emergência do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. O risco nutricional foi avaliado através das ferramentas NRS-2002 e NRE-2017, em até 24 horas após admissão hospitalar. Pacientes considerados em risco nutricional através da NRS-2002 devem apresentar escore ≥ 3 pontos e pacientes considerados em risco pela NRE-2017 devem apresentar escore ≥ 1,5 pontos, a NRE é composta por 6 questões com respostas dicotômicas, sim ou não, e a NRS utiliza dados como o IMC a partir da obtenção dos valores do peso corporal e altura, percentual de perda de peso, redução na ingestão alimentar, além de pontuar a severidade da doença. Dados expressos em frequência absoluta (n) e relativa (%). A análise de concordância entre as ferramentas foi realizada através de teste Kappa. **Resultados:** Foram avaliados 227 pacientes até o momento (idade=57,9 ± 16,2 anos e 51% mulheres). A presença de risco nutricional através da ferramenta NRS-2002 e NRE-2017 foi de 44,9% e 40,1%, respectivamente. A concordância entre as ferramentas através do teste Kappa foi de 0,613, p<0,01. **Conclusão:** Pacientes atendidos no Serviço de Emergência apresentam uma acentuada presença de risco nutricional. As ferramentas NRS-2002 e NRE-2017 apresentaram uma boa concordância em relação aos resultados encontrados. Por ser uma ferramenta específica para o setor de emergência e com dados de fácil obtenção, o que lhe confere uma melhor aplicabilidade, a NRE-2017 parece ser uma boa opção para uso na prática clínica.

eP2539**Estilo de vida: a utilização do conceito no âmbito da nutrição**

Divair Doneda; Camilla Horn Soares

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: O estilo de vida é definido pela Organização Mundial da Saúde como “o conjunto de hábitos e costumes que são influenciados, modificados, encorajados ou inibidos pelo prolongado processo de socialização. Esses hábitos e costumes incluem o uso de substâncias tais como o álcool, fumo, chá ou café, hábitos dietéticos e de exercício.”, sendo esses comportamentos capazes de modificar a saúde. Nesse contexto, pesquisas analisam o estilo de vida para entender como e em que grau determinados comportamentos são capazes de modificar a saúde de um indivíduo. **Objetivo:** Localizar e avaliar artigos que relacionam o conceito estilo de vida com nutrição, alimentação e vegetarianismo. **Métodos:** Foi realizada uma revisão integrativa da literatura a partir das seguintes etapas: estabelecimento da questão de pesquisa e objetivos da revisão integrativa; estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão; definição das informações a serem extraídas dos artigos selecionados; análise dos resultados; interpretação e discussão dos resultados; e apresentação da revisão. **Resultados:** A pesquisa inicial resultou em 139 artigos, os quais passaram pelas etapas de seleção e elegibilidade sendo incluídos 11 artigos, que foram validados para síntese qualitativa, todos eles publicados entre 2003 e 2017. A maioria dos trabalhos foi excluída da revisão pelo fato de que o conceito estilo de vida foi mencionado, mas não definido, nem contemplado em sua abrangência. Quanto ao tema, dois artigos trabalharam com o conceito estilo de vida associado ao conjunto de atividades cotidianas que evidenciam atitudes e condições de vida dos indivíduos. Os demais relacionaram o conceito com aspectos de saúde, clínica, nutrição e cultura. Na área saúde, relacionaram estilo de vida às decisões tomadas pelos indivíduos capazes de modular a saúde física e psicológica, comportamento preventivo e controle do stress. Na clínica, relacionaram o estilo de vida relacionado a doenças cardiovasculares. Na área da nutrição, aspectos do estilo de vida foram associados à alimentação, ao estado nutricional e à atividade física. Em relação à cultura, foi relacionado o papel da religiosidade com a saúde. **Conclusão:** Foram localizados poucos estudos que relacionavam estilo de vida com nutrição e alimentação e nenhum que relacionasse esse conceito com vegetarianismo ou veganismo. Embora se considere o veganismo um estilo de vida, não foi encontrado pesquisas que abordassem tal relação (Apoio: PROPESQ/UFRGS).

eP2562**Associação entre microbiota intestinal e desenvolvimento de depressão em humanos: uma revisão integrativa**

Lara de Oliveira Caye; Aiana Julia Brizola Dias; Natália Medeiros Taquatiá; Natália Machado Faverzani; Nicole Schumacher; Thais Rodrigues Moreira

UFCSPA - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Introdução: O intestino encontra-se ligado ao cérebro, através de uma relação entre a microbiota intestinal e o desenvolvimento de doenças neurológicas, como a depressão. No entanto, poucos são os estudos que avaliam essa associação. **Objetivos:** Avaliar a associação entre a microbiota intestinal e o desenvolvimento de depressão a partir de uma revisão integrativa da literatura científica. **Metodologia:** Realizou-se busca científica na base de dados PubMed, a partir dos seguintes descritores [intestinal microbiota], [depression], [microbiota] AND [gut dysbiosis]. O período da busca foi de janeiro/2014 à maio/2019. Os critérios de inclusão foram: ensaios clínicos e realizados em humanos. Foram excluídos os demais delineamentos e estudos em modelo animal. **Resultados:** Foram selecionados 11 artigos, dos quais verificou a existência de bactérias patogênicas e benéficas dentro de uma mesma microbiota e que a convivência em proporções positivas é extremamente importante para a saúde do hospedeiro, enquanto o desequilíbrio está relacionado com patologias, tais como a depressão. Quanto a depressão, sabe-se que numerosa parcela da população tem o diagnóstico, mas grande parte desta não recebe os cuidados adequados. Sabe-se, também, que a depressão com outras condições patológicas, como a obesidade, agrava os desfechos nas condições físicas e mentais, além de diminuir a qualidade de vida. Verificou-se que padrões alimentares destinados a reduzir o potencial inflamatório da dieta, melhorando, conseqüentemente, a saúde da microbiota intestinal, são associados ao menor risco depressão. Além disso, viu-se a ação de alguns probióticos como complemento para antidepressivos que não apresentam efeitos colaterais, devido aos ácidos graxos que produzem, e que mostraram anti-inflamatórios melhorando quadros de distúrbios neuro-degenerativos e déficits comportamentais. Em pacientes que não possuem a patologia e que avaliou a reatividade cognitiva, ou seja, marcador de vulnerabilidade para depressão, os probióticos reduziram significativamente a reatividade cognitiva geral em relação à doença e à pensamentos agressivos. **Conclusões:** Foi possível estabelecer a correlação entre a saúde e equilíbrio da microbiota intestinal e a função neural envolvida na depressão em humanos, sendo visível, entretanto, a necessidade da realização de outras pesquisas para especificar mais essa ligação.

eP2591**Microbiota intestinal e diabetes mellitus gestacional: uma revisão integrativa da literatura**

Carolina Sant'Anna de Menezes; Julia Theisen Sacramento; Maria Laura Castilho Ceratti; Allan Medeiros dos Santos; Fabiana Viegas Raimundo; Thais Rodrigues Moreira

UFCSPA - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Introdução: O diabetes mellitus gestacional (DMG) é definido como qualquer intolerância à glicose com reconhecimento durante a gravidez e está associado a muitos desfechos maternos e neonatais adversos. A composição da microbiota intestinal de mulheres com DMG, tanto durante quanto após a gestação, assemelha-se à composição da microbiota relatada em indivíduos não gestantes com diabetes tipo 2. O microbioma intestinal de gestantes pode estar relacionado com alterações metabólicas e o desenvolvimento do DMG. **Objetivos:** Revisar a literatura científica a respeito da influência da microbiota da gestante no desenvolvimento de DMG. **Metodologia:** Foi realizada uma pesquisa descritivo-exploratória com enfoque qualitativo por meio de uma revisão da literatura. A busca bibliográfica se constituiu por meio da base de dados Pubmed e do Guideline Microbioma intestinal do Início da vida, International Life Sciences Institute. Os descritores usados na base de dados foram “gestational diabetes mellitus” e “gut microbioma”. Foram encontrados 40 artigos e destes, após retirada de duplicatas e seleção de estudos realizados em humanos e que avaliaram a microbiota de gestantes, foram analisados 5 estudos. **Resultados:** Quatro estudos apresentaram diferenças significativas entre as bactérias presentes na microbiota intestinal de mães com e sem DMG. A composição da microbiota intestinal de mulheres com DMG diferiu da microbiota de gestantes normoglicêmicas comparáveis no terceiro trimestre. A microbiota de

mulheres grávidas e recém-nascidos foi notavelmente alterada no DMG, com uma forte correlação entre certas bactérias discriminatórias e o teste oral de tolerância à glicose. Parabacteroides distasonis e Klebsiella variicola estavam aumentados em pacientes com DMG, enquanto Methanobrevibacter smithii, Alistipes spp., Bifidobacterium spp. e Eubacterium spp. estavam aumentados nas pacientes sem DMG. Conclusões: A microbiota intestinal é um fator importante no desenvolvimento de doenças metabólicas e existem evidências sobre uma possível relação da microbiota intestinal com o desenvolvimento de DMG. No entanto, os componentes específicos do microbioma que promovem ou protegem contra o desenvolvimento de DMG e os possíveis alvos moleculares das intervenções ainda estão em debate.

eP2592

Avaliação do estado nutricional de pacientes com Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (SIDA) hospitalizados no HCPA: resultados preliminares

Raissa Gorczewski; Ana Jaquelline Bernardo Nunes; Carla Rosane de Moraes Silveira; Maria Helena da Silva Pintombeira; Luciana Verçoza Viana

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Segundo a OMS, há 33,4 milhões de pessoas infectadas pelo vírus HIV no mundo. A desnutrição foi uma das primeiras e mais frequente complicação a ser reconhecida na população com Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (SIDA), onde continua sendo preditivo para diversas complicações relacionadas à malignidade da doença, aumentando o risco de mortalidade. O objetivo desse trabalho é avaliar a frequência de desnutrição e fatores associados de pacientes SIDA internados. **Métodos:** Estudo transversal de pacientes internado no HCPA entre maio/2017 a maio/2019. Critérios de inclusão: Adultos internados na enfermaria em acompanhamento com equipe de infectologia com diagnóstico de SIDA. Foram excluídas as gestantes, os pacientes admitidos primariamente em CTI, contidos ou restritos ao leito sem condições de colóquio ou não colaborativos. Os dados foram coletados até 72 horas da internação hospitalar, com revisão de prontuário eletrônico, entrevista, exame físico e aplicação de dinamometria (JAMAR®). **Resultados:** De 458 pacientes triados, 166 foram incluídos [55% masculino, idade 45,8±12,4, com mediana de carga viral 3850 cópias/mL e CD4 134,5 células/μL, onde 48,2% com uso irregular de TARV]. A principal doença oportunista foi 8,4% tuberculose. Em relação ao estado nutricional, 38% apresentavam NRS>3, IMC 22,7±5kg/m², 11,3% de perda peso em 8 semanas (P25-75 1,0-16,0). O grupo desnutrição recebeu uma maior oferta calórica [36,95 (P25-75 32,1-44,5) em comparação aos nutridos 31,1 (P25-75 26,2-37,4) p<0,001], mas não significativa oferta proteica [1,6 (P25-75 1,3-1,9) e 1,4 (P25-75 1,2-1,6) p=0,059], respectivamente. A menor circunferência da panturrilha dos desnutridos 27,1±5,2 comparada aos nutridos 30,8±4,8 e a maior perda de massa muscular 19,6±11,2 e 5,3±6,8 respectivamente, foi significativo entre os grupos, ambos p<0,001, assim como o uso de sonda enteral pelos desnutridos 1,2±0,4 e 1,06±0,24, respectivamente (p=0,007). A força de preensão palmar foi menor em homens 22,3±8,7 (p=0,011) e mulheres 14,8±7,3 (p=0,001) desnutridos. No entanto, não houve diferença estatística sobre a mortalidade da população em estudo (18,2%). **Conclusão:** A prevalência do risco nutricional foi elevada nesta amostra, bem como a redução da força pela dinamometria, onde nos desnutridos foi ainda maior. A oferta calórica também foi maior para os desnutridos, entretanto, sem diferença no aporte proteico, bem como em tempo de internação e mortalidade entre os grupos.

eP2640

Jejum é preditor de menor sobrevida intra-hospitalar em pacientes idosos criticamente doentes

Pedro do Valle Teichmann; Bernardo Oppermann Lisboa; Vicente Lobato Costa; Luiza de A. Gross; Luiza F. Sperb; Fernanda Guzzato; Sergio H. Loss; Marina Verçoza Viana; Luciana V. Viana

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Idosos (≥65 anos) têm risco nutricional elevado. Durante a internação na Unidade de Tratamento Intensivo (UTI) o jejum é prescrito por diversos motivos. Nossa hipótese é que em pacientes idosos criticamente doentes o jejum tenha efeito deletério sobre morte e funcionalidade. **Objetivo:** Determinar a associação entre prescrição de jejum e desfechos (morte e funcionalidade) em pacientes idosos internados na UTI. **Método:** Coorte retrospectiva que avaliou fatores nutricionais e desfechos clínicos em pacientes críticos idosos na UTI do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). Foram excluídos pacientes que permaneceram na UTI por menos de 24h. Os pacientes foram divididos em dois grupos: “grupo jejum” definido com prescrição de jejum por pelo menos 24 horas e “grupo alimentado” definido como grupo que recebeu qualquer tipo de aporte nutricional. **Resultados:** A mortalidade dos 540 pacientes incluídos foi de 54,1% após 21[13-38] dias de seguimento (idade 74.01 ± 6.83 anos, 52% homens, SAPS3 67.1 ± 13.89, IMC 27.03±6.05 kg/m²). O “grupo jejum” teve mais pacientes cirúrgicos (32% vs.10.8% p<0.001), maior SAPS3 (70.31±13.44 vs 65.98 p<0.002) e mortalidade (68.5% vs 49.1% p<0.001) quando comparados com o “grupo alimentado”. Não houve diferença entre os grupos quanto à idade na admissão, sexo e IMC. Na análise multivariada pelo modelo regressivo de Cox (HR, 95%) jejum foi independentemente associado mortalidade (1.61[1.20-2.16]), assim como o escore SAPS3 (1.02[1.01-1.03]). **Conclusão:** Em pacientes idosos criticamente doentes jejum foi um preditor de mortalidade intra-hospitalar. A mortalidade dos pacientes internados na UTI é alta, havendo uma composição multifatorial e necessidades de avaliação de outras variáveis relacionadas com tal desfecho.

eP2651

Perfil sociodemográfico e da atenção pré-natal de uma amostra de puérperas – estudo de coorte materno

Natália Machado Faverzani; Bruna Luiza Holand; Simone Guerra Fonseca; Bruna Castanheira dos Santos; Vanessa Luciani Santos; Júlia de Lima Santos; Mariana Sarmiento; Bruna dos Santos Willges; Vera Lúcia Bosa

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: O período gestacional sofre influência de vários fatores, entre eles biológicos, sociais e econômicos. A atenção ao pré-natal de qualidade é capaz de desempenhar um importante papel na prevenção e controle de fatores de risco gestacionais, bem como possibilita o diagnóstico e tratamento precoce de complicações. O presente trabalho teve como objetivo caracterizar uma coorte de puérperas do sul do Brasil, quanto à dados sociodemográficos e atenção pré-natal. **Metodologia:** Estudo de coorte, iniciado em abril de 2018, composto por puérperas com idade igual ou superior a 19 anos, em atendimento no pós-parto imediato de um hospital terciário de Porto Alegre. A coleta de dados foi realizada através de entrevistas. As variáveis contínuas foram descritas por média e desvio padrão. As variáveis categóricas foram descritas por frequências absolutas e relativas. O projeto foi aprovado pelo

Comitê de Ética em Pesquisa da instituição. Resultados: Entre abril de 2018 e fevereiro de 2019 foram entrevistadas 785 mulheres, com idade média de $28,12 \pm 6,19$ anos, 55,2% das mulheres se consideravam brancas, 20,8% e 22,8% se consideravam pretas e pardas, respectivamente. Quanto a renda familiar, 48,8% apresentavam renda igual ou inferior a dois salários mínimos. Mais da metade das mulheres (55,2%) possuíam 11 ou mais anos de estudo. Quanto a paridade, 33,8% eram primíparas. Os resultados despontam ampla cobertura da atenção pré-natal (98,4%), com média de $8,98 \pm 3,42$ consultas, tendo 65,9% das mulheres iniciado a assistência ainda no primeiro trimestre da gestação. Conclusão: Conhecer as características da população é de grande importância para que sejam criadas ações em saúde que visam a melhora da assistência prestada, bem como, da qualidade de vida do grupo estudado.

eP2666

Planejamento da gestação e ganho de peso gestacional – estudo de coorte materno

Taís Ourique Nunes; Bruna Luiza Holand; Simone Guerra Fonseca; Bruna Castanheira dos Santos; Vanessa Luciani Santos; Natália Machado Faverzani; Mariana Sarmiento; Júlia de Lima Santos; Vera Lúcia Bosa
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: O ganho de peso gestacional é influenciado por diversos fatores, e, quando adequado, impacta positivamente a saúde materna e fetal. Em consonância, o planejamento da gestação permite o manejo de doenças pré-existentes, a adequação do estado nutricional em tempo oportuno e a realização adequada do pré-natal. Objetivo: Analisar a associação entre o planejamento da gestação e o ganho de peso gestacional total. Metodologia: Estudo de coorte realizado com puérperas, com idade maior ou igual a 19 anos, atendidas na maternidade de um hospital terciário do sul do país. A coleta de dados teve início em abril de 2018. O estado nutricional pré-gestacional e a ganho de peso total, foram classificados de acordo com o Institute of Medicine. O planejamento da gestação foi identificado por meio de perguntas sobre o planejamento gestacional e o uso de métodos contraceptivos. O grau de associação entre as variáveis foi verificado por Regressão de Poisson com variância robusta. Foi considerado nível de significância de 5% ($p < 0,05$). Para a análise foram excluídas mulheres que não realizaram o pré-natal, com gestação gemelar e aquelas com parto pré-termo. Resultados: A amostra foi composta por 496 puérperas, com média de idade de $27,84 \pm 6,2$ anos. A maioria das mulheres tinham companheiros (81,5%), 35,4% eram primigestas e 65,8% não planejaram a gestação. Houve predomínio de mulheres com sobrepeso e obesidade, representando 53,5% da amostra. Após análises brutas e ajustadas, não foi encontrado diferença significativa ($p = 0,235$) entre o planejamento da gestação e a adequação do ganho de peso gestacional total. Conclusão: O planejamento da gestação não se mostrou associado ao ganho de peso gestacional total, possivelmente devido à sua etiologia multifatorial, que envolve fatores emocionais, sociais, comportamentais, dentre outros.

eP2668

Estudo da influência das alterações na composição corporal e no perfil alimentar durante o tratamento oncológico da neoplasia da mama sobre o desenvolvimento de eventos cardiovasculares

Tayani Palma Cohen; Karini Merolillo; Maria Inês Gonzalez Solari; Andreas Lutz; Alice Zelmanowicz; Nance Beyer Nardi; Natalia Leguisamo Meirelles
IC - Instituto de Cardiologia

Introdução: O tratamento da neoplasia da mama (CaM) frequentemente inclui doxorubicina (DOX), cujo uso é limitado pelo risco de cardiotoxicidade. O emprego da DOX também está associado a alterações na composição corporal, influenciando na sua biodisponibilidade e toxicidade e, consequentemente, nos desfechos oncológicos. Contudo, as consequências deste quadro sobre o risco cardiovascular ainda não foram elucidadas. Objetivos: Avaliar a associação entre as alterações no perfil antropométrico e na ingestão alimentar de pacientes com CaM tratadas com DOX e a incidência de desfechos cardiovasculares. Métodos: Estudo de coorte prospectiva. Foram incluídas pacientes com CaM com indicação de tratamento em adjuvância e/ou neoadjuvância contendo DOX e submetidas à avaliação cardiológica (exame clínico, ecocardiograma, Troponina), exames bioquímicos, avaliação da composição corporal (bioimpedância e antropometria) e análise da ingestão alimentar (recordatório alimentar de 24 horas). Os dados são apresentados como média \pm DP e $p < 0,05$. Resultados: Até o momento, foram incluídas 8 pacientes, avaliadas no tempo basal. A avaliação cardiológica demonstrou os seguintes valores médios: Fração de ejeção do ventrículo esquerdo: $67 \pm 9\%$; Troponina: $8 \pm 6,2$ pg/mL; frequência cardíaca: 80 ± 13 bpm; pressão arterial sistólica: $11,8 \pm 0,6$ mmHg e diastólica: $7,5 \pm 0,5$ mmHg. Quanto à composição corporal ($n = 3$), foram obtidas as seguintes médias: Índice de Massa Corporal: $22,4 \pm 3,7$ kg/m²; percentual de massa muscular: $27 \pm 0,06\%$; percentual de massa gorda: $31,4\% \pm 6,5$; nível de gordura visceral: 6 ± 2 ; circunferência do pescoço: $31,4 \pm 1,8$ cm; e circunferência abdominal de $81,2 \pm 11,2$ cm. Em relação à ingestão alimentar, houve consumo médio diário de $1074,3 \pm 277,2$ calorias; $60 \pm 7\%$ de carboidratos, $22, \pm 6\%$ de proteínas e $18 \pm 5\%$ de lipídios, $210,3 \pm 178,4$ mg de colesterol, $9,3 \pm 3,9$ g de gordura saturada e $2636,5 \pm 1726,75$ mg de sódio. Conclusão: Dados preliminares demonstram ausência de disfunção e dano cardíaco, perfil eutrófico e bom estado nutricional antes do tratamento com DOX. Contudo, a ingestão de sódio e a gordura visceral apresentaram-se acima do nível aceitável, e hipertensão, diabetes e dislipidemia foram relatadas, fatores que colaboram para o aumento do risco cardiovascular nesta população.

eP2675

O papel da microbiota intestinal na inflamação crônica da obesidade: uma revisão integrativa

Igor da Conceição Eckert; Isadora Garcia Camboim; Michelle Santos de Souza; Thaís Rodrigues Moreira
UFCSPA - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Introdução: O processo inflamatório crônico é sugerido como um dos fatores de risco mais importantes na patogênese das complicações associadas à obesidade, expressão fenotípica caracterizada pelo acúmulo excessivo de adiposidade corporal e relacionada fortemente com maior morbimortalidade, afetando diversos sistemas biológicos do corpo humano. A disbiose associada ao padrão alimentar ocidental, característica de desequilíbrio entre populações de bactérias benéficas e patogênicas, possui grande potencial em induzir um ambiente pró-inflamatório através da ativação do sistema imune inato e adaptativo. Com isso, a modulação da microbiota intestinal vem crescendo na literatura como uma possível intervenção de alto potencial para controle comportamental e melhora em parâmetros metabólicos, através de diferentes padrões alimentares, nutrientes específicos e suplementos pré e

probióticos. Objetivos: Identificar na literatura disponível o papel da microbiota intestinal na inflamação crônica da obesidade e morbidades associadas. Métodos: A partir da pergunta de pesquisa, "Qual o papel da microbiota intestinal na inflamação crônica da obesidade e morbidades associadas?", realizou-se uma revisão integrativa da literatura científica, utilizando a base de dados MEDLINE, através do Pubmed, com o objetivo elucidar duas questões centrais: a) os mecanismos de regulação da microbiota intestinal humana; b) a relação entre a microbiota intestinal e o processo inflamatório crônico. Os materiais considerados pertinentes aos autores foram lidos na íntegra e analisados criticamente para o desenvolvimento do raciocínio e discussão sobre resultados. Resultados: A microbiota intestinal é suscetível a diversos fatores moduladores, como nutrientes e padrões alimentares, capazes de promover aumento ou redução da quantidade absoluta de bactérias, bem como alterar as espécies em predomínio. Certas populações de bactérias (*Bifidobacterium* e *Lactobacillus*) têm se mostrado capazes de beneficiar o sistema imune e marcadores metabólicos do hospedeiro, através da redução da secreção de citocinas pró-inflamatórias. No indivíduo obeso, essa modulação da microbiota se apresenta como um potencial fator protetor a morbidades associadas ao processo inflamatório. Conclusões: A literatura apresentada evidencia a importância de abordagens terapêuticas dietéticas, além de reforçar a necessidade de maiores estudos sobre o tema, que visem a modulação da microbiota como um tratamento adjuvante da obesidade.

eP2677

Padronização da implementação dos atendimentos nutricionais em pacientes cirróticos de um ambulatório

Natália Perin Schmidt; Andresa Thomé Silveira; Roberta Goulart Rayn; Thiago Thomé Silveira; Raquel Hohenreuther; Sabrina Alves Fernandes; Cláudio Augusto Marroni

UFCSPA - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Introdução: O fígado é responsável pelo metabolismo da maioria dos nutrientes, a alteração de sua função decorrente da cirrose resulta em diversos distúrbios metabólicos que comprometem o estado nutricional do paciente. O atendimento nutricional é um procedimento de relevância no manejo das doenças crônicas do fígado e um adjuvante imprescindível nas opções terapêuticas disponíveis. A organização do atendimento nutricional exige a elaboração sistematizada de um fluxograma de atendimento detalhado e esquematizado, com protocolos operacionais onde se ajustam situações para manter a organização e o método do atendimento de forma individualizada. A equipe do ambulatório de Nutrição e Hepatologia é composta por nutricionistas, tendo o auxílio de enfermeiros e médicos. O trabalho em equipe multiprofissional necessita de uma inter-relação entre os diferentes profissionais que devem ver o paciente como um todo, numa atitude humanizada, e não isolada, compreendendo a real necessidade do paciente. Objetivos: Apresentar o fluxograma de atendimento ambulatorial em nutrição em pacientes cirróticos de um ambulatório. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência sobre a padronização da implementação dos atendimentos nutricionais de pacientes cirróticos em acompanhamento ambulatorial de um hospital de alta complexidade, privado, com caráter filantrópico de Porto Alegre/RS. Observações: Na primeira consulta são realizadas orientações sobre o funcionamento do ambulatório, sobre os exames que serão realizados como aferição da pressão arterial, bioimpedância elétrica, calorimetria, medidas antropométricas, recordatório alimentar, solicitação de exames bioquímicos e evolução em prontuário eletrônico. Na segunda consulta, que ocorre após 1 semana, são realizados os exames esclarecidos no encontro anterior, análise de exames bioquímicos, recebimento do recordatório alimentar e cálculos para entrega do plano alimentar, assim como as orientações necessárias. Na terceira consulta e nas subsequentes, os exames são realizados novamente, novos planos e orientações são entregues conforme necessidade e reagendado retorno. Considerações: A padronização do atendimento é fundamental para direcionar a avaliação nutricional de acordo com as necessidades clínicas dos pacientes. Desta forma, o prognóstico do seguimento da dietoterapia orientada, é determinante para o sucesso das ações e uma melhor qualidade de vida.

eP2692

Uso de probióticos no tratamento de doenças neurológicas: revisão sistemática de ensaios clínicos

Milena Artifon; Ana Paula Kronhardt; Juliana Gonçalves; Kally Janaina Berleze; Camile Boscani; Thaís Rodrigues Moreira
Outras Instituições

Introdução: As doenças do sistema nervoso central constituem graves problemas de saúde em nível mundial. Alterações do eixo cérebro-intestino estão relacionadas tanto com doenças do trato gastrointestinal, quanto com distúrbios neurológicos. Dentre as alternativas de tratamento, a microbiota intestinal tem sido estudada por seus efeitos na estrutura e função do sistema nervoso central e entérico, incluindo o comportamento humano e a regulação cerebral. Objetivos: Revisar sistematicamente o consumo de probióticos na melhora dos sintomas neurológicos e gastrointestinais em pacientes com doenças neurológicas. Métodos: Revisão sistemática de ensaios clínicos randomizados, identificados nas bases de dados PubMed, Medline, Scopus e Cochrane até 31 de julho de 2018. Foram utilizados os seguintes descritores em língua inglesa: probiotics, prebiotics, neurology, autism, adrenoleukodystrophy, alzheimer, amyotrophic lateral sclerosis, multiple sclerosis, epilepsy, guillain-barré, migraine, myasthenia gravis, neurotrauma, parkinson, tdah, pernicious anemia, spinal trauma, leakage, wernicke-korsakoff. A busca foi realizada em duplicata por dois pesquisadores independentes. Foram incluídos somente estudos que avaliaram a intervenção terapêutica com probióticos para o tratamento dos sintomas neurológicos ou gastrointestinais em doenças do sistema nervoso central. Foram artigos de revisão da literatura e de outros delineamentos diferentes a ensaios clínicos randomizados, dissertações, teses e resumos publicados em anais de eventos científicos. Resultados: Esta revisão resultou em 19 artigos, dos quais 6 foram elegíveis. Dentre as cepas probióticas utilizadas nos estudos encontram-se *Bifidobacterium*, *Prevotella* e *Desulfovibrio*, *Lactobacillus acidophilus*, *Bifidobacterium infantis*, *Lactobacillus acidophilus*, *Lactobacillus casei*, *Bifidobacterium bifidum*, *Lactobacillus fermentum*, *Lactobacillus casei* Shirota. Os autores observaram melhora nos sintomas de constipação, diarreia associada a antibióticos, indigestão, distensão e dor abdominal, além dos sintomas comportamentais e parâmetros de saúde mental, fatores inflamatórios como a expressão gênica de IL-8 e TNF- α , marcadores de resistência à insulina, colesterol total / HDL e níveis de malondialdeído. Conclusões: Os estudos mostraram benefícios nos sintomas gastrointestinais, neurológicos e fatores inflamatórios após o consumo de probióticos, independentemente do tipo e da forma de consumo.

eP2697**Avaliação do possível papel neuroprotetor do azeite de oliva sobre o comportamento depressivo em animais adultos que passaram pela separação materna**

Angélica Konrath; Alessandra Machado; Andressa Araujo; Ana Caroline Silveira; Rachel Krolow
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: O estado nutricional materno durante a gravidez é um fator relevante para o ambiente intra-uterino, pois pode programar o metabolismo periférico e central na idade adulta. Por exemplo, o consumo de dietas com azeite de oliva tem mostrado benefícios para a saúde dos animais por atuar na profilaxia de doenças neuro-degenerativas, melhorar a função mitocondrial dos neurônios e ainda reduzir os efeitos do estresse sobre as células. O consumo de azeite durante a gestação e lactação pode prevenir os efeitos deletérios induzidos pelo estresse da separação materna (SM) após o nascimento da prole. A SM tem demonstrado maior comportamento ansioso e depressivo quando os animais atingem a idade adulta. E essas alterações comportamentais parecem ser diferentes com relação ao sexo. **Objetivo:** Avaliar o possível papel protetor do consumo de azeite de oliva durante a gestação e lactação sobre o consumo alimentar, o peso corporal e o comportamento depressivo em animais adultos machos e fêmeas que passaram pela SM. **Métodos:** 38 ratas wistar no primeiro dia gestacional foram inicialmente alocadas em 2 grupos de acordo com o tipo de dieta: (1) OS: óleo de soja e (2) AO: azeite de oliva. No dia do nascimento da prole os grupos foram subdivididos para o protocolo de SM em: (1) Intacto OS; (2) Intacto AO; (3) Separado OS e (4) Separado AO. A SM ocorreu do dia pós-natal 1 a 10, neste período os filhotes foram mantidos separados de sua mãe em uma incubadora a 34°C durante 3 horas por dia. Durante todo o protocolo experimental foi monitorado o consumo calórico e o peso corporal desses animais. Aos 60 dias de idade os animais passaram pela tarefa do campo aberto, para avaliar atividade locomotora e pela tarefa do nado forçado para avaliar comportamento depressivo. **Resultados:** Os animais aumentaram o consumo calórico e o peso corporal ao longo dos dias. Contudo, ratos machos submetidos à SM provenientes das mães que receberam azeite de oliva não aumentaram tanto de peso em relação aos animais separados provenientes das mães que receberam óleo de soja. Além disso, os ratos machos separados apresentaram maior tempo de imobilidade ($p < 0,05$), caracterizando um comportamento do tipo depressivo. **Conclusões:** Ratos machos submetidos à SM na infância apresentam comportamento do tipo depressivo na vida adulta e o consumo de dieta contendo azeite de oliva durante a gestação e lactação não foi capaz de prevenir os efeitos causados pela SM.

eP2726**Comparação da composição corporal, ingestão de macronutrientes e nível de atividade física de indivíduos ovolactovegetarianos e não vegetarianos**

Bianca Fasolo Franceschetto; Gabriela Lucciana Martini; Juliana Lopes Teodoro; Ronei Silveira Pinto; Carolina Guerini de Souza
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: O vegetarianismo é um padrão alimentar baseado em alimentos de origem vegetal, que preconiza a exclusão de carnes da dieta, e pode ser classificado de diferentes formas conforme a inclusão ou não de alimentos de origem animal na mesma. Devido a questões ambientais, por simpatia animal ou possíveis benefícios à saúde, a adesão ao vegetarianismo tem aumento em vários países. Entretanto, ainda não está claro se a dieta vegetariana influencia a caracterização nutricional e a atividade física de vegetarianos em relação a não vegetarianos, evidenciando a necessidade de mais estudos com essa população. **Objetivos:** Comparar a composição corporal, ingestão de macronutrientes e o nível de atividade física (NAF) de indivíduos ovolactovegetarianos (OV) e não vegetarianos (NV). **Métodos:** Foram avaliados adultos saudáveis, de ambos os sexos, que não praticassem exercício físico regular e fossem OV ou NV há pelo menos seis meses. A composição corporal, a ingestão alimentar e o NAF foram avaliados, respectivamente, por meio Densitometria Por Dupla Emissão De Raios-X (DEXA), Recordatório Alimentar de 24 horas (R24h) e Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ) versão curta. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), sob registro CAAE: 69787617.0.0000.5327, e sendo incluídos na pesquisa apenas sujeitos que leram e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. **Resultados:** Participaram do estudo 26 OLV e 37 NV, com idade entre 19 e 54 anos e mediana de tempo de adesão à dieta vegetariana de 4 anos (1-20). Não houve diferença na massa corporal total, massa magra, tecido gordo e conteúdo mineral ósseo entre os grupos ($p > 0,05$). Em relação à ingestão alimentar, o consumo proteico foi aproximadamente 35% menor nos OV em comparação aos NV ($p < 0,05$), entretanto a ingestão de calorias totais, carboidratos e lipídeos foram semelhantes entre os grupos ($p > 0,05$). Houve diferença no NAF, sendo os OV mais ativos do que os NV (moderado X baixo NAF, respectivamente, $p < 0,05$), porém nenhum dos grupos apresentou alto NAF. **Conclusão:** OV apresentaram maior NAF e menor aporte proteico do que NV, entretanto a composição corporal não foi diferente entre os grupos.

eP2728**Avaliação do índice de resto-ingestão da unidade de alimentação e nutrição do Hospital de Clínicas de Porto Alegre/RS**

Gustavo Scheidt; Gabriela Pacheco Ferreira; Raquel Viviane Haas; Mayara Mallmann da Silva; Ana Beatriz Almeida de Oliveira; Andrea Cristina Silva Gonzales; Angela Mari Castro da Silva
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: O Brasil é um dos países que mais desperdiça alimentos no mundo. A quantidade que é jogada no lixo em toda cadeia produtiva pode chegar entorno de 70%. O Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) produz, em média, 2.800 refeições por dia só para o almoço em seu refeitório. O resto-ingestão pode ser definido como a relação entre o resto que é devolvido nos pratos do comensal e a quantidade de alimentos e preparações alimentares oferecidas, sendo, expressada na forma de percentual. Com vistas a diminuir o desperdício de alimentos produzidos, é realizada em três vezes por ano (março/abril, julho/agosto, e novembro/dezembro) a avaliação do índice de resto-ingestão do restaurante do HCPA. **Objetivo:** verificar a ocorrência do desperdício de alimentos referente ao almoço dos usuários do restaurante de um Hospital Universitário de Porto Alegre/RS. **Metodologia:** foi feita uma análise descritiva de dados coletados desde 2010 até 2019, sobre os restos alimentares do almoço deixados pelos usuários do restaurante do Hospital, bem como das sobras não aproveitáveis. O estudo dispensa comitê de ética por não ter envolvimento de pessoas (projeto n°: 34679). **Resultados:** Foram analisados os dados de julho de 2010 à abril 2019, obtendo uma média deste índice de 6,01%. Desde o início da avaliação do resto-ingestão foi possível observar uma diminuição de 7,8% para 4,9%. Contudo, no

período entre novembro de 2013 à novembro de 2014, este índice aumentou, chegando em seu valor máximo desde então (9,6%). Em contrapartida a este aumento de 2014, desde março de 2018 o resultado do resto-ingestão atingiu o seu melhor resultado (2,8% em setembro de 2018) e ultrapassou os 5% apenas em novembro de 2018. Conclusão: Os resultados demonstram a necessidade de um monitoramento permanente, já que os dados apresentam oscilações através dos anos não demonstrando uma diminuição constante.

eP2747

Atendimento nutricional ao paciente oncológico em um hospital terciário de Porto Alegre: do ambulatório à unidade de terapia intensiva

Amanda Guterres Beuren; Vivian Pierobom Stein; Débora Raupp Alves
SCMPA - Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre

INTRODUÇÃO: A desnutrição é o principal distúrbio nutricional encontrado no paciente oncológico, sendo resultado do aumento na demanda energética promovida pelo tumor, das alterações metabólicas causadas pela neoplasia e devido ao tratamento. O nível ambulatorial, a promoção de práticas de educação alimentar e nutricional são essenciais para o desenvolvimento da autonomia, bem como para recuperação e ou manutenção do estado nutricional. Nas unidades de internação, a triagem e a avaliação da condição nutricional são essenciais, seguidas de reavaliações semanais, o que é fundamental para a conduta terapêutica e qualidade de vida do paciente. Na unidade de terapia intensiva, os pacientes necessitam de uma terapia nutricional adaptada às diferentes fases da resposta inflamatória aguda, à presença de infecção ou sepse, à falência orgânica e à condição nutricional prévia. Este trabalho tem como objetivo apresentar o relato de experiência do atendimento nutricional ao paciente oncológico em um hospital terciário de Porto Alegre. **MÉTODO:** Desde o nível ambulatorial, nas unidades de internação até a unidade de terapia intensiva são atendidos usuários com diagnóstico de câncer em diversos estadiamentos da doença e em diversas etapas do tratamento oncológico. No atendimento ambulatorial, após avaliação das condições clínicas, nutricionais e socioeconômicas, define-se o melhor plano terapêutico e são realizadas orientações dietéticas individualizadas de acordo com sinais e sintomas causados pela terapia antineoplásica. Em relação às unidades de internação para triagem do paciente hospitalizado é utilizada para adultos a Nutritional Risk Screening (NRS 2002) e para idosos a Mini Avaliação Nutricional (MAN). A triagem é realizada em até 48 horas após a internação, e em caso de risco nutricional é feita a ASG-PPP (Avaliação Subjetiva Global produzida pelo paciente), com o objetivo de detectar os possíveis déficits nutricionais e otimizar a intervenção. Acompanha-se também o recordatório alimentar de 3 dias dos pacientes em risco nutricional e/ou desnutridos para avaliar quantitativamente sua ingestão dietética. Na Unidade de Terapia Intensiva, os pacientes são monitorados diariamente quanto a condição hemodinâmica e transtornos do trato digestório para avaliação das necessidades nutricionais. **CONSIDERAÇÕES:** O cuidado nutricional resulta em menores taxas de morbimortalidade e diminuição do tempo de internação, possibilitando maior adesão ao tratamento.

eP2764

Relação da microbiota intestinal com o desenvolvimento de câncer de cólon: uma revisão integrativa

Bruna Barbosa Stello; Maiara Lumertz da Luz; Thaís Rodrigues Moreira
UFCSPA - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Introdução: O câncer de cólon (CC) acomete milhões de indivíduos a cada ano, com elevada prevalência mundial. Fatores genéticos, ambientais e estilo de vida estão associados ao risco aumentado desta patologia. Além destes fatores, os pacientes com CC apresentam alterações na microbiota intestinal que poderá ser modulada pelos fatores descritos e pelo uso de antibióticos. **Objetivos:** Analisar a relação da microbiota intestinal com o desenvolvimento de câncer de cólon, a partir de uma revisão integrativa. **Metodologia:** Esta é uma revisão integrativa acerca do assunto; para a busca científica utilizou-se as palavras chaves "gut microbiota AND cancer colon". A pesquisa foi realizada nas bases de dados PubMed Central (PMC) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). O período determinado para a busca foi entre 2009 à 2019, finalizando em maio. Os critérios de inclusão foram estudos em humanos, já os critérios de exclusão foram estudos em modelos animais, humanos sobreviventes ao CC e artigos de revisão. **Resultados:** Foram elegíveis 15 artigos científicos; a partir deles verificou-se que o uso de antibióticos resultou em uma diminuição da quantidade de bactérias intestinais, alterando a composição da microbiota intestinal, enquanto que o consumo de uma dieta equilibrada - como com a presença de compostos de extrato de groselha - levou a um aumento estatisticamente significativo na quantidade de *Lactobacillus spp.* e de *Bifidobacterium spp.* Não obstante, estudos mostraram que pacientes que possuem uma dieta saudável e equilibrada (com consumo de grãos integrais e fibras) têm menor risco de desenvolver câncer de cólon associado à presença de *Fusobacterium nucleatum*, quando comparados aos pacientes com dieta ocidental. Observou-se que os microrganismos patogênicos, tais como *Fusobacterium* e *Escherichia coli*, em maior quantidade na microbiota intestinal associavam-se com o desenvolvimento de CC, enquanto que aquelas bactérias consideradas benéficas, como Firmicutes e Bifidobactérias, estavam presentes em mucosas saudáveis. **Conclusão:** O equilíbrio na composição da microbiota intestinal, ou seja, a simbiose faz extremamente importante na manutenção da saúde dos indivíduos. Torna-se necessária, também, uma maior compreensão e conscientização acerca dos benefícios dos pre e probióticos aliados a uma alimentação balanceada. Sendo este um tema emergente, é imprescindível que mais estudos sejam realizados para elucidar a relação entre a microbiota intestinal e a incidência do CC.

eP2785

Desempenho da espessura do músculo adutor do polegar na predição do estado nutricional de pacientes hospitalizados

Camila Ferri Burgel; Carolina Oliveira; Paula Portal Teixeira; Julia Epping Brito; Julia Lima; Victória Chites; Fernanda Winterscheidt Rodrigues; Giovana Molon Leites; Bruna Espíndola Araújo; Flávia Moraes Silva
UFCSPA - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Introdução: A desnutrição é uma condição altamente prevalente no ambiente hospitalar, afetando cerca de 50% dos pacientes hospitalizados. Uma das principais consequências da depleção nutricional é a redução de massa muscular esquelética. Os métodos considerados padrão-ouro para avaliar a composição muscular são de difícil aplicabilidade na prática clínica, sendo necessário o uso de outros parâmetros, que sejam fáceis, rápidos, não invasivos e de baixo custo, como a medida da espessura do músculo adutor do

polegar (EMAP). Objetivo: Avaliar a acurácia da EMAP em prever desnutrição em pacientes hospitalizados. Métodos: Estudo transversal com pacientes adultos, lúcidos, orientados e capazes de deambular, do Complexo Hospitalar Santa Casa de Porto Alegre. Dados clínicos e sociodemográficos foram obtidos do prontuário. Os pacientes foram avaliados nas primeiras 48 horas após admissão, sendo aferida a EMAP com plicômetro Lange® (três repetições – utilizou-se a média dos valores para classificação conforme pontos de corte para a população gaúcha). Para diagnóstico de desnutrição foi aplicada a avaliação subjetiva global (ASG), sendo os pacientes com suspeita de desnutrição/desnutrição moderada e graves agrupados como desnutridos na análise dos dados. A acurácia da EMAP (variável categórica e contínua) foi avaliada a partir da área sob a curva ROC (SPSS 21.0). O projeto foi aprovado pelo comitê de ética do Hospital. Resultados: Foram avaliados 413 pacientes (55,45±15,01 anos; 50,6% homens e 49,4% brancos); dentre os quais 52,8% internaram na equipe de oncologia e 13,8% na de cardiologia. Aproximadamente 1/3 dos pacientes foram diagnosticados com desnutrição (34,6%) conforme a ASG. A média da EMAP foi 22,18±4,51 mm, apresentando-se reduzida em 16% da amostra. EMAP foi significativamente menor nos pacientes desnutridos em comparação aos sem desnutrição (20,59±4,55 versus 23,02±4,27 mm; $p<0,001$). A acurácia da EMAP reduzida em prever desnutrição foi significativa, porém com aplicabilidade clínica não satisfatória (AUC curva ROC=0,593; IC 95% 0,533 – 0,652; $p=0,002$). Quando empregada a EMAP como variável contínua, a AUC curva ROC foi de 0,351 (IC95% 0,295 – 0,407). Quando a análise foi estratificada pelo gênero ou pela idade (>60 anos) a acurácia da EMAP em identificar desnutrição foi inferior a 50% (dados não apresentados). Conclusão: A medida isolada de EMAP não apresenta acurácia satisfatória para identificar desnutrição em pacientes admitidos no hospital.

eP2792

Avaliação da adequação proteica de cardápios ofertados a trabalhadores de hospitais em Porto Alegre

Julia Sommer Canabarro; Angélica Paula Barbosa Silva Dutra; Luciane Machado Etchart; Amanda Gomes Pinheiro; Gabrielle Maganha Viegas; Marina Ramos Bopsin; Maria Terezinha Antunes
UFCSPA - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Introdução: No contexto da alimentação do trabalhador, é importante garantir que as refeições fornecidas pela empresa supram as necessidades nutricionais dos trabalhadores. Nesse cenário, o Programa de Alimentação do Trabalhador (PAT) tem como objetivo garantir um aporte mínimo de nutrientes e sua segurança alimentar e nutricional. Em relação às proteínas, o PAT recomenda a oferta de 15% do valor energético total da refeição seja deste nutriente. As proteínas têm importantes funções construtoras, reguladoras e energéticas do metabolismo, sendo compostos orgânicos indispensáveis para o adequado funcionamento do organismo, sobretudo quando a atividade laboral envolve a força física. Objetivo: Identificar o conteúdo de proteínas ofertadas em cardápios de diferentes hospitais de Porto Alegre e comparar em relação ao recomendado pelo PAT. Metodologia: Foram avaliados e calculados – durante uma semana por mês, por 12 meses – um total de 240 cardápios de 2 hospitais de Porto Alegre, levando em consideração as refeições de almoço e jantar. O conteúdo de proteínas foi obtido através do software Avanutri®. Resultados: Os cardápios do hospital 1 tiveram em média 15,8% de proteína, oscilando entre 14,97% e 16,89%. Já os cardápios do hospital 2 tiveram em média 20,20% de proteína; neste hospital os valores de proteína variaram entre 17,66% e 22,19%. A média geral dos cardápios ofertados durante um ano em ambos hospitais foi de 18%, significativamente maior que a recomendação de 15% pelo teste t ($p<0,001$). Conclusão: Conclui-se que o hospital 1 manteve-se dentro do que preconiza o PAT no quesito de oferta proteica na maior parte do período observado, isto é, em 7 meses dos 12 analisados. No entanto, o hospital 2 em nenhum dos meses observados aproximou-se dos 15% recomendados, sendo esse valor ultrapassado em todos os meses. O hospital 2, principalmente, deve reestruturar seus cardápios, no sentido de readequar a distribuição de proteína, a fim de garantir o aporte adequado ao preconizado pelo PAT.

eP2798

Análise da quantidade de sódio encontrada em cardápios ofertados para colaboradores de hospitais

Marina Ramos Bopsin; Julia Sommer Canabarro; Angélica Paula Barbosa Silva Dutra; Luciane Machado Etchart; Amanda Maule; Gabrielle Maganha Viegas; Vanessa Mueller; Luciana Guterres; Simone Morelo Dal Bosco; Maria Terezinha Antunes
UFCSPA - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Introdução: A Organização Mundial da Saúde recomenda à população uma ingestão de no máximo 5 g de sal, o equivalente a 2000 mg/dia de sódio. Já o Programa de Alimentação do Trabalhador (PAT) estabelece os valores de 720 a 960mg de sódio como adequados para as refeições de almoço e jantar. O consumo excessivo de sal relaciona-se com diversos agravos à saúde, sobretudo doenças crônicas como a hipertensão arterial e doenças cardiovasculares. Portanto, o controle sobre a oferta e o consumo de sódio é um importante fator preventivo a estes agravos. Objetivo: Quantificar o conteúdo de sódio presente em cardápios planejados para o consumo de trabalhadores de hospitais. Metodologia: Foi realizado cálculo nutricional de 240 cardápios de 2 centros hospitalares, referentes ao almoço e jantar de uma semana útil por mês de 12 meses. Obteve-se o conteúdo de Sódio no software Avanutri®, através de tabelas de composição de alimentos. Resultados: Observou-se que a recomendação por refeição estabelecida pelo PAT de no máximo 960 mg de sódio foi extrapolada em todos os cardápios de almoço e jantar, em ambos hospitais. No hospital 1 as diferenças por refeição variaram entre 1939,13mg e 2582,89mg. No Hospital 2 o menor valor por refeição foi de 1889,53mg e o máximo encontrado foi de 3311,16mg. Inclusive, 74% dos cardápios ultrapassaram a recomendação diária de 2000mg. Conclusão: As refeições planejadas para os trabalhadores não atenderam às recomendações máximas de sódio estabelecidas pelo PAT por refeição. Conclui-se que ambos os hospitais, tanto no jantar quanto no almoço, excederam a quantidade máxima diária deste mineral, devendo tomar medidas avaliativas para revisar as fichas técnicas das preparações, a fim de buscar alternativas ao sal e outros condimentos ricos em sódio, para, desta forma, atender aos parâmetros recomendados.

eP2803

Conteúdo de ferro em cardápios planejados para trabalhadores de hospitais de Porto Alegre

Marina Ramos Bopsin; Simone Morelo Dal Bosco; Bruna Spohr; Valdeni Zani; Liana Silva Klagenberg; Maria Terezinha Antunes
UFCSPA - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Introdução: As necessidades nutricionais do micronutriente Ferro variam de acordo com a população. Para adultos, a recomendação de consumo de Ferro é de 8mg/dia para homens a partir de 19 anos; 18mg/dia para mulheres não lactantes entre 19-50 anos e

8mg/dia a partir dos 50 anos. Garantir o consumo deste nutriente entre a população auxilia no bom funcionamento fisiológico, prevenindo condições como: anemia ferropriva, comprometimento do sistema imune, aumento da mortalidade materna e infantil, menor produtividade em adultos, entre outros. Objetivo: Quantificar o conteúdo de Ferro presente em cardápios planejados para o consumo por trabalhadores de hospitais. Metodologia: Foi realizado cálculo nutricional de 240 cardápios de 2 centros hospitalares, referentes ao almoço e jantar de uma semana útil por mês de 12 meses. Obteve-se o conteúdo de Ferro no software Avanutri®, através de tabelas de composição de alimentos. Resultados: No hospital 1, dos 12 meses, em 5 deles (abril, julho, agosto, novembro e dezembro), tanto no cardápio do almoço como do jantar, a recomendação de Ferro oscilou entre 7,51 e 8mg. Nos demais meses, todos os cardápios superaram a recomendação mínima, chegando a 9,05mg em outubro. Já no hospital 2, em quase todos os meses (à exceção do jantar do mês de abril), tanto no almoço quanto no jantar, a oferta de Ferro superou as 8mg mínimas recomendadas, tendo uma variação na oferta entre 7,58 – 11,16mg por refeição. Conclusão: as refeições planejadas para os trabalhadores das instituições que participaram da pesquisa atendem às recomendações mínimas de Ferro para a população atendida em seus refeitórios, garantindo por si só o aporte diário deste mineral e, desta forma, contribuem a prevenção de agravos à saúde relacionados à deficiência de Ferro.

eP2809

Orientações nutricionais no pré-natal por diferentes profissionais de saúde – estudo de coorte materno

Simone Guerra Fonseca; Bruna Luiza Holand; Bruna Castanheira dos Santos; Vanessa Luciani Santos; Natália Machado Faverzani; Júlia de Lima Santos; Mariana Sarmiento; Bruna dos Santos Willges; Vera Lúcia Bosa
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: Atenção pré-natal compreende um conjunto de ações voltadas à redução da mortalidade materna e neonatal. A assistência nutricional contribui para adequação desse cuidado e demonstra relevância nos desfechos desse grupo. Objetivo: Identificar a relação entre orientações nutricionais no pré-natal por diferentes profissionais de saúde com modificações alimentares durante a gestação. Metodologia: estudo de coorte retrospectivo realizado com puérperas, com idade maior ou igual a 19 anos, atendidas na maternidade de um hospital terciário do sul do país. A coleta de dados teve início em abril de 2018. As orientações nutricionais e o ganho de peso gestacional foram avaliados conforme o Caderno de Atenção Básica nº 32 do Ministério da Saúde. O grau de associação entre as variáveis foi verificado por teste qui-quadrado de Pearson. Considerou-se nível de significância de 5% ($p < 0,05$). O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição. Resultados: Foram entrevistadas 687 puérperas, com média de idade de $28,08 \pm 6,26$ anos. Encontrou-se que 89,2% das mulheres recebeu ao menos uma orientação, sendo evitar ficar mais de três horas sem se alimentar, a mais frequente (73,5%), e a menos frequente sobre métodos de higienização de frutas e hortaliças (45,4%). Mais da metade das mulheres (62,7%) recebeu orientações nutricionais somente dos médicos, 21,9% e 8,7% apenas dos enfermeiros e nutricionistas, respectivamente. Em torno de 26% das mulheres relatou ter modificado sua alimentação em função das orientações que recebeu, sendo essa associação estatisticamente significativa quando as orientações foram fornecidas por nutricionista ($p < 0,001$) ou médico ($p = 0,006$). Conclusão: Embora grande parte das gestantes tenha recebido orientações, uma parcela importante sequer modificou sua alimentação. Quando houve modificação da alimentação por parte da mulher, foi relacionada com as orientações fornecidas tanto pelo nutricionista quanto pelo médico. Os resultados reforçam a necessidade de avaliar as práticas de assistência no pré-natal e a importância de estimular bons hábitos alimentares durante a gestação.

eP2817

Análise do teor de fibras dos cardápios ofertados a trabalhadores de dois hospitais de Porto Alegre

Juliane Alves Santos; Gabrielle da Silva Barbosa; Bruna Stello; Marina Ramos Bopsin; Claudia Villela da Silva; Valdeni Zani; Maria Terezinha Antunes
UFCSA - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Introdução: A recomendação de ingestão diária de fibras dietéticas varia de acordo com o sexo e faixa etária, sendo 25g/dia para mulheres e 38g/dia para homens, tendo a proporção de 14g/1000kcal. O seu consumo está associado ao menor risco de desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis como hipertensão, diabetes e obesidade. No Brasil, o Programa de Alimentação do Trabalhador (PAT) recomenda a presença de 7 a 10g de fibras no cardápio das refeições principais – almoço, jantar e ceia. Objetivo: Quantificar o conteúdo de fibras presente nos cardápios de almoço e jantar dos refeitórios de funcionários de dois hospitais de Porto Alegre - RS. Metodologia: Foi realizado o cálculo nutricional de 240 cardápios de dois hospitais, referentes ao almoço e jantar de uma semana útil por mês durante 12 meses. O conteúdo de fibras foi obtido utilizando o software Avanutri®, através de tabelas de composição de alimentos. Resultados: O conteúdo médio de fibras presente no cardápio do Hospital A foi de 14,2g no almoço e 13,8g no jantar. Já o Hospital B apresentou maior teor deste macronutriente, sendo 19,2g no almoço e 18,9g no jantar. Em todos os meses calculados, os cardápios de ambas as instituições atingiram a recomendação mínima do PAT. Conclusão: Nas refeições planejadas para os trabalhadores das instituições que participaram da pesquisa a oferta de fibras de ambos os hospitais está adequada ao valor mínimo preconizado pelo Programa de Alimentação do Trabalhador, e atinge aproximadamente metade do valor diário recomendado do consumo desse nutriente, podendo contribuir para a prevenção de agravos à saúde dos trabalhadores associados à baixa ingestão de fibras.

eP2819

Terapia nutricional no transplante de células tronco hematopoiéticas: fornecimento calórico e proteico para pacientes pediátricos

Jéssica Härter; Lauro José Gregianin; Luciane Beitler da Cruz
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: O paciente submetido ao transplante de células tronco-hematopoiéticas (TCTH) pode apresentar toxicidade gastrointestinal relacionada ao condicionamento, tais como náuseas, vômitos, mucosite, diarreia, entre outros. Suas necessidades energético-proteicas aumentam e a presença destes sintomas dificulta a ingestão alimentar, sendo necessária a utilização de terapia nutricional (TN) por sonda ou nutrição parenteral (NP). Objetivo: Descrever o aporte calórico e proteico fornecido por TN via sonda enteral ou parenteral em pacientes pediátricos submetidos ao TCTH. Metodologia: Estudo descritivo retrospectivo, com pacientes de

zero a 19 anos que internaram para TCTH na unidade de oncologia pediátrica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre no período de 2010 a 2017. A quantidade calórica e proteica foi coletada a partir da revisão das prescrições registradas no prontuário eletrônico do paciente. A classificação do estado nutricional foi realizada conforme padrões de referência da World Health Organization 2006/2007. O projeto foi aprovado pelo CEP sob o nº CAAE 82639917.3.0000.5327. Resultados e discussão: A amostra foi composta por 32 pacientes, cuja maioria foi submetida ao TCTH autólogo (n=24). O grupo que recebeu dieta enteral (n=9) tinha média de idade de 5,4 ± 4,5 anos e o grupo que recebeu NP tinha 6,7 ± 4,6. Em ambos os grupos o sexo masculino e o diagnóstico de tumor sólido foram mais prevalentes. Em relação às calorias recebidas, o grupo da dieta enteral recebeu uma média de 700,7 kcal totais e 41,7 kcal/kg enquanto o grupo da NP recebeu 919 kcal totais e 37,7 kcal/kg. Em relação à média de gramas de proteínas por quilo de peso, o grupo de dieta enteral recebeu 1,2g/kg e o grupo da NP recebeu 1,8g/kg. A média de dias de utilização da NP (15,9 ± 8,1) foi maior do que a dieta enteral (14,1 ± 9,9). Mesmo com pouca diferença em dias, a tolerância à dieta enteral foi um pouco menor do que a NP, pois este tipo de terapia é dependente do trofismo e do controle das toxicidades gastrointestinais. Quanto ao estado nutricional, a maior parte dos pacientes estava eutrófico (n=20) na internação. Conclusão: Apesar da NP ter sido utilizada por mais tempo e ter fornecido maior aporte calórico proteico, a dieta enteral, por ser mais fisiológica, deve sempre ser considerada de acordo com a situação clínica e tolerância de cada paciente. Faz-se necessário discutir, em equipe multidisciplinar, a melhor estratégia para garantir a TN durante o período do TCTH.

eP2824

O estado nutricional materno na gestação impacta no peso ao nascer?

Amanda Silveira da Silva Folador; Daniela Cortés Kretzer; Saete de Matos; Alexandre da Silva Rocha; José Antônio de Azevedo Magalhães; Juliana Rombaldi Bernardi
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: Durante a gestação, o sobrepeso e a obesidade são fatores de risco para a saúde materno-fetal. É consolidado na literatura que o elevado índice de massa corporal pré-gestacional (IMCPG) e o ganho de peso gestacional excessivo estão relacionados com alto peso ao nascer do neonato. Porém, a relação entre o IMC materno antes do parto e o comportamento do IMC ao longo da gestação com peso do recém-nascido, estratificado por gênero, é pouco estudada. Objetivo: Avaliar o IMCPG, o ganho de peso gestacional, o IMC antes do parto e o delta IMC com o peso dos recém-nascidos, estratificado por gênero. Metodologia: Estudo longitudinal, com gestantes atendidas na atenção primária de saúde em Porto Alegre, incluídas de outubro de 2016 até janeiro de 2018. Os dados de peso e altura pré-gestacional foram relatados em entrevista presencial. Informações referentes ao peso ao final da gestação, peso e sexo das crianças foram coletadas através dos prontuários onde ocorreu o parto. Para avaliar a associação entre os dados maternos e o peso ao nascer foram utilizados os testes de regressão linear univariada e multivariada. Resultados: Foram incluídas 124 gestantes, cuja mediana do IMCPG foi de 25,7 kg/m² [22,2 – 29,8], do ganho de peso gestacional foi de 12,15 kg [7,4 – 16,25] e a média do IMC antes do parto foi de 31,4 kg/m² (±5,1). A média do peso ao nascer foi de 3335 g (±392). O IMCPG demonstrou associação positiva significativa com o peso ao nascer dos neonatos do sexo feminino (p=0,05). O IMC antes do parto apresentou associação positiva significativa para meninas (p=0,025) e para meninos (p=0,039). A idade materna, paridade, delta IMC e ganho de peso gestacional não apresentaram valores significativos com o peso ao nascer. Quando o peso ao nascer foi ajustado para as variáveis, idade materna e paridade, o índice de IMCPG mostrou-se significativo com o peso ao nascer (p=0,053) em meninas e o IMC antes do parto mostrou-se significativo com o peso ao nascer em meninas (p=0,03) e em meninos (p=0,046). O ganho de peso gestacional não apresentou significância estatística em ambos os sexos (p=0,636 e p=0,479). Conclusão: Os resultados sugerem que o IMC antes do parto é uma ferramenta útil para prever o peso ao nascer em neonatos e o IMCPG, em neonatos do sexo feminino. Fica evidente a necessidade dos profissionais de saúde em prestar assistência e orientar quanto à importância do controle de peso antes e durante a gestação, para monitorar possíveis intercorrências.

eP2830

Ingestão dietética de pacientes renais crônicos expostos ao consumo de probióticos versus placebo: ensaio clínico randomizado

Thaís R. Moreira; Djuli M. Hermes; Milena Artifon; Isadora G. Camboim; Lia S. Nakao; Francisco V. Veronese; Cristina Karohl
UFCSPA - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Introdução: O trato gastrointestinal humano é composto por uma comunidade microbiana diversificada que atua no controle da saúde. Estudos recentes demonstraram que o equilíbrio da microbiota intestinal é afetado na doença renal crônica (DRC), ocasionando o quadro de disbiose intestinal. Objetivos: Avaliar a ingestão dietética de pacientes renais crônicos expostos ao consumo de probióticos versus placebo. Métodos: Estudo clínico controlado por placebo registrado no Clinical Trials (NCT03400228), aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE: 42127714.8.0000.5327), com inclusão de 30 pacientes adultos com DRC nos estágios 3 a 5 não em diálise, com função renal estável e proteinúria igual ou superior a 500mg. A coleta de dados ocorreu entre novembro de 2015 até dezembro de 2017. O protocolo do estudo constou de período de washout de 4 semanas e randomização dos pacientes para o grupo de intervenção (suplemento com probiótico) ou para o grupo controle (maltodextrina). Foi realizada avaliação basal, 12 semanas e 24 semanas de consumo de probiótico ou placebo. Foram avaliadas variáveis demográficas, clínicas, bioquímicas e dietéticas. No momento basal, os pacientes foram orientados a consumir uma dieta adequada para a DRC. Resultados: Dos 30 pacientes incluídos, 20 completaram as 24 semanas do estudo, sendo 10 no grupo intervenção e 10 no grupo placebo. Após o uso de probiótico houve aumento na taxa de filtração glomerular estimada (p<0,001) e diminuição nos níveis séricos de creatinina (p<0,001), ureia (p=0,015), proteína C reativa (p=0,03), hormônio da paratireóide (p=0,03) e potássio (p=0,012), em comparação ao grupo placebo. Em ambos os grupos, observou-se um consumo excessivo de lipídeos, principalmente de gordura saturada, além de um baixo consumo de fibras, cálcio, potássio, magnésio vitamina D e folato em todos os momentos. O consumo de açúcar prevaleceu aumentado no grupo intervenção no momento basal e 12 semanas, porém no grupo controle este consumo elevado foi observado nas 24 semanas. Não houve diferença significativa de consumo entre os dois grupos, nem diferença de consumo entre os três momentos em um mesmo grupo. Conclusão: Os achados preliminares evidenciaram que suplementação de probióticos melhorou os marcadores de função renal e reduziu inflamação. Houve consumo elevado de lipídios totais, gordura saturada e açúcar nos grupos, sinalizando uma dificuldade de adesão às orientações dietéticas necessárias para o tratamento da DRC.

eP2847**Tradução e adaptação cultural do instrumento Feeding/Swallowing Impact Survey (FS-IS) para a língua portuguesa do Brasil**

Cristiane Galbeno Rama; Fernanda Barbosa Bernardes; Brendha Ferreira Henrique; Ester Zoche; Deborah Salle Levy; Vera Lucia Bosa

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A alimentação é fundamental na manutenção da vida e atua como fator determinante do desenvolvimento infantil. Déficits nas funções de deglutição podem ameaçar a habilidade da criança em obter nutrição adequada. Um distúrbio de alimentação grave afeta não só a saúde e desenvolvimento geral da criança, mas também impacta na relação pais/criança, podendo gerar angústia emocional nos cuidadores e afetar o bem-estar destes com seus filhos. **Objetivos:** Traduzir e adaptar culturalmente o instrumento Feeding/Swallowing Impact Survey (FS-IS) para a língua portuguesa do Brasil. **Métodos:** Este estudo teve caráter transversal e foi dividido em etapas, sendo a 1ª etapa: tradução inicial, síntese das traduções, retro tradução e Comitê de Especialistas e a 2ª etapa: o Teste da versão préfinal. A amostra foi composta por cuidadores primários de pacientes atendidos em Ambulatório de Disfagia Infantil e internados em Enfermaria Pediátrica de um hospital terciário de Porto Alegre, que tinham queixas de distúrbio de alimentação/deglutição. Os dados foram computados e analisados no programa SPSS versão 22.0 (variáveis quantitativas em média e desvio padrão e as variáveis qualitativas em frequências absolutas e relativas). A consistência interna do pré-teste foi avaliada através do Coeficiente Alpha de Cronbach, considerando um alpha satisfatório entre 0.7 e 0.8, bom entre 0.8 e 0.9 e excelente acima de 0.9. **Resultados:** Realizou-se duas traduções do instrumento FS-IS por duas tradutoras independentes, em seguida foi feita uma síntese das traduções, que foi submetida a duas retro traduções (da versão em português para o idioma original da escala, o inglês). Das duas retro traduções foi realizada uma síntese, gerando a versão que foi enviada à autora original, obtendo sua aprovação. Após, um Comitê de Especialistas avaliou as traduções, a fim de se obter a versão para aplicação do pré-teste. Participaram do pré-teste 32 cuidadores de pacientes, com idade média de 34,59 anos (DP ± 8,1). Dentre os cuidadores, 29 (90,6%) eram as mães dos pacientes. Durante a aplicação do instrumento os participantes não apresentaram nenhuma dúvida ou dificuldade no entendimento das perguntas. O pré-teste apresentou um Alpha de Cronbach de 0,80, mostrando boa confiabilidade do instrumento traduzido. **Conclusões:** O instrumento FS-IS foi transculturalmente adaptado e, no pré-teste mostrou boa confiabilidade do instrumento traduzido para a língua portuguesa.

eP2859**Relato de caso de idosa institucionalizada e sua evolução**

Débora Knob; Jussara Thomaz Bersano; Felipe Luiz Rengel Siedschlag

PUCRS - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Descrição do caso: D.S.U. 90 anos, sexo feminino, negra, viúva, aposentada, institucionalizada (2015), dependência total para atividades básicas da vida diária. Diagnóstico de HAS, Osteoartrose e anquilose de joelhos, paralisia facial periférica à esquerda (± 10 anos), anemia mista (feito reposição de ferro VO). Paciente foi admitida na emergência de um hospital universitário em 25/09/2017 por febre, dor em baixo do ventre e prostração. Diagnóstico inicial de Infecção no trato urinário (ITU). Aos exames: PCR elevada, leucograma com discreta leucocitose, Exame Qualitativo de Urina (EQU) - leucocitúria e IRC agudizada. Sepsis de foco urinário. Com histórico de internação em UAA por osteomielite por VRE + acinetobacter resistente a carbapenemico, endocardite e ITU por Klebsiella pneumoniae carbapenemasa (KCP). De acordo com avaliação nutricional feita no hospital, paciente apresentava risco nutricional alto. Peso aferido por balança específica para pessoas acamada (ELEVE) – 52,5kg, recebendo dieta para disfagia pastosa pobre em potássio. Paciente apresentava varias ulceras por pressão. Após tratamento com antibióticos paciente ganha alta em 06/10/17 com melhora clínica importante e da entrada na Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI). **Avaliação Nutricional:** Foi realizada a Mini Avaliação Nutricional (MNA) com 10,5 pontos – desnutrição. De acordo com peso aferido em balança com função tara 48,6kg altura estimada: 156cm IMC: 19,7kg/m². **Intervenção Nutricional** Após avaliação nutricional, com diagnóstico de desnutrição e identificação de ulceras por pressão, foi iniciada a terapia nutricional com suplemento alimentar hipercalórico e hiperproteico com densidade calórica de 1,2kcal/ml e 20g de proteína para recuperação do estado nutricional e melhora do quadro das ulceras. **Aspectos Éticos:** Foi entregue aos familiares da paciente o termo de consentimento livre e esclarecido, onde os mesmos concordam em serem utilizados neste trabalho os dados nutricionais e histórico de saúde. **Resultados:** Em seis meses de acompanhamento e intervenção nutricional paciente apresentou ganho de peso de 7,2kg e melhora positiva nas úlceras. A dieta para disfagia pastosa havia sido evoluída para normal de acordo com avaliação da fonoaudióloga. **Considerações Finais:** A intervenção nutricional para a recuperação do estado nutricional foi de grande importância, além de obter o resultado esperado, se vê a importância do papel do nutricionista em instituições de longa permanência.

eP2930**Síndrome de realimentação: relato de caso**

Laura Morshak Vieira; Renata Monteiro Vieira; Kelly Pozzer Zucatti

UFCSPA - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Introdução: A Síndrome de Realimentação abrange alterações hidroeletrólíticas (principalmente do fósforo), neurológicas e respiratórias, em pacientes com risco nutricional. Assim, o presente relato de caso visa exemplificar um paciente internado em um hospital de referência em cardiologia de Porto Alegre e tem como objetivo ressaltar a importância da nutrição baseada em evidências na prática clínica. **Descrição do caso:** Paciente de 81 anos, com Alzheimer, DPOC e IRC, internado por sepsis e rebaixamento do sensorio em um hospital de Porto Alegre. Apresentava sem colóquio, intubado, abdômen distendido, com sinais de perda de gordura subcutânea/massa muscular e IMC 23,3 Kg/m², sem edema e com tempo de enchimento capilar >3 segundos. Apesar disso, apresentava-se estável hemodinamicamente e com exames bioquímicos adequados para sua nutrição. Segundo os critérios estabelecidos pelo Protocolo de NICE, se confirmou o risco para a Síndrome de Realimentação e de forma consensual, entre nutricionistas e nutróloga da Unidade, foi definido o início da dieta enteral a 10 mL/h e o aumento gradual até o dia terceiro dia atingindo 30mL/h e, assim, mantido por mais cinco dias. Entretanto, sem o conhecimento da Equipe Multiprofissional de Terapia Nutricional, a dieta foi aumentada para 45 mL/h. No dia seguinte, o paciente encontrava-se com abdômen mais distendido e com o

fósforo de 1,5 mg/dL (hipofosfatemia) - apresentando piora em seu quadro neurológico, bioquímico e físico. Optou-se em deixar o paciente em NPO para sua estabilização. Assim, em 5 dias, o paciente encontrava-se extubado com abdome reduzido e com níveis de fosfato dentro da normalidade; respondendo a comandos da equipe. Conclusões: Tendo em vista que a síndrome de realimentação pode ser ocasionada pelo aumento repentino do volume da dieta ofertada, se deve ter um maior controle de exames bioquímicos e físicos do paciente antes de optar pelo aumento da dieta ofertada a ele. Assim, torna-se fundamental seguir o Protocolo de NICE para a avaliação dos fatores de risco prévios e ofertar o aporte nutricional de forma adequada.

eP3027

Estado nutricional de neonatos internados em uma unidade de terapia intensiva

Natália Cristina Averbuch; Flávia Moraes Silva
SCMPA - Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre

INTRODUÇÃO: Alterações no estado nutricional são frequentemente observadas em pacientes pediátricos hospitalizados, principalmente em Unidades de Terapia Intensiva (UTI). Tanto o déficit quanto o excesso de peso são condições conhecidas por afetar negativamente os desfechos clínicos destes pacientes. **OBJETIVO:** Avaliar o estado nutricional de neonatos internados na UTI e sua associação com morbimortalidade. **MÉTODOS:** Estudo de coorte retrospectivo realizado em pacientes com idade entre zero e um mês, de ambos os sexos, admitidos na UTI de um hospital terciário de Porto Alegre. O estado nutricional foi avaliado através do peso, comprimento e Índice de Massa Corporal. No nascimento, os neonatos foram classificados de acordo com o peso em pequeno para idade gestacional (PIG), adequado para idade gestacional (AIG) ou grande para idade gestacional (GIg) e segundo o comprimento em stunting (baixo comprimento para idade gestacional). Já o estado nutricional na admissão em UTI foi classificado através dos índices antropométricos peso por idade (P/I), comprimento por idade (C/I), IMC por idade (IMC/I) e peso por comprimento (P/C). Os desfechos de interesse foram tempo de internação hospitalar, tempo de internação em UTI, duração da ventilação mecânica e óbito. **RESULTADOS:** Foram avaliados 117 neonatos, sendo 57,3% do sexo masculino, com idade mediana de 2,0 (0,0 a 12,0) dias na admissão em UTI. Cardiopatia congênita foi o motivo da internação em 74,4% dos pacientes. O estado nutricional foi considerado adequado em mais de 70% da amostra estudada para todos os critérios de classificação empregados. Encontrou-se maior proporção de neonatos classificados como baixo comprimento por idade em não sobreviventes em comparação aos sobreviventes ($p = 0,039$), sendo o baixo comprimento por idade associado a um aumento de 3,89 vezes no risco de morte em comparação ao comprimento adequado (IC95%, 1,12 - 13,52; $p = 0,033$) após análise multivariada ajustada para idade gestacional, sexo e motivo da internação em UTI. **CONCLUSÃO:** O baixo comprimento por idade foi associado a maior risco de morte em neonatos criticamente doentes, podendo ser utilizado como fator prognóstico nesta população.

eP3031

Relação entre sintomas depressivos, ansiosos e de dor com alimentação emocional e Food-Craving em mulheres com fibromialgia: um estudo exploratório

Samara Machado Bruck; Manoela Neves da Jornada; Betina Franceschini Tocchetto; Luciana da Conceição Antunes; Leticia Ramalho; Jéssica Lorenzi Elkfury; Wolnei Caumo
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A fibromialgia (FM) é uma síndrome que se caracteriza por dor musculoesquelética generalizada, fadiga, sono não reparador, sintomas depressivos e outros correlatos de disfunção autonômica. Observa-se também uma alta prevalência de excesso de peso nesses pacientes, cerca de 80%. Evidências demonstram possíveis vias fisiopatológicas compartilhadas por estas duas patologias, bem como aspectos relacionados ao comportamento alimentar. A maioria dos estudos em FM avaliou aspectos homeostáticos e não hedonistas do comportamento alimentar. **Objetivo:** Avaliar a relação dos sintomas depressivos e ansiosos e intensidade da dor no comportamento alimentar hedônico de mulheres com fibromialgia. **Métodos:** Estudo transversal. Incluídas 35 mulheres alfabetizadas, com idade entre 30-65 anos, com FM. Foram avaliados sintomas depressivos (Beck Depression Inventory-BDI-II), ansiosos (State-Trait Anxiety Inventory-STAI), dor (EAV de dor e Escala Funcional de Dor-Intensidade), comportamento alimentar (Three Factor Eating Questionnaire-TFEQ21 e State and Trait Food-Craving Questionnaire - FCQs/FCQt), Índice de Massa Corporal (IMC) e circunferência abdominal (CA). Foi realizada a correlação de Pearson e foram selecionados valores de coeficientes de correlação acima de 0,4. Valor de significância p menor que 0,05. **Resultados:** Sintomas depressivos e ansiosos foram correlacionado com a falta de controle alimentar, traço ($r = 0,484$), ($r = 0,566$) e estado ($r = 0,656$), ($r = 0,489$), respectivamente. A intensidade da dor ($r = 0,458$) e medidas antropométricas (IMC $r = 0,634$ e circunferência abdominal $r = 0,611$) foram correlacionado com a culpa devido ao desejo intenso por comidas ou por ter cedido aos mesmos. IMC e CA também se relacionam com Alimentação Emocional ($r = 0,501$, $r = 0,539$ respectivamente). **Conclusão:** O comportamento alimentar disfuncional está relacionado ao IMC e CA, aumentados em mulheres com FM. Quanto maiores os sintomas depressivos, ansiosos e intensidade da dor, maior o food-craving. Portanto, mostra-se importante considerar os aspectos hedonistas do comportamento alimentar em mulheres com FM, para que este faça parte do tratamento dessa população.

eP3053

Alterações nas escolhas alimentares de pacientes submetidos à cirurgia bariátrica: uma revisão integrativa

Igor da Conceição Eckert; Igor Cogo Koehler; Karl Alves Adriaessens; Andressa Amaral Dariva; Luiz Fillipe Pinto da Silva; Laura Peroni Baldino; Rodrigo Benelli de Barcelos; Pedro Kazlauckas Lucas
UFCSA - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Introdução: A obesidade se associa a uma série de alterações metabólicas, com aumento substancial no risco para diversas doenças crônicas não transmissíveis. As cirurgias bariátricas têm se mostrado eficazes no tratamento da obesidade, capazes inclusive de induzir a remissão do diabetes tipo 2 e melhora de parâmetros metabólicos. Dentre os mecanismos responsáveis pelo sucesso do tratamento, além de regulação da fome e saciedade, parece haver também uma modificação das preferências alimentares e percepção de sabor, o que contribui para a perda de peso de maneira independente e supra-aditiva ao demais mecanismo. **Objetivos:** A revisão se propõe a buscar, na literatura disponível, quais são as alterações no padrão alimentar e correlações com desfechos em indivíduos submetidos à cirurgia bariátrica. **Métodos:** Realizou-se uma revisão integrativa da literatura científica,

através da base MEDLINE, com as palavras-chave 'taste', 'bariatric surgery', 'food' e 'diet', incluindo termos relacionados, excluindo conteúdo de modelos experimentais. Os materiais foram lidos na íntegra e analisados para o desenvolvimento da discussão sobre resultados. Resultados: Foram encontradas diversas coortes em que pacientes submetidos à bariátrica participaram de questionários sobre escolhas alimentares e percepção de sabor após o procedimento. As alterações no paladar ocorreram com a maior frequência em pacientes com bypass gástrico em Y de Roux (RYGB), variando de 73% a 86% de cada amostra. Dentre os alimentos menos desejados pós-cirurgia, produtos cárneos foram os mais citados; o aumento da sensibilidade ao sabor doce foi relatado na maioria dos estudos. As alterações não parecem persistir por mais de 6 meses na maioria dos indivíduos; entretanto, uma parcela significativa relatou manter as modificações no paladar após 1 ano de seguimento (entre 23% a 34% das amostras). A longo prazo os pacientes submetidos à RYGB apresentam maior preferência por frutas e vegetais, além da redução no consumo de alimentos ultraprocessados. Os estudos apresentam correlação entre maior perda de peso e maior aversão a alimentos específicos, comparado a pacientes sem aversão alguma. Conclusões: O corpo de evidência indica um importante efeito modulador na percepção de sabor e escolhas alimentares através de cirurgias bariátricas, muito embora os exatos mecanismos não estejam completamente elucidados, com maior destaque para a RYGB.

eP3073

O efeito da suplementação de óleo de peixe sobre desfechos clínicos em pacientes críticos adultos: uma revisão de literatura

Igor da Conceição Eckert; Igor Cogo Koehler; Karl Alves Adriaessens; Andressa Amaral Dariva; Luiz Fillipe Pinto da Silva; Laura Peroni Baldino; Rodrigo Benelli de Barcelos; Pedro Kazlauckas Lucas
UFCSPA - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Introdução: Pacientes críticos apresentam anormalidades fisiológicas envolvendo disfunções neurológicas e cardiorrespiratórias, com característico processo inflamatório sistêmico intenso e prolongado. Dentre as alterações metabólicas em pacientes críticos, o perfil lipídico se associa fortemente com as taxas de morbimortalidade. Nesse sentido, intervenções nutricionais se apresentam como parte fundamental da terapêutica. Alguns ácidos graxos, especialmente os ômega-3, têm apresentado papel importante na modulação da resposta inflamatória, através da inibição de mediadores pró-inflamatórios e estímulo a fatores anti-inflamatórios. Objetivos: A revisão buscou responder a seguinte pergunta de pesquisa: "A suplementação com óleo de peixe resulta em melhores desfechos clínicos em pacientes críticos adultos?". Métodos: Foi realizada uma abordagem qualitativa por meio de revisão integrativa, utilizando a base de dados MEDLINE, através dos termos: 'fish oil', 'critically ill', e 'critical care', bem como os termos relacionados. Resultados: Foram encontrados 4 ensaios clínicos randomizados, dos quais apenas um foi excluído por não se tratar da população alvo. Em dois ensaios, o suplemento foi oferecido em conjunto com a dieta via enteral (16,5g/dia e 1,8g/dia), e um estudo utilizou fórmula enteral com 50% do conteúdo lipídico em óleo de peixe. As taxas de mortalidade foram analisadas em todos os estudos, sem efeito significativo pela intervenção. Um estudo apresentou redução significativa em sepse e choque séptico no grupo intervenção, mas sem diferença na incidência de pneumonia, enquanto outro não reportou diferença na incidência de sepse entre os grupos. Em relação ao tempo de internação, nenhum demonstrou diferença significativa entre os grupos intervenção e controle. Dois estudos mostraram tendência estatística para redução do tempo de ventilação mecânica. Um estudo, ainda, encontrou redução significativa em diarreia e volume gástrico residual no grupo intervenção. Conclusões: O corpo de evidência de ensaios disponíveis é incapaz de indicar superioridade ao placebo na mortalidade, infecções, tempo de hospitalização e tempo na UTI, de pacientes críticos suplementados com ômega-3. Devido à escassez dos ensaios disponíveis e à heterogeneidade metodológica, o grau de confiança acerca das conclusões sobre o real efeito dos ácidos graxos essenciais ainda é baixo, reforçando a necessidade de maiores estudos.

ODONTOLOGIA

eP2085

Avaliação do reparo ósseo em fêmur de rato com uso de vidro bioativo contendo pentóxido de nióbio

Gabriela de Souza Balbinot; Vicente Castelo Branco Leitune; Deise Ponzoni; Fabricio Mezzomo Collares
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

O objetivo do presente estudo foi investigar o reparo ósseo promovido por vidros bioativos contendo nióbio em um modelo de fêmur de rato por meio de microtomografia computadorizada de raios-x. Vidros bioativos contendo nióbio foram sintetizados na forma de pó e blocos (BAGNb Pó e BAGNb Bloco, respectivamente). Vidros bioativos sem adição de nióbio foram produzidos na forma de pó (BAG Pó) e bloco (BAG Bloco). Os materiais foram implantados no fêmur de ratos machos da linhagem Wistar (n= 10) e o reparo ósseo foram avaliados após 15, 30 e 60 dias. Como controle foi utilizado osso autógeno. Após os períodos pós-operatórios, os animais foram sacrificados e as peças obtidas foram avaliadas por meio de microtomografia computadorizada de raios-x (microCT). As imagens obtidas foram avaliadas em um software de imagem quanto à quantidade de osso formado, quanto à qualidade da estrutura óssea e quanto à densidade de mineral observadas nos diferentes tratamentos e nos diferentes tempos pós-operatórios. Não foram observadas complicações pós-operatórias nos animais, independente do tratamento realizado ou do tempo de acompanhamento. Nas imagens obtidas foi observada maior quantidade de mineral nos grupos BAGNb Pó e BAGNb bloco, o que foi observado nas análises de volume ósseo/volume total e de densidade mineral. Nestas análises, não houve diferença estatística entre os grupos BAGNb Pó, BAGNb Bloco e Autógeno. Quanto às análises morfométricas, houve menor formação de trabéculas ósseas para os grupos tratados com os materiais desenvolvidos, independente da sua composição, quando comparados ao controle. Conclui-se que os vidros bioativos contendo nióbio apresentaram habilidade de formação de osso comparável ao osso autógeno sem prejudicar a qualidade do osso formado.

eP2249**Acesso cirúrgico intrabucal para tratamento de adenoma pleomórfico de glândula parótida acessória**

Amália Pletsch; Vinícius Matheus Szydoski; Caroline Hoffmann Bueno; Adriana Corsetti; Alexandre Silva de Quevedo; Angelo Luiz Freddo; Deise Ponzoni; Edela Puricelli

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: A glândula parótida acessória é um aglomerado de tecido glandular intimamente relacionada com o ducto de Stenon, porém independente da glândula parótida principal. Os tumores envolvendo a glândula parótida acessória são considerados raros e constituem 1 a 7,7% de todos os tumores que acometem a glândula parótida. Diante da escassez de relatos na literatura, o objetivo deste estudo de caso é relatar a ocorrência e o tratamento cirúrgico de adenoma pleomórfico em glândula parótida acessória. **Descrição do caso:** Paciente masculino, 28 anos, apresentando um nódulo limitado, endurecido e móvel em região de mucosa jugal esquerda, com crescimento lento e com aproximadamente 4 anos de evolução. A lesão gera discreta assimetria facial à esquerda e compromete a função de mastigação. O exame tomográfico evidencia um nódulo de contornos definidos com calcificações periféricas, medindo 1,5 x 1,8 x 2,1cm, localizado anteriormente ao músculo masseter e externamente ao músculo bucinador. A lesão encontra-se localizada profundamente em relação ao ducto parótideo. O paciente foi submetido à intervenção cirúrgica sob a anestesia geral para tratamento da condição. Foi realizada a cateterização do ducto de Stenon e o acesso cirúrgico por via intrabucal para remoção total da lesão. O nódulo removido foi enviado ao exame histopatológico com o diagnóstico histopatológico de adenoma pleomórfico de glândula parótida acessória. Os controles pós-operatórios não demonstraram recidiva da lesão. O paciente autorizou, através do termo de consentimento livre e esclarecido, a utilização das informações inerentes ao tratamento, para fins acadêmicos. **Conclusão:** A ocorrência de tumores em glândula parótida acessória é considerada um evento raro, contudo o adenoma pleomórfico corresponde à neoplasia benigna de maior incidência. Considerando a localização da lesão descrita, a cateterização do ducto de Stenon e o acesso cirúrgico intrabucal ofereceram segurança e permitirão a manipulação total da lesão, resultando em cicatriz não visível, não ocorrência de fístula, ausência de paralisia facial e não recidiva da lesão.

eP2291**Osteotomia mandibular de puricelli para tratamento de apneia obstrutiva do sono**

Caroline Hoffmann Bueno; Leandro Rios Guidolin; Renan Langie; Adriana Corsetti; Alexandre Silva de Quevedo; Angelo Luiz Freddo; Deise Ponzoni; Edela Puricelli

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: O sistema estomatognático possui diversas funções como a fala, mastigação, deglutição e respiração, para tanto, encontra-se em íntimo contato com a via aérea superior – estrutura dinâmica, tridimensional e complexa. A apneia obstrutiva do sono (AOS) é caracterizada por colapsos recorrentes da região faríngea durante o sono, resultando em uma redução do fluxo aéreo. Ela pode ser classificada como leve, moderada ou severa, e seu diagnóstico é baseado em exame clínico completo, polissonografia e TC de crânio. A presença de alterações dento-esqueléticas associadas a volumes ou complacências de tecidos moles, com perda de espaços e da permeabilidade aérea são achados associados à condição. A osteotomia sagital mandibular de Puricelli, associada ou não a osteotomia total de maxila tipo Le Fort I, tem sido utilizada para provocar a anteriorização das estruturas faciais, resultando em uma melhora significativa da condição respiratória do paciente. O objetivo deste estudo de caso é relatar a aplicação da osteotomia mandibular de Puricelli para tratamento de paciente com AOS. **Descrição do caso:** Paciente feminina, 48 anos, hipertensa, tabagista, portadora de AOS, apresentando deformidade dentofacial, caracterizada, entre outros achados, por retrognatismo mandibular. A paciente foi submetida ao procedimento cirúrgico bucomaxilofacial, com a realização de osteotomia sagital mandibular de Puricelli, bilateralmente, para significativo avanço. Os segmentos ósseos foram fixados com o emprego de sistema de fixação rígida. A paciente autorizou, através do termo de consentimento livre e esclarecido, a utilização das informações inerentes ao tratamento, para fins acadêmicos. **Conclusão:** Devido ao seu alto índice de sucesso, boa estabilidade e baixas complicações, hoje o avanço maxilomandibular é indicado como tratamento padrão ouro para AOS. O emprego da osteotomia sagital mandibular de Puricelli proporciona maiores áreas de sobreposição dos segmentos ósseos, com possibilidade maior de contato medular, condição importante no tratamento da AOS, onde grandes avanços mandibulares são realizados.

eP2293**Condilotomia como opção de tratamento para distúrbios internos da articulação temporomandibular**

Vinícius Matheus Szydoski; Raissa Nsensele Nyarwaya; Taíse Simonetti; Adriana Corsetti; Alexandre Silva de Quevedo; Angelo Luiz Freddo; Deise Ponzoni; Edela Puricelli

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: A condilotomia é uma técnica cirúrgica conservadora para tratamento das distúrbios internos da articulação temporomandibular (ATM). A técnica é baseada em uma fratura cirúrgica guiada, através de uma osteotomia oblíqua no processo condilar da mandíbula. Como consequência da execução da técnica, o côndilo assume uma posição mais anterior e inferior em relação à cavidade glenoide. O objetivo desse estudo de caso é relatar a aplicação da condilotomia como uma opção de tratamento para as distúrbios internos da ATM. **Descrição do caso:** Paciente feminina, 47 anos, reabilitada com prótese total superior e prótese parcial inferior a 15 anos. Queixas de estalidos, dor e zumbido associados à região de ATM esquerda. Limitação dolorosa de abertura bucal. Exame tomográfico revela a presença de alterações significativas em ambas as articulações temporomandibulares, mais acentuadas à esquerda. O côndilo esquerdo apresenta-se achatado e observam-se osteófitos na face medial condilar e na face lateral da eminência articular. Uma vez esgotadas as possibilidades clínicas de tratamento, a paciente foi submetida à condilotomia da ATM esquerda, sob a anestesia geral, por acesso intrabucal. O traço da osteotomia bicortical localizou-se na medial do tubérculo vestibular do forame mandibular com extensão até a incisura do bordo posterior da mandíbula. O segmento posterior manteve a inserção do músculo pterigoideo lateral, sem a presença dos ligamentos esfenomandibular e estilomandibular, sofrendo um deslocamento anteromedial e uma sobreposição entre o segmento proximal e o ramo mandibular. A paciente manteve bloqueio intermaxilar elástico por três semanas. Exames clínicos e imaginológicos de controle pós-operatório demonstram o desaparecimento dos sintomas e estabilidade da abertura bucal (43mm). A paciente autorizou, através do termo de consentimento livre e esclarecido, a utilização das informações inerentes ao tratamento, para fins acadêmicos. **Conclusão:** Pacientes com alterações internas da ATM,

dor, ruído e hipomobilidade articular que não respondem satisfatoriamente as terapias clínicas conservadoras, em períodos maiores que seis meses podem ser tratados através da condilotomia. A técnica cirúrgica com acesso intrabucal é conservadora, sendo capaz de promover a modificação morfológica do disco articular, melhora na relação disco-côndilo, aumento do espaço intra-articular e diminuição da ação do músculo pterigoide lateral.

eP2298

Intubação orotraqueal com trajeto submandibular

Vinicius Matheus Szydloski; Camila Longoni; Felipe Ernesto Artuzi; Adriana Corsetti; Alexandre Silva de Quevedo; Angelo Luiz Freddo; Deise Ponzoni; Edela Puricelli
UERGS - Universidade Estadual do Rio Grande do Sul

A intubação orotraqueal com trajeto submandibular permite grandes manipulações cirúrgicas, em procedimentos bucomaxilofaciais, que envolvem o terço fixo da face e da mandíbula. O objetivo deste estudo de caso é relatar a aplicação dessa técnica para realização de procedimento cirúrgico bucomaxilofacial. Descrição do caso: Paciente masculino, 39 anos, apresentando importante seqüela de trauma em face envolvendo arcos zigomáticos bilateralmente, processo pterigoide esquerdo, apófise coronoidea esquerda, ossos próprios do nariz e maxila bilateralmente. Diante da condição descrita, o paciente foi submetido ao tratamento cirúrgico bucomaxilofacial para tratamento das seqüelas de fratura em face, sob a anestesia geral, sendo indicada a intubação com trajeto submandibular. Uma vez realizada a intubação orotraqueal, com o paciente em ventilação mecânica, o trajeto transcutâneo foi preparado, para a exposição do tubo, na região submandibular. O tubo endotraqueal foi desconectado e inserido através do trajeto para a exposição extrabucal. Imediatamente, o tubo foi reconectado. A fixação do tubo foi realizada na pele através de sutura com fio mononylon. Realizada a intervenção cirúrgica, o tubo foi desconectado e retornou à cavidade bucal, com subsequente extubação do paciente ao final do procedimento. O paciente autorizou, através do termo de consentimento livre e esclarecido, a utilização das informações inerentes ao tratamento, para fins acadêmicos. Conclusão: A intubação orotraqueal com acesso submandibular favorece o manejo das áreas poli traumatizadas e a obtenção da oclusal dentária transcirúrgica, indispensável à redução das fraturas. As informações sobre a sua execução e aplicação devem ser disseminadas entre os anestesiológicos e os cirurgiões bucomaxilofaciais, uma vez que pode representar uma alternativa à traqueostomia eletiva.

eP2356

Atendimento odontológico à pessoas com deficiência: relato de experiência

Luiza Brum Porto; Wesley Misael Krabbe; Sônia Renner Hermes; Jorge Ricardo Schmidt Maas
UNISC - Universidade de Santa Cruz do Sul

Introdução: O projeto de extensão Sorriso Especial realiza o atendimento odontológico a pessoas com deficiência, tendo como objetivo a inclusão social. Considerando que as prevenções de doenças bucais aumentam a qualidade de vida desses pacientes, ainda há poucos profissionais capacitados a esse atendimento, julgando ser de difícil manejo. Objetivo: Relatar a experiência acadêmica no atendimento à pessoas com deficiência, visando descrever sobre o manejo e os procedimentos de prevenção realizados. Metodologia: O Projeto de Extensão Sorriso Especial acontece na clínica odontológica da Universidade de Santa Cruz do Sul, onde 16 bolsistas realizam os atendimentos sob a supervisão de dois professores. Primeiramente, os pacientes e seus cuidadores participam de uma atividade de educação em saúde bucal, onde é explicado sobre: a organização das consultas; a correta higienização bucal; a ingestão de alimentos saudáveis e o processo cariogênico. Como a principal dificuldade no atendimento de pessoas com deficiência é o manejo, foi preconizado à técnica do "Dizer, mostrar e fazer", onde o paciente consegue compreender melhor os procedimentos que nele são realizados. O projeto tem como foco a prevenção, é feito o controle do biofilme dentário através de profilaxias mensais. Porém, quando há necessidade de outras intervenções, o tratamento curativo é executado, como em casos de restaurações, endodontias e extrações dentárias. Resultados: A maioria dos pacientes e cuidadores não conseguem realizar uma correta higienização. Então, a profilaxia é fundamental para a saúde, pois diminui os riscos de possíveis doenças bucais. Muitos casos são desafiadores para o aluno, há pacientes de difícil manejo e esses precisam ser conquistados aos poucos. Além disso, os responsáveis e pacientes se mostram extremamente gratos e satisfeitos com o trabalho feito no projeto. Conclusão: A compreensão das pessoas com deficiência e a individualização nos seus atendimentos são essenciais, cada necessidade exige uma atenção diferenciada, visando aumentar a qualidade de vida do paciente. A experiência acadêmica de prevenção e manejo proporciona aos bolsistas do projeto maior capacidade ao atendimento odontológico, conseqüentemente, gera um número maior de profissionais aptos a atender essa demanda.

eP2361

Polimorfismos de genes que codificam enzimas metabolizadoras e transportadoras de quimioterápicos associados ao desenvolvimento de mucosite bucal em pacientes oncológicos pediátricos

Marina Curra; Amanda de Farias Gabriel; Marina Siebert; Mariana Rodrigues Botton; Úrsula da Silveira Matte; Marco Antonio Trevizani Martins; André Brunetto; Maria Beatriz Cardoso Ferreira; Lauro José Gregianin; Manoela Domingues Martins
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: O tratamento quimioterápico tem sido associado a uma série de efeitos adversos. Dentre eles, a mucosite bucal (MB) é considerada uma reação inflamatória que pode se manifestar como eritema ou ulcerações em vários graus de severidade interferindo na qualidade de vida e sobrevida do paciente. A severidade destes efeitos adversos pode estar associada a variações genotípicas, como polimorfismos de nucleotídeo único (SNPs). Estratégias para identificação de pacientes com maior risco para desenvolver MB podem ser úteis para otimização da terapia antineoplásica. Dentre os SNPs há especial interesse em alvos moleculares potencialmente envolvidos na farmacocinética dos medicamentos antineoplásicos. Objetivos: Investigar a incidência de MB em pacientes pediátricos submetidos a tratamento oncológico e sua relação com polimorfismos de genes que codificam enzimas responsáveis pelo metabolismo e transporte de quimioterápicos. Métodos: Isolou-se o DNA do sangue de 89 pacientes oncológicos pediátricos submetidos ao tratamento antineoplásico com metotrexato (MTX) e/ou ciclofosfamida e/ou doxorubicina. O sequenciamento de última geração (NGS) foi realizado utilizando um painel personalizado de genes na plataforma Ion Torrent para analisar SNPs dos genes ABCB1, ABCC2 e MTHFR. A MB foi avaliada usando a escala da OMS. Resultados: Maior prevalência de

MB severa foi associada a três polimorfismos genéticos do gene ABCB1 [rs2235013 (P=0,030), rs2235033 (P=0,030), rs1128503 (P=0,048)]. Nenhum SNP dos genes ABCC2 e MTHFR foi associado ao desenvolvimento de MB. Conclusões: Nossos resultados mostraram que SNPs no gene ABCB1 influenciam substancialmente o desenvolvimento de MB em pacientes oncológicos pediátricos. O entendimento de polimorfismos de genes que codificam enzimas metabolizadoras e transportadoras de quimioterápicos pode contribuir para a eficácia e segurança do tratamento oncológico.

eP2406

Reconstrução por prótese temporomandibular de titânio customizada de mandíbula afetada por ameloblastoma

Luiza Bastos Nozari; Taíse Simonetti; Alexandre Quevedo; Deise Ponzoni; Angelo Luiz Freddo
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: Os ameloblastomas com sua etiologia ainda não definida e as formas de tratamento amplas, chamam atenção do cirurgião bucomaxilofacial pelo desafio de tratamento, por possíveis recidivas do tumor além de complicações pós-operatórias. Estudos não mostram predileção por gênero. Os sintomas mais corriqueiros são dor e tumoração, entretanto, essa sintomatologia acontece tardiamente, dificultando a identificação da patologia em suas fases iniciais. O tratamento do ameloblastoma é feito de forma cirúrgica e radioterapia não é indicada, pois as lesões são riorresistentes. Relato de caso: Paciente do sexo masculino, 38 anos, procura emergência Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) com drenagem de secreção purulenta extra-oral. Relata histórico de ameloblastoma em mandíbula e procedimentos cirúrgicos de ressecção e reconstrução em outra cidade. Equipe de Cirurgia Bucomaxilofacial do HCPA ao perceber recidiva da lesão opta por tratamento cirúrgico, onde remove a placa de reconstrução previamente aplicada e realiza ressecção de área de côndilo lado direito e corpo lado esquerdo onde apresentam focos da lesão. Aplica-se então a prótese de titânio customizada para o paciente justaposta ao osso mandibular sadio remanescente. Paciente tem sido acompanhado periodicamente no ambulatório. Conclusão: Recomenda-se, em ameloblastomas, individualizar o tratamento tendo como base o tipo e a localização da lesão, bem como particularidades de cada paciente.

eP2474

Relação entre efeitos comportamentais nociceptivos agudos e parâmetros inflamatórios imediatos a aplicação da estimulação transcraniana por corrente contínua em ratos naive

Lisandra Eda Fusinato Zin; Adriana Vizuete; Etiane Callai; Milton Cougo; Deise Ponzoni; Carlos Alberto Gonçalves; Iraci Torres; Edela Puricelli; Alexandre Quevedo
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: A perpetuação da dor pode estar associada a condutas profissionais inadequadas ou a protocolos analgésicos ineficazes. Novas alternativas para o seu controle devem ser disponibilizadas para proporcionar bem-estar ao paciente. Estimulações neuro-modulatórias têm demonstrado serem opções para a prevenção e tratamento da dor. Uma das técnicas utilizadas é a Estimulação Transcraniana por Corrente Contínua (ETCC), a qual, entre outros mecanismos, pode agir na modulação dos níveis teciduais de interleucinas (ex. IL-10) e Fator Necrose Tumoral alfa (TNF- α). Estudos têm sugerido que este tratamento é eficiente na reversão da alodinia, hiperalgesia e inflamações. Objetivos: 1. Investigar os efeitos comportamentais nociceptivos (dor térmica) imediatos da aplicação de ETCC em ratos naive; 2. Identificar marcadores teciduais (anti e pró-inflamatórios) relacionados aos seus efeitos; Métodos: Foram utilizados ratos Wistar machos, naive, entre 55 e 65 dias (n=100). Dados basais (dor térmica pelo teste da Placa Quente) foram coletados, e 1 semana após, foi realizada 1 sessão bimodal de ETCC (500 μ A por 20 min.) ou falso procedimento (sham). Testes comportamentais pós-tratamentos foram coletados e realizada eutanásia dos animais segundo o seu grupo experimental em 30, 60, 120min e 24hs. Dois grupos controle (comportamento e bioquímico) foram incluídos para acessar o efeito dos procedimentos. Foi retirado o córtex cerebral para posterior análise bioquímica (IL-10 e TNF- α) por ELISA. Os resultados foram expressos em média \pm DPM e analisados por t-test para medidas dependentes (comportamento: pré vs. pós-tratamento e bioquímica: sham vs. tratados) em todos os tempos pós-ETCC. O nível de significância foi de 0,05. Este projeto foi aprovado pela CEUA-HCPA sob o número 16-0408. Resultados: O tratamento com ETCC foi eficaz da diminuição da sensibilidade à dor térmica em 30 e 60min. A ETCC diminuiu os níveis corticais de TNF- α 30 minutos após o tratamento. Houve a tendência de aumentar os níveis de IL-10 no mesmo período (30min), no entanto não foi significativo. Foi visto correlação positiva entre os níveis de IL-10 e a diminuição na percepção da dor térmica (aumento da latência). Conclusão: Os presentes dados sugerem que a ETCC pode ser usada como agente preventivo na instalação de quadros dolorosos. Estudos futuros são necessários para investigar os mecanismos envolvidos neste efeito analgésico em animais naive.

eP2478

Atividade fungistática e fungicida de sais imidazólicos em biofilme de candida albicans: um estudo in vitro

Guilherme Stein Porto Alegre; Henri Stephan Screkker; Márcia Gaiger de Oliveira; Lina Naomi Hashizume
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

A candidíase oral é a infecção fúngica mais frequente da cavidade oral, sendo a Candida albicans como principal isolado encontrado. Sais imidazólicos (SI) possuem um potencial antifúngico promissor contra leveduras. A atividade antifúngica de cinco SI, C18MImCl, C10MImCl, C16MImMeS, C16MImCl e C16DMImMeS, foram testados contra uma cepa laboratorial (ATCC90008) de Candida albicans (C. albicans), incluindo testes de suscetibilidade em formação de biofilme e em biofilme pré-formado. Dentre os cinco SI testados, C18MImCl apresentou a menor concentração inibitória mínima (CIM) e concentração fungicida mínima (CFM), ambas 32,5 μ g/ml. Todos os sais testados demonstraram efeitos fungicidas e fungistáticos similares na formação de um biofilme de C. albicans. Em biofilme pré-formado deste mesmo microrganismo, os mesmos efeitos foram observados em todos os SI estudados. Sendo assim, estes SI são agentes com potenciais promissores no tratamento de infecções fúngicas causadas por C. albicans.

eP2548**Ação da estimulação transcraniana por corrente contínua no comportamento nociceptivo mecânico, corticosterona sistêmica e ativação astrocitária em ratos naïve**

Etiane Micheli Meyer Callai; Lisandra Eda Fusinato Zin Ciapparini; Adriana Vizuete; Luciana Santa Catarina; Elissa Fernandes; Jamile Boff; Deise Ponzoni; Iraci Lucena da Silva Torres; Carlos Alberto S. Gonçalves; Alexandre Quevedo
 UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

INTRODUÇÃO: A Estimulação Transcraniana por Corrente Contínua (ETCC) tem sido usada com sucesso em patologias psiquiátricas e neurológicas, incluindo quadros de dor. As investigações de seus mecanismos sugerem participação de células gliais. **OBJETIVO:** Avaliar o efeito de uma única sessão de ETCC bimodal sobre o comportamento nociceptivo mecânico, ativação astrocitária e nível de estresse em ratos naïve. **MÉTODOS:** Noventa ratos Wistar machos com 55-60 dias submetidos a uma sessão de tDCS bimodal (0,5mA) sobre o córtex motor primário (M1) por 20 minutos. Após período determinado pelo grupo experimental, foram testados pelo teste von Frey (VF) e eutanasiados por guilhotinamento imediatamente após o teste. Os grupos experimentais foram CONTROLE, E30 (ETCC + VF após 30 min.), E60 (ETCC + VF após 60 min.), E120 (ETCC + VF após 120 min.), E24 (ETCC + VF após 24 h), S30 (sham ETCC + VF após 30 min.), S60 (ETCC + VF após 60 min.), S120 (sham ETCC + VF após 120 min.), S24 (sham ETCC + VF após 24 h). A técnica de Enzyme-Linked Immunosorbent Assay (ELISA) foi usada para dosagem de S100B e Glial Fibrillary Acidic Protein (GFAP) em córtex e corticosterona em soro. A estatística foi feita por Mann Whitney para VF (pré vs. pós-tratamento), Kruskal Wallis para corticosterona e ANOVA de uma via seguida de LSD de Fischer para S100B e GFAP. $P < 0,05$. **Aprovação CEUA/HCPA:** 16-0408. **RESULTADOS:** A sensibilidade nociceptiva mecânica foi reduzida de forma significativa em 30 e 60 minutos após a ETCC. Nestes mesmos períodos foram constatados níveis significativamente menores de S100B cortical em comparação ao controle nos grupos tratados. Com relação à GFAP, não houve diferença significativa. A corticosterona sérica aumentou significativamente após 120 minutos no grupo tratado. **CONCLUSÕES:** Sugere-se que ETCC tenha efeito analgésico por até 60 minutos após sua aplicação. Além disso, parece modular negativamente a produção ou estimular a secreção de S100B no córtex. Isto sem geração de estresse durante a aplicação e até duas horas após. Sabe-se que pequenas concentrações de S100B tem função neurotrófica proliferativa e de proteção contra inflamação, e ao contrário, concentrações elevadas levam a toxicidade e apoptose. Portanto, podemos sugerir que a ETCC tenha efeito neuro-protetivo e analgésico de acordo com este estudo. Mais investigações serão necessárias para determinar se o aumento observado na corticosterona sérica se deve a efeito direto da ETCC ou fator paralelo a ela.

eP2561**Acesso cirúrgico intrabucal conservador para tratamento de sialolitíase**

Leandro Rios Guidolin; Amália Pletsch; Luiza Bastos Nozari; Adriana Corsetti; Alexandre Silva de Quevedo; Angelo Luiz Freddo; Deise Ponzoni; Edela Puricelli
 UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: A sialolitíase é uma condição caracterizada por um fenômeno obstrutivo causado pela deposição e acúmulo de sais de cálcio ao redor de restos orgânicos e células epiteliais descamadas. A condição pode ocorrer no parênquima da glândula salivar ou no seu ducto excretor. A maior incidência de sialolitíase está associada à glândula submandibular, devido às suas características anatômicas e composição salivar. O tratamento depende do tamanho e localização do sialolito, podendo variar de estimulação salivar até a remoção cirúrgica da glândula envolvida. O objetivo deste estudo de caso é relatar o tratamento cirúrgico conservador, com acesso intrabucal de sialolitíase associada ao hilo glandular. **Descrição do caso:** Paciente feminina, 21 anos, apresentando aumento de volume em face e em região de soalho bucal à esquerda, recorrente. Queixa de dor à palpação nas referidas regiões, intra e extra bucal. Exame tomográfico de face evidencia calcificação com cerca de 7,3 mm na projeção do terço proximal do ducto de Warton à esquerda. A paciente foi submetida à intervenção cirúrgica sob a anestesia geral para remoção do sialolito com a preservação do ducto excretor e da glândula submandibular esquerda. Seguida da remoção do cálculo, foi realizada a cateterização do ducto de Warton com a finalidade de restauração do fluxo salivar. A paciente autorizou, através do termo de consentimento livre e esclarecido, a utilização das informações inerentes ao tratamento, para fins acadêmicos. **Conclusão:** A realização de exames por imagem, especialmente a tomografia computadorizada, orienta o diagnóstico da sialolitíase. A localização proximal, junto ao hilo glandular e o tamanho do sialolito são fatores que dificultam a sua remoção cirúrgica por acesso intrabucal. Contudo, sempre que essa conduta for possível, ela possibilita a preservação glandular, o restabelecimento do fluxo salivar, não agrega cicatrizes extra-bucais e evita lesões aos ramos do nervo facial.

eP2566**Autotransplante dentário: um relato de caso de sucesso**

Táise Simonetti; Luiza Bastos Nozari; Camila Longoni; Mateus Henrique Fabiane; Laura Mayumi Vergara Sasada; Gerson Arisoly Xavier Acasigua; Adriana Corsetti; Angelo Luiz Freddo
 UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: As ausências dentárias podem levar ao desenvolvimento de situações desfavoráveis, como ausência de tecido ósseo alveolar nas regiões edêntulas, alterações das relações dentárias, performance mastigatória reduzida, complicações de fonoaudiologia, alteração das relações esqueléticas e comprometimento estético. Entre os tratamentos propostos para a reabilitação de dentes ausentes, o autotransplante dental mostra-se como uma alternativa. Tal abordagem consiste em um procedimento cirúrgico de transferência de um dente natural de um indivíduo para o alvéolo de um dente recém-extraído, ou, criado para tal fim, neste mesmo indivíduo. Além disso, ao contrário das outras formas de tratamento, os dentes autos transplantados, têm ainda a capacidade de adaptação funcional e preservação da crista óssea alveolar. Com isso, o objetivo deste trabalho é apresentar um relato de caso de autotransplante dentário com acompanhamento de sucesso de 2 anos. **Descrição do caso:** Paciente de 18 anos, do sexo feminino, procura atendimento na Faculdade de Odontologia da UFRGS com queixa principal de agenesia dos dentes pré-molares. Ao exame clínico, observa-se ausência clínica dos primeiros e segundos pré-molares inferiores (dentes 34, 35, 44 e 45). Diante do quadro de boa saúde sistêmica, capacidade por parte da paciente de manutenção da saúde periodontal e características ideais tanto de sítio doador quanto receptor, a abordagem de transplante dentário autógeno foi utilizada neste caso. A técnica foi

realizada através de exodontia do terceiro molar superior direito com a rizogênese incompleta, preparação do leito receptor e adaptação do dente transplantado no novo alvéolo. Em um acompanhamento de 2 anos, é possível observar estabilidade do dente implantado, a eficiência mastigatória do mesmo e a manutenção estética e funcional do arco dentário. Conclusão: A partir dos dados encontrados na literatura e do sucesso obtido neste caso relatado, pode-se concluir que o autotransplante é uma técnica com bom prognóstico na reabilitação de elementos dentários perdidos ou ausentes, sendo uma alternativa eficaz quando corretamente indicada. A necessidade de reabilitação dentária, devolvendo ao indivíduo a integridade dentária por meio de um elemento biologicamente ideal, justificam esforços no desenvolvimento e aprimoramento destas técnicas terapêuticas, visto a dificuldade e sensibilidade que esta abordagem exige.

eP2733

Associação da cárie dentária e saúde mental com qualidade de vida em cuidadores de indivíduos com Síndrome de Down

Caroline Dias; Carolina Schwertner; Debora Grandio; Juliana Hilgert; Augusto Bidinotto; Lina Naomi Hashizume
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

A qualidade de vida de cuidadores de indivíduos com Síndrome de Down (SD) pode estar relacionada com alterações de saúde mental e bucal. Avaliar se existe associação entre qualidade de vida, cárie e sintomas de ansiedade, depressão e estresse em cuidadores de indivíduos com SD. 50 cuidadores familiares de indivíduos com SD e 50 cuidadores familiares de indivíduos sem qualquer deficiência. Foram realizados exames clínicos para avaliar a experiência de cárie dos participantes através do CPOD. Inventários de depressão e ansiedade de Beck foram aplicados para avaliar a saúde mental. A qualidade de vida foi avaliada por meio do instrumento WHOQOL-BREF em quatro domínios: físico, psicológico, social e ambiental. Um maior nível de ansiedade foi encontrado em ambos os cuidadores no domínio físico (RP = 1,01 (1,00 - 1,02)) e no domínio psicológico (RP = 1,01 (1,00 - 1,02)). Pior qualidade de vida no domínio psicológico (RP = 1,48 (1,29 - 1,69)), ambiental (RP = 1,02, (1,01 - 1,02)) e social (RP = 1,02, (1,01 - 1,03)) esteve associado a sintomas depressivos nos cuidadores. Nenhum dos domínios do WHOQOL-BREF foi relacionado com ser cuidador de indivíduo com SD e o CPOD. Ser cuidador, independentemente de ser cuidador de indivíduo com ou sem SD, esteve associado a uma pior qualidade de vida. A variável saúde bucal, medida como presença de cárie, não se mostrou associada à qualidade de vida.

eP2778

Ambiente hospitalar: indicação na abordagem cirúrgica de terceiros molares - íntimo contato com nervo alveolar inferior

Bruno Klauđat; Alexandre Quevedo; Deise Ponzoni; Felipe Artuzi; Renan Langie; Edela Puricelli
Outras Instituições

As abordagens cirúrgicas da clínica odontológica para tratamento de terceiros molares inferiores retidos podem implicar em fraturas mandibulares, lesões aos ramos do nervo trigêmeo e deslocamento dos dentes para os espaços fasciais. O presente trabalho tem como objetivo ressaltar a importância do diagnóstico inicial, associando exames de imagem adequados e definição da técnica anestésica e cirúrgica em casos complexos de retenção. Relato de caso: paciente T. P. G., 31 anos, compareceu para avaliação clínica apresentando o terceiro molar 48 retido, sintomatologia dolorosa associada e desconforto na região de corpo e ângulo mandibular à direita. Foram solicitados exame radiográfico panorâmico (onde se observou a relação de proximidade das raízes do dente 48 com o canal mandibular) e complementação com uma tomografia computadorizada Cone Beam (o dente 48 apresentava-se em posição vertical, não erupcionado, impactado, com as raízes mesiais e distal em estreita relação com o canal mandibular). Devido à extensa manipulação cirúrgica, à proximidade com estruturas vâsculo-nervosas e ao limiar de dor da paciente, a realização do procedimento foi indicada em ambiente hospitalar, sob a anestesia geral ou local assistida. A paciente optou por anestesia geral, o que permite um relaxamento e analgesia mais profunda, sob o monitoramento do médico anestesista, com adequado posicionamento da cabeça do paciente, permitindo uma atuação rápida e segura, sem impulsos por parte da mesma. Após a remoção cirúrgica da peça dentária, promovida por uma alteração angular para clivagem do dente, o procedimento foi finalizado sem intercorrências. No pós-operatório tardio, a paciente relatou ausência de parestesia na região operada. Concluímos que para o sucesso da remoção de terceiros molares com retenções complexas, a Tomografia computadorizada de feixe cônico (CTFC) contribui significativamente para a observação da região em profundidade, permitindo a observação das estruturas adjacentes às raízes do dente retido e o trajeto do nervo alveolar inferior, o que foi determinante na indicação de anestesia geral em ambiente hospitalar.

eP2902

Condromatose sinovial intra e extra capsular da articulação temporomandibular: relato de caso

Vinicius Matheus Szydoski; Henrik Holtmann; Thomas Böttinger; Norbert R. Kübler; Daman D. Singh; Christoph K. Sproll; Karoline Sander; Felix Schrader; Julian Lommen; Renan Langie
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: A condromatose sinovial é uma lesão benigna rara que inclui corpos livres osteocondrais, ocorrendo normalmente em grandes articulações, como joelho, cotovelo ou quadril. A ocorrência da condromatose sinovial na Articulação Temporomandibular (ATM) é rara. Caso clínico: Paciente do gênero feminino, 63 anos, notou um aumento de volume crescente, doloroso na região pré-auricular direita durante os últimos dois anos. Na avaliação extra-bucal percebeu uma acentuada assimetria facial com desvio do mento para o lado esquerdo e aumento de volume na região pré-auricular direita. O exame de tomografia computadorizada (TC) evidenciou diversos corpos calcificados dentro e fora da cápsula da ATM direita. A paciente foi encaminhada para a intervenção cirúrgica. Por meio de uma abordagem pré-auricular, vinte e cinco corpos de diferentes tamanhos foram removidos da ATM direita. O fechamento foi realizado em camadas e um dreno foi instalado. No exame macroscópico os corpos pareciam ser de origem condroide, sendo confirmado pelo exame microscópico que revelou a origem condral calcificada com mudanças regressivas, características da condromatose sinovial. Conclusão: O diagnóstico da condromatose sinovial é desafiador devido ao fato de que o aspecto clínico e os achados radiográficos podem ser diagnosticados erroneamente como outras doenças benignas ou malignas e ao fato de ser um achado raro nessa área. A remoção cirúrgica dos corpos livres é o tratamento recomendado e leva a baixa

recorrência. Uma transformação maligna para um condrossarcoma foi muito raramente relatada na articulação do joelho, mas também é possível na ATM.

eP2924

Mediastinite como evolução de infecções odontogênicas

Ana Carolina Przyczynski; Vitor Hugo Venturelli; Caroline César Fisher; Luciana Zaffari; Renan Langie
SCMPA - Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre

Introdução: As infecções odontogênicas possuem duas origens principais: periapical e periodontal, sendo a primeira mais comum. Anatomicamente os espaços faciais bucais fornecem uma via de disseminação rápida para espaços faciais profundos cervicais. Como consequência do quadro pode haver obstrução de vias aéreas, bem como disseminação para mediastino. Como tratamento primário, indica-se terapia endodôntica ou extrações dos focos de infecção dentária. Em quadros mais graves, indica-se suporte médico hospitalar imediato, remoção do foco infeccioso, drenagem com colocação de drenos, administração de antibióticos e reavaliação frequente do paciente. **Relato de Caso:** Paciente do sexo masculino, 24 anos, agricultor, leucoderma, compareceu ao serviço de emergência do complexo hospitalar Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre com relato de dor dentária, evoluindo para edema de região cervical bilateral, vermelhidão e febre. Paciente se manteve com dor em região cervical, dor dentária, trismo, dificuldade em mobilizar o pescoço com dessaturação necessitando suplementações com oxigenoterapia. Com tal quadro clínico, foi encaminhado para terapia intensiva para estabilização de quadro. Exames de imagem foram realizados revelando abscesso de origem odontogênica com celulite em região cervical. Exames laboratoriais mostraram paciente hemodinamicamente estável. Início de antibioticoterapia empírica, intubação profilática e colocação de sonda nasoenteral para alimentação. Com piora de quadro, foram realizadas colocações de drenos nas regiões submandibular direita e torácicos. As lavagens dos drenos colocados foram realizadas diariamente. Após estabilização de quadro clínico, procedimento de remoção de etiologia de infecção foi realizado com exodontias de focos sépticos bucais. **Conclusão:** O caso apresentado demonstra a importância de abordagens multidisciplinares nas infecções odontogênicas em âmbito hospitalar, devendo o cirurgião dentista fazer parte desta equipe. Focos sépticos dentários não devem ser negligenciados, pois tal patologia pode ter grande repercussão na saúde geral das pessoas.

eP2939

Fasceíte necrotizante cervical e mediastinite necrotizante descendente como evolução de infecção odontogênica em um paciente diabético: relato de caso

Vinicius Matheus Szydoski; Adriana Corsetti; Thomas U. Böttinger; Deise Ponzoni; Edela Puricelli; Henrik Holtmann; Julian Lommen; Karoline Sander; Norbert R. Kübler; Renan Langie
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: A fasceíte necrotizante cervical (FNC) é uma infecção rara e de rápida evolução, sendo sua principal etiologia relacionada a infecções de origem dentária. A diabetes aumenta a vulnerabilidade do paciente à FNC e piora o prognóstico, devido ao prejuízo na capacidade de cicatrização das feridas. **Descrição do caso:** Relatamos o caso de uma paciente melanoderma, de 18 anos de idade, portadora de diabetes mellitus tipo I e FNC. A paciente com história de remoção cirúrgica do terceiro molar inferior direito, apesar da antibioticoterapia prescrita, apresentou dor persistente e piora do bem-estar geral. Compareceu para avaliação, sem sinais clínicos de edema, vermelhidão, ou restrição de abertura bucal, sugerindo o diagnóstico de abscesso. Portanto, estendemos a antibioticoterapia. Após duas semanas, a paciente retornou com piora do estado de saúde, síncope e sonolência. A Tomografia Computadorizada de face e região cervical e as características clínicas levaram ao diagnóstico de FNC com mediastinite profunda. Apesar da intervenção cirúrgica, o teste e antibioticoterapia prolongada, o choque séptico com insuficiência hepática aguda, causaram a morte da paciente após duas semanas. **Conclusão:** Este caso demonstra o importante papel das infecções odontogênicas no desenvolvimento da FNC e da mediastinite, e a dificuldade do diagnóstico de FNC em fase inicial, especialmente em melanodermas e com diabetes mellitus. Uma intervenção precoce é decisiva para o melhor prognóstico.

eP3007

Caracterização de modelo animal de dor crônica neuropática orofacial: constrição do nervo infraorbitário

Camila Lino de Oliveira; Vanessa Silva de Souza; Bettega Costa Lopes; Fabricio Finamor; Liciane Fernandes Medeiros; Iraci Lucena da Silva Torres; Andressa de Souza
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: A neuralgia do trigêmeo (NT) é um tipo de dor neuropática que afeta o nervo trigêmeo, e se caracteriza como uma dor repentina com sensação de choque elétrico ou apunhalamento. A NT não tem cura, e seu tratamento atualmente baseia-se em uso de medicamentos que aliviam a dor. Logo, modelos animais tornam-se essenciais para contribuir com o entendimento desta patologia, bem como, investigação novos tratamentos. **Objetivo:** caracterizar o fio de sutura mais apropriado para obtenção de modelo de dor crônica neuropática orofacial em ratos. **Métodos:** 15 ratos wistar machos adultos foram divididos em 3 grupos experimentais: Grupo Sham - ratos foram submetidos à manipulação cirúrgica, porém sem constrição do nervo; Grupo Seda - ratos foram submetidos ao modelo cirúrgico de dor neuropática orofacial, por constrição do nervo infraorbitário, utilizando o fio seda 4-0; Grupo Nylon - ratos foram submetidos ao modelo cirúrgico de dor neuropática orofacial, por constrição do nervo infraorbitário, utilizando o fio Nylon 4-0. A resposta nociceptiva foi mensurada pelo teste de Von Frey facial eletrônico, nos seguintes períodos: antes da cirurgia (basal), 7, 14, 15 e 24 dias após a cirurgia. Após a realização da última avaliação nociceptiva, os ratos foram imediatamente eutanasiados e a presença da ligadura foi avaliada. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética para Uso de Animais do HCPA (#20170575). Os dados foram expressos em média±EPM (P<0,05). Os testes comportamentais foram analisados por Equações Estimativas Generalizadas (GEE). **Resultados:** O modelo utilizado para indução da neuralgia trigeminal foi eficaz em reduzir o limiar de dor dos ratos avaliados pelo teste de von Frey facial, em ambos os fios utilizados. No 14º dia após a cirurgia para indução da neuralgia trigeminal, os ratos submetidos à constrição do nervo apresentaram o limiar de retirada da face significativamente menor que os animais do grupo sham (GEE, P<0,05). O limiar se manteve significativamente menor até o 24º dia do estudo, quando comparado com o grupo sham. **Conclusão:** apesar de não observarmos diferença significativa entre os grupos com fio seda 4-0 e fio nylon 4-0, após a eutanásia dos ratos, foi observado que o fio que mantém maior estabilidade é o fio seda 4-0,

logo, é o fio mais apropriado para o modelo proposto.

eP3013

Microbiota salivar de pacientes submetidos aos transplantes de célula progenitora hematopoiética

Deise Kwiatkowski; Francisco Montagner; Manoela Domingues Martins; Marina Curra; Liana Esteves Daudt; Michael Everton Andrades; Lina Naomi Hashizume
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Em condições de equilíbrio com o hospedeiro a maioria das bactérias não causa danos. Porém, estudos sugerem que o equilíbrio ecológico da cavidade bucal de pacientes submetidos aos transplantes de células progenitoras hematopoiéticas (TCPH) pode ser alterado pela terapia citotóxica. Assim sendo, este estudo objetivou analisar a microbiota salivar de pacientes submetidos ao TCPH. Participaram do estudo, 11 pacientes que realizaram TCPH, sendo cinco autólogos (AU) e seis alogênicos (AL). A saliva foi coletada em: D-5 (início do condicionamento), D+3 (início da neutropenia), D+8 (pico de imunossupressão), D+15 (pega da medula) e D+21 para transplante AL. Realizou-se extração do DNA bacteriano, amplificação da região hipervariável V4 do gene 16S rRNA bacteriano, sequenciamento de alto rendimento a nível de gênero e processamento dos dados utilizando o software QIIME. Em D-5 foram identificados 11 filos em AU e nove em AL, em D+3 sete filos em AU e 11 em AL, em D+8 nove filos em AU e AL, em D+15 sete filos em AU e em D+21 seis filos em AL. Os filos encontrados em maior quantidade foram Firmicutes, Bacteroidetes, Proteobacteria e Actinobacteria. Firmicutes foi o filo mais prevalente, chegando a 86,1% das Unidades Taxonômicas Operacionais (OTUs) em D+8 AL. A mediana do índice de diversidade Chao-I foi 130,3 em AU e 101,3 em AL em D-5. Em D+15 AU foi de 77,7 e em D+21 AL foi de 31,4. Diversos filos estão presentes na saliva de pacientes que realizam TCPH, especialmente Firmicutes, Bacteroidetes, Proteobacteria e Actinobacteria. Observou-se variação na constituição da microbiota salivar nos períodos avaliados e a diversidade da microbiota salivar parece ser mais rica antes do início do condicionamento para TCPH.

eP3163

Perfil das lesões orais potencialmente malignas diagnosticadas na faculdade de odontologia da UFRGS

Natália Souza dos Santos; Taiane Berguemaier de Lima; Camila Alves Ferri; Amanda Zimmer Rodrigues; Laura de Campos Hildebrand; Fernanda Visioli
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: Atualmente o câncer de boca ocupa a 5ª posição entre os tipos de câncer mais comuns que afetam o sexo masculino, causando anualmente a morte de 4891 pessoas. Algumas lesões podem anteceder o câncer bucal, razão pela qual são denominadas lesões potencialmente malignas (LPM). As LPM podem ser definidas como alterações teciduais cuja evolução pode culminar com o desenvolvimento de câncer no sítio onde se encontram, sendo a leucoplasia a lesão mais frequentemente encontrada. O diagnóstico precoce desse tipo de câncer é feito apenas 15% dos casos e grande parte dos pacientes são diagnosticados já com metástases. Portanto, é de extrema importância a identificação precoce das LPM por parte dos profissionais de saúde. Dessa forma, este trabalho teve por objetivo realizar o levantamento epidemiológico das LPM orais do Laboratório de Patologia da Faculdade de Odontologia da UFRGS (FO-UFRGS). Metodologia: os dados foram coletados a partir dos laudos emitidos desde março 1979 até dezembro de 2017. A amostra foi composta pelos casos diagnosticados clinicamente como leucoplasia, eritroplasia, eritroleucoplasia e queilite actínica; e histopatologicamente como alterações de proliferação e diferenciação epiteliais. Dados demográficos e de exposição a fatores de risco também foram coletados. A correlação entre as variáveis foi testada com o teste de qui-quadrado, adotando-se nível de significância de 5%. Resultados: Dos 31163 laudos avaliados, 662 (2,1%) foram identificados como LPM orais. A maioria dos indivíduos tinha entre 41 e 71 anos (79%) e era do sexo masculino (54,5%). A lesão mais frequente foi a leucoplasia (77,5%), e os sítios anatômicos mais acometidos foram a borda e ventre de língua, assoalho de boca e palato mole, agrupados como sítios de alto risco (24,4%). 236 indivíduos (32,4%) relataram consumo de nicotina e 141 (19,3%) ingeriam bebidas alcoólicas. As lesões diagnosticadas clinicamente como leucoplasias foram mais frequentemente associadas com diagnóstico microscópico de alterações epiteliais não displásias, enquanto que lesões com alteração vermelha de cor clinicamente ou lesões diagnosticadas como queilite actínica apresentaram diagnósticos microscópicos mais severos, como displasia epitelial ou até mesmo carcinoma espinocelular. Conclusões: conhecer o perfil das lesões potencialmente malignas orais é fundamental para facilitar sua detecção precoce e para o estabelecimento de estratégias de combate e prevenção ao câncer oral.

eP3174

Relato de experiência: ação maio vermelho, uma luta contra o câncer de boca

Priscila Luciane da Silva; Marcia Cançado Figueiredo; Emily Priscilla dos Santos
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: O câncer de boca é assunto pouco falado e conhecido nos grandes centros e periferias, o cirurgião dentista, tem papel preponderante no reconhecimento destas lesões que podem surgir tanto na boca como na garganta, tendo características que afetam os lábios e o interior da cavidade oral. Dentro da boca devem ser observados gengivas, bochechas, céu da boca, língua (principalmente as bordas) e lesões que não cicatrizam a mais de 15 dias, fatores de risco como o etilismo, fumo, maus hábitos de higiene contribuem para o aparecimento destas patologias, não sendo os únicos fatores predisponentes, esta neoplasia também acomete com maior frequência homens, com mais de 50 anos. Segundo dados do Instituto Nacional do Câncer, o Rio Grande do Sul é o 3º estado com maior índice de câncer bucal, matando 50% dos casos pelo diagnóstico tardio, por isso, a importância do diagnóstico precoce e a campanha "Maio Vermelho" idealizado pelo CRO/RS que mobiliza os serviços de saúde em diversos municípios do estado, fazendo referência ao dia 31 de Maio, instituído como o "Dia de Luta Contra o Câncer Bucal" pela lei estadual nº 12.535, de 14 de Julho de 2006. Objetivo: Relatar a experiência de uma acadêmica de odontologia na campanha "Maio Vermelho" em uma região de vulnerabilidade social. Relato de experiência: A extensão intitulada: "Ação Integradora da Universidade em Educação e Saúde" é um projeto de extensão interdisciplinar da FO/UFRGS, criada para atender demandas em comunidades vulneráveis da grande Porto Alegre, sendo realizada aos sábados com o intuito de alcançar o maior número de pessoas da região. No sábado de 04 de maio realizou-se o mutirão/campanha "Maio Vermelho", onde foi abordado o tema câncer bucal, através de entrega de folhetos educativos, questionamentos, exame clínico e escovação. Concluindo, houve uma grande aderência dos

moradores na campanha “Maio Vermelho”. Realmente, ações de extensão sazonais voltadas a comunidades vulneráveis são de extrema importância pela grande demanda e carência que a população tem comparado à oferta de serviço disponível diariamente. A interdisciplinaridade se faz eficaz nestas ações, pois se consegue juntar saberes de cada área e construir um tratamento integral.

eP3187

Avaliação dos efeitos de bisfosfonatos na espessura das diferentes zonas da região articular do joelho de ratos wistar

Matheus Müller; Deise Ponzoni; Alexandre Silva de Quevedo
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

O Alendronato de sódio (AS) e o Ácido zoledrônico (AZ) são exemplos de Bisfosfonatos (BFs), que são fármacos utilizados na profilaxia e tratamento de doenças relacionadas ao metabolismo ósseo. Poucos estudos investigam seus efeitos no crescimento dos ossos longos. O objetivo do presente trabalho foi testar a hipótese que o uso de AZ e AS modifica a espessura das diferentes zonas do disco epifisário do fêmur de ratos. Ratos Wistar (n=19) foram divididos em três grupos: Grupo AS: alendronato de sódio, via oral (3 mg/kg/dia); Grupo AZ: ácido zoledrônico, via intraperitoneal (0,2 mg/kg/semana) e Grupo GC: controle, sem administração de medicamentos. Após 21 dias de tratamento, ambos os fêmures foram coletados para confecção de lâminas coradas com Hematoxilina e Eosina. As imagens foram capturadas utilizando-se o software Qcapture®, com aumento de 400 vezes. A análise das áreas foi realizada no programa Adobe Photoshop CS3 extended. Em comparação com o grupo controle, os efeitos foram mais proeminentes no grupo AZ. Comparando os grupos tratados, o AZ causou redução nas zonas nas zonas de repouso, hipertrófica e aumento da calcificada no côndilo medial e na área central. No côndilo lateral, AZ causou redução significativa apenas na zona de repouso em comparação ao AS. Os resultados sugerem que há uma maturação tecidual óssea mais acentuada nos animais tratados com AZ. A redução na espessura total pode ser explicada pela diminuição das camadas celulares, sem compensação por aumento da zona calcificada.

ONCOLOGIA

eP2116

Sentimentos positivos e negativos experimentados pelos familiares cuidadores de pacientes pediátricos oncológicos frente ao tratamento

Éder Marques Cabral; Luana Otoni Blanc; Luciana Nabinger Menna Barreto; Luiza Maria de Oliveira Braga Silveira
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: Segundo o Instituto Nacional de Câncer (2016), é esperado que o impacto do câncer na população corresponda a 80% dos 20 milhões de casos novos estimados para 2025. O alívio do sofrimento, do estresse do paciente e dos familiares, durante o tratamento oncológico, faz parte do processo do cuidar. Isso deve ser de responsabilidade e compromisso dos profissionais da área da saúde. Por isso, a equipe deverá reconhecer e lidar com essas necessidades relacionadas ao cuidado com o paciente. Objetivos: Identificar os sentimentos positivos e negativos vivenciados pelos familiares cuidadores de pacientes pediátricos oncológicos. Método: Estudo qualitativo e de natureza descritiva exploratória. Realizado em 2017, numa instituição filantrópica de saúde em Porto Alegre, de alta complexidade, especializada em pediatria e no tratamento do câncer pediátrico. Participaram vinte familiares de pacientes oncológicos pediátricos, que estavam envolvidos nos cuidados destes durante o período de tratamento. Como critério de inclusão foi exclusivamente o fato de o cuidador ser familiar do paciente em tratamento, aqueles que não acompanhavam o cuidado eram excluídos. Para a coleta foi utilizada a técnica de grupos focais. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa do hospital, sob o nº CAAE 65328017.0.0000.5683. Resultados: Dos sentimentos positivos, os familiares relataram o que experimentaram frente ao tratamento e que estes os ajudaram de forma incentivadora a desenvolverem força, incentivo, superação e o cuidado. Como mostram alguns trechos seguintes: “Mas com criança é bem mais tranquilo, a criança te dá muita força, bah olha! O teu filho te dá uma força que tu tira não sei da onde”; “Às vezes ela ficava abatidinha, eu me pintava, pulava na frente dela, contava história. Fazia umas coisas legais (...)”. Dentre os sentimentos, o amor e o autocuidado, também, ganham relevância: “Nós mães também nós temos que se cuidar (...)”. Eu faço exame de sangue de 6 em 6 meses pra ver como é que eu tô”. Já na categoria ‘sentimentos negativos’, os conteúdos verbalizados foram: de ser uma vivência difícil, de sobrecarga, de medo, de insegurança e de desânimo. A fala seguinte exemplifica isso: “(...) tô preocupada. E ela tá deitada lá, é difícil pra gente. E difícil, eu emagreci 8 Kg!” Conclusões: A análise dos relatos dos familiares permitiu compreender a ambivalência que a experiência dá através dos sentimentos vivenciados durante o tratamento dessas crianças.

eP2185

Vivências de compartilhamentos experimentados pelos familiares cuidadores de pacientes pediátricos oncológicos para o enfrentamento da doença

Jéssica Morgana Gediel Pinheiro; Éder Marques Cabral; Luana Otoni Blanc; Luciana Nabinger Menna Barreto; Luiza Maria de Oliveira Braga Silveira
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: Quando um dos integrantes de uma família desenvolve uma doença grave como o câncer, a família sofre mudanças em sua dinâmica. Pelo fato da criança demandar atenção maior e ser mais vulnerável, se comparada ao adulto, seu cuidado tende a gerar mais insegurança e medo nos cuidadores. Dessa forma, em qualquer relação familiar a piora da doença do paciente tenderá a sobrecarregar o cuidador familiar, e, assim, elevar o estresse na relação família e paciente. Objetivos: Identificar e conhecer o contexto e as vivências de compartilhamento dos familiares cuidadores para o enfrentamento do tratamento oncológico. Método: Estudo qualitativo, descritivo e exploratório. Desenvolvido em uma instituição filantrópica de saúde em Porto Alegre. Participaram 20

familiares de pacientes oncológicos pediátricos, que estavam envolvidos nos cuidados destes. A coleta de dados foi realizada utilizando a técnica de grupo focal. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa do hospital. Resultados: Identificaram-se duas categorias: compartilhando as vivências entre iguais e compartilhando com os filhos/pacientes. A primeira relaciona-se ao compartilhamento de experiências com outros familiares, amigos, conhecidos, como apresentada nas falas: “Eu moro em S., uma mãe de S., eu ouvi ela na rádio, ela pedindo ajuda (...) e ela deixou o número né, do telefone e eu disse pra minha mãe: Mãe, a mesma coisa que ela tá passando, eu passei, eu vou ligar pra essa mãe! E eu liguei pra ela (...), eu confortei ela”. Já a segunda, aponta a experiência de compartilhamento com os filhos, verificando se eles sabem o que está acontecendo e como podem ajudá-los e se ajudar. “Eu conversava muito né! Sobre o tratamento e essas coisas né (...) para espalhar né. Porque se vai ficar trancado, vai ficar dentro de casa aí cada vez vai ser pior!” e “Como ela já é adolescente é conversar com pessoas, com adolescentes que tiveram a mesma patologia (...), conversar se interagir com os amigos (...) porque ela não pode perder (...) a rotina que ela tinha por conta disso, e é isso aí que ajudou ela bastante”. Conclusões: Os familiares acreditam que essas trocas podem auxiliá-los com a esperança de que a situação difícil possa ser superada e também podem auxiliar o familiar e doente a superar o tratamento. Considera-se que, cabe aos profissionais de saúde estimularem esse apoio de compartilhamento no enfrentamento à doença.

eP2735

Analysis of predictive biomarkers in patients with lung adenocarcinoma from southern Brazil

Tiago Finger Andreis; Bruno da Silveira Corrêa; Fernanda Salles Vianna; Fernanda de Paris; Marina Siebert; Sandra Leistner-Segal; Luis Fernando da Rosa Rivero; Francine Hehn de Oliveira; Patricia Ashton-Prolla; Gabriel de Souza Macedo
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introduction: Adenocarcinomas are the most common subtype of non-small cell lung cancer, representing 40% of all diagnoses. Some biomarkers are now being used to select patients eligible for molecular targeted drugs or immunotherapy, including mutations in the oncogene EGFR, ALK fusions, and PD-L1 protein expression. There are few epidemiological data including these biomarkers for the Brazilian population. Objectives: The objective of this study was to investigate the frequency of somatic mutations in the EGFR, KRAS, NRAS and BRAF genes, ALK and PD-L1 expression in a series of Brazilian patients diagnosed with lung adenocarcinoma. Methods: Molecular analysis of the genes was performed by next generation sequencing (NGS) using DNA extracted from tumor tissue. Immunohistochemistry (IHC) was used to detect ALK and PD-L1 expression. Results: Analysis of 619 tumors identified KRAS mutations in 189 (30.2%), EGFR mutations in 120 (19.16%) and BRAF mutations in 19 (3%). In 298 (47.6%) we did not find any alteration in the evaluated biomarkers. The frequency of EGFR mutations is the lowest ever found among Brazilian patients and the KRAS frequency the highest. As expected, the frequency of EGFR mutations was 5.3% higher in women compared with men; however, the result was not statistically significant ($P = 0.096$). Regarding the effect of EGFR mutations on TKI response, the majority was classified as sensitive ($N = 98$; 81.67%). Resistance alterations were restricted to exon 20 ($N = 15$; 12.50%). We also reported 7 (5.83%) missense mutations of unknown clinical significance. IHC analysis of 350 cases demonstrated ALK expression in 14 (4%). The expression of PD-L1, tested in 202 tumors, was positive in 71 (35.1%) patients. Among the PD-L1 positive samples, approximately one-fifth (21.3%) had moderate expression with positive staining noted between 1% and <50% of the cells. High expression of PD-L1, which is indicated by positive staining in $\geq 50\%$ of the cells, was observed in 28 tumors (13.8%). These data reveal a much lower proportion of tumors with a staining score of $\geq 50\%$, since a larger case series have found high PD-L1 expression in 30.2% of the cases. Conclusions: This is the first and largest study assessing the frequency of multiple predictive biomarkers for lung adenocarcinoma in Brazil. It reveals a unique pattern of mutation frequencies in different genes compared with data originating from other regions of the country.

eP2737

Prevalência de Diabetes Mellitus tipo 2 em pacientes oncológicos em uma clínica de Caxias do Sul/RS: dados parciais

Thalita Leite de Macedo; Monique Binotto; Márcia Keller Alves
Outras Instituições

Introdução: Evidências sugerem que pessoas com Diabetes Mellitus tipo 2 (DM2) compartilham alguns dos fatores de risco que favorecem o desenvolvimento do câncer. Estas comorbidades são citadas entre as dez principais causas de morte no mundo e se agravam rapidamente, dependendo do grau de evolução e estado clínico que o paciente se encontra. Objetivo: Verificar a prevalência de DM2 em pacientes com câncer de uma clínica de oncologia privada, na Serra Gaúcha. Métodos: Trata-se de um estudo transversal retrospectivo, no qual foram avaliados, até o momento, dados de 49 prontuários médicos de pacientes diagnosticados com tumores sólidos, em uma clínica de oncologia privada, em Caxias do Sul - RS. A coleta de dados foi realizada por uma planilha eletrônica, no software Microsoft® Office Excel 2013, na qual se registrou: idade, sexo, estatura, peso, IMC, comorbidades, tipo de câncer e estadiamento clínico do tumor. A análise dos dados foi realizada de forma descritiva, pelo mesmo software. Resultados parciais: Dentre os pacientes avaliados, 78% ($n=38$) são do sexo feminino, com idade média de $59 \pm 13,3$ anos, peso médio de $69 \pm 14,1$ kg, altura mediana de 1,59m e IMC médio de $26,9 \pm 5,9$ kg (classificados, em sua maioria como sobrepeso). O câncer de mama foi o mais prevalente, representando 86,8% ($n=33$) dos casos. A maioria das pacientes apresentou estadiamento I (55,3%), seguido pelo estadiamento II (34,2%). Além disso, 13,2% ($n=5$) são diabéticas tipo II e 31,6% ($n=12$) apresentam outras comorbidades. Enquanto 22% ($n=11$) são do sexo masculino, com idade média de $66 \pm 21,7$ anos, peso médio de $83 \pm 11,9$ kg, altura mediana de 1,74m e IMC médio de $27,8 \pm 4,4$ kg (classificados, em sua maioria como sobrepeso). O câncer de próstata foi o mais frequente nestes homens (45,5%, $n=5$), seguido dos cânceres de pulmão, boca, sarcoma, bexiga, testículo e cólon (com frequência de 9% cada tipo). A maioria dos pacientes apresentou estadiamento IV (45,5%), seguido pelo estadiamento II (27,3%). Além disso, 27,3% ($n=3$) possuem DM2 e 36,4% ($n=4$) apresentam outras comorbidades. Conclusões: O perfil dos pacientes analisados fornece informações importantes para que seja possível conhecer a prevalência de câncer, em uma clínica de oncologia da Serra Gaúcha. O estudo contribuirá para o planejamento de medidas que atuem na promoção de cuidados nutricionais, visto que a maioria dos pacientes está acima do peso recomendado.

eP2789**Diagnóstico de enfermagem como preditivo de risco em extravasamento de quimioterapia: revisão integrativa**

Jéssica Rosa Thiesen Cunha; Ivana Duarte Brum; Carina Cadorin; Gabriella Roletto da Silva; Kelly Cristina Milioni; Andreia Tanara de Carvalho; Patrícia Fanton; Raquel Yurika Tanaka; Aline Nunes Haar

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: O câncer constitui-se como segunda maior causa de morte no mundo, atrás apenas de doenças cardiovasculares. A quimioterapia é amplamente utilizada em diversos tipos de tumores, podendo ser administrada por via sistêmica, sendo mais comum a endovenosa, por ter maior confiabilidade quanto à nível sérico e absorção. A toxicidade dermatológica local induzida por estes agentes depende do tipo de droga administrada, classificadas como vesicantes: causam destruição tecidual severa e possível perda funcional; e irritantes: geram uma reação menos intensa, com calor local, hiperemia, dor e queimação; podendo haver ambas características. O extravasamento é uma emergência oncológica devido ao potencial dano irreparável que pode causar. O mesmo ocorre quando a droga infiltra tecidos adjacentes ao vaso sanguíneo. A gravidade do evento depende do tipo de droga, concentração, quantidade, e localização. A incidência de extravasamento constitui um importante indicador de qualidade assistencial e cabe ao enfermeiro instaurar medidas preditivas de riscos para os agentes quimioterápicos. Logo a identificação de potenciais danos aos pacientes permite a implementação de medidas preventivas baseadas em evidências. Sendo assim, o diagnóstico de enfermagem corrobora para olhar clínico do enfermeiro na tomada de decisão. **Objetivo:** Revisão integrativa acerca da importância do julgamento clínico do enfermeiro para obtenção de melhores práticas no cuidado prestado aos pacientes na prevenção de extravasamento de agentes quimioterápicos. **Resultados:** Foi selecionado diagnóstico da NANDA I Risco de trauma vascular, definido por: risco de dano a veia e tecidos ao redor relacionado à presença de cateter ou solução infundida. Um dos fatores de risco é a natureza irritante da solução. A partir da definição do diagnóstico é possível determinar as intervenções adequadas dando seguimento ao processo de enfermagem. **Conclusão:** A prevenção do extravasamento é o método mais eficaz para evitar danos aos pacientes em terapia antineoplásica. Os conhecimentos das drogas, medidas preventivas de extravasamento e fluxogramas de atendimentos bem alinhados, estão intimamente ligados à qualidade da assistência prestada. O uso efetivo dos diagnósticos de enfermagem pode contribuir na predição de possíveis eventos adversos aos pacientes, qualificando o cuidado.

eP2844**Mieloma múltiplo: análise de expressão gênica diferencial utilizando dados secundários do geo**

Mariléa Furtado Feira; Thayne Woycinck Kowalski; Luis Carlos Contin; Laura Neto; Fernanda Sales Luiz Vianna

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

O Mieloma Múltiplo (MM) é uma doença hematológica maligna, do grupo de gamopatias monoclonais, caracterizada por um crescimento patológico da população de plasmócitos clonais. Genes diferencialmente expressos (DGE) em amostras de MM podem configurar potenciais biomarcadores, colaborando com a aplicação de terapias moleculares, o que pode tornar sua avaliação bastante relevante. Uma alternativa que vem sendo utilizada para a análise de expressão gênica é o uso de dados secundários com base em repositórios públicos. O objetivo deste trabalho foi analisar a expressão gênica diferencial em amostras humanas de MM em comparação com plasmócitos saudáveis, a partir de dados secundários provenientes de ensaios experimentais depositados em bancos de dados públicos. Para esta avaliação foi utilizado o estudo GSE6691, depositado no GEO, que possui doze amostras de medula óssea de MM (sem tratamento) e cinco amostras de plasmócitos de doadores saudáveis. Os dados brutos de todas as amostras analisadas foram normalizados no software RStudio v.1.0.1. em linguagem R (v.3.5.1), assim como as análises de DGE, que foram realizadas pelo pacote limma, considerando um valor-P ajustado < 0,05 como estatisticamente significativo. Filtrando o valor de log fold-change para maior que 2 e menor que menos 2, foram identificados 91 genes hiperexpressos e 6 genes hipoeexpressos. Sendo os genes de maior interesse que estavam hiperexpressos o COPS2 e o UBE2G1, e os genes hipoeexpressos BCAT1 e PSAT1. As redes de vias sobrepostas dos genes COPS2 e UBE2G1 estavam intimamente relacionadas ao processo de nedilação, que foi previamente relatado como envolvido em respostas de tratamento do MM. Tanto o tratamento com lenalidomida quanto com pomalidomida (fármacos imunomoduladores (IMiDs) utilizados no tratamento de MM), apontaram na diminuição da taxa de expressão de genes relacionados à proliferação celular e oncogenes, como BCAT1 e PSAT1. A expressão gênica diferencial foi analisada no contexto de conjuntos de genes para identificar assinaturas moleculares associadas ao MM e IMiDs. Observamos ainda que nem todos os genes com níveis de expressão alterados apareceram nas vias enriquecidas. Isso demonstra que tanto a expressão diferencial quanto a análise da via de sinalização são importantes na extração de informações com relevância biológica. Porém, utilizamos apenas abordagens de bioinformática, portanto, dados experimentais são necessários para validar esses achados em estudos posteriores.

eP2862**Screening de novos genes envolvidos na carcinogênese e marcadores prognósticos associados à mutação de KRAS no adenocarcinoma de pâncreas**

Mariana dos Santos Lobo; Ana Carolina Mello; Eduardo Cremonese Filippi Chiela; Patricia Luciana da Costa Lopez

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

O câncer de pâncreas apresenta alta mortalidade, devido a diagnóstico tardio e comportamento biológico agressivo. A taxa de sobrevida é baixa e as abordagens terapêuticas ainda não se apresentam efetivas à maioria. Os genes com mutações mais frequentes em tumores pancreáticos são o oncogene KRAS e os supressores tumorais TP53 e CDK2N. Estas vias controlam proliferação e morte celular, além do ciclo celular, migração e metabolismo. Dados robustos acerca da biologia molecular, celular e comportamento clínico do câncer de pâncreas estão disponíveis na rede. A utilização de ferramentas de bioinformática como análise integradora pode fornecer informações clinicamente relevantes relacionadas a potenciais marcadores de diagnóstico, prognóstico e resposta à terapia, com impacto biológico robusto e custo reduzido. O objetivo do presente trabalho foi caracterizar a expressão diferencial da coorte de neoplasias pancreáticas do TCGA com relação ao tecido pancreático normal na busca por potenciais marcadores de prognóstico tumoral. Foram encontrados 235 genes diferencialmente expressos em amostras tumorais em comparação com o tecido normal (NT versus TP). Destes, 28 genes apresentaram níveis de expressão pelo menos 3 vezes, e 9 se apresentaram como fatores prognóstico. Níveis elevados de MAST4, SPRY3, USP19 e TRIM67 foram associados a melhor

prognóstico, enquanto o oposto foi observado para AHYC, FAM45A, LYPLA1, TC2N e TGM5. Revisando a literatura para o papel destes genes no câncer, observamos uma escassez de referências. Assim, utilizamos as plataformas KEGG (anotação funcional), STRING (redes de interação de proteínas) e THPA (distribuição subcelular) para inferir possíveis funções biológicas dos mesmos. Através desta abordagem identificamos 3 moduladores da função da Ras (TRIM67, SPRY3, e LYPLA1) e 3 moduladores de TP53 (AHYC, FAM45A e TC2N). Estes genes também modulam mecanismos de comunicação celular, como a produção de exossomos, migração e metabolismo celular. Considerando o status mutacional da proteína KRAS, encontramos 952 genes diferencialmente expressos entre amostras tumorais KRASwt versus KRASmut. Considerando os 9 genes diferencialmente expressos e fatores prognósticos da análise NT versus TP, encontramos 6 genes expressos diferencialmente também considerando o status da proteína KRAS. Concluindo, descrevemos 9 potenciais marcadores prognósticos para o câncer de pâncreas, os quais modulam mecanismos celulares centrais na biologia das células tumorais.

eP2976

Enfermagem na quimioterapia intraperitoneal hipertérmica: revisão integrativa

Gabriela Bolsoni Riboli; Caroline Braga dos Santos; Lisiane Vidal Lopes Machado; Rita Catalina Aquino Caregnato
UFCSPA - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Introdução: A quimioterapia hipertérmica intraperitoneal transoperatória é um dos recursos utilizados no tratamento de pacientes com carcinomatose peritoneal decorrente, principalmente, de neoplasias colorretais. Consiste em uma citorredução cirúrgica completa, com posterior administração de medicamentos antineoplásicos em alta temperatura, diretamente no meio intraperitoneal. Apesar de apresentar toxicidade diminuída aos pacientes, o tratamento oferece riscos quanto a exposição de quimioterápicos aos profissionais atuantes em sala cirúrgica, bem como aqueles que realizam o descarte de materiais e higienização da sala após o procedimento. Os principais riscos se relacionam ao contato da pele com o medicamento antineoplásico durante e após o procedimento. **Objetivos:** Conhecer as publicações disponíveis sobre a quimioterapia intraperitoneal hipertérmica que abordem a enfermagem. **Métodos:** Revisão integrativa realizada nas bases de dados LILACS, SciELO, Pubmed, Science Direct, The Cochrane Library, Web of Science, Science Direct e Scopus. Utilizada estratégia de busca nursing AND HIPEC, a busca dos artigos foi realizada de 11 a 21 de outubro de 2018. Busca de artigos sem restrição temporal. **Resultados:** Utilizou as publicações a partir de 2007, das quais 21 foram selecionadas; uma publicada em periódico nacional; 12 classificadas com nível de evidência 6 e oito com nível 7. Os temas abordados consistiam em segurança ocupacional e riscos de contaminação do ambiente durante a realização da quimioterapia intraperitoneal hipertérmica, cuidados de enfermagem, experiência do paciente, vantagens e desvantagens das diferentes técnicas, bem como a educação do paciente e da equipe. **Conclusões:** O nível de evidência revelou-se baixo na maioria dos artigos analisados. Grande parte das abordagens apenas apresentava enfoque na segurança ocupacional e nos riscos de contaminação ambiental; poucos descrevem cuidados de enfermagem e nenhum aborda assistência intraoperatória.

eP3005

Índice de massa corporal e câncer de mama: um estudo de casos e controles

Joara Predebom Flores Teixeira; Adriana Vial Roehe; Andrew Oliveira Silva
UFCSPA - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Introdução: O câncer de mama é a segunda patologia mais comum entre as mulheres no Brasil e no mundo. Sua ocorrência acredita-se que pode estar relacionada com diversos fatores de risco. A adiposidade corporal elevada resulta em uma maior proporção de células adiposas, com intensa atividade secretora de uma série de componentes hormonais e inflamatórios, que acabam por estimular a proliferação do epitélio glandular mamário e o surgimento de neoplasias. Sabe-se que pacientes obesas podem apresentar tumores com características biológicas de maior agressividade, maiores taxas de recaída e de mortalidade. Desta forma, levanta-se a hipótese da obesidade estar intimamente ligado ao surgimento da neoplasia e ainda atuar como um possível fator de mau prognóstico. **Objetivo:** Investigar a existência de associação entre a obesidade, através da medida do IMC, com o risco de câncer de mama, averiguando também uma possível correlação com outros parâmetros clínico-patológicos da doença, incluindo risco de óbito. **Metodologia:** Estudo de casos e controles, 394 pacientes diagnosticadas com câncer de mama, entre os anos de 2010 e 2015, provenientes do Hospital Fêmina, foram incluídas no grupo caso. O grupo controle foi constituído por 368 mulheres saudáveis do ambulatório de rotina ginecológica. O plano de análise multivariado deste estudo foi realizado em duas etapas. A comparação dos casos e controles foi realizada através de modelos uni- e multivariados de Odds Ratio e em relação aos fatores independentes ao óbito no grupo dos casos, as variáveis de exposição e a ocorrência de óbito foi avaliada por meio da regressão de Cox e interpretada pela Hazard Ratio, ambas etapas com intervalo de confiança de 95%. **Resultados:** A análise do risco de câncer de mama relacionado ao aumento do IMC nos casos e controles mostrou que as mulheres com maiores índices de IMC apresentaram mais risco de câncer. O risco se manteve presente nas mulheres na pré e na pós-menopausa e independentemente do tempo de TRH após a regressão multivariada. Os principais fatores relacionados ao risco de óbito nos casos estudados foram: pacientes com fenótipo molecular luminal A, apresentaram menor risco de morte em relação aos demais fenótipos; e o estadiamento III e IV. **Conclusão:** No presente estudo o IMC mostrou importante incremento no risco de câncer de mama em mulheres na pré e pós-menopausa.

eP3093

Fatores de risco neoplásico em pacientes com câncer de esôfago

Jordan Boeira dos Santos; Aníusca Vieira dos Santos; Carolina Kalil ; Manuela Albé Porcher; Cláudia Giuliano Bica
SCMPA - Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre

Introdução: O câncer esofágico configura-se como a oitava neoplasia mais incidente entre a população mundial, apresentando-se como um tipo neoplásico com prognóstico bastante reservado. A elevação de sua incidência global mostra-se frequentemente associada ao aumento da prevalência de diversificados fatores de risco carcinogênicos. **Objetivos:** Analisar o perfil sócio comportamental e identificar os principais fatores de risco envolvidos no processo de desenvolvimento neoplásico em pacientes com câncer de esôfago atendidos no Hospital Santa Rita do complexo hospitalar da Irmandade Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre (ISCMPA). **Métodos:** Estudo piloto de caso-controle alinhado a uma coorte. A pesquisa ocorreu sob a aprovação do Comitê de

Ética e Pesquisa (CEP) da ISCMPA. A amostra foi composta de 32 pacientes, divididos igualmente entre dois grupos de 16 indivíduos. No grupo de casos foram incluídos pacientes acima de 18 anos, de ambos os sexos, portadores de neoplasia esofágica confirmada por diagnóstico médico. Foram excluídos pacientes com déficit cognitivo; traqueostomizados impossibilitados de se comunicar sem a presença de acompanhante e; indivíduos com informações incompletas no prontuário. O grupo controle foi composto por indivíduos sem presença ou histórico de câncer, encontrando-nos na mesma faixa etária dos incluídos no outro grupo. Cada participante respondeu um questionário sobre os principais fatores de risco para o desenvolvimento de neoplasia esofágica. O questionário era constituído de questões de múltipla escolha envolvendo o consumo de tabaco, álcool e bebidas em temperaturas elevadas (como o chimarrão). Para análise estatística foi utilizada principalmente média \pm desvio-padrão (DP) ou mediana e intervalo interquartil. Resultados: Houve predomínio de pacientes do sexo masculino com média de idade de 65 ± 7 anos. O tabagismo foi o fator de risco que mostrou maior associação com o câncer de esôfago apresentando significância estatística, 33,3% dos tabagistas mantinham este hábito durante 30 a 40 anos de suas vidas. A carga tabágica de 30 a 50 maços/anos foi detectada em 44,4% da população fumante, porcentagem idêntica aos que haviam cessado de fumar em menos de seis meses. Conclusão: Evidenciou-se a existência de fatores de risco para câncer esofágico em ambos os grupos, entretanto, o tabagismo foi o fator mais associado a este tipo neoplásico.

eP3107

Caracterização do perfil demográfico, clínico e molecular de uma série de usuários do SUS com câncer de pulmão no sul do Brasil

Débora Leite Rocha; Tiago Finger Andreis; Nicolás Peruzzo; Guilherme Geib; Gabriel de Souza Macedo; Patricia Ashton-Prolla
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: O Câncer de Pulmão é o tumor sólido com as maiores taxas de mortalidade do mundo, sendo três vezes mais letal que o câncer de próstata em homens e quase duas vezes mais letal que o câncer de mama em mulheres. Entre as novas opções terapêuticas estão os inibidores de tirosina quinase (ITQs) para pacientes com mutações ativadoras no gene EGFR. Objetivos: O objetivo deste trabalho é identificar o perfil demográfico, clínico e molecular dos pacientes diagnosticados com adenocarcinoma de pulmão no HCPA e/ou incluídos no Programa de Medicina Personalizada (PMP) do HCPA. Métodos: Foram incluídos até o momento 57 pacientes diagnosticados com estágio IV de câncer de pulmão de não pequenas células (CPNPCs) do HCPA durante o período de 2016 a 2018. Os dados dos pacientes foram coletados de maneira anonimizada em banco de dados contendo dados demográficos, clínicos e moleculares. Resultados: Dos 57 pacientes incluídos, todos eram usuários do SUS, 53% eram do sexo masculino, 80,7% eram da região metropolitana de Porto Alegre e 86% eram fumantes. A idade média ao diagnóstico de câncer foi 68 e 62 anos em homens e mulheres, respectivamente. Para os pacientes que foram diagnosticados no HCPA o tempo médio entre diagnóstico e início do primeiro tratamento sistêmico (PTS) foi de 65 dias. Em relação ao perfil molecular, 16% apresentavam mutação em EGFR, sendo que destes, 67% apresentavam deleção do exon 19, 22% apresentavam mutação L858R no exon 21 e um paciente (11%) apresentou inserção no exon 20. Dos 8 pacientes com mutações em EGFR que conferem sensibilidade a ITQs, 6 (75%) foram tratados com Gefitinib. Alterações em KRAS e BRAF foram identificadas em 33% e 4% dos pacientes, respectivamente. Alterações ALK não foram encontradas. Conclusão: Esta caracterização preliminar de pacientes com CPNPC diagnosticados no SUS demonstra um tempo médio superior a 2 meses para início do PTS e indica que uma parcela significativa daqueles com mutações EGFR de resposta a ITQs foi tratada com terapia de alvo molecular. Dados adicionais sobre a caracterização dos pacientes e seguimento após o tratamento serão analisados prospectivamente.

ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA

eP2572

Melorreostose associada a osteocondroma no fêmur: um relato de caso

Tiago Zimmerman; Bruno Pereira Antunes; Luis Fernando da Rosa Rivero; Ricardo Gehrke Becker
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A melorreostose é uma doença rara e benigna, presente em aproximadamente 1 a cada 1.000.000 indivíduos, sem etiologia identificada, e que afeta a cortical dos ossos. Eventualmente, tecidos moles adjacentes também são acometidos, manifestando-se como massas intraarticulares em exames de imagem, o que pode ser confundido com osteocondromas. O objetivo deste relato é apresentar um caso de melorreostose e de osteocondromas sinoviais concomitantes, o que é algo incomum, com poucos casos relatados na literatura. Descrição do caso: Paciente do sexo masculino, 28 anos de idade, buscou atendimento por dor em quadril esquerdo há 5 anos, com piora há 6 meses, e limitação da amplitude de movimento da articulação coxo-femoral. Paciente havia realizado cintilografia óssea, que evidenciou hipercaptação em fêmur e quadril esquerdos, e exames radiológicos, que demonstraram hiperosteose cortical seguindo uma distribuição linear (padrão de "cera de vela derretida") e a presença de exostose na articulação coxofemoral. Levando em conta a clínica do paciente e os exames de imagem, foi realizado o diagnóstico de melorreostose. Para confirmar este diagnóstico inicial, foi realizada uma biópsia da lesão em quadril esquerdo, porém o anatomopatológico evidenciou um osteocondroma. Posteriormente, realizada a ressecção da lesão através de luxação cirúrgica com objetivo de reduzir as comorbidades. Somando-se o anatomopatológico aos exames radiológicos, a impressão diagnóstica é de melorreostose de fêmur e de osteocondroma em quadril. Paciente apresentando evolução favorável após a cirurgia, com melhora da dor e da amplitude de movimento. Conclusão: A descrição de melorreostose e de osteocondroma associados é bastante rara, com poucos casos descritos na literatura. Essas duas doenças, apesar da concomitância no caso, não aparentam apresentar relação causal, sendo independentes no seu surgimento. Para massas intraarticulares, tanto por conta da melorreostose quanto por osteocondroma, a excisão cirúrgica permanece como o tratamento ideal para reduzir as comorbidades.

eP2684**Restauração da cartilagem hialina articular com uso de células-tronco mesenquimais, hidrogel de colágeno tipo II e condroblastos em lesão troclear do joelho**

Maurício Portal Longaray; Dienifer Hermann Sirena; Gabriela Sant'Anna; Anelise Bergmann Araujo; Ana Helena da Rosa Paz; Ilma Simoni Brum da Silva
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: O dano a cartilagem articular é um grande desafio para profissionais da saúde e pacientes. Quando não adequadamente tratado ou muito extenso pode causar perda da função articular com manifestações de dor, incapacidade funcional, edema e afastamento de atividades laborais contribuindo para perda na qualidade de vida. Os tratamentos mais utilizados, como a microfratura ou o transplante autólogo de condrocitos (padrão-ouro) são insuficientes e caros. A resposta tecidual geralmente é limitada por haver reparo composto de um tecido cicatricial inadequado. Estudos, na área de medicina regenerativa, objetivam a efetiva regeneração tecidual com cartilagem hialina similar àquela que existia previamente ao trauma ou doença. Estudos pré-clínicos demonstram que as células-tronco mesenquimais (CTMs) contêm potencial terapêutico devido sua capacidade de diferenciação, imunomodulação e migração para tecidos lesionados. **Objetivos:** Avaliar a resposta tecidual regenerativa da terapia com CTMs, condroblastos e colágeno do tipo II em modelo animal de lesão articular. **Métodos:** Foram utilizados 30 coelhos Nova Zelândia, machos adultos (com mais de 7 meses) distribuídos em 4 grupos de tratamentos: A) CTMs de placenta humana; B) hidrogel de colágeno tipo II; C) CTMs diferenciadas, in vitro, em condroblastos e D) controle, apenas com a lesão. Os coelhos foram submetidos a anestesia e cirurgia em ambos os joelhos, para realização de lesão osteocondral na tróclea femoral de 4x4 mm. As lesões foram preenchidas com os diferentes tratamentos. As respostas teciduais na área de lesão foram avaliadas após 8 e 16 semanas, com base nos escores da ICRS (International Cartilage Repair Society) para avaliação Morfológica Macroscópica e Histológica Visual (microscópica) por examinador cegado. **Resultados:** Após 16 semanas, observou-se diferença em relação a regeneração, no escore global final da avaliação dos aspectos macroscópicos entre os grupos A e o controle ($p < 0,004$). Mais especificamente, em relação a integridade à zona de bordas e aparência macroscópica, o grupo A mostrou-se superior ao grupo controle, com $p < 0,020$ e $p < 0,006$, respectivamente. As análises microscópicas não apresentaram diferenças estatisticamente significativas no escore global final do estudo. **Conclusões:** O tratamento com CTMs mostrou-se superior no que tange os aspectos macroscópicos de regeneração da cartilagem.

eP3069**Suplementação de colágeno hidrolisado e seu impacto no tratamento de osteoartrite e artrite reumatoide: uma revisão da literatura**

Igor da Conceição Eckert; Igor Cogo Koehler; Karl Alves Adriaessens; Andressa Amaral Dariva; Luiz Fillipe Pinto da Silva; Laura Peroni Baldino; Pedro Kazlauckas Lucas; Rodrigo Benelli de Barcelos
UFCSPA - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Introdução: A dor na articulação é um problema cada vez mais frequente na população mundial, afetando a qualidade de vida de aproximadamente 54 milhões de adultos no mundo com diagnóstico de artrite. Um dos tratamentos testados para resolução desse sintoma é a suplementação com colágeno. O colágeno possui uma importante função estrutural em vários órgãos do corpo, de forma mais acentuada nos ossos e cartilagens. **Objetivos:** Identificar na literatura disponível o papel da ingestão de colágeno em sua forma hidrolisada via suplementação oral, tanto para o tratamento de condições articulares existentes como para prevenção. Além disso, devem ser analisados os tipos de colágeno e posologia utilizados. **Métodos:** A partir da pergunta de pesquisa, "Qual o impacto da suplementação de colágeno hidrolisado no tratamento e prevenção de osteoartrite e artrite reumatoide?", realizou-se uma revisão integrativa da literatura científica, utilizando a base de dados BIREME, SCIELO, CAPES e MEDLINE, através do Pubmed, com o objetivo de averiguar: a) os possíveis benefícios algésicos e funcionais para pacientes com inflamação articular, manifestada pela osteoartrite (OA) ou artrite reumatoide (AR); b) a posologia que encontrou efeitos benéficos. Os materiais considerados pertinentes aos autores foram analisados criticamente para o desenvolvimento da discussão sobre os resultados. **Resultados:** Ensaio sobre o papel do colágeno no tratamento de OA apresentam certo grau de homogeneidade metodológica, com utilização de 10g/dia durante 6 meses em sua maioria. Apesar de diferenças nos resultados, a maior parte apresentou desfechos positivos na redução de dor. Estudos sobre o papel do colágeno no tratamento de AR, por sua vez, sugerem que não há um efeito significativo na redução de dor e inflamação articular, pela sua origem autoimune; todavia, isso não foi encontrado e reproduzido de forma consistente nos ensaios clínicos, apresentando resultados promissores em alguns e nulos em outros, além da manifestação reduzida de efeitos adversos. **Conclusões:** Estudos são necessários para confirmar os efeitos terapêuticos do colágeno e seus derivados nos problemas de OA e AR, provendo explicação do mecanismo de ação dessa suplementação e sustentando a recomendação generalizada do uso rotineiro no tratamento destas patologias.

PEDIATRIA E NEONATOLOGIA**eP2021****Relato de caso - anticorpos maternos Anti-HLA e neutropenia**

Bruna Gehlen; Lisianara Acosta Ramos; Mariana Jobim; Camila Penso; Juliana Pires Marafon Franz; Ana Cristina Arend; Lara dos Santos Fagundes; Adriane Stefani Silva Kulzer; Renato Soibelman Procianny; Luiz Fernando Jobim
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A neutropenia aloimune neonatal (NAN) ocorre quando a mãe produz anticorpos (AC) em resposta ao antígeno leucocitário humano (HLA) ou aos antígenos de neutrófilo humano (HNA) paternos presentes nos neutrófilos fetais. Estes AC anti-neutrófilos são transferidos passivamente para o feto, causando neutropenia congênita. **Descrição do caso:** Gestação gemelar,

dicoriônica e diamniótica, com restrição de crescimento intrauterino do feto 2. Cesárea, 35 semanas, peso de nascimento gemelar 1 (G1) 2125g e gemelar 2 (G2) 1605g, ambas femininas e com Apgar 8/9. Triagem evidenciando neutropenia (G1=113 e G2=93). Repetidos exames em 24h que mostraram piora da neutropenia (G1=80 e G2=54). Avaliadas pela hematologia e iniciado filgrastima para ambas, com melhora parcial das contagens (G1=1190 e G2=1543). Foi realizada tipagem HLA das filhas e pesquisa de AC anti-doador (Luminex) da mãe, com 76% de AC contra painel de HLA de classe I e 99% contra classe II. Existiam AC específicos contra o HLA das filhas que foram confirmadas pelas provas cruzada positiva entre o soro da mãe e os granulócitos e linfócitos das filhas (citometria de fluxo) possibilitando o diagnóstico de NAN. Três dias após, a G1 evoluiu com sintomatologia gastrointestinal (distensão abdominal, vômitos) associada à leucopenia e neutropenia (910 neutrófilos). Iniciado antibioticoterapia por sepse tardia e realizada nova dose de filgrastima. Dois dias após a evolução de sepse da G1, a G2 evoluiu com os mesmos sintomas e alterações laboratoriais (392 neutrófilos), optado por mesma conduta terapêutica. Ambas evoluíram bem, com a progressão de dieta, o ganho de peso e normalização dos neutrófilos. Conclusão: A NAN é uma doença rara, com incidência de 0,1%, sendo a maioria dos casos assintomáticos. No entanto, infecções como pneumonia e sepse podem ocorrer. Sua duração é variável e 5% dos casos podem evoluir para óbito. O tratamento com filgrastima é definitivo. A investigação imunológica é imprescindível para um correto diagnóstico e manejo dos recém-nascidos.

eP2102

Diagnóstico pré-natal, avaliação e manejo de recém-nascido com onfalocele

Armani Bonotto Linhares; Gabriela Salzano Silva; Thomas Kelm; Andrius Endrigo Andrin; Daniel dos Santos Trindade; Diogo Bolsson de Moraes Rocha; Amanda Thum Welter; Gabriel Dotta Abech; Carla Bastos da Costa Almeida; Rafael Fabiano Machado Rosa
UFSPA - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Introdução: a onfalocele é um importante defeito da parede abdominal que ocorre na altura do cordão umbilical, em que há herniação das alças intestinais que ficam recobertas por uma membrana. Este estudo traz o relato do caso de um feto com onfalocele, cujo diagnóstico foi realizado ainda no período pré-natal com a ajuda de exames como a ressonância magnética, salientando aspectos da sua avaliação, manejo e prognóstico. Descrição do caso: a gestante estava em sua segunda gravidez e possuía história de uma perda gestacional prévia. Ela foi encaminhada para avaliação devido ao achado de onfalocele à ultrassonografia fetal. A medida da translucência nucal era normal. Os exames de rotina identificaram diabetes melito gestacional. Durante a avaliação, verificou-se que a mãe era portadora de um septo uterino. A ressonância magnética fetal foi capaz de identificar achados importantes como a herniação de fígado, vesícula biliar e alças de intestino delgado, além de parte do estômago. A ecocardiografia não revelou alterações. O cariótipo realizado por meio da amniocentese foi também normal. O parto foi realizado por via cesárea, com recém-nascido do sexo feminino pesando 3.235 gramas e apresentando escore de Apgar de 4 no primeiro minuto e de 6 no quinto. A criança evoluiu com necessidade de ventilação mecânica e hospitalização em uma unidade de tratamento intensivo neonatal. No primeiro mês de vida ela foi submetida a uma cirurgia de fechamento do defeito de parede abdominal em diferentes momentos, com desenvolvimento de colestase associada à nutrição parenteral total e parada cardiorrespiratória, com reanimação bem-sucedida. Ela recebeu alta hospitalar com 3 meses de vida, em bom estado geral. Apresentava apenas distúrbios de deglutição e sucção, tendo necessidade do uso de nutrição por sonda nasogástrica. Conclusões: a onfalocele é uma malformação cujo diagnóstico pode ser realizado ainda durante a gravidez, usualmente através do ultrassom fetal. Como visto em nosso caso, a ressonância magnética foi importante para a avaliação do tamanho da onfalocele, bem como na determinação do seu conteúdo e para o manejo do caso, em especial quanto ao planejamento do nascimento e do tratamento cirúrgico. A realização da cariotipagem fetal deve-se à importante associação da onfalocele com anomalias cromossômicas (30%), em especial a trissomia do cromossomo 18 (síndrome de Edwards).

eP2163

Papel da ultrassonografia obstétrica na detecção pré-natal das cardiopatias congênitas em nosso meio: onde estamos falhando?

Armani Bonotto Linhares; Isadora Zago Krebs; Ana Luíza Kolling Konopka; Joana Letícia Spadoa; Ernani Bohrer da Rosa; Daniëlle Bernardi Silveira; Janaina Borges Polli; Júlia Santana Trombetta; Paulo Ricardo Gazzola Zen; Rafael Fabiano Machado Rosa
UFSPA - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Introdução: a principal função da ultrassonografia (US) em nosso meio é identificar cardiopatias congênitas (CCs) que necessitarão de uma pronta abordagem após o nascimento. Sua identificação ainda no período pré-natal é capaz de reduzir substancialmente as chances de mortalidade e morbidade perinatais destes pacientes. Objetivo: avaliar o papel da US obstétrica de rotina na identificação de fetos portadores de CC. Métodos: a amostra foi constituída por pacientes com CC e idade inferior a 2 anos, internados pela primeira vez de forma prospectiva e consecutiva em uma unidade de tratamento intensivo (UTI) cardíaca de um hospital pediátrico do sul do Brasil, e que foram submetidos a pelo menos uma US obstétrica após a 18ª semana de gestação. Aqueles com defeitos de difícil ou mesmo impossível detecção pré-natal foram excluídos da análise. Os pacientes foram avaliados através da aplicação de um protocolo clínico padrão e análise pelo cariótipo de alta resolução e técnica de hibridização in situ fluorescente para microdeleção 22q11.2. Resultados: a amostra foi composta por 110 pacientes, 63 (57%) meninos e 47 (43%) meninas. Suas idades variaram de 1 a 725 dias (média de 154,4 dias). A média de idade de suas mães variou de 15 a 42 anos (21% com idade >35 anos). O número de USs obstétricas realizadas oscilou de 1 a 12 (média de 3,3). Recorrência familiar de CC foi observada em 12% dos casos. Pouco mais de metade das crianças (57%) nasceu de parto cesáreo. A maior parte foi internada na UTI para realização de cirurgia cardíaca (74%), não apresentava convênio de saúde privado (78%) e foi proveniente do interior do Estado (61%). CCs complexas foram observadas em 47% dos pacientes, anormalidades cromossômicas em 14% e microdeleção 22q11.2 em 3%. Somente 13 (12%) tiveram a CC identificada através da US obstétrica. Não houve diferença na idade, no número de USs obstétricas, na história de abortamentos prévios maternos, bem como no tipo de parto, convênio de saúde e frequência de alterações cromossômicas entre os grupos com e sem diagnóstico pré-natal de CC. Contudo, pacientes com defeitos complexos foram significativamente mais detectados através da US obstétrica. Conclusões: nosso resultado demonstra que a US obstétrica de rotina, em nosso meio, não tem sido suficientemente capaz de detectar CCs durante o rastreamento pré-natal, possuindo importantes implicações sobre a morbimortalidade destes pacientes no período neonatal.

eP2235**Segurança do paciente e comunicação: percepção de acompanhantes em uma unidade neonatal**

Fernanda Araujo Rodrigues; Alessandra Vaccari; Silvani Herber
 UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: Atualmente, a concepção de segurança do paciente não está condicionada apenas a procedimentos assistenciais, envolvendo ainda outros fatores, como a comunicação. Nessa lógica, percebe-se a importância da inclusão do acompanhante no processo de cuidar. **Objetivo:** descrever as percepções de acompanhantes quanto ao processo de comunicação e a segurança do paciente em uma unidade neonatal. **Métodos:** Trata-se de um estudo de caso exploratório, com abordagem qualitativa. A pesquisa foi desenvolvida em uma unidade neonatal, situada em um hospital universitário de grande porte no Sul do Brasil. A coleta de informações ocorreu por meio de entrevista semi-estruturada. Participaram do estudo 23 acompanhantes de crianças hospitalizadas. As respostas foram submetidas à análise de conteúdo do tipo temática, com auxílio do software NVivo. O projeto foi aprovado pelo respectivo Comitê de Ética em Pesquisa, sob o número CAAE 44959215.3.0000.5327. **Resultados:** Foi possível detectar situações relacionadas à categoria Fragilidades na comunicação entre profissional de saúde e acompanhante, sendo que 16 participantes referiram pelos menos uma, como comunicação deficiente e uso de terminologia científica. Ainda identificou-se que os 23 acompanhantes mencionaram aspectos relacionadas à categoria Comunicação como ferramenta para a segurança do paciente, relacionada a registros no prontuário e transmissão de informações entre os diferentes membros da equipe de saúde. **Conclusões:** Apesar de algumas fragilidades, neste cenário, os acompanhantes sentem-se seguros em relação ao processo de comunicação, considerando que houve mais situações identificadas como ferramentas para a segurança do paciente. Os resultados encontrados contribuem para a qualificação da assistência, mediante adoção de novas condutas para a segurança da criança hospitalizada.

eP2255**Pacientes pediátricos em uso de tecnologias: repercussões da judicialização em saúde**

Anderson da Silva Fagundes; Dolores Sanches Wünsch; Vera Lucia Bosa; Alessandra Antonio Maria dos Santos; Ana Jaquelline Bernardo Nunes; Camila Moraes de Campos; Carolina Duarte Borba; Indrid da Silva Vianna; Jessica Knisspell de Oliveira; Katherine Krieser
 HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A judicialização da saúde é cada vez mais frequente, impactando diretamente na vida dos pacientes e instituições que ofertam os serviços, expressando a dificuldade do acesso ao direito da saúde. O não atendimento às necessidades em saúde pode trazer consequências como a internação hospitalar prolongada, levando ao aumento de custo para o hospital, maior exposição a agentes que causam infecções e o aumento do risco à vida, bem como gerar sofrimento ao paciente e sua família. **Descrição:** Relato de caso único de paciente do sexo feminino, três anos, procedente da região metropolitana de Porto Alegre, prematura de 32 semanas, peso ao nascer 1740g, provável microcefalia congênita devido à infecção por herpes materna, tetraparesia espástica, epilepsia, distúrbio da deglutição e doença do refluxo gastro esofágico. Internou por epilepsia não especificada de difícil controle e exacerbação respiratória. Pneumopata crônica, gastrostomizada, traqueostomizada e dependente de ventilação mecânica. Passou por amputação de membro inferior durante internação, após infecção por adenovírus e trombose venosa profunda, com impossibilidade de tratamento pelo quadro clínico. Possui forte rede de apoio familiar, rede básica de saúde precária e sem condições de ofertar os serviços. Em oito meses, teve duas internações, totalizando 215 dias. Necessitou de intervenção do judiciário para garantir as necessidades básicas, tais como: fisioterapia domiciliar, ventilador mecânico, oxigênio-terapia, medicamentos, nutrição enteral e acompanhamento domiciliar pela equipe da UBS. A paciente permanece em acompanhamento ambulatorial do HCPA. **Considerações:** O trabalho interdisciplinar visou à garantia do direito à saúde, objetivou a alta hospitalar segura, com acesso aos recursos necessários. Logo, destacamos a importância de garantir a integralidade do cuidado. Neste caso, houve a capacitação da família e foi acionada a rede externa (saúde, sócio assistencial e sócio jurídica) para garantia do acesso aos serviços. Ressalta-se que a longa internação gerou impactos na condição de saúde, sendo necessárias intervenções cirúrgicas e medicamentosas, que poderiam ter sido amenizadas com o retorno para casa. Além da repercussão da condição de saúde, gerou impactos na dinâmica familiar. Verificasse que a estrutura adequada para atendimento nos serviços de saúde nos diferentes níveis de atenção é decorrente do pouco investimento na rede pública, repercutindo diretamente na vida da população.

eP2288**Pontuação do Escore de Bedside Pews em uma enfermaria pediátrica no período de um ano e predição de deterioração clínica – estudo de casos e controles**

Isabel Saorin Conte; Lucian de Souza; Suelen Melati; Marina Heineck; Marcela Rodrigues; Clarissa Gutierrez Carvalho
 HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A identificação de crianças que estejam apresentando deterioração clínica pode ser facilitada pela utilização do Pediatric Early Warning Score (PEWS). Tal escore foi implementado nas internações pediátricas do nosso hospital a partir de junho de 2016, não tendo sido ainda, porém, determinada a sua capacidade de predição de deterioração clínica nesse meio. **Objetivos:** Por conseguinte, o estudo busca avaliar a variação da pontuação de Bedside PEWS de crianças internadas em enfermaria nas 24h anteriores à admissão em Unidade de Tratamento Intensivo Pediátrica (UTIP) e comparar com a pontuação de pacientes-controle. **Metodologia:** Estudo de casos e controles, retrospectivo, em enfermaria, durante 12 meses de coleta. Excluídos os pacientes admitidos em UTIP por pós-operatório, provenientes da emergência e que permaneceram por menos de 24 horas na internação antes da admissão na UTIP. Dados obtidos através de prontuário e valores de PEWS das fichas de sinais vitais. Definido controle o paciente que esteve no mesmo quarto e com a mesma faixa etária do paciente caso, no dia em que aquele internou na UTIP. A análise estatística foi feita com auxílio do programa SPSS 18.0. **Resultados:** Amostra total de 53 pacientes em 73 internações em UTIP, mais 59 controles em 73 avaliações. Doze pacientes estiveram em ambos os grupos, em momentos de doença diferentes. A mediana de idade foi de 8 (4-17) meses, com tempo de internação hospitalar prolongado (mediana 80, IIQ 39-219 dias) e tempo de UTIP 4 (2-10) dias. Em 26% das admissões a doença-base foi prematuridade, seguida de doenças genéticas (22%). Piora respiratória correspondeu a 30% das admissões na UTIP. O preenchimento do escore foi considerado inadequado em 16% das vezes, tendo sido aferido na média 6 vezes a cada internação, sem diferença entre os grupos. O PEWS máximo mediano dos

pacientes foi maior nos casos (6 vs 3, $p=0,001$). A AUC para o escore em geral foi 0,84, sendo maior para os valores de PEWS entre 0-6h pré internação (AUC=0,84). A sensibilidade foi baixa no ponto de corte adotado de 9 (Se=20%, Es=99%). Conclusões: O escore foi pouco sensível, mas bastante específico, conseguindo sinalizar deterioração clínica em pacientes internados com horas de antecedência a admissão em UTI pediátrica. O caráter crônico das patologias de base mais frequente pode ter contribuído para a baixa sensibilidade.

eP2290

Varição da pontuação do Escore de Bedside Pews em uma enfermaria pediátrica e sazonalidade – estudo de casos e controles

Suelen Melati; Isabel Saorin Conte; Lucian de Souza; Marina Heineck ; Marcela Rodrigues; Clarissa Gutierrez Carvalho
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A identificação de crianças que estejam apresentando deterioração clínica pode ser facilitada pela utilização do Pediatric Early Warning Score (PEWS). É suposta maior gravidade dos pacientes nas estações do ano com frio, mas isso não foi devidamente testado por esse escore. **Objetivos:** Esse estudo busca avaliar a variação da pontuação de Bedside PEWS de crianças internadas em enfermaria nas 24h anteriores à admissão em Unidade de Tratamento Intensivo Pediátrica (UTIP) e comparando com a pontuação de pacientes-controle, durante 4 estações do ano. **Metodologia:** Estudo de casos e controles, retrospectivo, em enfermaria, durante 12 meses de coleta. Excluídos os pacientes admitidos em UTIP por pós-operatório, provenientes da emergência e que permaneceram por menos de 24 horas na internação antes da admissão na UTIP. Dados obtidos através de prontuário e valores de PEWS das fichas de sinais vitais. Definido controle o paciente que esteve no mesmo quarto e com a mesma faixa etária do paciente caso, no dia em que aquele internou na UTIP. A análise estatística foi feita com auxílio do programa SPSS 18.0. **Resultados:** Amostra total de 73 internações em UTIP, mais 73 avaliações-controle. Apenas 11 pacientes internaram na UTIP no verão, 15 no outono, 27 no inverno e 20 na primavera. Prematuridade foi a doença de base em 32% dos pacientes no verão, 26% no outono e 29% inverno, onde em 31% a doença-base era do grupo genética; na primavera as causas mais prevalentes foram outras variadas (17%). Admissão na UTIP foi por piora respiratória no outono (60%), inverno (74%), primavera (55%); no verão 27% por alteração de sensorio e 27% por piora respiratória. Houve diferença de mediana de PEWS nas 6h que antecediam a admissão em UTIP entre as quatro estações do ano quando estratificado para caso versus controle, com valores maiores dos casos no outono, inverno e primavera (6x1,5, 6x2, 5x1, respectivamente, $p=0,034$). O escore foi aferido na média 6 vezes a cada internação, sem diferença entre os grupos de estações. **Conclusões:** sugere-se maiores escores de deterioração clínica em pacientes internados com horas de antecedência a admissão em UTI pediátrica nos meses frio/ameno, especialmente por piora respiratória em pacientes com doença de base prematuridade ou genética.

eP2336

Percepção dos pais em relação ao sobrepeso e obesidade de seu filho

Rafaela Nazzi; Fernanda Araujo Rodrigues; Alessandra Vaccari; Silvani Herber
FEEVALE - Universidade Feevale

Introdução: A falta de entendimento dos pais em relação ao excesso de peso e os possíveis riscos à saúde do seu filho, dificulta a prevenção e o tratamento da obesidade, pois o padrão alimentar de uma criança é condicionada pelo seu meio familiar. Neste contexto, percebe-se a importância de identificar a percepção dos pais em relação ao peso do seu filho. **Objetivo:** Conhecer a percepção dos pais em relação ao sobrepeso/obesidade do filho e sua influência sobre a saúde da criança. **Métodos:** Trata-se de estudo exploratório-descritivo com abordagem qualitativa. A pesquisa foi desenvolvida em uma Unidade Básica de Saúde, no município de Igrejinha, Rio Grande do Sul. A coleta de informações ocorreu por meio de entrevista semiestruturada. Participaram do estudo cinco mães que buscaram atendimento. Os depoimentos foram submetidos à análise de conteúdo. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa das sob o número CAEE 11721913.0.0000.5348. **Resultados:** Após a análise das informações, duas categorias emergiram: Percepção sobre o estado nutricional do filho e Ações para melhora do estado nutricional da criança. A primeira categoria foi construída considerando os relatos sobre o padrão alimentar da família e sobre quão acima do peso a criança encontrava-se. A segunda refere-se à prática de atividade física, mudanças nos hábitos alimentares e acompanhamento com profissional de saúde. **Conclusões:** Percebeu-se que os pais identificaram que o filho estava acima do peso, porém com certa distorção da imagem corporal do mesmo, visto que não souberam descrever o quão acima do peso. Ainda foi possível observar que, neste cenário, o ambiente familiar mostrou-se como o maior influente para o desenvolvimento e manutenção da obesidade infantil.

eP2424

Perfil de desenvolvimento de prematuros pequenos para idade gestacional

Carolina Panceri; Aldrielle Konrad Fontana; Rita de Cássia dos Santos Silveira; Nadia Cristina Valentini
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Os bebês pequenos para a idade gestacional (PIG) são aqueles em que o peso ao nascer está abaixo do percentil 10 em decorrência de restrições no crescimento intrauterino. Os bebês PIG frequentemente necessitam de tratamentos de alta tecnologia, como transfusões sanguíneas, ventilação mecânica e longo tempo de internação na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) neonatal, os quais podem repercutir negativamente no neuro desenvolvimento. O objetivo deste estudo foi avaliar o perfil de desenvolvimento de bebês prematuros PIG. **Métodos:** O estudo transversal, desenvolvido no período de junho de 2016 a maio de 2019, foram 178 bebês avaliados, e 47 destes desses foram categorizados como PIG. Os bebês foram avaliados com a Bayley Scales of Infant Development - III aos 4, 8 e 12 meses de idade corrigida. As avaliações ocorreram no ambulatório de seguimento de um hospital universitário. Estatística descritiva e distribuição de frequências foram utilizadas. **Resultados:** Aos 4 meses de idade corrigida 24% dos bebês PIG avaliados ($n=25$) apresentavam atrasos cognitivos (Escore composto: $M=93,20$, $DP=15,40$), 44% atrasos motores (Escore composto $M=90,44$, $DP=16,38$), e 44% atrasos da linguagem (Escore composto $M=91,20$, $DP=10,49$). Aos 8 meses de idade corrigida 23,8% dos bebês PIG avaliados ($n=21$) apresentaram atrasos cognitivo (escore composto $M=98,10$, $DP=14,01$), 42,8% atrasos motores (escore composto $M=89,10$, $DP=17,43$), e 38% atrasos na linguagem (escore composto $M=92,48$, $DP=14,68$). Aos 12 meses de idade corrigida 28,6% dos bebês PIG avaliados ($n=21$) apresentaram atrasos cognitivos (escore composto $M=96,90$, $DP=21,764$),

52,3% atrasos motores (escore composto M=89,81, DP=25,67), 28,6% atrasos de linguagem (escore composto M=93,48, DP=19,55). Conclusão: Os bebês PIG do presente estudo apresentaram índices elevados de atrasos no neuro desenvolvimento ao longo do primeiro ano de vida. Aos 12 meses mais de 50% desses bebês apresentaram atraso motor. Os atrasos cognitivos, motores e de linguagem podem ser persistentes ao longo dos anos e torna-se essencial que esses bebês sejam encaminhados a programas de intervenção compensatórios com a adequada assistência multidisciplinar a fim de minimizar esses desfechos indesejáveis.

eP2433

Os desafios para a continuidade do cuidado nas demandas de saúde mental na área infantojuvenil

Alessandra Antonio Maria dos Santos; Anderson da Silva Fagundes; Aldrielle Konrad Fontana; Thais Spall Chaxim; Fernanda Barbosa Bernardes; Dolores Sanches Wünsch; Vera Lucia Bosa
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: As demandas em saúde mental vêm crescendo significativamente. Concomitante a isso, percebe-se as fragilidades para ofertar e garantir a continuidade do cuidado integral aos pacientes. O tratamento em saúde mental demanda um longo período de atendimentos sistemáticos que apreenda as demandas biopsicossociais requeridas em seu acompanhamento, necessitando, por vezes, de uma internação psiquiátrica. Descrição: Relato de caso referente a paciente do sexo feminino, 13 anos, procedente da região metropolitana de Porto Alegre. Interna por automutilação em membros superiores há dois anos, após histórico de violência sexual e tentativa de suicídio. Durante a internação foi identificado transtorno depressivo grave com sintomas psicóticos e automutilação. Possui frágil rede de apoio familiar, com pouca relação afetiva, há ocorrência de uso de substâncias psicoativas e violência intrafamiliar. Ficou internada por, aproximadamente, 40 dias, os pensamentos suicidas e desejo de automutilação permaneceram. As estratégias utilizadas à paciente tiveram a finalidade de minimizar o sentimento depressivo, de estresse e raiva. Utilizou-se de terapia medicamentosa, intervenções terapêuticas, sala de recreação com atividades lúdicas, como passeios na parte externa do hospital e atividades de boxe e vôlei. Após as atividades apresentava alívio em relação aos seus pensamentos. A adolescente recebeu alta hospitalar com a medicação ajustada e seguimento ambulatorial em uma clínica particular. A família verbalizou ter condições financeiras para custear o tratamento. O acompanhamento na referida clínica iniciou no final da internação, além disto, foi organizado acompanhamento ambulatorial no HCPA. Até o presente, a paciente retornou apenas a uma consulta ambulatorial e não compareceu para a continuidade do atendimento. Conclusão: Frente às demandas de saúde, fora essencial que a paciente recebesse atenção da equipe multiprofissional. O trabalho possibilitou discutir coletivamente os encaminhamentos mais adequados para sua condição de saúde, visando a construção de uma linha de cuidado adequada para o caso, entretanto sem oferta na rede pública. A continuidade do cuidado se faz imprescindível para que o desfecho seja satisfatório. No entanto, muitos são os desafios para concretizar o atendimento, em especial para o público infanto-juvenil, uma vez que dependem de diversos fatores, entre eles, as lacunas no âmbito da rede pública de saúde mental.

eP2442

Infecção neonatal em uma unidade de terapia intensiva neonatal

Bruna Rovadoschi Kretzmann; Juliane de Souza Scherer; Anna Pires Terra; Silvani Herber
FEEVALE - Universidade Feevale

Introdução: A infecção no período neonatal gera grande preocupação entre os profissionais da saúde devido à gravidade e por apresentar altos índices de mortalidade. Objetivo: Descrever as características dos recém-nascidos diagnosticados com infecções neonatais em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. Metodologia: Trata-se de uma pesquisa quantitativa com delineamento de estudo transversal. O local de coleta de dados foi um hospital da rede pública de saúde do município de Porto Alegre. Os dados foram coletados através da revisão de prontuários. Resultados: Em um ano houve 723 internações, 53 (7,3%) recém-nascidos foram diagnosticados com algum tipo de infecção. Destes 83% eram prematuros; 68,6% tiveram apgar no 5º minuto menor ou igual a 8 e 19,6% menor ou igual a 5; a média do peso ao nascer foi de 1325 gramas (desvio padrão \pm 768), 28% tiveram peso igual ou inferior a 1000g; 81,1% utilizaram cateter venoso central, 64,2% utilizaram nutrição parenteral total e 52,8% estiveram em ventilação mecânica. Em relação aos sítios de infecção: 81,1% infecção da corrente sanguínea, 18,9% conjuntivite, 13,2% pneumonia e 1,9% infecção da pele de tecidos moles. A média do tempo de internação foi de \pm 51 dias (desvio padrão \pm 25 dias); 13,2% da amostra foram a óbito. Conclusão: A prematuridade, baixo peso e tempo de internação parecem influenciar na infecção neonatal. Os cuidados de enfermagem são fundamentais ao recém-nascido, pois este é mais suscetível a infecções, devido a imaturidade dos sistemas e pelos métodos invasivos utilizados. Os treinamentos da equipe para prestar um cuidado mais adequado e seguro ao recém-nascido são essenciais para diminuir a prevalência de infecção entre os neonatos internados.

eP2443

Soroprevalência de anticorpos IGG para rubéola em gestantes e recém-nascido notificados com microcefalia no estado do Rio Grande do Sul, Brasil

Anna Pires Terra; Silvani Herber; Fernanda Santa Maria; Luciana Friedrich; Catia Fraveto; Tâmara Menezes; Sara Kvitko; Maria Teresa Sanseverino; Lavínia Schuler-Faccini
UERGS - Universidade Estadual do Rio Grande do Sul

Introdução: A rubéola é uma infecção viral e quando ocorre na gravidez, se torna um potencial agente teratogênico, ocasionando a Síndrome da Rubéola Congênita (SRC). A imunidade inespecífica, no caso da Rubéola, ocorre após uma infecção na qual as células de memórias serão estimuladas e a imunidade ativa artificial é obtida através de vacinas para anticorpos específicos. Objetivo: Estimar a susceptibilidade e a soro prevalência de IgG para rubéola de gestantes em recém-nascidos (RN) notificados com microcefalia no Rio Grande do Sul (RS). Metodologia: Estudo transversal, retrospectivo e de análise em prontuário, para avaliar a imunidade à rubéola. Realizamos uma revisão retrospectiva de 289 amostras de soros de gestantes e RN notificados com microcefalia no RS, no período de dezembro de 2015 à dezembro de 2017. A variável estudada detecção dos anticorpos IgG, pelo teste Ensaio imunoenzimático (ELISA). Para a análise estatística, foi utilizado o teste Qui-quadrado (χ^2) para amostras independentes por meio da análise da amostra foi realizada no programa SPSS® versão 20.0, significância com $p < 0,05$. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do HCPA (nº 16-0577). Resultados: Das 289 amostras analisadas, foi encontrado

uma prevalência de imunidade para rubéola de 79.9% para os recém-nascidos e 85.8% para as gestantes. Nenhum paciente apresentou IgM reagente para rubéola. A análise de χ^2 foi estatisticamente significativa quando cruzados os dados da faixa etária materna e IgG para Rubéola materna e do recém-nascido. Desta forma, os resultados mostram que as puérperas mais velhas (>21 anos) tem uma maior imunidade para rubéola (93.4%), quando comparadas com puérperas mais jovens (≤ 20 anos) 64.3%. Isso vale para os RN de mães com mais de 21 anos que tiveram uma imunidade para rubéola de 85.6% contra 65.5 em RN de mães com menos de 20 anos. Conclusão: Ainda não há um consenso na literatura quanto a idade materna ser fator preditor para infecção de rubéola. Contudo, sugere-se que uma estratégia de rastreio e vacinação contra o vírus da rubéola para mulheres em idade fértil seja realizada, visto que uma grande fragilidade para a manutenção da eliminação da rubéola é o acúmulo de suscetíveis, como demonstrou este estudo. Financiamento: CAPES, INAGEMP, CNPQ e FIPE.

eP2460

Aleitamento materno em crianças com fenilcetonúria

Aline Ramona Bandeira da Silva; Lília Faret Refosco; Silvani Herber; Carolina Fischinger Moura de Souza
FEEVALE - Universidade Feevale

Introdução: A fenilcetonúria é um Erro Inato do Metabolismo com deficiência da enzima fenilalanina hidroxilase, a qual converte a fenilalanina em tirosina. Em consequência os pacientes apresentam níveis séricos elevados de fenilalanina. Quando não diagnosticada e tratada precocemente, o paciente pode apresentar danos neurológicos irreversíveis. O tratamento consiste em uma dieta restrita de fenilalanina, por isso é utilizado fórmulas metabólicas isentas de fenilalanina e pode ser complementado por leite materno ou fórmula artificial, mas estas quantidades são controladas conforme níveis de fenilalanina da criança. **Objetivo:** descrever as características das crianças com fenilcetonúria, atendidas em um Serviço de Referência em Genética. **Metodologia:** estudo quantitativo, transversal e retrospectivo. A coleta de dados foi realizada através da revisão dos prontuários. **Resultados:** A amostra do estudo foi composta 20 pacientes. A idade do diagnóstico teve mediana de 14,5 dias, todos os recém-nascidos obtiveram a confirmação diagnóstica inicial através do teste de triagem neonatal. Em relação à alimentação antes do diagnóstico, 68% dos recém-nascidos utilizaram leite materno exclusivo, 21% utilizaram de alimentação mista e 11% utilizaram apenas fórmula infantil. Em 75% dos pacientes utilizaram leite materno após diagnóstico. A média do tempo que os pacientes receberam leite materno foi de 193,61 dias. **Conclusões:** O leite materno parece ser uma importante estratégia no auxílio do tratamento e adesão das crianças com fenilcetonúria. Além disso, estas crianças estão recebendo os benefícios do leite materno, tais como vínculo materno, proteção imunológica e melhor desenvolvimento neurológico.

eP2485

Banho humanizado e banho tradicional no recém-nascido: percepção dos acadêmicos de enfermagem

Jurema Bastos da Silva Neta; Alessandra Vaccari; Fernanda Araujo Rodrigues; Silvani Herber
FEEVALE - Universidade Feevale

Introdução: O banho é um momento de muita manipulação do recém-nascido o qual pode gerar alterações comportamentais e fisiológicas. Mas o banho humanizado é um cuidado individualizado, pois o bebê está envolto a uma toalha deixando-o seguro e confortável para o procedimento. Esta técnica é prazerosa, pois lembra as características da vida intrauterina, ambiente seguro, líquido e quente. **Objetivo:** descrever a visão dos acadêmicos de enfermagem em relação ao banho humanizado e banho tradicional em recém-nascidos. **Metodologia:** A pesquisa teve uma abordagem qualitativa. Após aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa. Foram entrevistados sete acadêmicos de enfermagem de uma Universidade no Vale dos Sinos. Para as entrevistas foram utilizado um instrumento de coleta semiestruturado. A análise de dados foi realizada por categorização temática. **Resultados:** Foram elencadas duas categorias: percepções do banho tradicional, e percepções do banho humanizado. Nas falas foram descritos os benefícios no recém-nascido, tais como: menos choroso, bebê relaxado, que mantém mais a temperatura corpórea e que dormiram na hora do banho. Enquanto ao banho tradicional, a visão dos acadêmicos foi negativa. Os recém-nascidos apresentaram reações estressadas como: chorando muito, esperneando, desesperados e que ficavam muito expostos ao frio. **Conclusões:** Os acadêmicos de enfermagem, como futuros profissionais, já visualizam, mesmo com pouca experiência, os benefícios do banho humanizado. Tais benefícios podem ser evidenciados através de reações comportamentais e fisiológicas do recém-nascido.

eP2499

Aleitamento materno em 43 casos de tirosinemia neonatal transitória

Vanessa Oliveira Borges; Anna Pires Terra; Silvani Herber; Carolina Fischinger Moura de Souza
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A Tirosinemia Neonatal Transitória (TNT) ocorre devido alteração dos níveis séricos de tirosina no período neonatal, sendo um defeito transitório no metabolismo dos aminoácidos, causado pela imaturidade de uma enzima hepática, ou pelo elevado consumo de dois aminoácidos que são fenilalanina e tirosina presente em maior concentração nas fórmulas infantis quando comparado ao leite materno (LM). O tratamento é realizado com reposição de ácido ascórbico (vitamina C) para que ocorra a maturidade hepática. O fator que predispõe para esta alteração é a prematuridade e a alta ingestão protéica. **Objetivo:** descrever os casos de TNT, atendidos em um Serviço de Informações sobre Erros Inatos do Metabolismo. **Metodologia:** estudo quantitativo transversal, a coleta de dados foi realizada através da revisão de prontuários. Estudo tem aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa. **Resultados:** A amostra do estudo foi composta de 43 lactentes destes 17,5% eram prematuros. Em 67,4% estavam com aleitamento materno exclusivo, 16,3% estavam fazendo uso de leite de vaca, 14% utilizavam fórmula para primeiro semestre, 2,3% utilizaram leite de soja. A média da idade diagnóstica foi de 43 dias, em relação ao teste realizado para identificar os pacientes 41 destes foram identificados pelo teste de triagem neonatal realizado pela rede privada, os outros dois pacientes foram identificados diretamente pelo teste diagnóstico com dosagem sérica. **Conclusões:** O LM é um fator protetor para TNT, no entanto pode haver influência de outras variáveis, mas provavelmente as enzimas estariam mais alteradas para esses pacientes caso tivessem utilizado as fórmulas artificiais. O diagnóstico e tratamento precoce são de suma importância, pois previnem possíveis efeitos no desenvolvimento motor e/ou intelectuais provocados por altos níveis de tirosina.

eP2501**Bolsista de iniciação científica na unidade de experimentação animal do Hospital de Clínicas de Porto Alegre: um relato de experiência**

Isadora Musse Nunes

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

INTRODUÇÃO: O programa de iniciação científica conta com ações que objetivam integrar os estudantes dos cursos de graduação da UFRGS (Universidade Federal do Rio Grande do Sul) em atividades de pesquisa, desenvolvimento tecnológico e inovação, contribuindo para a formação acadêmica. A pesquisa com animais permite ao pesquisador ser ativo diante dos dados de interesse a serem coletados, e é uma das modalidades de pesquisa experimental em que os alunos de iniciação científica dos cursos da saúde podem estar inseridos. **OBJETIVOS:** Relatar a experiência como bolsista de iniciação científica na Unidade de Experimentação Animal (UEA) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), as atividades e procedimentos realizados/observados. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência. **DESENVOLVIMENTO E OBSERVAÇÕES:** Acompanhamento de uma pesquisa experimental em modelo animal que visa padronizar um modelo, em ratos wistar, de restrição de crescimento intrauterino, a partir de quatro padrões dietéticos diferentes: hipoproteico (8% de proteína), hiperlipídico (32% de aumento da concentração calórica), restrição alimentar (restrição de 30% da ração controle) e controle. Dentre as atividades realizadas no projeto estavam: esfregaço vaginal das ratas wistar e análise em microscópio do material recolhido, juntamente com a identificação do período do ciclo estral; administração das quatro dietas diferentes e pesagem diária das rações específicas; coleta de sangue da cauda das ratas com anestesia geral via isoflurano e medição da glicose do sangue da cauda antes e durante a gestação; peso das ratas antes e durante a gestação; peso, comprimento e sexagem dos filhotes ao nascer; eutanásia da mãe e dos filhotes; coleta de sangue, gordura e hipotálamo das mães e coleta de sangue e hipotálamo dos filhotes. Também houve contato com materiais de laboratório utilizados na interpretação dos dados e com programas estatísticos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A experiência com pesquisa experimental em modelo animal permite um melhor controle das variáveis testadas pelo pesquisador, proporcionando uma imersão do aluno de iniciação científica na pesquisa. A minha experiência como aluna de iniciação científica na UEA me ensinou sobre as etapas e responsabilidades de uma pesquisa, materiais hospitalares de coleta e análise de dados, programas estatísticos e noções biológica de genética e bioquímica.

eP2570**Pontuação do Escore de Bedside Pews em uma enfermaria pediátrica no período de um ano em pacientes com uso de tecnologias**

Marcela Rodrigues; Isabel Saorin Conte; Suelen Melati; Lucian Souza; Marina Heineck; Clarissa Gutierrez Carvalho

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A identificação de crianças que estejam apresentando deterioração clínica pode ser facilitada pela utilização do Pediatric Early Warning Score (PEWS). É suposta maior gravidade dos pacientes em uso de tecnologias no domicílio, mas isso não foi devidamente testado por esse escore. Por conseguinte, o estudo busca avaliar a variação da pontuação de Bedside PEWS de crianças internadas em enfermaria nas 24h anteriores à admissão em Unidade de Tratamento Intensivo Pediátrico (UTIP) e comparar com a pontuação de pacientes-controle, levando em consideração o uso de suporte respiratório ou nutricional domiciliar. **Metodologia:** Estudo de casos e controles, retrospectivo, em enfermaria, durante 12 meses de coleta. Excluídos os pacientes admitidos em UTIP por pós-operatório, provenientes da emergência e que permaneceram por menos de 24 horas na internação antes da admissão na UTIP. Dados obtidos através de prontuário e valores de PEWS das fichas de sinais vitais. Definido controle o paciente que esteve no mesmo quarto e com a mesma faixa etária do paciente caso, no dia em que aquele internou na UTIP. A análise estatística foi feita com auxílio do programa SPSS 18.0. **Resultados:** Amostra total de 73 internações em UTIP, mais 73 controles. A mediana de idade foi de 8 (4-17) meses e em 26% das admissões a doença-base foi prematuridade, seguida de doenças genéticas (22%). Ambos grupos admitiram na UTIP por piora respiratória de modo semelhante (32 x 28%). Em 30% das admissões havia uso de alguma tecnologia domiciliar: 16% O2, 5% BIPAP e O2, 2% só BIPAP, 7% NPT. O tempo de internação total foi maior nesse grupo: 157 (70-340) x 66 (34-148) dias, $p=0,001$; contudo, o tempo de UTIP foi igual (4 dias). Houve diferença de valor de PEWS entre 13-18h pré-admissão em UTIP (4x2, $p=0,002$). Não houve diferença de PEWS máximo (4,5 x 4) porém estratificando entre admitidos em UTIP e controles, o PEWS foi maior nos casos (6x3,5, $p=0,001$). O escore aferido na média 6 vezes a cada internação, sem diferença entre os grupos. **Conclusões:** O escore parece mais elevado em pacientes em uso de tecnologias domiciliares e que foram admitidos em UTIP, mostrando capacidade de sinalizar deterioração mais de 12h antes da admissão. O caráter crônico das patologias de bases mais frequentes pode ter contribuído para os baixos valores encontrados.

eP2639**Tonsilectomia**

George Mantese

Outras Instituições

A tonsilectomia continua sendo um dos procedimentos cirúrgicos mais comuns realizados em todo o mundo. Apesar dos avanços nas técnicas anestésicas e cirúrgicas, a morbidade pós-amigdalectomia continua sendo um problema clínico significativo. **Objetivo:** Avaliar a eficácia clínica de uma única dose intraoperatória de dexametasona na redução da emese pós-tonsilectomia, má ingestão oral e dor. **Métodos:** Nós pesquisamos no PubMed; Cochrane Ear, Nose and Throat Disorders Group Trials Register; the Cochrane Central Register of Controlled Trials; EMBASE; Web of Science; CINAHL; BIOSIS Previews; Cambridge Scientific Abstracts; ISRCTN; e fontes adicionais para ensaios publicados. A pesquisa mais recente foi realizada em 24 de novembro de 2017. Selecionamos estudos randomizados, duplo-cegos, controlados com placebo que acompanharam a eficácia de uma dose única de dexametasona administrada por via intravenosa intra operatória para pacientes pediátricos submetidos a amigdalectomia ou adenotonsilectomia. Extraímos dados de estudos publicados sobre as medidas de resultados primários e ferramentas de medição. **Resultados:** Foram incluídos 22 estudos (2123 participantes). As crianças que receberam uma única dose intra operatória de dexametasona (intervalo de dose = 0,15 a 1,0 mg / kg) tiveram metade da probabilidade de vomitar nas primeiras 24 horas em comparação com crianças que receberam placebo. Espera-se que o uso rotineiro em cinco crianças resulte em menos um paciente apresentando emese pós-

tonsilectomia. As crianças que receberam uma dose única de dexametasona intravenosa também foram mais propensas a avançar para uma dieta sólida / sólida no primeiro dia pós-amigdalectomia comparadas àquelas que receberam placebo. A dor pós-operatória foi claramente melhorada em crianças que receberam dexametasona, medida por uma escala analógica visual (VAS, 0 a 10), que se correlaciona clinicamente com uma redução dor (em um VAS de 0 a 10) de 4,70 para 3,63. Conclusões: As evidências sugerem que uma única dose intravenosa de dexametasona é um tratamento eficaz, seguro e de baixo custo para reduzir a morbidade da tonsilectomia pediátrica.

eP2850

As práticas de incentivo ao aleitamento materno em uma unidade de internação neonatal: relato de experiência da residência multiprofissional

Christy Hannah Sanini Belin; Natali Basílio Valerão; Audrei Thayse Viegel de Avila; Luíza Piletti Plucenio; Juliana Rombaldi Bernardi; Márcia Koja Breigeiron; Paula Maria Eidt Rovedder

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: O aleitamento materno (AM) possui benefícios tanto para a mulher quanto para o recém-nascido (RN), do ponto de vista nutricional, imunológico e afetivo, constituindo a mais econômica e eficaz intervenção para redução da mortalidade infantil. Neste contexto, uma equipe multiprofissional capacitada exerce um papel facilitador na promoção e apoio à prática do AM. **Objetivo:** Analisar as atividades de profissionais residentes na promoção do AM às mães de RN em contexto multiprofissional. **Metodologia:** Relato de experiência acerca das atividades de promoção ao AM realizadas pelas residentes de Nutrição, Enfermagem e Fonoaudiologia do Programa de Atenção Materno Infantil da Residência Integrada Multiprofissional em Saúde do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). As atividades descritas ocorreram no período de julho de 2018 a junho de 2019, nas unidades de obstetrícia e neonatal. Previamente ao exercício das atividades, as residentes participaram de uma capacitação teórica prática em AM, para após, realizarem consultorias nas unidades, e, de forma rotineira, assistência, apoio e manejo da amamentação no centro obstétrico e unidade de internação neonatal. **Resultados:** As residentes prestaram assistência de forma integral às mães e aos RN, acompanhando a transição entre gestação e puerpério, a fim de fomentar e aumentar a duração do AM e reduzir os índices de desmame precoce. As atividades de orientações aos familiares responsáveis pelos cuidados após alta hospitalar da mãe e do RN foram reforçadas, principalmente a respeito do AM e dos cuidados com o RN. Foi realizada uma atividade educativa em comemoração à Semana Mundial da Amamentação, aberta às puérperas e lactantes das unidades de Internação Obstétrica e Neonatologia. Por meio da vivência da residência multiprofissional, tornou-se possível a construção de conhecimento com base no trabalho interdisciplinar, relações interpessoais e em evidências científicas que integram teoria e prática no planejamento de ações para promoção e apoio ao AM, conforme os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS). **Conclusão:** A experiência possibilitou a ampliação dos conhecimentos relacionados à amamentação, permitindo aos residentes, de forma integral, orientar, auxiliar e incentivar as puérperas internadas e/ou com RN internado, efetivamente atuando como uma equipe multiprofissional em saúde.

eP3014

Fatores associados a pontuação do Escore De Bedside Pews ≥ 9 em uma enfermaria pediátrica no período de um ano – estudo de casos e controles

Marina Heineck; Isabel Saorin Conte; Lucian Souza; Suelen Di Domenico Melati; Marcela Rodrigues; Clarissa Gutierrez Carvalho

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A identificação de crianças que estejam apresentando deterioração clínica pode ser facilitada pela utilização do Pediatric Early Warning Score (PEWS). Tal escore foi implementado nas internações pediátricas do nosso hospital a partir de junho de 2016, sendo sido escolhido o ponto de corte de 9 pontos para avaliação do plantão médico. Esse estudo busca avaliar fatores associados da pontuação de Bedside PEWS ≥ 9 de crianças internadas em enfermaria nas 24h anteriores à admissão em Unidade de Tratamento Intensivo Pediátrica (UTIP) comparadas a pacientes-controle. **Metodologia:** Estudo de casos e controles, retrospectivo, em enfermaria, durante 12 meses de coleta. Excluídos os pacientes admitidos em UTIP por pós-operatório, provenientes da emergência e que permaneceram por menos de 24 horas na internação antes da admissão na UTIP. Dados obtidos através de prontuário e valores de PEWS das fichas de sinais vitais. Definido controle o paciente que esteve no mesmo quarto e com a mesma faixa etária do paciente caso, no dia em que aquele internou na UTIP. A análise estatística foi feita com auxílio do programa SPSS 18.0. **Resultados:** Amostra total de 53 pacientes em 73 internações em UTIP, mais 59 controles em 73 avaliações. A mediana de idade foi de 8 (4-17) meses, com tempo de internação hospitalar prolongado (mediana 80, IIQ 39-219 dias) e tempo de UTIP 4 (2-10) dias. Em 26% das admissões a doença-base foi prematuridade, seguida de doenças genéticas (22%). Piora respiratória correspondeu a 30% das admissões na UTIP. A sensibilidade foi baixa no ponto de corte adotado de 9 (Se=20%, Es=99%). Houve PEWS ≥ 9 em 14% das avaliações (12,4% nos casos versus 1,6 nos controles, $p=0,001$). Não houve diferenças quanto a sexo e categorias de faixa etária, contudo pacientes em uso de tecnologias domiciliares apresentaram maior prevalência do escore elevado (55 x 45%, $p=0,014$). A doença de base não interferiu nesse dado, mas o motivo de internação no hospital e na UTIP sim (75% nos casos respiratórios, $p=0,035$). Após análise de regressão logística, permaneceram no modelo o uso de tecnologias domiciliares e o motivo de internação no hospital. **Conclusões:** pacientes em uso de tecnologia domiciliar e com doenças respiratórias podem apresentar escore mais elevado, exigindo mais atenção da equipe assistente, o que pode ser importante no momento de planejamento de alocação de recursos humanos.

eP3104

Grupo de pais: a importância de um espaço de acolhimento a pais de bebês internados em uma unidade neonatal

Christy Hannah Sanini Belin; Audrei Thayse Viele de Avila; Natali Basílio Valerão; Luciana Pagliarin Branco; Juliana Guimaraes de Alencastro Astarita; Ivane Moreira Chinali; Claudia Simone Silveira dos Santos; Marcia Koja Breigeiron; Paula Maria Eidt Rovedder

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: O nascimento de um bebê gera significativas mudanças na dinâmica familiar, especialmente diante da internação hospitalar do recém-nascido (RN). Diferente do bebê imaginado e idealizado pelos pais, eles se deparam com um RN prematuro,

frágil, de baixo peso e ainda incapaz de sobreviver sem cuidados especiais e intensivos. Nesse ambiente é comum os pais apresentarem comportamentos e sentimentos de choque, negação, a culpa, desesperança e/ou ansiedade, que criam barreiras na comunicação com a equipe multiprofissional. Sendo assim, o grupo de pais pode oferecer um ambiente acolhedor para as famílias discutirem e compartilharem suas vivências com a internação de um bebê. Objetivo: Descrever a importância sobre o Grupo de Pais na visão de uma equipe multiprofissional. Métodos: Relato sobre a importância de um grupo de pais em uma unidade neonatal. Neste momento, para que os pais possam participar dos cuidados com o bebê e sentirem-se confiantes em sua capacidade de desempenhar esse cuidado, é necessário auxílio e acompanhamento da equipe. O trabalho de orientação e apoio aos familiares de pacientes internados faz parte do papel de uma equipe multiprofissional que visa na continuidade do cuidado, na qual auxilia no enfrentamento da internação do RN. Por meio da assistência na unidade neonatal percebe-se a necessidade de trabalhar diretamente com um maior número de pais e assim, oferecer um espaço de troca, onde seja possível acolher e orientar com relação aos sentimentos e dificuldades do momento. Assim como, a contribuição de diversas profissões favorece um olhar diferenciado e uma atenção integral ao recém-nascido. Considerações finais: É fundamental que sejam planejadas intervenções com a finalidade de estimular o vínculo pais-bebê dentro do hospital e a adaptação a unidade. Dentre essas intervenções, o grupo e a rede de apoio composta por equipe multiprofissional são fundamentais, assim como o livre acesso, estímulo à permanência na unidade, incentivo ao contato físico e o cuidado precoce dos bebês, bem como a tomada de decisão compartilhada entre família e equipe.

eP3108

Perfil de mães e condições de nascimento de prematuros com idade gestacional inferior a 34 semanas

Natali Basílio Valerão; Márcia Koja Breigeiron
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Dentre as causas de morbimortalidade perinatal está a prematuridade, que pode acarretar sequelas de difícil mensuração aos neonatos. O conhecimento do perfil sócio demográfico das mães e a monitorização das condições de nascimentos de seus neonatos podem subsidiar a assistência materno-infantil. Objetivo: Analisar dados sociodemográficos das mães com as condições de nascimento (Apgar no quinto minuto e peso ao nascimento) de prematuros com idade gestacional inferior a 34 semanas. Métodos: Estudo transversal e retrospectivo, realizado em hospital terciário do Sul do Brasil. Dados obtidos a partir das Declarações de Nascidos Vivos (DNV) digitalizadas no sistema online do referido hospital e registradas entre janeiro a março de 2019. Amostra constituída por 25 DNV de neonatos com idade gestacional inferior a 34 semanas. Foram excluídos os prematuros com malformações. Variáveis sociodemográficas das mães (idade, cor autodeclarada, estado civil e número de consultas pré-natal); e variáveis clínicas dos prematuros (peso ao nascimento e escore de Apgar no quinto minuto de vida) foram analisadas de forma descritiva e Teste Qui-quadrado ($p < 0,05$). O estudo faz parte de um projeto maior, aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa da instituição responsável e protocolado sob o nº 20180674, e se encontra em fase de coleta de dados. Dados parciais foram expressos em percentuais. Resultados: Para as mães, a média da idade foi de 28 ($\pm 6,5$) anos, maioria branca (72%) e sem companheiro (72%). Quanto ao número de consultas no pré-natal, 24% das mães realizaram de quatro a cinco consultas; 52%, de seis a nove consultas; e 24%, de dez ou mais consultas. Para os prematuros, a média de peso ao nascimento foi 1.542,2 ($\pm 499,2$) gramas, sendo 10 prematuros com peso inferior a 1.500 gramas. O escore de Apgar no quinto minuto de vida foi entre 9 e 10 (60%), seguido por 8 (30%) e entre 6 e 7 (10%). Não houve associação entre número de consultas (quatro a seis) e escore de Apgar (6-7) ($p=0,809$), e entre número de consultas (quatro a seis) e peso de nascimento inferior a 1.500 gramas ($p=0,652$). Conclusão: O número de consultas no pré-natal inferior a seis não interferiu nas condições de nascimento dos prematuros (Apgar e peso de nascimento). Entretanto, ressalta-se não apenas o número de consultas, mas que durante estas, o profissional tenha um olhar minucioso para os fatores de risco associados à prematuridade.

eP3110

O cuidado centrado na família em um serviço de neonatologia: relato de experiência de uma equipe multiprofissional

Christy Hannah Sanini Belin; Natali Basílio Valerão; Audrei Thayse Viegel de Ávila; Claudia Simone Silveira dos Santos; Paula Maria Eidt Rovedder
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: O cuidado centrado na família (CCF) estabelece que o núcleo familiar é estrutura fundamental no processo de cuidado ao paciente neonatal em conjunto com a equipe de saúde. O modelo propõe o acolhimento aos pais, o acesso livre ao ambiente de internação, o compartilhamento dos cuidados de rotina, o acesso à informação, a participação nas discussões sobre o acompanhamento de saúde e a corresponsabilização pelo paciente. Nesse contexto, o CCF busca envolver os responsáveis pelo paciente, colocando-os como receptores e produtores do cuidado, integrando esta forma de cuidar ao planejamento da assistência realizada ao paciente. Objetivo: Relatar a compreensão de uma equipe multiprofissional da Residência em Atenção à Saúde Materno Infantil em uma unidade neonatal sobre o CCF. Métodos: Trata-se de um relato de experiência de caráter descritivo qualitativo, com referencial teórico sobre o CCF e a prática em ambiente neonatal de um hospital universitário. A equipe multiprofissional é composta por assistente social, enfermeira, fisioterapeuta, fonoaudióloga, nutricionista e psicóloga. Resultados: A unidade de internação neonatal é um ambiente complexo, podendo ser estressante e hostil para os familiares. Na rotina das unidades neonatais é comum que o cuidado esteja centrado apenas no neonato, e a família, muitas vezes, sente-se colocada como espectadora. No entanto, por meio do modelo de CCF, verificou-se o fortalecimento de vínculos entre responsáveis-neonato e equipe multiprofissional, uma maior satisfação com o atendimento recebido durante a internação, a construção de conhecimentos consideráveis sobre a gestão do cuidado ao recém-nascido, o estímulo na realização do método canguru e no aleitamento materno. Através deste cuidado integrado entre família e equipe de saúde, percebemos maior confiança e diminuição da ansiedade dos pais, auxiliando na promoção da permanência da família na unidade neonatal. Conclusão: É necessário envolver os responsáveis e a equipe profissional para promover um cuidado amplo e integrado no ambiente neonatal beneficiando o paciente hospitalizado e sua família. A experiência da equipe multiprofissional na unidade neonatal com base no CCF oportunizou a reflexão da dinâmica das relações interpessoais entre os envolvidos no processo de cuidar, além disso, propor novas estratégias para que a equipe multiprofissional atue com habilidade e conhecimento na assistência ao paciente e família.

eP3117**Esteroides para minimizar a morbidade pós-tonsilectomia em crianças**George Mantese
Outras Instituições

Introdução: A tonsilectomia continua sendo um dos procedimentos cirúrgicos mais comuns realizados em todo o mundo. Apesar dos avanços nas técnicas anestésicas e cirúrgicas, a morbidade pós-amigdalectomia continua sendo um problema clínico significativo. **Objetivo:** Avaliar a eficácia clínica de uma única dose intraoperatória de dexametasona na redução da êmese pós-tonsilectomia, má ingestão oral e dor. **Métodos:** Foi pesquisado no PubMed; Cochrane Ear, Nose and Throat Disorders Group Trials Register; the Cochrane Central Register of Controlled Trials; EMBASE; Web of Science; CINAHL; BIOSIS Previews; Cambridge Scientific Abstracts; ISRCTN; e fontes adicionais para ensaios publicados. A pesquisa mais recente foi realizada em 24 de novembro de 2017. Selecionamos estudos randomizados, duplo-cegos, controlados com placebo que acompanharam a eficácia de uma dose única de dexametasona administrada por via intravenosa intra operatória para pacientes pediátricos submetidos a amigdalectomia ou adenotonsilectomia. Extraímos dados de estudos publicados sobre as medidas de resultados primários e ferramentas de medição. **Resultados** Foram incluídos 22 estudos (2123 participantes). As crianças que receberam uma única dose intra operatória de dexametasona (intervalo de dose = 0,15 a 1,0 mg / kg) tiveram metade da probabilidade de vomitar nas primeiras 24 horas em comparação com crianças que receberam placebo. Espera-se que o uso rotineiro em cinco crianças resulte em menos um paciente apresentando êmese pós-tonsilectomia. As crianças que receberam uma dose única de dexametasona intravenosa também foram mais propensas a avançar para uma dieta sólida no primeiro dia pós-amigdalectomia comparadas àquelas que receberam placebo. A dor pós-operatória foi claramente melhorada em crianças que receberam dexametasona, medida por uma escala analógica visual (VAS, 0 a 10), que se correlaciona clinicamente com uma redução dor (em um VAS de 0 a 10) de 4,70 para 3,63. **Conclusões:** As evidências sugerem que uma única dose intravenosa de dexametasona é um tratamento eficaz, seguro e de baixo custo para reduzir a morbidade da tonsilectomia pediátrica.

eP3222**Intervenção precoce de estímulos ao neuro desenvolvimento para neonatos prematuros com extremo baixo peso ao nascer**Daniela de Oliveira Ruiz Dominguez; Pietro Donelli Costa; Rita de Cássia Silveira; Renato Procianoy
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: O prejuízo do neuro desenvolvimento em pacientes nascidos pré-termo é sabido, e pode, inclusive, se estender além dos déficits psicomotores. Apesar disso, pouco se conhece a respeito do desfecho a longo prazo de intervenções iniciadas precocemente nesses pacientes. **Objetivo:** Avaliar se o estabelecimento de intervenções precoces de estímulo ao neuro desenvolvimento global nos pacientes nascidos pré-termo pode beneficiar esses pacientes a longo prazo de acordo com o esperado para a idade corrigida. **Métodos:** Estudo longitudinal, realizado no HCPA, em neonatos prematuros com idade gestacional menor ou igual a 32 semanas, ou peso de nascimento menor ou igual a 1500g. Todos os pacientes passaram por períodos de internação na UTI-NEO da instituição, onde se implementou a intervenção a partir do 7º dia de vida. A proposta de intervenção baseia-se em estímulos táteis, motores, cognitivos e linguísticos, a fim de fomentar seu desenvolvimento global. Após o período de internação, os responsáveis dos pacientes foram orientados para continuidade da intervenção em seus domicílios. O acompanhamento foi até os 24 meses de vida. Foram realizadas 10 visitas domiciliares para auxílio e supervisão das técnicas empregadas. Para avaliar os resultados, utilizou-se o método e as escalas de Bayley III, que categoriza as aquisições adquiridas nos domínios cognitivos, motor e linguístico de acordo com o esperado para a idade corrigida. **Resultados:** Avaliou-se 44 pacientes, obedecendo aos critérios de inclusão do estudo. A média de idade cronológica na aplicação da avaliação foi de 15,52 meses de vida, e a média de idade corrigida foi de 12,8 meses. Quanto ao desenvolvimento cognitivo, 75% tiveram pontuação acima de 89; 15,9% pontuação entre 80 e 89; 2,2% pontuação entre 70 e 79; e 6,8% pontuação entre 70 e 79. Quanto à linguagem, 81,8% obtiveram pontuação maior que 89; 9,0% pontuação entre 80 e 89; 11,3% pontuação entre 70 e 79; e 2,2% pontuação menor ou igual a 69. Quanto ao desenvolvimento motor, 61,3% atingiram pontuação maior ou igual a 89; 25% pontuação entre 80 e 89; 6,8% pontuação entre 70 e 79; e 6,8% pontuação menor ou igual a 69. **Conclusão:** A intervenção precoce para estímulo do neuro desenvolvimento global em neonatos prematuros nascidos com baixo peso mostrou benefícios aos pacientes, com resultados favoráveis no desenvolvimento neuro psicomotor.

PNEUMOLOGIA**eP2092****Deficiência de Alfa-1 Antitripsina: um relato de caso**Victória Porcher Simioni; Fernanda Silva dos Santos; Morgana Pizzolatti Marins; Bruna Silva dos Santos; Guilherme Wilson Meirelles Tenfen
UFCSPA - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

INTRODUÇÃO: A deficiência de alfa-1 antitripsina (AAT) é uma condição genética rara e subdiagnosticada¹, relacionada ao desenvolvimento de enfisema e hepatopatias². Portadores têm maior predisposição à doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC)³. Sua coalescência ao tabagismo têm efeito devastador sobre a função pulmonar⁴. O diagnóstico é feito pelo nível sérico reduzido de AAT e genotipagem. Nesse relato, será descrito o caso de um paciente altamente sintomático, com extensas lesões pulmonares. **DESCRIÇÃO DO CASO:** C.R., masculino, 49 anos, tabagista (140 maços/ano). Paciente com tosse seca, sudorese noturna, dispneia aos mínimos esforços, dispneia paroxística noturna e ortopnéia. Evoluiu com piora dos sintomas. Internou para investigação e constatou-se DPOC enfisematoso (GOLD DII). Tomografia de tórax indicou extenso enfisema de aspecto bolhoso, predomínio em lobos superiores, distorção da arquitetura e atelectasias. Espirometria pré-broncodilatador com Tiff de 42% e VEF1 de 76%. AAT

abaixo dos valores de referência, com 97,9 mg/dL. Fez acompanhamento para possível bulectomia; contudo, devido ao prejuízo tecidual bilateral, a cirurgia foi contraindicada pelos riscos. Paciente aguardará transplante pulmonar, com orientação absoluta de cessar tabagismo. Foi prescrito formoterol, spiriva, bupropiona, adesivo de nicotina e reabilitação com fisioterapia respiratória. **CONCLUSÃO:** Na deficiência da AAT, o enfisema é causado por um desequilíbrio entre protease-antiprotease, que gera mecanismos de perda de função e toxicidade⁴, o que torna os pulmões incapazes de se protegerem das agressões de exposições ambientais e do ataque proteolítico da elastase dos neutrófilos². Associada ao tabagismo, potencializa o declínio da função pulmonar, tendo maior risco de evolução para enfisema precoce. Usualmente, só é detectado após grandes danos no pulmão e início da sintomatologia². O tratamento específico de reposição de AAT encontra-se inacessível à população em geral¹. Pacientes, como o do relato, com alta carga tabágica têm poucas opções terapêuticas, visto ser insuficiente o tratamento de DPOC usual, cirurgias alternativas serem arriscadas e o transplante pulmonar ser demorado e contraindicado à fumantes ativos. Há poucos estudos e discussão a respeito da deficiência de AAT. O diagnóstico precoce e a triagem familiar para aconselhamento podem ter um grande impacto tanto na prevenção da DPOC quanto na complexidade de manejo do paciente.

eP2181

Treinamento muscular inspiratório em pacientes dispneicos com doença pulmonar obstrutiva crônica e insuficiência cardíaca coexistente: um ensaio clínico randomizado multicêntrico

Pietro Raphaelli Manfroi; Franciele Plachi; Fernanda Machado Balzan; Danilo Cortozi Berton
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

INTRODUÇÃO: Intolerância ao exercício e dispneia são características marcantes em pacientes com Insuficiência Cardíaca (IC) e Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC). O treinamento muscular inspiratório (TMI) melhora significativamente esses sintomas em pacientes com IC e DPOC isoladamente. No entanto, faltam evidências que permitam recomendar o TMI em pacientes com DPOC e IC coexistentes (DPOC+IC). **OBJETIVO:** Avaliar os efeitos do TMI na força, dispneia e capacidade de exercício de pacientes com DPOC+IC incluídos no centro HCPA. **MÉTODOS:** Estudo clínico randomizado, multicêntrico, internacional (ClinicalTrials.gov NCT02579200), em andamento, onde são incluídos pacientes dispneicos (índice de dispneia basal (IDB)<8), com IC (FEVE<50%)+DPOC (VEF1<80%; VEF1/CVF<70%) e fraqueza muscular inspiratória (pressão inspiratória máxima (PIM) <70cmH2O). Desfechos avaliados: tempo de tolerância (Tlim) no teste de exercício cardiopulmonar (TECP) de carga constante (75% da carga de pico do TECP incremental basal); teste de caminhada de 6 minutos (TC6); PIM; e questionários de dispneia (IDB e Índice de Dispneia Transicional (IDT)) antes e após o TMI. Os pacientes são randomizados em grupo TMI e SHAM; ambos realizando duas sessões de TMI/dia por 8 semanas. No grupo TMI, a carga inicial é de 50% da PIM com ajuste de carga semanal; para o grupo SHAM utiliza-se carga constante de 10% da PIM. **RESULTADOS:** No centro HCPA, dos 49 pacientes avaliados, 6 satisfizeram os critérios de inclusão/exclusão. Desses, 4 completaram o protocolo do estudo (idade:70,2±6,9; 3 masc, IMC:24,8±3,3Kg/m²; FEVE:31,5±12,8%; VEF1:51,2±21,6%; VEF1/CVF:0,58±0,15; classe funcional NYHA III: 100%; mMRC 2,7±0,5) e 2 foram excluídos (1 exacerbação da DPOC, 1 IAM). O grupo TMI (n=3) apresentou aumento de PIM (37,2±9,9 para 58,3±27,5cmH2O), distância caminhada no TC6 (321±69 para 387±84m), Tlim (331±82 para 776±25s) e melhora de 3±1 unidades no IDT após o TMI. No grupo SHAM (n=1) também foi observado aumento da PIM (67 para 78cmH2O) e Tlim (194 para 295s). No entanto, a distância caminhada no TC6 reduziu (442 para 419m) e o IDT não apresentou alteração no pós intervenção. **CONCLUSÃO:** Os resultados preliminares demonstram de forma descritiva que o TMI parece ser efetivo em melhorar a força muscular inspiratória, tolerância ao exercício e dispneia em pacientes com DPOC+IC e fraqueza muscular inspiratória.

eP2693

Fatores associados à fadiga na doença pulmonar obstrutiva crônica: um estudo transversal

Brenda Kuser Fegalo; Larissa Andrade Stuermer; Rafaela Kathrine da Silva; Patrícia Coertjens; Marcelo Coertjens; Ana Cláudia Coelho; Marli Maria Knorst
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Pacientes com doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC) costumam apresentar dispneia e podem também relatar fadiga. Fatores associados à fadiga foram apenas parcialmente estudados na DPOC. **Objetivo:** Estudar a relação entre fadiga, estado funcional, qualidade de vida e alterações do humor na DPOC. **Métodos:** Pacientes com DPOC GOLD 3/4 (n = 22, 18 do sexo feminino) realizaram espirometria e teste de caminhada de 6 minutos. A fadiga foi medida usando a versão abreviada de 13 itens da escala FACIT-F. A qualidade de vida foi avaliada usando o questionário respiratório Saint George (SGRQ) e ansiedade e depressão usando os inventários de ansiedade e depressão de Beck, BAI e BDI, respectivamente. As associações entre fadiga e outras variáveis foram examinadas usando o teste de correlação de Spearman. Um valor de p<0,05 foi considerado significativo. **Resultados:** A média de idade foi de 57 ± 5,3 anos e a média do volume expiratório forçado no primeiro segundo (VEF1) foi de 0,78 ± 0,21 L, 29,7 ± 7,8% do previsto. Não houve correlação entre fadiga e variáveis funcionais como VEF1 ou distância caminhada em 6 minutos (p>0,05). No entanto, houve uma correlação significativa entre os escores de fadiga e escores do BDI (r=-0,567; p=0,006) e do BAI (r=-0,723; p=0,0001). A fadiga se relacionou significativamente com o escore total (r=-0,603; p=0,003) e domínio impacto do SGRQ (r=-0,656; p=0,0001), porém nenhuma correlação foi observada com os domínios sintomas e atividade do SGRQ (p>0,05). **Conclusões:** A fadiga se associou com qualidade de vida e sintomas de ansiedade e depressão, sem relação com a capacidade funcional em pacientes com DPOC grave ou muito grave.

eP2734

Efeito da pressão positiva expiratória sobre a hiperinsuflação dinâmica e a capacidade de exercício com membros superiores em portadores de DPOC

Bruno Baron Spolidoro; Dannuey Machado Cardoso; Ricardo Gass; Dulciane Nunes Paiva; Danilo Cortozi Berton; Marli Maria Knorst
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

INTRODUÇÃO: A hiperinsuflação dinâmica (HD) pode contribuir para a redução da tolerância ao exercício com membros superiores em indivíduos com doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC). Assim, estratégias que minimizem este efeito, como a pressão positiva nas vias aéreas (EPAP), poderiam contribuir para limitar os efeitos deletérios da doença. **OBJETIVOS:** Estudar o efeito da

EPAP sobre a HD e a tolerância a exercícios realizados com membros superiores em indivíduos com DPOC. MÉTODOS: Dezenove sujeitos com DPOC moderada a muito grave (9 homens, idade $63,2 \pm 8,4$ anos, VEF1 36 ± 12 % pred) foram randomizados para realização de dois testes de endurance em cicloergômetro de membros superiores. Um dos testes utilizou EPAP de 10 cmH₂O e o outro foi realizado em respiração espontânea (sem EPAP). A capacidade inspiratória (CI), o tempo total de exercício (Tlim), a saturação periférica de oxigênio (SpO₂), além da sensação de dispneia e esforço percebidos foram mensurados. O Teste T pareado foi usado para comparar resultados dos testes com e sem EPAP. As diferenças entre as intervenções em diferentes momentos foram comparadas com GEE. Um $p < 0,05$ foi considerado para significância estatística. RESULTADOS: A comparação dos testes de exercício com e sem EPAP demonstrou que a EPAP não preveniu a queda da CI durante o exercício ($p=0,675$), não modificou a tolerância ao exercício ($p=0,314$), a sensação de dispneia ($p=0,856$) e de esforço percebido em membros superiores ($p=0,881$). CONCLUSÕES: A EPAP não reduziu a HD nem aumentou a tolerância ao exercício em pacientes com DPOC. Esses resultados não oferecem uma justificativa racional para o uso da EPAP durante o exercício com membros superiores em pacientes com DPOC moderada a muito grave.

eP3113

Uso de aplicativos para dispositivos móveis no controle da asma: uma revisão sistemática da literatura

Caroline Pavin Lacerda; Katiuce Tomazi Kny; Maria Angélica Pires Ferreira; Leila Beltrami Moreira
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

A asma é uma doença inflamatória crônica comum das vias aéreas inferiores. Por fazer parte da rotina, os celulares e os aplicativos (apps) na área da saúde podem ser aliados no cuidado e controle da doença. Apesar de numerosos apps voltados para o assunto, há escassez de estudos que avaliem suas funcionalidades. Dessa forma, o presente estudo tem por objetivo avaliar, por meio de revisão sistemática da literatura, a influência dos apps de dispositivos móveis para pacientes asmáticos no que diz respeito ao controle da doença. Para isso, uma busca sistemática foi realizada nas principais bases de dados, utilizando as palavras “asthma” e “apps” ou “asthma” e “mobile apps”, em busca de estudos clínicos randomizados (ECRs) com crianças e/ou adultos com asma em tratamento ambulatorial, que utilizam apps nos sistemas Android e/ou iOS em comparação ao tratamento usual e sem uso de apps para manejo da doença, publicados nos últimos 5 anos. Foi definido como desfecho primário a taxa de controle da asma, e como desfechos secundários o número de visitas às emergências, número de hospitalizações e adesão ao tratamento farmacológico. Um total de 4 ECRs ($n=415$) se encaixaram nos critérios de inclusão. Todos os estudos utilizaram aplicativos, tendo como funções comuns o registro do tratamento usual, da situação diária em relação à doença e alertas educacionais aos usuários. Os resultados dos estudos mostram um aumento no controle da asma quando há a utilização de apps específicos para este fim, redução do número de visitas à emergência e de internações. Somente um estudo avaliou a adesão ao tratamento farmacológico, que apresentou um aumento com o tratamento não-convencional. Apesar dos resultados positivos, a escassez de estudos e qualidade das evidências apresentadas não torna possível afirmar a influência direta do uso de aplicativos para dispositivos móveis no controle da asma.

PSICOLOGIA

eP2071

Psicologia e saúde: um relato de experiência de educação permanente na atenção

Nayara Pantaleão Zanchetta
ULBRA - Universidade Luterana do Brasil

O conceito de família pode ser entendido como um espaço no qual se origina a história de cada sujeito, esta unidade nos acompanha desde o nosso nascimento até nossa morte. Este desenvolvimento familiar configura-se através de crises ou tensões, cada qual com seus desafios e mudanças principais, e que todos os sistemas familiares irão se deparar em algum momento. Estes ciclos geram mudanças que influenciam o contexto familiar, visto que a família precisa encontrar uma maneira de se adaptar e se reorganizar para dar conta de novas demandas. Portanto, pode-se dizer que a mudança em um membro da família leva a uma alteração na dinâmica familiar, afetando a todos. É importante compreender como estas crises se desenvolvem e se apresentam nas famílias, possibilitando ao profissional de saúde um olhar compreensivo e qualificado. Dentro desta perspectiva, o Ministério da Saúde postula que os serviços de saúde têm a responsabilidade de garantir o direito à vida por meio de estratégias que promovam, protejam e recuperem a saúde e contribuam para o desenvolvimento saudável através do Sistema Único de Saúde (SUS). Pensando em como levar este conhecimento e aperfeiçoamento aos profissionais do Sistema de Saúde, o Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) tem como uma de suas diretrizes a Educação Permanente em Saúde, possibilitando efetivação da ação educativa através de processos coletivos de trabalho. Esta Educação Permanente foi realizada em uma Unidade Básica de Saúde, do município de Canoas, e teve como público alvo os Agentes Comunitários de Saúde, residentes em saúde comunitária e profissional do NASF. A UBS está localizada no bairro Mathias Velho, um dos maiores bairros em termos populacionais do estado. Os objetivos foram conceituar o que é família e os ciclos de vida familiar, identificar os desafios esperados e não esperados para cada fase do ciclo de vida familiar, capacitar os profissionais de saúde aprimorando sua atuação juntamente com as famílias. Foram ministradas três aulas de aproximadamente 01h30min, optou-se como metodologia realizar encontros grupais a cada 15 dias para desenvolvimento teórico do conteúdo, fomentando a participação e discussão dos temas. Logo, a Educação Permanente em Saúde deve ocorrer de maneira articulada e integrada às necessidades das equipes, promovendo transformação das práticas de maneira contínua. Os psicólogos podem contribuir com espaços educativos, por meio de ações coletivas.

eP2087**Indicador assistencial de avaliação psicológica aos familiares de crianças em unidade de terapia intensiva pediátrica (UTIP) nas primeiras 24h após a internação na unidade**

Tatiana Prade Hemesath; Elis de Pellegrin Rossi

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

A Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica (UTIP) é uma unidade do hospital destinada ao tratamento de crianças com enfermidades graves, na qual os cuidados são intensos e ininterruptos, envolvendo recursos tecnológicos e medicamentosos, tomada de decisões complexas, ações rápidas e equipe assistencial habilitada para lidar com tais particularidades. A necessidade de adaptação ao ritmo da unidade, bem como a compreensão sobre o sofrimento que tanto pacientes e familiares, quanto equipes assistentes demonstram a partir das características desse ambiente, levou à proposta de um indicador assistencial de intervenção psicológica. Para essa finalidade, foi planejada uma meta de avaliação de no mínimo 80% dos casos internados na UTIP em até 24 horas após a internação. Essa meta foi sugerida pelas psicólogas que já atendiam previamente na unidade, após análise das demandas apresentadas pelas famílias nos atendimentos psicológicos. Percebia-se que eram necessidades emocionais que mereciam intervenção urgente, dado que o sofrimento psíquico era bastante acentuado nas primeiras horas em que a criança interna na unidade. O indicador foi implementado em março de 2016 e, ao longo deste ano, foram realizadas 402 avaliações. Foram feitas 499 e 586 avaliações em 2017 e 2018, respectivamente, e o total acumulado nestes dois últimos anos foi de 85,65% (meta $\geq 80\%$) em 2017, e de 87,70% (meta $\geq 80\%$) em 2018. Em um primeiro momento, o indicador gerado teve característica exclusivamente administrativa, mensurando apenas o cumprimento da meta em si. Porém, à medida que transcorreu o trabalho de intervenção precoce às famílias e pacientes internados na UTIP, aspectos qualitativos puderam emergir, o que trouxe subsídios assistenciais no atendimento aos casos. Como resultado, os aspectos mais prevalentes identificados a partir dos atendimentos foram: ansiedade frente à internação na UTIP, luto antecipatório, temor pelo uso de tecnologias, vulnerabilidade social, diagnóstico indefinido, questões de dinâmica familiar que interferem no processo de internação, desorganização psíquica, plano de manejo de cuidados paliativos ao paciente e decisões de limitação terapêutica envolvendo a família.

eP2088**Sentimentos despertados pela transição da infância para a adolescência em pacientes com diagnóstico de distúrbios do desenvolvimento sexual (DDS)**

Tatiana Prade Hemesath; Guilherme Guaragna-Filho; Leila Cristina Pedroso de Paula; Julio César Loguercio Leite; Clarissa Gutierrez Carvalho; Eduardo Corrêa Costa

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Momentos de transição entre as etapas do desenvolvimento dos indivíduos são dinâmicos e caracterizados por promoverem crises, flutuações psíquicas e interrupção no processo normal do ciclo vital. Adolescentes com diagnóstico de Distúrbios do Desenvolvimento Sexual (DDS), diante da puberdade e de suas expectativas quanto à modificação dos caracteres sexuais, passam a ter consciência de que são diferentes de seus pares em termos de desenvolvimento. O presente estudo teve como objetivo avaliar aspectos emocionais relacionados à transição entre o período da infância e o da adolescência, na percepção de 11 (N total) pacientes com diagnóstico de DDS, entre 14 e 16 anos. Entrevista estruturada e análise de conteúdo (Bardin) foram utilizados como métodos de coleta e análise de dados, respectivamente. Os resultados evidenciaram que o diagnóstico de DDS ainda é parcialmente compreendido pelos adolescentes investigados. Isso promove prejuízo em relação à autoestima, principalmente pela frustração de expectativas que nutriam quanto ao desenvolvimento de seus caracteres sexuais, secundários à puberdade. 9 dos adolescentes entrevistados expressaram sentimentos como tristeza, raiva ou confusão por não apresentarem desenvolvimento da anatomia corporal semelhante à de seus pares sociais. 2 pacientes demonstraram indiferença quanto ao seu corpo, mesmo percebendo-o como "infantil". Pacientes do sexo feminino revelaram desejo de ter seios maiores, corpo mais feminino, ou mesmo de menstruar com regularidade. Quanto aos do sexo masculino, expressaram importante angústia quanto ao desenvolvimento de seu pênis, considerando-o inadequado. Estes trouxeram temor relacionado à atividade sexual futura, defendendo-se em uma posição de maior dependência em relação aos seus pais. Neste sentido, o amadurecimento foi percebido, pelos pacientes investigados, como frustrante e ansiogênico, indicando a necessidade de um suporte emocional sistemático nesta fase da vida.

eP2090**Crianças com distúrbios do desenvolvimento sexual: estudo qualitativo sobre a experiência parental**

Tatiana Prade Hemesath; Sabrina Fernanda Adão; Guilherme Guaragna-Filho; Eduardo Corrêa Costa

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: O estudo investigou a percepção dos pais sobre o diagnóstico, tratamento e desenvolvimento de seus filhos com diagnóstico de Distúrbios do Desenvolvimento Sexual (DDS). Método: É um estudo com delineamento qualitativo, exploratório, com pais de 12 pacientes com DDS inseridos num ambulatório de um hospital escola da região sul do Brasil. Foi realizada a análise dos formulários com dados assistenciais, registrados através do acompanhamento psicológico pregresso dos pacientes e de suas famílias, bem como de seus prontuários eletrônicos. Estes foram tratados a partir da análise fenomenológica. Resultados: Os resultados são apresentados através de 6 categorias: expectativa na gestação; dúvidas e fantasias prevalentes quanto ao diagnóstico e tratamento; procedimento cirúrgico; percepção dos pais sobre a criança; expectativa quanto ao futuro do filho e rede de apoio familiar. Conclusões: Os pais utilizam preceitos de sua cultura e do meio social em que se inserem, baseando nestas as suas expectativas e a forma como percebem seus filhos. Atribuem grande importância à coerência entre o sexo de criação e a identidade de gênero dos filhos, à estética e funcionalidade da genitália. A cirurgia corretiva ocupa papel decisivo na percepção dos pais em relação à condição de seus filhos e à inserção deles na comunidade.

eP2110**Avaliação de dor crônica em idosas que participam de aulas de balé**

Ana Figueiredo de Jesus; Letícia Bühler; Alcyr Alves de Oliveira; Lidiane Andreza Klein
 UFCSPA - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Introdução: A Organização Mundial de Saúde classifica como idosos os indivíduos acima dos 60 anos de idade. Todos os dados epidemiológicos disponíveis estimam um aumento significativo no número de idosos em todo o mundo, incluindo o Brasil. Isso é explicado pela melhoria das estratégias de saúde disponíveis. Há uma série de condições de saúde associadas ao envelhecimento, como hipertensão, diabetes, depressão e queixas de dor. Exercícios físicos geralmente podem melhorar algumas condições físicas e mentais e ajudar a controlar a dor e ter melhor qualidade de vida. O balé é um tipo de dança com uma sequência de movimentos precisos em que a pessoa reconhece a localização do seu próprio corpo e planeja os movimentos de forma sincronizada com a música, o espaço e o tempo. A ação é seguida por um planejamento de movimento e esse reconhecimento do corpo pode fornecer altos níveis de autocontrole que gradualmente melhoram o desempenho do dançarino. É sabido que a prática de balé exige muito de músculos, tendões, ossos e articulações, levando a queixas frequentes de dor. Estas áreas são também as mais visadas para serem reforçadas ao longo dos exercícios e gradualmente reduzem a dor à medida que se torna mais forte. **Objetivo:** Avaliar a influência das aulas de balé para idosos sobre a dor crônica e a percepção da dor. **Método:** A avaliação foi realizada antes e após três meses de prática de aulas de balé por 10 mulheres idosas (60 a 77 anos), duas vezes por semana e uma hora por dia. A avaliação foi feita usando o questionário de avaliação de dor McGill (traduzido). O estudo foi aprovado pela Comissão de Ética em Pesquisa Humana sob o número de código CEP 651/2017. **RESULTADOS:** Ao analisar os questionários, os resultados mostraram uma diminuição na caracterização da dor em várias categorias. Além disso, a percepção autodeclarada de dor, como a intensidade da dor de cabeça ou o último episódio de dor, foi reduzida. As aulas de balé mostraram ser uma atividade física capaz de ajudar a reduzir a dor crônica nessas idosas. **Conclusões:** Não é possível comparar a prática e o treinamento de praticantes e profissionais de ballet duro. No entanto, é possível compreender que o princípio da atividade física envolvida nas aulas de balé tem ação sobre o bem-estar e autoavaliação em idosos. Isso pode representar uma importante sugestão para melhor qualidade de vida e prevenir distúrbios neuropsicológicos.

eP2402**Comorbidades psiquiátricas e adesão ao tratamento de transtornos por uso de substâncias**

Ruana Barrera Pazini da Silva; Felipe Ornell; Silvia Chwartzmann Halpern; Vinicius Serafini Roglio
 HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

A dificuldade de adesão ao tratamento dos usuários de substâncias psicoativas tem sido bem descrita na literatura. A presença de condições psiquiátricas co-ocorrentes com o Transtorno por Uso de Substância pode ser um fator que contribui para a pouca adesão. Dentre as comorbidades mais frequentemente associadas estão os transtornos de ansiedade, depressão e transtornos de personalidade. A identificação de comorbidades é fundamental na construção de projetos terapêuticos individualizados para os usuários. O objetivo proposto por esse estudo é avaliar a associação de comorbidades psiquiátricas na adesão ao tratamento de usuários de substâncias em uma unidade de internação. Trata-se de um estudo de coorte retrospectiva de dados secundários, cuja amostra é composta por 97 usuários de álcool e 302 de cocaína/crack internados na Unidade Álvaro Alvim para desintoxicação. A adesão foi avaliada pelos pacientes que permaneceram no Grupo de Reabilitação – GR, no período de internação, os mesmos foram submetidos a aplicação de instrumentos como Addiction Severity Index (ASI-6) e Structured Clinical Interview for DSM Disorders (SCID), e um questionário sobre seus dados sócio demográficos. O Teste Qui-quadrado foi utilizado para avaliar a associação entre as variáveis, comorbidades e os grupos (álcool x cocaína/crack). Dentre os resultados, foi observado que usuários de álcool apresentam uma adesão maior no tratamento, uma vez que evoluem para o GR, enquanto que usuários de crack permanecem com maior predominância no grupo de desintoxicação. As comorbidades mais frequentemente encontradas foram: ansiedade generalizada (23,8%); fobia social (23,3%) e depressão (17,5%). Contudo, não foram encontrados dados significativos na associação entre comorbidades psiquiátricas e sua influência na adesão ao tratamento. Nossos achados apontam que os usuários de álcool permaneceram mais engajados ao tratamento, o que pode ser explicado devido a uma condição clínica mais frágil, idade mais elevada e maior apoio familiar, enquanto que a pouca adesão dos usuários de crack, pode ser explicada pelo público ser mais jovem e envolvimento com delitos. A ausência de associação entre comorbidades e adesão pode estar relacionada a uma limitação deste estudo, uma vez que os instrumentos não apresentam uma classificação mais detalhada acerca dos transtornos mentais, incluindo os transtornos de personalidade.

eP2527**Familiares como sobreviventes: um caso de posvenção**

Monique Lauermann Tassinari Rückert
 UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

INTRODUÇÃO: A OMS aponta que cerca de 800 mil pessoas tiram suas vidas por ano no mundo, estando o Brasil como oitavo país em números absolutos com o registro de 11 mil mortes anuais. A estimativa é que para cada morte consequente do ato de suicídio, cerca de 50 a 60 pessoas sejam impactadas, as quais são denominadas como sobreviventes. O suicídio provoca sofrimento nos sobreviventes que ficam impactados de modo que precisam vivenciar o processo do luto encontrando significados para a perda, além de aprender a lidar com a ausência e repercussões da morte. O acompanhamento e intervenção nesse período após a morte por suicídio é chamado de posvenção, um termo ainda pouco discutido no Brasil que se refere a estratégias com a intenção de desencorajar o planejamento e ideação suicida, além de colaborar com o manejo do luto nos sobreviventes. **OBJETIVO:** Relatar um caso clínico de uma familiar como sobrevivente e as estratégias de posvenção utilizadas, além da divulgação acerca desse tema pouco discutido. **MÉTODOS:** A paciente foi atendida em consultório particular e as intervenções ocorreram durante sessões de psicoterapia, a paciente consentiu com a utilização das informações para fins de estudos. **DESCRIÇÃO DO CASO:** M, paciente feminina, 29 anos, busca terapia por ideação suicida e pesadelos frequentes em que revivia a cena da morte do pai. Aos 15 anos M. encontrou o pai enforcado no pátio de casa, nesse período, a família viveu o luto de forma bastante silenciosa sendo proibido contar o motivo real da morte que foi divulgada como uma parada cardíaca. M. apresentava diversos pensamentos e emoções como à

culpa, raiva, tristeza e vergonha. A psicoterapia teve como objetivo o manejo da ideação suicida da paciente, além da elaboração do luto complicado. Durante as consultas foi realizada a psicoeducação sobre as sensações ambivalentes, técnicas de resolução de problemas, desenvolvimento de habilidades sociais e ativação comportamental, checagem de evidência em relação à sensação de culpa. A paciente teve alta da terapia após diminuição dos sintomas e ideação suicida. **CONCLUSÃO:** estratégias de posvenção são fundamentais para a intervenção com familiares a fim de diminuir a ideação suicida visto que sobreviventes se tornam uma população de risco para tentativas de suicídio, além de auxiliar no processo de elaboração do luto complicado. A posvenção é um termo pouco utilizado no Brasil, sendo necessário novo estudo e divulgação sobre o tema.

eP2560

Impacto da idade no efeito da estimulação transcraniana de corrente contínua em limiar de dor e memória de trabalho

Cibely Bavaresco Deliberali; Júlia Schirmer Saldanha; Maitê Costa Ferreira; Maxciel Zortea; Letícia Ramalho; Wolnei Caumo
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: Estimulação transcraniana de corrente contínua (ETCC) é um método de neuromodulação com potencial para auxiliar no tratamento de síndromes dolorosas e parece ter impacto no processamento central da dor, atuando nos mecanismos de plasticidade sináptica. Seu efeito decorre da modulação do potencial de membrana celular e é determinado pela área cortical de interesse conforme objetivo do tratamento. As áreas corticais comumente associadas à dor são o córtex pré-frontal dorsolateral (DLPFC) e o córtex motor primário (M1). Há evidências de que ETCC anodal em DLPFC modula redes neurais relacionadas à percepção emocional e cognitiva da dor e à memória de trabalho (MT), enquanto que em M1 modula o limiar de dor através de aspectos sensorio-discriminativos. **Objetivos:** Comparar o efeito da estimulação transcraniana de corrente contínua no limiar de dor e na MT entre e intra três grupos etários para estimulação anodal em M1 e DLPFC. **Métodos:** Adolescentes (15 a 16 anos, n=10), Adultas Jovens (30 a 40 anos, n=10) e Idosas (60 a 70 anos, n=10) saudáveis foram incluídas neste estudo cross-over, randomizado para ordem de intervenção: DLPFC, M1 e sham. O ânodo foi posicionado sobre DLPFC ou M1 esquerdo e o cátodo em região supraorbitária direita. Foram utilizadas esponjas redondas de 25cm² e corrente de 2mA por 30 min; na condição sham houve estimulação de apenas 30 s em rampa ascendente. As medidas de dor foram aferidas pelo Quantitative Sensory Testing na linha de base, entre 10 e 20 minutos de estimulação e após a estimulação. A MT foi avaliada por desempenho no paradigma de n-Back associado à flankers. **Resultados:** A variação do limiar de dor ao calor (HPTh) antes e após intervenção foi significativa para interação Protocolo ETCC*Grupo etário determinado por Generalized Estimating Equations (P=0,002), covariado para ordem de intervenção. Para adultas, a estimulação M1, comparado a Sham, aumentou o HPTh. Em adolescentes, houve diferença na variação do HPTh para protocolo DLPFC comparado ao M1 (P=0,031) e Sham (P=0,001), no entanto foi negativa. Em níveis de maior exigência na tarefa de MT, adolescentes demonstraram melhor desempenho que idosas (P=0,009) para todos os protocolos de estimulação. **Conclusão:** os efeitos da ETCC no limiar de dor variam conforme protocolo de estimulação e idade. Não houve efeito significativo para diferença de protocolo para MT. Os resultados confirmam a importância de individualizar os grupos etários para estudo do efeito da ETCC.

eP2586

Associação entre estilos parentais e trauma precoce em usuários de álcool e usuários de cocaína-crack

Julia Rodrigues de Faria Corrêa; Francisco Diego Rabelo da Ponte; Vinicius Serafini Roglio; Felipe Ornell; Jaqueline Bohrer Schuch; Felix Henrique Paim Kessler; Flavio Pechansky; Lísia von Diemen
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A infância é um período fundamental para o desenvolvimento saudável. Relações familiares nocivas e estilos parentais disfuncionais podem facilitar a ocorrência de traumas. Estudos corroboram com a hipótese de que os estilos parentais não saudáveis são evidenciados em dependentes de substâncias psicoativas (SPA), todavia não está claro se isso pode estar relacionado ao desenvolvimento de traumas precoces. **Objetivo:** Analisar a associação entre a percepção dos estilos parentais com traumas precoces em dependentes de SPAs. **Método:** A amostra foi composta por dependentes de álcool (N=27) e de cocaína-crack (N=11) internados no Hospital de Clínicas de Porto Alegre. A avaliação foi feita através das escalas Measure of Parental Style e Questionário sobre Trauma na Infância, para avaliar os estilos parentais e identificar traumas precoces, respectivamente. Foi realizado o teste de correlação tau de Kendall com nível de significância $p < 0,01$. **Resultados:** A média de idade, no grupo álcool, foi de $50,69 \pm 9,60$ e, no grupo de crack-cocaína, foi de $38,48 \pm 11,40$. Os anos de estudos do primeiro grupo foram de $8,96 \pm 3,72$ e do segundo, de $10,81 \pm 3,73$. No grupo álcool, o estilo paterno Indiferente foi correlacionado com o abuso físico (0,634, $p < 0,001$) e emocional (0,644, $p < 0,001$); o estilo Abusivo com negligência física (0,688, $p < 0,001$), abuso físico (0,654, $p < 0,001$) e abuso emocional (0,881, $p < 0,001$). O estilo Indiferente materno correlacionou-se com negligência física (0,632, $p < 0,001$) e abuso emocional (0,682, $p < 0,001$). No grupo crack-cocaína, o estilo paterno Indiferente foi correlacionado com abuso emocional (0,847, $p < 0,001$); o estilo Abusivo obteve associação com abuso físico (0,781, $p < 0,001$), emocional (0,783, $p < 0,01$) sexual (0,893, $p < 0,001$). No estilo Abusivo materno correlacionou-se com abuso físico (0,831, $p < 0,001$), emocional (0,832, $p < 0,001$) e sexual (0,721, $p < 0,01$). **Conclusão:** Sugere-se uma relação entre estilo parental e trauma precoce em dependentes químicos com associação mais forte no grupo de crack-cocaína. Os resultados reforçam a ideia de que investigar estilos parentais disfuncionais e trauma precoce são de extrema importância, pois estes fatores podem ser facilitadores para o desenvolvimento de um transtorno por uso de substância. Estudos futuros com um grupo controle podem fornecer dados mais robustos.

eP2593

A teatralidade como meio de integração à realidade

Renan Ozelame; Juliana Unis Castan
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

INTRODUÇÃO: Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) possibilitam por meio da humanização do atendimento em saúde um serviço em ambiente de cuidado intensivo, comunitário e personalizado. Atendimento grupais surgem como estratégias terapêuticas. O teatro é uma manifestação artística grupal potencialmente terapêutica que estimula o desenvolvimento de habilidades

e competências que facilitam o convívio e a reinserção social. OBJETIVOS: Descrever a oficina de teatro que tem por objetivo favorecer o contato interpessoal, a expressão de criatividade e o reconhecimento de emoções por meio da atuação teatral. METODOLOGIA: A oficina é desenvolvida em encontros semanais, com duração de 45 minutos, em um grupo com cerca de 8 usuários. Os encontros são divididos em três etapas, sendo a primeira destinada à discussão sobre o encontro passado e novas contribuições quanto a história e figurino; a segunda aborda ensaios e reconstrução de enredo; e a terceira concerne à reflexão sobre o encontro e combinações para o próximo. Quando os participantes sentem-se preparados, ocorre a apresentação da peça para os demais usuários e membros da equipe do CAPS. OBSERVAÇÕES: O teatro é um recurso potente visto que envolve habilidades variadas. Momentos de criação exigem capacidade de atenção e planejamento, assim como capacidades de tolerância à frustração e negociação frente a conflitos entre opiniões e desejos divergentes. As encenações estimulam espontaneidade e capacidade de lidar com imprevistos, promovendo integração e interação entre usuários. A troca de papéis, ao auxiliar no desenvolvimento de outros pontos de vista, estimula flexibilidade e capacidade de colocar-se no lugar do outro. Com a criação livre, os usuários experimentam uma forma ativa de participação e protagonismo frente ao tratamento e à vida. CONSIDERAÇÕES: O grupo do teatro propicia um local de acolhimento, livre para quem desejar participar. É um espaço para exercer a criatividade, que visa promover maior autonomia e liderança dos usuários, além de criar um senso de pertencimento de grupo. A arte, através do teatro, oferece uma via alternativa de expressão para pacientes mais regressivos e com dificuldade em expressar sentimentos e pensamentos verbalmente.

eP2611

Oficina de jornal: uma ode a voz dos usuários de um CAPS de Porto Alegre

Maria Souza Cardoso; Laís Steffens Brondani; Aida Suzane Souza da Silva Marques; Renan Ozelame; Flavia Pimentel Pereira; Michele Casser Csordas; Juliana Unis Castan
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: O Centro de Atenção Psicossocial II (CAPS) é um dispositivo destinado ao atendimento de indivíduos acometidos por transtornos mentais graves, com o intuito de (re)inserir-los psicossocialmente através do resgate de sua autonomia e liberdade, com cuidado integral aos usuários através de uma equipe multiprofissional. A oficina do Jornal do CAPS tem por objetivo trabalhar a comunicação, a autonomia e a autoestima dos usuários, por meio da confecção e impressão de um jornal bimestral. Objetivos: Descrever as atividades de um grupo destinado a construção bimestral de um jornal informativo a partir das percepções dos usuários de um CAPS II de Porto Alegre. Metodologia: As atividades são organizadas no início do novo ciclo bimestral, levando em consideração as datas comemorativas do calendário, as atividades do CAPS e os interesses dos usuários. Em média, 10 usuários participam de cada encontro, realizados semanalmente, com duração de cerca de 2 horas cada. Observações: O desenvolvimento dessa prática de acordo com o desejo dos usuários aparentou ser um desafio num primeiro momento, uma vez que alguns usuários mostraram-se passivos e pouco participativos. Fomentou espaços de conversa no início de cada encontro, onde perguntamos quais ideias os participantes possuíam e gostariam de colocar em prática - assim como a forma para tanto. Conforme seguimento dos encontros, os usuários encontraram no grupo um espaço para incitar suas potencialidades, passando a demonstrar seus interesses e a se responsabilizar por tarefas para além do espaço das duas horas semanais do grupo. Considerações: A Oficina do Jornal propicia um espaço de criatividade, cooperativismo, interação e comunicação entre os usuários, desenvolvendo habilidades relacionais como liderança, autonomia, exposição de ideias e trabalho em grupo, impactando em sua autoestima e, por conseguinte, na qualidade do tratamento e de vida dos participantes.

eP2784

Relação entre percepção de estresse e impulsividades em uma amostra de jovens universitários

Pedro Verçoza; Andreo Rysdyk; Marina Pante; Rosa Maria Martins de Almeida
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: A escala BIS (Barrat Impulsiveness Scale) mede impulsividade atencional, motora e de planejamento, já a tarefa computadorizada BART (Ballon Analogue Risk Task) é amplamente utilizada para acessar a tomada de risco. E o inventário DSI (Daily Stress Inventory) é utilizado para mensuração da percepção de eventos estressantes. Objetivo: O objetivo deste estudo foi analisar as relações entre a percepção de estresse e impulsividade em indivíduos do sexo feminino e masculino através da escala BIS, inventário DSI e da BART. Método: Os participantes, 22 homens (idade média: 21,33 anos) e 18 mulheres (idade média: 20,44 anos) responderam ao DSI online, e agendaram a participação presencial da pesquisa. Neste segundo momento, responderam à escala BIS e realizaram a tarefa computadorizada BART. Todas as participações presenciais ocorreram entre 14:00 e 18:00 horas durante dias de semana em um local pré-agendado nas dependências da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. A partir dos dados coletados, verificou-se a normalidade das amostras através do teste Shapiro-Wilk. Além disso, as correlações foram encontradas com o teste de Pearson. A significância adotada foi 95% e o software utilizado para as análises foi o SPSS versão 21. Resultados: Nos homens, a Pontuação do Impacto Médio de estresse crônico do DSI (AIR) se correlacionou com as infladas feitas na BART (($r=0,514$; $n=19$; $p=0,024$) e com a BIS no seu score total ($r=0,434$; $n=21$; $p=0,049$). Nas mulheres, o AIR correlacionou-se apenas com a subescala de Impulsividade Atencional da BIS ($r=0,611$; $n=18$; $p=0,007$). Conclusões: Os resultados indicam que há um importante impacto do estresse crônico na impulsividade. Quando comparados entre os sexos, homens são mais afetados que mulheres.

eP2841

Percepções, influências e efeitos da sexualidade e da exposição à pornografia no adolescente

Thanyse de Oliveira Schmalfluss; Rafaela Kathrine da Silva; André Comiran Tonon; Maria Paz Hidalgo
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: O desenvolvimento da sexualidade na adolescência habitualmente é acompanhado de escassa informação no ambiente familiar e escolar. Isso gera procura de conhecimento em meios digitais, que frequentemente apresentam informação equivocada, deixando lacunas na educação sexual. Logo, tal assunto é interesse de sistema público e deve ser debatido para estabelecer práticas e percepções que promovam a saúde. Objetivo: desenvolver um instrumento para avaliar comportamentos e conhecimentos sobre sexualidade e exposição à pornografia; analisar padrões e percepções de adolescentes sobre si e sobre a sociedade.

Métodos: desenvolvimento de questionário de pesquisa através da revisão da literatura vigente, e pesquisa transversal através da plataforma "Google Forms". Foram incluídos indivíduos de ambos os sexos com 18 anos ou mais. Para análise estatística foi utilizado o software SPSS versão 19. Resultados: um total de 364 participantes com média de 21.99 anos, 97% com ensino médio completo e 70% mulheres. Na adolescência 76.3% buscava informação sobre sexualidade na internet e 84% julga que o conhecimento passado na escola é insuficiente. De 8 questões sobre conhecimentos básicos sobre infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) e contracepção, 30% dos homens e 18% das mulheres erraram uma ou mais questões. A idade de primeiro contato com a pornografia foi 12 anos para homens e de 14 para mulheres. Na adolescência, 50% dos homens acessava pornografia muitas vezes ao mês, contra 8% das mulheres. Foi questionado se a pornografia reflete a sexualidade: 85% das mulheres e 60% dos homens discordam. Quanto a influência da pornografia, 43% da amostra diz que foi neutra na sua vida sexual, mas 70% julga que é negativa na dos jovens em geral. Para descrever como a mídia mostra a sexualidade, 32% escreveu "tabu". Conclusões: Homens têm contato mais precoce e frequente com a pornografia. A maioria da amostra considera a pornografia irrealista e prejudicial à vida sexual dos jovens. Porém, quase metade disse que não teve influência em sua vida sexual, demonstrando pouca consciência crítica no consumo desse material. Mulheres são mais informadas sobre ISTs e contracepção. O número de equívocos foi grande embora alta escolaridade da amostra, indicando carência de fontes de qualidade ou pouca efetividade para promoção da saúde. A mídia não contempla a perspectiva feminina e contribui na perpetuação de estereótipos, o que dificulta a saúde sexual para ambos os sexos.

eP2926

Associação da gravidade de abstinência do álcool com TDAH

Aline F. Paz; Vanessa L. Volpato; Fernando P. Rebelatto; Felipe Ornell; Daiane Silvello; Felix H. P. Kessler; Jaqueline B. Schuch; Juliana N. Scherer; Lisia Von Diemen; Anne O. Sordi
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Está bem descrito que o transtorno por uso de álcool (TUA) está relacionado a ocorrência de comorbidades clínicas e psiquiátricas. Estudos demonstram que entre 21 e 53% dos sujeitos com TUA apresentam o transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) comórbido, o que pode estar relacionado ao agravamento do TUA. Estima-se que isso possa estar associado a intensificação da Síndrome de Abstinência do Álcool (SAA), uma condição que ocorre após a interrupção do consumo e que pode levar ao óbito. A avaliação e monitoramento desta condição são fundamentais no processo terapêutico, e é realizada pela Clinical Withdrawal Assessment Revised (CIWA-Ar). Entretanto, pouco se sabe sobre o quanto o TDAH pode interferir na gravidade da SAA. Objetivo: Avaliar a associação de sintomas de TDAH com a gravidade de abstinência em pacientes internados para tratamento de TUA. Método: Foram recrutados 186 homens, com diagnóstico de TUA, em uma unidade de internação especializada para dependência química em um hospital público de Porto Alegre. A aplicação da CIWA foi realizada por técnicos de enfermagem treinados. A avaliação dos sintomas de TDAH foi obtida através pelo questionário Adult ADHD Self-Report Scale (ASRS), aplicado pela equipe de pesquisa. Os escores da CIWA foram comparados com os grupos TDAH provável e TDAH improvável pelo teste de Mann-Whitney. Resultados: Foi observada uma associação significativa entre o escore de gravidade da CIWA com sintomas de TDAH. Indivíduos com sintomas relacionados ao TDAH apresentam maior gravidade da SAA, comparados àqueles sem os sintomas (Md=7 IQR [5;10] vs Md=4 IQR[1;6], p=0,001). Conclusão: Indivíduos com TDAH podem apresentar déficit acentuado no controle inibitório, o que pode estar relacionado à maior impulsividade e a propensão para o consumo excessivo de álcool. Hipotetiza-se que o consumo de álcool possa ser uma tentativa de reduzir os sintomas de hiperatividade, o que pode contribuir para a intensificação do consumo, desenvolvimento e agravamento do TUA. Estes conjuntos de fatores podem explicar a severidade dos sintomas de abstinência evidenciados neste estudo, indicando que pacientes com TDAH teriam um padrão de consumo mais grave e por isso sintomas de abstinência mais intensos. Estudos futuros poderão avaliar de forma mais precisa outros fatores relacionados à intensidade da SAA em pacientes alcoolistas com diagnóstico de TDAH, controlando potenciais variáveis confundidoras.

eP2947

Desenvolvimento infanto-juvenil, orientação, avaliação e intervenção: acolhimento de crianças, adolescentes e seus acompanhantes no Centro de Atenção Psicossocial (CAPSi)

Larissa Ko Freitag Neubarth; Dandara Varela da Silva; Flávia Moreira de Lima
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Os Centros de Atenção Psicossocial Infância e Adolescência (CAPSi) são serviços especializados em saúde mental da rede de atendimento psicossocial (RAPS) do Sistema Único de Saúde. O acolhimento dos usuários e seus acompanhantes na entrada desse tipo de serviço é parte essencial do tratamento consecutivo.

Objetivos: A partir da experiência no CAPSi do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, uma das três unidades desse tipo de serviço na cidade, foi realizada uma proposta de acolhimento coletivo e psicoeducacional aos usuários, assim como a suas famílias e/ou instituições de acolhimento. Metodologia: Realizou-se uma revisão de literatura e discussões com especialistas investigando as experiências e sugestões de acolhimento em serviços de saúde mental para crianças e adolescentes. Observações: Foram planejados e efetuados de 4 a 12 encontros semanais em grupos concomitantes para com duração de 60 min. Os grupos iniciam com uma dinâmica de integração entre usuários, acompanhantes e a equipe do CAPSi. A partir do segundo encontro, ocorre a formação de grupos concomitantes, descritos a seguir: - Grupo Acompanhantes: Encontros 2 a 12: Apresentação do funcionamento do serviço, dinâmicas que possibilitam a escuta e trocas dos acompanhantes entre si e com a equipe e psicoeducação. - Grupo Jovens: Encontros 2 a 4: Jogos e dinâmicas que incentivam a socialização e apresentam o funcionamento do serviço; 5 a 8: Proposta de atividades lúdicas que avaliam o desenvolvimento cognitivo, psicomotor e emocional dos usuários; 9 a 12: Proposta de intervenção baseada nas demandas observadas pela equipe e/ou trazidas pelos usuários e seus acompanhantes, como treinamento de habilidades sociais, manejo emocional, estimulação cognitiva. Considerações finais: A partir dessa experiência, observou-se que os grupos de acolhimento coletivo e psicoeducacional propostos possibilitaram uma entrada no serviço de maneira integrada onde os usuários e acompanhantes puderam expor suas dúvidas e conhecimentos, assumindo um protagonismo no processo de tratamento. Concomitantemente, a equipe multiprofissional reúne/constrói, assim, as informações necessárias para a elaboração dos Projetos Terapêuticos Singulares a serem desenvolvidos com cada usuário e seus acompanhantes.

eP2978**Principais demandas de atendimento psicológico no serviço de emergência (SE) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA)**

Cristiane Rodrigues Lopes; Simone Medianeira Scremin; Rita Gigliola Gomes Prieb

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A hospitalização e o processo de adoecimento, aproxima sujeito de sua condição de finitude e vulnerabilidade, na maioria das vezes, torna-se uma experiência estressante, envolvendo intensa adaptação do paciente e da sua família. Isso se potencializa ainda mais quando o atendimento é em uma emergência, pois as situações de morte e o clima de tensão aumentam o estado de estresse experimentado por usuários, familiares e equipe. **Objetivos:** O objetivo foi identificar os principais motivos de atendimento psicológico em um serviço de emergência e caracterizar a população atendida. **Método:** Trata-se de uma pesquisa documental, tendo como base de dados os registros de atendimentos de pacientes no serviço de emergência no ano de 2018. Ao todo, foram categorizados as solicitações de atendimento no ano de 2018, totalizando 200 consultorias. Serão analisados o motivo de atendimento, sexo e média de idade dos pacientes admitidos neste serviço. Pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa do HCPA com número de CAAE: 19236413.1.0000.5327. **Resultados:** Destes 200 atendimentos, 54,7% são do sexo feminino e 45,3% masculino, com média de idade de ± 55 anos. Quanto às demandas de atendimento, prevaleceu sintomas depressivos com 29,50%, seguido por sintomas ansiosos com 18% e prognóstico reservado com 12%. As demais categorias foram: Diagnóstico recente (11%), transtornos psiquiátricos (6,5%), incerteza diagnóstica (4%), má adesão ao tratamento (3%), ambiência (3%), e outros (13%). **Discussão:** Identificou-se com esses resultados que os motivos de consultoria que prevaleceram foram sintomas depressivos e ansiosos, neste sentido pode-se perceber que estes sintomas podem ser prévios e se exacerbam em contexto de emergência, ou podem surgir em razão do ambiente e fatores do processo de adoecimento vivenciados. **Conclusões:** A internação repentina, a ruptura da rotina e a separação do convívio familiar, além dos procedimentos terapêuticos que, muitas vezes, agridem o paciente de forma física e emocional, são fatores desestabilizadores para ele e sua família. Desta forma, pacientes em estado grave ou de risco, assim como seus familiares necessitam de intervenções de saúde rápidas que possam dar sustentação ao tratamento médico indicado. É preciso que o psicólogo adote uma postura diretiva, além de acolhedora, ajudando o paciente a elaborar a situação vivenciada, construindo conjuntamente um significado e auxiliando na elaboração de um plano de ação a partir disso.

eP2983**Avaliação neuropsicológica pré cirúrgica em pacientes com epilepsia refratária**

Fernanda Rohrsetzer; Juliana Unis Castan

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Cerca de 30-40% dos pacientes com epilepsia permanecem refratários ao tratamento farmacológico, sendo a cirurgia uma alternativa no combate às crises e às decorrentes perdas neuronais. A avaliação neuropsicológica tem por objetivo auxiliar na localização e lateralização da região epileptogênica, identificar reserva e deterioro em funções específicas e estabelecer uma linha de base para futuras avaliações. **Método:** Relato de experiência que visa apresentar a bateria de avaliação neuropsicológica utilizada na avaliação pré-cirúrgica da epilepsia em um hospital universitário da região sul do Brasil. **Observações:** A avaliação nos pacientes internados com epilepsia refratária para VEEG ocorre em três encontros. O primeiro encontro consiste em uma entrevista inicial, que objetiva conhecer a história de vida do paciente e histórico das crises convulsivas. Esse primeiro encontro também envolve a aplicação dos instrumentos Wechsler Memory Scale (WMS), subtestes de Memória Lógica I e II e Reprodução Visual I e II, e Escala Wechsler Abreviada de Inteligência (WASI) versão reduzida, além da Escala Beck de depressão e teste de dominância manual. No segundo encontro, além de abordar com o paciente questões acerca de sua rotina e percepção da doença, aplica-se os instrumentos Figuras Complexas de Rey (cópia e recordação), Teste de Aprendizagem Auditivo Verbal de Rey (RAVLT), Escala Beck de Ansiedade e o teste de fluência verbal Animais. No terceiro encontro, é realizada a devolução dos resultados da avaliação neuropsicológica para o paciente e familiar. O tempo total entre a solicitação da equipe e a confecção do laudo é entre 7 e 10 dias. Cabe ressaltar que, mediante episódio de crise convulsiva, a aplicação dos instrumentos é adiada, o que pode aumentar o tempo para conclusão do processo. **Conclusão:** Considerando os objetivos da avaliação pré cirúrgica em paciente com epilepsia refratária de lobo temporal, a avaliação neuropsicológica enfatiza avaliação da memória, possibilitando comparar memória verbal e visual. Entretanto, a escassez de testes validados e padronizados para a população brasileira e especificamente paciente com epilepsia, limita a escolha de instrumentos. Alguns testes, como o WMS, é utilizado de forma complementar, pois, apesar de traduzido, ainda não foi validado para esta população.

eP3122**O residente de psicologia no programa de atenção materno infantil em um hospital escola**

Juliana Guimarães de Alencastro Astarita; Cláudia Simone Silveira dos Santos; Adriane Gonçalves Salle; Nina Aguilair Soares

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Em 2004 houve a inserção dos psicólogos nas residências multiprofissionais em saúde no SUS com o objetivo de incentivar o apoio matricial à saúde da família (Cordeiro et al, 2017). O programa de atenção materno infantil de um hospital escola abrange as unidades de Neonatologia, Centro Obstétrico e Maternidade, com foco do trabalho nas gestantes de risco, puérperas e seus familiares. O residente de Psicologia atua nestas unidades acolhendo e intervindo nos aspectos emocionais que envolvem os períodos gestacional e puerperal, nos sentimentos mobilizados por internações prolongadas ou nascimentos prematuros. Famílias com falhas afetivas, bebês em cuidado paliativo, vulnerabilidade social, óbitos fetais e neonatais são situações recorrentes e que demandam presença constante e manejo adequado do psicólogo. Estudos relatam um despreparo das equipes em lidar com situações de morte e morrer, o que exige maior interação do psicólogo com a equipe (Inácio et al, 2015). **Objetivos:** Relatar as práticas desenvolvidas por um residente de psicologia no programa de atenção materno infantil em um hospital escola. **Metodologias empregadas:** Descrição do contexto e relato de experiência. **Observações:** O residente de psicologia como parte da equipe multiprofissional, atua proporcionando suporte emocional, intervindo com a família e a equipe. Auxilia na identificação e/ou construção de estratégias para o enfrentamento de situações vivenciadas pelas gestantes, puérperas e seus familiares, assim como

a equipe. Considerações: A atuação do residente de psicologia se dá com a construção de uma melhora na comunicação das gestantes, puérperas e seus familiares com a equipe de saúde. O reforço do vínculo pais-bebê, a identificação de estratégias adaptativas para enfrentar a hospitalização e a discussão sobre os aspectos emocionais com a equipe contribui na boa prática assistencial. Como programa pioneiro, a inserção do residente também ocorre de forma a consolidar a atuação do profissional em unidades fechadas, estimulando reflexão acerca do papel do psicólogo e propiciando maior compreensão sobre a subjetividade de cada família.

eP3134

Comportamento emocional e catastrofismo da dor em mulheres com fibromialgia

Bárbara Regina França; Mariane Schäffer Castro; Tânia Maria Hendges de Paula; Liciane Fernandes Medeiros; Wolnei Caumo; Andressa de Souza
UNILASALLE - Universidade La Salle

Introdução: A ansiedade aumentam a atividade do SNS e a severidade da percepção de dor, provocando a uma depressão, devido alterações a sensibilidade a dor aumentada, corroborando para o catastrofismo da dor. A Fibromialgia (FM) é uma síndrome dolorosa crônica que ocorre por uma alteração no SNC, manifestado como disfunção da sensibilização central produzindo resposta ampliada a dor. A FM está associada a alterações psicológicas como ansiedade, depressão e catastrofismo da dor. Objetivo: Comparar ansiedade, depressão e o catastrofismo da dor em mulheres com fibromialgia. Método: Este estudo é parte da linha de base do ensaio clínico randomizado, aprovado pelo CEP da Unilasalle, CAAE nº70005317.5.0000.5307. O recrutamento das pacientes foi feito por contato telefônico, incluídas 112 e excluídas 134 mulheres. As incluídas foram diagnosticadas com fibromialgia que não tivessem doença inflamatória, diabetes, câncer ou lúpus. Responderam aos seguintes questionários: Questionário de Sócio Demográfico, Inventário de Depressão de Beck II, Inventário de Ansiedade Traço – Estado (IDATE) e a Escala de Pensamentos Catastrófico da Dor (B-PCS). Os dados foram tabulados e analisados no programa SPSS 20.0. Realizou-se teste de correlação de Spearman (ρ =coeficiente) e diferença significativa quando $P < 0.05$. Resultados: A idade média das pacientes foi $48,82 \pm 9,41$ anos, escolaridade média $11,89 \pm 4,25$ anos. Houve correlação entre comportamento depressivo e catastrofismo ($\rho = 0,459$), assim como nos domínios da escala de catastrofismo: ruminação, magnificação e desesperança ($\rho = 0,381$; $0,386$; $0,449$). O mesmo ocorreu com o traço de ansiedade e catastrofismo ($\rho = 0,285$), assim como seus domínios ruminação, magnificação e desesperança ($\rho = 0,336$; $0,276$; $0,197$) Conclusão: Sugeriu-se que em FM, quanto maior o comportamento do depressivo e níveis de traço de ansiedade, maior o catastrofismo da dor. Estes corroboram com outros achados e enfatizam o comprometimento psicológico dessas pacientes, o qual pode impactar também em seu convívio social.

eP3155

A atuação da psicologia com pacientes oncológicas mastectomizadas: aspectos relacionados a autoimagem e sexualidade

Amanda Luíza Wagner Müller; Annelise Souza dos Santos; Caroline Aguirre de Souza; Felipe Luce Kruse; Karen Moreira Gama; Louise Freitas Lara; Malena Batecini Gobbi; Mary Veiga Kroeff; Mônica Echeverria de Oliveira; Paula Monmany Jobim
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução – O câncer de mama é o segundo tipo de neoplasia mais comum entre as mulheres no Brasil e no mundo, correspondendo, por ano, 28% dos casos novos. A estimativa para o biênio 2018-2019 é de 59.700 casos por ano (INCA, 2018). Objetivo – Dissertar a respeito da atuação do psicólogo hospitalar frente às demandas psíquicas de pacientes que tiveram câncer de mama e se submeteram à intervenção cirúrgica. Métodos – Relato de experiência de pacientes que se submeteram a mastectomia como procedimento cirúrgico e realizaram acompanhamento psicológico com a equipe de psicologia de um Hospital Geral de Porto Alegre. Resultados – A cirurgia mamária de mastectomia, mesmo acompanhada da reconstrução mamária, pode ser vivenciada de modo traumático pela mulher, sendo considerada uma mutilação, independente da importância dada pela mulher à imagem corporal. Além disso, outro aspecto a ser considerado é a mudança da sensação tátil do seio após sua reconstrução. Estudos indicam que a imagem corporal é comprometida predominantemente em mulheres que se submeteram à mastectomia, posto que, para elas, a mama representa a maternidade e sua sexualidade feminina. O profissional da psicologia, atento às nuances da comunicação verbal e à riqueza da comunicação de cada paciente, pode nortear os tratamentos existentes na atualidade, diminuindo o peso atrelado à doença e transferindo a ênfase à pessoa em seu processo de significar seu sofrimento, em sua constituição com e pelo outro, nos marcos de seu ambiente. Conclusões – Diante da perspectiva do olhar da psicologia, percebe-se que ocorrem modificações profundas na forma como essas mulheres se veem após a cirurgia de mastectomia, devido a toda representatividade que as mamas têm na vida da mulher. Sentimentos como irritabilidade, ansiedade e depressão estão presentes durante o processo terapêutico, bem como o sofrimento atrelado à doença e a um tratamento potencialmente traumático. Tendo isso em vista, busca-se um trabalho integrado, visando à reinserção dessa mulher em seus papéis familiares e sociais, escutando as demandas relacionadas à autoimagem e a vida afetiva com o parceiro, de modo a proporcionar uma melhor qualidade de vida.

eP3160

A importância do acompanhamento psicológico para pacientes diagnosticados com câncer de bexiga

Amanda Luíza Wagner Müller; Mary Veiga Kroeff; Annelise Souza dos Santos; Caroline Aguirre de Souza; Felipe Luce Kruse; Karen Moreira Gama; Louise Freitas Lara; Malena Batecini Gobbi; Mônica Echeverria de Oliveira; Paula Monmany Jobim
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: O diagnóstico de câncer de bexiga impõe ao paciente uma mudança em sua rotina, bem como uma reorganização das expectativas e planos, ocasionando angústia, medo e ansiedade. Além dos prejuízos clínicos ao organismo, das perdas vivenciadas ao longo do tratamento, o paciente vê-se diante da incerteza quanto ao seu futuro. As possibilidades terapêuticas, por vezes invasivas e sem garantia de cura, são carregadas de estigma, tendo em vista as implicações na autoimagem e autoestima dos pacientes que passam a vivenciar o medo da dor, da eventual mutilação corporal e da morte. Quando se a indicação da retirada do órgão, precisa-se colocar uma bolsa coletora de urina. Essa experiência é considerada traumática, sendo uma agressão ao corpo e a mente, de modo que sentimentos como revolta, negação e raiva se fazem presentes durante o processo psicoterapêutico. Objetivo:

Descrever a importância do acompanhamento psicológico ambulatorial para pacientes diagnosticados com câncer de bexiga após a colocação da bolsa coletora de urina. Método: Relato de experiência. Resultados: A necessidade de colocação da bolsa coletora de urina ocasiona perda na qualidade de vida dos pacientes. Dessa forma, é imprescindível que esses pacientes sejam encaminhados para psicoterapia ambulatorial, tendo a oportunidade de trabalhar o luto antecipatório, devido às inúmeras perdas, simbólicas e concretas, geradas por todo o processo de adoecimento e tratamento. Conclusão: É possível identificar as implicações na autoimagem e autoestima de pacientes oncológicos após a colocação da bolsa coletora de urina. O adoecer rompe com a continuidade da história de vida do sujeito, gerando impacto frente às mudanças inesperadas da condição de saúde, além do constante contato com a possibilidade da morte. Diante disso, percebe-se a importância da psicoterapia ambulatorial no contexto hospitalar com vistas a facilitar o processo de enfrentamento, bem como elaborar o luto antecipatório que acompanha todas as etapas do adoecimento e tratamento, pelas perdas impostas pelo mesmo.

eP3191

O bebê com diagnóstico oncológico e a vinculação materno-infantil: um relato de experiência

Cíntia Lima dos Santos

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

INTRODUÇÃO: O período gestacional é considerado fundamental para o desenvolvimento de uma relação positiva posterior entre mãe e bebê, nele a mãe constrói as expectativas relacionadas ao filho que irá nascer que é o bebê imaginado. Após o nascimento do bebê, a mãe defronta-se com o conflito entre o bebê real e o imaginado, que fica ainda maior tratando-se de um bebê com diagnóstico de câncer. A vinculação mãe-bebê é marcada por um período simbiótico em que mãe conecta com as necessidades do bebê, como se fossem um só, mas, para que isto ocorra, a mãe precisa, aos poucos, reconhecer o bebê real, que no caso do bebê com diagnóstico oncológico, necessita de cuidados médicos, procedimentos invasivos, cirúrgicos, ou até mesmo de mutilação, muitas vezes envolvendo um longo período de tratamento com quimioterápicos, dependendo do tipo de câncer e estadiamento da doença. **OBJETIVOS:** Descrever os aspectos psíquicos relacionados a vinculação mãe-bebê com diagnóstico oncológico. Relatar a atuação do psicólogo no acompanhamento da díade mãe-bebê. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência na Oncologia Pediátrica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. **RESULTADOS:** O psicólogo busca compreender os sentimentos da mãe relacionados ao bebê, identificando como o bebê foi imaginado e desejado, entendendo que a vinculação materno-infantil é uma construção e, que a hospitalização e a doença oncológica é um fator complicador neste processo, pois o bebê hospitalizado impede que a mãe possua uma maior autonomia para realizar seus cuidados, que passa a ser dividido, principalmente, com a enfermagem, podendo afetar o processo simbiótico, necessário neste período. A técnica utilizada para o atendimento psicológico é a da psicoterapia breve/apoio, em que proporciona um espaço de acolhimento e escuta ativa com o objetivo de facilitar a adaptação da mãe no contexto de hospitalização do bebê e de enfrentamento da doença oncológica, buscando facilitar a vinculação mãe-bebê. **CONCLUSÕES:** Para que o processo de vinculação mãe-bebê ocorra, muitos fatores precisam estar contribuindo: A construção de um imaginário do bebê, a simbiose entre mãe e bebê e, o reconhecimento do bebê real, com suas especificidades. No bebê com diagnóstico oncológico este processo se torna ainda mais difícil e, o psicólogo, juntamente com a equipe multiprofissional, contribui para facilitar o processo de vinculação mãe-bebê, de adaptação no contexto de internação e do enfrentamento do câncer.

eP3208

Considerações na relação da díade mãe e bebê, a amamentação na visão da Psicanálise

Carla Cristina de Oliveira

Outras Instituições

Introdução: embora existam orientações preconizadas pelo Ministério da Saúde para amamentação, ocorrem frequentes reações e conflito que se manifestam na relação mãe/bebê e os profissionais de saúde, por vezes, não estão instrumentalizados para lidar ou compreender. **Objetivo:** ressignificar atuação frente a díade na amamentação, com apoio nos estudos psicanalíticos. **Método:** revisão bibliográfica integrativa qualitativa, coleta de dados em sistema eletrônico científico nos últimos 10 anos. **Resultados:** foram encontrados 12 artigos dentro dos critérios de inclusão. Criadas 4 categorias por aproximação do tema: 1) mental inconsciente - formação dos vínculos afetivos; 2) amamentação - ilusão da continuidade intra-uterina; 3) a noção de seio bom e seio mau - experiências satisfação e de privação do bebê; 4) experiências psíquicas do bebê na amamentação. Destaca-se nos artigos da categoria 1 e 4, bem como na literatura de Winnicott(1998), que amamentar só é possível quando a mãe possui o desejo real e a disponibilidade interna para essa vivência. A mãe tem uma função importante a cumprir: sobreviver - de forma prazerosa e não é automática/obrigatória ao bebê, quando ele morder o seio ou arranhar, puxar os cabelos, chutar e chorar. Identificando-se com as necessidades primárias e fundamentais do bebê, se a mãe sobreviver com sensibilidade a isso tudo, o bebê encontrará um novo significado para a palavra amor; assim surgirá a fantasia em sua vida psíquica. A satisfação da mãe também está ligada às suas próprias experiências como bebê e as experiências remotas. Os artigos da categoria 2 e 3 trazem que devido à fragilidade inicial do bebê, ele precisa que a realidade externa seja apresentada aos poucos. As condições favoráveis da mãe é que permitem respeitar os progressivos descobrimentos por parte do bebê. A mãe irá proporcionar o ambiente favorável, sem que a realidade seja a ele imposta antes do momento para o qual esteja preparado. De acordo a teoria kleiniana, 1996 a relação com o seio amado e odiado será a primeira relação de objeto parcial do bebê com o mundo externo. **Conclusões:** a amamentação possui um papel fundamental para a construção psíquica do bebê, sendo o seu início estabelecido nas relações com a mãe, ou ainda, com o seu primeiro representante do mundo externo que lhe oferece o carinho e a segurança necessários para vivenciar esta primeira etapa da vida.

PSIQUIATRIA

eP2068

Intercâmbio entre programas da residência integrada multiprofissional em saúde: articulações entre atenção básica em saúde e atenção integral ao usuário de drogas na saúde mental

Charles da Rosa Vieira; Isadora Staggemeier Pasini; Bruna Luísa Ferlin Ribeiro; Dienifer Farias König; Anderson Borges Ferreira; Gisele Battistelli; Juliana Unis Castan

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A Residência Integrada Multiprofissional em Saúde (RIMS) é uma pós-graduação lato sensu destinada aos profissionais da área da saúde na modalidade de curso de especialização, mediante formação teórico-prática em serviço. Os Programas da Atenção Básica em Saúde (ABS), Atenção Integral ao Usuário de Drogas (AIUD) e Saúde Mental (SM) participam do programa de intercâmbio entre campos. **Objetivo:** Descrever a vivência dos residentes intercambistas da ABS e da AIUD em uma internação psiquiátrica de um hospital universitário, sendo esse o campo de atuação dos residentes da SM. **Metodologias empregadas:** Por duas semanas, os residentes intercambistas participaram das rotinas da unidade de internação através de observação participante, aulas teóricas, rounds multidisciplinares, huddle, co-coordenação de grupos terapêuticos e supervisões coletivas. **Observações:** O itinerário dos intercambistas foi construído de acordo com a rotina da unidade. As passagens de plantão foram momentos importantes para conhecer os processos de trabalho da equipe de enfermagem e identificar as demandas da internação. A observação das refeições e a interação nas atividades de recreação foram indispensáveis na construção de vínculo entre intercambistas, equipe e pacientes, a fim de promover um espaço terapêutico, contribuindo e potencializando a experiência. Durante os rounds e as reuniões clínicas, percebeu-se que a lógica médica ainda predomina sobre o processo de trabalho multidisciplinar. Mesmo assim, a interdisciplinaridade pode ser praticada a partir do uso de tecnologias leves no cuidado, ampliando e contribuindo para a integralidade da atenção. **Considerações da experiência na prática profissional:** Ao perceber o indivíduo além de seu diagnóstico psiquiátrico, contextualizando sua história singular e questões específicas do território, foi possível ampliar o olhar para o usuário em sofrimento psíquico, possibilitando a troca de saberes entre os campos e enriquecendo a prática profissional de cada residente. Os residentes identificaram potencialidades e desafios na articulação entre os programas de residência para que o princípio da integralidade fosse atingido. **Unitermos:** Assistência integral à saúde; Atenção primária à saúde; Saúde mental.

eP2100

Funções cognitivas e uso de lítio no transtorno bipolar

Carolina Petry Perin; Mathias Hasse de Sousa; Raissa Telesca Arrial Cordeiro; Dayane Santos Martins; Francisco Diego Rabelo da Ponte; Letícia Sanguinetti Czepielewski; Clarissa Severino Gama

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: O Lítio é um estabilizador de humor muito utilizado no tratamento do Transtorno Bipolar (TB). Alguns estudos comparam a performance cognitiva de pacientes em uso de Lítio em comparação com pacientes que não respondem à medicação e que, por consequência, usam outros estabilizadores de humor. Porém, há uma dificuldade de identificar se os resultados obtidos nesses estudos se dão por conta dos sintomas residuais dos episódios de humor, do uso do Lítio ou dos impactos cognitivos do transtorno em si. Por conta disso, a literatura é inconclusiva acerca dessa hipótese. **Objetivo:** Identificar se indivíduos com TB em uso de Lítio apresentam diferenças na performance cognitiva quando comparados a indivíduos com TB em uso de outros estabilizadores de humor. **Métodos:** O presente estudo foi aprovado pelo comitê de ética do HCPA sob o número 15-0298. Foram recrutados 105 pacientes em atendimento ambulatorial no Programa de Transtorno de Humor/Afeto Bipolar (PROTAHBI) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre e foi realizada uma avaliação cognitiva em cada um dos indivíduos, incluindo os instrumentos: RMET, TMT-A e B, Stroop Color-Word Test, Sequência de números e letras (WAIS-III), CPT-IP, Raciocínio Matricial e Vocabulário (WASI). Para as análises, foi realizado o teste t para comparar as performances cognitivas de pacientes em uso de lítio e pacientes em uso de outros estabilizadores de humor. **Resultados:** Não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas nos resultados das tarefas cognitivas entre pacientes em uso de lítio e pacientes em uso de outros estabilizadores de humor ($p > 0,05$). **Conclusão:** A partir dos resultados obtidos, sugere-se que o Lítio não está relacionado a alterações na performance cognitiva de indivíduos com Transtorno Bipolar comparados a indivíduos em uso de outros estabilizadores de humor. Contudo, há a necessidade de mais estudos sobre o tema, para que se possa identificar maneiras de preservar a cognição desses indivíduos, proporcionando-lhes uma melhor qualidade de vida.

eP2103

Funções cognitivas não estão relacionadas com tentativas passadas de suicídio no transtorno bipolar

Mathias Hasse de Sousa; Dayane Santos Martins; Raissa Telesca Arrial Cordeiro; Carolina Petry Perin; Maria Julia Silva de Britto; Francisco Diego Rabelo da Ponte; Letícia Sanguinetti Czepielewski; Clarissa Severino Gama

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: Indivíduos com Transtorno Bipolar (TB) possuem um risco elevado de suicídio. Uma hipótese para isso é que déficits em cognição podem contribuir para o desenvolvimento de comportamentos suicidas. A relação entre cognição e tentativa de suicídio, no entanto, ainda não é clara. **Objetivo:** Investigar a relação entre as funções cognitivas e a tentativa de suicídio no TB. **Métodos:** 106 pessoas com TB foram recrutadas. Pacientes passaram por uma entrevista clínica e avaliação neuropsicológica. Foram aplicados os testes Reading the Mind in the Eyes Test - Revised (cognição social), Hopkins Verbal Learning Test - Revised (memória episódica verbal), Sequência de Números e Letras WAIS-III (memória de trabalho), Stroop Test, Fluência Verbal Fonológica, Trail Making Test (funções executivas), MATRICS CPT-IP (atenção sustentada) e Vocabulário e Raciocínio Matricial do WASI (funcionamento intelectual estimado). Após isso, pacientes foram separados entre grupos com tentativa de suicídio e sem tentativa. Performance em avaliação cognitiva foi comparada entre grupos. **Resultados:** 49.05% dos pacientes haviam tentado suicídio ao menos uma vez. 3.7 vezes mais mulheres tentaram suicídio do que homens (41/11). Pessoas que haviam tentado suicídio apresentaram pior funcionalidade, além de maior número de hospitalizações, menor idade de primeira hospitalização e início de doença, e maior

histórico familiar psiquiátrico. No entanto, não foram encontradas diferenças em relação ao desempenho cognitivo. Conclusão: Pacientes que haviam tentado suicídio apresentaram piores desfechos clínicos e maior gravidade de doença. Apesar disso, não houve diferenças significativas na performance da avaliação neuropsicológica entre grupos com e sem tentativa passada de suicídio.

eP2176

O impacto das técnicas de machine learning e análise de big data na compreensão do transtorno bipolar: uma revisão sistemática.

Luiza Nunes Pereira Lima

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: O transtorno bipolar afeta cerca de 2% da população mundial, com variantes subclínicas afetando mais 2% da população. Segundo a Organização Mundial de Saúde, o transtorno bipolar está entre as 10 principais causas de anos de vida ajustados por incapacidade em adultos jovens. As taxas de suicídio consumado em pacientes com transtorno bipolar são 7,8% em homens e 4,9% em mulheres, e foi relatado diminuição da expectativa de vida em 9 anos em pacientes com transtorno bipolar. As abordagens atuais para diagnosticar o transtorno bipolar podem não ser completamente eficazes, com um atraso médio de dez anos entre os primeiros sintomas e o diagnóstico formal. **Objetivo:** O presente estudo tem como objetivo revisar estudos que utilizaram técnicas de machine learning para avaliar pacientes com transtorno bipolar em relação ao diagnóstico, tratamento e prognóstico, como tentativas de suicídio. Nosso objetivo é demonstrar como esse tipo de abordagem pode apoiar importantes decisões clínicas, como diagnóstico, seleção de opções de tratamento e prognóstico. **Métodos:** conforme gráfico anexado ao pôster. **Resultados:** No presente estudo, mostramos que as técnicas de machine learning são capazes de integrar grandes quantidades de dados, como biomarcadores e dados de RM, bem como construir modelos preditivos em nível individual. Algumas limitações, no entanto, devem ser abordadas. Estudos de neuro-imagem, por exemplo, são frequentemente realizados em indivíduos com distúrbios já diagnosticados com anos de progresso e uso de medicamentos, o que pode ser um fator de confusão. É difícil determinar se as alterações cerebrais são o resultado da doença, fatores de risco para a doença ou mesmo a causa da doença. **Conclusão:** A análise de big data pode ajudar os médicos a fornecer diagnósticos mais precisos, prognósticos mais detalhados e orientações e tratamentos personalizados do transtorno bipolar. Podemos ser capazes de definir grupos de pacientes que compartilham características semelhantes em um nível mais complexo do que nossos sistemas de classificação atuais permitem. Isso pode refletir melhorias em nosso sistema de estadiamento, permitindo detectar subgrupos de pacientes com desfechos semelhantes, comprometimento neuro cognitivo e neuro progressão. Outro grande desafio para o futuro é disponibilizar esses recursos e algoritmos complexos aos clínicos de maneira prática e aplicável, transformando a análise de big data em benefícios reais para os pacientes.

eP2177

Neuron-glia interaction as a possible pathophysiological mechanism of bipolar disorder

Luiza Nunes Pereira Lima

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introduction: Accumulating evidence has shown the importance of glial cells in the neurobiology of bipolar disorder. Activated microglia and inflammatory cytokines have been pointed out as potential biomarkers of bipolar disorder. Indeed, recent studies have shown that bipolar disorder involves microglial activation in the hippocampus and alterations in peripheral cytokines, suggesting a potential link between neuro inflammation and peripheral toxicity. These abnormalities may also be the biological underpinnings of outcomes related to neuro progression, such as cognitive impairment and brain changes. Additionally, astrocytes may have a role in the progression of bipolar disorder, as these cells amplify inflammatory response and maintain glutamate homeostasis, preventing excitotoxicity. The present review aims to discuss neuron-glia interactions and their role in the pathophysiology and treatment of bipolar disorder. **Methods:** Narrative review of scientific literature. **Results:** Both postmortem and in vivo studies have shown that microglial activation is involved in bipolar disorder neurobiology, which is in line with the presence of peripheral inflammatory markers described in meta-analyses and the BBB disruption hypothesis. Furthermore, neuroimaging studies have supported the presence of white matter microstructure abnormalities, pointing towards the involvement of oligodendrocytes. In addition, some drugs used in the treatment of bipolar disorder have effects on glial cells, and future studies may use these cells as targets for the development of new treatments. **Conclusion:** Given the evidence described above, it is possible that glial cells and the neuron-glia interaction play a role in the pathophysiology and neurodevelopmental process of bipolar disorder, even though the exact mechanisms implicated in the process are still not fully understood. It is also possible that changes in inflammatory markers and microglial function play an important role in neuro progression in bipolar disorder. Further research is needed to improve our knowledge of neuron-glia interactions and their mechanisms to help improve detection and treatment of bipolar disorder.

eP2211

Treinamento de habilidades sociais: impacto na qualidade de vida

Laís Steffens Brondani; Maria Souza Cardoso; Aida Suzane Souza da Silva Marques; Flavia Pimentel Pereira; Michele Casser Csordas; Juliana Unis Castan

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: O Centro de Atenção Psicossocial II (CAPS) é destinado à reinserção social de indivíduos acometidos por transtornos mentais graves, de maneira a resgatar a sua autonomia e liberdade, prestando um cuidado integral aos usuários através de uma equipe multiprofissional. A maioria das atividades no CAPS são desenvolvidas em espaço coletivos, como grupos e oficinas. **Objetivos:** Descrever um grupo voltado para o desenvolvimento das habilidades sociais dos usuários de um CAPS. **Metodologia:** As atividades do Treinamento de Habilidades Sociais (THS) foram desenvolvidas em um CAPS II localizado em Porto Alegre/RS. Foram convidados a participar das atividades usuários que possuíam capacidade cognitiva para desenvolver as atividades e sem risco de auto ou heteroagressão. Em média 15 usuários, com capacidades cognitivas e habilidades sociais variadas, participam de cada encontro. O grupo é realizado semanalmente, com duração de cerca de 2 horas. Alguns dos temas trabalhados foram: autoconhecimento; manejo da raiva, medo e ansiedade; fazer e receber críticas; manejo de pensamentos disruptivos; comunicação verbal e não verbal; habilidades de conversação; compreensão de fatores de risco/proteção familiar. Para a abordagem desses

temas, são empregadas técnicas como dinâmicas, role play e vídeos. Observações: O desenvolvimento de alguns usuários foi evidente, percebendo-se melhora na atenção e memória, capacidade de expressar pensamentos e sentimentos, interação com o grupo, comunicação e modulação do afeto. Vários participantes compartilharam suas experiências e trouxeram dados da sua realidade para o grupo, intensificando o vínculo entre os usuários. Considerações: O THS propiciou melhora da interação e comunicação, impactando na qualidade de vida dos usuários.

eP2232

Perfil neurocognitivo no mini exame do estado mental em usuários de crack e álcool

Adriana Schütz; Natália Becker; Jaqueline B. Schuch; Felipe Ornell; Juliana Scherer; Lísia von Diemen; Flávio Pechansky; Félix Kessler; Anne Sordi

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Estudos apontam que usuários de substâncias psicoativas (SPA) apresentam alterações neuropsicológicas significativas. O Mini Exame do Estado Mental (MEEM) é o instrumento de screening cognitivo mais amplamente utilizado, avaliando diferentes habilidades cognitivas. Poucos estudos, porém, analisam o desempenho de usuários de SPAs em cada uma das funções avaliadas pelo MEEM, considerando também as variáveis sociodemográficas. **Objetivo:** Verificar a influência de variáveis sociodemográficas no perfil neuro cognitivo, através do MEEM, em usuários de crack e álcool. **Método:** Estudo transversal com 295 sujeitos do sexo masculino (dependentes álcool n=214, dependentes crack e outras SPA's n=81), de idades entre 19 e 72 anos (M=46,23±11,76), com média de anos de estudo de 7,57 (±3,06), internados por dependência de crack ou álcool com início do uso crack (M=22,4±7,4) e álcool (M=15,68±6,12). Os pacientes foram avaliados com o MEEM para verificar as funções cognitivas no 2º dia de internação e responderam um questionário sócio demográfico com as seguintes variáveis: idade, escolaridade, nível socioeconômico e idade de início do uso. Teste T-Student e análises de variância foram utilizados para comparação entre os grupos. **Resultados:** Os usuários de crack apresentaram desempenho superior significativo nas tarefas de: evocação (memória episódica), comando (planejamento/funções executivas), leitura e escrita (linguagem) e praxia construtiva (p<0,05), comparado aos usuários de álcool. Nas demais variáveis, não houve diferença significativa entre os grupos. Na análise de comparação geral dos desempenhos, o grupo álcool apresentou maior prejuízo (M=23,103±0,258) do que o grupo crack (M=25,012±0,694). Com relação à pontuação total do MEEM, houve efeito de interação entre grupo (álcool X crack) e escolaridade (baixa, média e alta). No grupo álcool, quanto menor a escolaridade menor o desempenho no MEEM. No grupo crack, não houve influência da escolaridade. Demais fatores sociodemográficos não apresentaram efeitos significativos. **Conclusão:** O estudo mostra que pacientes usuários de álcool apresentam maior prejuízo geral nas funções cognitivas, principalmente memória episódica, funções executivas, linguagem e habilidades visuo-construtivas, o que pode ser explicado por um maior tempo de exposição ao álcool, além de início mais precoce em relação ao grupo crack. A escolaridade parece ser um fator protetivo no deterioro cognitivo no grupo álcool.

eP2237

Desafios na realização de grupos terapêuticos com a temática qualidade de vida em uma unidade de internação em adição

Juliana Ávila Baptista; Pablo Soares Macedo Lopes; Dienifer Canabarro Scolari; Juliane Viero Feldmann; Jéssica Priscila Costa Martim; Ana Caroline Ramos dos Santos

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

INTRODUÇÃO: A unidade de internação em adição atende, desde 2012, homens adultos com transtorno por uso de substâncias que apresentem sintomatologia grave de difícil manejo ambulatorial. O uso abusivo de substâncias psicoativas afeta, de forma multifatorial, a qualidade de vida do sujeito, culminando em um comportamento disfuncional e autodestrutivo. O tratamento tem como base ações terapêuticas, em grupo, voltadas para a prevenção de recaída e manejo da fissura, programa de exercícios físicos, motivação para a mudança de comportamento, ressignificação das atividades diárias e qualidade de vida, manejo da raiva e regulação emocional e preparação para alta, entre outras. **OBJETIVO:** Relatar os desafios no processo de realização de grupos terapêuticos com a temática qualidade de vida, em uma unidade de internação em adição. **MÉTODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência de residentes do programa de residência multiprofissional acerca do grupo semanal "Qualidade de Vida", realizado em uma unidade de internação em adição no período de março de 2018 a fevereiro de 2019. Nos grupos foram realizadas dinâmicas abordando diferentes temas, incluindo discussões sobre o que é qualidade de vida e suas singularidades; estágios de motivação para mudança; técnicas de relaxamento como forma de lidar com ansiedade e fissura; construção conjunta da pirâmide das necessidades básicas (Maslow). **OBSERVAÇÕES:** Percebeu-se, inicialmente, a dificuldade dos pacientes em identificar e associar aspectos do comportamento aditivo como agentes atuantes na fragilização de sua qualidade de vida. À medida que as atividades foram sendo elaboradas, considerando as necessidades dos participantes, transcendeu-se às dificuldades observadas, possibilitando avanços na temática proposta. **CONSIDERAÇÕES:** As atividades desenvolvidas propiciaram reflexões a respeito da importância de estratégias e ferramentas que respeitem a singularidade do sujeito. Por conseguinte proporcionou-se uma maior interação e envolvimento na proposta do grupo terapêutico, potencializando insights acerca da realidade do indivíduo e sua possibilidade de mudança. Observou-se um aparente crescimento na autopercepção dos pacientes, o que refletiu positivamente no enfrentamento dos problemas relacionados ao transtorno por uso de substâncias, estimulando, assim, a mudança de comportamento no enfrentamento dos diferentes momentos do viver e sua relação com a melhora da qualidade de vida.

eP2250

Grupo tecendo redes: um relato de experiência em uma unidade de internação em adição

Juliane Viero Feldman; Jéssica Priscila Costa Martim; Ana Caroline Ramos dos Santos; Dienifer Canabarro Scolari; Juliana Avila Baptista; Pablo Soares Macedo Lopes

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

INTRODUÇÃO: A Unidade de Internação em Adição da Unidade Álvaro Alvim (UAA), dispõe de 22 leitos masculinos (20 SUS e 2 privativos), e, desde março de 2012 presta atendimento a pessoas com transtorno por uso de substâncias psicoativas, maiores de 18 anos. Na internação os pacientes passam por três etapas de tratamento, acompanham e desenvolvem atividades individuais e em

grupo, e contam com uma equipe multiprofissional composta por diversos núcleos profissionais. O encaminhamento para internação em adição é feito, após triagem dos pacientes na emergência psiquiátrica do Centro de Saúde do IAPI ou ainda no atendimento em saúde mental do Pronto Atendimento Cruzeiro do Sul (PACS), através dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) do município de Porto Alegre e eventuais transferências internas. A internação é voluntária e a vaga é disponibilizada através da central de regulação de internações hospitalares. O grupo Tecendo Redes é um dos espaços coletivos que fazem parte do programa e neste são realizadas atividades pensando no acompanhamento dos pacientes após internação, visto que é de suma importância a continuidade do tratamento. OBJETIVOS: Promover um processo reflexivo onde cada participante do grupo seja estimulado a pensar e construir seu caminho pela rede de atendimento no território, assim como tecer suas redes de relações interpessoais. Além disso, pensar junto com o grupo acerca do processo de reinserção social, garantindo o acesso a informações, orientações sobre diferentes espaços e serviços dos territórios, estimular a participação social dos usuários nos espaços de controle social e desenvolver ações inter setoriais a fim de fortalecer e promover a cidadania são também objetivos da atividade. METODOLOGIA: O grupo é realizado semanalmente na internação da UAA, com duração média de uma hora. São desenvolvidas atividades, previamente planejadas, por vezes, com tarefas direcionadas, pensando no objetivo de cada encontro. Este espaço também conta com profissionais convidados que fazem parte da rede de atenção psicossocial, visto a importância de aproximar os usuários de suas referências nos serviços do território onde irão dar continuidade ao tratamento. CONSIDERAÇÕES FINAIS: As atividades realizadas neste grupo promovem a autonomia dos pacientes, bem como, importantes reflexões acerca da temática. Após as atividades realizadas, observa-se interesse pela procura dos serviços de referência para um adequado prosseguimento do atendimento.

eP2277

Associação das dimensões da personalidade com sintomas depressivos em pacientes com transtorno mental grave em psicoterapia

Joana Marczyk; Reebeca Menegol; Augusto Mádke Brenner; Sthéfani Schütz; Ana Laura Gehlen Walcher; Bruno Perosa Carniel; Neusa Sica da Rocha
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: evidências indicam a associação entre domínios específicos da personalidade e sintomas depressivos. Contudo, apesar dos dados já existentes, nenhum estudo já realizado utilizou o modelo alternativo de personalidade proposto pelo DMS-V para essa avaliação, assim como a maioria dos estudos realizados avaliaram apenas populações europeias e norte-americanas, não havendo estudos com populações latino-americanas. Objetivos: avaliar a associação entre os domínios da personalidade e a presença de sintomas depressivos, bem como a interferência de potenciais variáveis confundidoras sobre o resultado, em uma amostra clínica psiquiátrica brasileira. Método: foram incluídos 83 pacientes que estão em atendimento no ambulatório de psicoterapias do HCPA. Características da personalidade foram avaliadas através do Personality Inventory for DSM-5 (PID-5, versão de 50 itens). Sintomas depressivos foram avaliados através do Inventário de Depressão de Beck (BDI), eventos estressores através do Life Events Questionnaire (LEQ) e religiosidade através do Índice de Religiosidade da Universidade de Duke (DUREL). As análises univariáveis de correlação com variáveis contínuas foram feitas através da correlação de Spearman. Posteriormente, para a associação entre a BDI e a PID-5 controlado para variáveis confundidoras, foi construído um modelo de regressão linear múltipla. Resultados: afetividade negativa, desinibição, distanciamento e psicoticismo apresentaram associação com a presença de sintomas depressivos. Após a correção para as variáveis confundidoras, tanto afetividade negativa, quanto distanciamento mantiveram a associação com a presença de sintomas depressivos. Dentre as variáveis confundidoras, a única que apresentou correlação significativa com a presença de sintomas depressivos foi o uso de estabilizadores de humor. Conclusão: este estudo evidenciou a associação de dois domínios específicos da personalidade, afetividade negativa e distanciamento, com a presença de sintomas depressivos.

eP2296

Memória das emoções: uma ferramenta lúdico-terapêutica no tratamento do transtorno por uso de substâncias

Pablo Soares Macedo Lopes; Cassio Lamas Pires; Juliana Avila Baptista; Juliane Viero Feldman; Karina Proença Ligabue
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

INTRODUÇÃO: O transtorno por uso de substâncias (TUS) possui origem multifatorial. Variáveis ambientais, biológicas, psicológicas e sociais atuam simultaneamente, podendo levar o indivíduo ao uso de drogas. Em um jogo lúdico a carga informativa pode ser significativamente maior, os apelos sensoriais podem ser multiplicados, fazendo com que a atenção e o interesse sejam mantidos, promovendo a retenção da informação e facilitando a aprendizagem. Considerada uma dentre outras estratégias para enfrentamento de situações de risco para pessoas com TUS, a identificação das próprias emoções e como isso afeta e impacta na relação com outro, apresenta-se como tema essencial nas abordagens terapêuticas. METODOLOGIA: Aplicada no Ambulatório de Adições do HCPA, a intervenção ocorreu em três encontros, com objetivo de debater sobre inteligência emocional, explorar as emoções, identificá-las no cotidiano dos pacientes e mostrar o impacto de cada uma nas suas relações. No 1º dia, desenvolveu-se um jogo lúdico denominado de "Memória das emoções" com imagens (emojis de aplicativos de celular) sendo as peças do jogo. As emoções representadas pelas figuras foram - raiva, alegria, nojo, tristeza, decepção, entre outras. O desenvolvimento funciona como um jogo de memória clássico, em que os participantes devem encontrar o maior número de pares, sendo estimulados, pelo mediador, a falar e refletir sobre a emoção quando seu par é encontrado, questões como "se já sentiu, como lidou e em que situações a emoção emerge?". No 2º dia, ocorreu uma sessão de cinema do filme "Divertidamente", com debate, posterior, sobre o universo das emoções. No 3º dia, realizou-se dinâmica de expressão, ação e reação das emoções com os emojis, o jogo funciona com objetivo do participante, aleatoriamente, escolher uma emoção, refletir quando ela ocorre e por fim qual das emoções seria mais adequada para a situação compartilhada. OBSERVAÇÕES: Os pacientes relatam que identificam com mais clareza suas emoções e suas relações com o TUS e a importância de manejá-las da melhor forma diante de situações estressantes do seu cotidiano. CONSIDERAÇÕES: O compartilhar da identificação e do reconhecimento das emoções pelo grupo possibilita a reflexão, dos pacientes, sobre seus atos e tomada de decisão frente aos desafios do tratamento para o TUS. Um grupo terapêutico, que utiliza elementos lúdicos, mostra-se como uma possível e potente ferramenta para desenvolver diferentes aspectos no tratamento do TUS.

eP2323**Segurança e tolerabilidade do canabidiol no tratamento da depressão bipolar: relato de resultados preliminares**

Jairo Vinícius Pinto; Carlos Eduardo Santana de Oliveira; Érico de Moura Silveira Júnior; Miréia Vianna Sulzbach; Gabriel Santana da Rosa; Pierre Emanuel de Freitas Gonçalves; Giovana Bristot; Keila Maria Mendes Ceresér; José Alexandre de Souza Crippa; Márcia Kauer-Sant'Anna

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Os episódios mais comuns ao longo do curso do Transtorno Bipolar são os de depressão bipolar, que estão associados a importantes déficits de funcionalidade e a risco aumentado de suicídio. Entretanto, o tratamento ainda é limitado: os antidepressivos apresentam respostas limitadas e podem levar à desestabilização do humor se usados cronicamente; os antipsicóticos atípicos, embora mais eficazes, também estão associados a importantes efeitos colaterais. Assim sendo, a busca por novas opções terapêuticas faz-se necessária. O canabidiol (CBD), derivado da Cannabis sativa, apresenta evidências clínicas e pré-clínicas que sugerem potencial papel positivo na neuroproteção e no tratamento de transtornos neuropsiquiátricos. O CBD atua no sistema endocanabinoide, um promissor alvo terapêutico, e tem apresentado um favorável perfil de segurança e tolerabilidade. **Objetivo:** Objetivamos investigar a segurança e a tolerabilidade do CBD puro como um tratamento adjuvante para a depressão bipolar. **Métodos:** Este é um relatório preliminar de um ensaio clínico duplo-cego, randomizado (ECR), controlado por placebo, que testa o CBD como terapia adjuvante para os episódios depressivos do Transtorno Bipolar. Os participantes recebem 1 a 2 cápsulas de CBD 150mg/dia ou placebo em um ECR por um período de 12 semanas, permanecendo com o tratamento usual durante o estudo. Os sintomas maníacos e psicóticos foram avaliados de acordo com a Young Mania Rating Scale e Brief Psychiatric Rating Scale, respectivamente. Os efeitos colaterais foram avaliados através da escala Udvalg for Kliniske Undersogelserrating Scale. **Resultados:** 27 participantes foram incluídos, a idade média foi de 43,9 anos, 21 eram do sexo feminino e 18 tinham transtorno bipolar tipo I. 6 pacientes não completaram o estudo: uma foi retirada devido ao desenvolvimento de rash cutâneo; uma retirada devido ao agravamento dos sintomas depressivos; dois optaram por parar o estudo porque estavam se sentindo melhor dos sintomas depressivos; dois desistiram por outros motivos. Não houve episódios psicóticos induzidos, virada maníaca nem efeitos colaterais graves associados à intervenção. O estudo ainda está em andamento e o cegamento não foi quebrado. **Conclusão:** O canabidiol parece ser um tratamento seguro e tolerável para a depressão bipolar, o que está de acordo com estudos deste fármaco em outros transtornos neuropsiquiátricos. Destacamos que estes são resultados preliminares de um estudo em andamento.

eP2325**Psicodiagnóstico no processo transexualizador do SUS em um centro de referência brasileiro**

Dhordan Cardoso da Silva; Leonardo Salati; Maria Inês Lobato

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: No Brasil as pessoas transexuais com Disforia de Gênero (DG)/Incongruência de Gênero (IG) podem acessar o atendimento do Sistema Único de Saúde (SUS) para realizar os procedimentos clínicos-cirúrgicos através da Portaria do Processo Transexualizador. A portaria estabelece uma série de medidas para o atendimento especializado tanto no âmbito secundário quanto hospitalar. O Programa Transdisciplinar de Identidade de Gênero (PROTIG) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) é um centro de referência na América Latina nessa área. Se a reserva a atender os casos que desejam realizar as intervenções cirúrgicas complementares a identidade de gênero. Ao ingressar programa o indivíduo passa por um processo de avaliação dos aspectos clínicos e psicossociais, através de consultas individuais a fim de respeitar a integralidade do indivíduo identificando às necessidades para uma melhor assistência à saúde do paciente. Os casos que apresentam certa complexidade diagnóstica em relação a DG, ou sintomas clínicos associados (psicoses, transtornos cognitivos, por exemplo) é sugerida a realização de exames complementares às consultas, o psicodiagnóstico. **Objetivo:** Através do psicodiagnóstico procura-se aprofundar a compreensão do caso, os elementos da construção da identidade, as experiências de vida, juízo crítico em relação aos procedimentos. **Metodologia:** O psicodiagnóstico utiliza a instrumentalização disponível e autorizada somente para psicólogos e visa fornecer subsídios para o diagnóstico e manejo terapêutico do paciente. Em relação à metodologia aplicada, são utilizados a entrevista/anamnese clínica, a testagem para mensurar os aspectos cognitivos e repertório comportamental e de personalidade através das escalas WASI (Escala de Inteligência Wechsler Abreviada), HTP (Técnica projetiva do desenho casa, árvore e pessoa), Rorschach, TAT (Teste de apercepção temática), entre outros. Em seguida, executa-se o levantamento e a integração dos resultados, bem como, a elaboração do laudo, que será anexado ao prontuário do paciente. A última etapa engloba a devolução ao paciente e para os demais membros da equipe técnica, que acompanhará esse paciente ao longo do seguimento até a realização dos procedimentos cirúrgicos que envolvem o processo transexualizador do SUS. **Considerações:** A prática do psicodiagnóstico auxilia na compressão da DG em determinados casos e facilita uma prática clínica transdisciplinar integrada às demandas individualizadas.

eP2333**Psicoterapia em gays e lésbicas: perspectivas históricas e recomendações atuais**

Allan Maia Andrade de Souza; Gianfranco Rizzotto de Souza; Beatriz Freitas Sugahara; Stéfani Schütz; Ana Laura Gehlen Walcher; Bruno Perosa Carniel; Neusa Sica da Rocha

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: o preconceito e o estigma sofrido por gays e lésbicas configuram um problema histórico. O estresse de minorias tem grande impacto em saúde mental, com aumento no risco de depressão, ansiedade e suicídio. No entanto, muitos profissionais ainda referem pouco conhecimento sobre intervenções psicoterápicas em minorias sexuais. **Objetivos:** o presente estudo objetiva descrever as perspectivas históricas e as recomendações atuais sobre a psicoterapia em pacientes gays e lésbicas. **Métodos:** procedeu-se com uma revisão narrativa da literatura de referência sobre o tema e de artigos indexados em plataformas científicas, como PubMed, Medline e Scielo. **Resultados e conclusões:** o paradigma heterossexista era predominante até a década de 1970, considerando a atração pelo mesmo sexo como transtorno psiquiátrico. As abordagens psicoterápicas até então tendiam a se centrar na reversão da orientação sexual. A ausência de um embasamento sólido para esses modelos e a luta por direitos civis de gays e lésbicas culminaram na retirada da homossexualidade das classificações diagnósticas. A epidemia do HIV/AIDS e a incorporação de conceitos sociológicos ao campo da psicoterapia permitiu a ascensão de modelos afirmativos de psicoterapia e a transição do foco

para os problemas enfrentados por gays e lésbicas numa sociedade em que são minoria. Atualmente, as terapias reversivas são contraindicadas pelas diretrizes e recomendações internacionais. Várias abordagens psicoterápicas foram adaptadas para minorias sexuais, mas o êxito terapêutico parece estar mais associado a fatores como um setting empático e capacidade de aliança terapêutica. Uma tendência atual consiste em se avaliar a identidade sexual como uma construção contínua, passível de estratificação em estágios, o que permite nortear focos de tratamento. A psicoterapia pode ajudar desde intervenções em crise até a formação de uma identidade sexual positiva, com aumento da resiliência e de fatores protetores diante do estresse de minorias.

eP2342

Testando a replicabilidade de um novo modelo de psicopatologia em crianças e adolescentes

Marina Spier Borges

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A nosologia psiquiátrica classicamente divide os transtornos mentais em internalizantes e externalizantes. No entanto, mesmo sintomas internalizantes e externalizantes frequentemente concorrem, o que faz com que os pesquisadores tenham proposto a existência de um fator “p” que captura a propensão individual de desenvolver qualquer forma de transtornos mentais. Neste sentido, alguns modelos tentaram expandir o modelo dimensional integrando o fator P em um modelo que integra outras cinco dimensões de funcionamento além do fator internalizante e externalizante. **Objetivo:** O objetivo deste estudo é replicar o modelo proposto no artigo original “Delineating and validating higher-order dimensions of psychopathology in the Adolescent Brain Cognitive Development (ABCD) study”, Michelini, G. et al. As cinco dimensões propostas pela análise foram internalizante, externalizante, separação, somatoforme e o neuro desenvolvimento. **Métodos:** A população em estudo é parte da Coorte de Alto Risco para Transtornos Mentais na Infância, estudo conduzido pelo Instituto Nacional de Psiquiatria do Desenvolvimento para Crianças e Adolescentes. Participaram 2512 crianças entre 6 e 12 anos, residentes em Porto Alegre e São Paulo. A avaliação de sintomas psiquiátricos foi acessada através das respostas ao questionário Child Behavior Checklist (CBCL). Para análise dos dados, foi utilizada análise fatorial confirmatória testando modelo correlacionado (cada item é resultado de cada um dos cinco fatores latentes que são correlacionados entre si) e o modelo bifatorial (influência de dois fatores um em parte por um fator p comum a todas as apresentações sintomáticas e outro do resíduo dos cinco fatores específicos). **Resultados:** Ambos os modelos apresentaram bom ajuste ao modelo originalmente proposto: o modelo correlacionado apresentou CFI=0,987 e RMSEA=0,042 e o modelo bifatorial apresentou CFI=0,982 e RMSEA=0,039, com cargas fatoriais das dimensões específicas acima de 0,3, à exceção da dimensão neuro desenvolvimento, apresentando carga fatorial inferior a 0,3. Em virtude disso, o modelo foi modificado em que o fator neuro desenvolvimento é apenas parte do fator P e não constitui dimensão específica. **Conclusões:** O modelo proposto é apenas parcialmente replicável e a variância explicada pela dimensão do neuro desenvolvimento não é discriminada da variância explicada pelo fator p, indicando necessidade de revisão do modelo original em outras amostras de outras culturas.

eP2349

Avaliação do uso problemático de internet, jogos eletrônicos e smartphones em uma amostra brasileira de adultos, e sua associação com traços de personalidade, mecanismos de defesa, estratégias de enfrentamento e vínculo parental

Daniel Tornaim Spritzer; Carolina Meira Moser; Pricilla Braga Laskoski; Luciana Terra de Oliveira; Cristina Plentz Pessi; Ives Cavalcante Passos; Simone Hauck

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

INTRODUÇÃO: As Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) revolucionaram o modo como buscamos conhecimento, como nos comunicamos e nos relacionamos com os outros, e também como nos divertimos. O uso problemático de internet, os smartphones e os jogos eletrônicos estão associados a marcado prejuízo acadêmico e laboral, isolamento social, conflitos familiares e problemas de saúde mental e física. Apesar de estudos demonstrarem uma associação bastante significativa entre o uso problemático dessas novas tecnologias e diversos transtornos mentais, a associação com traços de personalidade, mecanismos de defesa, estratégias de enfrentamento e qualidade do vínculo parental é muito menos investigada. Em nosso país, a despeito do crescente acesso da população brasileira a essas tecnologias, pesquisas sobre o tema ainda são raras. **OBJETIVO:** Avaliar a associação do uso problemático de internet, smartphones e jogos eletrônicos com traços de personalidade, mecanismos de defesa, estratégias de enfrentamento e qualidade do vínculo parental. **MATERIAL E MÉTODOS:** Através de uma plataforma online, foram selecionados indivíduos de ambos os sexos, com mais de 18 anos de idade, nascidos no Brasil e usuários de Internet. O questionário consta de informações sobre o perfil sócio demográfico e 12 instrumentos psicométricos de auto relato para avaliar o uso das TICs, psicopatologia e personalidade. Os instrumentos de avaliação de uso problemático das TICs (Mobile Phone Problem Usage Scale, Self-perception of Text-message Dependency Scale, Problematic Internet Use Questionnaire –9, Internet Gaming Disorder Test – 10) foram traduzidos e adaptados para o português brasileiro exclusivamente para este estudo, e suas propriedades psicométricas serão examinadas. **RESULTADOS:** Um total de 1000 indivíduos completaram todos os questionários da pesquisa. **CONCLUSÕES:** Trata-se de estudo pioneiro, com tamanho amostral bastante adequado para realizar uma investigação mais aprofundada dos fatores psicopatológicos envolvidos nesses transtornos, assim como para a validação dos instrumentos sobre uso problemático de TICs, disponibilizando ferramentas para futuros estudos em nosso meio.

eP2359

Relação entre qualidade do sono e polimorfismos dos genes do relógio

Anamaria Delgado Cunha; Felipe Gutiérrez Carvalho; André Comiran Tonon; Camila Morelato de Souza; Fernanda dos Santos Pereira; Úrsula Matte; Sídia Maria Callegari Jacques; Maria Paz Loayza Hidalgo

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Estima-se que cerca de 30% da população seja afetada por distúrbios de sono, com o impacto já estabelecido em doenças cardiometabólicas, transtornos de humor e pior qualidade de vida. O ritmo biológico é regulado principalmente pela secreção de melatonina pela glândula pineal, o que só ocorre na ausência de luz, sincronizando o ritmo interno com os períodos claro e escuro do dia. Os genes do relógio participam desse processo por uma complexa rede de transcrição-tradução, havendo evidências de

associação de polimorfismos desses genes com distúrbios de sono. O objetivo deste estudo é analisar a associação de polimorfismos dos genes AANAT, RORA e TIMELESS com a qualidade de sono. Este é um estudo transversal em que 6.506 participantes do Vale do Taquari foram avaliados em casa por entrevistadores treinados e responderam aos seguintes questionários validados: Pittsburgh Sleep Quality Index (PSQI) e Munich Chronotype Questionnaire (MCTQ). O PSQI avalia a qualidade de sono e considera qualidade de sono adequada para pontuações menores que 6, enquanto prejuízo na qualidade de sono para 6 pontos ou mais. O MCTQ avalia horários de adormecer e despertar, além de exposição à luz do sol, considerando os dias de semana e finais de semana. Dentre estes pacientes, foram analisadas 550 amostras de sangue, com genotipagem para três polimorfismos de genes do relógio AANAT, RORA e TIMELESS. No gene AANAT, foi avaliado o genótipo de risco TT vs genótipos GT/GG, já no gene RORA, foi analisado o número de alelos de risco A. Foram estimadas a razão de prevalência e o intervalo de confiança de 95% por meio de análises multivariadas controladas por sexo, idade e parâmetros de sono e atividade de trabalho. Os resultados foram corrigidos para os múltiplos testes presentes no modelo. Foi encontrada associação limítrofe entre genótipo AANAT TT e pontuação maior ou igual a 6 no PSQI (má qualidade de sono) (valor $p=0,027$; valor p corrigido= 0.054). Não foi encontrada associação estatisticamente significativa entre presença do alelo A do RORA e má qualidade de sono. A baixa frequência de genótipos de risco do polimorfismo de TIMELESS não permitiu análises multivariadas desse dado. Esses resultados apontam que o polimorfismo de risco AANAT TT apresenta significância limítrofe, sendo necessários mais estudos explorando esse gene, para esclarecer sua relevância em distúrbios do sono.

eP2360

A influência do humor deprimido nos aspectos neuropsicológicos e falsas memórias

Mariana Mendonça da Silva; Luciene Lima dos Santos Garay; Pedro Henrique Minotto Serafim; Guilherme Rodriguez Amando; Thiago Maia Greco; Melissa Alves Braga de Oliveira; Madeleine Scop Medeiros; Benício Noronha Frey; Alicia Carissimi; Maria Paz Loayza Hidalgo

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: A depressão é uma doença prevalente na população brasileira (6%) de acordo com a OMS. Portanto, compreender a depressão e seus desfechos clínicos torna-se fundamental. Há evidências de que o humor influencia a forma como as informações são codificadas, alterando a construção da memória e das falsas memórias. A hipótese deste estudo é de que os sintomas depressivos influenciam negativamente na formação de memórias verdadeiras e positivamente na diminuição da formação de falsas memórias. **Objetivos:** Investigar a relação entre sintomas depressivos, aspectos neuropsicológicos e falsas memórias. **Métodos:** Trata-se de estudo transversal, com 47 participantes (83%, sexo feminino), média de idade de $42,9 \pm 14,8$. As entrevistas ocorreram no Hospital de Clínicas de Porto Alegre e no Hospital Presidente Vargas, obtendo aprovação no Comitê de Ética em ambos os hospitais (#2018-0437 GPPG/HCPA; HMIPV CAE nº 57352416.0.0000.5329). Os participantes foram convidados a participar do estudo voluntariamente e assinaram o TCLE. Foram aplicados os seguintes questionários: Questionário Sociodemográfico, Montreal Cognitive Assessment (MoCA-B), Inventário Beck de Depressão (BDI) e Listas de Palavras Associadas. Foram apresentadas 12 listas de palavras (4 positivas, 4 negativas e 4 neutras), cada uma com 12 palavras associadas. Através do BDI, os participantes foram classificados sem ($BDI < 12$; $n=24$) e com sintomas depressivos ($BDI \geq 12$; $n=23$). Para as análises estatísticas, utilizou-se o software SPSS v.18. **Resultados:** Comparando indivíduos de acordo com a classificação no BDI, aqueles sem sintomas obtiveram mais acertos nas listas de palavras associadas ($71,54 \pm 15,30$) do que aqueles com sintomas depressivos ($57,61 \pm 15,61$; $t=3,09$; $p=0,003$). Além disso, indivíduos com sintomas depressivos (mean rank= 28,40) demonstraram pior desempenho nos domínios neuropsicológicos avaliados através do MoCA em comparação com indivíduos sem sintomas (mean rank= 19,41; $U=170,50$; $p=0,024$). Não houve diferença significativa entre os grupos para falsas memórias. **Conclusões:** Este estudo corrobora com as evidências de que indivíduos com sintomas depressivos apresentam prejuízos nos domínios neuropsicológicos. Entretanto, o humor não demonstrou relação com a manifestação de falsas memórias em análises preliminares. **Agradecimentos:** FIPE-HCPA (2018-0437); Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001; e CNPq.

eP2366

Avaliação da ritmicidade de humor e sintomas depressivos através do instrumento de ritmo de humor (MRI)

Pedro Henrique Minotto Serafim; Luciene Lima dos Santos Garay; Guilherme Rodriguez Amando; Mariana Mendonça da Silva; Thiago Maia Greco; Melissa Alves Braga de Oliveira; Madeleine Scop Medeiros; Benício Noronha Frey; Alicia Carissimi; Maria Paz Loayza Hidalgo

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: Alterações no ritmo circadiano têm sido relacionadas a transtornos de humor, como a depressão. Além disso, mudanças nos ritmos diários de humor estão relacionadas a fatores psicológicos, comportamentais e cognitivos. Considerando esses aspectos, torna-se importante avaliar os ritmos de humor, incluindo tristeza, memória, alerta, sono, alimentação, entre outros, em indivíduos com sintomas depressivos dentro de um período de 24 horas. **Objetivo:** Este estudo avaliou a ritmicidade dos sintomas de humor (domínios afetivo, cognitivo e somático) em indivíduos com e sem sintomas depressivos. **Método:** Trata-se de estudo transversal, com 47 participantes (83%, sexo feminino), média de idade de $42,9 \pm 14,8$. As entrevistas ocorreram no Hospital de Clínicas de Porto Alegre e no Hospital Presidente Vargas, obtendo aprovação no Comitê de Ética em ambos os hospitais (#2018-0437 GPPG/HCPA; HMIPV CAE nº 57352416.0.0000.5329). Os participantes foram convidados a participar do estudo voluntariamente e assinaram o TCLE. Foram aplicados os seguintes questionários: Questionário Sociodemográfico, Inventário Beck de Depressão (BDI) e Instrumento de Ritmo de Humor (MRI), analisando os sintomas depressivos e a ritmicidade de sintomas de humor, respectivamente. Através do BDI, os participantes foram classificados sem ($BDI < 12$; $n=24$) e com sintomas depressivos ($BDI \geq 12$; $n=23$). Para as análises estatísticas, utilizou-se o software SPSS v.18. **Resultados:** Na amostra, os itens alerta, sono e energia apresentaram maior frequência percebida de padrão rítmico. Observou-se similaridade entre a percepção nos padrões rítmicos de cada item relacionado aos sintomas de humor entre indivíduos com e sem sintomas depressivos. O domínio afetivo (pessimismo, tristeza, ansiedade e irritabilidade), avaliado pelo MRI, correlacionou-se positivamente ($\rho=0,36$; $p=0,012$) com sintomas depressivos. Não houve correlação significativa entre sintomas depressivos e os domínios cognitivo (concentração, alerta, energia, resolução de problemas) e somático (autoestima, libido, sono, apetite e falar com amigos). **Conclusão:** Estes resultados corroboram estudos anteriores em que indivíduos que apresentam sintomas depressivos percebem os sintomas afetivos como sendo mais rítmicos, demonstrando que a

ritmicidade do construto depressão dependerá da natureza do sintoma. Agradecimentos: FIPE-HCPA (2018-0437); Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001; e CNPq.

eP2427

Who attempts suicide among medical students?

Aline Zimerman; Grasiela Marcon; Gabriela Monteiro; Pedro Ballester; Ryan Cassidy; Lisia von Diemen; Simone Hauck; Ives Cavalcante Passos

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Medical students are at increased risk for suicide attempt compared to the general population, with a 6.9% prevalence. However, it is unclear what are the major risk factors associated with suicide attempts in this population - such information could help identify and intervene earlier with at risk students. In this study we aimed to identify factors associated with suicide attempts in medical students. Our raw data came from a cross-sectional web-based survey conducted in 2017 among Brazilian undergraduate medical students. Multivariate Poisson regression was performed to identify factors associated to suicide attempts. We also used elastic net regularization to recognize the pattern of the student who attempts suicide. A total of 4,840 people was included in the present study. Risk factors associated with suicide attempt in the multivariate Poisson regression were the following: female gender (PR-1.64; CI 95% 1.29-2.08; P<0.001); being homosexual (PR-2.93; CI 95% 2.19-3.91; P<0.001); lower income (PR-1.33; CI 95% 1.04-1.70; P=0.026); bullying in the University (PR-1.32; CI 95% 1.08-1.60; P=0.006); experienced some type of trauma as a child (PR-1.39; CI 95% 1.14-1.72; P=0.001) or adult (PR-1.44; CI 95% 1.16-1.78; P=0.001); family history positive for suicide (PR- 1.36; CI 95% 1.09-1.69; P=0.005); endorsed suicidal ideation in the last month (PR- 2.15; CI 95% 1.76-2.62; P<0.001); reporting daily tobacco use (PR- 1.51; CI 95% 1.03- 2.22; P=0.037) and being at severe risk for alcohol abuse (PR-1.45; CI 95% 1.05-1.99; P=0.023). Prevalence of suicidal attempt in our sample was 8.94%. Our elastic net model has a good performance and found an area under the curve (AUC) of 0.83. This is the first study to identify factors associated with suicide attempts among Brazilian medical students. Future longitudinal studies should confirm the causal relationship between these factors and suicide attempt. Additionally, these results demonstrate that an accurate risk algorithm can be created using easily accessible information. However, validation of the algorithm is needed in prospective samples.

eP2432

A importância do processo de enfermagem e do diagnóstico de enfermagem para o risco de suicídio

José Augusto da Silva Filho; Alan Cristian Rodrigues Jorge; Annie Jeannine Bisso Lacchini

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Segundo a Organização Mundial da Saúde (2014) mais de 800 mil pessoas tiram a própria vida no mundo todos os anos. Sendo que, 09 em cada 10 suicídios poderiam ser prevenidos, pois, a maior parte destes episódios seria decorrente de transtornos psiquiátricos tratáveis. Entretanto as ocorrências globais aumentaram cerca de 60% nos últimos 40 anos. O diagnóstico de enfermagem, inerente a uma das etapas do processo de enfermagem culmina para a base da seleção das ações ou intervenções com as quais se objetiva alcançar os cuidados necessários ao usuário e seu meio. (COFEN, 2009) O estudo teve como objetivo investigar se pacientes com o diagnóstico de enfermagem "Risco de Suicídio" apresentam maior proporção de óbitos por suicídio no município de Porto Alegre. Trata-se de uma pesquisa quantitativa com abordagem exploratória descritiva. O trabalho foi realizado em uma unidade de internação psiquiátrica (UIP4N) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). A coleta dos dados foi realizada a partir de duas fontes: prontuários de pacientes do serviço de Arquivo Médico e Informações em Saúde (SAMIS - HCPA) e registros de óbitos do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM - RS) do Núcleo de Informações em Saúde da Secretaria Estadual de Saúde (NIS - SES - RS), no período de janeiro de 2002 a dezembro de 2016. Quanto aos resultados foram encontrados domiciliados em Porto Alegre 3.164 internados, sem contar as reinternações, alvos da pesquisa pelo geoprocessamento, ocorrendo 493 óbitos, sendo 27 por suicídio. A proposta foi estruturada a partir da amostra populacional obtida com a pesquisa sobre risco de suicídio. Esta foi validada (estatisticamente) como de maior risco para suicídio a partir do diagnóstico de enfermagem "Risco de Suicídio". Através da análise estatística (teste qui-quadrado), ficou constatado que o suicídio ocorreu em maior proporção (p=0,005) nos pacientes com diagnóstico de enfermagem Risco de Suicídio (10,8%) do que nos pacientes sem o diagnóstico (3,9%). Tal validação estatística serviu não apenas para escolha da amostra, como também, para aferição da importância do processo de enfermagem e do diagnóstico de enfermagem para risco de suicídio. Concluímos que ficou evidente a importância do processo de enfermagem em saúde mental, por via do diagnóstico de enfermagem risco de suicídio diante do fenômeno do suicídio e da sua prevenção para um maior e melhor monitoramento do cuidado; objetivando assim, a redução dos óbitos.

eP2438

Risk factors for suicidality in patients with panic disorder: a systematic review, meta-analysis, and meta-regression

Aline Zimerman; Bárbara Tietbohl-Santos; Paula Chiamenti; Diego Librenza-Garcia; Ryan Cassidy; Gisele Gus Manfro; Flávio Kapczinski; Ives Cavalcante Passos

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Subjects with panic disorder are nearly 4 times as likely to attempt suicide as compared to subjects without this condition. This meta-analysis aims to determine factors associated with suicidality in panic disorder. We searched the literature from Jan 1, 1960 to May, 4, 2019. Articles that reported a dichotomous sample of patients with panic disorder with and without suicidal behavior were included. Twelve studies with 1958 participants were included. Comorbid depression (ES=4.47 [2.63; 7.60]), depressive symptoms (ES=1.98 [1.26; 3.11]), older age (ES=1.66 [1.32; 2.10]), younger age of panic disorder onset (ES=0.65 [0.45; 0.94]), and history of alcohol dependence (ES=8.70 [1.20; 63.04]) were associated with suicide attempt in panic disorder. Depressive symptoms (ES=2.29 [1.60; 3.37]), anxiety symptoms (ES=1.90 [1.33; 2.69]), longer illness duration (ES=3.31 [1.90; 5.74]), comorbid depressive disorder (ES=3.88 [2.03; 7.41]), agoraphobia (ES=4.60 [1.47; 14.42]) and younger age of onset (ES=0.60 [0.38; 0.96]) were associated with suicidal ideation in panic disorder. Our findings provide a framework for the development of suicide prevention strategies in this population.

eP2457**Prevalência de sintomas depressivos em adolescentes matriculados na rede pública estadual da cidade de Porto Alegre**

Rivka Barros Pereira; Pedro Henrique Manfro; Christian Kieling
 UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: A depressão é um problema de saúde mental comum em adolescentes ao redor do mundo. Com um conjunto de sintomas específicos, a depressão pode levar a graves comprometimentos psicossociais. Em Porto Alegre, há 103.412 pessoas entre 15 e 19 anos de idade, 7,3% da população total. Assim, torna-se necessário um panorama que identifique as atuais condições de saúde mental dessa população. **Objetivos:** Verificar a distribuição e gravidade dos sintomas depressivos nas escolas estaduais de Porto Alegre em uma amostra de adolescentes, considerando diferenças entre sexo e regiões da cidade. **Métodos:** Foram convidados a participar do estudo os adolescentes de 14 a 16 anos de idade matriculados entre o oitavo ano do ensino fundamental e o segundo ano do ensino médio. Para avaliação dos sintomas depressivos, foi utilizada uma versão adaptada para adolescentes do Patient Health Questionnaire (PHQ-A). A delimitação das regiões de Porto Alegre foi baseada nas Regiões de Orçamento Participativo, disponível no site do Observatório da Cidade de Porto Alegre. Pelo agrupamento de regiões, a cidade foi dividida em três zonas: norte, centro e sul. As análises estatísticas descritivas e de variância foram feitas no software RStudio. **Resultados:** Este estudo ainda está em fase de recrutamento. Até o dia 1 de junho de 2019, participaram da coleta de dados 65 escolas. Das 17 regiões de Porto Alegre, 10 foi contemplada neste estudo, tendo a maior concentração a região Centro, com 34 escolas. Foram respondidos 4.634 questionários, e excluídos 367 por estarem incompletos, totalizando 4.267. A média geral do escore do PHQ foi 8,00, com desvio-padrão 6,54, sendo a média dos adolescentes do sexo feminino 11,40 e desvio-padrão 6,62, e a do sexo masculino 7,15 e desvio-padrão 5,59. Ainda, estima-se que ao menos 1.559 adolescentes preencheram critério para depressão moderada conforme classificação do PHQ. A região com a maior média para o PHQ foi a Cristal, com 9,93. Foram encontradas diferenças significativas entre as médias das regiões ($p < 0,005$). Todavia, não houve diferença significativa nas médias por zonas da cidade ($p = 0,368$). **Conclusões:** Encontraram as médias elevadas de escore do PHQ em ambos os sexos, uma vez que escores acima de 5 já indicam sintomas de humor depressivo. Adolescentes do sexo feminino, contudo, apresentam média superior nas três zonas da cidade. Com o avanço da coleta de dados, espera-se compreender melhor as diferenças entre as regiões da cidade.

eP2464**Saúde do homem: articulações para o cuidado integral ao usuário de álcool e outras drogas**

Charles da Rosa Vieira; Cristiane Schossler; Luiza Athaydes; Vinicius Tadeu Lucca; Kellen da Silva; Juliana Delfino
 HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A literatura aponta a dificuldade de pessoas do sexo masculino em reconhecer suas próprias necessidades em saúde. Os valores herdados pela cultura masculina envolvem tendências à exposição a riscos, associação da masculinidade à invulnerabilidade e também a própria educação familiar, a qual orienta o homem para um papel social de provedor e protetor, e, portanto não envolvem o cuidado em saúde e a possibilidade de necessitar de ajuda, dificultando assim a busca pelos serviços de saúde. **Objetivo:** Compartilhar a experiência do Grupo Qualidade de Vida realizado no primeiro semestre de 2019, com usuários de álcool e outras drogas internados em uma unidade de psiquiatria de adição. **Metodologia:** Observação participante, coordenação de grupo e diários de campo. **Considerações:** Os integrantes do Grupo Qualidade de Vida internados na semana que aconteceu o grupo, explicitaram o desejo em discutir a temática dos cuidados em saúde, alguns específicos do homem. Diante disso, foram apresentados alguns vídeos com questões específicas para promover o debate. Os vídeos tratavam de temas como: Saúde do Homem, Saúde do Fígado, Saúde da Coluna, Qualidade do Sono, Hábitos Alimentares e Saúde Mental. No decorrer da discussão observou-se interesse do grupo em refletir sobre a cultura masculina de não buscar os cuidados primários em saúde, assim como a importância de acompanhamentos regulares com equipe multidisciplinar alocadas em espaços de saúde, principalmente do território. Alguns integrantes relataram sua experiência em exames, como o de próstata, que é tratado ainda como tabu pela sociedade. Com essa discussão, foi possível desmistificar alguns preconceitos e ampliar a concepção de autocuidado, para que assim possam buscar por estes acompanhamentos. **Conclusão:** A experiência aponta que ainda há resistência de alguns homens em manter cuidados básicos de saúde e de buscar espaços que realizam esses cuidados. Ambos relataram que conhecem pouco a unidade de referência de saúde do seu território e que buscam os locais de atendimento apenas quando necessário em caráter de urgência, não como uma manutenção da saúde, inclusive o transtorno devido ao uso álcool e outras drogas, foi percebido pelos próprios pacientes como um dos fatores que implicam diretamente nos hábitos de vida saudáveis e na qualidade de vida.

eP2471**Grupo de projeto de vida na internação de usuários com transtornos devido ao uso de substâncias**

Vinicius Tadeu Andrade Lucca; Cristiane Schossler Garcia Nunes; Charles da Rosa Vieira; Kellen da Silva; Luiza Cortinovi de Athaydes; Juliana Maia Delfino
 HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Os transtornos devido ao uso de substâncias acarretam em déficits ocupacionais na vida daqueles acometidos pelos mesmos, prejudicando a participação em várias áreas de suas vidas, tais como: familiar, social, trabalho, lazer e financeiro. **Objetivo:** Relatar a experiência do grupo "Projeto de Vida" realizado na Unidade de Adição Álvaro Alvim do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. **Metodologia:** Relato de experiência do grupo "Projeto de Vida", através da observação participante e de diários de campo. **Considerações:** O grupo "Projeto de Vida" retomou suas atividades na internação durante o primeiro semestre de 2019 após o grupo de residentes multiprofissionais verificar a necessidade de trabalhar com os pacientes aspectos de participação social e a realização de papéis para além do de 'dependente químico' com o intuito de auxiliá-los a repensarem suas atividades externas, entendendo um conceito de saúde ampliado e complexo que abrange a inserção desses indivíduos em várias esferas sociais, evitando o foco no transtorno e no tratamento em si. O "Projeto de Vida" insere todos os pacientes que estão na internação, sem limitar as fases de tratamento. Durante os primeiros grupos foram realizadas atividades que faziam pensar sobre quais os projetos de vida que possuem para daqui um ano e então começamos a trabalhar com eles as possibilidades de concretização destes. Foram questionadas questões sobre orçamento doméstico, onde cada paciente fez o seu, fazendo refletir sobre os custos de cada coisa, planejamento e

organização para o cotidiano. Após questões relacionadas a trabalho (tais como: entrevistas de emprego e currículo) foi utilizada a técnica de role playing para demonstração real da cena. Conclusão: Percebe-se a importância de trabalhar com questões relacionadas ao cotidiano dos pacientes, inserindo-se nos espaços territoriais a fim de buscar a reinserção social. Sendo assim o momento da internação pode ser um espaço potente para repensar sonhos, desejos e a organização desses sujeitos, tendo em vista que dificuldades de relação com as ocupações no seu dia-a-dia podem acarretar em situações de risco para possíveis recaídas.

eP2477

Comportamentos e percepção de risco quanto a beber e dirigir entre motoristas brasileiros

Juliana de Leão Zawacki; Vanessa Loss Volpato; Luana da Silveira Gross; Daiane Silvello dos Santos Ferreira; Silvia Halpern; Juliana Nichterwitz Scherer; Flavio Pechansky
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: A embriaguez ao volante é responsável por 30 a 40% das colisões de trânsito no mundo. Entretanto, mesmo conhecendo os riscos, alguns motoristas permanecem se expondo e dirigem após beber. Portanto, a autopercepção de risco é um processo que está associado a tomada de decisão no trânsito e deve ser levada em consideração na construção de medidas efetivas para redução do consumo de álcool por motoristas brasileiros. Objetivos: Analisar os motivos de beber e dirigir de uma amostra de motoristas brasileiros e investigar a associação entre percepção e comportamentos de risco no trânsito. Método: 5.589 motoristas de cinco capitais brasileiras, que reportaram consumo de álcool no último ano, foram recrutados em locais públicos e entrevistados através de um KAP (knowledge, attitudes and practices) survey sobre comportamentos de risco no trânsito. As associações entre percepção e comportamentos de risco foram avaliadas através da razão de prevalência. Resultados: 50% dos condutores relataram ter dirigido logo após consumir álcool no último ano. 1.471 motoristas (52,6%) consideram que o consumo de álcool não implica necessariamente em alterações da capacidade psicomotora; 1.125 (40%) acreditam que depende da quantidade de álcool e 462 (16%) que depende do organismo. Os principais motivos relatados que levaram as pessoas a beber e dirigir foram: necessidade de deslocamento (n=895); trajeto curto (n=169); beber em pouca quantidade (n=145). A prevalência de beber e dirigir foram entre os condutores que não consideravam que o álcool interfere na capacidade de dirigir (RP=1,26 IC 95% 1,22–1,29). Não houve diferença na percepção de risco para ser passageiro de motoristas alcoolizados entre quem considera ou não que qualquer consumo de álcool afete a direção. Conclusão: Mesmo os sujeitos que consideram o efeito do álcool prejudicial à habilidade de conduzir se expuseram ao risco como passageiros de motoristas alcoolizados, sugerindo que a percepção de risco dos sujeitos possa ser maior quando conduzem o veículo do que quando são apenas passageiros. Os motivos citados pelos que consumiram álcool antes de dirigir apontam para a necessidade de políticas públicas que, por exemplo, facilitem o deslocamento dos motoristas, e na conscientização sobre os riscos de quaisquer quantidades de álcool na direção.

eP2495

Riscos ambientais em unidade de internação psiquiátrica adulto em um hospital universitário

Melissa Prade Hemesath; Michele Sbaraini Savaris; Rita de Cássia Souza de Oliveira; Michele Schmid; Leandro Barbosa de Pinho; Pedro Vieira da Silva Magalhães; Eugênio Horácio Grevet; Helena Barreto dos Santos; Ricardo de Souza Kuchembecker; Valéria de Sá Sottomaior
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

No cenário assistencial em um hospital universitário terciário, o paciente está exposto a diversos riscos, que propiciam a ocorrência de incidentes e eventos adversos. Partes destes riscos são atribuídos à área física das unidades de internação. Em se tratando de unidades psiquiátricas, o risco de eventos adversos relacionados ao ambiente pode ser aumentado quando associado a condutas agressivas do paciente. A avaliação criteriosa dos riscos presentes no ambiente, com ação corretiva, pode reduzir significativamente a probabilidade de eventos adversos. O objetivo deste estudo é conhecer riscos ambientais presentes em uma Unidade de Internação Psiquiátrica de um Hospital Geral. Para isso, foi utilizada a escala EOC Risk Assessment Tool proposta pela empresa Barrins and Associates-Behavioral Healthcare Accreditation Consulting, que autorizou a utilização na unidade do hospital. A escala foi aplicada pelo Núcleo de Segurança do Paciente do Hospital, em parceria com membros da equipe assistencial. Ela divide a avaliação dos riscos na unidade em vários ambientes (ex.: quartos, banheiros, sala de recreação, academia, sala de visitas, refeitório, corredores, etc.) onde são pontuados os itens que estão contemplados em cada um dos ambientes (móveis, luminárias, grades, fios dos equipamentos). Através da escala, avalia-se cada item, sendo um instrumento preciso que julga se a unidade está em conformidade com a segurança. Ela organiza a avaliação dos riscos ambientais a partir de uma estratificação, conforme grau de gravidade e sua probabilidade, facilitando a proposição de ações corretivas para reduzi-los. A escala foi aplicada em agosto de 2017 e reaplicada em maio de 2018, após ações corretivas realizadas nesse período. Diversos riscos foram reduzidos, entre eles: adoção de painéis nos computadores e no carro de alimentos do refeitório, de forma que os fios e botões de eletricidade não ficassem aparentes; modificação nas fechaduras dos quartos, impedindo que o paciente pudesse se trancar dentro do quarto; fechamento da copa e adequação do local de guarda dos talheres; troca das luminárias adotando proteção acrílica para que as lâmpadas não sejam alcançadas e retiradas das placas de patrimônio metálicas contidas no mobiliário. Considera-se que a oportunidade deste trabalho também mobilizou a equipe assistencial a reforçar rotinas de segurança do paciente, procedimentos esses considerados estratégicos e articulados com as políticas institucionais.

eP2507

Trauma precoce e impulsividade em usuários de álcool

Ellen Mello Borgonhi ; Felipe Ornell; Vanessa Loss Volpato; Fernando Pezzini Rebelatto; Juliana de Leão; Juliana Scherer; Luana da Silveira Gross; Felix Henrique Paim Kessler; Flavio Pechansky; Lisia von Diemen
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Estudos evidenciam que a exposição a traumas precoces está intimamente relacionada com o desenvolvimento de transtornos psiquiátricos, incluindo o transtorno por uso de álcool (TUA). Além disso, pesquisas prévias evidenciam que a exposição a eventos traumáticos podem estar relacionados ao aumento dos níveis de impulsividade, havendo assim, uma relação entre esses dois fatores e o uso de substância psicoativas (SPAs), sobretudo com redução do controle inibitório e modulação de emoções -

características amplamente evidenciadas em usuários de SPAs. Há uma vasta gama de estudos que avaliam traumas precoces e impulsividade em dependentes de álcool, porém poucos avaliam essas associações de forma conjunta nessa população. Objetivo: Avaliar a correlação entre os escores trauma e níveis de impulsividade em uma amostra de dependentes de álcool. Método: Uma amostra de 113 homens, dependentes de álcool, recrutados em unidade de tratamento em hospital público de Porto Alegre. Para a avaliação dos sintomas de impulsividade foi utilizada a Escala de Impulsividade de Barrat (BIS-11); para a investigação de vivências traumáticas foi aplicado o Childhood Trauma Questionnaire (CTQ). Os sub escores de cada escala foram correlacionados entre si por meio da Correlação de Pearson, assumindo significância estatística por $p < 0,05$. Resultados: Encontrou-se correlação positiva entre a maioria dos sub escores, destacando-se: impulsividade atencional e negligência emocional ($r=0,313$, $p=0,001$), impulsividade total e negligência emocional ($r=0,298$, $p=0,002$), impulsividade motora e negligência física ($r=0,260$, $p=0,005$), impulsividade atencional e negligência física ($r=0,250$, $p=0,008$). Conclusão: Nossos resultados indicam que em usuários de álcool, a intensidade dos escores de trauma, está relacionada a maiores os escores de impulsividade. Isso pode ser explicado pela alteração de algumas funções cognitivas importantes relacionadas a controle inibitório, aumentando assim a impulsividade, agindo como um preditor para o desenvolvimento de transtornos por uso de substâncias, como uma alternativa para a teoria da automedicação nesses pacientes.

eP2525

Associação entre maus-tratos na infância e suicidalidade na adolescência em uma amostra de base comunitária

Julia Jaskulski Kotzian; Pedro Henrique Manfro; Christian Kieling
 UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: O suicídio é considerado um problema de saúde pública mundial, representando, globalmente, a segunda maior causa de morte entre jovens de 15 a 29 anos. Estudos identificam associação entre maus-tratos na infância e ideação e/ou tentativas de suicídio ao longo da vida. O objetivo deste estudo foi avaliar a prevalência de maus-tratos e de suicidalidade, bem como a associação entre tais fenômenos, em uma amostra comunitária de adolescentes brasileiros. Métodos: Estão sendo convidados a participar do estudo alunos de 14 a 16 anos matriculados em escolas da rede pública estadual de Porto Alegre. Suicidalidade foi acessada através da versão adaptada para adolescentes do Patient Health Questionnaire (PHQ-A), um instrumento que incorpora os nove critérios diagnósticos do DSM-5 para transtorno depressivo maior. Do ponto de vista operacional, a presença de suicidalidade definida como resposta de frequência “mais da metade dos dias” ou “quase todos os dias” à pergunta “Pensou em se ferir de alguma maneira ou que seria melhor estar morto(a)?”. A presença de maus-tratos foi avaliada por sete itens, referentes a negligência e a abuso, baseados em perguntas do Childhood Trauma Questionnaire (CTQ). As análises estatísticas foram realizadas no Jamovi (version 0.9) Computer Software. Resultados: Este estudo está em fase de recrutamento. Já foram aplicados, em 65 escolas, 4.634 questionários, com exclusão de 373 por ausência de ao menos uma das respostas, totalizando uma amostra de 4.261 indivíduos. No total, 15,9% da amostra endossou positivamente a pergunta sobre suicidalidade. Em relação aos maus-tratos, 72,4% referiu ter sido vítima de violência ou negligência, sendo que 50,2% destes relataram duas ou mais situações de maus-tratos. Houve maior prevalência de relato de abuso emocional (46,1%) e violência doméstica (37,9%). A exposição a um maior número de maus-tratos esteve associada a uma maior prevalência de autorrelato de suicidalidade, sendo indivíduos que referiram duas ou mais situações de maus-tratos aproximadamente oito vezes mais propensos a relatarem suicidalidade ($RP=7,9$; $95\%IC=5,8-10,9$). Conclusões: Uma importante proporção de adolescentes relatou histórico de maus-tratos na infância e de suicidalidade no presente. Foi observada uma associação significativa entre a gravidade dos maus-tratos e a prevalência de suicidalidade. Um maior entendimento de tal associação é essencial para o futuro desenvolvimento de estratégias preventivas.

eP2534

Estimulação cognitiva: a melhora das funções cognitivas através de atividades lúdicas

Aida Suzane Souza da Silva Marques; Laís Steffens Brondani; Maria Souza Cardoso; Michele Casser Csordas; Flavia Pimentel Pereira; Juliana Unis Castan
 HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: O Centro de Atenção Psicossocial II (CAPS) é um serviço de saúde mental para pessoas acometidas por transtornos mentais graves. Com equipe multiprofissional, visa a reinserção social, promovendo o protagonismo dos usuários. A Estimulação Cognitiva (EC) é um método que estimula a capacidade cognitiva do indivíduo através de exercícios e jogos, ajudando no desenvolvimento de funções cognitivas, como memória, atenção e raciocínio, importantes na condução de tarefas do dia a dia. Objetivos: Descrever um grupo fechado de EC realizado no CAPS. Metodologia: A oficina, ainda em andamento, ocorre uma vez por semana, com duração de 1 hora, em total de nove encontros. Foram convidados para participar 8 usuários com idade entre 19 e 24 anos, contudo 5 manifestaram o desejo de permanecer no grupo, todos do sexo masculino. No primeiro encontro, os usuários responderam a Escala de Disfunções Cognitivas no Transtorno Bipolar (COBRA) e ao teste Montreal Cognitive Assessment (MoCA); e o farão novamente ao final, possibilitando analisar a evolução. As respostas destes instrumentos, ao ilustrarem as principais dificuldades e facilidades dos usuários, auxiliaram no planejamento da oficina. Nos encontros, são realizadas atividades lúdicas com o objetivo de estimular funções cognitivas como atenção, memória, raciocínio e criatividade. Foram programadas atividades como jogo dos sete erros, de ligar os pontos, quiz de cinema, quebra-cabeças, jogo da memória, labirinto, dominó, construção de histórias e tangram. Observações: Com boa adesão dos usuários, acredita-se que o desenvolvimento da atividades lúdicas e o fato dos integrantes serem da mesma faixa etária contribui para a coesão do grupo. Ao longo dos encontros, no geral, houve maior interesse e foco dos participantes, assim como melhor entrosamento. Ao mesmo tempo, o grupo vem demonstrando aumento da tolerância com as dificuldades apresentadas por usuários que demandam mais atenção e tempo para realização das atividades. Considerações: Ao desenvolverem capacidades cognitivas, como memória e atenção, assim como capacidades emocionais, como tolerância à frustração e trabalho em grupo, a oficina de EC tem auxiliado na reinserção social dos usuários. Entretanto, conclusões mais precisas, assim como medidas objetivas do desempenho nas funções avaliadas pelo COBRA e MoCA, serão aferidas ao final da oficina.

eP2558**Anfetamina induz alterações comportamentais e estresse oxidativo em peixes-zebra**

Matheus Gallas-Lopes; Radharani Benvenuti; Adrieli Sachett; Rafael Chitolina; Angelo Piato; Ana Paula Herrmann
 UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: Embora a patofisiologia da esquizofrenia não seja totalmente elucidada, evidências indicam o envolvimento de hiperatividade dopaminérgica em circuitos sub corticais. A anfetamina aumenta a transmissão dopaminérgica e é utilizada em modelos animais para mimetizar essa condição. O peixe-zebra é um organismo modelo amplamente utilizado em pesquisa como alternativa aos roedores, porém protocolos relevantes aos sintomas e neurobiologia da esquizofrenia ainda não foram estabelecidos e validados nessa espécie. **Objetivo:** Avaliar os efeitos de uma curva de concentrações de anfetamina no teste de tanque novo e estresse oxidativo em peixes-zebra. **Método:** 48 peixes-zebra do tipo selvagem (1 macho:1 fêmea) foram divididos em quatro grupos: controle; anfetamina 0,625 mg/L; anfetamina 2,5 mg/L ou anfetamina 10 mg/L (n=12). Os animais foram colocados individualmente e sequencialmente em (1) um béquer com 200 mL de água por 20 min, (2) aquário de teste por 30 min para avaliação do comportamento basal, (3) béquer com água ou anfetamina nas diferentes concentrações por 20 min e (4) aquário de teste por 60 min. Os testes foram gravados e parâmetros locomotores e exploratórios (distância total, tempo na zona superior, ângulo absoluto de virada e número de rotações) foram analisados no software ANY-Maze®. Os animais foram eutanasiados, os encéfalos coletados e o dano oxidativo avaliado pelo nível de substâncias reativas ao ácido tiobarbitúrico (TBARS). Os dados foram analisados por ANOVA de uma via ou de medidas repetidas seguida do post hoc de Tukey. CEUA nº 35525. **Resultados:** A exposição à anfetamina em todas as concentrações aumentou o ângulo absoluto de virada nos primeiros 10 min de teste. Não foram encontradas as interações ou efeitos principais significativos para os demais parâmetros comportamentais. Diferentemente do que é observado em roedores após a administração de anfetamina, os peixes-zebra não apresentaram hiperlocomoção nas concentrações testadas. Isso pode indicar mecanismos distintos do controle motor no peixe-zebra. Foi observado aumento do nível de TBARS em animais expostos à anfetamina, o que mimetiza as alterações no status oxidativo encontradas em pacientes com esquizofrenia. **Conclusão:** Os resultados preliminares demonstram que o peixe-zebra é um potencial animal modelo para o estudo de transtornos psicóticos como a esquizofrenia. Mais testes comportamentais e bioquímicos são necessários para avaliar a validade de construto e preditiva.

eP2574**Níveis do fator neurotrófico derivado do cérebro em pacientes com transtornos psiquiátricos submetidos à psicoterapia individual: uma revisão sistemática da literatura**

Felipe Cesar de Almeida Claudino; Victória Machado Scheibe; Hugo Roberto Sampaio Martins; Sthéfani Schütz; Ana Laura Gehlen Walcher; Bruno Perosa Carniel; Leonardo Gonçalves; Felipe Barreto Schuch; Neusa Sica da Rocha
 HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: O Fator Neurotrófico Derivado do Cérebro (BDNF) é uma neurotrofina presente no sistema nervoso central. Sabe-se que seus níveis são reduzidos em pacientes com distúrbios psiquiátricos, entretanto, se a resposta à psicoterapia pode alterar sua concentração ainda é uma questão em aberto. **Objetivo:** Realizar uma revisão sistemática da literatura avaliando os níveis de BDNF em pacientes com transtornos mentais submetidos à psicoterapia individual. **Métodos:** Registro PROSPERO: CRD42018108144. Foram realizadas buscas nas bases PubMed, EMBASE, PsycINFO, SciELO e CENTRAL, utilizando com os seguintes descritores: "psychotherapy", "Cognitive behavior Therapy", "Cognitive Therapy", "Psychotherapy, Brief", "Brain Derived Neurotrophic Factor", "BDNF", "Neurotrophic factors", "neurotrophins", "neurogenesis", sem limite de tempo, obtendo-se um total de 3366 referências. Foram incluídos os estudos realizados em pacientes adultos com diagnóstico de transtornos mentais submetidos a psicoterapias individuais, nos quais foram aplicadas escalas de avaliações sintomáticas. Foram selecionados 60 artigos para leitura na íntegra, dos quais cinco preencheram os critérios de inclusão e foram inseridos na análise qualitativa. **Resultados:** Estudos selecionados incluem pacientes com Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT), bulimia e depressão. Níveis de BDNF não se alteraram em pacientes com Depressão submetidos a Terapia Interpessoal e Terapia Cognitivo Comportamental. Nos pacientes com TEPT, aqueles que apresentaram redução de sintomas após a psicoterapia de dessensibilização e EMDR apresentaram um aumento do BDNF, ao contrário daqueles em que não houve remissão sintomática expressiva. Além disso, em TEPT, a atividade física associada à terapia de exposição é mais eficaz na elevação do BDNF e na redução sintomas do que a psicoterapia individual. Em pacientes com bulimia, houve aumento de BDNF após Terapia Cognitivo-Comportamental. Os artigos apresentam estudos com curto tempo de seguimento e um reduzido número de participantes. A meta-análise não foi possível devido a heterogeneidade e número limitado de estudos. **Conclusões:** O BDNF apresenta aumento em seus níveis decorrente da redução de sintomas após psicoterapia, especialmente em pacientes com bulimia e TEPT. No entanto, esta relação não foi encontrada em pacientes depressivos.

eP2587**Avaliação dos resultados parciais do ensaio clínico multicêntrico, controlado e randomizado: impacto de uma intervenção baseada em Mindfulness na qualidade de vida e redução de sintomas de Burnout em policiais brasileiros - o estudo police**

Marcelo Trombka; Ana Laura Gehlen Walcher; Bárbara Larissa Padilha; Sthéfani Schütz; Bruno Perosa Carniel; Karen Cicuto; Daniel Campos Bacas; Sonia Beira Antonio; Marcelo Demarzo; Neusa Sica da Rocha
 HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: exposição a estresse crônico, ambientes perigosos e longos turnos impactam negativamente a saúde mental de policiais. Isso resulta em taxas elevadas de Burnout, ansiedade, depressão e pior qualidade de vida (QV). Estudos sobre este tema são importantes no Brasil, onde ênfase é dada à saúde física no treinamento policial, enquanto programas de saúde mental baseados em evidência são escassos. **Objetivos:** apresentar resultados parciais e avaliar os efeitos de um programa de 8 semanas de Mindfulness na QV e redução de sintomas de Burnout em policiais. Verificar a aceitação e viabilidade de um programa de 8 semanas de Mindfulness entre policiais. **Métodos:** apresentaremos resultados parciais de um ensaio clínico multicêntrico, controlado e randomizado com três pontos avaliativos: basal (2 semanas pré intervenção), 2 semanas pós intervenção e seguimento de 6 meses. 170 participantes foram randomizados para Intervenção Baseada em Mindfulness ou grupo lista de espera. Foram selecionados os policiais nas cidades de Porto Alegre e São Paulo. A avaliação incluiu as escalas de QV (WHOQOL-BREF), Sintomas de Burnout

(MBI-GS), Níveis de Estresse (PSQ), Sintomas de Ansiedade e Depressão (HADS), Resiliência (CD-RISC-25), Níveis de Mindfulness e Decentramento (MAAS e EQ), Níveis de Auto Compaixão (SCS), Saúde Mental (GHQ-12), Subtipos de Burnout (BCSQ-12), Espiritualidade (WHOQOL-SRPB-BREF) e Religiosidade (DUREL). Resultados: o programa de 8 semanas teve boa aceitação entre os policiais, com 80% deles comparecendo a 4 ou mais encontros. Comparando os resultados pré e pós Programa de 8 semanas de Mindfulness, de acordo com o modelo de equações de estimativas generalizadas, não houve diferença significativa de níveis de Burnout pela escala MBI-GS entre os 2 grupos. Houve melhora significativa na QV em todos os domínios do WHOQOL-BREF nos participantes submetidos à intervenção. Conclusões: O programa de Mindfulness foi eficaz para promover QV em policiais e não foi eficaz para prevenção de Burnout.

eP2588

Funcionamento intelectual como preditor da memória verbal na esquizofrenia

Isadora Bosini Remus; Dayane Santos Martins; Clarissa Severino Gama; Ramiro Reckeziel; Monise Costanzi; Matias Souza; Letícia Czepielewski; Maria Julia Britto
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

INTRODUÇÃO: A esquizofrenia (SZ) é um transtorno psiquiátrico grave caracterizado por sintomas cognitivos e comportamentais. Teorias defendem que a etiologia da doença estaria ligada ao processo de neuro desenvolvimento, no entanto, os fatores de risco ambientais também estão relacionados ao desenvolvimento da doença na vida adulta. A memória verbal é um dos domínios que sofre maior declínio na SZ, estando entre os mais fortes preditores do resultado funcional. Seu prejuízo está associado a um pior prognóstico clínico e pior desempenho das habilidades da vida diária. **OBJETIVO:** O objetivo do estudo é analisar se há associação entre memória verbal e funcionamento intelectual (QI) em indivíduos com SZ e controles saudáveis (CTR). **MÉTODOS:** Estudo transversal com delineamento quantitativo. A amostra de pacientes é composta por adultos (>18 anos) com diagnóstico prévio de SZ, estáveis, selecionados por conveniência no Programa de Esquizofrenia (PRODESQ) do HCPA. Os participantes foram submetidos a um questionário sobre dados clínicos e sócios demográficos. Além disso, foram aplicadas a Hopkins Verbal Learning Test - Revised (HVLTR), a Escala de Inteligência Wechsler para Adultos (WASI) e a Escala de Síndrome Positiva e Negativa (PANSS), para avaliação de memória episódica e aprendizagem verbal, QI estimado e gravidade dos sintomas de pacientes com SZ, respectivamente. As análises estatísticas foram conduzidas através do software estatístico SPSS 18.0 para Windows. Em todos os testes, foi considerada a significância estatística de 0,05. Para avaliar possíveis correlações entre as variáveis clínicas e a performance de memória verbal, conduzimos o teste de correlação de Spearman. **RESULTADOS:** Foram incluídos 157 indivíduos, distribuídos em grupo SZ (n=68) e grupo CTR (n=89). Nos controles, melhor performance de memória estava relacionada a um maior nível intelectual ($r=0,275$ e $p=0,01$). No grupo SZ, também encontramos correlação positiva entre performance de memória e funcionamento intelectual ($r=0,326$ e $p=0,007$), contudo o desempenho em memória não estava associado ao tempo de doença ($r=0,109$ e $p=0,376$). **CONCLUSÕES:** Por muito tempo, acreditava-se que o tempo de doença na SZ teria maior impacto na memória verbal - e, por consequência, na funcionalidade. Com esse estudo, as análises sugerem que o QI possa ser mais relevante para o prejuízo de memória episódica que a duração da doença.

eP2606

Terapia interpessoal como psicoterapia para disforia de gênero: um relato de caso

Guilherme Kirsten Barbisan; Luiza Zamban de Pieri; Eric Marques Januário; Sthéfani Schütz; Ana Laura Gehlen Walcher; Bruno Perosa Carniel; Neusa Sica da Rocha
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: Pacientes com disforia de gênero estão buscando apoio de profissionais de saúde mental por várias razões. Além da transição de gênero como uma razão para buscar tratamento, muitos desses pacientes também sofrem de ansiedade e depressão a uma taxa muito maior do que o público em geral. O objetivo geral do tratamento é ajudar indivíduos com disforia de gênero a obter conforto a longo prazo, em sua expressão de identidade de gênero e sucesso em todos os âmbitos da vida. A Terapia Interpessoal (TIP) caracteriza-se como um tratamento psicoterapêutico de curta duração que visa aliviar os sintomas e melhorar o funcionamento interpessoal do sujeito. Apresenta-se aqui um relato de caso em que a TIP foi eficaz no tratamento de uma paciente com disforia de gênero no processo de transição de papéis. **Descrição do caso:** Apresenta-se o caso de uma paciente de 32 anos que procurou acompanhamento médico devido a sua disforia de gênero (de homem para mulher) e outras queixas (sintomas depressivos, ansiedade, ideação suicida). A equipe que a atendeu escolheu a terapia interpessoal (TIP), com foco na transição de papéis, como uma modalidade de psicoterapia para ajudá-la. Ao longo do processo terapêutico, e após um ano do encerramento do tratamento, a paciente apresentou uma evolução muito favorável, como diminuição da impulsividade, dos sintomas depressivos e ausência de pensamentos suicidas. Além disso, a paciente passou a lidar melhor com seus conflitos internos relacionados ao novo papel no gênero feminino. A paciente concordou com a publicação deste relato de caso e assinou um termo de consentimento livre e esclarecido. **Conclusão:** Com base neste relato de caso e na ausência de artigos na literatura associando a TIP como tratamento alternativo para pacientes com disforia de gênero, conclui-se que mais pesquisas envolvendo um maior número de pacientes seriam necessárias para avaliar a eficácia desse tratamento promissor para essa população.

eP2625

Estudo piloto de adaptação do teste da caixa de exploração e evidências da relação entre comportamento exploratório e traços de emocionalidade em ratos wistar

Cássio Augusto Bettim; Letícia Jesus Hipólito de Souza; Mailton Vasconcelos; Adriane Ribeiro Rosa; Rosa M. M. de Almeida
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Mudanças em processos motivacionais são comumente observadas em desordens afetivas humanas. Modelos animais baseados em comportamentos motivados (eg. comportamento exploratório) podem ser úteis para a compreensão dos processos subjacentes aos estados afetivos. O teste da caixa de exploração (exploration box test - EBT) para roedores foi desenvolvido para identificar animais pertencentes a clusters com alta neofobia/baixa motivação para explorar (low exploration - LE) e baixa neofobia/alta motivação para explorar (high exploration - HE). Estes traços persistentes de exploração aparentam ser bons preditores de

susceptibilidade/resiliência aos danos induzidos pelo estresse. O objetivo deste trabalho foi adaptar o EBT às dependências do laboratório responsável por este projeto e relacionar comportamentos exploratórios a traços comportamentais de emocionalidade. Foram utilizados 14 ratos Wistar adultos, não irmãos, mantidos em condições adequadas conforme diretrizes para a aprovação do CEUA/HCPA. Os animais foram observados no EBT em dois dias consecutivos e divididos em LE e HE com base no escore de exploração calculado a partir dos dados do segundo dia de teste (EBT2). Os grupos identificados através de análise de cluster foram comparados quanto aos comportamentos exibidos no labirinto em cruz-elevado (elevated-plus maze - EPM) uma única vez e teste de nado forçado (forced swim test - FST) em dois dias consecutivos. Em comparação com animais LE, animais HE apresentaram maior tempo no centro do EPM, e menor frequência de imobilidade durante o primeiro dia de FST. Foram observadas correlações estatisticamente significativas entre as variáveis do EPM e escore EBT2, não sendo observadas correlações entre o mesmo escore e as variáveis do FST. Os resultados demonstram diferenças quanto aos comportamentos exploratórios entre os grupos, com pouca distinção destes grupos entre os parâmetros dos demais testes designados para avaliar a emocionalidade destes animais. Fica evidente a necessidade de uma análise mais etológica das sessões gravadas no EPM (eg. comportamentos de risco), repetição e continuidade do estudo para melhor consolidar as relações anteriormente relatadas. O presente estudo demonstra evidências de uma adaptação bem sucedida do teste EBT, em termos de execução do protocolo e material utilizado, além de uma modesta reprodução das evidências da relação entre atividade exploratória e comportamentos afetivos em roedores como demonstrado na literatura.

eP2649

Cuidados familiares como moderadores da associação entre traumas na infância e tentativa de suicídio na vida adulta em pacientes com depressão maior

Mariana de Medeiros Ueque; Jacson Gabriel Feiten; Natália Roman; Natali da Rocha de Araujo; William Barcelos; Gabriela Possebon; Mateus Frizzo Messinger; Marcelo Pio de Almeida Fleck; Marco Antonio Caldieraro
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

INTRODUÇÃO: A presença de traumas na infância está associada ao desenvolvimento de doenças psiquiátricas na vida adulta e o maior risco de suicídio. Entretanto, a relação com os cuidadores tem potencial para modificar o impacto destes traumas sobre a saúde mental. Nesse sentido, é interessante determinar se melhores cuidados familiares poderiam agir como fator protetor para tentativas de suicídio (TS) em pacientes com traumas precoces. **OBJETIVOS:** Determinar, em uma população de pacientes adultos com depressão expostos a traumas na infância, se ter apresentado melhor apoio familiar pode ser fator protetor para TS ao longo da vida. **MÉTODOS:** 390 pacientes diagnosticados com depressão foram entrevistados. A relação familiar foi mensurada através da pergunta 22 do questionário Childhood Trauma Questionnaire (CTQ) ("Eu tive a melhor família do mundo"). A análise foi feita com base nos 5 tipos de trauma na infância abordados pelo CTQ: abuso emocional, físico e sexual, negligência emocional e física. O teste Qui-quadrado foi utilizado para avaliar as associações e aquelas com $p \leq 0,05$ foram consideradas significativas.

RESULTADOS: Dos 390 pacientes, 75,6% haviam sofrido ao menos um tipo de trauma na infância e foram incluídos na análise. Destes, 40,3% já havia tentado suicídio. Os cuidados familiares foram considerados satisfatórios por 50,2% dos pacientes. Quando estratificados em função dos cuidados familiares, a prevalência de TS foi de 27,7% entre aqueles com cuidados satisfatórios e 53,1% entre aqueles sem cuidados satisfatórios ($p < 0,001$). Quando os subtipos de trauma foram avaliados separadamente, a associação entre cuidados familiares e TS só foi observada para negligência física e emocional. Naqueles que sofreram negligência emocional, a prevalência de TS foi de 28,9% nos que relataram cuidados satisfatórios e 52,9% naqueles sem cuidados satisfatórios ($p = 0,015$). Nos pacientes expostos à negligência física, foi de 39,1% entre os que receberam cuidados satisfatórios e 61,8% nos que não receberam ($p = 0,006$). **CONCLUSÃO:** Entre os pacientes deprimidos que têm passado de trauma na infância, observamos uma redução na prevalência de TS naqueles com as percepções de melhores cuidados familiares. Ainda que trauma na infância seja fator de risco inalterável para tentativa de suicídio, pessoas expostas a estes eventos podem ter risco diminuído desse tipo de autoagressão, quando crescem em família que oferece apoio e melhores cuidados.

eP2664

Efeitos agudos da prática de body-mind em pacientes internados com episódio depressivo maior: análises preliminares

Cáren Nunes de Oliveira; Gabriela Aquino Torelly; Felipe Barreto Schuch; Augusto Konig; Marcelo Pio de Almeida Fleck
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: O transtorno depressivo maior (TDM) é uma condição médica comum, crônica altamente prevalente, que frequentemente ocasiona incapacidade funcional afastamento laboral, e comprometimento da saúde física e mental. Ao longo dos anos a prática body-mind tem sido incluída como recurso terapêutico adicional, evidenciando possível efeito protetor sobre a incidência e gravidade da depressão. A prática consiste em ações baseadas em meditação, exercícios corporais, práticas de observação e atenção plena, que visam, ao longo do tempo, promover melhora na qualidade de vida do praticante. Há grandes indícios do efeito crônico benéfico à prática body-mind, porém pouco se sabe frente aos efeitos agudos em indivíduos acometidos com depressão maior. **Objetivos:** avaliar o efeito agudo de sessão única de práticas body-mind aliado ao tratamento usual em pacientes internados na Unidade Psiquiátrica. **Métodos:** Compõe a pesquisa pacientes com idade entre 18 e 65 anos, diagnosticados com TDM ou Transtorno de Humor Bipolar (TDH) em fase depressiva, sem comorbidades limitantes e que pontuaram 2 ou menos no PAR-Q, em internação psiquiátrica do hospital de clínicas de porto alegre (HCPA), que leram e aceitaram participar por meio de assinatura do TCLE. Os pacientes passam por duas intervenções, de 30 a 40 min., cada uma com a prática de body-mind e outra com controle. A primeira consiste em técnicas de mindfulness, exercícios respiratórios, posturas do yoga e atividades de relaxamento, enquanto que na segunda os pacientes são convidados a elaborar trabalhos manuais, como pintura e desenhos. São aplicados questionários no início e ao término das intervenções, analisando-se escala análogo-visual de bem-estar. **Resultados e conclusões:** dados preliminares, analisados por estatística do tipo Anova de dois fatores, sugerem efeito significativo em relação ao tempo para ambos os grupos, controle e intervenção; Contudo, dado o número restrito de participantes até o momento e grande variabilidade das medidas, não foi possível correlacionar grupos distintos em relação ao tempo.

eP2683**Testando a replicabilidade da redução da fração de anisotropia do fascículo uncinado em meninos com transtorno de ansiedade**

Danielle Soares Teixeira; Giovanni Abrahão Salum
 UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

INTRODUÇÃO: A crescente falha na replicabilidade no contexto científico tem preocupado cientistas e colocado em xeque a credibilidade dos achados científicos na psiquiatria. Neste contexto, estudos de replicação são essenciais para o avanço do campo. **OBJETIVO:** O objetivo deste estudo é investigar a replicabilidade da redução da fração de anisotropia (AF) do fascículo uncinado (UF) reportada em meninos ansiosos, mas não meninas ansiosas e verificar a associação da idade com AF do UF demonstrada no artigo original "Altered Uncinate Fasciculus Microstructure in Childhood Anxiety Disorders in Boys But Not Girls", P.M. Tromp et al (2019). **MÉTODOS:** Nossa população consiste de uma subamostra da Coorte de Alto Risco para Transtornos Mentais na Infância. Participaram do estudo 256 crianças: 114 meninas não ansiosas e 14 ansiosas, 115 meninos não ansiosos e 13 ansiosos. Critérios diagnósticos para ansiedade foram avaliados pelo Development and Well-being Assessment (DAWBA). A medida de AF foi coletada por meio de uma ressonância magnética com a técnica de imagem por tensor de difusão. Para a análise dos dados, foi utilizada regressão linear para averiguar a associação da AF do UF com a idade, uma two-way ANOVA para a associação da AF do UF com o diagnóstico de ansiedade e um post-hoc com Tukey HSD para analisar o resultado da ANOVA.

RESULTADOS: Quanto a relação com a idade, houve em nossa amostra uma associação do AF, de ambos os hemisférios, com a idade ($\beta = 0.003$ e $p < 0.001$ para o lado direito e $\beta = 0.004$ e $p < 0.001$ para o lado esquerdo). A two-way anova não demonstrou uma associação do AF do UF estatisticamente significativa nem com o diagnóstico de ansiedade (média do AF do UF no grupo ansioso = 0.3970706 e não ansioso = 0.3919053, pelo lado direito, e ansioso = 0.4287332 e não ansioso = 0.4288416 pelo lado esquerdo, com $p = 0.285$ e $p = 0.987$ respectivamente), nem para a interação entre o diagnóstico e sexo ($p = 0.113$ no lado direito e $p = 0.738$ no lado esquerdo) no efeito sobre o AF do UF. **CONCLUSÕES:** Enquanto a associação com a idade foi replicada, nós não fomos capazes de replicar o achado de redução da FA em meninos com transtornos de ansiedade. Apesar de algumas diferenças metodológicas, este estudo ressalta a importância de estratégias de replicabilidade dentro da ciência, dada inconsistência da literatura sobre achados de neuro-imagem nos transtornos mentais.

eP2691**Associação de tentativa de suicídio com características sócio-demográficas em pacientes adultos com depressão maior**

Natali da Rocha de Araújo; Natália Roman; Mariana de Medeiros Ueque; William dos Santos Barcelos; Gabriela Maria Pereira Possebon; Mateus Messinger; Marco Antonio Knob Caldieraro; Marcelo Pio de Almeida Fleck
 HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

INTRODUÇÃO: O suicídio, problema de saúde pública, está entre as dez causas frequentes de morte. Estudos mostram que para cada suicídio há ao menos 10 tentativas e para cada tentativa existem outras 4 tentativas desconhecidas. O suicídio é influenciado, sobretudo pela Depressão Maior (DM), condição médica que leva ao comprometimento físico e mental, associado à características sociais como baixa escolaridade, desemprego e baixo nível econômico, que contribuem para a piora da saúde mental podendo culminar no suicídio. Outros fatores de risco incluem a ausência de companheiro, idade entre 15 e 30 anos e acima de 65 anos e gênero feminino. **OBJETIVO:** Avaliar a relação entre classe socioeconômica, estado civil, gênero e idade com tentativa de suicídio em uma amostra de pacientes diagnosticados com DM. **MÉTODOS:** Foram incluídos 534 pacientes encaminhados para o ambulatório de transtornos de humor (PROTHUM) do HCPA. O diagnóstico de DM se deu pela aplicação do MINI por psiquiatras treinados. A classificação socioeconômica foi realizada através do Critério de Classificação Econômica Brasil, que divide os indivíduos nas classes A, B, C1, C2, D, E. Na análise foi subdividida a amostra entre classe alta (A e B) e classe baixa (C1, C2, D e E). **RESULTADOS:** Do total de 534 pacientes, 85,4% eram mulheres e 44,7% afirmaram já ter tentado suicídio. Os pacientes de classe baixa apresentaram 1,60 vezes mais chances de tentar suicídio em relação aos pacientes de classe alta (IC 95% 1,13 - 2,26 $p=0,008$). O gênero feminino apresentou 1,85 vezes mais chance de tentar suicídio em relação ao gênero masculino (IC 95% 1,11 - 3,08 $p=0,019$). 57,3% dos pacientes afirmaram ter companheiro, contra 42,7% que negaram a existência de companheiro (dos quais 31,1% solteiro, 44,9% separado, 25% viúvo). Não houve significância estatística entre a chance de tentativa de suicídio no grupo com companheiro versus sem companheiro. A média de idade dos pacientes, que apresentavam ou não tentativa de suicídio foram respectivamente 49,05 e 50,17 e não houve diferença estatística significativa entre as médias de idade de pacientes que tentaram ou não tentaram suicídio. **CONCLUSÃO:** Constatou-se que há maior prevalência de tentativa de suicídio por parte de uma população com baixo nível socioeconômico, além de ser mais prevalente no gênero feminino.

eP2732**O aumento do BDNF previne dano oxidativo hipocampal em ratos submetidos a um protocolo de estresse crônico moderado e imprevisível**

Jéssica Cardoso Reis; Ellen Scotton; Rafael Colombo; Gabriela M. P. Possebon; Mirian Salvador; Tuani M. Silva; Alessandra E. Guerra; Fernanda E. Valiati; Luiza P. Géa; Adriane R. Rosa
 HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

A depressão maior (DM) é um transtorno psiquiátrico grave e incapacitante, que apresenta prevalência mundial em torno de 4,4%. A etiologia da DM pode ser considerada complexa e multifatorial, incluindo o desequilíbrio do Eixo-HPA, alterações de parâmetros neuro tróficos e oxidativos, além de uma resposta mal adaptativa ao estresse. O objetivo deste estudo foi investigar os níveis de fator neuro trófico derivado do cérebro (BDNF), a ocorrência de dano oxidativo e a capacidade antioxidante total (TEAC) em animais submetidos ao protocolo de estresse crônico moderado e imprevisível (CUMS). Ratos Wistar machos foram habituados ao teste de preferência por sacarose (TPS) duas vezes/semana, durante 1 mês. Após, os animais foram divididos em 2 grupos homogêneos considerando o TPS: controle ($n=7$) e estresse ($n=16$), onde o grupo estresse foi submetido ao protocolo CUMS durante 6 semanas. Durante esse período, o TPS foi realizado semanalmente em ambos os grupos para a avaliação do comportamento anedônico. Ao final do protocolo, os animais foram eutanasiados para a coleta, pesagem das glândulas adrenais e dissecação do hipocampo.

Posteriormente foram realizadas as dosagens de BDNF, peroxidação lipídica (TBARS), carbonilação de proteínas (PC) e TEAC no tecido hipocampal. Os animais do grupo estresse foram classificados como anedônicos ou não-anedônicos em comparação aos controles com base na última avaliação do TPS. A exposição ao estresse induziu a diminuição da preferência por sacarose no grupo anedônico em relação aos grupos não-anedônico e controle ($p < 0.001$). O peso relativo das glândulas adrenais foi maior no grupo anedônico em comparação ao grupo controle ($p = 0.014$). Foi encontrado um aumento dos níveis de BDNF, bem como uma diminuição da capacidade antioxidante total, respectivamente, no grupo anedônico ($p = 0.001/p = 0.006$) e não-anedônico ($p = 0.009/p = 0.005$) em relação ao grupo controle. Não foram detectadas diferenças nos níveis de TBARS e PC entre os grupos. A diminuição da preferência por sacarose e o aumento relativo das glândulas adrenais nos animais anedônicos sugerem uma exacerbação da resposta ao estresse em comparação ao grupo não-anedônico. Entretanto, concomitante à ausência de dano oxidativo, a exposição ao CUMS esteve associada à diminuição da TEAC e ao aumento de BDNF, podendo indicar um mecanismo protetor inicial dessa neurotrofina frente a níveis moderados de estresse crônico, prevenindo o dano oxidativo hipocampal em animais estressados.

eP2752

O uso de eletrônicos e qualidade de sono em adolescentes: uma questão de tipo, duração e hora

Guilherme Hidalgo Caumo; Daniel Spritzer; Alicia Carissimi; André Comiran Tonon

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Na contemporaneidade, o comportamento dos adolescentes é associado ao uso prolongado e muitas vezes tardio de dispositivos eletrônicos (smartphones, computadores e tablets). Uma consequência bem estabelecida é o aumento da prevalência de problemas de sono nessa faixa etária. **Objetivo:** Descrever 1) o tipo, 2) a duração de uso e 3) a hora de uso de dispositivos eletrônicos, para dias escolares e livres, bem como seu impacto na qualidade do sono dos adolescentes. **Metodologia:** Foram selecionados 181 estudantes de ambos os sexos com idades entre 13 e 18 anos de 6 escolas públicas da cidade de Porto Alegre. Um diário de uso eletrônico avaliou o período de tempo em que o uso do dispositivo eletrônico ocorreu (separado por “monitores de TV e computador”, “tablets, e-readers e videogames portáteis” e “telefone celular”) para dias escolares e dias livres. O Questionário de Cronotipo de Munique (MCTQ) foi utilizado para avaliar a duração do sono, o ponto médio do sono e o jetlag social. A qualidade do sono foi avaliada pelo Índice de Qualidade do Sono de Pittsburgh (PSQI). O projeto tem aprovação do Comitê de Ética do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (GPPG 17-0441). **Resultados:** Meninos e meninas apresentam uso prolongado de eletrônicos nos finais de semana de televisões (meninos, $\Delta t = 122,93$ min, $P < 0.01$; meninas, $\Delta t = 99,11$ min, $P < 0.01$) e de telefones celulares (meninos, $\Delta t = 132,23$ min, $P < 0.01$; meninas, $\Delta t = 118,46$ min, $P < 0.01$). O uso noturno e o último horário de uso noturno dos telefones celulares associam-se à qualidade do sono na escola e nos dias livres ($P = 0.026$ e $P = 0.014$). Um modelo de regressão hierárquico mostra que a má qualidade do sono associa-se à menor duração do sono nos dias de escola ($P = 0.025$) e ao ponto médio do sono nos dias livres ($P = 0.026$). **Conclusão:** Este estudo mostra a relevância do uso à noite e da última hora de uso de dispositivos eletrônicos, fornecendo novos insights para compreender como seu uso pode afetar a qualidade do sono dos adolescentes. Além disso, nossos dados sugerem que, especialmente em dias de escola, a manutenção de uma duração adequada do sono pode prevenir a má qualidade do sono relacionada ao uso prolongado e tardio de telefones celulares. Portanto, os autores salientam a necessidade de planejar estratégias preventivas e educativas sobre dispositivos eletrônicos à noite no intuito de garantir a manutenção de uma duração adequada do sono.

eP2763

A relação do comportamento aditivo a jogos com BDNF, sintomas depressivos e qualidade de sono em adolescentes

André Comiran Tonon; Guilherme Hidalgo Caumo; Luana Lima Aniola; Daniel Spritzer; Maria Paz Loayza Hidalgo; Wolnei Caumo

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Neurotrofinas se associam com diversas facetas do comportamento humano. Ainda não existem evidências significativas do papel do Fator Neurotrófico Derivado do Cérebro (BDNF) no comportamento aditivo a jogos. **Objetivo:** estabelecer a relação entre os níveis do BDNF salivar e os domínios compreendidos no comportamento aditivo a jogos (através da “Escala de Adição a Jogos”, GAS) em adolescentes, considerando qualidade de sono e sintomas depressivos como fatores confundidores. **Metodologia:** 69 alunos entre 12 e 18 anos de escolas públicas de Porto Alegre foram selecionados para o estudo. Foi realizada uma coleta de saliva no momento de coleta dos questionários e o nível de BDNF foi definido pelo Ensaio de Imunoabsorção Enzimática. A Escala de Adição a Jogos (GAS) foi utilizada para avaliação do desfecho. Esta escala contém 21 itens que são divididos em 7 domínios: saliência, tolerância, mudança de humor, retrocesso, recaída/abstinência, conflito, problemas. O Índice de Qualidade de Sono de Pittsburgh (PSQI) foi utilizado para avaliar qualidade de sono. O Inventário de Depressão Infantil (CDI) foi utilizado para avaliação de sintomas depressivos. Foram realizados 8 regressões robustas de Poisson, considerando os 7 domínios da escala e o escore global. O projeto tem aprovação do Comitê de Ética do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (GPPG 17-0441). **Resultados:** O escore global da GAS se associa negativamente com BDNF ($P = 0.03$) e positivamente com sintomas depressivos ($P < 0.03$). O mesmo padrão de associação é encontrado para os domínios de modificação de humor ($P = 0.02$ e $P = 0.01$) e de conflito ($P = 0.03$ e $P = 0.02$). Os domínios de saliência e tolerância se associam positivamente com o sexo masculino ($P < 0.01$) e com sintomas depressivos ($P < 0.01$). **Conclusão:** O uso problemático de jogos que envolvem modificação de humor e conflitos (i.e. brigas com outras pessoas e isolacionismo) se relaciona com sintomas depressivos e com uma redução dos níveis de BDNF. Por outro lado, o tempo prolongado, e não necessariamente problemático, de exposição a jogos (representado pelos domínios de saliência e tolerância) se relacionam com o sexo masculino. O relato de uso prolongado apresenta uma associação significativa com sintomas depressivos, o que pode indicar prejuízo. Portanto, este estudo confirma a hipótese de que neurotrofinas podem estar associadas ao uso problemático de jogos, e salienta a possível mediação dos sintomas depressivos nessa associação.

eP2816**Resiliência em pacientes deprimidos em psicoterapia de orientação analítica, terapia cognitivo-comportamental e terapia interpessoal**

Leonardo Gonçalves; Sthéfani Schütz; Ana Laura Gehlen Walcher; Bruno Perosa Carniel; Neusa Sica da Rocha
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: a resiliência compreende a capacidade de um indivíduo se adaptar e retomar seu funcionamento basal após a ocorrência de um estressor. As psicoterapias buscam capacitar os pacientes a lidar com situações estressantes; as psicoterapias de orientação analítica, cognitivo-comportamental e interpessoal estão entre as principais modalidades de tratamento não farmacológico em Psiquiatria. Nosso objetivo é avaliar se alguma delas apresenta superioridade. **Métodos:** estudo naturalístico longitudinal, aninhado ao projeto: "Estudo longitudinal de pacientes atendidos em psicoterapias baseadas em evidência em um ambulatório especializado para transtornos mentais do SUS". São avaliados mediadores clínicos da resiliência em pacientes submetidos a três modalidades de psicoterapia no ambulatório do HCPA, de forma prospectiva, em três etapas: basal, 6 meses e 1 ano. Como critério de inclusão tem-se BDI > 13. Foi realizada análise por GEE, comparando os escores de resiliência nas três etapas, após verificação da normal distribuição da variável através do teste de Shapiro-Wilk. **Instrumentos:** dados sociodemográficos, escala de resiliência (CD-RISC), sintomas gerais: SCL-90-R (Symptom Check-list revised), sintomas de ansiedade e depressão: Beck Depression Inventory (BDI) e Beck Anxiety Inventory (BAI), qualidade de vida: WHOQOL-BREF, apoio Social: Questionário de Apoio Social do Estudo MOS e qualidade de vida ajustada para anos de vida: SF-6D. **Resultados:** são dados parciais, obtidos da análise de 89 pacientes no baseline, em 6 meses e em 1 ano. A resiliência basal média foi de 46,8. Os pacientes de TCC apresentaram os maiores escores de resiliência após 1 ano quando comparado aos outros grupos, porém esses resultados não obtiveram significância estatística. Os pacientes de TIP mantiveram as maiores pontuações no BDI (36,4) ao longo do estudo quando comparado aos grupos POA (28,0) ou TCC (24,1), com significância estatística ($p = 0,049$). Os pacientes do grupo TIP também obtiveram os maiores valores para os sintomas de ansiedade (BAI: 32,3), com efeito restrito ao grupo. **Conclusão:** a resiliência basal baixa dos pacientes pode indicar a gravidade dos casos na atenção terciária e as baixas condições socioeconômicas. Os escores mais altos de BDI e BAI para o grupo TIP pode indicar a maior gravidade dos sintomas psiquiátricos nesse grupo. A pouca variação da resiliência ao longo do seguimento pode indicar a resistência de doenças mentais graves a mudanças em curto prazo.

eP2857**Clozapina versus outros antipsicóticos atípicos para desfechos funcionais no transtorno bipolar refratário a tratamento: ensaio clínico randomizado**

Maurício Kunz; Adriane Rosa; Maurício Hoffman; Marta Costa; Eduardo Tedeschi; Lucas Patusco; Rodrigo Chiavaro da Fonseca; Bruna Maria Ascoli; Tatiane von Diemen; Pedro Vieira da Silva Magalhães
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A clozapina é um antipsicótico atípico amplamente utilizado em pacientes portadores de esquizofrenia refratária a tratamento, com evidência consistente indicando superioridade em relação ao uso de outros antipsicóticos da mesma classe. Já em relação ao transtorno bipolar, apesar de antipsicóticos atípicos serem comumente prescritos, não há evidência clínica suficiente para o uso da clozapina com segurança. **Objetivos:** Determinar a eficácia em termos de resposta funcional da clozapina como um tratamento para pacientes com transtorno bipolar refratário a tratamento, medida pela Functioning Assessment Short Test; Comparar efeitos do tratamento da clozapina a outros antipsicóticos atípicos na qualidade de vida de pacientes com transtorno bipolar; Examinar a tolerabilidade e segurança da clozapina no tratamento, a longo prazo do transtorno bipolar. **Métodos:** • Ensaio clínico randomizado, aberto, com seis meses de seguimento prospectivo. Os pacientes são randomizados para receber tratamento aberto com clozapina ou tratamento, aberto com outro antipsicótico atípico (olanzapina, quetiapina ou risperidona). • Ferramentas utilizadas: Protocolo com dados sócio demográficos e características clínicas; Entrevista Diagnóstica - SCID - Structured Clinical Interview for DSM-IV, Axis I; Escalas de Sintomatologia - BPRS, YMRS; MADRS; WHOQoL-BREF e FAST. O cálculo de tamanho amostral foi feito de acordo com diferenças clinicamente significativas na FAST. Para um poder de 80% e um alfa de 0,05, o tamanho amostral necessário é de 54 pacientes, ou 27 pacientes por grupo. **Resultados:** Até o momento, 10 pacientes entraram no estudo: 5 pacientes foram randomizados para o grupo da clozapina. 5 para o grupo dos outros antipsicóticos. Observamos um valor preditivo de -0,3 pontos por semana na escala YMRS no grupo clozapina em relação ao grupo dos outros antipsicóticos ($p=0,04$. IC 95%: -0,01 a -0,5). No item "severidade da doença" da escala CGI-BP, observamos um valor preditivo de -0,06 pontos por semana no grupo clozapina em relação ao outro grupo ($p=0,02$. IC 95%: -0,009 a -0,12). **Conclusão:** Tais resultados são preliminares, e há necessidade de um maior número de pacientes para que mais análises possam ser feitas com maior significância estatística. Apesar disso, esses achados parciais sugerem uma melhora principalmente dos sintomas maníacos nos pacientes que utilizaram a clozapina, em comparação aos outros antipsicóticos.

eP2886**Ruminação e suas dimensões transdiagnósticas na disforia de gênero: dados preliminares das características sociodemográficas**

Leonardo Romeira Salati; Dhiordan Cardoso da Silva; Maria Inês Lobato
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Disforia de gênero (DG) é caracterizada como uma forte e persistente convicção de pertencer ao sexo oposto àquele designado ao nascimento, levando ao sofrimento emocional por essa incongruência. Ao estudar os construtos dimensionais dos sintomas psicológicos como a ruminação, por exemplo, nessa população procura-se melhorar a compreensão diagnóstica e qualificar o tratamento em saúde mental. **Objetivos:** Apresentar dados preliminares das características sociodemográficas dos participantes avaliados e com diagnóstico de Disforia de Gênero. **Método:** Trata-se de um estudo transversal. Até o momento, foram avaliados 62 pacientes atendidos no ambulatório do Programa Transdisciplinar de Identidade de Gênero (PROTIG) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Para a coleta de dados foi utilizada uma entrevista semiestruturada com caracterização sócio-demográfica e escalas para avaliação de aspectos cognitivos e comportamentais. O estudo segue em coletas. **Resultados:** Dos avaliados, 26 são homens transexuais e 37 mulheres transexuais, de 18 a 53 anos de idade ($M=28,33$). Destes, 83,8% ($n=52$) realizam tratamento hormonal,

sendo 18 anos a média de idade do início do tratamento. 30,6% (n=19) 2º Grau completo, 22,5% (n=14) 3º Grau incompleto, 19,3% (n=12) 2º Grau incompleto e 12,9% (n=8) 3º Grau completo, 9,6% (n=6) 1º Grau completo e 4,8% (n=3) 1º Grau incompleto. Dos 62 pacientes, 41,9% (n=26) apresentaram histórico de algum diagnóstico psiquiátrico, 69,3% (n=43) informaram ter tido ideação suicida ao longo da vida, 27,4% (n=17) já haviam tentado e 6,4% (n=4) tinham histórico de internação em função desse comportamento. 40,3% (n=25) dos pacientes alegaram fazer uso de alguma substância psicoativa ao longo da vida. Referente a orientação sexual, 77,4% (n=48) dos pacientes se declararam heterossexual, seguidos por bissexual e homossexual (14,5% (n=9), 6,4% (n=4), respectivamente). 37% (n=23) dos pacientes relataram abuso sexual e 72,5% (n=45) relataram ter sofrido maus tratos e/ou negligência física ou emocional. 27,4% (n=17) alegaram já ter realizado trabalho sexual. 19,3% (n=12) apresentaram HIV positivo, 12,9% (n=13) Sífilis e 8% (n=5) outras IST's. Conclusões: O estudo segue na fase de coletas e aguarda análises estatísticas mais robustas. Espera-se poder contribuir na compreensão dos elementos psicossociais e emocionais e as implicações na DG desses pacientes.

eP2927

Associação entre alterações de neuroimagem e variáveis clínicas e demográficas em pacientes com transtorno mental grave internados na unidade psiquiátrica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre: resultados preliminares de um estudo longitudinal

Nícolas Endrigo Arpini; Tiago Paczko Bozko Cecchini; Sthéfani Schütz; Ana Laura Walcher; Bruno Carniel; Lucas Primo de Carvalho Alves; Neusa Sica da Rocha

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: Com o avanço das técnicas de imagem, tem sido possível demonstrar alterações estruturais do cérebro humano nos diversos transtornos psiquiátricos, permitindo um conhecimento cada vez maior da natureza desses transtornos e sua progressão, e auxiliando em diagnósticos mais precisos. **Objetivo:** Avaliar alterações de neuroimagem em pacientes internados com TDM e as suas associações com variáveis clínicas e demográficas. **Métodos:** Este estudo avaliará alterações de neuroimagem em pacientes internados incluídos em estudo longitudinal em andamento. Foram considerados para inclusão todos os pacientes internados na unidade psiquiátrica do HCPA entre junho de 2011 e dezembro de 2013. Critérios de exclusão foram: habilidades de comunicação insuficientes para entrevista ou fornecer consentimento informado; dependência química como diagnóstico principal; permanência ≤ 7 dias na internação. Foram coletados dados de prontuário das seguintes variáveis no período da internação: presença de tomografia computadorizada de crânio (TC); ressonância nuclear magnética de crânio (RNM) e sequências T1, T2 e Flair; espessura dos cortes em sequência T1; lesão estrutural extensa. Os dados de imagem serão analisados juntamente com dados clínicos e demográficos coletados prospectivamente neste estudo, incluindo diagnóstico psiquiátrico pelo Mini International Neuropsychiatric Interview, baseado nos critérios do DSM-IV, Brief Psychiatric Rating Scale, Impressão Clínica Global, Avaliação Global de Funcionalidade, Instrumento Abreviado de Qualidade de Vida da Organização Mundial da Saúde, e escalas específicas para cada diagnóstico psiquiátrico (Escala de Depressão de Hamilton e Escala Young de Mania). **Resultados:** Um total de 476 pacientes foram avaliados, sendo a idade média de 43,6 anos ($DP=\pm 15,0$) e 227 (47,7%) pacientes do sexo masculino. Quanto ao diagnóstico, 130 (27,3%) tinham Esquizofrenia ou Transtorno Esquizoafetivo, 206 (43,3%) tinham Episódio Depressivo, 56 (11,8%) apresentavam Episódio Maníaco e 84 (17,6%) apresentavam outros transtornos psiquiátricos como diagnóstico principal. Dos dados avaliados preliminarmente, 2,7% dos pacientes realizaram TC e 1,1% realizou RNM. **Conclusão:** A avaliação dos exames de neuroimagem pode auxiliar na compreensão da neurobiologia dos transtornos mentais graves. Os dados coletados preliminarmente por este trabalho são indicativos de que os exames de neuroimagem desses pacientes podem contribuir para o conhecimento científico do tema.

eP2942

Is society stigmatizing psychiatric disorders?

Rafael Bittencourt Bins; Gabriela Brendel Blum; Grasiela Marcon; Cristiane Machado; Ives Cavalcante Passos

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Stigmatizing psychiatric disorders means developing stereotypes, such as considering the person dangerous or even guilty of his or her own illness. People affected by this behavior present uselessness and feelings of rejection, and develop several damages during clinical course and treatment of the disease: there is an increase in the severity of psychiatric symptoms, a delay in getting medical support and a decrease in adherence to treatments. In order to investigate psychiatric illness stigmatization in Brazil and the subpopulations most associated with this behavior, we developed a questionnaire with anonymous, objective and simple choice questions in Google Forms to assess the profile of the respondents and their perception about the subject. Survey was approved by the Ethics Committee of the Hospital de Clínicas de Porto Alegre, and was available from June to August 2018 on Facebook. There were 2,414 respondents, of which 67% were female and 66.6% were white. The average age was 29,9 years-old and the average time of education was 13,2. Lower income participants ($P= 0.0033$) and those not presenting psychiatric disorders ($P=0.0007$) believe psychiatric illness are not like other diseases. Male ($P=0.0327$), lower education ($p = 0.0001$), lower income participants ($P=0.0442$) and those not presenting psychiatric illness ($P=0.0017$) believe psychiatric diseases are due to lack of willpower. Discouraging someone to continue drug treatment for psychiatric illness is associated with younger age groups ($P=0.0294$), having contact with mentally ill ($P=0.0396$), and having first-degree relatives with these disorders ($P= 0.0038$). It is possible to conclude there are subpopulations more associated with psychiatric disease stigmatization: lower education and the absence diagnosis of psychiatric illness were fundamental in identifying this group. On other hand, unexpected results were obtained: younger individuals, who have been in contact with mentally ill, or have first-degree relatives with psychiatric disorders are more associated to have already discouraged someone from using psychiatric medication. We consider vital to clarify the true identity of psychiatric disease to these subpopulations, emphasizing the importance of treatment with psychiatric treatment. Some research limitations are: it is a transversal study and respondents' profiles diverged from the Brazilian average, mainly considering many years of study and white skin color.

eP2948**Atenção domiciliar: relato de experiência em um centro de atenção psicossocial- CAPS III**

Pâmela Franciele Oliveira Alves; Raul Lisandro Cardoso; Andresa Cardoso Duarte; Eugênio Cavada Campos Velho; Geanine Franco Rodrigues; Aline Assmann Ruas Munhós; Patrícia Augusto Neves; Fernanda Mendes Soares; Sabrina Rutsatz; Daiane Ferreira Rodrigues
Outras Instituições

Introdução: Atenção domiciliar é caracterizada por um conjunto de ações de promoção à saúde, prevenção e tratamento de doenças e reabilitação prestadas em domicílio, com garantia de continuidade de cuidados e integrada às Redes de Atenção à Saúde. Proporciona aos usuários a possibilidade de manter o tratamento em âmbito domiciliar e autonomia ao paciente e sua rede de apoio/cuidadores. **Objetivo:** Relatar as atividades desenvolvidas no âmbito domiciliar dos usuários e qualificar a organização da continuidade do cuidado durante o tratamento no CAPS. **Método:** Relato de experiência. A população consiste nos usuários cadastrados no CAPS que receberam visita domiciliar. As visitas ocorrem em dois turnos por semana. Em média, são realizadas de quatro à cinco visitas por turno. **Resultados:** Avaliação dos usuários quanto ao exame do estado mental e suas condições de saúde, moradia/território e rede familiar/social; Atualização de seu quadro atual quanto indicação de manter tratamento no CAPS. Atualização de cadastros dos usuários; Administração e controle de medicamentos utilizados; Fortalecimento de vínculo e aderência ao tratamento no CAPS. **Conclusões:** As atividades realizadas permitem identificar as necessidades da população para além do CAPS, incluindo rede, território e família. A proposta de atenção domiciliar potencializa a organização do serviço e oportuniza aos trabalhadores atuar com maior criatividade e senso crítico quanto às necessidades de cada usuário de forma humanizada e resolutiva. Ainda assim, a consolidação desta prática é um desafio visto as dificuldades existentes.

eP2972**Avaliação de parâmetros bioquímicos e moleculares do encéfalo e suas correlações clínicas em indivíduos que cometeram suicídio**

Luiza Marques Prates Behrens

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A obtenção de tecido do sistema nervoso central é essencial para pesquisa neurobiológica em saúde mental, sendo especialmente importante no entendimento de fatores associados ao suicídio, que é a 10ª causa de morte no mundo. No entanto, biorrepositórios de tecido cerebral dedicados a desordens psiquiátricas são escassos. **Objetivo:** buscar alterações bioquímicas e histológicas no encéfalo de indivíduos suicidas, avaliar através da autópsia psicológica eventuais correlações clínicas com os achados bioquímicos e analisar a condição de assistência psicológica em casos de suicídio. **Metodologia:** Projeto aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa do HCPA nº 1303-55. **Amostra:** 30 suicidas de 18-60 anos e 30 indivíduos controle. O responsável pela doação deve assinar TCLE. A coleta é feita por funcionários do IGP/RS no DML. O cérebro é dissecado em áreas funcionais e congelado a -80°C. **Avaliação psicológica:** Três meses após o suicídio, é feita entrevista do familiar responsável pela doação seguindo questionário padronizado, abordando: autópsia psicológica, para buscar fatores condicionantes ao ato suicida; impacto do luto nos familiares; e opinião sobre a doação de órgãos para pesquisa. **Análises bioquímicas e moleculares:** Microdissecção, captura a laser e isolamento de ácidos nucleicos; perfil de expressão gênica através de microarranjo e RT-PCR; análises morfológicas com coloração de Golgi para medição do número, diâmetro e comprimento total e médio das arborizações dendríticas; e análises proteicas com anticorpos específicos para proteínas de interesse usando microscopia de fluorescência. **Resultados:** O projeto se encontra na fase de coleta de amostras e não se iniciaram as análises laboratoriais. Até o momento, 30 familiares de indivíduos que cometeram suicídio por enfornamento consentiram com a doação (15 de fragmento do córtex pré-frontal e 15 de encéfalo total). Os fatores condicionantes foram: depressão, abuso na infância, transtorno bipolar, abuso ou dependência de drogas e estressores conjugais ou financeiros. **Justificativas dos familiares para a doação:** ajudar outros na mesma situação e compreender as razões para o pensamento suicida; e para não doar: desacordo entre familiares, insegurança sobre a doação e a vontade expressa em vida pelo falecido. **Conclusões:** É imprescindível estudar a saúde mental humana com o objetivo diminuir as taxas de suicídio pelo mundo. No entanto, tais pesquisas são difíceis devido à dificuldade de obter amostras.

eP2992**Ensaio clínico randomizado comparando uma intervenção baseada em mindfulness versus tratamento farmacológico versus grupo de qualidade de vida em pacientes com transtorno de ansiedade generalizada**

Gisele Gus Manfro; Marianna de Abreu Costa; Alice Xavier; Francine Gonçalves; Guilherme Abu Hilu Garcia

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: o Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG) acomete cerca de 5% da população, tende a ter curso crônico e impacto funcional importante na vida dos indivíduos acometidos. Apesar das intervenções farmacológicas e psicoterapêuticas disponíveis, uma parcela dos indivíduos não responde ao tratamento e outros apresentam recaída ao longo do tempo. O mindfulness tem sido integrado à terapia cognitivo comportamental (TCC) para tratar transtornos psiquiátricos, com evidências iniciais para melhora da ansiedade. A importância das intervenções baseada em mindfulness tem sido estudada; porém, seu papel nos transtornos ansiosos ainda não está claro. O protocolo de Body in Mind Training (BMT) é um programa de mindfulness com foco no movimento corporal, podendo ser eficaz para o tratamento de TAG. Especula-se que as técnicas utilizadas pelo BMT atuam na forma como o paciente, lida com suas experiências internas, reduzindo a evitação e o julgamento, aumentando a aceitação e o enfrentamento, estimulando o envolvimento em atividades de vida diária. **Objetivo:** avaliar a eficácia do BMT em pacientes com TAG quando comparada ao tratamento farmacológico com fluoxetina (FLX) e a um grupo controle de qualidade de vida (QoL-controle ativo) por meio da avaliação das escalas de preocupação (PSWQ) e ruminação (RRS). **Métodos:** Ensaio Clínico Randomizado envolvendo pacientes com diagnóstico primário de TAG randomizados em três grupos (BMT, FLX, QoL). Os pacientes foram recrutados por meio da mídia tendo como critérios de inclusão: ter diagnóstico primário de TAG, mais de 18 anos e disponibilidade para o tratamento com 8 sessões semanais. **Resultados:** foi observado que todos os grupos melhoraram significativamente ($p < 0,01$) em relação à preocupação (PSWQ) ao longo do tempo (Δ (SE) = -15.87 (1.5) para o BMT; Δ (SE) = -21.28 (1.2) para o FLX; Δ (SE) = -15.97 (1.3) para QoL), e somente o grupo FLX reduziu a ruminação ao longo do tempo (Δ (SE) = -1.87 (0.7), $p = 0.04$). Foi demonstrada uma

interação tempo x grupo ($p=0.017$) na RRS e na PSWQ ($p=0.017$). Em relação à ruminação (RRS), o grupo FLX teve uma melhora superior aos outros dois grupos na semana 5. Já, em relação à preocupação (PSWQ), o grupo FLX foi superior ao BMT, mas não ao grupo QoL na semana 8. Conclusões: Contrário das hipóteses iniciais, o BMT não se demonstrou superior ao grupo QoL para redução da preocupação e ruminação, mas, sim, o grupo FLX.

eP3026

Sinais e sintomas de intoxicação em motoristas sob o efeito de substâncias psicoativas

Julia Paim da Luz; Vinícius Serafini Roglio; Daiane Silvello; Juliana Nichterwitz Scherer; Flavio Pechansky
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

No Brasil, em 2016, os acidentes no trânsito ocuparam a terceira posição entre as causas de morte prematura. Dirigir sob o efeito de substâncias psicoativas (SPAs), como álcool, cocaína e maconha, aumenta o risco de colisões, devido à ação destas substâncias nas funções cerebrais. Existem diversos sinais e sintomas que os condutores sob o efeito do uso de SPAs podem apresentar, porém, estes são bastante amplos e podem ser similares entre diferentes tipos de substâncias. Nesse sentido, a identificação de um conjunto de sinais e sintomas para cada SPA poderia aperfeiçoar os procedimentos atuais de fiscalização no trânsito. Desse modo, o objetivo desse estudo foi identificar, em motoristas sob efeito de álcool, cocaína e cannabis, o conjunto de sinais e sintomas de intoxicação mais prevalentes para cada SPA. Foram abordados 179 condutores em operações de fiscalização na região metropolitana de Porto Alegre no ano de 2016. Os participantes eram predominantemente homens (88,8%), com idade média de $35,2 \pm 11,2$ anos e 30,2% possuíam ensino superior. Os sinais e sintomas clínicos foram avaliados pelos agentes de trânsito e incluem: orientação, estado mental, capacidade motora, gestos e sinais, hálito, aparência da face, aparência dos olhos, aparência geral, discurso e atitude. O consumo das substâncias foi confirmado pelo etilômetro (álcool) e pelo método de ELISA (cannabis e cocaína). Para as análises estatísticas, foi empregado o teste qui-quadrado de associação, considerando significância de 5%. Dentre os motoristas com etilometria positiva ($n = 36$), 61,1% apresentaram alterações no hálito ($p < 0,001$), 41,7% na aparência dos olhos ($p = 0,001$), 25% na aparência da face ($p = 0,010$) e 22,2% no discurso ($p = 0,033$). No grupo com maconha positiva ($n = 21$), 66,7% dos condutores demonstraram alterações de atitude ($p = 0,001$), 23% na capacidade motora ($p = 0,006$), 28,6% na aparência geral ($p = 0,027$) e 67,6% na aparência dos olhos ($p = 0,003$). Já no grupo com cocaína positiva ($n = 20$), 55% dos motoristas mostraram alterações de atitude ($p = 0,039$) e 25% na capacidade motora ($p = 0,005$). De acordo com os resultados obtidos, os condutores sob o efeito de cocaína apresentaram características similares aos sujeitos sob o efeito de álcool e cannabis. Por outro lado, apenas os motoristas alcoolizados demonstraram alterações na aparência da face, no hálito e no discurso, enquanto os indivíduos sob o efeito de cannabis foram os únicos que expressaram alterações na aparência geral.

eP3129

Alterações vasculares e transtorno bipolar: uma abordagem do perfil proteômico por biologia de sistemas

Jacson Gabriel Feiten; Rafael Colombo; Paola Rampelotto Ziani; Marco Antonio Knob Caldieraro; Adriane Ribeiro Rosa
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: O Transtorno Bipolar (TB) é uma doença mental grave, associada com altas taxas de incapacidade e morte por suicídio. Apesar dos últimos avanços, até o momento não existem biomarcadores validados e com aplicabilidade na prática clínica. Objetivo: Utilizar dados da literatura e ferramentas de Biologia de Sistemas para identificar os processos biológicos e sistemas moleculares envolvidos com a fisiopatologia do TB. Métodos: Foram criadas diferentes redes de interação proteína-proteína (IPP), uma rede união e redes de interseção (RI), a partir das proteínas diferencialmente expressas (DFs) de 3 estudos de proteômica a partir de sangue de indivíduos com TB. O software de metabuscas STRING v11 foi utilizado para encontrar as interações com escore combinado $\geq 0,7$. Aplicativos do software Cytoscape v3.7, como Centiscape v2.2 ClueGO v2.5, foram utilizados para análise de centralidade da rede união e ontologia gênica (OG) das RI, respectivamente. Resultados: A RI entre os três estudos foi composta por 38 proteínas, dentre as quais somente Apolipoproteína A-I (ApoA-I) foi DF. As RI de 2 estudos que avaliaram plasma foram compostas de 92 proteínas no total, das quais, ApoA-I, Insulin Like Growth Factor 1 (IGF1), Alpha-1-Acid Glycoprotein 1 ou Orosomucoid 1 (ORM1) e Platelet And Endothelial Cell Adhesion Molecule 1 (PECAM1) foram DFs. A análise de centralidade da rede união indicou que IGF1 possui o maior eigenvector dentre as proteínas das RI, sugerindo um papel regulatório crítico. A análise de OG indicou que IGF1 e PECAM1 participam da regulação da fosforilação das proteínas STAT (p -corrigido: $2 \cdot 10^{-5}$), uma via importante na diferenciação, proliferação e sobrevivência celular. A PECAM1, por sua vez, está associada ao estresse de cisalhamento de fluido (p -corrigido: $1,1 \cdot 10^{-5}$), um fenômeno associado a força de fricção do sangue no endotélio dos vasos sanguíneos. Por fim, a ApoA-I está associada ao metabolismo de colesterol (p -corr. = $1,5 \cdot 10^{-3}$). Conclusão: Os resultados deste estudo reforçam a interação do sistema endócrino-imune e do metabolismo de lipídios na fisiopatologia do TB. Além disso, mostram um possível link entre o TB e doenças de cunho inflamatório, tais como a aterosclerose, que também está associada com alterações nas proteínas IGF-1 e ApoA-I.

RADIOLOGIA E FÍSICA MÉDICA

eP2811

Estudo do índice de imagens radiográficas rejeitadas do serviço de radiologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Luís Vinícius de Moura; Mariana Yuamoto; Juliana Monteiro Goulart; Alexandre Bacelar
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Os sistemas digitais representam o padrão tecnológico de atendimento de grande parte dos hospitais e clínicas de médio e grande porte. A radiologia digital possui uma eficiência de detecção quântica maior, o que permite uma melhor conversão dos raios X em imagem, e possibilita que o profissional responsável manipule as imagens, alterando relações de contraste, por exemplo, o que

facilita a sua apreciação. Alguns fatores podem estar relacionados a repetição de exames, como o posicionamento do paciente e a escolha dos parâmetros técnicos utilizados. Porém, para que seja relacionado a algum desses fatores é necessário garantir o programa de controle de qualidade contribuindo com exames mais acurados, diagnósticos mais precisos e redução de danos e custos ao serviço e aos pacientes. Imagens rejeitadas correspondem às imagens que não apresentam informação suficiente para o diagnóstico médico e necessitam que sejam realizadas novamente, ou seja, existe uma exposição à radiação ionizante adicional, tanto para o paciente como para os profissionais envolvidos. A avaliação e a análise destas imagens apresentam um importante indicador da qualidade de um serviço de diagnóstico médico. A Associação Americana de Física Médica recomenda um limite de 5% para radiologia digital. O Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) possui 7 detectores digitais Carestream Health modelo DRX-1 que permitem o acesso às informações referentes às imagens realizadas no serviço de radiologia. Sendo assim, este estudo tem como objetivo calcular o percentual de imagens radiográficas rejeitadas no serviço de radiologia do HCPA, identificando os motivos relacionados a cada rejeição e comparando os resultados com recomendações internacionais. Foram extraídos dados referentes às imagens realizadas no ano de 2018 e a análise foi realizada com auxílio de uma tabela desenvolvida no Excel. Com isso, calculou-se o percentual de rejeição anual das imagens radiográficas, assim como os principais motivos de rejeição destas imagens. Em 2018 foram rejeitadas 7057 (5%) imagens de um total de 142031. Os motivos mais frequentes são relacionados ao erro de posicionamento (21%) e anatomia cortada (18%). Os resultados encontrados estão de acordo com as recomendações, entretanto é importante um treinamento contínuo dos profissionais dessas áreas, focando principalmente nos motivos mais frequentes. Uma análise contínua das imagens rejeitadas deve fornecer fatores que auxiliem na redução de exposições desnecessárias.

eP2831

Nível de referência de diagnóstico para exames de mamografia digital

Luís Vinícius de Moura; Mariana Yuamoto; Juliana Monteiro Goulart; Alexandre Bacelar
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

O termo Nível de Referência para Diagnóstico (DRL) surgiu através de uma iniciativa da Comissão Internacional de Proteção Radiológica (ICRP) em 1996. Trata-se de uma ferramenta para otimização da proteção radiológica de pacientes submetidos a exposições médicas. A Publicação da ICRP de 1996 apresenta dois diferentes termos: quantidade de DRL (medida que avalia a quantidade de radiação ionizante utilizada em uma certa aquisição de imagem) e o valor de DRL (terceiro quartil dos valores de quantidade de DRL). Com a publicação 135 da ICRP é sugerido uma metodologia para determinação do valor de DRL bem como a frequência mínima para diferentes modalidades, 50 pacientes no caso da mamografia. O uso de DRL tem sido apoiado por diversas organizações profissionais e reguladoras, dentre elas: American College of Radiology (ACR), American Association of Physicists in Medicine (AAPM) e International Atomic Energy Agency (IAEA). Colaborando com essas e outras organizações, bem como com o princípio "As Low As Reasonably Achievable" (ALARA), esse estudo determinou valores de DRL para os exames de mamografia digital em uma instituição pública universitária como parte da melhoria continuada nos seus processos de proteção radiológica. A partir do cabeçalho DICOM, acessando-o pelo sistema IMPAX, realizou-se a coleta retrógrada de dados de 200 incidências randomicamente selecionadas dos últimos 5 meses. Foi considerado como exame padrão para coleta aqueles que continham 2 incidências crânio-caudal e 2 incidências lateral-obliqua. Os dados coletados referem-se a idade do paciente, incidência realizada, granulação predominante da mama, espessura, e ao valor de dose de entrada na pele (DEP). Utilizou-se o valor de DEP pois é uma dose fornecida diretamente pelo equipamento, sendo validado a partir dos testes de desempenho do equipamento realizados pelo Serviço de Física Médica e Radioproteção do HCPA. O valor de DRL foi definido utilizando o segundo e o terceiro quartil dos valores coletados, resultando respectivamente em 3,08 mGy e 4,49 mGy por incidência. Pode-se determinar o DRL do exame considerando todas as incidências realizadas, o resultado foi de 12,32 mGy para o segundo quartil e 17,96 mGy para o terceiro quartil. Não foram encontrados na literatura valores de DRL em DEP para mamografia. Estes valores serão utilizados como ferramenta para otimização da proteção radiológica. Revisões devem ser realizadas periodicamente, ou após a realização de medidas de otimização.

eP3132

Avaliação do tempo entre a liberação e a primeira visualização dos laudos de exames de ecografia de diferentes origens de atendimento do paciente em um hospital universitário

Luiz Fernando Bohm; José Rodrigo Mendes Andrade
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

O tempo na tomada da decisão médica no atendimento é um fator crítico para a avaliação adequada do estado de saúde dos pacientes. A otimização de recursos, tanto humanos quanto de insumos torna possível a diminuição do tempo de atendimento e, conseqüentemente, a redução de custos e aumento da capacidade de atendimento. O objetivo deste trabalho foi avaliar o tempo entre a liberação e a primeira visualização dos laudos de exames de ecografia de diferentes origens de atendimento do paciente em um hospital universitário. O trabalho avaliou 27.567 exames de ecografia realizados no ano de 2018 em um hospital universitário, tendo a seguinte distribuição por origem: Urgência (34,68%), Internado (19,06%) e Ambulatório (46,26%). Os dados foram extraídos em 05/06/2019 da base de dados de produção, para posterior análise utilizando o software Excel. O tempo gasto entre a liberação do laudo e a sua primeira visualização foi tabulado para cada origem de atendimento, sendo os dados agrupados em 15 intervalos de tempos: Até 30 min; até 1 hora; até 2 horas; até 3 horas; até 6 horas; até 12 horas; até 24 horas; até 48 horas; até 72 horas; até 7 dias; até 15 dias; até 30 dias; até 90 dias; mais de 90 dias e não visualizados até 05/06/2019, proporcionando uma visão comparativa. Com base nos resultados obtidos foi possível observar que 52,4% dos exames de urgência foram visualizados na primeira meia hora e 91,3% foram visualizados em até 6 horas. Para os exames de pacientes internados, 57,8% foram visualizados em até 2 horas e 97% foram visualizados em até 24 horas. Já para os exames de pacientes ambulatoriais, a taxa de 63,5% é alcançada em 15 dias. Para atendimentos ambulatoriais, 87,60% levam mais de 90 dias para serem visualizados. A taxa de exames de ecografia realizados com laudo não visualizados para urgência, internação e ambulatório foi respectivamente: 0,6%, 0,4% e 12,4%. Com base nos resultados obtidos foi possível observar que os tempos entre a liberação do resultado e primeira visualização são compatíveis com a criticidade do atendimento do paciente. O número de exames realizados com laudos não visualizados também é um fator que pode ter relação com o tipo de origem do atendimento. Como trabalho futuro é válido uma comparação entre exames de Ecografia com exames laboratoriais para validação da importância da imagem radiológica perante o laudo. Também pode ser avaliada outra área da radiologia para verificar se o mesmo comportamento da Ecografia é mantido.

REUMATOLOGIA

eP2195

Avaliação de dano ao dna do hipocampo de camundongos com lúpus induzido por pristane suplementados com vitamina D

Gustavo Flores Chapacais; Thaís Evelyn Karnopp; Eduarda Correa Freitas; Alexandre Rieger; Odirlei André Monticieleo
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Lúpus eritematoso sistêmico (LES) é uma doença crônica autoimune capaz de gerar dano ao sistema nervoso central (SNC) em mais da metade dos pacientes, condição conhecida como Lúpus neuropsiquiátrico (NPSLE). Sua fisiopatologia inclui disfunções na barreira hemato-encefálica, produção de citocinas inflamatórias e dano neuronal. A inflamação durante períodos de exacerbação da doença causa estresse oxidativo elevado e consequente dano ao DNA. Vêm sendo exploradas as propriedades imunorregulatórias e o efeito neuroprotetor da vitamina D em várias doenças autoimunes, dado que o Receptor de Vitamina D é encontrado em múltiplas regiões do cérebro, incluindo o hipocampo. **Objetivo:** Avaliar os níveis de dano ao DNA em células do hipocampo de camundongos expostos a lúpus induzido por pristane e suplementados com vitamina D. **Métodos:** Para este estudo foram utilizados 23 camundongos BALB/c, fêmeas, distribuídos em 3 grupos: CO (controle, n=7), PIL (lúpus induzido por pristane, n=9) e VD (PIL suplementado com vitamina D [2 µg/kg], n=7). O ensaio cometa alcalino foi realizado com células de hipocampo congeladas a -80°C em solução PBS + 10% DMSO para preservação do tecido. As variáveis mensuradas foram Índice de Dano (ID) e Frequência de Dano (FD). Análises estatísticas foram realizadas via SPSS 18.0 usando teste U de Mann-Whitney. Os dados foram expressos em mediana (min-máx); p≤0.05. **Resultados:** Não encontramos aumento significativo de dano ao DNA no grupo PIL comparado ao grupo CO (ID: 6 [0-112] vs 7 [0-49]; FD: 6 [0-60] vs 4 [0-30]), tampouco dano reduzido no grupo VD ante o grupo PIL (ID: 23 [0 - 97] vs 6 [0-112]; FD: 20 [0 - 59] vs 6 [0 - 60]). **Conclusões:** De acordo com nosso conhecimento, foi a primeira vez que se realizou ensaio cometa e avaliação de dano ao DNA no hipocampo neste modelo. A falta de diferença entre os grupos pode estar relacionada ao baixo número amostral ou à possível inadequação do modelo de lúpus induzido por pristane ao viés neuropsiquiátrico do LES. Estas dúvidas demonstram a importância da continuidade destes estudos e a realização de futuros e mais amplos testes, fazendo uso de diferentes técnicas para avaliação do NPSLE em modelos induzidos e para que seja possível alcançar novas respostas.

eP2257

Avaliação in vitro do potencial terapêutico do extrato de fasciola hepática em fibroblastos sinoviais de camundongos com artrite induzida por colágeno

Renata Ternus Pedó; Suelen Pizzolatto Dalmolin; Miriam Farinon; Thales Hein da Rosa; Martín Pablo Cancela Sehabiague; Henrique Bunselmeyer Ferreira; Fabiany da Costa Gonçalves; Patrícia Grieslaw de Oliveira; Ricardo Machado Xavier
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A artrite reumatoide (AR) é uma doença autoimune, crônica e sistêmica. Diversos tipos celulares estão envolvidos na patogênese da doença, porém os fibroblastos sinoviais (FLS) se destacam por apresentarem um fenótipo agressivo que medeia a inflamação e a destruição articular. Apesar dos avanços no tratamento da AR, há efeitos adversos e altos custos, salientando a necessidade da busca por novas opções terapêuticas. Diante disso, tem se estudado diversos parasitas por modularem o sistema imune do organismo hospedeiro. A Fasciola hepática (F. hepática) é um helminto que através de produtos excretados-secretados e antígenos do tegumento, apresenta propriedades imunomoduladoras, capazes de suprimir a produção de citocinas e a resposta imune pró-inflamatória Th1, comum em doenças autoimunes. **Objetivo:** Avaliar o potencial terapêutico in vitro do extrato de F. hepática em FLS isolados de camundongos com artrite induzida por colágeno. **Métodos:** As culturas de FLS foram expostas a diferentes concentrações de extrato de F. hepática (60µg/mL, 80µg/mL e 100µg/mL) e analisadas após 24h, 48h e 72h através do ensaio de viabilidade celular por MTT (n=8). O efeito do extrato nos FLS foi analisado através do ensaio de aderência (n=3), ensaio cumulativo de população (n=4) e liberação de interleucina-6 (IL-6) após estímulo com TNF-α pelo ensaio de ELISA (n=2). Análises estatísticas foram realizadas por ANOVA ou teste T; p<0,05; média ± EP. **Resultados:** O extrato foi capaz de diminuir a viabilidade celular em 48h na concentração de 100µg/mL (100±3.63%) quando comparado ao grupo controle (90.03±3.63%) (p<0.05). Em 72h, todas as doses diminuíram a viabilidade celular quando comparadas com o grupo controle (p<0,001). Por não afetar a viabilidade das células, a dose de 100µg/mL e o tempo de 24h foram escolhidos para os demais testes. O tratamento não foi capaz de alterar parâmetros de aderência e crescimento a longo prazo dos FLS. No entanto, as células tratadas com o extrato apresentaram uma tendência no aumento da liberação de IL-6 pelos FLS (73.26±38.72 fold-change) quando comparados com o grupo controle estimulado com TNF-α (23.3±13.8 fold-change). **Conclusões:** Esses resultados sugerem um efeito imunomodulatório do extrato sobre os FLS e, embora sejam preliminares, são importantes para entender a ação do extrato da F. hepática sobre essas células, dando suporte para elucidar seus efeitos em outros parâmetros-chave do envolvimento dos FLS na fisiopatologia da AR.

eP2279

O efeito do treinamento físico com restrição parcial de fluxo sanguíneo nos membros superiores sobre a composição corporal e a força muscular em pacientes com artrite reumatoide

Bárbara Jonson Bartikoski; Leonardo Peterson dos Santos; Rafaela Cavalheiro do Espírito Santo; Ricardo Machado Xavier
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A artrite reumatoide (AR) é uma doença autoimune, crônica e poliarticular que apresenta alterações extra articulares que diminuem a qualidade de vida dos pacientes. Algumas das alterações apresentadas pelos pacientes são observadas na capacidade funcional e na composição corporal. Apesar da intolerância ao exercício físico, os exercícios resistidos são uma boa ferramenta já estabelecida para melhoria destas alterações na população com AR. No entanto, há estudos na literatura que demonstrem o efeito do treinamento resistido de baixa intensidade com restrição parcial de fluxo sanguíneo sobre a força muscular e a composição corporal em pacientes com AR. **Objetivos:** Avaliar o efeito do treinamento físico de baixa intensidade com restrição parcial de fluxo

sanguíneo sobre a capacidade funcional e a força muscular em pacientes com AR. Métodos: Foram recrutados 6 pacientes do sexo feminino entre 45-65 anos portadoras de AR em acompanhamento no ambulatório de reumatologia e/ou encaminhados de outros serviços do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Todas as participantes realizaram o protocolo de treinamento com duração de doze semanas e frequência de duas vezes por semana no qual será feita a oclusão parcial dos membros superiores e inferiores com um manômetro de pesquisa (Kaatsun Training). Antes e após o treinamento físico, serão avaliados os seguintes parâmetros: índice de massa corporal (IMC) pela medição da estatura e peso e, sequencialmente, a força muscular dos membros superiores e inferiores por um dinamômetro e pelo teste de sentar e levantar (TUG), respectivamente. Resultados: O treinamento foi capaz de diminuir significativamente o IMC dessas pacientes em relação ao pós-treinamento ($p=0,022$) como também o tempo de execução e velocidade de marcha do teste TUG foi diminuído após as 12 semanas de treinamento ($p=0,032$; $p=0,042$, respectivamente). Em relação ao teste de flexão de joelhos com 1RM, houve aumento de força muscular em ambos os joelhos ($p=0,042$, $0,046$). Conclusão: O treinamento com oclusão parcial dos membros superiores e inferiores obteve melhora nos parâmetros de força muscular, velocidade de marcha e na composição corporal pela diminuição do IMC após 12 semanas de treinamento. Portanto, podemos concluir que o treinamento é benéfico para pacientes com artrite reumatoide por melhorar alterações físicas e corporais decorrentes da doença e, dessa forma, melhorar a qualidade de vida desses pacientes.

eP2364

Avaliação prospectiva do VCAM-1 solúvel urinário como biomarcador de nefrite em pacientes com lúpus eritematoso sistêmico

Pedro Farias Renk; Andrese Aline Gasparin; Odirlei André Monticielei; Nicole Pamplona Bueno de Andrade; Vanessa Hax; Leticia Souza Muza

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: O envolvimento renal ocorre em cerca de 60% dos pacientes com lúpus eritematoso sistêmico (LES) e tem impacto significativo na sua morbimortalidade. A biópsia renal é o padrão ouro para o diagnóstico e, além de ser um procedimento invasivo, não está amplamente disponível. Desta forma, torna-se interessante a descoberta de biomarcadores capazes de antecipar a atividade de doença e de prever a histologia renal. Os biomarcadores urinários possuem a vantagem de serem facilmente obtidos. Em estudos prévios, a molécula de adesão celular vascular-1 solúvel (VCAM-1) dosada na urina mostrou forte associação com presença de NL, com índices de atividade de doença e com alterações histológicas mais avançadas. Contudo, serão necessários estudos longitudinais para definir o melhor papel do VCAM-1 solúvel urinário como biomarcador de NL. Objetivos: Avaliar o papel do VCAM-1 solúvel urinário em pacientes com LES como biomarcador de NL. Métodos: Foram incluídos, de forma consecutiva, os pacientes com NL classe III, IV ou V diagnosticada através de biópsia renal, com nefrite em atividade (31 pacientes) ou em remissão (31 pacientes). Estes pacientes foram acompanhados por quatro visitas realizadas com intervalo de 4 meses cada. Foram realizadas coletas de amostra urinária, além de avaliação clínica e laboratorial do LES. A cada visita foi aplicado o SLEDAI-2K para avaliação da atividade do LES e foram usados os escores SLICC RENAL e SLAM-R RENAL para quantificar a atividade de doença renal nos pacientes com nefrite. O VCAM-1 solúvel será dosado utilizando-se o Human Vascular cell adhesion molecule 1, VCAM-1 ELISA kit CSB-E04753h 96w Marca: CUSABIO, conforme protocolo do fabricante, em momento único, quando todas as coletas estiverem finalizadas. Este trabalho já atingiu o número necessário de pacientes a serem incluídos e encontra-se na fase final de acompanhamento destes pacientes. Resultados: Entre os pacientes já incluídos, a maioria é do sexo feminino (88,7%), de etnia branca (83,9%) e apresentou nefrite classe III (56,5%). As manifestações clínicas mais comuns foram: rash malar (58,1%), fotossensibilidade (61,3%), artrite (46,8%) e úlceras orais (30,6%). Por ocasião da inclusão, a maioria dos pacientes ($n=51$; 82,3%) estavam em uso de hidroxiquina. Dos pacientes com nefrite ativa na inclusão, 12/29 (41,4%), 7/28 (25,0%) e 5/22 (22,7%) permaneciam em atividade nas visitas 2, 3 e 4.

eP2405

Avaliação da fragilidade em modelo animal de artrite induzida por colágeno em doença branda e severa

Thales Hein da Rosa; Bárbara Jonson Bartikoski; Thais Karnopp; Renata Pedó; Suelen Dalmolin; Manuela Santos; Rafaela Cavalheiro do Espírito Santos; Eduardo Cremonese Chiela; Jordana Souza; Ricardo Machado Xavier

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A artrite reumatoide (AR) é uma doença inflamatória, caracterizada pela sinóvia com infiltração de leucócitos, resultando em hiperplasia sinovial, degradação da cartilagem e erosão óssea, os quais geram déficits musculares nos indivíduos acometidos. Além da perda muscular, há relatos de perda de força, velocidade de marcha e incapacidade física para as tarefas diárias e, dessa forma, diminuição da qualidade de vida desses pacientes. A fragilidade é um conceito novo para classificar os pacientes que possuem os parâmetros físicos alterados pela atividade da doença, os quais ficam mais suscetíveis a quedas e fraturas em consequência a esse estado. Apesar de já haver relatos de pacientes com AR em estado de fragilidade, não há indícios da presença de fragilidade em modelos animais e associação com a atividade da doença. Objetivos: Avaliar o estado de fragilidade em associação com atividade da doença em modelo de artrite induzida por colágeno (CIA). Métodos: Artrite foi induzida pelo modelo de CIA em 16 camundongos DBA/1J utilizando adjuvante completo de Freund, e reforço após 18 dias de indução. Durante o experimento foi avaliado força muscular, fadiga, velocidade de marcha e atividade física, peso e o escore clínico da doença após o início da doença. Após 25 dias de indução, 8 animais foram eutanasiados para avaliação muscular em doença branda e, no dia 50, 8 camundongos foram eutanasiados para avaliação da fragilidade em doença grave. A análise de fragilidade foi obtida pela soma dos parâmetros peso, força, fadiga, velocidade de marcha e atividade física, podendo resultar em estágio não frágil (soma 0), pré frágil (soma 1 a 2) e frágil (soma 3 a 5). A análise de frequência e as correlações de spearman foram utilizadas e a significância estatística foi considerada como $p < 0,05$. Resultados: Ao final dos 25 dias, a análise de fragilidade demonstrou 50% dos animais em estado pré-frágil e 12,5% dos animais em estado não frágil. No final dos 50 dias, 87,5% dos animais apresentaram estado frágil e 12,5% em estado pré-frágil. O escore em 25 dias se associou à fragilidade nesse período ($p < 0,01$, $r = 0,87$) e nos 50 dias também foi observada a mesma associação ($p < 0,01$, $r = 0,801$). Conclusões: O estudo conclui que o modelo de CIA desenvolve um estado de fragilidade tanto em doença branda como em doença severa, em que em doença branda os animais apresentam em sua maioria um estado pré-frágil que evolui para frágil de acordo com a severidade da doença.

eP2444**Estudo da associação entre níveis séricos de miocinas, massa muscular e função física em pacientes com artrite reumatoide**

Gabriel dos Santos Lemes; Jordana Miranda de Souza Silva; Rafaela Cavalheiro do Espírito Santo; Eduarda Correa Freitas; Ricardo Machado Xavier
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: Artrite reumatoide (AR) é uma doença autoimune sistêmica, que afeta as articulações sinoviais. Sua prevalência é de 1% da população mundial e de 0,46% na população brasileira. A perda muscular é uma importante manifestação na AR envolvendo atrofia, fraqueza e incapacidade física. O músculo esquelético produz miocinas, como irisina e miostatina, atuantes no equilíbrio entre síntese e degradação de proteínas teciduais. Sabe-se que baixos níveis de irisina estão relacionados à atrofia muscular e que miostatina é um regulador negativo do crescimento muscular. **Objetivos:** Avaliar os níveis séricos de irisina e miostatina, a massa muscular e os testes físicos de pacientes com AR. **Métodos:** 123 pacientes mulheres com AR, de acordo com os critérios do Colégio Americano de Reumatologia, foram incluídos no estudo. 34 indivíduos saudáveis, pareados por sexo, idade e índice de massa corporal (IMC) foram incluídos como controles (GC). Amostras de sangue foram coletadas para avaliação dos níveis séricos de irisina e miostatina por ELISA. Densitometria por dupla emissão de raios-X (DEXA) foi realizada para determinação do IMC ajustado pela massa de gordura (ALMIFMI Z score). A força de preensão palmar foi avaliada por dinamometria e a força de quadríceps foi avaliada pelo teste de sentar-levantar 5 vezes. Foram realizados teste de Mann-Whitney e correlação de Spearman e $p < 0,05$ foi considerado significativo. **Resultados:** Em média, os pacientes apresentaram 53 anos de idade, atividade de doença moderada, 11,2 anos de doença e IMC de 27,33 kg/m². Os níveis séricos de irisina e miostatina foram significativamente menores nos pacientes com AR (AR: Irisina 25,61±8,25 e miostatina 3011,28±1271,11; GC: Irisina 30,36±10,95 e miostatina 4049,08±1610,01). Em 29,3% dos pacientes com AR foi detectada baixa massa muscular e os níveis de miocinas não diferem entre pacientes com massa muscular baixa e normal. Não houve correlação entre os níveis de miocinas e os testes físicos. Os 24,4% pacientes com AR tratados com medicamentos biológicos apresentaram níveis mais baixos de miostatina (miostatina: 2448,64±1114,90), que os pacientes com AR, não tratados com medicamentos biológicos (miostatina: 3261,66±1156,28). **Conclusão:** Níveis séricos de irisina e miostatina nos pacientes com AR foram baixos comparados ao GC e demonstraram influência do uso de medicamentos biológicos. Dados clínicos adicionais podem auxiliar na elucidação dos resultados observados.

eP2705**Tratamento com vitamina D previne atrofia muscular em modelo de lúpus induzido por pristane**

Manuela dos Santos; Jordana Miranda de Souza Silva; Eduarda Correa Freitas; Amanda Busatto; Odirlei Monticelio; Ricardo Machado Xavier
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: O lúpus eritematoso sistêmico (LES) é uma doença autoimune e inflamatória, com etiologia multifatorial. Entre as alterações musculoesqueléticas, o LES predispõe à diminuição da massa magra e à redução da força muscular, que está relacionada à diminuição da função física em pacientes com LES. Assim, a suplementação de vitamina D poderia ter efeitos benéficos na morfologia e função muscular. **Objetivos:** Avaliar as alterações histológicas e músculo esquelético após a suplementação de vitamina D no modelo de lúpus induzido por pristane. **Métodos:** Vinte e oito camundongos Balb c fêmeas, com 8-12 semanas, foram randomizados em três grupos: lúpus induzido por pristane (PIL; n=10), lúpus induzido por pristane + vitamina D (VD; n=10) e controle saudável (CO; n=8). A doença foi induzida por injeção intraperitoneal de 500µl de pristane. O grupo tratado recebeu vitamina D por via subcutânea, na concentração de 2µg/kg, em dias alternados. O tratamento foi realizado durante todo o período experimental de 180 dias. Para avaliar a função física, nos dias 0, 60, 120 e 180, a força muscular foi mensurada pelo teste de levantamento de peso e a fadiga foi avaliada por teste ergométrico. Após a eutanásia, os músculos tibial-anterior e gastrocnêmio foram coletados para avaliação da área de miofibras e expressão protéica de marcadores de regeneração muscular (myod) e degradação (LC3) por Western blot. **Resultados:** Os grupos CO e PIL apresentaram força muscular significativamente maior, comparado ao grupo VD, aos 60 dias. No dia 180, não houve diferença na força muscular entre os grupos. Em relação à fadiga, avaliada pelo tempo total na esteira ergométrica, nos dias 60, 120 e 180, os animais PIL estavam mais fadigados que os animais CO. Nos dias 60 e 180, o grupo VD apresentou maior fadiga que o grupo CO. O grupo PIL apresentou uma redução significativa na área de miofibras, em comparação aos grupos CO e VD. A redução da área foi de aproximadamente 10%, em comparação com o grupo CO. A expressão de LC3 foi significativamente maior no grupo PIL do que nos grupos CO e VD, enquanto a expressão de myod foi menor no grupo PIL do que no grupo VD. **Conclusão:** O modelo de lúpus induzido por pristane causa atrofia muscular devido ao aumento da autofagia e à redução da ativação de células satélites e é atenuada pela suplementação de vitamina D. Não há alteração na função física dos animais doentes no final do experimento, possivelmente devido à atrofia leve (cerca de 10%).

eP3090**Correlação da funcionalidade e sistema inibitório descendente da dor em fibromiálgicas**

Mariane Schäffer Castro; Rodrigo Hernandez Paludo; Juliana Pereira Fortes; Tânia Maria Hendges de Paula; Liciane Fernandes Medeiros; Andressa de Souza
UNILASALLE - Universidade La Salle

Introdução: Fibromialgia (FM) é uma síndrome de dor crônica difusa caracterizada por alodinia e hiperalgesia. Estudos demonstraram o impacto da dor sob a funcionalidade, relacionada com aspectos emocionais. Essa patologia se trata de um mau funcionamento do Sistema Nervoso Central e suas vias nociceptivas. Sistema Inibitório Descendente da Dor está relacionado com a inibição de respostas nociceptivas da medula espinhal; no entanto, na fibromialgia, parece que essa via não apresenta sua atividade plena, potencializando estímulos dolorosos ao invés de controlá-los. Assim, a compreensão sobre esse sistema e suas correlações clínicas são importantes para o entendimento da fisiopatologia da FM. **Objetivo:** correlacionar a atividade do sistema inibitório descendente da dor e a funcionalidade de mulheres com fibromialgia. **Métodos:** Os resultados deste estudo fazem parte da linha de base de um ensaio clínico randomizado, aprovado pelo Comitê de Ética Unilasalle. Foram incluídas 112 mulheres (diagnóstico médico de fibromialgia) que não possuíssem doença inflamatória associada, diabetes, câncer ou síndromes com componente doloroso. O

recrutamento ocorreu por contato telefônico, onde foram incluídas 112 pacientes e excluídas 134. Utilizou-se para avaliação: Questionário Sócio demográfico, teste psicofísico de avaliação do sistema inibitório descendente (CPM) e Escala de Capacidade Funcional de Pacientes com Dor Crônica (dividida em 3 fatores: frequência e intensidade da dor, interferência da dor nas atividades e interferência da dor nas emoções). Os dados foram analisados no programa SPSS 20.0. Foi utilizada a Correlação de Spearman e considerou-se diferença significativa quando $P < 0,05$. Resultados: A idade das pacientes foi $48,82 \pm 9,41$ anos e a escolaridade $11,89 \pm 4,25$ anos. Nessa amostra foi observado que, quanto menor o resultado do CPM maior é a frequência e intensidade da dor ($P = 0,026$; $Rho \text{ Spearman} = -0,217$) e maior é sua interferência nas emoções ($P = 0,007$; $Rho \text{ Spearman} = -0,253$). Conclusão: o presente estudo demonstrou que quanto mais prejudicado o sistema inibitório descendente da dor, maior será a intensidade da dor, frequência da dor e interferência nas emoções. Isso significa que esse sistema pode estar correlacionado com comportamentos depressivos, visto que interfere nas emoções. Além disso, sabe-se que esse sistema é responsável pelo controle inibitório da dor endógena, o que justifica a intensidade da dor ser maior em pacientes que possuem baixos índices no CPM.

eP3100

Análise do padrão de sono e qualidade de vida em mulheres com fibromialgia

Tania Maria Hendges de Paula; Mariane Schaffer; Tainá Ramires; Liciane Medeiros; Andressa de Souza
UNILASALLE - Universidade La Salle

Introdução: A fibromialgia (FM) é uma síndrome dolorosa crônica, associada à fadiga, alterações de sono e de humor e rigidez matinal. Essa patologia acomete 2,5% da população brasileira, sendo mais frequente em mulheres. A insônia é a comorbidade mais frequentemente associada, relatada entre 50% a 88% dos pacientes. Sugere-se que a intensidade da dor gera um prejuízo na qualidade do sono, a qual impacta na qualidade de vida, resultando em um ciclo hostil relacionado com a piora da condição global dos pacientes. **Objetivo:** analisar a qualidade do sono e sua relação com a qualidade de vida de mulheres com fibromialgia. **Métodos:** Os resultados deste trabalho fazem parte da linha de base de um ensaio clínico randomizado. Aprovado pelo Comitê de Ética da Unilasalle. Foram avaliadas 112 mulheres com diagnóstico médico confirmado de FM, as pacientes deveriam saber ler e escrever e não poderiam ter doença inflamatória associada, diabetes, câncer ou outras síndromes com componente doloroso. Avaliação foi realizada por meio dos questionários: Sócio demográfico, Índice de Qualidade de Sono de Pittsburgh (PSQI-BR) e Questionário de Impacto da Fibromialgia (QIF). Os dados foram tabulados e analisados no SPSS 20.0. Utilizou-se a correlação de Spearman e diferença significativa quando $P < 0,05$. Resultados: A idade foi de $48,82 \pm 9,41$ anos e a escolaridade $11,89 \pm 4,25$ anos. Observou-se uma correlação positiva entre: impacto da fibromialgia na qualidade de vida e qualidade do sono ($\rho \text{ Spearman} = 0,381$). Além disso, dentre os domínios da escala de sono, qualidade subjetiva, latência, eficiência e disfunção diária ($\rho \text{ Spearman}$, 0,376; 0,256; 0,219; 0,306; respectivamente) foram correlacionados com um maior impacto na qualidade de vida. Conclusão: os resultados demonstrados destacam a importância com a qualidade do sono. É notório que a má qualidade de sono piora a qualidade de vida, estando correlacionada com a disfunção diária dos pacientes com FM.

SERVIÇO SOCIAL

eP2063

Novas abordagens na prática profissional do Serviço Social

Lucas Gertz Monteiro; Rozelaine de Fátima Oliveira
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

INTRODUÇÃO: O objetivo do presente produção textual é relatar a experiência acadêmica junto ao Serviço Social da Equipe Técnica do Serviço de Psiquiatria da Infância e Adolescência do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Ou seja, abordar e levantar reflexões feitas a partir da prática cotidiana do Serviço Social na área, contribuindo para o aprimoramento do acompanhamento de pacientes internados no 4º Sul durante a internação. Compreendendo que há uma dificuldade de conhecer a rotina dos pacientes e que por vezes, a própria família não possui uma organização familiar que contribua para o avanço do tratamento durante e pós-internação, o Serviço Social do Serviço de Psiquiatria, em construção coletiva entre assistente social e estagiário desenvolveu um novo instrumento de avaliação para contribuir diretamente com a sua prática e conseqüentemente para o todo da Equipe Técnica. **DESCRIÇÃO:** O instrumento tem como principal objetivo dar visibilidade ao contexto social onde o paciente está inserido, possibilitando organizar um plano pós-alta compatível com a realidade da mesma e a melhor compreensão. Por isso, consta no instrumento duas metodologias: 1) Tabela de rotina cotidiana (atividades habituais e ocasionais). 2) Questionário aberto com questões norteadoras. O processo de aplicação do instrumento ocorre após avaliação do paciente, ou seja, a partir do primeiro contato coloca-se no plano de intervenção a aplicação do mesmo. O assistente social ou estagiário aplica o instrumento na presença do acompanhante, explica seu funcionamento e como deve ser preenchido, podendo ser realizado sozinho ou com ajuda dos responsáveis presentes no momento. O documento possui o máximo de duas páginas, é entregue impresso e deve ser devolvido somente ao Serviço Social da unidade. A partir disso, é analisado as informações expostas pelo paciente, quais narrativas são compatíveis ou não com as entrevistas já realizadas, levantamento de novas questões sobre o contexto, principais elementos da rotina, possíveis fatores que contribuam ou não para a evolução do paciente durante o período de internação. **CONCLUSÃO:** ressalta-se que o instrumento é uma proposta, ou seja, ainda está em fase de estudos e adaptação, podendo ser aprimorado conforme sua aplicação e avaliação. De qualquer modo, tem mostrado desde já uma contribuição importante no processo de avaliação, acompanhamento e organização dos pacientes do Serviço de Psiquiatria, com foco na prática profissional do Serviço Social.

eP2159**O trabalho do/a assistente social no intensivismo pediátrico: um relato de experiência**

Anderson da Silva Fagundes; Myriam Fonte Marques
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

INTRODUÇÃO: O trabalho do/a Assistente Social (AS) na Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica (UTIP) tem como foco identificar os determinantes e condicionantes sociais que implicam no processo de saúde-doença dos pacientes, diante da gravidade do quadro clínico que se apresenta. Utiliza-se da entrevista semi-estruturada para apreender a totalidade da realidade social e, a partir disso, articular ações e serviços em diferentes níveis de atenção para que os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) sejam efetivados. Prima-se pela viabilização do acesso aos direitos sociais e recursos necessários para a manutenção do tratamento no pós-alta, mediante o trabalho das equipes multiprofissionais e intersetoriais. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de trabalho dos assistentes sociais, inseridos em uma UTIP. **METODOLOGIA:** Relato de experiência referente o trabalho dos assistentes sociais, mediante acompanhamento sócio familiar com o intuito de desvelar o contexto social e garantir a continuidade do cuidado, com a articulação da rede de proteção e na constante reflexão com a equipe e famílias. **OBSERVAÇÕES:** A partir da intervenção profissional, é possível identificar as fragilidades e potencialidades da família e mapear a rede de proteção familiar e setorial às crianças. Além do atendimento individualizado é realizada discussões juntos com a equipe multiprofissional da unidade, através de rounds clínicos e de rounds de bioética. Realizamos o contato e articulação com a rede externa a fim de articular os recursos disponibilizados pela rede de apoio secundária, por meio de emissão de relatórios sociais, participação em reuniões de rede, audiências judiciais, visitas domiciliares e institucionais, garantindo assim a qualidade nas assistências prestadas aos pacientes e suas famílias. **CONSIDERAÇÕES:** O trabalho do AS na UTIP é de grande importância, pois permite visão ampliada do contexto social e articulação dos recursos necessários para a alta hospitalar qualificada desde o seu primeiro dia de internação, evitando o prolongamento da internação e otimizando os recursos disponíveis. É neste espaço de cuidado onde os pacientes e suas famílias são acolhidos e contam com o apoio de toda a equipe multiprofissional para satisfazer as suas necessidades. Pode-se garantir que o foco da intervenção é a garantia da integralidade do cuidado aos pacientes pediátricos, levando em consideração os aspectos biopsicossociais que impactam no processo de saúde-doença.

eP2174**Programa transdisciplinar de identidade de gênero de um hospital universitário: modificações dos fluxos no acompanhamento pré-cirúrgico aos pacientes**

Fernanda Guadagnin; Maria Inês Rodrigues Lobato
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

INTRODUÇÃO: Disforia de gênero é um desconforto persistente com o sexo de nascimento, de acordo com Diagnosticand Statistical Manual of Mental Disorders (DSM-5). No Brasil, os Serviços de Atenção Especializada organizam-se nas Modalidades Ambulatorial e Hospitalar. Os procedimentos da Atenção Especializada no Processo Transexualizador, previstos pela Portaria nº 2.803/2013/GM/MS, garantem o atendimento multiprofissional e procedimentos cirúrgicos de transgenitalização. O Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) atende pacientes com Disforia de gênero e conta com equipe multidisciplinar composta por médicos, profissional do setor de bioética, assistente social, enfermeiras, psicóloga e fonoaudióloga. Após inclusão no programa, o paciente referenciado pela atenção básica, é acompanhado durante pelo menos dois anos pré-cirurgia. Nesse período, o paciente realiza consultas, exames e grupos. Em média, ocorrem 24 cirurgias por ano. **OBJETIVO:** Descrever as modificações nos fluxos do PROTIG, consolidadas no primeiro semestre de 2019. **MÉTODO:** Estudo descritivo das modificações de fluxo dos pacientes, propostas pela equipe multidisciplinar do PROTIG, no decorrer do ano de 2018 e primeiro semestre de 2019, em reuniões de equipe e debates com pacientes. **RESULTADOS:** Nas reuniões, a equipe multidisciplinar, com suporte da Bioética, e em discussões com pacientes nos encontros em grupos, analisou e buscou qualificar os fluxos, mantendo-se em acordo com os critérios definidos pela legislação vigente. As mudanças no ingresso e no acompanhamento individual estão sintetizadas na Tabela. Observou-se que a cirurgia é mais reivindicada nos grupos e junto à Ouvidoria ou à Defensoria Pública, do que no atendimento individual de avaliação social, que encaminha para avaliação clínica pré-operatória. Tabela Modificações de práticas do acompanhamento no PROTIG. Antes das modificações X Modificações em 2019. Número de pacientes que ingressam no PROTIG por mês: 8 e 4. Período para ingressar nos grupos: 3 meses e 6 meses. Periodicidade dos grupos: Quinzenal até realização da cirurgia e Mensal por 2 anos e, após, trimestral até realização da cirurgia. Número de cirurgias: Duas por mês e Duas por mês. Reuniões de equipe: Conforme necessidade e Mensal. **CONCLUSÃO:** As modificações dos fluxos no PROTIG contribuíram com a gestão e a qualidade do atendimento, resultado importante em contexto de demanda consideravelmente maior que a realização dos procedimentos.

eP2252**A atuação do serviço social no processo de trabalho da psiquiatria da infância e adolescência do HCPA**

Rozelaine de Fátima de Oliveira; Lucas Gertz Monteiro
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

INTRODUÇÃO: Este resumo visa dar visibilidade a atuação do Serviço Social no processo de trabalho do Serviço de Psiquiatria da Infância e Adolescência do HCPA, compreendendo sua importância para os cuidados de pacientes com adoecimento psíquico. O serviço está localizado no 4º andar ao lado Sul, sendo voltado para jovens entre 12 e 17 anos e também no 10º andar ao Sul, abrangendo crianças até 11 anos. Há uma equipe assistencial composta por médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem, nutricionistas, farmacêutica, psicóloga clínica, assistente social, professor e educador físico que atuam de forma multiprofissional, ou seja, contribuem para o processo de acompanhamento dos pacientes internados e seus respectivos familiares/responsáveis. Sendo assim, o objetivo do Serviço Social é realizar uma análise dos aspectos sociais do processo saúde versus doença que levam os pacientes à internação, fazendo-se um fator relevante para a alta. **DESCRIÇÃO:** Entende-se o sujeito com adoecimento psíquico o resultado de uma expressão complexa da Questão Social. Cabe então ao Serviço Social: buscar construir a autonomia dos mesmos, considerando um contexto de políticas e direitos sociais que lhes são garantidos pela lei 10.216, pelo Sistema Único de Saúde e a Constituição Federal de 1988; produzir conhecimento científico acerca dos fatores que influenciam o perfil dos pacientes com adoecimento psíquico; garantir a integralidade de sua assistência, o acesso a seus direitos, o encaminhamento à redes de serviços

institucionais e o fortalecimento de vínculos entre paciente e sociedade. O fazer profissional também se dá a medida em que há uma articulação entre a teoria e prática, respeitando o Código de Ética da profissão, o seu Projeto Ético Político e o Código de Conduta da instituição. É a partir destas dimensões que junto a Equipe Assistente, busca-se fazer um enfrentamento às expressões da Questão Social que contribuem para o adoecimento dos pacientes e trabalhar sua reinserção social. Das atribuições profissionais estão: realizar avaliação inicial, revisar e identificar vulnerabilidades através das evoluções de prontuário e intervenções, acompanhar paciente e família/responsável, orientar sobre acesso a direitos, articular com redes de serviço intersetoriais, participar de rounds multiprofissionais, entre outros. **CONCLUSÃO:** Em síntese, atuação do Serviço Social implica numa alta qualificada dos pacientes, compreendendo os fatores que os levaram até a internação.

eP2266

O trabalho do assistente social no projeto time de altas da unidade de internação sexto sul do Hospital de Clínicas de Porto Alegre

André Luis da Silva; Silvana Dutra; Mânica da Silva Lima
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Os processos de trabalho em que o assistente social se insere são direcionados a pacientes em medidas de precaução internados na unidade de cuidados especializados, localizado no sexto andar, ala sul, do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Tal unidade direciona-se preferencialmente para pacientes com germes multirresistente e/ou isolamento respiratório. **Objetivo:** Apresentar o trabalho do assistente social junto ao “Projeto do time de altas”. **Metodologia:** O “Projeto do time de altas” consiste na articulação do trabalho de diferentes profissionais da equipe de saúde para garantir a alta hospitalar do paciente em um tempo coerente com seu tratamento. O trabalho do assistente social consiste em: avaliação sóciofamiliar e econômica, discussão de casos com equipe de saúde e da rede intersetorial e encaminhamento para outros recursos da seguridade social (assistência social e previdência). **Resultados/discussão:** Através de entrevistas individuais, com a família e/ou colaterais, o Serviço Social faz o acolhimento buscando dar suporte e orientar sobre os seus direitos. Desenvolvendo uma intervenção que garanta ao paciente o menor tempo necessário no hospital tendo em vista a possibilidade de agravos à saúde decorrentes da longa permanência, assim como potencializar o processo de alta hospitalar, na perspectiva de garantir o acesso a serviços que possam estar subsidiando o paciente e a família no que se refere a situação de saúde como um todo. A atuação dentro do “Projeto Time de Altas” ocorre através da interlocução com demais profissões que compõem a equipe de saúde (enfermagem, fisioterapia, nutrição, farmácia, psicologia) e com o setor administrativo do Hospital. Nesse trabalho, cada profissão desempenha suas atividades com o objetivo de efetivar a alta hospitalar tão logo essa seja possível, daí a importância de um planejamento da alta com a máxima antecedência. **Considerações Finais:** O atendimento integral aos pacientes tem a potencialidade de transformação da realidade em que vivem, fomentando espaços de enfrentamento às desigualdades que impactam na vida da população usuária dos serviços de saúde. Dessa forma, ações como as do projeto em tela mostram que é possível que a equipe de saúde preste o melhor cuidado ao paciente, com impacto na vida individual e na saúde da população. Isso ocorre em virtude do trabalho articulado que evita permanência desnecessária em leito de internação no nível terciário, possibilitando seu uso adequado.

eP2267

O trabalho do assistente social com pacientes adultos vivendo com HIV/AIDS internados no Hospital de Clínicas de Porto Alegre

André Luis da Silva; Brenda Nunes Melgarejo
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Pacientes com HIV/AIDS podem levar uma vida consideravelmente normal, desde que observados os cuidados inerentes à doença, aderindo ao tratamento. A partir da observação dos pacientes infectados que internam no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), é possível compreender que a má adesão ao tratamento é a principal causa da (re)internação hospitalar. Assim sendo, o Serviço Social busca identificar os desdobramentos possíveis do contexto social dos pacientes no seu processo de saúde-doença a fim de intervir nas expressões da questão social expressas na realidade dos sujeitos. **Objetivos:** Descrever o trabalho realizado pelo Serviço Social junto aos pacientes adultos que vivem com HIV/Aids atendidos na internação adulta do HCPA. **Metodologia:** O trabalho do assistente social consiste em: avaliação sociofamiliar e econômica, discussão de casos com equipe de saúde e da rede intersetorial e encaminhamento para outros recursos da seguridade social (assistência social e previdência). **Resultados:** O Serviço Social HCPA acompanha os pacientes internados com diagnóstico de HIV/AIDS, momento em que é possível perceber a relação entre o adoecimento, os determinantes e condicionantes da saúde e as expressões da questão social. Considerando que o trabalho desenvolvido pelo Serviço Social se dá com pacientes já infectados e que, devido à má adesão, internam - ou, como a maioria dos pacientes atendidos, reinternam - a intervenção profissional busca ampliar seu alcance para além dos muros hospitalares, orientando o paciente e seus familiares acerca de seus direitos e/ou recursos disponíveis. Através dos encaminhamentos realizados busca-se intervir naquelas questões que têm direta relação com as dificuldades que o paciente enfrenta para aderir ao tratamento. **Considerações Finais:** O processo de saúde-doença envolve diversos determinantes sociais não limitando, apenas, às condições clínicas dos sujeitos, mas sim englobando o todo. Essa conjuntura precisa ser compreendida de modo profundo, pois é atravessada por aspectos próprios da sociedade, do Estado e do modo de produção capitalista. Identifica-se a importância de conhecer o perfil dos pacientes com HIV/AIDS, tendo em vista que os dados levantados servem de direcionamento para a intervenção do serviço social, objetivando um atendimento integral ao paciente para transformar sua realidade.

eP2470

Serviço social na atenção hospitalar: a garantia de acesso aos direitos sociais como um desafio

Carmen Lúcia Nunes da Cunha; Vanessa Siqueira Selau; Ana Gabriela Brock
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: O assistente social se insere na atenção hospitalar com a perspectiva de efetivação das políticas sociais, no acesso aos direitos e na construção de estratégias de enfrentamento das expressões da questão social. Participa de processos de trabalho em que o cuidado requer conhecimento sobre os determinantes sociais que afetam a saúde. **Objetivo:** Refletir sobre as dificuldades dos

usuários da Unidade de Cuidados Especiais em Pneumologia do HCPA (UCE-PNEUMO) no acesso aos direitos sociais. Método: Relato de experiência baseado no trabalho do assistente social e as estagiárias em equipe multiprofissional. Resultados: Uma das principais demandas que emerge dos atendimentos está atrelada ao sistema econômico e poder aquisitivo dos pacientes, que não corresponde às necessidades advindas com a doença. Em situações em que há a necessidade de oxigênio domiciliar através do município, por exemplo, enfrentam uma longa fila de espera e, não raras vezes, se vêem na obrigatoriedade de alugar o equipamento para viabilizar a alta e a liberação do leito hospitalar, situação que ultrapassa a condição financeira da maioria das famílias. Através dos atendimentos, identifica-se a fragilização dos vínculos e a dificuldade de acesso aos serviços de saúde. A compreensão do modo como os pacientes se relacionam com as redes de apoio é aspecto fundamental e contribui para a continuidade do tratamento em saúde fora do âmbito hospitalar. Entretanto, observa-se que os pacientes com Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC) apresentam boa vinculação com os serviços do ambulatório do hospital, por outro lado percebe-se que não possuem boa vinculação com a atenção básica. Pensando na integralidade em saúde faz-se necessário a intervenção do assistente social na contrarreferência do paciente e fortalecimento do vínculo com os serviços de saúde no território onde residem. Conclusão: Percebe-se que a precarização dos serviços públicos, gerados pelo desmonte das políticas sociais, motiva a fragilização de vínculos dos pacientes com a rede de apoio. A mediação do assistente social em equipe multiprofissional possibilita o conhecimento da realidade social dos pacientes, contribuindo para a definição de conduta e tensionando o acesso aos recursos disponíveis na rede socio-assistencial e de saúde. Conclui-se que as intervenções propiciam o fortalecimento de vínculo, o acesso à informação e a construção de estratégias para o enfrentamento dos condicionantes e determinantes em saúde.

eP2508

O trabalho do/a assistente social integrado a equipe multiprofissional no atendimento aos/às pacientes internados pela equipe de ortopedia e traumatologia

Renata Dutra Ferrugem; Edilene Bernardo da Silveira Machado; Jessica Mabel Soares Teixeira Menezes; Tuane Vieira Devit
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: No ano de 2017, instituiu-se a equipe de Comanejo sendo esta uma proposta de acompanhamento multidisciplinar por diferentes equipes aos/às pacientes internados pela ortopedia e traumatologia, especificamente àqueles transferidos para o HCPA por fratura de fêmur proximal. O Serviço Social passou a integrar a equipe no entendimento de que saúde é direito de todos e dever do estado, da mesma forma que Saúde está relacionada ao processo de determinação social, não estando somente vinculada a ausência de doenças. Objetivos: Refletir sobre o trabalho do/a assistente social na equipe de comanejo, com vistas à qualificação dos processos de trabalho e assistência ao/a paciente. Metodologias Empregadas: Relato de experiência a partir da inserção do/a assistente social na equipe multiprofissional de Comanejo, para atendimento aos/às pacientes internados pela equipe de Ortopedia e Traumatologia por fratura de fêmur proximal. Desde que foi instituída a proposta da equipe de comanejo, o Serviço Social vem participando das reuniões multidisciplinares. No momento que estes/as pacientes internam as equipes iniciam as avaliações, assim como o/a assistente social procede com a avaliação sociofamiliar antes mesmo de ser encaminhada consultoria. Observações: A realização da avaliação o mais breve possível tem como objetivo conhecer o/a paciente, sua família e rede de suporte, identificando possíveis demandas de forma precoce, contribuindo para que a alta ocorra no período planejado. Além das reuniões semanais, o Serviço Social tem buscado realizar discussão de caso sistematicamente com as equipes envolvidas, da mesma forma que articulação com os serviços da rede. Percebe-se que a partir desta experiência ocorreu maior articulação entre as equipes, principalmente através das reuniões multidisciplinares. Considerações: Avalia-se que a proposta de trabalho multiprofissional e a garantia de um espaço para discussões de caso de forma articulada entre as equipes caracteriza-se como aspecto positivo, contribuindo para a qualificação dos processos de trabalho e dos atendimentos aos/às pacientes e suas famílias. Percebe-se ainda que a avaliação realizada pelo/a assistente social a estes casos tem contribuído para a identificação de necessidades em saúde e demandas sociais, possibilitando os encaminhamentos necessários de forma precoce, contribuindo para o planejamento de alta e atenção integral aos/às pacientes e suas famílias.

eP2522

O trabalho do/a assistente social no planejamento de alta hospitalar na internação adulto-cirúrgico

Renata Dutra Ferrugem; Edilene Bernardo da Silveira Machado; Jessica Mabel Soares Teixeira Menezes; Tuane Vieira Devit
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A concepção de saúde no seu conceito ampliado refere que para além do processo relacionado às doenças, é necessário compreender os impactos da determinação social do processo de saúde-doença. A partir desta compreensão, são realizados os atendimentos do/a assistente social aos/às pacientes na internação adulto cirúrgico, buscando avançar para um trabalho com maior pro-atividade, identificando as necessidades em saúde e demandas para acompanhamento o mais precocemente possível. A partir do acompanhamento dos casos, visa contribuir para o planejamento de alta hospitalar de forma qualificada, a partir da integralidade em saúde. Objetivo: Refletir sobre o trabalho do/a assistente social no planejamento de alta hospitalar, na internação de pacientes adultos cirúrgicos, com vistas a contribuição para a integralidade em saúde. Metodologia empregada: Trata-se de um relato de experiência do trabalho do/a assistente social na internação adulto cirúrgico nos processos de planejamento de alta hospitalar. O/a assistente social, após receber a consultoria para atendimento de determinada situação, procede com a avaliação e acompanhamento do caso. Para além das consultorias, as demandas também são identificadas na realização de discussões de caso, e por vezes, de forma espontânea por solicitação dos pacientes e/ou suas famílias. Observações: A avaliação socio-familiar tem o objetivo de compreender a determinação do processo saúde-doença, identificando e intervindo nas expressões da questão social (vulnerabilidade social, baixa renda, violação ou não acesso aos direitos, suporte familiar e social frágil, etc.) que interferem no cuidado em saúde do/a paciente. O acompanhamento dos casos de forma articulada e multiprofissional possibilita um planejamento de alta hospitalar mais qualificado, compreendendo as principais necessidades em saúde, proporcionando a realização dos devidos encaminhamentos para continuidade do cuidado no pós-alta. Considerações: Identifica-se que nos casos em que ocorre a intervenção do/a assistente social há uma preocupação com a integralidade em saúde, no sentido de compreender as situações para além do adoecimento, mas também nos demais aspectos que impactam no processo de saúde-doença. Nas intervenções realizadas pelo/a assistente social, foi possível identificar a contribuição para o planejamento de alta e organização dos cuidados no domicílio, a partir das orientações acerca dos recursos, insumos e demais acesso à direitos.

eP2552**O trabalho do serviço social na unidade de cuidados especiais em acidente vascular cerebral (UCE-AVC)**

Carmen Lúcia Nunes da Cunha; Ana Gabriela Brock; Vanessa Siqueira Selau
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A Unidade de Cuidados Especiais em AVC do HCPA (UCE-AVC), existente desde 2013, surge para atender o preconizado pela portaria nº 665/2012, que instituiu a Linha de Cuidado em AVC. O Serviço Social está presente nesta unidade desde seu planejamento e compõe a equipe multiprofissional de assistência, contando com uma assistente social e duas acadêmicas em Serviço Social. Os atendimentos realizados tem como foco a compreensão do contexto e suporte social dos pacientes para a viabilização da alta hospitalar. **Objetivo:** Dar visibilidade a inserção do assistente social em equipe multiprofissional de assistência ao paciente internado na UCE-AVC. **Método:** Relato de experiência a partir do trabalho do assistente social nesta unidade. **Resultados:** Através do acolhimento e das entrevistas com usuários e familiares, o assistente social identifica as demandas específicas, realiza o acompanhamento social e desenvolve estratégias que objetivam responder às necessidades trazidas pelos sujeitos ou identificadas pelo profissional. Nota-se que a maioria dos pacientes são idosos e independentes para as atividades da vida diária. Entretanto, em decorrência do evento, é comum tornarem-se dependentes de cuidados de terceiros. Neste sentido, compete ao Serviço Social a identificação e encaminhamento das situações para as unidades básicas de saúde de referência e outros serviços socio-assistenciais do território, materializando o princípio da integralidade do SUS, que pressupõe a articulação da saúde com outras políticas públicas, para assegurar uma atuação intersetorial. Ademais, surgem como demandas: localização de familiares; identificação de cuidador após a alta; orientações previdenciárias; orientações sobre fluxos de atendimento no SUS; conflitos familiares; reunião com a família; orientações para o acesso a Instituições de Longa Permanência para Idosos; entre outras. **Conclusão:** Evidenciam-se as dificuldades de reorganização familiar para dar suporte a essa demanda, que não deveria ser exclusiva dos mesmos. Mas, em um contexto de contingenciamento de gastos nas políticas públicas, os serviços que compõem a rede de saúde encontram-se preconizados, gerando uma demanda de atendimento expressivamente maior do que seus recursos financeiros e humanos. Neste contexto, crescem os desafios enfrentados pelo assistente social que atua na atenção hospitalar, entendendo que a mesma faz parte da rede e é afetada pelos desmontes nas políticas públicas.

eP2603**Relato de experiência: a atuação do assistente social no LIDIA**

Claudia Cíliana Vargas Morel

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

INTRODUÇÃO: O diabetes mellitus tipo 2 (DM2) é uma doença crônica altamente prevalente e com incidência crescente. O tratamento preconizado deve ser composto por múltiplos cuidados e intervenções, que idealmente devem ser realizados por equipe multiprofissional e no qual o paciente deva ser copartícipe no processo do cuidado. Neste sentido, a intervenção do Serviço Social se faz necessária entre outras, no levantamento das condições socioeconômicas que possam redundar em vulnerabilidades e/ou não adesão à terapêutica proposta. **OBJETIVO:** Demonstrar o impacto do trabalho desenvolvido pelo assistente social na atividade de extensão: Oficina Multidisciplinar de Autocuidado ao Diabetes. **MÉTODO:** Trata-se de um relato da experiência do assistente social no LIDIA (Liga Interdisciplinar de Diabetes), junto a equipe interdisciplinar composta por profissionais da nutrição, odontologia, farmácia, educação física e enfermagem. A intervenção do assistente social se faz necessária, entre outras, nas situações de vulnerabilidade ou risco social, decorrentes das desigualdades entre os diferentes estratos sociais da população e suas ações são fundamentadas no método dialético crítico. **OBSERVAÇÕES:** O assistente social devido a sua abordagem consegue elucidar para a equipe as condições materiais, financeiras e sociais dos participantes do programa, o qual possibilita uma abordagem mais próxima da realidade dos sujeitos atendidos. Desta forma, contribui para uma maior efetividade da proposta terapêutica de cada área, tendo em conta os determinantes e condicionantes sociais em saúde. Além disso, contata a rede socio-assistencial de saúde, referenciando os pacientes para acesso a outras políticas públicas que atendam suas demandas. Tais como encaminhamentos aos CAPS de Saúde Mental, CRÁs, UBSs (busca ativa de usuários no território de origem) o qual viabiliza uma maior adesão às ações propostas pelo LIDIA introjando nos sujeitos atendidos uma maior conscientização para o autocuidado. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A atuação do assistente social é imperativa no atendimento ao usuário e na decodificação do modo de vida deste, o qual possibilita uma ação mais efetiva no planejamento das estratégias de abordagem multidisciplinar.

eP2615**A integralidade na assistência a saúde e identificação dos determinantes sociais a partir do atendimento do Serviço Social**

Jessica Mabel Soares Teixeira Menezes; Renata Dutra Ferrugem; Tuane Vieira Devit; Edilene Bernardo da Silveira Machado
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: O trabalho do/a assistente social no Hospital se dá a partir do princípio da integralidade, compreendendo a saúde a partir dos diversos aspectos que impactam o processo saúde-doença, na perspectiva da determinação social da saúde. Nesse sentido, o atendimento do Serviço Social é de grande contribuição para a identificação das necessidades em saúde e na articulação com os serviços da rede. Por conta da alta demanda e incapacidade de atendimento a todos/as pacientes, o/a Assistente Social é acionado para atendimento, na maioria das vezes, através de consultorias. Frente a isso, o Serviço Social busca estratégias para contribuir para o atendimento integral dos/as pacientes. Uma delas é a proposta de intervenção realizada em 2018/2019 no estágio obrigatório em Serviço Social na internação cirúrgica, visando antecipar o atendimento do Serviço Social aos/às pacientes internados/as pela Neurocirurgia nas unidades oitavo e nono norte. **Objetivo:** Descrever o processo de acolhimento proposto pela acadêmica de Serviço Social aos/às pacientes internados/as pela equipe da neurocirurgia, bem como relatar a contribuição destes para a integralidade no acesso à saúde. **Metodologia aplicada:** Trata-se de um relato de experiência do acolhimento do Serviço Social aos/às pacientes internados pela neurocirurgia em duas unidades de internação de um hospital de alta complexidade. O trabalho consiste na revisão dos prontuários dos/as pacientes que internam nas unidades referidas, no intuito de identificar possíveis demandas para o Serviço Social e eleger critérios de prioridade para o atendimento. A seguir são realizadas as discussões de caso com a equipe multiprofissional e o atendimento com pacientes e familiares, com vistas a contribuir para a integralidade em saúde e no

planejamento da alta. Observações: Foram realizados atendimentos em que não houve a solicitação de consultoria e que posteriormente surgiram demandas identificadas pelas equipes. O acolhimento do Serviço Social contribuiu para a orientação sobre direitos e na identificação de demandas que não seriam percebidas sem a avaliação do Serviço Social, como dificuldades no suporte social e familiar, encaminhamento de benefícios, fortalecimento da rede de suporte, dentre outros. Conclusões: É possível perceber que avaliação do Serviço Social para a identificação das demandas contribui para o atendimento integral em saúde para outros pacientes, e não apenas aos que tiveram consultorias solicitadas.

eP2620

A experiência do Assistente Social na comissão de documentos do serviço

Aline da Rosa Goulart; Andrea Cardoso Bittencourt; Geneviève Lopes Pedebos; Zuleica Pimentel Costa
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: O Serviço Social possui comissão criada em 2017 para revisão e construção de documentos internos referentes aos processos de trabalho. O grupo é focado em revisar e criar os Procedimentos Operacionais Padrão (POPS) referentes à intervenção dos assistentes sociais em diferentes setores no hospital. Objetivos: Construir e revisar os POPS, visando a padronização das intervenções sociais, qualificando o trabalho profissional, bem como, propiciando embasamento para as intervenções de profissionais que habitualmente não atendem setores específicos. Metodologias empregadas ou modificações de práticas: São realizados encontros semanais com duração de uma hora, onde são atualizados os documentos já existentes e construídos novos. Tais documentos são incluídos no sistema de informações para ser acessado por qualquer profissional da instituição. Atualmente estão inseridos os seguintes POPS: Programa de Proteção à Criança Internada; Programa de Proteção a Criança Ambulatório; Atendimento Social à gestantes e puérperas usuárias de substâncias psicoativas ou em situação de extrema vulnerabilidade social que impeça o cuidado do recém-nascido; Liberação Vale Transporte Assistencial; Atendimento social à gestantes e puérperas com desejo de entregar o recém-nascido para adoção; Liberação de Transporte para alta; Oxigenoterapia domiciliar, CPAP e BIPAP; Atendimento do Assistente Social no Programa Transdisciplinar de Identidade de Gênero; Grupo psicoeducativo de familiares; Referências Clínicas de Hemodiálise; Intervenção do Assistente Social em situações de risco de suicídio; Serviço Social Psiquiatria; Avaliação Social e acompanhamento Método Canguru; Intervenção do Assistente Social nas Situações de Evasão do Paciente; Tratamento Fora de Domicílio; Visita Domiciliar pelo Serviço Social; Avaliação do Assistente Social a Pacientes Candidatos de Transplantes Hepático, Cardíaco e Pulmonar; Avaliação social Pré Transplante de Células-Tronco Hematopoéticas; Planejamento de Alta Hospitalar; Solicitação de medicamentos via judicial; Visita Domiciliar; Orientações de direitos sociais em situação de óbito; Considerações/eventuais aplicações da experiência: Percebe-se que o trabalho da comissão de documentos, qualificou a intervenção do assistente social na referida instituição, possibilitando a melhoria dos processos interventivos, principalmente quando se trata de programas com intervenções mais específicas.

eP2623

A atuação do Assistente Social em uma unidade de neonatologia

Andrea Cardoso Bittencourt; Ana Kelen Dalpiaz
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Na atenção em saúde neonatal, no âmbito hospitalar, o assistente social insere-se em processos de trabalho coletivo e atua frente às múltiplas expressões da Questão Social, buscando a efetivação dos direitos de cidadania dos recém-nascidos (RN) e seus familiares. Objetivos: Identificar as principais ações do assistente social em uma Unidade de Neonatologia. Metodologias empregadas: Trata-se de levantamento de dados quantitativos extraídos de relatório de trabalho do assistente social, referente a 2018, no qual as informações são agregadas, o que impede a identificação do profissional, dispensando-se assim o registro no sistema CEP/CONEP. Resultados: Totalizaram-se 3004 ações pelo assistente social, das quais 92,67% são de Atendimento direto aos usuários - ações socio-assistenciais de articulação com a equipe de saúde e de articulação intersetorial -, e 6,39% são de Investigação, planejamento e gestão, tais como participação em reuniões de serviço, grupos de trabalho, elaboração de protocolos assistenciais, etc. As atividades referentes a assessorias, qualificação e formação profissional totalizaram 0,93% das práticas. As ações socio-assistenciais são acolhimento, avaliação social, acompanhamento familiar, elaboração de documentos legais, entre outras. A articulação multiprofissional ocorre mediante a discussão de casos e atendimentos conjuntos. A articulação intersetorial ocorre através de contato com serviços sociais e/ou órgãos de proteção à criança e ao adolescente, assim como, no comparecimento em audiências judiciais. A participação em reunião de serviço é semanal. Destaca-se que as ações que não tem relação direta com os atendimentos aos usuários, ainda podem ser amplamente desenvolvidas e qualificadas. Considerações: Os dados indicam que o profissional atua diretamente com as famílias dos RN, de forma multiprofissional e intersetorial. Observa-se a cada ano maior reconhecimento por parte da equipe multiprofissional sobre a imprescindibilidade da inserção do referido profissional na equipe, considerando principalmente ao que se refere a contribuição para a efetivação de direitos de cidadania tanto dos bebês quanto das suas famílias.

eP2722

A contrarreferência do cuidado para a atenção primária em saúde: um relato de caso de uma paciente pediátrica

Anderson da Silva Fagundes; Alessandra Maria Antonio dos Santos; Caroline Duarte Borba; Ingrid da Silva Vianna
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A atenção em saúde envolve três níveis de complexidade, os quais se conectam e constroem a linha de cuidado para garantir os princípios fundamentais do SUS: universalidade, integralidade e equidade. Requer um trabalho articulado e multiprofissional, cuja finalidade é promover o acesso e satisfação das necessidades em saúde. A contra referência do cuidado, acontece sempre de um nível de complexidade maior para o menor, como por exemplo: quando paciente recebe alta hospitalar e necessita do acompanhamento pela rede básica de saúde. Descrição: Relato de caso de uma paciente do sexo feminino, com um ano e cinco meses de idade, procedente da região metropolitana de Porto Alegre. Internou com diagnóstico de doença por citomegalovírus, sífilis congênita, desnutrição grave, escabiose e microcefalia. Possui rede familiar com vínculos fragilizados, o

núcleo familiar é composto pelos pais e avós paternos, tendo como principal cuidadora a mãe. A família vivencia situação de vulnerabilidade social, os pais são adolescentes e sem vínculo escolar e empregatício. Durante as três internações, caracterizadas pela longa permanência hospitalar, foram realizadas reuniões multiprofissionais com a presença dos familiares, bem como discutido em round multiprofissional. O trabalho articulado com a rede de atenção primária em saúde, com os serviços socio-assistenciais e socio-jurídico, se constituiu na realização da visita domiciliar e institucional, com o objetivo de se aproximar da realidade da família e propor, coletivamente, estratégias para a efetivação da linha de cuidado. Conclusão: Através do acompanhamento socio-familiar, deparamo-nos com as lacunas da rede intersetorial e com a dificuldade de garantir o atendimento às situações da família, em decorrência da falta de recursos humanos, físicos, financeiros e institucionais. Verifica-se que somente na última internação observamos a integração dos serviços para atendimento da situação. Desta forma, tencionamos a articulação de rede, tendo em vista a necessidade do acompanhamento socio-familiar, devido à situação de risco social. A contra referência do cuidado objetivou a concretização da linha de cuidado e, conseqüentemente, a proteção integral da criança.

eP2852

Paciente abandona consulta: relato de caso único

Claudia Ciliana Vargas Morel

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

INTRODUÇÃO: Paciente em atendimento na endocrinologia verbalizou ideação suicida com três tentativas prévias de por fim a própria vida, foi acionado o plantão da psiquiatria, o qual diagnosticou depressão, prescrevendo internação psiquiátrica (via rede). Porém, paciente não aceitou a conduta e abandonou a consulta. **DESCRIÇÃO:** Homem, 61 anos de idade, ensino fundamental incompleto, oriundo da região metropolitana de Porto Alegre, trabalhador de minas carboníferas subterrâneas e aposentadas por invalidez. Apresentava paralisia infantil, hipertensão não controlada, diabetes mellitus II descompensada com complicações (nefropatia, retinopatia, e neuropatia periférica), dor torácica, alterações no ECG e dependência de morfina. Este quadro de saúde resultou no encaminhamento ao LIDIA (Liga Interdisciplinar do Diabetes). Ele foi trazido pela esposa, apesar de contrariado, que temia a violência auto-infligida. Durante abordagem da assistente social no LIDIA outras questões vieram à tona, suscitando atendimento extra ao casal. No transcorrer do acolhimento, tentando elucidar o porquê do abandono da consulta e tratamento, paciente revelou os preconceitos relativos à depressão, os quais motivaram a negativa da internação prescrita. No transcorrer da entrevista, e de forma muito simples, e com analogias compreensíveis e atentas às vivências de vida do paciente, a assistente social esclareceu do que se tratava a depressão e o quanto esta impactava a saúde de forma global. **CONCLUSÃO:** O profissional decodificou os termos técnicos para uma linguagem acessível ao paciente, o qual passou a fazer sentido, permitindo assim correlacionar seu estado com a depressão. Feito isto, referenciou o mesmo à rede encaminhando-o ao CAPS de Saúde Mental de seu município e à UBS de referência, tendo em vista o risco ao que o paciente estava exposto, discorrendo sobre o quadro de saúde com os profissionais de ambas instituições. Ainda, a assistente social manteve permanente contato telefônico com familiar e paciente, com intuito de incentivar a adesão ao tratamento, implicando ambos no autocuidado. Após quatro semanas do primeiro atendimento no LIDIA, paciente já fazia ingestão de medicação para a depressão e verbalizava sua melhora, lamentando não ter iniciado antes o tratamento. A atuação do assistente social, gerenciando a situação junto à rede e à família, parece ter sido fundamental para o adequado desfecho da situação e a adesão à terapêutica proposta.

eP2883

A atuação do/a assistente social em plantões na atenção hospitalar

Claudia Ciliana Vargas Morel; Edilene Bernardo da Silveira Machado; Joelsa Azevedo de Farias; Natasha Guabiraba dos Santos; Rosana Maria de Lima; Thaís Capaverde Carini ; Tuane Vieira Devit
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

INTRODUÇÃO: O plantão do Serviço Social tem por objetivo a cobertura de situações de urgência que ocorram em finais de semana e feriados. A equipe é composta por assistentes sociais do quadro funcional e residentes de um hospital universitário de alta complexidade. Os/as assistentes sociais atuam nas questões que envolvam os determinantes e condicionantes da saúde, na contribuição para a garantia de direitos sociais dos usuários, visando possibilitar o acesso às políticas públicas de Proteção Social. **OBJETIVO:** Refletir acerca da atuação dos/as assistentes sociais em plantões, para a qualificação da assistência em saúde, bem como da formação em serviço. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato da experiência dos/as assistentes sociais nos plantões de um hospital universitário de alta complexidade. A intervenção desses/as profissionais é fundamentada no método dialético-crítico, atuando nas situações de vulnerabilidade ou risco social iminentes, decorrentes de um contexto de desigualdade social. **OBSERVAÇÕES:** Experimentar o atendimento das demandas em diferentes unidades de internação hospitalar proporciona a qualificação da assistência em saúde, bem como uma formação em serviço mais ampla e diversificada, em consonância com o princípio da integralidade do ensino em serviço. **CONSIDERAÇÕES:** O trabalho do/a assistente social na atenção hospitalar não se restringe somente à vulnerabilidade econômica, entretanto, as situações sociais advindas frequentemente estão relacionadas aos fatores socioeconômicos. A atuação dos assistentes sociais residentes nos plantões possibilita aos/às profissionais experimentar a vivência na atenção hospitalar em outras áreas de concentração dos Programas de Residência Multiprofissional. Embora sendo um desafio para os/as residentes, proporciona aos/às mesmos/as conhecer cenários de prática profissional diferente da ênfase escolhida para especialização lato sensu. As demandas atendidas, a priori, são advindas das unidades obstétricas, pediátricas e do serviço de emergência, visando a organização da alta hospitalar dos pacientes.

eP2931

A assistência integral em saúde ao idoso em um serviço de emergência do Sistema Único de Saúde: contribuições do Serviço Social

Alexandra Ferrão Santos da Silva; Bruna de Souza Machado; Lani Brito Fagundes; Natasha Guabiraba dos Santos; Rosana Maria de Lima; Vera Celina Candido de Farias; Xenia Maria T. Barros
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

INTRODUÇÃO: O progressivo envelhecimento populacional tem reflexo direto nos serviços de saúde. Salieta-se que o maior

crescimento foi entre o número de pessoas com 75 anos ou mais de idade, indicando aumento significativo do segmento denominado “mais idosos”, impondo novos desafios para equipes que realizam o cuidado em saúde. OBJETIVO: Refletir a respeito das contribuições do Serviço Social na assistência ao/à paciente idoso/a em um Serviço de Emergência do SUS, tendo como foco a atenção integral em saúde. METODOLOGIA: Trata-se de um relato de experiência acerca da atuação das assistentes sociais na atenção hospitalar em uma Emergência. Para tanto, o mapeamento da rede de serviços do território de domicílio do/a paciente constitui-se como estratégia para o alcance da assistência integral em saúde e é uma forma de viabilizar o acesso aos direitos sociais. O trabalho desenvolvido compreende desde a admissão do paciente idoso até a alta hospitalar e envolve: acolhimento e avaliação social; acionar a rede interna para discussão dos casos em equipe multiprofissional, e a rede externa para contra referenciar os casos aos serviços do território do paciente. Além disso, considera-se importante realizar a transferência do cuidado interna e externamente ao Serviço de Emergência. RESULTADOS: Pode-se destacar três pontos observados no cotidiano do atendimento ao paciente idoso na emergência: o frágil suporte familiar e social; a presença de cuidadores idosos e as reinternações frequentes. Enquanto expressões da questão social observou pobreza; desigualdade social; diminuição da proteção social pública e, somando-se a essa realidade, o agravamento de doenças crônicas. CONSIDERAÇÕES FINAIS: É necessário levar em conta o contexto social, econômico, histórico, bem como a conjuntura política em que os idosos estão inseridos, porque isso irá reverberar no trabalho do assistente social, ou seja, em qual a melhor estratégia de intervenção na realidade do usuário a ser adotada.

eP3092

O trabalho do/a Assistente Social no ambulatório de oncologia adulto e unidade de radioterapia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Iêda Maria Nascimento; Moara Laís Palmeira Johann
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Em 2013, o Ambulatório de Oncologia e Unidade de Radioterapia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre passaram a ter um/a assistente social exclusivo/a para atender às demandas daqueles serviços. A partir do ano seguinte, formou-se um grupo multiprofissional. Tendo em vista a complexidade do tratamento oncológico, as necessidades dos/as usuários/as são as mais variadas, envolvendo uma articulação não somente com a rede de serviços externa, mas também com a rede interna. Tais necessidades se transformam em demandas para o Serviço Social, representadas pela busca de acesso ao transporte, benefícios previdenciários e assistenciais, medicamentos, além da identificação da rede de apoio social, dentre outros. O trabalho profissional é embasado em um tripé de competências representado pelas dimensões teórica-metodológicas, técnica-operativa e ético-política, respeitando-se o Código de Ética Profissional e os Parâmetros para a Atuação da Assistente Social na Saúde. Contudo, o processo interventivo faz-se no seu próprio trajeto, cuja construção não depende somente do/a assistente social, mas de todos os sujeitos envolvidos, incluindo o espaço sócio ocupacional e tendo influência direta da conjuntura político-econômica. Objetivos: acessar direitos sociais previstos em legislações; promover a educação em saúde com vistas à autonomia dos sujeitos; identificar situações que poderão comprometer a adesão ao tratamento proposto; fazer mediação entre pacientes, equipe e família. Metodologia: realização de avaliação socioeconômica visando obter informações fundamentais relacionadas à composição familiar, local de moradia, renda, religiosidade/espiritualidade, escolaridade, profissão e situação empregatícia. Estas informações embasarão o atendimento social, apontando para as necessidades e mecanismos de enfrentamento dos limites vivenciados pelos/as usuários/as e suas famílias. Considerações: O cotidiano profissional, nestas unidades, é pautado pelo processo educativo e utilização do arcabouço instrumental disponível aos/às assistentes sociais. A orientação detalhada sobre direitos sociais dos pacientes oncológicos, em linguagem acessível, tem potencialidade para transformar-se em momento de participação e construção compartilhada de conhecimento, junto aos/às usuários/as do Sistema Único de Saúde (SUS), a fim de fortalecer a sua autonomia, a democratização dos serviços e a materialização do Projeto da Reforma Sanitária.

eP3153

Atenção em saúde da população surda e as dificuldades de acesso na rede de atenção à saúde: uma revisão integrativa

Xênia Maria Tamborena Barros; Luiz Fernando Calage Alvarenga
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

A Constituição Federal de 1988 reconhece a saúde como direito de toda população brasileira. Neste mesmo documento, menciona as necessidades de assistência às pessoas portadoras de deficiência como responsabilidade do Estado. Diante disso, o objetivo deste estudo foi investigar como se dá a atenção em saúde da população Surda na Rede de Atenção à Saúde. Trata-se de um estudo de revisão de literatura integrativa de abordagem qualitativa, considerando estudos publicados entre os anos de 2000 a 2017, utilizando combinações e descritores controlados. As bases de dados virtuais pesquisadas foram às integradas à BVS - Biblioteca Virtual em Saúde. Foram analisados títulos, resumos, textos na íntegra, e aplicado instrumento de avaliação da qualidade metodológica. A amostra final constituiu-se de 21 artigos. Os artigos incluídos nesta revisão são de domínio público, disponíveis na internet e, em razão disso, não houve necessidade de submissão aos Comitês de Ética em Pesquisa no Brasil. Dentre as categorias de análise resultantes desta pesquisa destaca-se a “Dificuldades de acesso da população Surda à Rede de Atenção à Saúde”, a barreira comunicacional entre paciente e profissional da saúde foi identificada, em 20 artigos, como um dos aspectos que dificulta o acesso da população Surda à Rede de Atenção à Saúde. Isto demonstra a importância dos profissionais de saúde que conheçam a Língua de Sinais Brasileira – LIBRAS e a Cultura Surda. Os usuários Surdos também comentaram sobre a falta de informação relacionada à assistência prestada e às medicações a serem utilizadas, o que referem impactar na adesão de seu tratamento de saúde e traz preocupação com possíveis erros diagnósticos. Identifica-se a importância de ampliar esta discussão no cotidiano dos serviços de saúde e com a Comunidade Surda com vistas a ampliação das possibilidades de acesso e cuidado integral em saúde a essa população.

eP3211

O trabalho em rede do Assistente Social com paciente acometido por Doença de Machado Joseph

Claudia Cíliana Vargas Morel

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

INTRODUÇÃO: Trabalho em rede do assistente social com paciente adolescente acometida por Doença de Machado Joseph (DMJ), ataxia espino cerebelar, de ordem genética progressiva e incapacitante a qual afeta a área do encéfalo responsável pela coordenação dos movimentos e atos motores. **DESCRIÇÃO:** Adolescente, ingressou no Serviço de Fisiatria e Reabilitação para acompanhamento com equipe multiprofissional. Diagnosticada ainda na infância com ataxia espino cerebelar, doença neurodegenerativa de origem hereditária, genética, e dominante para ambos sexos. A DMJ se caracteriza por uma incoordenação motora que se manifesta pela perda crescente do controle muscular em pernas, braços, tronco, dificuldades para mastigar, engolir, além de dipoplegia (visão dupla). Paciente residia com o pai, pois, sua mãe fora a óbito em decorrência da progressão da doença. Em internação na Emergência deste nosocômio, devido a infecção urinária, se confirmou o início de gestação aos 14 anos, o que acelerou a progressão da doença. Acionaram-se os órgãos competentes para dar conta da complexidade da situação (Conselho Tutelar, Juizado da Infância e da Juventude) ainda durante a baixa hospitalar. Dando continuidade a situação, assistente social do ambulatório que já acompanhava a família, contactou os demais serviços da rede, visando o acompanhamento do processo junto as demais instâncias. Para garantir a proteção da paciente foram envolvidos outros equipamentos públicos tais como: Centro de Referência de Assistência Social, Escola, Unidade Básica de Saúde, Ministério Público, Equipe de Proteção a Criança e Adolescente do HCPA, bem como ao Centro de Referência Especializada em Assistência Social, além do seguimento com O Juizado da Infância e Ministério Público. A assistente social manteve a constante observância, discussão, marcação de reuniões interdisciplinares e interinstitucionais da situação, bem como elaboração de relatórios a todos os órgãos mencionados. **CONCLUSÃO:** Toda uma rede de instituições foi acionada para dar conta das necessidades da paciente, com vistas a seu bem maior. O serviço social, de forma intensa e longitudinal acompanhou o desfecho da situação, bem como discutiu com todas as instituições e profissionais que foram chamados a intervir no processo de proteção e garantia ao acesso de direitos, culminando no acolhimento institucional da adolescente.